JOSÉ EUGÊNIO VIEIRA

"CASTELLO" - ORIGEM, EMANCIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - 1702 A 2004

VITÓRIA, 2004.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

José Eugênio Vieira
Av. Misael Pedreira da Silva, nº 48
Edf. Empire Center - Sala 709
29.052-230 - Santa Lúcia - Vitória (ES)
E-mail: vieiraconsult@hotmail.com
Tel.: (0xx) 27 - 3324-1386

SUMÁRIO PÁGINAS

1 - APRESENTAÇÃO 7 a 9
2 - PREFÁCIO 11 e 12
3 - O AUTOR 13 a 18
4 - EVOLUÇÃO POLÍTICA – HISTÓRICA, JURÍDICA E ADMINISTRATIVA 19 a 290
4.1 – Primeiras Notícias Sobre "Castello" 19 e 20
4.2 – Fatores Que Favoreceram a Migração Para "Castello" 21 a 34
4.3 – Expansionismo do Município – Formação Jurídica e Administrativa 35 a 126
4.3.1 – Atos de Criação 35 a 52
4.3.2 – Primeiros Atos Administrativos da Prefeitura 52 a 78
4.3.3 – Primeiros Decretos da Câmara Municipal 79 a 81
4.3.4 – Recursos Humanos – Primeira Folha de Pagamento de Pessoal - Prefeitura e Câmara Municipal 82 a 85
4.3.5 – Materiais e Equipamentos Adquiridos Para Instalação do Município 85 e 86
4.3.6 – Primeiro Espaço Físico Para Funcionamento da Prefeitura e Câmara Municipal 86 e 87
4.3.7 – Primeiras Demandas Judiciais Contra a Municipalidade 88 a 90
4.3.8 – Galeria dos Prefeitos de Castello – 1929 a 2004. 90 a 95
4.3.9 – Galeria dos Presidentes da Câmara Municipal – 1929 a 2004 95 a 101
4.3.10- Formação Judiciária 102 a 120
4.3.11- "Districtos" de Castello e Seus Desdobramentos 120 a 127
4.4 – Organização Municipal: Urbana e Rural 127 a 227
4.4.1 – Nomenclatura de Praças, Avenidas e Ruas 227 a 142
4.4.2 – Construção, Recuperação e Manutenção de Estradas 142 a 167
4.4.3 – Construção e Restauração de Pontes 168 a 175
4.4.4 – Tropas como Meio de Transportes 176 a 178
4.4.5 – Meio Ambiente 178 e 179
4.4.6 – Horários para o Comércio e Indústria 180 a 183
4.4.7 – Primeiros Pedidos de Licença Para Funcionamento do Comércio, Construção, Ampliação e Reformas de Casas, Cancelamento de Comércio e Serviços – 1929 e 1930 183 a 227
4.5 – Primeiros Registros de "Vehiculos" – 1935 228 a 235
4.6 – Primeiros Registros de Lançamento do Imposto Predial e Taxas Domiciliares e Sanitária – 1932 236 a 247
4.7 – Principais Fazendas do Município 247 a 280
4.8 - Expansão da Cidade ao Longo dos Anos 281 a 290

5– CASTELLO ERA ASSIM 291 a 714
5.1 – Serviços 291 a 412
5.1.1 – The Leopoldina Railway Company Limited 291 a 305
5.1.2 – Santa Casa de Misericórdia 305 a 331
5.1.3 – Centro Espírita Luz e Trabalho 331 a 336
5.1.4 – Cemitérios Públicos do Município 336 a 342
5.1.5 – Matadouro Municipal - Comércio de Carne. 342 a 349
5.1.6 – Telefone Público 350 a 354
5.1.7 – Iluminação Pública 355 a 358
5.1.8 – Serviços de Água e Esgotos 358 a 371
5.1.9 – Imprensa Oficial. 371 a 378
5.1.10- Escola PRATT de "Castello" 379 a 383
5.1.11- Cadeia Pública. 384 a 393
5.1.12- Correios e Telégrafos 393 e 394
5.1.13- Posto de Saúde e Puericultura 395 a 401
5.1.14- Agências Bancárias. 401 a 403
5.1.15- Transporte Municipal e Intermunicipal 403 a 407
5.1.16- Coleta do Lixo 407 e 408
5.1.17- Mercado Municipal 408 e 409
5.1.18- Cooperativa de Consumo dos Servidores Públicos e Profissionais Liberais de Castello Ltda 409 a 411
5.1.19- Coletorias Federal e Estadual 411 e 412

5.2 – Educação 412 a 533
5.2.1 - Grupo Escolar "Nestor Gomes" 412 a 440
5.2.2 - Gymnásio Municipal de Castello (Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley") 440 a 498
5.2.3 - CTEC – Centro Técnico de Expansão Cultural (Colégio Comercial de Castello) 499 e 500
5.2.4 - Casa do Estudante Castelense 501 a 504
5.2.5 - Conselho Municipal de Educação. 504 a 507
5.2.6 - Primeira Biblioteca Pública Municipal 507 a 510
5.2.7 - Tiro de Guerra 107(ex –338) 511 a 515
5.2.8 - APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais 516 a 518
5.2.9 - Criação do Grupo Escolar Felinto Elízio Martins 518 a 521
5.2.10 -Escola de Aplicação (Ex-Grupo Escolar) Madalena Pisa 522 a 524
5.2.11- Outros Dados Educacionais 524 a 533

5.3 – Vida Cultural e Social. 534 a 714
5.3.1 – Hino Oficial, Símbolo e Bandeira do Município 534 a 536
5.3.2 – Cinemas 537 a 551
5.3.3 – SAFC – Serviço de Alto Falantes "Castello", Rádio Azul, 1º de Junho e Primeiros Sinais de TV 552 a 556
5.3.4 – Grupos de Teatro Amador de Castello 556 a 564
5.3.5 – Clubes Sociais 564 a 585

5.3.6 – Costumes Culturais 586 a 604
5.3.7 – Principais Jornais 604 a 609
5.3.8 – Cidadãos Beneméritos 609 a 613
5.3.9 – Poetas e Escritores de "Castello" 614 a 626
5.3.10- Tipos Populares (Folclóricos) 626 a 630
5.3.11- Escotismo 630 e 631

5.4 – Esportes 631 a 676
5.4.1 – "Comercial Sport – Club" 634 a 644
5.4.2 – Castello Football – Club 644 a 663
5.4.3 – América Futebol – Club 663 a 665
5.4.4 – Golden Boys Club 665 a 667
5.4.5 – Operário Futebol – Club 667 e 668
5.4.6 – Rio Branco F.C. (Venda Nova) 668 e 669
5.4.7 – Caxias Castelense Clube (Conceição de Castello) 670 e 671
5.4.8 – Ciclismo 671 e 672
5.4.9 – Tênis 672
5.4.10- Jogos Olímpicos "Mário Filho" 672 a 674
5.4.11- Outros Times de Futebol 664 a 676

5.5 – Religião 676 a 694
5.5.1 – Igreja Católica 676 a 689
5.5.2 – Igreja Batista 689 a 691
5.5.3 – Igreja Presbiteriana 691 a 694
5.5.4 – Igreja Metodista 694
5.5.5 – Igreja Evangélica Assembléia de Deus 694

5.6 – Coisas de Castello 695 a 714
5.6.1 – O Integralismo no Município 695 a 702
5.6.2 – Sindicato do Crime Organizado 702 a 706
5.6.3 – Cultura do Trigo e Outras 706 a 711
5.6.4 – Porto das Borges 712 a 714
5.6.5 – Cristo Redentor 714

6 – ELEIÇÕES NO MUNICÍPIO 715 a 758

7 – NOTÍCIAS DE "CASTELLO" 759 a 806

8 – CASTELLO DE HOJE 807 a 819

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS 820 a 828

10 – ANEXOS 829 a 846

11 – AGRADECIMENTOS 847 a 850

1 - APRESENTAÇÃO

Há alguns anos que almejávamos escrever um livro resgatando as memórias do município de Castello. Passamos a guardar algumas fotos, pequenos registros jornalísticos e, principalmente, trabalhos já publicados sobre o assunto.

Não seria um livro com características poéticas e muito menos acadêmicas, com teorias, gráficos, etc., e sim, um livro de resgate de parte da memória castelense e, em algumas ocasiões, narrativo.

Constatamos, mais uma vez, como que, com o tempo, perde-se a memória de um povo e de uma cultura. Muitos dados se perderam, com o desaparecimento natural das pessoas e parte dos arquivos públicos. O primeiro passo que deveríamos realizar seria sobre a escolha do pretendido na história. Feita esta etapa, que consistiria em resgatar a parte referente ao período da emancipação política de Castello, ocorrida a partir de 1928 até 2004, chegamos à conclusão da necessidade de levantarmos, igualmente, o período anterior a data citada, naquilo que fosse possível.

Surgem os primeiros problemas: "já não existem mais". O arquivo anterior a 1945, do município de Cachoeiro de Itapemirim, foi quase todo danificado por ocasião de uma grande enchente ocorrida naquela cidade, quando um barranco desabou sobre o prédio que abrigava os documentos históricos do município. A alternativa encontrada para resgate, de parte do período anterior a 1928, foi de fazer pesquisas junto ao APE – Arquivo Público Estadual do Espírito Santo, Biblioteca Pública Estadual, IHGES – Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, todos na cidade de Vitória, e ainda na Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim.

Outro exemplo de perda da memória histórica refere-se ao Grupo Escolar "Nestor Gomes", que hoje só possui registros a partir de 1945, pois algum diretor e/ou servidor entendeu de jogar fora os registros anteriores a essa data. Os dados encontrados estavam no arquivo da Prefeitura e nos depoimentos vivos de pessoas que trabalharam naquele educandário. Outra fonte extraordinária desaparecida, foi o acervo do fotógrafo Daniel Rosa, que depois transferiu o atelier para o Guerino Zanchetta. Quando da enchente de 1969, todo o material foi perdido, apagando para sempre longos anos da história fotográfica de Castello. Poderíamos ficar enumerando muitos outros casos, mas não é o objetivo.

Como aconteceu em outro trabalho de enfoque semelhante, tivemos que incomodar alguns conterrâneos, por várias ocasiões, fugindo completamente as nossas características.

Contribuições extraordinárias foram prestadas por D. Gercy Machado de Lima, Luiz Alves da Silva, Lúcio Merçon, Cleone Heringer e Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Castello, na pessoa de Kaó (José Rogério Libarde), que nos proporcionaram acesso às coleções completas dos jornais, respectivamente, "Brasil Novo", "Folha de Castello", "O Clarim, "Castello Novo" e "O Castello".

Para escrevermos estas memórias buscamos o auxílio de BOSI[1], uma professora de

[1] BOSI, Ecléa. "Memória e Sociedade – Lembranças da Velha São Paulo". São Paulo (SP). 3ª Ed. 1994. 484p..

psicologia social. Tal qual o seu trabalho, escolhemos os assuntos que pretendíamos perpetuar, sua história e mesclamos com alguns casos acontecidos em Castello. Neste trabalho, iremos buscar uma rua, casa, árvore, alguma coisa perdida na memória. "Quantas paisagens de uma vida inteira que já foram demolidas?".

Não estaremos esgotando o assunto e sim, contribuindo com mais uma parte dessa história perdida e desconhecida de muitos. Outros trabalhos irão certamente complementando a história sobre o nosso Castello, e mesmo lá não tendo nascido, foi a terra onde meus pais escolheram para viver, gerar seus outros filhos e que aprendemos a amar como se nela tivéssemos nascido. Foram quase 02 anos de pesquisas.

Qual a origem do nome Castello? ZANDONADI[2] assim se manifestou: "Diz a lenda que um explorador, subindo a pé em companhia de moradores de Castello antes de chegar ao lugarejo Santa Isabel (no caminho, serpeando a Serra do Mono nos dois flancos), deparou-se com altas muralhas e sua impressão era de estar à frente de um grande castelo com torres e ameias[(a)] – uma fortaleza medieval. Ele, fixando estático a presumível fortaleza, exclamou: "Oh o Castelo!". E o grito reboou e alertou os outros presentes à caminhada. O nome se fincou na mente e desta data em diante, de boca em boca, o nome de Castello foi dado àquela fantástica região". Até 30 (trinta) anos atrás toda a região era uma floresta virgem.

Qual a origem da expressão, Castello Cidade Sorriso? Ao longo das pesquisas não conseguimos identificá-la. Utilizamos, por consegüinte uma entrevista de SILVA[3], concedida ao Jornal "A Gazeta" de Vitória e reproduzida pelo jornal castelense "O Castello", única versão mais apropriada.

"Esta expressão pode ter sido concebida por algum poeta, que via a cidade toda sorrisos, enamorada do sol, ou que tenha sentido aquele aspecto bem frisante da natureza engalanada que se enfeita de flores, do verde das vastos campos, dos morros esquios que circundam a cidade". Reforçando esta tese, o poeta Mário Morcef, em versos, assim descreveu Castello:

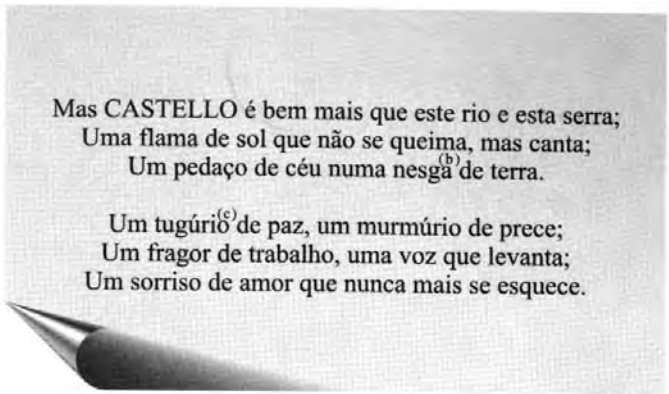
"Ao longe ao dominar o azul da serrania
Destaca-se uma serra entre as demais assente;
Um Castello de pedra, algo belo e imponente;
Ameias, torreão e torres de vida.

Um rio que a cantar sussura noite e dia
e em seus braços embala as pedras suavemente,
Tem segredos de amor que intrigam toda gente,
E nas noites de luar a que ama os confia".

[2] ZANDONADI, Máximo. "Venda Nova do Imigrante – 100 Anos da Colonização Italiana no Sul do Espírito Santo". Belo Horizonte (MG). 1ª Edição. 1992. 248p..

[3] SILVA, Luiz. "Entrevistado em Vitória o Jornalista Luiz Silva". O Castello. 3 de julho de 1948. Ano IV. Número 144..

(a) AMEIÀS: s.f. Cada um dos pequenos parapeitos, intervalos, na parte superior das muralhas e castelos (Do lat. Mina (s.f.)



Durante a feitura deste livro, em algumas ocasiões, fizemos debates com os castelenses Armando Marques Vieira, Délcio Machado, Guido G. Zanchetta, Omar de Albuquerque Machado e Pedro Merçon, na obtenção de novos dados, novas fontes de pesquisa e consistência dos fatos até então apurados, quando surgiu a informação de que o Rassine Gonçalves teria sido o autor da frase: Castello, Cidade Sorriso! Não existem documentos para que se possa fazer esta afirmação. Teria sido dele também a autoria dos nomes dos bairros: Vila Isabel, Santo Andrezinho, Grota e outros.

O acesso a alguns documentos históricos que se encontravam de posse de familiares, amigos ou pesquisadores, ajudou sobremaneira na busca desta história.

- ✓ Carlos Lomba (Nize Lomba Azevedo)
- ✓ Aarão Jorge Junior (Maria José Jordão Sasso)
- ✓ Sylvio Rangel (Luiz Fernando Schettino)
- ✓ Joaquim Puppin (Dr. Douglas Pupin)
- ✓ General Túlio Alencar Araripe (Ana Maria Vieira Callegari)

Decidimos também escrever com 02 (dois) "éles" o nome "Castello", e sempre nas citações mantê-los como escrito nos originais.

José Eugênio Vieira

(b) NESGA (ê), s.f. Pedaço ou peça triangular de pano; (fig.) espaço de terreno, estreito mas comprido, entre terrenos extensos; pequeno espaço; pequena porção.

(c) TUGÚRIO, s.m. Habitação rústica; cabana; choça; (fig.) refúgio; abrigo

2 – PREFÁCIO

Sinto-me profundamente honrado e desvanecido, pelo convite amável do autor José Eugênio Vieira, para prefaciar esta obra tão importante para Castello.

Sempre fui interessado na história de Castello, seus feitos e sua gente, que pude acompanhar desde o final da 2ª Grande Guerra Mundial e, nas conversas com os mais velhos, que contavam os fatos vividos e passados na terra.

O castelense tem por virtude colaborar um com o outro, em favor das grandes causas. Dessa forma, foram realizadas as grandes obras com a presença maciça do povo – Santa Casa de Misericórdia, igrejas, estádios de futebol, escolas, APAE e Cooperativas.

O presente trabalho retrata Castello, desde os primórdios, dando todos os detalhes e esclarecimentos ao leitor. O início do desbravamento, quando os colonizadores vieram atraídos pelo ouro das minas Santana do Castello, região muito aurífera. As primeiras batalhas dos desbravadores e os índios puris, habitantes da região, foram fatos marcantes da colonização.

O autor trata com propriedade as fases econômica, política, administrativa, esportiva, cultural e folclórica de Castello, dando ênfase a parte organizacional do município, através de um trabalho árduo e demorado de catalogar e tirar cópias xerográficas de toda a documentação da Prefeitura Municipal, Colégio João Bley e CTEC, Santa Casa, Centro Espírita Luz e Trabalho e Clubes Esportivos. Neste trabalho estafante, que durou dois anos, foram feitas 121 (cento e vinte e uma) entrevistas com pessoas de todas as classes sociais sobre o município de Castello, estendendo-se a moradores de Venda Nova, Cachoeiro de Itapemirim, Conceição de Castelo, Vitória, Rio de Janeiro, Vila Velha , Guarapari, Cariacica e Brasília. Visitou ainda, institutos, bibliotecas e arquivos oficiais, a procura de documentos para esclarecer dúvidas e dar veracidade à obra.

Como é bom voltarmos aos tempos idos de Castello! Como dizia Izabel Serrano (Cidadã Benemérita de Castello de 1981), "E, muitas vezes, já residindo no Rio de Janeiro, em noites de luar parecia-me escutar o som das serenatas, das flautas e violões, que se ouviam nas silenciosas e poéticas ruas de Castello, feitas por Sylvio Rangel, Múcio Carias e tantos outros."

Enternece-nos, de forma maravilhosa, vendo na história de Castello, o trabalho filantóprico desenvolvido por pessoas beneméritas e desprendidas, à causa comum, como Sebastião Moraes, Elzira Vivacqua, Nali Faria Marques, Aarão Jorge Júnior, Irmã Zuleide, que marcaram para a posteridade, com um exemplo dignificante de vida e amor ao próximo.

O município de Castello tem liderança em outros aspectos, contudo carece, há muito

tempo, de um Instituto de História e Memória, onde se possa ver filmes, documentos, jornais antigos, documentários históricos, peças antigas e retratos, tudo que se refere a sua gente e sua história.

A presente obra vem preencher esta lacuna, que se fazia necessária há três décadas passadas. Esse é o livro que FALTAVA!... e graças a Deus chegou ainda na hora. José Eugênio Vieira construiu com rigor, honestidade e talento, um trabalho de inestimável valor documental, que há muito tempo se fazia necessário, gravado nesta obra de grandeza histórica.

O livro "Castello" – Origem, Emancipação e Desenvolvimento – 1702-2004, é uma obra que todo castelense tem que ler e ter, para se orgulhar de sua terra. Conhecer o trabalho desenvolvido no passado histórico, dificuldades e conquistas, e os nomes dos personagens ilustres que perlustraram a nossa história com bravura e inteligência.

Castello, como disse acima, apóia as grandes iniciativas e a edição deste livro passa a ser imprescindível para a nossa cultura e o aprimoramento. O autor entra para a galeria dos grandes personagens da cultura castelense, ao lado dos inesquecíveis: Sylvio Rangel, Cyro Vieira da Cunha, Mário Morcef, Marechal Araripe, Wolghano Barbosa, Pe. Paschoal, Dário Cunha ("Darinho"), Carlos Campos e tantos outros, que marcaram com sua verve a nossa história cultural.

Conheci José Eugênio Vieira (Cidadão Benemérito de Castello – 2004), com dois anos de idade, morando à rua Antônio Machado, filho do distinto casal Dalila/Constantino José Vieira. Era o xodó de D. Carmélia Merçon, vizinha de sua casa. Viveu dezessete anos em Castello, onde recebeu a formação fundamental, formando-se como contador pela CTEC e científico no João Bley.

Valeu a pena! O livro em questão é o que FALTAVA na história de Castello e sinto-me profundamente feliz , colaborando nesta obra tão relevante. Teria, talvez, para traduzir meu agradecimento, uma expressão perfeita, se a fotografia pudesse registrar os espetáculos da alma. Nesse caso, veria agora minha alma de joelhos, numa prece pelo progresso e grandeza de Castello (minha terra e terra dos meus filhos), e pela felicidade do meu amado povo castelense!

Omar de Albuquerque Machado

3 – O AUTOR



FOTO N° 01– José Eugênio Vieira - 2004
(Acervo: Do Autor)

Em 28 de abril de 1946, às 10 (dez) horas, nascia na Fazenda Floresta, de propriedade de seu avô paterno, no município de Afonso Cláudio, José Eugênio Vieira, filho de Constantino José Vieira (falecido) e Dalila Teles Vieira.

Antes de completar 2 (dois) anos de nascido, seus pais transferiram residência para Castello, para onde veio num cesto arriado no dorso de um cavalo igualmente ao meio de transporte de todo o mobiliário, também feito em lombo de animais.

Aqui chegando, foram residir em uma casa próxima ao Ginásio "João Bley". Depois, mais 5 (cinco) mudanças de endereços foram feitas pela família: ao lado da residência de D. Carmélia e Sr. Artênio Merçon; alguns dias numa casa perto do cemitério, enquanto aquardavam a reforma da casa ao lado de D. Jovem e sr. Luiz Carvalho, à rua Vieira da Cunha nº 19; ao lado da residência de D. Gercy e Dr. Cícero Corrêa de Lima, também na Rua Vieira da Cunha e finalmente, à rua Carlos Lomba, onde durante muitos anos foi a residência de D. Erlita e Sr. Emílio Nemer.

Em Castello, freqüentou o Grupo Escolar "Nestor Gomes" (1ª a 4ª), o curso de admissão, colegial (5ª a 8ª) e científico (1ª a 3ª) do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley". Paralelamente ao científico, fez o curso técnico de contabilidade (1ª a 3ª) no CTEC- Centro Técnico de Expansão Cultural de Castello e o curso de datilografia, na Escola Pratt de Castello (Dila Guimarães).

Quando cursava o 2° grau no Colégio "João Bley" e o curso técnico de contabilidade, foi eleito em 1964, por voto direto, Presidente da Casa do Estudante Castelense.

Durante 17 (dezessete) anos morou em Castello, onde passou a infância, a juventude e

viveu todo um passado que não existe mais.

Ocasião em que o leite era entregue pela manhã na porta de casa, trazido que fora por um produtor residente próximo a Aracuí (Sr. João Leiteiro), que se utilizava de uma charrete para transportá-lo. O mesmo acontecia com os pães, quando as padarias, pela manhã, os colocavam em sacolas de pano, penduradas nas portas das residências, em quantidades pré-estabelecidas.

As compras de mercadorias, farmácias e padarias feitas por cadernetas, que ao final do mês eram resgatadas em todo ou em parte, sem acréscimos financeiros.

Época em que os médicos iam as residências pela manhã, tarde e noite para visitas aos doentes. Os almoços eram em família, assim como os jantares e/ou lanches da noite.

As festas, os bailes, as domingueiras agradáveis, em que todos eram amigos, e os ritmos: valsas, boleros, fox, trazendo romantismo e momentos de confraternização. As bebidas: cruch, guaraná antártica, cuba libre, etc.

A 1ª (primeira) comunhão aos 11 (onze) anos, após ter confessado junto ao confissionário os pecados, e depois procedidos da penitência dada pelo padre: conforme o tamanho dos mesmos, maior a penitência, com tantos padre-nossos e aves-marias. Sabíamos todos os cânticos de cor, pois não se alteravam. Quem não se lembra do: "Queremos Deus, homens ingratos", "Com minha Mãe estarei" , "Tu reinarás", e outros.



FOTO Nº 02 - Primeira Comunhão de José Eugênio e sua Irmã Elzira - 01/01/1955
(Acervo: Dalila Teles Vieira)

A Semana Santa, quando guardava-se o jejum da sexta-feira maior, cujos cardápios eram preparados sem carne. Criara-se uma mentalidade em que a mínima transgressão era considerada falta grave. Durante o dia, missas em vários horários, com os Santos

cobertos por mantos roxos e, à noite, a procissão do Senhor morto, acompanhada das lanternas confeccionadas de madeira, papéis roxos e/ou brancos e velas ao centro. Era conhecida pela procissão do encontro entre homens e mulheres.

O ofício das trevas, com longas horas de duração e acompanhado das barulhentas "rácolas", que imitavam os trovões. Depois o Beija-Cruz, quando alguns fiéis eram selecionados e o padre celebrante lavava e beijava-lhes os pés.

A quarta-feira de cinzas era respeitada, pela maioria dos católicos, que à meia-noite participavam da missa e, até o sábado de aleluia, que encerrava a quaresma, ocasião em que algumas comunidades tinham o hábito de malhar o Judas nas árvores e/ou postes. Depois, aguardava-se a Páscoa, festa recolhida e não a comercial de hoje.

Época em que a igreja mantinha diversos Santos expostos e ao lado direito e esquerdo, as fases da crucificação de Cristo. As procissões em homenagem a São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, que saíam de carro de Aracuí até Castello. A sua chegada, os fogos de artifício preparados pelo Sr. Artênio Merçon. Os Congregados Marianos e as Filhas de Maria, que davam ao rito católico toda uma pompa e tradição.

As missas celebradas em latim, com cânticos, também em latim. E as procissões, com anjos e acompanhadas de uma banda! Quando do Congresso Eucarístico realizado no Rio de Janeiro, Castello também se fez presente, com uma missa campal na Praça Ruy Barbosa. Praticamente tudo se acabou e, com o tempo, caiu a fé da maioria dos cristãos.

Ah! E o carnaval? Era uma festa do povo, tanto nas ruas, com os blocos criativos e às vezes até ingênuos, como nos clubes sociais. Não era industrializado, como hoje, quando não se sabe nenhuma música carnavalesca. Naquele tempo, a cada carnaval, aprendia-se inúmeras marchinhas, que estão vivas nas nossas memórias até hoje. Quem não se lembra de: "A Estrêla D'alva" (Pastorinhas); "Pierrô Apaixonado"; "Touradas em Madri"; "Balancê"; "Teu Cabelo Não Nega"; "Linda Morena"; "Pra Você Gostar de Mim"; "Cidade Maravilhosa"; "Mamãe Eu Quero"; "A Jardineira"; "Alá-lá-ô"; "Aurora"; "Tomara Que Chova"; "Sassaricando"; "Saca-Rolha" (As Águas Vão Rolar...); "Quem Sabe Sabe"; "Cabeleira do Zezé" e tantas outras. (Obs. Buscamos o auxílio da TAM[4])

Jogávamos bola no meio das ruas, nos campinhos construídos e/ou adaptados para tal prática. Mesmo quando vieram o calçamento das ruas, não houve empecilhos para uma "bela pelada de futebol". Podia fazer sol, chover, que a garotada lá estava presente, deixando os proprietários dos imóveis próximos às partidas de futebol de "cabelos em pé", face a quantidade de vidraças que eram quebradas com os chutes fora do gol.

As brincadeiras ingênuas e infantis da época, representadas pelos carrinhos de rolimã, pular corda, empinar pipas, pega-pega, cantigas de roda (ciranda, cirandinha; Terezinha de Jesus; quebra, quebra gabiroba; etc.), quando se brincava quase que o dia todo, livremente, e só

[4] TAM, Transportes Aéreos. Almanaque Brasil de Cultura Popular. "Marchinha de Carnaval – Nascida Para Durar". São Paulo (SP). Ano 5. N° 59. Fevereiro de 2004. 34p..

se machucava os dedões do pé, quando se disputava um jogo de futebol.

O respeito que tínhamos aos nossos pais e outras pessoas mais velhas, quando só os tratávamos de Senhor, tomando-lhes ao amanhecer e ao anoitecer, "a bênção papai, a bênção mamãe!" "Deus te abençoe minha filha e/ou meu filho".

Tudo era muito difícil, pois ainda não existiam os fogões à gás e, pela manhã, era aquele trabalho todo para acender os fogões à lenha.

As casas enormes, com pés-direito alto, com extensos quintais acompanhados de muitos pés de frutas, galinheiros, etc.

Não havia ainda a televisão e o meio de comunicação era o rádio, que, rigorosamente, tocava às 18:00 horas a "Ave Maria", transmitida também pelo serviço de alto-falantes da cidade e, incontinente, fazia-se o sinal da cruz. Outro programa imperdível era o "Repórter Esso" na locução de Gontíjio Teodoro e o humorístico "Edifício: Balança...Balança...Mas não Cai!" com Paulo Gracindo (o primo rico), Brandão Filho (o primo pobre) e outros. As novelas, os noticiários, ficavam na memória criativa de cada um, que interpretava cada momento, e/ou cada assunto, de acordo com a sua capacidade intelectual.

As histórias de seus fantásticos: mula-sem-cabeça, saci-pererê, lobisomem.

E os programas de auditório da Rádio Nacional, com a eleição da rainha do rádio, disputada, ferrenhamente, por Emilinha Borba e Marlene.

As férias escolares, com 30 (trinta) dias no mês de julho e no final do ano, iniciando por volta de 15 de dezembro, e estendendo-se até o início de março do ano seguinte, sem nada para atrapalhar o calendário escolar, ocasião em que éramos obrigados a estudar português, inglês, francês, latim, geografia geral e do Brasil, história geral e do Brasil, biologia, química, física, trabalhos manuais, canto, educação física, desenho, havendo provas escritas e orais.

Os namoros! Quanta diferença dos dias atuais! Para se dar as mãos ou um beijo levava-se um bom tempo, até porque, quase sempre havia alguém da família da namorada acompanhando. De vez em quando, conseguia-se uma cúmplice. As moças eram mais tímidas pela criação familiar e religiosa.

O Natal era uma festa recolhida, de cada família. Os sonhos, ainda do "Papai Noel", que revivemos até a idade de 10 (dez) anos, e estávamos sempre a questionar o porquê não fôramos atendidos nos nossos pedidos, ocasião em que colocávamos o sapato nas janelas. Pela manhã, a frustração!

Os banhos de rio, na maioria das vezes escondido dos pais, quando ainda eram caudalosos, no início da poluição dos rios.

Ao se perder alguém da família, era comum guardar-se 7 (sete) dias, sem ir a qualquer

festa; as pessoas do sexo feminino, aboliam as pinturas e enfeites, assim como os mais velhos que usavam roupas pretas, até o 7º (sétimo) dia, às vezes, até mais tempo.

Até a natureza comportava-se como criada. Se era estação do calor fazia calor, se frio, fazia frio e assim, sucessivamente. Agora nada existe mais, tudo se acabou, pois grande parte das matas, foram derrubadas e/ou destruídas e a poluição ficou sem o controle necessário.

E as festas juninas? O dia de Santo Antônio, São João e São Pedro, no mês de junho... Era aquela festa! A dança das quadrilhas, com fantasias típicas, fogueiras, quentões, pipocas, doces, casamento na roça, pau de sebo, corrida do saco, quentões, etc. Nessas ocasiões, muitos namoros eram iniciados. Hoje, nem fogos pode-se soltar mais.

As casas de prostituição, época em que, raramente, se tinha doenças venéreas como hoje.

Ainda nos lembramos dos vôos rasantes, que o tenente Barú dava sobre a cidade, entre as torres da igreja católica.

Moramos, durante quase 10 (dez) anos, em 2 (duas) residências alugadas pelos nossos pais à Rua Vieira da Cunha, e ainda guardamos a lembrança do nome dos moradores daquela rua. Iniciando-se à esquerda, de quem vinha para o centro: Sr. Antero (chácara enorme), Família Fiorim, chácara do Sr. Antônio Mello, D. Eremita (mãe do Domício), Luiz Carvalho, Minha Família, Antônio Luiz da Costa, D. Páscoa, Dr. Cícero Corrêa de Lima, Waldyr Arantes, Dr. Demerval Lyrio, D. Etelvina (Mãe da Jaudete), Emílio Nemer, Dr. Gastão Corrêa de Lima, Anysio Novaes, Família Senna, José Augusto de Lima – "Sr. Lima". À direita: Família Júlio Marques Vieira, Família Nilo Vieira da Cunha – ("Sr. Nilinho"), Sr. Basilio, Honório Azevedo, Família Lessa, Sr. Odilon Crispim, Sr. Eugênio, D. Malvina, Eraldo, Sr. Pedro Rocha, Sr. Nêgo, armazém de café, outro armazém de café da família Nemer, sobrado onde morava o Dr. José Morcef Filho e Profª. Maria da Penha Banhos, outro armazém de café, Nicolau Senna, Sebastião, uma pensão. No final da rua (meio), residência do Sr. José Piaba e respectiva oficina.

Em 1959, aos 13 (treze) anos, conseguiu seu primeiro emprego no escritório de registro contábil "Fábio Ribeiro de Assis" como escriturário. Ainda na cidade de Castello, trabalhou por um ano, na Prefeitura Municipal, também como escriturário.

Em 1966, transferiu residência para a cidade de Vitória(ES) por necessidade de prosseguir nos estudos. Assim é que, em 1970, formava-se em Economia pela UFES-Universidade Federal do Espírito Santo. O cursinho foi realizado no Colégio Americano de Vitória, em 1966. Teve que conciliar estudos com trabalho por necessidade.

Após a formatura, especializou-se na área de planejamento agrícola, em 1973, no CENDEC -Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico (UNB - Uni-

versidade Nacional de Brasília); em 1977, FGV - Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e 1979, IAM - Instituto Agronômico de Montpellier, na França, ocasião em que teve a oportunidade de estagiar no Ministério da Agricultura, em Paris.

Em Vitória, trabalhou na Prefeitura Municipal de Vitória, em 2 (duas) ocasiões, 1966 e 1997 a 2002; COHAB - Companhia Habitacional de Vitória; TV Vitória; CEF-Caixa Econômica Federal do Espírito Santo; BANDES-Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo.

Posteriormente, passou por vários estágios na administração pública estadual:

- ✓ Assessor da Secretaria de Estado da Agricultura;
- ✓ Subsecretário da COPLAN-Coordenação Estadual de Planejamento e SEAR-Secretaria de Estado da Administração e Recursos Humanos;
- ✓ Secretário de Estado da SEAR-Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos; SEDU- Secretaria de Estado da Educação e Cultura; CV-Casa Civil; SETR-Secretaria de Estado dos Transportes e Obras (interino); SEPLAE-Secretaria de Planejamento e Ações Estratégicas (interino); SEFA-Secretaria de Estado da Fazenda e Secretaria de Estado da Educação e Esportes.
- ✓ Presidente do Conselho Administrativo do BANESTES-Banco do Estado do Espírito Santo e outros conselhos.

Foi presidente do Conselho Regional de Economia em 1985 e 1986, eleito e reeleito por voto direto e interventor em 1995.

Recentemente, foi Secretário Municipal da Prefeitura de Vitória, nas gestões de Paulo Hartung e Luiz Paulo Vellozo Lucas. Exerceu também as funções de "Prefeitinho" (administrador regional) da região de Camburi (Continental).

Também prestou serviços na área privada junto a escritório de consultoria e firma de representação comercial, próprios.

Possui 5 (cinco) livros publicados nas áreas política, econômica e social.

Atualmente é o Secretário de Estado Extraordinário de Articulação com os Municípios, administração Paulo Hartung.

É sócio efetivo do IHGES - Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

É casado com a Sra. Elizabeth França Vieira e tem 2 (dois) filhos: Phelipe e Lucas França Vieira.

4 – EVOLUÇÃO POLÍTICA – HISTÓRICA, JURÍDICA E ADMINISTRATIVA.

4.1 – Primeiras Notícias Sobre "Castello"

Quando iniciamos este projeto, poucos estudos sobre a origem do município de "Castello", eram conhecidos, à exceção das pesquisas mimiografadas por ARARIPE[5] e o livro recentemente publicado por CASAGRANDE e BARBIERO[6]. À proporção que divulgávamos a nossa proposta, começaram a aparecer indicações de "castellenses", de obras inéditas, guardadas sem nunca terem sido publicadas. Além dessas, tivemos acesso ao relatório do Governo do Cap. João Punaro Bley[7] que muito se utilizou do "Notas do Município de Castello", de Sylvio Rangel, 1932 e de pequenos trabalhos escritos sobre o assunto.

Entretanto, em 1948, o FIBGE[8] foi o que melhor sintetizou as origens da história do município, que será a base para esta breve narrativa. Segundo aquele Instituto, "a mais remota referência, que se tem do desbravamento do território do atual município de "Castello" data de 1702. Com a nomeação, a 25 de fevereiro de 1702, dos capitães de entrada, José Cardoso Coutinho e do sargento-mor Tomás Francisco Mendes, para explorarem as minas de ouro de "Castello" é que se diz ter tomado este nome em virtude de existir naquele local uma montanha de configuração semelhante a um Castello". No entanto, ainda afirma o Instituto, "certamente que antes dessa época já teria sido palmilhado, pois do contrário, seriam desconhecidas as referidas minas".

Há que se fazer uma ressalva ao documento do Instituto e acrescentar que, em 08 de setembro de 1734, Pedro Bueno Cacunda remeteu uma carta ao Rei, quando relatou uma epopéia travada na região das Serras do Castello, entre os anos de 1705 a 1734, a procura de ouro, que afinal, fora encontrado em quantidades reduzidas. Cacunda narra a sua "luta com os indígenas Puris, que assenhoravam–se da região" (Esta carta está depositada na Cx-3-ES, do Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa – Portugal).

O local escolhido para as explorações, não foi propriamente onde hoje se situa a sede do município, e sim nas proximidades das fazendas do Centro, Limoeiro, Povoação e outras, onde foram feitas as primeiras construções. "Como sempre acontece em casos semelhantes, a notícia da existência do precioso metal atraiu aventureiros de toda espécie, que, na expectativa de adquirirem facilmente grandes riquezas, ali se estabeleceram, iniciando o povoamento da região". O crescimento foi tão grande, que chegaram a construir àquela época, uma capela católica e que mais tarde (1754) foi elevada a categoria de Matriz de Nossa Senhora da Conceição das Minas de Castello.

---

[5] ARARIPE, Tristão de Alencar. "A Colonização do Município de Castello – Ligeiras Notas". 1963. 41p..

[6] CASAGRANDE, André Dell'Orto e BARBIERO, Maria Helena Mion. "Castello – Da Pré-história ao início do Século XX". 1ª Edição. Castello (ES). 2002, 123p..

[7] ESPIRITO SANTO, Governo do Estado. "Município de Castello – E.E. Santo". Relatório de Governo do Cap. João Punaro Bley. Vitória. 1938. 60p..

[8] FIBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Sinopse Estatística do Município de Castello". Rio de Janeiro (RJ). 1948. 15p..

O FIBGE[8] já citado, afirma que os padres da Companhia de Jesus, ali também já radicados e que se dedicavam "à catequese dos índios, sobre os quais exerciam grande influência", também passaram à exploração das minas. Pela Carta Patente de 25 de agosto de 1751, foi nomeado Domingos Correia da Silveira para exercer as funções de Capitão de todo o distrito das minas de Santana do Castello, de modo a garantir tranqüilidade do pequeno agrupamento humano.

Em 1759, os índios que vinham alimentando seu ódio contra os usurpadores de seus domínios, e que eram atenuados, pelo poder exercido pelos Jesuítas sobre eles, com a expulsão do seu território daqueles Jesuítas, pode finalmente, dar livre expansão ao seu ódio. "Assim, em 1771, chegaram a destruir toda a povoação, obrigando os seus habitantes a fugirem para Itapemirim".

Relatório da Prefeitura Municipal de Castello[9] , afirma que a povoação rica e próspera ficou abandonada por longos anos"....inclusive o rio Caxixe, cujo leito fora desviado, que também ficou totalmente abandonado. A matriz de Nossa Senhora da Conceição das Minas de Castello fora despojada da condição de Matriz. O local começou a regredir e desapareceram os prósperos indícios de colonização".

Em 1845, "fundou-se, na região explorada pelos antigos mineradores, um aldeamento de índios denominado de Imperial Afonsino, que, a 15 de novembro de 1871, foi elevado a freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Aldeamento Afonsino" (hoje, Conceição de Castello). Segundo DAEMON[10] , a incumbência do aldeamento "fôra dada a Joaquim Marcellino da Silva, posteriormente Barão de Itapemirim, tendo o mesmo participado ao Ministro do Imperio José Costa da Silva Torres." O período que ficou acéfalo foi de 1849 a 1855.

Por volta de 1888, a aldeia já apresentava novamente sinais de desenvolvimento, cujo aldeamento estava entregue a Frei Bento de Genoveva, que era muito áspero e rigoroso com os índios Puris, fazendo com que aqueles índios abandonassem o aldeamento. Casas cobertas com telhas, outras de palhas, monjolos, chiqueiros, lavouras, paióis e outras benfeitorias já se faziam presentes.

Pela Lei Providencial n°9, de 15 de novembro de 1871, o aldeamento foi elevado à condição de Freguesia e foi transformado em Conceição de Castello. Era uma das 21 (vinte e uma) vilas que o Estado tinha àquela ocasião, sendo que a Estação do Castello era considerada uma povoação.O interesse pela agricultura já despertava os habitantes, ocasião em que a família Vieira já se encontrava no local e iniciara o cultivo de lavouras.

A 18 de janeiro de 1880, teve origem a colônia do Castello, que, como colônia foi emancipada a 28 de maio de 1881 e veio a ser o ponto final da estrada de ferro Caravelas. Colônia de nacionais e estrangeiros. Ocupava uma área de 12.525 hectares, divididos em 571 lotes (MARINS[11]) e 1332 habitantes. Após a emancipação, recebera 335 imigrantes expontâneos. Recebeu a categoria de sede de distrito a 31 de julho de 1891. O distrito de Estação do Castello era subordinado ao Município de Cachoeiro de Itapemirim.

---

[9] CASTELLO, Prefeitura Municipal de. "Castello em Dados: Junho. 1985. 19p..

[10] DAEMON, Bazílio Carvalho. "Provincia do Espírito Santo - Sua Descoberta, Historia Chronologica, Synopsis e Estatistica - 1500 - 1879". Victoria (ES) 1880. 513p.

4.2 – Fatores Que Favoreceram a Migração Para "Castello"

Quando os primeiros imigrantes italianos chegaram ao Espírito Santo em 06 de março de 1876, foram instalados no Núcleo Colonial do Castello, no Município de Alfredo Chaves (PACCA[12]). Após 16 (dezesseis) anos daquela colonização, alguns imigrantes decidiram migrar, em 1892, para as terras do distrito de Castello. A razão básica para esta transferência prendeu-se principalmente ao fato da região de Alfredo Chaves ser muito montanhosa e árida, não sendo portanto, propícia para a cultura de cereais. ZANDONADI[13] afirma que "as colheitas minguadas não auguravam aos recém-chegados um futuro promissor".

Continua a mesma fonte: "Os primeiros que vieram conhecer e observar a região foram: Amadeo Venturim, Ângelo e José Altoé, Romano Mascarelo, Giovanni e Domênico Carnielli. Ficaram entusiasmados com a fertilidade da terra". As primeiras áreas escolhidas pelos colonos foram Venda Nova, São João de Viçosa e Pindóbas.

"Os colonos de origem italiana encontraram na região de Venda Nova a terra prometida. Bom clima, terrenos férteis, água potável de nascentes em todo lugar, caça abundante, nada lhes faltava para a garantia de um futuro promissor". Outro fator relevante eram os baixos preços das terras devido à carência de mão-de-obra, pois por esta época, já havia sido abolida a escravidão no Brasil (1888).

Um outro ponto relevante do grupo de italianos que ajudou na colonização do território castelense, segundo A TRIBUNA[14] é que: "trouxeram da terra natal o sistema de trabalho em comunidade, com todos os membros da família se empenhando em todas as tarefas exigidas pela propriedade. Eles não repartiam as terras em caso de falecimento do chefe e este sistema de cooperação mútua superava o problema da falta de braços. Ao contrário dos brasileiros, que se separavam quando o proprietário morria, cabendo aos filhos pedaços da propriedade, enfraquecendo-a a cada geração".

Outros migrantes vieram de Matilde (Alfredo Chaves) após o término da construção da estrada de ferro. Quem trouxe esta mão de obra, foi o Frei Manuel Simon de San José, a maioria para as proximidades da Fazenda do Centro, cuja área de 1000 (mil) alqueires, foi dividida em pequenas propriedades, de 10 (dez) alqueires, com pagamento a longo prazo. Foi a 1ª (primeira) reforma agrária que se tem conhecimento no Brasil. A partir daí, também criou-se o regime de minifúndios em Castello. "Este primeiro grupo, portanto, foi formado por 100 (cem) famílias selecionadas pelos agostinianos, segundo consta nos livros de registro da ordem" (LÁZZARO[15]).

---

[12] PACCA, Joaquim A. Pinto. "Núcleo Colonial do Castello". Chefia da Comissão. 1881.

[13] ZANDONADI, Máximo. "Venda Nova – Um Capítulo da Imigração Italiana". São Paulo (SP). 1980. 173p..

[14] TRIBUNA, a. " Os Italianos em Castello". 9 de novembro de 1975.pg. 2 e 3.

[15] LAZZARO, Agostino. "Italianos em Castello: 100 Anos de Imigração". Painel. Novembro/ Dezembro de 1990. pg. 3..

LÁZZARO já citado, afirma que "estes migrantes penetraram na região norte de Castello, comprando as velhas fazendas em abandono e criaram o Núcleo de Venda Nova".

ARARIPE[5], cita que, nos anos 80 "já haviam algumas famílias cearenses e mineiras instaladas como colonos em fazendas de Castello", atraídas que foram pelas notícias promissoras de riqueza na lavoura do café. Outros colonos italianos provenientes do Arraial do Divino Espírito Santo do Rio Pardo, hoje Muniz Freire, também foram atraídas para esta região, com especial destaque à família Vivacqua, por volta de 1878.

As principais famílias de italianos que ajudaram na implantação do território castelense foram:

Altoé	Cola	Delpupo	Falsini	Marmim	Tomazini
Ambrozim	Carneiro	Davel	Fae	Merenda	Tassi
Avanci	Ceotto	Dardengo	Fazio	Meneghetti	Taquetti
Andreão	Camporez	Dan	Fin	Menegazzo	Tamiasso
Agostini	Caliman	Delarmi	Ferraço	Maretto	Uliana
Alledi	Catabriga	Delesporti	Gava	Nalli	Vazzoler
Antoniazzi	Camata	Delazari	Gagno	Nicolli	Ventorin
Botocin	Carnielli	Debortolli	Gaburro	Pizzol	Venturim
Bravin	Campagnaro	Dare	Grechi	Pilon	Vitorazzi
Buzzato	Campagna	Dalcin	Gobbi	Piassi	Viguini
Brunoro	Campana	Dolfiori	Grillo	Pin	Viganor
Brunetto	Celim	Demartin	Gambatti	Pinon	Valani
Brambila	Cechin	Depoli	Gazzola	Picolli	Volpini
Bissoli	Cora	Dorignetto	Geraldi	Prioschi	Vizentin
Bortolon	Coradim	Fiorenzi	Jareta	Perin	Vinco
Bortolini	Cassaro	Falguetto	Jubini	Pupim	Vinha
Barbieri	Campanin	Faccini	Lorenzoni	Padovani	Zardo
Bassini	Cogo	Faitanin	Lamonti	Paste	Zagotto
Belotti	Cossetti	Fardin	Largura	Paganini	Zanardo
Beninca	Cesconetto	Filleti	Libardi	Parmanhaní	Zanelato
Burini	Careta	Faquim	Lubiana	Paquette	Zanette
Bunini	Carari	Ferrari	Lourenção	Pimentini	Zanetti
Bissaco	Celitti	Fracarolli	Lazaro	Pontini	Zampiroli
Bufão	Cossati	Fazzolo	Lachini	Piubim	Zanuncio
Bernabe	Cassoti	Furlan	Lorencini	Puzziol	Zoboli
Belizário	Calabrez	Fiorini	Modolo	Peisino	Zanoli
Baquette	Callegario	Faco	Magnago	Pagio	Zandonadi
Berlizi	Casagrande	Fregulha	Merotto	Pigatti	Zanchetta
Baldo	Canol	Ferrão	Mignoni	Requieri	Zanon
Berçan	Carviatto	Franzotti	Montanaro	Rigo	Zaqui
Bindaco	Costalonga	Fornassiari	Martinuzzo	Rizzo	Zavarizzi
Bonicenha	Dadalto	Fassarela	Milanezi	Scabelo	Zorzal
Betini	Dalarmi	Folli	Morale	Santolin	Zucolotto
Bragatto	Dariva	Frossard	Magri	Salvatori	Zardo
Boniziol	Destefani	Fiorio	Marcolan	Sesquim	Zuccon
Broedel	Dalvi	Feitosa	Marinatto	Sufiatti	Zumerle
Bassani	Donadeli	Fuzer	Marangonha	Salvatori	Zancanella
Colodetti	Dona	Fávero	Marangoni	Stelzer	Zuim
				Tozzi	

Fonte: A Tribuna de 9/11/1975.

Utilizando-se mais uma vez da fonte[14], "não há dúvidas de que foram os Vieira da Cunha os mais preeminentes fazendeiros da área. No entanto, outras famílias, de igual importância, em muito colaboraram para o desenvolvimento daquelas terras". Complementando esta relação, buscamos o auxílio de FONTAN[16], que resgatou quais foram as famílias de portugueses e descendentes que "chegaram a ocupar a totalidade das terras da região do Alto Castello".

(A TRIBUNA): Souza Wernek, Magalhães, Pinheiro de Souza, Moreira Matos, Maximiniano, Almeida, Ramos, Ferreira dos Santos, Luiz Machado, Lopes da Rocha.

(FONTAN): Oliveira da Costa, Oliveira Pinto, Oliveira de Souza, Souza Pinto, Oliveira Leite, Arruda, Gonçalves Leite, Vargas e Silva, Vargas Neto, Pereira de Vargas, Vargas Ferreira, Vargas Fontes, Nunes, Vargas Fernandes, Alves Machado, Gomes, Vieira da Cunha, Vieira Dável, Azevedo, Pinheiro, Vieira Machado, Rocha, Grilo, Cardozo, Silvestre, Dias, Soares, Moreira, Vargas Corrêa, Fernandes D'Ávila, Escobar, Mota, Lopes Xavier, Souza Flor, Bicas, Homem de Azevedo, Coutinho, Moura, Durães, Guimarães, Brandão, Pereira Souto, Cunha, Penna, Barboza, Merçon, Lemes Ferreira, Nolasco, Pinto de Assis, Serpa, Sales, Vieira de Melo, Paiva, Araripe, Cruz, Marques, Pinto Coelho, Carvalho, Crisóstono, Senna, Rodrigues, Lacerda, Castro, Ayres, Mendes, Ferreira dos Santos, Leitão, Martins, Nogueira, Vidigal, Rabelo, Gomes Gonçalves, Conrado, Pimenta, Lamas, Teixeira, Manço, Barcellos, Carneiro, Trugilo, Almança, Ribeiro, Lima, Alves Dias, Máximo, Dutra da Rosa e Veloso.

Em 1888, foi instalado na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, o Escritório da Comissão de Terras e Colonização do Rio Preto e Castello. Segundo RIBEIRO[17], este escritório tinha como "atribuição precípua a recepção e encaminhamento de imigrantes para as grandes fazendas do município, como também, dos que eram destinados ao novo núcleo que estava sendo fundado no Alto Castello, com a denominação de Costa Pereira. Entretanto, SALETTO[18], afirma que, "a introdução de imigrantes nas fazendas teve início em junho de 1888, e, até o final do ano de 1889, o núcleo Costa Pereira, localizado no Alto-Castello, com sede no antigo Aldeamento Afonsino, recebera 241 (duzentos e quarenta e hum) imigrantes, espanhóis e nordestinos". Esta foi outra fonte de entrada de imigrantes para a região de Castello.

A entrada destes imigrantes pela Barra de Itapemirim, veio acompanhada dos estímulos e vantagens oferecidas pelo Governo Imperial aos fazendeiros para contratarem imigrantes, objetivando a substituição da mão-de-obra escrava, vindo a maioria trabalhar nas fazendas de Castello.

Entre 1888 e 1889, muitos imigrantes italianos chegaram para o trabalho, assim como,

[16] FONTAN, José Coco. "Conceição de Castello – Elementos da História". Vitória (ES). 1988. 261p..

[17] RIBEIRO, Lucídio da Rocha. "Pequena Contribuição à História da Imigração Italiana No Sul do Espírito Santo". Vitória (ES). 2003.177p..

[18] SALETTO, Nara. "Transição para o Trabalho Livre e Pequena Propriedade no Espírito Santo (1888-1930)". Vitória (ES). 1996. 162p..

também, retirantes cearenses, segundo afirma RIBEIRO, já citado.

CASAGRANDE e BARBIERO[6], afirmam que "os descendentes dos grandes fazendeiros pioneiros no cultivo de café em "Castello" vendiam suas propriedades aos italianos e se transferiam para as cidades maiores, ou até mesmo para o próprio centro do Distrito de "Castello", para se dedicarem a outras atividades. Em 1867, o Capitão José Vieira Machado já era vereador à Câmara Municipal da Villa de Cachoeiro de Itapemirim.

Quando da construção do prédio da Câmara Municipal de Itapemirim, apareceram os nomes dos fazendeiros: Major Antônio Vieira Machado da Cunha, Manoel Vieira Machado, José Vieira Machado, Honório Vieira Machado de Cunha, como contribuintes financeiros (MARINS já citado).

Esta migração teve início em 1889 e o distrito sede da "Estação do Castello" em expansão demográfica, em 1912, já possuía um bom número de moradias, conforme Foto n° 03.



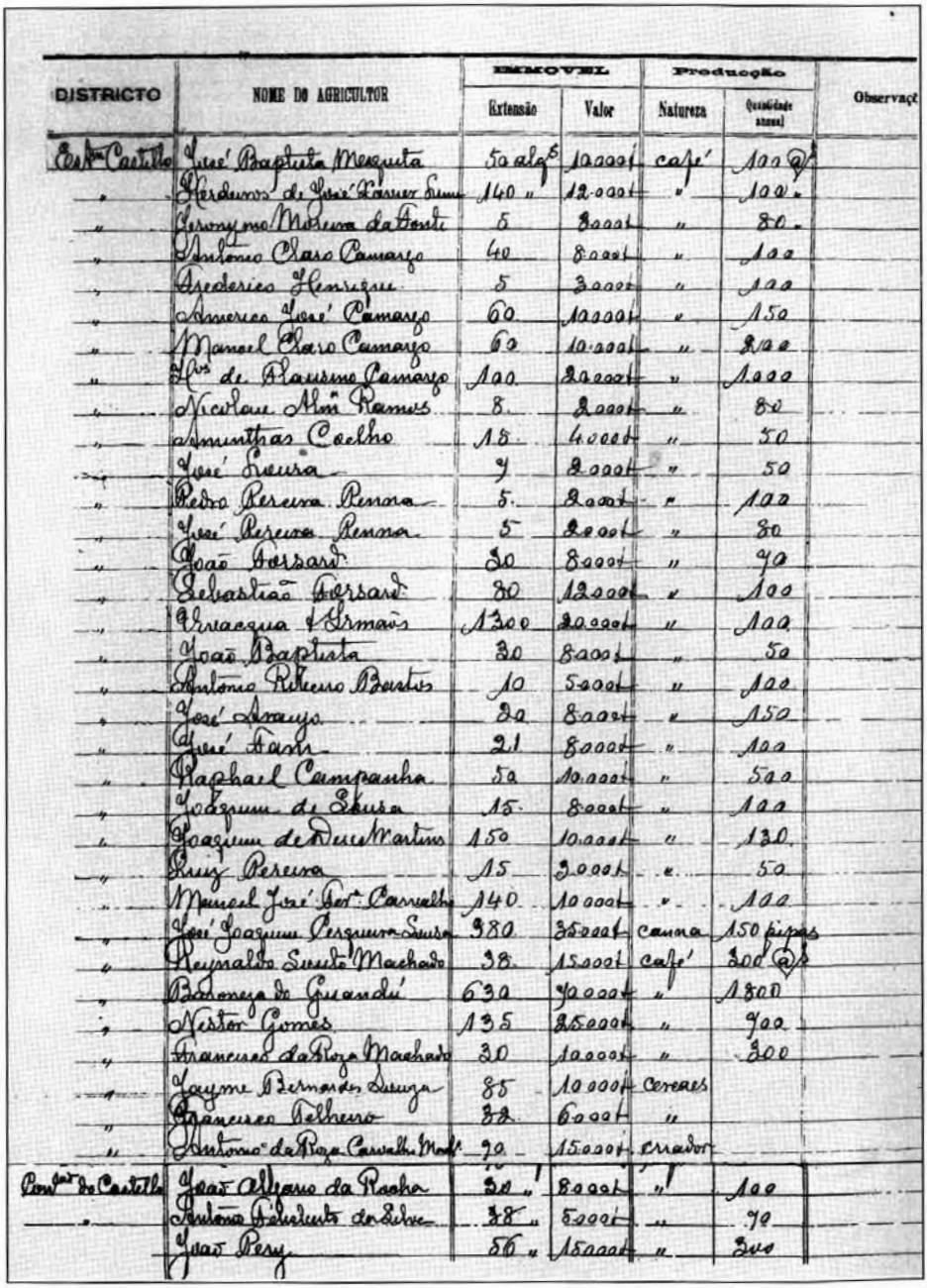
FOTO N° 03 – Vista da Estação do "Castello"- Districto do Município de Cachoeiro de Itapemirim – 1912[19].

Em 1912, pelo ofício n° 415, datado de 2 de abril de 1912, da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, constante do livro n° 297 G- Fundo da Governadoria – Série 383 foi apresentada a relação estatística dos Agricultores dos "Districtos da Estação do Castello e Conceição de Castello". Esta documentação encontra-se arquivada no APE – Arquivo Público Estadual e está representada por 219(duzentos e dezenove) propriedades, registradas naquela Prefeitura como contribuintes de impostos.

---

[19] ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado do. "Carta Geográfica – Precedida de uma notícia histórica, estatística e descriptiva de suas comarcas e municípios". Vitória (ES). 1912. 33p..

Quadro com a Relação dos Proprietários de Terras Registrados Para Efeito de Pagamento de Impostos – 1912



DISTRICTO	NOME DO AGRICULTOR	IMOVEL		Producção		Observaçt
		Extensão	Valor	Natureza	Quantidade annual	
Est.ª Castello	José Baptista Mesquita	50 alq.s	10:000$	café	100 @	
"	Herdeiros de José Ferreira Lima	140 "	12:000$	"	100 "	
"	Jeronymo Moreira da Fonte	5	3:000$	"	80 "	
"	Antonio Claro Camargo	40	8:000$	"	100	
"	Frederico Henrique	5	3:000$	"	100	
"	Americo José Camargo	60	10:000$	"	150	
"	Manoel Claro Camargo	60	10:000$	"	200	
"	Hrs. de Plautino Camargo	100	20:000$	"	1000	
"	Nicolau Alm.ª Ramos	8	2:000$	"	80	
"	Amantino Coelho	18	4:000$	"	50	
"	José Pereira	9	2:000$	"	50	
"	Pedro Pereira Penna	5	2:000$	"	100	
"	José Pereira Penna	5	2:000$	"	80	
"	João Borsari	30	8:000$	"	90	
"	Sebastião Borsari	30	12:000$	"	100	
"	Alvaccya & Irmãos	1300	200:000$	"	100	
"	João Baptista	30	8:000$	"	50	
"	Antonio Ribeiro Bastos	10	5:000$	"	100	
"	José Araujo	30	8:000$	"	150	
"	José Faria	21	8:000$	"	100	
"	Raphael Campanha	50	10:000$	"	500	
"	Joaquim de Souza	15	8:000$	"	100	
"	Joaquim de Deus Martins	150	10:000$	"	130	
"	Luiz Pereira	15	3:000$	"	50	
"	Manoel José Bap.ta Carvalho	140	10:000$	"	100	
"	José Joaquim Pereira Souza	980	35:000$	canna	150 pipas	
"	Reynaldo Simão Machado	38	15:000$	café	300 @	
"	Baroneza de Guarandú	630	90:000$	"	1800	
"	Nestor Gomes	135	25:000$	"	900	
"	Francisco da Roza Machado	30	10:000$	"	300	
"	Jayme Bernardes Souza	85	10:000$	Cereaes		
"	Francisco Telheiro	38	6:000$	"		
"	Antonio da Roza Carvalho Mach.do	70	15:000$	criador		
Com.ca do Castello	José Alvaro da Rocha	50 "	8:000$	"	100	
"	Antonio Fabiano da Silva	38 "	5:000$	"	70	
	José Perez	56 "	15:000$	"	300	

Continua

Continuação

DISTRICTO	NOME DO AGRICULTOR	IMMOVEL		Producção		Observações
		Extensão	Valor	Natureza	Quantidade annual	
Com. Castello	Francisco Nessaro	15 alq.s	3:000$	café	100@	
"	Firmano Bonifacio	15 "	3:000$	"	100 "	
"	Santacasa Caetano	10	4:000$	"	200 "	
"	Anastacio Gomes Moraes	5	2:000$	"	100	
"	Carolina Feller	20	6:000$	"	300	
"	Fernando Feller	20	6:000$	"	350	
"	Geraldina Coutra	40	6:000$	"	200	
"	Joaõ Antonio de Andrade	10	2:000$	"	100	
"	Bruno Bellarmino	20	2:000$	"	100	
"	José Vicentim	20	2:000$	"	100	
"	Pedro Lourenção	15	4:000$	"	250	
"	Joaquim de Paula Araujo	50	8:000$	"	200	
"	Paulo Marretto	20	8:000$	"	300	
"	Eduardo Simaõ	20	8:000$	"	400	
"	Luiz Andraõ	40	18:000$	"	1800	
"	Alexandre Andraõ	20	20:000$	"	2100	
"	Pedro Casagrande	20	20:000$	"	1800	
"	Jorge Andraõ	20	12:000$	"	900	
"	José Dalbem	20	10:000$	"	600	
"	José Fasolo	20	10:000$	"	900	
"	Luiz Gava	10	5:000$	"	100	
"	Antonio Caretta	25	15:000$	"	1200	
"	Augusto Dini	15	12:000$	"	900	
"	Cezar Machado	80	8:000$	"	400	
"	Antonio Pamatto	10	4:000$	"	200	
"	José Miranda	20	9:000$	"	500	
"	Pedro Poco	10	4:000$	"	100	
"	Francisco Baptista Miranda	15	5:000$	"	400	
"	Dr Violante Ferreira	50	8:000$	"	100	
"	Cezar Ferreira dos Santos	20	3:000$	"	40	
"	Homario Ferreira dos Santos	20	3:000$	"	40	
"	Veronymo Zanderate	20	50:000$	"	200	
"	Joaõ Fasolo	14	3:000$	"	100	
Com. Castello	José Fiorese	15 alq.s	3:000$	café	100 @	
" " "	Angelo Fiorese	18 "	1:500$	"	50 "	
" " "	Victorio Bissacco	40 "	5:000$	"	80 "	

Continua

Continuação

DISTRICTO	NOME DO AGRICULTOR	IMMOVEL		Producção		Observação
		Extensão	Valor	Natureza	Quantidade annual	
"	Amadeu Cego	10 "	4:000$	"	200 "	
"	Moyses Cego	8	3:000$	"	200	
"	Angelo Balsemão	10	3:000$	"	200	
"	José Balsemão	10	3:000$	"	150	
"	Carlos Soares da Cunha	30	8:000$	"	100	
"	D. Maria Candida de Jesus	60	6:000$	"	100	
"	Camilo Scabello	15	4:000$	"	300	
"	Abrahão Andrião	30	8:000$	"	400	
"	D. Almerinda Leal Ramos	25	10:000$	"	400	
"	Padre Manuel Thomaz	500	40:000$	"	800	
"	Maximiano Gratº Ramel	800	40:000$	"	2:000	
"	Jordão Destefani	80	15:000$	"	800	
"	João Carmelo	80	4:000$	"	200	
"	Emilio Andrião	20	4:000$	"	200	
"	José Scolfaro	30	8:000$	"	600	
"	Honorio Castaleriga	80	40:000$	"	2:500	
"	Antonio Alves	100	14:000$	"	800	
"	Valerio Esteves da Cruz	800	35:000$	"	2:000	
"	Romano Mascarello	15	4:000$	"	300	
"	Guilherme Mascarello	15	5:000$	"	300	
Estação Castello	Francisco Dalla Vª Machado	100	30:000$	"	2:000	
"	José Vieira Machado	40	12:000$	"	600	
"	Antonio Gonçalves Ferreira	10	5:000$	"	300	
"	Matheus Gonçalves	10	5:000$	"	300	
"	Raphael Lemma	30	20:000$	"	1500	
"	Herdeiros de João Mar...					
"	Luiz Vianna	60	15:000$	"	800	
"	Herdeiros de Antonio Joaquim	30	10:000$	"	300	
"	Jerome Vieira Machado	30	8:000$	"	300	
da Est. Castello	Nazareno José	30 alq.	8:000$	café	200 @	
"	Pedro Lazzarini	30 "	8:000$	"	300	
"	Francisco Paula Mendes	35 "	18:000$	"	2:000	
"	Antonio da Rocha Gomes	78 "	25:000$	"	1500	
"	Adolpho Vieira da Cunha	50	15:000$	"	800	
"	D. Clara Ramos Vª de Paes	100	30:000$	"	800	
"	Manoel Soares Ferreira	80	8:000$	"	300	
"	José Ferreira da Silva	100	15:000$	"	100	
"	João Bersani	80	10:000$	"	100	
"	Arcebides de Azevedo	30	10:000$	"	400	
"	Jorge Eller	20	6:000$	"	100	
"	José Luiz do Nascimento	10	4:000$	"	100	
"	Fernando Soares	10	5:000$	"	150	
"	Conrado Vª Machado	100	15:000$	"	150	
"	Pedro Cego	6	3:000$	"	120	
"	Francisco Quitete	15	6:000$	"	300	

Continua

Continuação

DISTRICTO	NOME DO AGRICULTOR	IMMOVEL		Producção		Observações
		Extensão	Valor	Natureza	Quantidade annual	
"	Vicente Francisco	15	6:000$	"	200	
"	José Cego	15	6:000$	"	200	
"	Luiz Paleta	30	25:000$	"	1500	
"	Herdeiros de Francisco de					
"	Almeida Ramos	80	30:000$	"	3000	
"	Herdeiros de Bernardo de					
"	Almeida Ramos	80	30:000$	"	3000	
"	Banco Hypothecario	80	10:000$	"	100	
"	D. Josephina Cunha	120	25:000$	"	1000	
"	Pedro Pinto	80	10:000$	"	300	
"	João Pinto	80	10:000$	"	950	
"	Pellegrino Angelo	20	8:000$	"	150	
"	Belmiro Felippe Martins	90	25:000$	"	3000	
"	Caetano Simonato	30	10:000$	"	100	
"	Herdeiros de Antonio					
"	João Dias	213	15:000$	"	100	
"	Quintino João Dias	40	8:000$	"	100	
Estrada do Pastinho	Nicolau Pola	46 alq.s	10:000$	café	500 @s	
"	João Perini	30 "	15:000$	"	1000	
"	Camillo Homem de Alv.a	20	4:000$	"	200	
"	Marellino & Irmão	20	5:000$	"	400	
"	Alexandre Pola	25	8:000$	"	600	
"	José Loudanari	60	15:000$	"	500	
"	João Andreas	90	15:000$	"	800	
"	Agostinho Vani	15	4:000$	"	200	
"	Adelario Fim	25	8:000$	"	400	
"	Domingos Carniello	80	5:000$	"	200	
"	Agapito Pola	20	4:000$	"	500	
"	Pedro Pola	20	4:000$	"	500	
"	Angelo Altoé	40	10:000$	"	600	
"	José Altoé	40	10:000$	"	600	
"	Jacob Fidello	60	8:000$	"	400	
"	João Broscolo	60	8:000$	"	400	
"	João Fioletto	60	8:000$	"	400	
"	Lourenço Loudenari	40	15:000$	"	900	
"	Lorenzo Calimani	20	8:000$	"	400	
"	Antonio Falcuetto	20	8:000$	"	400	
"	Antonio Venturim	40	10:000$	"	800	

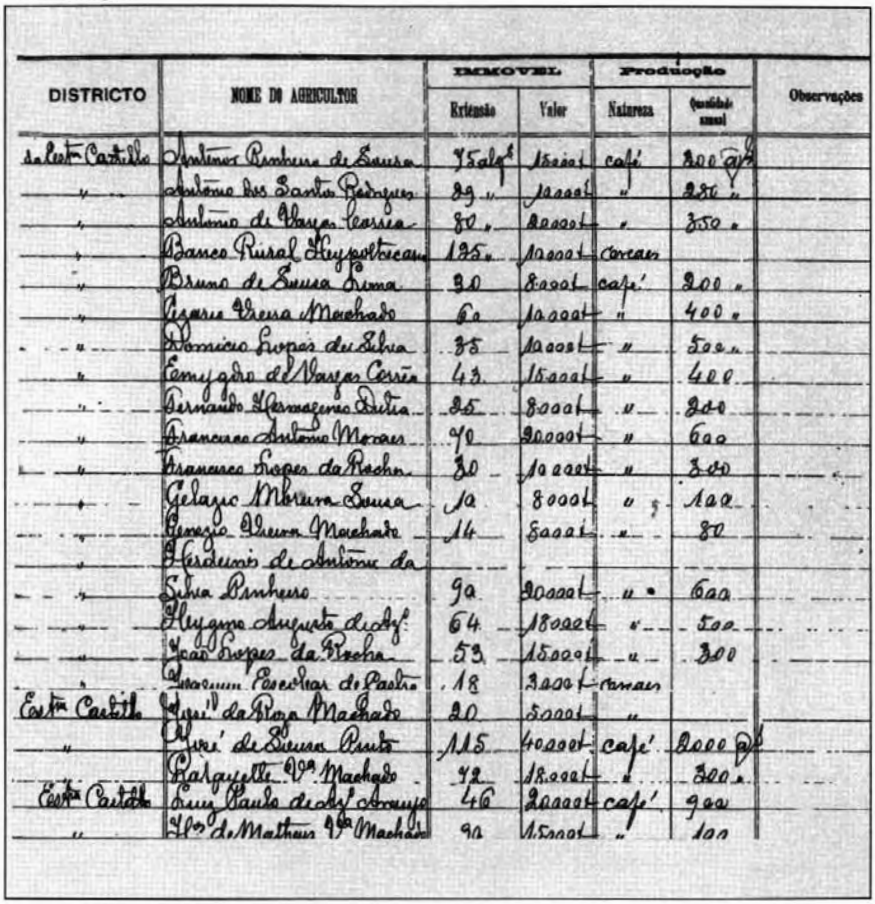
Continua

Continuação

DISTRICTO	NOME DO AGRICULTOR	IMMOVEL		Producção		Observações
		Extensão	Valor	Natureza	Quantidade annual	
	Almaden "	140	18:000$	"	1200	
	Antonio Lorval	80	8:000$	"	800	
	José Caspar	30	6:000$	"	300	
	Caetano Spadetto	50	10:000$	"	600	
	Clemente Moretto	20	5:000$	"	300	
	Antonio Destefani	18	6:000$	"	400	
	Silvio Lorgal	90	15:000$	"	1800	
	Izidoro Laurezom	15	5:000$	"	400	
	Angelo Mozzeco	30	10:000$	"	600	
	José Bianchola	30	5:000$	"	300	
	Luiz Guiblem	20	6:000$	"	400	
	Augusto Laque	20	6:000$	"	400	
Estr. Capital	José da Roza Machado H.os	30	100:000$	"	800	
	Dr Antonio Nunes Galvão	180	100:000$	gram		
	Adelcho Raul Barbosa	30	50:000$	"		
	Joaquim Xavier de Almeida	45	85:000$	café	1500	
	Franc.o Pires de Vargas Brito	32	8:000$	"	100	
	D. Pereliana de Vargas	54½	100:000$	"	100	
	Antonio Pereira Duarte	28	5:000$	"	120	
	D.a Leonor V.a de Souza	53	15:000$	"	200	
	D.a Balbina Silva	29	6:000$	"	100	
	José dos Montes Marinho	63	15:000$	"	300	
	Antonio dos Santos Rodrigues	26	4:000$	"	100	
	Leopoldo de Vargas Correa	36	9:000$	"	100	
	D.a Pereira " "	26	9:000$	"	100	
	Theotonio Duarte Machado	90	15:000$	"	350	
	José Alves da Silva	33	5:000$	"	80	
	Antonio Moreira de Sousa	23	2:000$	"	100	
	José Francisco do Couto	45	9:000$	"	180	
	Manoel " " "	15	2:000$	"	100	
	José Salvino do Couto Porto	23½	15:000$	"	400	
	Eleuterio Bert.o Ruivo	24	8:000$	"	100	
	Faustino Caetano	19	1:500$	Cereaes		
	Carolino Cleyzio Rocha	63	10:000$	café	100	
	Pedro Alves Ferreira	38	5:000$	"	100	
	José Bernardes	36	5:000$	"	100	
	Claudio Ignacio Raygal Francisco José Bar-	94	10:000$	"	180	
	reiro Junior	39	3:000$	"	80	

Continua

Continuação



DISTRICTO	NOME DO AGRICULTOR	IMMOVEL		Producção		Observações
		Extensão	Valor	Natureza	Quantidade annual	
do Este Castello	Antonio Pinheiro de Souza	75 alq.s	15:000$	café	300 Cx.s	
"	Antonio dos Santos Rodrigues	89 "	12:000$	"	225 "	
"	Antonio de Vargas Corrêa	80 "	20:000$	"	350 "	
"	Banco Rural Hypothecario	135 "	10:000$	cereaes		
"	Bruno de Souza Lima	30	8:000$	café	200 "	
"	Cezario Vieira Machado	60	10:000$	"	400 "	
"	Domicio Lopes da Silva	35	10:000$	"	500 "	
"	Emygdio de Vargas Corrêa	43	15:000$	"	400	
"	Fernando Hermogenes Coutia	35	8:000$	"	200	
"	Francisco Antonio Moraes	90	20:000$	"	600	
"	Francisco Lopes da Rocha	30	10:000$	"	300	
"	Gelazio Moreira Souza	12	8:000$	"	100	
"	Genezio Vieira Machado	14	5:000$	"	80	
"	Herdeiros de Antonio da Silva Pinheiro	90	20:000$	"	600	
"	Hyppolyto Augusto de Alv.ga	64	18:000$	"	500	
"	Joaquim Lopes da Rocha	53	15:000$	"	300	
"	Joaquim Procopio de Castro	18	3:000$	cereaes		
Este Castello	José da Rosa Machado	20	5:000$	"		
"	José de Souza Pinto	115	40:000$	café	2000 Cx.s	
	Rafaelette Vieira Machado	42	18:000$	"	300 "	
Este Castello	Sam Paulo de Alv.ga Amorim	46	20:000$	café	900	
"	Vva de Matheus Vieira Machado	90	15:000$	"	100	

Fonte: APE – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

ILUSTRAÇÃO Nº 01 - Proprietários de Terras - Castello - 1912

Em suas notas sobre a sua passagem por Castello, LOMBA[20], afirma que em 1914, ano em que chegou recém-casado à cidade, existiam "apenas 38 (trinta e oito) casas, vetustas[(d)] e carcomidas".

Em 1918, a Estação do Castello possuía 478 (quatrocentos e setenta e oito) propriedades arroladas e Conceição de Castello, 329 (trezentos e vinte e nove). Os 2 (dois) "districtos" produziram naquele ano:

[20] LOMBA, Carlos. "Trecho de um discurso que deveria proferir por ocasião de sua despedida de Castello". Rio de Janeiro (RJ). 1944.28p..

[(d)] VETUSTAS. Adj.1 Muito Velhas; 2. Antigas; 3. Respeitada pela idade; 4. Rej. Ultrapassadas, obsoletas.

Especificação	Estação do Castello	Conceição de Castello	Total
1- Propriedades Arroladas.....	478	329	807
2- Pés de cacáu.....	2.890.675	2.228.600	5.119.275
3- Pés de café.....	4.800	-	4.800
4- Animais:			
4.1 – Bovinos.....	3.986	1.402	5.388
4.2 – Suínos.....	5.446	3.447	8.893
4.3 – Caprinos.....	872	504	1.376
4.4 – Cavallares.....	543	288	831
4.5 – Muares.....	737	723	1.460
5 - Colheita Aproximada de 1918:			
5.1 – Café (arrobas).....	20.560	17.093	37.653
5.2 – Milho (saccos).....	64.545	32.496	97.041
5.3 – Feijão (saccos).....	945	738	1.683
5.4 – Farinha (saccos).....	663	445	1.108
5.5 – Assucar (saccos).....	22.344	4.447	26.841
5.6 – Algodão (saccos).....	2.345	-	2.345
5.7 – Arroz (saccos).....	2.896	186	3.082
5.8 – Mamona (saccos).....	200	-	200
5.9 – Aguardente (pipas).....	200	-	200

Fonte: Censo Agrícola – Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim – Prefeito Capitão Reynaldo Souto Machado-1918.

Entre 1926 a 1928 "nos annos fiscaes comprehendidos de junho a julho de cada anno, o quadro estatístico das exportações de Castello, segundo RIBEIRO[21] estava assim representado:

Anno	Café Sacs.	Milho Sacs.	Feijão Sacs.	Madeira Ms.3	Diversos Kilos
1926	92.750	150	3.250	363	725.000
1927	119.233	50	2.050	123	470.000
1928	156.650	400	1.516	201	297.000

Fonte: Archilau Vivacqua

Obs.: Diversos "comphendem: Assucar, farinha de mandioca, aguardente, alcool, fumo, algodão, canna, lenha e etc.".
Alguns destes produtos não eram "sufficientes"para cobrir o consumo local.

[21] RIBEIRO, Domingos Ubaldo Lopes. "Município de Cachoeiro de Itapemirim (Suas Terras, Suas Leis, Seu Progresso, Sua Gente)". Prefeito Municipal Coronel Francisco Alves de Athayde. Rio de Janeiro (RJ). 1928. 588p..

Em 1927, foram exportados pela Leopoldina Railway mercadorias diversas, aparecendo mais uma vez a região do "districto de Castello"com participação relevante:

Regiões	Produtos				
	Café	Madeira	Diversos	Total	Mercadorias Diversas
- Vargem Alta.....	867	142	103	1.112	828
- Virgínia.....	651	-	68	719	569
- Soturno.....	427	-	53	480	193
- C. de Itapemirim....	520	6.998	4.703	12.221	5.634
- Coutinho.....	-	14	165	179	350
- São Felippe.....	1.000	-	715	1.715	375
- Estação do Castello	5.820	7.633	1.142	14.625	6.736
a) Condurú.....	10	1.522	416	1.948	253
b) Santo André.....	50	1.708	276	2.034	390
c) Castello.....	5723	98	389	6.210	5.740
d) Bananal.....	37	4.335	61	4.433	353
Somma.....	9.285	14.817	6.949	31.051	14.685

Fonte: RIBEIRO[21]

OBS.: Não especificado se sacos, quilos, etc.

A Estação de Castello era responsável por 62,68% (sessenta e dois vírgula sessenta e oito por cento) do movimento de exportação de café quando comparado com o total do município de Cachoeiro de Itapemirim. Isoladamente, só a sede da estação representava 61,63% (sessenta e um vírgula sessenta e três por cento). A movimentação de mercadoria diversas 45,87% (quarenta e cinco vírgula oitenta e sete por cento) deste volume de negócios.

O número de propriedades da Estação de Castello e de Conceição de Castello, representavam 52,88% (cinqüenta e dois vírgula oitenta e oito por cento) do total de 1.526 (um mil quinhentos e vinte e seis) propriedades pertencentes ao município de Cachoeiro de Itapemirim, incluídas à da sede, São Felippe (Atílio Vivacqua) e Virgínia (Rio Novo do Sul).

Entre os "districtos que pertenciam ao município de Cachoeiro de Itapemirim, Castello e Conceição de Castello eram considerados os mais importantes, devido à fertilidade do solo e variedade de climas que se prestavam para a cultura de todos os cereaes e fructas"[22]. Nesta ocasião, além do café, os 2 (dois) distritos passaram a produzir trigo e eram grandes exportadores de madeira.

O pólo exportador da Estação do Castello chegou a ser tão importante que, em 1921, a firma Vivacqua precisou solicitar a interferência do Sr. Governador do Estado Cel. Nestor Gomes, junto a "The Leopoldina Railway Company Limited", visando o aumento do número de vagões na Estação.

[22] RANGEL, Sylvio. "Resumo Histórico do Município de Castello". Castello (ES). 22 de fevereiro de 1932.24p..

The Leopoldina Railway Company Limited.

jmv.

ADMINISTRAÇÃO

DG-542

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1921.

Sciente, agradeça-se.
Victoria, 18 de Julho de 1921.

Illm. e Exmo. Snr.

Coronel Nestor Gomes

D.D. Presidente do Estado do Espirito Santo.

Victoria.

Tenho a honra de accusar o recebimento do telegramma numero 172, do dia 5, em que V. Ex. se dignou de transmittir o que recebeu da casa Vivacqua, sobre a falta de vagões na estação de Castello.

Em resposta, cumpre-me informar a V. Ex. que foram dadas providencias para a remessa do maior numero possivel de vagões para aquella estação, afim de dar vasão ás mercadorias.

Como já tive occasião de informar a V. Ex, a falta de carros que se nota ali, como na maioria das estações, é proveniente da escassez do material rodante da Companhia e infelizmente os recursos actuaes não nos permittem de poder augmental-o.

Para melhor estudo de V. Ex, da questão da falta de material com que lucta a Companhia, tomo a liberdade de juntar ao presente os dados explicativos dessa situação.

Prevaleço-me do ensejo para reiterar a V. Ex. os meus protestos da mais alta consideração e elevado apreço.

Director-Gerente

Annexo: -1-
(5 fls.)

ILUSTRAÇÃO N° 02 - Correspondência da Leopoldina ao Sr. Governador do Estado Informando Sobre Providências Para Acréscimo de Vagões na Estação do Castello – 11/07/1921.

"Operosidade e perseverança foi o dado pelos Srs. Braz Vivacqua, Anthero de Castro Rodrigues, Nicoláu Cola e Aguilar Freitas, sócios solidários, José Vivacqua e Egydio Vivacqua commandatários da importante e conceituada firma Vivacqua e Cia, estabelecida em Cachoeiro de Itapemirim e Estação do Castello, com commercio de café, cereaes em alta escala e bazar em geral".

A Firma Vivacqua e Companhia foi responsável em 1919, pela construção do trecho ferroviário de Paineiras a Barra do Itapemirim. O início da construção foi no dia 25 de março de 1919.

No Governo Florentino Avidos, assinou outro contrato, para pesquisas e exploração de jazidas petrolíferas em todo o território do Estado. Este contrato foi em consórcio com o John W. Richardman, na data de 6 de setembro de 1924.

Na década de 20 (vinte), cresceu muito como exportadora de café, transferiu-se para o Rio de Janeiro e chegou a abrir filiais em Londres e Hamburgo. Naquela ocasião, Castello, Cachoeiro de Itapemirim e Vitória, eram as outras filiais.



FOTO Nº 04 - Armazém da Firma Vivacqua e Irmãos em Castello - 1920.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

4.3 – Expansionismo do Município – Formação Jurídica e Administrativa.

4.3.1 – Atos de Criação:

Recorrendo novamente a RANGEL[22], este afirma que em 1920, quando Presidente do Estado o Coronel Nestor Gomes, houve um "movimento em pról da creação do Município de Castello. Num dos largos da povoação, foi erguida uma tosca tribuna de onde proferiram discursos inflamados Therencio Rosa, Aguilar Freitas, Sylvio Rangel e Carlos Lomba".

Transcreveremos na íntegra os discursos proferidos por Sylvio Rangel e Carlos Lomba naquela oportunidade, quando o povo castelense, associado aos moradores de Pedreiras (hoje Condurú) e Vieira Machado (hoje distrito de Muniz Freire), num movimento empolgante tentavam a "creação do Município de Castello".

Pedreiras, quando Castello era distrito de Cachoeiro de Itapemirim, estava incorporado ao perímetro castelense, assim como o de Vieira Machado. O nome Pedreiras, segundo RANGEL[22] já citado, era assim justificado: ...."está provado que os primeiros habitantes daquela zona foram dois pretos fugitivos que, por qualquer circunstância tinham um só nome - Pedreiras. Tal absurdo prende-se à suposição de terem ambos pertencido a um senhor que tinha este sobrenome". "Não conseguimos descobrir a procedência dos referidos pretos".

Sem motivos justificáveis, Condurú (Pedreiras), quando da emancipação política de Castello, foi incorporado ao Município de Cachoeiro de Itapemirim e Vieira Machado, ao de Muniz Freire".

O Jornal O CACHOEIRANO[23], de 17/08/1922 trouxe à página 3 a seguinte matéria:

"A povoação de Pedreiras, no districto de Castello, é um centro de incontestável prosperidade agrícola e commercial. Ali trabalha uma população esforçada, enriquecendo uma zona fertilíssima e contribuindo, abnegadamente, para a riqueza da região.."

Foram infrutíferas todas as tentativas de resgate do documento original encaminhado ao Governador Nestor Gomes, solicitando a emancipação política de Castello. Nos arquivos da Assembléia Legislativa não se encontrou o processo que originou a autorização legislativa para a criação do município, assim como, nada foi localizado no APE - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Recorremos aos relatórios de Governo daqueles períodos e também nada foi encontrado.

A seguir, íntegra dos discursos de Sylvio Rangel e Carlos Lomba, que serviram de base para a feitura do documento, solicitando a emancipação política de Castello e levado à apreciação do Presidente de Estado, Sr. Nestor Gomes.

---

[23] CACHOEIRANO, o. "Pedreiras". Cachoeiro de Itapemirim. 17 de agosto de 1922. N° 42. pg.3..

Não é um desconhecido que vae, prender a vossa attenção por alguns minutos.

Não sou um forasteiro que venho implorar as vossas sympathias, visando obter como premio, qualquer remuneração que o futuro queira me reservar.

Não. Outra é a razão que exigiu a minha presença perante vós! Outro é o sentimento que aqui me trouxe e faz vibrar no meu intimo, a fé inabalavel de onde se irradiam os raios luminosos que envolvem neste momento a aspiração magnanima do vosso idealismo libertador.

Meus conterraneos e meus senhores.

A pessoa que neste momento vos contempla num transporte de satisfação, nasceu aqui, neste soberbo Castello, que hoje concretisando as antigas aspirações dos seus habitantes, está pedindo ao Exmo. Snr. Presidente do Estado a sua autonomia.

Como poderia eu deixar de unir-me a'quelles que vieram pedir a sua independencia? Como poderia eu ficar indifferente a uma attitude tão sympathica e de grande importancia para nós?

O desenvolvimento de um povo, deve ser julgado não somente pela sua cultura intellectual, mas tambem pelo interesse que elle toma em beneficio do lugar onde vive.

Precisamos de conforto para o bem estar de nossas familias. Precisamos de estradas

(Inclegivel)

podermos transportar os productos da lavoura.

Mas, como haveremos de obter tudo isto?

Empregando criteriosamente a renda que fôr produzida pelos dois districtos.

Precisamos que Castello seja saneado, afim de que todos os annos, entre flôres e lamentos, a morte não cubra de luto a nossa sociedade, deixando desoladas as familias que contemplam o desfilar dos cortejos funebres que conduzem ao campo santo os seus entes queridos.

Obdecendo á criteriosa orientação politica que apoia o Exmo. Sr. Presidente do Estado, nós não estamos exigindo um absurdo. Pedimos neste momento, confiados na justiça dos altos poderes, que a nossa voz seja ouvida como a expressão victoriosa de um direito indestructivel que não nos poderá ser negado. A evolução é um facto; e como sabeis, contra factos não ha argumentos.

Assim como a borboleta rompe a casulo e livre adeja pelo espaço, tambem cedo ou mais tarde Castello teria que passar por essa phase de metamorphose.

È a metamorphose do progresso que está se operando!

È a transformação de um ideal em realidade!

Impellida por divergencias polititicas? Não! Impulsionada por uma necessidade imperiosa. Apezar disto, sendo cordiaes as relações de amizade entre o povo de Castello e Cachoeiro, o casulo não deve amaldiçoar a borboleta que hoje entre sorrisos o deixa para assumir a responsabilidade de seus actos, nem esta poderá revoltar-se contra o tempo em que foi chrysallida e estéve sob os cuidados da formosa Princeza do Sul.

A quem cabe a responsabilidade da attitude que assumistes?

(Inclegivel)

cia aos districtos da Estação e Conceição do Castello. O povo de Cachoeiro não poderá revoltar-se contra o vosso acto sem primeiro lançar a culpa sobre aquelles que, embalados pelo murmurio poetico do Itapemirim, sempre se conservaram indifferentes aos pedidos mais insignificantes que lhes eram feitos.

Reconheço que as vossas intenções são as melhores possiveis, entretanto, para que ellas não pereçam no lodaçal vicioso das conveniencias pessoaes, é necessario terdes muito cuidado na escolha dos futuros dirigentes do novel municipio, porque, delles dependerá a victoria de uma justissima aspiração, ou a queda das esperanças que hoje empolgam os vossos corações. Que haja caracter naquelles a quem ides entregar o sagrado suor de vossas frontes, para depois ser empregado no engrandecimento do municipio. Para que as vossas aspirações attinjam o almejado caminho do progresso, não é necessario somente o concurso pecuniario. Precisa haver tambem uma rigorosa fiscalização sobre o emprego da renda que o municipio produzir. Não deveis decuidar dessa tarefa, porque, mais tarde, si por acaso a desillusão pesar sobre as vossas consciencias, que dirão os outros?

Foi uma turba de inconscientes que arrastada por meia duzia de gananciosos, procurou a sua propria ruina.

Embora o futuro nada encerre de positivo, não deveis esmorecer em meio desta gloriosa jornada.

Quanto a mim, como sentinella obscura, ficarei sosinho na torre ideal do meu Castello, para poder do alto atirar flôres aos que corresponderem á expectativa dos vossos desejos, ou pedras nos deshonestos exploradores que arruinarem por meios ignobeis, este abençoado pedaço de terra que me viu crescer

ILUSTRAÇÃO Nº 03 - Discurso de Sylvio Rangel – 1920.

O povo de Castello, Conceição de Castello, Pedreiras e Stº. André, representado na sua grande collectividade pelos signatarios d'esta mensagem e todo elle possuido da mesma nobre aspiração que se generalisou dentro da sua grande alma, que vibra consciente dos seus legitimos direitos e da sua capacidade inquebrantavel de trabalho e de producção, depois de apresentar a V. Exa., como o faz em seguida, as suas mais caras e sinceras homenagens de respeito, consideração e elevada estima, vem pedir a V. Excia. a pratica da mais nobre acção de justiça, ordenando V. Excia. que se cumpra, *ipsis-litteris*, a Lei nº 73, de 22 de Janeiro de 1898, que estatue a elevação de Castello á cattegoria de *Villa* e de *Municipio*.

***

Torna-se sobretudo necessario patentear, Exmo. Snr. antes de mais nada, os fins sonbranceiros, cheios de impeccavel lisura com que pomos hombro a essa empresa, da qual depende, de maneira vital, o nosso melhoramento, senão mesmo a nossa estabilidade no progresso attingido.

Todas as grandes causas são atacadas. Egoistas, invejosos, ambiciosos mesquinhos, prepotentes desenfreiajados, aproveitam-se de uma situação propicia á revelação dos seus vicios e arrancam-se contra os que o destino alçou á defesa de um principio justo, tentando reivindicar-lhes as condições de commodismo em que já se locupletaram á custa do povo incauto.

Desses hão de apparecer, buscando macular o pleito que uma população inteira advoga.

Mas antes que surjam os hermeneutas maculadores, nós provaremos a pureza do nosso ideal, prevenindo os poderes legaes contra as interpretações maleficas que se hão de assacar aos nossos actos.

Não nos aproveitamos d'esse momento para atacar ninguem.

Damos um publico testemunho de que não individualisamos em pessoa nenhuma a responsabilidade da nossa condição: não temos em mira magoar ou desacreditar nenhum dos dignos ex-governantes d'esse grande Municipio, de que nos queremos desaggregar.

A exposição de que nos valemos para esclarecer aos poderes publicos a nossa situação, que urge evidentemente sanar, restituindo-nos a autonomia que nos tem sido usurpada desde 1898, sem que pudessemos reagir contra isso, não occulta interesses politicos nem pretende aggredir de forma alguma a probidade dos illustres ex-gestores nem do digno actual prefeito do Municipio.

Descrevendo os factos, estabelecendo as verdadeiras e indesmentiveis premissas da nossa inevitavel conclusão, não temos interesse em pesquisar as causas licitas ou illicitas d'esse estado de cousas.

Vemos, nos dignos ex-administradores de Cachoeiro, a actuação absoluta e premente das influencias mesologicas.

Contra ellas não se podiam soerguer.

Quem tente fasel-o, em Cachoeiro, está vencido.

Alli, ha de o homem ser guiado, para guiar.

Mas nós é que não havemos de adaptar-nos a um meio que nos é inteiramente impropicio, quando possuimos em nós a energia necessaria para vivermos sós, quando aquella symbiose nos victima, quando a dependencia olvida de ser-nos benefica e entra a damnificar-nos e a diminuir-nos. O Governo actual, sem prejuizo dos fóros de bôa conducta e largas vistas do que gosaram as administrações anteriores, assignal-a o inicio de uma etapa nova na interminavel marcha de evolução das nossas praticas politicas e habitos governamentaes. E' impossivel que, tendo promovido, com affirmações cathegoricas, como jamais se ouviram dos mais desassombrados Chefes de Estado, um forte predominio da vontade popular sobre o arbitrio do poder, transformando este em effectivo mandato do povo, reduzindo-o ás proporções que lhe são traçadas pelo espirito democratico e que são as unicas dentro das quaes, por mais limitadas que fôssem, ainda assim seriam legitimamente, organicamente enormes; é impossivel que tal governo desmentisse a lealdade de seu orgão supremo, que é o Exmo Sr. Presidente do Estado, para negar a execução de uma lei justa, vasada no crysol de todos os tramites exigidos para a sua legalidade e contra a qual nunca se levantou um protesto, nem nunca se formulou um grito, nem mesmo os governos posteriores ao de 1898 se insurgiram, promulgando qualquer acto que a revogasse, derogasse ou feriase. O tirocinio de abnegação na vida publica, sempre patenteado pelos nossos actuaes homens de autoridade, não deixa temer a inexecução do *jus scriptum* á cuja sombra encontramos gasalhado para as nossas aspirações, oriundas estas da alma collectiva, á qual se prende como funcção, como manifestação primacial, um passado de constantes reclamações até o advento da Lei supra citada, e de intima revolta de toda esta população, em seguida á mesma Lei, *cuja pratica a politicalha conseguiu evitar*.

Certos estamos, pois, de que os sabios principios contidos na mensagem do Exmo. Snr. Presidente do Estado, descerrando a alva de um longo dia de paz e de trabalho, não serão surprehendidos pelas trevas da prepotencia disfarçada que sóem exercer os subalternos poderosos contra a vontade do Chefe Supremo, que nelles inadvertidamente confia.

Acreditamos que S. Excia. tomará logo a attitude franca e publica que os grandes factos exigem d'aquelles que os podem impedir.

Convencidos queremos estar de que a vontade do Illustre Chefe do Espirito Santo não se ajustará aos interesses politicos do grande Municipio de Cachoeiro de Itapemirim, mas, sim, aos interesses economicos da grande zona de Castello, visto que S. Excia. não confunde administração com politica, e defende o axioma de que o dinheiro do povo deve ser empregado onde o contribuinte o deu para empregar.

Os habitantes de Castello, Conceição de Castello, Pedreiras e Sto. André, não se insurgem contra Cacho. de Itap.

Muito ao contrario, ninguem pode registrar, em muitissimos annos de vida commum exercida por essas localidades, um acto que desminta a *profunda cordialidade e*

a grande confiança de que Cachoeiro vem sendo alvo por parte dos reclamantes.

Deante das difficuldades de emancipação, visto que os directores do partido sempre dominante ou têem sido filhos de Cachoeiro ou têem tido alli valiosos interesses e a sua maior phalange eleitoral, *não havia necessidade de pertubar o decurso pacifico dos annos* com constantes manifestações d'essa tendencia separatista e do desagrado com que viamos as contribuições do nosso esforço, estimadas em dinheiro, esvasiaram-se na séde do Municipio, sem applicação proveitosa a nós proprios.

Praticando essa convivencia amistosa, por a sabermos util ao futuro do nosso Estado, perennemente embaraçado por consternadoras dissenções, obedientes cegamente ás ordens da autoridade Municipal que nos teve a tempo e a hora á bocca dos seus cofres, seja para pagamento de impostos, seja para satisfação de multas injustas, nós mentiamos a nós mesmos e educavamos os nossos filhos num ambiente contra o qual nunca lhes poderiamos falar, sem que tivessem o direito e se julgassem com o dever moral de tomar partido em antagonismo ao nosso.

Entretanto, *o presente, que não foi adrede preparado, e cujos sentimentos se mostram espontaneos em todos os corações*, accusam-nos d'esse proceder.

Os nossos brados deviam ter-se succedido e accumulado em todas as administrações.

Não cabe silenciar ao dever e á honra.

Poderiamos ainda hoje invocar como o mais forte argumento em comprovação do nosso *ideal* uma serie incessante de protestos que houvessem pertubado fundamentalmente a vida pacifica do Municipio...

Mas a nossa attitude foi e continúa a ser de paz.

A nossa guerra é feita com o quadro triste das nossas afflições, com o luto que as epidemias reinantes têm feito cahir sobre as nossas familias, com o descaso administrativo que afugenta o nosso immigrante e faz contra as nossas ricas e malsinadas povoações a mais desabonadora propaganda.

Corações haverá que se condôam dos nossos gritos, que nos vejam, incançaveis no rude trabalho quotidiano, passar de dia para dia sem um beneficio, mantendo com o dinheiro que arrancamos aos nossos filhos o luxo que se ostenta hoje na principal cidade do Espirito Santo, a seis leguas d'essa horrivel desidia administrativa, a duas horas de comboio d'esse abandonado fóco de enfermidades!

O commercio já não tem empregados, porque aqui a classe rarêa, deante dos exemplos reiterados de moços que vieram entregar o seu corpo á nossa terra, depois de 2 e 3 mezes de trabalho, succumbindo á febre, ao paratypho! A nossa sorte é completamente desoladora, vendo-nos, por forças de circumstancias, ainda obrigados a dissecar d'essa forma a nossa miseria, a contar a verdade dura da nossa situação, em prejuizo dos nossos antigos fóros de salubridade e de riqueza, afim de que se não continue a invocar o nosso silencio como causa dos castigos que nos são infligidos...

Para isto, somos obrigados a pagar a Cacho. de Itapm. 40 contos de réis annuaes...

Forçam-nos a deixar o nosso escriptorio, a nossa officina, a nossa lavoura, a ir á séde do Municipio, a custear uma viagem de estrada de ferro e dois dias de hotel na cidade, para afinal de contas não termos agua, nem exgotto, nem estradas, nem saneamento, nem nada!

Vamos com a consciencia pezada do devedor, cuja obrigação é preciso saldar; voltamos com a consciencia do mau pae, do mau chefe de familia, que esbanjou algumas centenas de mil reis, cujo destino deve necessariamente ser mau...

O contribuinte de Conceição de Castello está em condições peiores, *porque perde uma semana, mais ou menos, para poder ver-se livre dos avisos de cobrança, das ameaças de execução e de outros terrores do fisco municipal.*

O morador de Conceição do Castello dista 14 leguas de Cachoeiro e tambem só póde comparecer ao cofre em determinados dias, dependendo, como está, do regulamento da Leopoldina, que visita a nossa estação *tres vezes por semana.*

Uma viagem de trem perdida, por um minuto de atrazo do viajante em estradas cheias de atoleiros e sobre animaes extenuados, pode occasionar multas injustificaveis, augmento de impostos e outras arbitrariedades que, sobre as demais circumstancias, tornam a nossa vida uma dantesca miniatura do soffrimento de todos os homens...

É certo que *só nós, os habitantes d'esta zona, somos capazes de conhecer as nossas necessidades.*

A autoridade cachoeirense póde tres vezes por semana e mais uma em cada quinzena, perder em um dos nossos Districtos (Castello), e nunca Conceição de Castello, 6 horas e quarenta minutos apenas.

Quer dizer, approximadamente, quatro dias por mez, ou um mez e meio no anno!

Mas a autoridade cachoeirense cá não vem.

Suggerimos, convidamos,

insistimos, gritamos, e ella não vem.

Não vem porque não pode vir. Um anno é pouco para attender ás necessidades de lá.

Só chega para nós, de tempos em tempos, a visita da figura bisonha de um fiscal, que percorre uma vez na vida, a séde do Districto, finge tomar notas, promette contar aos seus chefes a verdade tal qual é, não mudando, porem, as cousas, que ficam cada vez peiores.

Nós perguntamos aos que merecem o nosso acatamento pelo espirito de justiça e superior razão que tenham demonstrado : *não é absurdo não podermos fiscalisar a applicação da nossa renda e a remuneração dos que nos governam?*

Qual é a fórma de administração, nesse continente ou alhures, que permitte pagar o imposto sem saber para que, nem por que?

Se temos valia para votar, para escolher o nosso chefe, para fazer a nossa lei, porque cessa o principio quando os donos da situação repartem entre si os despojos, illegitimamente assim comprehendidos os dinheiros que garantiam as eventualidades do combate?

V. Excia. tenha presente essa certeza :—*Castello tende a augmentar consideravelmente!* A nossa renda, como a de S. João do Muquy, se multiplicará com o exercicio da autonomia.

Quando limitarmos os nossos impostos á nossa vontade e conforme as conveniencias e reclamações do povo que paga, as nossas fontes de producção e riqueza avultarão e o Municipio de Castello, como o de Muquy, libertado dos ferros, se tornará um ponto procurado por todas as actividades, a mais importante villa do Sul.

Ha municipios no Estado em condições inferiores a Castello: população menor, renda menor.

Ha até sédes de Comarcas que não têm a nossa renda e estão em situação geographica e politica muito aquem de nós.

Não carecem de ser apontadas, porque poderiamos milindrar aquelles em cuja classe queremos ter a honra de alistar-nos e entre os quaes a Lei nos collocou.

Politicamente, somos o maior centro eleitoral de Cach. de Itap. e submettemo-nos ao que resolvem os chefes municipaes, soffrendo ainda os vexames e as decepções de não poder informar o nosso eleitorado, *titere* nas mãos voluntariosas e vacillantes da inconstante e instavel aggremiação politica de lá.

Se o chefe em Cachoeiro fôsse sempre o mesmo —e ha pessôas lá em condições de bem dirigir o Municipio, teriamos levado uma existencia menos má; porem o poder cada dia é de um, d'aquelle que recebeu a ultima carta do Presidente, ou pleiteou a ultima nomeação...

Não existe entre Castello e Cachoeiro uma ligação mysteriosa e sensata que nos permitta estar ao par d'essas mutações.

Ao contrario, o sabermos de um facto passado alli é motivo de ridiculo para nós, tão tardiamente nos mostramos delle conhecedores e tão despropositado se apresenta o nosso disparate.

Entretanto, tendo a maioria eleitoral sobre os demais Districtos, o de S. Felippe é das preferencias de um dos chefes, o de Virginia é das susceptibilidades do outro, gosando ambos de saneamento e estradas, o que nós não conseguimos como a maior contribuição do Municipio, fóra a séde.

Será que temos manifestado desamor ao nosso progresso?

Temos deixado de revelar patentemente as nossas necessidades, o nosso esforço em suppril-as, o nosso interesse em domal-as? Não. *Tanto as conveniencias dos dois Districtos têm sido apontadas aos olhos dos administradores e tanto lhes havemos apresentado a urgencia de attender com dispendios aos nossos reclamos, que o Districto da Estação de Castello, por exemplo, alem de cumprir com rigor um tributo extraordinario e multas injustas lançadas arbitrariamente sobre o seu povo, emprestou de suas bolsas particulares 41:000$000 ao governo Municipal, para custeio de melhoramentos,—serviços de agua—o que quér dizer que emprestou a si mesmo, porque é ainda da sua propria renda que hão de sahir juros e amortisação.*

Nem podem allegar os que vão ler tambem esta mensagem que Cachoeiro de Itapm. perde com a nossa desannexação.

Reconheceu-o bem o illustre presidente do Estado que promulgou a Lei n. 73, quando taxativamente declarou : Considerando que é principio consagrado pela Constituição que o imposto municipal deve ser quanto possivel applicado ao logar onde é pago;"

"*Considerando, finalmente que a creação do novo municipio não prejudica as condições de existencia do municipio primitivo.*

DECRETA :

"Art. 1. Fica creado o municipio de Conceição do Castello constituido pelos districtos da Est. de Castello e Conceição de Castello, desannexados do Municipio do Cacho. de Itap."

Art. 2. O novo municipio terá por séde a *povoação da Estação de Castello, que fica elevada á categoria de Villa*, e por limites os mesmos dos

districtos desannexados, etc".

E naquella occasião o municipio de Cachoeiro tinha apenas a renda approximada de 80:000$000, ao passo que hoje a sua arrecadação sobe á cifra de 170:000$000!

Mas, se, em 1898, com uma contribuição de cerca de 15 contos, uma população de 6 mil almas, sem as 48 casas commerciaes que têm reunidas Castello, Conceição, Pedreiras e Sto André, sem o telegrapho Nacional, cuja renda quadruplica o seu custeio, collectorias federal e estadual e outras provas de augmento economico e de melhoramentos dessa zona, podiamos ser Municipio, com maiores vôos o podemos sêr hoje, com o estabelecimento dessas repartições e dessas casas de negocios, por onde vemos o progresso admiravel effectuado nos ultimos annos pela principal zona do Sul do Estado, tendo por centro a Estação de Castello.

E Municipio devemos ser, ainda que fosse precisa nóva lei, para isso.

Mesmo que se tornasse necessario reaffirmar por um acto legislativo, revalidar por um decreto a lei de então, ainda assim seria a nossa existencia municipal uma pratica de moralidade, um marco capaz de assignalar, *in oeternis*, a passagem do Exmo. Sr. Cel. Nestor Gomes pela presidencia do Estado, o indice sobranceiro a dominar o Cadastro dos bons exemplos e das reivindicações, em um governo justiceiro e reparador.

A proposito, conviria argumentar que o Municipio de Castello foi creado, por lei, e só a outra lei seria facultado suppremil-o.

A suppressão dos Municipios deve obedecer a formalidades e considerações taes, *que passar por sobre ellas seria attentar contra populações, de uma hora para outra privadas dos beneficios ou das situações creadas pelo exercicio da sua autonomia.*

Á população do então Municipio de Castello não foi dada nenhuma explicação neste sentido.

Os homens que naquelle tempo podiam representar um certo prestigio politico junto aos poderes estadoaes, não reteberam essas excusas por parte dos dirigentes do Estado ou dos *leaders* de então, nem transmittiram ao eleitorado quaesquer satisfações.

Por outro lado, o Castello inclusive Conceição, não decahiu das condições que motivaram a sua elevação a villa e a Municipio, pelo que não podia ser suppresso. Será possivel que se tenham por legaes os actos que geraram as circumstancias em que nos achamos, se por ventura os houve, e que, neste caso, são clandestinos?

Temos a accrescentar, Exmo Sr., que *não visamos, com o presente manifesto, atacar a legitimidade dos poderes constituidos, nem praticar ou propagar principios subversivos, prejudiciaes á ordem.*

Foi V. Excia, com as palavras notorias da mensagem ha pouco dirigida ao Congresso, com os seus exemplos de vigorosa tenacidade defendendo a legitima situação que o collocou no poder, com a sua conducta de muitos annos de vida publica hoje corroborada pelos seus habitos verdadeiramente excepcionaes de Chefe extraordinario, foi V. Excia, sim, quem nos suggeriu, no silencio de sua linha inquebrantavel, na rijeza dos seus fecundos e adeantados principios, o nosso direito, fornecendo-nos a esperança de nos vermos em breve desobrigados da escravidão, despidos do luto, alimentados na sêde, livres das epidemias que nos isolam do resto do mundo, que vê em nós a miseria, a doença e a mortandade...

Oh! não! Não se deixa V. Excia levar pelos contraditas que se nos opporão! Á verdade sempre se poderão contrapôr os argumentos da fraude, porque em desfavôr d'aquella se levantarão sempre os seus antonymos.

Seja V. Excia. surdo aos clamores do mal, para se saciar, até á formação mais completa da consciencia, de lêr as reclamações do direito, de ouvir os prantos da injustiça.

Contrario aos formalismos, á burocracia inutil, ao papelorio visivel, consulte os esclarecimentos da sua alta pratica de homem publico e guie a presente mensagem ao seu termo, empenhado, tanto quanto nós, na satisfação dos nossos desejos.

V. Excia, que tão bom intermediario tem sido a adversarios intransigentes, para apagar odios politicos e lograr a realisação de pactos que se suppunham impraticaveis, com muito mais facilidade pugnará ao nosso lado, mostrando, á séde do Municipio a justiça dos nossos fins e a eterna solidariedade politica que, ainda autonomos, com este manteremos, e, sobretudo evitando, no seio do Congresso, a scisão que malfeitores avisados procurem motivar.

Receba V. Excia, com as demonstrações mais firmes do agradecimento de toda a população do Castello, Pedreiras e Sto. André, o seguro testemunho da nossa inquebrantavel estima".

ILUSTRAÇÃO Nº 04 Discurso de Carlos Lomba – 1920.

"Após aquela solenidade, foi escolhida uma "commissão" composta de seis membros para levar ao Governo Estadual os argumentos lidos que refletiam à aspiração do povo castelense:

- ✓ Egydio Vivacqua
- ✓ José Alves Rangel
- ✓ Carlos Lomba
- ✓ Francisco Antonio de Moraes
- ✓ Hygino Augusto Azevedo
- ✓ Joaquim Amâncio Fernandes

Por decisão unânime de cinco membros da "commissão", foi designado o Sr. Carlos Lomba para Parlamentar com o Presidente do Estado, sobre a aspiração dos habitantes de Castello.

LOMBA[20], em trechos de um discurso que proferiria, quando do banquete que lhe fora oferecido por Archilau Vivacqua na sua despedida de Castello, em 1944, deixou-nos para a história, a seguinte referência sobre o episódio da emancipação política de Castello, que aproveitaremos na íntegra, como escrito.

".....revoltado com o despreso a que eramos aqui abandonados, condenados, como se fôramos orfãos no próprio seio e convívio da casa paterna.

O nosso dinheiro que era canalizado para os cofres públicos de Cachoeiro, muito difícil e raríssimamente sofria choques de retorno para os mais comezinhos reparos das nossas estradas, sempre danificadas, ou para o reajustamento de pequenas pontes, que as enchentes levavam. Nunca foram providenciados recursos sanitários ou quaisquer prerrogativas de higiene pública para o nosso mínimo conforto coletivo.

Fremia na grande alma castelense, aparentemente submissa, de par com íntima e surda revolta, difícilmente recalcada, a ânsia insopitável pela hora da sua redenção, da sua liberdade político-administrativa. Foi quando, então, deitamos fogo ao estopim da revolução pacífica, para efeito da gloriosa explosão futura...

Metemos mãos à obra, entusiástica e destemerosamente, sem vacilações, ao lado de companheiros já retomados à vida do Além, velhos pelejadores de que somos hoje poucos remanescentes, considerada aquela primeira fase da nossa arrancada decisiva, em ação conjunta, buscando romper os grilhões do nosso cativeiro.

.

Era o advento do governo Nestor Gomes (1920 – 1924).

E fomos para a praça pública, em companhia de Terêncio Rosa e Clóvis Bruzzi. Exultava e vibrava de entusiasmo o povo castelense, que afluira de todos os recantos para o arraial e agrupara-se, em massa compacta, em torno de uma tribuna improvisada que se fez construir em uma praça sem nome, sem batismo, que era defrontada pela residência de Egídio Vivacqua, hoje domicílio de Irmãs de Caridade, que velam pelos sofredores da Santa Casa local. Como pálido arremedo do "Grito do Ypiranga", foi alí, meus Senhores, lançado o grito de Castello pela sua liberdade....

Organizada e aclamada uma Comissão Central, de que eramos o menor expoente, figuramos ao lado de Higino de Azevedo, Egídio Vivacqua, Joaquim Amâncio Fernandes e José Alves Rangel. E tocamos rumo feito à Vitória, surpreendidos porque, em lá chegando, desde o nosso desembarque, fomos considerados hóspedes do Governo do Estado.

Cordialíssimamente recebidos por aquele ilustre Presidente, a quem fizeramos exposição minuciosa e completa da nossa missão coletiva, disse-nos ele, logo de começo, da impossibilidade momentânea da criação do Município de Castello, tal a situação precária com que nos viamos reduzidos em face das exigências da Constituição do Estado. Realmente, meus Senhores, tudo nos faltava tudo, absolutamente tudo... Sobrava-nos, apenas, o entusiasmo do QUERER.

De fato, era forçoso confessar, estávamos completamente desaparelhados, simplesmente vestidos de tanga, pelo que cumpria que Castello se compusesse com melhor endumentária até que, de futuro, pudesse envergar a casaca que lhe seria destinada. E acrescentou aquele benemérito Presidente: _que voltássemos triunfantes, pois que ele assumiria com a sua própria consciência e em face do povo de Castello, que ali representávamos, o compromisso de honra de preparar-nos para a vitória final. E assim foi.

Vieram, em seguida, o nosso Grupo Escolar, a Cadeia Pública, Telegrafo Nacional, estradas e mais estradas, pontes e mais pontes e pontilhões, desaterros e aterros, terraplanagem das nossas ruas, prodigalizando-nos verdadeiros aspectos de bonita urbanização. Só não fez construir o prédio em que se instalaria a nossa futura Prefeitura, por um conflito de interesses entre Estado e o proprietário do terreno local escolhido.

Era vibrante o entusiasmo do povo castelense e febricitante a construção de casas residênciais e comerciais. O ilustre Presidente Nestor Gomes cumprira a sua palavra honrada, e o tempo consumira a sua gestão governamental.

Inicia-se o governo Florentino Ávidos (1924-1928).

Não fôra colapso, mas uma pausa que sofrera o entusiasmo dos castelenses. Crepitava em Cachoeiro de Itapemirim, contra nós, o fogo da política local, adversando-nos com tremenda fúria, dissimulada com requintes de amabilidades.

E vieram os apelos conciliatórios, ardilosos e com "paninhos quentes", anestesiantes, ao passo que preparado e já bem afiado o bisturi para uma cirurgia tremenda, já arquitetada e em sigilosa perspectiva, visando dessangrar e amenizar o nosso entusiasmo municipalista...

Vede bem, meus Senhores:

Deram-nos a Prefeitura de Cachoeiro - mas à custa do dinheiro particular de alguns comerciantes castelenses - água canalizada. Dera-nos, ainda, já agora à custa do seu cofre público, duas ruas inacabadamente calçadas a paralelepipidos...

Nada mais, e, de súbito, vem o golpe traiçoeiro: a mais poderosa força política no sul

do Estado, centralizada em Cachoeiro, conseguira desmembrar do conjunto das nossas aspirações municipalistas os distritos de Conduru e Vieira Machado.

A primeira arrancada que se levou a efeito, no governo Nestor Gomes, colimando a emancipação do Município de Castello, incluía os distritos de Conduru e Vieira Machado, que se colocaram ao nosso lado, participaram dos nossos "meetings" e seus principais habitantes subscreveram a mensagem que levamos ao governo, mensagem que também ainda fôra, por mim, redigida.

Em Conduru estenderam a suas divisas territoriais até quase dentro do perímetro urbano de Aracuí, como para aniquilá-lo, e deram de presente ao Município de Muniz Freire o distrito de Vieira Machado...

Seria o golpe de morte desferido contra os ardores do nosso ideal coletivo, colimando o desafogo da nossa opressão, a ventura da nossa liberdade com a independência da nossa terra, assim escravizada a perpétuo cativeiro...Que valeriam, isolados, arruinados, abatidos e humilhados Castello e Conceição de Castello?

Mas enganaram-se, como fàcilmente se iludem as crianças menos ardilosas; enganaram-se, porque se revelaram profundos desconhecedores da fibra castelense...

Pontificava o governo Florentino Ávidos (1924-1928).

A despeito do nosso trabalho incessante, pertinaz e que nunca dormira e jamais cochilara, nas boas oportunidades, quase nada observamos, com freqüentes tentativas do governo Avidos.

Para a obra realizadora de nossos anseios altanandos[e], foi um período morto e inexpressivo. Dera-nos ele, todavia, com a rêde local de esgotos, muita luz e força elétrica motriz. Cessara de apitar o locomóvel da Usina, às 23:00 horas, anunciando o repouso e a hora do sono reparador das energias da população local...

Naquele tempo era intensa e feérica a nossa iluminação, pois que havia luz e mais luzes em profusão pelas nossas praças, ruas e residências, força elétrica motriz para as nossas minguadas indústrias e surgiram construções e mais construções de prédios.

Vem a seu magnífico tempo o nobre e benemérito governo de Aristeu Borges de Aguiar (1928-1930).

No governo Aristeu, criado o Município de que então nos ufanamos, dera-se, como fôra de lei, em intervenção do Estado na administração pública de Castello, com a nomeação do interventor bacharel Américo Viveiros da Costa Lima, que por isso, em comissão oficial, deixara a promotoria da Comarca de Alegre".

LOMBA[20] afirma ainda que "sem animadiversão, mas por amor à mais pura verdade,

---

[e] ALTANANDOS de Altanar, v. tr. dir. Tornar orgulhoso; erguer arrogantemente; pr. mostrar altanaria; alvoroçar-se; fazer-se leviano; estroina.

devo declarar sinceramente que só havia, no nosso meio dois opositores, dois adversários contra a criação do Município de Castello – o Dr. Mário Corrêa de Lima e Elias Mussi. O primeiro por ligação conjugal com uma digna representante da ilustre família Monteiro e subordinado à orientação política do íntegro Senador Dr. Bernardino dos Santos Monteiro, de saudosa memória, e o segundo por pertencer à singular trilogia política adotada no seio de sua própria família sírio-libanesa: o pai- jeromista; o irmão-pinheirista; êle-bernardinista. Quaisquer prevista ou imprevista mutação, qualquer reviravolta na política, sempre estariam garantidos, com um ponto de ligação com o GOVERNO..."

Por aquela ocasião, CYRO[24] em suas memórias assim descreveu sobre a emancipação política de Castello:... "um guarda-livros da localidade, fuçando os orçamentos da prefeitura do município*, descobriu que, com os impostos que pagávamos, era para têrmos água encanada, rêde de esgotos e ruas calçadas. Entretanto, nada disso possuíamos. Estávamos sendo rou- bados. Impunha-se, portanto, uma reação. E esta não tardou a ser organizada. Fêz-se um memorial ao presidente (ainda não havia governadores) do Estado. Pediu-se apoio a alguns deputados. E principiaram os comícios na praça da Estação...Tôdas as segundas, quartas e sextas, porque só havia trens nesses dias da semana, à hora da chegada do comboio, para garantir a presença de muito povo, lá estavam os intelectuais da terra, sucedendo-se em discursos inflamados em favor da nossa independência administrativa. Nunca dos nuncas, tal como diria Machado de Assis, foi Ruy Barbosa tão citado e recitado. A propósito e sem propósito. Ainda guardo os volumes do mestre, com as marcas das frases por mim escolhidas para os momentos culminantes das minhas falações. E era dizê-las, e parar. Porque os aplausos eram certos. Tão certos como a estridência de assobios, se alguém achava de referir-se ao prefeito municipal ou ao presidente do Estado... Meio incrédulo no principio, o povo não tardou a entusiasmar-se pelo movimento. E, nas conversas à porta da farmácia, já havia quem falasse em revolução... Mas não houve necessidade disso. Não tardou a vir a grande notícia: ganháramos a parada."

Em 1928, depois da recente reforma da Constituição Estadual, promulgada em 25 de junho do mesmo ano, 227 (duzentos e vinte e sete) signatários dos "districtos" de Conceição de Castello e Castello, dirigiam mensagem ao Exmo. Sr. Presidente do Estado, pedindo a "creação"do município de Castello.

Segundo MOREIRA[25], o ato solene ocorreu em setembro daquele ano, na rua Vieira da Cunha, hoje Av. Ministro Araripe, "ante numeroso público e com a presença da Banda de Música de Santo André". Foi um grandioso comício em pról da emancipação. "O primeiro orador foi Aguilar Freitas, que expôs os motivos do comício e o porquê do desejo, da necessidade do desmembramento. Seguiu-se a palavra do dr. Carlos Lomba, que leu a mensagem a ser enviada ao Presidente do Estado. Falaram ainda Antônio Faria, em nome do povo de Santo André, e o professor Esperidião de Moura, em nome da população de Conceição de Castello".

---

[24] CUNHA, Cyro Vieira da. "Memórias de Um Médico da Roça". Rio de Janeiro (RJ). 1965. 166p..

* Município de Cachoeiro de Itapemirim

[25] MOREIRA, Evandro. "Cachoeiro – Uma História de Lutas". Resenha Histórica do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Cachoeiro de Itapemirim (ES). 2004. Volume I (1539 a 1930). 349p..

Continua a mesma fonte: "Aguilar Freitas lidera, retornando à tribuna para propor, sob aclamação, os nomes para a comissão incumbida de levar a mensagem do povo castelense ao presidente: Coronel Braz Vivacqua, dr. Carlos Lomba. Dr. Seabra Muniz, Coronel Rômulo Bôa Nova, Júlio Vieira da Cunha, Coronel Emygdio de Vargas Correa, Caio Martins, Anysio Moreira Novaes, Joaquim de Souza Pinto e Achilles Vivacqua" ("teve o seu nome incluido, por proposta do dr. Seabra").

Naquela oportunidade, os 02 (dois) districtos detinham uma população de 14.000 habitantes, ou seja, 30% (trinta por cento) da população de Cachoeiro de Itapemirim.

"O parecer solicitado pelo Presidente, antes de enviar a petição ao Congresso, para que fosse ouvido o município de Cachoeiro de Itapemirim, concluiu-se pela creação do novo município, conforme dados de população, imposto de indústria e profissão, imposto predial e taxa domiciliaria e arrecadação ambulante, ânnual".

A matéria no Congresso Legislativo Estadual, teve a seguinte tramitação:

1 – 43ª Sessão Ordinária – 13/12/1928

Expediente:

"Mensagem do Sr. Presidente do Estado, remettendo para deliberação do Congresso, as representações: da população de Castello e Conceição de Castello, solicitando a creação do município de igual nome, bem como o relativo concernente elaborado pelo delegado do Executivo especialmente designado para esse fim;..."

2 – 49ª Sessão Ordinária – 18/12/1928

Expediente:

..." Pede a palavra o Senº Aguiar Filho e. obtendo-a, justifica, lê e apresenta dous pareceres da Commissão de Justiça concluindo por projectos, um creando o Município de Veado, e o outro, creando o Município de Castello".

"Os pareceres tomam os nºs 24 e 25 e os projectos os nºs 27 e28, respectivamente, e vão a imprimir para figurar na ordem do dia"....

3 – Tramitou na 50ª Sessão de 19/12/1928, com a presença dos Srnºs Xenocrates Calmon, José Sette, José Pedro, Aguiar Filho, Antônio Athayde, Octavio Peixoto, João Marcellino, Manoel Vivacqua, Fernando de Abreu, Ubaldo Ramalhete, Alarico de Freitas, Manoel Nunes, Amphiloquio Moreno, Augusto Lins, Oscar Barauna, Alziro Vianna, Bricio de Mesquita e Augusto Lamego.

Não compareceram à Sessão: Francisco Gonçalves, Lauro Faria Santos, Henrique Wanderley, Sylvio Avidos, Ildefonso Brito, Vicente Caetano e Eugênio Netto.

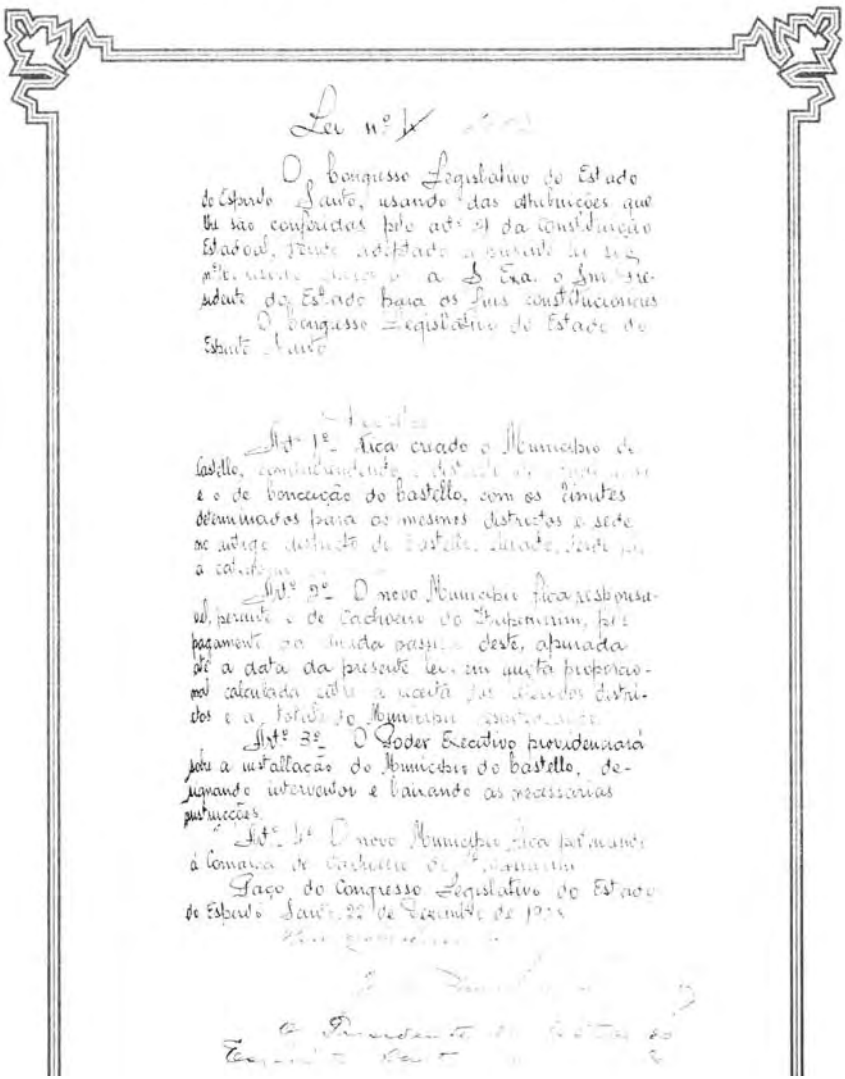
Aprovado o projeto.

4 – 51ª Sessão Ordinária, 20/12/1928

Expediente:

"Telegramma de moradores de Castello agradecendo ao Congresso a votação da lei que crêa o município de igual nome. Archive-se".

Assim, em 25 de dezembro de 1928, pela Lei Estadual nº 1687, assinada pelos Srs. Aristeu Borges de Aguiar e Mirabeau Pimentel, respectivamente, Presidente de Estado e Secretário do Interior, foi "creado o município de Castello" composto dos distritos de "Castello" (sede), Conceição de Castello e Santo André (atual Aracuí).



Lei nº 1687

O Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo artº 21 da Constituição Estadoal, tendo adoptado a seguinte lei sob nº [illegible] e a Exma. o Snr. Presidente do Estado para os fins constitucionaes

O Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo

Artº 1º - Fica creado o Municipio de Castello, comprehendendo o districto de [illegible] e o de Conceição do Castello, com os limites determinados para os mesmos districtos e sede na actual cidade de Castello. Revogadas, para [illegible] a cathegoria

Artº 2º - O novo Municipio fica responsavel, perante o de Cachoeiro do Itabapoana, pela [illegible] pagamento da quota passiva deste, apurada até a data da presente lei, em conta proporcional calculada sobre a renda dos districtos e a totalidade do Municipio [illegible]

Artº 3º - O Poder Executivo providenciará para a installação do Municipio de Castello, designando interventor e baixando as necessarias instrucções.

Artº 4º - O novo Municipio fica pertencendo á Comarca de Castello de Cachoeiro

Paço do Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo, 22 de Dezembro de 1928

[illegible]



ILUSTRAÇÃO Nº 05 - Lei nº 1687/1928 " Creando o Município de Castello".



FOTO N° 05 - Aristeu Borges de Aguiar[26]

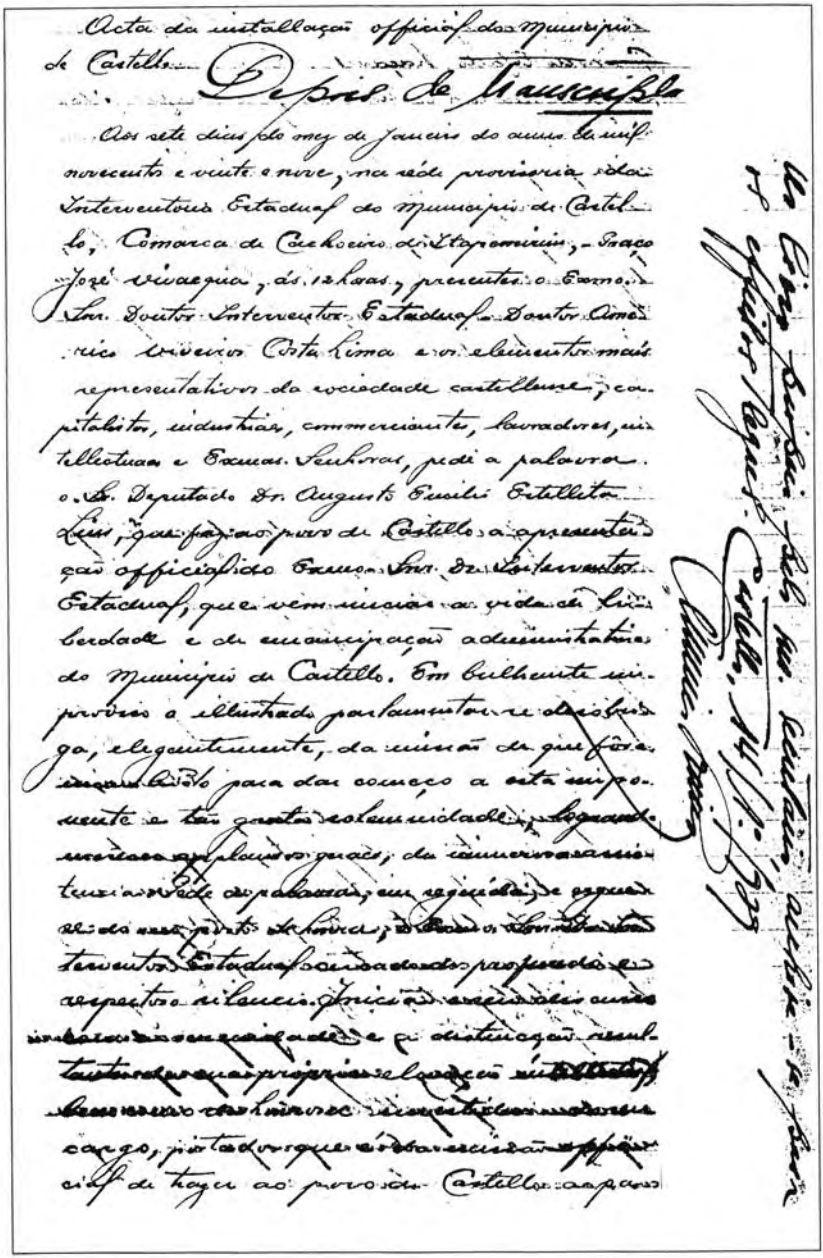


FOTO N° 06 - Dr. Mirabeau Pimentel[27]

[26] SILVA, Marta Zorzal e. "Espírito Santo: Estado, interesse e poder". Vitória (ES). 1995. 530p. (página 32)

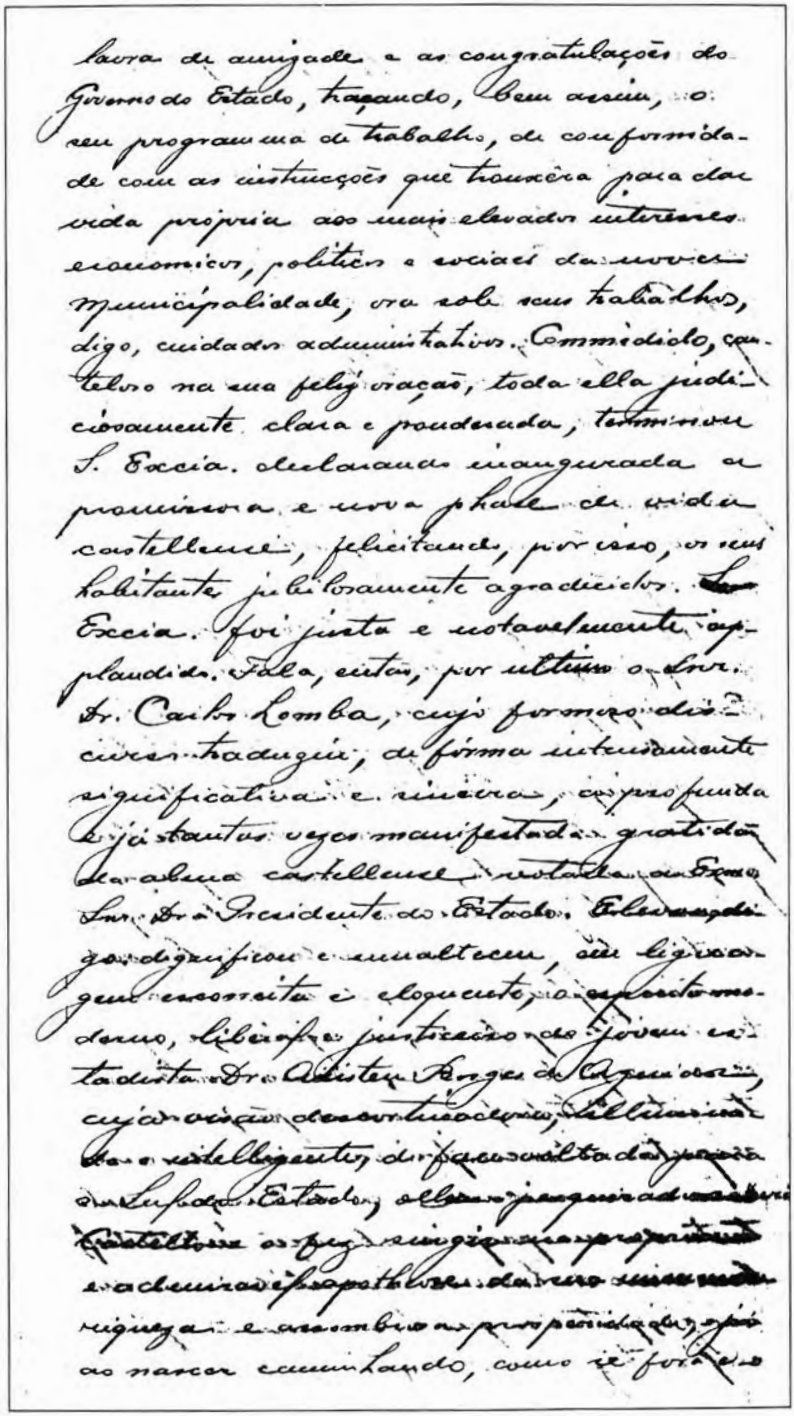
[27] COELHO, José. "Obra de Propaganda Geral". Estado do Espírito Santo – República dos Estados Unidos do Brasil – Editor Proprietário José Coelho. Data Provável: entre 1920 a 1922. (página 13).

Em 07 de janeiro de 1929, era "installado officialmente o município", na praça José Vivacqua, às 12 horas, já com a presença do Sr. Dr. Interventor Estadual Américo Viveiros Costa Lima, representantes da sociedade "castellense" e autoridades do governo estadual, em destaque ao Deputado Dr. Augusto Emílio Estellita Lins, encarregado de fazer a apresentação do Sr. Interventor Américo. Na ocasião, em nome da sociedade "Castellense", falou o Dr. Carlos Lomba. Vide ilustração da "Acta da installação official do Município de Castello".



Acta da installação official do municipio de Castello.

Aos sete dias do mez de janeiro do anno de mil novecentos e vinte e nove, na séde provisoria do Interventoria Estadual do municipio de Castello, Comarca de Cachoeiro de Itapemirim, - Praça José Vivacqua, ás 12 horas, presentes o Exmo. Snr. Doutor Interventor Estadual Doutor Americo Viveiros Costa Lima e os elementos mais representativos da sociedade castellense, capitalistas, industriaes, commerciantes, lavradores, intellectuaes e Exmas. Senhoras, pedi a palavra o Sr. Deputado Dr. Augusto Emilio Estellita Lins, que falou ao povo de Castello a apresentação official do Exmo. Snr. Dr. Interventor Estadual, que vem iniciar a vida da liberdade e da emancipação administrativa do Municipio de Castello. Em brilhante improviso o illustrado parlamentar relacionou-a, elegantemente, da missão de que fôra encarregado para dar começo a esta importante e tão grata solemnidade, sendo muitas vezes applaudido pelos presentes, que acompanharam attentos a sede de palavras, em seguida, de agradecimento do exm. Snr. Dr. Interventor Estadual ao convidado, proferidas em respeitoso silencio. Finda as referidas allocuções [illegible] e a distincção resultante de suas proprias [illegible] cargo, [illegible] dever [illegible] ao povo de Castello [illegible]



palavra de amizade e as congratulações do Governo do Estado, traçando, bem assim, o seu programma de trabalho, de conformidade com as instrucções que trouxera para dar vida propria aos mais elevados interesses economicos, politicos e sociaes da nova municipalidade, ora sob seus trabalhos, digo, cuidados administrativos. Commodidolo, cantelvo na sua feliz oração, toda ella judiciosamente clara e ponderada, terminou S. Excia. declarando inaugurada a promissora e nova phase de vida castellense, felicitando, por isso, os seus habitantes jubilosamente agradecidos. Sua Excia. foi justa e notavelmente applaudida. Falou, então, por ultimo o Exmo. Sr. Carlos Lomba, cujo formoso discurso traduziu, de fórma intensamente significativa e ninguem, com mais funda e já tantas vezes manifestada gratidão da urbe castellense, recebeu o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado. Enlevou-o, dignificou e engrandeceu, com a sua agil eloquencia concisa e eloquente, o caracteristico donno, liberrimo e justiceiro dos joven estadista Dr. Alcibiades Borges de Carvalho, cuja oração desenvolvida, brilhantissima e intelligente, durante a alta da presidencia do Estado, alcançou grande [illegible] Castellense os seus ensinos [illegible] e acclamou e [illegible] ao nascer cumulando, como se fora [illegible]

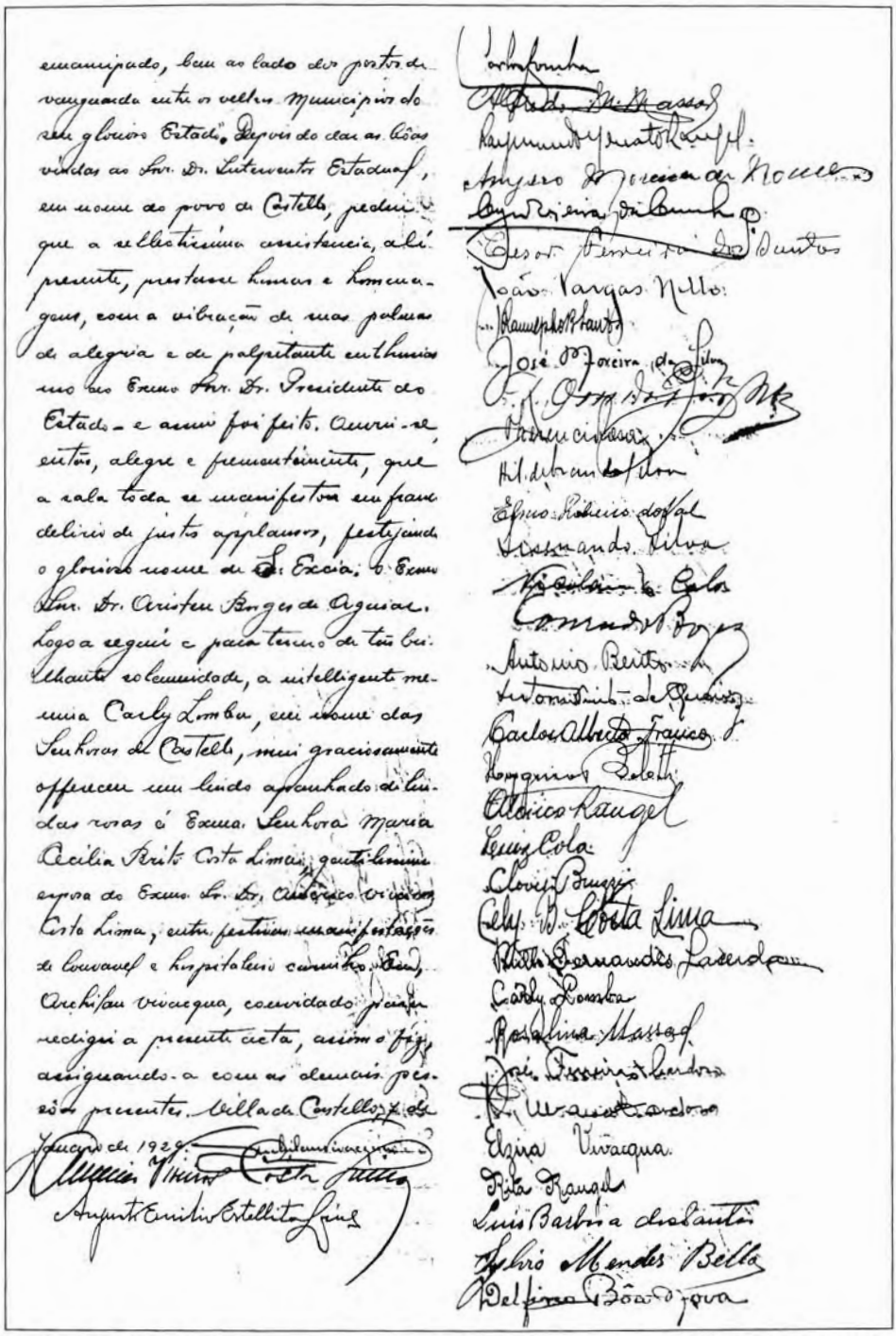


ILUSTRAÇÃO Nº 06 - " Acta da Installação Official do Município de Castello – 07/01/1929.

Utilizando-se da fonte CUNHA[28], naquela ocasião, após a solenidade, foi oferecido às autoridades e alguns membros da sociedade "Castellense", um banquete comemorativo da emancipação política de "Castello", evento este realizado nas dependências do Hotel Mangueira.

O 1° Prefeito nomeado como interventor para dirigir os destinos do município, foi o Sr. Américo Viveiros Costa Lima, que tomou posse no dia 07 de janeiro de 1929. Sua esposa chamava-se Maria Cecília Brito Costa Lima. A 1ª Câmara Municipal eleita e que tomou posse no dia 12 de outubro de 1929, ficou assim constituída.

- ✓ Archilau Vivacqua – Presidente
- ✓ Carlos Lomba – Vice – Presidente
- ✓ Cyro Vieira da Cunha ,Cesar Ferreira dos Santos, Raymundo Nonato Rangel e Américo Viveiros Costa Lima, que antes tinha sido o interventor, reconduzido novamente ao cargo.



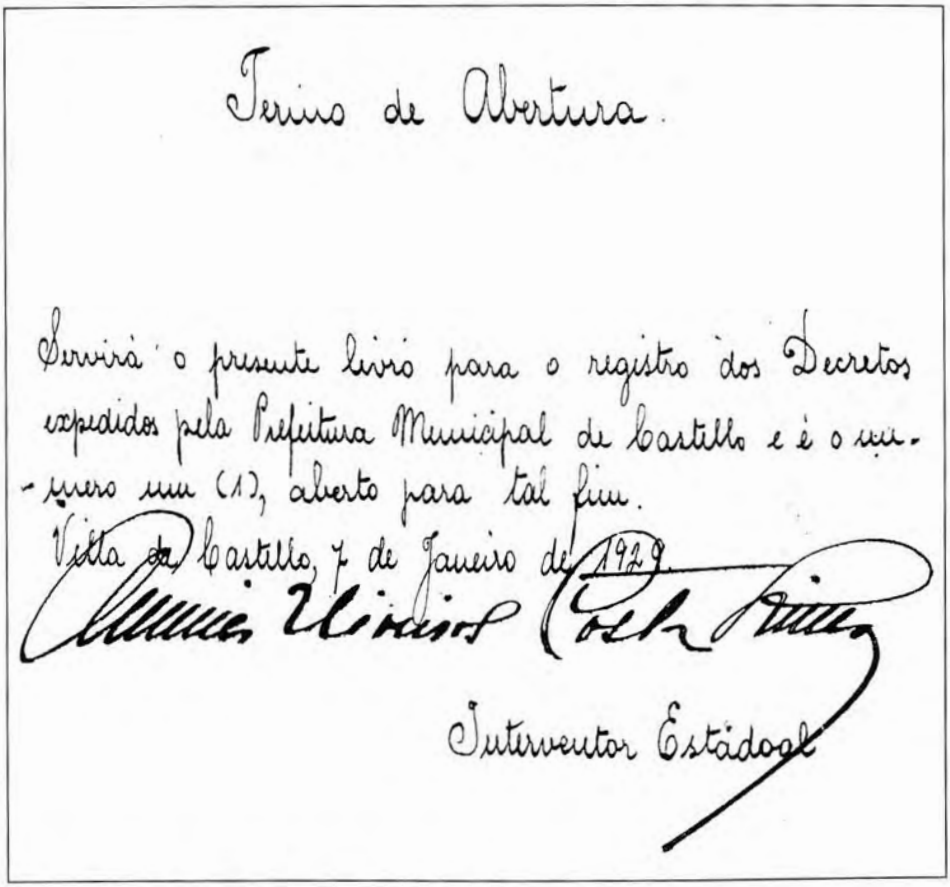
FOTO Nº 07 - Banquete Oferecido às Autoridades por Ocasião da Emancipação Política - Hotel Mangueira - 1929.
Da Esquerda para a Direita: 1- Clovis Bruzzi, 2- Dr. Carlos Lomba, 3- Liberato Shuwartz, 4- Hildebrando Silva, 5- Cesar Ferreira dos Santos, 6- Américo Viveiros da Costa Lima, 7- Archilau Vivacqua, 8- Dr. Augusto Emílio Estellita Lins, 9- Dr. Raymundo Nonato Rangel, 10 - Anysio Moreira de Novais, 11- Mário Morcef (garçon), 12- Cyro Vieira da Cunha, 13 - Attílio Vivacqua, 14- Cizenando Silva e 15- Antonio Magalhães.
(Acervo: Família Dr. Carlos Lomba)

[28] CUNHA, Dairon Rodrigues da. "Lembranças de Castello". Castello (ES). 1988.119p.

Somente em 30 de dezembro de 1929, pela Lei nº 1720, é que Castello foi elevado à categoria de cidade, pois até então era chamado de Vila de Castello.

4.3.2 – Primeiros Atos Administrativos da Prefeitura

No dia 07 de janeiro de 1929 era feito o Termo de Abertura do livro para registro dos Decretos expedidos pela Prefeitura Municipal de Castello.


Termo de Abertura.

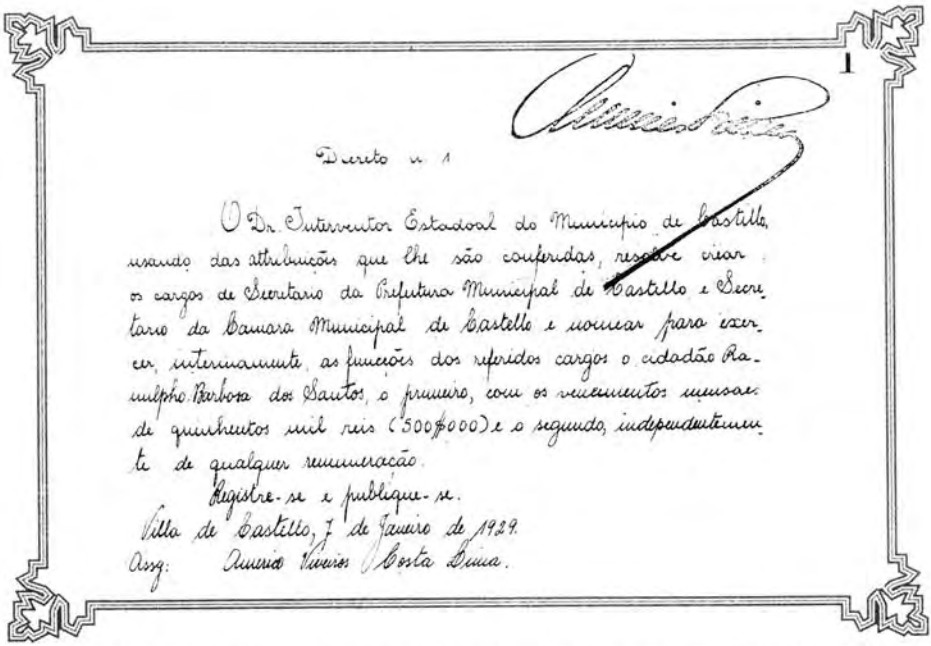
Servirá o presente livro para o registro dos Decretos expedidos pela Prefeitura Municipal de Castello e é o numero um (1), aberto para tal fim.

Villa de Castello, 7 de Janeiro de 1929.

Interventor Estadoal

ILUSTRAÇÃO Nº 07 - Termo de Abertuta do Livro de Registro de Decretos da Prefeitura - 1929.

O Decreto nº 01, assinado pelo Sr. Interventor Estadual Dr. Américo Viveiros, referia-se a "Creação dos cargos de Secretário da Prefeitura Municipal de Castello e Secretário da Câmara Municipal de Castello" e respectiva nomeação do Sr. Ranulpho Barbosa dos Santos, para interinamente responder pelos 02 (dois) cargos.



1

Decreto n. 1

O Dr. Interventor Estadoal do Municipio de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas, resolve criar os cargos de Secretario da Prefeitura Municipal de Castello e Secretario da Camara Municipal de Castello e nomear para exercer, interinamente, as funcções dos referidos cargos o cidadão Raulpho Barbosa dos Santos, o primeiro, com os vencimentos mensaes de quinhentos mil reis (500$000) e o segundo, independentemente de qualquer remuneração.

Registre-se e publique-se.

Villa de Castello, 7 de Janeiro de 1929.

Assg: Aurelio Vianna Costa Lima.

ILUSTRAÇÃO Nº 08 – Decreto Nº 1 do Recém – Criado Município de "Castello" – 1929.

Cronologicamente, foram estes os primeiros decretos assinados, todos na área de pessoal:

Decreto nº 2 - Cria o cargo de Administrador do Cemitério Público de " Villa de Castello" e nomeia o Sr. Aristides Pinheiro de Souza.

Decreto nº 3 - Cria o cargo de Administrador da Limpeza Pública da " Villa de Castello" e nomeia o Sr. João Munhoz.

Decreto nº 4 - Cria o cargo de Fiscal Geral dos Serviços de Fiscalização da Prefeitura do Município e nomeia o Sr. Cupertino Rodrigues Pimenta.

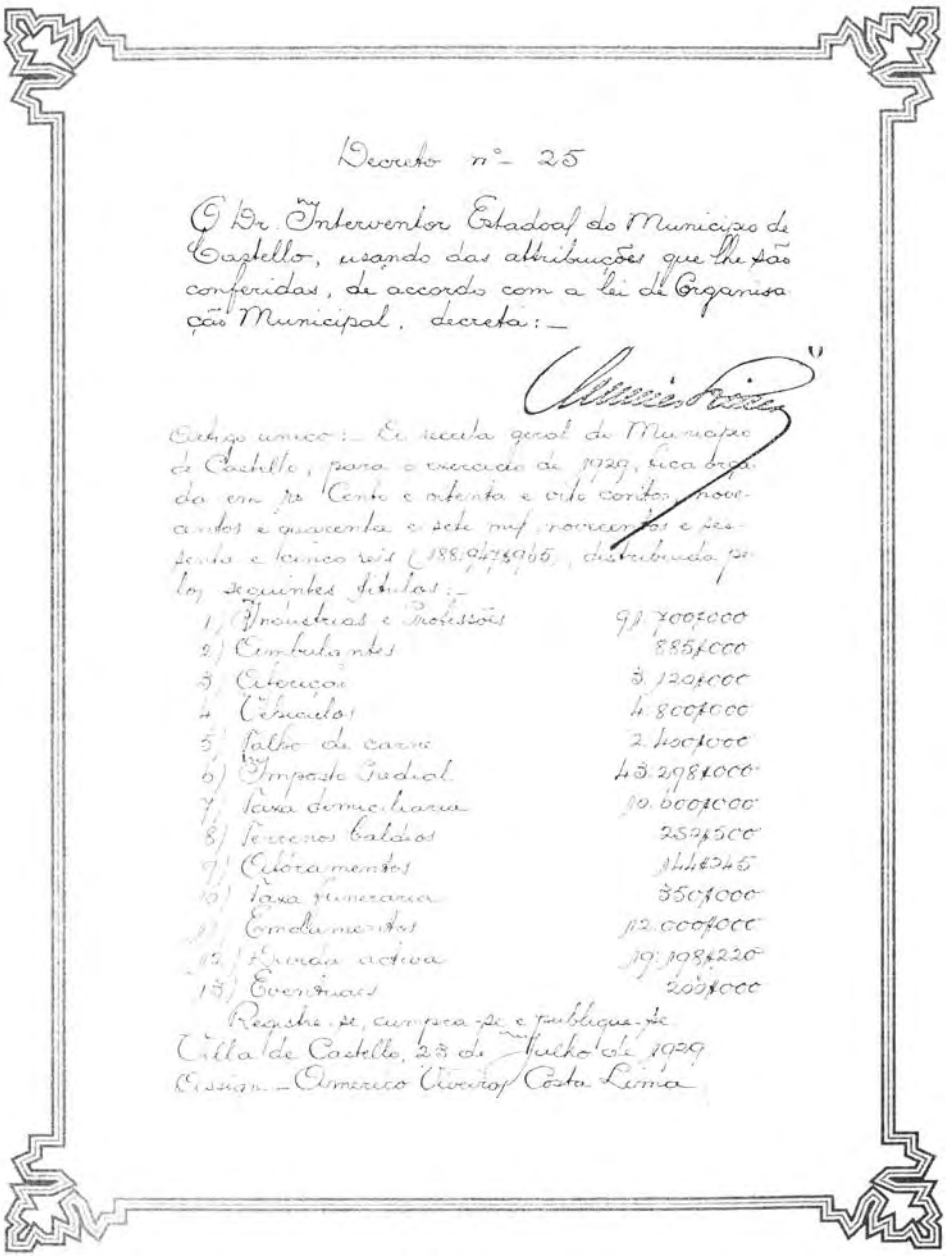
Decreto nº 5 - Cria o cargo de Auxiliar do Administrador da Limpeza Pública da " Villa de Castello" e nomeia o Sr. Emygdio de Oliveira.

Decreto nº 6 - Designa o Sr. Aristides Pinheiro de Souza para exercer em comissão o cargo de Lançador da Prefeitura.

Decreto nº 7 - Cria o cargo de Auxiliar Administrativo do Cemitério Público da " Villa de Castello" e nomeia o Sr. Martiniano Alves.

Pelos decretos nºs 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, estava num primeiro momento estruturada a administração pública do município, posteriormente, com os ajustes naturais de qualquer administração.

A primeira previsão orçamentária da receita e da despesa foi sancionada em 23 de julho de 1929, mediante os decretos nºs 25 (receita) e 26 (despesa).



Decreto nº 25

O Dr. Interventor Estadoal do Municipio de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas, de accordo com a lei de Organisação Municipal, decreta:—

Artigo unico:— Fica receita geral do Municipio de Castello, para o exercicio de 1929, fica orçada em 3º Conto e oitenta e oito contos novecentos e quarenta e sete mil, novecentos e sessenta e tres reis (3.887.963$965), distribuida pelos seguintes titulos:—

1) Industrias e Profissões	91.700$000
2) Ambulantes	885$000
3) Diversas	3.120$000
4) Vehiculos	4.800$000
5) Talho de carne	2.400$000
6) Imposto Predial	43.298$000
7) Taxa demarcataria	10.600$000
8) Terrenos baldios	259$500
9) Diversamentes	11.463$45
10) Taxa numerarias	350$000
11) Emolumentos	12.000$000
12) Divida activa	19.198$220
13) Eventuaes	200$000

Registre-se, cumpra-se e publique-se.
Villa de Castello, 23 de Julho de 1929.
Assign.— Americo Oliveira Costa Lima

ILUSTRAÇÃO Nº 09 – Decreto nº 25 Que Fixou a Receita Geral do Município Para o Exercício de 1929 – 23/07/1929.

Há que se acrescentar que a Lei de Organização a que se refere os decretos, era a que se encontrava vigente no município de Cachoeiro de Itapemirim.

Decreto nº 26

O Dr. Interventor Estadoal do Municipio de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas, de accôrdo com a lei de Organisação Municipal, decreta:-

Art. Unico - A despeza geral do Municipio de Castello, para o exercicio financeiro de 1929, fica fixada em Cento e oitenta e oito contos, novecentos, e quarenta e oito mil, novecentos e sessenta e cinco reis (Rs 188:948$965), consignada pelos seguintes titulos

Titulo I

Administração Municipal

1)	Subsidio do Prefeito	12:000$000
2)	Representação do Prefeito	6:000$000
3)	Vencimentos dos funccionarios	27:360$000
4)	Representação Municipal	4:000$000
5)	Gratificações	1:176$000
6)	Expediente e publicações	
	a) Camara Municipal	600$000
	b) Prefeitura Municipal	7:500$000 - 58:636$000

Titulo II

1)	Illuminação publica	24:476$000
2)	Limpeza publica	5:480$000
3)	Obras publicas	55:958$465 - 55:958$465

Titulo III

Material

Idem ..... - 21:643$500

Titulo IV - Diversas Municipal

1)	Instrucção publica	5:984$000
2)	Eventuaes	3:400$000 - 9:384$000

Titulo V

Subvenções

Idem ..... - 2:400$000

Titulo VI

Despezas imprevistas

Idem, idem

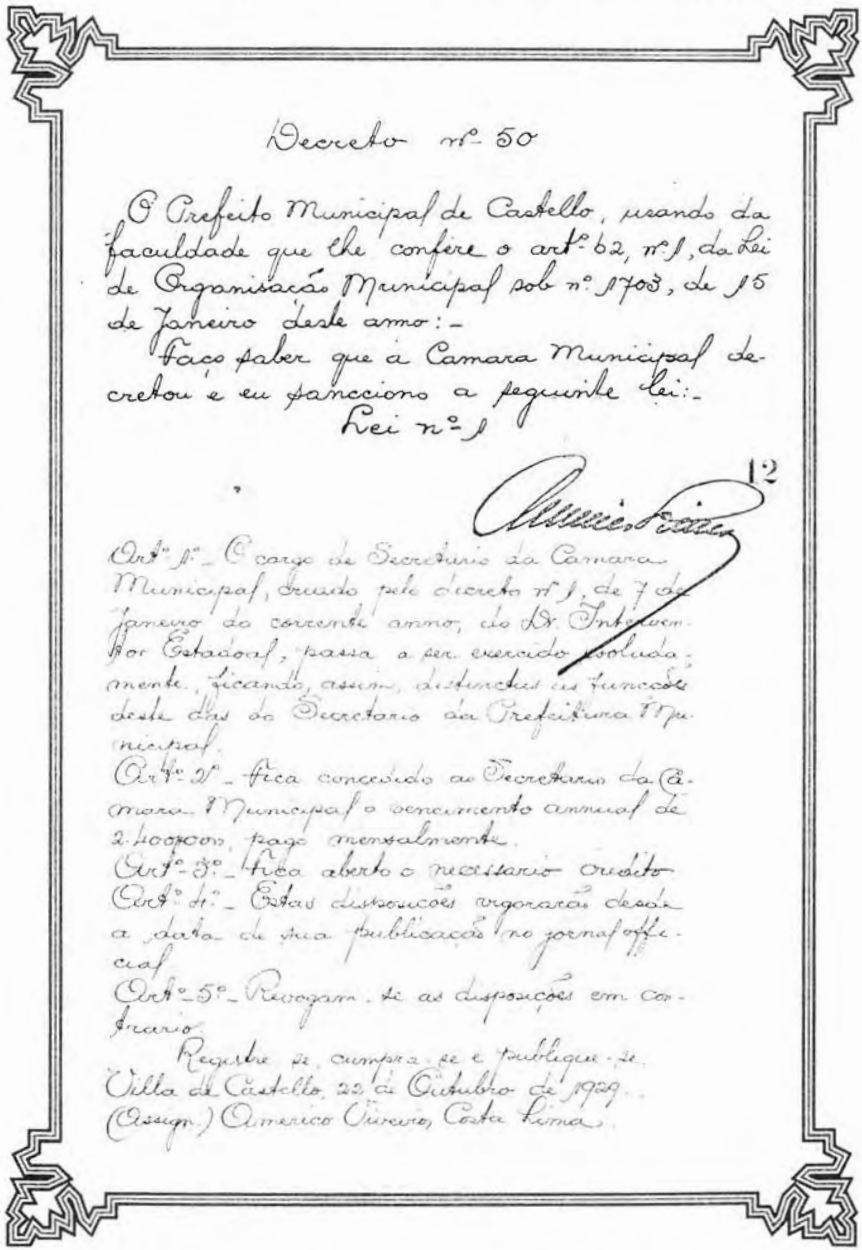
a)	Camara Municipal	1:000$000
b)	Prefeitura Municipal	10:000$000 - 11:000$000

Registre-se, cumpra-se e publique-se

Villa de Castello, 23 de Julho de 1929.

ILUSTRAÇÃO Nº 10 – Decreto nº 26 Que Fixou a Despesa Geral do Município Para o Exercício de 1929- 23/07/1929.

Somente em 22 de outubro daquele ano, foi aprovada a primeira Lei (Lei nº 1) pela Câmara Municipal, que tratava da criação do cargo de Secretário da Câmara Municipal, separando as funções, até então incorporadas, também com a de Secretário da Prefeitura Municipal.



Decreto nº 50

O Prefeito Municipal de Castello, usando da faculdade que lhe confere o artº 62, nº 1, da Lei de Organisação Municipal sob nº 1703, de 15 de Janeiro deste anno:-

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionno a seguinte lei:-

Lei nº 1

12

Artº 1º - O cargo de Secretario da Camara Municipal, creado pelo decreto nº 1, de 7 de janeiro do corrente anno, do Dr. Interventor Federal, passa a ser exercido isoladamente, ficando, assim, distinctas as funcções desde dias do Secretario da Prefeitura Municipal.

Artº 2º - fica concedido ao Secretario da Camara Municipal o vencimento annual de 2:400$000, pago mensalmente.

Artº 3º - fica aberto o necessario credito

Artº 4º - Estas disposições vigorarão desde a data de sua publicação no jornal official

Artº 5º - Revogam-se as disposições em contrario

Registre-se, cumpra-se e publique-se.

Villa de Castello, 22 de Outubro de 1929.

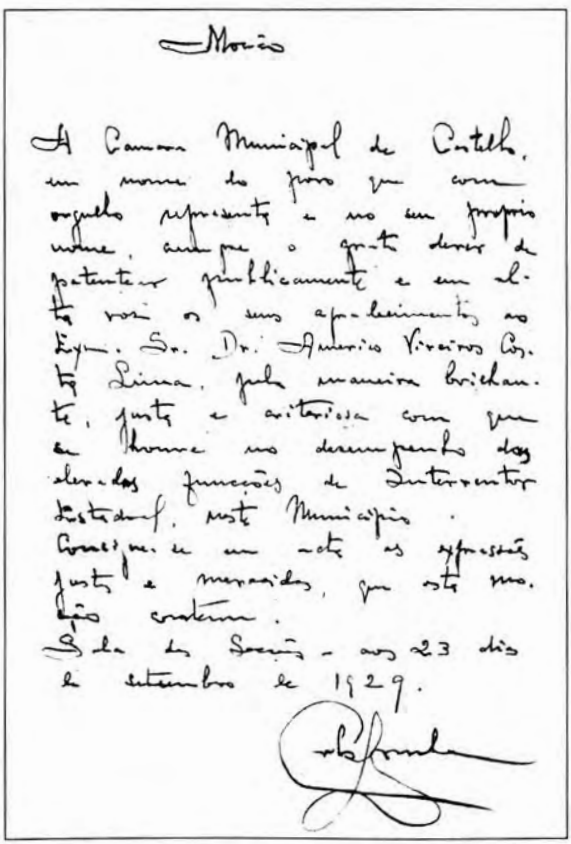
(Assign.) Americo Moreira Costa Lima.

ILUSTRAÇÃO Nº 11 – Lei nº 1 e Decreto nº 50 Que Trata da Criação de Cargos para a Câmara Municipal – 22/10/1929.

Por esta ocasião, já haviam sido realizadas as eleições para Prefeito Municipal, Vereadores, Juiz "Districtal" e "Supplentes" do Município, no dia 04 de setembro de 1929, conforme cópia xerox da "Acta da Sessão da Junta Apuradora das Eleições", que se encontra no capítulo 6 – Eleições no Município.

A instalação do município já no seu primeiro ano, quando o Exmo. Sr. Presidente do Estado nomeou como interventor do município o Sr. Américo Viveiros Costa Lima, apresentava sinais de insatisfação por parte do segmento político e social castelense, quanto à administração dos recursos financeiros.

Este fato, fez com que, em 23 de setembro de 1929, quando reunidos, pela 1ª (primeira) vez, em sessão, os Vereadores da Câmara Municipal de "Castello", assim se manifestassem: "interpretando os sentimentos do povo, cumprem um dever de verdadeira justiça agradecendo ao Governo Estadual a criação desta nova unidade administrativa, ao mesmo tempo que hypothecam ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado a certeza de seu apoio integral e de sua inteira solidariedade. Villa de Castello, Sala das Sessões, 23 de setembro de 1929. Cyro Vieira da Cunha – Vereador".



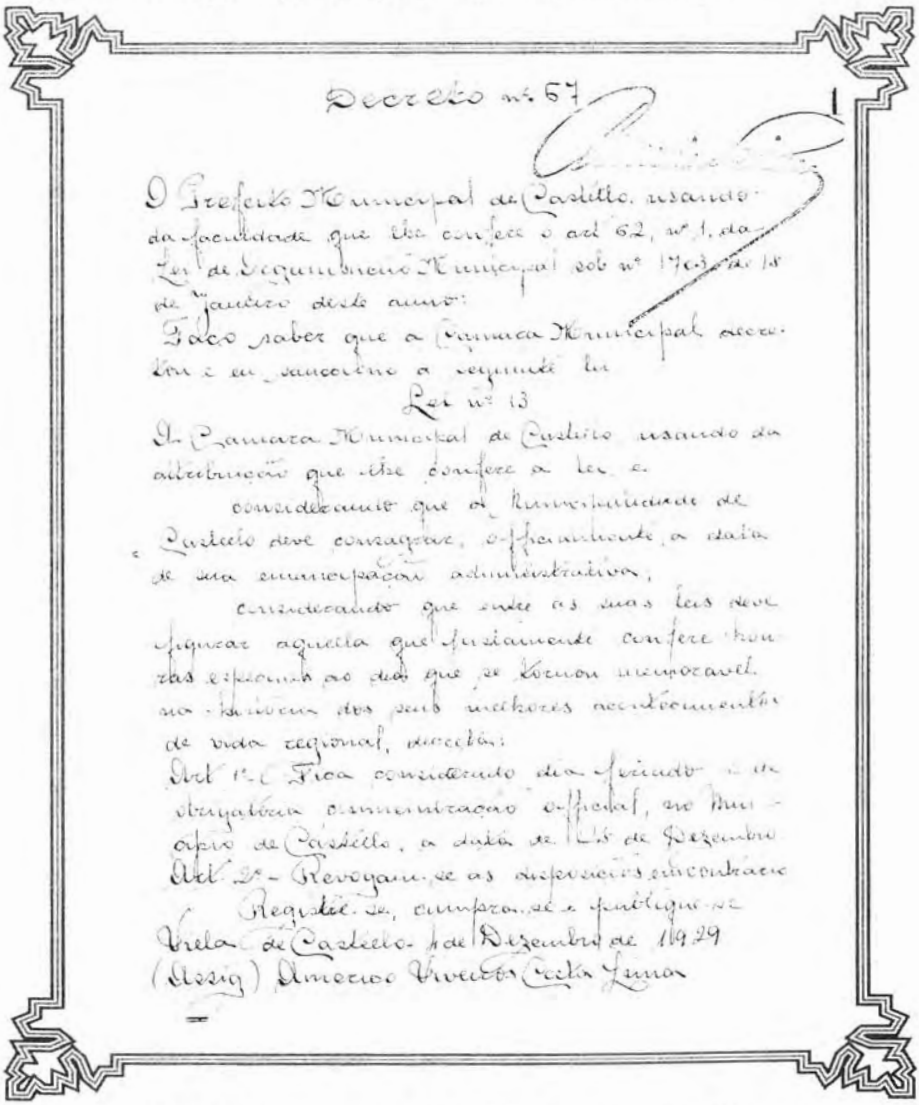
Moção

A Camara Municipal de Castello, em nome do povo que com orgulho representa e no seu proprio nome, cumpre o grato dever de patentear publicamente e em alta voz os seus agradecimentos ao Exmo. Sr. Dr. Americo Viveiros Costa Lima, pela maneira brilhante, justa e criteriosa com que se houve no desempenho dos elevados funcções de Interventor Federal neste Municipio.
Consigna ainda em acta as expressões justas e merecidas que este nosso acto contem.
Sala das Sessões - aos 23 dias de setembro de 1929.

ILUSTRAÇÃO Nº 12 – Moção de Apoio ao Dr. Américo Viveiros Costa Lima – 23/09/1929

Em 12 de outubro de 1929, o ainda interventor estadual, Sr. Américo Viveiros, apresentou à Câmara Municipal o relatório de atividades desenvolvidas no período de 7 de janeiro até a data de 30 de setembro do mesmo ano, cuja cópia é apresentada na integra, no anexo n° 01.

Pelo Decreto nº 67 e Lei nº 13 ficou considerado como dia feriado e de obrigatória "Commemoração Official no Município de Castello, a data de 25 de dezembro", data da criação do Município e que fora aprovado pela Câmara Municipal.



Decreto nº 67

O Prefeito Municipal de Castello, usando da faculdade que lhe confere o art 62, nº 1, da Lei de Organisação Municipal sob nº 1703 de 18 de janeiro deste anno:

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionei a seguinte lei

Lei nº 13

A Camara Municipal de Castello usando da attribuição que lhe confere a lei e

considerando que a Municipalidade de Castello deve consagrar, officialmente a data de sua emancipação administrativa;

considerando que entre as suas leis deve figurar aquella que fundamente confere honras especiaes ao dia que se tornou memoravel na historia dos seus melhores acontecimentos de vida regional, decreta:

Art 1º - Fica considerado dia feriado e de obrigatória commemoração official, no Municipio de Castello, a data de 25 de Dezembro

Art 2º - Revogam-se as disposições em contrario

Registre-se, cumpra-se e publique-se

Villa de Castello, 1 de Dezembro de 1929

(Assig) Americo Viveiros Costa Lima

ILUSTRAÇÃO Nº 13 – Decreto nº 67 e Lei nº 13 Que Fixa o Dia Comemorativo da Emancipação Política do Município de "Castello".

PROJECTO Nº

Crêa feriado Municipal.

A Camara Municipal de Castello, usando da attribuição que lhe confere a lei, e

considerando que a Municipalidade de Castello deve consagrar, officialmente, a data de sua emancipação administrativa;

considerando que entre as suas leis deve figurar aquellas que justamente confere honras especiaes ao dia que se tornou memoravel na historia dos seus melhores acontecimentos de vida regional, decreta:

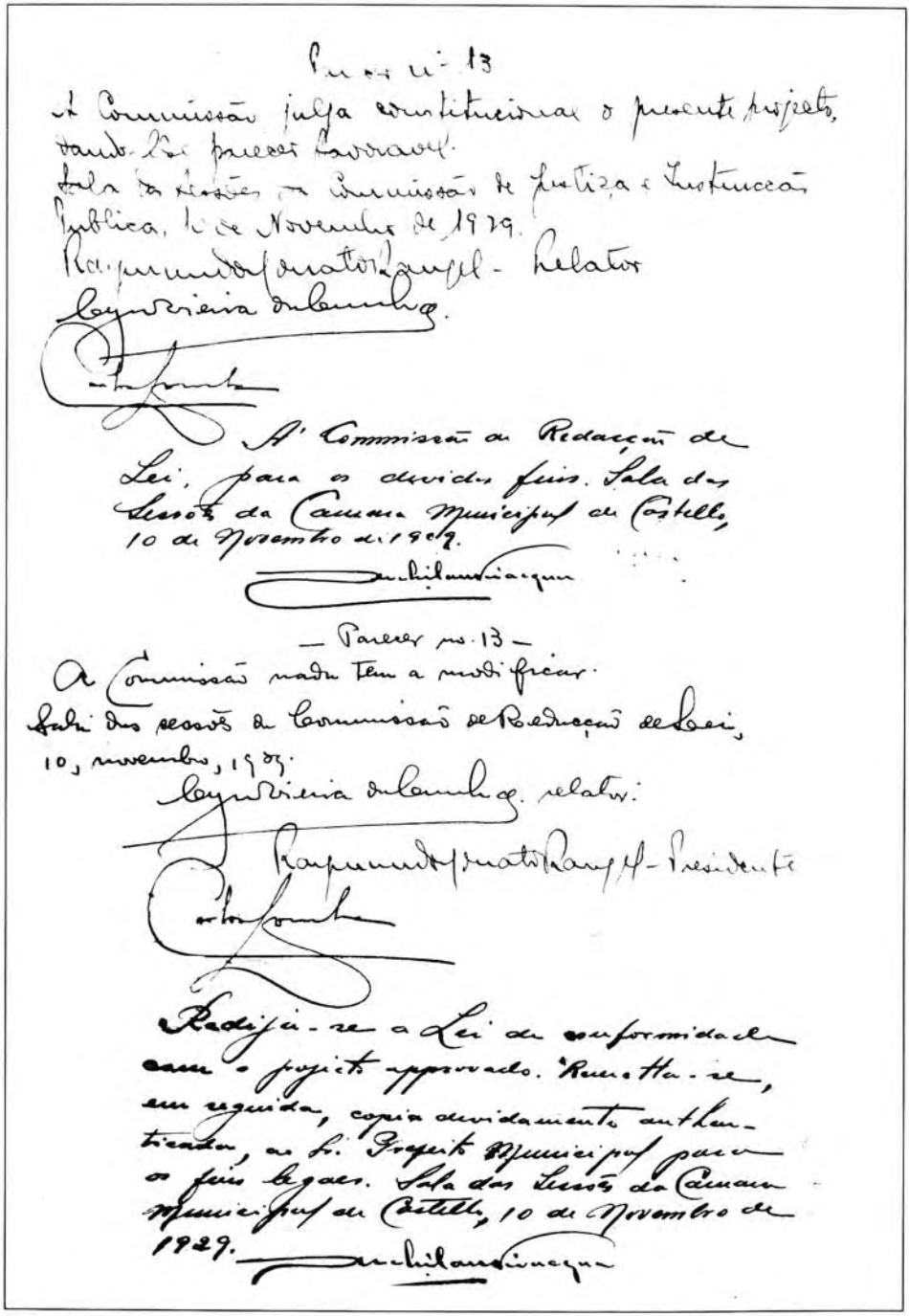
Art. 1º - Fica considerado dia feriado e de obrigatoria commemoração official, no Municipio de Castello, a data de 25 de Dezembro.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões da Camara Municipal de Castello, aos 10 dias do mez de Novembro de 1929.

Vereador.

Á Commissão de Justiça, e Instrucção Publica, para emittir o respectivo parecer. Sala das Sessões da Camara Municipal de Castello, 10 de Novembro de 1929.



Parecer nº 13

A Commissão julga constitucional o presente projecto, salvo melhor parecer.
Sala das sessões da Commissão de Justiça e Instrucção Publica, 6 de Novembro de 1929.
Raymundo Ornato Vaz Junior - Relator
Leyder Vieira de Lemos.

A' Commissão de Redacção de Leis, para os devidos fins. Sala das sessões da Camara Municipal de Castello, 10 de Novembro de 1929.

— Parecer nº 13 —

A Commissão nada tem a modificar.
Sala das sessões da Commissão de Redacção de Leis, 10 de novembro de 1929.
Leyder Vieira de Lemos, relator.
Raymundo Ornato Vaz Junior - Presidente

Redija-se a Lei de conformidade com o projecto approvado. Remetta-se, em seguida, copia devidamente authenticada, ao Sr. Prefeito Municipal para os fins legaes. Sala das sessões da Camara Municipal de Castello, 10 de Novembro de 1929.

ILUSTRAÇÃO Nº 14 - Projecto nº 13 - "Crêa Feriado Municipal"
Camara Municipal de Castello - 10/11/1929.

Entretanto, por iniciativa dos Vereadores Elmo Ribeiro do Val e Wolghano Barbosa, o Dia de Castello, passou a coincidir com a data de fundação do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley", portanto devendo ser comemorado em 1° de junho de cada ano. Esta decisão ocorreu no ano de 1948.



CREADO O "DIA DE CASTELO"

Por iniciativa dos Vereadores Elmo Ribeiro do Val e Wolghano Barbosa e em face do prejeto a presentado pelo primeiro, foi creado, por voto unánime da Câmara, o «Dia de Castelo». Coincidindo com a data de fundação de nosso ginásio, achou por bem o ilustre Vereador Elmo Ribeiro do Val fazer figurar em seu projeto o 1 de junho como a data que o castelense terá oportunidade de festejar anualmente, quando, também, á semelhança do tradicionalismo das outras cidades, todos os filhos dêste abençoado rincão capichaba terão um motivo justo e feliz de se reunirem, revendo se e abraçando se, ao saber dos recordações mais longínquas.

E veremos nêste dia glorioso, todos aquêles que se ausentaram desta cidade, aqui reunido' ligados pelos mesmos élos de confraternização, irmanados pelos mesmos sentimentos patriótismo.

Com que ardor havemos todos nós filhos desta querida terra de festejar esta data efeméride! Ja antegozamos, com uma indefinível alegria, numa grande espectativa, o ano em que brilhantemente, festejaremos o «Dia de Castelo». Teremos então a oportunidade de presenciar os fatos mais inéditos e emocionantes da história castelense: abraçaremos os nossos velhos amigos que há tantos anos partiram para outros terras, em busca de novas aventuras, radicando se em outros lugares, porém, jamais se esquecendo de sua cidade natal.

Aqueles que não mais possuem o verdor da mocidade, a frescura da primavera, a suave trepidez da quadra verdolenga, encontrarão nêste dia, um grande lenitivo de se unirem aos seus companheiros de infância e numa noitada de alegria, se transportarem aos tempos da adolecência, aos áureos dias do tempo do Colégio, quando não sabiam o que era o senso da responsabilidade, quando traptavam apenas ao presente, deixando se levar pelos sonhos e quimeras, pelas doces e efêmeras ilusões... Porém. o tempo foi passando, passando e cada um tomou caminhos diferentes e o destino assim fez com que todos se separassem. deixando só mente, um passado cheio de saudades. Mas êsse mesmo destino, os unirá novamente para que possam condignamente festejou o «O Dia de Castelo». Os órgãos municipais não pouparão esforços para que se revista de todo o brilhantismo a data 1 de junho e que esta torne perenemente nos anais da história do E. Santo, bastante lembrada com doçura e carinho por todos os seus filhos.

Esta data é também assaz significativa para os estudantes castelenses: data em que se comemora, o aniversário de fundação do nossa prezado estabelecimento de ensino o Colégio «João Bley».

Está pois, de parabens, os filhos desta cidade.

Agradecemós sincera e penhoradamente a Camara Municipal de Castelo, e mórmente a um de seus representantes, o Vereador Elmo Ribeiro do Val, por haver se lembrado de creae o «Dia de Castelo».

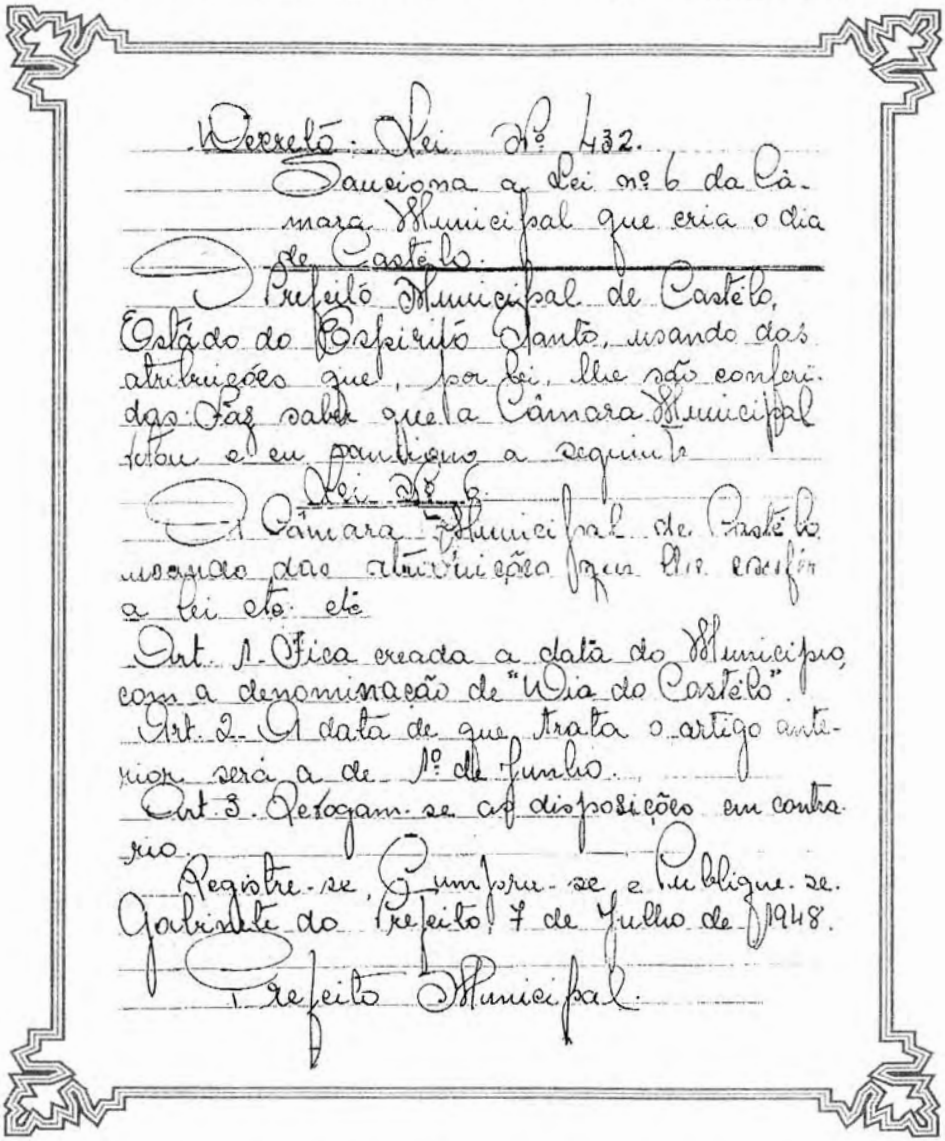
Todos nós habitantes desta cidade, congratulamo-nos solidários, enviando a todos os representantes do Legislativo Municipal.

As nossas efusivas felicitações por essa brilhante, louvável e grandiosa iniciativa.

Oxalá que possamos no ano vindouro, comemorar festivamente o «Dia de Castelo», cuja data 1 de junho, ficará gravada e ternamente em nossos corações.

ILUSTRAÇÃO N° 15 – Artigo Sobre os Motivos Que Levaram a Transferência da Data Comemorativa do Dia de Castello - 1948.

A Lei foi a de nº 6, sancionada em 07 de Julho de 1948, pelo Prefeito Antonio Bento.



Decreto - Lei Nº 432.

Sanciona a Lei nº 6 da Câmara Municipal que cria o dia de Castélo.

O Prefeito Municipal de Castélo, Estado do Espirito Santo, usando das atribuições que, por lei, lhe são conferidas: Faz saber que a Câmara Municipal votou e eu sanciono a seguinte

Lei Nº 6.

A Câmara Municipal de Castélo usando das atribuições que lhe confére a lei etc. etc

Art. 1. Fica creada a data do Municipio com a denominação de "Dia do Castélo".

Art. 2. A data de que trata o artigo anterior será a de 1º de Junho.

Art. 3. Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se, Cumpra-se e Publique-se.

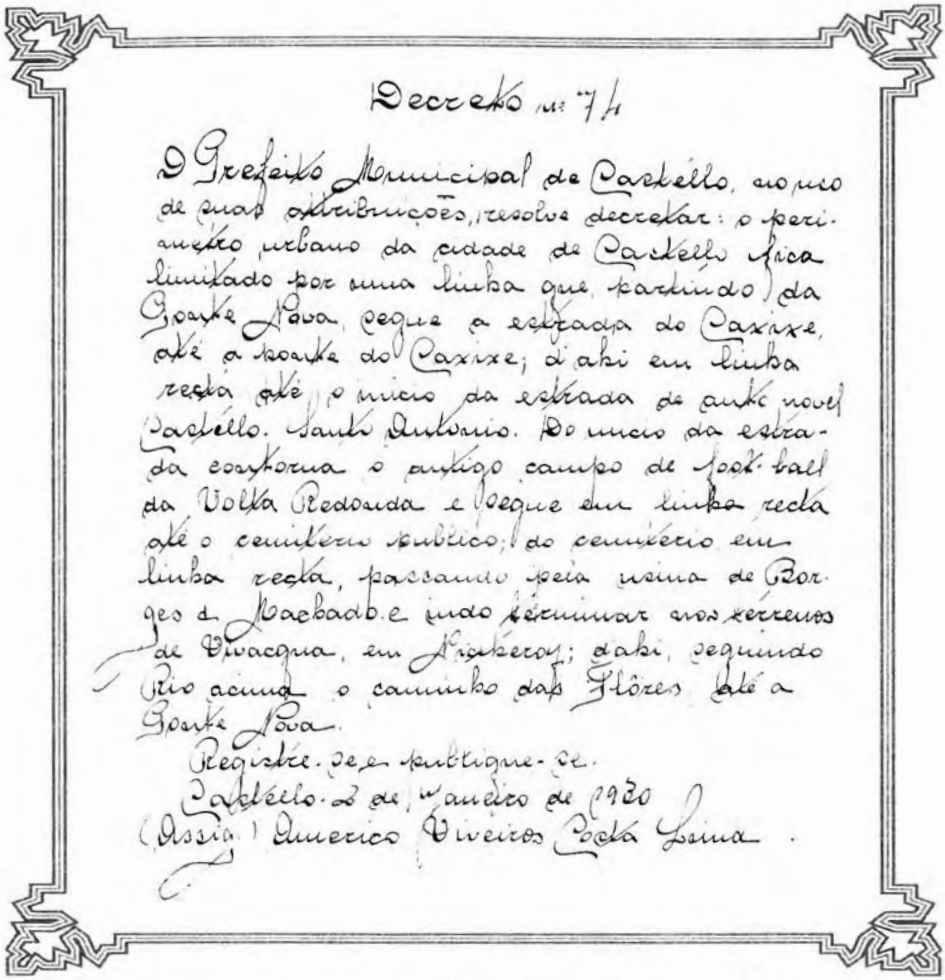
Gabinete do Prefeito 7 de Julho de 1948.

Prefeito Municipal.

ILUSTRAÇÃO Nº 16 - Decreto - Lei nº 432 e Lei nº 6, Que Criou o "Dia de Castello" - 07/07/1948.

Em 27 de dezembro de 1929, pelo Decreto nº 73, foi sancionada a Lei nº 18 que tratava da 1ª (primeira) lei que criou o regime fiscal do município, " comprehendendo a classificação de todas as rendas, a forma de sua arrecadação, applicação e fiscalização". Foram 158 (cento e cinqüenta e oito) artigos, cuja lei foi assinada pelo ex-interventor Américo Viveiros Costa Lima.

Já o Decreto nº 74, de 02 de janeiro de 1930, estabeleceu o perímetro urbano da cidade.



Decreto nº 74

O Prefeito Municipal de Castello, no uso de suas attribuições, resolve decretar: o perimetro urbano da cidade de Castello fica limitado por uma linha que, partindo da Ponte Nova, segue a estrada do Caxixe, até a ponte do Caxixe; dahi em linha recta até o inicio da estrada de ponte nova Castello. Santo Antonio. Do inicio da estrada contorna o antigo campo de foot-ball da Volta Redonda e segue em linha recta até o cemiterio publico; do cemiterio em linha recta, passando pela usina de Borges & Machado e indo terminar nos terrenos de Vivacqua, em Araçatuba; dahi, seguindo Rio acima o caminho das Flôres até a Ponte Nova.

Registre-se e publique-se.

Castello 2 de Janeiro de 1930

(Assig.) Americo Viveiros Costa Lima.

ILUSTRAÇÃO Nº 17 – Decreto nº 74, Que Limitou o Perímetro Urbano da Cidade de "Castello" – 02/01/1930.

Pela Lei nº 1729, de 03 de janeiro de 1930, o Governo do Estado "Crêa districto judiciário no município de Castello". O "Districto" era o de Santo André (hoje Aracuí), com sede na povoação do mesmo nome e com as seguintes divisas: a norte e noroeste com o "districto da Villa do Castello", pelos vertentes do Mundo Novo e Córrego dos Monos; a leste com o "districto" do Bananal, Município de Cachoeiro de Itapemirim; a oeste com Amorim, Alto "Estrella", município de Muniz Freire e município de Alegre; ao sul com o "districto" de Condurú, município de Cachoeiro de Itapemirim. A lei foi assinada pelo Sr. Governador do Estado e Secretário do Interior, respectivamente, Srs. Aristeu Borges de Aguiar e Mirabeau da Rocha Pimentel.

Em 10 de fevereiro de 1930, o 1º (primeiro) Prefeito eleito de Castello, Sr. Américo Viveiros Costa Lima, apresentava à Câmara Municipal de "Castello", em sessão ordi-

nária daquela Casa de Leis, o relatório completo da movimentação administrativa do período de 1° de outubro a 31 de dezembro de 1929, conforme especificado no anexo n° 02.

As primeiras isenções e prorrogações de prazos para pagamentos de impostos ocorreram em maio de 1930 (Dec. nº 85 e Lei nº 23, Dec. nº 87 e Lei nº 25, Dec. nº 91 e Lei nº 29), junho de 1930 (Dec. nº 92, Lei nº 30) e julho de 1930 (Dec. nº 97).

O primeiro decreto teve como objetivo criar meios diretos e indiretos, para incrementar o número de construções na sede e distritos do município, daí ter isentados do imposto predial até 31 de dezembro de 1934, todos os contribuintes que construíssem durante os 02 (dois) anos seguintes, casas na sede e distritos.

Decreto nº 85.

O Prefeito Municipal de Castello usando da faculdade que lhe confere o art. 62, nº 6, da Lei de Organisação Municipal, sob n. 1.703, de 18 de Janeiro deste anno:

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionou a seguinte lei:

Lei nº 23

Considerando que os poderes publicos devem por todos os meios ao seu alcance, directos ou indirectos, incrementar o numero de construcções nas sedes do Municipio e dos districtos;

considerando que a isenção do imposto predial tem sido de resultados efficazes na consecução desse desideratum:

Decreta

Art. 1º - Ficam isentos do imposto predial, até 31 de Dezembro de 1934, as casas que se construirem nesta Cidade e nas sedes dos demais districtos do Municipio dentro de dois annos, a contar da publicação da presente lei, de accordo com as disposições e exigencias regulamentares.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrario.

Registe-se, publique-se e cumpra-se.

Castello - 5 de Maio de 1930.

(a) Jeronimo Monteiro Costa Junior

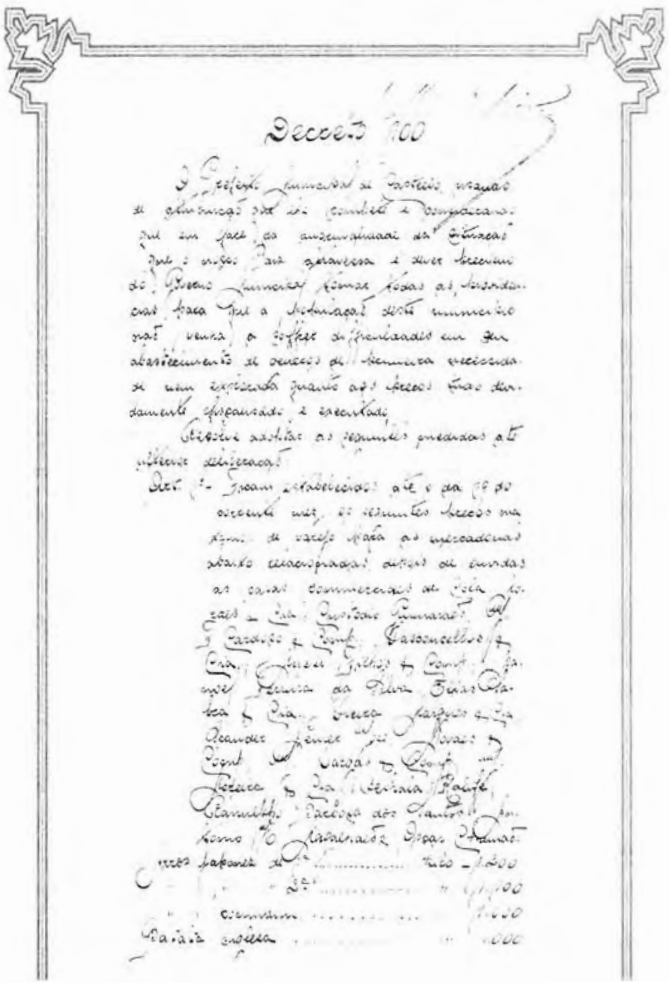
ILUSTRAÇÃO Nº 18 – Decreto nº 85 e Lei nº 23 - Isenção do Imposto Predial - 05/05/1930.

O segundo, deu isenção de pagamento de impostos à Empresa Viação Itapemirim, não tendo sido apresentadas as justificativas para tal ato, nas considerações preliminares do decreto.

O terceiro, considerando ser o cinema do Sr. Anthero de Castro Rodrigues a única casa de diversões existente na cidade, e que aquele local de diversões não deixava lucro ao seu proprietário, como era público e notório, o isentou do pagamento de indústrias e profissões pelo espaço de 3 (três) anos, cujo cinema se chamava: American Cine.

Já o quarto, versou sobre a autorização para recebimento sem multa do período de 5 a 30 de junho do ano de 1930, dos impostos municipais em atraso e que eram devidos ao município.

Outro decreto inédito foi o de nº 100, de 13 de outubro de 1930, que fixou preços de alguns gêneros alimentícios no varejo, em virtude da grave crise que atravessava o país àquela época.



Decreto 100

65

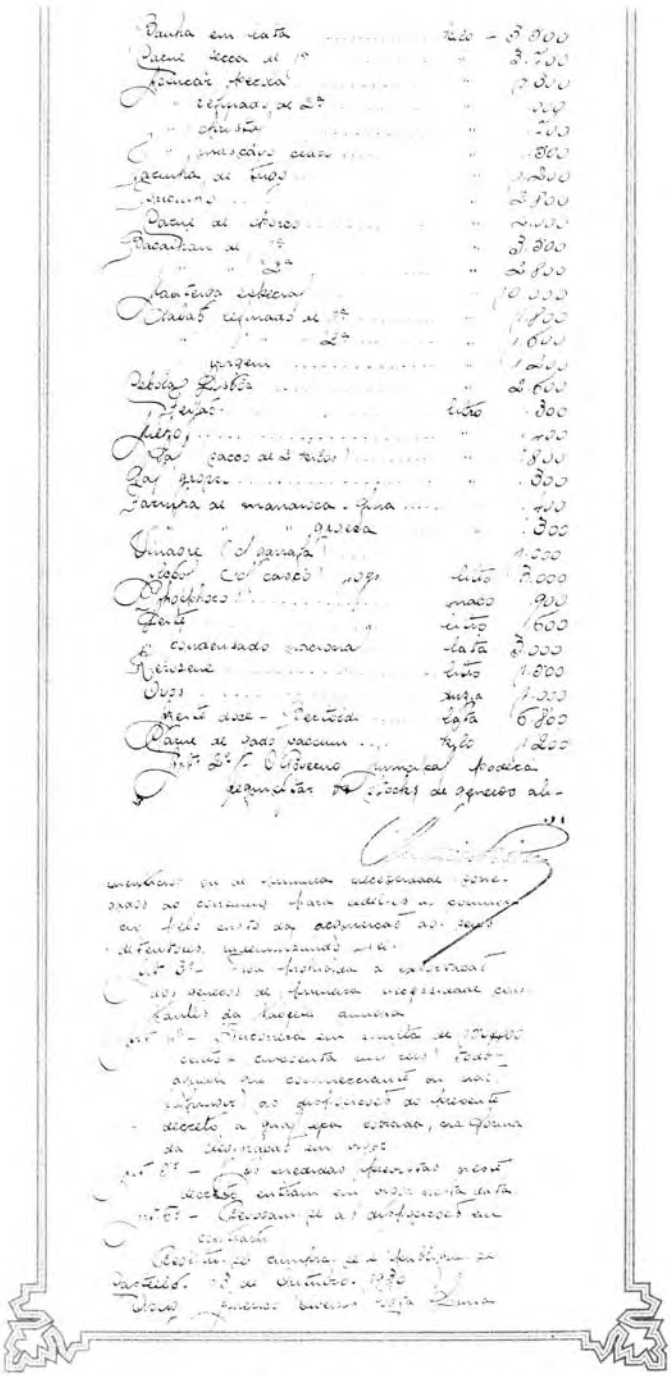


ILUSTRAÇÃO Nº 19 – Decreto nº 100, Que Fixou Preços de Gêneros de Primeira Necessidade no Varejo – 13/10/1930.

Em 1° de dezembro de 1930 o Sr. Interventor Federal no Estado, João Punaro Bley, encaminhava correspondência ao Ilmo. Sr. Prefeito Municipal de "Castello", com as orientações para o cumprimento do "programma" revolucionário.

Victoria, 1º de Dezembro de 1930.

Illmº Snr. Prrefeito Municipal de

Castello,

Para a boa orientação dessa Prefeitura, no cumprimento do programma revolucionario, passo a transmittir a V.S. as instrucções necessarias.

1º - Deve ser dada a todos os cidadãos, indistinctamente, plena liberdade de credo politico, desde que não offenda o regimen republicano, e direito de critica aos actos publicos.

2º - Deve ser feita completa devassa da actividade funccional de todos os homens ligados á administração passada, colligindo-se provas dos desmandos, porventura, existentes.

3º - Deve ser effectivada a cobrança dos impostos em atrazo, procurando-se, para isto, de preferencia, os meios amigaveis, e se deve proceder á revisão dos respectivos lançamentos, do modo mais justo e equitativo.

4º - Deve ser incentivado o espirito de patria e promovida a arrecadação do tributo de redempção.

5º - Deve ser creado um conselho consultivo, sem honorarios, com attribuições informativas, composto de 5 membros escolhidos dentre os moradores, moral e intellectualmente, mais considerados na localidade.

6º - Deve ser revisto o quadro do funccionalismo municipal, supprimindo-se os cargos inuteis e diminuindo-se os vencimentos exagerados.

7º - Para o aproveitamento ou afastamento dos funccionarios, se deve ter em conta a sua honestidade funccional e a sua actuação nas ultimas eleições e no decorrer do movimento revolucionario.

8º - Não constituirá motivo para exoneração o só facto de ter o funccionario votado em candidatos a cargos publicos infensos aos ideaes revolucionarios.

9º - A prova escripta ou publica de ataques grosseiros aos principios da Alliança Liberal importa em immediata demissão.

10º - A devassa a cargo dos Prefeitos limita-se apenas aos funccionarios municipaes cujas nomeações e demissões lhes competem, ficando-lhes, porém, o dever de representar, documentadamente, ao Governo deste Estado, contra as possiveis irregularidades do funccionalismo estadual e federal.

11º - Mensalmente, deverá ser enviado ao Gabinete do Interventor um balancete da receita e despesa de cada municipio, ficando os Snrs. Prefeitos na obrigação de lhe darem ampla publicidade dentro da sua esphera administrativa.

Para mais segura actuação, devem os Snrs. Prefeitos ter sempre em vista o texto do decreto federal nº 19.398, publicado no "Diario da Manhã" de 15 de Novembro ultimo.

Certo de que V.S. saberá dar o mais fiel cumprimento ao programma de realização dos mais puros ideaes republicanos, apresento-lhe os protestos da minha melhor consideração.

Attenciosas saudações.

Joaquim Bley

Interventor Federal no Estado.

ILUSTRAÇÃO N° 20 - Correspondência do Sr. Interventor Federal – 1°/12/1930.

"Uma parte da Columna Revolucionária de Manhumirim (MG), em 15 de outubro de 1930, sob o "commando do tenente José Teixeira Porcino e direção do dr. Joaquim Cabral, operou no Estado do Espírito Santo, invadindo-o pelos municípios do Rio Pardo, Muniz Freire e Castello".

Por essa ocasião, uma "boataria", sobre o que iria acontecer aos castelenses, com a chegada dos militares, levou diversos moradores a abandonar suas casas e, conseqüentemente, levá-los a procurar abrigo nas diversas fazendas do município de Castello. Entretanto, o Dr. Cyro Vieira da Cunha, utilizando-se de sua costumeira inteligência, os recepcionou na varanda do prédio, onde hoje existe a placa de indicação da Praça Três Irmãos. Dali daquela varanda, saudou-os como irmãos do mesmo sangue, independente de pensamentos e ações de natureza ideológica, o que acabou numa grande festa de confraternização.



FOTO N° 08 - Quartel Revolucionário – "Columna Christiano Machado". Manhumirim (MG). Parte da "Columna" que Invadiu o Município de Castello – 1930.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – Revista "Capichaba" – Anno IX – N° 262 – 7/02/1931).

Quando do período intervencionista do Sr. Manoel Pires Martins, foi organizada uma Junta Governativa, cujo Sargento Antônio Alves de Abreu, no dia 19 de outubro de 1930, às 14:00, no salão da Câmara Municipal, com as presenças do Sr. Archilau Vivacqua, Presidente da Câmara e o Sr. Américo Viveiros Costa Lima, Prefeito Municipal, em nome das forças revolucionárias no Brasil, por ordem do Comando Geral, apresentava o Sr. João Esperidião de Moura para organizar o governo revolucionário do Município com ou mais membros, a seu critério.

Em face desta posição, decidiu o representante revolucionário escolher 05 (cinco) membros do Centro Liberal da localidade para compor a Junta Governativa Revolucionária, composta pelos Srs. Manoel Pires Martins, Antônio Magalhães, Caio Machado Martins, Francisco Vieira e o próprio João Esperidião de Moura.

Assim, ficavam encerradas as administrações do período de:

a) Américo Viveiros da Costa Lima (7/01/1929 a 12/10/1929 – como interventor)
b) Américo Viveiros da Costa Lima (12/10/1929 a 18/10/1930 – eleito pelo voto popular);
c) Manoel Pires Martins (18/10/1930 a 2/12/1930) – interventor como prefeito provisório. Nesta data de 18/10/1930, a "Prefeitura Municipal de Castello foi ocupada pelas forças revolucionárias".

Iniciava-se o período de Mário Tavares (03/12/1930), nomeado que fora pelo Decreto da Interventoria nº 125.

Em dezembro de 1930, chegava pelo comboio, o Dr. Mário Tavares, nomeado pelo Cap. Punaro Bley para o cargo de Interventor do Município de Castello. Segundo o Jornal A HORA[29] "já assumiu o exercício de suas funções, num ambiente de esperanças do povo castellense".

Ainda segundo o mesmo noticioso, "perante grande assistência, tomou o Dr. Mário Tavares posse do cargo de Interventor do nosso Município, para o qual foi nomeado pelo Cap. João Punaro Bley, Interventor do Estado do Espírito Santo. "Terça-feira última. Dez horas da manhã. Assumindo as redeas do governo municipal, pronunciou S. Excia o discurso abaixo, cujas palavras finaes foram cobertas dos mais justos applausos":

"Srs. membros da Junta Governativa – Senhores.

Quando, por convite do sr. Capitão interventor, acceitamos a incumbencia de que ora acabamos de ser investidos, reflectimos maduramente, vendo bem claras as responsabilidades que iriam pesar aos nossos hombros. Soldado da Revolução, obediente e disciplinado que sempre procuramos ser, viemos assumir o novo posto, nessa segunda phase do movimento reinvindicador e aqui esperamos e tudo faremos para mantermo-nos á altura dos nossos chefes. O posto, meus amigos, bem o sabemos, é de sacrifícios.

Si, porém, essa segunda phase do movimento, vier a obter, com a transformação dos nossos costumes políticos sociaes e a reintegração do regime democrata e constitucional, o mesmo direito a mesma victoria alcançada na lucta pelas armas, esses sacrifícios deixarão de existir, desapparecerão para se transformar em louros.

É o que desejamos, senhores, e o que ambicionamos em prol da patria e do bem do povo.

Não viemos aqui, meus amigos, fazer política, e, tão somente, administrar. Vae uma grande differença entre os dois termos. Oxalá, que com o vosso auxílio – e contamos com a collaboração do povo afim de bem realizar a nossa missão – oxalá, senhores, saibamos nos guiar, dirigindo com habilidade os destinos deste tão prospero Município.

Recebemos orientações e insinuações que venham e possam trazer, praticamente o bem estar do povo e a prosperidade e progresso do município de Castello.

Meus senhores: repetiremos aqui as palavras do sr. interventor, o Capitão Punaro Bley, ao assumir o posto que lhe foi em boa hora confiado, pelo sr. presidente do governo provisorio, o eminente dr. G. Vargas: "não trazemos programma, mas desde que as circunstâncias o permittam tudo faremos."

Os programmas, as plataformas de ha muito cahiram no ridículo.

Nelles tudo era promettido, muito pouco ou quasi nada realizado. Iniciemos a nova era

[29] HORA, a. "Dr. Mário Tavares". Castello, 7 de dezembro de 1930. Anno I. N° 4. 1ª p..

reinvindicadora banindo taes promessas e cumprindo tanto quanto possível. É preferivel realizar a phantasiar, é mister levar a effeito e não prometter, é preciso operar e não illudir.

É meus senhores o que temos em mira.

O nosso desejo é que concluída a nossa missão, possamos sahir desta Prefeitura, não mais no ambiente de justa desconfiança com que hoje aqui entramos, mas cercados da sympathia e da confiança do povo do Castello.

Terminando, eu vos peço, que antes da figura do Prefeito, os Castelenses vejam na nossa pessoa um amigo leal e dedicado, um interessado pelo progresso do Brasil e do Espírito Santo, de Castello".

"Entre as pessôas presentes ao acto, conseguimos notar: snrs. tenente Amphrisio de Araújo, Romulo Bôa Nova, Júlio V. da Cunha, Anysio Moreira de Novaes, Nilo V. da Cunha, Antenor Pinheiro, Pergentino Ferreira, Hygino Belotti, Caio Machado Martins, Orlando Marques, Nilo Souza, Francisco Pereira, Chicre Sily, Antônio Mello, Antônio Machado Junior, Alvaro Bôa Nova, Otton Mello, Nelson Cavalcante, Valério E. da Silva, Carlos Couto, Aristocles Carvalho, Antônio Magalhães, Benedicto Souza, Milton Borelli, Emílio Fraga. O nosso redactor-chefe, impossibilitado de comparecer pessoalmente fez-se representar pelo sr. João Rangel, d' "A HORA"."



FOTO Nº 09 - Dr. Mário Tavares, Prefeito Municipal, Em Seu Gabinete de Trabalho - 1931.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – Revista "Capichaba" – Ano IX, nº 296 – 3/10/1931)

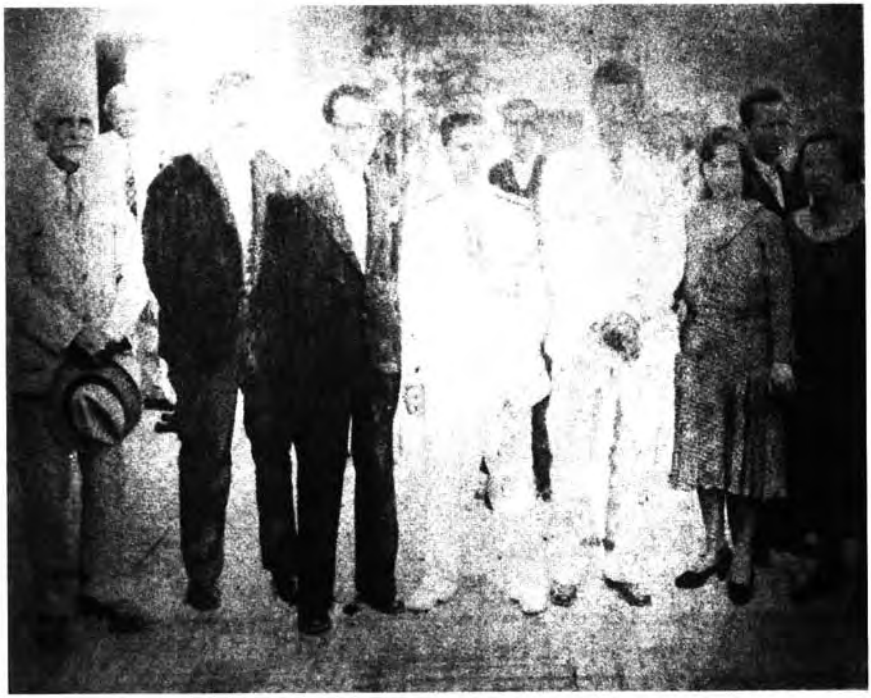
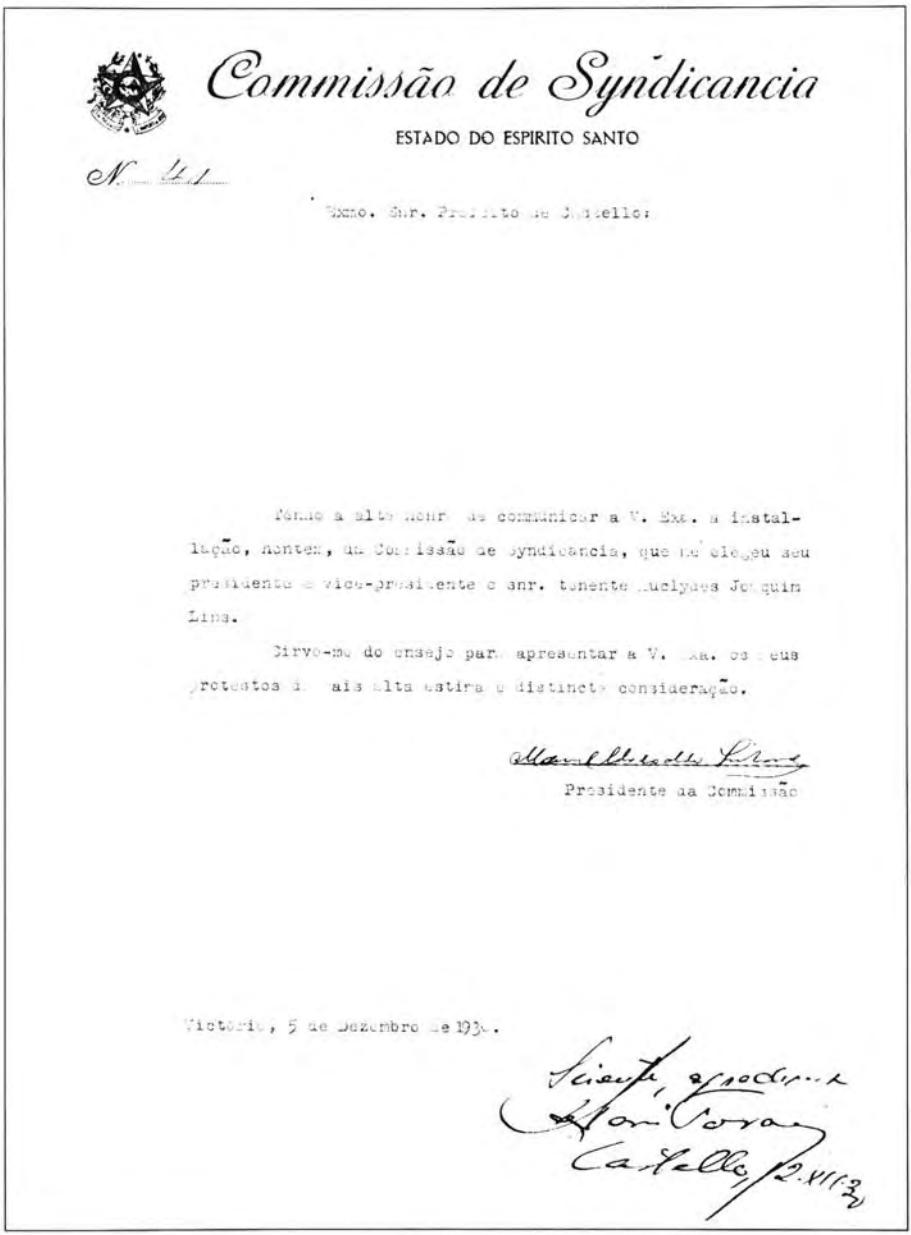


FOTO Nº 10 - Dr. Mário Tavares (Prefeito). À Esquerda, Sua Esposa. À Direita, Tenente Nicanor Paiva (Ex-Interventor) e Cyro Vieira da Cunha. Os Demais, Não Foram Identificados – 1931.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual –"Revista Capichaba" – Ano IX – Nº 296 – 3/10/1931).

Em 4 de outubro de 1931, o procurador especial do Governo Interventor, denunciava aos Membros da Junta de Sanções, o Dr. Américo Viveiros da Costa Lima (ex-prefeito) e os Srs. Vereadores, Dr. Raymundo Nonato Rangel, Carlos Lomba, César Ferreira dos Santos e Archilau Vivacqua, pela má administração dos recursos financeiros, com destaque aos gastos:

- ✓ Subsídio, representação e prêmio recebido a mais do que cabia ao Prefeito;
- ✓ Despesa com sua posse no cargo;
- ✓ Despesas imprevistas;
- ✓ Subvenções ao Club Castello;
- ✓ Despesas eleitorais e
- ✓ Omissão em caixa.

Esta denúncia teve como escopo o relatório do encarregado do exame das "devassas municipaes", Sr. Oscar de Oliveira, designado que fora pelo Sr. Interventor Federal, e cuja data é de 21 de agosto de 1931. A "Commissão de Syndicancia" foi composta pelos Srs. Manuel Mendes Firme e Tenente Euclydes Joaquim Lins, respectivamente, Presidente e Vice-presidente, conforme ilustração n° 21 e a comissão técnica ficou representada por: Dairon Penedo, Nelson Cavalcanti e Nello Borelli, cujos trabalhos tiveram início em 5/12/1930.



Commissão de Syndicancia

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

N. 41

Exmo. Snr. Prefeito de Castello:

Tenho a alta honra de communicar a V. Exa. a installação, hontem, da Commissão de Syndicancia, que foi eleyeu seu presidente o vice-presidente o snr. tenente Lucyanes Joaquim Lima.

Sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Exa. os meus protestos da mais alta estima e distincta consideração.

Presidente da Commissão

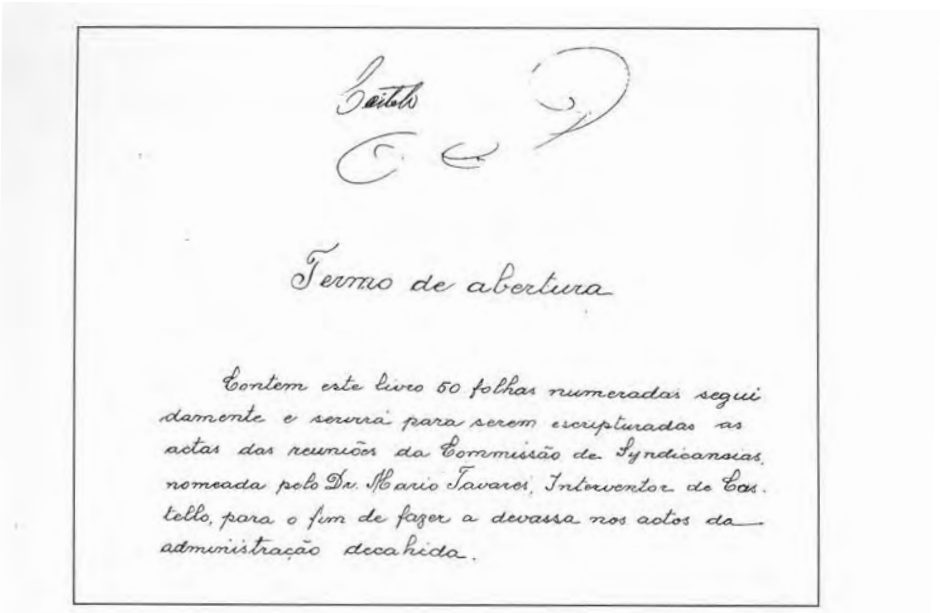
Victoria, 5 de Dezembro de 1930.

Ciente, 8/12/30

Castello 2.XII.31

ILUSTRAÇÃO N° 21 - Commissão de Syndicancia – Eleição do Presidente e Vice 5/12/1930.

Foi aberto um livro para que fossem "escripturadas as actas das reuniões da Commissão de Syndicancias nomeada pelo Dr. Mário Tavares, Interventor de Castello", conforme ilustrações.

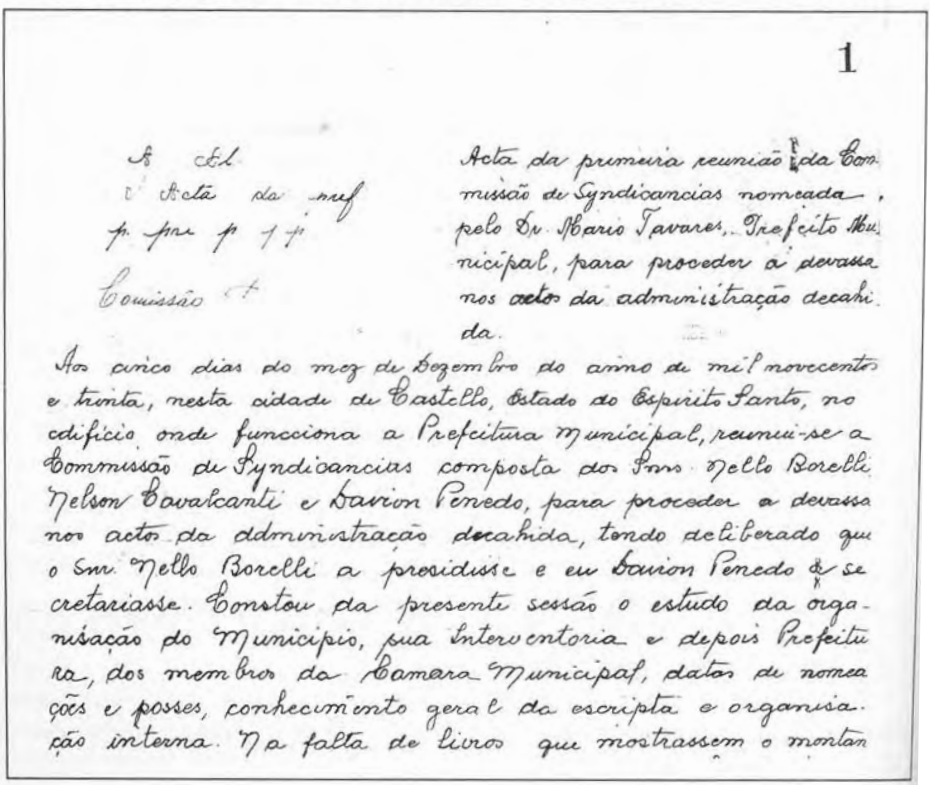


Castello

Termo de abertura

Contem este livro 60 folhas numeradas seguidamente e serrrá para serem escripturadas as actas das reuniões da Commissão de Syndicancias, nomeada pelo Dr. Mario Tavares, Interventor de Castello, para o fim de fazer a devassa nos actos da administração decahida.

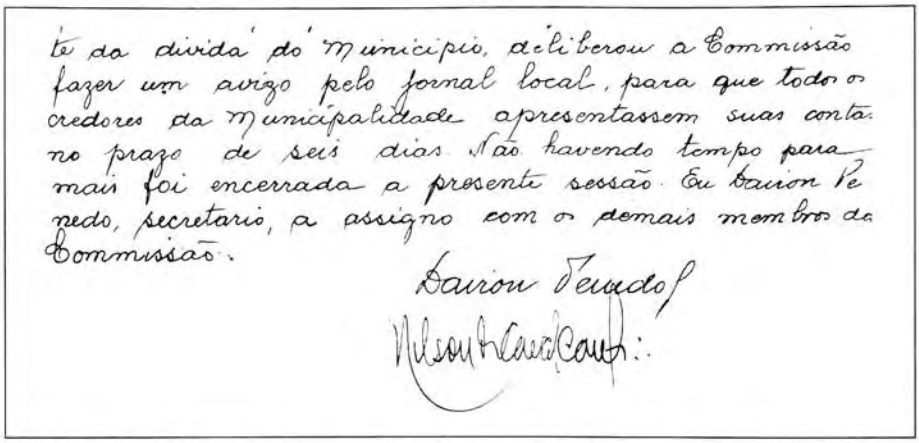
ILUSTRAÇÃO N° 22 - Termo de Abertura do "Livro de Actas" – 5/12/1930.



1

Acta da primeira reunião da Commissão de Syndicancias nomeada, pelo Dr. Mario Tavares, Prefeito Municipal, para proceder a devassa nos actos da administração decahida.

Aos cinco dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e trinta, nesta cidade de Castello, Estado do Espirito Santo, no edificio onde funcciona a Prefeitura Municipal, reuniu-se a Commissão de Syndicancias composta dos Snrs. Nello Borelli, Nelson Cavalcanti e Darion Penedo, para proceder a devassa nos actos da administração decahida, tendo deliberado que o Snr. Nello Borelli a presidisse e eu Darion Penedo a secretariasse. Constou da presente sessão o estudo da organisação do Municipio, sua Intervenioria e depois Prefeitura, dos membros da Camara Municipal, datas de nomeações e posses, conhecimento geral da escripta e organisação interna. Na falta de livros que mostrassem o montan



te da divida do municipio, deliberou a Commissão fazer um avizo pelo jornal local, para que todos os credores da municipalidade apresentassem suas contas no prazo de seis dias. Não havendo tempo para mais foi encerrada a presente sessão. Eu Darion Penedo, secretario, a assigno com os demais membros da Commissão.

Darion Penedo

ILUSTRAÇÃO N° 23 - 1ª "Acta da Commissão de Syndicância" – 05/12/1930.

Em 13 de janeiro de 1931, a "Commissão" já havia concluído o seu trabalho. Foram 9 (nove) sessões realizadas. O período analisado foi de 7 de janeiro de 1929, data em que foi nomeado o interventor Sr. Dr. Américo Viveiros da Costa Lima, até 18 de outubro de 1930 (data do encerramento do mandato por voto popular). A partir desta data, nova intervenção foi feita pelas forças revolucionárias que ali investiram o Sr. Manoel Pires Martins nas funções do cargo de prefeito. A gestão foi de apenas 45 (quarenta e cinco) dias, pois, em 2 de dezembro exercia o cargo o Sr. Dr. Mário Tavares, nomeado pelo Decreto da Interventoria n° 125, de 27 de novembro de 1930.

Entendeu por conseguinte a "Commissão de Syndicância por repousar o seu relatório somente na gestão do Sr. Américo Viveiros Costa Lima, onde além dos fatos já apontados, a Commissão elencou outros que julgou procedentes".

a) "...que aquele prefeito praticou ato de desamor pelas causas do município arrendando um prédio para instalação da Prefeitura com cujo aluguel, no período analisado "contrahiu" para os cofres municipais a responsabilidade de Rs. 14:900$000". (representou 4,41% da despesa).
b) "Semelhante ato acha ter praticado o prefeito adquirindo para o Município que amanhecera sobrecarregado de dívidas, um mobiliário que custou a importância de Rs. 21:702$800". (representou 6,42% da despesa).
c) "Verifica-se que a Prefeitura empregou em Instrução Pública a quantia de Rs. 8:061$325 quando a lei de Organização Municipal, então em pleno e completo vigor, estabelecia, no mínimo, que deveriam ser dispendidas 10% da receita com tal assistência. O município teria que ter empregado em instrução nunca menos de Rs. 34:281$000. Nota-se assim que a administração municipal desviou-se de suas obrigações em proveito próprio e em prejuiso da causa pública, pois, enquanto retirava para si importancias indevidas e pagava despesas de natureza irregulares distribuía para o nosso principal elemento de vida, a instrução, uma percentagem muito aquem daquella que por lei era obrigado".

Com relação as despesas com subsídio, representação e premio recebido a mais, a Lei nº 8, de 10 de novembro de 1929, "autorisou" ao Dr. Américo Lima, a retirar dos cofres públicos a quantia de Rs. 5:000$000 (cinco contos de réis) a título de prêmio pelos bons serviços prestados ao município. Entendeu a Commissão "que o Sr. Prefeito não fez jus a tão elevado prêmio e por isso opinarum para que fossem repostas "aquella quantia aos cofres municipais". (Parecer nº 9, de 8 de janeiro de 1931).

As despesas com a posse do prefeito, foram as seguintes. (Parecer nº 5, de 5/01/1931):

- ✓ pago a Leopoldina Railway por um trem especial para transporte de convidados de Cachoeiro de Itapemirim virem assistir a posse;
- ✓ idem, idem, excesso de passageiros no especial acima referido;
- ✓ pago a Carlos Lomba, relativo a 850 convites e Jazz-Band vindo do Rio para a "solenidade";
- ✓ a Liberato Schwartz, banquete de 30 talheres que a Prefeitura "offereceu" às altas autoridades "estadoaes, naquelle" dia, exclusive bebidas;
- ✓ a Silva e Cia, s/nota de compras feitas no Rio para a festa de posse, inclusive "despezas"de viagem;
- ✓ a Anysio Novaes, s/ "factura" de bebidas;
- ✓ a Silva e Cia, s/notas de "despezas" e
- ✓ idem, idem, s/nota de 252 duzias de foguetes, ou seja, 3.024 unidades.

Sobre os gastos com Subvenções e Auxílios, questionou-se especificamente aqueles relativos ao Castello Club, pois foi "applicada" sem autorização da Câmara Municipal, parte "della" ainda no período da interventoria. Não houve justificativas para este gasto. (Parecer nº 7, de 5 de janeiro de 1931).

Relativamente as "despezas com eleitores", entendeu a "Commissão" que o Dr. Américo fosse responsável por todas as importâncias pagas e a pagar.

Não se ficou sabendo quais os procedimentos e conclusões efetivas da "Commissão de Syndicância". Houve devolução dos recursos financeiros? Houve alguma punição? Arquivou-se o processo?

O 1º (primeiro) livro aberto (nº1) para Registro de Correspondência Recebida pela Prefeitura Municipal, foi em 7 de janeiro de 1929.



ILUSTRAÇÃO Nº 24 - Livro nº 1 – Registro de Correspondência Recebida – 07/01/1929.

- Número do officio recebido: 1
- Número que trouxe: 1062
- Procedencia: Gerente da Cia. Central Brasileira de Força e Luz
- Data do Recebimento: Dia 7, Mez 1°, Anno 929
- Data que trouxe: Dia 28, Mez 12, Anno 928.
- Assumpto: Communicando que de vinte de dezembro ultimo o pagamento da iluminação publica deste Municipio é por conta do mesmo, conforme officio sob o número 393, enviado à Cia., pela Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim.
- Como veio: Pelo Correio
- Observações: Vale a emenda que diz: (vinte de Dezembro ultimo). O Secretário, Ranulpho Barbosa dos Santos.

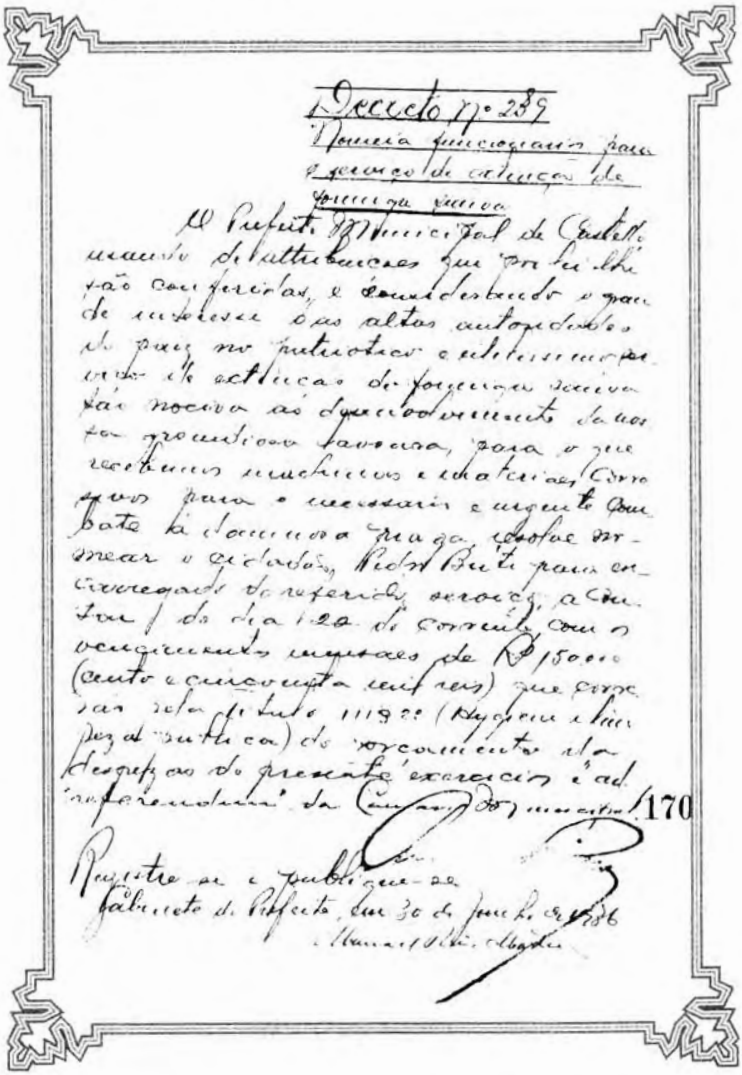
Até o número 6 (seis) da ordem do livro, foram correspondências dos Srs. Prefeitos de Fundão, Alegre, Affonso Cláudio, Iconha e Domingos Martins, "communicando" a posse do cargo de Prefeito Municipal.

Pelo Decreto nº 140, de 27 de maio de 1933, era prestada a 1ª (primeira) homenagem póstuma no município, que coube ao Sr. José Alves Rangel.



ILUSTRAÇÃO Nº 25 – Decreto nº 140 – Homenagem Póstuma ao Sr. José Alves Rangel – 27/05/1933.

Em junho de 1936, o governo municipal através do Decreto n° 239, nomeava funcionário para o serviço de extinção da formiga saúva.



Decreto nº 239

Nomeia funcionarios para o serviço de extinção de formiga saúva.

O Prefeito Municipal de Castelo usando de suas atribuições que por lei lhe são conferidas, e considerando o grave prejuizo que vem causando a lavoura, pela existencia de formigueiros de formiga saúva, que são nocivas ao desenvolvimento das culturas, para o que reclamam medidas energicas e efficazes. Como ainda para o necessario e urgente combate á referida praga, resolve nomear o cidadão Pedro Bueno para encarregado do referido serviço, a contar do dia 1 de Julho com o vencimento mensaes de Rs 150$000 (cento e cincoenta mil reis) que correrão pela verba 1119ª (Despesas eventuaes) do orçamento em vigor.

Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se e publique-se.

Gabinete do Prefeito, em 30 de junho de 1936

Manoel Pires Martins

170

ILUSTRAÇÃO Nº 26 – Decreto Que Nomeou Servidor Para o Serviço de Extinção da Formiga Saúva – 30/06/1936.

Conseguimos recuperar também o relatório apresentado pelo prefeito Sr. Manoel Pires Martins, encaminhado ao Sr. Interventor Federal, Capitão João Punaro Bley, relativo ao exercício de 1937. (Vide anexo n° 03).

O município continuava em busca de sua expansão e melhoria da qualidade de vida, e destacamos alguns atos que julgamos dignos de registros.

4.3.3 – Primeiros Decretos da Câmara Municipal

Em 04 de novembro de 1929, o Presidente da Câmara Municipal, Sr Archilau Vivacqua, assinava o Termo de Abertura do livro nº 1, para registro dos Decretos expedidos por aquele Poder Legislativo.


Termo de Abertura

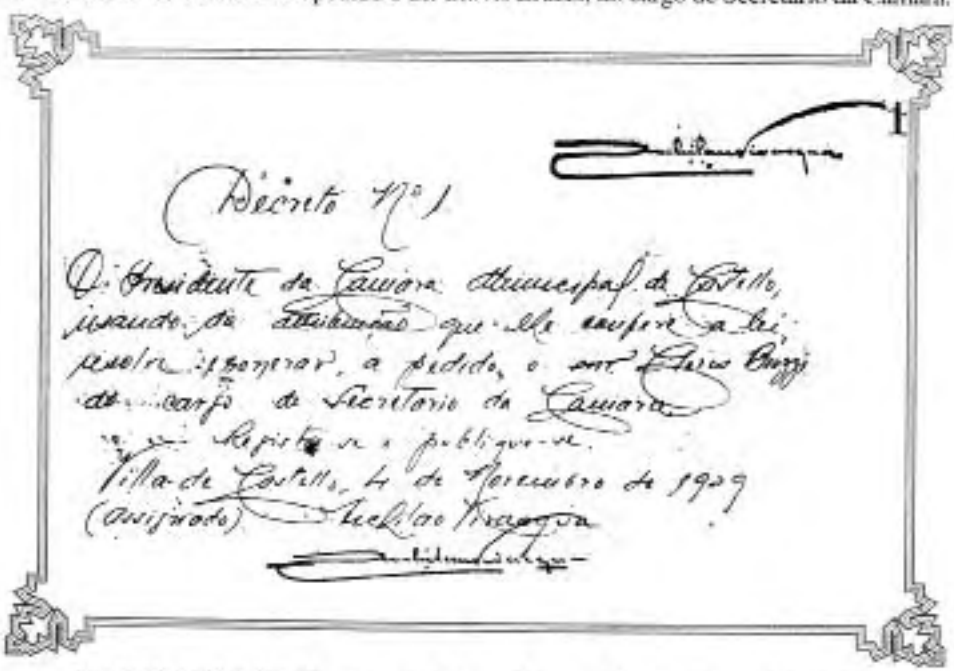
Servirá o presente livro para o registro dos Decretos expedidos pela Câmara Municipal de Castelo e é o 1º aberto para tal fim.

Villa de Castello, 4 de Novembro de 1929.

Presidente da Câmara

ILUSTRAÇÃO Nº 27 - Termo de Abertura - Livro nº 1 - Registros de Decretos da Câmara Municipal. 4/11/1929.

O Decreto nº 1, exonerava a pedido o Sr. Clóvis Bruzzi, do cargo de Secretário da Câmara.


Decreto Nº 1

O Presidente da Camara Municipal de Castello, usando da attribuição que lhe confere a lei, resolve exonerar, a pedido, o snr. Clovis Bruzzi do cargo de Secretario da Camara.

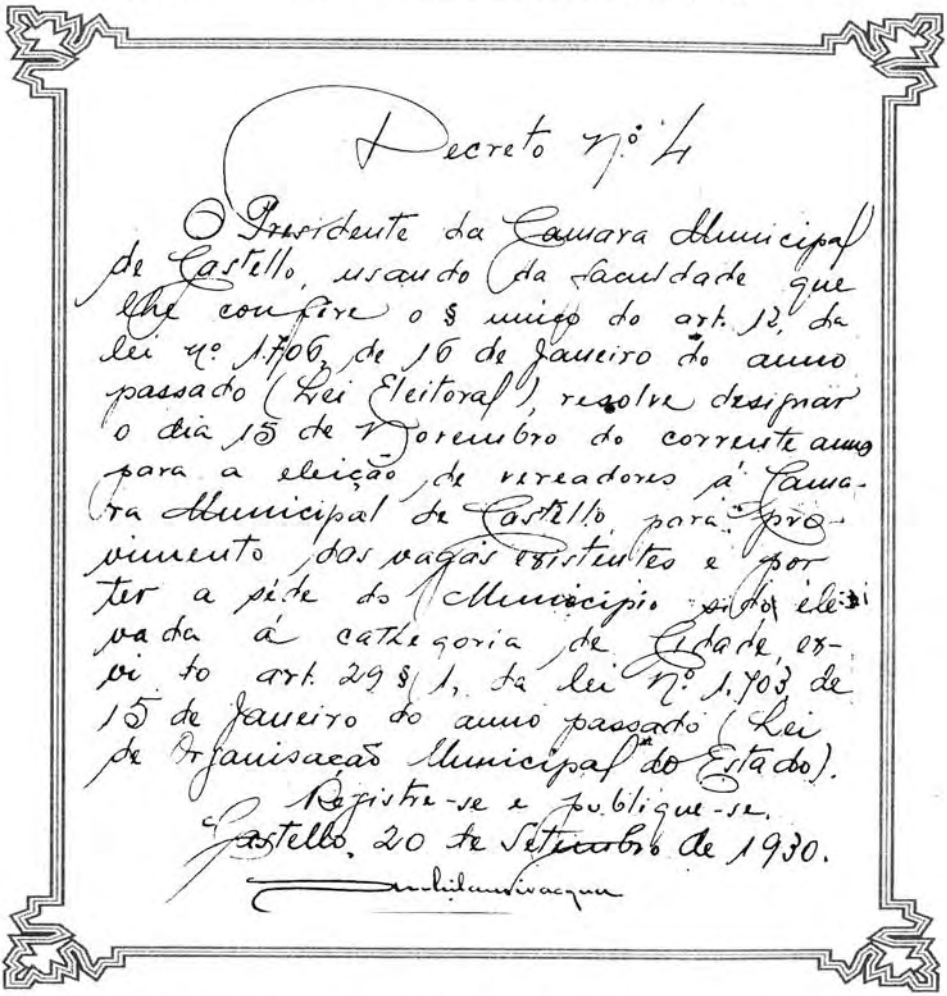
Mande registrar e publicar-se.

Villa de Castello, 4 de Novembro de 1929

(Assignado) Archilau Vivacqua

ILUSTRAÇÃO Nº 28 - Decreto nº 1 – Câmara Municipal – 4/11/1929.

Seguem-se outros decretos de nomeação (n°s 2 e 3). O Decreto n° 4, designou o dia 15 de novembro de 1930 para a eleição de vereadores à Câmara Municipal, conforme ilustração, pois com a revolução, a Câmara anterior fora dissolvida.



Decreto N.º 4

O Presidente da Camara Municipal de Castello, usando da faculdade que lhe confere o § unico do art. 12. da lei n.º 1.706, de 16 de Janeiro do anno passado (Lei Eleitoral), resolve designar o dia 15 de Novembro do corrente anno para a eleição de vereadores á Camara Municipal de Castello para provimento das vagas existentes e por ter a séde do Municipio sido elevada á categoria de Cidade, ex-vi do art. 29 § 1, da lei N.º 1.703 de 15 de Janeiro do anno passado (Lei de Organisação Municipal do Estado).

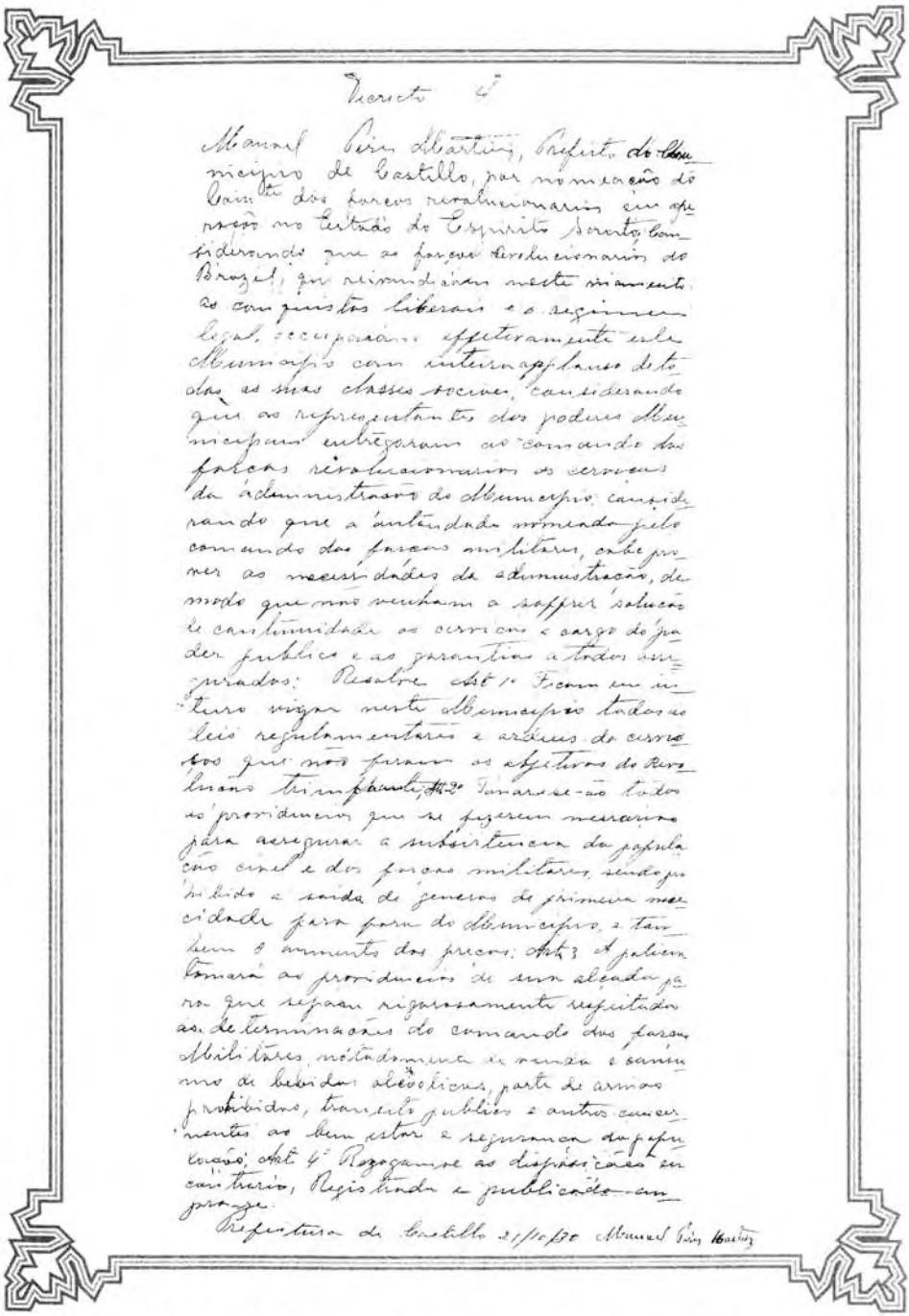
Registre-se e publique-se.

Castello, 20 de Setembro de 1930.

ILUSTRAÇÃO N° 29 - Decreto n° 4 – Data Para Eleição de Vereadores – 20/09/1930.

Os Decretos n°s 1, 2 e 3 de 1930, já no período revolucionário, com nova numeração, são de exonerações e nomeações em face da nova administração.

Chamou-nos a atenção o teor do Decreto n° 4, do Interventor Municipal, e resolvemos publicá-lo, por tratar-se da regulamentação dos procedimentos administrativos a serem adotados com a implantação da revolução no Estado e em Castello. A partir do período revolucionário, os decretos do Executivo e Legislativo foram registrados no mesmo livro.



Decreto 4

Manoel Vieira Martins, Prefeito do Municipio de Castello, por nomeação do Commte das forças revolucionarias em operação nos Estados do Espirito Santo, Considerando que as forças revolucionarias do Brazil, que victoriosamente acabam de conquistar a liberdade e o regimen legal, occuparam opportunamente este Municipio com enthusiasmo applauso de todas as suas classes sociaes, Considerando que os representantes dos poderes Municipaes entregaram ao Commando das forças revolucionarias os serviços da administração do Municipio: Considerando que a intervenção promovida pelo commando das forças militares, cabe prover as necessidades da administração, de modo que não venham a soffrer solução de continuidade os serviços a cargo do poder publico e as garantias a todos assegurados: Resolve Art. 1º Ficam em vigor neste Municipio todas as leis regulamentares e ordens do serviço que não forem os objectivos do Governo triumphante. Art. 2º Tomarão-se todas as providencias que se fizerem necessarias para assegurar a subsistencia da população civil e das forças militares, sendo proibido a saida de generos de primeira necessidade para fora do Municipio, e tambem o augmento dos preços. Art. 3 A policia tomará as providencias de sua alçada para que sejam rigorosamente respeitadas as determinações do commando das forças Militares, prohibindo de venda e consumo de bebidas alcoolicas, porte de armas prohibidas, transito publico e outros movimentos ao bem estar e segurança da população. Art. 4º Revogam-se as disposições em contrario, Registrada e publicado em logar.

Prefeitura de Castello 21/10/30 Manoel Vieira Martins

ILUSTRAÇÃO N° 30 - Decreto n° 04 – Regulamenta Ações no Município Durante a Revolução – 21/10/1930.

4.3.4 – Recursos Humanos – Primeira Folha de Pagamento de Pessoal – Prefeitura e Câmara Municipal.

O primeiro quadro de "funccionários" da Prefeitura, incluídos os da "instrucção"era de 24 (vinte e quatro) servidores e os da Câmara Municipal, 2 (dois). Em janeiro de 1929, foram nomeados 6 (seis), sendo que o quadro total só se completou em novembro do mesmo ano.

Nomes	"Funcções"	Remuneração Rs. (Réis)
A – Administrativos		
1- Ranulpho B. dos Santos[6] ...	Secretário.....	500.000
2- Cupertino R. Pimenta.....	Fiscal Geral.....	400.000
3- Aristides P. de Souza.....	Ad. Cemitério da Cidade.....	200.000
4- João Munhoz.....	Ad. "Limpeza" Pública.....	200.000
5- Martiniano Alves.....	Aux. Cemitério da Cidade.....	180.000
6- Emydio de Oliveira.....	Aux. Limpeza Pública.....	200.000
7- Aristides P. de Souza.....	Lançador.....	410.000
8- Attílio Scarpi.....	Lançador Interior.....	216.000
9- José Pacheco dos Santos.....	Ad. Cemitério de Santo André.....	100.000
10- Abrahão Alves da Silva.....	Porteiro.....	200.000
11- Aristides P. de Souza.....	Almoxarife.....	100.000
12- José Vieira Penna.....	Fiscal de Santo André.....	200.000
13- Pedro José Coelho.....	Ad. Cemitério de Santo André.....	50.000
14- Clóvis Bruzzi.....	Secretário.....	500.000
15- Antônio Domingos	Aux. Limpeza Pública.....	199.980
16- Eurico F. da Motta.....	Ad. Cemitério Conceição de Castello...	100.000
17- Antônio M. de Oliveira.....	Fiscal Conceição de Castello.....	200.000
18- Lígia Lomba.....	Secretária e Thesoureira.....	600.000
19- José Lima Duarte.....	Fiscal de Santo André.....	200.000
B- Instrucção Municipal		
20- Joanna Frossard.....	Morro Vênus (22/4/29).....	187.000
21- Genoveva Scarpi.....	Conquista (14/8/29).....	187.000
22- Laura Abreu.....	Providência (14/08/29).....	187.000
23- Lina Vieira Penna.....	Conceição de Castello (15/8/29).....	187.000
24- Elvina Frossard.....	Estrela Norte (21/10/29).....	187.000
C- Câmara Municipal		
1 – Abrahão Alves da Silva.....	Porteiro.....	100.000
2 – Zisenando Silva.....	Secretário.....	200.000

Fonte: Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Castello.

[6] Ranulpho Barbosa dos Santos era esposo da Prof.ª Elzira Vivacqua dos Santos, que também foi diretora do Grupo Escolar "Nestor Gomes". Eram pais do "Zé Gaturama", idealizador do bairro Jardim Guanabara, na cidade de Vitória.

Quando Castello era districto de Cachoeiro de Itapemirim, a municipalidade cachoeirense mantinha (1927) os seguintes servidores:

- ✓ Sosthenes Alves de Athayde – fiscal urbano, com a remuneração mensal de Rs. 312$500;
- ✓ Raymundo Nonato Rangel – "delegado de hygiene e com remuneração de Rs. 300$000;
- ✓ Beatriz Azevedo – professora em Morro Venus e com remuneração de Rs. 187$500;
- ✓ Lina Vieira Penna – professora em Conceição de Castello e remuneração de Rs. 187$500;
- ✓ Vicente P. Souza, professor em Independência e remuneração de Rs.187$500;
- ✓ Pedro P. Souza, professor em Condurú remuneração de Rs. 187$500;
- ✓ Emma Maralho, professora em Córrego da Prata, com remuneração de Rs. 187$500;
- ✓ Juracy P. Toledo, professora no Córrego dos Monos e remuneração de Rs. 187$500;
- ✓ Aida Figliuzzi, professora substituta, Morro Vênus, com remuneração de Rs. 187$500;

Além dos administradores de cemitérios:

- ✓ Aristídes Pinheiro, remuneração de Rs. 150$000;

- ✓ José Gava (Faz. Floresta/Bananal), João Cola (Faz. da Prata), César Zuim (Desengano-C. de Castello), Domingos Perim (Venda Nova/Conceição de Castello), Pedro Cola (Pindobas-C. de Castello), José Pacheco (Santo André), José Alves Malheiros (Condurú), Manoel Estes da Silva (Faz. Independência), João Cossetti (Faz. Patrimônio da Prata), Antônio Travaglia (Pedregulho), Ezequiel Passamane (São Cristovam), Revmo. Padre Máximo Tabuenca (Centro), Francisco Fin (Limoeiro), Luiz Andreão (Mont'Alverne), José Altoé (Alto Caxixe), Angelo Callegari (Faz. Desengano), Raphael Campagna (Mundo Novo) e Francisco Gonçalves (Estrela do Norte).

Em 1930, o quadro da instrucção foi acrescido dos professores: Henrique Mello (Santo André – 4/1/30), Lúcia Percisi (Conquista- 1/2/30) e Leonídia Barcellos (Bananeiras – 4/2/30).

No exercício de 1929, a Prefeitura despendeu com o pagamento de pessoal os seguintes valores:

✓ Representação Municipal e Subsídio ao Prefeito.	Rs.	10:571.$500	
✓ Vencimento dos Funcionários	Rs.	27:397.$108	
✓ "Instrucção" Pública	Rs.	4:724.$966	(11%)
✓ Sub-Total	Rs.	42:693.$574	(24%)
✓ Total Geral das Despesas	Rs	180:195.$824	(100%)

Pela ilustração a seguir apresenta-se o termo de abertura do livro nº 1, destinado para o registro dos termos de compromisso dos servidores.



Termo de Abertura

Servirá este livro para o registro ~~dos termos~~ dos compromissos dos funccionarios da Municipal de Castello e é o numero 1 (um), aberto para tal fim

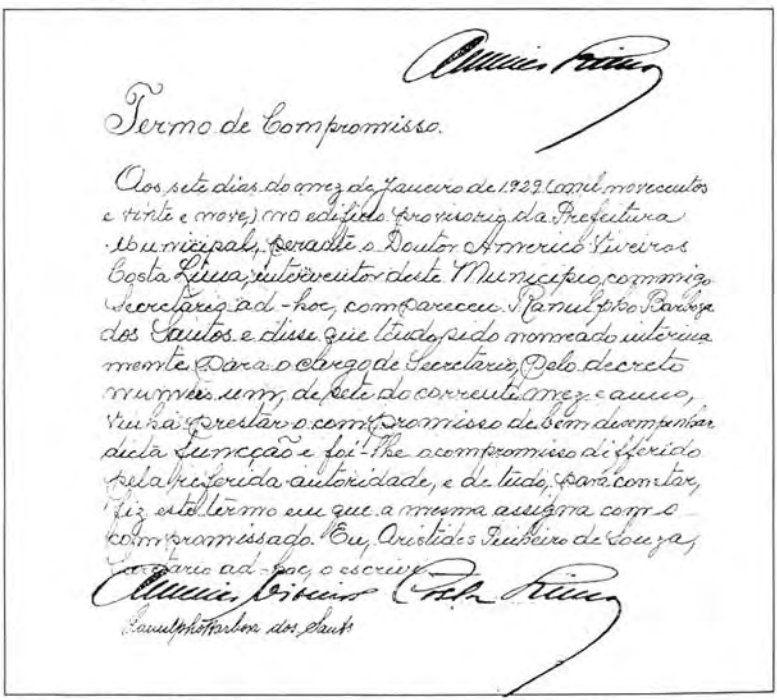
Castello, 7 de Janeiro de 1929.

Americo Riveiros Costa Lima

Intervenitor

ILUSTRAÇÃO N° 31 - Livro n° 1 – Para Registros de Termos de Compromisso 7/01/1929.

O 1° (primeiro) Termo de Compromisso foi feito pelo Sr. Ranulpho Barbosa dos Santos, no dia 7 de janeiro de 1929.



Termo de Compromisso.

Aos sete dias do mez de Janeiro de 1929 (mil novecentos e vinte e nove) no edificio provisorio da Prefeitura Municipal, perante o Doutor Americo Riveiros Costa Lima, intervenitor deste Municipio, commigo Secretario ad-hoc, comparecceu Ranulpho Barbosa dos Santos e disse que tendo sido nomeado interinamente para o cargo de Secretario pelo decreto numero um, de sete do corrente mez e anno, viera prestar o compromisso de bem desempenhar dicta funcção e foi-lhe o compromisso deferido pela referida autoridade, e de tudo, para constar, fiz este termo em que a mesma assigna com o compromissado. Eu, Aristides Ribeiro de Souza, Secretario ad-hoc, o escrevi

Ranulpho Barbosa dos Santos

ILUSTRAÇÃO N° 32 - Termo de Compromisso – Ranulpho Barbosa dos Santos[f] - 7/01/1929.

Em 1943, o quadro de servidores da Prefeitura estava composto de 16 (dezesseis) pessoas, aí não incluídos o quadro do magistério: João B. Mercedes, Alcino Rangel, Moacir Carias, Almirante Coutinho e Silva, Alexandrino Brito, Aleixo Rodrigues da Cunha, Álvaro Filho, José Antônio, Jacintho Benedito, Francisco Apolinário, Domingos Silva, Romário Rangel, Jurandir Dias da Silva, Varley Costa, Antônio Domingos, Arlindo Santos e Manoel Pires Martins.

No ano de 1950, o quadro pouco se alterou. Eram servidores: Clarindo Fernandes, Alcino Rangel, João Soares, Francisco Apolinário, José Antônio, Romário Rangel, Álvaro Silva, Almirante Coutinho e Silva, José J. Aarão, João de Oliveira, José Avaristo, Jurandir Dias da Silva, Aleixo Rodrigues da Cunha, Yolanda Santos, João Carlos e Varley Costa, aqui também não incluídos os servidores do magistério.

Alguns novos servidores foram incorporados ao quadro no ano de 1959, em substituição a 10 (dez) antigos. Do quadro de 1950, só permaneceram: Clarindo Fernandes, Francisco Apolinário, Alcino Rangel, Álvaro Silva, e Varley Costa. Novos Servidores: Domingos Vale, Sebastião Figueiredo, Hélio Libardi, Valdemar Neves de Oliveira, Aristides José Massad, Constantino José Vieira, Dúlcio Pires Martins, Dalton Pires Martins, Attílio Vazzoler, Honório Cantarella e Nilton Percise Moreira.

4.3.5 - Materiais e Equipamentos Adquiridos Para Instalação do Município.

4.3.5.1 – "Vehiculos", Semoventes e Arreios.

Data	Histórico	Valor Rs. (Conto de Réis)
21.01.1929	Carroça, burro e arreios, adquiridos de Alandino Pereira de Arruda.....	1:050$000
16.08.1929	Galeota[g], adquirida de Carlos Bertholdi.....	120$000
24.09.1929	Barata Ford, tipo 1929, motor n° A 955587, adquirida de Vivacqua Vieira e Cia.....	8:225$500
05.05.1930	Relógio para a Barata Ford.....	90$000
05.05.1930	Macaco para a Barata Ford.....	60$000
15.05.1930	Caminhão Ford, adquirido de Vivacqua Vieira e Cia...	9:804$000

A 1ª (primeira) moto-niveladora foi adquirida em 21 de janeiro de 1949, na administração do Prefeito Antônio Bento. O 1° (primeiro) trator, em 13 de julho de 1952, gestão do Prefeito Antenor Hermínio Bassini.

4.3.5.2 – Móveis e Utensílios – 1929

Foram adquiridos: 1 "machina" de escrever "Remington"; 1 cofre "Standart"; 1 "archivo"de aço "Allsteel"; 3 "mezas" n°s 01, 08 e 12; 04 cadeiras n°s 1, 6, 8; 6 poltronas n°s 10 e 12; 01 armário de aço "Allsteel"; 01 prateleira de aço; 02 "mezas"de aço, sendo 1 para a secretária; 04 cestas de aço; 02 almofadas de "panno-couro"; 03 ventiladores; 02 bandeiras; 01 tinteiro de "chrystal"; 25,12 metros de passadeira de lã; 4

[g] GALEOTA. s.f. Pequena galé; barco comprido, de remos, para recreio; (brs. do norte) canoa maior que o igarité e provida de toldo.

metros de chapa para escada; 28 guarnições de metal com cantoneiras; 1 capacho fantasia 100x50; 3 cabides de metal; 1 filtro "Senun"; 1 estante de ferro.

Os materiais adquiridos para a Câmara Municipal foram: 04 "mezas"; 7 cadeiras grandes; 12 cadeiras menores; 24 cadeiras com fundo de madeira; 01 armário e 01 gradil; 1 relógio de parede; 1 relógio de "meza"; 3 tinteiros; 3 ventiladores "GE"de 6"; 02 campanhias, sendo 01 para o gabinete e outra para o plenário; 1 capacho.

Este mobiliário que custou Rs. 21:702$800 (vinte e um contos, setecentos e dois mil e oitocentos réis) foi questionado pela "Commissão de Syndicância" designada pelo ex-prefeito Mário Tavares, por julgar-se alto o investimento, quando o município recém criado amanhecera sobrecarregado de dívidas contraídas quando ainda era distrito de Cachoeiro de Itapemirim (Rs. 138:691$300).

Alegou ainda aquela "Commissão" que a "installação da Câmara e da Prefeitura Municipal, não encontra em todas as suas congeneres do Estado, com exepção da de Victoria, uma que se lhe equipare em conforto e luxo".

Segundo relatório apresentado pelo ex-Prefeito de Castello Cel. Caio Machado Martins ao Sr. Interventor Capitão João Punaro Bley, referente ao período de 1932 a 1935 (Anexo n° 04), no item que trata sobre as instalações administrativas do município, assim se manifestou: "A Prefeitura está installada em prédio novo e proprio. É de todas as do interior a que se acha mais bem organizada sendo o seu mobiliário novo e moderno".

4.3.6 – Primeiro Espaço Físico Para Funcionamento da Prefeitura e Câmara Municipal.

O primeiro prédio alugado para a localização das repartições municipais, foi o do Sr. Victório Perim, situado à praça José Vivacqua, s/n°, pelo valor mensal de Rs. 250$000 (duzentos e cinqüenta mil réis). O período desse contrato, foi de 09 de janeiro a 05 de junho de 1929.

Posteriormente, por necessidade de mais espaço e conforto, foi arrendado o sobrado do Sr. Braz Vivacqua, situado à Rua Vieira da Cunha, s/n°, "pagando por elle a importância de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis) mensaes a partir de 06 de junho até 07 de novembro de 1929". Mais tarde, arrendou-se também o andar térreo do sobrado pela importância de Rs. 900$000 (novecentos mil réis) mensaes, onde instalou-se o almoxarifado e a garagem . O "prazo" do arrendamento era de 6 (seis) anos, com isenção do imposto predial pelo proprietário, e portanto, com término em 6/06/1935.

Pelo parecer n° 6 da "Commissão de Syndicância" em 5 de dezembro de 1930, concluiu-se pela rescisão do contrato por considerá-lo "excessivamente oneroso para os cofres Municipaes".

O 1° (primeiro) contrato assinado com o Sr. Braz Vivacqua e sua esposa Esther Ferreira Vivacqua, era datado de 06 de junho de 1929, registrado no Livro n° 56, Fls. 109 a 110, do Cartório de Notas, Romulo Bôa Nova.

Enquanto não era construído o prédio para abrigar a Prefeitura, em 1932, procedeu-se a uma adaptação do imóvel onde funcionava a cadeia pública, pertencente ao Governo

do Estado e que acabou sendo a sede administrativa municipal durante 38 (trinta e oito) anos. As paredes laterais permaneceram as mesmas da antiga cadeia pública.

Em 1932, foi concluída a reforma e adaptação do prédio próprio da Prefeitura, onde também funcionaria a Câmara e Fórum Municipais, à Av. João Bley. O valor desta reforma e adaptação foi de Rs. 15:636$300 (quinze contos, seiscentos e trinta e seis mil, trezentos réis). Este imóvel foi registrado no "Livro de Registro dos Bens Imóveis, Móveis e Semoventes do Município", às Fls. 11, Sob o n° 51. Posteriormente, ainda em 1932, a Prefeitura construiu um "barraco" nos fundos do prédio, para instalação do almoxarifado. Esta obra custou Rs. 2:099$000 (dois contos, noventa e nove mil réis).

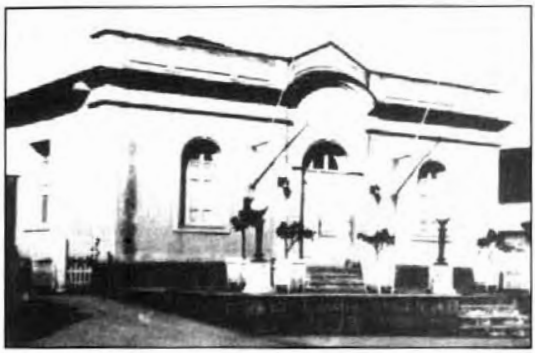


FOTO N° 11 - 3° Espaço Físico da Prefeitura Municipal de Castello – 1932 a 1970.
(Acervo: APM / Prefeitura Municipal)

Em 1936, mais uma construção foi acrescida ao prédio original, tendo sido construída uma garagem para o caminhão. O valor deste investimento foi de Rs. 3:796$000 (três contos, setecentos e noventa e seis mil réis). Outra garagem foi construída em 1938, pelo valor de Rs. 2:148$400 (dois contos, cento e quarenta e oito mil, quatrocentos réis).

Este imóvel que serviu à gestão do ex-prefeito Mário Tavares (de 1930 a 1932), foi utilizado até a gestão do Sr. Felinto Elysio Martins (de fevereiro de 1967 a dezembro de 1970), quando foi demolida e construída outra no mesmo lugar.

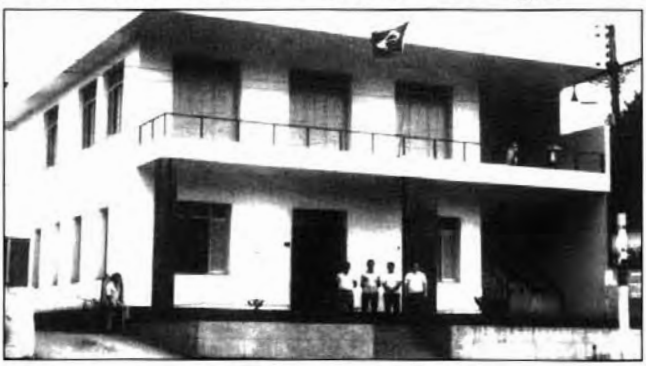


FOTO N° 12 - 4° Prédio da Prefeitura Municipal de Castello – 1970.
(Acervo: Família Felinto Elysio Martins)

4.3.7- Primeiras Demandas Judiciais Contra a Municipalidade.

Em 30 de março de 1929, o Sr. Antônio Romeiro encaminhava abaixo assinado ao Sr. Prefeito Municipal Dr. Américo Viveiros da Costa Lima, solicitando pagamento no valor de Rs.10:472$000 (dez contos, quatrocentos e setenta e dois mil réis) referente ao calçamento de 4.720 mts na praça em frente a Estação da Leopoldina, aí incluídos meios fios e aterro.

Mesmo com contrato assinado junto a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, realizara o serviço por ordem verbal do Sr. Braz Vivacqua.

Ao procurá-lo para recebimento, recusou-se ao pagamento dos serviços, com a argumentação de que tal compromisso cabia à Prefeitura de Castello. Antes já havia recorrido à Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, que alegara não tomar conhecimento, por ter sido esse serviço feito por ordem particular, e também pelo fato de achando-se Castello desmembrado daquele Município, nada mais se poderia fazer, tendo inclusive fornecido ao Sr. Antônio Romeiro certidão informando que não fizera nenhum pagamento ao referido cidadão pelo serviço de calçamento feito na praça em frente à Estação de Castello, por não ter havido autorização para tal. Nos pagamentos efetuados em 1929 e 1930, não aparece a quitação desta dívida com o Sr. Antônio Romeiro.

Aparece no entanto, o pagamento de Rs. 1:050$000 (hum conto e cinqüenta mil réis) a Braz Vivacqua como indenização por este calçamento.

A 2ª (segunda) demanda (ação) foi movida pelo advogado Dr. José de Medeiros Corrêa, em 16 de setembro de 1935, defendendo os interesses da S.A. Companhia Territorial de Castello, cessionária de Braz Vivacqua, também com sede na cidade de Castelllo, tendo em vista "que com o advento da Revolução de 1930, a Prefeitura, apoiada em um parecer illegal da Commissão de Syndicancias resolvera cancellar a divida da Prefeitura com a citada firma".

Continuava o advogado Dr. Medeiros: "Que sendo balda[h] de qualquer effeito jurídico contra o direito adquirido a resolução tomada pela Prefeitura, de cancellamento das dividas precitadas, não pode a Companhia concordar com esta solução que equivaleria a locupletamento indebito da Prefeitura, com o Patrimonio da supplicante, visto como já anteriormente lhe fizera doação importante de terreno na referida cidade, devendo este Juízo condemnal-a pagar-lhe o que fôr devido".

Entendera o Sr. Prefeito Américo Viveiros da Costa Lima de que por "escriptura publica de 26 de outubro de 1929", em notas do tabelião Romulo Boa Nova, o snr. Braz Vivacqua e sua mulher d. Esther Ferreira Vivacqua fizeram doação ao município de Castello de uma área de terra, nesta cidade".

Por conseguinte, justificava também o citado Prefeito que "ainda por escriptura publica de 7 de Novembro de 1929", em notas do tabelião já citado, a Prefeitura adquirira,

---

[h] BALDA. Frustração, Malogro.

"por compra, do snr. Braz Vivacqua e sua mulher d. Esther Ferreira Vivacqua duas posses, nesta cidade medindo 206,5 m² (duzentos e seis virgula cinco metros quadrados), pelo preço de rs. 20:000$000 (vinte contos de réis) "como indemnisação pela desapropriação que soffreram por força da Resolução n° 3, de 9 de junho do ano de 1928, do Município de Cachoeiro de Itapemirim, tornando-os logradouros públicos". Ocorre que não houvera autorização legislativa para tal ação.

"O dr. Américo Lima, em relatório apresentado à Câmara Municipal de Castello em 10 de Fevereiro de 1930, explica que essa acquisição visa ("sic") sanar o arbitrio e a violencia contra a riqueza particular praticada pelo Municipio de Cachoeiro do Itapemirim, em face da resolução n° 3, de 9 de Junho de 1928 desapropiando aquelles terrenos tornando-os logradouros públicos". Como que para justificar a demasia do preço porque foram adquiridos aquelles terrenos, diz ainda, o Dr. Américo Lima, que os 20:000$000 são (sic) uma indemnisação pela desapropriação que soffreram os vendedores".

A Commissão de Syndicancia criada àquela ocasião, assim não entendeu e pelo Parecer n° 1, assim se manifestara:

"Antes de tudo devemos dizer que a Resolução N° 3, que é a base em que se apoia o ex-prefeito, não diz respeito a desapropriação e sim aos nomes das ruas e praças da então povoação de Castello, e está concebida nos seguintes termos:

Resolução N° 3 – Eu, Francisco Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro do Itapemirim, faço saber que esta decretou e promulga a seguinte Resolução:
As ruas e praças da povoação de Castello terão as seguintes denominações: Praça José Vivacqua – Limitada pelo Bar Mangueira, fundos da Estrada de Ferro Leopoldina, Armazens de Freitas, Cola & Cia e o prédio conhecido por Varejo; (seguem as denominações das demais ruas da localidade).

Ora, não consta dos archivos da Municipalidade nenhum documento em que o Snr. Braz Vivacqua pleiteasse vender terrenos na praça José Vivacqua; e si constatasse a existência de semelhante documento em o qual o Dr. Prefeito se houvesse baseado para effectivar a compra, que levou a effeito em 7 de Novembro de 1929, a título de reparar injustiças praticadas pelo visinho Município de Cachoeiro do Itapemirim, essa compra seria illegal uma vez que a Câmara Municipal de Castello em pleno funccionamento desde 23 de Setembro do mesmo anno não auctorizou tão disparatada acquisição.

Do conteúdo da Resolução n° 3 deprehende-se que a praça José Vivacqua de ha muito era logradouro público e tanto assim que em 9 de Junho de 1928 a Câmara Municipal de Cachoeiro do Itapemirim designou-a com esse nome.
Nestas condições deduz-se que a compra dos terrenos adquiridos pela Prefeitura na gestão do Dr. ex-prefeito do Snr. Braz Vivacqua e sua mulher foi illegalmente effectivada,

pelo que, opinamos pela sua nullidade.

Cidade de Castello, 15 de Dezembro de 1930

A Commissão"

Por problemas financeiros, acordou-se efetuar o pagamento mediante emissão de "treis promissorias". Entendeu a municipalidade que: "liquidando esse negocio amigavelmente", estava certo de que praticara um "acto de inteira justiça, com respeito ao direito constitucional e a riqueza particular". O municipio de Cachoeiro desapropriara, não pagara e coubera ao recém município criado de Castello solucionar o impasse. Não conseguimos identificar qual a solução do impasse judicial.

4.3.8 – Galeria dos Prefeitos de Castello – 1929 a 2005.



1° Prefeito
Américo Viveiros da Costa Lima (07/01/1929 a 12/10/1929 – como interventor) e (12/10/1929 a 18/10/1930 – eleito).



2° e 5° Prefeito
Manoel Pires Martins
(18/10/1930 a 02/12/1930 como interventor)
(1936 e 1937) Eleito



3° Prefeito
Mário Tavares (03/12/1930 a 1932).
Interventor



3° Prefeito -Substituto e 6° Prefeito
Archilau Vivacqua
(15/07/1930 e 1938).



4° Prefeito
Cel. Caio Machado Martins (1932 a 1935)
Interventor



7° Prefeito
Dr. Mário Corrêa de Lima (1938 a 1945)
Interventor



8° Prefeito
Interventoria: Luiz Machado, Carlos Teixeira Campos, Nicanor Alves dos Santos e Otto Vieira Machado (1945 a 1947)



8° Prefeito - Interventor
Carlos Teixeira Campos



8° Prefeito - Interventor Nicanor Alves



8° Prefeito - Interventor



9° e 11° Prefeito
Antônio Bento
(1948 a 1950) - (1955 a 1958)



10° Prefeito
Antenor Hermínio Bassíni (1951 a 1954)



12° e 14° Prefeito
José de Alencar Vivacqua (1959 a 1962)
(novembro e dezembro de 1962).



13° Prefeito
Olímpio Perim
(Setembro e outubro de 1962)



15° Prefeito
Constantino José Vieira (1963 a 1966)



16° e 19° Prefeito
Felinto Elysio Martins
(1967 a 1970) - (1973 a 1976)



17° Prefeito
Cel. João Veiga dos Santos
(janeiro a setembro de 1971).



18° Prefeito
José Mesquita (com o falecimento do
Cel. Veiga completou o mandato)
(setembro/1971 a janeiro/1973)



20° e 24° Prefeito
Luiz Carlos Piassi
(1977 a 1982) - (1993 a 1996)



21° e 25° Prefeito
Paulo Marcos Lomba Galvão
(1983 a 1986) - (1997 a 2000)



22° Prefeito
José Fernando Passamani - (1987 e 1988)



23° Prefeito
Luiz Carlos Bicalho Nemer - (1989 a 1992)



26° Prefeito
Dr. Abílio Corrêa de Lima - (2001 a 2004)



27° Prefeito
Cleone G. do Nascimento - (2005 a 2008)

FOTO N° 13 – Galeria dos Prefeitos de Castello – 1929 a 2005
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Prefeitos de "Castello" – 1929 a 2005

1° - Américo Viveiros Costa Lima: 7/01/1929 a 12/10/1929 (como interventor)
12/10/1929 a 18/10/1930 (eleito)
2° - Manuel Pires Martins: 18/10/1930 a 02/12/1930 (interventor)
3° - Mário Tavares: 1930 e 1931 (interventor)
- Archilau Vivacqua: 15/07/1930 (substituição)
4° - Cel. Caio Machado Martins: 1932 a 1935 (interventor)
5° - Manuel Pires Martins: 1936 e 1937 (eleito)
6º - Archilau Vivacqua: 1938 (eleito)
7° - Dr. Mário Corrêa Lima: 1938 a 1945 (interventor)
Carlos de Albuquerque : 1939 (interino)
8° - Interventores: (1945 a 1948)
Luiz Machado: 1945
Carlos Teixeira Campos: 1945 e 1946
Nicanor Alves dos Santos: (11/01/1947 a 14/02/1947)
Dr. Otto Vieira Machado: 1948
9° - Antônio Bento: 1948 a 1950
10° - Antenor Hermínio Bassini: 1951 a 1954
11° - Antônio Bento – 1955 a 1958
12° - José de Alencar Vivacqua: 1959 a 1962
13° - Olímpio Perim – setembro e outubro de 1962
14° - José de Alencar Vivacqua: novembro e dezembro de 1962.
15° - Constantino José Vieira: 1963 a 1966
16° - Felinto Elysio Martins: 1967 a 1970
17° - Cel. João Veiga dos Santos: janeiro a setembro de 1971
18° - José Mesquita: setembro de 1971 a janeiro de 1973

19° - Felinto Elysio Martins: 1973 a 1976
20° - Luiz Carlos Piassi: 1977 a 1982
21° - Paulo Marcos Lomba Galvão: 1983 a 1986
22° - João Fernando Passamani: 1987 e 1988
23° - Luiz Carlos Bicalho Nemer: 1989 a 1992
24° - Luiz Carlos Piassi: 1993 a 1996
25° - Paulo Marcos Lomba Galvão: 1997 a 2000
26° - Dr. Abílio Corrêa Lima: 2001 a 2004.
27° - Cleone Gomes do Nascimento - (2005 a 2008)

OBS:
1) Em 15/07/1930, o Sr. Archilau Vivacqua, Presidente da Câmara, substituiu oficialmente o Sr. Prefeito Mário Tavares.
2) Entre 1945 a 1947, nova intervenção ocorreu em "Castello";
3) Em 1962, o Sr. José de Alencar Vivacqua licenciou-se da Prefeitura por 2 (dois) meses para tratamento de saúde. Neste período, assumiu a Prefeitura, o Presidente da Câmara, Sr. Olímpio Perim. Quem deveria ter assumido o cargo de prefeito era o Presidente da Câmara, Dr. Wanderly de Almeida Serrão, entretanto, para não prejudicar a sua candidatura à dep. estadual, renunciou ao cargo de presidente. O vice-presidente Rassine Gonçalves também renunciou ao cargo, daí ter sido eleito o Sr. Olímpio Perim para a presidência e consequentemente, assumindo o cargo de Prefeito.
4) O Cel. João Veiga dos Santos ficou somente 9 (nove) meses à frente da municipalidade, pois em setembro de 1971, um acidente automobilístico levou-o a morte, quando retornava da cidade de Cachoeiro de Itapemirim;
5) O primeiro mandato do Luiz Carlos Piassi, foi de 6 (seis) anos, pois houve prorrogação por mais 2 (dois) anos.
6) No currículun de Augusto Emílio Estellita Lins, consta haver o ex-prefeito cachoeirense (1922 a 1924), ter exercido o cargo de Prefeito em Castello. Não se encontrou nenhum registro sobre o assunto.

4.3.9 – Galeria dos Presidentes da Câmara Municipal – 1929 a 2005.

4.3.9.1- Presidentes:

1929 – Américo Viveiros da Costa Lima
1929 – Brício de Moraes Mesquita
1929 e 1930 – Archilau Vivacqua
1931 e 1932 – Não teve – Período revolucionário
1936 - Cel. Caio Machado Martins
1947 e 1948 – José Grillo
1948 e 1949 – Dr. Wolghano Barbosa
1948 – Antenor Hermínio Bassini
1950 e 1951 – João Rangel
1951 – Jocarli Garcia
1951 a 1953 – Anísio Moreira Novaes
1953 a 1956 – Jaurio Campanha

1956 e 1957 – Elmo Ribeiro do Val
1957 a 1960 – Rassine Gonçalves
1961 e 1962 – Lúcio Merçon
1962 – Dr. Wanderly de Almeida Serrão
1962 e 1963 – Rassine Gonçalves
1963 – Olímpio Perim
1963 e 1964 – Emílio Nemer
1965 a 1967 – Ivo Vieira Martins
1967 e 1968 – Abel Luiz Stein
1968 e 1969 – Emílio Nemer
1969 e 1970 – Evandro de Alburquerque
1970 a 1972 – Miltro Travaglia
1972 – Ivo Vieira Martins
1972 a 1975 – José Mussi Netto
1975 a 1977 – Felício José da Silva
1977 a 1979 – Emilio Nemer
1979 a 1981 – Paulo Ivan Casagrande
1981 e 1982 – Emílio Nemer
1983 e 1984 – Vicente Schettino
1985 e 1986 – Luiz Teciano Perim
1987 e 1988 – Vicente Schettino
1989 e 1990 – Adenir Miranda Merçon
1991 e 1992 – Milton Caliman
1993 e 1994 – Vicente Schettino
1995 e 1996 – José Admilson Altoé
1997 a 2000 – Elder Dalvi
2001 e 2002 – Jorge Castro
2003 e 2004 – Domingos Fracarolli
2005 e 2006 - Gerson Antonio Piassi

4.3.9.2 – Galeria dos Primeiros Presidentes:



1° Presidente:
Américo Viveiros da Costa Lima - (1929)



2° Presidente:
Brício de Moraes Mesquita - (1929)



3° Presidente:
Archilau Vivacqua - (1929 e 1930)



4° Presidente
Cel. Caio Machado Martins (1936)



5° Presidente:
José Grillo - (1947 e 1948)



6° Presidente:
Dr. Wolghano Barbosa - (1948 e 1949)



7° Presidente:
Antenor Hermínio Bassini - (1948)



8° Presidente:
João Rangel - (1950 e 1951)



9° Presidente:
Jocarly Garcia (1951)



10° Presidente:
Anysio Moreira de Novaes - (1951 a 1953)



11° Presidente:
Jaurio Campanha (1953 a 1956)



12° Presidente:
Elmo Ribeiro do Val (1956 a 1957)



13°, 14° e 17° Presidente:
Rassine Gonçalves
(1957 e 1958/ 1959 e 1960/ 1962 e 1963)



15° Presidente:
Lúcio Merçon (1961 e 1962)



16° Presidente:
Dr° Wanderly de Almeida Serrão - (1962)



18° Presidente:
Olímpio Perim (1963)



19°, 22°, 28° e 30° Presidente:
Emílio Nemer - (1963 a 1964/ 1968 e 1969
1977 a 1979/1981 e 1982)



20° e 25° Presidente:
Ivo Vieira Martins - (1965 a 1967 e 1972)



21° Presidente:
Abel Luiz Stein - (1967 a 1968)



23° Presidente:
Evandro de Alburquerque
(1969 e 1970)



24° Presidente:
Miltro Travaglia - (1970 a 1972)



26° Presidente:
José Mussi Netto - (1972 a 1975)



27° Presidente:
Felício José da Silva - (1975 a 1977)



29° Presidente:
Paulo Ivan Casagrande (1979 a 1981)



31°, 33° e 36° Presidente:
Vicente Schettino
(1983 e 1984/ 1987 e 1988/ 1993 e 1994)



32° Presidente:
Luiz Teciano Perim (1985 a 1986)



34° Presidente:
Adenir Miranda Merçon - (1989 e 1990)



35° Presidente:
Milton Caliman (1991 e 1992)



37° Presidente:
José Admilson Altoé (1995 e 1996)



38° e 39° Presidente
Elder Dalvi (1997-2000)



40° Presidente
Dr. Jorge Castro (2001-2002)



41° Presidente
Domingos Fracarolli (2003-2004)

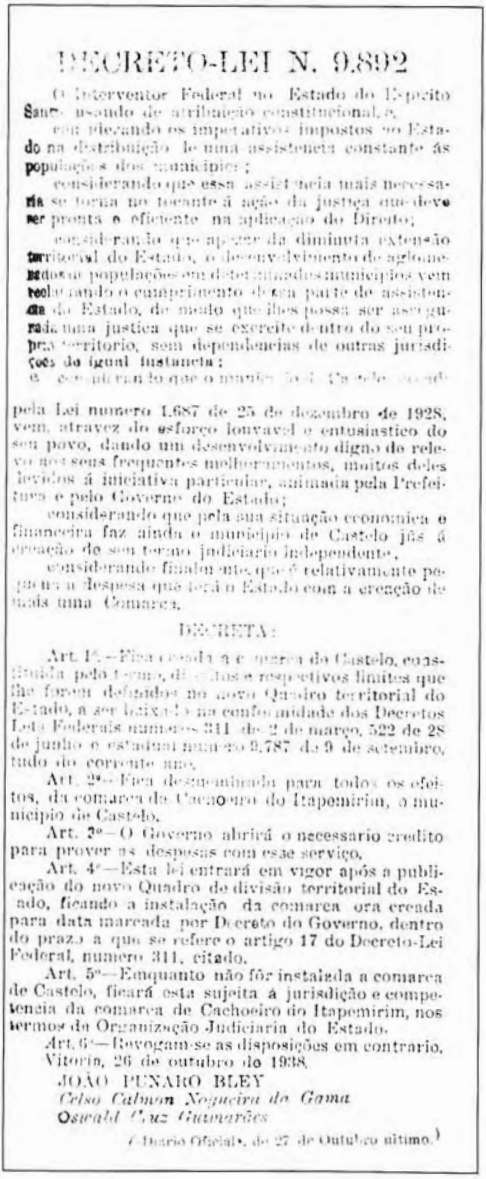


42° Presidente
Gerson A. Piassi (2005 e 2006)

FOTO N° 14 – Galeria dos Presidentes da Câmara – 1929 a 2005.
(Acervo: Câmara Municipal de Castello)

4.3.10 – Formação Judiciária

Pelo Decreto-lei n° 9.892, de 26 de outubro de 1938, o Sr. Interventor Federal do Espírito Santo João Punaro Bley, criou a Comarca de Castello. O ato foi publicado no Diário Oficial do Estado, em 27/10/1938. O município ficava desmembrado da Comarca de Cachoeiro de Itapemirim.



DECRETO-LEI N. 9.892

O Interventor Federal no Estado do Espirito Santo, usando de attribuições constitucionaes,

considerando os impetativos impostos ao Estado na distribuição de uma assistencia constante ás populações dos municipios;

considerando que essa assistencia mais necessaria se torna no tocante á ação da justiça que deve ser prompta e efficiente na applicação do Direito;

considerando que apezar da diminuta extensão territorial do Estado, o desenvolvimento de aglomerações populosas em determinados municipios vem reclamando o cumprimento de uma parte de assistencia do Estado, de modo que lhes possa ser assegurada uma justiça que se exercite dentro do seu proprio territorio, sem dependencias de outras jurisdicções do igual instancia;

considerando que o municipio de Castello, creado pela Lei numero 1.687 de 25 de dezembro de 1928, vem, atravez do esforço louvavel e entusiastico do seu povo, dando um desenvolvimento digno de relevo aos seus frequentes melhoramentos, muitos deles devidos á iniciativa particular, animada pela Prefeitura e pelo Governo do Estado;

considerando que pela sua situação economica e financeira faz ainda o municipio de Castello jús á creação de sua comarca judiciaria independente;

considerando finalmente, que é relativamente pequena a despesa que terá o Estado com a creação de mais uma Comarca,

DECRETA:

Art. 1°—Fica creada a Comarca de Castello, constituida pelo termo, districtos e respectivos limites que lhe forem definidos no novo Quadro territorial do Estado, a ser baixado na conformidade dos Decretos Leis Federais numeros 311 de 2 de março, 522 de 28 de junho e estadual numero 9.787 de 9 de setembro, tudo do corrente anno.

Art. 2°—Fica denominada para todos os effeitos, da comarca de Cachoeiro do Itapemirim, o municipio de Castello.

Art. 3°—O Governo abrirá o necessario credito para prover as despesas com esse serviço.

Art. 4°—Esta lei entrará em vigor após a publicação do novo Quadro de divisão territorial do Estado, ficando a instalação da comarca ora creada para data marcada por Decreto do Governo, dentro do prazo a que se refere o artigo 17 do Decreto-Lei Federal, numero 311, citado.

Art. 5°—Emquanto não fôr instalada a comarca de Castelo, ficará esta sujeita á jurisdição e competencia da comarca de Cachoeiro do Itapemirim, nos termos da Organização Judiciaria do Estado.

Art. 6°—Revogam-se as disposições em contrario.

Victoria, 26 de outubro de 1938.

JOÃO PUNARO BLEY
Celso Calmon Nogueira da Gama
Oswald Cruz Guimarães

(Diario Oficial, de 27 de Outubro ultimo.)

Com a publicação do Decreto-Lei n° 10.244, de 7 de março de 1930, foram criados na Comarca os cargos:

- ✓ 1 de Juiz de Direito
- ✓ 1 de Promotor Público
- ✓ 1 de Avaliador da Fazenda
- ✓ 1 de Contador, Partidor, Distribuidor e Depositário Público
- ✓ 1 de Oficial de Justiça
- ✓ 1 de Oficial de Justiça, Privativo dos Feitos da Fazenda
- ✓ 2 Cartórios, sendo um do 1° Ofício e outro de 2° Ofício

O Sr. Augusto Abreu foi nomeado pelo Decreto n° 10.247, para exercer o Cargo de Tabelião e Escrivão. O Sr. Carlos Albuquerque para o cargo de Tabelião e Escrivão do Cartório do 2° Ofício. José Mussi Filho, para o cargo de Contador, Partidor, Distribuidor e Depositário Público da Comarca.

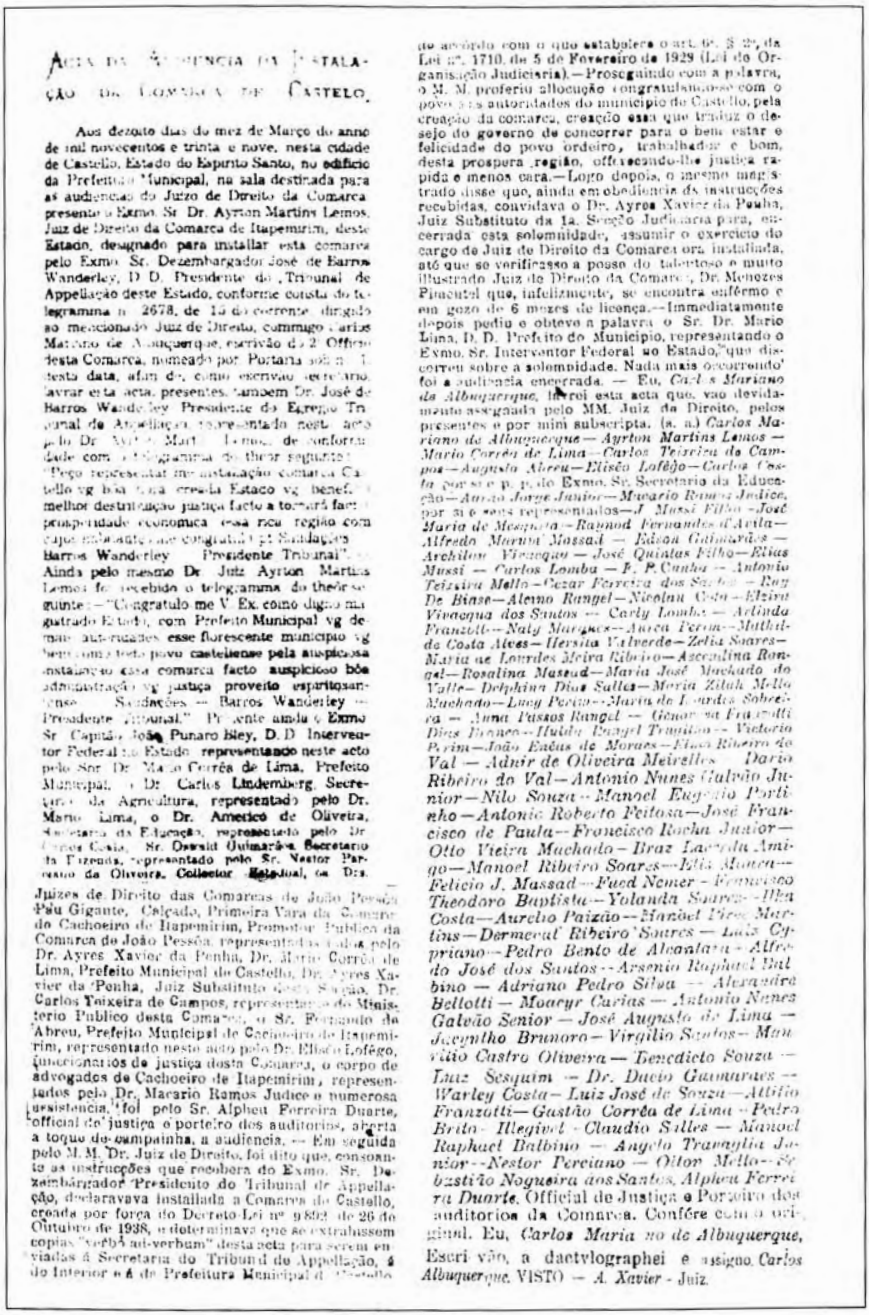
O 1° Juiz de Direito de "Castello" foi o Dr. Ayres Xavier da Penha (11/03/1939 a 09/06/1939) e o 1° Promotor de Justiça, foi o Dr. Carlos Teixeira Campos, nomeado pelo Decreto n° 10.246, de 07 de março de 1939.

Entretanto, a Comarca só foi instalada no dia 18 de março de 1939. "Às 13:30 organizou-se a Mêsa formada pelos funcionários da Justiça, sob a presidência do Dr. Airton Martins Lemos, Meretíssimo Juiz de Direito da Vila do Itapemirim". Iniciadas as solenidades, Dr. Airton passou em seguida a palavra ao Dr. Mário Corrêa de Lima, que representava o município, como Prefeito Municipal e como representante do Exmo. Sr. Interventor Federal, "que em brilhantes palavras disse dos motivos que elevaram Castello à categoria de Comarca".



FOTO N° 15 - Praça Ruy Barbosa – Inaugurada em 1940 – Sobrado do Fórum Local – Propriedade de Nicolau Cola – 1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.068/522-A258c-Reg. 6415 – p. 284)

Publicamos na íntegra a ata da instalação da Comarca:



ACTA DA AUDIENCIA DA INSTALAÇÃO DA COMARCA DE CASTELLO.

Aos dezoito dias do mez de Março do anno de mil novecentos e trinta e nove, nesta cidade de Castello, Estado do Espirito Santo, no edificio da Prefeitura Municipal, na sala destinada para as audiencias do Juizo de Direito da Comarca presente o Exmo. Sr. Dr. Ayrton Martins Lemos, Juiz de Direito da Comarca de Itapemirim, deste Estado, designado para installar esta comarca pelo Exmo. Sr. Desembargador José de Barros Wanderley, D. D. Presidente do Tribunal de Appellação deste Estado, conforme consta do telegramma n. 2678, de 15 do corrente dirigido ao mencionado Juiz de Direito, commigo Carlos Mariano de Albuquerque, escrivão do 2. Officio desta Comarca, nomeado por Portaria sob n. desta data, afim de, como escrivão servir de secretario, lavrar esta acta, presentes, tambem Dr. José de Barros Wanderley Presidente do Egregio Tribunal de Appellação representado neste acto pelo Dr. Mario Lemos, de conformidade com o telegramma do theor seguinte: "Peço representar me instalação comarca Castello vg boa terra estado vg benefica melhor destinação justiça facto a tornará factor prosperidade economica essa rica região com cujos habitantes me congratulo pt Saudações Barros Wanderley — Presidente Tribunal". Ainda pelo mesmo Dr. Juiz Ayrton Martins Lemos foi recebido o telegramma do theor seguinte: — "Congratulo me V. Ex. como digno magistrado Estado, com Prefeito Municipal vg demais autoridades esse florescente municipio vg bem como todo povo castellense pela auspiciosa instalação essa comarca facto auspicioso bôa administração vg justiça proverão espiritosantense Saudações — Barros Wanderley — Presidente Tribunal." Presente ainda o Exmo Sr. Capitão João Punaro Bley, D. D Interventor Federal no Estado representando neste acto pelo Snr. Dr. Mario Corrêa de Lima, Prefeito Municipal, o Dr. Carlos Lindemberg, Secretario da Agricultura, representado pelo Dr. Mario Lima, o Dr. Americo de Oliveira, Secretario da Educação, representado pelo Dr. Carlos Costa, Sr. Oswald Quimarães Secretario da Fazenda, representado pelo Sr. Nestor Parreiras de Oliveira, Collector Estadual, os Drs. Juizes de Direito das Comarcas de João Pessôa Pau Gigante, Calçado, Primeira Vara da Comarca do Cachoeiro de Itapemirim, Promotor Publico da Comarca de João Pessôa, representados todos pelo Dr. Ayres Xavier da Penha, Dr. Mario Corrêa de Lima, Prefeito Municipal de Castello, Dr. Ayres Xavier da Penha, Juiz Substituto desta Secção, Dr. Carlos Teixeira de Campos, representando o Ministerio Publico desta Comarca, o Sr. Fernando de Abreu, Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, representado neste acto pelo Dr. Elisêo Lofêgo, funccionarios de justiça desta Comarca, o corpo de advogados de Cachoeiro de Itapemirim, representados pelo Dr. Macario Ramos Judice e numerosa assistencia. Foi pelo Sr. Alpheu Ferreira Duarte, official de justiça o porteiro dos auditorios, aberta a toque de campainha, a audiencia. — Em seguida pelo M. M. Dr. Juiz de Direito, foi dito que, consoante as instrucções que recebera do Exmo. Sr. Desembargador Presidente do Tribunal de Appellação, declaravava installada a Comarca de Castello, creada por força do Decreto-Lei nº 9.802 de 26 de Outubro de 1938, e determinava que se extrahissem copias "verbá ad-verbum" desta acta para serem enviadas á Secretaria do Tribunal de Appellação, á do Interior e á de Prefeitura Municipal de Castello de accordo com o que estabelece o art. 6º, § 2º, da Lei nº. 1710, de 5 de Fevereiro de 1939 (Lei de Organisação Judiciaria). — Proseguindo com a palavra, o M. M. proferiu allocução congratulando-se com o povo e as autoridades do municipio de Castello, pela creação da comarca, creação essa que traduz o desejo do governo de concorrer para o bem estar e felicidade do povo ordeiro, trabalhador e bom, desta prospera região, offerecendo-lhe justiça rapida e menos cara. — Logo depois, o mesmo magistrado disse que, ainda em obediencia ás instrucções recebidas, convidava o Dr. Ayres Xavier da Penha, Juiz Substituto da 1a. Secção Judiciaria para, encerrada esta solemnidade, assumir o exercicio do cargo de Juiz de Direito da Comarca ora installada, até que se verificasse a posse do talentoso e muito illustrado Juiz de Direito da Comarca, Dr. Menezes Pimentel que, infelizmente, se encontra enfermo e em gozo de 6 mezes de licença. — Immediatamente depois pediu e obteve a palavra o Sr. Dr. Mario Lima, D. D. Prefeito do Municipio, representando o Exmo. Sr. Interventor Federal no Estado, que discorreu sobre a solemnidade. Nada mais occorrendo foi a audiencia encerrada. — Eu, *Carlos Mariano de Albuquerque*, lavrei esta acta que, vae devidamente assignada pelo MM. Juiz de Direito, pelos presentes e por mim subscripta. (a. a.) *Carlos Mariano de Albuquerque — Ayrton Martins Lemos — Mario Corrêa de Lima — Carlos Teixeira de Campos — Augusto Abreu — Elisêo Lofêgo — Carlos Costa* por si e p. p. do Exmo. Sr. Secretario da Educação — *Aurelio Jorge Junior — Macario Ramos Judice*, por si e seus representados — *J. Mussi Filho — José Maria de Mesquita — Raimundo Fernandes d'Avila — Alfredo Martins Massad — Edson Guimarães — Archilau Vivaqua — José Quintas Filho — Elias Mussi — Carlos Lemba — F. P. Cunha — Antonio Teixeira Mello — Cezar Ferreira dos Santos — Ruy De Biase — Alcino Rangel — Nicolau Costa — Elzivir Vivaqua dos Santos — Carly Lemba — Arlinda Franzoli — Naly Marques — Aurea Ferim — Mathilde Costa Alves — Hersita Valverde — Zelia Soares — Maria de Lourdes Meira Ribeiro — Ascendina Rangel — Rosalina Massad — Maria José Machado do Valle — Delphina Dias Salles — Maria Zilah Mello Machado — Lucy Perim — Maria de Lourdes Sobreira — Anna Passos Rangel — Genoveva Franzolli Dias Branco — Hulda Engel Tranjan — Victoria Perim — João Eulas de Moraes — Elias Ribeiro do Val — Adnir de Oliveira Meirelles — Dario Ribeiro do Val — Antonio Nunes Galvão Junior — Nilo Souza — Manoel Eugenio Portinho — Antonio Roberto Peitosa — José Francisco de Paula — Francisco Rocha Junior — Otto Vieira Machado — Braz Lacerda Amigo — Manoel Ribeiro Soares — Elis Moreira — Felicio J. Massad — Fued Nemer — Francisco Theodoro Baptista — Yolanda Soares — Ilka Costa — Aurelio Paizão — Manoel Pires Martins — Dermeval Ribeiro Soares — Luiz Cypriano — Pedro Bento de Alcantara — Alfredo José dos Santos — Arsenio Raphael Balbino — Adriano Pedro Silva — Alexandre Bellotti — Moacyr Carias — Antonio Nunes Galvão Senior — José Augusto de Lima — Jacyntho Brunoro — Virgilio Santos — Marcilio Castro Oliveira — Benedicto Souza — Luiz Sesquim — Dr. Dacio Guimarães — Warley Costa — Luiz José de Souza — Attilio Franzotti — Gastão Corrêa de Lima — Pedro Brito — Illegivel — Claudio Salles — Manoel Raphael Balbino — Angelo Tranaglia Junior — Nestor Perciano — Oltor Mello — Sebastião Nogueira dos Santos, Alpheu Ferreira Duarte.* Official de Justiça e Porteiro dos auditorios da Comarca. Confére com o original. Eu, *Carlos Mariano de Albuquerque*, Escrivão, a dactylographei e assigno. *Carlos Albuquerque.* VISTO — *A. Xavier* - Juiz.

ILUSTRAÇÃO N° 34 - Cópia da Acta da Audiência da Instalação da Comarca de Castello – 18/03/1939.

1° (primeiro) edital da Comarca de Castello, trouxe a relação dos jurados e suplentes, o segundo, de citação do réu Ubaldo Souza.

EDITAL

O Dr. Ayres Xavier da Penha, Juiz Substituto da 1a. Secção Judiciaria, com Jurisdição plena na comarca de Castello, na forma da lei, etc. etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem ou d'ele tiverem conhecimento que, no dia 19 do corrente mez, às 13 horas, previamente designado, na sala das audiencias deste Juizo, onde funcciona o Tribunal do Jury, procedeu-se na forma do art. 10 do Decr. Lei n. 167, de 5 de Janeiro de 1938, a inclusão de jurados desta nova comarca, observadas as formalidades previstas no art. 11 da citada lei, tendo sido feito o lançamento das listas, transcriptos em cedulas os nomes dos alistados, para a lista geral e suplementar, e recolhidas às urnas respectivas, tudo como prescreve a alludida lei, sendo os seguintes os jurados alistados: LISTA GERAL—Archilau Vivacqua—Antonio Vieira da Cunha—Antonio Roberto Feitoza—Antonio Bento—Asdrubal Amaral—Antenor Fraga—Amy Vieira Machado — Aristocles de Carvalho --Alfredo Marum Massad--Antenor Guimarães—Aurelio Paixão--Anysio Moreira de Novaes--Antonio Pinto de Queiroz--Alfredo Quirino--Affonso Arthur Cossetti--Arlinda Franzotti—Arnobio Prado de Oliveira—Arino Azevedo Lopes-Alcides Teixeira—Argeu Vieira Machado—Arcelino Azevedo—Antonio Perim—Arlindo Marques Pereira-Argelin Cola-Agostinho José Coelho Athanagildo Dias da Silva-Braz Lacerda Amigo-Braulio Vieira Machado--Cid Azevedo--Carlos Lomba (Dr.)-Caio Machado Martins-Cezar Loyola da Silva-Cyro Gomes--Claudio Salles-Demetrio Franciochetto—Dorval Andrade-Domingos Ceotto—Dacio Ribeiro do Val—Daniel Rosa—Delphina Dias Salles--Elmo Ribeiro do Val-Ernani Soares-Eutimio Lorenzoni-Edalmo Gomes — Elzira Vivacqua dos Santos - Felicio Jorge Massad--Francisco de Paula Pereira da Cunha (Dr.)-Francisco Rodrigues-Fernando Rosa do Nascimento--Francisco Rocha do Nascimento-Francisco Rocha Junior--Flavio Francisco de Medeiros--Francisco Cae-

tano da Costa--Gastão Corrêa de Lima (Dr.)--Gumercindo Lacerda-Gilson de Mendonça Henriques (Dr.)--Genesio de Vargas Corrêa-Gentil Machado-Honorio Azevedo--Honorio Cessotti--Herauto de Oliveira-Hermendino Guimarães--Hercila Valverde-Hermes Guimarães—Hermes Penna Barbosa-Ilma Lacerda Amigo--Ilva Garcia--Irma Pimentel Cola-*José* Azeredo Souza-José Corrado de Vargas—*José* Grillo—José Senna--Josè Eduardo Sobrinho—*José* Francisco de Paula--*José* Paes Barreto (Dr.)—*Jose* Cola—*José* Tassis—João Januario de Souza—Jorge Sabra-Julio Vieira da Cunha--Julio Machado Duarte—*José* Joaquim Coelho—James Louzada—Junot de Mattos Penna—João Baptista de Mattos — *João* Baptista Raymundo — Joaquim Puppin—José Machado Ramos--*José* Ferrão—José Feriani—José Feriani — Jacintho Dorighetti — *José* Pedro Vieira Frade—*Jairo* Machado—*José* Augusto de Lima—*Joaquim* Duarte de Lima- *Joao* Rangel--Lydio de Albuquerque Machado—Luiz Sollitti—Luiz Vieira Penna—Lucrecio Deoclecio Passamani—Levy Augusto Andrade—Licerio Raggazzi—Luiz Ferreira Machado — Lygia Lomba Guimarães — Luiz Cola — Mucio Carias — Manoel Pires Martins — Moysés dos Santos—Mathilde dos Santos Costa—Maria *José* Machado do Valle—Maria Dep's Mussi—Maria Lacerda Lomba—Malvino Gomes—Manoel Ribeiro Soares—Mestor Perciano de Oliveira — Nahum Francisco Alves—Oscar Alves Rangel — Otto Rodrigues -- Oscar Azevedo -- Zizenando Silva — Sosthenes Athayde — Sebastião de Moraes—Tancredo Schuquer — Vicente Moreira da Silva — Walfrido dos Santos -- LISTA SUPPLEMENTAR: Alcino Rangel—Antonio Madeira—Otto Vieira Machado (Dr.)—Antonio Sarmento da Cunha Lima (Dr.)—Ruz De Biase (Dr) Ranulpho Barbosa dos Santos—Sebastião Barroso Motta—Therencio Rosa—Ascendina Rangel — Alexandrino Brito—Warley Costa — *Maria* de Lourdes *Meira* Ribeiro — Virgilio Altoe—Nilo Coelho — Cyrino Balbino — *Manoel* Raphael Balbino--Angelo Puppin — *Moacyr* Carias -Euclides *Marvilla*—*José* Frauches. E para que chegue ao conhecimento de todos foi passado o presente edital que será affixado no logar do costume e reproduzido pela imprensa local. Eu, *Carlos M. de Albuquerque*. Escrivão do *Jury*, subscrevi. Castello, 25 de Abril de 1939. *Ayres Xavier da Penha*—Juiz de Direito.

ILUSTRAÇAO N° 35 - Lista dos Jurados da Comarca de Castello – 25/04/1939.

Juizo da Comarca de Castelo

EDITAL DE CITAÇÃO

O Doutor Ayres Xavier da Penha, Juiz Substituto, no exercicio pleno de cargo de Juiz de Direito desta Comarca de Castelo, Estado do Espirito Santo, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação virem, e, especialmente ao snr. UBALDO SOUZA, que por parte de Erlinda Madeira Souza, foi dirigida a este Juizo a seguinte petição: "Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Castelo. Erlinda Madeira Souza, brasileira, casada, domestica, residente nesta cidade em a casa do seu pai Antonio Madeira, por seu advogado—Doc. n. 1—vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: 1— que é casada com UBALDO SOUZA, brasileiro artista, cuja residencia ha mais de dois anos é ignorada, tendo sido o casamento, que é sob o regime da comunhão universal de bens, celebrado a 1. de março de 1924, nesta cidade, e assentado no registro competente, sob n. 22 fls. 123 v a 124, do livro 7—dec. n. 2;—que o seu marido nunca se interessou em prover a familia de qualquer conforto, nem mesmo de contribuir com as necessarias e inadiaveis despesas de casa: 3 – que, devido isto, sempre residiram marido, mulher e, depois, filhos—em casa dos pais da peticionaria, provocando esse descaso do chefe do casal não poucos aborrecimentos: 4 – que em agosto de 1936 o seu marido saiu de casa dizendo estar resolvido a procurar trabalho fóra, devido estar casado ha doze anos sem que de fato, soubesse a importancia de uma unica despeza: 5—que, dias depois, em Agosto do mesmo anno de 1936, recebeu carta do seu marido, do Rio de Janeiro, chamando-a a ir com os filhos dar um passeio e ver se havia possibilidade de fixar residencia lá, pois que estava em negocios com uma pensão da qual a peticionaria seria a gerente: 6—que embarcou para a capital da Republica, embalando o sonho de ver o seu lar revigorado por uma reação do seu marido, que aliás, já se fazia tardar: 7– que com surpreza indescritivel, ali chegando com os filhos, se viu em serias dificuldades, pois que seu marido em poucos dias a decepcionou, vindo vê-la poucas vezes, e, cumulo do desprezo, abandonando-a e os filhos sem nem dizer para onde foi: 8—que, assim sendo, em um mês de estadia no Rio, tempo em que durou o tragico passeio, sem amparo do chefe do casal, e em lugar completamente extranho, foi compelida a invocar por intermedio de conhecidos do Castelo que encontrou por acaso—o auxilio de seu pai ANTONIO MADEIRA, que a trouxe com os filhos de volta para Castelo, a 19 de setembro de 1936: 9—que, ainda acabrunhada com mais este golpe moral que tanto a feriu, insistiu com os parentes do seu marido sobre o seu paradeiro, não obtendo senão palavras de conforto, pois que nem eles proprios sabiam onde estava Ubaldo Souza; 10—que até hoje continua em casa dos seus pais; 11—que o casal tem 4 filhos: Ilidoto, nascida a 7 de fevereiro de 1925; – Luzia nascida a 13 de dezembro de 1926;— Terezinha, nascida a 15 de abril de 1928:—e Paulo, nascido a 11 de maio de 1931: todos residentes em sua companhia e dos avós maternos, na cidade de Castelo: 12—que o casal não possue bens, quer moveis, quer immoveis; 13— que, conforme exige a lei adjetiva, já foi decretada a separação judicial de corpos, como preliminar da presente ação—Doc. n. 3; 14—que, deante do exposto, se verifica que o caso da peticionaria se enquadra, alem de outros, no inciso IV, do art. 317, do Codigo Civil da Republica REQUER, então a V. Excia. a) que seja citado, mediante edital por não ser conhecido seu paradeiro, o seu marido UBALDO SOUZA, brasileiro, artista, ora denominado réu, para na primeira audiencia deste Juizo, decorrido o prazo da lei depois de certificado pelo snr. Escrivão, vir falar aos termos e acompanha-los até final, ver-se-lhe propor a presente ação de desquite, e assinar-se-lhe o prazo legal para defeza, tudo sob as cominações legaes; b) que seja intimado o dr. Promotor Publico, para todos os termos da presente ação; e c) que seja julgada procedente e provada a presente ação, o decretado o desquite da autora e do réu, com as pronunciações de direito. Protesta pelo depoimento pessoal do réu, caso acorra ao chamamento edital, e por todo o genero de provas em direito permitidas. E. Deferimento. Castelo, 25 de março de 1939. Waldemar Mendes de Andrade. Estavam coladas e devidamente inutilizadas 5 estampilhas no valor total de 9$200. Despacho: R. A.—Cite-se. Castelo, 25/11/939. Pelo que fica citado o referido UBALDO SOUZA, dos termos da petição acima transcrita e para todos os fins nela contantes. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital de citação que vai afixado no lugar do costume e publicado pela Imprensa Oficial do Estado, na forma da lei.

Dado e passado, nesta cidade de Castelo, Estado do Espirito Santo, aos 25 dias do mês de março do anno de mil novecentos e trinta e nove. Eu, *Augusto Abreu*, Escrivão o datilografei e subscrevi.

(a) *Ayres Xavier da Penha*
1—3 Juiz Substituto com jurisdição plena.

Confére com o original.
Castelo, 25/3/939.
(a) *A. ABREU*
Escrivão

ILUSTRAÇÃO N° 36 - 2ª Edital de Citação – Réu Ubaldo Souza – 25/03/1939.

O Fórum funcionou inicialmente na Praça Rui Barbosa, na parte superior do Bar do Cola, que fora reconstruído depois do incêndio das Casas Cola. Depois, durante muitos anos, no mesmo prédio da Prefeitura Municipal e as sessões eram realizadas no auditório da Câmara Municipal.



FOTO N° 16 - Primeiro Júri Realizado na Comarca de Castello, Localizado no Prédio do Sr. Nicolau Cola – Praça Ruy Barbosa – 14/10/1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.068/522-A258c-Reg. 6415 – p. 287)

Mais uma vez, fica patenteado, o que vem ocorrendo com o patrimônio histórico de Castello e do Espírito Santo. O desleixo pelos arquivos públicos, e até mesmo privados, dá uma demonstração do abandono e da destruição a que estão sujeitos esses patrimônios. Esta peculiaridade, é bom frizar, não se constitui numa privacidade dos capixabas.

Não se conseguiu encontrar os documentos do Fórum de Castello, do período entre 1939 e 1940, que não se encontram no Cartório Criminal, onde só existem livros a partir de 1952.

Fizemos pesquisas no Fórum de Cachoeiro de Itapemirim, e lá também é desconhecido o paradeiro dessa documentação.

Por essa razão, não será possível descrever qual o motivo do primeiro (júri) do município, assim como, identificar quais os personagens desse ato. Na foto encontrada, podemos identificar: no meio, Dr. Ayres Xavier da Penha (Meritíssimo Juiz de Direito); de terno branco, o Dr. Carlos Teixeira de Campos (Promotor de Justiça) e, o último à esquerda, Dr. Waldemar Mendes de Andrade (Advogado).

Em 25 de agosto de 1974 foi construído o novo fórum, cujo salão do júri ganhou o nome de Dr. Umberto Fittipaldi, em homenagem ao juiz castellense falecido.

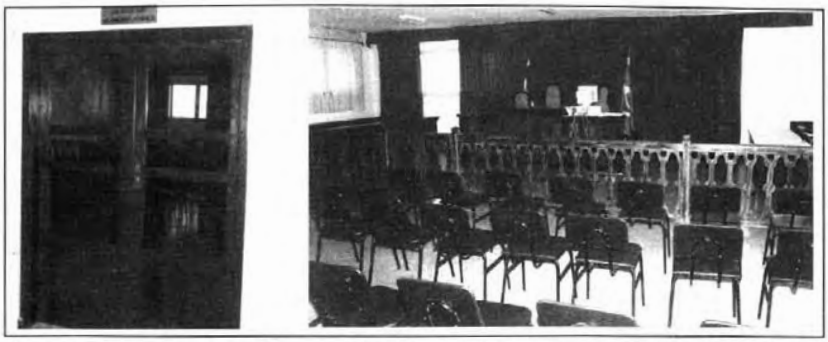


FOTO N° 17 - Salão do Júri – Dr. Humberto Fittipaldi – Entrada e Sala de Sessões.

A galeria dos primeiros Drs. Juízes de Direito que passaram pelo Fórum:



Patrono: Dr. Alonso Fernandes de Oliveira



1° Juiz: Dr. Ayres Xavier da Penha
(18/03/1939 a 09/06/1939)



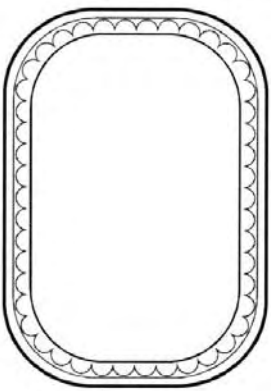
2° Juiz: Dr. Moacyr de Figueiredo Cortês
(19/12/1939 a 30/12/1939)



3° Juiz: Dr. Francisco de Menezes Pimentel Júnior - (11/03/1939 a 31/01/1949)



4° Juiz: Dr. Halley Pinheiro Monteiro (31/12/1947 a 26/06/1948)



5° Juiz: Geraldo Paiva Monteiro (08/02/1949 a 11/03/1949)



6° Juiz: Dr. Dermeval Lyrio (01/01/1951 a 04/12/1952)



7° Juiz: Dr. Carlos Soares Pinto Aboudib (09/01/1953 a 30/03/1953)



8° Juiz: Dr. José Morcef Filho (17/03/1953 a 01/05/1958)



9° Juiz: Dr. José Pinheiro Monteiro
(19/05/1958 a 21/03/1960)



10° Juiz: Dr. José Medeiros de Corrêa Júnior
(10/05/1960 a 09/12/1964)



11° Juiz: Dr. Adalton Santos
(19/03/1965 a 11/04/1966)



Juiz: Dr. Romário Rangel
(17/05/1966 04/03/1967)



13° Juiz: Dr. Hilton Sily
(19/04/1967 a 31/03/1969)



14° Juiz: Dr. Arione Vasconcelos Ribeiro
(28/04/1969 a 15/12/1971)



15° Juiz: Dr. Sílvio Péllico de Oliveira Neves
(06/03/1972 a 06/06/1973)



16° Juiz: Dr. José de Oliveira Rosa
(09/03/1973 a 20/02/1974)



17° Juiz: Dr. José Eduardo Grandi Ribeiro
(01/04/1974 a 23/10/1974)



18° Juiz: Dr. José Guilherme Grandi Ribeiro
(1974)

FOTO N° 18 – Galeria dos Juizes de Direito – 1939 a 1974

19° Juiz: Dr. Jedaias Victalino Teixeira Queiróz (17/02/1975 a 11/09/1978)
20° Juiz: Dr. Augusto Kohle Filho (22/09/1978 a 09/11/1979)
21° Juiz: Dr. Amim Abiguenem (11/12/1979 a 12/11/1980)
22° Juiz: Dr. Almyr Neves (31/12/1980 a 15/03/1983)
23° Juiz: Dr. Alemer Ferraz Moulin (Substituto)
24° Juiz: Dr. Arnaldo de Souza (Substituto)
25° Juiz: Dr. Drumont de Andrade (Substituto)
26° Juiz: Dr. João Batista Fraga (Substituto)
27° Juiz: Dr. Lúcio Vasconcellos (Substituto)
28° Juiz: Dr. Delano Santos Câmara (28/05/1983 a 22/11/1983)
29° Juiz: Dr. José Antônio Castello Lopes Ribeiro (21/12/1983 a 30/12/1985)

30° Juiz: Dr. Bento Manoel da Costa Pimentel (30/06/1986 a 02/1987)
31° Juiz: Dr. Jorge do Nascimento Viana (03/87 a 11/87)
32° Juiz: Dra. Catharina Maria Novaes Barcellos (11/87 a 04/89)
33° Juiz: Dr. Antônio Leopoldo (08/89)
34° Juiz: Dr. Ben–Hur Felippe da Silva (05/89 a 12/89)
35° Juiz: Dr. José Henrique Hungel (01/90 a 04/90)
36° Juiz: Dr. Abgar Torres do Paraíso (05/90 a 31/12/1991)
37° Juiz: Dr. João Batista Chaia Ramos (03/06/91 a 01/92)
38° Juiz: Dr. Roelson (Substituto)
39° Juiz: Dr. Solimar (Substituto)
40° Juiz: Dr. Eraldo Gomes de Azevedo (04/02/1992 a 21/12/1993)
41° Juiz: Dra. Martha Vilella Medeiros (03/02/1992 a 08/04/1992 – Juíza Substituta Criminal)
42° Juiz: Dr. Eraldo Trevizani (09/04/1992 a 22/05/1992 – Vara Criminal)
43° Juiz: Dr. Ewerton Schwab Pinto Júnior (25/05/1992 a 20/12/1993)
44° Juiz: Dr. José Abanir Rosendo do Nascimento (03/07/1992 – Substituto Férias Forense)
45° Juiz: Dr. Márcio Nunes da Rosa (04/01/1993 a 29/01/1993/ 07/93 / 15/03/94 a 29/03/94)
46° Juiz: Dr. Umberto Fittipaldi (27/12/1993 a 30/12/1993 – Substituto)
47° Juiz: Dr. Jaime Abreu (01/94 – Substituto)
48° Juiz: Dr. Erivaldo Franklin de Medeiros (02/02/1994 a 15/03/1994)
49° Juiz: Dr. José Maria Izoton (07/03/1994 a 15/03/1994)
50° Juiz: Dr. Cleanto Guimarães Siqueira (15/03/1994)
51° Juiz: Dr. Márcio Nunes da Rosa (04/95 a 2003)
52° Juiz: Dra. Nelly L. Martinelli (04/95)
53° Juiz: Dr. José Francisco Milagres Rabello (01/96 – férias)
54° Juiz: Dr. Carlos Henrique Cruz de Araújo Pinto (07/98 a 01/2000 – Substituto – 1ª Vara)
55° Juiz: Dr. George Luiz Silva Figueira (04/2000 a 07/2000 – 1ª Vara – 08/2000 a 09/2000)
56° Juiza: Dra. Christina Almeida Costa (10/2000 a 12/2000)
57° Juiz: Dr. Carlos Henrique Cruz de Araújo Pinto (01/2001 a 08/2001 – Substituto)
58° Juiza: Dra. Graciene Pereira Pinto (09/2001 a 20/03/2002)
59° Juiz: Dra. Patrícia Faroni (21/03/2002 a 28/05/2002 – 1ª Vara)
60° Juiza: Dra. Inácia Nogueira de Palma (05/06/2002 a 30/09/2003 – 1ª Vara)
61° Juiz: Dr. Marcos Horácio Miranda (03/04/2003 a 31/12/2003)
62° Juiz: Dra. Mônica Silva Martins (01 e 31/01/2004)
63° Juiz: Dr. Manoel Cruz Doval (02/02/2004 até 04/2004)

OBS.: A 2ª Vara de Castello foi instalada em 27 de outubro de 1990.
A 1ª Vara, foi ocupada por Dr. Arlindo Sasso, em outubro de 1991.

Os Promotores de Justiça de Castello foram:



FOTO N° 19 - 1° Promotor de Justiça Dr. Carlos Teixeira Campos (Decreto n° 10.246, de 07/03/1939- DOE: 08/03/1939).



FOTO N° 20 - 2° Promotor de Justiça Dr. Sebastião da Rocha Ribeiro (10/1953 a 01/1975).

2° Promotor de Justiça: Dr. Sebastião da Rocha Ribeiro (10/1953 a 01/1975)
OBS.: Em 1953, foi removido para esta Comarca de Castello, onde permaneceu por 22 (vinte e dois) anos, tendo se afastado da Comarca, somente em 1966, face promoção para Iúna. Retornou à Castello em 1967 e só deixou a cidade e a Comarca por ter sido promovido à Promotor de Justiça de 3ª Entrância no Comarcão, em Vitória, onde se aposentou.
3° Promotor de Justiça: Dr. José Nunes de Mendonça
4° Promotor de Justiça: Dr. Wellington da Costa Citty
5° Promotor de Justiça: Dr. Zélio Guimarães Silva
6° Promotor de Justiça: Dr. Adalno de Souza
7° Promotor de Justiça: Dr. Sérgio Dário Machado
8° Promotor de Justiça: Dr. Osmar Augustinho
9° Promotor de Justiça: Dra. Catarina Gazelle Rodrigues Torres
10° Promotor de Justiça: Dra. Irapacy Rosa
11° Promotor de Justiça: Dra. Maria Denise Guarinello
12° Promotor de Justiça: Dra. Nery Batista
13° Promotor de Justiça: Dra. Vasti Maria de Jesus
14° Promotor de Justiça: Dr. Luiz Antônio Soares
15° Promotor de Justiça: Dr. Luiz Guilherme Risso
16° Promotor de Justiça: Dr. Israel
17° Promotor de Justiça: Dr. Bravo Francisco de Assis Bravo
18° Promotor de Justiça: Dr. Galo
19° Promotor de Justiça: Dra. Ana Maria Mai
20° Promotor de Justiça: Dr. Marcílio Persici
21° Promotor de Justiça: Dr. Gilberto Toscano
22° Promotor de Justiça: Dra. Maria de Fátima Sá
23° Promotor de Justiça: Dr. Uli
24° Promotor de Justiça: Dr. Josimar Moreira (04/91)

25° Promotor de Justiça: Dr. Antônio Fernando Albuquerque
26° Promotor de Justiça: Dr. Umberto Alexandre Ramos (10/91)
27° Promotor de Justiça: Dr. Saul Cláudio Guimarães (21/10/1991)
28° Promotor de Justiça: Dr. Fábio Vello Correia (21/10/1991 a 01/03/1992)
29° Promotor de Justiça: Dr. Márcio Nunes da Rosa (1989 a 19/11/1991)
30° Promotor de Justiça: Dr. Vicente Paulo Espírito Santo Costa (05/03/1992 a 20/03/1992)
31° Promotor de Justiça: Dr. Josemar Moreira (30/03/1992 a 30/04/1992 – Criminal)
32° Promotor de Justiça: Dra. Patrícia Calmon Rangel (30/03/1992 a 15/05/1992)
33° Promotor de Justiça: Dra. Luzia Aparecida de Freitas (11/05/1992 a 17/06/1992)
34° Promotor de Justiça: Dra. Maria Regina Sampaio (03/06/1992 a 26/06/1992)
35° Promotor de Justiça: Dra. Angela Modenezi Norbin Barbosa (15/06/1992 a 12/1992)
36° Promotor de Justiça: Dr. Cleber Pontes da Silva (25/06/1992 a 12/1993)
37° Promotor de Justiça: Dr. Zenaldo Batista de Souza (07/1992)
38° Promotor de Justiça: Dr. Jeferson Ribeiro Gonzaga (Substituto)
39° Promotor de Justiça: Dr. Paulo Panário Filho (15/09/1992 a 25/09/1992)
40° Promotor de Justiça: Dr. Jean Claude G. Oliveira (19/10/1982 a 24/11/1992)
41° Promotor de Justiça: Dr. Diógenes Cintura (11/1992 a 12/1992 – Substituto)
42° Promotor de Justiça: Dr. Zenaldo Batista de Souza (01/1993 – Substituto)
43° Promotor de Justiça: Dra. Rovena Ferraz de Souza (02/02 a 22/04/2003)
44° Promotor de Justiça: Dr. Eder Pontes da Silva (07/1993 a 27/12/1993 – Substituto)
45° Promotor de Justiça: Dr. Reginaldo Izoton (22/12/1993)
46° Promotor de Justiça: Dr. Ivan Costa Freitas (27/12/1993)
47° Promotor de Justiça: Dr. Zenaldo Batista de Souza (01/1994 – Substituto)
48° Promotor de Justiça: Dr. Roberto Silveira Silva (1995 e 1996)
49° Promotor de Justiça: Dra. Nícia Regina Sampaio (1995)
50° Promotor de Justiça: Dr. Roberto Silveira Silva (1995 e 1996)
51° Promotor de Justiça: Dr. Vanitio Peter (1996 a 2003)
52° Promotor de Justiça: Dr. Flávio de Souza Santos – (13/12/2000 a 20/12/2000 – Substituto)
53° Promotor de Justiça: Dra. Elizabeta de Paula Steele (06/03/2001 a 02/2002 – Substituta)
54° Promotor de Justiça: Dr. Luiz Agostinho Abreu da Fonseca (06/2002 até 2004 – Substituto)

O Cartório de Registro Civil iniciou suas atividades no ano de 1891, no districto territorial da Estação do Castello, quando escrivão o Sr. José Leopoldo de Souza, Juiz Territorial o Sr. José Alves Rangel, sendo os 5 (cinco) primeiros registros de nascimentos, casamentos e óbitos pertencentes a:

1 - Nascimentos:

- ✓ N° 1 – **Álvaro**. Filho de Francisco Antônio de Moraes e Júlia Vieira de Moraes, nascido no dia 30/09/1891, às 12:00. Era neto paterno de Francisco Antônio de Moraes e Anna Maria de Moraes e materno, de João Vieira Machado de Freitas e Thereza de Vargas Vieira;
- ✓ N° 2 – **Nina**. Filha de Mazzoille Silva e Mariana, nascida no dia 20/08/1891, às 21:00. Neta paterna de Vivêncio Mazzoille e Thereza Espessano e materna de Monaxe Antônio e Adelaide Freinho;
- ✓ N° 3 – **Antônio**. Filho de Alfredo Santiago Louzada e Maria Elizabelta, nascido no

dia 11/11/1891, às 14:00. Neto paterno de Joaquim Nicolau Santiago Louzada e Maria Perpétuo Santiago Louzada e materno, de Luiz Pillrro e Joanina Catharina;

- ✓ N° 4 – **Francisca** – Filha de João Antônio de Moraes e Felisbina Gonçalves de Moraes, nascida no dia 24/11/1891, às 2:30. Neta paterna de Francisco Antônio de Moraes e Anna Maria de Moraes e materna de, José Marcelino Gonçalves e Escolástica Francisca Duarte;
- ✓ N° 5 – **Francisco**. Filho de João Santiago Louzada e Maria Luíza Louzada, no dia 24/11/1891, às 5:00. Neto paterno de Joaquim Santiago Louzada e Maria Perpétua de Lima e materna de Luiz Brito de Carvalho e Sebastiana Francisca de Carvalho.

1- Casamentos:

- ✓ N° 1 – **Elídio Sérgio de Souza** (24 anos, filho de Manoel de Souza Leal e Joaquina Maria de Jesus) e **Carolina Josepha Leopoldina**, (de 20 anos, filha de, José Antônio da Silva e Anna Mendes da Silva). Casamento realizado em 05/03/1892, às 14:00;
- ✓ N° 2 – **José Rodrigues do Carmo** (24 anos, filho de Manoel do Carmo) e **Eugênia Constância Machado** (17 anos, filha de Felisberto Constância Machado). Casamento realizado em 05/03/1892;
- ✓ N° 3 – **Alexandre Cesquim** (com 23 anos, filho de Francisco Cesquim e Angela) e **Catharina Pin** (16 anos, filha de Pin João Maria e Rosa Jacomin). Casamento realizado em 17/03/1892 às 12:00;
- ✓ N° 4 – **Leopoldo Eusébio de Azevedo** (com 25 anos, filho de Eusébio e Diana Guilhermina) e **Lucrecia** (com 16 anos, filha de Ismeria). Casamento realizado em 23/03/1892, às 12:00.
- ✓ N° 5 – **Raymundo H. de Souza** (com 26 anos, filho de Christiano) e **Victalina Guilhermina de Fraga** (com 24 anos, filha de Guilhermina). Casamento realizado em 23/03/1892.

2- Óbitos

- ✓ N° 1 – **Joaquim da Costa Regadas**, 30 anos, no dia 13/05/1894 (registrado somente em 20/06/1894);
- ✓ N° 2 – **Cassandro Carlos**, 56 anos, no dia 21/06/1894, às 7:00, cuja causa mortis foi causada por "mordidella de inseto venenozo";
- ✓ N° 3 – **Magna da Cunha**, 14 anos, no dia 11/11/1893 (registrado no dia 25/07/1894), filha de Pedro Vieira Machado da Cunha e Isabel Clara Vieira. Causa Mortis: Ataques nervosos;
- ✓ N° 4 - (Inelegível) **Santos**, 40 anos, no dia 4/03/1894 (registrado em 10/10/1894) e,
- ✓ N° 5 – **Adelayde Frauche**, 48 anos, no dia 28/09/1894 (registrado em 10/11/1894).

O Cartório de Registro Civil do Distrito de Conceição de Castello iniciou suas atividades antes do de Castello. Em 1890, ao iniciar os trabalhos do cartório, era o 1° Oficial do Registro Civil, o Sr. Joaquim de Barros Conceição e o 1° Juiz Distrital (Juiz de Paz), o Sr. Francisco Antônio de Moraes. As primeiros 5 (cinco) registros foram:

1- Nascimentos:

- ✓ **Rosalina**. Filha de José Ribeiro de Vargas Fortes, registrada em 10/08/1890;
- ✓ **Lindolpho**. Filho de Henrique da Silva Pinheiro, registrado em 10/08/1890;
- ✓ **Adolpho**. Filho de Guilherme Eller Sobrinho, registrado em 10/08/1890;
- ✓ **Carlos**. Filho de Henrique Caik, registrado em 10/08/1890;
- ✓ **Antônio**. Filho de Candido Cabral de Melo e Joaquina Gertrudes Dias, registrado em 10/08/1890;

2- Casamentos:

- ✓ N° 1 – Joaquim José de Souza e Lodovina Maria Joaquina;
- ✓ N° 2 – Modesto Dias e Ignácia Cezária;
- ✓ N° 3 – Pedro José Rodrigues e Raimunda de Andrade Mota;
- ✓ N° 4 – João Ferreira de Matos e Amélia Maria Tavares;
- ✓ N° 5 – Genésio Candido Firmino e Constança Angelina de Oliveira.

3 - Óbitos

- ✓ N° 1 – Delfino de tal, em 07/10/1890;
- ✓ N° 2 – Maria de Vargas Vieira, em 22/11/1890;
- ✓ N° 3 – Antônio, filho de Henrique José da Silva, em 02/12/1890;
- ✓ N° 4 – Izauro, filho de Francisco Antônio de Moraes, em 02/12/1890;
- ✓ N° 5 – José Gomes Prates, em 22/12/1890.

Os dados de registros de nascimento e casamento, do período de 1859 a 1890, tanto do distrito da Estação do Castello e Conceição do Castello, eram feitos na atual Catedral de São Pedro, de Cachoeiro de Itapemirim.

Estes registros não foram feitos separadamente por distritos, daí a grande dificuldade em identificá-los. Entretanto, conseguimos alguns de casamento, pois nos de batistérios, não aparecia o local de nascimento. O Livro n° 1, de casamentos, do período de 1859 a 1894, foi a fonte de pesquisa.

- ✓ Às fls. 33, aparece o primeiro registro: **Luiz Homem de Azevedo,** filho de José Luiz Homem de Azevedo e Rosa Maria de Fraga, nascido em 05/05/1874 e **Engrácia Ramos Vieira**, filha de Cap. Honório Vieira Machado da Cunha e Clara Ramos do Prado Vieira, sem data de nascimento.
- ✓ Às fls. 67 V, **Ângelo e Ginatra**, em 26/08/1892;
- ✓ Fls. 135 V, **Olicio Antônio Pinto**, filho de Simplício Antônio Pinto e Sermana Pinto, natural de Minas Gerais, com 30 (trinta) anos e **Maria Victoria de Oliveira Seráfica**, filha de Juliana de Oliveira, natural do Ceará, com 18 (dezoito) anos; casamento realizado em 04/10/1893;
- ✓ Fls. 136, **Marcondes Alves de Souza**, filho de Manoel Antônio Fonte Boa e Anna Jacintha Theodora, natural de Minas Gerais, com 24 (vinte e quatro) anos e **Almerinda Ferreira da Rosa**, filha de Custódio da Rosa Machado e Cecília Alves Ferreira, com 14 (quatorze) anos; casamento realizado em 17/10/1893;
- ✓ Fls 136V, **Quinto José da Costa Pinto**, filho de Narcisa da Silva Lima da Concei-

ção (africana), com 25 anos e **Cecília Ponziana**, filha de João Fernandes e Ponziana, natural de Minas Gerais, com 25 (vinte e cinco) anos. O casamento foi realizado em 07/10/1893;

- ✓ Fls 146V, **Antônio José Gonçalves**, natural de Portugal, com 34 (trinta e quatro) anos e **Elvira Coutinho**, natural de Bragança –SP, com 15 (quinze) anos, no dia 27/11/1894. Serviram de testemunhas: Carlos Augusto D'Amperá – "Barão do Guandu" e Francisco Pinto Coelho da Silva (O outro Barão do Guandu era o Sr. João Bernardes de Souza);
- ✓ Em 15/02/1894, aparece um casamento realizado na Fazenda do Centro, entre **José Beralt da Conceição**, filho de Crescência Maria da Conceição, natural de Vitória (ES), com 20 (vinte) anos e **Eva Maria da Conceição**, filha de Magdalena Maria (escrava) com 15 (quinze) anos.

Os primeiros registros da Igreja de Conceição de Castello, são datados de 1900 e os de Castello a partir de 1954, razão pela qual, faremos somente a publicação daqueles procedentes de Conceição.

1 – Casamentos:

- ✓ N° 1 – Em 18/06/1900, Manoel de Souza Filho e Eleonora Maria Alves;
- ✓ N° 2 – Em 20/06/1900, Antônio Pedro Gonçalves e Prexiliana Maria de Jesus;
- ✓ N° 3 – Em 20/06/1900, Leopoldino Francisco Soares e Virgínia Maria da Conceição;
- ✓ N° 4 – Em 20/06/1900, Henrique Alves da Paixão e Júlia Olívia da Silva e
- ✓ N° 5 – Em 20/06/1900, Thomaz Dutra da Rosa e Vitalina Ferreira Duarte.

2 – Batistérios:

- ✓ N° 1 – 24/06/1900, **Antônio**, nascido em 12/08/1899, filho de Manoel Baptista Araújo e Maria Olinda de Oliveira;
- ✓ N° 2 – 24/06/1900, **José**, nascido em 30/01/1900, filho de Affonso Joaquim Marques e Benvinda Rosa de Jesus;
- ✓ N° 3 – 24/06/1900, **Aristides**, nascido em 16/10/1899, filho de Rosalina Moraes;
- ✓ N° 4 – 24/06/1900, **Horminda**, nascida em 25/05/1900, filha de Joaquim Paula Araújo e Maria Leopoldina Araújo;
- ✓ N° 5 – 24/06/1900, **Maria**, nascida em 04/04/1900, filha de Gino Ferreira da Silva e Sinhorinha Maria da Silva.

Outro cartório antigo é o de Registro Civil do distrito de Aracuí (ex-Santo André) datado de 1930, cujo 1° Oficial foi o Sr. José Maria Mesquita e o Juiz de Paz, Sr. Anysio Moreira de Novaes. Os primeiros registros foram:

1 – Nascimentos

- ✓ N° 1 – **Maximino Eller** – Filho de: Alberto Eller e Ambrozina Lobo – Nascido em 8/08/1930, na localidade de "Bota-Fôgo";
- ✓ N° 2 – **Maria Eller** – Filha de Alberto Eller e Ambrozina Lobo – Nascida em 08/08/1930, na localidade de "Bota-Fôgo";
- ✓ N° 3 – **Maria Rosa –** Filha de Sebastião Nogueira e Sebastiana Rosa, nascida em 17/08/1930, na localidade de "Cova Rôxa";

- ✓ N° 4 – **Francisco** – Filho de João Muralha e Regeslinda Morgado. Nascido em 20/08/1930, na localidade de Santa Rosa;
- ✓ N° 5 – **Attília** (Attília Pereira de Aguiar) – Filha de Arthur Pereira de Aguiar e Virgínia Pereira de Aguiar. Nascida em 27/08/1930.

2 – Casamentos:

- ✓ N° 1 – **Henrique Christo**, de 23 (vinte e três) anos, filho de Francisco Christo e Philomena Laranja, com **Joanna Machado**, 16 (dezesseis) anos, filha de João Machado e Anna Pereira Brandão. Residentes em Estrêla do Norte e casamento realizado na data de 6/09/1930;
- ✓ N° 2 – **José Ferreira da Rocha**, de 23 (vinte e três) anos, filho de João Ferreira e Henriqueta Ferreira da Rocha, com **Almerinda Maria Leal**, 22 (vinte e dois) anos, filha de João Borges Leal e Maria Rosa Leal. Residentes em Ribeirão do Meio e casamento realizado em 10/09/1930;
- ✓ N° 3 – **Sebastião Vargas**, de 28 (vinte e oito) anos, filho de João Vargas da Cruz e Rosa Amélia do Nascimento, com **Idalina Dalarina de Castro**, de 17 (dezessete) anos, filha de Ceciliano Silvino de Castro e Ignácia Dolarino Félix. Residentes na Estrêla do Norte e casamento realizado em 1°/10/1930;
- ✓ N° 4 – **Flávio Antônio**, 19 (dezenove) anos, filho de Bolsanello Eugênio e Irhevine Giovanna, com **Luiza Paganotto**, 19 (dezenove) anos, filha de Francisco Paganotto e Antônia Fracco. Residentes no Mundo Novo e casamento realizado em 25/10/1930;
- ✓ N° 5 – **José Maria Félix**, com 22 (vinte e dois) anos, filho de Fortunato Félix e Felicidade Rosa Félix, com **Maria Corrêa da Cruz**, com 20 (vinte anos), filha de Sirilo Corrêa Abraão e Anna Maria da Cruz. Residentes em Estrela do Norte e casamento realizado em 25/10/1930.

3 – Óbitos:

- ✓ N° 1 – Em 22/08/1930, **Helena de Souza**, com 11 (onze) anos, residente em Ribeirão do Meio, filha de Magdalena da Conceição. Causa Mortis: Febre Typhoide, cujo atestado foi assinado por Dr. Cyro Vieira da Cunha;
- ✓ N° 2 – Em 24/08/1930, **Maria Rosa**, com 7(sete) dias, residente em Cova Rôxa – Santo André. Causa Mortis: H. Syphilis cujo atestado foi assinado por Dr. Mário Corrêa de Lima.
- ✓ N° 3 – Em 29/08/1930, **Sebastião Vargas da Cruz**, com 24 (vinte e quatro) anos, filho de Joaquim Cruz e Anna Maria da Cruz, residente em Sede- Santo André. Causa Mortis: Turbeculose Pulmonar e cujo atestado foi assinado por Dr. Raymundo Nonato Rangel;
- ✓ N° 4 – Em 29/08/1930, **Joanna Martins**, com 10 (dez) anos, filha de João Martins e Josepha Vieira, residente em Ribeirão. Causa Mortis: "Asphisie" e atestado assinado pelo Dr. Mário Corrêa de Lima;
- ✓ N° 5 – Em 31/08/1930, **Illa Fortunata**, com 27 (dias), filha de Maria Fortunata da Silva, residente em Mundo Novo.

O Cartório de Registro de Imóveis de Castello, teve início em 1939 e os 1° (primeiros) registros foram:

- ✓ Nº 1 – Luzia Martins dos Reis, casada com Henrique Reis, residente em Tóca (14/

04/1939), posse de 20 (vinte) alqueires de terra;

- ✓ Nº 2 – Erly José Reis e Edith Naly Reis, casada com Flávio de Medeiros, filhos da viúva Maria Luzia Martins Reis, residentes no logar Tóca (14/04/1939), posse de 20 (vinte) alqueires de terra;

- ✓ Nº 3 – Hermenegildo José da Silva, propriedade rural em Córrego da Areia (14/04/1939). A escritura foi lavrada em 03/04/1936;

- ✓ Nº 4 – Zeferino Puppin, casa entre as ruas Victoria e Muniz Freire (14/04/1939), adquirida de Carlos Bertholdi, italiano e residente em Castello;

- ✓ Nº 5 – João, Ricardo, Augustinho, Luiz e Virgílio Altoé, propriedade em Boa Sorte (antiga fazenda Alverne), adquirida de Luiz Fazolo e Victorio Fazolo (14/04/1939).

Em 1927, os juízes "districtaes" de Castello e Conceição de Castello eram, respectivamente, os Srs. Francisco Lima de Santiago Louzada (Supplente: Júlio Vieira da Cunha) e Coronel Joaquim de Souza Pinto (supplente: Malvino Gomes).

Já o Cartório de Registro de Compra e Venda de Imóveis é datado de 1939 e os cinco primeiros registros foram:

- ✓ Nº 1 – João Maria Puppin e sua esposa D. Maria Darós Puppim, transferindo o imóvel de sua propriedade rural para Andréa Lessa (30/03/1939);

- ✓ Nº 2 – Angelo Altoé (Viúvo), transferindo à Angelo Puppim, 02 (dois) lotes de terrenos. Foi procurador do Sr. Angelo Altoé o Sr. Archilau Vivacqua. Os terrenos estavam situados à Rua Victória, na cidade de Castello (1/4/1939);

- ✓ Nº 3 – Archilau Vivacqua e sua mulher D. Rita Rangel Vivacqua transferindo à Prefeitura Municipal de Castello, naquela oportunidade representada pelo Dr. Mário Correa de Lima, uma área de terreno urbano, situada à Praça Ruy Barbosa. Neste terreno estava edificada uma casa pertencente ao Sr. Egydio Vivacqua e demolida pela Prefeitura.(12/04/1939);

- ✓ Nº 4 – Ricardo de Oliveira, solteiro, e João Sasso, transferência de um imóvel (17/04/1939);

- ✓ Nº 5 – Procuração que Ranulpho Barbosa dos Santos lhe outorgou como representante de Barboza, Santos e Companhia (31/03/1939).

4.3.11 – Districtos de Castello e seus Desdobramentos

Quando da emancipação política e administrativa de Castello, desmembrado que fora de Cachoeiro de Itapemirim, os districtos de Conceição de Castello e Santo André, passaram a compor o novo município.

A história registrada por RANGEL[22] narra que o districto de Condurú, anteriormente conheci-

do como Pedreiras, foi "creado pela Lei n° 1657, em 8 de outubro de 1927", pelo Presidente Florentino Avidos tendo sido instalado a 7 de janeiro de 1928. O mesmo historiador afirma que "com a elevação de Castello a município, sem motivos justificáveis o Districto de Condurú passou a pertencer ao Município do Cachoeiro de Itapemirim. Os chefes políticos de Cachoeiro, em desespero de causa, agiram sem lealdade. A escamoteação foi escandalosa demais". "Si antes, Pedreiras, pertencia ao districto de Castello, este tendo sido elevado a município, era justo que o nosso direito fosse respeitado".

Pedreiras era uma propriedade do Sr. Antônio Alves Malheiros, que tinha o apelido de Condurú, e era tido como um homem sensato, honesto e trabalhador, daí a origem do nome. Ainda segundo MOREIRA[25], "condurú é o nome de uma plantinha nativa, muito resistente, abundante na região; em tupi-guarani é uma espécie de caranquejo = cunduru, ussá".

Algumas tentativas de criação do município de Castello já haviam sido tentadas, e para surpresa geral dos castellenses, uma notícia desagradável lhes esperava, pois lideranças políticas de Conceição de Castello e Cachoeiro, acabaram se articulando e criando o município de Conceição de Castello.

4.3.11.1 – Districto de Paz

MACIEL[30], em sua grandiosa obra sobre as origens de Cachoeiro, cita a pg. 146, que pela: "Lei n° 17, de 15 de maio de 1882, da Província do Espírito Santo, ficava creado o Districto de Paz das Paróchias de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim e Santa Cruz".

"HERCULANO Marcos Inglês de Souza, bacharel formado em Sciencias Jurídicas e Sociais pela faculdade de S. Paulo, Official da Imperial da Ordem da Rosa e Presidente da Província do Espírito-Santo etc, etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a Resolução seguinte:

Art°. 1° - Fica creado na parochia de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim, um novo districto de Paz com a designação de segundo districto, o qual comprehendera todas as vertentes dos ribeirões da Povoações (até a sua barra no Caxixe), de S. João e do Castello até a confluências destes e dividirá: com a freguesia de S. Pedro de Alcântara do Rio Pardo pela Serra de Jacutinga até a situação de Ernesto de Azevedo Silva, comprehendendo, d'hai em diante,os moradores de um e outro lado do Rio Norte direito: em a de Santa Izabel no municipio de Vianna pela Serra da Samambaia Grande, comprehendendo todas as águas do Alto Guandu que pertencerem ao municipio de Cachoeiro de Itapemirim e com os municipios de Guarapary e Benevente pelas divisas actuais de modo que fiquem pertencendo ao novo districto de Paz todos os moradores do Alto do Jucu, na parte em que este rio banha territorios do município do Cachoeiro de Itapemirim.

Art°. 2° - A Séde do segundo districto de Paz creado por esta lei será na povoação de Nossa Senhora da Conceição do Aldeamento Imperial Affonsinho". (Hoje cidade de Conceição de Castello).

[30] MACIEL, Manoel Gonçalves. "Voltando ao Cachoeiro Antigo". 25/10/1999.Cachoeiro de Itapemirm (ES). 403p..

4.3.11.2 – Criação do Districto de Castello (Estação do Castello)

Pela acta da sessão de 31 de julho de 1891, da Câmara Municipal do Cachoeiro de Itapemirim, ficava proposto a criação do districto de Castello, que segundo nos narra MACIEL[30], já citado: "o cidadão intendente Pedro Vieira da Cunha propõe que seja criado mais dois districtos territoriais no Castello".(Estação de Castello e Conceição de Castello), ficando supprimido o antigo districto de Paz, com as seguintes divisões:

"3º Districto Territorial com a denominação de "Estação de Castello"e séde na mesma Estação; desde as cabeceiras do ribeirão da Bôa Esperança até a barra do ribeirão de Santa Rosa, d'ahi em linha recta á barra do ribeirão Castello e Castello acima com todas as vertentes até o ribeirão São José e por este acima até a fazenda da Abundância, d'ahi em linha recta até a barra do ribeirão do Lage comprehendendo ainda as vertentes do Castello e depois margeando o ribeirão do Lage pelo lado direito até a fazenda de "Tres Montes" inclusive esta. Propõe mais a desappropriação de dois alqueires de terreno na Estação de Castello para séde do Districto da Estação".

4.3.11.3 - Criação do Município de Conceição de Castello.

Utilizando-se mais uma vez dos escritos de RANGEL[22], ele afirma: "De accordo com o Decreto 43, de 22 de janeiro de 1898 e pela Resolução n° 20, de 28 da mesma data, o Secretário Geral do Estado communicou a creação do Município de Conceição de Castello, constituído pelos districtos da Estação e Conceição de Castello".

"Pela resolução n° 20, de 28 da mesma data, foi marcado o dia 20 de Março vindouro para a eleição de cinco vereadores e o dia 20 de Abril para a installação do novo município. O Presidente communicou estar publicado o edital exigido por lei, afim de que fosse feita a eleição no dia marcado. Apezar de estarem tomadas todas as providências, não foi installado o Município de Conceição de Castello. "Ficou tudo como dantes, no quartel de abrantes". O desmembramento dos dois districtos daria na renda do Município de Cachoeiro de Itapemirim um golpe formidável". Esse pode ter sido o motivo para o fracasso da não instalacção do novo município.

4.3.11.4 –Districto de Conceição de Castello.

4° Districto Territorial, "criado em 31 de julho de 1891, com sede na freguesia do mesmo nome. Suas divisas se estendiam as do resto dos terrenos vertentes do Castello, não especificadas no outro districto". (Estação do Castello). "O patrimônio deste distrito formou-se também de um terreno cedido pelo Estado e que foi divido em zona urbana e rural", segundo narra MACIEL[30].

A data desta doação é de 1° de maio de 1928, que consistiu de "um terreno medindo dois milhões quatrocentos e sessenta e cinco mil oitocentos e cinquenta metros quadrados (2.465.850 m.q.) e o perímetro de dez mil novecentos e oitenta e cinco metros (10.985 m.), limitando-se: ao Norte com José Braga e Maria Vargas; ao Sul com Antônio de Souza Pinto e herdeiros de Domingos José Ferreira; a Este com o capitão Lúcio José da Fonseca e a Oeste com José de Souza Pinto e outros",



FOTO Nº 21 - Conceição de Castello – 1924.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual - "Revista Capichaba"- Anno II - Nº 34 - 15/11/1924)

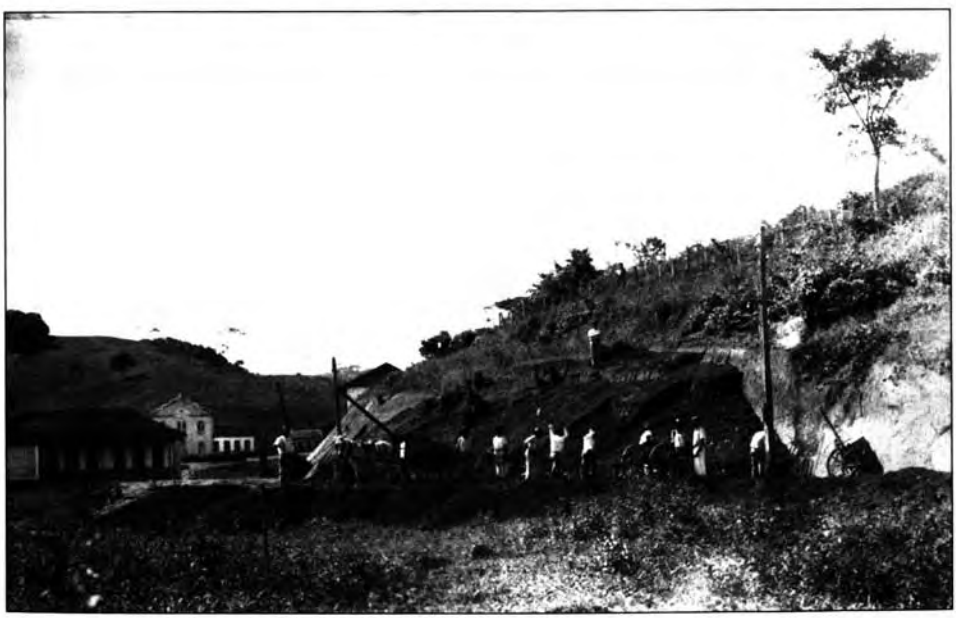


FOTO N° 22 - Retificação de Rua – Distrito de Conceição de Castello – Aos Fundos, Prédio do Grupo Escolar Elisa Paiva e Igreja de Nossa Senhora da Conceição Aparecida – 1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.068/522-A258c-Reg. 6415 – pg. 283).

4.3.11.5 – Santo André (Aracuí)

Foi criado pela Lei n° 1729, de 03 de janeiro de 1930. A sua instalação ocorreu no dia 13 de agosto do mesmo ano e passou a ter a seguinte divisa: a norte e noroeste com o "districto da Villa do Castello", pelos vertentes do Mundo Novo e Córrego dos Monos; a leste com o "districto" do Bananal, Município de Cachoeiro de Itapemirim; a oeste com Amorim, Alto "Estrella", município de Muniz Freire e município de Alegre; ao sul com o "districto" de Condurú, município de Cachoeiro de Itapemirim.

Segundo RANGEL[22], a origem de Santo André teve início quando a "caravana do snr. Manoel Candido de Andrade veio de Barra Mansa, trazendo filhos maiores e outros pequenos que viajavam num cargueiro e alguns escravos".

Prossegue ainda RANGEL[22]: "Depois de ter viajado muitas dezenas de leguas, hospedou-se em casa do snr. Nicolau Santiago Louzada, que naquella epoca morava na Mamona. De lá partindo, conseguiu vencer a penultima etapa, chegando ao Ribeirão do Meio, onde foi feito um rancho provisório para abrigar a caravana".

"A viagem esteve quasi terminada. Descendo pelo lado direito do ribeirão, conseguiu elle alcançar o Rio Castello. Na margem opposta, fez então uma pequena derrubada no dia de Santo André". "Alguns sítios foram abertos próximo ao povoado:

- ✓ Toca (pertencente a Manoel Gomes Ferreira);
- ✓ Alto Douro (Raphael Louzada);
- ✓ Socego (Manoel Candido de Andrade Filho);
- ✓ São Francisco (Manoel Santiago Louzada);
- ✓ Sítio do Zé Pereira (Salvador de Lima);
- ✓ Santo Antônio (Antônio José Nogueira);
- ✓ Cedro (José Louzada e Egydio Louzada).

Outra versão existente nos arquivos da Escola de Ensino Fundamental e Médio "Felinto Martins", conta que um moço de nome Manoel Nicolau Santiago Louzada, por volta de 1870 imigrou da Espanha para Barra Mansa, no Rio de Janeiro. De Barra Mansa veio para esta região com suas tropas, onde tomou posse de terras, construiu uma casa por volta de 1874, que existe até hoje, com 130 anos, restaurada e que pertence a um dos descendentes, Sr. Roberto Camata.

"Em contato com índios purís conheceu uma índia com quem casou-se. Essa passou a chamar-se Delfina Ana Louzada e tiveram dois filhos: Firmiano e Inocêncio. Mais tarde, o filho Firmiano assume o seu lugar e com a sabedoria de todo espanhol cria, inventa, constrói e contribui para o desenvolvimento desta região".

Afirma ainda a mesma fonte, que a troca do nome de Santo André por Aracuí (palavra indígena que significa "árvore da folha larga chamada Angelim"), foi motivada em virtude de existir no Estado de São Paulo, uma localidade com o nome de Santo

André, o que levava àquela época, constantemente, haver extravio de correspondências endereçadas a Santo André, Castello (ES).

4.3.11.6 – Estrela do Norte

Em 3 de março de 1969, pela Lei n° 514, era criado o novo distrito, desmembrado do distrito de Aracuí. Os seus limites: no divisor de águas do rio Castello e Estrela do Norte, prossegue pelo divisor de águas entre os córregos Mundo Novo e Boqueirão da Estrela, prossegue pelo divisor de águas entre o Córrego Mundo Novo e Sombra da Tarde, prossegue pelo divisor de águas entre a foz do córrego Mundo Novo e Ribeirão da Estrela, prossegue pelo divisor de águas do córrego Arapoca e Brejaúba até atingir os limites com o município de Cachoeiro de Itapemirim.

4.3.11.7 – Criação do Município de Conceição de Castello.

Por iniciativa dos vereadores Mário Pizzol, Américo Comarella, Anécio Paste, Harvey Vargas Grillo e Abel Luiz Stein, em 5 de junho de 1963, era aprovado o projeto de resolução n° 663/63, que concedia a necessária permissão à Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo, para o desmembramento do território do município de Castello.

Pelo projeto n° 118/63, de 28 de junho de 1963, da Assembléia Legislativa Estadual, ficava aprovado o decreto criando o novo município, cuja Câmara Municipal seria constituída de 9 (nove) Vereadores, a serem eleitos juntamente com o Prefeito, e a lei deveria entrar em vigor em 1° de janeiro de 1964.

Os limites ficaram constituídos: entre Conceição de Castello e os seus confrontantes, Muniz Freire, Afonso Cláudio e Domingos Martins, os mesmos do município desmembrado. A excessão de Castello que iniciava no Córrego São Julião ou Santo Amaro, nos limites de Muniz Freire e descendo por este Córrego até a sua foz, no Rio Castello e seguindo pelo Rio Castello acima, até a sua confluência com o Córrego Água Limpa; prosseguindo pelas águas vertentes da Fazenda Conquista, Palmital e Milagrosa; prosseguindo até o Córrego Boa Esperança, atravessando a rodovia Castello-Santo Antônio, no lugar denomindado Sapucaia; prosseguindo pelo divisor de águas entre os Córregos Boa Esperança e Macaco; até atingir o Córrego São João; prosseguindo pelo Córrego São João até atingir o divisor de águas entre Santa Tereza e Ribeirão; proseguindo por este divisor até o divisor de águas entre os rios Castello e Caxixe, até atingir os divisores de água do Córrego Encanamento; prosseguindo pelo divisor de águas Vai e Vem; prosseguindo atravessando o Rio Caxixe, na altura da Fazenda da viúva Ulians; prosseguindo pelo divisor de águas entre o Braço do Sul e o Braço do Norte do rio Caxixe, até atingir as linhas divisórias do município de Domingos Martins, onde termina.

A Lei n° 1909, de 06 de dezembro de 1963 criou o município, sendo o seu 1° (primeiro) prefeito o Sr. Harvey Vargas Grilo ("Vevei"), nomeado pelo Governo Estadual como interventor. A 1ª (primeira) bancada legislativa municipal foi empossada em 1967 e composta dos

seguintes vereadores: Ademar de Vargas e Silva, Ângelo Belisário, Colmar Vieira, Djalma Mota, Desidério Domingos Perim, Braz Mazoco, Egídio Zandonadi, Nelcy de Vargas Corrêa e João Vicente Barbosa.

4.3.11.8 – Distrito de Venda Nova.

Em 25 de agosto de 1963, por iniciativa dos vereadores Anécio Paste, Álvaro Pinto Cardozo, Américo Comarela, Ivo Vieira Martins e Theodoro Ragassi era aprovado o projeto de resolução n° 668, criando no município de Castello, o distrito de Venda Nova. O distrito ficava desmembrado do distrito de Conceição de Castello e parte integrante de Castello, nos seguintes limites: iniciava nos limites do município de Afonso Cláudio no divisor de águas do Córrego Bananeira e Rio Castello; prosseguia pelo divisor de águas do Córrego Camargo e Rio Castello; prosseguia pelo divisor de águas do Rio Castello e Rio Viçosa até a barra do Córrego Canção; prosseguia pelo divisor de águas do Córrego Canção e Córrego Taquarussú até a barra do Córrego São Gurgel; prosseguia pelo divisor de águas do Córrego São Gurgel e Córrego Barro Branco até atingir os limites do município de Castello.



FOTO N° 23 – Instalação do Distrito de Venda Nova – 06/05/1964.
Da Esquerda Para a Direita: Constantino José Vieira (ex-Prefeito de Castello), Harvey Vargas Grillo – ("Vevei") – ex-Prefeito de Conceição de Castello, Roberto Feitosa, Francisco Lacerda de Aguiar (ex-Governador), Padre João Echavari e Lúcio Merçon (ex-Deputado Estadual).
Fonte: SILVA[26]



FOTO N° 24 – Venda Nova – 1938.
(Acervo: CALIMAN[31] - p. 212)

4.4 – Organização Municipal: Urbana e Rural

Os primeiros registros oficiais encontrados no arquivo público da Prefeitura Municipal de "Castello" foram a partir do mês de janeiro de 1929, conforme cronologia e seleção efetuadas pelo autor deste levantamento, e também, por ordem de setor ou assunto, cuja fonte de pesquisa foi o livro n°1, decretos municipais.

4.4.1 – Nomenclatura de Praças, Avenidas e Ruas:

Em 1914, foi "approvada" a planta do levantamento da Povoação da Estação do Castello, executada que fora pelo engenheiro Jusé Vidal Junior.

Na mesma oportunidade, o Governador (hoje seria Vereador) Felinto Elyzio Martins, propôs que, "considerando a conveniência de se reservar determinados locais das povoações cujas plantas já tiverem sido approvadas, para praças e logradouros públicos, fosse declarado para o effeito de se considerar uma praça, a faixa de terrenos comprehendida entre a rua Espírito Santo, rua Vivacqua e rua 16 de abril fazendo esquina com a casa do Sr. Galdino B. Meirelles pelo lado oposto a rua Espírito Santo, onde existe uma passagem que liga a rua Vivacqua a rua 16 de abril na Povoação da

[31] CALIMAN, Cleto. "La Mèrica Che Avemo Fato – A Família Caliman no Espírito Santo". Vitória (ES). 302p.:il.

Estação do Castello".

Foi approvado, e com a condição do Sr. Presidente tratar da acquisição do terreno de que trata".

A maioria das ruas do distrito da Estação de Castello, até antes do projeto que denominou os nomes de ruas, proposto pelo Vereador Elias Mussi, da Câmara de Cachoeiro de Itapemirim, eram conhecidas pelos nomes dos moradores. Havia a rua do Velho Rangel, a rua do "Sêo Valério", a rua do Mauro Miguez, e assim sucessivamente.

Um dia, segundo CUNHA[32], "deu na cabeça do Sr. Elias Mussi de arranjar nomes para as ruas de Castello, no que contou inclusive com a colaboração do próprio Cyro Vieira da Cunha". Fez a lista e apresentou ao Prefeito de Cachoeiro, que a aprovou. Pela resolução n° 3, de 9 de junho de 1928, o Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, decretou e promulgou as seguintes denominações de ruas e praças da povoação de Castello:

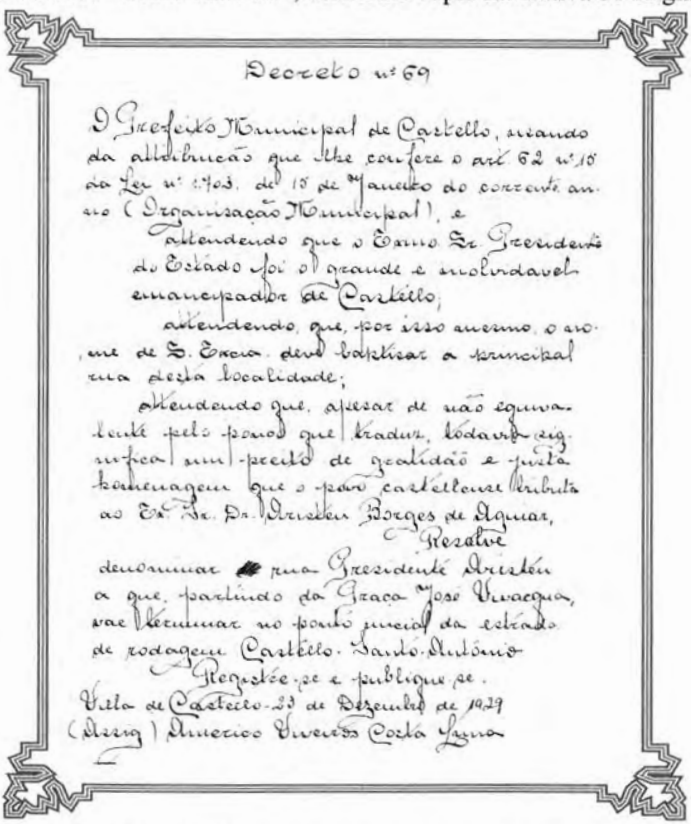
- ✓ Praça José Vivacqua: limitada pelo Bar Mangueira, fundos da Estrada de Ferro Leopoldina, Armazéns de Freitas, Cola & Cia e o prédio conhecido por varejo;
- ✓ Rua Francisco Athayde: a que partindo da Ponte Nova venha terminar na Praça José Vivacqua;
- ✓ Rua Vieira da Cunha: a que partindo da Praça José Vivacqua, segue em direção à estrada para Muniz Freire, até o largo da Ponte Velha;
- ✓ Rua Machado: a que partindo da Praça José Vivacqua, esquina do Bar Mangueira, segue em direção ao Grupo Escolar Nestor Gomes;
- ✓ Rua Muniz Freire: a que partindo da rua Francisco Athayde, esquina da casa de Antônio Madeira, segue até o rio;
- ✓ Rua Nestor Gomes: a que partindo da rua Francisco Athayde, esquina do Hotel Mangueira, segue até o rio;
- ✓ Rua Frei Manoel: a que partindo da rua Vieira da Cunha, esquina da Casa Mangueira, segue em direcção a Egreja;
- ✓ Rua Bernardino Monteiro: a que partindo do rio, atravessa a rua Vieira da Cunha segue em direção ao Alto da Caixa d'água;
- ✓ Rua da Passagem: a que partindo da rua Francisco Athayde esquina do Hotel Mangueira, segue até o rio;
- ✓ Rua Pinheiro Junior: a que partindo da rua Vieira da Cunha, de fronte a casa de Villa & Cia., segue em direção ao alto da caixa d'água;
- ✓ Rua Luiz Lindemberg: a que partindo da linha da E. de Ferro Leopoldina Railway, segue em direcção ao alto Caparaó;
- ✓ Rua Afonso Cláudio: a que partindo do Largo da Egreja atravessa a rua Frei Manoel, fazendo esquina na Casa de Carlos Lomba e segue a direcção rio acima;

[32] CUNHA, Cyro Vieira da. "Conversa de Velho". Crônicas Escritas para o Jornal Folha de Castello. 1° de setembro de 1957. Ano I. Número IX. P. 80. 4p..

- ✓ Rua do Moura: a que partindo da Ponte Velha, segue em direcção ao alto do morro fronteiro;
- ✓ Rua Espírito Santo: a que partindo do Largo da Ponte Velha, segue pela estrada para Muniz Freire;
- ✓ Rua do Descanço: a que partindo da rua Espírito Santo, esquina do Elias Silva, segue até ao alto do morro fronteiro;
- ✓ Rua Ruy Barbosa: a que partindo da rua Muniz Freire, esquina da casa de João Pupim, segue direcção rio abaixo;
- ✓ Rua Cruz Maia: a que partindo da rua Machado, esquina do Bar Mangueira, segue em direcção ao Rio.

A partir daí, novas denominações foram apresentadas e aprovadas, já pelo novo município criado, desmembrado que fora de Cachoeiro de Itapemirim, conforme cronologia:

a) O Decreto n°69, de 23 de dezembro de 1929, denominou de rua "Presidente Aristeu a que, partindo da Praça José Vivacqua, vae terminar no ponto inicial da estrada de rodagem Castello - Santo Antônio", conforme cópia ilustrativa do original.



Decreto nº 69

O Prefeito Municipal de Castello, usando da attribuição que lhe confere o art. 62 nº 18 da Lei nº 2703. de 18 de Janeiro do corrente anno (Organisação Municipal), e

Attendendo que o Exmo. Sr. Presidente do Estado foi o grande e inolvidavel emancipador de Castello;

attendendo, que, por isso mesmo, o nome de S. Exca. deve baptisar a principal rua desta localidade;

attendendo que, apesar de não equivalente pelo pouco que fizeram, todavia significa um preito de gratidão e justa homenagem que o povo castellense tributa ao Exmo. Sr. Dr. Aristeu Borges de Aguiar,

Resolve

denominar rua Presidente Aristeu a que, partindo da Praça José Vivacqua, vae terminar no ponto inicial da estrada de rodagem Castello - Santo Antônio

Registre-se e publique-se.

Villa de Castello 23 de Dezembro de 1929

(Assig.) Americo Viveiros Costa Lima

ILUSTRAÇÃO Nº 37 – Decreto Denominando a Rua Presidente Aristeu "Castello"-23/12/1929.

b) Pelo Decreto n° 74, de 02 de janeiro de 1930, a municipalidade "Castellense", definiu o perímetro urbano da cidade de "Castello" conforme especificado:

"...fica limitado por uma linha que partindo da Ponte Nova, segue a estrada Caxixe, até a ponte do Caxixe; d'ahi em linha recta até o início da estrada de automóvel Castello-Santo Antônio. Do início da estrada contorna o antigo campo de foot-ball da Volta Redonda e segue em linha recta até o cemitério público; do cemitério em linha recta, passando pela usina de Borges Machado e indo terminar nos terrenos de Vivácqua, em Nictheroy; d'hai, seguindo Rio acima, o caminho das Flôres, até a Ponte Nova. Assin. Américo Viveiros da Costa Lima".

Mediante o Decreto n° 10, de 30 de outubro de 1930, já durante o período revolucionário, o Sr. Manoel Pires Martins, alterou a denominação da Rua Cel. Francisco Athayde, para rua João Pessôa que partindo da praça José Vivacqua, "vae" terminar no ponto inicial da estrada de rodagem Castello-Santo Antônio.

c) O Decreto n°47, de 26 de abril de 1931, modifica a nomenclatura de algumas ruas da cidade:

- ✓ A Avenida 24 de outubro substitui o nome da antiga rua Francisco Athayde;
- ✓ Rua Thiers Velloso, a antiga rua da Passagem;
- ✓ Rua Vieira da Cunha, a antiga rua Luiz Lindemberg.

d) Em 21 de setembro de 1931, o governo municipal faz uma grande transformação nas nomenclaturas de ruas, praças e avenidas da cidade (Decreto nº 68):

- ✓ Praça Ruy Barbosa: "Limitada pela estação (fundos) da Estrada de Ferro Leopoldina, muro dos terrenos da mesma estrada; armazéns de Cola, Moraes & Cia.; prédio do Bar Mangueira; prédio do Sr. Vitório Perim e prédios das casas comerciais de Cola, Moraes e Cia. e escritórios da S. A. Comércio de Café e da S.A. Territorial de Castello". (Obs.: a partir desta data o nome de Castello passou a ser escrito sem 02 (dois) eles – Castélo);

- ✓ Praça José Vivacqua: "Limitada pelo leito da Estrada de Ferro Leopoldina; Avenida João Pessôa; armazém de Vivacqua Irmãos & Cia e Terrenos da S.A. Territorial de Castélo";

- ✓ Praça Castélo: "Formada do encontro da rua Antônio Machado e Avenida Espírito Santo e pela travessia da rua Afonso Cláudio";

- ✓ Avenida 24 de Outubro: "A que partindo da Praça Ruy Barbosa vae terminar na ponte nova";



FOTO Nº 25 - Av. 24 de Outubro (Hoje, Av. Getúlio Vargas) - Castello - 1932.
(Acervo: Santa Mello)

✓ Avenida João Pessôa: "A que partindo da Praça Ruy Barbosa segue em direção para a (Mussi) estrada para Munis Freire, até o largo da ponte da Volta Redonda";



FOTO Nº 26 - Av. João Pessoa (Hoje Av. Ministro Araripe) - Inauguração do 1º Calçamento - Castello - 1928.
(Acervo: Familiares de Ismael Vivacqua)



FOTO N° 27 - Avenida João Pessoa (hoje Ministro Araripe). O 1° Prédio à Direita Pertencia ao Sr. Antenor Guimarães (Dila Guimarães), O American – Cine, Bar do Sr. Antônio Gatinho, Farmácia do Sr. Carlos Lomba e Casas Nova (Família Perim), vêm seguidamente na Mesma Direção - 1929.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)



FOTO Nº 28 - Outro Ângulo da Av. João Pessôa Iniciando pelo Prédios: à Direita - Família Chamoun e a Esquerda - Família Ceotto - Década de 30.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)

✓ Avenida Espírito Santo: "A que partindo da Praça Castélo segue o leito da Estrada de Ferro Leopoldina até a usina Borges & Machado";



FOTO Nº 29 - Av. Espírito Santo - Entrada da Cidade - Em Destaque: Residência do Dr. Mário Corrêa de Lima, Mureta Separando a Avenida da Estrada de Ferro e ainda sem Calçamento - Década de 30.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)

- ✓ Rua Antônio Machado: "A que partindo da Praça Ruy Barbosa, esquina do Bar Mangueira, segue até a Praça Castélo";

- ✓ Rua Munis Freire: "A que saindo da Avenida 24 de Outubro, esquina da casa do Snr. Antônio Madeira segue até o rio";

- ✓ Rua Thieres Veloso: "A que partindo da Avenida 24 de Outubro, esquina do Hotel Mangueira, segue até a casa do Sr. Joaquim Borges";

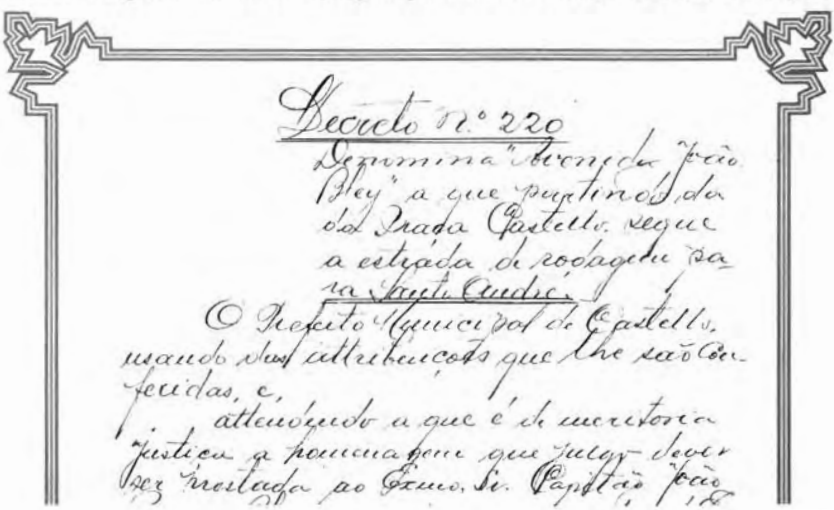
- ✓ Rua Vieira da Cunha: "A que partindo do Alto Caparaó, vae terminar na Rua Nestôr Gomes";



FOTO N° 30 - Rua Vieira da Cunha - 1929.
(Acervo: Familiares de Antonio Pinto de Queiróz)

- ✓ Rua Nestor Gomes: "A que partindo da Avenida João Pessôa, defronte da antiga sede da Prefeitura segue em direção da Igreja";
- ✓ Rua Bernardino Monteiro: "A que partindo do rio, atravessa a Avenida João Pessôa e segue em direção ao alto da caixa d'água".
- ✓ Rua Frei Manoel: "A que partindo da Avenida João Pessôa, segue passando ao lado do prédio da séde do Castélo Club, em direção ao alto da caixa d'água";
- ✓ Rua Afonso Cláudio: "A que partindo do rio, atravessa a Praça Castélo e o leito da Estrada de Ferro Leopoldina, passando pelo largo da Igreja, segue em direção ao prédio onde esta localizada a Agência do Correio";
- ✓ Rua Moura: "A que partindo da ponte da Volta Redonda segue em direção ao alto do morro fronteiro";
- ✓ Rua Maria Ortiz: "A que partindo do largo da ponte da Volta Redonda segue pela estrada para Munis_Freire";
- ✓ Rua Domingos Martins: "A que partindo da Rua Maria Ortiz , esquina da casa comercial de Elias Sabra & Irmãos segue ao alto do morro fronteiro";
- ✓ Rua Victoria: "A que partindo da rua Munis Freire, esquina da casa do Snr. João Puppin segue em direção rio abaixo";
- ✓ Rua Cruz Maia: "A que partindo da rua Antônio Machado, esquina do Bar Mangueira segue em direção ao Rio;

e) Nova alteração de denominação de rua, aconteceu somente em 7 de fevereiro de 1936, quando o Decreto n°220, passou a denominar de Av. João Bley a que partindo da Praça "Castello", segue a estrada de rodagem para Santo André, conforme ilustração.

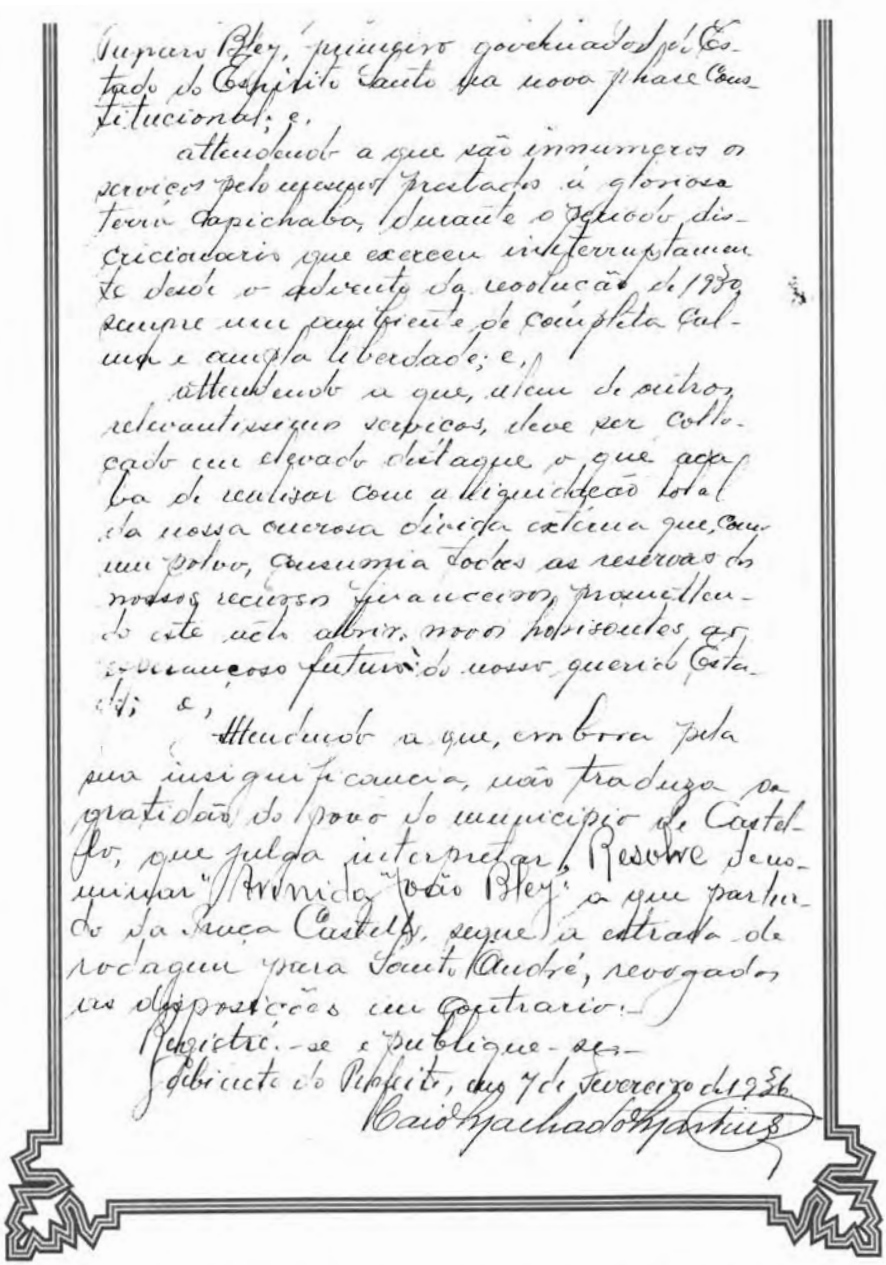


Decreto nº 220

Denomina "Avenida João Bley" a que partindo da Praça Castello segue a estrada de rodagem para Santo André.

O Prefeito Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas, e,

attendendo a que é de meritoria justiça a homenagem que julga dever ser prestada ao Exmo. Sr. Capitão João



Supremo Bley, primeiro governador pelo Estado do Espirito Santo da nova phase Constitucional; e,

attendendo a que são immumeros os serviços pelo mesmo prestados á gloriosa terra Capichaba, durante o periodo discricionario que exerceu ininterruptamente desde o advento da revolução de 1930, sempre com pleno gozo de completa Guarantia e ampla liberdade; e,

attendendo a que, alem de outros relevantissimos serviços, deve ser collocado em elevado destaque o que acaba de realisar com a liquidação total da nossa onerosa divida externa que, com um saldo, economia todas as reservas de nossos recursos financeiros, promettendo este não abrir novos horisontes aos auspiciosos futuros do nosso querido Estado; e,

attendendo a que, embora pela sua insignificancia, não traduza a gratidão do povo do municipio de Castello, que julga interpretar, Resolve denominar "Avenida João Bley" a que partindo da Praça Castello, segue a estrada de rodagem para Santo André, revogadas as disposições em contrario.

Registre-se e publique-se.

Gabinete do Prefeito, aos 7 de fevereiro de 1936.

Caio Machado Monteiro

ILUSTRAÇÃO Nº 38 – Decreto Denominando Nome da Avenida João Bley 7/02/1936.

O Decreto n° 308, de 30 de novembro de 1938, fixou a divisão territorial das zonas urbanas, suburbanas e rural do município, a partir de 1° de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943.

f) Ampliação da Praça Ruy Barbosa.

O local onde se construiu a praça, originalmente, era um criatório de marrecos da Fazenda do Sr. Antonio da Rosa Carvalho Machado.

Em 1939, a Prefeitura Municipal de Castello, adquiria de Cola Moraes e Cia, uma área de 650 metros quadrados, conforme escritura pública passada no tabelião do 2° ofício, para ampliação da referida praça. O valor da aquisição foi de Rs. 6:000$000 (seis contos de réis).

Ainda no mesmo ano, gastou-se Rs. 4:720$500 (quatro contos, setecentos e vinte mil e quinhentos réis) para preparação do jardim, construção do coreto e instalação da luz elétrica na mesma praça. Esta construção ocorreu na gestão do ex-prefeito Dr. Mário Corrêa de Lima.

Conforme consta da mensagem apresentada à Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, pelo Prefeito Dr. Augusto Lins, em 1923, "foi requerido pelo Sr. Henrique Azeredo Souza um auxílio de quinhentos mil réis (500$) para organização de uma sociedade musical e construção de um coreto em Castello".

"Se Vas. Excias. a isso me autorizarem, concorrerei opportunamente com essa quota, pois me parece perfeitamente justificado o auxílio". Às fls. 55, ítem 46, da referida mensagem, aparece a informação do "auxílio á construção de um coreto na séde do Districto da Estação do Castello".



FOTO N° 31 - Praça Ruy Barbosa – 1940.
(Acervo: Guido G. Zanchetta)



FOTO N° 32 - Grupo de Senhores e Rapazes – Praça Ruy Barbosa – Da Esquerda Para a Direita : (Agachados) – Nelson, Oriandes e Não Identificado. (Em Pé) Zizinho Melo, Olímpio Francischetto, Não Identificado, Não Identificado, Virgílio Francischetto, Jesus, Dilio Penedo, Não Identificado, Múcio Carias, Camatinha, e Cid Azevedo.
(Acervo: Nize Lomba Azevedo)

No coreto, era comum a Banda de Música da Prefeitura, todos os domingos, fazer uma retreta. Na parte de baixo dele, o Sr. Joaquim Conrado instalara um café, incentivado que fora por Dr. Menezes, Dr. Carlos Campos e Dr. Gastão, segundo nos conta RANGEL[33]. Antes desta utilização, o espaço estava sendo ocupado pela Prefeitura como parte do arquivo público municipal.

Decorridos 10 (dez) anos desta construção, em novembro de 1949, agora na gestão do Sr. Antônio Bento, a praça era reconstruída e recebera novo ajardinamento. A inauguração ocorreu no dia 7 de novembro e contou com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Carlos Lindenberg, que fora à Castello para inaugurar várias obras públicas realizadas pelo município.



FOTO N° 33 - Reconstrução da Praça Ruy Barbosa – Reinauguração: 07/11/1949 – Com a presença do Gov. Carlos Lindenberg.
(Acervo: Lúcia Bento)

[33] RANGEL, Romário. "Memórias Líricas do João Bley".Vitória (ES). 1988. 79p..

Durante a sua existência, passou por várias transformações e selecionamos algumas:



FOTO N° 34 - Dois Estágios da Praça – Década de 50.
(Acervos: Familiares de Antonio Pinto de Queiróz e Paulo Valiate Pimenta)



FOTO N° 35 - Praça Ruy Barbosa – Década de 60.
(Acervo: APM Arquivo Público Municipal de Castello)



FOTO N° 36 - Praça Novamente Reformada – Década de 70.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO N° 37 - Última Reforma da Praça – Substituição do Nome para Três Irmãos – Década 1980.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO N° 38 - Antigo Coreto da Praça Ruy Barbosa - Sr. Hilton Sily Discursando. Aos Fundos, a Direita Sr. Alfredo Maron Massad e a Esquerda, Drs. Otto Vieira Machado e Mário Corrêa de Lima.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Há 46 (quarenta e seis) anos, CUNHA[32] em sua crônica "CONVERSA DE VELHO", perguntava quem teria tomado a iniciativa de dar denominações de ruas da cidade. O 1° (primeiro) a tomar tal iniciativa, conforme já frisado anteriormente, foi o Sr. Elias Mussi, quando era representante na Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, época em que Castello era districto daquele município. Em 1931, a praça ao lado da estação, que

não tinha nome, em certa manhã, para surpresa de todos, apareceu com uma placa pregada num muro: Praça Ruy Barbosa. Quem escolheu o nome e pregou a placa, foram alguns rapazes que trabalhavam no Jornal A HORA, que craniaram a homenagem e a executaram: Nelson Cavalcanti, Marchiori, Valdelino Gonçalves, Montalvão, outros.. Provavelmente, por influência do Cyro, que era o Diretor do Jornal e admirador de Ruy Barbosa. E o nome da praça ficou até ser trocada pela merecida homenagem aos irmãos Corrêa de Lima.

g) 1° Contrato de Calçamento das Ruas da Povoação de Castello

O 1° (primeiro) translado foi registrado no Livro n° 8, fls 23v a 25v do Cartório de Registro do 2° Ofício de Cachoeiro de Itapemirim, entre o Sr. Antônio Romeiro e a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, datado de 09 de julho de 1927.

O objetivo do contrato era para calçamento de ruas no "Districto da Estação do Castello". O contratante se obrigava a fazer por sua conta e com pessoal de sua livre admissão, 4000m² (quatro mil metros quadrados) de calçamento a "parallelepipedos". O contrato previa também o prazo de 30 (trinta) dias para início dos trabalhos a partir da assinatura do mesmo. Ficou a cargo também do contratado, os serviços e materiais necessários ao investimento: pedras, cimento, areia, "parallelepipedos", meios fios, inclusive reparo do solo.

Obrigou-se também o contratado a calçar por mês uma área de 1.000m2 (mil metros quadrados) entre outras cláusulas. O valor do contrato foi de Rs. 82:800$000 (oitenta e dois contos e oitentocentos mil réis) e constou de 15 (quinze) cláusulas.

Consta do Relatório de RIBEIRO[19] de 1927, que a municipalidade "fez, também, em boa hora, calçar as principais ruas de povoação de Castello, cujo aspecto, anteriormente, pelo movimento constante de tropas de animais de carga, nas épocas de chuva, era, realmente, de um lamentavel abandono". Não há registro de calçamento de nenhuma rua.

"Por conta dos snrs. Vivacqua & Irmãos, foi calçado, também a parallelipipedos, um pequeno trecho da povoação".

Não conseguimos identificar nos diversos relatórios pesquisados, qual foi a 1ª (primeira) rua calçada, tendo em vista que o arquivo municipal de Cachoeiro de Itapemirim, dessa época, ter sido danificado. Entretanto, como no contrato ficou estabelecido que o 1° (primeiro) pagamento seria efetuado a partir de 30 de março de 1928, supõe-se que a atual Avenida Ministro Araripe tenha sido a 1ª (primeira). Consta no relatório de governo de Francisco Alves Athayde, ex-prefeito de Cachoeiro de Itapemirim (1927 a 1929), que teria feito "o calçamento da via principal de Castello". O primeiro Prefeito do novo município ao apresentar o relatório de atividades do período de janeiro a dezembro de 1929, afirma que deu prosseguimento ao contrato firmado entre o Sr. Antônio Romeiro e a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, tendo sido realizados os seguintes calçamentos:

✓ Parte da rua Frei Manoel (trecho comprehendido entre as ruas Vieira da Cunha e Dr. Luiz Lindenberg);



FOTO Nº 39 - Rua Frei Manoel - Antes e Depois da Inauguração do Calçamento - 1929.
(Hoje, Praça do Convívio)
Da Esquerda para a Direita: Satita, Dr. Carlos Lomba, Eunice Azevedo, Dr. Américo Viveiros da Costa Lima, Esmeraldo Mello, Alice Massad, Machado, Elzira Vivacqua, Prof. Rosinha, Não Identificada e Ruth Lacerda.
(Acervo: Família Carlos Lomba)

✓ Parte da rua da Passagem (trecho comprehendido entre as ruas Francisco Athayde e Nestor Gomes);
✓ Parte da rua Dr.Luiz Lindenberg (trecho comprehendido entre as ruas Frei Manoel e Bernardino Monteiro).

Na administração do Sr. Mário Tavares (1930 e 1931), segundo depoimento de PUPPIN[34], esta foi a rua que recebeu calçamento:

✓ Ponte de Niterói até Praça Ruy Barbosa (inclusive arborização);

Também nesta administração foram afastados os ranchos de tropas do perímetro urbano, tornou-se obrigatório o muramento dos terrenos baldios e arborizou-se também a rua Cel. Francisco Athayde.

No relatório do Sr. Cel. Caio Machado Martins (1932 a 1935) estas foram as ruas beneficiadas: (vide anexo n° 04):

✓ Ligação do calçamento das ruas Vieira da Cunha e Bernardino Monteiro;
✓ Rua Antônio Machado e parte da Rua Nestor Gomes.

No relatório do ex-prefeito Manoel Pires Martins (1936 e 1937), prosseguiu-se com o

[34] PUPPIN, Joaquim. "Diário de Vida Particular". Castello (ES). s/data. 5 vol..

calçamento da Av. João Pessôa até a rua Maria Ortiz, próximo ao "Gymnasio".

4.4.2 – Construção, Recuperação e Manutenção das Estradas

A primeira notícia que se tem sobre a origem do sistema de transportes da região de Castello, é datada de 31 de julho de 1789, constante da transcrição da carta enviada pelo Capitão-mor Ignácio João Mongi-andino ao Governador da Bahia sobre a capitania do Espírito Santo.

"Tornando deste lugar em continuação para oSūl distancia detres legoas, está oRio de Tapemerim, que asua Barra, nas marēs matinaes, tem doze palmos, fica abarra, a leste, pelo meyo deduas Ilhas, chamadas Taputēra, naz marēs pequenas tem abarra dēs atē oito palmos d'agoa. DaBarra atē as Minas do Castello, segasta oito dias, segastão oito dias emCanôas carregadas, eem Canôas escoteiras, segastão sinco dias; tem aosubir pelo Rio assima, huma paragem chamada as duas Barras; dividese este Rio para oSūl evai seguindo para oCastello; chegando ao lugar da fruteira, se devide o Rio da fruteira, para o Norte, e se vai seguindo para o Castello; chegando aolugar chamado Bateya, divide-se hum Ribeirão para oNorte evão se seguindo odo Castello, echegando a Manga Larga, dividese outro para oSūl, edahi para sima, navegase jā compouca agoa, atē chegar aoPorto da Piedade, que hē oPorto das Minas doCastello, edahi para sima não hā mais navegação, por cauza dehaver alguns Caxoeiros despenhados esempre vai seguindo doCastello para sima ās cabeceiras delle segastão doze dias:"

Quando da emancipação política de Castello, estas eram as estradas municipais criadas pelo Município de Cachoeiro de Itapemirim:

- ✓ "Da séde (Cachoeiro) ao districto da Estação do Castello á divisa com o município de Muniz Freire;

- ✓ Idem ao "logar" denominado Venda Nova, via Criméia, Centro, Limoeiro, Alpes, Monte Alverne, Pindóbas, etc.;
- ✓ Idem á Pedreira da Abundância, via Caxixe;
- ✓ Idem á Conceição de Castello, via Santo Antônio, Areão, Manforte etc.;
- ✓ De São Manoel á Conceição de Castello, via Santa Helena, Tinguá, Barro Branco, etc.;
- ✓ De Santa Thereza a Manforte, via Angá;
- ✓ De Conceição de Castello à divisa com o munícipio de "Affonso Cláudio".

Em 21 de maio de 1927, a municipalidade cachoeirense realizou um "accordo" com Francisco Falchetto e Marcos Zandonadi, terminando uma questão existente quanto ao caminho no "logar denominado Venda Nova no Districto de Conceição de Castello, a qual trazia grandes e constantes aborrecimentos para a Prefeitura".

Para tanto, adquiriu-se a faixa do terreno para o caminho e contractou-se os serviços respectivos. A escritura foi lavrada em 26 de setembro de 1927, pelo tabelião Francisco de Carvalho Braga, de Cachoeiro.

Ainda em 1927, "com o fim especial de executar as obrigações e conferir as vantagens da concessão de 29 de janeiro entre o Governo do Estado e o engenheiro civil Augusto Seabra Moniz", teve início a construção do primeiro trecho das estradas de que cogitava a referida concessão, "sendo este primeiro trecho compheendido entre a Estação de Castello (ponto terminal do ramal de Castello, da Leopoldina Raiway e a fazenda de Sto. Antônio sobre o rio Castello, onde se fará a bifurgação dos dois trechos seguintes: Sto Antônio – Muniz Freire – Santo Antônio a Conceição de Castello". O capital fixado para esta obra foi de Rs. 600:000$000 (seiscentos contos de réis) e para tanto, foi constituída a empresa Viação Itapemirim S.A., conforme "escripturas públicas realizadas a 8 e 18 de junho de 1927". Em agosto do mesmo ano, teve início a construção do 1° (primeiro) trecho, numa extensão de 24,500km (vinte e quatro quilômetros e quinhentos metros) de leito.

A primeira diretoria ficou representada por: Dr. Seabra Muniz (Diretor Gerente), Antônio Ferreira Penedo (Diretor Tesoureiro), Aguilar de Freitas (1° Vice Diretor), Antônio da Rosa Carvalho Machado Junior (2° Vice Diretor), Adolpho Vieira da Cunha, Elias Mussi e Francisco Vieira Machado (Membros Efetivos do Conselho Fiscal) e Ivan Mirabeau da Fonseca, Clóvis Bruzzi e Accácio da Silva Barradas (suplentes do Conselho Fiscal).

Segundo RIBEIRO[21], já citado, "no genero, talvez seja a primeira sociedade anonyma que se organiza no Brasil".

As primeiras estradas construídas pelo Estado, no município surgiram em:

1918: "Castello e Muniz Freire, galgando a difícil travessia das gargantas da região de Morro Vênus", durante o governo Bernardino Monteiro (1916-1920).

1918: Castello a Conceição de Castello - Consta do relatório de governo do Dr. Bernardino de Souza Monteiro (1916 a 1920), arquivado na Biblioteca Pública Estadual (ES-351.0006/p928r/1920/Ex. 3), às p. 65 a 67, as justificativas apresentadas para a construção dessa estrada, que àquela ocasião (1919), era de difícil tráfego até para animais (tropas de burros).



FOTO Nº 40 - Estrada Velha de Castello a Conceição de Castello – Passagem de Tropas de Burros – 1920.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual - Relatório do Governo Dr. Bernardino de Souza Monteiro - 1916 a 1920 - ES. 351.0006-P928r-1920-Cx.3)

Assim se manifestara o governo: "Apezar de não estar comprehendida em nosso programma inicial, resolvi dar início á construcção de uma estrada carroçavel de Castello a Conceição do Castello, no município de Cachoeiro de Itapemirim. São conhecidas, pela sua fertilidade, as terras de S. João, Monforte, Angá e Boa Esperança, que se intercalam neste percurso e uma immigração expontanea de italianos e italo-brasileiros de Alfredo Chaves, e outros municípios, de terras exhaustas, para ellas tem convergido, adensando-lhes a população.

A estação de Castello exportou em 1918, cerca de 56.000 saccas de café; descontadas 25.000 saccas do Espírito Santo do Rio Pardo, restam 30.000 saccas para o districto de Castello propriamente dito.

Ora, é o café que está pagando a construcção das estradas de rodagem, portanto, a exportação do café, depois da necessidade de se abrirem novas regiões para a extensão de sua cultura, nos deve guiar na distribuição dos benefícios das estradas de rodagem.

Pelo conjunto destas razões, que se resumem em producção de café, capaz de assegurar desde logo recursos para construcção de uma estrada, que vae

abrir novas zonas para extensão da cultura generosa rubiácea, se impunha a construcção da estrada de Castello a Conceição do Castello.

Procedemos, a partir de Fevereiro de 1919, ao reconhecimento para a estrada em questão com toda minucia indispensavel, pois varias soluções se figuravam possiveis para seu traçado. Ficou patente que o caminho melhor será o que, partindo de Castello, acompanhar pequena extensão do rio Caxixe, que é cortado em ponto proximo de sua barra com o Castello. Passa-se de suas aguas para as do corrego Quilombo e, desenvolvendo no espigão, que divide os dous braços desse ribeirão, ganha-se em rampa de seis por cento a garganta Catulino, no divisor de suas aguas e das do corrego Antiportã, affluente do ribeirão São João. Da garganta Catulino ao alto da cascata do Antiportã, foi necessário abrir a estrada em rocha viva, com pequenas interrupções de terra e moledo, na extensão de 820 ms., é a pedreira de Abundância, na qual já transitam cavalleiros, aproveitando-se do encurtamento de 3.800 ms., que a nova estrada offerece, em relação a antiga, para os que, vindo de Conceição, se destinam a Castello ou vice- versa. Este encurtamento e mais as circumstancia de se poder afastar a estrada da margem do rio Castello, em extensão grande, de difficil adaptação para uma estrada carroçavel e peior conservação futura, foram as determinantes de preferirmos o traçado adoptado embora havendo nelle um trecho dificil a vencer, como este da pedreira da Abundancia. Acompanhará a estrada o córrego Antiportã para depois, em curta extensão, descer o ribeirão São João, até a barra do Ribeirão Boa Esperança; por este subirá, depois pelo seu affluente Montevidéo, até vencer o divisor que o separa das aguas do Angá. Por ellas descerá então até a margem do Castello, cujo curso acompanhará, subindo até Conceição. A estrada extende-se por 36 kilometros, atravessando zonas de muita madeira, principalmente peroba, ou de terras fertilissimas nas vertentes de Boa Esperança e Angá, estas ultimas já fartamente colonisadas.

Prolongada futuramente a estrada de Castello á Conceição, além desta ultima localidade, servirá não somente as terras do antigo nucleo colonial Costa Pereira, como ao Municipio de Affonso Cláudio, nas vertentes superiores dos rios do Peixe, Guandu, Cobra e outros menores".



FOTO Nº 41 -Início da Abertura da Estrada Nova Entre Castello e Conceição de Castello – Trecho da Pedreira da Abundância – Corte na Pedra – 1920.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual - Relatório do Governo Dr. Bernardino de Souza Monteiro - 1916 a 1920 - ES. 351.0006-P928r-1920-Cx.3)



FOTO Nº 42 - Abertura da Estrada de Castello a Conceição de Castello – Trecho da Pedreira da Abundância – Corte na Pedreira – 1920.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual - Relatório do Governo Dr. Bernardino de Souza Monteiro - 1916 a 1920 - ES. 351.0006-P928r-1920-Cx.3)

1925: Por determinação do Presidente de Estado Florentino Ávidos (1924 a 1928), iniciou-se o estudo para reconstrução da estrada Castello X Conceição de Castello, conforme relatório:

ESTRADA CASTELLO CONCEIÇÃO DO CASTELLO

O dr. Breno Mesquita, engenheiro de districto, com séde em Cachoeiro de Itapemirim, já foi encarregado de estudal-a, tendo tomado, devido a este e outros serviços, os auxiliares, engenheiro Jair Rezende e Laurito Appollinario, e estando autorizado a tomar outros, que sejam necessarios.

Elle proprio deverá, porém, fazer os estudos preliminares para a referida estrada a ser construida.

A parte de Conceição de Castello, até a estação de Castello, no extremo do ramal da Estrada de Ferro Leopoldina, acha-se provida de uma estrada de 42 kilometros de extensão, com leito plano de 4 metros de largura e com os mesmos defeitos apresentados pela maioria das estradas, construidas no Governo passado, como sejam fortes rampas, raios de curvas inferiores a 20 metros e insufficiencia de boeiros e valletas para escoamento das aguas.

Esta estrada deverá ser melhorada logo, para ter rampas maximas de 7 % e raios minimos de 30 metros, pois se destina a grande movimento e esta reforma poderá ser feita com relativa facilidade.

Julgamos que a ligação Affonso Claudio—Castello deve ser começada immediatamente, com os reparos e modificações acima, visando a obtenção de uma estrada de automoveis, de primeira classe e via singela, ficando o restante, de Conceição a Affonso Claudio, para ser construido mais tarde.

ILUSTRAÇÃO Nº 39 - Relatório Apresentado pelo Dr. Breno Mesquita, ao Sr. Presidente de Estado - Reconstrução da Estrada Castello X Conceição de Castello - 1925.

1925: Ainda na administração do Presidente de Estado Florentino Avidos, também foi realizado um diagnóstico da estrada, Castello X Moniz Freire, conforme relatado pelo Dr. Breno Mesquita:

ESTRADA CASTELLO MONIZ FREIRE

De Castello a Moniz Freire existe uma estrada em más condições, sobre a qual assim se externa do dr. Breno Mesquita, em seu relatorio:

«A extensão desta estrada é de 40 kilometros; a largura da chapa de rodagem é de 4, 0 e a sua superficie é plana. A estrada, que vae de Castello a Moniz Freire, atravessa a Serra dos Pontões, com rampas fortissimas, mais de 25 %, até alcançar a garganta dessa serra; dahi por diante melhoram um pouco as condições de rampa da estrada até chegar ao Patrimonio das Lages. Subindo novamente com rampas fortes, 10 %, até á garganta da serra da Jacutinga, em seguida, a estrada desce pela outra encosta abrupta da Jacutinga com rampa de 8% em uma extensão de 800 metros. Em todo esse trecho a estrada foi traaçda em rocha, apresentando-nos grandes despenhadeiros. Julgo de grande necessidade a construcção de um muro de protecção no logar desse despenhadeiro, para que a estrada nos offereça melhores condições de segurança, afim de que os viajantes se julguem mais garantidos de qualquer eventualidade desagradavel. Nesse trecho já têm rolado animaes carregados. Como a estrada tem a largura de 4 metros, é difficil, quando os animaes estão carregados de grandes volumes, o cruzamento das tropas nesse trecho, e, por essa razão, os viajantes dão ainda preferencia á estrada velha, por lhes assegurar maiores garantias de livre transito.

A nossa estrada deveria ter, em todo o trecho da serra de Jacutinga, uma largura minima de 5 a 6 metros, e não como foi construida com 4,0 ms., chegando, em alguns logares, a 3,20 ms., mais ou menos de largura. A estrada continua serpenteando pela encostá do morro, sempre descendo com rampa de 10 a 12 %, até alcançar o valle do rio Moniz Freire.

Em todo o trajecto da descida da serra da Jacutinga, até encontrar o valle do rio Moniz Freire, com uma extensão de 2,5 kilometros, só encontrei um bociro!... Toda a excavação em terra dessa encosta achava-se em lastimavel estado de conservação e, hoje, quero acreditar se encontre por completo interrompido o transito. Logo que alcançou o valle do Moniz Freire, a estrada melhorou sensivelmente em suas condições technicas, as rampas são menores; encontrei curvas de raio superior a 20 metros e maior numero de bocoiros.

Em synthese, a estrada de Castello a Moniz Freire tem que ser melhorada em toda sua extensão, e será mesmo necessario o estudo de uma variante entre Castello e a Fazenda do Desengano, para a desviarmos da serra dos Pontões. Devido aos innumeros atoleiros da estrada, as tropas estão transitando pela estrada velha.»

Assim descreve o dr. Breno de Mesquita essa estrada.

Já lhe foi recommendado o inicio dos trabalhos, visando a devida reconstrucção para uma via, que poderá ser do typo denominado de segunda classe.

LUSTRAÇÃO Nº 40 - Relatório de Engenharia Sobre as Condições de Tráfego da Estrada de Castello X Muniz Freire - 1925.

1952: Somente em 1952, durante o Governo Jones dos Santos Neves (31/01/1951 a 1955), segundo SARTÓRIO[35], " é que houve intervenção nesta estrada, com demolição de rocha, numa extensão de 450 metros", num dos trechos mais perigosos da rodovia, próximo a propriedade conhecida pelo nome de Nogueira.



FOTO N° 43 - Trecho da Estrada Castelo a Muniz Freire - 1955.
(Acervo: APE - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - JSN - 56)

✓ 1929: "Cachoeiro – Castello (Governo João Punaro Bley - 1930 a 1943). Nesta ocasião surgia o 1°, setor de conservação da estrada Cachoeiro-Castello-Muniz Freire. Este trecho foi idealizado pelo ex-prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Sr. Francisco Athayde, que considerava a estrada importantíssima para a expansão econômica da sede e do "districto" de Castello. Esta afirmativa é datada de 30 de junho de 1927 e a obra, só realizada a partir de 1929.
Esta estrada foi concretizada após uma excursão à Castello, em 17/07/1928, pelo Prefeito Athayde, ilustrada por MACIEL[36], às p. 47 e 48:
"Em 21 de julho de 1928, o Correio do Sul, divulgou esta notícia:
A VIAGEM DE AUTOMÓVEL DO PREFEITO ATHAYDE Á CASTELLO" – "O Prefeito Francisco Athayde estava interessado em ligar Cachoeiro a Estação do Castello por meio de uma estrada de automóvel, visto ser este distrito então, o mais rico do município. E foi empreendida uma excursão, da qual tomaram parte, por convite, os Srs. Theotônio Souto Machado, Pedro Cuevas Júnior, Dr. Newton Ramos, Francisco Alves, Pedro Moreira, Dr. Carlos Lassance, Dr. César Cantanhede, Major Octaciano Martins Ribeiro, Pedro Pimenta, Oswaldo Machado, Áttila Vivacqua, Moacyr Campello e Newton Braga – e enfrentaram as dificuldades do péssimo caminho. 3 carros foram utilizados: um Sedan do Áttila Vivacqua, um Chevrolet do Oswaldo Machado e um automóvel Ford de praça dirigido pelo Chauffeur Antônio Martins dos Santos. A partida teve início na agência Ford, às 9 horas da manhã.
O itinerário foi o seguinte:
Passagem em Morro Grande 8:15 – Passagem em Duas Barras 8:30 – Chegada a Coutinho 8:50, partida 9:15 – Passagem em Boa Esperança 9:25 – Chegada a Monte Alegre 10:00, partida 10:25 – Chegada a Conduru 12:15, partida

[35] SARTÓRIO, Élvio Antônio. "A Trilha Sagrada – Homenagem aos 50 Anos do DER-ES". Vitória (ES).1986. 960p.
[36] MACIEL, Manoel Gonçalves. "Voltando ao Cachoeiro Antigo". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 2003. Volume II. 1ª Edição. 416p..

12:25 – Chegada a Santo André 12:50, partida 13:12 – Chegada a Castello 13:40. Entre Monte Alegre e Conduru perdeu-se 12 minutos para a substituição de um pneu.

Na Fazenda de Monte Alegre, pertencente ao Capitão Emiliano Amorim, foi oferecido à comitiva um lunch (almoço).

Em Conduru, foram recebidos com grande pipocar de foguetes. Em Castello, foram recebidos por uma comissão composta dos Srs. Archilau Vivacqua, Aguilar Freitas, Cel. Adolpho Vieira da Cunha e Ranulpho Barbosa. Foram conduzidos ao Hotel Mangueira onde foi servido lauto almoço.

Às 15:20 regressou a caravana, tendo a ela se incorporado Ary Lima e Emiliano Bello Amorim. Às 18:35 chegaram a Cachoeiro. Viagem acidentada, mas bastante divertida.

Verificou assim o Prefeito Athayde a possibilidade da estrada Cachoeiro – Castelo, que depois foi construída, trazendo tantos benefícios à população e à economia municipal – a valorização das terras e das lavouras situadas na região por onde ela passou".

✓ 1948: Conceição de Castello – Afonso Cláudio. Aproximadamente 20 km, com um dispêndio de Rs. 10:000$000 (dez contos de réis). O Sr. Aureliano Bicas, deu início a esta construção, sem nenhum apoio de governo;

✓ 1948: Aracuí – Estrela do Norte (Administração de Carlos Lindemberg).

Por volta de 1930, a única via de comunicação existente com Venda Nova era: Castello/Santo Antônio de Areião/Conceição de Castello e Venda Nova, num percurso superior a 80 (oitenta) quilômetros, quando se levava em condições normais, 8 horas de um lugar a outro. De Castello para Venda Nova, só existiam 20 (vinte) quilômetros de estradas construídas pelo município de Castello e só atingia a Povoação. Daí, terem os moradores de Venda Nova se mobilizado para completar os restantes 20 (quilômetros). Liderados por Archilau Vivacqua, em Castello, e por Antônio Roberto Feitosa e outros, em Venda Nova, debateram o assunto, elaboraram o projeto do traçado da estrada e iniciaram os trabalhos, contando com 100 (cem) a 200 (duzentos) voluntários, que compareceriam aos sábados para a árdua tarefa, que logo vieram a concluir.



FOTO N° 44 - Trecho da Construção da Estrada Venda Nova - Castello
Participação dos Integralistas – (sem data).
(Acervo: Haydê Feitosa Perim)

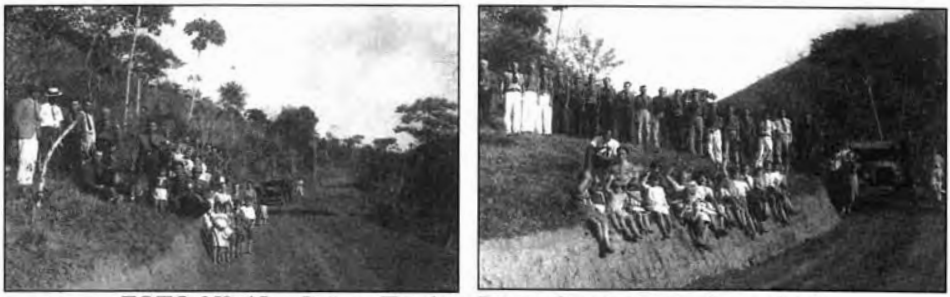


FOTO N° 45 - Outros Trechos Desta Construção – (sem data).
(Acervo: Haydê Feitosa Perim)

Até 1930, existiam somente 50 (cinqüenta) kilômetros de estradas de rodagem no município. Após a revolução (1929 até 1935), outras foram construídas, num total de 49 (quarenta e nove) kilômetros, a saber:

- ✓ Santo André/Condurú
- ✓ Castello/Apeninos
- ✓ Conceição de Castello/Venda Nova
- ✓ Conceição de Castello/Affonso Cláudio
- ✓ Santa Isabel/Limoeiro
- ✓ Centro/Povoação
- ✓ Quilombo/Sete Voltas.

Outras foram reparadas e reconstruídas (1929 até 1935):

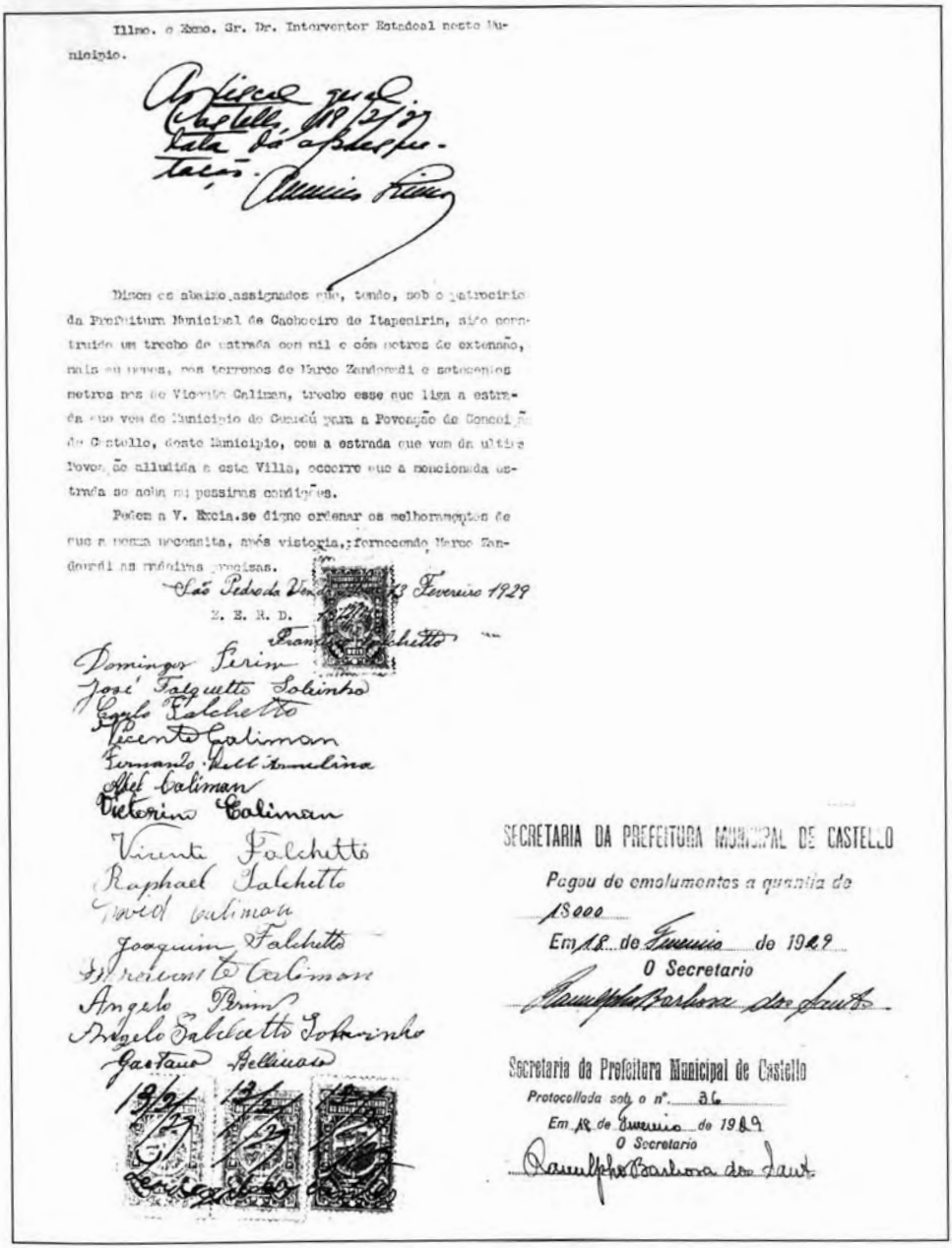
- ✓ Castello/Centro
- ✓ Castello/Santo André
- ✓ Castello/Flores
- ✓ Santo Antônio/Conceição de Castello
- ✓ "Empreza" Viação Itapemirim, entre Castello e Três Barras, na divisa com o Município de Muniz Freire.

Só consertadas, até 1935:

- ✓ Santo André/Mundo Novo
- ✓ Povoação/São João de Viçosa
- ✓ Castello/Pontões/Três Barras
- ✓ Sete Voltas/São Quirino
- ✓ São João/São Manoel
- ✓ Alto da Serra/Conceição de Castello
- ✓ Desengano/Itararé
- ✓ Fazenda da Prata/Alto da Serra
- ✓ São Christovão/Torrão.

Em 1930, buscando novamente o auxílio de MOREIRA[25], este afirma que, "José Ferreira Cardoso e Miguel Bueno, de Castello, realizaram um verdadeiro "raid" automobilístico desde aquela cidade a Cachoeiro, enfrentando as dificuldades dos ínvies caminhos, com o objetivo de chamar a atenção das autoridades para a urgente ligação, via rodoviária, entre as duas localidades".

Por esta ocasião, vários foram os abaixo-assinados solicitando a intervenção da municipalidade no melhoramento das estradas vicinais:



Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Interventor Estadoal neste Municipio.

Castello, 18/2/29
Data do abaixo assignado.

Dizem os abaixo assignados que, tendo, sob o patrocinio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, sido construido um trecho de estrada com mil e cóm metros de extensão, mais ou menos, nos terrenos de Marco Zandonadi e setecentos metros nos de Vicente Calimam, trecho esse que liga a estrada que vem do Municipio do Conduú para a Povoação de Conceição de Castello, deste Municipio, com a estrada que vem da ultima Povoação alludida a esta Villa, occorre que a mencionada estrada se acha em pessimas condições.

Pedem a V. Excia.se digne ordenar os melhoramentos de que a mesma necessita, após vistoria, fornecendo Marco Zandonadi as madeiras precisas.

São Pedro da Venda Nova 13 Fevereiro 1929

E. E. R. D.

Francisco Falchetto

Domingos Perim
José Falquetto Sobrinho
Carlo Falchetto
Vicente Calimam
Fernando Dell'Annelina
Alfredo Calimam
Victorino Calimam
Vicente Falchetto
Raphael Falchetto
Manoel Calimam
Joaquim Falchetto
Francisco Calimam
Angelo Perim
Angelo Falchetto Sobrinho
Gaetano Bellinazo

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO

Pagou de emolumentos a quantia de 18000

Em 18 de Fevereiro de 1929

O Secretario

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello

Protocollada sob o nº 36

Em 18 de Fevereiro de 1929

O Secretario

ILUSTRAÇÃO Nº 41 - Abaixo-Assinado de Produtores de São Pedro de Venda Nova – 13/02/1929.

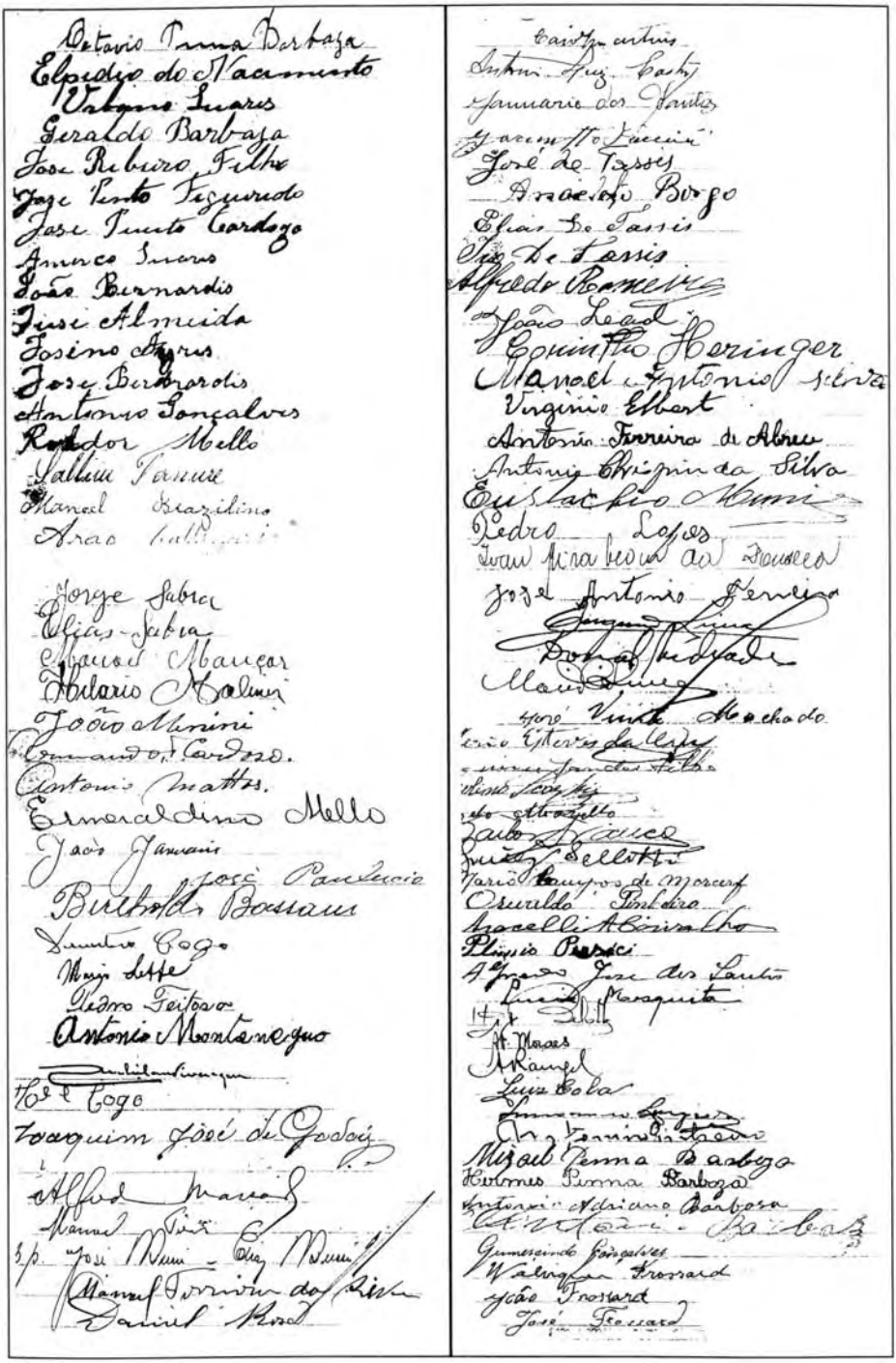
Exmo. Sr. Interventor Estadoal do Municipio de Castello.

Ao Dr. Presidente do Estado e ao Dr. Secretario de Agricultura, Vias e Obras do Estado, para os

Os abaixo assignados, proprietario, negociantes, lavradores e viajantes residentes neste Municipio, tendo em vista a defficuldade de transporte de suas mercadorias pelo trecho da estrada construida pela Empreza Viação Itapemirim entre as propriedades de Eduardo Ventura e Antonio Luiz de Castro, em substituição á antiga rodovia, vem apellar para o espirito progressista e justiceiro de V. Excia. no sentido de ser construido outro caminho mais carroçavel entre os pontos alludido, afim de melhorar a situação angustiosa em que se debatem os requerentes, maxime agora que a Empreza suspendeu o trfego por tempo indeterminade. O trecho de estrada requerido não depende de construcção de pontes, ne nem de pontilhões, nem de estiva, e interessa a toda a população que transita neste Municipio vinda das divisas de Affonso Claudio e Rio Pardo e das prosperas zonas de Muniz Freire e do Alto Castello. Sobreleva notar que a estrada outrora existente se achava em condições incomparavelmente superiores á construida pela Empreza, com muito menor declividade e maior largura, e mais e que a existencia da estrada de automoveis não fes nem fará desaparecer a necessidade de um caminho para muares.

Diante das razões expostas, confiam os signatarios desta saberá V. Excia. attender-lhes ao justo pedido.

Antonio Madeira
Braz Madeira
Fracisco Nunes.
Manoel Clara Camargo.
Artivo Servano,





Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollado sob o nº. 42
Em 23 de Janeiro de 1929
O Secretario

Castello 23 de Fevereiro de 192

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO
Pagou de emolumentos a quantia de
1$000
Em 23 de Janeiro de 1929
O Secretario

Deste fines.
Castello, 25/2/29

ILUSTAÇÃO N° 42 - Abaixo Assinado de Proprietários, Negociantes, Lavradores e Viajantes – Recuperação da Estrada Construída pela Empreza Viação Itapemirim – 23/02/1929.



Exmo. Sr. Dr. Americo Viveiros da Costa Lima
M.D. Interventor Estadual no Municipio de
Castello.

Os abaixo assignados, todos residentes neste Municipio de Castello, proprietarios, colonos, lavradores, viajantes, etc., scientificados do bom desejo demonstrado por V. Excia. para levar a termo uma administração só digna de applausos, e certos de que vêm á sua presença para um appello justo, e que só poderá deixar gratidão aos signatarios deste, solicitam de V. Excia. se digne mandar limpar e fazer ligeiros reparos, quando não lhe seja possivel um concerto melhor, na estrada que vae da Ponto de São João a Conceição do Castello, e que passa por S. Quirino, Santa Helena e Ribeirão.

Confiam na bondade de V. Excia. e

P. D.

Castello, 18 de Fevereiro de 1929

Sebastião Ribeiro de Lima
Avalino José da Silva
Benjamin Cardoso
Manoel Martins Cardoso
João Marcelino Soares
Henrique Realmann
José Ludovico da Silveira

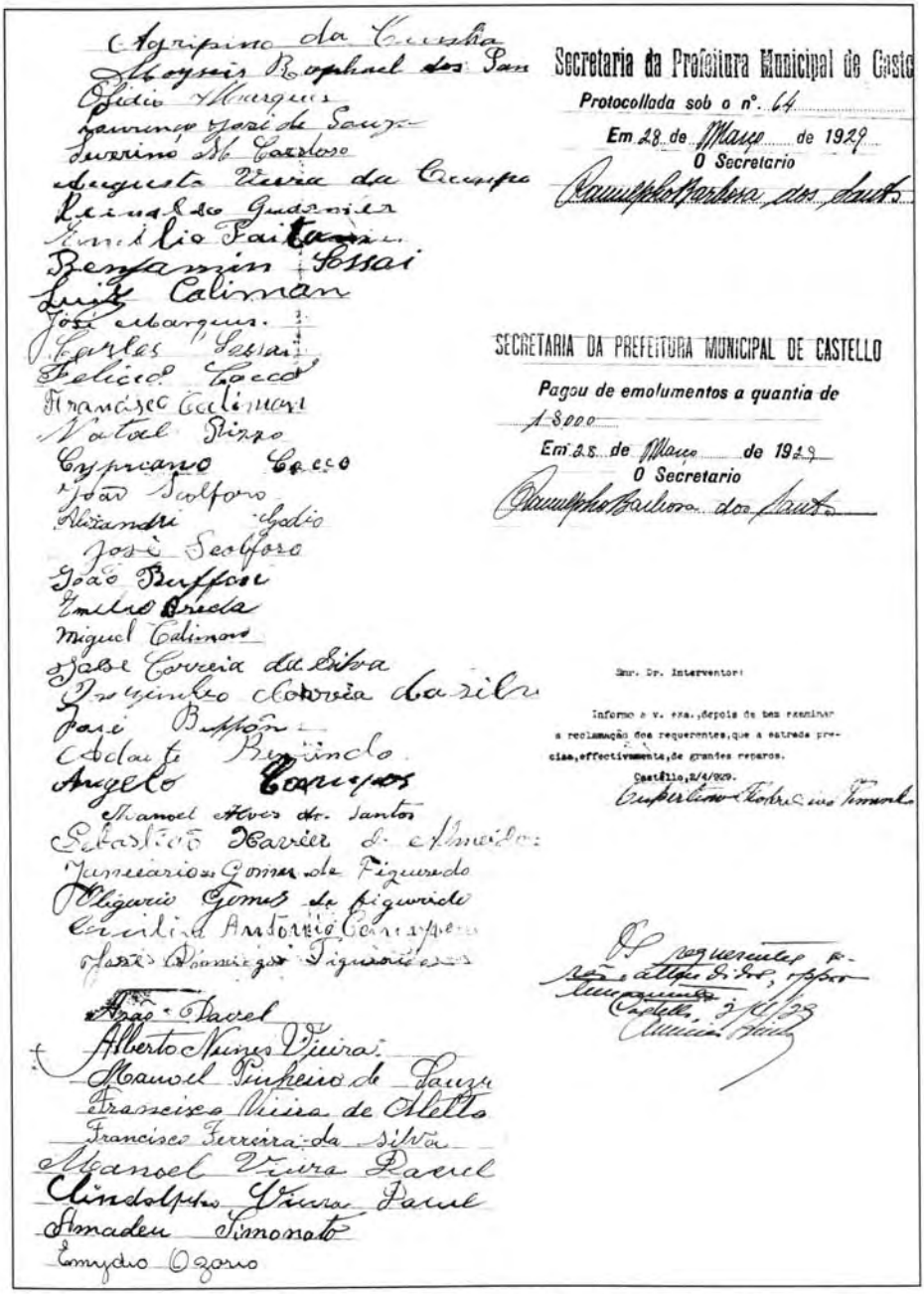


ILUSTRAÇÃO N° 43 - Abaixo Assinado Solicitando Limpesa e Ligeiros Reparos – Estrada Ponte de São João/Conceição de Castello/São Quirino, Santa Helena e Ribeirão – 19/03/1929.

Ill^mo Exc^mo Snr Dr. Interventor Estadoal
do Municipio de Castello



Fille, depois de
devidamente o ser-
viço.
Castello, 21/5/29

Diz Camillo Homem de Azevedo Brasileiro, casado, lavrador, morador no Districto de Conceição do Castello mte municipio de Castello, que em sua propriedade nos logares Pitanga e Morgem Grande, se acha obstruido o Ribeirão das Pindobas em um percurso de (800) oitocentos metros mais ou menos, de capim e matto, de maneira que interrompe duas estradas, que liga Pindobas a Conceição do Castello, e como a desobstrucção se torna muito dispendiosa, elevando o valor do serviço a mais de Rs 500$000 alem da construcção das duas pontes, vem muito respeitosamente por meio da presente pedir a V^a Exc^a um auxilio para fazer o referido serviço. Esperando ser attendido passo a assignar-me Respeitosas Saudações

Pindobas 17 de Maio de 1929
Camillo Homem de Azevedo

ILUSTRAÇÃO N° 44 - Camillo Homem de Azevedo Solicitando Reparos na Estrada Pindobas/Conceição de Castello – 17/05/1929.

Exmo. Sr. Dr. Americo Viveiros da Costa Lima

DD. Interventor Estadual do Municipio

de CASTELLO

Pedem concerto de estrada. A Prefeitura Municipal fará as necessarias providencias Castello 27/6/939 Americo Vieira

Os abaixo assignados, moradores na zona que margeia a estrada desta Villa á divisa do visinho municipio de Cachoeiro do Itapemirim, e viajantes que se servem tambem dessa estrada, vêm solicitar de V. S. se digne mandar fazer uma victoria na mesma.

A estrada em questão, no trecho citado, está em pessimo estado, com enormes atoleiros, e servindo á uma grande zona, justo é que os signatarios deste se tenham lembrado de vir á presença de V. S. solicitando-lhe providencias no sentido de que se effectue o urgente e necessario reparo.

Contando certo com a sua bôa vontade, os infra assignados

Castello, [illegible]

Manoel Estevão da Silva

José de Freitas Mello

Sebastião Vicente da Silva

Pedro Vieira Duarte

Sady Vieira Duarte

Matheus Vieira Duarte

João Costalonga

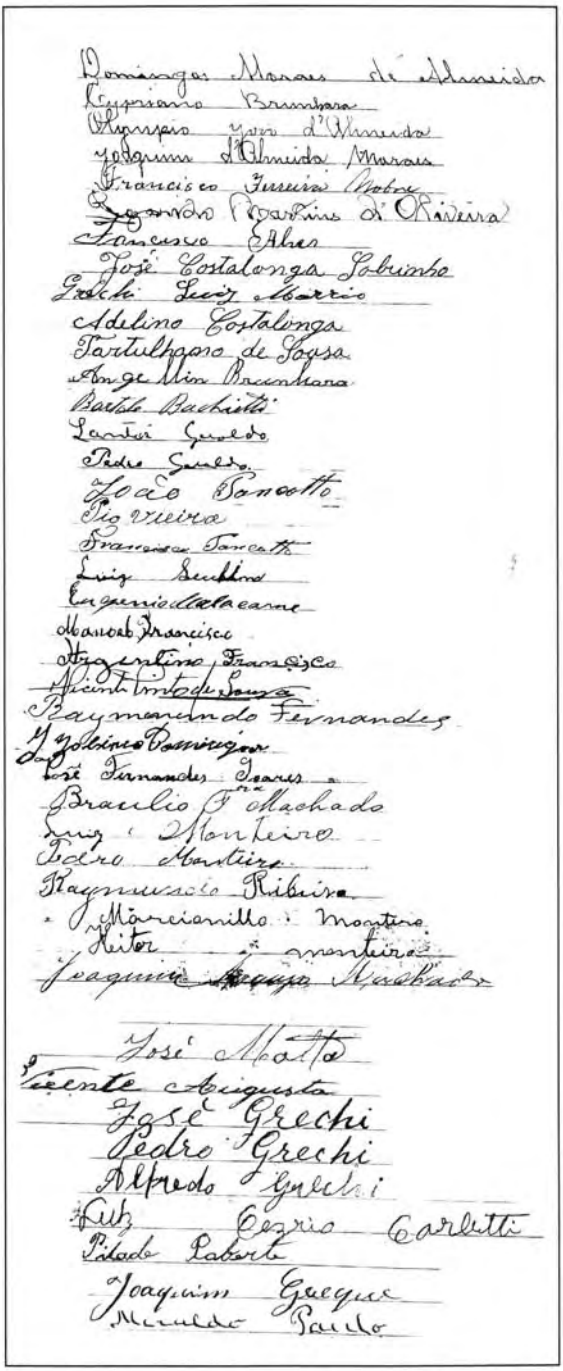


ILUSTRAÇÃO N° 45 - Abaixo Assinado Solicitando Vistoria na Estrada da Villa de Castello à Divisa do Município de Cachoeiro de Itapemirim – 20/06/1934.

Entre 1948/50, o ex- Governador Carlos Lindemberg foi até Castello, ocasião em que montado a cavalo, foi ao Patrimônio do Ouro para inauguração do trecho entre aquele patrimônio até à propriedade de Honório Cosseti, quando foi recepcionado na residência deste proprietário. O topógrafo da estrada foi o Sr. Manoel Pires Martins.



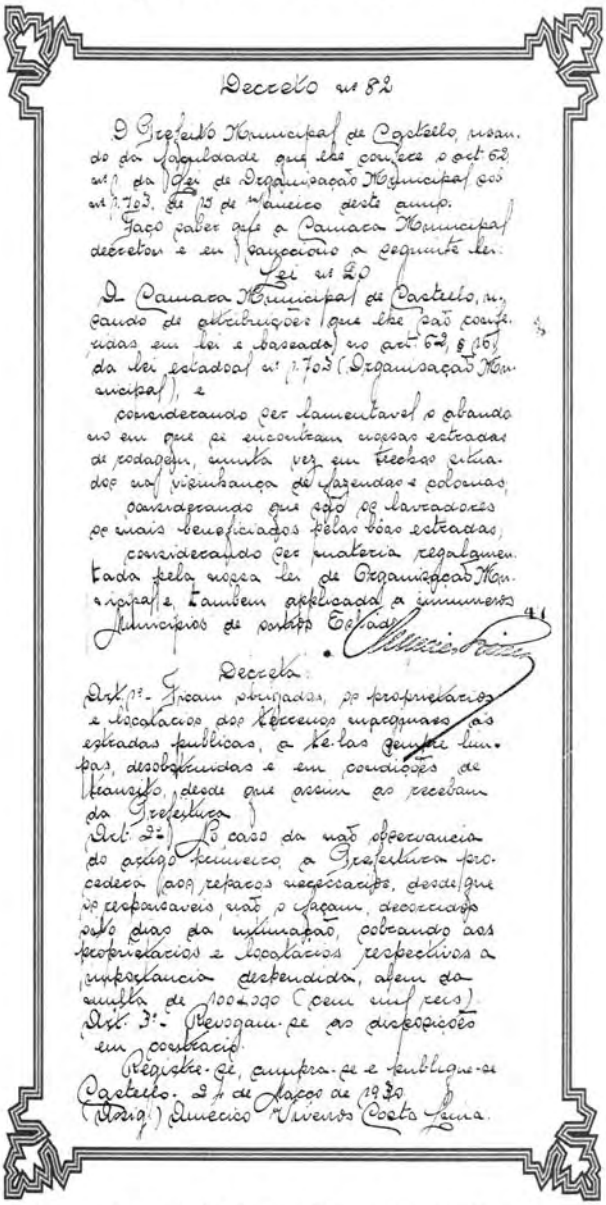
FOTO N° 46 – Inauguração do Trecho da Estrada Partimônio do Ouro - Honório Cosseti - Da Esquerda para a Direita: Antônio Bento, Dr. Fued Nemer, Gov. Carlos Lindenberg, Dr. Bolivar de Abreu, Nadir Cosseti (Filha do Honório), Ademir Medeiros, Honório Cosseti, Ecir Silas de Paula (Delegado).
(Acervo: Lúcia Bento)



FOTO N° 47 - Inauguração de Estrada no Município. Sem Especificação de Local – Ano 1954. À Frente da Esquerda para a Direita: Dr° Otto Vieira Machado, Gov. Carlos Lindemberg, Prefeito Antônio Bento e Nilo Vieira da Cunha ("Sr. Nilinho").
(Acervo: Lúcia Bento)

Algumas medidas tomadas, pelo novo município, a partir de 1929, para sanar os problemas de manutenção de estradas:

a) Em 24/03/1930, a municipalidade por meio do Dec. 82 e Lei nº 20, obrigava os proprietários e locatários dos terrenos marginais às estradas públicas, a tê-las sempre limpas, desobstruídas e em condições de trânsito, desde que assim as recebessem da Prefeitura.



Decreto nº 82

O Prefeito Municipal de Castello, usando da faculdade que lhe confere o art. 62 nº 1 da Lei de Organisação Municipal sob nº 1.703, de 13 de Janeiro deste anno.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionou a seguinte lei:

Lei nº 20

A Camara Municipal de Castello, usando de attribuições que lhe são conferidas em lei e baseado no art. 62, § 16º da lei estadoal nº 1.703 (Organisação Municipal), e

considerando ser lamentavel o abandono em que se encontram nossas estradas de rodagem, muita vez em trechos ameaçados pela visinhança de fazendas e colonias,

considerando que são os lavradores os mais beneficiados pelas boas estradas,

considerando ser materia regulamentada pela nossa lei de Organisação Municipal e, tambem applicavel a immensos Municipios de outros Estados

Decreta:

Art. 1º - Ficam obrigados, os proprietarios e locatarios dos terrenos marginaes às estradas publicas, a tê-las sempre limpas, desobstruidas e em condições de transito, desde que assim as recebam da Prefeitura.

Art. 2º - No caso da não observancia do artigo primeiro, a Prefeitura procederá aos reparos necessarios, desde que os responsaveis não o façam, decorridos oito dias da intimação, cobrando aos proprietarios e locatarios respectivos a importancia despendida, alem da multa de 100$000 (cem mil reis).

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrario.

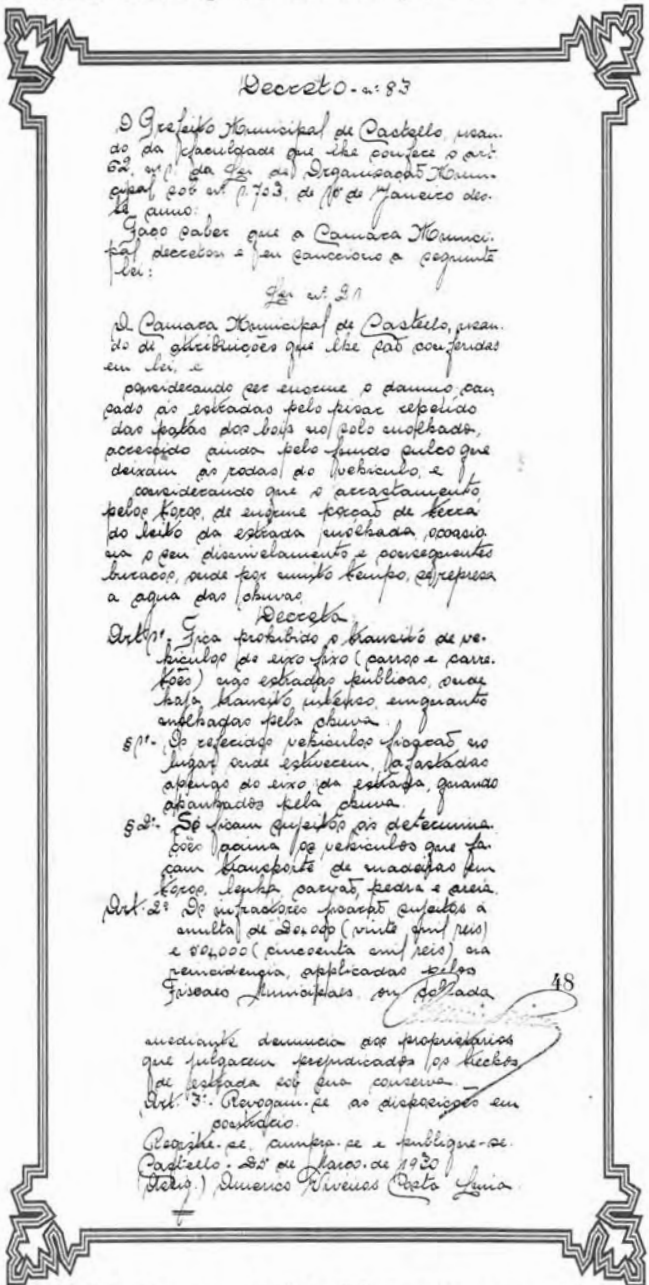
Registre-se, cumpra-se e publique-se.

Castello, 24 de Março de 1930.

(Assig.) Americo Alvenos Costa Lima.

ILUSTRAÇÃO Nº 46 – Dec. nº 82 e Lei nº 20 – Manutenção de Estradas – 24/03/1930.

b) O Decreto nº 83 e a Lei nº 21, de 25 de março de 1930, inéditos, vieram proibir o trânsito de veículos de eixo fixo (carros e carretões) nas estradas públicas, onde houvesse trânsito intenso, enquanto molhadas pelas chuvas.



Decreto - n: 83

O Prefeito Municipal de Castello, usando da faculdade que lhe confere o art. 62, nº 1º da Lei da Organisação Municipal sob nº 703, de 10 de Janeiro deste anno:

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionou a seguinte lei:

Lei nº 21

A Camara Municipal de Castello, usando de attribuições que lhe são conferidas em lei, e

considerando ser enorme o damno causado ás estradas pelo pisar repetido dos pés dos bois no solo molhado, accrescido ainda pelo fundo aulco que deixam as rodas do vehiculo, e

considerando que o arrastamento pelos toros, de enorme porção de terra do leito da estrada molhada, occasiona o seu desnivelamento e consequentes buracos, onde por muito tempo, se represa a agua das chuvas

Decreta

Art. 1º. Fica prohibido o transito de vehiculos de eixo fixo (carros e carretões) nas estradas publicas, onde haja transito intenso, emquanto embebidas pela chuva.

§ 1º. Os referidos vehiculos poderão no logar onde estiverem, atravessar apenas do eixo da estrada, quando obstruidos pela chuva.

§ 2º. Ficam isentos os determinados para os vehiculos que fazem transporte de madeiras em toros, lenha cortada, pedra e areia.

Art. 2º. Os infractores soffrerão a multa de 20$000 (vinte mil reis) e 80$000 (oitenta mil reis) na reincidencia, applicadas pelos Fiscaes Municipaes, ou pessoa

48

qualquer mediante denuncia dos proprietarios que julgarem prejudicados os leitos de estrada sob sua conservação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se, cumpra-se e publique-se.

Castello, 25 de Março de 1930

(Stes.) Americo Rivemar Costa Lima

ILUSTRAÇÃO Nº 47 – Decreto e Lei Proibindo Trânsito de Veículos em Estradas Públicas Quando Molhadas Pela Chuva- 25/03/1930.

c) Pelo Decreto nº 94 e Lei nº 32, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Archilau Vivacqua, no exercício do cargo de Prefeito, considerando-se a importância que para o município apresentava a região chamada "Zona do Centro", uma das mais ricas e populosas, compreendendo: Centro, Campestre, Macuco, Povoação, Limoeiro, Alto Caxixe, Corumbá e outros, autorizou o Poder Executivo a despender a quantia de até 5.000$000 (cinco contos de réis), para proceder sob empreitada ou administração direta, os reparos necessários na estrada, que vai da sede do município à Fazenda do Centro.

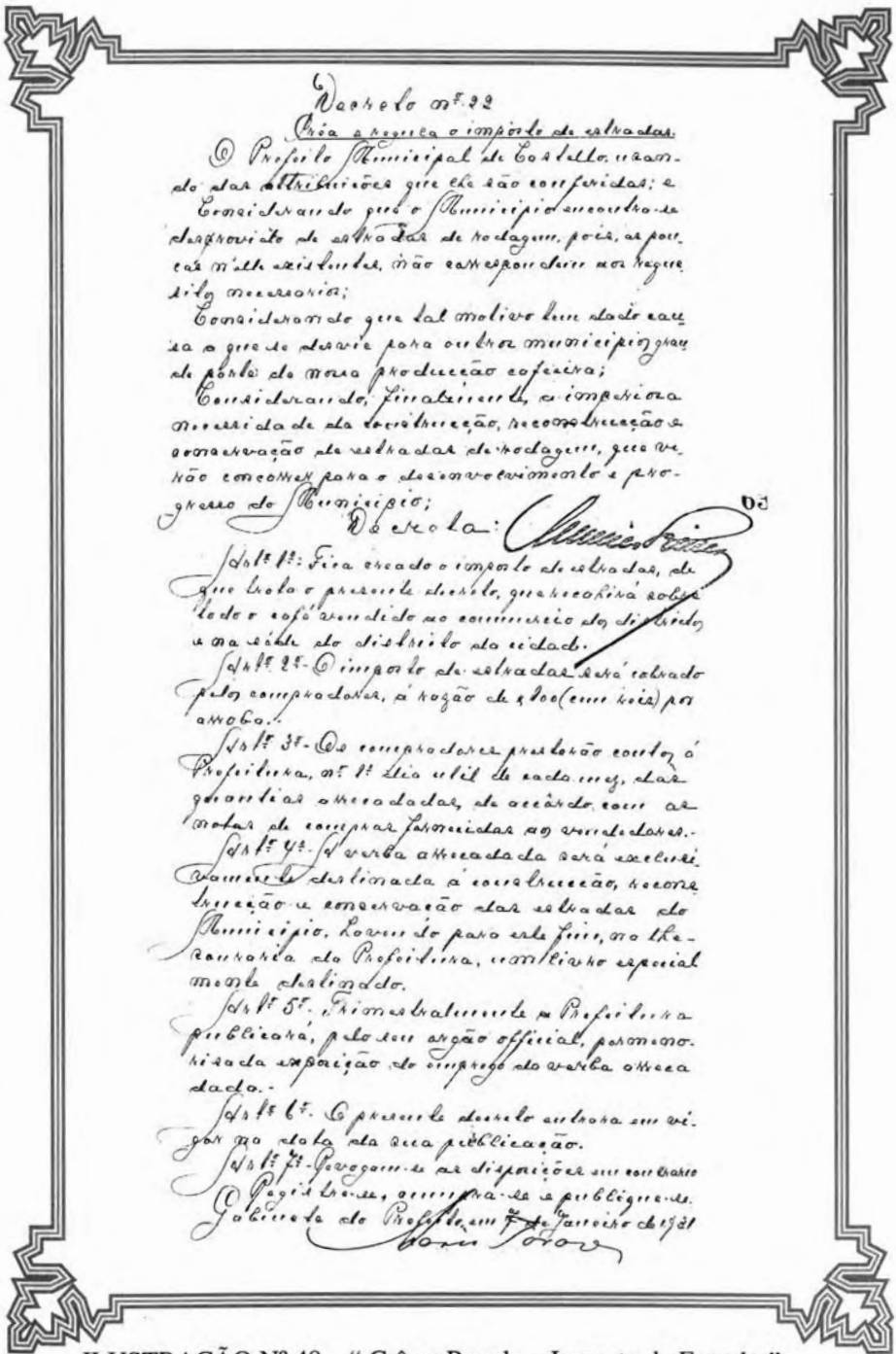
Outros argumentos apresentados para a liberação do crédito:

- ✓ a zona em questão era servida por uma única estrada de rodagem;
- ✓ toda produção das lavouras daquela zona convergia para a sede do Município, contribuindo grandemente para o seu movimento comercial e financeiro;
- ✓ o estado daquela rodovia era precário, em termos de conservação, e em muitos trechos, praticamente intransitável, oferecendo, por conseguinte, sério perigo aos que por ela eram obrigados a trafegar.

d) Mesmo procedimento foi adotado pela municipalidade, quando editou o Decreto nº 95 e a Lei nº 33, de 15 de julho de 1930, visando reparar a estrada de rodagem que ligava a sede do município e de Muniz Freire.
Sob os argumentos de que, a referida rodovia exercia também papel importante no comércio de "Castello" e Muniz Freire, e que a maior parte da rodovia estava no território castelense, além de atravessar regiões de grande importância cultural a ser bastante povoada.
Da mesma forma que outras estradas do município, esta também se encontrava grandemente danificada, em muitos trechos, pelas últimas chuvas e pelo trânsito intenso de tropas.
Para tal, foi autorizado o crédito de 1:500$000 (hum conto e quinhentos mil réis), para reparar a estrada no trecho compreendido entre a Ponte de São João e o lugar denominado Feijão Crú.

e) Na mesma ocasião (15/07/1930), foi autorizada a reforma da estrada de "Castello" a Santo André, "adaptando-a ao trânsito de automóveis, podendo para tal fim despender a quantia de cinco contos de réis". (Dec. 96 e Lei nº 34);

f) Pelos Decretos nºs 22, 23 e 26, respectivamente de 7 de janeiro e 7 de fevereiro de 1931, foram criados e regulamentados o imposto de estradas, assim como, foi orçada a receita e sua aplicação.



Decreto nº 22

Crêa e regula o imposto de estradas.

O Professor Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas; e

Considerando que o Municipio encontra-se desprovido de estradas de rodagem, pois, as poucas que lhe existem, não correspondem ás necessidades necessarias;

Considerando que tal motivo tem sido causa e grave entrave para outros melhoramentos de grande importancia para a sua prosperidade economica;

Considerando, finalmente, a importancia necessaria da conservação, reconstrucção e reconservação das estradas de rodagem, que vem não concorrer para o desenvolvimento e progresso do Municipio;

Decreta: 05

Art.º 1º: Fica creado o imposto de estradas, de que trata o presente decreto, que recahirá sobre todo e qualquer individuo no commercio do districto e na séde do districto da cidade.

Art.º 2º- O imposto de estradas será calculado pelo comprador, á razão de $ 100 (cem reis) por arroba.

Art.º 3º- Os compradores prestarão contas á Prefeitura, nos 1os dias uteis de cada mez, das garantias arrecadadas, de accôrdo com as notas de compras fornecidas aos vendedores.

Art.º 4º- A verba arrecadada será exclusivamente destinada á construcção, reconstrucção e conservação das estradas do Municipio. Nunca será para este fim, na Thesouraria da Prefeitura, escriptura especialmente discriminado.

Art.º 5º- Trimestralmente a Prefeitura publicará, pelo seu orgão official, demonstrada a applicação do emprego da verba arrecadada.

Art.º 6º- O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art.º 7º- Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se, archive-se e publique-se.

Gabinete do Professor em 7 de Janeiro de 1931

ILUSTRAÇÃO Nº 48 – " Crêa e Regula o Imposto de Estradas"
Decreto nº 22 - 7/01/1931.



Decreto nº 23

Orça a receita do Imposto de Estradas e dá applicação.

O Prefeito Municipal de Castello,

Estado do Espirito Santo, usando de attribuições que lhe são conferidas em Lei

Decreta:

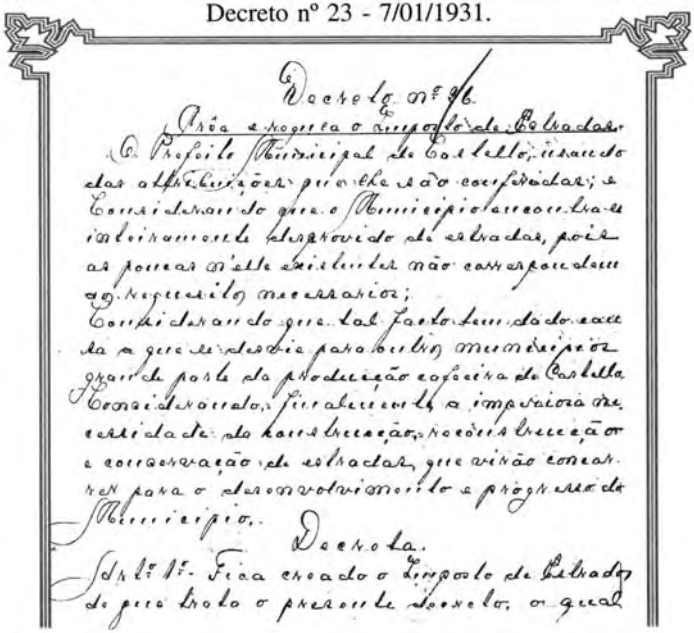
Art. 1º. É orçada em Rs. 36:000$000 (trinta e seis contos de reis) a receita creada pelo Imposto de Estradas, conforme dispõe o Decreto nº 22, desta data, na base de $100 por arroba.

Art. 2º. É orçada em igual quantia de Rs. 36:000$000 (trinta e seis contos de reis) a despesa, que será feita unica e exclusivamente em construcção, reconstrucção e conservação de estradas.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Gabinete do Prefeito, 7 de Janeiro de 1931

ILUSTRAÇÃO Nº 49 – "Orça a Receita do Imposto de Estradas e Dá Applicação" - Decreto nº 23 - 7/01/1931.



Decreto nº 26.

Orça a receita e despesa do Imposto de Estradas.

O Prefeito Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas; e

Considerando que o Municipio acha-se inteiramente desprovido de estradas, pois as poucas que nelle existem não correspondem ao necessario;

Considerando que tal facto tem sido causa de que se retarde para o futuro melhoramentos grande parte da producção colheita de Castello.

Considerando, finalmente a imperiosa necessidade de construcção, reconstrucção e conservação de estradas, que virão concorrer para o desenvolvimento e progresso do Municipio.

Decreta.

Art. 1º. Fica creado o Imposto de Estradas de que trata o presente decreto, o qual

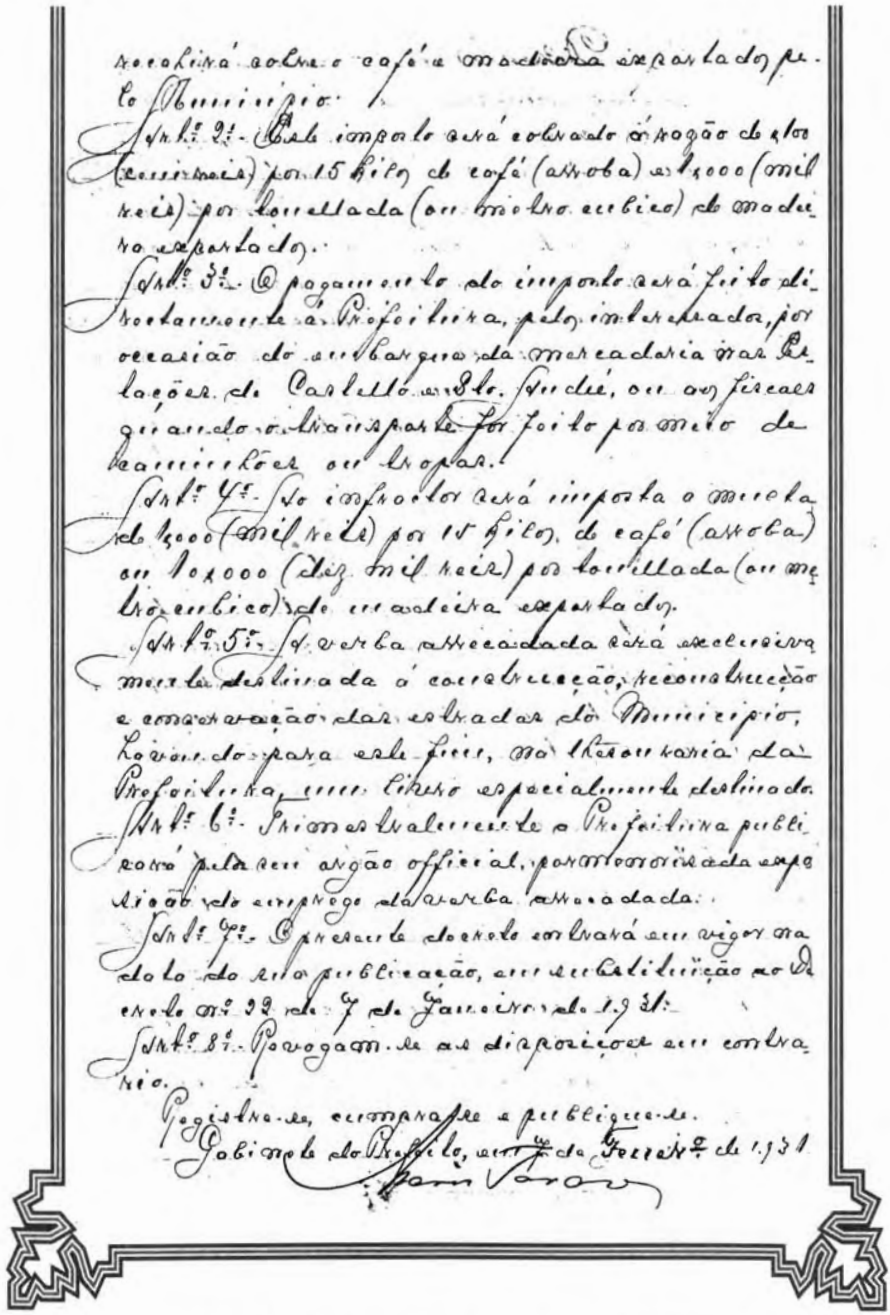


ILUSTRAÇÃO Nº 50 – "Crêa e Regula o Imposto de Estradas" Dec. nº 26, de 7 de fevereiro de 1931 (substituiu o Dec. nº 22).

g) O Decreto nº 37, de 18 de março de 1931, ratifica os termos do Dec. nº 82 e Lei nº 20, agora agasalhado pelo que determinou o Dec. nº 26, de 7/02/1931, que tratava da criação do imposto sobre estradas, além de tornar obrigatório aos proprietários de terras a conservação e limpeza de estradas e caminhos, impõe também multa de Rs: 200$000 (duzentos mil réis).

Decorridos aproximadamente 50 (cinqüenta) anos das 1ª (primeiras) estradas construídas na região de Castello, é que o município recebeu o 1° (primeiro) investimento em estrada, utilizando-se do material asfáltico.

I) Castello a Coutinho (Cachoeiro de Itapemirim)

Quando o ex-Presidente Jânio Quadros determinou que todos os trechos de estrada de ferro fossem desativados, paralelamente também determinou, que se fizesse a cobertura asfáltica correspondente.

Somente em 19 de janeiro de 1962, era procedida à abertura das propostas, para o asfaltamento deste trecho, quando concorreram as firmas: CITEPA – Construtora, Terraplenagens e Pavimentação (vencedora), ORNATERRA, AVELPA e CONTEC.

A obra começou no sentido Coutinho x Castello em 1963, numa extensão de 20,6 km. O Governador da época era o Dr. Francisco Lacerda de Aguiar – "Dr. Chiquinho".

A firma que iniciara a obra havia sido a CITEPA, que não conseguiu dar rendimento aos trabalhos, trazendo sérios transtornos aos habitantes de Castello, principalmente na época de chuvas. O valor inicial da obra foi orçado em 60 milhões.

A CITEPA, não tinha estrutura para conduzir a obra e, a duras penas, conseguiu chegar até o distrito de Aracuí. A população de Castello apelidou a firma de "CISTREPA" dado o seu descrédito.

Em 1965, o deputado Lúcio Merçon, dentro das prerrogativas de que dispunha para poder inserir obras no orçamento estadual, fez constar a dotação orçamentária suficiente para conclusão dos restantes 4 (quatro) km até Castello. Em 1966, finalmente, era entregue, oficialmente, a obra completa.

II) Asfaltamento da Rodovia Castello-Venda Nova

Com a presença do ex-governador Arthur Carlos G. Santos, no dia 29 de dezembro de 1973, na cidade de Castello, o Governo do Estado do Espírito Santo, junto com o DER – Departamento de Estradas e Rodagem e a firma CONTEK – Engenharia S/A, assinavam o contrato para implantação e asfaltamento da rodovia Castello-Venda Nova.

O contrato estipulava o valor total da obra em Cr$ 17.000.000,00 (dezessete milhões de cruzeiros) e um prazo de 360 (trezentos e sessenta) dias para a sua conclusão.

A comitiva do Governo foi recepcionada na sede do distrito de Condurú, seguindo então em caravana para Castello, onde foi realizada a cerimônia.

Fizeram uso da palavra o Prefeito Felinto Elysio Martins, o líder político e industriário Dr. Fued Nemer, o Presidente da Assembléia Legislativa, o deputado estadual Dr. Lúcio Merçon e encerrando a solenidade o Governador do Estado, Dr. Arthur Carlos Gerhardt Santos. Estavam presentes outras autoridades e lideranças, com destaque para: Sr. Camilo Cola, deputado federal Parente Frota, Clóvis de Barros, Roberto Vivacqua, João Enéas de Moraes, Antenor Honório Pizzol (Prefeito de Conceição de Castello), Theodorico de Assis Ferraço (Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim) e Cephas Rodrigues Siqueira. Um coquetel foi servido na residência do Dr. Fued Nemer para alguns convidados e um suculento churrasco foi oferecido pela municipalidade, nas dependências do Seminário.

No dia 1° de novembro de 1975, às 9 horas da manhã, era aberta ao tráfego a nova estrada, inaugurada pelo ex-Governador Élcio Álvares, com 38 (trinta e oito) quilômetros asfaltados.

III) Construção da BR 262.

A 9 de fevereiro de 1951, a Companhia Assunção, que vencera a concorrência pública para a construção do primeiro trecho das obras da BR 262, iniciando em Venda Nova até chegar à Vitória, instalava o seu canteiro de obras na propriedade do Sr. Luiz Falqueto, segundo afirma ZANDONADE[13], já citado. A construção levou quase 20 (vinte) anos para ser concluída, pois a topografia da estrada, principalmente neste primeiro trecho, "era tão adversa que mal permitia a passagem de pedestres e a moradia de manadas de cabras silvestres".

Com a chegada da estrada, "Venda Nova rejuvenesceu", e sua diminuta população, cresceu, tornando-se alguns anos mais tarde, um dos maiores pólos sócio-econômicos do interior do Estado. Em 1970, o Ministro Mário Andreazza veio a Venda Nova para inspecionar a construção da obra. Não conseguimos a data da sua conclusão.



FOTO N° 48 – Visita do Ministro Andreazza à BR. 262 – Venda Nova – 1970.
Da Esquerda para a Direita: Ex- Deputado Lúcio Merçon, Padre Cleto Caliman, Ex-Governador Christiano Dias Lopes, Ministro Mário Andreazza e Ex-Prefeito Onório Pizzol.
(Acervo: CALIMAN[31] – p. 189)

4.4.3- Construção e Restauração de Pontes

Quando da emancipação política de Castello, a municipalidade utilizou-se do orçamento aprovado para o Distrito da Estação do Castello, pela Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, pois, a proposta orçamentária do novo Município, contendo a receita e despesa para o exercício de 1929, só foi aprovado em 23/07/1929, pela Câmara Municipal de Castello. A cidade já possuía na década de 10 e 20, 03 (três) ligações para atravessar o rio Castello, ocasião em que o tráfego de pessoas e/ou mercadorias era a pé ou a cavalo. A 1ª (primeira) passarela (pinguela) sobre o rio Castello é da década de 1920, e fazia a ligação da cidade (Baixa Itália) com o bairro Niterói. Dados de 1923, já afirmavam que esta pinguela era conhecida como "Porto das Borges", e segundo relata PUPPIN[34], só era possível passar por ela, a pé. Quando necessária a travessia de algum animal, era a nado, pelas águas do rio Castello, quando o proprietário amarrava o cabresto às mãos e ato contínuo, os dois faziam a travessia. PUPPIN relata em seu diário, com saudade, a época em que conheceu o rio Castello, caudaloso e com fartura de peixes: robalos, piaus, tainhas, etc.. "Dava gosto ver aquela fila de tainhas uma atrás da outra!".



FOTO N° 49 – Pinguela Sobre o Rio Castello – Ligação da Rua Carlos Albuquerque Com o Bairro Niterói - 1923.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande)

A inauguração da Ponte Nova, ligando a Av. Getúlio Vargas com o mesmo bairro Niterói, foi a 20 de janeiro de 1914, data em que se comemorava o "Dia de São Sebastião". Foi construída pelo Sr. Álvaro Ramos e consumiu a importância de 6:540$000 (seis contos, quinhentos e quarenta mil réis), sendo 5:900$000 (cinco contos e novecentos mil réis) o valor convencionado, mais 640$000 (seiscentos e quarenta mil réis) por serviços extraordinários. LOMBA[20], cita em seu relatório que o "povoado estava em festa. Arcos de bambus pelos arremedos de ruas. Guirlandas[i] e mais guirlandas de folhagem com bandeirinhas multicores, de papel, enfeitavam a Praça dos Ranchos, no fundo da Estação, e também não propriamente a rua, mas o caminho escorregadio e sinuoso, o trilho que dava acesso à Ponte Nova, que se inaugurava naquele dia, trilho esburacado e lamacento que se transformou na bonita rua Ruy Barbosa, da "Baixa Itália" de hoje..."

Prossegue LOMBA: " o Velho Hotel Mangueira, então propriedade de Aristides Azevedo...regorgitava de gente da roça, gente tão simples e tão boa que viera radiosa e contente, para a solenidade e a pompa roceira com que se festejava a inauguração da Ponte arquitetada e construída por Álvaro Ramos, de Cachoeiro, e que poucos anos mais tarde a enchente do rio levara de roldão....".

LOMBA havia se hospedado no Hotel Mangueira, pois fora a Castello a convite do Sr. Aristides, para trabalhar como dentista e houve coincidência da inauguração da ponte. Segundo nos narra em seu relatório, aquela noite, foi "mal dormida". "Danças na salinha do Hotel. Sanfona, mazurcas, marchinhas e valsas de arrastão o famoso sanfoneiro Artur Cearense, que a cachaça matava com a cirrose no fígado". "Nuvens e mais nuvens de pernilongos".

Esta ponte era conhecida como ponte do Machado e, posteriormente, passou a chamar-se Ponte Nova. Encontramos vários registros de intervenção nesta ponte por parte do município de Cachoeiro de Itapemirim. O mais específico, está registrado na " Acta da 7ª Sessão ordinária" da Câmara Municipal, de 21 de novembro de 1900, onde o Sr. Fiscal da Estação de Castello, "communicando que o Snr° Carvalho Machado A. Martins, Antônio José Gonçalves e Felintho Elysio Martins contribuíram, os primeiros, com 200$000 cada um e o último com 100$000, para o concerto da ponte "Machado"; o Governador Antonio da Rosa Carvalho Machado propõe que o Governo mantenha a verba de 1:500$000 para o mesmo fim, o que é approvado."

Consta do relatório de governo do Presidente de Estado Nestor Gomes (1920 a 1924), o auxílio de Rs. 4:000$000 (quatro contos de réis), para construção de ponte sobre o rio Castello, construída pelo Sr. Antonio Madeira.

Os registros encontrados em 1929 e 1930, principalmente, foram:

a) Em 14/02/1929, o Sr. Carlos Novaes apresentava orçamento para reconstrução da ponte do Caxixe, no valor de Rs. 5:840$000 (cinco contos, oitocentos e quarenta mil réis);

b) Em 15/02/1929, Emílio Leopoldino e Alfredo Leopoldino, também ofertavam os serviços para reconstrução da mesma ponte, pelo valor de Rs. 5:600$800 (cinco

---

[i] GUIRLANDAS. S.f. 1 – Grinaldas, 2. Cordões ornamentais de flores, frutas e ramagens.

contos e seiscentos mil e oitocentos réis), com as seguintes características:

- ✓ ponte de madeira de lei, parajú ou guaribú "amarello", peroba sobra ou óleo vermelho; "praso": 90 dias após a assinatura do contrato;
- ✓ condições de pagamento: Rs. 2:000$000 ao começar os serviços;
  Rs. 2:000$000 no segundo "mez";
  Rs. 1:600$000 na entrega.
- ✓ obs.: não se conseguiu informações sobre quem realizou os serviços. A ponte foi construída, medindo 27 metros de cumprimento, por 4,50 de largura e 4,40 metros de altura.

c) Ainda na mesma data, Innocêncio Louzada também fazia sua proposta para reconstrução da ponte do Caxixe, ofertando os serviços por Rs. 5:600$000 (cinco contos, seiscentos mil réis). Em 30/04/1929, foi quem realizou os serviços;

d) Joaquim Duarte de Lima, em 27/02/1929, apresentava proposta para pequenos reparos na Ponte Nova. O valor dos serviços à vista, após a conclusão do mesmo, seria de Rs. 875$000 (oitocentos e setenta e cinco mil réis);

e) Em 28/02/1929, Innocêncio Louzada também ofertava os mesmos serviços pelo valor de Rs. 6:800$000 (seis contos, oitocentos mil réis). Quem acabou realizando os serviços em 08/03/1929, foi o Sr. Targino Lopes, pela empreitada de Rs. 775$000 (setecentos e setenta e cinco mil réis). Foi autorizado a fazer, somente, pequenos reparos.

f) Novamente em 09/11/1929 é feito o levantamento para reconstrução da Ponte Nova:

- ✓ O 1° ofertante foi o Sr. Luiz Barbosa dos Santos pelo valor de Rs. 6:500$000 (seis contos, quinhentos mil réis);
- ✓ O 2°, Manoel Carias, pelo valor de Rs. 7:000$000 (sete contos de réis).

g) Em 23/12/1929, Francisco Gonçalves de Andrade apresentava proposta de construção de ponte de madeira de lei no Córrego do Ribeirão da Estrela do Norte, por Rs. 4:000$000 (quatro contos de réis);

h) Em 05/02/1930, foi feito conserto na ponte estiva Ribeirão de Pindóbas, pelo valor de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis);

i) Somente em 07/02/1930 é que a municipalidade contratou os serviços do Sr. Luiz Barbosa dos Santos para reconstrução da Ponte Nova, tendo efetuado, nesse ano, os seguintes pagamentos:

- ✓ 07/02 – Rs. 202$000
- ✓ 25/03 – Rs. 342$000
- ✓ 04/04 – Rs. 387$500
- ✓ 24/05 – Rs. 600$000
- ✓ 10/06 – Rs. 209$500
- ✓ 31/07 – Rs. 4:282$580



FOTO N° 50 - Ponte Nova Reconstruída por Luiz Barbosa dos Santos – Aparecem na Foto: Francisco Galo (bisavô de Lúcia Bento) e Sr. Antônio Bento. Destaque para a Residência do Sr. Madeira (Proprietário da Fazenda Fim do Mundo). Ao Fundo, a Casa Cola e Moraes (Hoje BANESTES) - 1932.
(Acervo: Lúcia Bento)

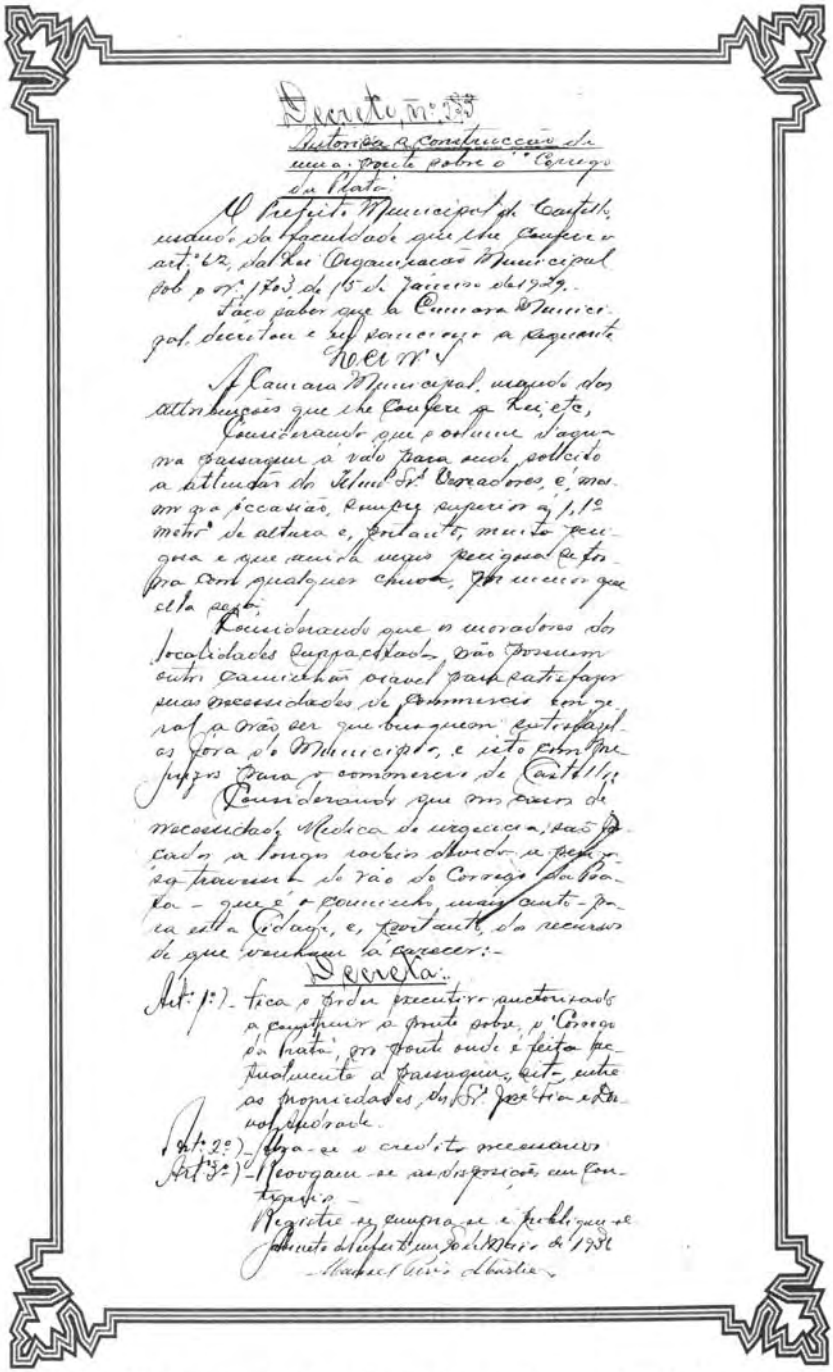
j) Em 4/2/1930, Honório Catabriga apresentava proposta para construção de uma ponte em Conquista por Rs. 3:000$000 ("treis contos de réis"), cuja autorização para a execução de serviços ocorreu em 25/04/1930;

k) Em 06 de maio de 1930, aparece a 1ª (primeira) legislação (Dec. nº 86/30 e Lei nº 24/30), que tratava da restauração de pontes no município. Ficava o Poder Executivo "auctorizado a despender até a importância de 4:000$000 (quatro contos de réis) na restauração das pontes existentes na estrada Santo Antônio – Conceição de Castello";

l) No dia 21/06/1930, a Prefeitura pagava ao Sr. Luiz Vieira Penna a importância de Rs. 617$600 (seiscentos e dezessete mil e seiscentos réis) pela construção da ponte de Santo André;

m) Santo André, localidade da Estrela do Norte também recebia a construção de uma ponte, feita pelo Sr. Francisco G. Andrade, pelo valor de Rs. 267$500 (duzentos e sessenta e sete mil e quinhentos réis);

n) Somente em 20 de maio de 1936, aparece a 1ª (primeira) autorização legislativa para a construção da ponte sobre o Córrego da Prata (Dec. N° 233 e Lei n° 4/36).



Decreto nº 25

Autorisa a construcção de uma ponte sobre o Corrego da Prata.

O Prefeito Municipal de Cantagallo, usando da faculdade que lhe confere o art.º 62, da Lei Organisação Municipal sob o nº 1.103 de 15 de Janeiro de 1929.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionei a seguinte

Lei nº 1

A Camara Municipal, usando das attribuições que lhe confere a Lei, etc,

Considerando que o estado da aguada na passagem á rua para sede, solicita a attenção da Illma Srª Moradores, e, mesmo na occasião, sempre superior a 1,1º metro de altura e, portanto, muito perigosa e que muita vidas perigam de ficar com qualquer chuva, por menor que ella seja;

Considerando que os moradores das localidades suppracitadas, não possuem outro caminho viavel para satisfazer suas necessidades de commercio em geral a não ser que busquem outros logares fora do Municipio, e isto com prejuizo para o commercio de Cantagallo;

Considerando que os casos de necessidade, Medica ou urgencia, não podem esperar longos reparos devido a perigo de transito pela rua do Corrego da Prata - que é o caminho mais curto para esta Cidade, e, portanto, do recurso de que vinham lançar mão:-

Decreta:

Art. 1º) - fica o Poder executivo autorisado a construir a ponte sobre o Corrego da Prata, na ponte onde é feita actualmente a passagem, feita entre as propriedades do Srª Josefina Eduardo Rodrigues.

Art. 2º) - Fica aberto o credito necessario

Art. 3º) - Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se, cumpra-se e publique-se

Gabinete da Prefeitura Municipal de Cantagallo, 20 de Maio de 1936

Manuel Corrêa de Brito

ILUSTRAÇÃO Nº 51 – Decreto Autorizativo Para a Construção da Ponte Sobre o Córrego da Prata – 20/05/1936.

o) As 2 (duas) principais pontes da cidade só vieram a ter suas construções, em cimento armado, em 1965 e 1979.

Segundo VIEIRA[37], "a 1ª (primeira) ponte construída foi a da Avenida Getúlio Vargas, que era a de maior desejo dos habitantes dos bairros Soares e Niterói, além do povo do interior que dela se utilizava. (Lei autorizativa n°398, de 24 de novembro de 1964).

Esta construção só foi possível graças ao apoio do ex-prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Sr. Abel Santana, que cedeu um de seus empreiteiros para que fizesse o projeto da ponte na pessoa do Dr. Jacques Minassa, projetista e calculista, que nada cobrou. Assim que concluiu o projeto, imediatamente solicitou ao Prefeito Constantino que comprasse toda a ferragem, pois estava para haver uma grande alta de preços naqueles produtos. A compra foi efetuada na casa de material de construção do Sr. Gil Moreira, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Assim foi feito e o material depositado no antigo mercado rural próximo àquela ponte. O construtor foi o Sr. Felicindo Lopes, com a supervisão do Sr. Abílio de Tassis, que acreditaram no empreendimento e conseguiram realizar aquele sonho. Contou-se também com a parceria da justiça, quando o Dr. Adalton Santos, M.D. Juiz de Direito concordou com a liberação dos presos, mediante remuneração, para ajudar na construção. Os entraves foram inúmeros, a começar pela ponte "pênsil", paralela a que estava sendo construída, e cujos cabos eram cortados à noite, visando dificultar os trabalhos da municipalidade. Logo na 1ª (primeira) semana do término da obra, houve uma enorme enchente em Castello e os opositores foram para lá, na expectativa de que as vigas não agüentassem". Passaram 38 (trinta e oito) anos e a ponte continua no lugar. "O ex-Deputado Estadual José Vivacqua, fez constar também no Orçamento do Estado a "verba" de Cr$ 3.000.000 (três milhões de cruzeiros), dos quais o ex-Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Élio Viana, liberou inicialmente, Cr$ 500.000(quinhentos mil cruzeiros). Não se tem notícias sobre o restante dos recursos, pois ficara para ser recebido na outra administração municipal. Vide foto de um dos estágios da obra".



FOTO N° 51 - Um dos Estágios da Construção da Ponte – 1965.
(Acervo: Do Autor)

[37] VIEIRA, José Eugênio. "José Silvestre Vieira: origem familiar, história e fatos que marcaram a sua vida e a de seus familiares". 1ª Edição. Vitória (ES). 2003. 822p..

Em 1939, esta era a ponte que servia aos moradores do Caxixe e daqueles que se dirigiam para a localidade de Venda Nova.

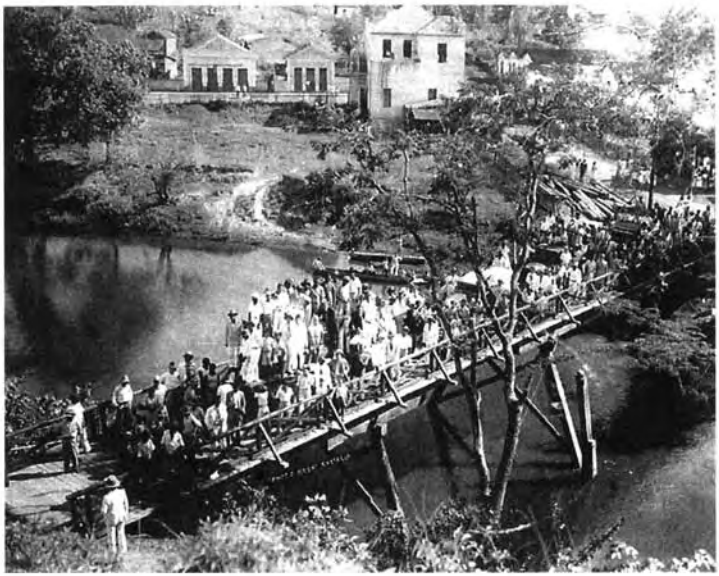


FOTO N° 52 - Ponte do Caxixe – 1939.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

Por volta da década de 60 (sessenta) a ponte do Caxixe havia sido reformada, mas ainda com a utilização de madeiras.



FOTO N° 53 - Reforma da Ponte – Década de 60.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

A 2ª (segunda) foi construída entre junho de 1980 até dezembro do mesmo ano, depois da enchente de 1979, quando a antiga ponte de madeira não resistiu à força das águas e foi arrastada pela correnteza. O ex-Governador Dr. Eurico Vieira de Rezende determinou a sua reconstrução em cimento armado e a inaugurou em 1981. A ponte recebeu o nome de "Ponte Ângelo Casagrande", custou 22 milhões de cruzeiros, com uma extensão de 47,30 metros e de 11,60 metros de largura. Foram consumidos 47.000 quilos de ferragens durante a sua construção, e a obra executada pela empresa TENCO – Técnica de Engenharia e Construção S/A.

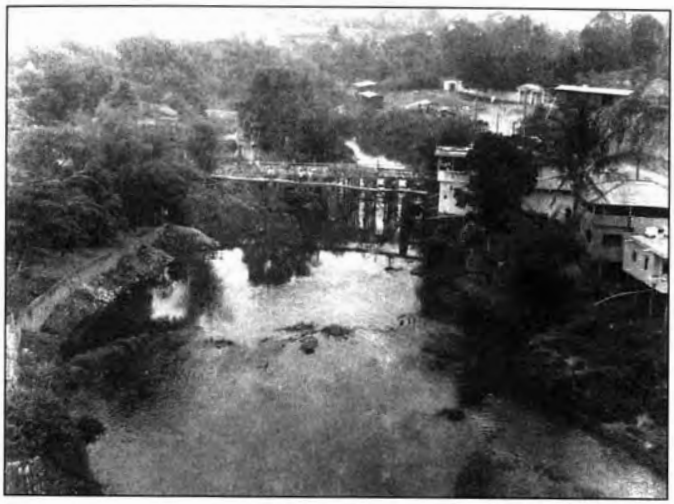


FOTO N° 54 – Estágio da Construção da Ponte de Cimento Armado – Caxixe – 1980.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 55 - Outra Foto Recente da Ponte do Caxixe - 2004.
(Acervo: Lauriano)

4.4.4 – Tropas Como Meio de Transportes

Ainda no início do século IX, o município de Castello foi um dos "centros tropeiros de maior movimentação, para o qual convergiam tropas de Muniz Freire, Piaçú, Conceição de Castello, Venda Nova e Afonso Cláudio, além de várias fazendas do próprio município", segundo MORAES[38]. Esta posição era, principalmente, pelo fato de estar a cidade de "Castello" na "ponta dos trilhos do ramal da Estrada de Ferro Leopoldina, que partia de Cachoeiro de Itapemirim".

Segundo o autor já citado, "havia dias que chegavam a "Castello" mais de 100 (cem) tropas (mil animais). Esta fase foi muito importante para a economia do município, pois muitas vezes eram os tropeiros "obrigados a pernoitar nos ranchos por virem de pontos distantes". Como centro tropeiro, a cidade ganhava uma série de atividades derivadas como as de: seleiro, funileiro, ferrador, o crescimento de bares, botequins, hospedarias e pensões de prostitutas (ficavam na rua Caxixe ou da Abissínia).

LOMBA, já citado, afirma que "era espantoso o movimento geral do comércio ativo, pois que era monumental, intensíssimo e de pasmar..."

"Expressão da verdade, meus Senhores! – havia destacados dias em que pisavam as ruas lamacentas e pouca e dificilmente transitáveis desta localidade, operando o intercâmbio comercial com as populações rurais e várias praças do nosso "hiterland" capichaba e mesmo com a zona da mata de Minas Gerais, permutando e realizando serviços de descargas e recargas de mercadorias – para mais de 200 e até, algumas vezes, 240 lotes de burros..."

Continua a mesma fonte: "A onze alimárias[(j)] por lote, eram cerca de 2.640 burros que visitavam o nosso agitado e febricitante comércio, fora as "madrinhas" de cada lote e também os pedestres, semi-nus, que lhes dinamizavam a marcha, estrepitosamente, surrando com destemperada alegria o couro montante dos burros da retaguarda.

É que, após terrível e desanimadora crise, dera alta o café e o dinheiro era farto, correspondia e saciava a ambição geral de todos, pois que circulava abundantemente.

Muito dinheiro e vida impressionantemente farta e barata, baratíssima e de causar hoje na gente uma profunda tristeza de saudade, a saudade da fartura.."

Muitos foram os proprietários de tropas no município ainda segundo a mesma fonte [(38)]

- ✓ Borges Machado
- ✓ Custódio Guimarães
- ✓ Vivacqua e Irmãos (herdeiros de José Vivacqua – Desengano)

---

[38] MORAES, Ormando. "Por Serras e Vales do Espírito Santo – A Epopéia das Tropas e Tropeiros" – Vitória (ES). 1989. 123p..

[(j)] ALIMÁRIAS, s.f. Animal irracional; (fig.) pessoa estúpida. (Do lat. animália).

- ✓ Antônio Dadalto
- ✓ Antônio Souza e Silva ("Bilú")
- ✓ Antônio Zanúncio (arrieiro de tropas de seu pai)
- ✓ Avelino Dadalto (dirigia as tropas da firma)
- ✓ Avelino Perim (arrieiro de tropas de seu pai Teciano Perim – Alpes)
- ✓ João Cola
- ✓ Antônio Carlos de Oliveira Campos (pai de Carlos Teixeira Campos)
- ✓ Edson Guimarães
- ✓ Luiz Machado (ajudava o pai)

O município possuiu outros proprietários de "tropas", conforme livro de registro de veículos: Antônio Teixeira Mello (Castello), Heitor Turra (Monte Alverne), Manoel Almeida Gregório (Santo André), Nozedim Mesquita (Santo André), Avelino Dias da Silva (Santo André), Francisco Gonçalves de Andrade (Santo André), Archimino Campanha (Mundo Novo), Alípio Bastos (Santo André), Antônio Luiz de Castro (Castello), João Cossetti (Patrimônio), Virgílio Piassi (Pedregulho), Antônio Travaglia (Pedregulho), Santo Colodetti (São Christovam), Ezequiel Passamani (São Christovam), José Ramos (São Christovam), Attilio Rigo (Corumbá), Dário Salvador (Campestre), Luíza Altoé (Alto Caxixe), Joaquim Roberto Bernabé (Campestre), José Camporez (Limoeiro), Aristo Azevedo (Povoação), Luiz Andreon (Monte Alverne), João Caretta (Povoação), Marcello Graciani (Bella Aurora), Antônio Perim (Bella Aurora), Pedro Cola (Pindobas), Ângelo Altoé (Venda Nova), Domingos Perim (Venda Nova), Constante Venturim (São João de Viscosa), Francisco Dias da Silva (Conceição de Castello), Angelino Bissoli (Conceição de Castello), José Oliveira da Costa (Viçosinha), Emydio de Vargas Corrêa (Mão Forte), Ferreira e Vargas (Laginha), Luiz Ferreira da Silva (Mão Forte), Joaquim Paula Júnior (Mão Forte), José Roque Gomes (Mão Forte Frio), Domício Lopes da Silva (Formosa), Francisco Lopes da Silva (Formosa), Nicolau Senna (Morro Vênus), João Borba (Desengano), Arão Callegari (Desengano), Honório Catabriga (Conquista), Antônio Zanetti (Pontão), Antonino Pinheiro (São Manoel), João Vianna (Montacavallo), Olegário Figueiredo (Patiay), Augusto Vieira da Cunha (Patiay), José Scolforo (Cachoeirinha de São José), José Venturim (Conceição de Castello), Misael Penna Barbosa (Montividéo), Manoel Almeida Novo (Estrela do Norte), Manoel Rodrigues Marão (Estrela do Norte), Antônio Cattabriga (Conquista), Benjamim Leitão (Castello), Pedro Zucão (Venda Nova), Alandino Pereira (Santo Antônio), Victorio Fajolli (Monte Alverne), José Marçal de Souza (Estrela do Norte), Cyro Bambiro (São João de Viscosa), João Casagrande (Povoação), João Moreira (Conceição de Castello), José Baptista Mesquita (Brejaúba), Attílio Bertholdi (Castello), Graciliano Alves da Silva (Venda Nova), Thercio A.Pinheiro (Santo Antônio), Ildefonso Santos (Castello), Álvaro Colla (Castello), Nestor Luiz Frossard (s/ identificação do lugar), Paschoal Callegari (idem), Josino Ayres (Castello), Benevenuto Andreon e Justo Pizzol.

Em 16 de abril de 1931 pelo Decreto nº 46, o Poder Executivo proibia, terminantemente, a permanência de ranchos para tropas de animais no perímetro urbano da cidade. Determinava também, aos proprietários dos referidos ranchos, a sua demolição até o dia 10 de maio de 1931.

Outro que possuiu tropa de burros como meio de transporte, foi o Angelo Schettine, quando residia em Viçosinha.

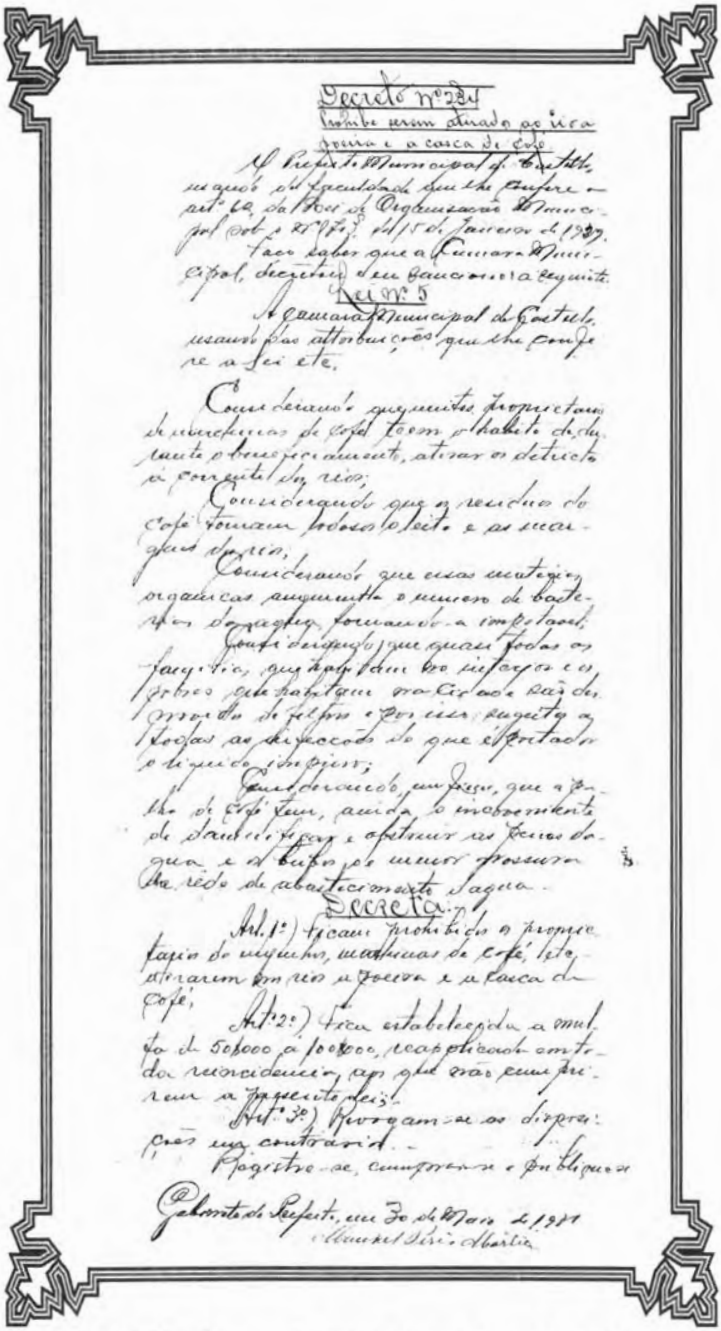


FOTO N° 56 - Tropa de Burros – Propriedade de Angelo Schettine. Da Esquerda para a Direita: Os Dois Primeiros Desconhecidos, Angelo Schettine, Bepe Schettine e "Mané Belo" – 09/09/1935.
(Acervo: Luiz Fernando Schettine)

4.4.5 – Meio Ambiente

a) Já por essa época, a municipalidade preocupava-se com o meio ambiente, daí ter sido proibido, terminantemente, o lançamento às águas dos rios do município dos resíduos resultantes do beneficiamento de café e de madeira serrada. Na infrigência dessa proibição seria atribuída aos "infractores" a multa de Rs: 200$000 (duzentos mil réis) e na reincidência, o dobro (Dec. nº 51, de 12/05/1931).

b) Cinco anos após, o assunto é novamente tratado, pois acreditava-se que o decreto anterior não vinha sendo cumprido e muito menos fiscalizado, daí a edição de novo Decreto (234 e Lei nº 5/36).



Decreto nº 234
Proibe serem atirados ao rio a poeira e a casca de café.

O Prefeito Municipal de Castello, usando da faculdade que lhe confere o art. 62 da Lei de Organização Municipal (Dec. nº 87 de 15 de janeiro de 1937).

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionei a seguinte

Lei nº 5

A Camara Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe confere a Lei etc.

Considerando que muitos proprietarios de machinas de café teem o habito de diariamente e sem precaução atirar os detrictos e cascas de café no rio;

Considerando que os residuos do café tornam improprio leito e as margens do rio;

Considerando que essas materias organicas augmentam o numero de bacterias do paiz, tornando-a improductiva;

Considerando que quasi todas as povoações que habitam ou habitaram as margens do rio soffrem ou soffreram epidemias e por isso sujeita a todas as objecções do que é portador o liquido impuro;

Considerando, emfim, que a falta de café tem, ainda, o inconveniente de damnificar e obstruir os leitos da agua e os encanamentos de grossura da rede de abastecimento de agua.

Decreta:

Art. 1º) Ficam prohibidos o proprietario de machinas de café, beneficiarem em rio a poeira e a casca de café;

Art. 2º) Fica estabelecida a multa de 50$000 a 100$000, reapplicada em caso de reincidencia, aos que não cumprirem o presente decreto;

Art. 3º) Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se, cumpra-se e publique-se

Gabinete do Prefeito, em 30 de Maio de 1936

Manoel Séria Abertis

ILUSTRAÇÃO Nº 52 – Decreto Proibindo Serem Atirados ao Rio a Poeira e a Casca de Café - Dec. nº 234 e Lei nº 5, de 30/05/1936.

4.4.6 - Horários Para o Comércio e Indústria.

Em 1929, teve início o primeiro processo de alteração do horário de funcionamento do comércio, conforme requerimento dos padeiros da cidade.

EXMO SNR Dr. ALBERICO VIVEIROS DA COSTA LIMA
D.D. INTERVENTOR FEDERAL NO MUNICIPIO DE MARCELLO.

OS ABAIXO ASSIGNADOS PADEIROS NESTA LOCALIDADE, CONFIANTE NO ESPIRITO MODERNISADO E PROGRESSIVO DO QUAL V.EXcia É DOTADO . VEM PEDIR A VOSSA INTERVENIENCIA NO SENTIDO DE SER SUBMETTIDO AOS DOMINGOS O TRABALHO DE MEIOS PROMICIOS.

Aguardamos confiante o vosso benevolo voto de acolhimento.

NOMES.

Pedro Ribeiro
Joaquim Carvalho
Euclydes Silva
Dionyzio Porto Leyda
Domingos de Souza
Francisco Victoriano dos Santos
Floriano Rubim

Protocolo 130
Em 27 Junho 29

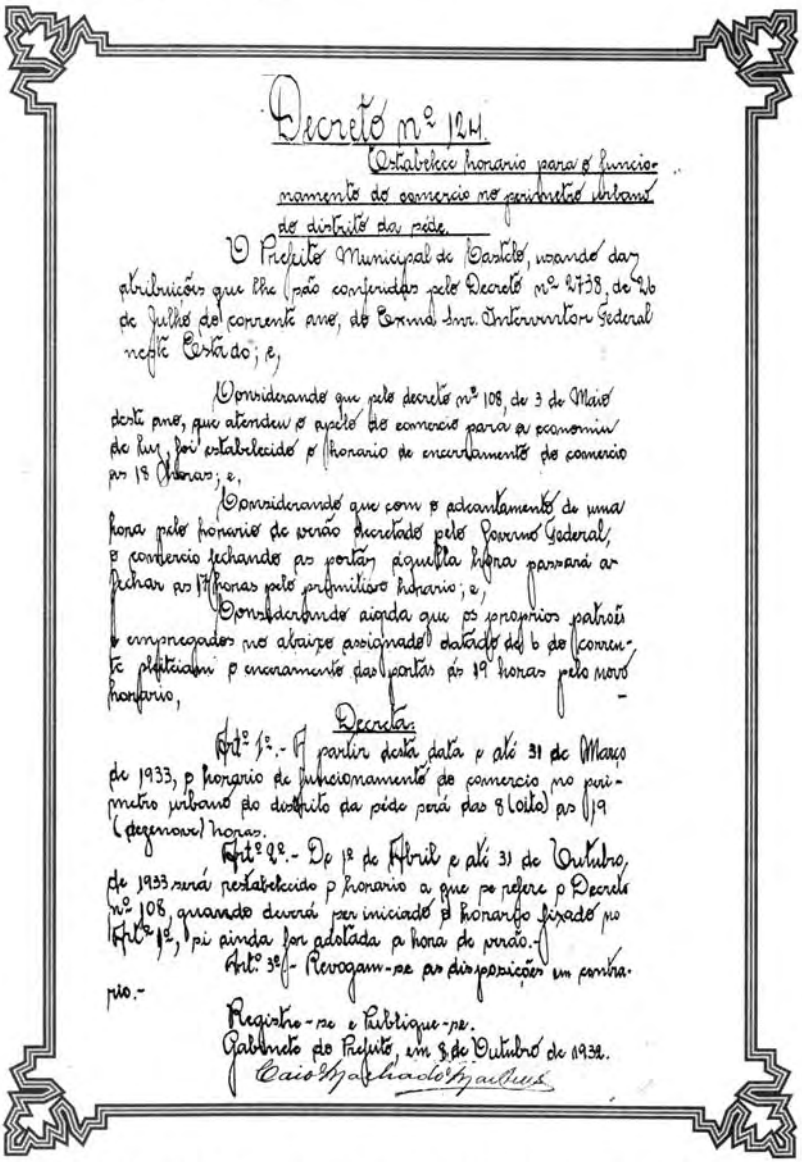
1 000
27 Junho 29

Negado na fina defesa.
Ao Sr. Chefe de Policia para
o assumpto. Saude e Fra-
ternidade.
Castello, 27/6/29
Alberico Viveiros da Costa

ILUSTRAÇÃO Nº 53 - Requerimento dos Padeiros Solicitando não Trabalharem aos Domingos - 27/06/1929.

O Decreto nº 108, de 3 de maio de 1932, estabeleceu o horário para o funcionamento do comércio na sede do município, que só poderia funcionar nos dias úteis, das 7 (sete) às 18 (dezoito) horas.

Novo decreto é baixado em 8 de outubro, conforme ilustração (Dec. nº 124), alterando o Dec. nº 141, de julho do mesmo ano.



Decreto nº 124.

Estabelece horario para o funcionamento do comercio no perimetro urbano do districto da séde.

O Prefeito Municipal de Dasilio, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto nº 2138, de 26 de Julho do corrente anno, do Exmo. Snr. Interventor Federal neste Estado; e,

Considerando que pelo decreto nº 108, de 3 de Maio deste anno, que attendeu o appello do comercio para a economia de luz, foi estabelecido o horario de encerramento do comercio as 18 horas; e,

Considerando que com o adeantamento de uma hora pelo horario de verão decretado pelo Governo Federal, o comercio fechando as portas aquella hora passará a fechar as 17 horas pelo primitivo horario; e,

Considerando ainda que os proprios patrões e empregados no abaixo assignado datado de 6 do corrente pleiteiam o encerramento das portas ás 19 horas pelo novo horario,

Decreta:

Art.º 1º.- A partir desta data e até 31 de Março de 1933, o horario de funcionamento do comercio no perimetro urbano do districto da séde será das 8 (oito) as 19 (dezenove) horas.

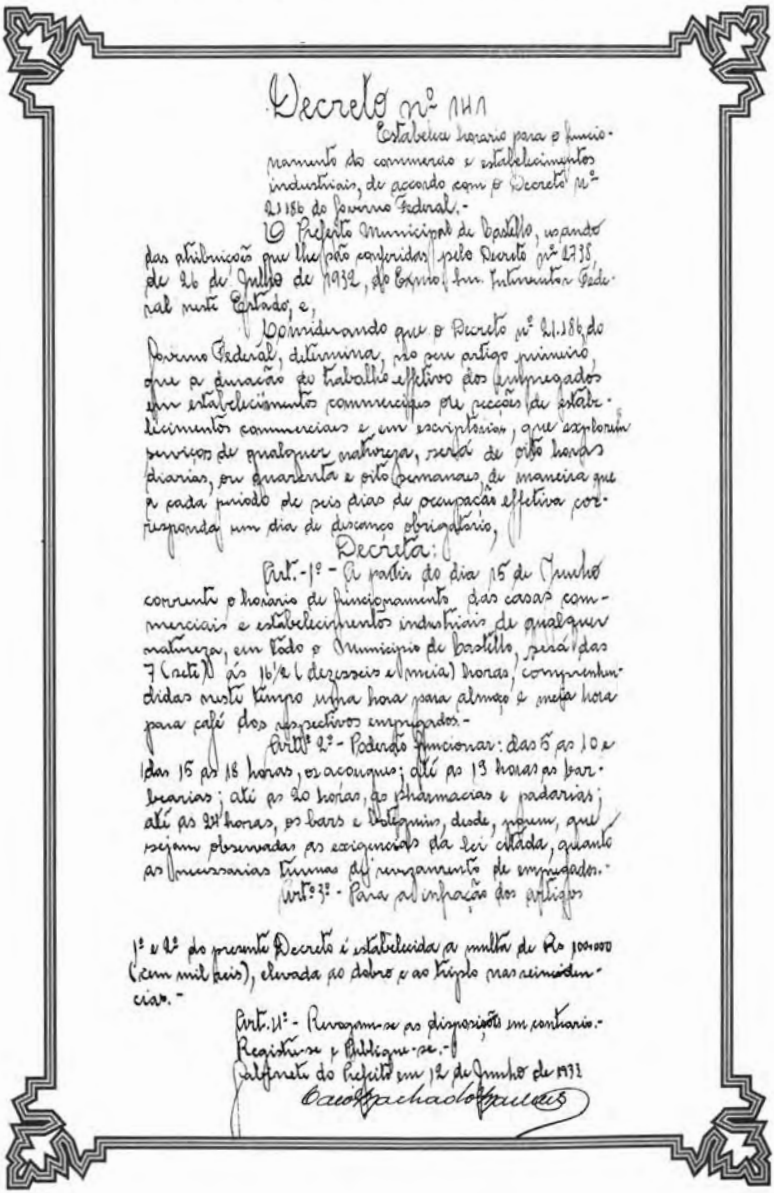
Art.º 2º.- De 1º de Abril e até 31 de Outubro de 1933 será restabelecido o horario a que se refere o Decreto nº 108, quando deverá ser iniciado o horario fixado no Art.º 1º, si ainda for adotada a hora de verão.-

Art.º 3º.- Revogam-se as disposições em contrario.-

Registre-se e Publique-se.
Cabinete do Prefeito, em 8 de Outubro de 1932.
Caio Machado Mattos

ILUSTRAÇÃO Nº 54 – Novo Horário Para o Funcionamento do Comércio no Perímetro Urbano do Distrito da Sede – 1932.

Visando atender ao que determinou o Decreto nº 2738, de 26 de julho de 1932, do Exmo. Sr. Interventor Federal do Estado do Espírito Santo e Decreto nº 21.186, do Governo Federal, o município baixou novo decreto (Dec. nº 141, de 12/06/1933) estabelecendo novo horário para o funcionamento do "commercio" e estabelecimentos industriais.



Decreto nº 141

Estabelece horario para o funcionamento do commercio e estabelecimentos industriais, de accordo com o Decreto nº 21.186 do Governo Federal.-

O Prefeito Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo Decreto nº 2738, de 26 de Julho de 1932, do Exmo. Snr. Interventor Federal neste Estado, e,

Considerando que o Decreto nº 21.186 do Governo Federal, determina, no seu artigo primeiro, que a duração do trabalho effetivo dos empregados em estabelecimentos commerciaes ou suas dependencias de estabelecimentos commerciaes e em escriptorios, que exploram serviços de qualquer natureza, será de oito horas diarias, ou quarenta e oito semanaes, de maneira que a cada periodo de seis dias de occupação effetiva corresponda um dia de descanso obrigatorio,

Decreta:

Art.-1º - A partir do dia 15 de Junho corrente o horario de funccionamento das casas commerciaes e estabelecimentos industriaes de qualquer natureza, em todo o Municipio de Castello, será das 7 (sete) ás 16 e ½ (dezesseis e meia) horas, comprehendidas neste tempo uma hora para almoço e meia hora para café dos respectivos empregados.-

Art.º 2º - Poderão funccionar: das 5 ás 10 e das 15 ás 18 horas, os açougues; até as 13 horas os barbearias; até as 20 horas, as pharmacias e padarias; até as 24 horas, os bars e botequins, desde, porem, que sejam observadas as exigencias da lei citada, quanto ás concessões para augmento de empregados.-

Art.º 3º - Para as infracção dos artigos 1º e 2º do presente Decreto é estabelecida a multa de Rs 100$000 (cem mil reis), elevada ao dobro e ao triplo nas reincidencias.-

Art.º 4º - Revogam-se as disposições em contrario.-

Registre-se e Publique-se.-

Palacio do Prefeito em 12 de Junho de 1933

Bacellar Machado Guimarães

ILUSTRAÇÃO Nº 55 – Novo Horário Para o Funcionamento do "Commercio" e Estabelecimentos Industriais - Junho de 1933.

Várias outras tentativas para organizar o comércio, foram encetadas:

✓ No início do ano de 1957, na gestão Antônio Bento, a Câmara Municipal de "Castello", estabelecia a "Semana Inglesa", o que significava que, as casas comerciais de maior necessidade, aos sábados, após o meio-dia, cessariam seus trabalhos. Os demais estabelecimentos fechar-se-iam na hora aprazada. Houve protestos gerais sob os argumentos principais:

a) "Castello" não possuía vida independente–industrial e o seu comércio girava em torno da lavoura, ou seja, da massa agrícola;
b) a crise monetária que assolava o País, também atingia o município;
c) os empregados na parte da tarde, principalmente os jovens, ficariam sem o que fazer na cidade;"

Precipitando-se, decidiu a municipalidade por desfazer o regulamento, antes de vigorado.

✓ Em 30 de março de 1965, pela Lei n°412, é instituído novamente o regime da semana inglesa no município, agora na gestão do Sr. Constantino José Vieira. O que motivou a aprovação desta lei foi um consubstanciado pedido dos próprios comerciantes. Foi encaminhada a mensagem com o respectivo projeto de lei à Câmara Municipal, onde foi discutida, apreciada e votada a propositura executiva e a matéria aprovada e sancionada pela municipalidade.

Quando da sua aplicação, alguns poucos comerciantes tentaram entravar a aplicação da execução da lei (inclusive de alguns que haviam assinado a propositura). Após vários impasses, a lei foi cumprida pois o sentido da mesma foi de dotar "Castello" com uma norma reguladora das atividades comerciais bem eficiente, moderna e racional. Até hoje, encontra-se em vigor.

Pelo Decreto nº 208, de 29 de outubro de 1935, foi declarado feriado municipal e o dia 30 de outubro de 1935, dedicado ao "Dia do Empregado no Commercio".

4.4.7 – Primeiros Pedidos de Licença Para Funcionamento do Comércio, Construção, Ampliação e Reforma de Casas, Cancelamento de Comércio e Serviços.

Utilizando-se do auxílio do relatório elaborado pelo SERFHAU[39] para o município de Castello, encontramos a afirmativa de que pelo "decreto de 17/09/1824, foi autorizada a concessão de terras para cultura de cereais, no lugar denominado Castello".
Ainda segundo a mesma fonte, "Castello esteve muito tempo sob o domínio de algu-

[39] SERFHAU, Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. "Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado – Município de Castello – 1971 – Espírito Santo". Ministério do Interior. Rio de Janeiro (RJ). 1971. 168p..

mas pessoas que, pelo fato de terem nas mãos o monopólio do comércio, não vendiam, nem aforavam terrenos para a construção de prédios", "fato que durou até 1910". "De 1911 em diante, a povoação começou a desenvolver-se quando os terrenos particulares passaram a ser vendidos em lotes".

Encontramos 02 (dois) registros sobre as primeiras construções e abertura de casas comerciais na sede "Castello", apresentados por ARARIPE[5] e ESPÍRITO SANTO[7], e optamos por transcrever o 2º (segundo) na íntegra, por se tratar inclusive de peça constante de relatório do Governo Estadual.

" A 1ª (primeira) casa feita nas immediações de Castello, foi do Sr. Cândido Moreira de Mattos. Após esta, o Sr. João da Cunha fez uma do outro lado do rio, em frente à primeira, distante uns trezentos metros da "casa branca". Depois o abastado fazendeiro Manoel Fernandes Moura, dono da Fazenda do Centro, construiu 2 (dois) prédios: um no "Pouzo Alto" e outro deste lado, que tinha a denominação de: "casa da ponte". Dentro do perímetro urbano, esta foi a primeira casa que se fez em Castello.

Em seguida, o citado fazendeiro levantou ainda mais dois prédios. O 1º (primeiro), por ser muito comprido, tinha o nome de "casa grande". O 2º (segundo), presentemente está ocupado pelos Senhores Braz Fazio e Antonio Lamonte.



FOTO Nº 57 - Primeiras Residências de Castello - Década de 30 - Residência e Comércio do Sr. Antonio Lamonte - Seta Indicativa do Início da Rua Frei Manoel e, já com o Prédio da Família Ceotto.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)

Na mesma época, Antônio Alves Castro começou a fazer uma casa, que, ainda em construção, foi quase toda devorada por um incêndio. No mesmo local, o Sr. Antônio da Rosa Carvalho Machado fez outra, aproveitando a parte que não tinha sido attingida pelo fogo. O constructor foi o habil carpinteiro, Manoel Caetano da Costa.

Naquella data, foram feitas ainda mais 6 (seis) casas que, pelo motivo de estarem perto de um terreno alagadiço, tiveram a denominação de: "casas da vargem". Estas pertenciam também ao Sr. Manoel Fernandes Moura. O local está hoje occupado pelo lado esquerdo da rua Muniz Freire. No lugar onde agora estão morando os senhores: Alexandrino Brito, Luiz Soares da Silva e Antônio Pinto de Queiroz, outrora existiu um rancho de tropa. A uzina que pertenceu ao Sr. Antônio da Rosa Carvalho Machado e hoje é do Sr. Egydio Vivacqua, foi da Companhia de Engenhos Centraes de Café do Brasil. A construção do edifício foi confiada ao Sr. Valerio Esteves Cruz".

"Manoel Fernandes Moura foi quem abriu a 1ª (primeira) casa commercial de Castello. Possuidor de grande fortuna, não tardou em abrir outra na "casa grande", de sociedade com o Sr. Antônio José Gonçalves. Por questões particulares a sociedade dissolveu-se depois de algum tempo (Moura e Cia. 1887).

Em seguida, o Sr. Antônio José Gonçalves admittindo outros sócios, organizou nova firma, Gonçalves e Cia. da qual fazia parte o Cel. Nestor Gomes. Além das firmas citadas, naquella epoca negociaram também os senhores: Bernardo Aranha, Antônio da Rosa Carvalho Machado, que depois admitiu como sócio Felintho Elysio Martins e José Alves Rangel. Dentre todos, foi este o que mais tempo esteve estabelecido." CARVALHO MACHADO e MARTINS (Antiga Casa Machado). "Grande e variadissimo sortimento de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, ferragens, arreios, molhados e todos os mais concernentes ao seu ramo de negócio. Compram café por preços vantajosos. Preço reduzidos."

Por ocasião da inauguração da casa de negócio do Sr. Antônio da Rosa Carvalho Machado[*], RIBEIRO[17], já citado, extraiu do Jornal "O Cachoeirano", de 3 de fevereiro de 1889, a seguinte nota:

> *"Ata do benzimento da inauguração da casa de negócio do cidadão Antônio da Rosa Carvalho Machado.*
>
> *Aos 16 de janeiro de 1889, na estação do Castelo, às 9 horas da manhã, presentes o Revmo. Vigário Manoel Leite de Sampaio Mello e grande concurso de povo, foi solenemente benzida a casa de negócio pertencente ao cidadão Antônio da Rosa Carvalho Machado e bem assim a estrada que dá comunicação à dita casa para a estação da estrada de ferro.*
>
> *Ao ato esteve presente ainda a banda de música "Estrela do Norte", que executou escolhidas peças de seu vasto repertório.*
> *Vigário Manoel Leite de Sampaio Mello*
> *Luiz Siqueira da Silva Lima*

---

* Antônio da Rosa Carvalho Machado era o avô do Omar de Albuquerque Machado, nascido em 28 de março de 1847. Casou-se em 14 de setembro de 1889 com Anna Lydia de Albuquerque, filha do advogado Dr. Lydio Mariano de Albuquerque, que além de ocupar vários cargos públicos, ocupou também, a Secretaria de Justiça, Negócios da Instrução e Segurança Pública Estadual (10/06/1891 a 05/12/1891), falecido na cidade do Rio de Janeiro. O Antonio Rosa foi vereador em Cachoeiro, durante o período monárquico e republicano. Era filho de Francisco da Rosa Carvalho e Josepha Machado e, depois de deixar Castello onde possuía comércio, retornou a Cachoeiro, onde veio a falecer em 27 de fevereiro de 1919.

Dr. Eugênio Pires de Amorim
Francisco de S. Monteiro Sobrinho
Roberto Henrique Samico
Maurício Vieira Machado da Cunha
Francisco Vieira de Almeida Ramos
Antônio Marques Orsini di Toscano
Antônio Tienne di Toscano
Camillo Corrêa dos Reis
Clementino Antão da Costa
Nicolao Telentino Pereira Gonçalves
Manoel Paulino Pinto Pinheiro
Adolpho Raymundo Barbosa
Cândido Lyrio de Oliveira
Claro Martins Pitanga
Manoel G. do Nascimento Penna-Forte
Peregrino Gomes Vieira
Américo Alexandrino Coutinho da Silva
Joaquim Vieira da Motta
Francisco Vieira Machado
Manoel Francisco Moreira
Arthur N. Paraguassu do Rosário
Antônio de Souza Gomes
Affonso Raphael de Loyola
Celso de Salles Pinheiro
Antônio Maria Coutinho Silva
Manoel da Cunha e Silva
Cândido Bernardo Barbosa
Custódio Batista Nery
Marcílio Antônio Soares
Manoel Rodrigues Moreira
Severiano Francisco de Carvalho
Antônio Theodoro de Mendonça
Manoel Nicolao Santhiago Louzada
Euzébio Santhiago Louzada
Bernardo de Almeida Ramos
Bernardo de Salles Vieira
Bernardino Vieira Penna
J. Henrique de Miranda
Antônio Caetano da Costa
Manoel Caetano da Costa
Ludwico Severiano Rodrigues
Plácido Rodrigues Monteiro
Olinto Quintaes e Silva
Antônio Martins Rodrigues Ganda
João Manoel Fernandes
Matheus Vieira Machado
Antônio Alves Castro Júnior
Antônio Joaquim da Silva
Conrado Vieira Machado
Lúcio Evangelista de Mello
Franklin Washington do Rosário
Francisco Dutra Rosa
José Vieira de Souza
Francisco José dos Santos
Vicente Finamori
Augusto Cézar
Fortunado Secundo de Mello
Fernando Dias do Prado
Raphael Theotônio Soares de Louza
Patrício José Ribeiro
C. da Silva Lima
Manoel Carozo do Nascimento
Francisco Pinto do Nascimento
Manoel Pereira Machado
Thomaz do Couto Menezes
Maximiliano da Rocha Luiz
J. R. Braz Motuca
José da Rosa Machado Sobrinho
Antônio Francisco de Brito
Umbelino Francisco do Carmo
Emiliano Elias Fernandes de Castro
José Ferreira
José da Rosa Machado Júnior
Antônio José Rodrigues
Damásio Rios
José Paulino Maciel
João Pereira de Faria
Geraldo Pires do Amorim
Arthur Pires de Amorim
Francisco Marques Y Guardia
Custódio Teixeira Maia
Manoel José de Souza Aragon
Longo Batista Pereira
Manoel Cândido de Andrade
Antônio da Silva Pinheiro
Carlos Pinheiro de Souza
Joaquim Silvério de Andrade
Luiz Homem de Azevedo
Fernando Alves Duarte
Manoel Severo Ferreira
João Gonçalves Serpa
Domingos José de Abreu
Joaquim Dias do Nascimento
Antônio José Davel
Francisco Soares Correa
Joaquim Pereira Soares
Joaquim Ferreira Salles
Calixto Cândido da Silva
Mariano Lopes
Manoel Cardoso
Manoel Martins Simão
Hermenegildo Pereira da Silva
Carlos Antônio Ferreira
Manoel Diogo
Januário N. Da Silva
Firmino P. Silvestre Alexandre
João Alves Malheiro
Graciano Sudré
César Vieira Machado

Ananias Amâncio
Alpheu Vieira Machado da Cunh
José Francisco Soares
Andrew Serwp Derby
José Joaquim Cerqueira
Filinto Elysio Martins
Theotônio S. Machado
Anna Silvéria de Souza
Fanny Marques D. Orsini
Electá Marques Drummond
Arminda de Moraes Braga
Paulina Adelaide de Souza
Anna Pereira de Souza
Rita Marques Drumond
Ana Clara Vieira
Jardelina Vieira
Júlia de Almeida Braga
Julieta Vieira
Alcides Vieira Ramos
Sezina de Almeida Miranda
Maria Lima Vieira
Anardini Vieira Ramos
Dorothéa de Moraes
Constância C. Andrade
Francisco de Paula Lima
Custódio da Rosa Machado
Josino de Amorim Azevedo
Maximiliano Francisco Davel
José Coelho Filho
Matheus Vieira Machado Júnior
Franco da Cunha Silveira Castelo
Adelino José Pereira
José Gonçalves Serpa
Pedro da Rocha Costa
Francisco Lúcio de Oliveira
Geraldo José dos Santos
Narciso José Ferreira
Rio Branco da Silva
Bonifácio Soares
Joaquim Manoel da Vitória
Theodoro Pereira Machado
Malaquias Calixto
Amador Pereira Barcelos
João Barcelos Sobrinho
Francisco da Silva Borges
José Bispo
Antenor Pinheiro de Souza
Domingos Dias Machado
João Ignácio Ribeiro Júnior
Manoel Marques dos Santos
Francisco Lopes da Rocha
Maximino Morais
Nicodemos José dos Santos
Francisco Rodrigues de Medeiros
Rodrigo Gabriel de Souza
Levinio Custódio
Antônio Caetano da Costa Sobrinho
Antônio Alves Monteiro
Manoel Bento
Antônio de Moura e Silva
Bertholino Pereira de Oliveira
Miguel Antônio Geraldo
Carlos Borges de Oliveira

ILUSTRAÇÃO N° 56 – Lista de Presenças à Inauguração da Casa de Negócios de Antônio da Rosa Carvalho Machado - 1889.

Outra casa comercial existente, foi o "Varejo", onde comerciava Antonio Arruda. Existiu também, a "Casa da Ponte", onde Euzébio Cabral negociava com pequeno botequim.

Ainda segundo o SERFHAU[39], quando do início do século XIX, o primeiro núcleo residencial formado, se deu pela rua do Comércio (depois Vieira da Cunha e Ministro Araripe), indo até a chácara do Sr. Igídio Vivacqua (hoje local da Santa Casa de Misericórdia). Em 1909, Castello possuía, aproximadamente, 20(vinte) casas sem iluminação pública de espécie alguma.

Já a partir de 1925, o crescimento se deu pela localidade chamada Baixa Itália, atual Av. Getúlio Vargas, comércio mais atuante e representativo. Iniciando no sentido de quem vem da antiga Ponte Nova para a Praça Ruy Barbosa, à esquerda, em ordem cronológica, tínhamos: Casa comercial do Sr. Antônio Bento, Agência dos Correios (depois residência do Guerino Zanchetta), Casarão da Srª. Felismina Miguez (sogra do Desembargador Dr. Waldemar Mendes de Andrade), Residência da família Múcio Carias (agente dos Correios), Farmácia Branco (Dª. Genôveva), Açougue do Sr. Elias Abib (avó de Jorge Abib), Tintura-

ria do Sr. Abílio Baiano (que também era o leiloeiro das festas da igreja católica), Residência da família Percise, Ferraria do José Aledi e Residência (ao lado foi alugado um cômodo para o Sr. Zanchetta que montou um açougue de carne suína), Francischetto (residência e loja do Sr. Demétrio), Padaria e Bar Selitte, Alfaiataria do Sr. Olimpio Francischetto, Casa Tura (Henrique Tura), hoje reside a família do Sr. Giordano Zanchetta, Loja (papelaria) e Oficina do Nicolau Perim, Corinto Heringer (residência e loja), não lembrado, Loja do Vitório Perin (tecidos, ferramentas, etc.) e em frente à loja, uma bomba de gasolina na calçada. À direita, também em ordem cronológica: Dª. Rosalba (mãe de Hildete Madeira), não lembrado, Santo Dariva (residência), Loja do Martins Ceotto, Terreno baldio, Marcenaria dos Tassis, Loja do Domingos Perim, Hotel Ponte Nova (do Publio Belotte), Tiro de Guerra 338, Casa de madeira em cima de 4 (quatro) rodas, onde era a barbearia do Sr. Vitorinho (ele tinha "1,20m aproximadamente de altura e, para cortar o cabelo de um freguês precisava subir em um caixote"), Hotel Mangueira (Liberato Schwartz), Outro terreno baldio, Ferraria de Antônio Santolin, Terreno baldio, Padaria do César Loyola (inclusive residência), Sr. Sebastião Moraes e Bar do Sr. Anysio Novaes (onde hoje estão as Casas Franklin). " As primeiras construções eram de formas toscas e num único pavimento". Ainda segundo a mesma fonte [39], "com o início da abertura da estrada Castello/Venda Nova (1925), um pequeno núcleo se formou junto à ponte sobre o rio Castello, para a guarda de material utilizado na obra, originando-se o bairro Garagem. Na mesma época, com a construção de duas pontes de madeira sobre o rio Castello, o crescimento urbano se fazia do lado oposto do rio com a construção de algumas casas esparsas.

De 1930 em diante, a cidade procurou crescer acompanhando o traçado em xadrez e as construções, na época, passaram a ser em dois pavimentos. As ruas Vieira da Cunha e Carlos Lomba foram se adensando e a expansão para o sul começou pela rua Machado de Assis e Av. N.S. da Penha.

Em 1937, já com uma população urbana de 3.000 habitantes, a cidade possuía alguns logradouros calçados, comércio bem desenvolvido, pequenas indústrias, água encanada, esgotos sanitários e energia elétrica.

Em 1940, a ocupação continuava pela rua Soares, em Niterói, pelo bairro de S. Miguel e S. Andrézinho, além do bairro da Grota.

O bairro da Volta Redonda começou a ser ocupado em 1950, e a cidade com uma população de 3 623 habitantes apresentava, nesse período, um desenvolvimento acentuado.

Com uma população de 5 729 habitantes em 1960, quando o bairro da Esplanada começou a ser povoado, e 7 734 habitantes em 1970, contando com 289 moradores dos bairros Garagem e Esplanada, considerados a partir daquela data como zona urbana, ocorreu nesse período em Castello, o seu maior desenvolvimento".

As primeiras residências de Venda Nova foram dos Srs. Domingos Perim, Batista Pagoto, Pedro Mineti, 01 (uma) casa de rancharia e o armazém do Perim.

Em 13 de junho de 1908, eram estes os estabelecimentos "agricolas, cazas commerciaes e fabricas existentes"que estavam registradas na Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, para efeito de pagamento de impostos.

Quadro Demonstrativo Dos "Commerciantes, Industriais e/ou Agricultores de Castello" – Contribuintes do Município de Cachoeiro de Itapemirim – 1908.

Número de Ordem	Commerciante, Industrial e/ou Agricultor	Ramo de Negócio
1	Joaquim Ricardo de Sant'Anna	Negociante
2	José Alves Rangel	Pharmacia
3	José Alves Rangel	Padaria
4	João Alves Rangel	Botequim
5	José Tannure Mussi e Cia	Negociante
6	José Ramalho Pereira da Silva	Selleiro
7	Calile Cazzem	Negociante
8	Luiz Andreão	Negociante
9	Leão Baldi	Negociante
10	Laurindo Gonçalves da Silva	Botequim
11	Manoel Francisco C. Júnior	Pharmacia
12	Mariano Pinto Gonçalves	Botequim
13	Nicolau Colla	Negociante
14	Nicolau Prano Colla	C. Pasto
15	Rachid J. Raphael	Negociante
16	Vivacqua e Irmãos	Negociante
17	Vivacqua e Irmãos	Comprador de Café
18	Virgolino Piriz	Botequim
19	Raphael Senna e Filho	Negociante
20	Francisco Salles Vieira Machado	Negociante
21	Villa e Irmão	Negociante
22	José Miguez e Cia	Negociante
23	José Brusa Ferro	C. Pasto
24	Antonio Martins Cardoso	C. Pasto
25	R. Xavier e Cia	C. Pasto
26	José Dias da Silva	Negociante
27	José Dias da Silva	Negociante
28	Manuel Dias da Silva	Negociante
29	Abrahão Elias	Negociante
30	Arthur Victorio Diaz	Comprador de Madeira
31	Antonio Barbosa Maciel	Botequim
32	Antonio Raymundo Deppez	Negociante
33	Antonio Miguel	Padaria
34	Adolpho Cassoli	Negociante
35	Angelo Calegario	Negociante
36	Amaro Gomez	Botequim
37	Benedito Justino Gomes	Botequim
38	Camilo Chequer	Botequim
39	Elias Simão	Negociante
40	Estephane C. Irmão	Negociante
41	Eduardo Abrahão	Botequim
42	Geraldim Meirelles	Negociante

Fonte: APE – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Em 1895, o Sr. Carlos Silva, pai do poeta Benjamim Silva, possuiu uma farmácia em Castello: "Pharmacia Castellense", de Carlos A. de Assumpção e Silva e Filho". O jornal "O Martello", de Cachoeiro de Itapemirim, edição de 1º/08/1905, já trazia uma propaganda dessa farmácia.



ILUSTRAÇÃO Nº 57 - Carlos Silva - Farmacêutico, Pai do Poeta Benjamim Silva - 1911.

Utilizando-se mais uma vez das anotações de PUPPIN[34], já citado, o 2° (segundo) farmacêutico de Castello, foi o Sr. Alfredo Magalhães, vindo em ordem cronológica, o velho Rangel ("era retratado como um velhinho que usava óculos e muito corcundo") e Carlos Lomba (que era dentista formado mas, deixou de trabalhar nesta profissão e passou a atuar no ramo de farmácia).

Posteriormente, vieram o Aurélio Paixão, Antônio Ribeiro, Elmo Ribeiro do Val, Genôveva Franzotti e Miguel Vasconcelos.

O 1° farmacêutico de Venda Nova foi Benedito Nolasco, depois o Antônio Ribeiro, Elmo Ribeiro do Val, Moacir e Roberto Antônio Feitoza.

O Antônio Ribeiro e Elmo do Val depois se transferiram para a sede do distrito de Castello. Foi em Venda Nova que o Sr. Elmo e D. Eborina, tiveram o 1° filho, o hoje médico Dr. Saulo Ribeiro do Val.

No ano de 1945, atuavam no município: Antônio Roberto Feitoza (Venda Nova), Aurélio Paixão, Brás Lacerda Amigo (Conceição de Castello), Elmo Ribeiro do Val, Genoveva Franzoti Dias Branco, João Rangel, L.C. Rocha e Pizol (C. de Castello), Miguel da Paixão e Otorino Magnago.

Os primeiros médicos que exerceram a medicina em Castello, e dos quais se tem conhecimento, foram: 1) Dr. Antonio Olintho Pinto Coelho, proprietário da fazenda São Quirino (1867) e 2) Dr. Antonio Gomes Aguirre (1889).

Posteriormente, o Dr°. Mário Corrêa de Lima, que veio para Castello por intermédio do Sr. Brás Vivacqua. Sua filha havia sido operada e precisava de um acompanhante, coube então ao Dr. Mário esta função, quando cursava ainda o 2° ano de medicina na cidade de Tebas (M.G). Naquela época o curso era feito em 3 (três) anos. Hospedara-se na residência do Sr. Brás, quando então surgiu o convite. Terminado o curso, veio para Castello e o Sr. Brás queria que o Dr. Mário se casasse com a sua filha, segundo PUPPIN[34], o que não aconteceu e por esta recusa, o Sr. Brás ficou zangado com o Dr. Mário por muito tempo. Para as suas atividades médicas, dispunha de 4 (quatro) animais e não deixava nenhum doente sem atendimento.

Outro médico que em seguida veio para Castello foi o Dr. Eduardo Cipreste, um alemão operador. Depois vieram os Drs. Gastão Corrêa de Lima, Cícero Corrêa de Lima, Antônio Nunes Galvão, Joaquim Santa, Raymundo Nonato Rangel, Cyro Vieira da Cunha e Ricardo D'Elia.

Em 1945, estes eram os médicos que trabalhavam no município: Antônio Nunes Galvão, Esmeraldino Gomes Matias, Francisco de Paula Pereira da Cunha, Gastão, Mário e Cícero Corrêa de Lima, José Merçon Vieira e Antônio Serpa Júnior.

Os 1os (primeiros) dentistas: João Puppin, Joaquim Puppin, Pedro Puppin, Angelin Puppin, Carlos Costa, Nelson Vieira e Celso Medina.

Por volta de 1945, estes eram os cirurgiões dentistas:

a) Práticos: Alcides Teixeira, Alexandre Bernabé, Ângelo Puppin, Avelino Bastos Valbão, José Deolindo Vargas Neto, Leny Gomes da Rosa, Pedro Rigo, Firmiano Louzada e Pedro Puppin.
b) Formados: Carlos Lomba, Carlos Setúbal Marques Couto, Celso Medina, João Puppin, Joaquim Puppin e Nelson Vieira Machado.

O Jornal O CACHOEIRANO[40], afirma que o primeiro hotel da Estação do Castello, foi inaugurado no dia 24 de abril de 1890, com o nome HOTEL AGUINO. "1° no logar se propôz a tão árdua tarefa, já por serem conhecidas as qualidades que caracteriza seu proprietário"... "A festa foi até á meia noite hora que se retiraram as pessoas que se achavam presentes"...

No jornal O CACHOEIRANO, de 05/05/1918, n° 9, era anunciada a venda do Hotel dos Viajantes, de propriedade do Sr. Amador Lima dos Santos.

Outro Hotel instalado, foi o Hotel Castello do Sr. Eduardo Ventura, posteriormente transferindo a razão social para o Hotel Mangueira, pertencente agora ao Sr. Liberato.

---

[40] CACHOEIRANO, o. "Hotel Aguino". Cachoeiro de Itapemirim (ES). Ano XIII. N° 18. 04/05/1890.

Mais tarde surgiu o Hotel Maline.

Antes de adquirir o Hotel Mangueira (Hotel Castello), o Sr. Liberato possuía uma pensão em frente a este hotel. Em 1938, Castello possuía 4 (quatro) hotéis: Hotel Mangueira (Liberato Schwartz), Hotel Glória (Anysio Novaes), Hotel Ponte Nova (Publio Belotti) e Castello Hotel (não identificado o proprietário).

Em 1927, o "commércio e industria" do districto de Castello eram os maiores contribuintes de imposto de Cachoeiro de Itapemirim. As firmas Borges & Machado (Rs. 4:320$000), Mussi Filhos & Cia (Rs. 3:635$000), Vivacqua, Irmãos & Cia (Rs. 3.290$000), juntos representavam 52% (cinqüenta e dois por cento) da arrecadação anual, quando comparada com as maiores da cidade de Cachoeiro. A que mais se aproximava, em termos de arrecadação, era a empresa Cuevas Júnior & Cia. (Rs. 2:660$000).

A partir da emancipação política, selecionamos os primeiros registros encontrados no arquivo público da Prefeitura Municipal de "Castello", referentes ao assunto..

A primeira correspondência protocolada na Prefeitura Municipal de Castello ("Protocollada sob n° 1"), em 11 de janeiro de 1929, foi do Sr. Bráz Vivacqua, que pagou de emolumentos a quantia de 5$000 (cinco mil réis).



Exmo.Sr.Dr.Interventor Estadoal deste Municipio

Braz Vivacqua, proprietario, residente nesta Villa de Castello, neste Municipio, desejando abrir uma porta no predio em que se acha o seu escriptorio commercial, defronte á Estação da Companhia Leopoldina, com degraus sobre o passeio para o respectivo accesso, vem requerer a V.Excia. se digne conceder-lhe a respectiva licença.

Villa de Castello, 11 de 1929

Pagou de emolumentos a quantia de cinco mil reis (5$000). Em 11/1/29. O Secretario

Protocollada sob o numero 1. Em 11/1/1929. O Secretario

Snr. Dr. Interventor.

O pedido do requerente só póde ser concedido na parte em que póde a abertura da porta. Quanto ao outro, é irregular.

Castello, 12 de Janeiro de 929.

O Fiscal Geral,

Na fórma da ii informação supra. P. e F. Castello, 14/1/929

ILUSTRAÇÃO N° 58- Requerimento N° 1 – Braz Vivacqua – 11/01/1929.

A protocollada sob o n° 2, em 14/01/1929, foi do Sr. Nahum Francisco Alves, solicitando licença para estabelecer-se com um pequeno negócio.

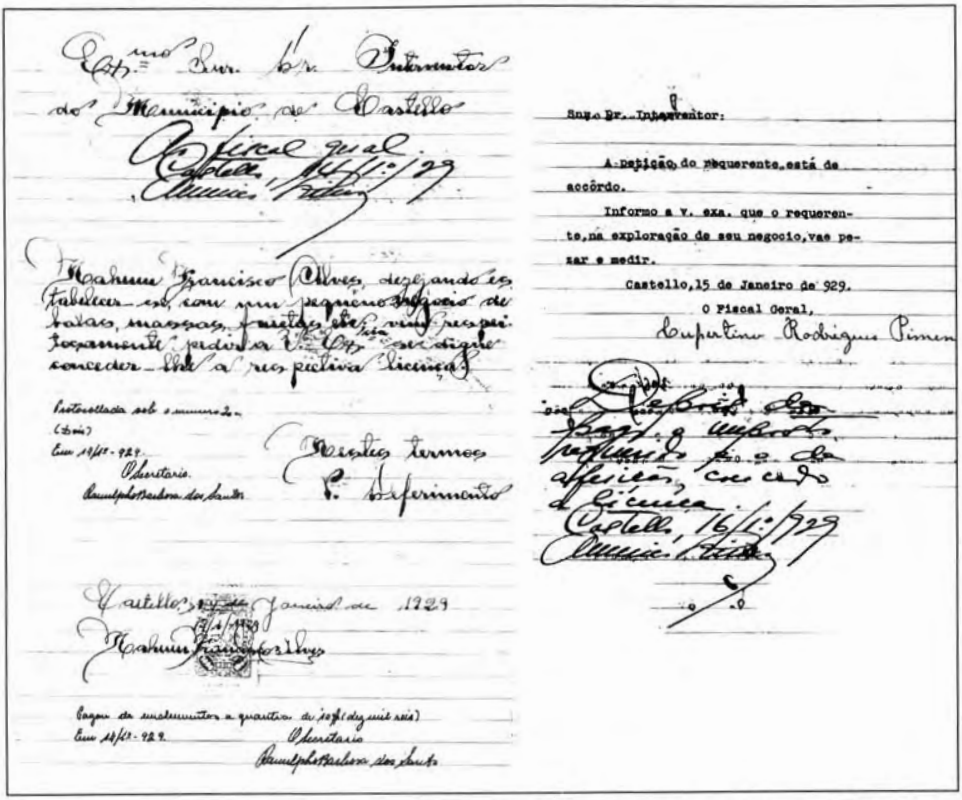


ILUSTRAÇÃO N° 59 - Requerimento N° 2 – Nahum Francisco Alves – 14/01/1929.

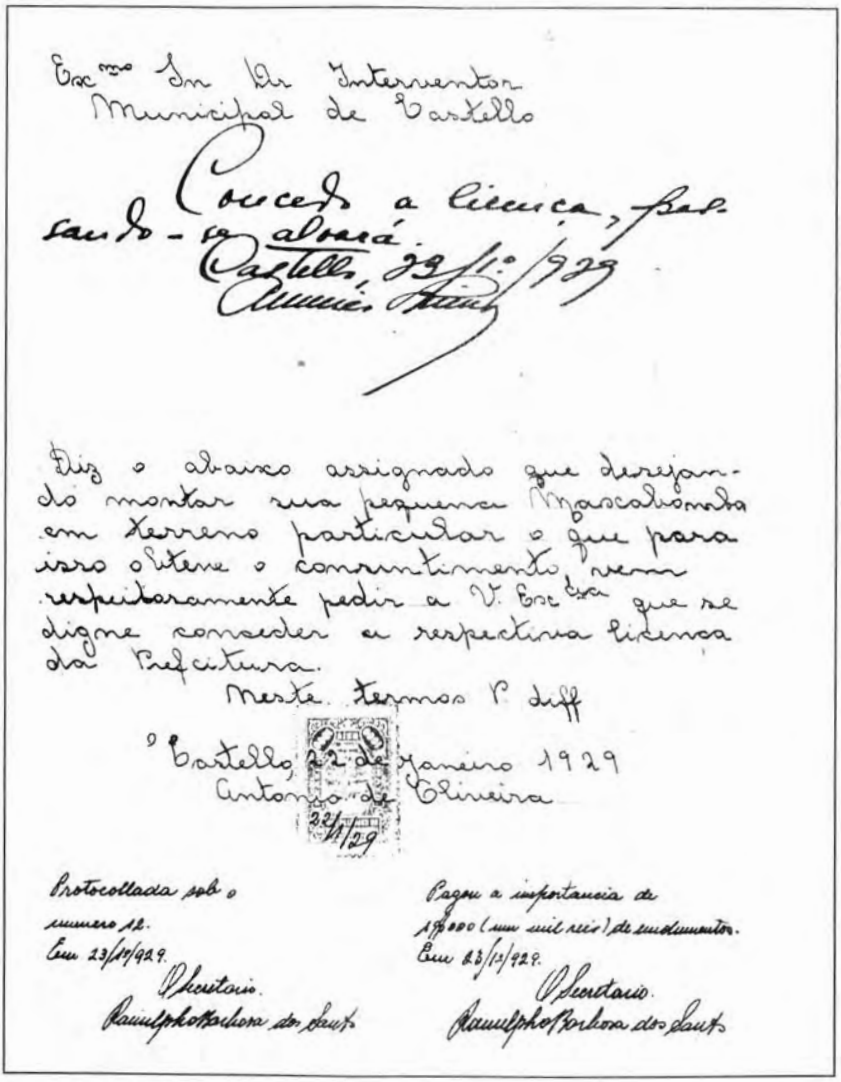
Os protocollos n°s. 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, referem-se às solicitações feitas pelos Srs.:

- ✓ Virgílio Santos (n° 3) – Licença para que lhe fosse concedido o direito da arrematação do corte de suínos. (15/01/1929).
- ✓ José Comarella (n° 5) – Communicando que fechara sua casa commercial e pediu baixa da licença (Venda Nova). (17/01/1929).
- ✓ Archilau Vivacqua (n° 6) – Solicitando lançamentos de talões em nome de Vivacqua, Irmãos e Cia. Agência e Egydio Vivacqua. (18/01/1929).
- ✓ Luiz Barbosa (n° 7) – Funcionando com o ramo de padaria, solicitando licença para abrir uma porta. (19/01/1929).
- ✓ Aristocles Carvalho (n° 8) – Licença para arrematação de corte de suínos (19/01/1929).
- ✓ Aristides Carvalho (n° 9) – Também solicitando licença para arrematação de corte de suínos (17/01/1929).
- ✓ José Teixeira (n° 10) – Solicitando licença para estabelecer-se com um pequeno negócio de vendas de verduras. (19/01/1929).

OBS.: A correspondência protocollada sob o n° 4, foi extraviada da pasta que trata sobre os pedidos de licença.

Seguem-se as solicitações, que selecionamos, uma única por assunto:

✓ Antônio de Oliveira – Licença para montar sua pequena MASCABOMBA;



Exmo Snr Dr Interventor
Municipal de Castello

Concedo a licença, pas-
sando-se alvará
Castello 23/1/1929

Diz o abaixo assignado que desejan-
do montar uma pequena Mascabomba
em terreno particular o que para
isso obteve o consentimento, vem
respeitosamente pedir a V. Exc.ia que se
digne conceder a respectiva licença
da Prefeitura.
Nestes termos P. diff
Castello, 22 de Janeiro 1929
Antonio de Oliveira
22/1/29

Protocollada sob o
numero 12.
Em 23/1/1929.
O Secretario.
Raimundo Barbosa dos Sants

Pagou a importancia de
1$000 (um mil reis) de emolumentos.
Em 23/1/1929.
O Secretario.
Raimundo Barbosa dos Sants

ILUSTRAÇÃO N° 60 - Correspondência Protocollada Sob o N° 12 – Antônio Oliveira – Castello – 22/01/1929.

✓ Alberto Emílio dos Santos – Licença especial para sua BARBEARIA;



Exmº Snr Dr. Interventor
Estadual no Municipio de Castello

O abaixo assignado estabellecido com Salão de barbeiro, a avenida Antonio Vieira da Cunha. Vem requerer a V.Exca uma Licença Especial que permita ao requerente abrir e trabalhar em Seu Salão aos Domingos até as 12 horas da manhã.

Nestes Termos
P. Deffirimento

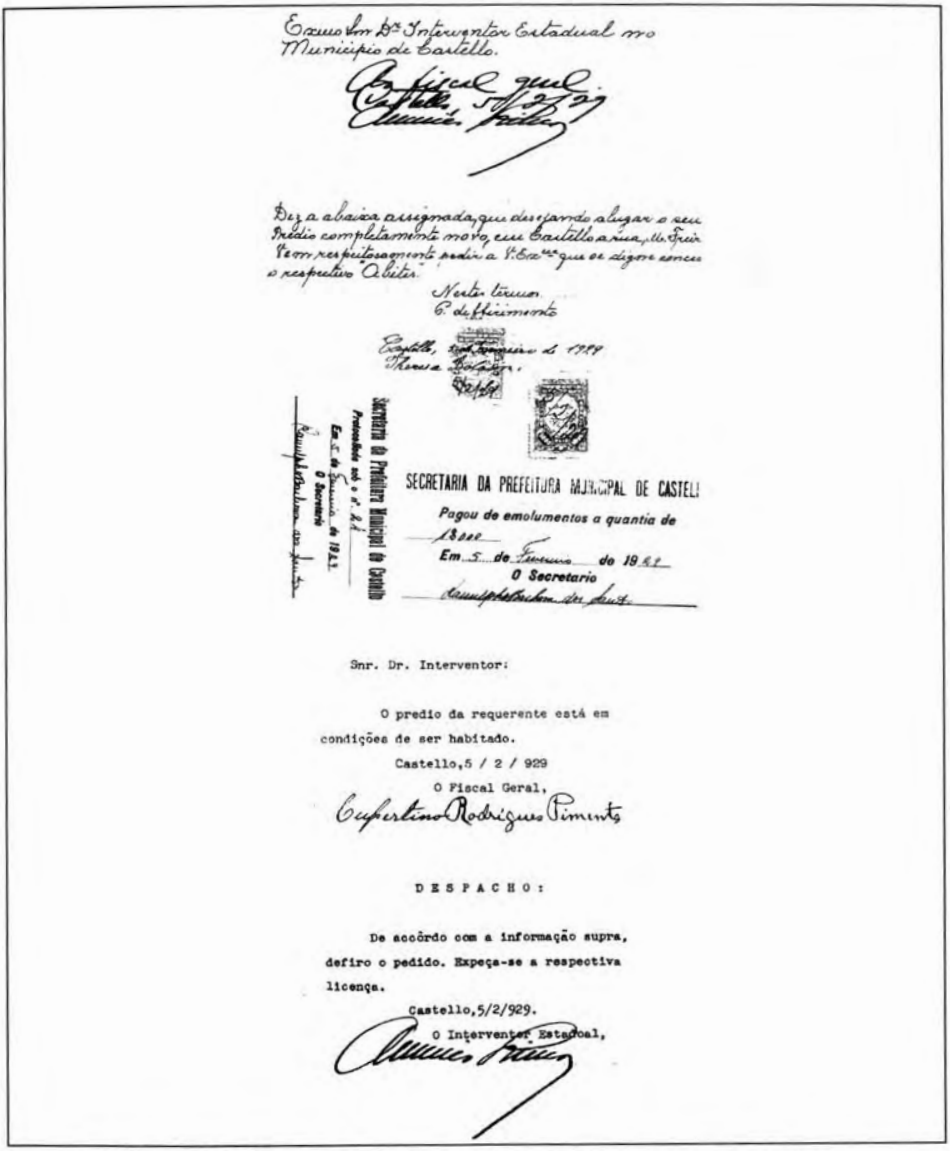
Castello 24 Janeiro 929
Alberto dos Santos

Protocollada sob o numero 15.
Em 24/1/929.
O Secretario
Raimundo Barbosa dos Santos

Pagou 1$000 (um mil reis) de emolumentos.
Em 24/1/929.
O Secretario.
Raimundo Barbosa dos Santos

ILUSTRAÇÃO N° 61 - Licença Especial para Funcionamento de Barbearia 24/01/1929.

- ✓ Cecília Leocadia – Licença para pequeno commercio de FUMOS, BEBIDAS, PHOSPHOROS, SAL E MANTIMENTOS. (4/02/1929 e Protocolo n° 21);
- ✓ Theresa Balarini – Licença para alugar prédio à rua Munis-Freire e conceção do "ABITES";



Exmo Snr Dr Interventor Estadual no Municipio de Castello.

Diz a abaixo assignada, que desejando alugar o seu predio completamente novo, em Castello a rua [illegible] vem respeitosamente pedir a V. Exa. se digne conceder o respectivo Abites.

Nestes termos
E. deferimento

Castello, [illegible] de 1929
Theresa Balarini

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollo sob o n.º 24
Em 5 de Fevereiro de 1929
O Secretario

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO
Pagou de emolumentos a quantia de
1$000
Em 5 de Fevereiro de 1929
O Secretario

Snr. Dr. Interventor:

O predio da requerente está em condições de ser habitado.

Castello, 5 / 2 / 929

O Fiscal Geral,

Cypertino Rodrigues Pimenta

D E S P A C H O :

De accôrdo com a informação supra, defiro o pedido. Expeça-se a respectiva licença.

Castello, 5/2/929.

O Interventor Estadoal,

ILUSTRAÇÃO N° 62 - Solicitação de Abites – Theresa Balarini 5/02/1929 – Prot. 24.

- ✓ Luiz Sellite – Licença para proceder pequeno ATERRO debaixo do assoalho de sua residência – 06/02/1929 - Protocollo n° 25;
- ✓ Nicolau Senna – Licença para pequena REFORMA em seu prédio – 07/02/1929 – Protocollo n° 53;
- ✓ Nicolau Senna – Licença e alinhamento para CONSTRUÇÃO DE DOIS PRÉDIOS - 7/02/1929 – Protocollo n° 52;

Exmo Snr Dr Interventor Estadoal no Municipio de Castello.

O fiscal geral. Castello, 7/3/929. Data da abertura. [illegible]



Eu o abaixo assignado que desejando construir duas predias nesta Villa de accordo com a planta junta, vem mui respeitosamente requerer a Exc.ia que se digne conceder-lhe licença e mandar fornecer o respectivo alinhamento.

Nestes termos
E R de deferimento.
Villa de Castello, 7 de fevereiro de 1929
Nicolau Lourenço

Os predios serão construidos a rua Dr Ludwig Kindermann.

10 000

9 Março 29

Raimundo Barbosa dos Santos

Snr. Dr. Interventor:

Informo a v. exa. que dei o alinhamento de accôrdo com os predios laterais. A metragem é de 23 metros e 5 centimetros.

Castello, 11/3/929.

O Fiscal Geral,
Cupertino Rodrigues Pimenta

Defiro-se. Passe o respectivo alinhamento, de accôrdo com a planta respectiva. Castello, 12/3/929 [illegible]

52

9 Março 29

Raimundo Barbosa dos Santos

alinhamento a quantia de 23$500
(vinte e tres mil e quinhentos réis)
Em 14/3/929.

O Secretario.
Raimundo Barbosa dos Santos

Concedo a Licença, passando-se alvará. Castello, 14/3/929 [illegible]

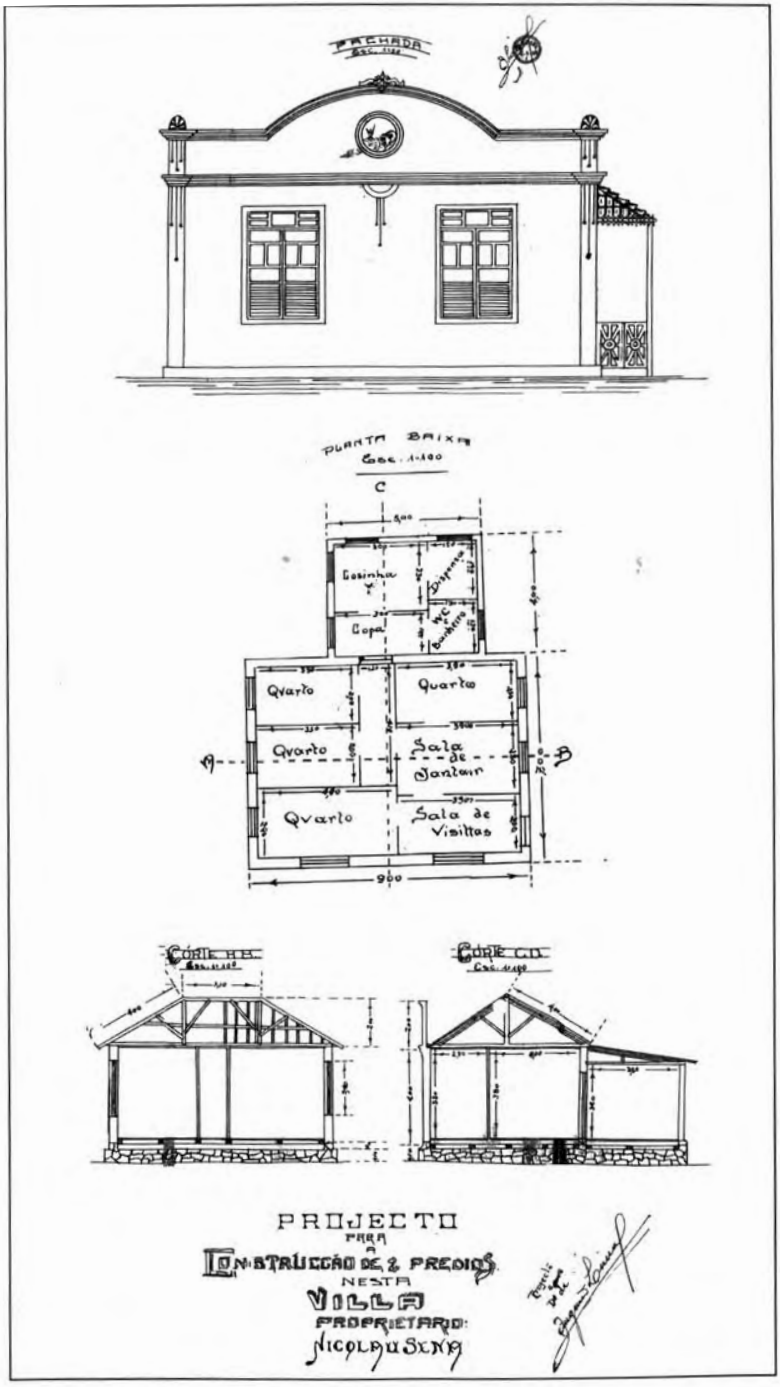


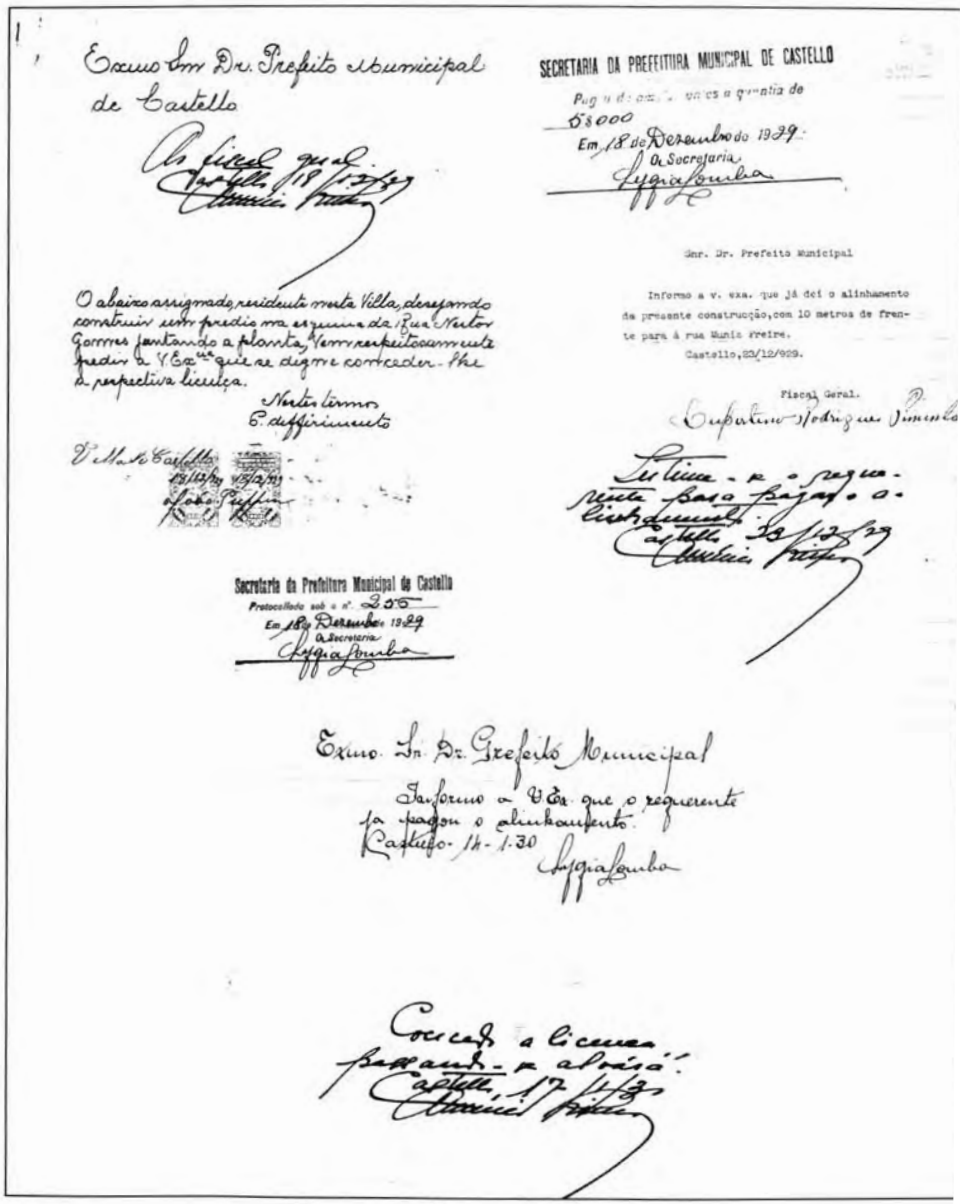
ILUSTRAÇÃO N° 63 - Nicolau Senna – Construção de Prédios – 7/02/1929.

- ✓ Anysio Moreira Novaes – Licença para PINTURA de sua casa à rua Dr. Luiz Lindemberg, s/n° - 19/02/1929 – Protocollo n° 27;
- ✓ Nicolau Cola – Licença para construcção de uma PRIVADA, em uma de suas casas. 19/02/1929 – Protocollo n° 40;
- ✓ Miranda e Irmão – Licença para estabelecer-se com FÁBRICA DE BEBIDAS – 26/02/1929 – Protocollo n° 47;
- ✓ Alledi e Irmãos – Licença para construção de CALÇADA – 27/02/1929 – Protocollo n° 49;
- ✓ José Comarella – Licença para estabelecer-se com casa commercial de FAZENDAS, ARMARINHOS, PHOSPHOROS e MANTIMENTOS. Venda Nova – 5/03/1929 – Protocollo n° 51;
- ✓ Victorio Perim – Licença para abrir porta no seu prédio onde funcionam as suas OFICINAS, SAPATARIA e SELLARIA "IDEAL"- 11/03/1929. Protocollo n° 55;
- ✓ Angelino Scarpi – Licença para RESTAURANT – 11/04/1929 – Protocollo n° 75;
- ✓ Antônio Nunes Galvão Júnior – Licença para AMPLIAÇÃO de sua residência alugada ao Castello Club. 13/04/1929 – Protocollo n° 79;
- ✓ Cezar Loyola da Silva – Licença para negociar com QUITANDA DE MASSAS, FRUTAS, etc. 16/04/1929 – Protocollo n° 82;
- ✓ Angelim Scarpi – Licença para abrir DORMITÓRIO. 20/04/1929 – Protocollo n° 90;
- ✓ José Vicente de Oliveira – Licença para exercer a profissão de DENTISTA. 29/04/1929 – Protocollo n° 96;
- ✓ Antônio H. de Magalhães – Licença para estabelecer –se com casa commercial de FAZENDAS e ARMARINHOS etc. 25/05/1929 – Protocollo n° 128;
- ✓ Antônio Pinto de Muniz – Licença para abertura de BOTEQUIM – 25/04/1929 – Protocollo n° 93;
- ✓ Branco e Cia – Licença para estabelecer-se no ramo de PHARMÁCIA de 2ª Classe. 30/05/1929- Protocollo n° 115;
- ✓ Manoel Chinez – Licença para estabelecer-se com LAVANDERIA e TINTURARIA. 11/06/1929 – Protocollo n° 145;
- ✓ Angelino Moretti – Licença para abrir uma pequena ALFAIATARIA – 3/07/1929 – Protocollo n° 135;
- ✓ The Texas Co. (S.A) Ltd. Permissão para installar uma BOMBA de GASOLINA, para abastecimento de automóveis, à rua Vieira da Cunha, esquina da rua Bernardino Monteiro, que será explorada por Vieira, Marques e Cia, distribuidora da gasolina Texaco. 8/07/1929. Protocollo n° 187;
- ✓ Pedro Moraes – Licença para armar sua MAXAMBOMBA, anexo ao Circo Cavallinhos – 3/08/1929- Protocollo n° 165;
- ✓ Heitor James – Licença para instalação do CIRCO VARIEDADES – 3/08/1929 – Protocollo n° 168;
- ✓ Aleixo Rodrigues da Cunha – Licença para construção de uma CATACUMBA, na sepultura de sua filha. 30/10/1929 – Protocollo n° 216;
- ✓ Cruzaltino Guimarães – Licença para venda de artigos de BIJUTERIAS, etc., por alguns dias – 1°/11/1929. Protocollo n° 218;
- ✓ Mussi, Filhos e Co. – Desejando "addiccionar ao seu ramo de negócio uma SUB-

AGENCIA de AUTOMOVEIS E CAMINHÕES, solicitando licença para tal atividade. 22/11/1929 – Protocollo n° 230;

✓ Antônio Vieira da Cunha- Licença para funcionamento de pequena MACHINA DE BENEFICIAR CAFÉ. CAJU – 12/12/1929 – Protocollo n° 245;

✓ João Puppin – Licença para construção de um PRÉDIO na esquina da rua Nestor Gomes. 18/12/1929. Protocollo n° 256.



Exmo Snr Dr. Prefeito Municipal de Castello

O abaixo assignado, residente nesta Villa, desejando construir um predio na esquina da Rua Victor Gorrres fazendo a planta junta, vem respeitosamente pedir a V. Exc.ª que se digne conceder-lhe a respectiva licença.

Nestes termos
E. deferimento

Castello 18/12/929

João Puppin

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO

Pague-se a quantia de
58000
Em 18 de Dezembro de 1929.
O Secretario

Exmo. Snr. Prefeito Municipal

Informo a v. exa. que já dei o alinhamento da presente construcção, com 10 metros de frente para a rua Nunes Freire.

Castello, 23/12/929.

Fiscal Geral.

Deferido - passe o requerente o respectivo alinhamento.
Castello 23/12/29

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollado sob o n°. 256
Em 18 de Dezembro de 1929
O Secretario

Exmo. Snr. Dr. Prefeito Municipal

Informo a V. Ex. que o requerente já passou o alinhamento.
Castello 14-1-30

Concedo a licença. Passe-se o alvará.
Castello, 17/1/30

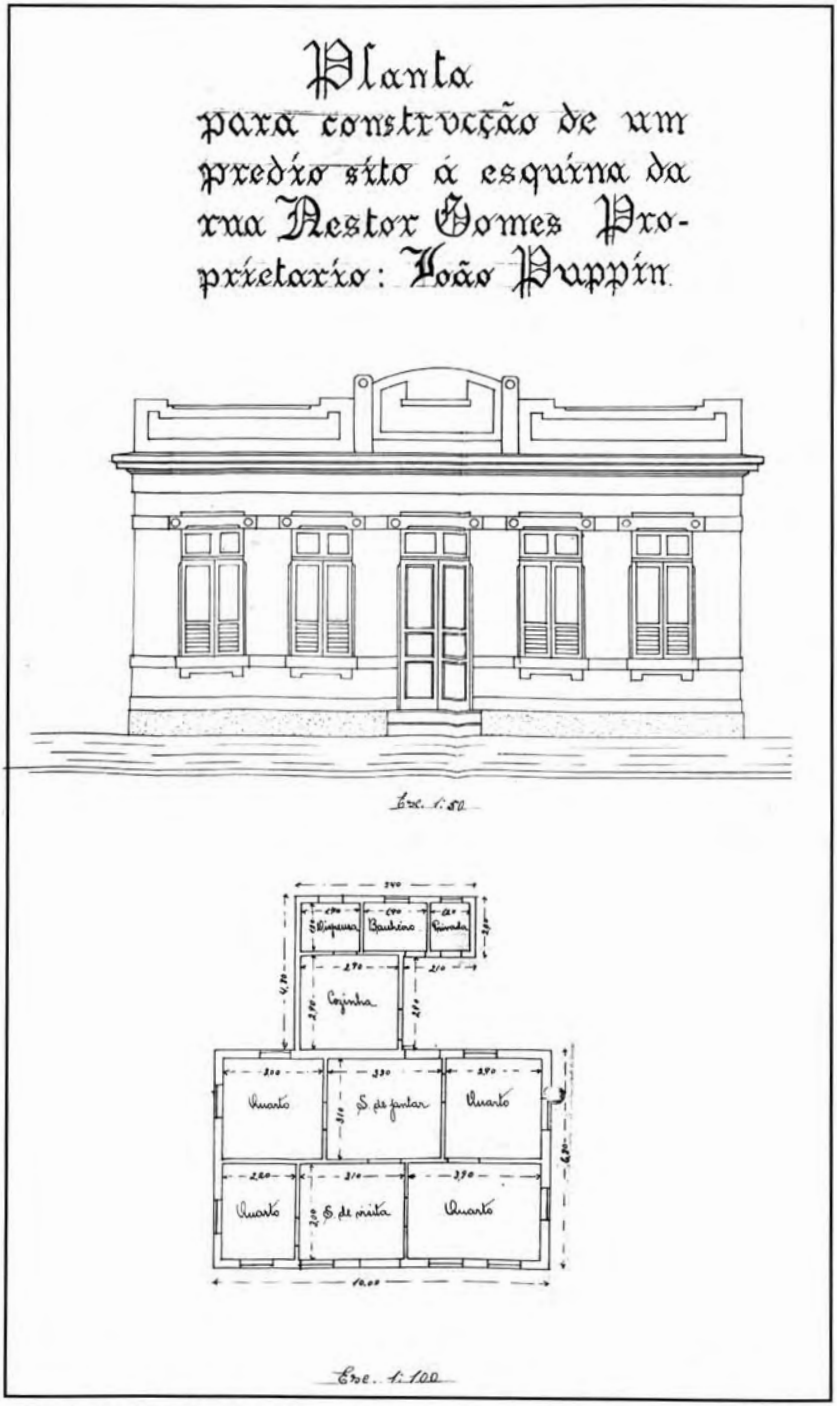
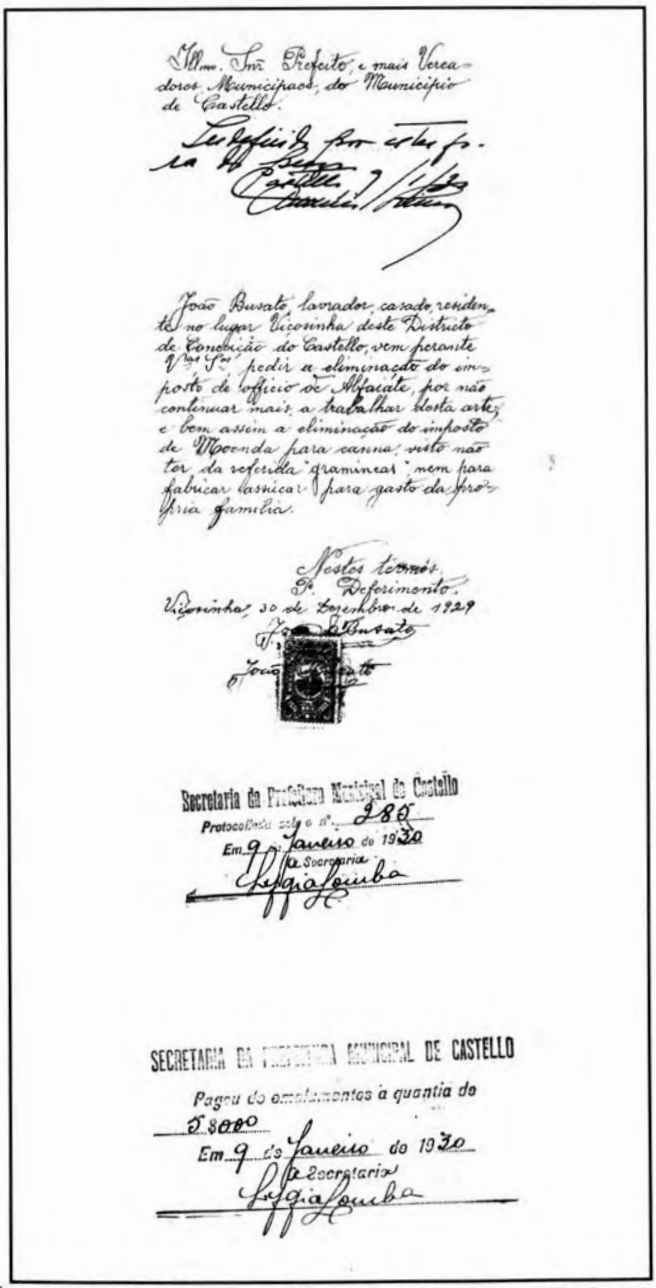


ILUSTRAÇÃO N° 64 - Planta do Prédio do Sr. João Puppin – 18/12/1929.

✓ Em 30 de dezembro de 1929, o Sr. João Busato, solicitava a "eliminação do imposto de offício de alfaiate, por não continuar mais, a trabalhar desta arte".



Illm. Snr. Prefeito, e mais Vereadores Municipaes, do Municipio de Castello.

Deferido por estes fs.

João Busato lavrador, casado, residente no lugar Vicoinha deste Districto de Conchição do Castello, vem perante Vossa Snria pedir a eliminação do imposto de officio de Alfaiate, por não continuar mais a trabalhar desta arte, e bem assim a eliminação do imposto de Moenda para canna visto não ter da referida "gramineas" nem para fabricar rasnicar para gasto da sua familia.

Nestes termos
P. Deferimento.
Vicoinha 30 de Dezembro de 1929

João Busato

Secretaria da Prefeitura Municipal do Castello
Protocollado sob o nº 280
Em 9 de Janeiro de 1930
A Secretaria

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO
Pagou de emolumentos a quantia de
5$000
Em 9 de Janeiro de 1930
A Secretaria

ILUSTRAÇÃO Nº 65 – Requerimento do Sr. João Busato - Eliminação Impostos – Encerramento das Atividades de Alfaiataria – 30/12/1929.

✓ O 1° (primeiro) pedido de licença para funcionamento de "PENSÃO E HOSPEDARIA", no exercício de 1930, foi feito pelo Sr. Alexandre Virgínio, residente à rua Coronel Francisco Athayde, conforme ilustração.

Exmo Snr Dr. Prefeito Municipal de Castello.

Faça-se o lançamento pela taxa especial. Castello 7/1/30.

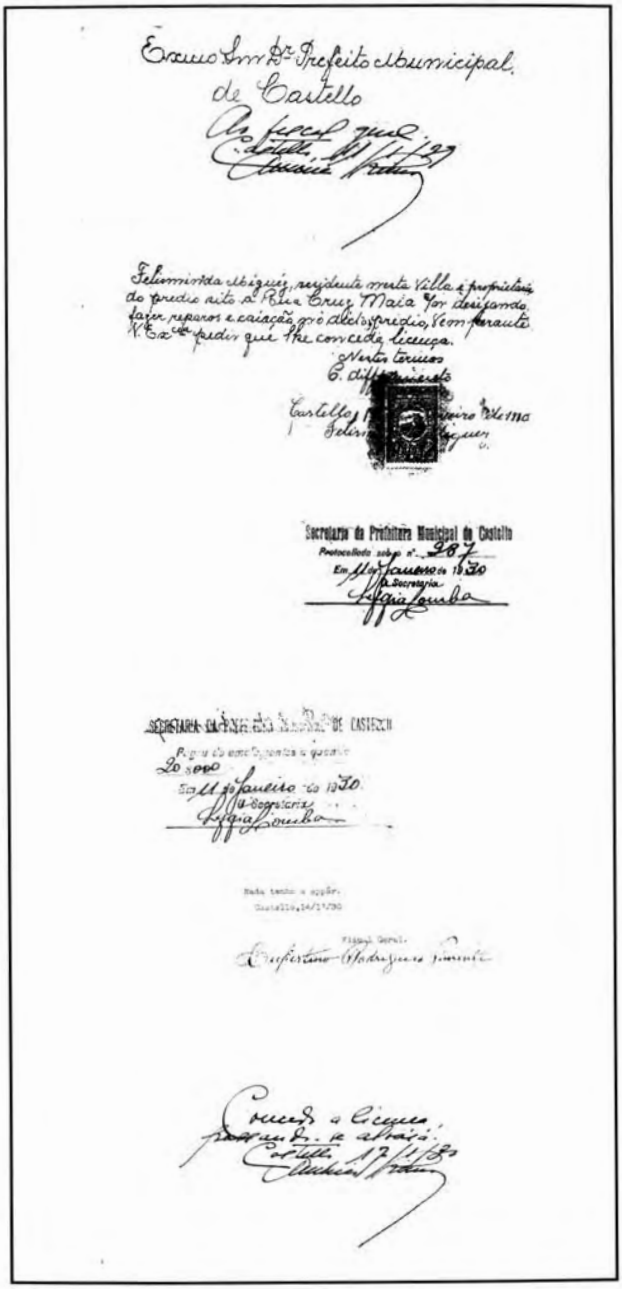
Alexandre Virginio, residente nesta Villa, vem pedir a V. Exc.ia que lhe conceda licença para a sua Pensão e Hospedaria nesta Villa a rua Cel. Francisco Athayde 4/m.

Nestes Termos
E. diferimento

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollada sob o n° 282
Em 2 de Janeiro de 1930
O Secretario
Lygia Lourba

ILUSTRAÇÃO Nº 66 – Licença Para Funcionamento de Pensão e Hospedaria 2/01/1930.

✓ Já o 1º (primeiro) requerimento de 1930 para fazer "REPAROS E CAIAÇÃO" no prédio situado à Rua Cruz Maia s/n, foi protocolado na data de 11 de janeiro de 1930.



Exmo Snr Dr Prefeito Municipal de Castello

Felismirda Miguez, residente nesta Villa e proprietaria do predio sito á Rua Cruz Maia vem desejando fazer reparos e caiação no dito predio, vem perante V. Exa pedir que lhe seja concedida licença.

Nestes termos
E. diferimento

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollado sob nº 207
Em 11 de Janeiro de 1930
p. Secretaria

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO

Pague da emolumentos a quantia
20$000
Em 11 de janeiro de 1930.
p. Secretaria

Nada tendo a oppôr.

Prefeitura Municipal de Castello, 17/1/930

Concedo a Licença
Castello 17/1/930

ILUSTRAÇÃO Nº 67 – Licença Para Reparos e Caiação em Imóvel de Felismirda Miguez - 1930.

✓ Em 22 de janeiro de 1930, aparece a primeira solicitação para abertura de uma "CASA DE NEGÓCIOS" à rua Coronel Francisco Athayde, no ramo de "bebidas, phosphoros e kerozene, fumo, molhados e mantimentos".

Exmo Snr Dr Prefeito Municipal de Castello.

Pede deferimento

O abaixo assignado, desejando abrir casa de negocio nesta cidade à rua Cel Francisco Athayde, com os seguintes ramos bebidas, phosphoros e kerozene, fumo molhados e mantimentos, e com capital inferior a 5:000$000 requer a V Exc.ia a licença respectiva

P. Deferimento.

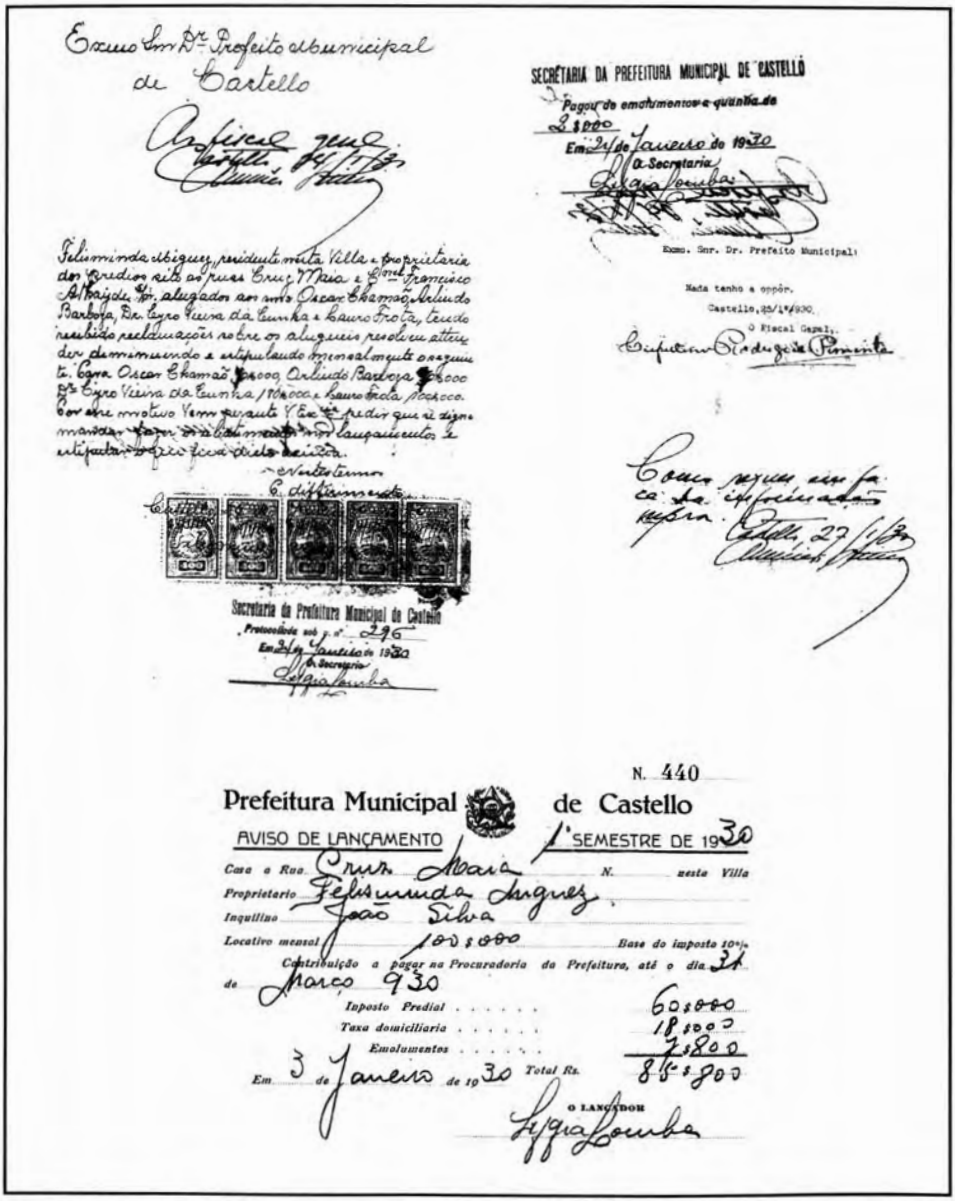
Castello 22/1/930

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollada sob o nº 293
Em 22 de Janeiro de 1930
O Secretario

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO
Pagou de emolumentos a quantia de
30$000
Em 22 de Janeiro de 1930
O Secretario

ILUSTRAÇÃO Nº 68 – Licença Para Abertura de Casa de Negócios - 22/01/1930.

✓ A Sra. Felismina Miguez em 24 de janeiro de 1930, comunicava à municipalidade que era proprietária de vários prédios alugados à terceiros e tendo em vista ter recebido reclamações quanto aos valores dos aluguéis, resolveu "attender" aos pedidos de diminuição dos valores cobrados e para tanto, solicitava o respectivo abatimento nos lançamentos originais.



Exmo Snr Dr. Prefeito Municipal de Castello

Fiscal geral

Castello, 24/1/930

Felismina de Miguez, proprietaria de predios sitos ás ruas Cruz, Maria e Coronel Francisco Alvaro, alugados aos srs. Oscar Chamas, Orlando Barboza, Dr. Egas Vieira da Cunha e Mauro Frota, tendo recebido reclamações sobre os alugueis resolveu attender, diminuindo e estipulando mensalmente o seguinte: Sr. Oscar Chamas 5$000, Orlando Barboza 5$000, Dr. Egas Vieira da Cunha 10$000 e Mauro Frota 10$000. Por este motivo vem perante V. Exc. pedir que se digne mandar fazer as devidas alterações nos lançamentos e estipular o seu novo valor.

Nestes termos

E diffiramente

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello

Protocollado sob n.º 296

Em 24 de Janeiro de 1930

O Secretario

Lygia Lemba

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO

Pagou de emolumentos e quantia de

2$000

Em 31 de Janeiro de 1930

O Secretario

Lygia Lemba

Exmo. Snr. Dr. Prefeito Municipal:

Nada tenho a oppôr.

Castello, 25/1/930.

O Fiscal Geral,

Capitão Rodrigo de Pimenta

Como requer esta fa-
ca a reducção
supra.
Castello, 27/1/30

N. 440

Prefeitura Municipal de Castello

AVISO DE LANÇAMENTO 1º SEMESTRE DE 1930

Casa a Rua Cruz Maria N. nesta Villa

Proprietario Felismina Miguez

Inquilino João Silva

Locativo mensal 100$000 Base do imposto 10%

Contribuição a pagar na Procuradoria da Prefeitura, até o dia 31 de Março 930

Imposto Predial	60$000
Taxa domiciliaria	18$000
Emolumentos	7$800
Total Rs.	85$800

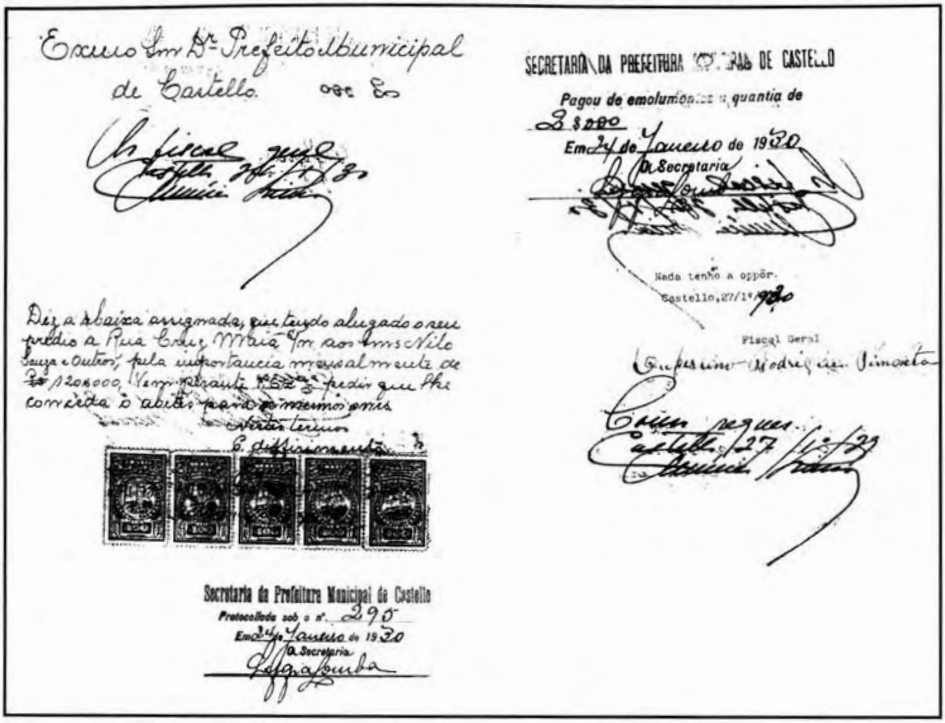
Em 3 de Janeiro de 1930

O LANÇADOR

Lygia Lemba

ILUSTRAÇÃO Nº 69 – Requerimento Solicitando Abatimento nos Lançamentos de Impostos, Tendo Em Vista Diminuição de Valores Cobrados de Aluguéis: 1930.

- ✓ A mesma contribuinte, Sra. Felismina Miguez, em 24 de janeiro de 1930, solicitava que lhe fosse concedido o "ABITES" para o prédio construído à rua Cruz Maia.


Excmo Snr Dr. Prefeito Municipal de Castello

Dez a abaixo assignada, que tendo alugado o seu predio a Rua Cruz Maia [illegible] aos snrs Nilo Souza e Outros, pela importancia mensal mente de [illegible] Vem portanto pedir que lhe seja concedida o abites para o mesmo pois [illegible]

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollado sob o n°. 290
Em 24 de Janeiro de 1930
O Secretario

SECRETARIA DA PREFEITURA [illegible] DE CASTELLO
Pagou de emolumentos a quantia de
$200
Em 24 de Janeiro de 1930
O Secretario

Nada tenho a oppôr.
Castello, 27/1°/930
Fiscal Geral

ILUSTRAÇÃO Nº 70 - 1ª Solicitação de " Abites" – 24/01/1930.

- ✓ Cronologicamente, em 27 de janeiro do mesmo ano, Mussi Filhos e Cia. requeriam licença para "Installação" de uma "BOMBA DE GASOLINA" à conta da Atlantic Refining Cia. of Brazil;
- ✓ Em 31 de janeiro de 1930, Lúcio Fonseca solicitava licença para ser armado na cidade, o "Diversão Circo", de propriedade de José Calilli, em terreno a ser indicado pela municipalidade;
- ✓ Salomé de Carvalho, em 1° de fevereiro de 1930, requeria licença para funcionar com pequeno "BOTEQUIM" de terceira classe, no lugar chamado Caxixe;
- ✓ Louzada e Souza, licença para pequena "PADARIA", em 1/2/1930;
- ✓ Elias Sabra e Irmão em 5/02/1930, pediam autorização para abrirem em Santo André, uma casa filial;
- ✓ Vieira, Marques e Cia. pedindo baixa dos seguintes artigos do ramos de negócios, para efeito de não pagamento de impostos: "Objectos de Escriptório, Armas, Drogas, Arreios, Chá, Cera e Rapé" – 14/02/1930;
- ✓ João Bernabé, em 28/03/1930, solicitava a transferência de seu "Café Centenário" para o nome de Antônio Raymundo Deps;
- ✓ José de Oliveira Costa, em 08/04/1930, solicitava licença para fazer uma "CALÇADA" na casa de sua propriedade em Conceição de Castello;
- ✓ Santo Collodette, em 11/04/1930, pedindo licença para estabelecer-se no ramo de uma pequena casa de "SECCOS E MOLHADOS", no lugar chamado São Christovam";

✓ Em 11/04/1930, o Sr. Antônio Bento solicitou licença para construir um "PRÉDIO" à rua Cel. Francisco Atahyde.

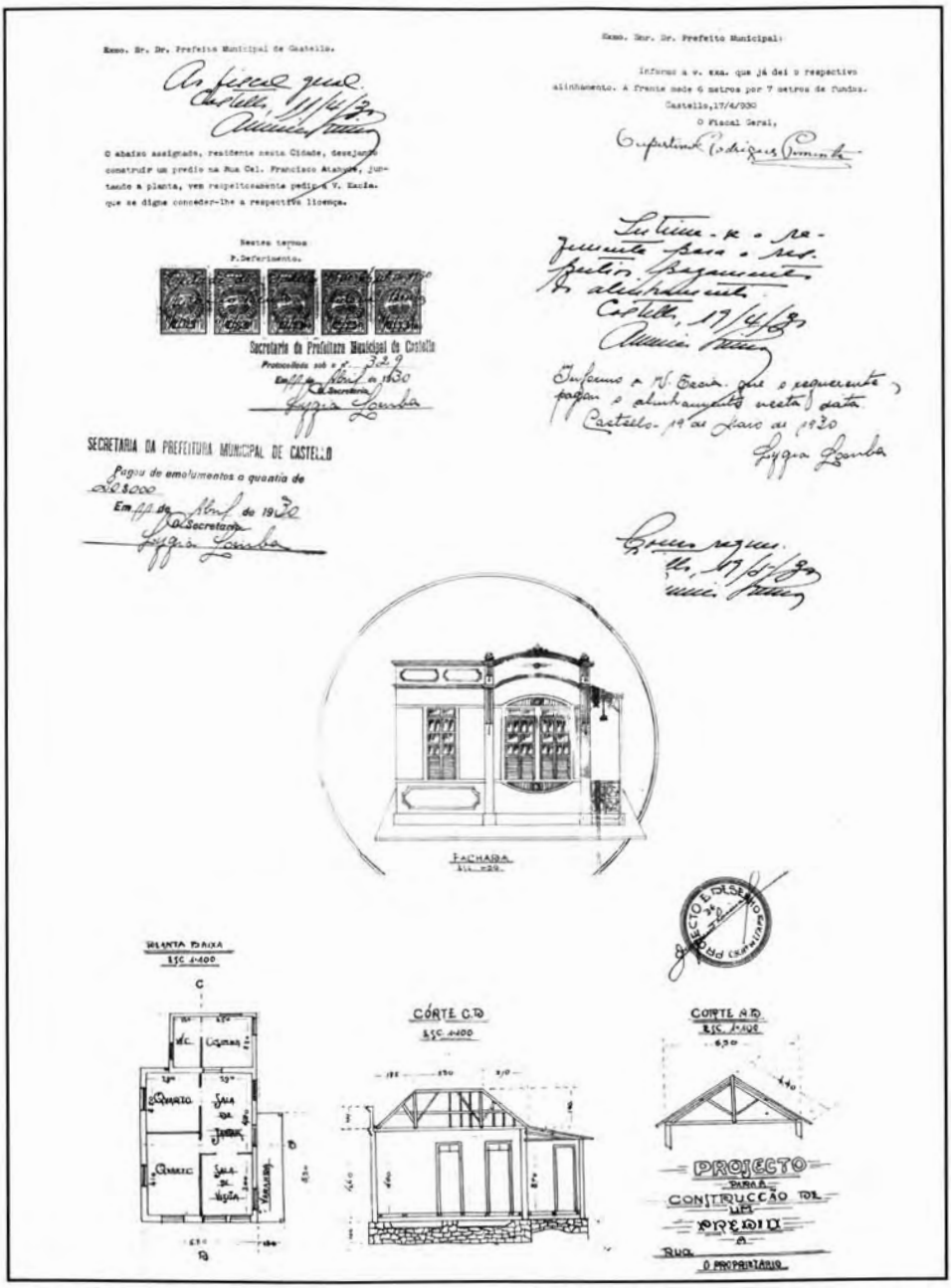


ILUSTRAÇÃO Nº 71 – Licença Para Construção de Prédio Pelo Sr. Antonio Bento Com Respectiva Planta – 1930.

✓ Nicolau Cola pelo requerimento datado de 20 de março de 1930, solicitava autorização para a construção de um "AÇOUGUE".

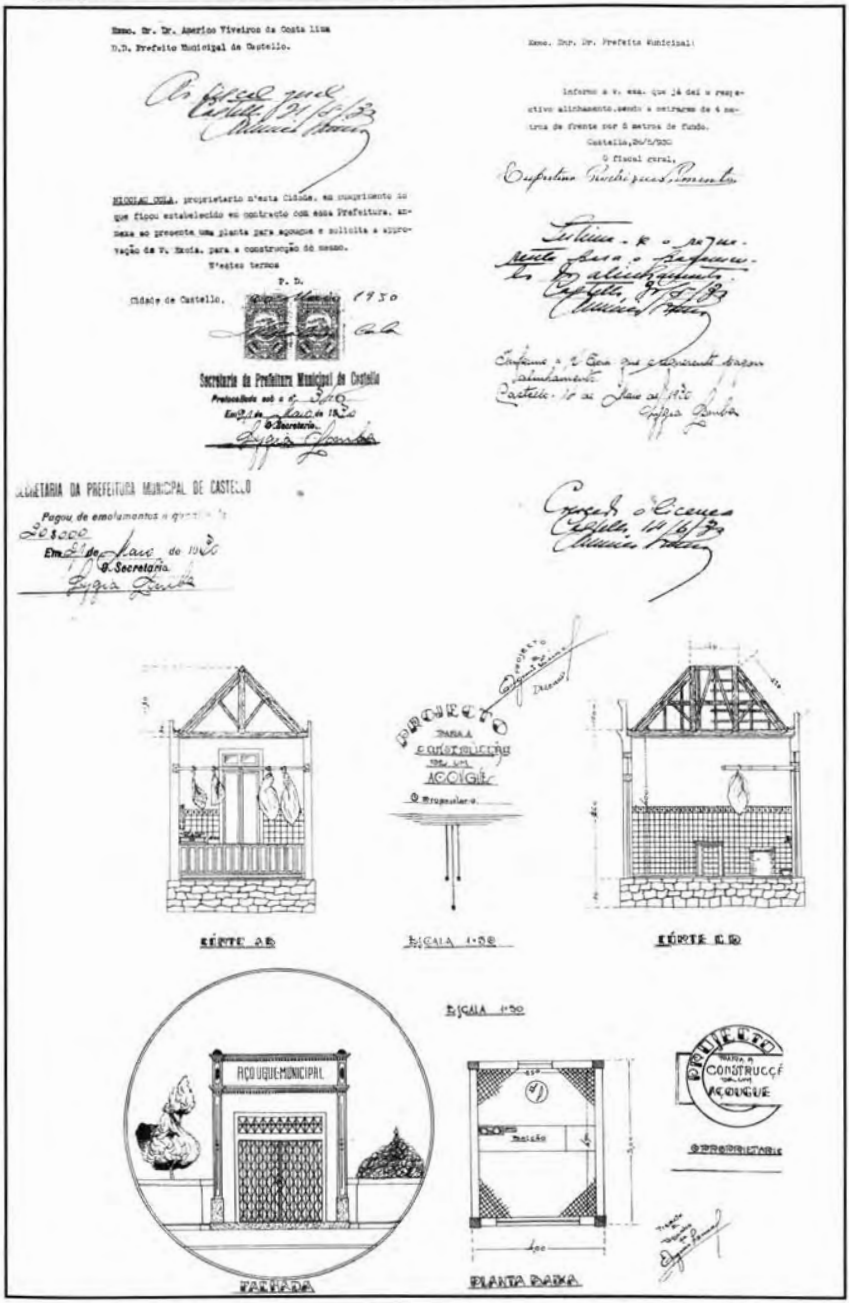


ILUSTRAÇÃO Nº 72 – Solicitação de Aprovação Para Construção de Um Açougue Municipal Pelo Sr. Nicolau Cola – 1930.

- ✓ João Pupin, desejando construir um muro com gradil de ferro na sua propriedade à Rua Nestor Gomes, solicita em 19/06/1930, autorização da municipalidade;
- ✓ Em 24/06/1930, outro circo era instalado na cidade, no terreno do Sr. Bras Vivacqua, e chamado de "Circo Polydoro";
- ✓ Em 09/06/1930, o Sr. Lydio de Alburquerque Machado necessitando fazer pequenos acertos e limpeza no prédio de sua propriedade à Rua Machado, solicitava licença da municipalidade para tal finalidade.



Exmo. Snr. Dr. Prefeito desta Cidade

Lydio de Alburquerque Machado proprietario do predio sito à rua Machado, tendo necessidade de fazer concerto, pequenos e limpeza, no mesmo vem pedir a necessaria licença para taes effeitos.

Nestes termos

P. Deferimento

Cidade de Castello, de 1930

Lydio de Alburquerque Machado

Secretaria da Prefeitura Municipal do Castello
Protocollado sob o n. 500
Em 9 de julho de 1930
O Secretario

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO
Pagou de emolumentos a quantia de
2$000
Em 9 de julho de 1930
O Secretario

Informo que effectivamente o requerente necessita de fazer pequenos reparos no predio referido em sua petição.
Castello, 10 de Julho de 1930.

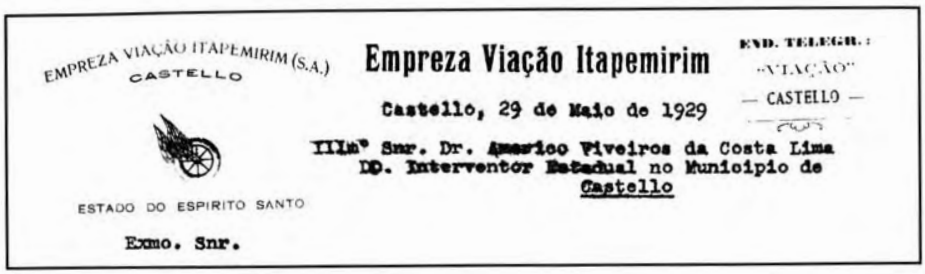
Fiscal Geral

Attenda-se ao pedido.
Em 11/7/930

ILUSTRAÇÃO Nº 73 – Licença Para Reparos no Prédio do Sr. Lydio de Alburquerque Machado - 1930.

✓ Mais um circo em tão pouco espaço de tempo solicitava licença para apresentação na cidade: Circo Cruzeiro do Sul – 7/10/1930;

Selecionamos algumas empresas comerciais e/ou industriais do período de maio de 1929 até 1955, que mais apareceram ao longo das pesquisas efetuadas no A.P.M.C. – Arquivo Público Municipal de Castello, em diversos processos de fornecimento à municipalidade, quer em serviços ou materiais:



EMPREZA VIAÇÃO ITAPEMIRIM (S.A.)
CASTELLO

Empreza Viação Itapemirim

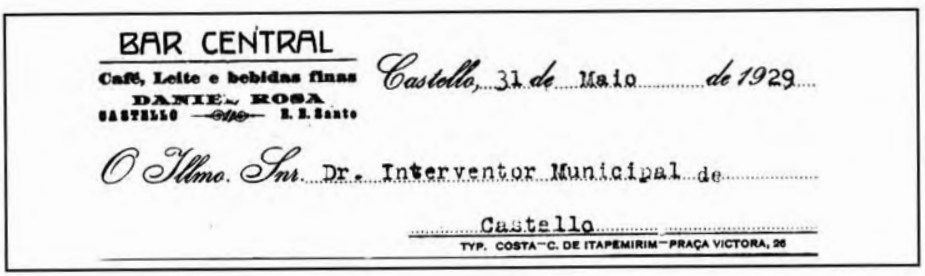
END. TELEGR.: "VIAÇÃO" — CASTELLO —

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Castello, 29 de Maio de 1929

Illm° Snr. Dr. Americo Piveiros da Costa Lima
DD. Interventor Estadual no Municipio de Castello

Exmo. Snr.



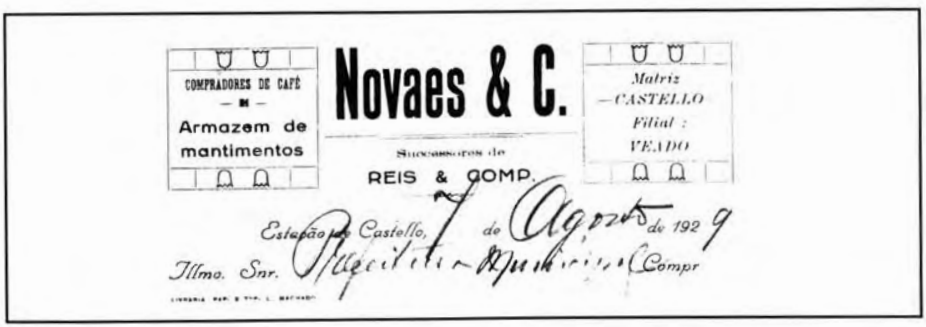
BAR CENTRAL

Café, Leite e bebidas finas
DANIEL ROSA
CASTELLO — E. E. Santo

Castello, 31 de Maio de 1929

O Illmo. Snr. Dr. Interventor Municipal de Castello

TYP. COSTA—C. DE ITAPEMIRIM—PRAÇA VICTORIA, 26



COMPRADORES DE CAFÉ
— E —
Armazem de mantimentos

Novaes & C.

Successores de
REIS & COMP.

Matriz — CASTELLO
Filial : VEADO

Estação de Castello, 7 de Agosto de 1929

Illmo. Snr. Prefeito Municipal Compr



Fabrica de Gelo e Bar Brasil

LUIZ SELLITTI

Completo e variado sortimento de balas, bonbons, doces, conservas, refrescos, sorvetes, bebidas e queijos nacionaes e extrangeiros

Estação de Castello -- Espirito Santo

Illmo. Snr. Prefeitura Municipal de Castello Deve

Castello, 3 de Setembro de 1929

Casas Mangueira

Commercio de diversos artigos
Compras de Café e Generos do Paiz

Estação Castello — E. do Espirito Santo
Endereço Telegr. "Mangueira"
Filial: Cidade Alegre — E. do Espirito Santo

O Illmo. Snr. Silva & Cia. Compra

a Borges & Machado

Estação Castello, 15 de Novembro de 1929

27608—PAP. MODELO—Quitanda, 105 Para a typographia

Cola, Moraes & Cia.
End. Telegr. "COLA"
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
Estação do CASTELLO

Fazendas, Armarinho, Ferragens, Calçados Armas, Mantimentos, Molhados, etc.
COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA A LAVOURA

Estação do Castello, 3e de Junho de 1929

Illmo. Sr. A' Prefeitura Municipal de Castello
N'esta

NOTA PROVISORIA

Casa Ponte Nova

— DE —

ANTONIO BENTO

MANTIMENTOS E MOLHADOS | **Compra e vende generos do Paiz**

Castello, 31 de Dezembro de 1935

Illmo. Snr. Prefeitura Municipal
Nesta

DEBITO CREDITO

1935

OFFICINA MECHANICA

R. CAMATTA & IRMÃO

SUB AGENCIA FORD — PREÇOS MODICOS

DEPOSITARIOS DE PNEUS E CAMARAS DE AR GOODYEAR

Apparelhos para carregar baterias e accessorios para bycicletas



Rua da Passagem — Cidade de Castello — Estado do Espirito Santo

O Illmo. Snr. **Prefeitura M. de Castello** Compra

Castello, 30 de Agosto de 1930



SERRARIA SANTO ANDRE'

Madeiras serradas e apparelhadas

MARTINS & FILHOS

Mattas Proprias

Estação de Santo André, 29 de Outubro de 1929

O Illmo. Snr. Prefeitura Municipal Castello

EM CONTA CORRENTE

DEBITO CREDITO

1929



Redacção e Administração: R. Presidente Aristeu CASTELLO E. SANTO

TRIBUNA DO SUL

S. A. "TRIBUNA DO SUL"

= ORGÃO OFFICIAL DO GOVERNO MUNICIPAL =

Redactor-chefe: Archilau Vivacqua

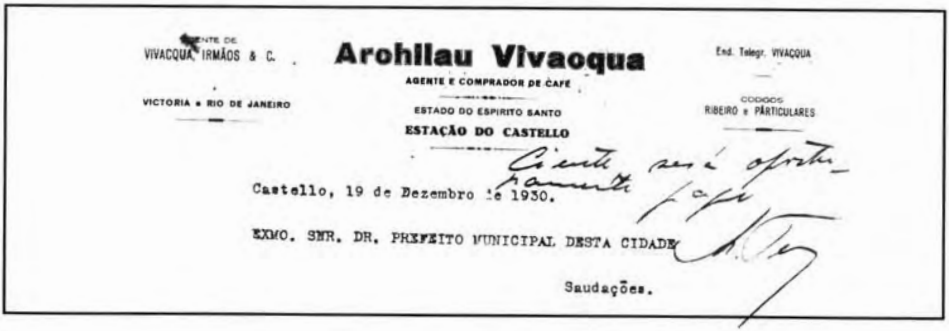
Gerente: Sizenando Silva

Director Responsavel: Americo Viveiros Costa Lima

Redactores: Raymundo N. Rangel e Carlos Lomba

Off. Graph. "Tribuna do Sul" — Castello

Castello, 27 de Junho de 1930



AGENTE DE VIVACQUA IRMÃOS & C.

VICTORIA • RIO DE JANEIRO

Archilau Vivacqua

AGENTE E COMPRADOR DE CAFÉ

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

ESTAÇÃO DO CASTELLO

End. Telegr. VIVACQUA

CODIGOS RIBEIRO e PARTICULARES

Ciente para o que for preciso

Castello, 19 de Dezembro de 1930.

EXMO. SNR. DR. PREFEITO MUNICIPAL DESTA CIDADE

Saudações.



RANULPHO BARBOSA SANTOS

COMMERCIANTE

SECCOS E MOLHADOS

VILLA DE CASTELLO E. E. SANTO

Castello, 19 de Agosto de 1930

Illmo. Snr. Prefeitura Municipal Castello

1930 Debito Credito

CONSULTORIO DA

PHARMACIA CENTRAL



DR. RAYMUNDO NONATO RANGEL

MEDICO, OPERADOR E PARTEIRO

CASTELLO — ESPIRITO SANTO

Pharmacia Central

DE

CARLOS LOMBA & COP.

COMPLETO E ESCOLHIDO SORTIMENTO, SEMPRE NOVO, DE DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DOS MELHORES FABRICANTES, NACIONAES E EXTRANGEIROS

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
do
Dr. Raymundo Nonato Rangel
CONSULTAS GRATIS

ESMERADO SERVIÇO DE LABORATORIO

Castello, 2 *de* Janeiro *de 1930*

O Snr. PREFEITURA MUNICIPAL/de/CASTELLO. *Compr*

ff. Graphica TRIBUNA DO SUL

MARCENARIA E CARPINTARIA S. JOSÉ

— MOVIDA A ELECTRICIDADE —

Moveis communs e de Estylo, Construcções, etc.

CASTELLO ~ E. E. SANTO

O Illmo. Snr. Tribuna do Sul *Deve*

A TASSIS & C.IA

Castello, 5 *de* Março *de* 192 0

Silva & Cia.

CASTELLO

ESPIRITO SANTO

Sapataria e Sellaria "IDEAL"

DE

VICTORIO PERIM



Especialidade em botas para montaria e calçados Luiz 15 e outros artigos pertencentes a este ramo, etc. Preços sem competidor.

RUA Cel. FRANCISCO ATHAYDE (esquina da Praça José Vivacqua)



Fabrica-se sellas Campistas, selim, socados apparelhados a todos os gostos e de mais todos os artigos para montaria.

VILLA DE CASTELLO—E. F. LEOPOLDINA—E. SANTO

Castello, 27 de Dezembro de 19 29

N.

O Illmo. Snr. PREFEITURA MUNICIPAL

Hotel Mangueira

LIBERATO SCHWARTZ

VILLA DE CASTELLO ✿ ✿ ESPIRITO SANTO

O Illmo. Snr. Prefeitura Municipal

Castello, 3 de Outubro de 1928

TYP. COSTA - C. DE ITAPEMIRIM - PRAÇA VICTORIA 26

BAR MANGUEIRA

Anisio Novaes

Este estabelecimento tem sempre em stock variado sortimento concernente a este ramo de negocio e com fabrica de gelo.—VASTO SALÃO DE BILHARES

PREÇOS EXCEPCIONAES

VILLA DE CASTELLO — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Castello, 5 de 12 de 1927

Illmo. Snr. Prefeitura Castello

TYP. COSTA — C. DE ITAPEMIRIM — PRAÇA VICTORIA, 26

VIEIRA, MARQUES & C.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Estação do Castello, **19 de Junho de 1923**

Conta de venda N. 1225 do que nos consig

O Snr. **Pedro Campos** de **Curumbá**

por intermedio de **sua tropa**

Vasconcellos & Cia.

Commissões e conta propria

Matriz:

Rua S. Pedro, 65 - sob.

End. Tel.: "ELLOS"

Telephone: Norte

Filial:

Castello

Estado do Espirito Santo

Mantimentos por atacado

Operações: a dinheiro á vista

Castello, 8 de Janeiro 928

NEGOCIANTES
E IMPORTADORES DE
VARIOS ARTIGOS

Estado do Espirito Santo

Vivacqua & C.ia

ESTAÇÃO DE CASTELLO

COMPRADORES E
COMMISSARIOS DE CAFÉ
E MAIS GENEROS

End. Tel. "VIVACQUA"
Usa-se o Codigo RIBEIRO

ESTAÇÃO DE CASTELLO, 2 de **Julho** de 1926

Negociantes de Fazendas,
Ferragens, Armarinho e
muitos outros artigos

Estado do Espirito Santo

MUSSI, FILHOS & C.

Successores de JOSÉ MUSSI

Matriz - Estação de Castello

Filial - Fazenda do Centro

Compradores e
Commissarios de café
e generos do Paiz

End. Tel. MUSSI

Estação de Castello, 11 de Julho de 1923

CEOTTO & CIA.

Compradores e Exportadores de Café e Cereais

Avenida General Araripe, s/n.º

***End. Telegráfico:* CEOTTO - CASTELO - E. E. SANTO**

NOTA DE COMPRA **Nº 13316**

FICHA N.º

Castelo, 1 de [illegible] de 19[illegible]

1.ª VIA



NAGIB ABICAIR

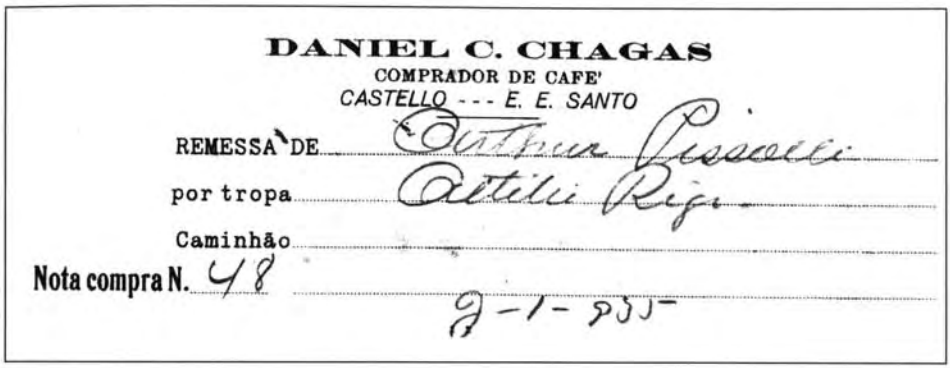
COMPRADOR E COMMISSARIO DE CAFÉ E GENEROS DO PAIZ

END. TELEG. "ABICAIR"

CASTELLO — E. DO E. SANTO

COMMERCIO DE FAZENDAS, FERRAGENS, ARMARINHO, MOLHADOS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

Castello, 1 de de 194



DANIEL C. CHAGAS

COMPRADOR DE CAFE'

CASTELLO --- E. E. SANTO

REMESSA DE Arthur Passarelli

por tropa Attilio Rizzo

Caminhão

Nota compra N. 48

9-1-935



LUIZ CASAGRANDE

COMPRADOR DE CAFÉ

Séde: CASTELLO

FILIAL: MONTE ALVERNE

E. E. Santo

Castello 13 de Janeiro de 1932



CASAGRANDE & ALTOE'

COMPRADORES E EXPORTADORES DE CAFÉ E MAIS GENEROS DO PAIZ

CASTELLO — E. E. SANTO

Castello 8 de Setembro de 1938

Remessa de café do snr. Arlin Pizzol



COMPRADORES E EXPORTADORES DE CAFÉ

S. A. COMMERCIO DE CAFÉ

Séde: CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Filiaes: CASTELLO E BOM JESUS DO NORTE

E. E. SANTO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: SACOFE

CODIGOS RIBEIRO E PARTICULARES

Castello 19/12/939

Remessa de Arlin Pizzol



Villa de Castello, 31 de Dezembro de 19

Illmo. Snr. Gerente da Tribuna do Sul"

Castello.

FACTURA N.

DOMINGOS CEOTTO & CIA.

Material electrico, ferragens, louças, tintas, armas, munições, oleos lubrificantes, apparelhos sanitarios e telephonicos.
Materiaes para construcção, unicos recebedores das afamadas bycicletas BRITANEA.

Marcenaria e Carpintaria S. José

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Moveis communs e de Estylo, Construcções, etc.

CASTELLO — E. E. SANTO

O Illmo. Snr. GIMNASIO MUNICIPAL DE CASTELLO *Deve*

A TASSIS & CIA.

Castello, 4 *de* Junho *de 193*7

A CASTELLENSE

DE

= J. VARGAS & COMP. =

RUA FREI MANOEL ✿ Villa de Castello - E. E. Santo

Completo sortimento de seccos e molhados, Generos de primeira qualidade, Ferragens, Armas de fogo e Munições, Louças e Vidros.

Preços baratissimos ✿ ✿ ✿ Vendas a Dinheiro

O Illmo. Snr. Dejesmundo Di Cesa *Compr*

Villa de Castello, 6 *de* 12 *de 1929*

ANTONIO SCHETTINO

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(Prédio Proprio)

Construção e Reforma de Alambiques e Tachas - Oficina de Caldereiro

PADARIA CASTELO

Movida a Eletricidade

Pães de todas as Qualidades

Ferragens - Artigos Escolares - Armas

Rua Maria Ortiz, 6 a 10 - Fone, 22

CASTELO

Freitas, Cola & Cia

COMPRADORES DE CAFE' EM ALTA ESCALA

Importadores de varios artigos

CONSIGNAÇÕES DE CONTA PROPRIA E ALHEIA.

Successores de VIVACQUA & CIA.

Depositarios das afamadas marcas de gasolina "Energina" e kerosene "Aurora"

End. Telegr. FREITAS Codigo RIBEIRO

FILIAL EM VARGEM ALTA

ESTAÇÃO DE CASTELLO

Estado do Espirito Santo

PHARMACIA RANGEL

— de —

JOSE' RANGEL & FILHOS

***

'A unica que póde vender mais barato porque só compra a dinheiro.

***

ESTAÇÃO DE CASTELLO

Estado do Espirito Santo

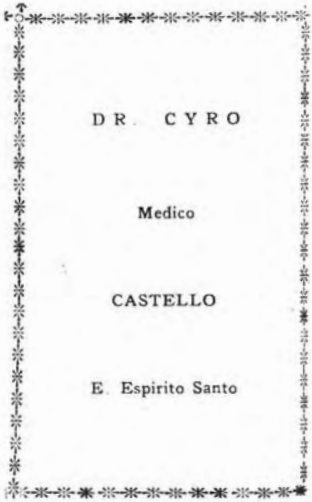




ILUSTRAÇÃO N° 74 - Diversas Razões Sociais – Empresas Comerciais e/ou Industriais – Castello – Período de 29/05/1929 a 05/07/1955.

Algumas fotos de residências antigas, escritório e lojas comerciais, também foram selecionadas:

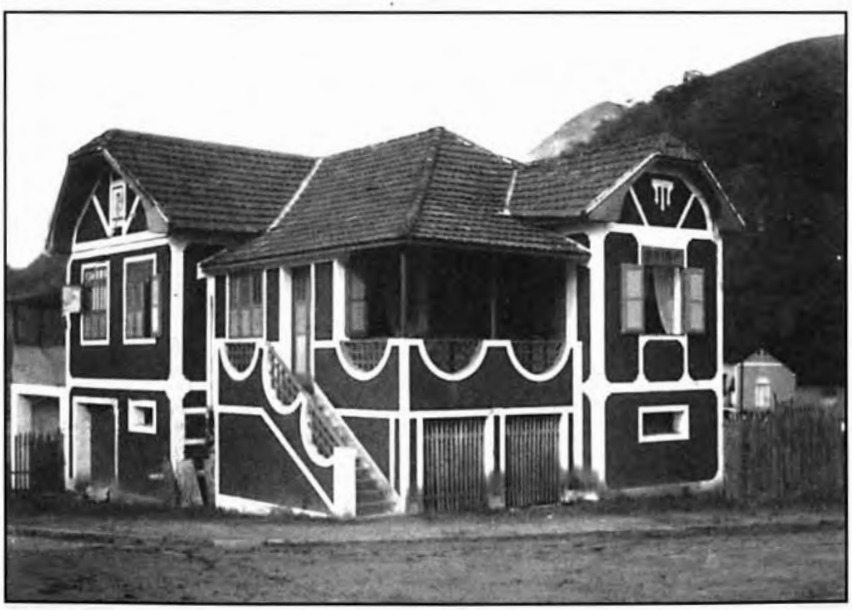


FOTO N° 58 - Residência Construída por Cid Azevedo – Transferida Posteriormente Para Dr. Antônio José Rua – Em frente à Matriz N.S. da Penha - Demolida em 2004. (Acervo: Nize Lomba Azevedo)



FOTO N° 59 – Mansão da Família de Archilau Vivacqua - 1937.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

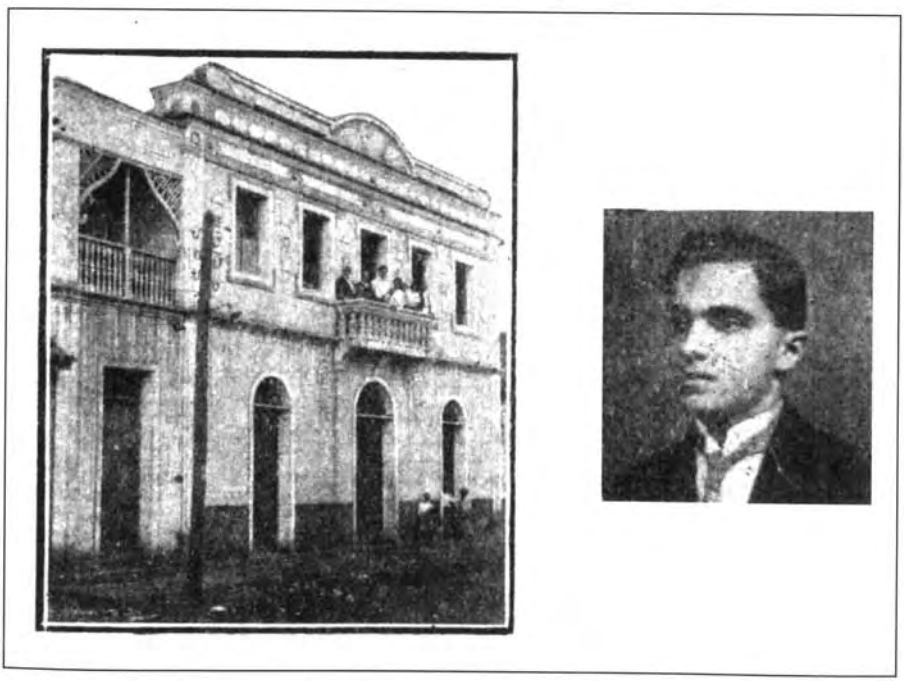


FOTO N° 60 – Mansão da Família Mussi - Uma das Mais Imponentes da Vila do Castello - ao Lado o Vereador Elias Mussi - 1928.
(Acervo: Antonio Fabiano Ribeiro Vargas)



FOTO N° 61 – Residência do Sr. Jacy Gomes – Em frente à Escola Madalena Pisa – Vila Izabel – Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 62 – Casas da Rua da Grota – A 1ª a Direita Pertenceu ao Meu Avô Materno Eugênio Campos Teles e à Esquerda, Mãe do Luiz Fernando Schettine - Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 63 - Residência da Família Pinacho
Rua Soares- Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 64 – Residência do Dr. Francisco de Paula Pereira da Cunha – Rua Muniz Freire – Depois Alugada para o Dispensário Santo Antônio – Posteriormente foi Residência da Família do Sr. Daniel Rosa - Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 65 – Residência da Família de Maria Turca – Ao lado do 1° Lava Jato de Castello – Próxima à Residência de Antônio Zanetti - Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 66 – Residência da Família do Sr. Profeta e Posteriormente do Aranha - Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO Nº 67 – Sobrado da Família de João Pola - Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 68 – Casa de Dna. Terpinha – Construída em 1921.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 69 – Casasão da Família Schettine – A 1ª Loja à Esquerda foi do Sr. João Cúrcio (Pai de Joãozinho de Muqui) - Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 70 – Sobrado da Família Eustáquio Ragazzi – 1930.
(Acervo: Luiz Fernando Schettine)



FOTO N° 71 – Casa da Família Zuin – Antigo Bar da Família
Foto Tirada na Década de 80.
(Acervo: Luiz Fernando Schetine)



FOTO N° 72 - Construção da Residência e Casa de Comércio Ceotto - S/ Data.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO N° 73 – 1° Escritório de Registro Contábil de Castello – Da Esquerda Para a Direita: Valtinho Mello, Farid Sarkis, Zé Mello, Esmeraldo Melo. Aos Fundos: Pedro Hermínio Couzze e Sr. Antonio Mello - Década de 20.
(Acervo: Santa Mello)



FOTO N° 74 – Inauguração das Casas Dadalto - Pessoas Identificadas: Osvaldo Dadalto e Eurides Belmock (Vendedores) , Gervásio Franzote (Livro na Mão), Eloiza Guimarães, Elza Camata, Leonor Barbosa, João "Barú", Plínio, Roberto Camata, Mãe do Roberto - 1/12/1956.
(Acervo: Osvaldo Dadalto)



FOTO N° 75 – Loja da Família Mussi - 1928.
(Acervo: Antonio Fabiano Ribeiro Vargas)



FOTO N° 76 – Fábrica de Cachaça de Antônio Schethino - Castello - 20/08/1947.
(Acervo: Luiz Fernando Schettine)

4.5 – Primeiros Registros de "Vehiculos – Prefeitura Municipal de "Castello" – 1935

Os tropeiros foram os pioneiros no desenvolvimento do município de "Castello", onde tiveram a sua fase de importância, na luta constante para atravessar as "trilhas e picadas mal balizadas, os precipícios, os atoleiros, as barrancas e os cursos d'água que tinham de vencer, sob intempéries ou ação causticante do sol". Estava-se encerrando esta fase, que existiu até a primeira década do século XX. Aí chegou o trem de ferro, os carros, cujos primeiros registros encontramos no livro nº 1 do arquivo da Prefeitura Municipal de Castello.

Número de Ordem	Proprietário	"Logar"	Espécie	Número da Chapa
1/1-	Gumercindo Gonçalves.....	Caxixe	Carroça	1
1/2-	Durval F. de Souza.....	Castello	Carroça	-
1/3-	Idelfonso Santos.....	Castello	Tropa	-
1/4-	Vazio.....	-	-	-
1/5-	Benjamim Leitão.....	n/ especificado	Tropa	-
1/6-	Luiz Sellitti.....	Castello	Bicicleta	2
	Obs. Transferido para Corintho Heringer, conf. Reg. nº 02.			
1/7-	Luiz Sellitti.....	Castello	C. Manual	23
1/8-	José Alledi.....	Castello	Bicicleta	8
1/9 e 10-	Cola Moraes e C.	Castello	C. Manual	25
			Caminhão	25
1/11-	Gersimina Rodrigues.....	Castello	Carroça	21
1/12-	Vazio.....	-	-	-
1/13 e 14-	Dorval de Andrade.....	Castello	Carretão	-
			C. Bois	-
1/15 e 16-	Adolpho V. da Cunha e Filhos...	Castello	Aut. Carretão	40
			Carretão	30
1/17 e 18-	Antônio N. Galvão Junior.....	Criméia	Aut. Caminhão	32
			Tropa	b.7
1/19-	Ranulpho J. dos Santos.....	Castello	Caminhão	26 T
1/20 e 21-	Ricardo Camatta e Irmão.....	Castello	Automóvel	2
			A.Caminhão	33 T
1/22-	Virgílio Grassi.....	Centro	Tropa	3
1/23 e 24-	Archilau Vivacqua.....	Castello	Automóvel	13
			Tropa	b1
1/25-	Raymundo N. Rangel.....	Castello	Automóvel	14

Fonte: Livro de Registro de "Vehiculos"- Prefeitura Municipal de Castello-Arquivo Público Municipal – Exercícios de 1935 a 1957. Obs. Primeiro Livro Encontrado.

O município de Castello só aparece nas estatísticas de quantitativos de "vehiculos", a partir de 1929, em documento publicado pela Directoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. "Relação dos automóveis existentes no Estado do Espírito Santo – Total de Vehiculos (passageiros, omnibus e caminhões)". Em 1929: Passageiros = 10 e Caminhões = 19.

Outros proprietários de "Vehículos" no município de "Castello", ano de 1935, ai compreendidos: carroça, tropa, bicicleta, carrinho manual, caminhão, carretão, carro de bois, aut. caminhão e automóvel:

Castello

Mussi, Filhos e Cia.
Jeremias Félix
Dorcelino Santos
José Marques
Innocencio Louzada
Américo Facine
Antônio Santolin
Eduardo Ventura
S.M.C. Café
Nelson Alves
Pedro Padilha
Brás Fazio
Almir Cassilhas
José Santos
Ângelo Modenezi
Jayme Leitão
José Cardoso da Silva
Antônio Gomes Ribeiro
Sebastião Guedes
Mário Corrêa de Lima (Dr.)
Antônio Bento
João Cogo
Anysio Novaes
Joaquim F. dos Santos
Heber Guimarães
Corinto Heringer
Scandar N. José
Antônio Vieira da Cunha
José Mussi Filho
Emílio Nemer
Flávio Francisco Medeiros
Augusto César Resende
Emílio Faitanini
Conrado Borges
Elias Tassis
Antônio D. Libera
Antônio Pinto Gueiroz
Nicola Curcio
João Ferreira de Almeida
Manoel Fernandes
Francisco Alves Ribeiro
Francisco Paula Pereira da Cunha (Dr.)
José Maia
Donato Falce
Aufio Bastos
Henrique Tura
Ernani Rios
Gastão Lima (Dr.)
Emydio F. Vieira
Jorge Sabra Filhos

Santo André

Joaquim Duarte
Antônio Martins
Martins e Filhos
Felinto E. Martins
Manoel Almº .Grigorio
João Francisco
José Coelho
Lucídio Martins
Heitor Romanelli
José Joaquim Coelho
Manoel Malheiros
Ernesto Manuel Brito
Firmiano Louzada
Nestor Louzada
Arnulpho P. Bastos
Joaquim Alvarenga
Caio Martins

Conc. de Castello

Horácio Miranda
Francisco Dias da Silva
Angelim Bissoli
João Moreira
Maria Simão Grilo
Conrado F. Scheirer
Severino Souza Pinto
Elias Dezzi
Antônio Moretto
José Roque Gomes
Brás Lacerda Amigo
Romualdo Bastos
Manoel F. Grilo
Miguel Miranda
Chafy Chamum
Warley Costa
José Barbosa Santos
Evodio T. Cyriaco

Fim do Mundo

Antônio Madeira

P. de São João

Álvaro Cotta
Hermegildo Pereira
Firmino Araújo

Santa Isabel

Paschoal Callegário

Santa Fé

Josino Ayres

Sapecado

Erval de Souza

Barro Preto

Manuel Deus Sobrinho

Jucú

Cyro Brambilha
Francisco Neves

São José

Hildebrando Silva

Monforte

Emydio V. Corrêa

Alto Caxixe

Luiza Altoé

Pontões

Antônio Zanetti

Formosa

Domício Lopes da Silva

São João de Viçosa

Sylvio Venturim
Constante Venturim
João Correa da Silva
Emydio Perim

Estrela do Norte

Manoel Almº Novo
José Marçal de Souza
Manoel Leandro Alves
Guilherme A. Muller
Antônio dos Santos Coelho

Venda Nova

Domingos Perim
Pedro Zucão
Ângelo Altoé

Santa Theresa

Malvino Gomes

Sete Volta

Celeste Faé

Desengano

João Borba
Salustiano Ferreira
Pedro Fernandes da Silva
José Luiz

Laginha

Delfin Rais Ferreira
Justo Volpini Pizol

Povoação

Avelino Simão
José Baliani
João Careta
Carlos Destefani

Monte Alverne

José Fayole
Hetore Tura
Benevenuto Andreão
Alexandre Andréão

Morro Vênus

Nicolau Senna
Estevam Senna

Santo Antônio

Manuel Trugilho
Cardoso & Irmãos
José Ferreira Cardoso
Tercio Pinheiro
Sebastião Pinheiro

São Manoel

Antônio Pinheiro
Agenor Vieira de Almeida
José Scolforo
Sylvio Félix Vieira
Januário Ramos
Adauto Pinheiro

Patrimônio

João Cossetti

S/ Identificação

Felipe Greli
Arcentino Giorelli
Hermínio Morelo Nicoli
Joaquim Libardi

Lavrinha

Arlindo M. Pereira

Flores

Agostinho F. Machado

Campinho

Francisco P. Nunes

Quilombo

Olintho José da Silva
Eduardo Soares

Criméia

Emílio Zagotto
Manoel Felipe Silva

Alto da Prata

José Giori
Francisco de Agostini

Mundo Novo

Archimino Campanha
Aristo Pereira Bastos

Viçosa

José Oliveira da Costa

Campestre

Dário Salvador
Joaquim R. Barnabé

Centro

José Gazola
José Dazzi

Caxixe

Alexandre Francisquetto

Pindobas

Pedro Cola

Santa Helena

Augusto V. da Cunha
Joaquim Vicente Souza
Marcellino R. de Souza
Manuel Ernesto

São "Cristovam"

Esequiel Passamani

Córrego da Mamona

Francisco Tassinari

Alpes

Teciano Perim

Pão de "Assucar"

Duvílio Catabriga

Alto Cajú

Manoel Avelino
Manoel Baptista João

Limoeiro

José Camporez

Corumbá

Attílio Rigo
Carlos Sasso

Pedregulho

Antônio Travaglia
João Piassi e Filhos

Muniz Freire

Américo Mignone

Rio Doce

Manoel Rodrigues Moron

Ribeirão	Brejaúba	Apeninos
Manuel Honorato Esmeraldo Paula	José R. Mesquita	Isidoro Barbieri
Pedreiras	Cajú	Angá
Constante Bassani	Antônio Vieira da Cunha	Joao G. Vianna
Torreão	Prata	Conquista
Domingos Pancotti José Ramos	Nicolau Cola	Antonio Catabriga

"Vehiculos" Cadastrados no Município de "Castello" – 1935-1957:

Especificação	Quantitativo	
	1935	1957
1- Carroça	14	0
2- Tropa	122	0
3- Bicicleta	20	0
4- C. Manual	6	0
5- Caminhão	25	108
6- Carretão	18	0
7- Carro de Bois	19	0
8- Aut. Carretão	2	0
9- Aut. Caminhão	12	0
10- Automóvel	19	38
11- Motocicleta	01	0
12- Caminhonete	0	63
13- Jeep	0	4
14- Ônibus	0	1
15- Não especificado	1	2
16- Total	259	216

Fonte: Livro de Registro de "Vehiculos" – Prefeitura Municipal de Castello – Arquivo Público Municipal – Exercícios de 1935 a 1957.

Obs. A partir de 1955 deixou de ser obrigatório o registro das carroças, tropas, bicicletas, carrinhos manuais, carretões, carros de bois e aut. carretão.

Os primeiros proprietários de "vehiculos" automóvel no município de "Castello" foram:

- ✓ Ricardo Camatta e Irmão..... Placa n° 02
- ✓ Archilau Vivacqua..... Placa n° 13

✓	Raymundo N. Rangel.....	Placa n° 14
✓	Mussi Filhos e Cia.....	Placa n° 19
✓	Nicolau Senna.....	Placa n° 12
✓	Brás Fazio.....	Placa n° 3 A
✓	Brás Lacerda Amigo.....	Placa n°15 P
✓	Mário Corrêa de Lima – Dr.....	Placa n°11 P
✓	Romualdo Bastos.....	Placa n° J A
✓	Joaquim F. dos Santos	Placa n° 17
✓	José Ferreira Cardoso.....	S/N°
✓	José Mussi Filho.....	Placa n°19
✓	José Dazzi.....	Placa n° 4 A
✓	Miguel Miranda.....	S/N°
✓	Chafy Chamum.....	Placa n° 21 P
✓	Francisco Paula P. da Cunha.....	Placa n° 22 P
✓	Donato Falce.....	Placa n° 23 P
✓	Gastão Corrêa Lima (Dr.).....	S/N°
✓	Caio Machado Martins.....	Placa n°25 P

Em 1957, mais 19 (dezenove) moradores também adquiriram seus automóveis, sendo as principais marcas: FORD, DODGE, OLDSMOBIL, HILMAN, CHEVROLET, DE SOTO, PLYMOUTH, MERCURY, BUIK, STUD BAKER E CADILAC. O proprietário do único cadilac era o Sr. Elias Chamoun. Naquele ano os proprietários de automóveis eram: Dr. Mário Corrêa de Lima, Dr Gastão Corrêa Lima, Antônio José Rua, Theodorico Pancotte, Cléber Zippinotti, Cleres Lopes de Oliveira, Tainon Martins de Abreu, Alberto Stofel, Basílio Nunes, Lucas Ovídio Vieira, Adélio Touzan, Luiz Machado, Sebastião Bastos Araújo, Adelino Furlanete, João Calegário Sobrinho, José Pessin, Sebastião Eller, Sílvio de Souza, Fued Nemer, Emílio Nemer, Elias Chamoun, Ricardo Camatta, Manoel Melo, Francisco Nunes Machado, Roberto Machado, Joaquim Pupin, Aguilar Pinheiro, José Archilau Vivacqua, José Antônio Thiengo, Dr. Euvaldes Lacerda Amigo, Florentino Destefani, Caio Machado Martins, Pedro Magnago, Vicente Garanhone, João Venturim Sobrinho, Rainor Fernandes D'Ávila e Alcino Zanetti.

Há controvérsias sobre quem efetivamente adquiriu o 1°(primeiro) veículo no município de "Castello", pois segundo CASAGRANDE[41] "um dos primeiros carros de passeio, ou o primeiro, pertenceu ao Sr. Alfredo Maron Massad", em 1928. O 1° (primeiro) registro do Sr. Maron só aparece em 1940, sendo um FORD ano 1928, automóvel, com 25 HP e capacidade para 05 (cinco) passageiros. FONTAN[16] já citado, afirma que em 1926, é visto pelas ruas da vila de Conceição de Castello, o primeiro veículo automotor, um Ford "baratinha", pertencente ao Sr. Archilau Vivacqua. Na verdade, o primeiro carro "fordeco" que apareceu em Castello é o constante da foto nº 68.

[41] CASAGRANDE, Paulo Ivan . "Projeto de Recuperação da Memória de Castello-ES. Pesquisa Histórica". Castello (ES). Foto n°5.



FOTO n° 77 – Primeiro "Fordeco que Appareceu no Castello, num Passeio Arriscado pelos Suburbios, Conduzindo Dr. Carlos Lomba, Honorio Azevedo, Antonio Magalhães, Anthero Rodrigues e o Candeeiro, Parado em Frente à Casa de Eduardo Ventura para Tomar Kerosene". - Década de 20.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

Quando da obrigatoriedade dos registros de "vehiculos" no município em 1935, não aparece o registro do Sr° "Maron", sendo que o 1°(primeiro) registro é do Sr. Ricardo Camatta e Irmão, com a placa n° 2. O 1° (primeiro) carro adquirido em Venda Nova pertenceu ao Sr. Ângelo Altoé, no ano de 1930. O carro, segundo ZANDONADI[13], partiu de Castello, "com o Sr. José Altoé ao volante, subindo serras e melhorando palmo a palmo a estreita estrada". Ainda segundo a mesma fonte[13], "até Venda Nova, um mutirão de homens cavou a estrada a enxadão, improvisando pontes, até que finalmente, sob o pipocar de foquetes e ao som estonteante de ruidoza buzina, chegou ao destino o primeiro carro de transporte motorizado".



FOTO N° 78 - 1° Carro de Venda Nova - Proprietário Ângelo Altoé (De Paletó) - Carro Montado pelo Próprio Ângelo - 1930.
(Acervo: Douglas Puppim)



FOTO N° 79 – Um dos Primeiros Caminhões de Conceição de Castello Pertencia a Angelo Bissoli– 1930.
(Acervo: José Coco Fontan)

Buscando o auxílio de CUNHA[28], à pagina 61, afirma-se que a 1ª batida de carro no perímetro urbano da cidade foi em 1946, "na esquina da praça Ruy Barbosa e rua Antônio

Machado". O automóvel era um Opel Vermelho de propriedade do Sr. José Caretta.



FOTO N° 80 – Primeira Batida de Automóvel – Castello - 1946.
(Acervo: Dairon Rodrigues da Cunha - "Darinho")

Eram aproximadamente, 8:30 da manhã, após o encerramento da missa dominical. O Caretta tinha o hábito de dirigir descalço e, naquele dia, havia colocado sapatos com solado de borracha grosso. Com a falta de costume, quando o caminhão se aproximava, ao invés de frear, pisou no acelerador. O prédio da foto é onde hoje existe a agência do BANESTES, e no local, funcionava o Hotel Glória, da família do Sr. Lydio de Albuquerque Machado. Ainda na foto, de chapéu, o Dr. Wolghano Barbosa.

Pela Lei n°6, foi decretada a 1ª isenção de pagamento de impostos no ano de 1929, a todos os proprietários de "Vehiculos de auto-propulsão que fossem adquiridos a partir de 25 de outubro de 1929". (Decreto n°55/1929). Os 1os (primeiros) caminhões adquiridos no interior do município, pertenceram a família Gazola (Fazenda do Centro), família Destefani (Povoação), e cujo motorista era Antônio Destefani. O Primeiro caminhão que circulou na cidade de Castello, foi de propriedade da firma Adolpho Vieira da Cunha e Filhos, na década de 20. Depois, Zé Piaba, Olímpio Quirino, José Munheca, Ernani Rios, José Maia, Ádamo Camatta, José Felix Chein e Valter Ribeiro.



FOTO Nº 81 - Caminhão Thornicroft da Firma Adolpho Vieira da Cunha e Filhos – Transportando Madeiras – Villa do Castello – Na Esquina Armazém da Firma Vieira, Marques e Cia – 1925.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual)

4. 6 - Registros de Lançamentos de Imposto Predial e Taxas Domiciliares e Sanitária.

O 1º (primeiro) livro encontrado no arquivo público municipal de Castello, com estes registros, é datado de 1931. Mesmo tendo o município iniciado suas atividades a partir de 1929, os livros desta data, e de 1930, foram extraviados daquele arquivo.

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
I – Cidade de Castello		
- Rua Caxixe.....	1 – Antônio Madeira	João Oswaldo
		Geraldo Silva e Joaquim Moura
		Maria Silva e Mário Silva
		Próprio
	2 – Antônio Chrispim da Silva..	Odorico Mesquita
	3 – Andarilho Silva.....	Própria
	4 – Angela Faccini.....	Pedro Costa Nunes
	5 – Alice Louzada.....	Próprio
	6 – Carlos Novaes.....	Ângelo Montanhez e outros
	7 – Custódio Guimarães.....	Própria
	8 – Francisco Muniz.....	Próprio e Salomé Carneiro
	9 – Flávio Medeiros.....	Manoel A. Pereira e outro
		Ângelo Montanhez e outro
		Iria Gonçalves
	10 – Francisco Paganotti.....	Antônio Oliveira
	11 – Gumercindo Gonçalves.....	Próprio
	12 – Órfãos de Hortêncio Piretti	Os próprios
	13 – Isidoro Barbieri.....	José de Oliveira e outros
	14 – Jannuário dos Santos.....	José Braga
	15 – José Soares da Silva.....	Antônio e outros
		Euphrasia Cunha
		Maria Rosa Azevedo
		Maria Mendes
		Emerentina Lima
	16 – José Mussi.....	Eurico L. Pinto
		Antônio Domingos
	17 – José Moreira.....	Joakim Moreira
	18 – Manoel Ferreira da Silva...	José Silva e Amaro
		João Chaves e outro
	19 – Severo Silva Moreira e outros.....	Próprio
	20 – Ventura dos Santos.....	Próprio
	21 – Anna Rosa do Nascimento	Antônio Ricardo
- Descanço.....	1 – Herdeiros de Ângelo Ungarato.....	Próprio
	2 – Antônio Madeira e Natal Candido.....	José dos Santos Almeida

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
	3 – Ângelo Jobini.....	Jorge Sabra
	4 – Antônio Venturim.....	Octavio Franco
	5 – Antônio Menini.....	Próprio
	6 – Braz Madeira.....	João Menini
	7 – Dannio Fiorini.....	Cicre Sily
	8 – Francisco Paris.....	José Theodoro
	9 – José Zacchi.....	Sebastião Guedes
	10 – Joaquim Pedro da Silva.....	Próprio
	11 – Manoel Camargo.....	Elias Sabra
	12 – Mussi, Filhos e Cia.....	Jayme Smith
	13 – Tranquillo Zumerlé.....	Manoel E. Matheus
- Rua Moura.....	1 – Antônio Madeira.....	Joaquim de tal
	2 – Aristocles Carvalho.....	Indalecio M. Figueira
	3 – Cezar Loyola da Silva.....	João Nunes da Silva e outro
		Maria de tal
		Delmira Pereira
	4 – Euclides Peixoto da Costa...	Sebastião Rodrigues
	5 – Ildefonso Santos.....	Próprio
	6 – José Silva.....	José Marques
	7 – Júlio de Almeida Ramos.....	Próprio
	8 – José Dazzi.....	Geraldino Souza
	9 – Luiza Carias.....	Francisco Massena
	10 – Luiza Francisca dos San-	
	tos.....	Francisco Massena
	11 – Manoel Pinto Cardoso.....	Maria José da Silva
	12 – Pedro Pessini.....	Pedro Feitosa
	13 – Sebastião Camargo.....	Próprio
	14 – Virgínio Elbert.....	Próprio
- Rua Machado.....	1 – Antônio Guerino.....	Próprio
	2 – Antonio Santolin.....	Próprio
	3 – Antônio Rosa Carvalho M.	
	Júnior.....	Próprio
		José Pereira da Silva
	4 – Benedicto Paiva.....	Próprio
	5 – Candido Rodrigues.....	Próprio
	6 – Diogenes Marinho.....	Constantina Oliveira e outros
	7 – Egydio Vivacqua.....	Usina
	8 – Francisco Fayão.....	Próprio
		Emílio Braga
	9 – Henrique Tura.....	Manoel Ricardo
		Orlando Felix

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
	10 – José Tura.....	Domício Ligeu
		João Miranda
		José Souza Pereira
	11 – José Cogo.....	Abrahão Alves e outros
	12 – João Cossette.....	Dr. Mário Corrêa de Lima
	13 – José Cardoso Galvêas.....	Carlos de Alburquerque
	14 – Luiz Sechim.....	Próprio
	15 – Lydio Machado.....	Marcenaria
	16 – Lydio Machado.....	Therencio Rosa
		Benedicto Souza
		José Pereira da Silva
	17 – Maria José Machado.....	Própria
	18 – Nélia Pereira.....	Própria
	19 – Nair Ramalho.....	Própria
	20 – Valério Esteves da Cruz....	Ildefonso Cardoso
	21 – Borges e Machado.....	Usina
- Rua Cruz Maia.....	1 – Anthero Castro Rodrigues...	Hildebrando Silva
	2 – Felismina Miguez.....	João Magalhães
	3 – Joanna Buldrim.....	Josepha Maia
	4 – Oswaldo A. Machado.....	Lydio Machado e A. Novaes
Rua da Passagem..	1 – Anthero Castro Rodrigues...	Antônio Vieira Cunha
	2 – Archanjo Largura.....	Corintho Heringer
	3 – Anna Clara Vieira.....	Própria
	4 – Joaquim Borges.....	Próprio
	5 – Luiz Cypriano.....	José Damaso Ribeiro
		Waldelino Gonçalves
	6 – Nicolau Perim.....	Próprio
	7 – Nicolau Cola.....	Silva e Cia
		Cola e Irmãos
	8 – Ricardo Camatta.....	Próprio
	9 – Victorio Perim.....	Próprio e outros
Av. João Pessoa...	1 – Anthero Castro Rodrigues...	Cinema próprio
		Jornal "A Hora"
	2 – Antônio Alves Rangel.....	Alexandrino Britto e outros
	3 – Antônio Gonçalves Villa.....	Braz Fazio e Cia
	4 – Attilio e Henrique Gaburro.	João Abreu e outro
	5 – Alfredo Marão Massad.....	Próprio
		Armazém
	6 – Braz Vivacqua.....	A. Vivacqua (armazém)
		Pharmacia e Sobrado

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
		Archilau Vivacqua
		Prefeitura Municipal e outro
	7 – Bernardo Peixoto da Costa..	Próprio
	8 – Custódio Guimarães.....	Novaes e Lima
		Próprio e empresa
		Augusto Silveira
		Novaes e Cia
		Borges e Machado
	9 – Cyro José de Souza.....	Próprio e V. Moreira
	10 – Dolores Bueno.....	Luiz Cypriano e Francisco Rodrigues
	11 – Domingos Faleoni.....	Januario dos Santos
		Maria Rocha
	12 – Egydio Vivacqua.....	Archilau Vivacqua
	13 – Francisca Antunes Bassini.	Própria
	14 – Felício J. Massad.....	Próprio
	15–Honório Antônio do Carmo...	Paulo do Carmo
	16 – Honório Azevedo.....	Próprio
	17 – José Mussi.....	Próprio e Mussi Filhos e Cia.
		Armazém de Mussi Filhos e Cia.
		Novaes e Cia
	18 – J.F. Cardoso e Cia.....	Próprio
	19 – J. Moreira e Cia.....	Próprio
	20 – João Rangel.....	Próprio
	21 – José Alves Rangel.....	Daniel Rosa e outro
		Pharmacia
	22 – João Barnabé.....	Christovam Marques
		Bertholdo Bassani
	23 – João Baptista Malini.....	Próprio e Aracel Carvalho
	24 – José Ribeiro.....	Próprio
	25 – João Januário de Souza.....	Próprio e alugado
	26 – Lourenço José Pimenta.....	Fábio Dias e outro
	27 – Luiz Gaburrro.....	Plácido V. Leite e outro
	28 – Maria Ferrari.....	Fábio Dias e outro
		Manoel Ferreira da Silva
	29 – Pedro Fernandes da Silva..	Manoel Ferreira da Silva
	30 – Sebastião Louzada.....	Próprio
	31 – Sylvio Rangel.....	Fábio Dias
	32 – Severino Gonçalves.....	Scandar N. José
	33 – Valente Ambrosini.....	Rezhala Kalifa
	34 – Cia Territorial C.S.A.....	Archilau Vivacqua (armazém)
		Pharmacia e Sobrado
		Archilau Vivacqua
		Prefeitura Municipal

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
- Nictheroy.....	1 – Herdeiros de Angelo (Ungarato).....	Ignez Pereira da Silva
	2 – Américo Faccini.....	Manoel Rosa
	3 – Braz Vivacqua.....	Francisco Lima
	4 – Henrique Turra.....	Próprio
	5 – José Turra.....	Próprio
	6 – Manoel Dias da Silva.....	Lafayette Nunes e outros
		Jorge da Silva
		Francisco Custódio
		Benedicto Sampaio
		Anthero A. da Cunha
		Euclydes Ferreira
		K. Ferreira da Costa
		José Angelo
		Próprio
	7 – Sizira Cassilhas Lyrio.....	Própria
		Almiro Cassilhas
	8 – Thomé Sancrecio.....	Próprio
	9 – Cia Territorial C.S.A.....	Francisco Lima
- Rua Dr. Luiz Lindemberg.....	1 – Antônio Madeira.....	Emílio e outros
	2 – Anthero Castro Rodrigues...	Próprio
	3 – Anthero Ayres de Andrade..	Próprio
	4 – Antônio Nunes Galvão Junior Senior.....	Antenor Menegazzi
		Áureo Machado
		Prof. João Esperidião de Moura
	5 – Antônio Nunes Galvão Júnior.....	José Olympio Gomes
		Bertholdo Bassani
		Prof. João E. Moura
		José Moreira da Silva
		Castello Club
	6 – Aguilar Freitas.....	Próprio
	7 – Adolpho Vieira da Cunha....	Arthur Marques
		Júlio Vieira da Cunha
		Higgino Belotti
	8 – Anysio Novaes.....	Próprio
	9 – Antônio Teixeira Mello.....	Próprio
	10 – Antônio Gonçalves Villa...	Juarez Garcia
	11 – Carlos Franco.....	Próprio
	12 – José Mussi.....	Usina

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
		Cláudio Salles
	13 – Januário Gava (viúvo).....	Próprio
	14 – Viúva Luiz Domingos da Silva.....	Própria
	15 – Nicolau Senna.....	Henrique Neves
		João Magalhães
		J.F. Cardoso
		Sizenando Silva
	16 – Octávia Zancon.....	Rômulo Bôa Nova
	17 – Valério Esteves da Cruz....	José Ferreira
- Rua Espírito Santo.....	1 – Antônio Montenegro.....	Próprio
	2 – Antônio Lacerda Amigo.....	Kleber Massena
	3 – Angelino Tavares.....	Pedro Rodrigues
	4 – Braz Madeira.....	Próprio
	5 – Dannio Fiorini.....	Casemiro José da Silva
	6 – Emygdio de Vargas Corrêa.	João Magalhães e outro
	7 – Francisco B. Mendes.....	Rodolpho Carias
		João de Souza Barros
	8 – João Cogo.....	Próprio e alugado
	9 – Jorge Seabra.....	Elias Seabra e Irmãos
	10 – Herdeiros Margarida Madeira.....	Branco e Cia
	11 – Manoel Pires Martins.....	Próprio
		José Vicente Oliveira
	12 – Marcollino Gonçalves.....	Chaphy Chamum
	13 – Valério Esteves da Cruz....	Chaphy Chamum
- Rua Pinheiro Júnior	1 – Benjamim Leitão.....	Próprio
	2 – Elias Saad.....	Próprio
	3 – José Cogo.....	Antonio Dias
- Rua Bernardino Monteiro.....	1 – Antônio Nunes Galvão Senior.....	José Novaes
	2 – José Mussi.....	Sobrado
	3 – Vieira Marques e Cia.....	Próprio e Armazém
- Rua Frei Manoel.....	1 – Braz Vivacqua.....	Dr. Ricardo D'Elia
	2 – Barbara Ugeri.....	Arthur Couceiro

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
	3 – Cezar Loyola da Silva.....	Próprio
		Paulo Junqueira
	4 – Custódio Guimarães.....	Hermes Guimarães e outro
	5 – Pedro Cuevas Júnior.....	Dr. Carlos Couto
	6 – Valério Esteves da Cruz.....	Vasconcelos e Cia
		Constantina Oliveira
	7 – Temistocles Vivacqua.....	Dr. Ricardo D'Elia.
- Rua Muniz Freire.....	1 – Viúva Ângelo Feriani.....	Antônio Magalhães
	2 – Alcino Rangel.....	Próprio
	3 – Carolina Andreon.....	Annibal D. Libera
	4 – Carlo Bertholdi.....	Próprio
	5 – João Puppin.....	Emílio Braga
		Francisco Rodrigues
	6 – Nicolau Cola.....	Próprio
	7 – Valentim Zanetti.....	Próprio e outros
	8 – Luiz Cola.....	Próprio
- Rua Affonso Cláudio.	1 – Viúva Angelo Feriani.....	Clovis Bruzzi
		Abrahão Rosa
		Azir Pessanha
	2 – Dr. Carlos Lomba.....	Próprio
	3 – Maria Angela.....	Nazilda e Rosalina
	4 – Nagib Abccair.....	Próprio
	5 – Raphael Senna.....	Manoel Carias
- Rua Nestor Gomes.....	1 – Viúva Angelo Feriani.....	Aristides P. de Souza
		Clementino Gonçalves
	2 – Carlos Falchetto.....	José Tassis
	3 – Domingos Perim.....	Próprio
	4 – Felismina Perim.....	Lauro Frota
	5 – João Puppin.....	Próprio
	6 – Nicolau Cola.....	Almirante Coutinho
		Maria Nunes
- Alto da Igreja.....	1 – Igreja Catholica de Castello	Christovam Marques
- Av. Cel. Francisco Athayde.....	1 – Antonio Madeira.....	Próprio
	2 – Viúva Angelo Feriani.....	Aristocles Carvalho

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
	3 – Antonio Bento.....	Próprio
	4 – Angelo Altoé.....	Nahum Francisco Alves
	5 – Alledi e Irmão.....	Próprio
	6 – Alexandre Andreon.....	Domingos Ceotto e Cia
		Benvinda Machado
	7 – Alberto Fracarolli.....	Ranulpho B. dos Santos
	8 – Erasmo Percise.....	Próprio
	9 – Felismina Miguez.....	Guilherme Serrano
		Dr. Cyro Vieira da Cunha
		Áureo Machado
		Oscar Chamão
		Própria
		João Alfena
	10 – Francisco Gallo.....	Próprio
		Antônio Bento
	11 – José Soares da Silva.....	Próprio
		Francellino Rosa e outro
		Manoel Antonio e outro
		José Cassiano e outros
	12 – Luiz Sellitte.....	Próprio
	13 – Maria B. Francischetto.....	Própria e Áureo Machado
	14 – Nicolau Perim.....	Próprio
	15 – Nicolau Cola.....	Liberato Schwartz
	16 – Thereza Batazin Zacchi.....	Antenor Guimarães
		Anacleto Borges
	17 – Tassis e Cia.....	Próprio (officina)
	18 – Victorio Perim.....	Próprio
	19 – Antonio Cossatti.....	Próprio
- Av. 24 de Outubro.....	1 – Corintho Heringer.....	Próprio
II - Santo André.....	1 – Andarilho Silva.....	José de Oliveira
	2 – Antônio Simonato.....	Antonio Rangel
		José Borges
		José Pacheco dos Santos
		Maria Gomes Moreira
	3 – Anna Victoria de Souza.....	Próprio
	4 – Attílio Bolzan.....	Próprio
	5 – Antonio Lauro.....	Elias Pinto
		Alcino Gonçalves

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
	6 – Benedicto Simonato.....	Ramiro de Souza
		Próprio
	7 – Cassiano Lima Duarte.....	Próprio
	8 – Dalmacio da Silva.....	Manoel José Ferreira
	9 – Dalmacio José da Victoria...	Nelson Antônio
	10 – Francisco Gomes Moreira.	Jacintho Brunoro
		Cláudio Mouraes e outros
		Durval Lima
	11 – Firmino Bastos.....	Almirante Coutinho
	12 – Firmiano Louzada.....	Cassiana A. Duarte
		Virgínio Bagatelli
		Próprio (negócio)
		Próprio (padaria, etc.)
	13 – Francisco Medeiros.....	Missão Baptista
	14- Gonçalo Amarante dos Santos.....	Próprio
	15 – Gladstone Costa.....	Próprio
	16 – Hermínio Zumerlé.....	Próprio
		Depósito
		Osário Meyrelles
	17 – João Ferreira.....	Próprio
	18 – Jacyntho Brunoro.....	Próprio
	19 – José Ricardo.....	Próprio
	20 – João Fagundes de Lima.....	Próprio
	21 – José Moraes.....	Severina Natividade
		Waldemiro Gonçalves
		Próprio (padaria)
	22 – João Antônio Pereira.....	Antônio F. de Oliveira
		Próprio
	23 – José Vicente da Silva Lelé – Viúvo.....	Waldemiro Gonçalves e outros.
	24 – José Ferreira dos Santos....	Felippe Chamon
	25 – Lindolpho Pimentel.....	Próprio
	26 – Maria Vittorazzi.....	Próprio
	27 – Martins e Filhos.....	Auromio Faria
		Novaes e Lima e outros
		Elias Pinto
		Alcino Gonçalves
		Antônio Martins
		Serraria
		Carpintaria
	28 – Palmyra de Souza.....	Própria

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
	29 – Viúva Pedro José Coelho...	Própria
	30 – Penna e Nunes.....	Luiz Penna
	31 – Pedro Magnago.....	Manoel de Almeida
		Henrique Mello
		Osorio Meyrelles e outro
	32 – Purcina Maria Magdalena..	Própria
	33 – Ricardo Fioretti.....	Próprio
	34 – Thomaz Dutra.....	Joaquim Soares
	35 – Americo Mignone.....	Virgínio Bagatella
III – Conceição de Castello.....	1 – Angelino Bissoli.....	Próprio
	2 – Aurelino Biccas.....	Próprio
	3 – Angelo Mazzoco.....	Adolpho Vieira da Cunha
	4 – Bernardino Dias.....	Francisco Portilho
		Próprio
	5 – Braz Alves Dias.....	Próprio
	6 – Braz Lacerda Amigo.....	Próprio
	7 – Cezar Seraphim.....	João Ferreira Leite
	8 – Cezar Ferreira dos Santos....	Próprio
	9 – Delduque L. Cabellino.....	João Simplício
		Cezario A. de Jesus
	10 – Dominato Ferreira.....	Josino Carneiro
	11 – Eurico Ferreira da Motta...	Próprio
	12 – Elvira Fozzo.....	Próprio
	13–Emygdio de Vargas Corrêa.....	José Paulino Scherrer
	14 – Elias Simão.....	Próprio
	15 – Floriano Motta.....	Próprio
	16 – Viúva Francisco Dias da Silva.....	Romualdo Bastos
		Própria
	17 – Francisco Grillo.....	Próprio
	18 – Francisco Vieira da Silva...	Flausina Rodrigues
	19 – Francisco Dutra.....	Próprio
	20 – Geraldina de Jesus.....	Própria
	21 – Herminio Dariva.....	Próprio
	22 – Honorato Mignone.....	Próprio
		Próprio
		Próprio
	23 – José Bolinhas.....	Perciliana Josephina
	24 – José da Costa.....	Raymundo Fernandes
	25 – Joaquim Cornélio.....	Próprio e loja

Nomenclatura	Proprietário	Inquilino
	26 – Justo Pinto de Assis.....	Próprio
	27 – João Cancieri.....	Próprio
	28 – José Grillo.....	Próprio
	29 – José Paulino Scherrer.....	Aristides Carvalho
	30 – Joaquim de Souza Pinto.....	Próprio
	31 – José Garnier.....	Antenor S. Pinheiro
	32 – Manoel Dias da Silva.....	Próprio
	33 – Manoel Francisco Grillo....	Antônio Maria
		Próprio
	34 – Miguel Buenno.....	Firmina Guilhermina
	35 – Manoel Lopes.....	Próprio
	36 – Maria Simão Grillo.....	Própria
	36 – Maria Simão Grillo.....	Alugado
	37 – Maria Oliveira de Souza....	Perciliana Josephina
	38 – Nicolau Cola.....	Armazém
		Varejo e Banco do E. Santo
	39 – Nicolau de Vargas.....	Luiz Martins
		Próprio
	40 – Osorio Eduardo de Souza..	Calistrato V. Machado
	41 – Pedro Alcantara.....	Próprio
	42 – Pedro Nolasco Ferreira.....	Próprio
	43 – Raynod d' Ávila.....	Próprio
	44 – Ricardo Ribeiro.....	Próprio
	45 – Silvino Pedro.....	Próprio
	46 – Sebastião Velloso da Silva	Próprio
	47 – Severino de Souza Pinto....	Próprio
		Soc. Recreativa e outros
		Próprio

Em 1931, a sede do município de Castello estava com 289 (duzentos e oitenta e nove) residências, sendo que 91 (noventa e uma) eram ocupadas pelos próprios donos do imóvel e, as restantes 198 (cento e noventa e oito), alugadas a inquilinos.

Em 23 de junho de 1927, o Sr. Archilau Vivacqua doara à Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, áreas "destinadas às ruas, praças ou outros logradouros, conforme planta "approvada", para criação do "logar denominado Nictheroy, no Districto de Castello".

Os distritos de Santo André e Conceição de Castello, possuíam em 1931, respectivamente, 58 e 57 residências.

Quantitativos de Residências no Município de Castello, na sede e nos 02 (dois) distritos – 1931.

Nomenclatura	Proprietários	Quantitativo de Residências		
		Moradia Própria	Alugada	Total
I – Castello.....	208	91	198	289
- Rua Caxixe.....	21	09	23	32
- Rua Descanço.....	13	03	10	13
- Rua Moura.....	14	04	12	16
- Rua Machado.....	21	10	18	28
- Rua Cruz Maia.....	04	0	04	04
- Rua da Passagem.....	09	05	06	11
- Av. João Pessôa.....	34	16	36	52
- Rua Dr. Luiz Lindemberg....	17	08	21	29
- Nictheroy.....	09	05	13	18
- Rua Espírito Santo.....	13	04	11	15
- Rua Pinheiro Júnior.....	03	02	01	03
- Rua Bernardino Monteiro....	03	01	02	03
- Rua Frei Manoel.....	07	01	08	09
- Rua Muniz Freire.....	08	05	04	09
- Rua Afonso Cláudio.....	05	02	05	07
- Rua Nestor Gomes.....	06	02	06	08
- Alto da Igreja.....	01	0	01	01
- Av. Cel. Francisco Athayde.	19	13	17	30
- Av. 24 de Outubro.....	01	01	0	01
II – Santo André.....	35	21	37	58
III – Conceição de Castello....	37	35	22	57
Total.....	280	147	257	404

Fonte: O próprio Autor

4.7 – Principais Fazendas do Município.

Buscando o auxílio de CASAGRANDE e BARBIERO[6] e ARARIPE[5], já citados, somente a partir de 1845 é que se construíram as primeiras fazendas de café em Castello. E os primeiros empreendedores foram os irmãos Vieira Machado da Cunha, que migraram juntamente com outros fazendeiros "da região do Vale do Rio Paraíba (RJ) e também de Minas Gerais".

Até então, aqueles que buscaram as terras de Castello, foram os mineradores, fase esta ocorrida antes de 1822, pois a partir daí as terras férteis e propícias à agricultura começavam a atrair novos exploradores, porém, sem sucesso.

Ainda segundo CASAGRANDE e BARBIERO[6], já citados, "entre os primeiros povoadores estavam o major da Guarda Nacional, Antônio Vieira Machado da Cunha (Fazenda do Centro) e seus irmãos, Joaquim Vieira Machado da Cunha (Fazenda da Prata), Honório Vieira Machado da Cunha (Fazenda Fim do Mundo), Manoel Vieira Machado da Cunha (Fazenda São Manoel). Ainda faziam parte da família as irmãs, Lina Vieira Machado da Cunha, casada com José Vieira Machado da Cunha (Fazenda da Povoação) e Francisca Vieira Machado da Cunha, casada com João Pinheiro de Souza (Fazenda Ante Portão)".

As fazendas quando comparadas à média de tamanho de outras da região, eram realmente grandes, aproximadamente com 2087 (dois mil e oitenta e sete) hectares. ROCHA[42], quando analisava a produtividade do trabalho escravo em algumas fazendas de Cachoeiro de Itapemirim (1856/1887), citava que, em 1865, a Fazenda Fim do Mundo chegou a deter 107.000 (cento e sete) mil pés de café, e 60 (sessenta) escravos; a Fazenda Santa Tereza, em 1866, 83.000 (oitenta e três) mil pés de café, com 41 (quarenta e um) escravos. Em 1870, a Fazenda do Centro já plantara 243.000(duzentos e quarenta e três) mil pés de café, com o auxílio de 161 (cento e sessenta e um) escravos e finalmente, a Fazenda da Povoação, em 1871, com uma produção de 161.000 (cento e sessenta e um mil) pés de café e 56 (cinqüenta e seis) escravos.

A produtividade da mão de obra escrava era considerada muito baixa, quando comparada com outras fazendas do próprio Espírito Santo e Brasil, e ainda, agravada com a abolição da escravatura em 1888. Daí ter-se optado por buscar outra fonte de mão-de-obra, através do processo de imigração de europeus, fato que passou a ocorrer a partir da criação em 1880, do Núcleo Colonial Castello, criado às "margens do Alto Benevente e seus afluentes, tendo como sede a povoação de Alfredo Chaves".

Os primeiros imigrantes, e que se tornaram migrantes, foram os italianos, que vieram ajudar sobremaneira na construção da história do município de "Castello", fato que ocorre até hoje.

E assim, foram surgindo as grandes fazendas, que procuraremos retratar especificamente, à razão das disponibilidades de fontes bibliográficas.

Fazenda do Centro

"Palco da mineração, graças as suas planícies, local em que o metal se assentava no fundo do rio, que era até desviado para facilitar o trabalho de cata do ouro", segundo afirmam CASAGRANDE e BARBIERO[6] já citados. Os mesmos historiadores afirmam que esta fazenda foi o local onde se iniciou a mudança da base econômica do futuro município de "Castello".

Logo após o declínio da exploração da atividade mineradora, passou a extração da madeira a ser a principal atividade econômica, enquanto, após a derrubada da mata, os terrenos passaram a ser preparados para a lavoura de café e pasto para o gado.

[42] ROCHA, Gilda. "Imigração Estrangeira no Espírito Santo – 1847 – 1896". Vitória:[s.n.]. 2000. 154p..

Esta fazenda tombada pelo Patrimônio Público em 1984 (Conselho Estadual de Cultura em 17/04/84, de acordo com o processo n°11/84 e inscrito no Livro de História n°78, Folha 09), tem registrada a data de sua fundação no século XIX, pelo então "Velho Povoas", um militar e minerador que havia abandonado a fazenda, após o declínio da atividade mineradora na região.

Entretanto, a data disponibilizada pelos pesquisadores é de que o primeiro prédio tenha sido construído em 1845 e que serviu durante muitos anos de sede da fazenda e ficava à margem direita do Rio Castello[6], no vale do Rio Caxixe. São 159 anos de existência.

Com o abandono da propriedade pelo "Velho Povoas", o major Antônio Vieira Machado da Cunha tomou posse do local, dando-lhe o nome de Fazenda do Centro, "devido a sua posição geográfica, que fazia dela um centro de encontro anual de fazendeiros para comemorações e festas que duravam uma semana".

"O Major Antônio Vieira Machado da Cunha, chegou à Castello em 1845 e faleceu em 23 de junho de 1868, deixando como herdeiro da Fazenda, um de seus genros, o português Manuel Fernandes Moura", mais conhecido como "Senhor Moura".

DAEMON[10], já citado, trouxe a página 383, o seguinte depoimento, sobre o Major: "... um dos primeiros exploradores das mattas do Castello na villa do Cachoeiro, e que se estabeleceu montando uma grande fazenda a que deu o nome de Centro, nome do lugar em que os antigos mineiros das minas do Castello trabalharam na extracção do ouro, mudando o curso do rio desse nome para cujo fim romperam uma grande pedreira para dar ao mesmo nova sahida ás aguas, e prestar-se melhor á lavagem do cascalho. O Major Cunha occupou durante sua vida muitos cargos de eleição popular e de nomeação do governo, deixando fortuna abastada; foi um dos mais prestimosos chefes do partido conservador d'aquelle municipio."

Continua a mesma fonte: "Os ultimos annos de sua vida passou-se em desgostos, já vendo fallecer todos os seus filhos, perdendo sua estimada esposa, como atormentado pela molestia chronica que o levou á sepultura".

O Major Antônio Vieira foi o 1° (primeiro) dono da Fazenda do Centro (abandonada pelo Major Povoas, o Velho) e era sogro do Dr. Antônio José Vieira Ferraz, e do português Manuel Fernandes Moura, que veio a ficar dono da Fazenda. Esse Moura era negociante no Rio de Janeiro à rua da Candelária, no ramo de fumos, queijos, toucinhos, café, etc. Relacionado com Vieira Machado veio a casar-se com uma de suas filhas (Ana), tendo o mesmo falecido em viagem da Europa para o Rio de Janeiro, anos depois.

O Major Antônio da Silva Povoas, retirou-se das minas de Santa Anna do Castello em 1776 e, já bastante velho, faleceu na cidade de Campus (RJ), em 1877, "d'onde era natural" .

No final do século XIX, segundo a fonte[43], "a família Moura entregara a administração da fazenda a um feitor que encontrara dificuldades para administrá-la após a abolição

[43] ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado do. Secretaria de Estado da Educação e Cultura, Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. "Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo". Vitória (ES). 1990. 190p..

da escravatura".

Ainda segundo a mesma fonte já citada[43] , a forma encontrada foi a de "oferecer aos migrantes o sistema de meação...Esse fato serviu de motivo para que o Frei Manoel Simon, da Ordem Agostiniana, fizesse sociedade com José Mariano e adquirissem de Joaquim Fernandes Moura e Antônio Fernandes Moura, 1542 (um mil quinhentos e quarenta e dois) alqueires de terra, maquinário e casas e benfeitorias da fazenda. Mais tarde, José Mariano retirou-se da sociedade, enquanto Frei Manuel realizava uma divisão das terras em pequenos lotes de 10 (dez) alqueires". Em 1910, a produção de café e de cereais transformou a fazenda em ativo centro comercial e social, com o estabelecimento do sistema cooperativista, indústrias de beneficiamento de café, arroz, cana-de-açúcar, milho, polarizando o crescimento da região e impulsionando o próprio crescimento da sede do município de "Castello..."A propriedade ainda continua em poder da Ordem Agostiniana, onde no período de 1950 até 1970, aproximadamente, serviu de seminário para jovens do município e adjacências.

A fazenda fica há 15 (quinze) quilômetros de "Castello" junto à margem da rodovia Pedro Cola, asfaltada, e que liga a cidade até Venda Nova do Imigrante. Do asfalto até a fazenda do Centro são mais 3 (três) quilômetros de estrada sem asfalto.

Há aproximadamente 50 (cinqüenta) anos, paralela a esta estrada "foi construída uma grande igreja, cujo padroeiro foi o Santo Agostinho".

Segundo o documento que serviu de base para o tombamento do patrimônio cultural já citado, a construção da sede da antiga fazenda, foi feita com uma mistura de pedra bruta, alvenaria e muita madeira de lei, ocupando uma área de 1.800 (um mil e oitocentos) metros quadrados, dispondo de 20 (vinte) quartos e uma ala superior com vista para o antigo terreiro.

A fazenda, hoje, está praticamente abandonada, fazendo com que a Secretaria Estadual de Cultura do Governo do Estado venha buscando parcerias públicas e privadas, visando a sua recuperação e conservação. Através das fotos a seguir, poder-se-á ter uma visão do que representou aquele patrimônio no auge da sua exploração.



FOTO N° 82 - Uma Parte da Fachada da Fazenda – Foto Tirada em 1989.
(Acervo: Governo do Estado / SEDU / CEC)



FOTO N° 83 - Entrada do Casarão Com Pequeno Jardim à Frente –1989.
(Acervo: Governo do Estado / SEDU / CEC)

Quem melhor retratou o quadro das principais fazendas de "Castello", foi ARARIPE[5], e que ora transcrevemos, com alguns acréscimos do autor e de outros pequenos trabalhos:

Fazenda da Prata:

Foi fundada no Ribeirão da Prata, afluente do Ribeirão do Meio, por Joaquim Vieira Machado da Cunha, o tenente, irmão do fundador da Fazenda do Centro, mais ou menos na mesma época dessa. Sua esposa se chamava, Ana Francisca Claudia, a "Donana da Prata" , como ficou conhecida. Os seus moldes foram semelhantes aos da outra, com casa majestosa e grande escravaria. Teve como ativo administrador o ilhéu, da ilha, Teixeira José da Rosa Machado, que mais tarde se tornou um grande fazendeiro, dono da fazenda Boa Vista.

Quando esta fazenda foi vendida ao Sr. Nicolau Colla, ele a reformou, preservando entretanto, a construção original.

As antigas instalações dessa fazenda caíram em ruínas e hoje no seu lugar, encontra-se uma grande casa, moderna e confortável. Está na posse da dinâmica família Cola, que a desenvolve como centro de pecuária avançada. Há nessa fazenda uma belíssima cachoeira, com apreciável potencial hidroelétrico.

Segundo depoimento do Dr. Érico de Freitas Machado, recentemente falecido, no antigo casarão, a sala de visitas era tão grande que, podia-se fazer um círculo com um jeep. Lembrava também que, antes do casarão transformar-se em ruínas, a família Cola teria procurado o Governo da época (1956) para fazer um tombamento do imóvel no que teriam recebido como resposta: "o Governo não cuidaria de coisas velhas, e que se a família quisesse recuperar o imóvel, que o fizesse por conta própria". A decisão familiar foi por demolir o imóvel com a construção de outro, e com o aproveitamento da madeira, janelas, portas, etc...

A fazenda da Prata foi uma das mais importantes, juntamente com a do Centro, daí a razão de quase sempre, os visitantes de Castello pedirem para que se coloquem em suas agendas de visitas.

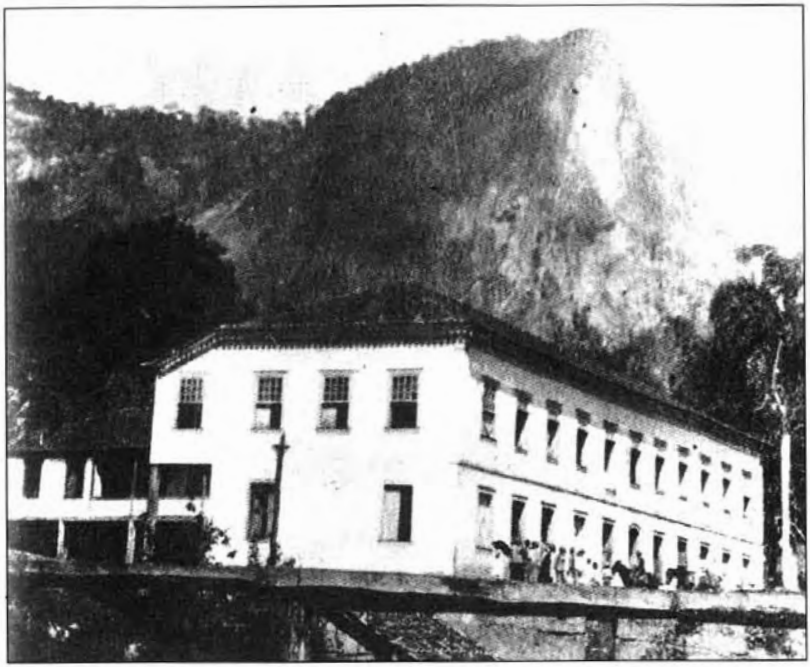


FOTO N° 84 - Casarão da Fazenda da Prata Construído no Final do Século XIX - Demolido Após o Falecimento do Sr. Nicolau por Seu Filho Luiz Cola.
(Acervo: Daisy Perim Cola)

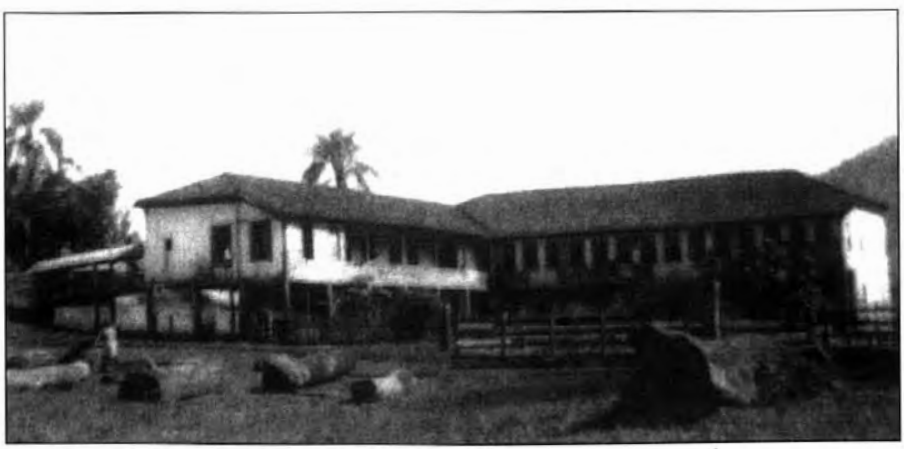


FOTO N° 85 - Outro Estágio do Casarão da Fazenda da Prata - Parte dos Fundos.
(Acervo: Joelma Celin)



FOTO N° 86 - Visita do Bispo Diocesano D. Luiz Scortegagna à Fazenda da Prata – 1954. Da Esquerda Para a Direita: Nicolau Cola, Dr. Mário C. de Lima, D. Luiz Scortegagna (ao centro dos dois auxiliares), Cel. Caio Machado Martins, Antônio Bento e João Rangel, entre outros.
(Acervo: Lúcia Bento)

Fazenda Povoação:

Foi fundada no local onde existiu o Arraial Velho das Minas de Castello, no atual córrego da Povoação, antigo Santana. Foi seu fundador o fluminense, José Vieira Machado, casado com Dona Lina Laudegaria de Souza, irmã de Antônio Vieira Machado da Cunha, da fazenda do Centro. Esta fazenda surgiu na mesma época que as anteriores, como um grande empreendimento. Na era 1870-1890, foi uma das mais ricas do Castello, pelas suas lavouras e por suas instalações e escravaria. Contam-se muitas histórias sobre a riqueza, o luxo e as festas dos senhores da Povoação, e que antes da emancipação dos escravos, ocorreu um grande incêndio que reduziu quase tudo à cinzas.

SERRANO[44], narrando as memórias da fazenda da Serra, cita trechos do diário de seu bisavô Agostinho Ferreira dos Santos, onde referiu-se ao incendio que destruira a casa da fazenda. "Fevereiro, 10 de 1898. Grande desastre se deu na Fazenda da Povoação, Fazenda de Dª Lina. Para amanhecer quinta feira, a famillia acordou à 1 hora da manhã

[44] SERRANO, Isabel de Almeida Ramos. "Memórias da Fazenda da Serra." Cachoeiro de Itapemirim (ES). Inédito e não Publicado. 153 p..

provocada pello fumo de um grande incendio. q já labrava na cosinha e despensa da casa, incendio este q lavrou e se propagou a todo o edifficio que calculava em 600 metros quadrados o chão q ocupava, ao amanhecer 5 horas da manhaã estava o grande edifficio reduzido a um montão de ruinas fumegantes, a famillia talvés não salvasse 10% dos assesorios da casa, felizmente não houve perdas de vidas. Após o incêndio a família foi residir na Fazenda do Fim do Mundo.



FOTO N° 87 – Antigo Casarão da Fazenda Povoação - Famílias Carlo Ernesto Destéfani e Camata (Fundos).
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - N° 135)

Buscando, novamente o auxílio de DAEMON[10], a página 391 afirma que, em 1871, "fallece em Janeiro deste anno na cidade de Valença do Rio de Janeiro o importante fazendeiro do Cachoeiro de Itapemirim Capitão José Vieira Machado, morador em sua fazenda da Povoação no districto do Castello, e onde outr'ora fôra a povoação e séde da freguezia de Sant'Anna das Minas do Castello. Foi o Capitão José Vieira Machado um dos primeiros a vir estabelecer-se n'aquellas uberrimas mattas e onde montou uma grande fazenda, tendo o poder de trabalho o ajuntado alguma fortuna. Era um dos chefes do partido liberal do municipio e gozava influencia legitima pelo seu caracter nobre, serviçal e caritativo. Occupou diversos cargos de eleição popular, sendo por suas qualidades estimado de seus antagonistas; a sua morte foi bastantemente lamentada e sentida por todos."

Fazenda Fim do Mundo

Foi fundada na mesma época que as anteriores, à margem do rio Castello e à pequena distância da atual cidade deste nome. Esta foi também uma grande fazenda com instalações majestosas. Seu fundador foi Honório Vieira Machado da Cunha (bisavô do Armando Marques Vieira), irmão dos anteriores e também da Província do Rio de Janeiro. Por serem as suas terras quantas, as lavouras de café decaíram cedo, substituídas por pastos e capoeirões. No fim do século estava transformada em estância de gado. A velha casa solarenga, possuía amplos salões e lindas varandas.

Esta fazenda pertenceu a Antônio Madeira que manteve o mesmo e velho aspecto senhoril a sua característica, nada modificando[45]. Posteriormente, foi transferida para o Sr. Antônio Souza e Silva ("Bilú").



FOTO N° 88 – Antigo Casarão e a Nova Residência – Fazenda Fim do Mundo.
(Acervo: Joelma Celin)



FOTO N° 89 – Festa Campestre - Fazenda Fim do Mundo - Propriedade do Cel. Antonio Madeira - 1926.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual - Revista "Capichaba" - Anno IV - Nº 73 - 30/07/1926)

[45] CASTELLO, Folha de. Órgão de Defesa do Município. Ano I. N° XLIV. Castello (ES). 1° de junho de 1958. 4p..

Fazenda São Manoel

Já na mataria do primeiro socalco[k] da serrania, no vale do córrego de Boa Esperança, foi fundada a Fazenda São Manoel, por Manoel Vieira Machado da Cunha, irmão de Antônio Vieira Machado da Cunha. Como as anteriores, foi uma grande fazenda, com grandes matas, majestosas instalações e grande escravaria. Ela se prolongava matas acima até encontrar o rio Castello.

A fazenda passou para Carlos Pinheiro de Souza, casado com Lindolfa e filho de João Pinheiro de Souza e Francisca Vieira Machado da Cunha, da fazenda Ante-Portão, e descendente direto da família Souza Wernek, da província do Rio de Janeiro.

A casa era grande, de um só pavimento, grandes salões e varandas envidraçadas, guarnecida de móveis bem trabalhados.

Fazenda Ante-Portão:

Nas proximidades da fazenda de São Manoel, foi fundada a fazenda de Ante-Portão, por João Pinheiro de Souza, já citado e casado com Francisca Vieira Machado da Cunha. Essa fazenda era mais modesta que as anteriores, embora conservasse a mesma grandiosidade das outras. Tem-se a impressão que não desfrutou da mesma prosperidade que as outras, devido à natureza de suas terras.

Fazenda Pensamento:

Foi uma fazenda de magníficas instalações, fundada por João Vieira Machado. A fazenda impressionava pelo seu aspecto de nobreza.

Fazenda Tras Montes (ou Tráz Montes) e Conquista:

Muito citadas por sua opulência e cujos proprietários foram, respectivamente, Bernardo Vieira Machado e Gabriel Vieira Machado, irmãos dos anteriores João e Pedro.

---

[k] SOCALCO, s.m. Porção mais ou menos plana de terreno, numa encosta e sustida por muro ou botaréu; extensão de terreno plano; disposição de terreno plano; disposição de terreno em forma de degraus.

Fazenda Desengano:

Pertenceu a Pedro Vieira Machado, irmão do senhor do Pensamento. Foi uma notável propriedade. Passou por várias mãos e destacava-se por suas atividades pecuaristas.



FOTO Nº 90 - Fazenda Desengano - 1939.
(Acervo: Familiares de Ismael Vivacqua)

Fazenda Santa Helena, Santa Tereza, Ribeirão e São Quirino

Fazenda Santa Helena

Figuram no mesmo rol das grandes propriedades, possuindo aproximadamente, 800 alqueires de terra. A primeira, Santa Helena, pertenceu ao Ten. Cel. João Bernardes de Souza, figura de largo prestígio e que foi agraciado com o título de Barão do Guandú. Mesmo na fase de ruínas, deixava perceber as grandes linhas de suas majestosas instalações. Quando nos anos 50, CARYBÉ[46] juntamente com Rubem Braga, estiveram visitando o Espírito Santo, nasceria um "trabalho da mais alta expressão artística e documental" (os desenhos foram de Carybé e as anotações do cachoeirense Rubem Braga). Duas fazendas de "Castello", mereceram destaque naquele trabalho, e ora reproduzimos os seus desenhos.

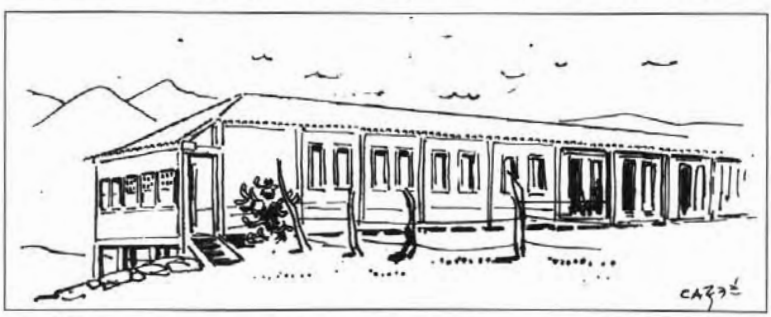


ILUSTRAÇÃO N° 75 - Fazenda Santa Helena – Década de 50 (Desenho de Carybé).
(Acervo: Guerino Dalvi)

[46] CARYBÉ, Hector Júlio Paride Bernabó e BRAGA, Rubem. "Uma Viagem Capixaba de Carybé e Rubem Braga". Rio de Janeiro (RJ). 1981. 143p..

O proprietário da fazenda, Barão do Guandu, possuiu diversas fazendas em Castello. Em cada fazenda, deixava uma escrava da melhor estirpe, e segundo narram os antigos moradores da região, por ocasião do seu falecimento, deixou-lhes por testamento àquelas propriedades. Morava na fazenda Santa Helena, que também legou aos escravos e seus descendentes, e que, até recentemente, ainda eram os seus proprietários. Na varanda desta fazenda, existe uma mesa de cabeceira, e desde que lá residiu o barão foi feita uma colméia e ainda, depois de tantos anos, lá se encontra. Reproduzimos também, um desenho de CARYBÉ da antiga senzala da fazenda.

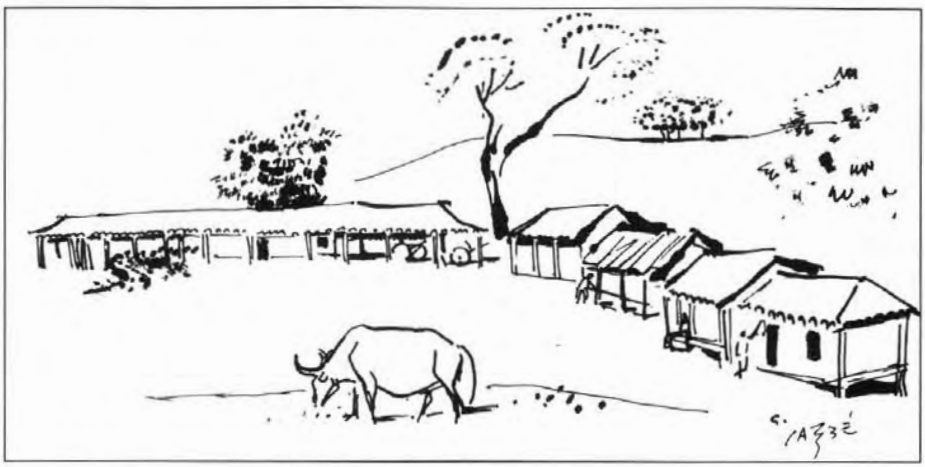


ILUSTRAÇÃO N° 76 - Antiga Senzala da Fazenda Santa Helena.
Década de 50 (Desenho de Carybé).
(Acervo: Guerino Dalvi)



FOTO N° 91 - João Bernardes de Souza - (" Barão do Guandu").
(Acervo: Joelma Celin)



FOTO N° 92 – Estágio Atual da Fazenda Santa Helena.
(Acervo: José Eduardo Gava)

O Barão de Guandu foi casado com a segunda Baronesa Leocádia Lima ("Nhanhá"), assim conhecida. Com ela teve dois filhos legítimos: Jayme e Mariazinha. A história revela uma curiosidade: que o Barão teve um filho "bastardo", com uma escrava chamada Luzia Mineira, por ele muito amado e reconhecido como filho: Marcelino Bernardes de Souza. "Tinha por ele mais carinho do que por seus filhos", conta Biá, sua neta. A primeira Baronesa foi Maria Guilhermina Pinto Coelho da Cunha e Souza, nascida em 21 de abril de 1858 e falecida em 1943. D. Leocádia era filha do 4º (quarto) e último Barão do Itapemirim, D. Luiz Siqueira da Silva Lima e D. Mariana Gomes Moreira da Silva. Jayme Bernardes se fez industrial.

Quando Marcelino ainda era jovem recebe a notícia da morte de seu pai, morto por uma enfermidade chamada "cova funda"[1]. Faleceu na data de 25/06/1899 e encontra-se sepultado no antigo cemitério de Santa Helena. Após o falecimento do Barão, D. Leocádia transferiu residência para Cachoeiro de Itapemirim e em 24 de agosto de 1902, para o Distrito Federal (Rio de Janeiro).

Santa Tereza

A segunda (Santa Tereza) foi fundada pelo ilhéu-português, João Davel, que se casou com Engracia, dos Vieira Machado do Fim do Mundo e constituiu o tronco da numerosa família do Maximiano e Maximino Davel, que se radicou na região e foi também proprietário da grande Fazenda do Ribeirão, que chegou a ter grande rendimento.



FOTO N° 93 – Casarão da Fazenda Santa Tereza.
(Acervo: José Eduardo Gava)

[1] COVA FUNDA: Enfermidade sexualmente transmissível.

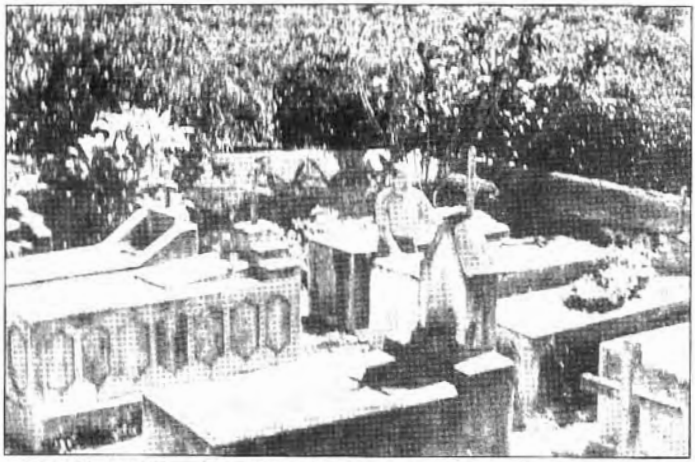


FOTO N° 94 – Cemitério da Fazenda Santa Tereza - 1873.
(Acervo: José Eduardo Gava)



FOTO N° 95 – Árvore Histórica Onde os Escravos Foram Amarrados e Açoitados – Fazenda Santa Tereza – 1870.
(Acervo: José Eduardo Gava)

Ribeirão

Santa Tereza e Ribeirão pertenceram respectivamente, a Rodolfo Gava, de origem italiana e Acelyno de Azevedo, da família Vieira, casado com Venina (Momoça) Davel. Rodolpho Gava era amigo pessoal do ex-Senador da República Dr. Dirceu Cardoso, e periodicamente, promovia grandes festas em sua fazenda. Chegamos a participar de um casamento naquela propriedade , com "baile" na base da sanfona, tocada pelo próprio Rodolpho Gava. Lembramos ainda que durante o "forró", as moças que estavam de salto alto tiveram grandes problemas, pois as gretas entre uma tábua e outra dava para atravessar 02 (dois) dedos das mãos. O cardápio principal era o biscoito de polvilho, chamado de "maluco e/ou de vento". Eram realizados, também naquela fazenda, alguns, rodeios de animais no campo de futebol ao lado do casarão.

São Quirino

São Quirino, foi uma fazenda que teve certo requinte e pertenceu ao senhor Antônio Olinto Coelho, médico em Cachoeiro de Itapemirim.



FOTO N° 96 – Casarão Original da Fazenda São Quirino.
(Acervo: Geraldo Bento Fim)

Nogueira:

Pertenceu a Pedro Vieira Machado da Cunha, casado com Isabelina, filha do Honório do Fim do Mundo. Foi lhe doada por seu pai Manoel Vieira Machado da Cunha. Por lá morou Bernardo Júnior (Vieira), depois passou às mãos do médico Martins Veras. Esta fazenda chegou a ser administrada pelo meu pai, Constantino José Vieira, quando do envolvimento do Dr. Martins com o "crime organizado" ocasião em que evadiu-se de Castello.

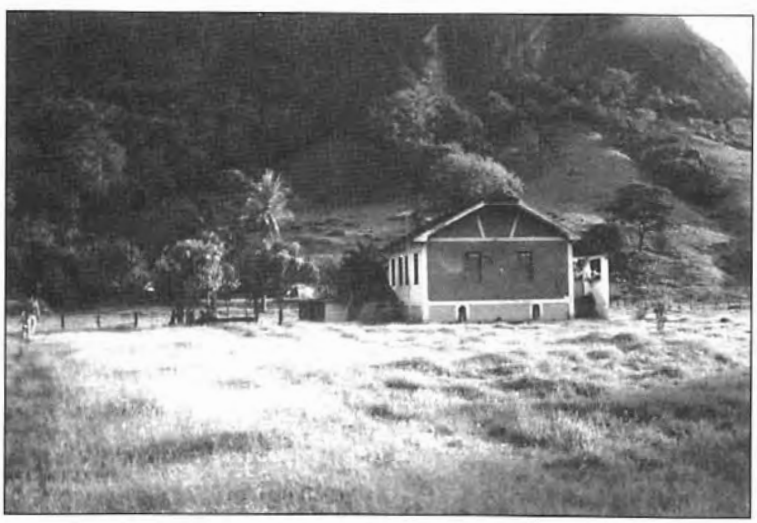


FOTO N° 97 – Casarão da Fazenda Nogueira – Original.
(Acervo:Nilton Marques)

Limoeiro, Macuco, Alpes e Pirineus:

Foram desmembradas da propriedade de Povoação, de José Vieira Machado da Cunha, para seus filhos ou filhas.

Limoeiro

Que se tornou uma grande fazenda, coube a Raquel, que se casou com seu parente Francisco de Almeida Ramos. Teve grandes instalações, embora da casa grande, quase não haja mais vestígios de seu passado lendário. Lá está localizada a célebre gruta do Limoeiro, que por sua originalidade e valor arqueológico, poderia ser importante atração turística. Pertenceu a família Camporêz.



FOTO N° 98 – Casa do Sr. Felício Fin - Limoeiro.
(Acervo: Joelma Celin)



FOTO N° 99 – Capela Construída Pelos Imigrantes Italianos – Limoeiro.
(Acervo: Joelma Celin)



FOTO N° 100 – Casarão da Fazenda Limoeiro.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto Nº 133)

Macuco

Foi doada a Isabel, filha de José Vieira Machado e Lina Laudegasis Vieira, de Povoação, casada com Bernardo de Almeida Ramos. Fazenda decadente e em ruinas, pertenceu a Agostinho Ferreira dos Santos Filho. A data provável da construção da casa de residência é datada de 1876. Era uma casa confortável para a época.



FOTO N° 101 – Fazenda Macuco de D. Almerinda Santos - 1911.
(Acervo: Familiares de Pedro Juvenal Machado Ramos)

Alpes

De uma porção de terras, cedido por José Vieira a Violante Alves Ferreira, sua afilhada e ao marido desta, o português Agostinho Ferreira dos Santos, que fez uma importante propriedade com casa por ele mesmo construída, pois era hábil marceneiro. O velho Agostinho dado à leitura, além de fazendeiro, evoluído, educou sua numerosa prole, sendo um o governador do Arcebispado do Rio de Janeiro e outro Monsenhor ilustre.

Suas filhas, bem prendadas, casaram-se nas famílias Vieira, Almeida Ramos e Vivacqua. São numerosos os descendentes do casal Agostinho/Violante Ferreira dos Santos. A casa incendiou-se e a que a substituiu passou a pertencer a Angelim Perim. Agostinho Ferreira faleceu no dia 9 de dezembro de 1907, na Fazenda dos Alpes e foi sepultado no cemitério da Fazenda Monte Alverne.

Pirineus

Coube a Rita Vieira Machado da Cunha que se casou com José Nunes.



FOTO N° 102 – Fazenda Pirineus.
(Acervo: Geraldo Bento Fim)

Monte Alverne

Final do século XIX e pertencente a família Andreão.



FOTO N° 103 – Fazenda Monte Alverne.
(Acervo: Geraldo Bento Fim)



FOTO N° 104 – Outra Casa Típica da Fazenda Monte Alverne – Família Andreão.
(Acervo Paulo Ivan Casagrande - N° 025)

Coube a Josefina Machado da Cunha, que se casou com o Dr. Maurício, filho de Joaquim Vieira Machado da Cunha.

São Cristovão:

Ao pé do Forno Grande, foi doada por Joaquim Vieira Machado da Cunha, ao genro Pedro Vieira da Cunha, casado com uma de suas filhas, de nome Joaquina Vieira da Cunha, no dia 11 de fevereiro de 1876, na Fazenda da Prata. Foi rica e grande fazenda, depois retalhada e pertencente às famílias de origem italiana.

A Fazenda São Cristovão pertenceu primeiramente a Ezequiel Vieira da Cunha, que era conhecida com São Cristovão Velho. Fazia limite com a da Prata e a do Centro, instalada em local previlegiado, ao pé da montanha Forno Grande e junto à Cachoeira da Prata.

No dia 3 de janeiro de 1921 às 3, 30 horas da tarde faleceu o capitão Pedro Vieira da Cunha, em Cachoeiro de Itapemirim . Joaquina, faleceu no dia 23 de abril de 1947, na cidade do Rio de Janeiro

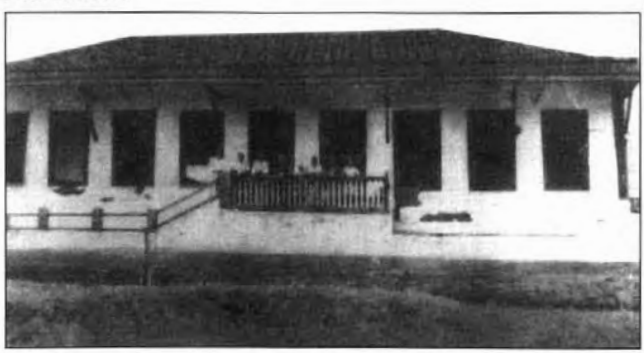


FOTO N° 105 - Fazenda São Cristovão.
(Acervo: Joelma Celin)

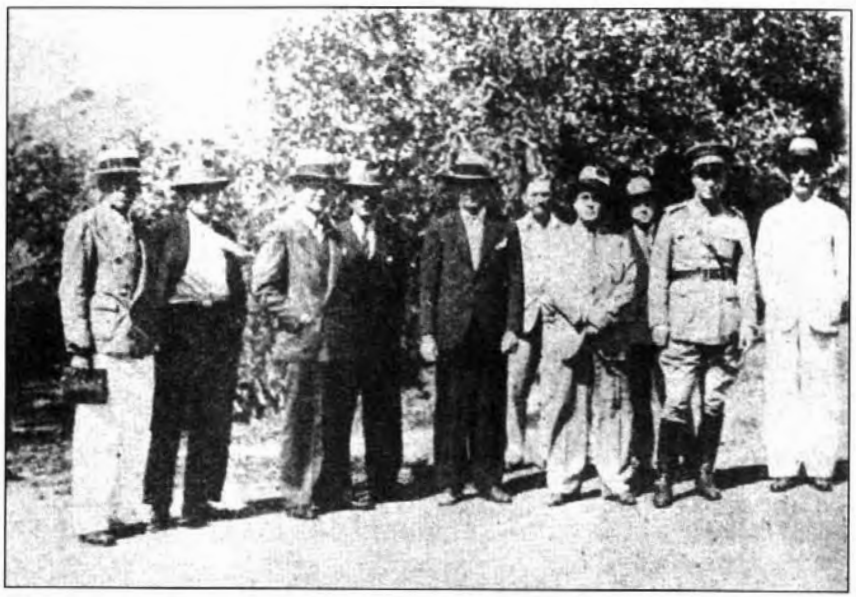


FOTO N° 106 – Excursão do Interventor João Bley ao Município de Castello - Fazenda São Cristovão - 1934.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual - Revista "Capichaba" - Anno XII - N° 373 - 30/09/1934)

Independência

Pertenceu a Francisco Vieira Machado, irmão de José Vieira da Povoação e depois a Mateus Vieira Machado, que se casara com a filha de Francisco e que era seu irmão.



FOTO N° 107 – Fazenda Independência - Sem Data.
(Acervo: Familiares de Pedro Juvenal Machado Ramos)

Boa Vista

Foi fundada pelo português José da Rosa Machado que se tornou um dos abastados proprietários da região.

Conhecemos apenas uma pequena parte da antiga fazenda, de 20 alqueires, com bons plantios de café bem tratados.



FOTO N° 108 – Sede da Fazenda Boa Vista.
(Acervo: Antônio Fabiano Ribeiro Vargas)

Criméia

Eis uma grande propriedade. Consta que pertenceu a Lourenço de Souza, irmão do Barão do Guandú e depois ao Dr. Antônio Nunes Galvão, pai do Sr. Petit. Segundo PUPPIN[34], o Dr. Galvão esteve por muitos anos na França e quando retornou à Castello, inspirado em um nome de cidade da Rússia, chamada Criméia, resolveu assim colocar este nome na sua propriedade. Casou-se com uma das filhas do Sr. Moura, da qual herdara 1.300 (mil e trezentos) alqueires de terra.



FOTO N° 109 – Fazenda Criméia.
(Acervo: Regina Celis Perim Galvão).



FOTO N° 110 - Pic-Nic na Fazenda Criméia
1) Nelzy, 2) Olímpia Francischetto, 3) Virgílio Francischetto, 4) Fued Nemer, 5) Olímpio Francischetto, 6) Prof° José Matos, 7) Demétrio Francischetto, 8) Genoveva Camatta, 9) Orlandina Perim, 10) Dílio Penedo, 11) Carly Lomba, 12) Lília Perim, 13) Iracema Francischetto, 14) Inês Francischetto, 15) Maria Abib e 16) Lidinho Machado – Década de 30.
(Acervo: Gláucia Careta Piassi)

Fazenda das Flores:

Pertenceu a família de Luiz Machado, e foi desmembrada da Fazenda da Prata. Quando Agostinho Ferreira Machado ("Machadinho") adquiriu esta fazenfa, do Sr. Felinto Elysio Martins, é que se deu a escolha desse nome.

Outra corrente de povoadores vinda de Leopoldina e outros pontos de Minas Gerais e de alguns portugueses preferiram o Alto Castello. Tem-se a impressão de que dispunham de mais recursos do que a leva originada de Valença da Província do Rio. Suas instalações foram mais modestas. Muitos deles eram tropeiros e muladeiros, que buscavam a região com suas tropas de muares e resolviam ali estabelecer. Assim se formaram estas fazendas.

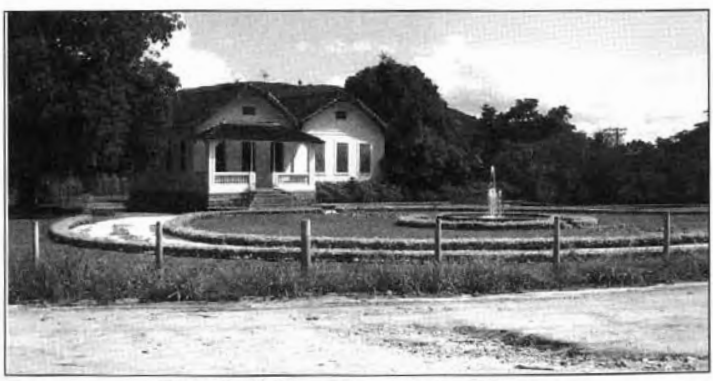


FOTO Nº 111 - Fazenda das Flores.
(Acervo: Agostinho F. Machado - "Machadinho")

Areião:

De Antônio da Silva Pinheiro, cujo filho do mesmo nome se casou com Leonor, filha de João Pinheiro de Souza do Ante-Portão.

Nesta fazenda, nasceu o ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marechal Tristão de Alencar Araripe. O casarão onde nasceu fica às margens da estrada principal e ainda está bem conservado.



FOTO N° 112 - Fazenda Santo Antônio do Areião onde Nasceu o Ministro Araripe).
(Acervo: Antônio Fabiano Ribeiro Vargas)

Formosa:

De Francisco Lopes da Rocha.

Monforte:

De José e Antônio Vargas Corrêa. A sede da Fazenda fica à beira da estrada principal da região que desce via Santo Antônio do Areião. Neste local bifurca-se: Para o lado, ruma para o município de Muniz Freire; seguindo em frente, chega à Castello. No casarão foi feita uma boa reforma, pois o casarão pioneiro estava bastante avariado.

Outro casarão das redondezas fica na localidade chamada Monforte Quente, cujo proprietário é o Sr. Geraldo Pena Barbosa, bisneto do primeiro proprietário da fazenda, Sr. Antônio de Vargas, irmão do coronel Emílio de Vargas e de Francisco de Vargas. Esta fazenda tinha uma área de 250 alqueires e uma característica diferente das demais, por que os propretários davam um trato humanitário e cristão aos numerosos escravos agregados aos trabalhos da fazenda. Dentro do própro casarão, os escravos faziam suas refeições numa enorme mesa de cedro comprida. A sede conserva ainda os aspectos do tempo da escravatura.

Viçosa:

Do português José Pinto.

Pedra Limpa:

De Francisco Ricardo. É uma das mais antigas e de terras férteis, sendo que a atual sede fica a 1 km da antiga, e está em condições precárias, sem meios de reconstrução sendo intenção dos atuais proprietários eliminá-la. O colonizador Francisco Ricardo veio de Vassouras, Rio de Janeiro, conseguindo pelos anos que a administrou e trabalhou, fazendo-a conquistar uma pujança notável, devido ao plantio de extensos cafezais. Toda a área hoje de Venda Nova do Imigrante foi propriedade deste grande fazendeiro e era formada pelas seguintes fazendas: Lavras ou Lavrinha, Bananeiras, Providencia, Tapera, Franco, Sapucaia, Pindobas, Viçosa e Viçosinha.

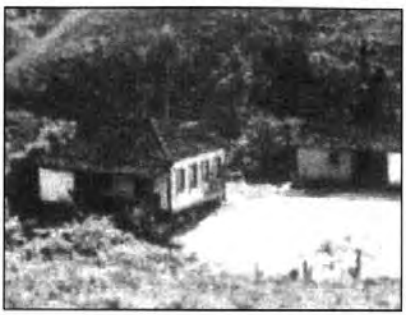


FOTO N° 113 – Visão Geral da Fazenda Pedra Limpa.
(Acervo: Antônio Fabiano Ribeiro Vargas)

Santo Antônio:

Pertenceu posteriormente ao agrimensor Pio Ramos, que se casara com Jovita, filha de Conrado do Fim do Mundo.

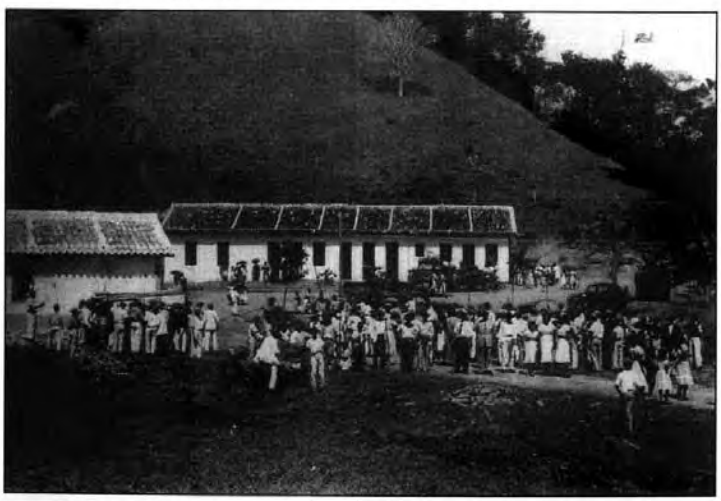


FOTO N° 114 – Santo Antônio – Venda Que Pertenceu ao Sr. Colmar Vieira - 1953.
(Acervo: Zilda Pinheiro dos Santos)

Araponga:

De Manoel Davel e depois de Luiz Paulo de Araújo.

"Em 1939 foi construído o casarão do casal Josefina Fim Destefani e Luiz Destefani, no Alto da Araponga. Mais tarde, com o falecimento da Sra. Josefina, o Sr .Luiz casou-se com Irene Careta. Era uma residência hospitaleira, muito visitada, principalmente nos finais de semana, pois seus proprietários cultivavam muitas amizades entre os vizinhos e também da cidade de Castello, assim como acolhiam viajantes, que na época eram muito comuns, tropeiros, mascates, padres e os famosos caçadores com seus cães. Naquela época, de poucos meios de comunicação e transportes, já se recebia, na residência dos Destefani, líderes políticos do município de Castello, conforme mostra fotografia onde se vê o Senhor Antenor Machado, antigo taxista da cidade, que conduzira o Dr. Fued Nemer e sua comitiva".



FOTO Nº 115 - Homenagem ao Dr. Fued Nemer - Araponga - Década de 1930.
(Acervo: Catarina Destefani Casagrande)

"Em um grande forno, construído com tijolos, situado no terreiro, em frente à cozinha, fazia-se grande quantidade e variedade de pães caseiros, e também roscas, que eram consumidas especialmente pelas mulheres durante o resguardo, juntamente com caldo de galinhas gordas. Próximo ao casarão havia um grande pomar e um campo de bocha (boccia) que era a alegria dos vizinhos. Aos domingos, podia- se ver uma fileira de cavalos amarrados às cercas,enquanto seus proprietários se divertiam jogando bocha, que na época era chamada de bola de pau, e saboreando as frutas de cada época. Como a propriedade tinha boa água e muitas pastagens, tornava-se ponto de parada para os tropeiros que ali pernoitavam enquanto os animais se alimentavam. Outro detalhe que levava muita gente ao casarão era o presépio (novidade naqueles tempos) montado na época do natal. As crianças participavam ativamente de sua montagem, plantando em

pequenas latas o arroz que enfeitava a gruta do presépio, bem como iam ao córrego recolher pedrinhas e em lugares úmidos e com bastante sombras para colher o musgo, tudo com a mesma finalidade. Depois, era só aguardar o dia em que o menino Jesus chegaria e cantar Noite Feliz. À noite, no casarão, costumava-se ligar o rádio para ouvir o "Repórter Esso"com a presença dos vizinhos. Na grande sala com bancos e oratório a família se reunia para a reza do terço e nas datas festivas como: natal, páscoa...também os vizinhos ali se reuniam e faziam a festa: vinhos, carnes, pudins... Somente para descontração: de vez em quando, sumiam, do forno durante a noite, geralmente em fins de semana, uma quantidade razoável de roscas cujos "ladrões" só foram descobertos depois do casamento de duas filhas do Sr.Luiz, tratava-se de Avelino Careta e Valentim Tose (pai do atual deputado estadual Anselmo Tose), porque eles revelaram que quando saíam, depois do namoro, limpavam o forno, montavam em seus cavalos e partiam. Dizem, as más línguas, que Valentim ia até o Alto Caxixe comendo roscas" . Este depoimento foi prestado por Catarina Destefani Casagrande, Diretora de Divisão de Projetos Ecológicos da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Castello.

Montevidéu:

Adquirida e melhorada por Túlio de Alencar Araripe, com idéias modernas.

Água Limpa:

De Cesário Vieira Machado, filho de João Vieira, do Pensamento.

Pindobas:

Cujo proprietário se chamava João Manoel ou Antônio Malaquias Davel, português. Esta fazenda pertenceu a Camilo Homem de Azevedo, de Valença e que se casara com Virgínia, filha de João Pinheiro de Souza, do Ante-Portão, tendo deixado numerosa prole.

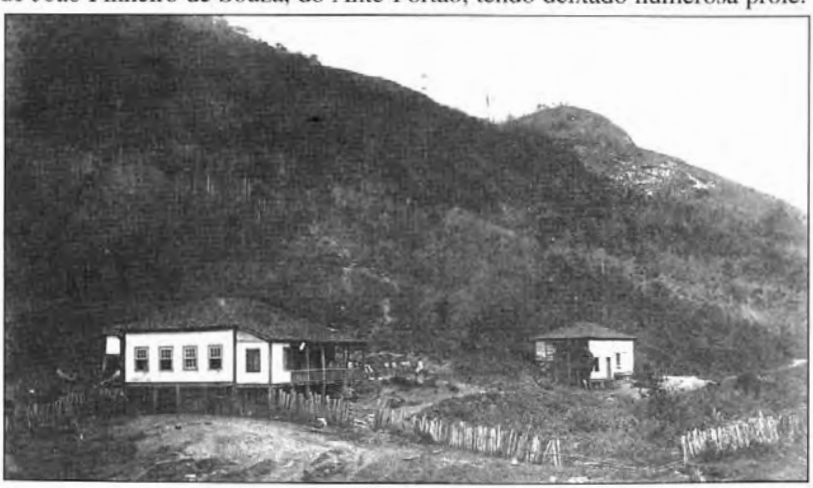


FOTO N° 116 – Fazenda Pindobas – Camilo Homem de Azevedo e Nicolau Cola – 1908.
(Acervo: APE - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - JM 147)



FOTO N° 117 – Fazenda Pindobas Que Também Pertenceu a Família Azevedo - Atual. Sede Pertencente a Camilo Cola.
(Acervo: Joelma Celin)

Fazenda de Campo Novo.



ILUSTRAÇÃO N° 77 - Casarão da Fazenda Campo Novo – Desenho de CARYBÉ[46] – Década de 50
(Acervo: Guerino Dalvi)

Providência

Era proprietário da fazenda, o Sr. Antônio Ribeiro. A fazenda Providência foi aquela em Venda Nova do Imigrante, que recebeu os primeiros imigrantes da colônia italiana, vindos de Matilde e arredores. Dois veteranos da família Altoé – Srs. Ângelo e Giuseppe – compraram a fazenda em 1901 e, em 1902, já estavam residindo lá. Hoje, grande parte da área que os dois adquiriram faz parte do perímetro urbano.

Em 1° de setembro de 1876, Ricardo José Ribeiro Fortes, adquiria esta propriedade segundo DEMONER[47] . A família Cola comprou parte desta propriedade, onde se

[47] DEMONER, Sônia Maria. "Ângelo Cola e Catterina Montecello. Sua História – Sua Descendência". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 1994. 288p.

estabeleceram os 03 (três) irmãos: Nicolau, Pedro e Alexandre.

Nicolau e Alexandre deixaram aquela fazenda, onde Pedro havia construído uma enorme casa, com 22 (vinte e dois) metros de comprimento. Ainda segundo DEMONER, na "parte superior havia 18 (dezoito) janelas e na parte inferior 09 (nove). Uma grande varanda e 05 quartos na parte superior e uma grande sala".

Depois, a família Carnielli adquiriu parte da propriedade e fez várias reformas na casa. "A 1ª (primeira) foi em 1921". Em 1955, reformou-se a cozinha que foi ampliada. "Em 1968, foi trocado o entulho por tijolo". Já em 1987, foi totalmente demolida, "após a construção de uma nova casa ao lado".

Alguns decendentes do Alexandre ainda ficaram na Fazenda Providência.



FOTO N° 118 - Antigo Casarão da Fazenda Providência – Fonte: DEMONER[47].
(Acervo: Família Cola)

Cachoeira:

Esta fazenda pertenceu ao Nicolau Cola.



FOTO N° 119 - Casarão da Fazenda Cachoeira.
(Acervo: Família Cola)

Santa Luzia:

Em 1921, a família Dadalto, adquiria do Sr. Nicolau Cola, 11 (onze) alqueires de terra em Santa Luzia. Logo construíram uma casa de 6 x 7 metros. Mais tarde, a casa foi aumentada (nova casa- sede), com varanda, sala de visitas e jantar, 5 quartos, cozinha, dispensa e uma puxada para o forno. (MORAES[48])

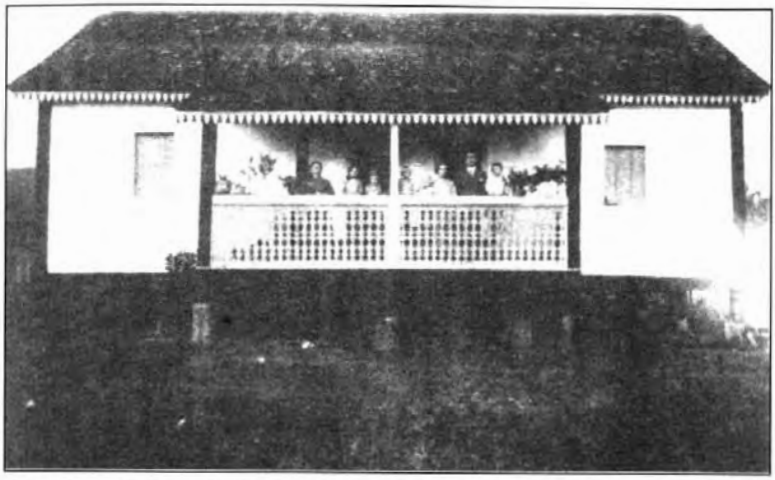


FOTO N° 120- Casa-Sede da Família Dadalto-Santa Luzia – 1934 (Fonte [48]).
(Acervo: Família Dadalto)

Córrego da Telha:



FOTO N° 121 - Fazenda Córrego da Telha – Família Nicole - Foto de Cilmar Francischetto.
(Acervo: Joelma Celin)

[48] MORAES, Ormando. "Da Itália ao Brasil. História de Uma Família". Vitória (ES). 1999. 167p..

Fazenda Dorval Andrade:



FOTO N° 122 - Fazenda Dorval Andrade – 1917.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

Fazenda Oriente:

Pertenceu a João Perim.

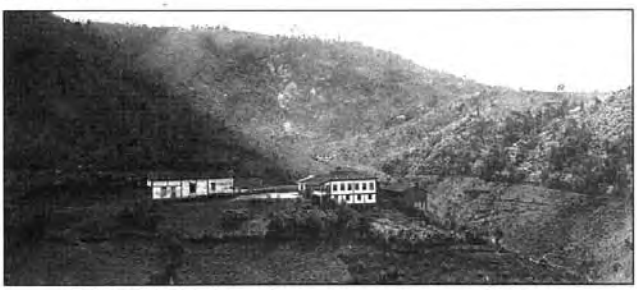


FOTO N° 123 – Fazenda Oriente – 1912.
(Acervo: APE - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - JM 248)

Fazenda Monte Alves:

Propriedade de Joaquim Andrião e filhos.

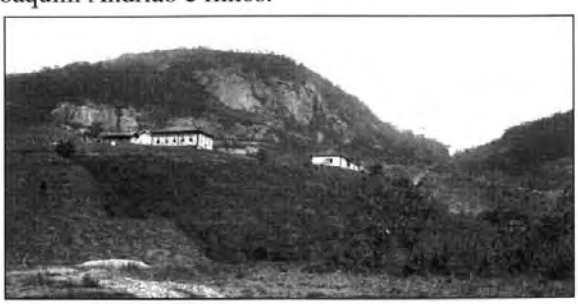


FOTO N° 124 - Fazenda Monte Alves – 1912.
(Acervo: APE - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - JM 169)

Fazenda São Francisco:

Construída em 1870, no distrito de Aracuí e pertencente a Manoel Nicolau Santiago Louzada, pai de Firmiano Louzada. Sr. Manoel era espanhol, tendo chegado à Castello em 1865.

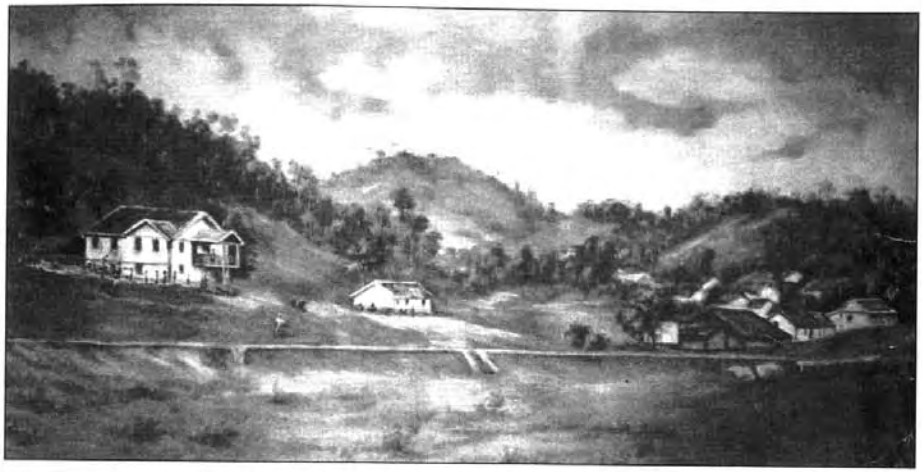


FOTO N° 125 – Fazenda São Francisco - 1870.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Fazenda Brejaúba:

Construída em 1928 por José Baptista de Mesquita – Aracuí.



FOTO N° 126 – Fazenda Brejaúba.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto N° 132)

Fazenda Lavrinhas:

Pertencente a José e Antônio de Vargas.

No início do século XX, a fazenda Lavras ou Lavrinhas, com 300 hectares, pertencia a um dos barões do café, vindo do Rio de Janeiro, o Sr. Antônio de Vargas Corrêa, filho de Dona Tereza Vargas.

Dona Tereza Vargas, oriunda de Leopoldina (RJ) e casada com o fazendeiro João Vieira Machado, residia na fazenda Pensamento, logo abaixo da sede do município de Conceição de Castello por um lado e Muniz Freire, por outro lado. Além da fazenda Pensamento, o casal adquiriria mais tarde a fazenda Lavras ou Lavrinhas e a fazenda Tapera, na região que pertencia a Venda Nova do Imigrante.

Fazenda Tapera:

De José e Antônio de Vargas.

A fazenda Tapera foi de José e Antônio de Vargas, no início, e, posteriormente, dos imigrantes italianos. Abrange, atualmente, parte do centro urbano de Venda Nova do Imigrante. Nela foram instalados a agência dos Correios, o Posto Trevo de revenda de combustível, uma agência bancária do Banestes, além de um centro comercial de primeira ordem.

A primeira realização de compra de parte da área foi feita pela viúva Ângela Basci Minetti, esposa do imigrante italiano Giovani Mineti. Ao chegar ao Brasil, o casal ocupou 5 alqueires perto da Estação de Matilde na localização de São José de Iriritimirim. O sr. Giovani, quando derrubava a mata em seu sítio, foi atingido mortalmente por um tronco de árvore.

Fazenda Bananeiras:

Na chegada dos imigrantes italianos, a fazenda Bananeiras pertencia aos colonos das fazendas Lavrinha e Tapera de José e Antônio Vargas. Posteriormente, venderam-na para o Sr. Nicolau Cola, consorciado com a família Vivacqua.

Fazenda Viçozinha:

De Francisco Araújo.

Fazenda São João da Barra:

Um dos proprietários, foi o Sr. José Oliveira da Costa, que veio de Portugal junto com seu colega José Pinto. A fazenda tinha uma área de 200 alqueires, boa topografia e, pelo que nos foi dado observar, teve um início de grande progresso, com culturas de café e cereais. Atualmente, ela está semi-abandonada, com os casarios velhos, sem evidência de produtividade.

Fazenda Benfica:

Pertenceu a família Magnago.



FOTO Nº 127 - Fazenda Benfica.
(Acervo: Família Magnago)

Fazenda Lajinha:

Casarão de 89 anos pertencente a Genésio deVargas.

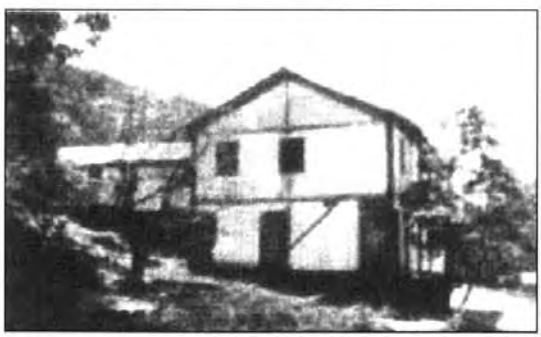


FOTO Nº 128 - Casarão da Fazenda Lajinha.
(Acervo: Antônio Fabiano Ribeiro Vargas)

Fazenda Apeninos

Por volta de 1905, Pedro Vieira da Cunha, sogro de Machadinho, ofereceu-lhe umas terras de sua propriedade, que se encontravam com a situação desregularizada, por falta de pagamento de impostos. Eram terras excelentes, cobertas de matas, de clima e águas também excelentes. Machadinho, pagou os impostos, regularizou tudo e recebeu do sogro a escritura de doação.

Fazenda Mundo Novo

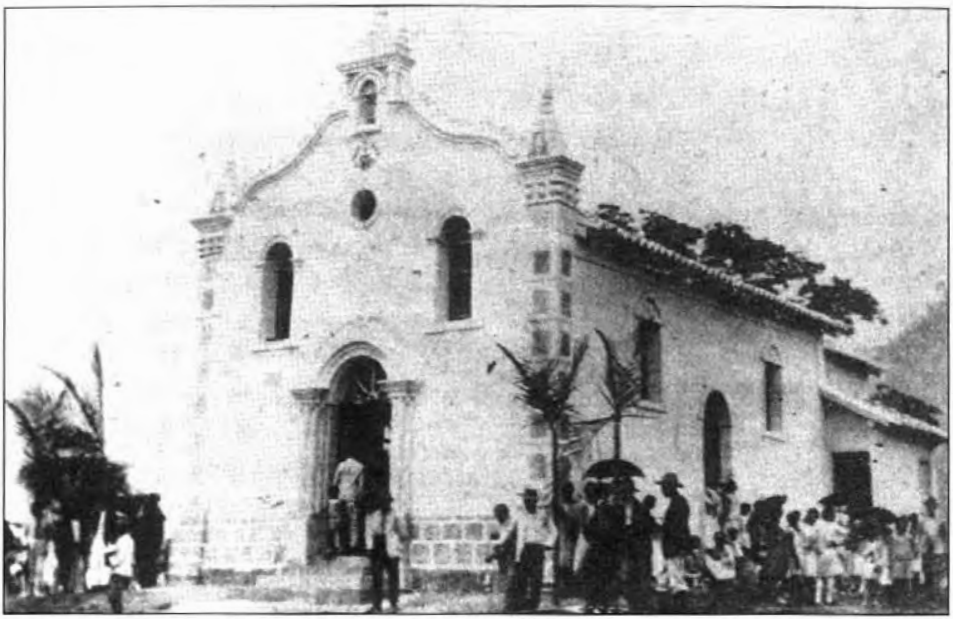


FOTO N° 129 - Igreja na Fazenda Mundo Novo de Propriedade do Sr. Raphael Campanha – 1930.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – "Revista Capichaba" – Anno VIII – N° 216 – 27/02/1930).

Utilizando-se mais uma vez da fonte[6] , afirmam que "o início da construção das grandes fazendas foi a partir de 1845 e o seu período de prosperidade se estendeu até 1888".

Com a abolição da escravatura, chegava ao fim uma era de prosperidade, riqueza e luxúria. "As grandes fazendas produtoras de café não resistiram ao duro golpe da abolição da escravidão e iniciaram um processo de decadência",..."constituindo na divisão das terras, formando pequenas propriedades". Outros fatores, além da falta da mão de obra, interferira nesta decadência: dificuldades no transporte, baixa produtividade da lavoura e muitas propriedades hipotecadas ao Banco do Brasil, não conseguindo por conseguinte, competição com outras fazendas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Ainda segundo SALETTO[18], o declínio das fazendas se deu por: "Café a preço irrisório, falta de mão-de-obra, levando conseqüentemente, a uma crise prolongada que abalou as fazendas". "Muitas não resistiram: foram abandonadas, vendidas, loteadas. Entre elas, a famosa Fazenda do Centro, a mais importante de todas na época da escravidão". "O mesmo destino teve a vizinha fazenda Povoação, também uma das maiores do período escravista".

4.8 - Expansão da Cidade Vista Através de Fotos ao Longo dos Anos:



FOTO Nº 130 - Castello 1915: 1- Primeira Capela Construída, 2- Ranchos de Tropas, 3- Primeira Pinguela, 4- Viradouro do Trem de Ferro, 5- Estação da Leopoldina, 6- Residência do Dr. Carlos Lomba, 7 - Rua Dr. Luiz Lindenberg - Depois Vieira da Cunha, 8- Av. João Pessôa - Depois Av. Gal. Araripe, 9- Baixa Itália, 10- Cadeia Pública Construída em 1910.
(Acervo: Familiares Anthero de Castro Rodrigues)



FOTO Nº 131 - Castello - 1919.
(Acervo: Maria da Penha dos Santos Andrião)



FOTO Nº 132 - Castello Década de 20 - Ainda com a Mesma Capela - Já com a Construção do Grupo Escolar "Nestor Gomes".
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

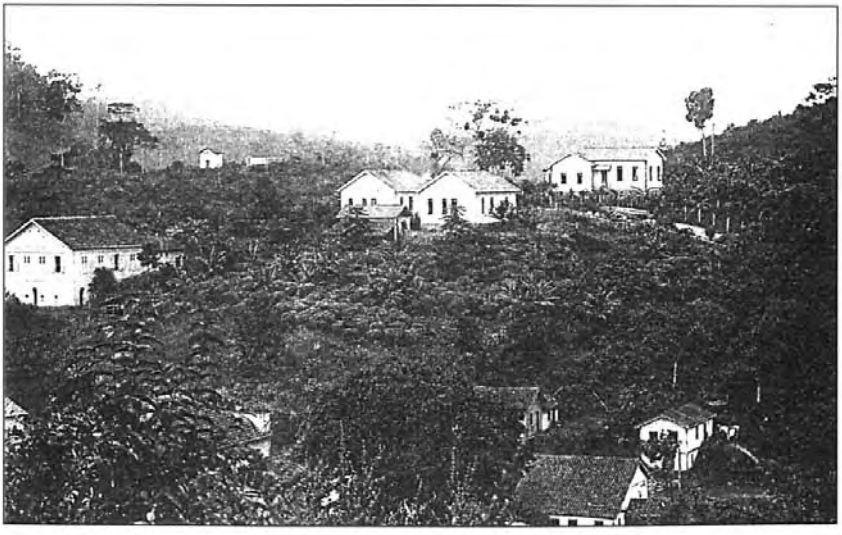


FOTO Nº 133 - Antigo Morro do Caparaó - aos Fundos a Caixa D'Água - Casarão da Família Adolpho Vieira da Cunha - Casarão da Família Marques Vieira e Residência do Sr. Anthero de Castro Rodrigues.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)



FOTO Nº 134 - Vista Parcial da Cidade de Castello - Década de 30 - Ainda com a Mesma Capela.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO Nº 135 - Outra Vista Parcial da Cidade de Castello - Década de 30 - Parte da Baixa Itália - Já com a Ponte Nova e Igreja Batista - Aos Fundos os Bairros Soares e Caxixe no Início da Ocupação.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

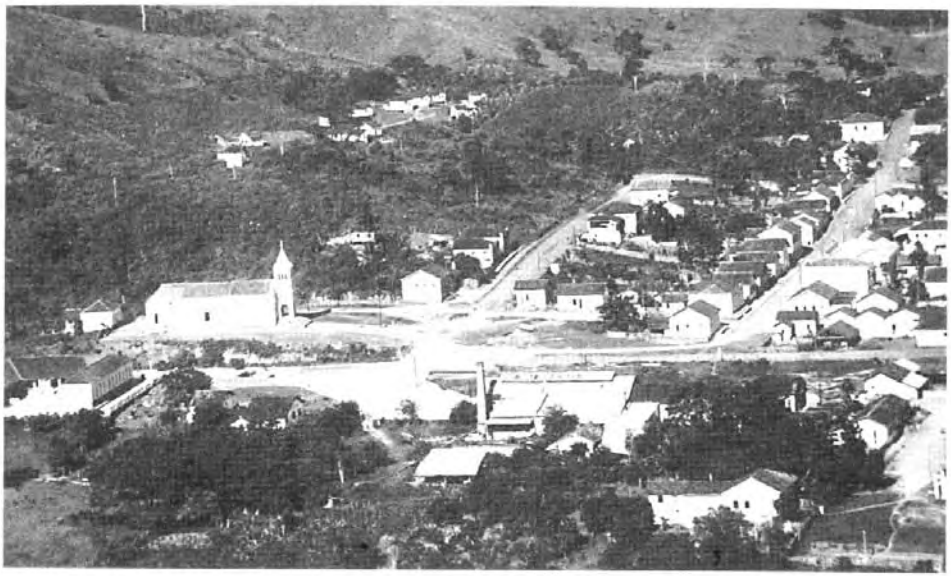


FOTO Nº 136 - Castello na Década de 40 - Com a Nova Igreja - Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Bairro da Grota (Aos Fundos) - Rua Afonso Cláudio, hoje Carlos Lomba (no Início de Sua Ocupação) - Rua Luiz Lindenberg, hoje Vieira da Cunha.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)

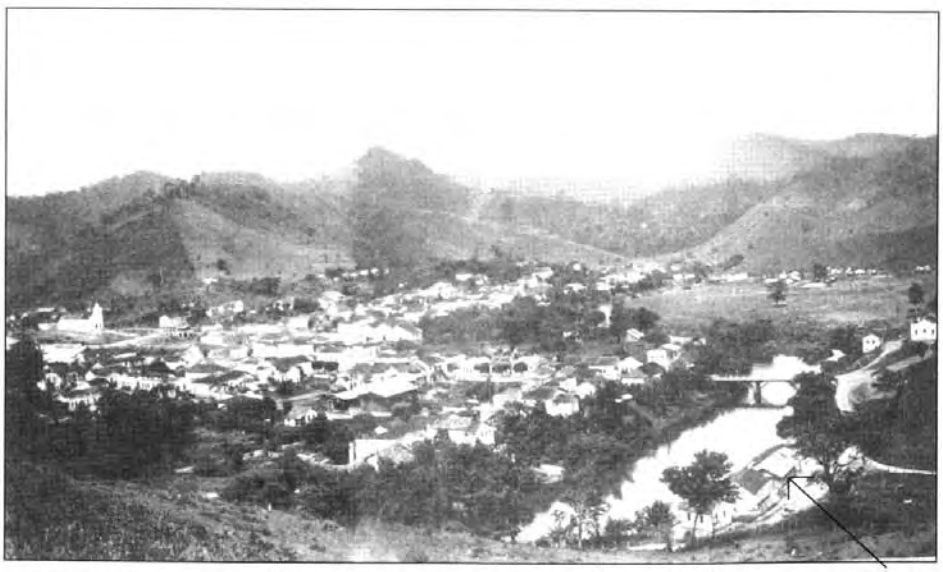


FOTO Nº 137 - Castello na Década de 40 - Destaque para a Última Rancharia de Tropas (à Direita do Rio Castello).
(Acervo: Georgina Bôa Nova)



FOTO Nº 138 - Castello na Década de 50 - Com a Segunda Igreja, em Cujo Telhado Escreveu-se o Nome CASTELLO e Com o Coreto - Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Posto de Puericultura - Correios e Telegráfos - À Esquerda o Cemitério Ampliado e Terraplanagem do Futuro Campo do Castello Futebol Clube.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

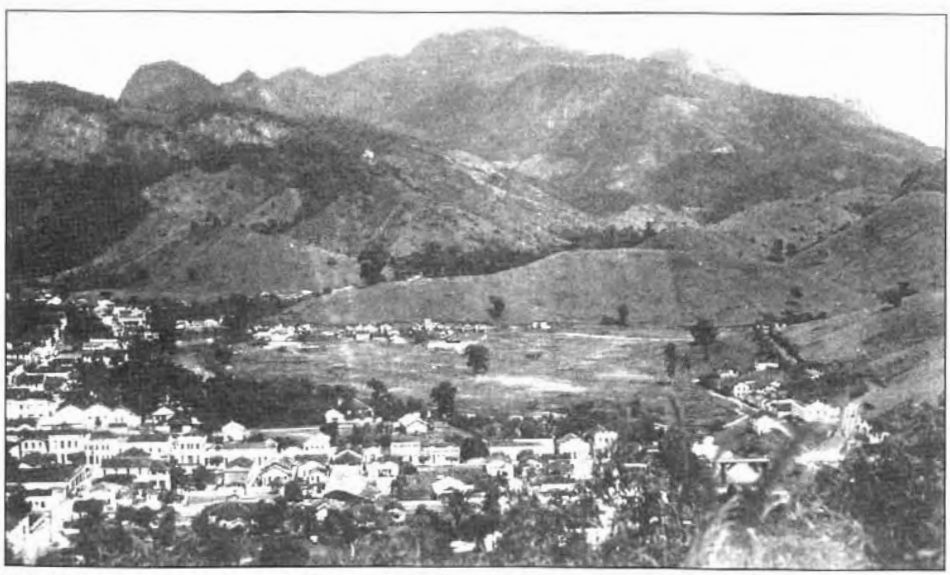


FOTO Nº 139 - Outra Vista de Castello na Década de 50 - Bairros: Baixa Ítalia, Soares e Caxixe.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

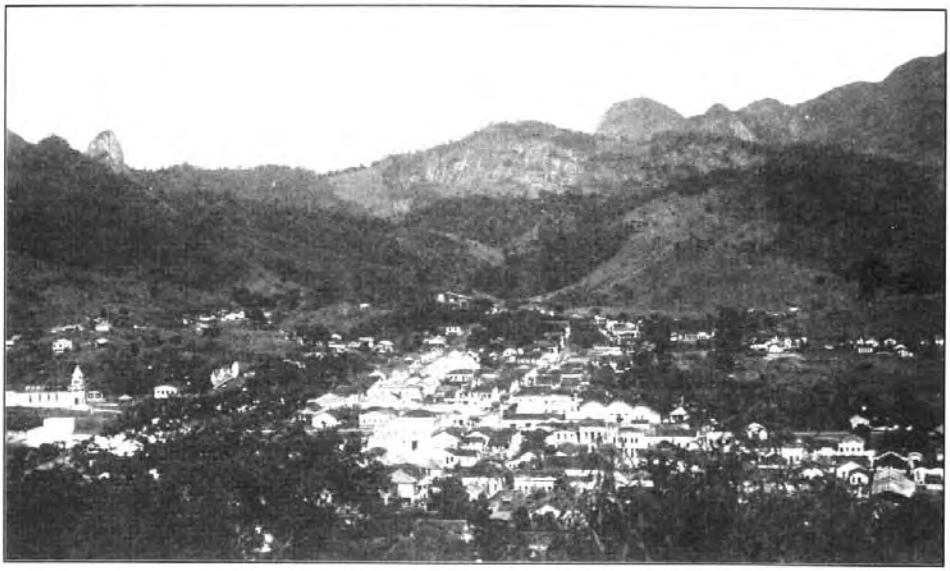


FOTO Nº 140 - Outro Ângulo da Cidade de Castello - Década de 50.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)



FOTO Nº 141 - Outro Ângulo da Cidade de Castello - Década de 50.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

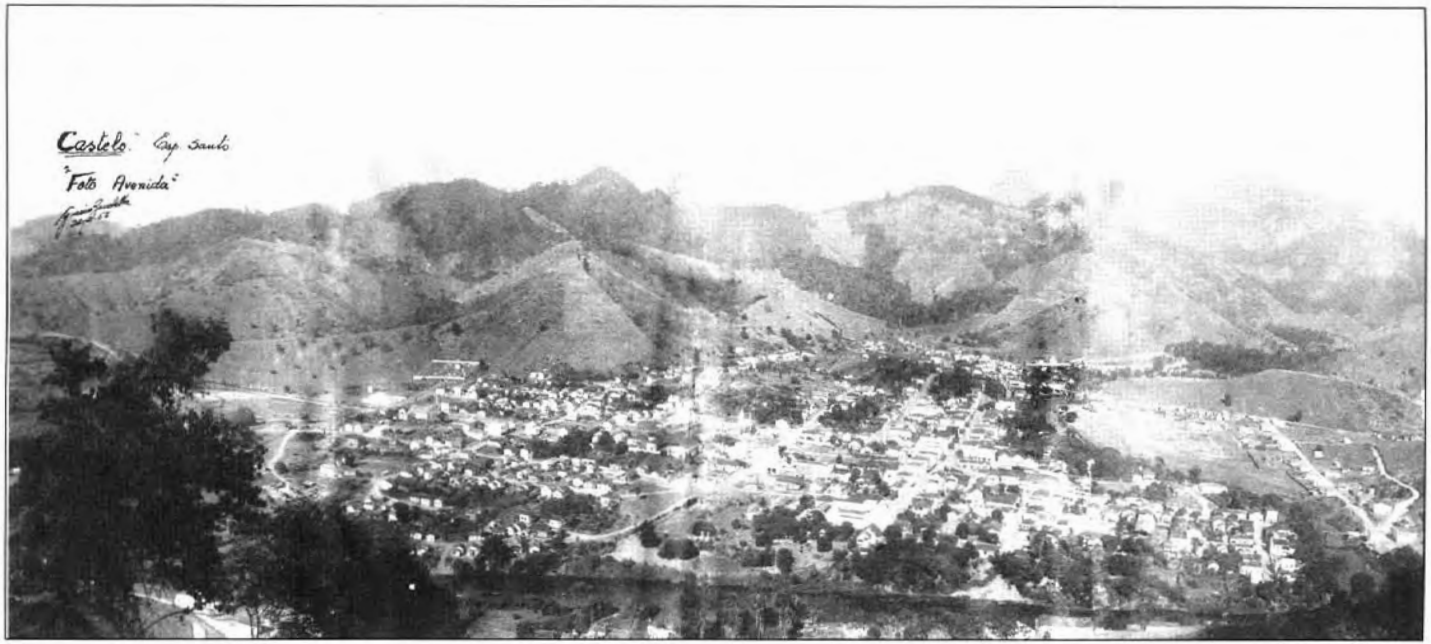


FOTO Nº 142 - Foto Tirada Por Guerino Zanchetta - Vista Geral de Castello - 22/02/1955.
(Acervo: Haidê Feitosa Perim)

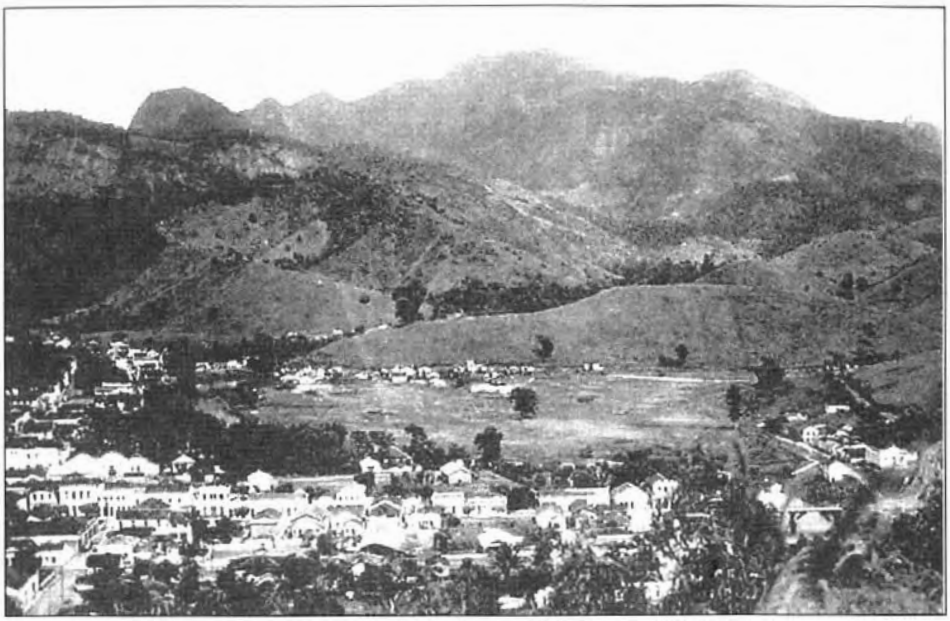


FOTO N° 143 – Castello na Década de 60.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

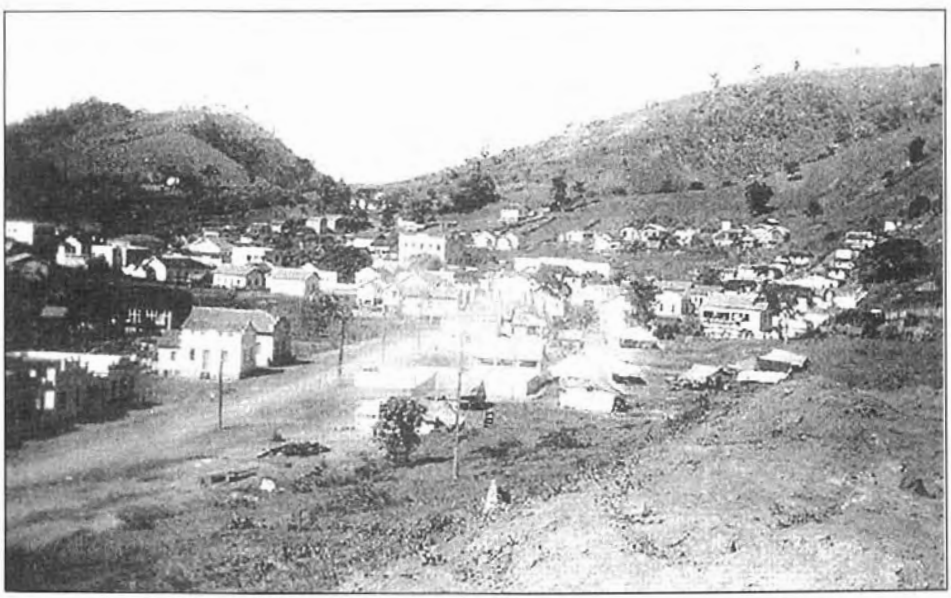


FOTO N° 144 – Castello na Década de 60 - Vista Parcial do Bairro Vila Isabel - Ao Fundo o Antigo Colégio "João Bley", Hoje Maria Magdalena Pisa.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO N° 145 – Castello na Década de 70 - Com a Primeira Ponte de Cimento Armado, Nova Ampliação do Cemitério e Rodovia Castello x Cachoeiro de Itapemirim Asfaltada.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO N° 146 – Castello na Década de 90 - Moderna Já com Seus "Arranhas-Céus".
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 147 – Castello em 2001.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO N° 148 – Castello em 2003 - Av. Nossa Senhora da Penha - Era Moderna.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

5- CASTELLO ERA ASSIM

5.1 – Serviços

5.1.1 – The Leopoldina Railway Company Limited. ("Maria Fumaça")

NEVES[49] afirma que "a construção da estrada foi autorizada em 1881 pela Assembléia Provincial, para ligação da cidade de Cachoeiro de Itapemirim à Castello, cujo primeiro concessionário fora Henrique Deslandes e foi a estrada que deu origem ao ramal de Castello".

Somente em 25 de fevereiro de 1882 e 15 de março de 1883 é que o Governo Provincial assinou os contratos para o início da construção da estrada, numa extensão de 21 (vinte e hum) quilômetros, entre Coutinho (antigo Mattosinhos) e Castello, passando a concessão à Companhia de Navegação Caravelas e Espírito Santo, esta, sob a direção do Visconde São Salvador de Mattosinhos. O início da construção se deu em 17 de janeiro de 1886, quando na presidência encontrava-se o Sr. Desembargador Antônio Joaquim Rodrigues[50]. Os equipamentos vieram da Antuérpia, na Bélgica e foi construída por técnicos alemães e com capitais particulares.

A inauguração da 1ª (primeira) locomotiva que veio a Castello, teve lugar no dia 16 de setembro de 1887. Depois de ter ido a Pombal (hoje Reeve), do ramal sul, conduzindo o Presidente da Província, autoridades e grande número de pessoas, o comboio regressou a Matozinhos e, entrando por outro ramal, chegou a Castello entre vivos aplausos do povo que o esperava na estação[50].

Ainda segundo NEVES, foi este o 1° (primeiro) ramal da 1ª (primeira) estrada de ferro do Espírito Santo, ligando a antiga Estrada de Ferro Caravelas.

Segundo ROCHA[51], a inauguração do trecho Matozinhos X Castello só ocorreu no outro dia (17), saindo de Cachoeiro de Itapemirim às 7:00 (sete horas) da manhã e chegando às 11:00 (onze horas). "Naquela localidade, eram recebidos por populares e banda de música do fazendeiro Manoel Fernandes Moura, que desde a véspera os aguardava, na esperança de conduzir, pelo menos o Presidente, até a Fazenda do Centro, programa que não pôde concretizar".

Pela escritura pública de 14 de janeiro de 1908, o Estado do Espírito Santo, reconheceu a Leopoldina como "assionária" da Linha Caravelas[52]. Tendo sido esta estrada adquirida pela Leopoldina Railway, conforme escritura definitiva de 23 de abril de 1908, passou então a fazer parte da rede ferroviária daquela companhia.

---

[49] NEVES, Gilberto Santos. "Histórico do Ramal de Castello". IHGES. N° 14. Dez. 1994. Vitória (ES).

[50] CAPIXABA, Vida. 15/06/1940. N° 503. Ano XVIII.

[51] ROCHA, Levy. "Crônicas de Cachoeiro". Rio de Janeiro (RJ). Maio de 1966. 111p.

[52] SIQUEIRA, Edmundo. "Resumo Histórico de The Leopoldina Railway Company Limited". Rio de Janeiro(RJ).1938. 180p..

A linha férrea atravessava toda a cidade de Castello, até a localização da estação de passageiros e moradia do agente ferroviário Sr. Jacy Alves Pinto, situada entre as praças José Vivacqua e Ruy Barbosa. As fotos a seguir, retratam 4 (quatro) estágios daquela via férrea (trecho da linha e a estação de passageiros).

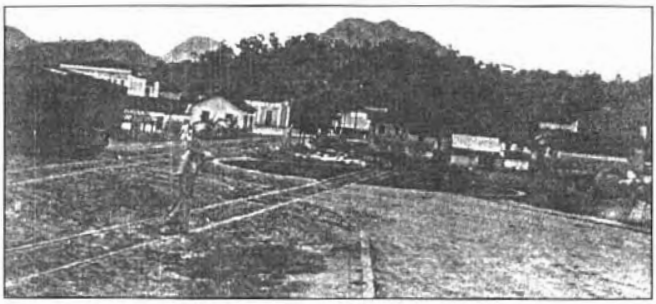


FOTO N° 149 - Início da operação da Linha Férrea de Castello – 1890 (data aproximada).
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 150 – Trem da Leopoldina – Parada em Coutinho – Filhas de Umberto Lomba e Lite Moulim - 1944.
(Acervo: Regina Celes Perim Galvão)





FOTO N° 151 - Plataforma de Desembarque da Antiga Estação de Trem - 1968 - Já Desativada Para Transporte Ferroviário.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO N° 152 - Outra Visão da Linha Férrea - Data Aproximada: 1950.
(Acervo: Familiares de Antonio Pinto de Queiróz)

Próximo à residência do Sr°. Ostorgio Vieira de Almeida ficava o viradouro, de grande recordações dos castelenses, que tiveram o privilégio de conviver na cidade àquel época. O terreno vazio aos fundos pertencia ao Sr. Anísio Venturim e as 2 (duas) rua em frente e ao lado, eram respectivamente, Rua Cel. Francisco Ataíde e Rua Aristeu Borges de Aguiar (em frente a Matriz Nossa Senhora da Penha). A chegada da "Mari Fumaça" como a maioria chamava o trem era uma verdadeira festa.



FOTO N° 153 - Viradouro da Locomotiva – Castello – Década 50.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO N° 154 - Chegada da Locomotiva à Castello – 1962.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

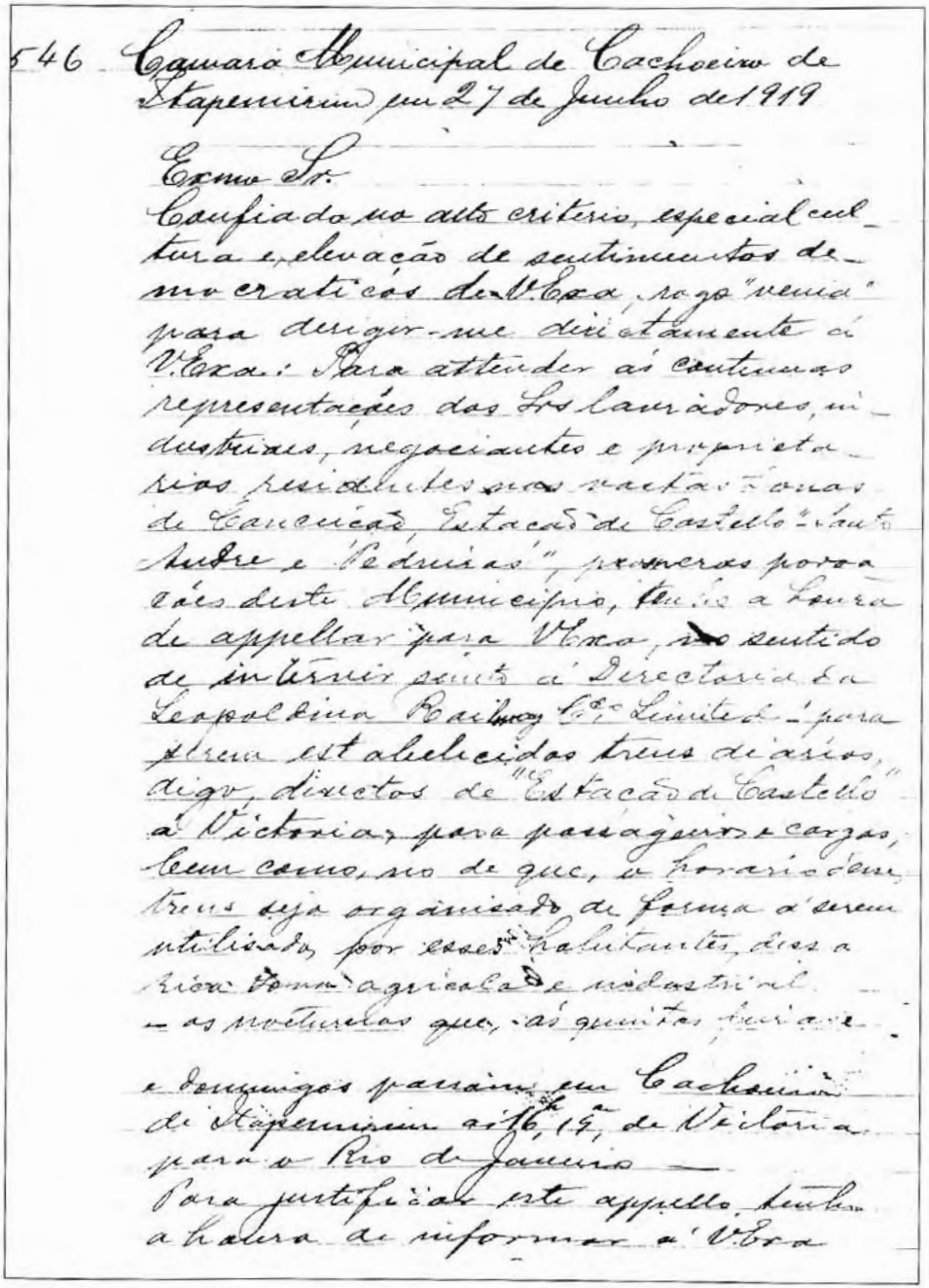
Por ocasião da inauguração da ferrovía, para se chegar ao Rio de Janeiro, levava-se 7 (sete) dias: um dia até Cachoeiro, onde pernoitava-se. Depois, mais um dia, sucessivamente, até Dª Porcina, Mimoso do Sul, Santo Eduardo, Campos e chegada à Côrte (RJ).

Utilizando-se da fonte[30] já citada, afirma-se que "o trem saía de Castello às 5:40h e chegava às 15:15h. No dia seguinte, saia às 10:14h e retornava às 17:40h". Este trajeto era Castello/Cachoeiro e vice-versa. Lembra ainda a mesma fonte que o "Sr. Orácio era o carregador de malas, por sinal muito solicitado". Em frente ao letreiro da estação ferroviária havia um vendedor de laranjas e mexiricas (vindas da Estrela do Norte) permanente, que era o Sr. Altair Augusto, vulgo "General Bengala", conforme foto.



FOTO N ° 155 – Local de Venda de Frutas – S. Altair Augusto - 1961.
(Acervo: APM - Prefeitura Municípal de Castello)

Em 1919, o Sr. João Alves Rangel encaminhava à Câmara Municipal, expediente solicitando a intervenção do município junto à Leopoldina, no sentido de estabelecer trens diretos da Estação de Castello à Victoria.

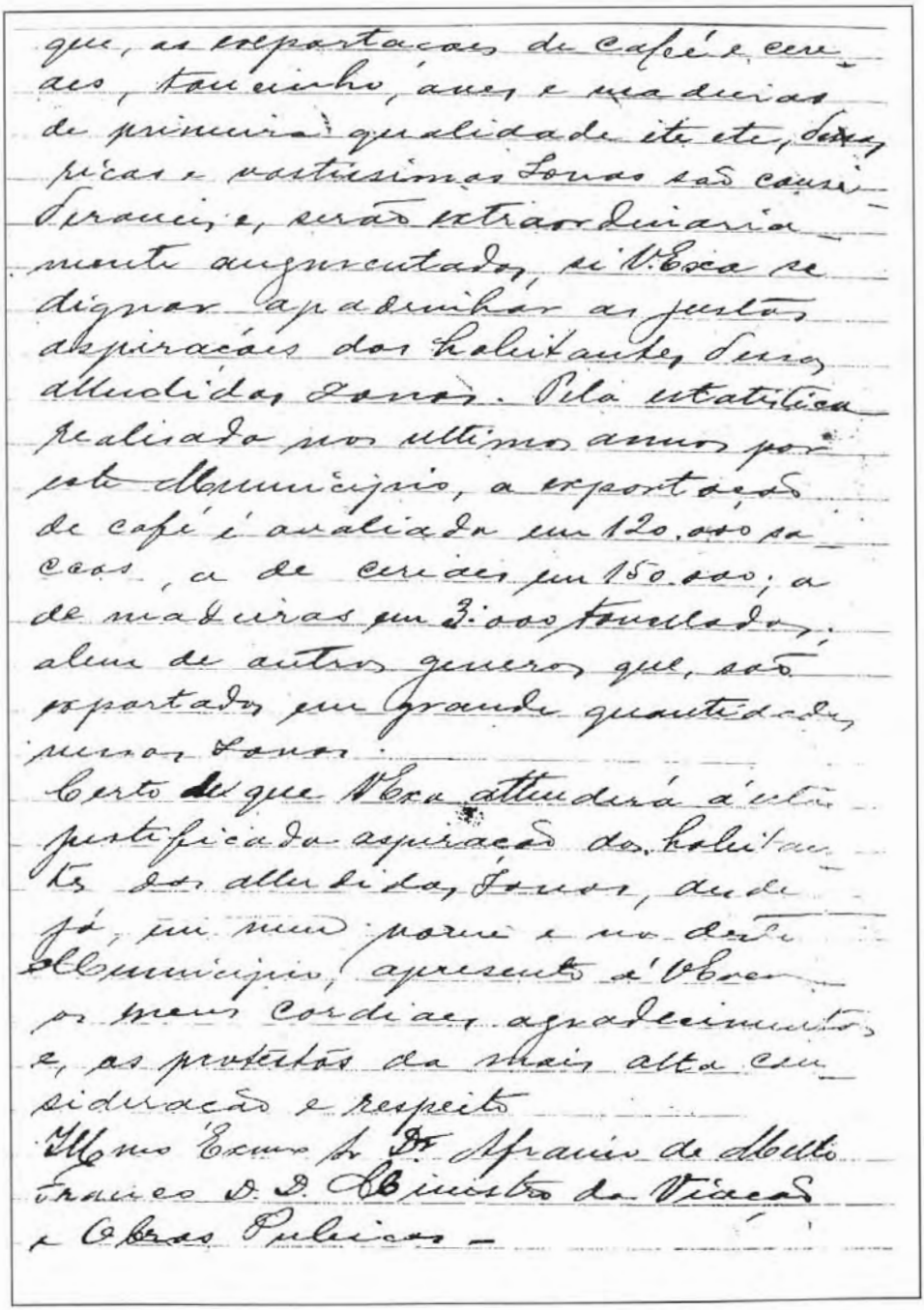


546 Camara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim em 27 de Junho de 1919

Exmo Sr.

Confiado no alto criterio, especial cultura e elevação de sentimentos democraticos de V. Exa, rogo "venia" para dirigir-me diretamente á V. Exa: Para attender ás continuas representações dos Srs lavradores, industriaes, negociantes e proprietarios residentes nas zonas de influencia "Estação de Castello" "Santa Andre e Pedrinhas", proximos para cáes deste Municipio, tenho a honra de appellar para V. Exa, no sentido de interessar junto á Directoria da Leopoldina Railway Co. Limited - para serem estabelecidos trens diarios, digo, directos de "Estação de Castello" á Victoria, para passageiros e cargas, bem como, no de que, o horario destes trens seja organisado de forma á serem utilisados, por esses habitantes, dessa rica zona agricola e industrial - os nocturnos que, ás quintas feiras e domingos partam para Cachoeiro de Itapemirim ás 6 h. e 19 m. de Victoria para o Rio de Janeiro -

Para justificar este appello tenho a honra de informar á V. Exa



que, as exportações de café e cereais, fumo, aguardente e madeiras de primeira qualidade ite ete, batatas inglesas e portuguesas Louros são consideraveis, serão extraordinariamente augmentados, si V. Exca se dignar attender as justas aspirações dos solicitantes, cuja attendidas serão. Pela estatistica realisada nos ultimo anno por este Municipio, a exportação de café é avaliada em 120.000 sacos, a de cereais em 150.000; a de madeiras em 3.000 toneladas, alem de outros generos que, são exportados em grande quantidade, nunca menos.

Certo de que V. Exca attenderá á tão justificada aspiração dos solicitantes dos alludidos favores, aude já, em nome proprio e no delle Municipio, apresento á V. Exca os meus cordiaes agradecimentos, e, as protestos da mais alta consideração e respeito.

Illmo Exmo Sr. Dr. Affonso de Mello Franco D. D. Ministro da Viação e Obras Publicas.

ILUSTRAÇÃO N° 78 – Solicitação à Leopoldina Para Estabelecer Trens Diretos da Estação do Castello à Vitória - 1919.

PUPPIN[34] descrevendo as suas memórias, afirma que o trem de ferro só trafegava 03 (três) vezes por semana. Saía de Castello e ao chegar na localidade de Coutinho, tinha-se que aguardar o que vinha de Carangola (MG), quando era feita a baldeação, com destino à Cachoeiro de Itapemirim. No dia seguinte, fazia o sentido inverso. A chegada à Castello era às 11:00, na hora do almoço. Posteriormente, passou a ser diário com extensão de Cachoeiro até a cidade do Rio de Janeiro. Saia de manhã e chegava em Niterói às 22:00. Dali pegava-se uma barca que gastava 1 (uma) hora para atravessar a baía da Guanabara. Ainda segundo a mesma fonte, quando se chegava ao Rio de Janeiro era necessário procurar um chuveiro ou banheiro para substituir a roupa que se estava usando, pois os passageiros chegavam todos sujos de carvão e com as roupas furadas pelas fagulhas do carvão que vinha da "maria fumaça".

Em face desta medida, em 19 de abril de 1931, segundo A HORA[53] à noite, "no Hotel Mangueira, os empregados da Leopoldina Raylway receberam uma homenagem do povo castelense, por iniciativa do Sr. Liberato Schwartz". Esta homengem foi em "regozijo à iniciação do novo horário de trens deste ramal".

Segundo RIBEIRO[21], os horários dos trens de Castello eram:

- ✓ Trem 81 – partida de Cachoeiro às 6 e 10; Coutinho, 7 e 15; Condurú, 7 e 50; Santo André, 8 e 8; Castello, chegada 8 e 20.
- ✓ Trem 82 – partida de Castello, 15 e 45; Santo André, 16 e 2; Condurú, 16 e 20; Coutinho, 17 e 25; chegada a Cachoeiro 18 e 5;
- ✓ Aos domingos – Partida de Castello, às 14 horas. Santo André, 14 e 17. Condurú, 14 e 35; Coutinho, 15 e 35; chegada a Cachoeiro, 16 e 15.

Não se ficou sabendo quem foi o 1° (primeiro) Agente da Estação, sendo que pelos idos de 1915/1916, o Sr. Anísio Novaes foi para "Castello" para ser o Agente, segundo RANGEL[33]. O Sr. Manoel Carvalho foi o agente no período de 1933 a 1935, vindo de Patrocínio de Muriaé – MG.

Outro agente ferroviário foi o Sr. Efigênio Barreto, mais conhecido como "FIFI", e segundo CUNHA[30], o mesmo entrou na estação para fazer mandados e aprendeu alguma coisa. Estudou, cresceu e chegou ao posto máximo de agente. Outros castellenses que trabalharam na estação: Delarei Naégele, Hermes Mariano, Juvenal Cardoso (era o maquinista), Elói (o guarda ferroviário), Geraldo (o foguista) e o Sr. Zítima (o manobreiro). O Sr. Jacy Alves Pinto, teria sido o último Agente da Estação.

Documentos anteriores, do período de 1887 até 1928, que se encontravam no Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, foram danificados quando uma barreira caiu sobre o arquivo da Rua 23 de Março. No arquivo da

[53] HORA, a. "Casos e Coisas" . Castello (ES). 19 de abril de 1931. Anno I. Número 23. 1ª p..

Prefeitura Municipal de Castello, os dados existentes são a partir de 1945, daí as dificuldades de pesquisas nestes períodos.

Pelo contrato assinado entre a The Leopoldina Railway Company Ltd. e a Prefeitura Municipal de Castello, em 7 de julho de 1945, quando o prefeito era o Sr. Luiz Machado, ficou autorizado o atravessamento da linha férrea com encanamento d'água, fruto de várias negociações anteriores. Assinaram como testemunhas deste contrato os Srs. José Augusto de Lima e Daniel Rosa.

Já em 14 de maio do mesmo ano (1945), o Sr. Engenheiro da 7ª residência daquela Cia, já se manifestava favoravelmente sobre a solicitação da municipalidade.

The Leopoldina Railway Company, Limited.

wb/fb

VIA PERMANENTE

Victória, 14 de Maio de 19 45

R.7/645

Ciente - Arquive-se.
Castelo, 15-12-945

Ilmº Snr.Prefeito Municipal de
Castelo

Respondendo o oficio nº 98/45 de 11 do corrente,de V.S.,cumpre-me informá-lo que esta Companhia não se opõe a travessia de sua linha com a rêde dagua,sendo apenas tal fato condicionado a um contrato que deverá ser assinado por V.S.como Prefeito Municipal.

Tal contrato regularisará de uma vez qualquer outra travessia de rêde dagua ou esgoto,que V.S.tenha necessidade de fazer no futuro,bastando para isso apenas notificar a esta Companhia.

Para que eu tenha elementos para preparar o contrato,estou determinando ao representante desta Residencia, nessa região,que se entenda com V.S.para conhecer o diametro dos canos e a localização exata de sua travessia sob nossa linha.

Ao ensejo que se me oferece apresento a V.S.

atenciosas saudações

Engº da 7a.Residencia

ILUSTRAÇÃO N° 79 - OF.R.7/645, de 14/05/45 da Leopoldina.

Em 9 de agosto de 1945, o Prefeito Municipal Sr. Luiz Machado, solicitava alterações do local da linha férrea e estação de passageiros, de modo a localizá-los noutro lugar que não fosse na zona urbana.

Na data de 10 de novembro do mesmo ano, em correspondência enviada ao ex-Prefeito Luiz Machado, quando já se encontrava à frente do Poder Executivo Municipal, o Sr. Carlos Campos, a Leopoldina descartava qualquer possibilidade de prosseguir com o projeto, pois esta obra não era de inadiável necessidade, naquela ocasião.

M/P **The Leopoldina Railway Company Limited.**

Caixa Postal N. 291

ADMINISTRAÇÃO

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1945.

D.G.932,117-(S).

Ciente - Aguine-se.
Castelo, 17-11-945.
Carlos de Campos
Prefeito

Ilmo. Snr. Luiz Machado.

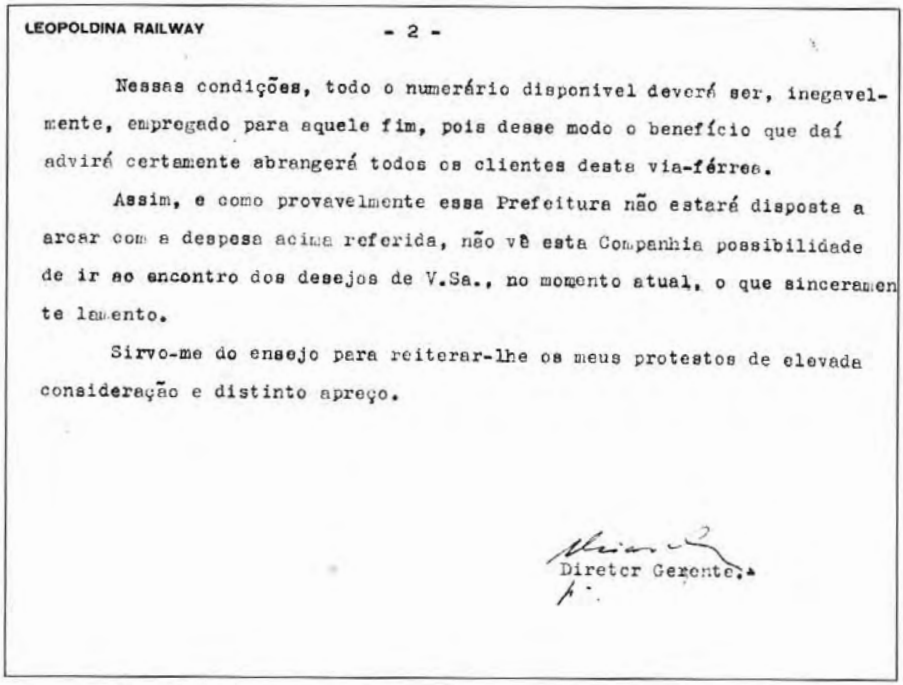
D.Prefeito Municipal de - CASTELO

Reportando-me aos seus ofícios ns. 169/45 e 232, datados, respectivamente, de 27 de julho e 17 de outubro últimos, em que V.Sa. solicitou a esta Companhia estudar a possibilidade de construir uma nova estação nessa Cidade, cumpre-me declarar-lhe que o assunto foi examinado por esta Administração com toda simpatia.

Trata-se, entretanto, de uma obra muito dispendiosa, orçada, grosso modo, em Cr$400.000,00, e cuja execução só se justificaria perante o Govêrno, que teria de aprovar as despesas, si motivos muito ponderosos a aconselhassem, o que infelizmente não se dá.

De fato, em se tratando de uma estação onde o movimento de trens é relativamente pequeno, uma obra de tal vulto pode ser considerada adiavel para quando se apresentar uma oportunidade mais favoravel, sendo que os inconvenientes apontados por V.Sa. - interrupção do transito na avenida da cidade por ocasião da chegada dos trens e consequentes manobras - poderiam ser contornados desde que o movimento das ruas se deslocasse momentaneamente para outra travessia que existe próximo ao girador, ainda mais si se considerar que tal fato só ocorre duas vezes por dia, à chegada e saída dos trens.

Como V.Sa. certamente está ao par, esta Companhia, na atual emergência, tem inúmeras obras de inadiavel necessidade para atender, além do re-equipamento de oficinas, material rodante e de tração, etc., de modo a pôr a Estrada em condições de poder transportar a crescente produção das zonas que serve.



LEOPOLDINA RAILWAY - 2 -

Nessas condições, todo o numerário disponivel deverá ser, inegavelmente, empregado para aquele fim, pois desse modo o benefício que daí adviré certamente abrangerá todos os clientes desta via-férrea.

Assim, e como provavelmente essa Prefeitura não estaré disposta a arcar com a despesa acima referida, não vê esta Companhia possibilidade de ir ao encontro dos desejos de V.Sa., no momento atual, o que sinceramente lamento.

Sirvo-me do ensejo para reiterar-lhe os meus protestos de elevada consideração e distinto apreço.

Diretor Gerente.

ILUSTRAÇÃO N° 80 - Correspondência da Leopoldina à Prefeitura Municipal de Castello, Informando Sobre a Impossibilidade de Transferência da Linha Férrea e Estação de Passageiros – 10/11/1945.

No contrato assinado entre a Leopoldina e a Prefeitura, ficou acordado que por aquele instrumento, a municipalidade não precisaria de outras autorizações para fazer obras na travessia da linha, mas deveriam quando necessário, comunicar a Empresa sobre os serviços. Ocorre que em 1954, o contrato não foi cumprido pelo município, o que levou a Cia. pelos termos do Proc. n° 0850/54 –DPI, Rio de Janeiro, de 29/11/1954, chamar a atenção da municipalidade por ter efetuado no km 16,451, do ramal de Castello, um atravessamento com cano d'água sem a prévia comunicação, o que poderia vir "a comprometer a segurança da linha".

Em março de 1958, o então Prefeito Municipal Sr. Antônio Bento já afirmava: "Extirparei os trilhos da Leopoldina do coração da cidade". Para tanto, o Sr. Lydio de Albuquerque Machado, já oferecera à Prefeitura a área do terreno necessária à edificação da nova estação. O assunto chegou a ser levado a Diretora da Leopoldina na cidade do Rio de Janeiro pelo Senador Carlos Lindenberg. Entretanto, mesmo com todos estes esforços, o projeto não logrou êxito.

Para tristeza dos castelenses e de todos aqueles que se utilizavam dos serviços daquela ferrovia, em 1961, era suprimido o ramal da Estrada Leopoldina que ligava Castello à estação de Coutinho, por ter sido o mesmo considerado deficitário e obsoleto.

No dia 30 de abril de 1962 foi a última viagem do trem. À chegada do comboio de Cachoeiro, um grupo de castelenses tomou uma atitude de protesto contra a saída da estrada de ferro, não permitindo o seu retorno ao ponto de origem.

Este protesto visava sensibilizar a direção da Rede Ferroviária Federal a rever a sua decisão, pois entendiam que tal atitude traria enormes prejuízos à cidade. Reinvindicavam que a desativação só ocorresse após a conclusão das obras de pavimentação da rodovia Castello-Cachoeiro.

Entretanto, em 13 de julho de 1962, às 11 horas, despedia-se o trem que "por longos anos foi parte integrante, útil a princípio, pitoresca ultimamente, da vida de Castello" (75 anos). Chegavam no dia seguinte à cidade, as turmas de trabalhadores da Leopoldina para início da retirada dos trilhos.

Com a sua desativação, em 7 de novembro de 1963, o então Prefeito Municipal, Sr. Constantino José Vieira solicitava a doação da área ocupada pela Estação de Castello, para ampliação da Praça Ruy Barbosa.

Castelo, 7 de novembro de 1963.-

Senhores Diretores:-

1. Na qualidade de Prefeito Municipal de Castelo, Estado do Espírito Santo, venho, pela presente, possuído do superior propósito de bem servir à coletividade que tenho a honra de governar, à respeitavel presença dos ilustres dirigentes dessa R.F.F.S.A. a fim de transmitir-lhes a aspiração do povo desta cidade, consubstanciada no que passo a expor e, afinal, solicitar.-

2. Como é do inteiro conhecimento de Vv. Excias., todos os ramais considerados ante-econômicos da Estrada de Ferro Leopoldina foram, por determinação do então Sr. Presidente da República, suprimidos, sendo que, entre os quais, figura o trecho CASTELO-COUTINHO, situado nesta região.- Em consequência de medida posta em prática, foram retirados do percurso em alusão todos os trilhos e demais materiais aproveitáveis, ficando apenas, sem qualquer utilidade, o prédio onde funcionava a estação local.-

3. Esse prédio, que fica encravado na praça principal desta cidade, segundo demonstra a planta em anexo, além de não apresentar qualquer utilidade, é, ainda, prejudicial, pelo seu precário estado, à estética da nossa principal e única praça pública, dando-lhe, lamentavelmente, um aspecto incondizente com a sua condição de cidade adiantada que abriga uma população de 6.000 almas.-

4. Face a essa situação, o povo desta cidade, dando expansamento aos seus justos sentimentos, tem manifestado a mim, como Prefeito do Município que sou, o ardente desejo de ver retirado do local onde se encontra o prédio em alusão - sem qualquer valia, é bom que se frize - a fim de que se pudesse ampliar a atual praça pública, emprestando-lhe maior capacidade e melhor apresentação.-

5. Tomando na devida consideração as solicitações que me tem sido feitas pelos habitantes desta cidade, deliberei mandar confeccionar uma planta da futura praça, a qual, para apreciação dessa douta Diretoria, estou enviando em anexo à presente, pois, uma vez atendida a solicitação do povo - o que se espera -, pretendo dar pronta execução à obra tão ambicionada pelos castelenses.-

-II-

6. Em se tratando, como efetivamente se trata, de um bem público inteiramente inaproveitável, sente-se esta Administração Municipal perfeitamente à vontade para pleitear dessa R.F.F.S.A. a doação da área de terrenos, hoje pertencente a essa Rêde e situada nesta cidade, para que nela se faça a ampliação reclamada pelos habitantes - desta cidade.-

7. Na certeza do atendimento por parte de Vv. Excias., - quero, desde já, em nome do povo de Castelo, apresentar-lhes os nossos mais sinceros agradecimentos, firmando-me

ATENCIOSAMENTE

CONSTANTINO JOSÉ VIEIRA
=Prefeito Municipal=

Anexos:-
1 planta
1 abaixo-assinado

Aos Excelentíssimos Senhores
Diretores da Rêde Ferroviária Federal S/A.
RIO DE JANEIRO
Estado da Guanabara

ILUSTRAÇÃO N° 81 - Correspondência Encaminhada à Diretoria da Rede Ferroviária Federal S/A – R.J – 1963.

Pela correspondência encaminhada pela Presidência da Urbanizadora Ferroviária S.A, sediada no Rio de Janeiro, de 28 de janeiro de 1965, era informado que: "Pedidos de doação e cessão por parte de Governos, Prefeituras e outras entidades têm sido encaminhadas constantemente à esta emprêsa. No entanto, a Rêde está impedida, em conformidade com a lei, de fazer doações a qualquer título, e pela larga experiência, sempre que transigiu em ceder imóveis, mesmo sob alegação de emergência ou precariedade, teve lesados seus interesses.

Em vista disso, sua Diretoria já se manifestou contrária a tôda e qualquer cessão de bens da Rêde, inclusive o de comodato, visto que, neste caso, a prática tem demonstrado ser impossível à retomada do imóvel, especialmente quando o beneficiário é o poder público.

Resta então a hipótese de venda por preço justo e atual. Estamos prontos, à luz desta última hipótese, a estudar uma solução que satisfaça os interêsses dessa Prefeitura e da RFFSA e aguardamos, nesse sentido, o pronunciamento de V.Sa.."

Várias outras tentativas de solução foram buscadas pela municipalidade:

- ✓ Em 4/12/63 – encaminhando abaixo assinado e planta da área solicitada para doação (ofc. n° PMC. 304/63);
- ✓ Em 22/01/64 – a Rêde Ferroviária Federal informando sobre a impossibilidade do atendimento (ofc. n° 135/SGC – 31/64);
- ✓ Em 16/03/64 – em razão da correspondência anterior, a municipalidade solicitava avaliação do imóvel. (ofc. n° PMC 37/64).
- ✓ Em 13/01/65 – novamente a PMC insiste na cessão da área, agora também para a construção de um parque infantil, além da ampliação da área da Praça Rui Barbosa. (exposição de motivos).
- ✓ Em 15/02/65 – pelo of. n° PMC 27/65, solicitava-se novamente a avaliação da área para estudo da possibilidade de compra;
- ✓ Em 13/04/65 – a Urbanizadora Ferroviária S.A comunicava o início do processo de alienação (DE/096/65). Em 24/03 e 30/03 mais 2 (duas) correspondências foram encontradas e que tratavam do mesmo assunto.

Encerrado o mandato do Prefeito Constantino, nada ainda havia sido solucionado concretamente. Outras ações foram feitas pelos ex-Prefeitos João Veiga dos Santos e José Mesquita, sendo que em 1971, agora aqueles bens se encontravam sob a administração do Governo Estadual. Com a publicação da Lei n° 2677, de 9 de dezembro de 1971, quando Governador do Estado Dr. Arthur Carlos Gerhardt Santos, o Poder Executivo ficava autorizado a doar à Prefeitura de Castello, a área pretendida. As áreas cedidas destinar-se-iam, respectivamente, à ampliação da Praça Ruy Barbosa e à ereção de um monumento em homenagem ao imigrante italiano, no local do viradouro.

Somente no lugar do viradouro é que não foi cumprida a lei, pois ali foi construída uma biblioteca pública municipal e em frente, ergueu-se o monumento.

Ficava agora somente a pendência para deslocamento do Sr. Jacy Alves Pinto, que culminou com a assinatura de um termo de compromisso entre as partes, na data de 30 de dezembro de 1971.

Em 13 de março de 1972, o Sr. Prefeito proferiu o seguinte despacho no processo que tratava da demolição dos imóveis e seus aproveitamentos.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELO

Prefeitura Municipal

DESPACHO:

I - Muitas vêzes a incompreensão de um cidadão cria sérios embaraços ao progresso de seu município. Êle visando o seu interêsse próprio não importa que a coletividade inteira sofra as conseqüências de sua atitude voluntária e sumamente prejudicial a sua Cidade.

Compreende êle que a sua omissão lhe traz benefícios altamente compensadores, não dialoga com as autoridades municipais, não transige com o poder público, não quer saber se a sua atitude prejudique a quem quer que seja, mas, mantém-se impoluto, irrepreensível, intocável em sua posição ilegal e manifestamente contrária ao interêsse público.

Então, como o cidadão não atende ao chamado da municipalidade, esta vai até êle, e lá, procura fazer uma composição amigável, assumindo o compromisso de lhe indenizar pelos danos porventura causado à sua pessoa. Todavia, enchendo-se de orgulho e vaidade, novamente não transige, não cede, não dialoga, mas, outra vez, assume uma posição beligerante, voltando as suas armas contra o poder público.

Como ensina as nossas leis, os nossos costumes, o nosso direito, o interêsse particular não pode se colocar acima do interêsse público. Se assim não fôra, que seria então o direito público colocado ao inteiro- dispor do interêsse particular?

O poder público cansou-se da intrasigência do cidadão incompreensível, e, determinou que o interêsse público passasse de sua condição estática, para uma dinâmica valorosa, que desse ao povo o que efetivamente lhe pertence, e dando ao cidadão mencionado o que por direito lhe é assegurado.

Dou, portanto, como findo o referido processo.

II - A' Secretaria de Administração;

III - ARQUIVE-SE

Castelo, ES, 13 de março de 1972.

- JOSÉ MESQUITA -
Prefeito Municipal

ILUSTRAÇÃO N° 82 - Despacho do Sr. Prefeito José Mesquita - Demolição Definitiva do Antigo Prédio da Estação Leopoldina. 13/03/1972.



FOTO N° 156 - Demolição do Prédio da Leopoldina – 1972.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

5.1.2 – Santa Casa de Misericórdia de "Castello".

5.1.2.1 – Antecedentes Históricos:

LEAL[54], afirma "que o primeiro ato para a realização da grandiosa obra da Santa Casa de Misericórdia de Castello, verificou-se em setembro de 1939, com a fundação do Dispensário Santo Antônio por um pequeno grupo de abnegados obreiros do bem, constituído de senhoras e senhoritas residentes na cidade".

Funcionava num sobrado alugado pelo Dr. Francisco de Paula Pereira da Cunha, à rua Muniz Freire, onde eram prestados os serviços médicos e hospitalares gratuitamente. Neste sobrado, depois morou o Sr. Daniel Rosa e família.

Com a mudança do Dr. Francisco para o Rio de Janeiro, o comando do dispensário passou para a Sra. Elzira Vivacqua dos Santos e St[a]. Naly Faria Marques, cuja árdua tarefa foi acompanhada de muitas dificuldades. Segundo JUNIOR[55], "tudo corria bem com o dispensário, até que, um ou dois anos depois, o Dr. Francisco solicitou de ambas a devolução das camas e mesas ou a remessa de, apenas, oitocentos mil réis (Rs$800$000)". Continuando a mesma fonte: "As duas ilustres damas não sabiam como fazer, ficaram embaraçadas porque não tinham o dinheiro solicitado. Nessa opor-

[54] LEAL, Coelho. "A Santa Casa de Castello". Jornal "O Castello" . 23 de junho de 1945. Anc I. Número VIII.
[55] JUNIOR, Aarão Jorge. "Memória de Castello". Vitória (ES). 1989.25p..

tunidade, encontrava-me, por acaso, na farmácia do saudoso Sr. Elmo Ribeiro do Val, quando, inopinadamente, ali chegaram as duas senhoras e relataram ao Sr. Elmo, em prantos, característica da saudosa Da. Elzira, a situação embaraçosa na qual se encontravam por não possuírem, naquela oportunidade, a importância que lhes era solicitada, antevendo, assim, o desaparecimento de uma obra social de seus sonhos, que vinha prestando relevantes serviços à pobreza e aos doentes desvalidos".

" Eu era, nessa oportunidade, apenas um assistente de seus dissabores, cujas lágrimas dilaceraram meu coração, e por esta razão, inopinadamente, tomei a liberdade de oferecer àquelas duas ilustres damas que vinham prestando relevantes serviços aos doentes e à pobreza de Castello, redigir um ABAIXO ASSINADO para conseguir toda a importância por elas desejada, deixando-as esperançosas. Ato contínuo dirigi-me ao Cartório e redigi um abaixo assinado na expectativa de conseguir a importância desejada. Puz –me em campo e, primeiramente, procurei o então Prefeito Dr. Mário Lima e solicitei de S.Excia. a assinatura de uma importância de cinco mil cruzeiros ou melhor cinco contos de réis, apenas como chamariz, em nome da Prefeitura, sem necessitar da importância.

Coloquei nesse abaixo assinado a grande obra meritória das duas ilustres damas e, imediatamente assinei Rs. 100$000 e assim fui conseguindo dos saudosos Elmo, Oscar Rangel, Taninho, Gatinho, Elias Mussi, Júlio V. Cunha, Anysio Moreira Novais, Carlos Alburquerque, Sebastião Morais, Dr. Gastão e Cícero e tantos outros beneméritos de Castello, a importância de cinco contos de réis. Quando terminei a coleta acima referida, fiz entrega do abaixo assinado e a importância colhida, recebi de ambas as senhoras o reconhecimento e a gratidão, pelos relevantes serviços que vinham prestando ao povo humilde da cidade e do interior. E a obra continuou indefinidamente".

A idéia da fundação de uma Santa Casa de Misericórdia partiu do Sr. Aarão, logo após ter coordenado o abaixo assinado para pagamento ao Dr. Francisco. Ainda segundo nos narra JUNIOR, mesmo "sabendo que seria uma obra gigantesca não esmorecemos em nosso ideal e assim, procurei, desde logo, a figura inesquecível do então vigário Padre Antolin, querido por toda a população de Castello, para levarmos avante tal empreendimento. S.Sa. espírito empreendedor não teve dúvidas em aceitar a idéia e, desde logo, nos dirigimos ao então Prefeito o saudoso Dr. Mário Lima que acolheu o nosso objetivo e por esta razão marcamos, uma reunião na Prefeitura, sendo convidados para participarem da mesma os Srs. Archilau Vivacqua, Elmo Ribeiro do Val, Antônio Bento, Caio Machado Martins, Sizenando Silva e o saudoso Oscar Rangel. Não havia, naquela oportunidade, qualquer discórdia religiosa entre Católicos e Protestantes, todos comungavam dos mesmos ideais. Nessa oportunidade, depois de feitos os primeiros esclarecimentos e aceita a idéia, opinei para que o ilustre Prefeito fosse o Presidente da Comissão, com a qual todos concordaram. Em seguida, o Dr. Mário Lima indicou o Padre Antolin, para Vice – Presidente e meu nome para Secretário Geral, sendo por todos acolhida as indicações".

A 27 de maio de 1943[55] "reunia-se, então, pela primeira vez, no salão nobre da Prefeitura Municipal de Castello, sob a égide do Prefeito Dr. Mário Lima, um grupo de

cidadãos, certos de sua nobre missão, para unir num só esforço, num único pensamento, a fundação de uma Santa Casa de Misericórdia". A comissão organizadora ficou constituída com os seguintes cidadãos:

- ✓ Presidente: Dr. Mário Lima
- ✓ Vice-Presidente: Padre Antolin Gonçalves
- ✓ "Tezoureiro": Archilau Vivacqua
- ✓ Membros Diretores: Elmo Ribeiro do Val
  Antônio Bento
  Caio Machado Martins e
  Sizenando Silva.
- ✓ Orador: Aarão Jorge Júnior

Nesta oportunidade, foi lavrada em "seguida , a competente ata, quando foram registradas todas as reivindicações como lavratura dos Estatutos, em primeiro lugar, cuja confecção foi feita à noite, em meu Cartório, com a presença de alguns membros. Nova reunião foi feita e aprovados os Estatutos. Em seguida, de comum acordo com o extraordinário Padre Antolin, todos os sábados e domingos saíamos para o interior e, após a celebração das missas, incitávamos os fazendeiros e demais cidadãos para colaborarem com qualquer quantia para a consecução de tão vultuosa obra, em benefício do povo de Castello".

"Fomos bem acolhidos em todas as nossas reinvindicações, porque o povo generoso do interior do município compreendeu, desde logo, a obra benemérita que se realizaria para atender a pobreza e aos doentes de todo o município, que, naquela oportunidade abrangia os então distritos de Conceição de Castello e Venda Nova, hoje constituídos municípios independentes". Continua JUNIOR[55]: "Depois de percorrido todo o município de Castello e bem assim, os então distritos de Conceição de Castello e Venda Nova e ainda o de Aracuí, resolvemos fazer uma comissão composta por mim, Pe. Antolim, Abílio de Tassis e Antônio Bento com a finalidade de conseguir mais recursos na cidade do Rio de Janeiro e posteriormente Vitória e C. Itapemirim, cujos doadores tiveram seus nomes inscritos no respectivo livro de atas e também constante nos estatutos, como gratidão a todos aqueles que, de boa vontade contribuíram com suas ofertas grandes e pequenas".

"Com algum dinheiro em caixa tornava-se indispensável, adquirir o terreno no melhor e mais condizente local para a construção da futura Santa Casa de Misericórdia. Proclamada essa intenção e marcado o dia da reunião na Prefeitura, sob à Presidência do então Prefeito e Presidente da Comissão, ali compareceram os pretendentes à venda Sr. Edson Guimarães, oferecendo os terrenos do antigo campo de esporte do Castelo F.C.; Angelim Cola, oferecendo suas casas ali no centro da cidade; o representante do proprietário dos terrenos do lado oposto do rio, próximo a antiga olaria do saudoso Gumercindo e por último o Sr. Cid Azevedo, oferecendo a antiga chácara da família Egydio Vivacqua, de quem já havia adquirido. Posta as propostas sobre a mesa e estudadas suas condições e conveniências, como Secretário da Comissão, propuz a aceitação da compra da chácara então pertencente a Cid Azevedo, no centro da cidade, onde havia um velho casarão da

família citada e uma área de terra com muitas árvores frutíferas, com 16.000 metros quadrados, partindo da rua Antônio Machado na confluência com a rua Cruz Maia, hoje denominada Antônio Bento, em linha reta até a confluência com a rua que se dirige ao bairro de Santo Andresinho e dali partindo até encontrar o Rio Castello. O preço oferecido por Cid Azevedo foi de, apenas, sessenta contos de réis, de cuja importância, retiraria cinco contos de réis, como contribuição para a construção da Santa Casa. Postas as propostas em votação, por unanimidade foi aceita a compra dos terrenos pertencentes a Cid Azevedo, porque esta oferecia, sob todos os títulos as melhores condições".



FOTO Nº 157 - Aarão Jorge Junior - Foto de 1945.
(Acervo: do Autor)

"Lavrada em seguida, a competente escritura, a Comissão mandou confeccionar a antiga planta, para ser construída na confluência das ruas hoje denominadas Antônio Bento com a rua Antônio Machado, cujo frontespício ou fachada, ficaria na esquina das duas citadas ruas".

"Concluída a construção a comissão, desde logo, pôs-se em campo para adquirir os necessários equipamentos como móveis e maquinários, tanto para a sala de operações, como para os quartos e enfermarias, fogão, louças, panelas e ainda talheres, roupas e tudo o mais para complementação da grandiosa obra que seria, por certo, um grandioso empreendimento para a consecução de um ideal, em benefício da coletividade".

Em 3 de dezembro de 1944 era fundada a Santa Casa, em substituição ao Dispensário Santo Antônio existente na rua Muniz Freire.

"É indispensável esclarecer que, logo após à aquisição do referido terreno da Santa Casa, já havia no local onde hoje encontra-se a Capela, um velho prédio assobradado, antiga residência da família Egydio Vivacqua. Tudo de acordo com o saudoso médico Dr. Gastão Corrêa de Lima, naquele velho prédio instalamos consultórios, farmácia, secretaria, bem como enfermaria para os doentes mais graves e pobres, e tudo o mais que se fizesse indispensável para o pronto atendimento, até a inauguração da própria Santa Casa".



FOTO N° 158 - Antiga Santa Casa de Misericórdia e Vista da Capela Ainda por Terminar - 1952 - Aos Fundos: Residência do Cel. Martins.
(Acervo: Maria José Jordão Sasso)

Em 3 de dezembro de 1944, em Assembléia Geral Extraordinária, realizada nas dependências do Castello Club, era eleita a Diretoria Definitiva, com mandato de 02 (dois) anos, e que ficou constituída de:

- ✓ Dr. Mário Corrêa de Lima – Presidente;
- ✓ Padre Antolin Rodrigues – Vice-Presidente;
- ✓ Archilau Vivacqua – "Tezoureiro"
- ✓ Aarão Jorge Júnior – Secretário
- ✓ Caio Machado Martins – Membro Diretor
- ✓ Sizenando Silva – Membro Diretor
- ✓ Elmo Ribeiro do Val – Membro Diretor
- ✓ Antônio Bento – Membro Diretor

A relação dos 303 (trezentos e três) sócios fundadores da Santa Casa naquela ocasião:

Aarão Jorge Júnior
Abatedouro Modelo Brasil S/A
Abdenago Leitão
Abel Eler
Achiles Lubians
Adelaide e Genesio de Vargas
Afonso Altoé
Agenor Vieira de Almeida
Alfredo Marum Massad
Alexandre Baldão
Alberto e Giordano Barbieri
Alípio Bastos
Alexandre Andrião
Américo Rodrigues de Souza
André Daré
Angelo Valani
Angelo Faé
Angelo e Virgílio Pessin
Ângelo Perim
Angelo Del Pupo

Angelo Campo Del'Orto
Angelo Giori
Angelo Briosqui
Angelo Bissoli
Antenor Perim
Antonio Moreira
Antonio Orondino dos Santos
Antonio Roberto Feitoza
Antonio Guarnier
Antonio Moreira de Matos
Antonio Brazolino
Antonio Dadalto
Antonio José Madeira
Antonio Faé
Antonio Ferrão e Irmãos
Antonio Ventorim
Antonio Mauro
Antonio Santolin
Antonio Lourenço Altoé e Irmãos
Antonio Zaneti Boneti
Antonio Nunes Galvão Señor
Antonio Nunes Galvão Junior
Antonio Cesconeti
Antonio Pasti e Irmãos
Antônio Garcia Romeiro
Antônio de Vargas Corrêa Sobrinho
Antônio Salvi
Antonio Vieira da Cunha
Antonio Lomonte Filho
Antonio Secchin & Filhos
Antonio Bento
Antonio José Rua (Dr.)
Antenor Fraga
Apolinário Machado
Archilau Vivacqua
Argeu Vieira Machado
Arlindo Persici
Arnaldo dos Santos
Armando Braga
Archimimo Campanha
Aristides Fiorini e Irmãos
Archangelo Largura
Aristides Ribeiro
Asdrúbal Amaral
Assad Abiguenem
Atílio Marangoni
Atílio Nicoli e Irmãos
Atílio Vivacqua (Dr.)
Aurélio Paixão
Aurélio Bonicenha
Augusto Abreu
Augusta Orlandi
Augusto Zachi
Augusto Fim
Augusto Faé
Augustinho Falcheto
Augustinho Altoé e Irmãos
Banco do Brasil S/A
Bernini & Comp.
Benjamim Silva
Benedicto Martins Veras (Dr.)
Bortolo Ardição
Bortolo Cogo
Bortolo Destefani
Brahim Depes
Braz Fazio
Braz Lacerda Amigo
Caetano Espadeto
Caio Machado Martins
Camilo Zardo
Carlos Cararo
Carlos Casagrande
Carolina de Vargas Pinto
Carvalho de Souza & Comp.
Carolina Botacim
Casa José Santos & Comp.
Casas Franklin Ltda.
Celeste Cola e Filhos
Celeste Benincá
Chafi Chamon

Companhia Têxtil Ferreira Guimarães
Companhia Fiat Lux
Companhia Cervejaria Brahma
Constante Calegari
Constante Benincá
Corinto Heringer
Cruz Ferreira & Comp.
Daniel Vivacqua
Deoclécio Passamani
Dionísio Vazoler
Domicio Lopes da Silva
Domingos Gueler
Domingos Perim
Domingos Sossai
Domingos Pancoti
Domingos Fardim
Domingos Carnieli
Domingos Ceoto & Comp.
Dorval Andrade
Elias Simão
Elmo Ribeiro do Val
Elias Mussi
Elpídio Volpini
Emilio Escabelo
Emilio Luzorio
Emilio Ragazi
Emilio Faitanin
Ernesto Pinon
Eutimio Lorenzoni
Ferraz Irmãos Importadores Ltda.
Francisco Tessinari
Francisco Rocha Junior
Francisco Vargas Gorrêa
Francisco Vargas Merçon
Francisco Piassi & Filhos
Francisco Lorenção & Irmãos
Francisco Falcheto e Filhos
Francisco Fornaciari
Fued Nemer
Governo do Estado do Espírito Santo
Germano Celin
Germano Bruneli e Filhos
Godofredo Chaves Baião
Gonçalves e Irmão
Guiomar Vieira Machado
Gumercindo Gonçalves
Henrique Tura
Hermínio Bruneli
Igreja Católica de Castello
Ildebrando Vazoler
Irmãos Guimarães
Irmãos Dalvi
Irmãos Zambom
Ismael Vivacqua
Izaias Moreira
J. Chalita & Irmão
Jacinto Dorigueto
Jacob Fileti
Jácomo Sasso
Januário Ramos
Jocundo Caliman
Jorge Chamon
Jorge Bachir
Jorge Chama & Comp.
Jocundo Bortolon
Joaquim Gonçalves Manço
Joaquim Pupin
João Ventorim Sobrinho
João Rangel
João Altoé
João Januário de Souza
João Dezan
João Faé
João Sossai
João Sasso
João Travaglia
José P. Machado
José Alencar Vivacqua
José Careta
José Camporez
José de Azevedo

José Cola
José Dazi
José de Luca
José Eduardo Sobrinho
José Ferreira Cardoso
José Feriani
José Evaristo Sobrinho
José Gazola
José Faé
José Grilo
José Fim
José Fia
José Jareta
José Pasti
José Paes Barreto (Dr.)
José Maia
José Simonato
José Revieri
José Vivacqua Neto
José Scolforo
José Zanoli
Julia Garbeloto e Filhos
Julio Sossai
Julio Machado Duarte
Julio Altoé
Julio Santolin
Justo Pizol
Laurentino Bicas
Leopoldo de Vargas
Lindolfo Dável
Lídio de Alburquerque Machado
Luiz Andrião
Luiz Vieira Pena
Luiz Machado
Luiz Cola
Luiz Seliti
Luiz Bragatto
Manuel de Almeida Novo
Manuel Romão
Manuel Cararo
Marcelino Dalfior
Marcelino Bernardes de Souza
Marcelino Eler
Marcelino Martins Filho & Comp.
Mário Corrêa de Lima (Dr.)
Maria e Josefina Destefani
Marcos Mansueto Giori
Marino Pariz
Miguel da Paiva Vasconcelos
Miguel Batista de Miranda
Miguel Zandonaide
Nagib Abicair
Nicolau Senna
Nicolau Cola
Nicolau Perim
Nicolau de Vargas e Silva
Olinto João Dias
Oscar Alves Rangel
Oscar Chamon
Osvaldo Machado
P. da Fonseca & Comp.
Pietrangelo de Biase
Pascoal Calegário
Pascoal Paganoto
Pedro Cuevas Junior
Pedro Batista de Mesquita
Pedro Garcia Romeiro
Pedro Cola
Pedro Sossai
Pedro Pinto Cardoso
Pedro Machado
Pedro Mineti
Pedro Manhago
Pedro Spadeto
Pedro Fia
Pedro Pupin
Perfumaria Lopes S/A
Prefeitura Municipal de Castello
Primo Nicoli
Quirino & Comp.
Ranulfo Barbosa dos Santos
Reinaldo Fim

Ricardo Catabriga
Rita Feriani
Rodrigues D'Almeida & Comp.
Romano Fioreze
Rufino da Silva Lima
Segundo Tosi
Segundo Zuim e Irmãos
Silvio Ventorim
Silvio Facini
Silvio Destefani
Silvio Cola
Sizenando Silva
Simplício Pereira
Sociedade Exportadora de Madeiras Ltda.
Steiner & Comp.
Tassis & Comp.
Taneos Mansur Saad
Teciano Perim
Teciano Altoé e Irmãos
Teodomiro Dias
Tecidos Custódio Fernandes S/A
Tecido Amorim Pereira
Teófilo Fernandes do Nascimento
Valentim Zaneti Boneti
Venâncio Passamani
Virgílio Valani
Vitório Manhago
Vitório Perim
Vitorino Caliman
Viúva Cossetti & Filhos
Viúva José Batista de Mesquita e Filhos
Viúva José Massante
Viúva Mário Pinto e Filha
Viúva Maria Caldara
Vivacqua, Irmãos S/A
Vivacqua, Vieira S/A
Viúva José Janúnzio & Filhos
Wolghano Barbosa (Dr.)

"Concluída a construção da Santa Casa, os membros da Comissão construtora, estabeleceram o dia de sua inauguração, ou seja, 19 de outubro de 1947".

"Tivemos a honra de convidar para presidir sua inauguração o eminentíssimo e saudoso Bispo Diocesano do Espírito Santo, D. LUIZ SCORTEGAGNA e bem assim numerosos Padres, além da convocação do povo de todo o município e do então Governador do Estado Dr. Jones dos Santos Neves".

"As ilutres damas D. Elzira Vivacqua e Nali Faria Marques, já haviam entrado em entendimento com a Superiora Geral das Irmãs Vicentinas e S. Exca. Revma. concordou e enviou três irmãs que assistiram as festividades, e, em seguida, continuaram, como até hoje, prestando relevantes serviços à comunidade. Mantive correspondência com a D.D. Superiora Geral da Irmandade Irmã Blanchot, dando-nos completa assistência".

"O povo do município participou, de maneira prodigiosa àquela belíssima solenidade, para a qual tive a honra e a glória de fazer o discurso inaugural, com a presença de todos os membros da Diretoria e do povo em geral".

"O jornal da cidade denominado "O CASTELO" do Colégio "João Bley"de 26/10/1947, publicou na 1ª e 4ª páginas a solenidade da inauguração e o discurso que proferi naquela oportunidade".

O discurso proferido pelo Sr. Aarão Jorge Junior,[56] agradecendo a colaboração do povo de Castelo, e entregando a direção da mesma as Irmãs da Caridade S. Vicente de Paula

Exmo. e. Revmo. Sr Bispo Diocesano, D. Luiz Scortegagna.

Exmo. Sr. Dr. Francisco de Menezes Pimentel Junior M. D. Juiz Direito.

Exmo. Sr. Prefeito do Municipio de Castelo.

Meus Senhores. Minhas Senhoras.

Povo de Castelo!

Quiz a bondade e a benevelencia de meus companheiros de jornada, que a minha descolorida palavra se erguesse, neste momento, para interpretar com a mais profunda emoção, o pensamento e o espirito de solidariedadade que uniu, nesta cruzada sacrossanta, os pioneiros desta nobilitante obra de benemerencia, num agigantado esforço para a comcretisação de suas ideias, num proposito firmo de aprimorado amôr ao seu semelhante.

Castelo, Senhores, esta progressista Cidade, onde reina a paz, a tranquilidade e, a força viva do trabalho de seus filhos, em uma união perfeita como alavanca propulsora do progresso, sentia crescer aos seus olhos o manancial de sua produção agricola, o efervecer crescente de seu comercio e da sua industria multiplicação de suas escolas a e agitação batalhadora de seus operários, numa alcandora sinfonia de bençoes, de amôr, de concordia e de solidariedade humana. — Sentia entretanto, amadurecer no coração e no espirito de seus filhos o ideal altruistico de socorrer os menos favorecidos pela fortuna, áqueles infelizes que perambulam pelas vias publicas, implorando um rémedio para seus sofrimentos e um pedaço de pão e agasalho para seus desventurados filhos.

A 27 de Maio de 1943, reunia se, então, pela primeira vêz, no salão nobre da Prefeitura Municipal desta Cidade, sob a égide do Prefeito Dr. Mario Lima, um grupo de cidadãos, certos de sua nobre missão, para unir num só esforço, num unico pensamento, a fundação de uma SANTA CASA DE MISERICORDIA, — onde pudesse amenisar a dôr dos que sofrem e dar abrigo áqueles que não têm teto.

E o Espirito do Sagrado Coração de Jesus, naquela noite historica do mês de Maria, dominou todos os corações ali presentes, fazendo surgir, dentro da maior harmonia de vistas, num acendrado amôr á causa da solidariedade humana, a comissão organisadora da Santa Casa, que ficou constituida com os seguintes Cidadãos: Dr. Mario Lima, Presidente; Padre Antolim Gonçalves Vice Presidente; Archilau Vivacqua, Tezoureiro: Elmo Ribeiro do Val, Antonio Bento, Caio Machado Martins e Sizenando Silva, membros diretores, e o humilde orador que vos fala, na qualidade de Secretario Geral.

Para esta Comissão organizadora da Santa Casa, Senhores, não tenho palavras para descrever a sua jornada historica, neste curto espaço de tempo, direi apenas, que foram menospresados os seus particulares interesses, não poupando esforços nem medindo sacrificios, para percorrer o nosso vasto municipio por estradas ingremes caminhos ou picadas; por automoveis, á cavalo ou á pé; por montanhas alcantiladas ou vales verdejantes; com chuva torrencial ou com sol abrasador; lugarejo em lugarejo, de porta em porta, de pessôa á pessôa, com ricos e pobre, velhos e moços mulheres e crianças, a todos emfim, a Comissão implorou e foi recebida de braços abertos e coração acolhedor; — daqueles recebia maior quantia deste um pouco menos, aqui a pequena sobra de suas economias, ali uma jóia de sua estima, e acolá, Senhores, em maior numero, talvês nem as sobras de suas economias, porque não as possuiam — porém, ofereciam a esmola do coração, implorando á Virgem Santissima e a Cristo Jesus, para

[56] JUNIOR, Aarão Jorge. "Discurso Proferido na Solenidade de Inauguração da Santa Casa de Misericórdia". 26 de outubro de 1947. Castello (ES).

que abençoassem a cruzada e a obra dos caravaneiros da misericordia e da generosidade Cristã.

Percorrido o municipio em todas as suas latitudes, em todas as capelas e em todos os lares, a Comissão era recebida sempre com a hospitalidade costumeira e o sorriso magnânimo dos nossos abnegados lavradores. A Comissão trazia então a alma cheia de esperanças, e no coração a certeza plena da conquista da vitoria e o seu esforço e a sua dedicação á causa que abraçou, fizeram na fortalecer a sua convicção nessa vontade indômita e inquebrantável de vencer.

Vencer com carinho, com bondade, com ternura e com desinteresse.

E assim, senhores, os horizontes se estenderam para mais além, e a comissão se viu impelida a romper com todos os seus preconceitos e seus interesses pessoais, implorando em longinquas paragens, desde á Capital do Estado á Capital da República, o auxilio de que carecia para completar a obra de que sonhára e que aos poucos ia tornando realidade.

Em nome da comissão organisadora da qual vos falei, e que me orgulho sinceramente desvanecido por interpretar o seu pensamento, não sei a quem agradecer, si aqueles que nos obsequiaram com maior soma, ou aqueles desventurados que nada puderam dar, que mas que imploraram a proteção divina para consumção desta grandiosa obra.

Agradecemos, entretanto, a todos indistintamente, — *deste ou daquele crédo politico ou religioso aos pobres e aos ricos* — porque a SANTA CASA que fora idealisada e prometida, aqui esta plantada no coração da Cidade para socorrer a todos: a todos emfim como monumento alviçareiro da concorcórdia, da fé, da paz da esperança e da caridade.

A sua idealisação, portanto, não ficou no dominio das chimeras, como sonho encantador de beleza e de ventura.

Da abnegação e do devotamento de cada um e da solidariedade recíproca de todos num agigantado esforço comum, surgiu imponente esta magnifica obra de benemerência, como marco luminoso que ha de honrar a nossa geração, «para orgulho de nossos filhos e eterna gloria aos filhos de nossos filhos.»

SENHORES!

Infelismente, porém, nem todos os membros da Comissão organisadora, aqui se acham presente e, dentre os grandes ausentes, senhores ressalta por todos os titulos, a figura inconfundivel do valoroso PADRE ANTOLIM.

Sulh Povo Castelense! Não nos é possivel falarmos nesta grandiosa solenidade, sem trazermos em nosso coração, em nossa singela palavra e em nossa retina, o vulto daquele que aquí se encontra em espirito, porque foi ele, sem duvida, na sua dupla personalidade de Padre e de intemerato cidadão que conseguiu criar este anhelo ardente e misericordioso e tornar se enfim a alma vivificadora desta bene mérita instituição de caridade.

Com o preito de gratidão de seus antigos companheiros de jornada e reconhecimento da atual Diretoria, coube nos a honra de darmos á enfermaria masculina, a denominação de PADRE ANTOLIN, e estamos certos de que merecerá o acolhimento e o aplauso sincero do glorioso povo de Castelo.

SENHORES !

Ao inaugurarmos hoje solenemente, a SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CASTELO, com a honrosa presença do nosso amado Bispo D. Luiz Scortegagna, incansável batalhador pelas grandes causas dos humildes e dos oprimidos, sentimo nos desvanecidos em poder agradecêr lhe, pessoalmente, a contribuição moral e espiritual que sempre nos proporcionou.

Seria injusto tambem não realçarmos, neste momento, a obra meritória prestada ao nosso povo, pelo antigo DISPENSÁRIO SANTO ANTONIO, fundado e dirigido com os mais nobres propósitos e incansáveis sacrificios, pelas ilustres professoras D. Elzira Vivacqua dos Santos e a Srta. Naly Faria Marques. Foram elas, Senhores pode se dizer, as vanguardeiras desta Santa cruzada, que fizeram plantar, germinar, revercdecer e florir no coração do povo Castelense, esta grandiosa realisação que virá prestar, por certo, os relevantes serviços de assistencia ao povo e aos desventurados doentes pobres que baterem á sua porta.

Resta-nos ainda, Senhores, agradecer de joelhos, ao pé da cruz, por alcançarmos a graça, que nos foi concedida, pela justiça de rDeus, premiando ao povo de Castelo pelo seu sacrificio e pela sua devoção, concedendo-nos a gloria de entregarmos esta SANTA CASA DE MISERICORDIA, á direção miraculosa das admiráveis Irmãs de Ca-

ridade, da prestigiosa e querida Irmandade SÃO VICENTE DE PAULA.

Sinceramente agradecidos aqui nos prostamos convictos do exito destas Santas Missionarias do bem, da bondade, do carinho e da devoção á Santa causa que abraçaram.

Em recompensa, porém bondosas Irmãs que me ouvís, encontrareis no coração de todo este povo sem diferença de côr politica ou de credo religioso, um abrigo enternecedor, onde ireis deparar com os sentimentos Cristãos de afetuosidades carinho e reconhecimento imperecivel.

— —

SENHORES !

Reuní em poucas linhas todas as recordações que vos são caras. — É a majestade sublime do povo de Castelo, qué se ergue para a defesa de seus postulados Cristãos

Parodiando José Bonifacio permití que eu encerre com as seguintes palavras: — O amor ao próximo deve ser, na frase biblica, invencivel como a morte; — deve ser como o apostolo, ter a sêde do infinito; — deve ser grande como o universo que o contém.

Em Castelo, na pedra izolada do vale, na arvore gigante da montanha no pincaro agreste da serrania, na terra, no céo e nas águas, por toda a parte, DEUS estampou o verbo divino da liberdade criadora na face da natureza, antes de gravá lo na consciencia do homem !

ILUSTRAÇÃO Nº 83 - Discurso do Sr. Aarão Jorge Júnior – Inauguração da 1ª Etapa da Santa Casa – 19/10/1947.

Portanto, em 19 de outubro de 1947, com as presenças do Exmo e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Luiz Scortegagna, do Exmo. Sr. Dr. Francisco de Menezes Pimentel Júnior, M.D. Juiz de Direito, Prefeito Antenor Hermínio Bassine e outras autoridades, foi entregue às Rvmas. Irmãs Vicentinas, a Santa Casa de Misericórdia de Castello.

" Concluída a 1ª etapa da Santa Casa, e constituída uma Diretoria, fui eleito seu Presidente e, consequentemente seu provedor, dando-lhe a indispensável assistência, tendo permanecido, ainda, em funcionamento, o antigo prédio que pertenceu à família Egídio Vivacqua, onde ainda se encontrava a sala de operações, farmácia, sala de curativos etc. tendo tido sempre como seu Diretor Clínico o saudoso Dr. Gastão Corrêa de Lima e como médicos auxiliares, os Drs. Cícero Corrêa de Lima e Mário Corrêa de Lima, além do Dr. Euwaldes Lacerda Amigo e Wanderly de Almeida Serrão, etc."

Em 1949 era eleita nova diretoria para o biênio 49/50:

- ✓ Presidente: Humberto de Calazans Mignone
- ✓ Vice-Presidente: Luiz Machado
- ✓ 1° Tesoureiro: Romeu Barbosa

- ✓ 2° Tesoureiro: Nelson Vieira Machado
- ✓ 1° Secretário: Dr. Wolghano Barbosa
- ✓ 2° Secretario: Jurandyr Dias da Silva
- ✓ Diretor Clínico: Dr. Antônio Serpa Júnior

Naquela ocasião foi criado e nomeado também o Conselho Diretor formado por elementos de maior vulto em Castello.

- ✓ Aarão Jorge Júnior
- ✓ Frei Jesus Lopes
- ✓ Antônio Bento
- ✓ Elmo Ribeiro do Val
- ✓ José Eduardo Sobrinho
- ✓ Luiz Cola e
- ✓ Sylvio Cola, além dos suplentes: Dr. Mário Corrêa de Lima, Archilau Vivacqua, Dr. Antônio José Rua, Dr. Otto Vieira Machado, Dr. Antônio Serpa Júnior, Cel. Caio Machado Martins e Ângelo Perim.



FOTO N° 159 – Fachada da Entrada Principal da Santa Casa de Misericórdia de "Castello" - 1950.
(Acervo: APE Arquivo Público Estadual - JSN - 276)

5.1.2.2 - Prédio Assobradado ao Lado da Santa Casa

JUNIOR[55] continua sua narrativa afirmando que, "a Santa Casa precisava, necessariamente, de demolir o prédio velho já referido, para em seu lugar edificar um novo prédio para serem instalados convenientemente a Secretaria, Farmácia, Consultórios Médicos, salas condignas para curativos etc. e, para tal fim procurei o saudoso Dr. Bolivar de Abreu, meu velho conhecido de C. de Itapemirim, na qualidade de Secretário da

Saúde e com ele consegui uma verba para demolição do antigo prédio, que foi da família Egydio Vivacqua, e construir em seu lugar, um edifício condigno para aquelas finalidades acima referidas e na parte superior cerca de oito ou dez apartamentos suites, para os internamentos de 1ª classe, no sentido de angariar melhores rendimentos para a Instituição. Toda a obra foi feita de acordo com a planta que S. Exca. nos forneceu e após sua conclusão felicitou-nos por estar de acordo com o que prometemos, tendo até ultrapassado porque fizemos um "L", até chegarmos à frente da cozinha, onde fizemos a escada para atingir a parte superior".

O edifício próprio e definitivo foi construído numa área de mais 600 (seiscentos) metros quadrados e assim distribuído:

02 grandes enfermarias;
08 quartos particulares;
01 sala de cirurgia;
01 sala de esterilização;
01 sala de consultório médico;
01 sala de secretaria;
demais dependências, jardins etc.

5.1.2.3 - Serviço de Abastecimento de Água

" O serviço de abastecimento de água da cidade e particularmente da Santa Casa, era precaríssimo. Quantas vezes o saudoso Dr. Gastão, médico operador, ao terminar a operação, e após a mesma, precisando lavar as mãos, não encontrava na torneira o necessário líquido para a higiene, o que era doloroso, para não dizer revoltante. Ocorreu-me, então a feliz idéia de resolver o revoltante problema, que parecia insolúvel".

"De imediato, convoquei como sempre o fiz, o admirável construtor Pedro Pereira para, no vão entre a antiga Santa Casa e o novo prédio acima referido, fizesse um reservatório profundo, para comportar vinte e cinco metros quadrados ou melhor metros cúbicos de água com todos os requisitos indispensáveis sobre cimento armado e após sua conclusão determinei que se erguesse duas colunas de tijolos, bem altas, acima da andar superior, para ser instalada a caixa d'água que, faria, por certo, a respectiva distribuição, após ser adquirida uma ótima bomba elétrica".

"Não é necessário salientar que, após a conclusão desse serviço, ficou definitivamente resolvido o problema de água da Santa Casa".

5.1.2.4 - Eletricidade

"Naquela época, o serviço de eletricidade da cidade era, talvez o mais precário do Estado. Faltava luz constantemente e isto dava sérios aborrecimentos pelo desligamento das geladeiras e, principalmente, no momento de uma operação pequena ou grande,

os médicos ficavam seriamente aborrecidos pelos transtornos que tal situação lhes causava. Como resolver tal situação? Em face dessa situação calamitosa, ocorreu-me, então, a idéia de solicitar do então Secretário Rubens Rangel, de tão saudosa memória, um grande motor a óleo para resolver o problema acima referido e um outro que passo a esclarecer. Antes, porém, devo dizer que o problema da eletricidade ficou resolvido, pois com as devidas instalações, no momento que faltasse a eletricidade na sala de operações ou mesmo em toda a S. Casa, ligar-se-ia o dito motor imediatamente, como acontecia".

5.1.2.5 - Construção da Capela Nossa Senhora das Graças

"Tendo em vista que a Irmandade das Irmãs Vicentinas era a das melhores colaboradoras para atender os pobres e doentes da Instituição e, como religiosas, não possuíam uma Capela, por esta razão, de modo próprio, resolvi contruir a Capela ao lado do novo prédio acima referido e, para tal fim, como era de meu desejo, construir uma Capela condigna. Fui orientado para conhecer a Capela do Colégio Militar do Rio de Janeiro e, para ali me dirigi, juntamente com minha esposa e procuramos o vigário ou o Diretor da Escola Militar. Lamentavelmente não os encontramos e, assim sendo, rabisquei em um envelope, as características da Capela, por fora, por dentro, e tudo quanto seria necessário para sua construção. Conclamei, novamente, o construtor Sr. Pedro Pereira e ali demarcamos o local melhor possível para atender as irmãs e a própria população. Quando iniciávamos a construção, alí chegou o então Prefeito e ousou embargar a obra, porque pretendia abrir uma rua, por dentro dos terrenos da Santa Casa, para sair em Santo Andresinho. Discutimos o assunto e, lhe afiancei que a obra seria prosseguida e a rua, naturalmente, não sairia, por dentro dos terrenos da Santa Casa, porque não havia lei anterior nesse sentido".

"Para pintar o respectivo teto e o altar, tivemos a oportunidade de chamar um pintor humilde que ali existia de nome José Rodrigues, a quem dei os originais para a respectiva pintura. Apesar de não ter sido feito por um grande pintor, naquela oportunidade foi acolhida com satisfação".

"Concluída a construção, devo dizer das dificuldades por mim encontradas para a confecção da porta de ferro, com o desenho, por mim idealizado, o que me obrigou a procurar um ferreiro no município de Alegre, que aceitou a incumbência, porém fiz duas ou três vezes, viagens àquele local para entregá-la no dia".

"Meu desejo era fazer o altar e, bem assim as escadas do mesmo altar e da frente, em mármore. Para conseguir tal aquisição, dirigi-me ao então Governador Dr. Jones dos Santos Neves e S. Excia. prometeu e cumpriu a remessa de vinte contos de réis para sua confecção, feita por um marmorista de Campos (RJ) que se obrigou ao seu assentamento. Existe uma placa de mármore, pequena, com o nome do então Governador, como gratidão pela oferta, colocada os pés do altar.

Para aquisição das imagens e demais paramentos dirigi-me ao Rio e, na Casa Sucena os

adquiri e devem estar guardados com a Irmandade".

Para sua inauguração, dirigi-me à Vitória e em companhia do saudoso Dr. José Pinheiro Monteiro, então Promotor Público de Castello, com o objetivo de convidar o novo Bispo do E. Santo, o saudoso D. José Joaquim Gonçalves, que nos atendeu com sua proverbial atenção, para realizar a inauguração no dia 1° de junho. Porém, S.Exa. Revmª. após acolhida nossa intenção, disse-nos que nesse dia já havia determinado o seu comparecimento em outra festividade em Vitória, porém, poderia comparecer no dia oito (8) do mesmo mês, sendo essa sua primeira visita ao interior do Estado. S.Exc. compareceu e presidiu a inauguração com a presença de vários sacerdotes e do povo de Castello, em geral. Fui a C. Itapemirim, convidei as autoridades locais e bem como a Diretora da Escola de Música das adolescentes para abrilhantarem aquela majestosa inauguração, para cujo fim construi um coreto ao lado da Capela. As estudantes, todas uniformizadas, cantaram e tocaram várias músicas, dando-nos um brilhantismo excepcional".

"Tenho aqui, em meu poder, o abaixo assinado dirigido ao povo de Castello, fazendo-lhes um apelo para nos ajudar com qualquer contribuição para a consecução do objetivo almejado. O apelo foi assinado por mim e pela querida Irmã Pedrosa, então Superiora das Irmãs da Santa Casa. Felizmente, esse apelo foi feito em data de 8/09/1951 e as constribuições recebidas nos ajudaram plenamente para a consecução de nosso objetivo. Vou anexá-la ao presente para fazer parte do arquivo da memória de Castello, assim como um convite feito para a inauguração". (obs: o convite não consta do material)

Quando da campanha para angariar fundos financeiros para a construção da Capela, a família do Sr. Felinto Martins também resolveu dar a sua colaboração de forma inusitada.

Os empregados da fazenda haviam capturado nas matas próximas ao casarão da propriedade, uma onça, e de princípio ficaram sem saber o que fazer dela. Decidiram levá-la de avião "Teco-Teco" ao Rio de Janeiro para doá-la ao Jardim Botânico. Tiveram uma surpresa desagradável, pois não aceitaram o animal, com a argumentação de que já era bem criado e o Zoológico só aceitava animais mais novos, visando facilitar a sua domesticação.

Frustados, foram até a Praça 11, onde havia um circo, e lhes ofereceram o animal mediante pagamento, com o que não concordaram os proprietários, pois queriam o animal como doação.

Retornaram com o animal para Castello, o ano era o de 1952, quando se estava iniciando a campanha para a construção da Capela. Incontinente, foram com o animal para à frente da Santa Casa de Misericórdia e colocaram-no à visitação pública mediante pagamento, cuja receita foi destinada ao projeto. Mais tarde, conseguiram vender o animal para as Casas Franklin por 21 (vinte e um) contos de réis. Fazia propaganda da loja. Depois venderam-na para o Circo de Boston, que estava indo para a América do Norte.

APÊLO AO POVO CASTELENSE

em favor da construção da

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS,

ligada á Santa Casa de Misericordia de Castelo.

A Comissão abaixo, encarregada da construção da Capela de NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, ligada á Santa Casa de Misericordia desta cidade, desejosa de erguer um monumento que possa honrar e elevar o povo castelense, conforme a planta que possue, vem carinhosamente, fazer um veemente apelo á sociedade catolica deste progressista municipio, no sentido de auxiliar, com o máximo possivel essa grandiosa obra de fé cristã.

Á todos a Comissão confessa-se agradecida, suplicando á Nossa Senhora das Graças, que cubra de bençãos tão magnanima oferta.

Castelo, 27 de Junho de 1.950.

Regina Lisboa Dario — Presidente
Alzeria Sousa Pina — Vice-Presidente
Elça Leal Rua. — Tezoureira
Rijomar Pinheiro Monteiro — Secretaria
Renaide B. Marão — Procuradora.
[illegible] — Provedor da S.Casa.

[illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]
Emi Machado (contribuição) Cr. 200,00
Antonio Braga (não) 2.000,00
Vivacqua = A Baptista Leal (não pagou) 2.000,00
Germano Cellin pg 1.000,00
Abrão de Tassis pg. [illegible]
Amelia Aledi pg 100,00
Maria Elisabeth Bastos pg 100,00
José Ribeiro dos Santos (Vizaje) pg. 100,00
Nelson de Tassis (em letras) [illegible]
Raphael Lardo 2.000,00

ILUSTRAÇÃO Nº 84 - 1º Abaixo Assinado Visando Buscar Recursos Financeiros para a Construção da Capela Nossa Senhora das Graças - Castello - 27/06/1950.

APELO AO NOBRE POVO CASTELENSE;

em favor da construção da

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS,

anexa á SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CASTELO.

A comissão abaixo, encarregada da construção da Capela de NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, anexa á SANTA CASA DE MISERICORDIA, desejosa de erguer um monumento que possa honrar e elevar o povo castelense, quer espiritual, como materialmente, em virtude de sua architetura deslumbrante, conforme planta que possue, vem, carinhosamente, fazer um veemente apelo á [illegible] católica deste progressista municipio, no sentido de a auxiliar, com o máximo possivel, para o prosseguimento e conclusão dessa grandiosa obra de fé cristã.

A todos a comissão confessa-se agradecida, suplicando a Nossa Senhora das Graças, para que coroe de bençãos, tão generosas dádivas.

Castelo, 8 de Setembro de 1.951.

Regina [illegible] — Presidente

Amélia [illegible] — Vice- "

[illegible] — Tezoureiro

(Elsa) Leal Rosa — Secreteria

[illegible] — Diretora da Sta.Casa

[illegible] — Provedor " " "

[illegible]		Pg.	dei	10.000,00
[illegible]	(10.000,00)	Pg.	dei	10.000,00
(nada) Prefeitura Municipal de Castelo		pg	nada	[illegible]
Casas Franklin		Pg.	[illegible]	5.000,00
Francisco Nicolau Bom Jardim		pg	dei	1.000,00
[illegible]		pg	dei	200,00
[illegible]		Pg.	dei	2.000,00
Nelson e Abilio de Sousa		Pg.	[illegible]	1.500,00

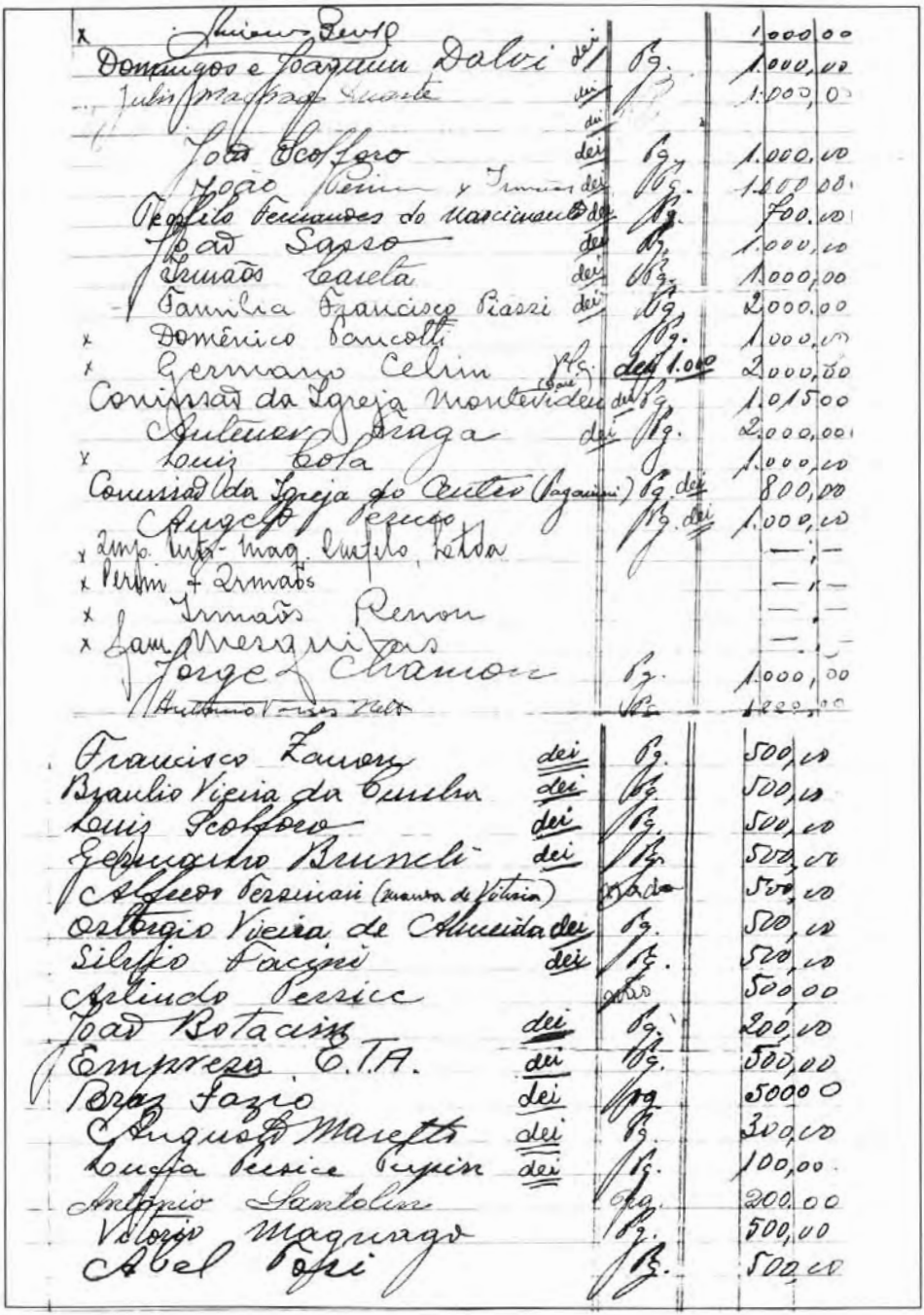


ILUSTRAÇÃO Nº 85- 2º Abaixo Assinado - Construção da Capela Nossa Senhora das Graças - Castello - 8/09/1951.

"O Diário Carioca do Rio de 14/06/52, também teve a gentileza de publicar a fotografia minha e da Capela, salientando sua inauguração".



FOTO N° 160 – Inauguração da Capela – Missa Celebrada - 08/06/1952.
(Acervo: APE- Arquivo Público Estadual - JSN - 375)



FOTO N° 161 – Inauguração da Capela – Almoço de Confraternização. Presenças: Da Esquerda para a Direita: Dr. Gastão, Luiz Machado, Dr. Wolghano Barbosa, Dr. Meroveu, Frei Félix, não Identificado, Dr. Mário, Dr. Wanderly, não Identificado, Sr. Aarão, Arcebispo José Joaquim Gonçalves, Frei Antolin, não Identificado, Bassine, Eliacyr Aarão, não Identificado, Dr. Fued Nemer, Dr. José Pinheiro - 08/06/1952.
(Acervo: APE- Arquivo Público Estadual - JSN - 375)

5.1.2.6 - Nova Sala de Operações

Ainda utilizando-se do depoimento de JUNIOR[55], "conforme foi dito anteriormente, de início foi instalada, provisoriamente, uma sala de operações, no antigo prédio da família Egydio Vivacqua, posteriormente, após a conclusão do edifício idealizado pelo saudoso Bolivar de Abreu, resolvi construir uma nova Sala de Operações, justamente na antiga entrada da Santa Casa com todos os requisitos indispensáveis, na confluência das ruas, hoje Antônio Bento e Antonio Machado. Denominei-a Sala "Dr. Gastão Corrêa de Lima", pelos numerosos méritos, tanto como operador como por sua singular simpatia e admiração do povo castelense. Para complemento da referida sala, onde se acha instalado o serviço de profilaxia, ao lado fui adquirindo, pouco antes, a mesa de operações e o lampadário condigno, especial para permanecer sobre a mesa de operações. Todo o material para as cirurgias ali se encontravam, em armários devidamente preparados, e bem como toda a aparelhagem condigna, que adquiri na oportunidade".

" Preciso rememorar aqui e peço desculpas, para trazer a lume, a visita que o eminente General João Freitas, médico, filho de Castello, veio visitar sua terra e foi à procura de seu velho amigo Sr. Archilau Vivacqua. Nesse dia, S.Exc^{a}. pretendeu conhecer a Santa Casa e, para tal fim, o Sr. Archilau Vivacqua e vários amigos o trouxeram. Passando pelo Cartório onde me encontrava, S. Exc^{a}. me foi apresentado e ficou observando um grande quadro a óleo que se encontrava na parede, ocasião que lhe dei comunicação de que aquele quadro me havia sido presenteado pela família Camporez, e tinha, ao que soube, mais de quatrocentos anos, trazido pelos ancestrais da família Vieira da Cunha ou Vieira Machado da Cunha. Quando eu lhe disse que a família Camporez era de Limoeiro, S. Exc^{a}. me afirmou que nasceu naquelas imediações, ou seja na Fazenda São Quirino. S. Exc^{a}. ficou observando o dito quadro, e eu lhe disse que possuía um livro, que se referia a Fazenda São Quirino. S. Exc^{a}. sentou-se ao meu lado e ficou folheando o livro, com muito carinho, pois havia a fotografia da Fazenda e de seus familiares. Todos os presentes encontravam-se no cartório e S. Exc^{a}. ficou desejoso de encontrar um outro livro igual. Ato contínuo, eu disse que lhe faria a oferta do livro com uma dedicatória. Ficou radiante com tal oferta e disse que, em toda essa viagem não havia recebido tão valioso presente e me agradeceu com verdadeira satisfação".

"Imediatamente, disse que pretendia visitar a Santa Casa de Misericórdia e o Sr. Archilau lhe disse que eu era o seu Presidente e, por esta razão, convidou-me para mostrá-la ao General. Prontifiquei-me e fui juntamente com a comitiva. Mostrei-lhe toda a Santa Casa e, por último a Sala de Operações. Logo que penetramos na sala S. Exc^{a}. mostrou-se entusiasmado e perguntou ao Sr. Archilau quem havia feito tal obra, a resposta de todos foi a afirmação de que o idealizador "foi o Sr. Aarão". Sua Exc^{a}. então abraçou-me, dizendo-me, em seguida, que como médico e General da Força Expedicionária conheceu muitas salas de operação na Europa, porém, disse em seguida "não conheci nenhuma melhor do que esta". Deu-me os parabéns, o que muito me honrou".

"Conheci também o eminente General Araripe, também filho de Castello, cujo nome honra a melhor Avenida da Cidade e, é, sem dúvida, Cidadão Benemérito de Castello. S. Exc[a]. por várias vezes, remeteu do Rio várias caixas de valiosos remédios para a Santa Casa e tenho diversos cartões nesse sentido".

5.1.2.7 - Aparelhos de Raio X

Quando a Santa Casa de Misericórdia "ainda estava em construção, surgiu na cidade um cidadão que representava a Casa Lohner do Rio de Janeiro e ofereceu-me a venda de um aparelho de raio X. Como na oportunidade não era possível adquirir um aparelho maior, adquiri, apenas um aparelho portátil, isto é, acondicionado em duas malas sendo uma maior e outra menor, pela importância de RS$30 contos de réis. De grande utilidade para a filmagem do paciente em seu próprio leito, muito serviu no início dos trabalhos.

Mais tarde, o Estado nos doou um aparelho maior, já usado, porém nos serviu bastante, todavia, quando o então Secretário da Saúde Dr. Carlos Lindemberg Von Schilgen, veio visitar Castello, e especialmente nossa Santa Casa, tive oportunidade de lhe pedir um novo aparelho e S. Exc[a]. disse-me, que trocaria o da Santa Casa por outro melhor em Vitória. Aceitei a promessa da troca, enviei o de Castello e recebemos o prometido que julgo estar servindo até hoje, prestando relevantes serviços".

5.1.2.8 - Maternidade Nossa Senhora das Graças

A Santa Casa não comportava mais o extraordinário aumento para internamento de doentes, principalmente das gestantes.

Procurei me informar com quem eu poderia me entender para conseguir uma verba para a construção de uma maternidade. Fui informado de que o Dr. Jolindo Martins, era o representante no E. Santo do Dr. Gesteira, que superintendia esse setor. Dirigi-me à Vitória e procurei conhecê-lo. S.S[a]. de uma amabilidade extraordinária, atendeu-me com todo o carinho e após os relatos que fiz sobre a nossa Santa Casa, prometeu-me conseguir para o ano seguinte, uma verba no valor de hum mil e duzentos cruzeiros (CR$1.200.000) em duas etapas, sendo quinhentos cruzeiros no ano seguinte e o restante quando a obra estivesse concluída. Fiquei satisfeito".

"No ano seguinte recebi a notícia de que havia chegado um cheque para a Santa Casa, no valor de quinhentos cruzeiros ou seja, naquela época, quinhentos mil réis. Fui à Vitória e o Dr. Jolindo Martins entregou-me o referido cheque, prometendo que no ano seguinte faria entrega do restante setecentos cruzeiros ou setecentos mil réis. Retornando a Castello, com o cheque e a planta da construção, convoquei o construtor Pedro Pereira e de imediato, medimos o terreno na Rua Antônio Machado e demos início a pretendida construção ligada à Santa Casa, em grande extensão dando frente para a rua Antônio Machado".

" A maternidade desde logo foi denominada Maternidade Nossa Senhora das Graças, cuja imagem encontra-se sobre a mesma, simbolizando a magnitude dessa obra benemérita, com duas enfermarias e quartos particulares, além de um berçário, sala de operações e sala de assepsia. etc. . Quantos benefícios esta maternidade veio prestar à maternidade castelense!". "É indispensável dizer que, para a sua inauguração, tivemos a honra de receber o eminente Governador do Estado, o saudoso Dr. Francisco Lacerda de Aguiar com a sua Exm^{a}. esposa Da. Zélia e bem assim, todos os seus Secretários de Estado e especialmente a Banda de Música da Polícia Militar do Estado, além da figura extraordinária do Dr. Jolindo Martins e outras personalidades ilustres de Vitória, C. de Itapemirim e outros municípios vizinhos, com extraordinária assistência do povo castelense".

"A inauguração foi realizada na rua Antônio Machado em frente à porta principal da Instituição, no dia 01 de junho de 1956. Falou, em primeiro lugar, em nome da Santa Casa o ilustre e querido médico Dr. Wanderly Serrão, salientando o engrandecimento da obra realizada em benefício da maternidade castelense. Em seguida, tomou a palavra o ilustre Dr. Jolindo Martins, DD. Representante do Ministério da Saúde, em cuja oração salientou, a importância prometida para a realização desta Maternidade foi de um milhão e duzentos mil réis ou cruzeiros e havia dado ao Sr. Aarão, apenas, a quantia de quinhentos mil cruzeiros para início das obras e o restante prometido no ano seguinte. Entretanto, o que ora observava era que a Maternidade já estava concluída e ora inaugurada, ficando para enviar o restante prometido no ano seguinte, tendo concluído, afirmando que "o dinheiro entregue ao Sr. Aarão, não era macho e sim fêmea, porque com tal realizara a obra prometida".

"Em seguida, o Sr. Vigário abençoou, benzendo a Maternidade e as portas se abriram para a visitação pública. É necessário salientar que a ilustre esposa do Exmo. Sr. Governador, Da. Zélia, ao visitar o berçário e vendo que não havia, ainda, os pequenos berços, prometeu e enviou doze (12) berços que ali ainda se encontram. Recebemos, na oportunidade, muitos abraços e elogios, o que muito nos desvaneceu".



FOTO N° 162 - Inauguração da Maternidade - 1956.
Presenças: Governador Francisco Lacerda de Aguiar ("Dr. Chiquinho"), Sua Esposa Da. Zélia Viana de Aguiar e Dr. Meroveu Pereira Cardoso, Secretário da Instrução Pública.
(Acervo: Maria José Jordão Sasso)



FOTO N° 163 - Outro Estágio de Inauguração da Maternidade - Sr. Aarãozinho (Discursando) - Presenças: Ex-Governador Dr. Francisco Lacerda de Aguiar, Da. Zélia Aguiar (Sua Esposa), Elmo Ribeiro do Val, Frei Antolin, Vergílio Sá Antunes (Ex-Secretário da Agricultura), Sóstenes Perim, Dr. José Morcef, Dr. Sebastião da Rocha Ribeiro, Dr. Cícero Corrêa de Lima, Antenor Hermínio Bassine, Roberto Feitoza, Dr. Vanderly Serrão, Cici Aarão, Dr. Carlito Von Schilgen, Antonio Bento, Emílio Magnago, Dr. Jolindo Martins - 1956.
(Acervo: Maria José Jordão Sasso)

5.1.2.9 – Hospital Infantil

Continua JUNIOR[55], "depois que autorizei às ilustres Damas Elzira Vivacqua e Naly Faria Marques, construírem, ao lado da Maternidade, o prédio para a instalação do Dispensário Santo Antônio e Associação Luiza de Marilac, ocasião em que tive a ventura de falar em nome da Santa Casa, os beneméritos serviços prestados pelas ilustres damas à pobreza e aos velhos doentes de Castello, salientei a grandeza daquela obra meritória que foi, sem dúvida alguma, um marco realmente edificante registrado na memória castelense, e merece, sem dúvida alguma, o apoio de todos aqueles que possuem condições financeiras para ajudá-las nessa obra imorredoura".

"Ainda se encontrava em nossa cogitação, também, construir um Hospital Infantil, para atender já as numerosas crianças que precisavam de recolhimento, para tratamento interno". "Sem solicitar ajuda de qualquer instituição ou do governo Estadual ou Municipal, resolvi construir o referido Hospital sobre o prédio da Associação Luiza de Marilac e Dispensário Santo Antônio, os quais distanciavam, apenas, cerca de 18 a 20 metros da Maternidade".

"Tornava-se indispensável construir uma ponte de cimento armado ligando a Maternidade ao referido prédio, sobre o qual idealizei construir o Hospital Infantil. Solicitei de um engenheiro amigo, fazer os cálculos para a referida ponte e, após sua conclusão, iniciamos a construção do Hospital Infantil".

"Concluída a construção com as características satisfatórias para tal mister, com enfermarias para as crianças do sexo feminino e outro masculino, além de quartos para os doentes com doenças infecciosas, sala de curativo e ainda nos fundos um solário, para cujo fim adquiri da Escola Infantil de D. Maria José Sasso e sua colega, numerosos brinquedos para diversão das crianças, nas horas de folga".

"Mandei pintar nas paredes principais das duas enfermarias, vários quadros significativos como: "Branca de Neve e os Sete Anões" e "Alice no País das Maravilhas", além de outros que embelezavam e alegravam os ambientes". "Resolvi dar a denominação do referido Hospital, com muita justiça, à família "Alcino de Abreu Rangel" por seus valorosos méritos e, especialmente, por ser uma família bastante numerosa. A placa comemorativa foi colocada. Não houve festa para a inauguração, apenas a presença dos familiares e as Irmãs de Caridade, pois o ato foi realizado após as eleições, que me derrotaram nas urnas. (1958)".

"Estamos certos de que tais objetivos resolveram plenamente as prementes necessidades de amparo aos doentes e infelizes, que necessitavam de amparo e solidariedade".

5.1.2.10 - Necrotério

"Mandei construir um necrotério, nos fundos da Santa Casa, com a saída dos cadáveres, por um portão ao lado da Maternidade e do prédio do Dispensário Santo Antônio e Ass. Luiza de Marilac, com saída para a rua".

5.1.2.11 – Associação Santa Luiza de Marilac

Em 1955, a irmã Melo fundava a Associação Santa Luíza de Marillac, com o objetivo de desenvolver ações caritativas. Os recursos financeiros desta Associação eram provenientes de contribuições, bazares, festas e jantares que seus membros sempre organizavam.

5.1.2.12 – Homenagem Prestada aos Médicos

"Para prestar a merecida homenagem aos médicos, que prestavam relevantes serviços à Santa Casa e Maternidade, tomei a deliberação de mandar confeccionar placas com os nomes de todos eles colocando-as na entrada de cada setor, sendo a primeira na Sala de Operações com o nome do inesquecível Dr. Gastão Corrêa de Lima e, nos demais setores com os nomes dos demais colaboradores, inclusive do Dr. Gesteira, do M. da Saúde. As ilustres e D.D. Irmãs de Caridade da S. Casa, sem meu conhecimento, mandaram confeccionar uma placa com o meu humilde nome e colocaram-na no berçário, o que muito me emocionou".

5.1.2.13 – Serviço Funerário Para a Santa Casa

"Certa ocasião ocorreu-me a idéia de conseguir da Câmara Municipal de Castello a concessão do direito da Santa Casa ter o privilégio de atender a todos, independentemente de cor, ricos e pobres, de qualquer religião, o fornecimento de urnas funerárias para os que dela necessitassem".

"As famílias com recursos pagariam as urnas de acordo com os preços estabelecidos e os pobres, reconhecidamente pobres, teriam as suas urnas gratuitamente".

"Encaminhado o projeto à Câmara Municipal, esta rejeitou o pedido, alegando que a Constituição proibia o privilégio".

"Assim sendo, os pobres e miseráveis continuariam esmolando para conseguir do público, os recursos para sepultar seus familiares". "Fiquei revoltado com semelhante recusa da Câmara, porém, ocorreu-me a idéia de, em nome da Santa Casa, adquirir certa quantidade de urnas, de valores diversos, na cidade de Ubá, M.G.. E assim o fiz. A Diretoria da Santa Casa, atendeu convenientemente a todos aqueles que necessitaram, tanto no município, como fora do município, inclusive de Condurú e outras localidades de C. Itapemirim. A S. Casa, com tal medida, obteve algum lucro".

"Posteriormente, ocorreu-me nova idéia e levei a efeito tal empreendimento. Construir as urnas funerárias na própria S. Casa. E assim o fiz. Adquiri um motor de marceneiro e tábuas, além de tecidos e braçadeiras e iniciei a fabricação das urnas simples e de pouco valor para atender aos necessitados".

"Não sei informar se esse serviço continuou, pois a montagem da máquina era assentada na parte térrea da maternidade".

"Se esse serviço foi extinto, o que me custa acreditar, só posso dizer que, foi praticado um desserviço à classe humilde de Castello que, nesse dia angustioso de suas vidas, percorrem a cidade estendendo os braços para angariarem, humildemente, os recursos indispensáveis para sepultarem seus familiares. Não quero crer que esse serviço tão caridoso tenha sido extinto".

"A então Câmara Municipal de Castello, ao denegar o meu pedido, naquela oportunidade, o fez exclusivamente por motivos políticos, porque para contrariar a alegação de tal benefício, "por ser um privilégio negado pela constituição", só posso afirmar que outras instituições de caridade, especialmente a Santa Casa de Misericórdia de Vitória, há muitos anos vem prestando esse serviço ao povo Capixaba. Tive uma grande decepção naquela oportunidade".

5.1.2.14 – Terrenos Adquiridos Pela Santa Casa de Misericórdia de Castello

"Conforme ficou bem esclarecido, os terrenos pertencentes à Santa Casa, foram adquiridos do cidadão Cid Azevedo, com a área de dezesseis mil metros quadrados (16.000m²) partindo do rio Castello, em linha reta até a confluência das ruas Cruz Maia (hoje Antônio Bento) com a rua Antônio Machado e dali em linha reta pela rua Antônio Machado, onde se encontram a Maternidade e o prédio do Dispensário Santo Antônio e Hospital Infantil, até a confluência da rua onde se encontra a casa de residência do Sr. Moreira, justamente em uma rua que se dirige para Santo Andresinho e dali até encontrar o Rio Castello, novamente dentro do qual o prédio velho já referido da família Egydio Vivácqua e todas as suas arvores frutíferas".

"Acontece que, chegou há pouco tempo ao meu conhecimento que um cidadão ou uma firma qualquer, durante à noite, retirou deliberadamente, uma faixa desse terreno, partindo do Dispensário Santo Antônio e o Hospital Infantil, desviando a linha reta do terreno, para dentro do terreno da Santa Casa, em uma área bastante grande, no qual ao que dizem, já construíram casas e ainda um prédio de cerca de dez ou doze andares".

"Não sei quem, altas horas da noite retirou a cerca velha que delimitava os terrenos da S. Casa, com a Rua Antônio Machado, afastando-a muitos metros para o interior da chácara".

"No meu entender isto foi um crime qualificado até de "lesa Pátria", por um malfeitor que, ao que me disseram está vendendo e passando escritura, não sei com quais documentos. A Diretoria da Santa Casa deveria, no meu entender, entrar em juízo, para punir o responsável ou os responsáveis. Infelizmente não me encontro em Castello".

"Não sou sócio da Santa Casa e nem tenho qualquer título Benemérito da mesma, porém, como iniciador dessa obra grandiosa, repugna-me tomar conhecimento de tanta barbaridade ou mesmo crueldades, que se praticam em todo o nosso Brasil, por indivíduos inescrupulosos, para não dizer ladrões, "de colarinho branco".

"Vale recordar aqui, um velho provébio latino que diz "ANIMUS MEMISSE HORRET" (Minha alma treme de horror ao recordar de tais coisas")".

Estas declarações foram feitas pelo Sr. Aarão Jorge Júnior ("Sr. Aarãozinho"), por solicitação do Sra. Maria José Sasso, quando Secretária Municipal da Educação do Município de Castello, em maio de 1989, que iria se constituir em material destinado à preservação da "Memória de Castello", razão pela qual, em grande parte, o reproduzimos na sua totalidade.

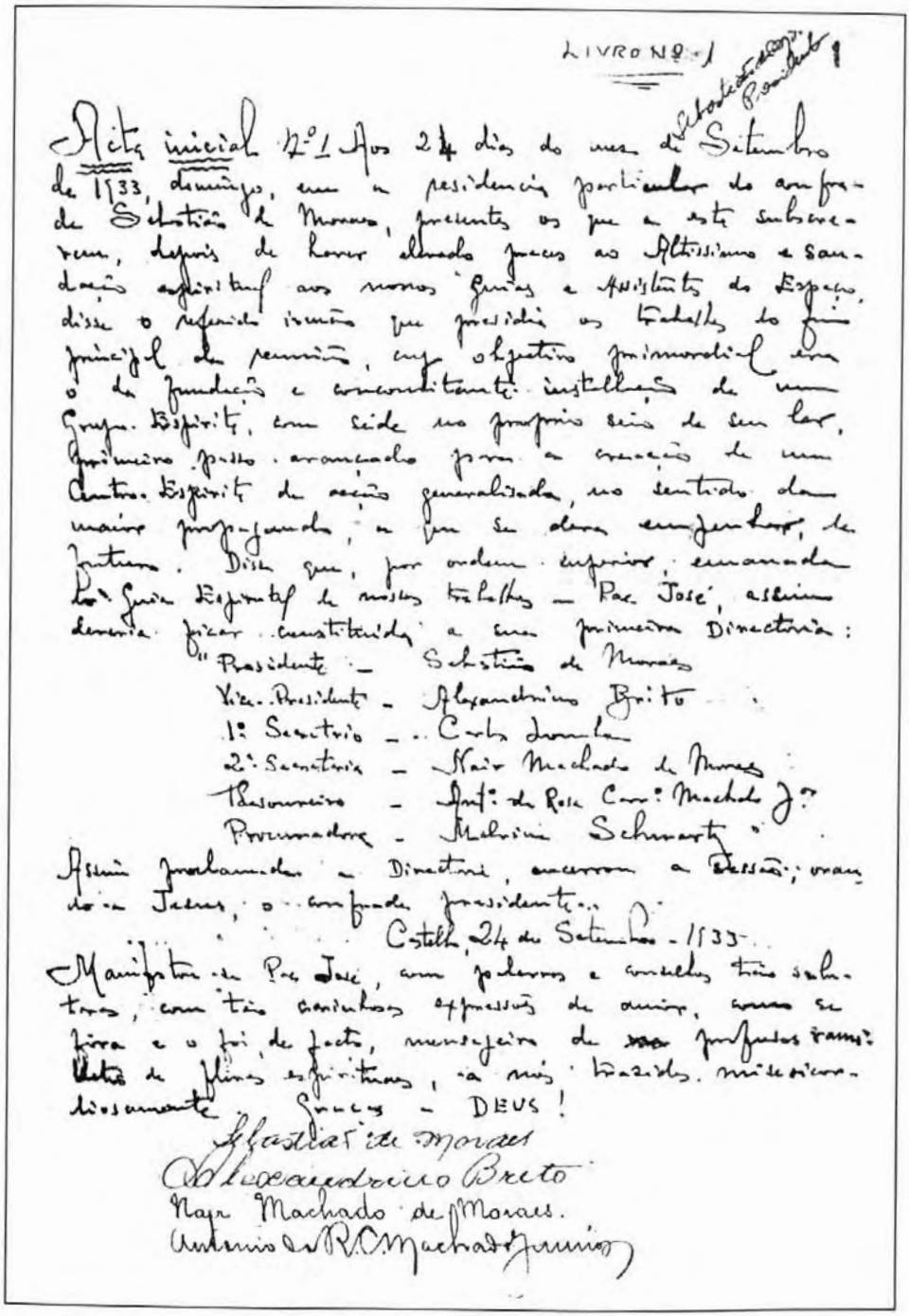
5.1.3 - Centro Espírita Luz e Trabalho

Esta sociedade religiosa e filantrópica, foi criada em 24 de setembro de 1933, pelo idealismo cristão de um grupo de cidadãos, então residentes em Castello.

A primeira diretoria da entidade foi constituída pelos seguintes membros:

- ✓ Presidente: Sebastião de Moraes
- ✓ Vice – Presidente: Alexandrino Brito
- ✓ 1° Secretário: Dr. Carlos Lomba
- ✓ 2° Secretário: Nair Machado de Moraes
- ✓ Tesoureiro: Antônio da Rosa C. Machado Junior.

A ata n° 1 da instituição foi lavrada na residência particular do confrade Sebastião de Moraes, num domingo, do dia 24 de setembro de 1933, conforme ilustração e foto da 1ª diretoria.



LIVRO Nº 1

Acta inicial Nº 1 Aos 24 dias do mez de Setembro de 1933, domingo, em a residencia particular do confrade Sebastião de Moraes, presentes os que a este subscrevem, depois de haver elevado preces ao Altissimo e saudação espiritual aos nossos Guias e Auxiliares do Espaço, disse o referido irmão que presidia os trabalhos do fim principal da reunião, cujo objetivo primordial era o da fundação e concomitante instalação de um Grupo Espirita, com séde no proprio seio de seu lar, primeiro passo avançado para a creação de um Centro Espirita de ação generalizada, no sentido da maior propaganda, a fim se obter congenhar, de futuro. Disse que, por ordem superior, emanada dos Guias Espirituaes de nossos trabalhos — Pae José, assim deveria ficar constituida a sua primeira Directoria:

Presidente — Sebastião de Moraes
Vice-Presidente — Alexandrino Brito
1º Secretario — Carlos Dumba
2º Secretario — Noia Machado de Moraes
Thesoureiro — Antº da Rosa Cruz Machado Jr.
Procuradores — Mathias Schmaltz

Assim proclamada a Directoria, encerrou a sessão; orando o irmão Jacques, o confrade presidente.

Estella, 24 de Setembro - 1933.

Manifestou-se Pae José, com palavras e conselhos tão salutares, com tão carinhosas expressões de amor, como sempre o foi de facto, mensageiro de puros fundamentos de luz espiritual, a nós trazidos, muito obrigadissimamente. Graças - DEUS!

Sebastião de Moraes
Alexandrino Brito
Noia Machado de Moraes.
Antonio da R. C. Machado Junior

ILUSTRAÇÃO Nº 86 - 1ª Ata do Centro Espírita Luz e Trabalho – 24/09/1933.



FOTO N° 164 - Diretoria do Centro "Luz e Trabalho" – 1935.
Da Esquerda para a Direita: (sentados) Alexandrino Brito, Sebastião Moraes, Dr. Carlos Lomba. (em pé): Antônio Queiróz, Dª.Nair Machado de Moares e Carlos Albuquerque.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

A sede própria foi erigida em 1936, em terreno doado pelo Sr. Sebastião Moraes, já contendo em suas dependências o Abrigo Hospital de Indigentes, e um departamento de assistência hospitalar, inaugurado em 17 de junho de 1936. O primeiro local para as reuniões foi em uma pequena casa, do Sr. Sebastião Moraes, perto da Santa Casa.

No ano de 1937, já havia despendido na construção, a importância de Rs. 34:310$900 (trinta e quatro contos, trezentos e dez mil e novecentos réis). Em 1938, mais Rs. 4:797$200 (quatro contos, setecentos e noventa e sete mil e duzentos réis) eram empregados na construção da sede.

Em 2 de janeiro de 1945 a sociedade organizou mais um departamento assistencial de atendimento gratuito: O Albergue Noturno, com 12 (doze) leitos. No dia 1° de abril de 1945, o Presidente da Entidade dirigia correspondência ao Sr. Prefeito Mário Corrêa Lima, abrindo mão da taxa de caridade até então concedida pela municipalidade, em virtude da proximidade da abertura da Santa Casa de Misericórdia, conforme correspondência.



EDIFICIO PROPRIO

Archivo de Memória

Montam um ABRIGO-HOSPITAL com 14 leitos, modernas installações hygienicas, illuminação electrica, filtros, agua corrente em todos os quartos e uma SALA para OPERAÇÕES CIRURGICAS

CENTRO ESPIRITA

''LUZ E TRABALHO''

(COM PERSONALIDADE JURIDICA)

FUNDADO A 21 DE SETEMBRO DE 1933

ADHESO Á FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

CASTELLO — E.F.L. — ESP. SANTO

Cidade de Castelo, 1 de Abril de 1945

Exmo. Snr. Dr. Mario Corrêa de Lima
M/D. Prefeito Municipal

PAZ EM JESÚS.

Ha um anno exatamente, dirigimos a V.Excia. um officio, desistindo da taxa de caridade até então concedida por essa municipalidade, como auxilio para a manutenção do nosso ABRIGO-HOSPITAL, em virtude da construção e proximo funccionamento, satisfatorio e confortavel para a população desta cidade, da SANTA CASA DE MISERICORDIA.

Aconteceu, no entretanto, que a natural demora no acabamento daquela obra de real vulto, faz com que retardassemos a cessação da nossa assistencia á pobreza, ate os dias presentes.

Por isso, como são grandes os nossos encargos em relação aos parcos recursos de que dispômos, receberemos ainda este ano o auxilio generoso que nos vinha sendo concedido, conforme V.Ex. ha tempos nos propz.

Agradecendo a V.Excia., mais uma vês, a taxa de caridade que nos vinha sendo concedida em favôr da pobreza, ontem aí recebida, aproveitamos o ensejo, ao mesmo tempo que lhe pedimos licença, para abrir mão do mesmo auxilio, de vês que, muito breve, encerraremos essa assistencia que vinhamos dando gratuitamente aos pobres e necessitados deste municipio.

Atenciosas saudações

Sebastião de Moraes
Presidente

ILUSTRAÇÃO N° 87 - Exposição de Motivos do Presidente do Centro Espírita ao Sr. Prefeito Municipal – 1945.

Na década de 40, o Dr. Carlos Lomba criou a "Sopa do Garoto Pobre", tendo construído um pavilhão específico, para onde também vinham os alunos do "Nestor Gomes". Conflitos religiosos acabaram proibindo que os alunos daquele educandário participassem do programa. Em 12 de outubro de 1953, outro departamento de assistência gratuita era inaugurado, o Lar "Menino Jesus", com 15 leitos, uma entidade considerada de utilidade pública pela União e Município. Já são 70 (setenta) anos de serviços prestados na área filantrópica. A foto a seguir foi tirada na década de 40.



FOTO N° 165 - Prédio Próprio do Centro Espírita "Luz e Trabalho" - 1937.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

O Estatuto da Entidade só foi registrado em Cartório, em 7 de julho de 1954, já reformados e atualizados na data de 30 de agosto de 1953. Nesta data a diretoria era:

- ✓ Presidente: Nize Lomba Azevedo
- ✓ Vice- Presidente: Nair Lopes Pimenta
- ✓ 1° Secretário: Hilda Machado de Moraes
- ✓ 2° Secretário: Ernane Soares
- ✓ 1° Tesoureiro: Cid Azevedo
- ✓ 2° Tesoureiro: Luiz Sellitti
- ✓ Procurador: Wilson Carias

Quando da alteração dos estatutos, assinaram a ata os associados: Nair Lopes Pimenta, Sebastião de Moraes, Erasto Valory, Ernani Soares, Luiz Sellitti, Hilda Machado de Moraes, Cid Azevedo, Nize Lomba Azevedo, Maria de Lourdes F. Pinto, Carmendea Faria Pinto, Jurandyr Dias da Silva, Darcy Fonseca, José Lopes Pimenta, Jacy Ferreira, Wilson Carias, Áurea de Assis Valory, Anésia M. Vieira, Esther Souza Costa, Jerlinda

Barbosa, Clarindo Fernandes, José Moreira da Silva, Osvaldo Machado de Moraes, Domingos Pinto Ribeiro e Azir Peçanha.

5.1.4 – Cemitérios Públicos do Município.

Por volta de 1865, segundo nos relata ROCHA[51], já existiam na região de Castello, alguns cemitérios nas fazendas, irregulares, exíguos, mal cercados, precarríssimos. Os principais:

- ✓ Fazenda da Prata;
- ✓ Fazenda do Centro, pertencente a Manoel Fernandes Moura;
- ✓ Fazenda Santa Teresa, de Manoel José da Silva Braga;
- ✓ Fazenda Areão, dos herdeiros de Antônio da Silva Pinheiro;

O mesmo autor assinala que "justiça se faça: se os fazendeiros sepultavam os escravos e pessoas da família nos cemitérios das suas fazendas, não era com a intenção de burlar os rendimentos da "Fábrica", mas devido às distâncias em que se situavam de Cachoeiro".

"Na "acta" da 12ª sessão estraordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, de 7 de junho de 1901, o subdelegado de Polícia da Estação do Castello, declarava a necessidade da securização dos cemitérios "d'aquelle districto" para regularidade no enterramento de cadáveres; " O governo resolve que o Fiscal do "districto" informe se os proprietários cedem ao Governo os cemitérios, e se pessoas capazes, se incumbem da administração, recebendo o estipulado na tabella desta cidade, quanto a enterramento, sem outra remuneração".

Assim é que, já na sessão da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, de 21 de novembro de 1902, os membros da comissão criada para viabilizar a construção do novo cemitério na Estação do Castello"; representada pelos Srs. Carlos Augusto de Assumpção e Silva, Francisco Amâncio da Cruz Maia e José Alves Rangel, "declaravam ter obtido do Cel. Antônio da Roza Carvalho Machado um terreno apropriado para o cemitério público da Estação de Castello".

Os serviços de cerca e portão foram orçados em Rs. 800$000 (oitocentos mil réis) e já naquela mesma sessão, a comissão informava já ter sido empreitado o referido serviço e por esta razão estavam solicitando um auxílio para a sua realização. Decidiu o Governo Municipal de participar com somente Rs. 200$000 (duzentos mil réis).

O local escolhido para a construção é onde hoje se acha o atual cemitério público . PUPPIN[34], afirma que era onde se encontra a Escola de Ensino Fundamental "Nestor Gomes" (ex-Grupo Escolar "Nestor Gomes"). Não encontramos nenhum documento que confirmasse essa versão, nem em fotos da década de 1910. Entretanto, existem várias afirmativas que realmente neste local foi o primeiro cemitério da cidade. Existem muitas lendas sobre o assunto.

Em 1920, segundo LOMBA[20], este cemitério "era um pequenino quadrilátero retangular que teria tido, mais remotamente, um cercado de achas desguarnecidas. Achas que ali se

tornavam quase que inexistentes, desaparecidas inescrupulosamente para outras finalidades quaisquer, deixando campo aberto de pastagem aos animais, bem à vista dos que, pela estrada de ferro, visitavam essa nossa terra, que jamais recebera favores – para não dizermos obrigações – das administrações públicas". Prossegue LOMBA, "era uma tristeza e uma vergonha...Tivéramos a idéia de sua reconstrução condigna e imediata".

Segundo o relatório de LOMBA, "foi o início das nossas atividades públicas, no cenário da vida castelense. E tão depressa, ali em São Vitório, tivera notícia do nosso pensamento em ação, a figura respeitável e matriarcal de D. Clara Ramos de Prado Vieira, de saudosa memória e já tão velhinha, chamando - nos a seu encontro, foi a primeira subscritora da nossa lista de donativos, com a elevada quantia, naquele tempo, de um conto de réis, ou sejam, atualmente, precários mil cruzeiros da fase getuliana..."

"Construída a nossa necrópole, só com o dinheiro do bolso particular castelense, ali gastáramos, vultosa quantia para aquela época – 4 mil cruzeiros".

O local do novo cemitério é onde hoje se situa o atual.

Ainda segundo LOMBA, "faltava-lhe, apenas, o portão de ferro, então fabricado na ferraria do velho Cinotto, em Cachoeiro, e só o portão de ferro, meus Senhores, não por obrigação ou dever, ou simulada complacência, mas à força de inevitável crítica ferina e de um possível e espantoso vexame político – foi pago pela Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim".

"E quando abriu-se aquele portão, pela primeira vez, acolhendo o cemitério novo o seu primeiro defunto – era o cadáver de um filhinho meu, de dois anos de idade, que ali fora sepultado a 2 de junho de 1920", de nome, Max Lomba.

"Com essa apunhalante ironia das coisas da vida, inaugurou-se o Cemitério Público de Castello, com o batismo doloroso das nossas lágrimas em família..."



FOTO N° 166 – Localização do Novo Cemitério – 1920.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

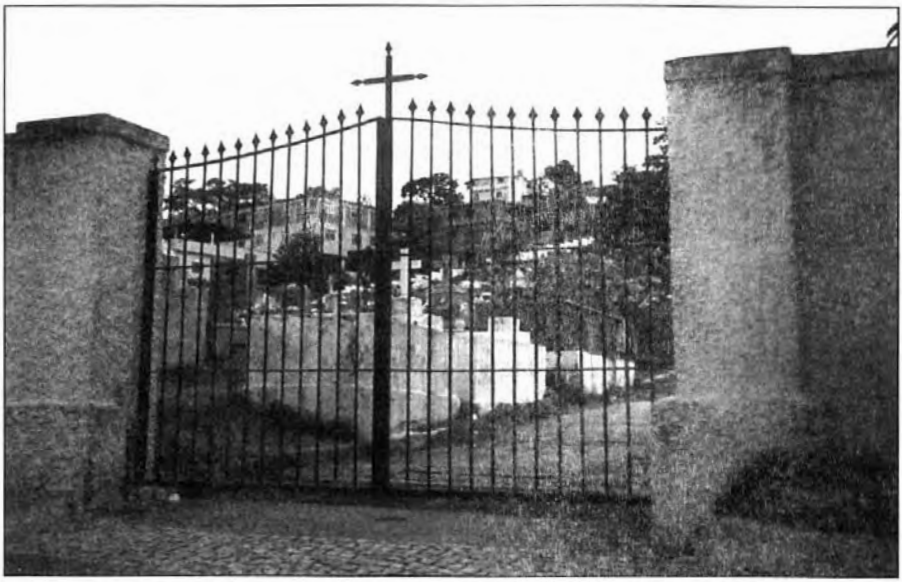


FOTO N° 167 – Portão de Ferro Original Ainda Servindo ao Cemitério - 1920.
(Acervo: Do Autor)

Em 1927, segundo RIBEIRO[21], os administradores de cemitérios do distrito de Castello eram:

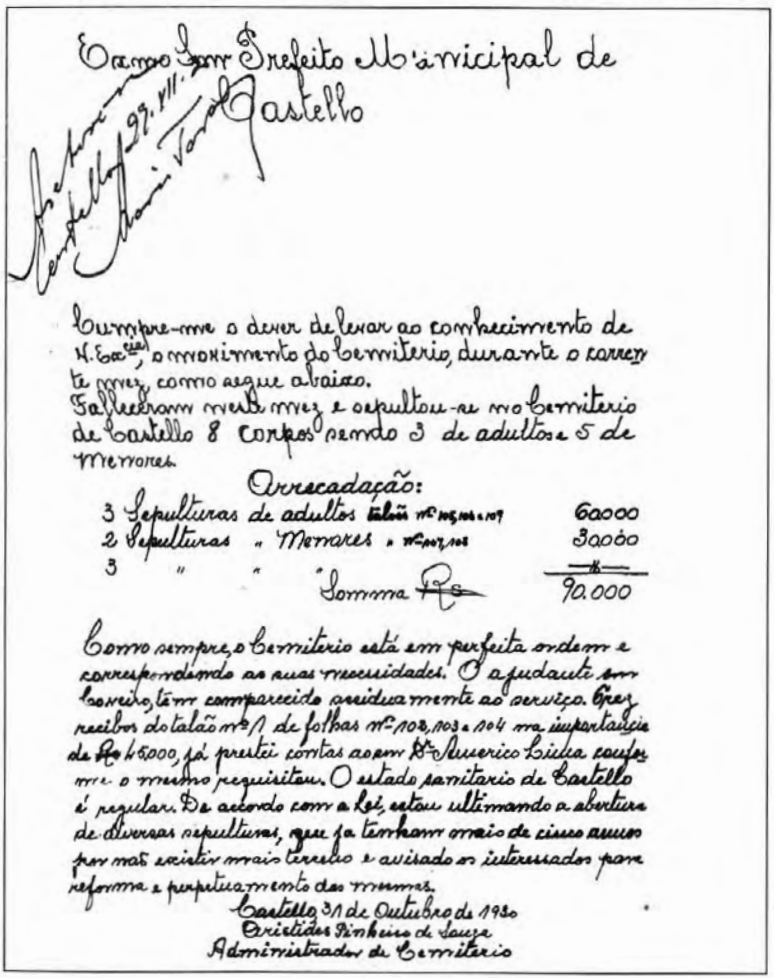
- ✓ Castello: Aristides Pinheiro
- ✓ Bananal: José Gava
- ✓ Fazenda da Prata: João Cola
- ✓ Desengano: Cesar Zuim
- ✓ Venda Nova: Domingos Perim
- ✓ Pindóbas: Pedro Cola
- ✓ Santo André: José Pacheco
- ✓ Condurú: José Alves Malheiros

  OBS: por esta época pertencia ao distrito de Castello.
- ✓ São Vicente: José Grechi
- ✓ Fazenda Independência: Manoel Estes da Silva
- ✓ Patrimônio da Prata: João Cossetti
- ✓ Pedregulho: Antônio Traglia
- ✓ São Christóvão: Ezequiel Passamane
- ✓ Fazenda do Centro: Revmo. Padre Máximo Tabuenca
- ✓ Limoeiro: Francisco Fim
- ✓ Mont'Alverne: Luiz Andreão
- ✓ Alto Caxixe: José Altoé
- ✓ Fazenda Desengano: Ângelo Callegarri
- ✓ Mundo Novo: Raphael Campagna
- ✓ Estrella do Norte: Francisco Gonçalves

O cemitério de Santo Antônio havia sido interditado, pela sua má localização e por ser muito próximo da margem do rio Castello. Os sepultamentos foram transferidos para o cemitério de São Manoel.

A correspondência datada de 31 de outubro de 1930, do administrador do cemitério de Castello alertava àquela ocasião, que de acordo com a lei, estava ultimando a abertura de diversas sepulturas, com mais de 05 (cinco) anos, por não mais existir terrenos para novos sepultamentos.

O Livro n° 1 com os registros de óbitos, às páginas 1 a 23 foram extraviadas do Arquivo Público de Castello, reiniciando com o registro n° 105. Até a ampliação do novo cemitério (1932), 214 (duzentos e quatorze) sepultamentos foram registrados neste 1° espaço.



Cumpre-me o dever de levar ao conhecimento de V. Exª, o movimento do cemiterio, durante o corrente mez, como segue abaixo.
Falleceram neste mez e sepultou-se no cemiterio de Castello 8 Corpos sendo 3 de adultos e 5 de Menores.

Arrecadação:

3	Sepulturas de adultos talão nº 105,106 e 107	60000
2	Sepulturas " Menores " nº 107,108	30000
3	" " "	—
	Somma Rs	90.000

Como sempre, o Cemiterio está em perfeita ordem e corresponderndo as suas necessidades. O ajudante em serviço, têm comparecido assiduamente ao serviço. Tres recibos do talão nº 1 de folhas nº 102, 103 e 104 na importancia de Rs 4:500, já prestei contas ao Sr. Numerico Lisboa conforme o mesmo requisitou. O estado sanitario de Castello é regular. De accordo com a Lei, estou ultimando a abertura de diversas sepulturas, que ja tenham mais de cinco annos por não existir mais terreno e avisado os interessados para reforma e perpetuamento das mesmas.

Castello 31 de Outubro de 1930
Aristides Pinheiro de Souza
Administrador do Cemiterio

ILUSTRAÇÃO N° 88 - Correspondência do Administrador do Cemitério de Castello – 31/10/1930.

Para suprir esta deficiência, em 1932 foi ampliado o cemitério no pasto do Machado e o necrotério da cidade, cujo investimento foi de Rs. 6:000$000 (seis contos de réis) e está registrado às fls. 13, do "Livro de Registro de Bens Imóveis, Móveis e Semoventes do Município de Castello".

Em 1942, foi adquirido um terreno para novo acréscimo pelo valor de Rs. 1:500$000 (um conto, quinhentos mil réis), cuja escritura pública foi lavrada no Cartório do 2° Ofício, do Tabelião Carlos Albuquerque, livro n° 3, fls. 287 e registrado às fls. 16, do "Livro de Registro de Bens Imóveis, Móveis e Semoventes".

Ainda em 1942, foi construído um novo muro em torno do cemitério, tendo a obra sido concluída em 1943, pelo valor de Rs. 8:000$000 (oito contos de réis).

Somente em 1965, na gestão do ex-prefeito Constantino José Vieira, foi novamente ampliada a área do cemitério em mais 3.225 m² de terreno, adquirido por compra do Sr. Renato Machado. O valor de compra foi de Cr$ 850.000 (oitocentos e cinqüenta mil cruzeiros), conforme Lei n° 415, de 20 de abril de 1965.

Em 1978, na gestão do ex-prefeito Luiz Carlos Piassi, foi construído um novo necrotério com amplo espaço, onde se pode velar os mortos, sem a necessidade de mantê-los em suas residências, conforme era a cultura até essa data (1978).

O distrito de Conceição de Castello também ganhou nova área para atendimento desse serviço a partir de 1932, quando foi construído o novo cemitério, que custou aos cofres públicos o valor de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis).

Em 20 de abril de 1929, o Sr. Calistrato Vieira Machado, official do registro civil, encaminhava ao Sr. Interventor Estadual do município, os "mappas" estatísticos referente aos meses de janeiro, fevereiro e março daquele ano, e selecionamos o primeiro.



REGISTRO CIVIL

Da comarca de Conceição do Castello no mez de Janeiro de 1929

Districto de	NASCIMENTOS					CASAMENTOS			
	Masculino	Feminino	Legitimos	Naturaes	TOTAL	Brasileiros	Estrangeiros	[illegible]	TOTAL
Conceição do Castello	10	8	16	2	18	8	0	0	8

Districto de	OBITOS									
	SEXO		EDADE		ESTADO CIVIL			NACIONALIDADE		
	Masculino	Feminino	Maiores	Menores	Casado	Solteiro	Viuvo	Brasileiros	Estrangeiros	TOTAL
	1	1	1	1	1	1	0	2		2

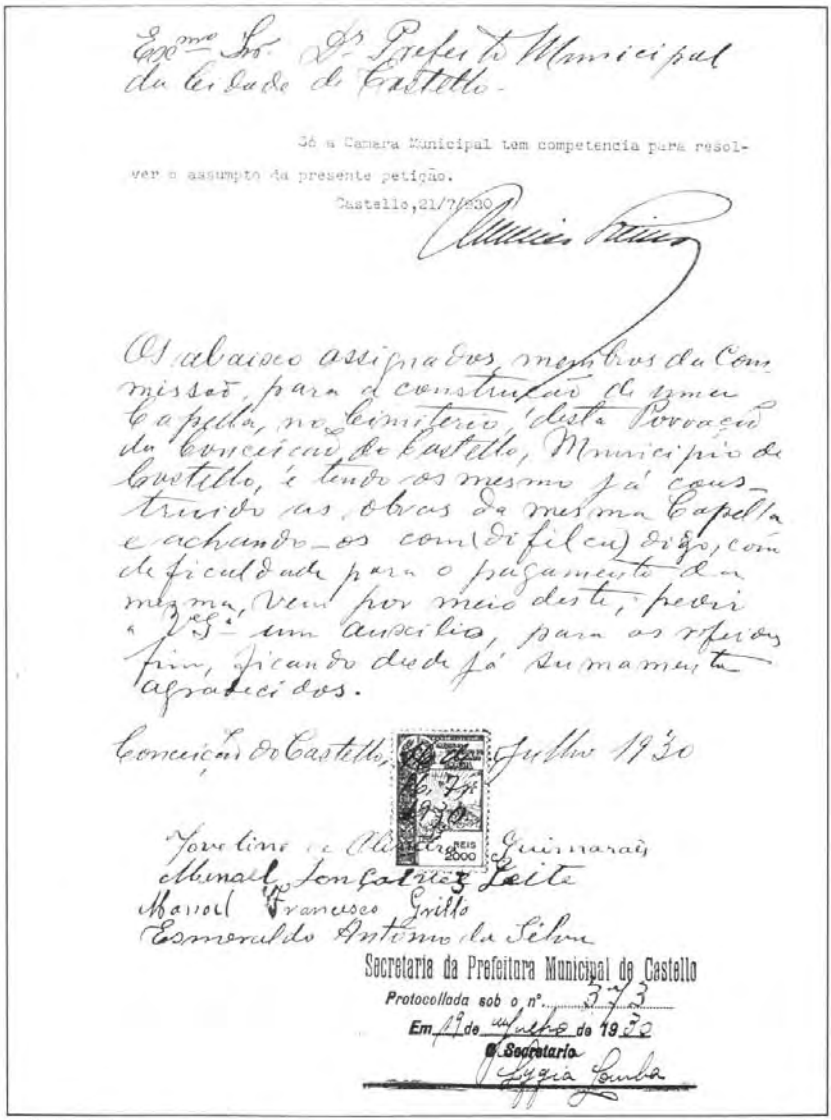
Conceição do Castello 3 de Fevereiro de 1929

Assignatura Calistrato Vieira Machado

ILUSTRAÇÃO N° 89 - "Mappa Estatístico de Nascimentos, Casamentos e Óbitos" – C. do Castello – 1929.

Ainda em 1932, o "districto" de Santo André (hoje Aracuí), também teve um novo cemitério, cuja construção consumiu a importância de Rs. 1:000$000 (hum conto de réis). No ano de 1942, foi desapropriado um terreno contícuo para acréscimo daquele local, cujo valor foi de Rs. 400$000 (quatrocentos mil réis).

Em 16/06/1930, a comissão encarregada de construir uma "Capella", no cemitério da povoação de Conceição de Castello, requeria um auxílio financeiro do município, dadas as dificuldades da comissão em saldar as dívidas.



Exmo Snr. Dr. Prefeito Municipal
da Cidade de Castello.

Só a Camara Municipal tem competencia para resolver o assumpto da presente petição.

Castello, 21/7/930

Os abaixo assignados, membros da Commissão, para a construcção de uma Capella, no Cemiterio, desta Povoação da Conceição do Castello, Municipio de Castello, e tendo os mesmo já construido as obras da mesma Capella e achando-os com dificuldade, digo, com dificuldade para o pagamento da mesma, vem por meio deste, pedir a V.S.ª um auxilio, para os referidos fim, ficando desde já sumamente agradecidos.

Conceição do Castello, 6 Julho 1930

Joaquim Alves Guimarães
Manoel Gonçalves Leite
Manoel Francisco Grillo
Esmeraldo Antonio da Silva

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollada sob o nº 373
Em 21 de julho de 1930
O Secretario
Lygia Lima

ILUSTRAÇÃO Nº 90 – Construção do Cemitério de Conceição de Castello – 1930.

Utilizando-se de pesquisas arqueológicas realizadas por Celso Perota no município, constatou-se 02 (dois) grandes sítios arqueológicos:

- Na gruta do Limoeiro: ..." foi evidenciado um esqueleto, que estava enterrado em posição fetal, clássica das sociedades indígenas e um outro sepultamento onde só foram evidenciados alguns ossos do tronco superior e na parte mais ou menos central da Gruta, outro sepultamento que não foi evidenciado em função de problemas encontrados nos dois primeiros sepultamentos, pois, pela precariedade dos ossos, no momento da remoção, as mesmas se pulverizaram". O local é datado de mais de 4000 anos antes de Cristo, habitado que fora por indígenas.

- Na localidade de Sombra de Tarde, no distrito de Estrela do Norte, ..."uma série de sítios arqueológicos atesta que os índios Puri-Coroados, habitavam a região cerca de 1.300 anos antes do presente. " Lá ainda existe um vestígio de cemitério indígena".

5.1.5 – Matadouro Municipal – Comércio de Carne

Pela lei n° 73, de 12 de janeiro de 1923, ficava o município de Cachoeiro de Itapemirim autorizado a abrir os "necessários créditos para a construção de um matadouro" na Estação de Castello. Fato que não havia ocorrido até a emancipação do distrito.

Até então, o gado era abatido numa árvore existente do outro lado do rio Castello, no bairro Niterói. Para se comprar carne àquela época, era necessário chegar cedo aos açougues, por volta das 5 (cinco) horas da manhã, dada a exigüidade do produto.

Quando da emancipação política de Castello, em 28 de dezembro de 1928, existia um "contracto para fornecimento de carne de gado vaccum à população da povoação de Castello", celebrado entre a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e o Sr. Felício José Massad.

Este contrato fora celebrado em 13 de fevereiro de 1927, quando Prefeito de Cachoeiro, o Sr. Francisco Alves de Athayde, e foi redigido com 17 (dezessete) cláusulas, destacando algumas:

- ✓ "O fornecimento semanal mínimo de carne de gado vaccum será de trezentos kilos. (300kg.), ficando estabelecido, porém que a Prefeitura poderá exigir o aumento do fornecimento desde que se verifique, durante sete (7) dias consectivos, a insufficiencia da carne fornecida á população";
- ✓ "Que as rezes deverão ser mortas ás quartas-feiras e aos sabbados de cada semana e não nos dias a que se refere a proposta";
- ✓ "O contractante ficará obrigado a fornecer carne de maneira que, no varejo, seja ella vendida pelo preço actual de mil e sete centos réis (1$700) o kilo";

- ✓ "A Prefeitura determinará no primeiro dia útil de cada mez, o preço do kilo de carne a vigorar por todo o mez, no varejo. Fica desde já estabelecido que o preço de kilo da carne será determinado pelo preço da carne vendida em Victoria nos açougues";
- ✓ "O contractante será obrigado a transportar a carne do matadouro para todos os açougues abertos e que se abrirem dentro do perímetro do povoado";
- ✓ "O contractante deverá fornecer a carne em perfeito estado de limpesa, de gado são, gordo, limpo e descançado";
- ✓ "Todas as rezes deverão ser examinadas, antes e depois de abatidas, pelo Dr. Delegado de Hygiene do Districto, ou na sua falta, pelo fiscal Districtal, ou por quem o substitua";
- ✓ "O gado será abatido nas horas que a Prefeitura o determinar, de accordo com as estações do anno, dando disso sciencia ao contractante fornecedor";
- ✓ "O contractante só poderá abater rezes descançadas dois (2) dias em pastos, no maximo, a dois (2) kilometros do perímetro do povoado";
- ✓ "O prazo do contracto será por dois annos, a contar da data da approvação do mesmo pela Camara";
- ✓ "A Prefeitura garante ao contractante a exclusividade do fornecimento de carne de gado vaccum á população da dita povoação num raio de dois (2) kilometros, digo, da população do Districto num raio de dois (2) kilometros para cada lado da zona urbana do povoado da Estação de Castello, não alcançando o povoado de Santo André".

Em 06 de julho de 1929, pelo "Protocollo" n° 139, o Sr. Felício J. Massad, informava ao Sr. Interventor Estadual, possuir referido contrato, que fazia juntar ao seu requerimento, como prova (anexando cópia do referido contrato) ao mesmo tempo que, solicitava "gozar" dos mesmos direitos, pagando nova caução e outras despesas pertinentes.

Na data de 03 de dezembro de 1929, o Poder Executivo Municipal, sancionava a Lei n° 10 e a regulamentava pelo Decreto n°64, que tratava da autorização legislativa para conceder mediante concorrência pública a quem maiores vantagens "offerecesse", o privilégio para matança de gado "vaccum" e suíno.

Em 18 de agosto de 1930, o vencedor da concorrência foi o Sr. Nicolau Cola, que, registrava no Cartório Álvaro Bôa Nova, no Livro n°57, Fls. 24 a 27 – 1° Translado, o contrato para fornecimento de carne de gado "vaccum".

Algum tempo mais tarde, 1932, a Prefeitura construiu o seu próprio matadouro municipal e passou a oferecer tais serviços, mediante concorrência pública. O matadouro ficava onde hoje é a borracharia do Calegari e quem matava os bois era o Sr. Antônio Aarão. Permanecia no entanto, o sistema de comercialização da carne, mediante concorrência pública, sendo que em 1951, o ofertante era o Sr.

Altamiro Araújo.

O terreno para a construção foi cedido graciosamente pelo Sr. Lydio de Albuquerque Machado, dependente naquela ocasião da escritura pública, inclusive de 1 (uma) talha nova. O valor escriturado em 31/12/1932, no Livro de Registro de Bens Imóveis, Móveis e Semoventes, foi de Rs. 3:390$000 (três contos, trezentos e noventa mil réis).

Em 1°/08/1939, nova "Concurrência Publica" era realizada com o mesmo objetivo, conforme ilustrado.

Em 31/12/1949, adquiriu-se 1 bomba para higiene do matadouro, no valor de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros).

Na mesma ocasião, incorporou-se ao patrimônio 1 talha AL de 1.000K, no valor de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros).

CONCURRENCIA PUBLICA

ALCINO RANGEL, Secretario-Tezoureiro da Prefeitura Municipal de Castelo, por nomeação na forma da lei, etc. etc.

De ordem do Snr. Prefeito Municipal, faço publico, para conhecimento dos interessados, que fica aberta na Secretaria da Prefeitura, pelo praso de 20 (vinte) dias, a contar da data da 1ª. publicação do presente edital, concurrencia publica para o abastecimento de carne verde de gado vacum á população da cidade de Castelo, de conformidade com o parecer da Comissão nomeada para este fim, sob as condições seguintes:

a) só poderão concorrer os criadores devidamente registrados e residentes no Municipio ou pessoa idonea; esta, porem, com garantia de um criador tambem residente no Municipio que assumirá a responsabilidade da execução do contrato, na parte referente ao fornecimento de gado, no caso que o contratado não esteja em condições de satisfazer as exigencias contratuais,

b) ser brasileiro nato, certidão de achar-se quite com a Fazenda Municipal e com o Serviço Militar:

c) obrigação de pagar diariamente ao fiscal da sede, os impostos do talho;

d) compromisso de só abater gado sadio, limpo e devidamente descançado:

e) obrigação de ter, pelo menos, 30 (trinta) rezes em necessario descanço;

f) preço minimo do quilo de carne, conforme as qualidades;

g) a porcentagem de ossos permitida será de 30% (trinta por cento) e de contrapezo 10% (dez por cento) e obrigatoriedade da fixação, no açougue, em ponto bem visivel, de uma tabela com os preços da carne, de acordo com as qualidades, e das porcentagens de ossos e contrapezo permitidas em cada quilo;

h) o fornecimento semanal minimo será de 4 (quatro) cabeças de gado, podendo ser exigido o aumento do mesmo, desde que se verifique a sua insuficiencia, não podendo cada unidade ter menos de 100 (cem quilos);

i) a carne de gado será exposta á venda ás terças-feiras, quintas-feiras, sabados e domingos, sofrendo a fiscalização do Dr. Delegado de Higiene ou, na sua falta, de uma pessôa especialmente indicada pelo Prefeito;

j) o proponente ficará obrigado á reparação, conserva, limpesa e ao aluguel mensal de Rs. 30$000 (trinta mil reis) do matadouro municipal, e, bem assim, do acougue pro-

prio ou alugado, mas que obedeça a todos os requisitos de higiene indispensaveis, ficando, ainda, o proponente, obrigado a melhoria do modo atual, do meio de transporte, do gado abatido, do matadouro para o açougue;

k) o prazo do contrato será de 2 (dois anos), contado da data de sua assinatura;

l) o fornecimento será feito á população da cidade, com o priveligio num raio minimo de 3 (trez) quilometros do perimetro urbano;

m) caução em dinheiro de Rs. 3:000$000 (Trez contos de reis);

n) serão tomadas em consideração outras vantagens, sem prejuizo das consignadas nesta concurrencia;

o) multas de reis. 100$000 a 500$000 por infração de clausulas contratuais, a juizo do Prefeito e com recurso a quem de direito.

p) ficará o contratante sujeito ao regulamento do matadouro e de serviço da matança a ser adotado pela prefeitura;

q) as propostas devem ser fechadas e lacradas, e entregues na Secretaria da Prefeitura até as 14 horas (cátorze) horas do ultimo dia do prazo acima referido;

r) abertas e rubricadas pelo Snr. Prefeito em presença dos interessados, serão remetidas ao Departamento Administrativo, para o devido julgamento;

s) á Prefeitura fica reservado o direito de anular a presente concurrencia, caso as propostas não satisfaçam o interesse publico independentemente de qualquer entendimento com os proponentes.

Dado e passado nesta Secretaria da Prefeitura Municipal de Castelo, ao primeiro dia de Agosto de 1939.

ALCINO RANGEL
Secretario Tezoureiro

ILUSTRAÇÃO N° 91 - Cópia do Edital de "Concurrencia Publica" – Fornecimento de Carne Verde de Gado Vaccum à População Castelense – 1°/08/1939.

Decorridos 16 (dezesseis) anos da sanção da lei que regulamentou os serviços de oferta de carne de gado vaccum à população de Castello, a mesma se rebelava mediante abaixo assinado, motivados que foram pela transgressão das regras contratuais, conforme ilustrado.

EXMO SNR. DR. PREFEITO MUNICIPAL -- DE CASTELO.

Constando-nos haver nessa Prefeitura, um processo de transgressão das regras contratuais do PREVILEGIO de fornecimento de carne á população, vem os abaixo assinados, na qualidade de : --DESCONTENTES -- MAL SERVIDOS -- E PROIBIDOS DE COMER CARNE, enfileirar os seus nomes para conhecimento de V. Exa.

Nesta hora de clarinada civica, em que o bafejo da Democracia promete quebrar os grilhões do despotismo, querem os peticio-

narios solicitar de V.Exa. : COMERCIO LIVRE PARA A CARNE DE GADO..

A ABSTENÇÃO forçada O JEJUM OBRIGATORIO e a FILA que se improvisou para abafar o grito dos que querem comer e não encontram carne, são indices vexatorios de uma população escravisada ao capricho de um só homem, que destribui justiça de Fidalgo para meia duzia e de Carrasco para milhares.

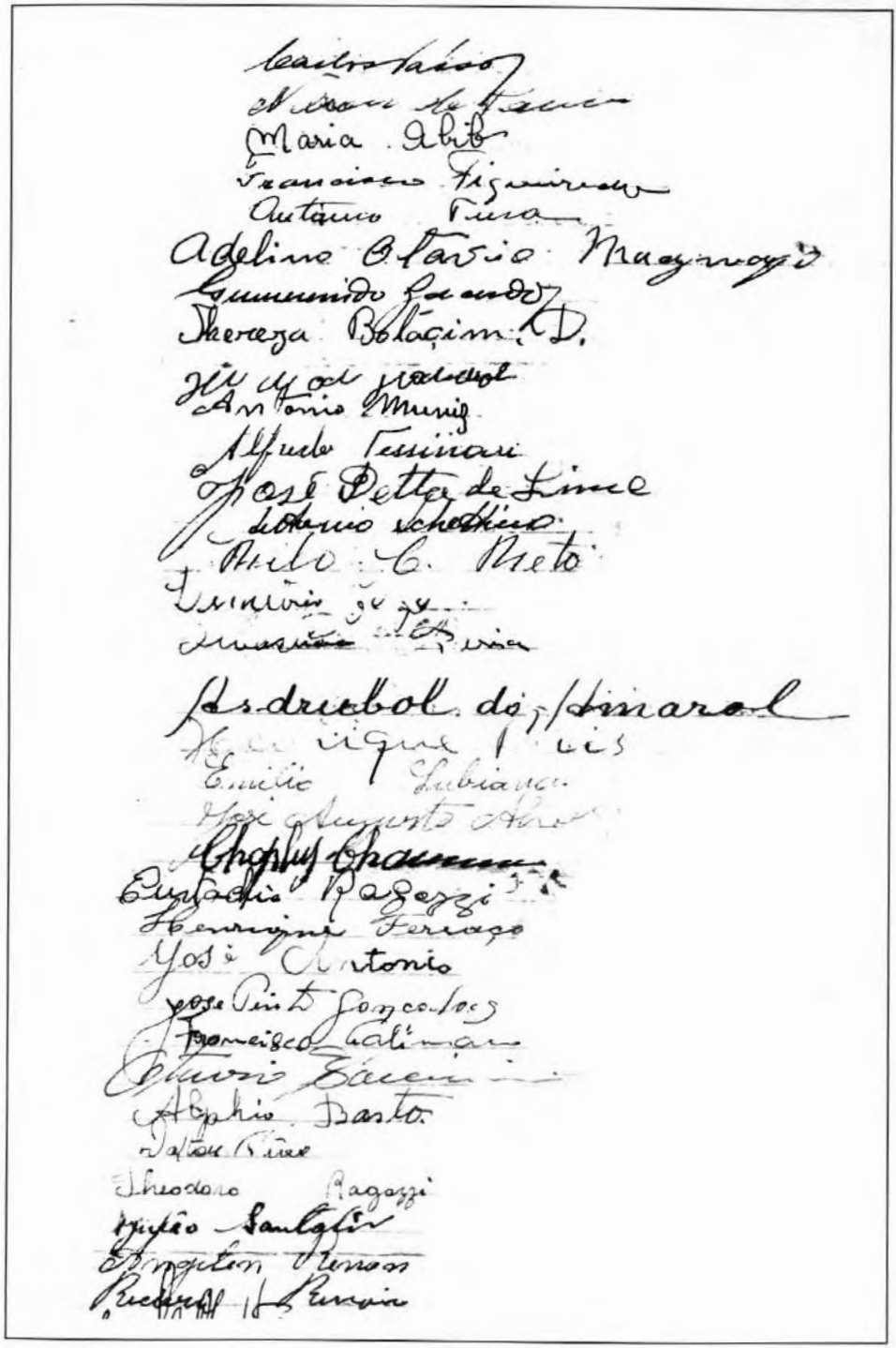
PREVILEGIOS OU MONOPOLIOS são amargos frutos de regimem de ditadura.

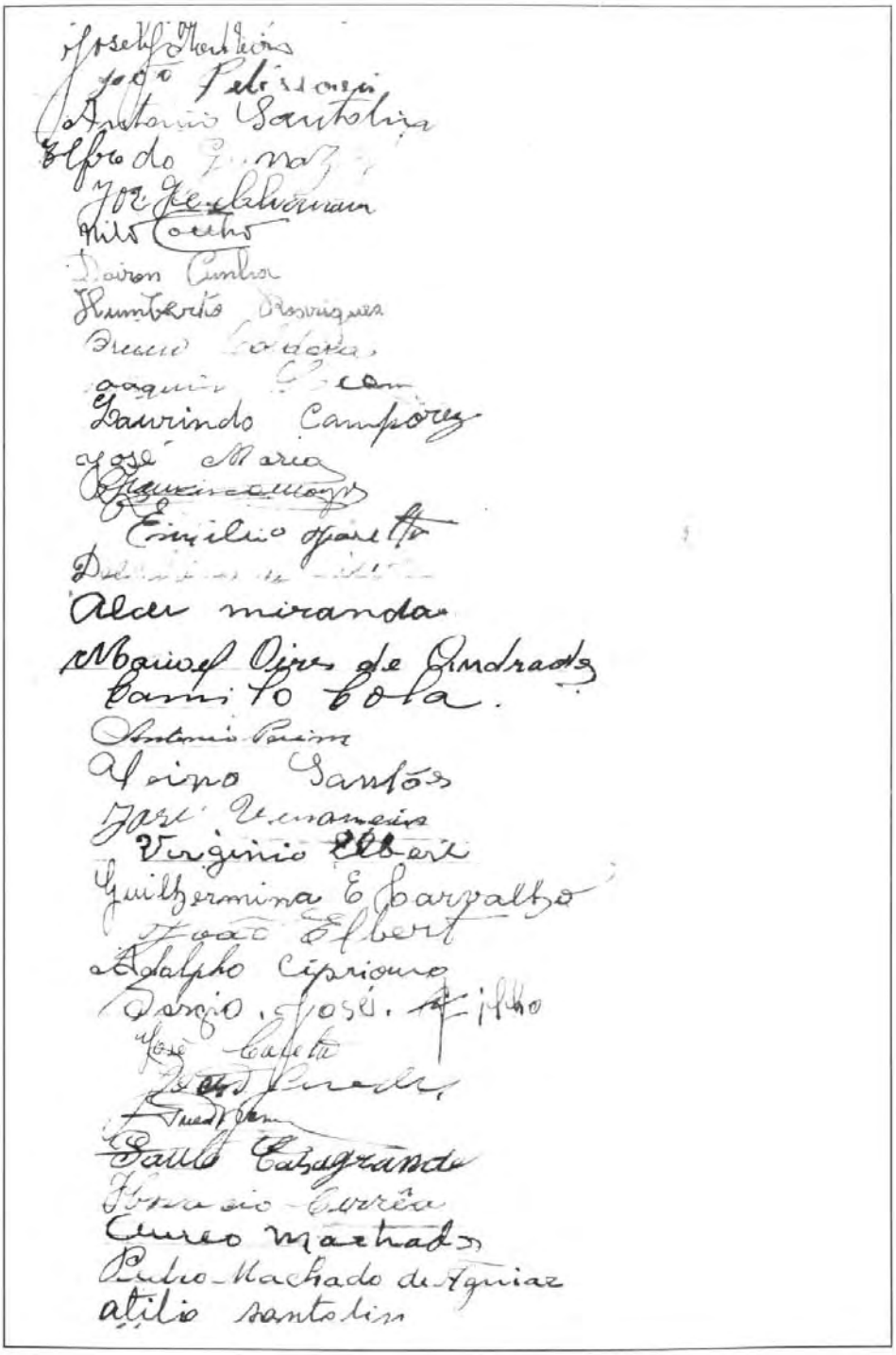
COMERCIO LIVRE de expansão, de igualdade e de justiça é o dilema da Democracia, que esboça a indole e o caracter do povo Brasileiro.

Deixe-se como todos os outros, L I V R E o comercio da carne, para que na arena da concurrencia que beneficia o povo, T R I U N F E M aquelles que honestamente sabem suprir as necessidades desse mesmo povo e T O M B E M aquelles que não se ageitam, não querem ou não sabem servi-lo...

CASTELO, 15 de DEZEMBRO DE 1945.

Pedro Cola
Evaristo Liberato
Germano Perim
Luiz Cosso.
Idalina Venturim
João Venturim Filho
Maria Venturim.
Joaquina Badiano
Angelica Venturim
Maria Helena Da Conceição
Sebastião Antunes Alencar
Maria Luiza Cola
Publio Bellotti
Eustachio Fraxon
Attilio de Tassis
Waldemar Bellotti
Voltaire de Brito





Joseph Monteiro
João Feliciano
Antonio Santolina
Elpro do [illegible]
Jose de Oliveira
Nilo Coelho
Dairon Cintra
Humberto Rodrigues
Brasil [illegible]
Joaquim [illegible]
Laurindo Campos
José Maria
[illegible]
Emilio Ferreira
[illegible]
Alcir miranda
Manoel Dias de Andrade
Camilo Lota.
Antonio Paiva
Alcino Santos
José Fernandes
Virginio Elbert
Guilhermina E Carvalho
Isaac Elbert
Adolpho Cipriano
Sergio, José, [illegible] filho
José Capeta
[illegible]
[illegible]
Paulo Casagrande
Francisco Correa
Cirio Machado
Pedro Machado de Aguiar
Atilio Santolin

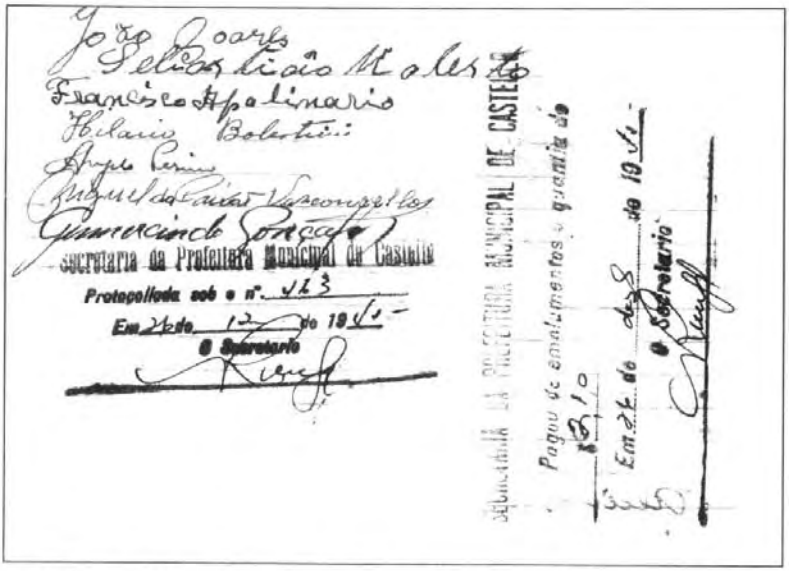


ILUSTRAÇÃO N° 92 - Abaixo Assinado de Moradores de Castello – Fornecimento de Carne Bovina – 15/12/1945.

Em 31/12/1960, a municipalidade adquiria de Adília do Nascimento Machado, 1 lote de terreno anexo ao matadouro, visando a sua ampliação.

No ano de 1968, nova construção foi feita pela municipalidade para o abate de bovinos.

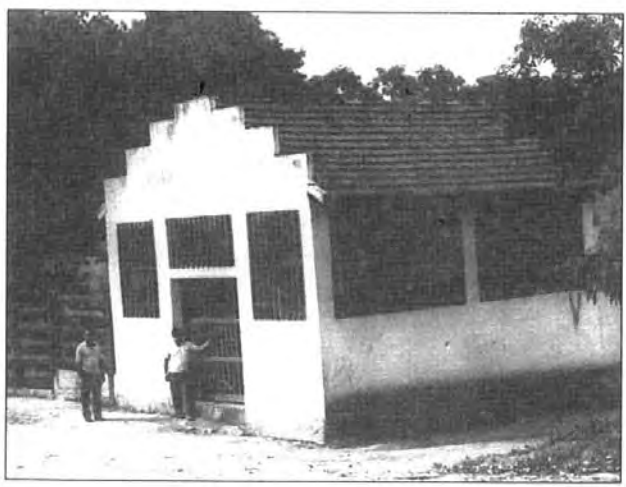


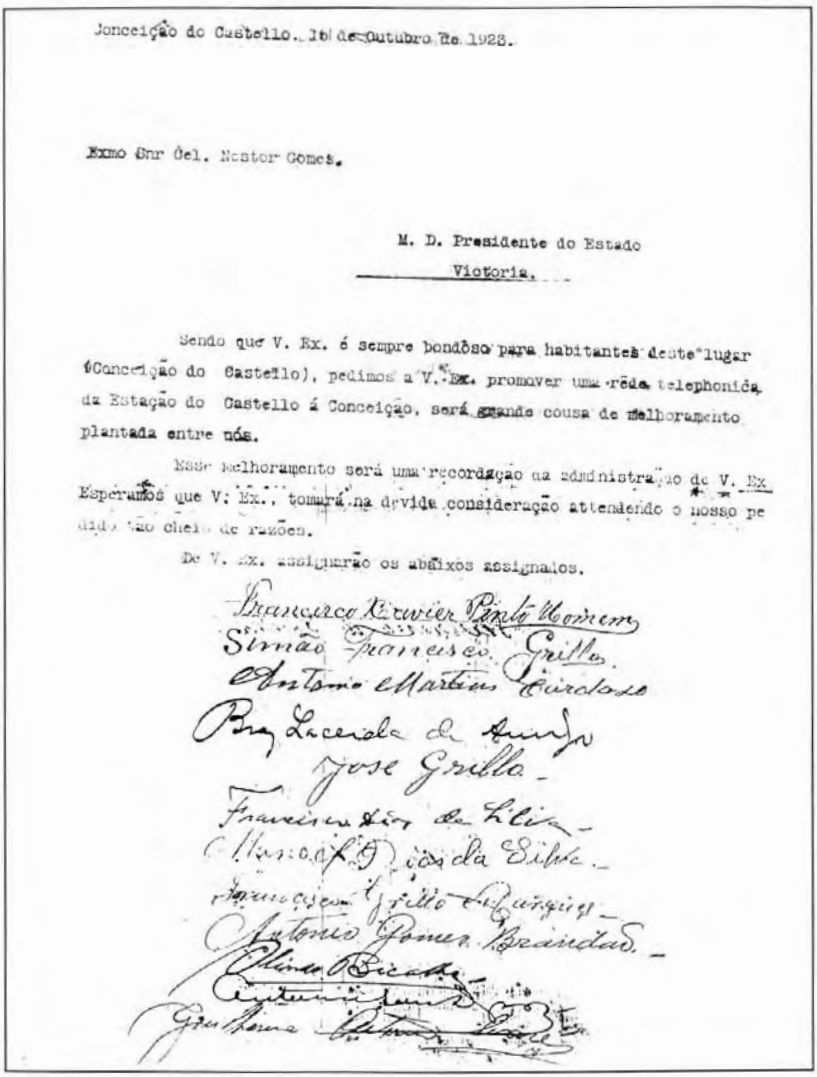
FOTO Nº 168 - Matadouro Municipal - 1968.
(Acervo: Família Felinto Martins)

Atualmente (2004), a cidade encontra-se sem abatedouro municipal e, os animais são abatidos em Cachoeiro de Itapemirim ou clandestinamente.

5.1.6 – Telefone Público

Castello integrou-se a Rede de Telefonia Estadual, em 02 de fevereiro de 1892, conforme afirma ASSIS[57].

Em 16 de outubro de 1923, diversos moradores de Conceição de Castello, encaminhavam um abaixo-assinado ao "Exmo Snr. Cel. Nestor Gomes", solicitando a implantação de uma "rêde telephonica" entre aquele distrito e a Estação do Castello.



Jonceição do Castello, 16 de Outubro de 1923.

Exmo Snr Cel. Nestor Gomes.

M. D. Presidente do Estado
Victoria.

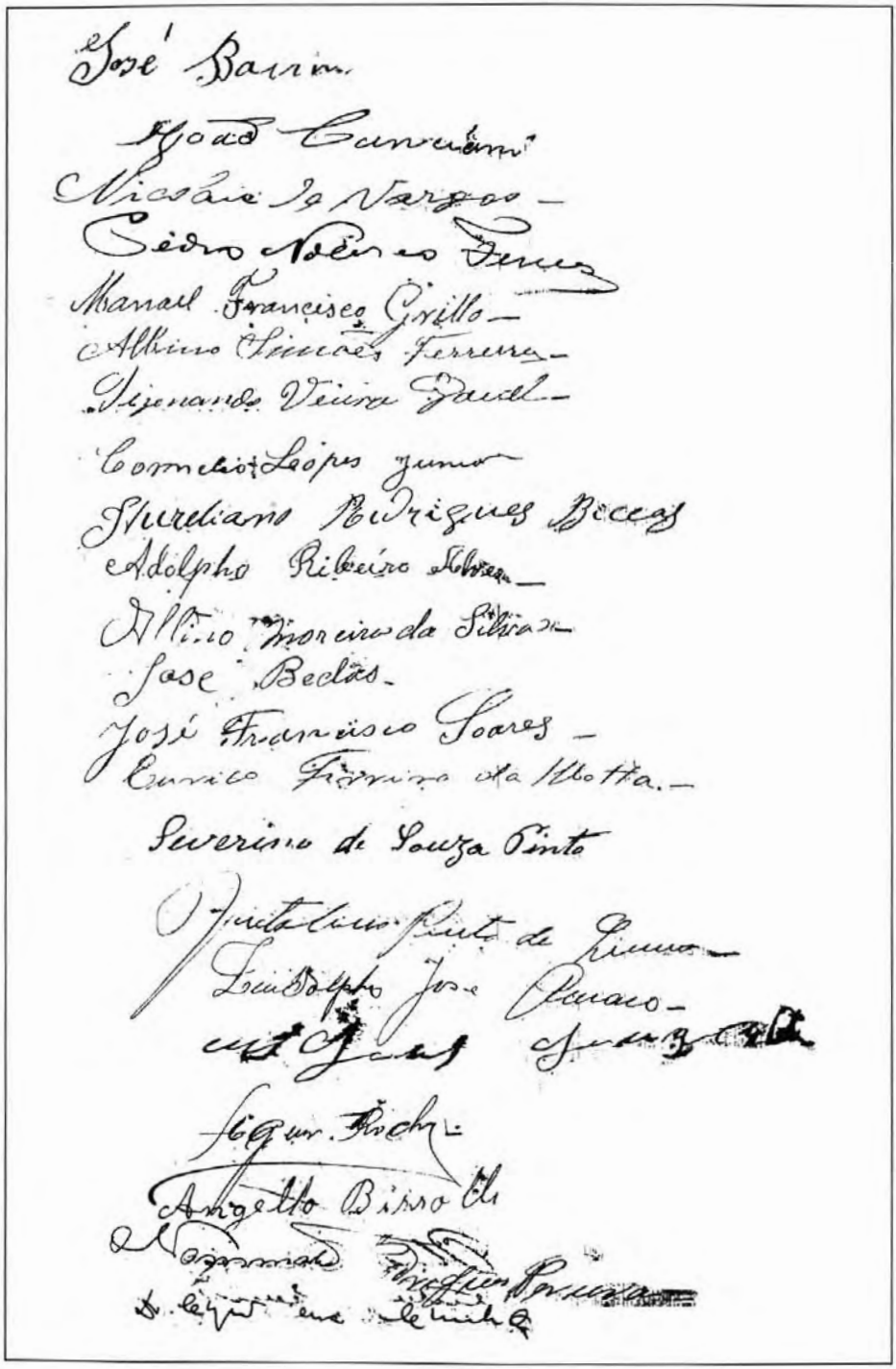
Sendo que V. Ex. é sempre bondôso para habitantes deste lugar (Conceição do Castello), pedimos a V. Ex. promover uma rêde telephonica da Estação do Castello á Conceição, será grande cousa de melhoramento plantada entre nós.

Esse melhoramento será uma recordação na administração de V. Ex. Esperamos que V. Ex., tomará na devida consideração attendendo o nosso pedido tão cheio de razões.

De V. Ex. assignarão os abaixo assignados.

Francisco Xavier Pinto Homem
Simão Francisco Grillo
Antonio Martins Cardoso
Boaventura de Almeida
José Grilla
Francisco de Oliveira
Manoel [illegible] da Silva
Francisco Grillo Junior
Antonio Gomes Brandão
[illegible]
[illegible]

[57] ASSIS, F. Eugênio de . "Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Espírito Santo." Vitória (ES). 1941. 312p..



José Bazin.

Godo Cavalcanti

Nicoláo de Vargas –

Pedro Nolasco Vieira

Manuel Francisco Cirillo –

Alfino Soares Ferreira –

Leonardo Vieira Paul –

Cornelio Lopes Junior

Aureliano Rodrigues Bezerra

Adolpho Ribeiro Alves –

Alfino Moreira da Silva –

Jose Bezerra –

José Francisco Soares –

Eurico Ferreira da Motta. –

Severino de Souza Pinto

Juvenal Pinto de Lima –

Luiz Adolpho José Alves –

Segundo Ribeiro

Augusto Bisso

Joaquim Pereira

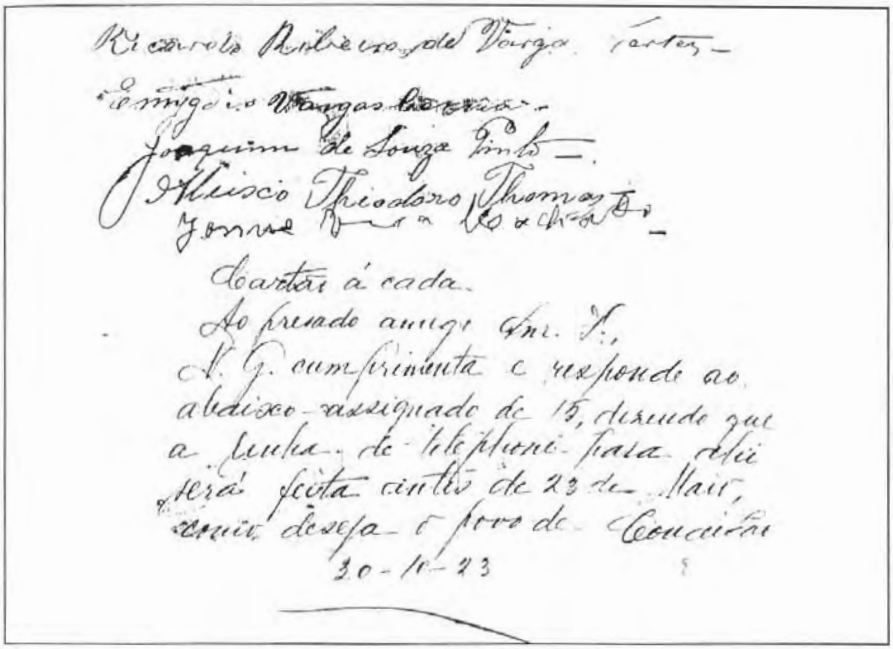


ILUSTRAÇÃO Nº 93 - Abaixo-assinado Moradores de Conceição de Castelo - 1923.

Em que pese a manifestação do Sr. Presidente do Estado, Cel. Nestor Gomes em resposta afirmando àqueles que assinaram o abaixo assinado, de que antes de 23 de maio de 1923, a linha telefônica seria instalada, somente em 1925 era inaugurada a linha telefônica que partia de Castello e se estendia até Conceição de Castello e Venda Nova. Segundo ZANDONAIDE[12], a extensão telefônica até Venda Nova, deveu-se à firma Vivacqua e Irmãos, que custeou o melhoramento. A linha telefônica em Venda Nova, iniciava na propriedade do Domingos Perim, depois Pindóbas (Pedro Cola), Monte Alverne, Fazenda do Luiz Andrião, Povoação, Fazenda Destéfani, Fazenda do Centro e Castello. Havia outra extensão passando por São João de Viçosa (Pedro Perim) até Conceição de Castello (Manuel Grilo).

Já naquela ocasião, eram roubados os fios de cobre, alguns por ignorância, para fazer varais e outros, por vandalismo. Chegou-se em algumas ocasiões a ficar sem os serviços telefônicos, pois a reposição era por conta dos proprietários, segundo PUPPIN[34].

A 1ª (primeira) linha telefônica particular no município foi instalada pela família Ceotto, por volta de 1933/35. Possuíam uma casa comercial entre Povoação e a propriedade da família Casagrande, onde vendiam de tudo: tecidos, cereais, ferramentas, produtos químicos, etc. Paralelamente a esta atividade, compravam também café que enviavam para Castello. Na casa comercial trabalhava o Martins, que depois cedeu o seu lugar para o Luiz e foi para Castello. Para se comunicarem, instalaram uma linha telefônica privada entre as duas localidades.

E foi por intermédio desta linha que se evitou um grande conflito, quando os integralistas da região foram avisados que se encontrava a caminho da Povoação, o pessoal da revolução. Ato contínuo, um grande contingente de simpáticos ao movimento integralista, armados, foi esperá-los em frente a Casa Ceotto. Acabou que os soldados e outros também foram avisados e não prosseguiram para Povoação. Quem fez esta ligação telefônica entre as referidas firmas (Domingos Ceotto e Cia), em Castello, e Martins Ceotto, em Povoação foi o Ludovico Persice.

Nos finais de semana, segundo Padre Guido Ceotto, os moradores de Venda Nova e Povoação ficavam cantarolando, via telefone, um com outro, acompanhados de várias doses de "Bichierin" divino (Vinho). Quando os soldados cortavam os fios da rede telefônica, o Luiz Ceotto é quem fazia os reparos, normalmente utilizando-se do caminhão do Sr. Destéfani.

Em 1952, era inaugurado o serviço de telefones urbanos na sede de Castello, que passou a contar com cerca de 50 (cinqüenta) aparelhos. O posto de telefones para ligações interurbanas já existia há algum tempo, mais precisamente, em 1923, cuja rede era Cachoeiro de Itapemirim, Pedreira (Condurú), Santo André (Aracuí) e Castello.

A escritura pública de concessão destes serviços, entre o Município de "Castello" e a Companhia Telefônica do Espírito Santo, foi lavrada no dia 07 de agosto do ano de 1952, no Cartório de 1° Ofício, do Sr. Luiz Alves da Silva. O Prefeito era o Sr. Hermínio Bassine e a Cia. naquele ato foi representada pelo Sr. Jayme Pereira Figueiredo. Naquela ocasião, "Castello" passava a integrar a sua rede, à interurbana do Estado.

Já existia um telefone público na cidade, cujas ligações locais, pedidas desse aparelho para quaisquer outros telefones pertencentes à rede local, eram cobrados à razão de CR$ 1,00 (um cruzeiro) por 5 (cinco) minutos de ligação.

O prazo deste contrato foi de 25 (vinte e cinco) anos e constou de 26 (vinte e seis) cláusulas.

O 1° (primeiro) responsável segundo CUNHA[28], pelo posto telefônico, foi o Sr. Hernani Soares e sua esposa Da. Derly Schwartz e funcionava nas dependências do Hotel Mangueira, do velho Liberato Schwartz. Depois, este serviço ficou durante muitos anos, sob a responsabilidade do Sr. José Libardi, instalado na entrada de sua residência, e ajudado pelos seus familiares. A rede era composta por 50 (cinqüenta) aparelhos magnetos, grandes e pretos, e para se conseguir uma ligação interurbana, às vezes levava-se horas e mais horas, quando não, até dias.

Em 05 de fevereiro de 1968, além dos 50 (cinqüenta) aparelhos, mais 20 (vinte), num total de 70 (setenta) mais modernos, eram incorporados à rede.

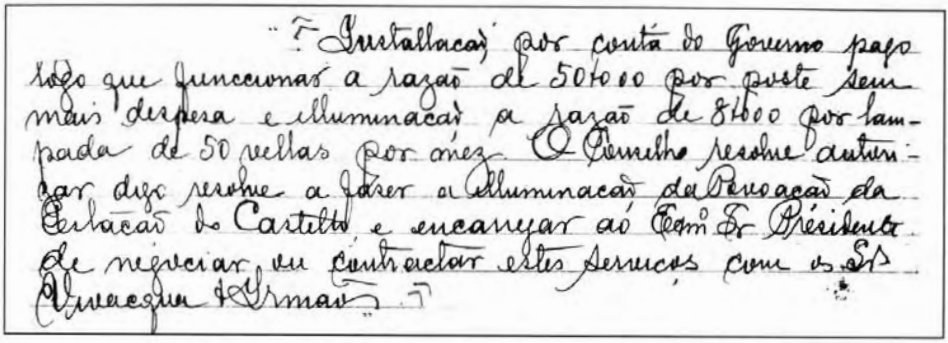
Já o novo sistema automático só foi implantado na cidade a partir de 1981.

5.1.7 – Iluminação Pública

A Estação do Castello, depois transformada em Povoação, nunca sentiu "a tortura fúnebre da luz dos lampeões a kerosene". (RANGEL[22], já citado).

Por iniciativa da então poderosa firma Vivacqua e Irmãos, em abril de 1913, sem auxílio do Governo Estadual, mas subsidiada pelo Governo Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, instalou-se a 3ª (terceira) Motora Elétrica de Luz, do Estado do Espírito Santo, dotando a povoação de Castello da luz elétrica.

A proposta apresentada continha as seguintes condições:



" 1ª Installação por conta do Governo pago logo que funccionar a razão de 50$000 por poste sem mais despesa e illuminação a razão de 8$000 por lampada de 50 vellas por mez. O Conselho resolve autorizar digo resolve a faser a illuminação da Povoação da Estação do Castello e encarregar ao Exm.º Sr. Presidente de negociar ou contractar estes serviços com os Srs. Vivacqua & Irmãos "

ILUSTRAÇÃO N° 94 - Proposta de Vivacqua e Irmãos – Illuminação Electrica na Povoação da Estação do Castello – 1913.

Tradução:

" Installação por conta do Governo pago logo que funccionar a razão de 50$000 por poste sem mais despesa e illuminação a razão de 8$000 por lampada de 50 vellas por mez. O Conselho resolve autorizar digo resolve a faser a illuminação da Povoação da Estação do Castello e encarregar ao Exm.° Sr. Presidente de negociar ou contractar estes serviços com os Srs. Vivacquas & Irmãos".

Naquela ocasião, foi lavrada a "Acta Inaugural", do evento, recuperada por RANGEL[22], conforme ilustrada.

ACTA INAUGURAL DA LUZ ELETRICA NESTA POVOAÇÃO DA ESTAÇÃO DO CASTELLO, MUNICIPIO DO CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

Aos vinte dias do mez de Abril do Anno de 1913, nesta povoação da Estação do Castello, no Edificio da Usina Castellence de propriedade da importante firma commercial e industrial "Vivacqua & Irmãos", às seis horas da noite, presente o grande auditorio de illustres cavalheiros, commerciaes, industriaes e lavradores, e Exmas familias desta florescente povoação ; presente o Exmo Snr. Presidente do Governo Municipal deste Municipio, Coronel Felintho Elysio Martins, Emigdio de Vargas Correa Governador Municipal deste Municipio ; o dicto presidente tomou assento no topo da meza para esse fim destinada, tendo a sua esquerda o mesmo Governador Emigdio de Vargas, em seguimento as authoridades locaes 1º Juiz Districtal Tenente José Alves Rangel, o Subdelegado do Policia Bernardo Gomes, o Tabellião Francisco Amancio da Cruz Maia ; declarou o mesmo presidente que hia-se inaugurar a 3ª. Motora Eletrica de Luz deste Estado, pertencente a firma Vivacqua & Irmãos, propugnadores do progresso nesta pequena mas rica povoação ; convidou para lavrar a presente acta o Cidadão Francisco Amancio da Cruz Maia, que acceitando tomou assento a sua ilharga. Pelo Cidadão Egydio Vivacqua foi convidado o Exmo Snr. Presidente, cortar os laços das fitas de cores e emblema Nacional, que prendia a chave motora do mesmo machinismo ; o que foi feito declarou o Senhor Presidente, inaugurada a luz eletrica desta povoação da Estação do Castello, subsidiada pelo Governo Municipal do Cachoeiro de Itapemirim declarando em seguida congratular-se com os moradores desta povoação, com os iniciadores do progresso deste lugar, por tão elevado melhoramento que faz jús ao Governo do Estado, do Municipio e ao povo de Castello.

Por essa occasião orou o Jovem mosso José Moreira, que em frases bastante eloquentes, felicitou aos proprietarios, ao Governo, ao povo deste Districto.

Finda a cerimonia inaugaral, foi pela firma proprietaria offerecido aos presentes lauta mesa de licores e cerveja, trocando-se nessa occasião muitos brindes, sendo o brinde de honra erguido pelo Exmo Sr. Presidente do Governo Municipal ao Exmo Snr. Presidente do Estado. E para constar mandou o mesmo Sr. Presidente lavrar esta acta.

(a) Francisco Amancio da Cruz Maia. secretario para esse fim nomeado.

ILUSTRAÇÃO N° 95 - Cópia da Acta da Inauguração da Luz Eléctrica – 20/04/1913.

Entretanto, segundo narrativa de LOMBA[20], "às 23 horas o locomóvel da Usina apitava. Cinco minutos depois e o arraial dormitava em trevas, quando não recebia a benção de luz das noites enluaradas, soberbas de poesia, com o lindo Céu castelense recamado de estrelas maravilhosas, rutilantes, perfulgentes..."

Carlos Rosa, em relatório datado de 5 de maio de 1923, informava que: a " Luz de Castello. Tem esta localidade 40 postes na via publica e o Governo Municipal, despende mensalmente a importancia de réis 4$000 ou seja Réis 160$000 (Cento e sessenta mil réis)".

Em outro relatório datado de 15 de setembro do mesmo ano, informava o Sr. Inspetor: "Estou com 50 postes tirados e ja na rua, vou começar assental-os dia 17 segunda-feira, fiz o projecto de toda a illuminação daqui e atingio ao numero de 100 postes, isto mesmo uma illuminação muito economica, somente attendendo as ruas em que estão actualmente abitadas, já mandei tirar os restos dos postes e espero que V. Ex. aprove este meo acto".

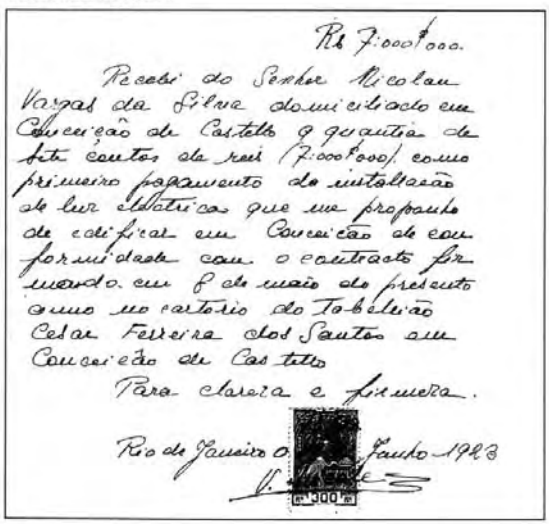
Até antes da emancipação política do município de Castello (1928), este serviço, na sede, já estava entregue a Cia. Central Brasileira de Força Elétrica, mediante contrato firmado com a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, em 3 de agosto de 1927.

O districto de Santo André também era servido por esta Cia. Já o de Conceição de Castello, cabia ao Sr. Nicolau de Vargas e Silva esta prestação de serviços. A Lei Municipal n° 87, de 07 de maio de 1923, aprovou o contrato com o Sr. Nicolau. Os contratos foram todos firmados com a municipalidade de Cachoeiro de Itapemirim no tempo ainda que a Villa do Castello era districto daquele município.

Pela lei n° 87, a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, decretou a "approvação do contrato celebrado em 17 de abril de 1923, com Nicolau de Vargas Silva, referente ao serviço de fornecimento de energia e de illuminação electra da Povoação de Conceição de Castello, ficando as cláusulas relativas ao fornecimento da energia electrica sujeito a revisão dentro do praso de tres annos" (7 de maio de 1923 – Augusto Lins, Prefeito Municipal)

No anexo nº 05, publicamos a cópia do 2° (segundo) contrato firmado entre o Sr. Nicolau e a Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim datado de 25/10/1926.

Para a prestação desses serviços, o Sr. Nicolau contratou mão-de-obra especializada na cidade do Rio de Janeiro, para "installação de luz electrica", pelo valor de Rs. 7:000$000(sete contos de réis), conforme recibo.


Rs 7:000$000.

Recebi do Senhor Nicolau Vargas da Silva domiciliado em Conceição de Castello a quantia de sete contos de reis 7:000$000 como primeiro pagamento de installação de luz electrica que me propuz de edificar em Conceição de com fornecimento com o contracto firmado em 8 de maio do presente anno no cartorio do Tabellião Cesar Ferreira dos Santos em Conceição de Castello

Para clareza e firmeza.

Rio de Janeiro 18 de Junho 1923

300 rs

ILUSTRAÇÃO Nº 96 - Recibo de Pagamento Feito Por Nicolau Vargas e Silva - Mão-de-Obra – 18/06/1923.

Vários equipamentos foram adquiridos também naquela cidade:

✓ Empreza Industrial Fundição Guanabara, situada à Rua da Gambôa, 112 a 118;
- 1 turbina "FRANCIS" O D, conforme desenho nº 4090 com regulador à mão;
- 1 polia de 13, ½ "X G";
- 1 tubo de sucção de 2ms. conico com 500 m/ms. na ponta diâmetro maior;
- 1 tubo de adducção de 300 m/ms Ø com 4 ms. 30
- carreto e despacho

OBS.: esta compra foi no valor de Rs. 2:040$000 (dois contos e quarenta mil réis).

✓ A Sociedade Suissa – Commercial e Industrial no Brasil, situada à rua S. Pedro, n° 14 – Rio de Janeiro:
- 1 gerador de corrente contínua "Oerlikon", de 14 KW., 230 volts, 1650 r.p.m., FA. N° 350246;
- 1 polia de ferro fundido de 205 x 150 x 48mm., n° 360, trilhos;
- 1 regulador para o gerador n° 226328 R.5

OBS.: valor deste investimento: Rs. 3:000$000 (três contos de réis). Da mesma empresa, compras no valor de Rs. 157$000 (cento e cinqüenta e sete mil réis).

✓ Companhia Paulista de Material Elétrico, estabelecida à rua de S. José, 76, Rio de Janeiro;
- material elétrico no valor de Rs. 3:363$000 (três contos, trezentos e sessenta e três mil réis);
- Total do investimento: Rs. 15:560$000 (quinze contos, quinhentos e sessenta mil réis).

Quando da emancipação política de Castello, o Sr. Nicolau apresentou no dia 10 de abril de 1929, por força de "contracto" lavrado com o município de Cachoeiro de Itapemirim, uma conta no valor de Rs. 37:215$000 (trinta e sete contos, duzentos e quinze mil réis), acrescido dos juros de 10% (dez por cento) sobre Rs. 15:000$000 (quinze contos de réis) de conformidade com a cláusula 8° do contrato anterior.

"Balancete da installação da luz electrica do Distrito de Conceição de Castello, até a presente data.

✓ Fios izoladores, braços completos e mão de obra	Rs. 22:900$000
✓ Uma turbina de 18 H. P	Rs. 4:800$000
✓ Um dynamo suísso de 19 H.P	Rs. 4:800$000
✓ 67 postes de madeira a 45$	Rs. 3:015$000
✓ Transportes de machinas e materiais	Rs. 1:700$000
✓ Somma	Rs. 37:215$000

(trinta e sete contos, duzentos e quinze mil réis)

Castello, 10 de abril de 1929

Nicolau de Vargas Silva"

Nos relatórios municipais que pesquisamos, sempre encontramos elogios aos serviços ofertados pela Cia. Central Brasileira. Entretanto, este fato não impedia que em certas ocasiões houvesse falta da energia elétrica, quando então o Sr. José Augusto de Lima, juntamente com Manoel Belo carregando uma vara de bambú, iniciavam a operação de descoberta do defeito, normalmente provocado por enroscamento de fios, quando então eram separados e achado o defeito, sob a euforia de todos que aplaudiam o retorno da energia, como se estivessem comemorando um "gol".

Já com relação ao districto de Conceição de Castello, em 1957, o Governo Jones dos Santos Neves procedeu à compra das instalações da usina do Sr. Nicolau de Vargas e Silva por Cr$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil cruzeiros) e mandou montar ali um motor, com aproveitamento da Cachoeira de São João de Viçosa, segundo a Folha de Castello, datada de 1°/09/1957, já citada.

Entretanto, logo o sistema se tornou obsoleto, fazendo com que a população enfrentasse constantemente a falta do serviço, pois o motor estava sempre enguiçado e a luz só era fornecida até às 10:00 da noite, deixando a sede do distrito e as habitações às escuras, após esta hora, além do elevado custo dos serviços.

Em março de 1958, a população daquele distrito ficava às escuras novamente por algum tempo, tendo sido necessário inclusive a participação de políticos de Castello para fazer chegar ao conhecimento do então Governador do Estado, Dr. Francisco Lacerda de Aguiar ("Dr. Chiquinho"), daquela situação. Logo em seguida, o motor foi reparado e a energia restabelecida.

A 1ª (primeira) usina elétrica para iluminação da região de Venda Nova, segundo ZANDONADE[12], surgiu em 1924, quando a família de Ângelo Altoé aproveitara uma pequena queda d'água e adaptou um gerador elétrico.

5.1.8 – Serviços de Água e Esgotos.

O primeiro serviço de água da cidade começou a ser implantado pelo 3° (terceiro) Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirm, Sr. Luiz Tinoco da Fonseca, entre 1918-1920. Para tanto, foi "autorisado a contrahir o empréstimo necessario para canalização e abastecimento d´agua á população da Estação do Castello, pelo modo mais conveniente aos interesses d'este Município (Cachoeiro de Itapemirim – Decreto n° 95, de 27 de setembro de 1919 – Sanccionou a Lei n° 86, de 26 de setembro de 1919)".

Entretanto, foi na gestão do Sr. Luiz Antônio Monteiro Lindemberg (1920-1922) é que efetivamente tudo ficou pronto para que Castello tivesse água encanada. A obra teve um custo financeiro de Rs. 70:000$000 (setenta contos de réis) e o "projécto" assim como o de "exgottos", foi elaborado pelo engenheiro Dr. Moacyr Avidos e executado pelo construtor Sr. José Cezar de Freitas.

O CACHOEIRANO[58] de 1922, retratou esta inauguração com a seguinte matéria.



Inauguração do Serviço de Água de Castello

No dia 21 passado, fez-se a solemne entrega do serviço de abastecimento de agua do Castello, pelo Prefeito Municipal, Dr. Luiz Lindemberg, á população daquelle Districto.

Na tarde do dia 20 partiu desta cidade, acompanhado de muitos amigos, para aquella futurosa povoação, o exmo. sr. Dr. Luiz Lindemberg, chegando o trem, a Castello, ás 9 horas da noite.

Grandiosa manifestação alli lhe estava reservada pelos representantes de todas as classes populares do Districto.

Ao chegar o trem, uma imponente salva de palmas e unisonos applausos saudou o Prefeito Lindemberg. Fallou então o illustre medico daquella localidade, Dr. Mario Lima que, em palavras enthusiasticas cumprimentou o Prefeito e enalteceu a sua grande obra de melhoramentos do Districto.

Acompanhado por grande massa popular [illegible] para a residencia do Cel. Adolpho Vieira, onde se fez o magnifico baile, que lhe foi offerecido, pela população do Castello.

A's 10 horas da noite, fez se uma sessão solemne de homenagem, tendo sido a mesa, sob a presidencia do Dr. Mario Lima, composta dos srs. Braz Vivacqua, Carlos Pinheiro, Francisco Moraes, José Mussi, Marques e Dr. Carlos Lomba.

Aberta a sessão pelo Presidente que explicou os motivos da mesma, homenagear o Dr. Luiz Lindemberg, teve a palavra o Dr. Carlos Lomba que leu um bellissimo discurso que publicaremos no proximo numero.

Ao terminar, echoou no recinto longa salva de palmas. Em seguida a exma. Sta. Edith Lacerda, pronunciou sentida oração, terminando por offerecer ao Dr. Luiz Lindemberg em nome do povo de Castello, um riquissimo annel de gráu com a dedicatoria "Seus amigos de Castello", pedindo-lhe fosse aquella lembrança sua companheira de sempre, representadora da gratidão immorredoira do Povo Castellense.

Em invocianadissimas palavras respondeu com eloquencia, o Dr Lindemberg um ponderoso discurso e tambem transcreveremos no proximo numero.

No dia 21, ao meio dia, procedeu se á entrega do serviço.

Dirigiu-se o Prefeito, acompanhado de grande quantidade de pessoas, á caixa d'agua, cuja porta foi aberta a convite do Prefeito, pelo sr. Braz Vivacqua.

Dahi encaminharam-se todos para a casa das machinas elevatorias cujo portão foi descerrado, a convite do Prefeito pela Exma. Sta. Dona Edith Lacerda.

Fallou então o Dr. Lindemberg que em breves palavras entregou ao povo o grande melhoramento terminado.

Em nome do povo, fallou o Sr. Aguilar de Freitas, enaltecendo os trabalhos da Prefeitura Luiz Lindemberg, e saudando-o, commovidamente.

Teve, empós, a palavra o sr. Itabyra Mullulo, que, em nome do "Diario da Tarde", de Victoria, saudou o Dr. Luiz Lindemberg, em eloquentes palavras.

O serviço de agua de Castello foi projectado, bem como o de exgottos, pelo Engenheiro Dr. Moacyr Avidos e executado pelo constructor sr. José Cezar de Freitas, sob a fiscalização do Eng. municipal Dr. Mario Campello, tendo todos se desempenhado, com denodo, das incumbencias que lhes foram confiadas. Compõe se o serviço de uma casa de machinas com uma bôa bomba centrifuga e um motor electrico, uma esplendida caixa de agua com a capacidade de 150.000 litros cerca de 800 metros de tubo adductor e mais de 2.000 metros de tubo distribuidor. Está se procedendo, agora, ás ligações para os domicilios. A bomba será accionada pela energia electrica que o Estado está levando a Castello e lá chegará em breve. O custo total da obra foi approximadamente, de setenta contos de reis.

—

Por motivo dessa festa tem recebido muitos cartões e telegrammas de felicitações o Dr. Luiz Lindemberg.

Do Presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma:

Agradecendo cordializa sua communicação rogo V Excia acceit. minhas congratulações pelos importantes melhoramentos que a administração V Excia acaba de dotar esse futuroso municipio.

Saudações affectuosas.

ILUSTRAÇÃO N° 97 - Matéria Sobre Inauguração do Serviço de Água de Castello - 1922.

[58] CACHOEIRANO, o. "Inauguração do Serviço de Água de Castello". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 23 de maio de 1922. N° 30. pg.2..

Utilizando-se mais uma vez de CUNHA[59] na sua coluna "CONVERSA DE VELHO", anos mais tarde, assim se manifestara sobre este momento:

> "O progresso impunha se acabasse de vez com aquela tragédia de pipas na cozinha. Tudo já estava pronto. Tudo vírgula. Porque faltava a bomba para puxar o líquido (o famoso precioso líquido) do rio e colocá-lo na caixa geral lá no alto, a fim de ser feita a distribuição. Com a bomba estaria completamente resolvido o problema. E a bomba, um dia, chegou. Foi o assunto obrigatório de todas as conversas. Nos bate-papos da porta da farmácia do Rangel e da porta do cinema (que era American-Cine e era do Rangel também) não se falava em outra coisa. Natural. E sobretudo as donas de casa exultavam de satisfação. A notícia da próxima inauguração, só a notícia, pôs logo a cidade em preparativos para a festança. O Fábio, o Antenor (ponho ou não ponho o apelido?) e o Ubaldo, que eram os mestres da tesoura, passaram a fazer serão pois as encomendas de ternos eram aos montes. Toda gente queria comparecer enfatiotada à cerimônia da inauguração da bomba. O prefeito, o saudoso doutor Luiz Lindemberg – estaria presente ao ato, para ligar a chave. Sô Dino brilharia com sua clarineta. E o João Rangel sopraria com alma o velho trombone. Até que chegou o tão esperado dia. Foguetes. Bombas. Dobrados. Veio o doutor Luís. Ao descer do trem, teve de ouvir dois ou três discursos. Depois, almoço no "Hotel Mangueira" do velho Liberato, com outras tantas falações. Ao Prefeito foi, então, oferecido um anel de grau, com belíssima esmeralda. Em charola, seguiram autoridades e povo para junto da caixa d'água. Era a hora. A caixa ia ficar cheinha, sob palmas, vivas e gritos de pistões, trombones e clarinetas. Era o momento culminante da festa. Era. Mas não foi. Porque, feita a ligação, a bomba não teve força para puxar a água...Houve a inauguração oficial. Mas água mesmo só algum tempo depois.."



FOTO N° 169 – Antiga Caixa D'Água – 21 de Maio de 1922.
Ao Centro, de Terno Preto o Prefeito Luiz Lindemberg, Ladeado pelo Dr. Mário Lima e Sr. Anthero de Castro Rodrigues. Ainda na Foto os Srs. Brás Vivacqua, Edith Lacerda e Aguilar de Freitas.
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

[59] CUNHA, Cyro Vieira da. "Conversa de Velho". Folha de Castello. Ano I. N° XXVI. Castello (ES). 29 de dezembro de 1957. 4ªp..

Em 23 de outubro de 1922, diversos moradores da Estação do Castello, encaminhavan um abaixo-assinado "solicitando ao Exm°. Sr. Cel. Nestor Gomes – M.D. Presidente do Estado", o término dos melhoramentos encetados pelo município de Cachoeiro de Itapemirim.

Exmº Snr. Cel Nestor Gomes

M.D. Presidente do Estado.

Cachoeiro-Es.
Victoria, 4 de Abril 1922

Os habitantes da Estação do Castello, do Municipio de Cachoeiro de Itapemerim, seriamente interessados no termino dos melhoramentos encetados pelo Exmº Snr. Prefeito do Municipio, com o concurso valiosissimo do Governo de V.Ex., nesta povoação aproveitam o ensejo da volta de V.Ex. ao Governo do Estado, de onde esteve afastado por algum tempo, para trazerem a V.Ex. os seus mais significativos votos de bôas vindas, felicitando-o pelas honrosas homenagens com que fôra dignamente alvo por toda a parte em que a presença de V.Ex. era motivo de um acontecimento, e pedem a V.Exa. sua preciosa attenção para o assumpto que segue.

Abastecimento dagua em Castell:

É um facto, nao ha - negar, o abastecimento do precioso liquido em Castello, uma das mais antigas e justas aspiraçoes deste povo, mas, por enquanto, só consiste em assentamento do encanamento e construcção de uma caixa para deposito, que é uma obra digna de nota e valôr real, além de uma bomba hydraulica. Para levar agua ao reservatorio falta apenas a juncção da energia electrica á bomba respectiva.

Rede de exgotto em Castello:

É imprescidivel a installação da rede de exgotto em Castello, em conjuncto com o serviço de abastecimento dagua, dadas as suas pessimas condiçoes hygienicas e posição topographica, que não offerece facil escoamento ás aguas servidas. Como sabe V.Ex., corre perigo a vida dos habitantes desta povoação, com o desenvolvimento crescente que --

vem se assentuando de dia para dia, sem os necessarios preceitos hygienicos tão indispensaveis a saude deste povo laborioso, que habita um dos recantos mais prosperos ricos do Estado. Até então, só o fecundo e patriotico Goverdo de V.Ex. soube comprehender e procurar amenisar os soffrimentos e as angustias dos habitantes de Castello, que viviam e continuam sob a ameaça de epidemia permanente, tudo em consequencia do seu estado de falta de hygiene.

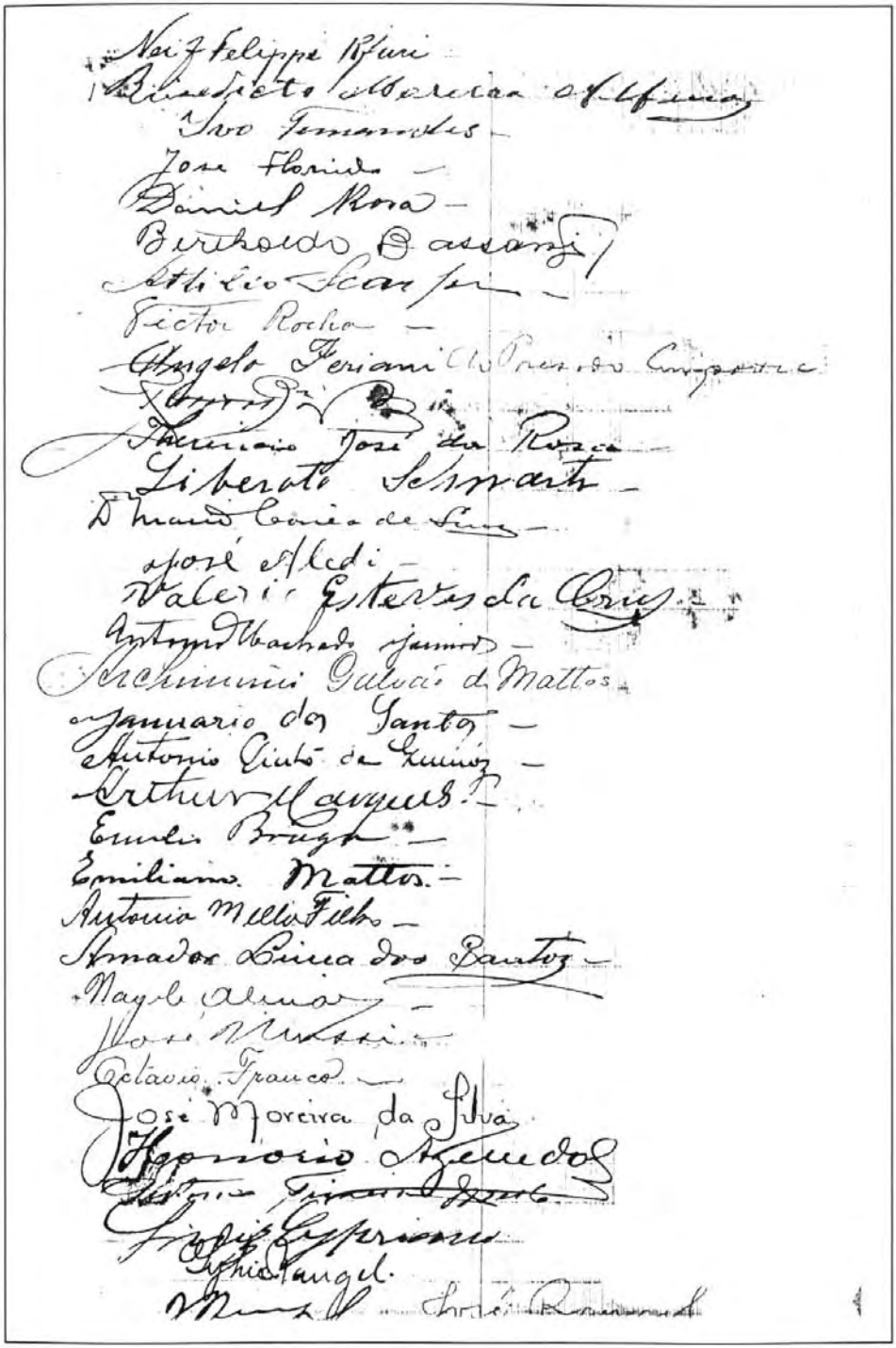
Collegio publico de Castello:

Nesta terra, cuja população escolar tem augmentado consideravelmente, muita falta vem já fasendo sentir um estabelecimento que possa offerecer o conforto da luz, do ar e o da hygiene ás creanças que vão á escola receber a instrucção cuidada com interesse e carinho que tem sabido V.Ex. dispensar-lhe.

Conclusão:

Sabem os infra assignados que V.Ex. muito se interessa pelo engradecimento do Castello e por isso mesmo confiam na solicitude de V.Ex. e reiteram a V.Ex. os protestos de elevada consideração e profundo respeito.

ESTAÇÃO DO CASTELL, 23 DE OUTUBRO DE 1922



Nel 7 Felippe Pfuri
Benedetto Moreira de Freitas
Ivo Fernandes
Jose Florido
Daniel Rosa
Berthold Bassanezi
Attilio Scarpa
Victor Rocha
Angelo Feriani
Augusto Dias
Francisco Jose da Rocha
Liberato Schwartz
Domingos Carlos de Lima
José Aledi
Valerio Esteves da Cruz
Antonio Machado Junior
Archimimio Galvão de Mattos
Januario dos Santos
Antonio Luiz de Moraes
Arthur Marques
Emilio Braga
Emiliano Mattos
Antonio Mello Filho
Amador Lima dos Santos
Nagib Abrao
Jose Nunes
Octavio Franco
Jose Moreira da Silva
Leonardo Mendes
Virgilio Tiradentes
Felippe Cyprianno
Ignacio Angel
Manoel Antonio Rodrigues

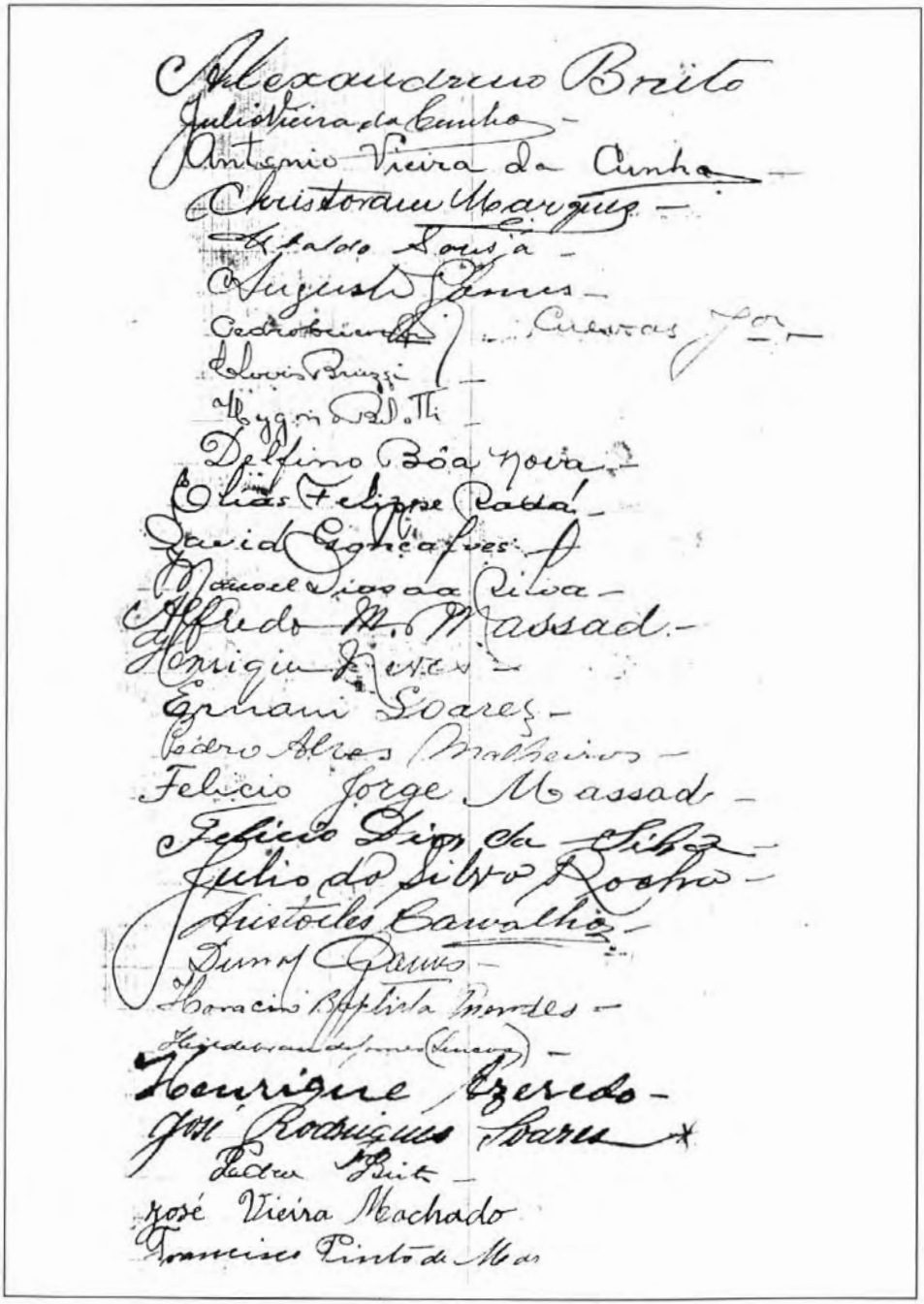


ILUSTRAÇÃO N° 98 - Abaixo Assinado de Moradores da Estação do Castello – 23/10/1922.

Conforme relatório do Sr. inspetor de obras do Governo Estadual, Sr. Carlos Rosa, datado de 5 de maio de 1923, era este o estágio da obra de esgotos de Castello. "Esgoto. Este serviço está sendo atacado convenientemente, temos uns 500 metros, de valas, 150 de manilhas assentadas e 1 tanque de vesita.

Precisamos para o restante do esgoto 1:000 manilhas de 8" sem junções que é para o collector geral a partir do canto da usina dos Srs. Vivacqua & Irmãos, para o rio".

No seu relatório de 15 de setembro do mesmo ano, informava que: "Este serviço esta actualmente parado porque esta dependendo dos aterros das ruas: Ponte, de cima e do meio, cujos estão sendo atacados, penso que em meiados de Outubro, estara todo o esgoto prompto, ja fiz a travessia da linha da L.R. e assentamento dos canos dentro do rio".

Quanto aos serviços de água: "Estou com a bomba perfeitamente modificada só aguardando a energia para esperimental-a, a canalisação para a entrada d'água na caixa estou fasendo e ficará prompta até o dia 30 deste, a coberta da caixa ainda não dei começo por falta de operários, mais espero um por esses dias, e darei começo logo".

A Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim foi quem passou a oferecer o serviço de abastecimento d'água à cidade de Castello, conforme contrato celebrado entre a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim em 02 de julho de 1925.

No Governo Florentino Avidos, foi realizado um diagnóstico da situação dos serviços de água e esgoto da Vila do Castello, pelo engenheiro Dr. Renato Leal, visando a solução desse grave problema, datado de 31 de janeiro de 1925, quando destaca-se:

... *Abastecimento d'agua*

A bomba existente em Castello, como sabeis, é incapaz de elevar agua ao reservatorio, sendo necessario adquirir essa outra. Fixamos a nossa escolha numa que seja capaz de elevar 350 litros por minuto, a uma pressão correspondente a 60 metros.

... Antes de proseguirmos, queremos deixar declarado que a solução, indicada aqui, e por nos acceita e indicada como simples serviço de emergencia, devendo-se, logo que seja opportuno, abandonar-se a agua do rio Castello e fazer-se a adducção do corrego S. Victorio, cujas aguas são optimas. Esse serviço, a bem da salubridade da povoação, não deverá ser relegado para um futuro muito remoto, pois o seu custo não é excessivamente elevado

distribuidora ... *Rede distribuidora*

A rêde foi completada com tubos de diametros reduzidos ao minimo. Approveita-se uma linha de recalque de 2" com 635 metros de extensão — linha essa, que foi estabelecida não sei sob que fundamento, pois: 1º, não tem ligação com a rêde distribuidora ...

...

para lançar uma nova distribuidora, partindo da caixa e ligando-se a outra já existente.

Temos, pois, duas linhas principaes de encanamentos: uma parte da caixa com diametro de 2" lança varios ramaes distribuidores e liga-se á segunda; a outra, de 3" pollegadas de diametro, parte da usina elevatoria, distribue em marcha, dá um ramal distribuidor de 2", abastece a zona mais extensa e, ao mesmo tempo, liga-se á linha, que parte directamente do reservatorio, assegurando a distribuição circular.

Com a disposição adoptada, a povoação poderá ser abastecida pela usina elevatoria e pelo reservatorio simultaneamente. Em caso de accidente na bomba, o reservatorio fará a distribuição e, quando si fizer a limpeza do reservatorio, a usina elevatoria supprirá directamente a rêde distribuidora.

As linhas mestras distribuidoras (todas ellas aproveitadas) apresentam diametros fracos, de sorte que, sendo as perdas de carga muito elevadas, os pontos mais distantes ficariam prejudicados, si a rêde fôsse alimentada só pelo reservatorio.

Por isso, aconselhamos que se faça funccionar a bomba, nas horas de consumo maximo. Aliás, no calculo das perdas de carga, suppuzemos duas rêdes distinctass, uma alimentada pelo reservatorio e distribuindo pelos mais visinhos deste — a outra parte da usina elevatoria, com uma pressão inicial de 65 metros, envia as sobras ao reservatorio e distribue até os pontos mais longinquos.

Examinando-se o quadro de distribuição annexo, verifica-se que, em alguns pontos dos ramaes abastecidos, directamente, pelo reservatorio, as velocidades e alturas piezometricas são fracas. Esse inconveniente desapparecerá, desde que se faça a intercommunicação com a linha de recalque-distribuidora.

Relativamente á quantidade d'agua a distribuir, attribuimos 1.000 litros diarios por casa (conforme com o relatorio do dr. Moacyr Avidos). No calculo da descarga por metro linear, distinguimos três formas, a 1ª apresentando 2 casas para cada 12 metros de via publica; a 2ª, 2 casas para cada 24 metros e a 3ª 2 casas para 50 metros. Para attender ás horas de maximo consumo, dobrámos os resultados.

...

Distribuição de agua potavel, em chafarizes publicos

O governo do Estado, tomando na melhor conta as justas reclamações da povoação relativamente á má qualidade da agua do rio Castello, resolveu, parallelamente, á distribuição abundante das aguas desse rio, estudar um systema de distribuição de agua potavel, originaria de mananchial proximo, por meio de chafarizes publicos. Esse alvitre surgiu em face da impossibilidade em que, deante do precedente que abriria, se acha o governo de arcar com as despesas resultantes da captação e adducção do corrego S. Victorio.

Para tal fim, foram examinados três pequenos corregos, não se tendo medido as descargas por ser impropria a estação (janeiro).

Foi estudado em primeiro logar o corrego do Fim do Mundo, distando 4 kilometros de Castello. A descarga desse mananchial é muito reduzida, talvez inferior a 40,000 litros diarios, mas serviria para o fim em vista, si não fôsse a série de exigencias impostas pelo sec. proprietario, sr. Antonio Madeira.

Foi percorrida a bacia do corrego «Mamonas», cuja captação é impraticavel por serem as terras vertentes todas cultivadas e habitadas, exigindo desapropriação onerosissima.

Finalmente a escolha foi fixada no corrego do Ventura, que tem bacia coberta de matta, bôa agua, podendo a linha adductora, com diametro de 1 1/2", apresentar uma extensão de cêrca de 4,000 metros, incluindo a linha urbana. A descarga póde ser estimada em 60,000 a 80,000 litros diarios, captando-se apenas 50,000 litros.

A captação deveria ser feita na cota 260, para que a adductora pudesse vencer uma garganta com 150 metros de altitude. Nesse ponto, abrigada, deveria ser feita uma caixa de quebra de carga, a qual poderia funccionar tambem como reservatorio distribuidor, de tal modo que pudesse accumular uns 20 metros cubicos. As despesas de acquisição de material e assentamento importariam em cêrca de 45 a 50 contos de réis.

Rêde de esgotos

Tendo recebido instrucções para projectar a reforma da rêde de esgotos com o maximo de economia, não podemos apresentar um projecto perfeito. Assim, não se podendo cogitar do estabelecimento de estação elevatoria, vimo-nos forçados a fazer o lançamento das aguas em três pontos do rio Castello, sendo dois no interior da zona habitada. São notorios os inconvenientes dahi resultantes, porém, mais vale tal solução do que a decorrente do estabelecimento de um emissario sem a declividade necessaria, condemnado a funccionar mal nas epocas normaes e a não funccionar completamente, nas occasiões de cheias do rio Castello.

Todavia, o projecto foi organizado de forma que toda rêde seja completamente aproveitada, quando se julgar opportuno estabelecer o emissario, levando as aguas servidas para serem lançadas á jusante da povoação. Em tal caso e, para tanto, bastará que do poço de visita n. 24, seja lançado um collector, dirigindo-se para S E da povoação, onde, por ser a zona mais baixa, deverá ser estabelecida a usina elevatoria.

No extremo oeste da povoação, origina-se um collector, cujo fim é servir ás casas situadas nas proximidades da tomada d'agua, para o abastecimento. A certa altura, esse collector dirige-se para a margem do rio, onde é lançado na altura do poço n. 6. O lançamento, nesse ponto, é feito a titulo provisorio, para se evitar um corte profundo na rua E. O collector que existe em seguimento a este, pela margem do rio, foi abandonado por ter declividade muito reduzida (0,001). O aproveitamento de seu traçado exigiria, ou um diametro muito grande, 12" para cima, necessitando para funccionar a meia secção, de abundante alimentação supplementar, ou então a sua bocca de juzante (no poço n. 20) deveria ser rebaixada de forma a apresentar uma declividade de, pelo menos, 0,007. Esse 2º. alvitre traria como resultado a necessidade de estabelecer-se ahi uma estação elevatoria para se poder fazer o lançamento das aguas no rio. Assim, as casas que forem esgotadas pelos fundos col o ao pela frente

Foram ainda abandonados o collector AB, por não ter declividade e atravessar quarteirões externamente valorizados; e os collectores DE e EC e o emissario, que parte de C.

Os collectores de 4" tambem foram supprimidos.

Em resumo, abandonaram-se 730 metros de manilhas de 8", 825 metros de 6" e 200 metros de 4".

No orçamento, não foi tomado em consideração esse facto, porque quasi não vale a pena aproveital-as devido ás despesas de excavação, transporte e ás fracturas inevitaveis. Apenas as manilhas de 8" serão aproveitadas para um trecho reformado na extensão de 200 metros, mais ou menos. Além disso, nos collectores aproveitados, muitas manilhas estão partidas e outras se fracturaram na operação de alteração de grade necessaria em alguns pontos e ahi será o caso de lançar mão das manilhas abandonadas, que estejam mais proximas do local de aproveitamento.

Poços de visita

Os existentes, em numero de **nove, são todos**, excepto dois, abandonados, porque, **em geral**, estão localizados em collectores não **aproveitados**. Além disso, apresentam diametro de **0,40, que os torna improprios para desempenhar as funcções**, que lhes cabem. Apenas o de numero 7 foi aproveitado, pôr ser muito raso e o designado sob a letra A, foi transformado em poço luminar. O typo previsto é o commum, com diametro de 0,70. No projecto, prevemos **27** poços novos, sendo o espaçamento maior entre elles, de cêrca de **120** ms. Em caso de necessidade os poços luminares feitos com manilhas de 12", com juntas livres, podem ser desmontados para facilitar qualquer desobstrucção, pois que são localizados sempre entre dois poços de visita. Os poços luminares são em numero de 37, todos novos, porque os não havia.

Tanques flexiveis

São ao todo 13, dos quaes 4 são duplos, o que dá um tanque para cada 170 metros de collectores. O de numero 3, já existente, com capacidade de 250 litros, poderá permanecer como está, pois ahi o collector respectivo tem declividade muito forte, superior a 6%.

Existiam 4 tanques flexiveis, dos quaes abandonou-se um, previu-se o augmento de capacidade de **250** para 600, em dois e o ultimo 6 aproveitado **integralmente**.

O projecto estabelece 4 tanques duplos ou de **cabeceiras**, 5 simples, de 600 litros e 1 de 1.600 **litros** para lavar um collector de 8" (6 o designado **sob o n. 3**).

E' indispensavel a abertura de uma rua ou viella entre os poços 19 e 20 e entre 21 e 24.

O collector da rua N, entre o flanco do grupo escolar e o tanque numero 9, fica provisoriamente como estava. As aguas servidas desse trecho são encaminhadas pelo emissario BC e do poço C, são lançadas no rio em F.

Mais tarde, quando fôr completado o nivelamento da avenida (cêrca de 3ms. de aterro) elle deverá ser abandonado e o emissario BC serátrazido para a rua E3, em prolongamento, sendo dahi levado á futura usina elevatoria.

Orçamento geral

Abastecimento d'agua, conforme orçamento entregue ao exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura	[illegible]
Rêde de esgotos	[illegible]
Total	[illegible]

Victoria, 31 de janeiro de 1925.

(a) RENATO LEAL

ILUSTRAÇÃO Nº 99 - Relatório Apresentado pelo Dr. Renato Leal à Diretoria de Aviação e Obras Públicas, Indústria e Comércio sobre os Serviços de Água e Esgoto de Castello - 1925.

Em 1929, por intermédio do jornal "TRIBUNA DO SUL[60]" era questionada a qualidade da água oferecida à população castelense. Naquela oportunidade ao chamar atenção sobre o problema da água assim se manifestara:

"Não se allegue que o serviço de agua está organisado. É o pior que se pode obter, oneroso e deficiente, para distribuir agua contaminada e barrenta.

Agua potável, seja a de S. Victorio ou a do Ventura, precisa ser canalisada para Castello. Unica solução pratica, rapida, economica, hygienica, perpetua. Ainda é tempo. Essas cabeceiras, com pequeno dispendio podem ser reservadas para a captação.

Pouco dinheiro, pouca sciencia, resultados enormes.

Agua de S. Victorio ou do Ventura é agua permanente, pura, fresca, límpida, saudavel, de graça. Apenas quatro kilometros de canos.

Ao passo que a agua do rio Castello para ser melhorada, precisa de tanta cousa!

O serviço atual, desde a pessima agua captada a sucção e recalque, sujeito aos imprevistos de energia eletrica e da bomba, oneroso, dependendo de vigilancia com um recalque pesadissimo e assim grande consumo de energia e esforço da bomba, para se tornar aproveitavel, hygienico e efficiente será necessario um tanque para captação no rio, e mais, para evitar as interrupções tão communs do nosso pessimo e carissimo serviço de força e luz, a installação de um motor de socorro, a oleo bruto, ou gasolina, peça morta, mas imprescindivel nessas interrupções da corrente eletrica. E mais ainda, os elementares serviços de decantação, jovelisação e filtragem. Castello atravessa no momento o doloroso surto epidemico que nos assola periodicamente. Passe-se em revista o número consideravel de vidas preciosas que têm sido ceifadas pelo typho e seus derivados e se não nos move um sentimento de piedade pelos sacrificados, sejamos, ao menos, egoistas e damos lugares ao instincto de conservação.

Unge uma providência. Agua potavel".

Com a criação do município de Castello, em 17 de julho de 1934, era encampado o serviço de água e esgotos, conforme escritura lavrada no tabelião do 3° Ofício, em Cachoeiro de Itapemirim. O valor desta encampação foi de Rs. 150:000$000 (cento e cinqüenta contos de réis), quando prefeito, o Sr. Caio Machado Martins (de 1932 a 1936). Em 25 de abril de 1934, pelo Dec. N° 174, havia surgido a 1ª crise entre o município e a direção dos serviços de água e esgotos, pelo fato de estar a caminho a encampação dos serviços.

---

[60] SUL, Tribuna do. "Grandes Realizações". Castello (ES). 1930.

Pelo Decreto n° 178, de 17 de julho de 1934, ficava aberto o crédito extraordinário de Rs. 40:000$000 (quarenta contos de réis) para pagamento da 1ª prestação de encampação. O Dec. N° 180 da mesma data, estabelecia as condições para os serviços de água e esgotos e organizava a nova tabela de cobrança de taxas.



FOTO Nº 170- Ruinas da Caixa D'água Construída em 1922.
(Acervo: Do Autor)

Na gestão do ex-prefeito Manoel Pires Martins (1936 e 1937) teve início à construção do novo serviço de abastecimento d'água, obedecido o seguinte cronograma:

- ✓ decreto n° 225 e Lei n° 2, de 20/04/1936, autorizando os estudos "techinicos" para o serviço perfeito de captação de água potável;
- ✓ decreto n° 226, da mesma data, abrindo crédito extraordinário de Rs. 5:000$000 (cinco contos de réis) para as despesas dos estudos "techinicos";
- ✓ decreto n° 235 e Lei n° 6, de 30/05/1936, autorizando o Executivo a promover a captação de água potável e a instalação de "réde de esgotos";
- ✓ pelo Decreto n° 244 e Lei n° 10, de 12/10/1936, ficava o Poder Executivo autorizado a contrair um empréstimo de Rs. 200$000 (duzentos mil réis) com o Estado do Espírito Santo, para ser empregado no serviço de abastecimento d'água, especificamente na captação do produto a ser feito no Rio Caxixe, no lugar denominado "Remanso";

- ✓ compra de um terreno para adaptação da caixa d'água, adquirido de Flávio da Silva Tavares, conforme escritura lavrada no tabelionato Aarão Jorge Júnior: Rs. 1:000$000; (um conto de réis).

- ✓ compra à Bárbara S.A. de 6.600 metros de cano fundido, para instalação de novo serviço d'água: Rs. 238:170$900; (duzentos e trinta e oito contos, cento e setenta mil e novecentos réis);

- ✓ construção da caixa receptiva para o serviço d'água: Rs. 30:920$000; (trinta contos, novecentos e vinte mil réis;

- ✓ Valor das folhas de pagamentos dos operários do serviço de abertura de valetas para o serviço d'água: Rs. 35:531$500; (trinta e cinco contos, quinhentos e trinta e um mil e quinhentos réis);

- ✓ compra de uma área de terreno adquirida de Pedro Poggin, para a instalação da bomba d'água: Rs. 688$500 (seissentos e oitenta e oito mil e quinhentos réis) - Portaria n° 276/35 ;

- ✓ valor global do investimento: Rs. 456:310$800 (quatrocentos e cinqüenta e seis contos, trezentos e dez mil e oitocentos réis).

No dia 12 de outubro de 1938 era inaugurado oficialmente o novo serviço de abastecimento de água, com uma missa celebrada na Praça Ruy Barbosa.



FOTO N° 171 - Localização da Nova Caixa D'água Construída em 1938.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

A esta solenidade compareceu o Sr. Interventor Estadual, Cap. João Punaro Bley, que colocou para funcionar o reservatório d'água, construído no lugar conhecido como Remanso, que ficava a 5 km do centro da cidade.

Com o crescimento da cidade, este serviço se tornou obsoleto, daí a constante preocupação de todos os prefeitos que assumiram os destinos do município de Castello. Em 1957, o ex-prefeito Antônio Bento, com o apoio do Deputado Estadual Antenor Hermínio Bassini (ex-prefeito), fazia gestões junto ao Governo Estadual, na busca de recursos financeiros para o estudo preliminar do novo plano de abastecimento de água da cidade.

Por volta de 1961 novamente voltava à baila o problema da água. O sistema fora "construído para atender a 3000 (três mil) habitantes e não foi ampliado desde então". "Como a cidade cresceu, o sistema só dava para atender 1/3 (um terço) da população".

Em 1963, o ex-deputado Lúcio Merçon iniciava também uma luta para a concretização deste empreendimento tão necessário à cidade, pois a qualidade da água era muito ruim. Segundo o ex-deputado MERÇON[61], "ao final de cada ano, as verbas eram anuladas por não ter sido iniciada a obra. Isto se prendia a má vontade da direção do D.N.O.S. – Departamento Nacional de Obras e Saneamento".

Quando da visita do ex-Presidente da República Castello Branco, ao Espírito Santo, foi lhe entregue pelo Lúcio Merçon, um circunstanciado relatório sobre o serviço ofertado à população, cuja obra vinha sendo postergada há 03 (três) anos.

Reproduzimos na íntegra o comentário feito por nós (VIEIRA[37]), sobre a implantação do novo serviço de abastecimento de água, quando vivenciamos parte desta história.

"Há muito tempo que a população castelense vinha acompanhando as marchas e contra-marchas para instalação do novo sistema de distribuição de água tratada da cidade. Os primeiros estudos para a sua implantação tiveram início na administração do ex-prefeito Zezito Vivacqua. Chegou-se a abrir legalmente uma concorrência pública e a ela não concorreu nenhum licitante".

Em Outubro de 1963, nova concorrência pública foi realizada, saindo vencedora a firma paulista ETESCO – Escritório Técnico de Engenharia Sanitária e Construções. Ocorre que até a revolução de 31 de março de 1964, nenhuma providência oficial havia sido tomada para a execução da obra. E foi assim que em 1964, fomos até a Guanabara (Rio de Janeiro), nas companhias do Sr. Ivo Martins, Constantino José Vieira, Abel Santana, Petronilho Batista, em uma Kombi daquela Prefeitura de Cachoeiro. Chegamos num domingo. No outro dia, no centro da cidade, na companhia do combativo ex-senador da República, Dr. Dirceu Cardoso, fomos ao DNOS – Departamento Nacional de Obras e Saneamento na busca da homologação do contrato pelo Conselho daquela Autarquia.

---

[61] MERÇON, Lúcio. "Pingos de História". 1ª Edição. Vitória(ES). 1987. 43p..

Fomos recebidos pelo Diretor do DNOS, Sr. Cel. Hélio Bentes que colocara como entrave no projeto, o fato de terem incluído, se recordamos, 02 (dois) a 3 (três) veículos, com o que o Conselho não concordava. Incontinente, o Constantino autorizou a sua retirada, com o aval do Dr. Dirceu, peça importantíssima naquela ocasião. Um mês depois, feita a modificação do projeto e o reajustamento dos custos da obra, o processo entrava em pauta para julgamento.

No dia 20 de novembro de 1964, o contrato era assinado. O Sr. Archilau Vivacqua doara toda a área necessária para a construção da estação de tratamento localizada no "Morro do Cruzeiro". Ajudou muito nesta decisão também, o encontro do ex-deputado Lúcio Merçon com o ex-presidente Castello Branco.

"A Câmara Municipal de Castello pela Lei n° 416, de 20 de abril de 1965, autorizava a Prefeitura a firmar convênio com a ETESCO, "para efeitos de controle e pagamento de operariado a ser empregado na construção do serviço de água desta cidade". Entre outros itens do convênio, destacava-se o artigo 2°, no qual ficava definido que a Prefeitura Municipal de Castello, "ficara apenas como depositária da firma ETESCO, cabendo a esta fornecer o numerário necessário à cobertura de todos os gastos com pessoal, previdência social, seguros e tudo mais que viesse acarretar ônus, nada cabendo de responsabilidade à Prefeitura".

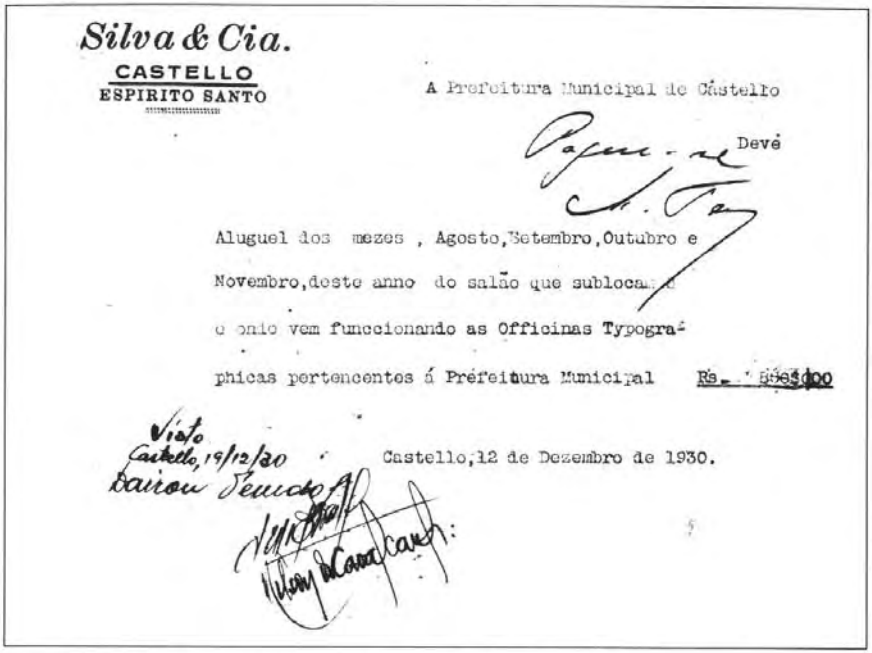
Ajudaram bastante no desenvolvimento deste projeto os Drs. Roberto Viana Rodrigues (Engenheiro chefe do DNOS-ES), o ex-diretor do DNOS Nacional, Cel. Hélio Bentes e o Diretor naquela época, General Nelson Felício dos Santos e em especial o Dr. Helmo Dalorto, grande amigo de Castello. Ao final de 1965, início de 1966, a estação era inaugurada e colocada em funcionamento".

Em 10 de dezembro de 1966, pela Lei n° 438, a Câmara Municipal aprovava o convênio com o Departamento de Água e Esgoto do Estado do Espírito Santo, para exploração dos serviços de água e esgotos da cidade de Castello, pelo prazo de 5 (cinco) anos, de conformidade com o § 1°, do art. 3°, da Lei Municipal n° 437, de 12 de dezembro de 1966. A lei 437, criou o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), autarquia municipal, com personalidade jurídica própria.

Até a data da elaboração deste livro (2004) este serviço continuava sendo prestado por aquele departamento, hoje com o nome de CESAN – Companhia Espíritosantense de Saneamento.

5.1.9 – Imprensa Oficial

Mais uma vez recorrendo a CUNHA[28], o mesmo afirma que "a 1ª (primeira) tipografia de Castello foi da Prefeitura Municipal, e instalada no beco que ia para a casa do Sr. Archilau Vivacqua, onde alguns anos mais tarde passou a funcionar o bar do Sr. Antônio Vieira da Cunha ("Sr. Gatinho")". O imóvel pertencia a Silva e Cia, e fora alugado para tal finalidade.



Silva & Cia.
CASTELLO
ESPIRITO SANTO

A Prefeitura Municipal de Castello

Devé

Aluguel dos mezes , Agosto, Setembro, Outubro e
Novembro, deste anno do salão que sublocam
o onde vem funccionando as Officinas Typogra-
phicas pertencentes á Prefeitura Municipal Rs. 300$000

Visto
Castello, 19/12/30

Castello, 12 de Dezembro de 1930.

ILUSTRAÇÃO N° 100 - Recibo de Aluguél do Imóvel da "Officinas Typographicas". 12/12/1930

O responsável pela gráfica, segundo a mesma fonte, era o "Sr. Montavão". A máquina impressora veio transportada por um vagão do trem da Leopoldina, com muita dificuldade, e para retirá-la foi necessária a presença de uma junta de bois.

Esta máquina foi registrada no patrimônio municipal sob o n° 74, do livro de Registro dos Bens Imóveis, Móveis e Semoventes, na data de 31 de dezembro de 1932. O valor do registro patrimonial foi de Rs. 31:086$200 (trinta e um contos, oitenta e seis mil e duzentos réis).

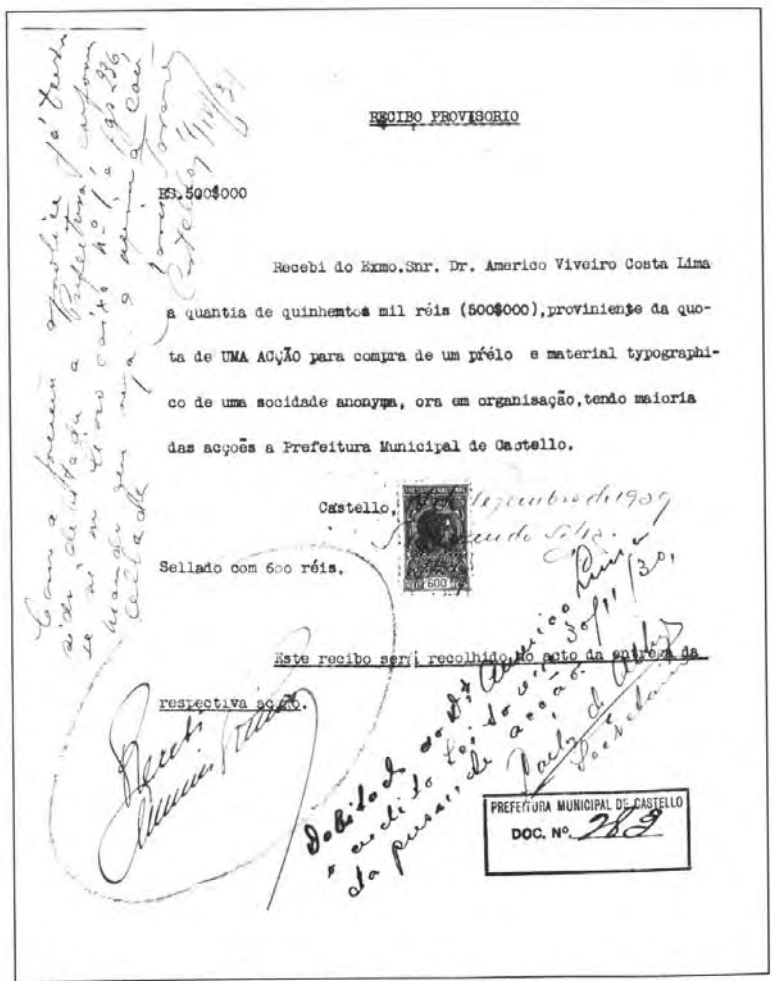


FOTO N° 172 - Máquina Gráfica da Prefeitura Municipal - Na Foto: Ubiracy Soares e João Rocha. (Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Era um prélo completo, para impressão, marca "Phenix", n° 4, motor elétrico trifásico n° 37.02.64, máquina de cortar papel "Krauser", modelo A4a, máquina de picotar, de numerar e de grampear "Brehmer" modelo 2,5, cortador de entre-linhas, pedra mármore e demais pertences.

O Decreto que "auctorizou" o Município a efetuar esta compra foi o de n° 54, de 24 de outubro de 1929, no montante de Rs. 15:000$000 (quinze contos de réis).

Foi previsto também que: "na hypothese de insufficiência de capital o alludido decreto outorgava poderes para organização de uma Sociedade Anonyma com o capital de Rs. 30:000$000 (trinta contos de réis) dividido em sessenta acções de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis)".



RECIBO PROVISORIO

Rs.500$000

Recebi do Exmo.Snr. Dr. Americo Viveiro Costa Lima a quantia de quinhentos mil réis (500$000), proviniente da quota de UMA ACÇÃO para compra de um prélo e material typographico de uma socidade anonyma, ora em organisação, tendo maioria das acçoes a Prefeitura Municipal de Castello.

Castello, 14 dezembro de 1929

Sellado com 600 réis.

Este recibo será recolhido ao acto da entrega da respectiva acção.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO
DOC. Nº. 289

ILUSTRAÇÃO N° 101 - Recibo de Uma "Acção" Para Compra de Prélo e Material "Typográphico". 14/12/1929.

"Para as despesas preliminares o Município contribuiu com Rs. 3:500$000 (treis contos e quinhentos mil réis), ou sejam sete acções de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis)".

Esta despesa de Rs. 3:500$500 (treis contos e quinhentos mil réis) foi autorizada pela Lei n° 5, de 1929.

Cronologicamente, estes foram os passos para a compra das máquinas e materiais para a tipografia.

✓ Em 28/10/1929 – 1ª correspondência da empresa BROMBERG e CIA. ofertando as condições para venda ao município de "machinas e materiais para typographia".

BROMBERG & CIA

FUNDADA EM 1868

CASAS CO-IRMÃS:
HAMBURGO
SÃO PAULO
PORTO ALEGRE
RIO GRANDE
PELOTAS
BUENOS AYRES

ENDER. TELEGRAPHICO: "ALEGRE"

ESCRIPTORIO E LOJA
RUA BUENOS AYRES, 9
TELEPHONES: NORTE 1284 1285

DEPOSITO:
AVENIDA VENEZUELA, 109
TELEPHONE NORTE 2079

CAIXA POSTAL 690

RIO DE JANEIRO, 28 de Outubro de 1929.-

Illmos. Snrs.

PEDIDO N§ 3479

SILVA & COMPANHIA.

C A S T E L L O

E.F.L. - Espirito Santo.

G.H.

Ref.:- MACHINAS E MATERIAES PARA TYPOGRAPHIA

Amigos e Snrs.:-

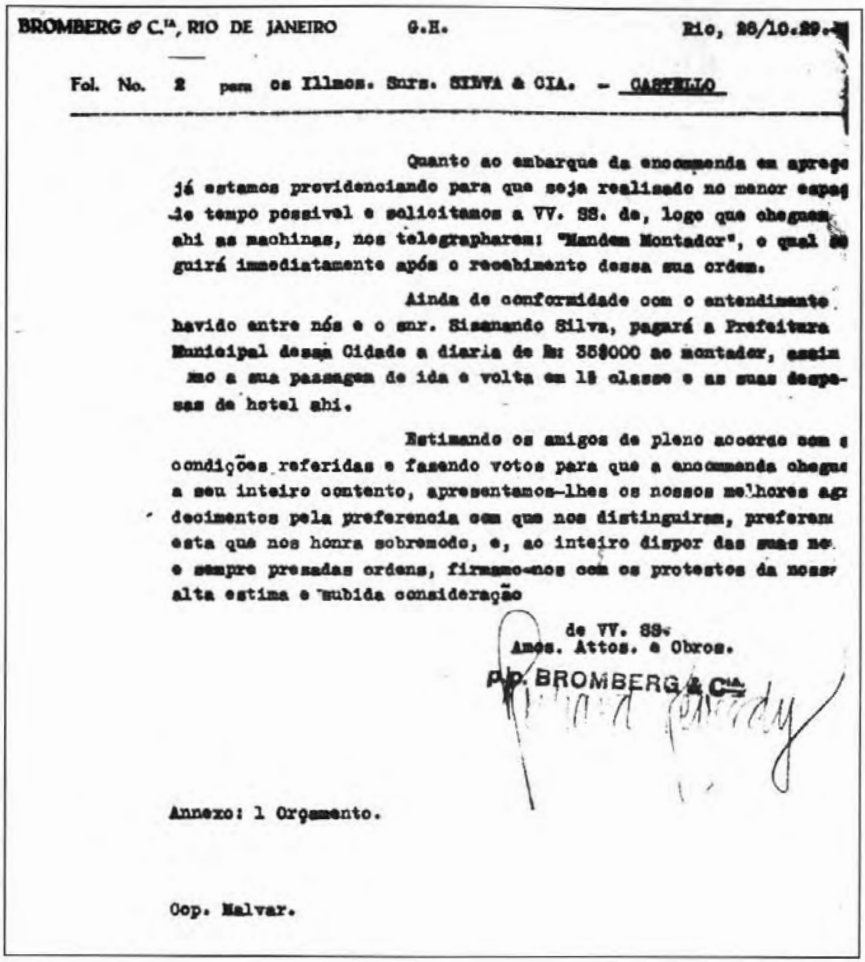
Pela presente, nos é summamente grato confirmar a venda que effectuaremos á Prefeitura Municipal dessa Cidade, attendendo ao pedido de VV. SS., feito por intermedio de seu digno socio, snr. Sisenando Silva, das machinas e materiaes para typographia constantes do orçamento incluso, na importancia total de Rs: 24:191$900, pagavel nas seguintes condições:

Rs: 7:500$000 no acto da encommenda (Já recebidos) e o restante em 10 prestações mensaes, vencendo-se a primeira a 30 dias da data da factura, assim divididas:

Rs: 1:700$000 e mais despesas com o despacho para ahi, a 30 dias da data da factura,
Rs: 1:700$000 a 90 " " "
Rs: 1:700$000 a 120 " " "
Rs: 1:700$000 a 150 " " "
Rs: 1:700$000 a 180 " " "
Rs: 1:700$000 a 210 " " "
Rs: 1:700$000 a 240 " " "
Rs: 1:600$000 a 270 " " "
Rs: 1:600$000 a 300 " " "
Rs: 1:591$900 a 330 " " "

24:191$900 Conforme combinamos com o snr. Sisenando Silva, será a factura relativa a este fornecimento extrahida no nome da Prefeitura Municipal de Castello, sendo as respectivas duplicatas endossadas por VV. SS. e pela firma Archiláo Vivacqua & Cia. dessa, para o que rogamos a sua confirmação.

- / -



BROMBERG & C.IA, RIO DE JANEIRO G.H. Rio, 28/10.29.

Fol. No. 2 para os Illmos. Snrs. SILVA & CIA. - CASTELLO

Quanto ao embarque da encommenda em apreço já estamos providenciando para que seja realisado no menor espaço de tempo possivel e solicitamos a VV. SS. de, logo que chegue ahi as machinas, nos telegrapharem: "Mandem Montador", o qual seguirá immediatamente após o recebimento dessa sua ordem.

Ainda de conformidade com o entendimento havido entre nós e o snr. Sisenando Silva, pagará a Prefeitura Municipal dessa Cidade a diaria de Rs: 35$000 ao montador, assim como a sua passagem de ida e volta em 1ª classe e as suas despesas de hotel ahi.

Estimando os amigos de pleno accordo com as condições referidas e fasendo votos para que a encommenda chegue a seu inteiro contento, apresentamos-lhes os nossos melhores agradecimentos pela preferencia com que nos distinguirem, preferindo esta que nos honra sobremodo, e, ao inteiro dispor das suas mais e sempre presadas ordens, firmamo-nos com os protestos da nossa alta estima e subida consideração

de VV. SS.
Amgs. Attos. e Obros.
P.p. BROMBERG & C.IA

Annexo: 1 Orçamento.

Cop. Malvar.

ILUSTRAÇÃO N° 102 – 1ª Correspondência Sobre a Compra da Tipografia – 28/10/1929.

- ✓ Em 09/11/1929 – A empresa BROMBERG e CIA. apresentava o Sr. Aureliano Lopes Moreira, montador das "machinas".
- ✓ 12/11/1929 – Encaminhava para conhecimento da municipalidade, correspondência sob n° 4646 e 4660 relativo ao despacho de 7 (sete) volumes pesando 562 (quinhentos e sessenta e dois) kilos, contendo material "typographico", do Rio de Janeiro à Estação de Ferro de Castello, "effectuado de accôrdo" com pedido feito por intermédio dos Srs. Silva e Cia.;
- ✓ Em 13/11/1929 – Remetia fatura n° 6947, acompanhada de 10 (dez) duplicatas (n°s 6947/ I-X), correspondente ao saldo de Rs. 17:119$500 (dezessete contos, cento e dezenove mil e quinhentos réis). Era solicitado o "obsequio de mandar assignal –as pela Prefeitura e munil-as do endosso de V.S.s., bem como da do Sr. Archilau Vivacqua";

- ✓ Em 10/12/1929 – Comunicava à Prefeitura o recebimento da encomenda efetuado ao viajante da BROMBERG, Snr. Ernesto Malvar, ocasião em que foram devolvidas as navalhas da "machina de cortar papel", para que fosse afiada. Pedem desculpas pela pequena demora havida na "encommenda telegraphica, que executamo-la com a urgência que nos foi possível" (sic);
- ✓ Em 10/12/1929 – A encomenda de que trata o assunto anterior, tratava-se de material "typographico". Do material solicitado, alguns não haviam em "stoch" e que foram substituídos por outros semelhantes;
- ✓ Em 15/12/1929 – Foi a última correspondência encontrada no arquivo, agora da Prefeitura à BROMBERG solicitando outros materiais "typhographicos";

No ano de 1929, o Sr. Moacyr Carias solicitava a interseção do vereador Dr. Carlos Lomba para que fosse autorizado pela municipalidade, a edição nas "machinas typographicas da Prefeitura, do jornalsinho Alfinete".

Villa do Castello, 12 de Novembro de 1929

Exmo. Snr. Dr. Carlos Lomba

M.D.Vereador Municipal

N'esta.

Amigo & Sr.

Tomo a liberdade de vir á vossa estimavel presença pedir-vos para que intercedeis junto ao Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal, para ser editado nas machinas typographicas da Prefeitura, o jornalsinho "Alfinete".

Em virtude desse pequeno orgão ser dominical, peço-vos tambem a fineza de interessardes para obter um preço rasoavel.

Aguardando o obsequio de vossa resposta, aqui permaneço ao inteiro dispôr de vossas ordens

Vosso

Amº Attº e Obrº

Moacyr Carias

ILUSTRAÇÃO N° 103 - Solicitação Para Edição de Jornalsinho nas Machinas Typograficas da Prefeitura. 12/11/1929.

Em 6 de junho de 1930, "por auctorização da Lei n° 31, o jornal S.A. Tribuna do Sul" foi encampado pela Prefeitura que "adquiriu acções na importância de Rs. 11.500$800 (onze contos, quinhentos mil e oitocentos réis), ou seja 27 appolices de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis)".

Com esta encampação, acabou a municipalidade ficando com todos os compromissos anteriores do jornal, levando o setor a um déficit financeiro logo no 1° (primeiro) ano da sua operacionalização, o que foi recomendado pela "Commissão de Syndicância" a venda na primeira "opportunidade".

Em 24 de junho de 1938, pelo Decreto n° 293, era transferida a impressora para as dependências do "Gymnásio Municipal", sem ônus para os cofres municipaes. O Prefeito era o Dr. Mário Corrêa de Lima.

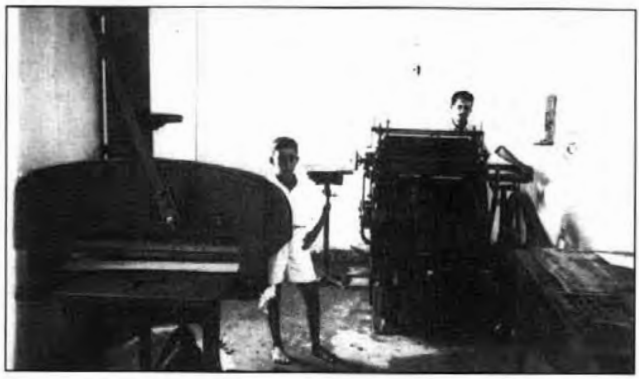
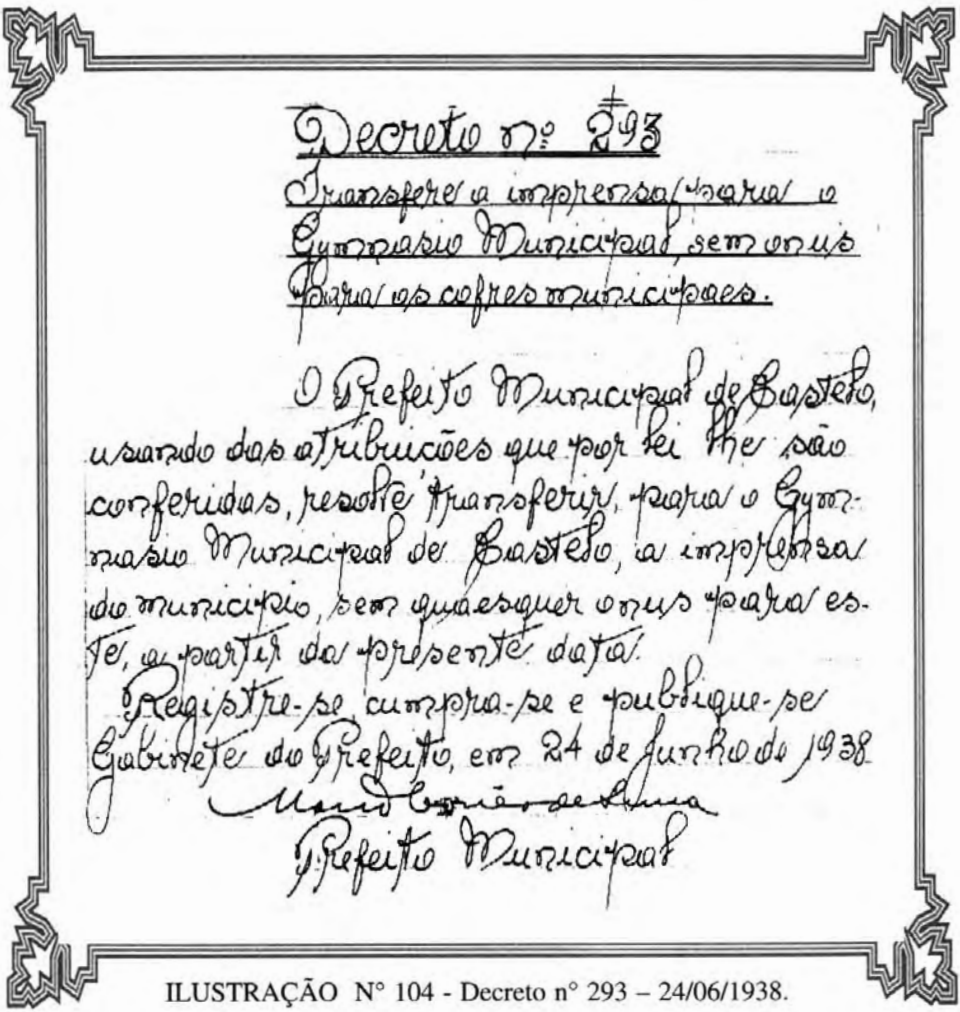


FOTO N° 173 - Impressora Gráfica e Guilhotina - Dependências do "Gymnásio" Municipal - 1938.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO N° 174 - Sr. Antônio Queiróz e seu Filho Décio - Responsáveis pela Gráfica - Dependências do "Gymnásio" Municipal - 1938.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



Decreto nº 293

Transfere a imprensa para o Ginasio Municipal, sem onus para os cofres municipaes.

O Prefeito Municipal de Castello, usando das atribuições que por lei lhe são conferidas, resolve transferir, para o Ginasio Municipal de Castello, a imprensa do municipio, sem quaesquer onus para este, a partir da presente data.

Registre-se, cumpra-se e publique-se Gabinete do Prefeito, em 24 de junho de 1938

Mario Corrêa de Lima
Prefeito Municipal

ILUSTRAÇÃO N° 104 - Decreto n° 293 – 24/06/1938.

Pela Lei n° 176, de 1° de agosto de 1956, quando Prefeito o Sr. Antônio Bento, ficava o Poder Executivo autorizado a dar em arrendamento, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a Imprensa de propriedade da Municipalidade, mediante concorrência pública.

O Edital foi publicado na data de 30 de agosto de 1956 e a ele concorreu somente o Sr. Luiz Alves da Silva, cuja abertura do envelope e leitura da proposta de arrendamento foi feita em 3 de outubro de 1956, com as presenças de: Dr. Mário Corrêa de Lima, Ana Lydia Machado, Elias Chamoun e Evandro Alburquerque.

Na data de hoje (2004), este maquinário encontra-se desativado, no térreo do arquivo público da Prefeitura Municipal de Castello, depois de ter sido utilizado pela municipalidade durante muitos anos.

5.1.10 – Escola PRATT de "Castello"

A Escola Pratt de Castello não foi a primeira que existiu em Castello. Nos idos de 1922, existiu a Escola Remington de Castello, cuja direção era de Lydia Americano. Encontramos no Jornal "O Cachoeirano" de fevereiro de 1922, um convite de formatura daquela escola. Eram 30 (trinta) formandos, ocasião em foram homenageados os 03 (três) primeiros alunos:

- ✓ Alayde Machado
- ✓ Sylvia Vieira da Cunha e
- ✓ Alda Vivacqua

Quase todos os jovens de Castello passaram pela Escola de D. Dila Guimarães, como todos carinhosamente a chamavam. Ela é nascida em Castello, no dia 23 de setembro de 1917 e ainda reside naquela cidade.

Quando estudava em Jequitibá-MG fez o 1° curso de datilografia. Transferindo residência para Cachoeiro de Itapemirim, onde morou com seus pais por 02 (dois) anos, realizou mais um curso de datilografia.

Ao retornar para Castello, ainda solteira, com a idade de 20 (vinte) anos, houve a decisão de criar uma escola de datilografia, que passou a chamar-se "Escola Pratt de Castello". O ano era o de 1940 (15 de março de 1940).

O primeiro local da escola foi numa casa onde hoje esta situada a Praça do Convívio. Iniciou a atividade com 03 (três) alunos:

- ✓ Carly Lomba (Profa. Educação Física)
- ✓ João Carriso (Médico Veterinário)
- ✓ Nahun Francisco Alves

A 1ª (primeira) turma do curso, teve como paraninfo, o Dr. Francisco de Menezes Pimentel Júnior e o baile foi realizado no salão de um clube social existente ao lado das Casas Franklin.

Neste local a escola funcionou por 4 (quatro) anos. Depois houve a transferência para a casa ao lado do sobrado da Av. Ministro Araripe, n° 142, para onde transferiu-se pela terceira vez, e lá permaneceu por longos anos até o encerramento das atividades da escola, agora na parte baixa da casa construída ao lado do sobrado e no local da casa.



FOTO N° 175 - Casa Onde Funcionava a Escola - 2º Local - Esta Casa não Existe Mais.
(Acervo: Osvaldo Dadalto)

A Escola funcionou por 58 (cinqüenta e oito) anos, tendo encerrado suas atividades no ano de 1998. Foram, aproximadamente, 3.000 (três) mil alunos que passaram e se formaram pela escola. O aluno mais ágil foi o Evandro Alburquerque, que conseguia datilografar 60 (sessenta) palavras por minuto. Naquela ocasião, muito lhe ajudou o fato de trabalhar no cartório de seu pai, Sr. Carlos Alburquerque.

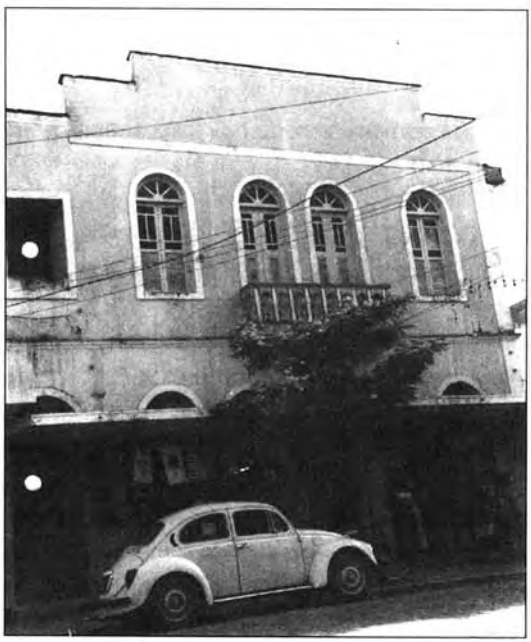
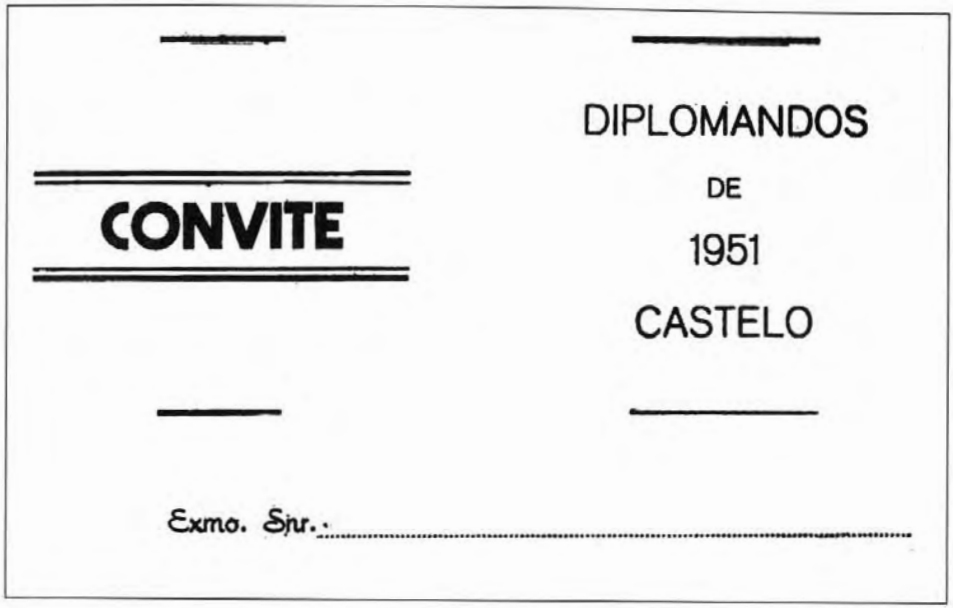


FOTO N° 176 - Outro Local da Escola - Terceira Localização.
(Acervo: Dila Guimarães)

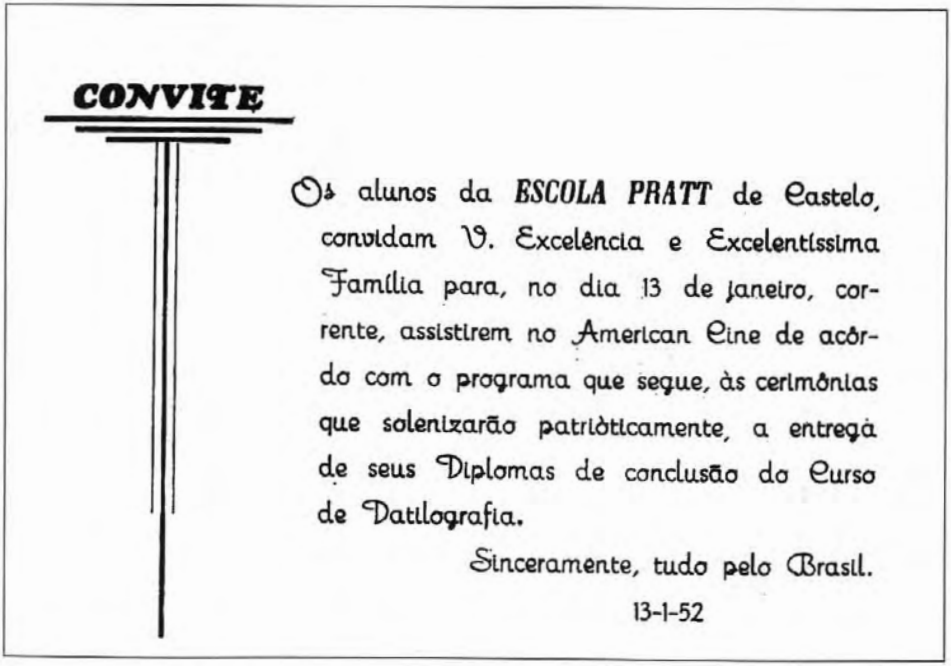
Conseguimos recuperar um convite para a cerimônia da entrega dos diplomas de conclusão do curso de datilografia do ano de 1952.



CONVITE

DIPLOMANDOS
DE
1951
CASTELO

Exmo. Snr.:.....



CONVITE

Os alunos da ***ESCOLA PRATT*** de Castelo, convidam V. Excelência e Excelentíssima Família para, no dia 13 de janeiro, corrente, assistirem no American Cine de acôrdo com o programa que segue, às cerimônias que solenizarão patriòticamente, a entrega de seus Diplomas de conclusão do Curso de Datilografia.

Sinceramente, tudo pelo Brasil.

13-1-52

PROGRAMA

Às 19 horas — Cerimônia da entrega dos diplomas no American Cine.

1º—Abertura da sessão pelo Presidente —Antenor Herminio Bassini.

2º—Entrega dos Diplomas pelo Paraninfo.

3º—Discurso do orador da Turma—Jurucey José Bassini.

4º—Discurso do Paraninfo—Dr. Eurico de Aguiar Salles.

5º—Entrega do prêmio de agilidade pela Diretora da Escola.

Às 22 horas —Baile no Salão Nobre do Colégio «João Bley».

Traje: passeio.

DIPLOMANDOS

Paraninfo:
EXMO. SR. EURICO DE AGUIAR SALLES

Ailton José Garcia
Alexandre Manoel C. Rodrigues
Arlindo Sasso
Ana Maria M. do Vale
Alfredo Nemer
Adolfo Ferreira Vieira
Dolcy Pires
Gilson Calazans
Joaquim Pinheiro
Jurucey José Bassini (orador)
José Scolforo
José Rosa
José Adherbal do Amaral
Marly dos Santos
Nilza Fazio
Pedro Dadalto
Renato Antonio Massad Vieira

ILUSTRAÇÃO Nº 105 - Formandos de Datilografia – Escola Pratt de Castello - 13/01/1952.
(Acervo: Dr. Arlindo Sasso)



FOTO N° 177 - Turma de 1953 – Da Esquerda Para a Direita (Sentados): Cici Aarão, Dr. Rua, Dr. Morcef, D. Dila, Antônio Bento, Sr. Aarãozinho, Ary Guimarães e Mirinha.
(Acervo: Dila Guimarães)



FOTO N° 178 - Outra Turma de Formandos – Clube dos 60 – Patrono: Dr. Fued Nemer
Da Esquerda para a Direita (Sentados): D. Dila Guimarães, Dr. Rua, Dr. Fued, Sr. Antônio Bento, Dr. Nilson Mesquita, Rassine Gonçalves.
(Acervo: Antônio Cesar Nunes Nemer)

5.1.11. Cadeia Pública

Na exposição sobre negócios do Estado referentes ao quatriênio de 1909 a 1912, encaminhado à Assembléia Legislativa pelo Exm. Sr. Dr. Jeronymo Monteiro (1913), aparece a construção de uma cadeia na Estação do Castello, em 1910. Era um imóvel com 02 (dois) quartinhos.

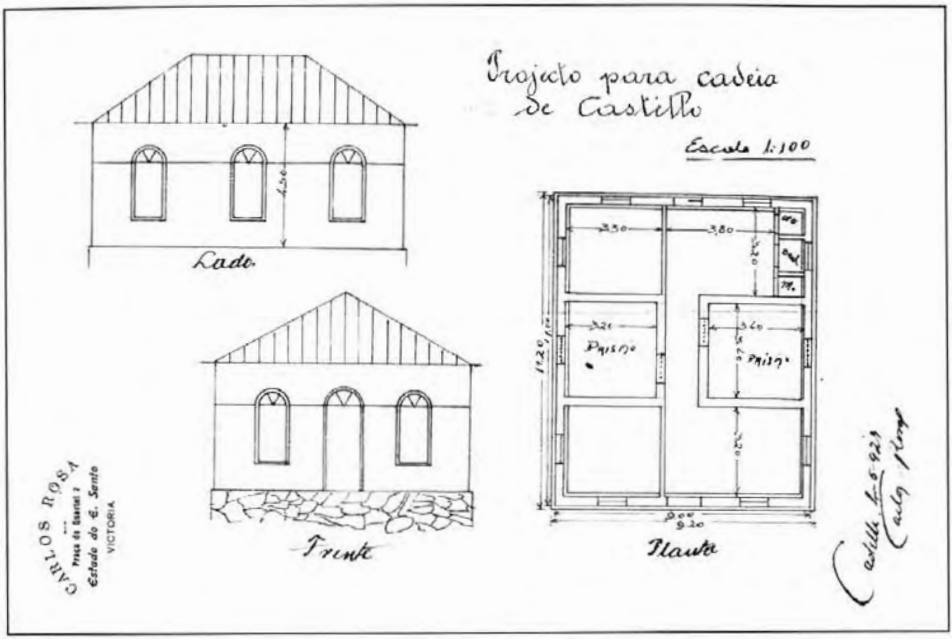


FOTO N° 179 – 1ª Cadeia Pública Construída Pelo Sr. Cel. Marcondes – 1910.
(Acervo: APE - Arquivo Público Estadual - JM 138)

A 2ª (segunda) cadeia pública ou delegacia de polícia, segundo RANGEL[22], já citado, foi "edificada ao lado do Grupo Escolar no mesmo lugar da anterior, o que tornava urgente a sua retirada, visto o lugar ser impróprio".

Em 05 de maio de 1923, o Sr. Carlos Rosa, inspetor de obras do Governo Estadual informava o "Ex. Senr. Coronel Nestor Gomes" como se encontravam os entendimentos para início da obra", da nova cadeia.

"Cadeia, Esta obra pensei em dar ao Sr. Rodolpho Caria, por ser um serviço maior portanto melhor, porque nas pontes não pude combinar um preço estamos em desacordo em Reis 3:000$000 pra a ponte do Alvaro Ramos; quanto ao predio estamos proximo elle orça-o em Reis 16:000$000 dando pronpto com a chave e o meo orçamento é de Reis 14:000$000, junto um pequeno croquis para V. Ex. ver o typo e dimensões, logo que receber este peço responder-me por telegramma para dar logo andamento".



ILUSTRAÇÂO N° 106 – "Projecto" Para Construção da Nova Cadeia de Castello – 4/5/1923.

Sua construção teve início em junho de 1923 e foi "contractada" pelo preço de Rs. 25:100$000 (vinte e cinco contos e cem mil réis). Segundo RIBEIRO[21], "soffreu mais tarde reparos no valor de Rs. 218$000 (duzentos e dezoito mil réis). A pintura foi contratada ao Sr. Molivernio por Rs. 1:100$000 (um conto e cem mil réis) e, o prédio ao Sr. Rodolpho Salles Carias, pelo quantia de Rs. 24 contos de réis.

Em outro relatório datado de 15 de setembro de 1923, o Sr. Carlos Rosa informava: "Cadeia, já esta sendo collocada as travas para receber a comieira, que espero levantal-a na proxima semana, todas as divisões internas já estão com 2,00 metros de alto": A obra foi contratada ao Sr. Rodolpho Carias.

Em 21 de dezembro de 1932, era iniciada a construção de outra cadeia, fora do perímetro urbano, em terreno cedido "graciosamente" pelo Sr. José Soares da Silva. Ficava agora, dependente tão somente da respectiva escritura de doação, que por sua vez, seria trocada pelo antigo prédio da cadeia pertencente ao Governo do Estado, para funcionamento da Prefeitura. Este imóvel foi o 51° registrado no Livro de "Registro dos Bens Imóveis, Móveis e Semoventes" do município, página 11. O valor estimado da construção foi de Rs. 16:424$700 (dezesseis contos, quatrocentos e vinte e quatro mil e setecentos réis).

A área do terreno era de 552m² (quinhentos e cinqüenta e dois metros quadrados) e foi registrado sob o n° 1.244 de ordem, livro 3-A, fls. 116, de 23 de julho de 1945.



FOTO N° 180 – 3° Prédio Antigo da Cadeia Pública - 1933 (Hoje Ampliada e Reformada).
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Segundo MACIEL[30], "pela Lei n° 7, de 3 de novembro de 1924, a Câmara Municipal de Cachoeiro criou, na Estação do Castello, sem ônus para o Município, a Guarda Noturna, sob a direção do subdelegado Distrital e regida pelos regulamentos estaduais".

"Lei n° 7
A Camara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim decreta:

Art. único – Fica autorisada a funccionar, na Estação do Castello, sem onus para o Municipio, a Guarda Nocturna ali organisada em 1° de Outubro deste anno, sujeita á direcção do Subdelegado Districtal e obedecendo aos regulamentos estadoaes.

O Secretario da Prefeitura faça publicar, imprimir e correr.

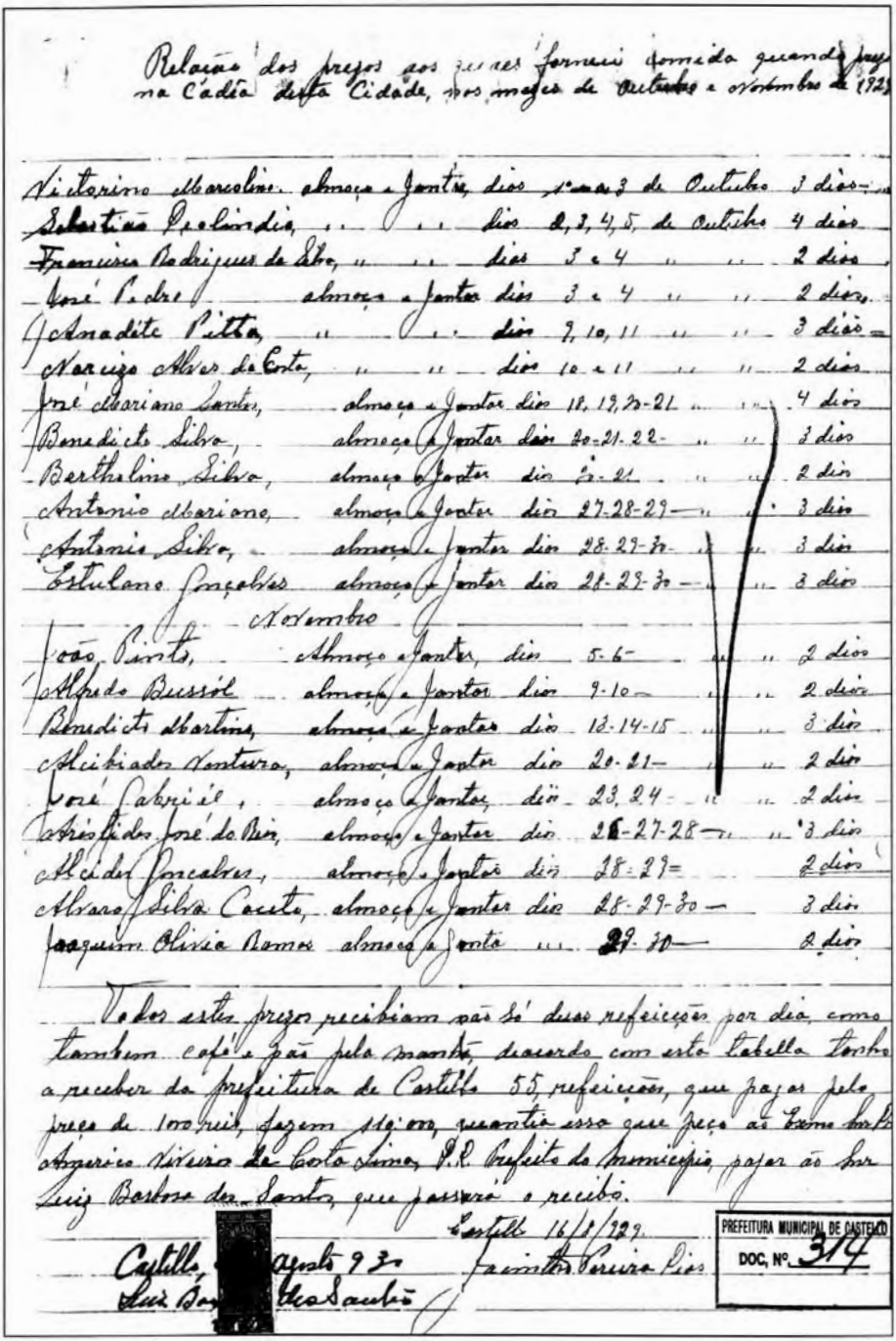
Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, 3 de novembro de 1924.

O Prefeito Municipal – A.S. Moniz."

No dia 14 de maio de 1929, o 2° tenente Ignácio Gonçalves, "communicava" que de acordo com a resolução n° 287, de 8 do fluente, do Exmo. Sr. Dr. Secretário do Interior, estava assumindo o cargo de Delegado em "Commissão".

Em 09 de julho de 1929, pelo Decreto nº 9.635, era nomeado o Sr. Anísio Moreira de Novaes para Delegado de Polícia. Na mesma data pela Resolução Nº 397, da Secretaria do Interior, foi nomeado para o cargo de Escrivão da Polícia, o Sr. Jacyntho Pereira Dias.

Na data de 20 de Agosto de 1930, por intermédio de seu procurador Luiz Barbosa dos Santos, o Sr. Jacintho Pereira Dias, encaminhava correspondência ao Exm°. Sr. Dr. Américo Viveiros da Costa Lima, D.D. Prefeito do Município, contendo a relação dos "prezos aos quaes forneci comida quando prezos na cadêa desta cidade, nos mezes de outubro e novembro de 1929", pedindo liquidação das despesas. Esta despesa estava amparada pelo Decreto n° 70, Lei n° 15, de 23/12/1929. Outro decreto foi editado na data de 25 de março de 1930, sobre o mesmo assunto. (Decreto nº 84 e Lei nº 22/30)



Relação dos preços aos generos fornecidos durante [illegible] na Cadêa desta Cidade, nos mezes de Outubro e Novembro de 1929

Victorino Marcolino	almoço e Jantar	dias 1 a 3 de Outubro	3 dias
Sebastião Prolindio	" "	dias 2, 3, 4, 5, de Outubro	4 dias
Francisco Rodrigues da Silva	" "	dias 3 e 4 " "	2 dias
José Pedro	almoço e Jantar	dias 3 e 4 " "	2 dias
Anadete Pitta	" "	dias 9, 10, 11 " "	3 dias
Narciso Alves de Costa	" "	dias 10 e 11 " "	2 dias
José Mariano Santos	almoço e Jantar	dias 18, 19, 20-21 " "	4 dias
Benedicto Silva	almoço e Jantar	dias 20-21-22- " "	3 dias
Berthelino Silva	almoço e Jantar	dias 20-21 " "	2 dias
Antonio Mariano	almoço e Jantar	dias 27-28-29- " "	3 dias
Antonio Silva	almoço e Jantar	dias 28-29-30 " "	3 dias
Estulano Gonçalves	almoço e Jantar	dias 28-29-30 " "	3 dias
Novembro			
João Pinto	almoço e Jantar	dias 5-6- " "	2 dias
Alfredo Bussiki	almoço e Jantar	dias 9-10 " "	2 dias
Benedicto Martins	almoço e Jantar	dias 13-14-15 " "	3 dias
Alcibiades Ventura	almoço e Jantar	dias 20-21- " "	2 dias
José Gabriel	almoço e Jantar	dias 23, 24- " "	2 dias
Bispo José do Rio	almoço e Jantar	dias 26-27-28- " "	3 dias
Alcides Gonçalves	almoço e Jantar	dias 28-29=	2 dias
Alvaro Silva Couto	almoço e Jantar	dias 28-29-30	3 dias
Joaquim Oliveira Nunes	almoço e Jantar	" 29-30	2 dias

Todos estes preços recebiam pão só duas refeições por dia, como tambem café e pão pela manhã, de acordo com esta tabella tendo a receber da Prefeitura de Castello 55 refeições, que pagar pelo preço de 1$000 reis, fazem 55$000, quantia essa que peço ao Exmo Snr Americo Ribeiro de Couto Lima, D.D. Prefeito do Municipio, pagar ao Snr Luiz Barbosa dos Santos, que passará o recibo.

Castello 16/12/929.

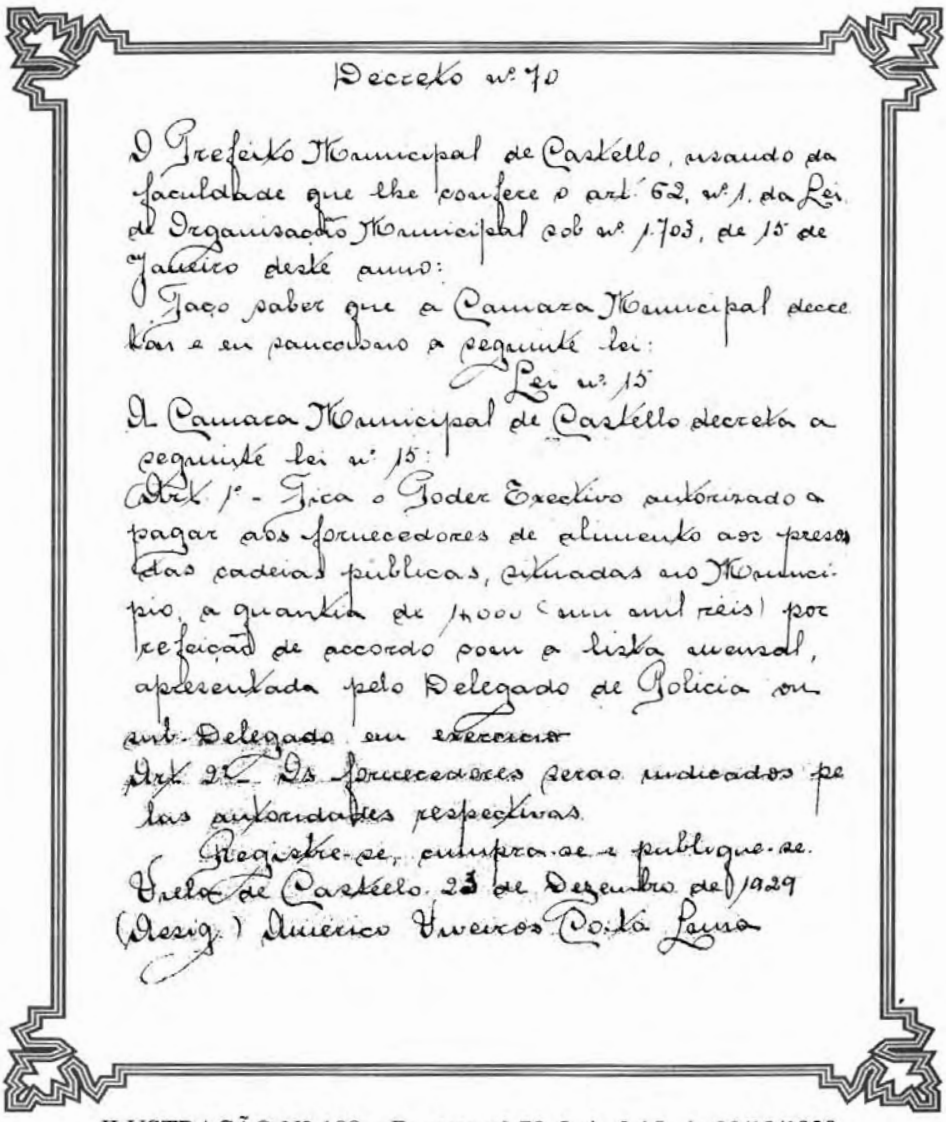
Castello, [illegible] Agosto 930

Luiz Barbosa dos Santos

Faustino Ferreira Dias

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO
DOC, Nº 314

ILUSTRAÇÃO N° 107 - Relação dos "Prezos" – Fornecimento de Alimentação – 10 e 11/1929.



Decreto nº 70

O Prefeito Municipal de Castello, usando da faculdade que lhe confere o art. 62, nº 1, da Lei de Organisação Municipal sob nº 1.703, de 15 de Janeiro deste anno:

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionou a seguinte lei:

Lei nº 15

A Camara Municipal de Castello decreta a seguinte lei nº 15:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorisado a pagar aos fornecedores de alimento aos presos das cadeias publicas, situadas no Municipio, a quantia de 1$000 (um mil réis) por refeição de accordo com a lista mensal, apresentada pelo Delegado de Policia ou sub-Delegado em exercicio

Art. 2º - Os fornecedores serão nomeados pelas autoridades respectivas.

Registre-se, cumpra-se e publique-se.

Paço de Castello, 23 de Dezembro de 1929

(Assig.) Americo Moreira Costa Lousa

ILUSTRAÇÃO N° 108 – Decreto n° 70, Lei n° 15, de 23/12/1929.

Em 6 de novembro de 1929, novo delegado assumia em Castello: Sr. Luiz Barbosa dos Santos.

Novamente em 22 de fevereiro de 1930, o Sr. Jayme dos Santos Silva era o novo delegado. Já em dezembro de 1930, deixava o cargo de polícia em "Commissão", o Sr. Amphrisio de Araújo. De 1931 a 1939, estes foram os Delegados de Polícia:

✓ **INOCÊNCIO LORINDA** **1931**

✓ **ANTONIO PINTO QUEIROZ**	**25.02.31**
✓ **DURVAL DE ANDRADE**	**07.03.31**
✓ **JAYME SCHMIDT**	**25.11.31**
✓ **CEZAR LOYOLA DA SILVA**	**27.10.32**
✓ **JOÃO RANGEL**	**21.10.34**
✓ **JOÃO CORDEIRO**	**29.10.34**
✓ **JOSÉ MUSSI FILHO**	**21.11.34**
✓ **JOSÉ ALVES MACEDO**	**19.02.35**
✓ **PEDRO BORGES DE ARAÚJO**	**06.04.35**
✓ **ANTONIO NUNES GALVÃO JUNIOR**	**10.05.35**
✓ **DEOLINDO MARTINS DE ALMEIDA**	**17.05.35**
✓ **ELIAS MUSSI FILHO**	**05.08.35**
✓ **ANGELO GIORE**	**17.02.36**
✓ **GUARINO R. RASSELLI**	**07.03.36**
✓ **TISCIANO ALTOÉ**	**19.05.37**
✓ **PEDRO ALCÂNTARA**	**24.01.38**
✓ **MANOEL DE SOUZA RAMIRES**	**21.01.39**

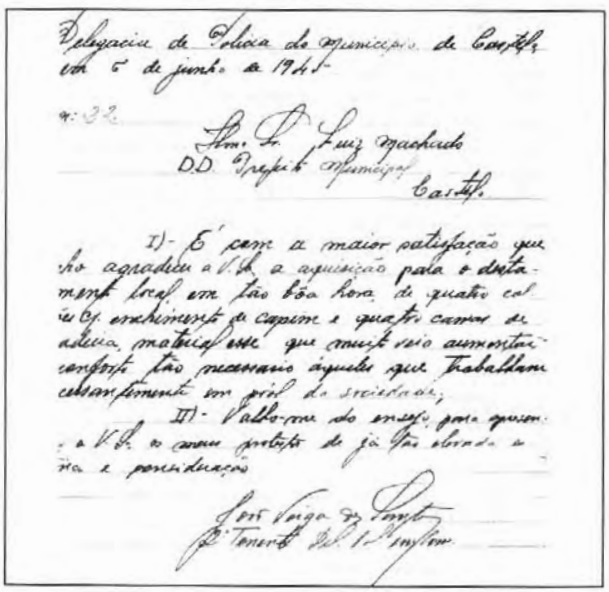
Outro delegado de polícia de Castello foi o Sr. Mário Pena (31/03/1939), que segundo CUNHA já citado, "vivia sempre montado num cavalinho (vinagre) chamado de "Periquito", cuja marcha picada era peculiarmente distinguida à distância pela molecada e jogadores de bola de gude. Não largava uma gurugumba e todo mundo tinha medo dele".

✓ **ANTENOR PERIM**	**07.06.39**

✓ **ADILIO DESSAUNE**	**17.01.40**
✓ **OSCAR PAULO DA SILVA**	**04.03.40**
✓ **MÁRIO CASTRO**	**22.02.41**
✓ **ANTÔNIO NUNES GALVÃO JUNIOR**	**05.02.42**
✓ **ABILIO CORRÊA AMORIM**	**20.02.42**
✓ **MÁRIO PENA**	**23.09.42**

Outro delegado que veio para Castello na década de 40 (23/09/1943) foi o Sr. Isaac Lopes Rubim, filho de tradicional família política do Estado. Chegou a ministrar aulas de educação física no Ginásio Municipal.

Em 3 de abril de 1945, pelo ofício n° 04, o 2° tenente João Veiga dos Santos, comunicava ao Sr. Prefeito Municipal que "em data de 7 do corrente assumia as funções de Delegado de Polícia em Comissão, deste município, conforme nomeação da Secretaria do Interior e Justiça, datada de 3 do corrente em Resolução n° 111". Ainda em 1945 (6 de junho), pelo ofício n° 22, o Sr. Delegado de Polícia encaminhava a seguinte correspondência ao Sr. Prefeito Municipal, Luiz Machado.



Delegacia de Polícia do Município de Castello
em 6 de junho de 1945.

N° 22

Snr. Dr. Luiz Machado
D.D. Prefeito Municipal
Castello.

I) - É com a maior satisfação que lho agradeço a V.S. a aquisição pelo Departamento local em tão boa hora de quatro colchonetes de capim e quatro camas de lona, material esse que muito virá aumentar o conforto tão necessário àqueles que trabalham cotidianamente em prol da sociedade;

II) - Valho-me do ensejo para apresentar a V.S. os meus protestos de já tão elevada estima e consideração

José Veiga dos Santos
2° Tenente Del. Pol. Municipal

ILUSTRAÇÃO N° 109 - Ofício n° 22 do Sr. Delegado de Polícia ao Sr° Prefeito Municipal – 06/06/1945.

No período de 1943 até 1955, assumiram o posto de delegado:

✓ **FRANCISCO ROCHA JUNIOR**	**18.08.45**
✓ **JOÃO VEIGA DOS SANTOS**	**19.03.46**
✓ **FRANCISCO ROCHA JUNIOR**	**01.03.47**
✓ **MARIO PENNA**	**26.04.47**
✓ **EMÍLIO BERNARDES DOS SANTOS**	**05.11.51**

Depois quem assumiu este posto por muitos anos, foi o Sr. Ecir Silas de Paula, que se impôs como delegado muito eficiente.

Quando deixou a cidade de Castello e transferiu-se para outro Estado, passaram por aquela delegacia, o Ten. Cel. Emílio Bernardo dos Santos (05/11/1951), além de:

✓ **JOÃO VEIGA DOS SANTOS**	**26.06.52**
✓ **ANTONIO VIEIRA FRADE**	**02.12.52**
✓ **MANOEL AZEREDO DA SILVA**	**19.02.55**
✓ **TEN. DOMINGOS CORRÊA DA ROCHA**	**1960**
✓ **ECIR SILAS DE PAULA**	**28.10.61**
✓ **NELSON DE TASSIS**	**19.09.63**
✓ **MÁRIO COSTA PEREIRA**	**25.04.64**
✓ **ANTONIO DAMÁSIO FRADE**	**26.01.65**

Em 26/01/1965 foi nomeado delegado o Sr. Antônio Damásio Frade, homem de muito equilíbrio, de voz pausada e muito bem quisto pela sociedade castellense. Era pai de Penha Frade (destaque na área social) e Sr. Paschoal (inspetor de alunos do Colégio "João Bley"). Por esta época, marcaram presenças em Castello, os policiais: Maurílio, Cabo Ulisses, soldados Umberto e Barcelos.

Os primeiros policiais do município segundo CUNHA, já citado, foram: Pereirinha, que era o Secretário e o cabo "Açúcar".

Após o Sr. Antônio Frade, ocuparam a Delegacia de Polícia:

✓ **ANTONIO PLACIDINO GRÉCIO**	**23.01.76**
✓ **ANTONIO PLACIDINO GREGIO**	**De 30.01.76 até 23.12.76**
✓ **ASDRUBAL JOSÉ DO AMARAL**	**De 10.01.77 até 03.05.79**
✓ **SILVIO DE SOUZA**	**De 08.05.79 não consta**
✓ **ELCYR SILAS DE PAULA**	**De 31.11.79 até 10.01.83**
✓ **JOSÉ MARIA MÔULON**	**De 28.04.83 até 07.08.83**
✓ **SAMUEL NASCIMENTO BARBOSA**	**De 10.08.83 até 17.10.83**
✓ **TADEU FERREIRA VIEIRA**	**De 18.10.83 até 02.05.84**
✓ **ASDRUBAL JOSÉ DO AMARAL**	**De 03.05.84 até 25.09.84**
✓ **JOSÉ SALAZAR ZANÚNCIO**	**De 08.01.85 até 12.09.85**
✓ **BALTAZAR CYSNEIRO**	**De 21.09.87 até 18.02.88**
✓ **MARCO ANTONIO JAGER**	**De 19.02.88 até 18.01.99**
✓ **GLADSON SANTOS**	**De 11.10.89**
✓ **ATRIB. EST. D.P. CONC. CASTELO**	**20.10.89**
✓ **MARCO ANTONIO JAGER**	**De 08.02.90 até 07.05.90**
✓ **MARCIO NUNES MELO**	**De 24.05.90 não consta**
✓ **IZAIAS TADEU VIEIRA DA SILVA**	**De 14.03.91 até 11.08.92**
✓ **JOSÉ FONTOURA DA SILVA**	**De 12.08.92 até 15.07.97**
✓ **LUIZ CARLOS DE SOUZA**	**De 16.07.97 até 29.07.99**
✓ **GUILHERME DARÉ DE LIMA**	**De 30.07.99 até 28.12.02**



ACTOS DOS PODERES PUBLICOS

Poder Executivo

Secretaria do Interior

Nomeia delegado de policia.

O Presidente do Estado do Espirito Santo, usando da attribuição 4 do artigo 57 da Constituição Estadual, resolve nomear o cidadão Anisio Moreira de Novaes para exercer o cargo de delegado de policia do municipio de Castello.

Victoria, 9 de Julho de 1929.

ARISTEU BORGES DE AGUIAR
Nicanor do Rocha Pimentel

ILUSTRAÇÃO - Nº 110 - Nomeação do Sr. Anysio Moreira de Novaes para Delegado de Polícia - 09/07/1929.

5.1.12 – Correios e Telégrafos

Teve início junto com a chegada da estrada de ferro, em 1887, depois passou a ser feito pelo Departamento de Correios e Telégrafos do Governo Federal.

MACIEL[30], utilizando-se do jornal "O Cachoeirano", datado de 18 de maio de 1880, afirma que o itinerário dos correios pela estrada de ferro era:

- ✓ de Cachoeiro a Castello: às terças, quintas e sábados,
- ✓ de Castello a Cachoeiro: nos mesmos dias já citados.

ASSIS, já citado, afirma que agência do Correio e Telegráfo Nacional foi implantada em Castello, em 02 de fevereiro de 1892.

O serviço era feito por estafetas. Em 1916 era nomeado estafeta, incumbido do transporte das malas do correio, o Sr. Antônio Vieira, na linha de Castello a Conceição de Castello.

Somente em 1925, inaugurou-se a telefonia e telegrafia entre Castello, Conceição de Castello e Venda Nova.

O 1° (primeiro) agente do telégrafo foi o Sr. Terêncio Rosa.

Em 1927, a agente do correio na Estação do Castello era a D. Maria Carias e a renda bruta da agência naquele ano foi de Rs. 9:761$700 (nove contos, setecentos e sessenta e hum mil réis e setecentos centavos). Já a agência de Conceição de Castello, a agente era D. Deolinda de Vargas Ferreira, cuja renda bruta alcançou Rs. 864$000 (oitocentos e sessenta e quatro mil reis).

O encarregado do "telegrafo nacional" em Castello era o Sr. Domingos Ribeiro. Por esta ocasião o Sr. Jandyr Toledo Barbosa era mensageiro na estação de Cachoeiro de Itapemirim

Entre 1930 e 1932 era transferido para a cidade de Castello, o agora Telegrafista e Agente de Correios, Sr. Jandyr Toledo Barbosa. A primeira agência foi instalada à Avenida Getúlio Vargas, ao lado do prédio do Sr. Antônio Bento (o local era do seu sogro, Sr. Galo). Eram servidores nessa época: Maria Carias, Orandê Carias, além do Jandyr.

Na década de 40, o Correio passou a funcionar na Av. General Araripe, defronte à residência do Sr. Martins Ceotto. Ao quadro de servidores eram incorporados: Maria de Lourdes Farias, Zélia Rangel Tura, Wilson Carias e João Rigoni. Também por essa época, aproximadamente em 1947, o Sr. Jandyr retornava as suas funções de Agente, cargo do qual estava afastado desde 1940, por ter sido transferido para outra localidade. A partir de 1952, o Correio mudou novamente de endereço, passando a funcionar à Av. Nossa Senhora da Penha, onde se encontra até hoje. Além dos servidores já listados, outros se incorporavam ao quadro: Jair Ramos Barbosa, Myrtes Brito, Milton ("Pretinho"), Maria da Glória Novaes ("Glorinha"), Alda Lyrio ("Aldinha"), João Antônio dos Santos e Edson José Dalvi.

Com a aposentadoria do Sr. Jandyr em 1960, novo agente foi nomeado: Augusto Carneiro Lisboa.



FOTO N° 181 – Último Prédio dos Correios – Construído em 1955.
Em Primeiro Plano, no Meio, o Antigo Viradouro da Locomotiva da E.F.L.R. - A Esquerda, Residência do Então Juiz de Direito e Diretor do GMC, Dr. Francisco de Menezes Pimentel Jr. À Direita: O Prédio dos Correios (Vide Seta), Posto de Saúde, Grupo Escolar "Nestor Gomes", Prefeitura Municipal, Residência do Sr. Carlos Mariano de Albuquerque, Residência do Dr. Mário Corrêa de Lima, Centro Espírita "Luz e Trabalho", e ao Fundo o Armazém com Máquina de Pilar Café do Sr. Tininho Machado (Tio do Omar Machado).
(Acervo:Guido Zanchetta - Foto Guerino Zanchetta)

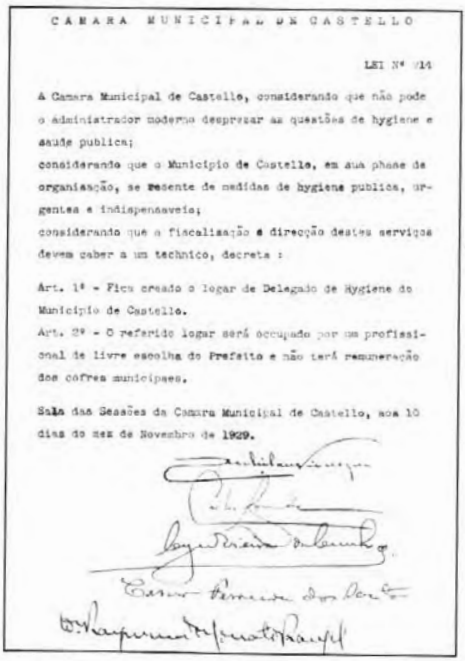
5.1.13 – Posto de Saúde e Puericultura

Até antes de 1921, o atendimento médico era domiciliar e feito pelos poucos médicos. Um dos médicos que, por volta de 1889, andou clinicando em Castello, foi o Dr. Antonio Aguirre, que em 11/03/1891, assumiu a Presidência do Estado do Espírito Santo. (período republicano). Outro médico, por volta de 1916, que por aqui passou foi o Dr. José Gomes Pinheiro Junior, que foi candidato a Presidente de Estado numa disputa com o eleito Bernardino Monteiro.

Consta de relatório do governo Nestor Gomes, que em 1921, a Comissão Rockefeller instalava o 1° Posto de Saúde Pública em Castello. O Município de Cachoeiro de Itapemirim é quem mantinha até antes da emancipação política de Castello, o posto médico, considerado à época como bom.

Pelo Decreto n° 200, de 23 de novembro de 1926, ficava "crêado o lugar de Delegado de Hygiene de Conceição de Castello, "ad referendum" da Camara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. As attribuições identicas ás do Delegado de Hygiene Municipal do Districto da Povoação de Castello". (23/11/1926 – Augusto Seabra Moniz – Prefeito Municipal). O Delegado de Hygiene de Castello era o Sr. Dr. Raymundo Nonato Rangel nomeado pelo Decreto n° 313, de 16 de junho de 1928. (Prefeito Francisco Alves de Athayde). Antes, já houvera outro delegado cujo nome não conseguimos identificar.

A Câmara Municipal de Castello aprovou a Lei n° 14, de 10/11/1929, criando o "logar de Delegado de Hygiene" do Município de Castello.



CAMARA MUNICIPAL DE CASTELLO

LEI Nº 14

A Camara Municipal de Castello, considerando que não pode o administrador moderno desprezar as questões de hygiene e saude publica;
considerando que o Municipio de Castello, em sua phase de organisação, se ressente de medidas de hygiene publica, urgentes e indispensaveis;
considerando que a fiscalisação e direcção destes serviços devem caber a um technico, decreta :

Art. 1º - Fica creado o logar de Delegado de Hygiene do Municipio de Castello.
Art. 2º - O referido logar será occupado por um profissional de livre escolha do Prefeito e não terá remuneração dos cofres municipaes.

Sala das Sessões da Camara Municipal de Castello, aos 10 dias do mez de Novembro de 1929.

LUSTRAÇÃO Nº 111 - Lei nº 14 - "Creando o Logar de Delegado da Hygiene" - 1929.

Em 12 de dezembro de 1930, pelo Decreto n° 16, o Dr. Mário Corrêa de Lima era nomeado para exercer, gratuitamente, o cargo de Delegado de "Hygiene".

Ocorre que, naquela ocasião, o nosso Rio Castello já era objeto de preocupação daqueles que acompanhavam a área de saúde e higiene de Castello.

Citando mais uma vez LOMBA[20], afirma que havia na cidade e no município, "um ponto de interrogação lúgubre e sinistro, que bailava, ameaçador e tétrico, na inquieta e amedrontada imaginação da gente desta terra".

"Era a morte que rondava os lares, indistintamente, e trazia angustiosas preocupações no sempre vigilante seio das famílias aflitas e alarmadas".

"Eram as febres que dizimavam e arrasavam..."

"Eram as infecções tíficas e paratíficas que não eram epidêmicas, entre nós, mas endêmicas de caráter permanente, que matavam numerosos contingentes da população local, de 1° de janeiro a 31 de dezembro de cada ano".

Mesmo após a sua emancipação, os problemas ligados a saúde e higiene continuavam no rol de preocupação, principalmente pela qualidade da água que era servida à população.

Em março de 1962, MORCEF[62], assim descrevia o nosso Rio Castello:

"Aí está o velho rio Castello. Com suas águas amarelo-esverdeadas a correrem para o Itapemirim.

.....

"Pobre rio Castello! Na fartura de sua mocidade singraram-lhe o dorso as pirogas[(m)]; foi caminho dos invasores, como era dos Puris, e, quando descobriram o ouro no seu leito, foi todo revolvido, e foi roubado em seus tesouros. Veio o ciclo do café e expôsto ao sol pelas derrubadas das matas, fez-se pequeno, envelheceu de fato. E ficou triste".

"Hoje velho e cansado, embora ainda violento quando se lembra da mocidade, nos dezembros e janeiros chuvosos em que cresce e salta do leito trovejante e raivoso,

---

[62] MORCEF, Mário. "Rio Doente". Castelo Novo – Um Jornal de Vanguarda. Castello (ES). 15 de março de 1962. Ano I. N° 11. 3p..

[(m)] PIROGAS. (ô), s.f. Embarcação comprida, estreita e veloz, usada pelos índios.

vai cantando, embalando as velhas mágoas, triste ao desalento da paisagem nua dos campos que lhe ficam à beira, vai na madôrra dos dias quentes, preguiçoso a dormir, a dormir sonhando que ainda um dia vai ser êle também parte do mar, o mar que é a eterna dos rios..."

"Mas o velho rio Castello vai triste e muito triste embora com sonhos de grandeza como sonham todos os rios. Há porém, uma coisa mais triste na tristeza dêste rio que tôda a mágoa decorrente de sua história. È que êle anda doente. Um rio doente é um rio triste. E a doença do velho rio Castello não é doença de velho, não é reumatismo não. ESQUITOSSOMOSE. Esquitossomose com que alguns tributários dêle vêm engrossando as suas águas".

"E ai de quem se banha nessas águas paradas, principalmente nas horas mornas do dia: virão os desarranjos intestinais, as dôres no fígado, no estômago, as tonteiras, o desânimo. A tristeza do rio se transmite ao homem e o homem se torna mais triste que o rio. Fica o banhista com a doença do rio triste, CARAMUJO, como nós falamos. E a cura só se processará lentamente e se iniciada a tempo..."



FOTO Nº 182 - Rio Castello - Década de 30 - Da Direita Para a Esquerda, as Residências do Srs. Adolpho Vieira da Cunha, Honório Azevedo (Em Baixo da Residência Funcionava a Coletoria). No Plano Abaixo a Residência do Sr. Scander Nemer. (Acervo: Familiares Anthero de Castro Rodrigres)

O local do posto de saúde sempre foi ao lado dos Correios e Grupo Escolar "Nestor Gomes", até a construção do novo e moderno posto. A 1ª (primeira) construção do imóvel foi feita pelo Dr. Mário Corrêa de Lima.



FOTO N° 183 - Início das Obras de Construção do "Centro de Puericultura," em Castello - Obra do Governo Federal - 1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual - 352.0681522 - A 258c-Reg.6415-p.282).



FOTO N° 184 - Posto de Puericultura - Construído na Gestão do Dr. Mário C. de Lima (1938 a 1945) - Solenidade Abrilhantada Pela Lira Castelense Comandada Pelo Maestro Hélio Moura - 1940.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

O 1° (primeiro) "hospital" que se tem conhecimento oficial no município, data de 1926, quando o Dr. Cyro Vieira da Cunha, recém-formado em medicina no Rio de Janeiro, (CUNHA[24]), se viu atraído por um anúncio veiculado em jornais do Rio de Janeiro, por solicitação do farmacêutico João Rangel, e veio parar em Conceição de Castello. FONTAN[16] já citado, afirma que junto com Dr. Cyro teria vindo também o Dr. Waldemir Soares de Miranda e, quem anunciara o convite nos jornais fora o Dr. Brás Lacerda Amigo.

Em 12 de dezembro de 1933, pelo Decreto n° 162, ficavam "obrigados os proprietários das casas à rua Caxixe" a interditarem à proporção que fossem vagando os seus porões, tendo em vista a ausência do mínimo de higiene. Alguns porões eram habitados coletivamente por 3 e 4 famílias, aumentando a mortalidade, principalmente a infantil e ainda quanto ao pé direito, forro, assoalho e outros requisitos necessários à comodidade pessoal.

Pelo Decreto N° 326, de 1° de Julho de 1939, ficava o Poder Executivo autorizado a conceder um auxílio ao Centro de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim, para compra de um aparelho de Raio X, que também atenderia à população de Castello.

Em 15 de fevereiro de 1940, os lavradores residentes em Santo Antônio encaminhavam abaixo-assinado ao Dr. Mário Corrêa de Lima, então Prefeito Municipal, solicitando um Pronto Socorro Farmacêutico e indicando o Sr. Rossine Louzada para o cargo.



Exmo. Snr. Dr. Mario Corrêa de Lima.

D.D. Prefeito Municipal de Castelo.

Os abaixo assinados, lavradores residentes em Santo Antonio, Distrito de Conceição de Castelo, sentindo a necessidade premente de um Posto Farmaceutico, no qual pudessem receber os primeiros socorros farmaceuticos e tendo contratado o Sr. Rossini Louzada para ficar a frente desse Posto, vêm solicitar de V. Exmia. todo o seu apoio nesta obra grandiosa para todos quantos habitam distantes de farmacias.

Certos de que V. Exmia. tomará a devida atenção, subscrevemo-nos.

Santo Antonio, 15 de Fevereiro de 1940.

Anterior Braga.
Alvim Cornelio
Baptista Pedra
Milton Marques de Oliveira
Angeli Dare
Antonio Faustino
Claudio Vieira Daniel
Walter Santos,
Luiz M. Mauro,
Mauro
José Conrado de Sousa
Raymundo Marques de Oliveira
Adaides Ferreira
Nevir Conrado
Joaquim Conrado de Miranda
Heroes de Oliveira Marques
Genuil Pinheiro
Corgenio Pinheiro
Darval Pinheiro
Domicio Lopes da Silva
Nicoly Soopo

Valfrido Santos
Wetzel dos Santos
Petrunio dos Santos
Antonio Heroclesio Santos
Jose Lemos
João Lemos de Araujo
Ricardo Marques
Sebastião Domingos Vianna
Ricardo Rodrigues Vianna
Asdrubal do Amaral
Antonio Gatti
Aguilar Pinheiro
Alfino Lemos
Alexandre Nascimento
Antonio Antonino Lima
José Pinto Siqueira.

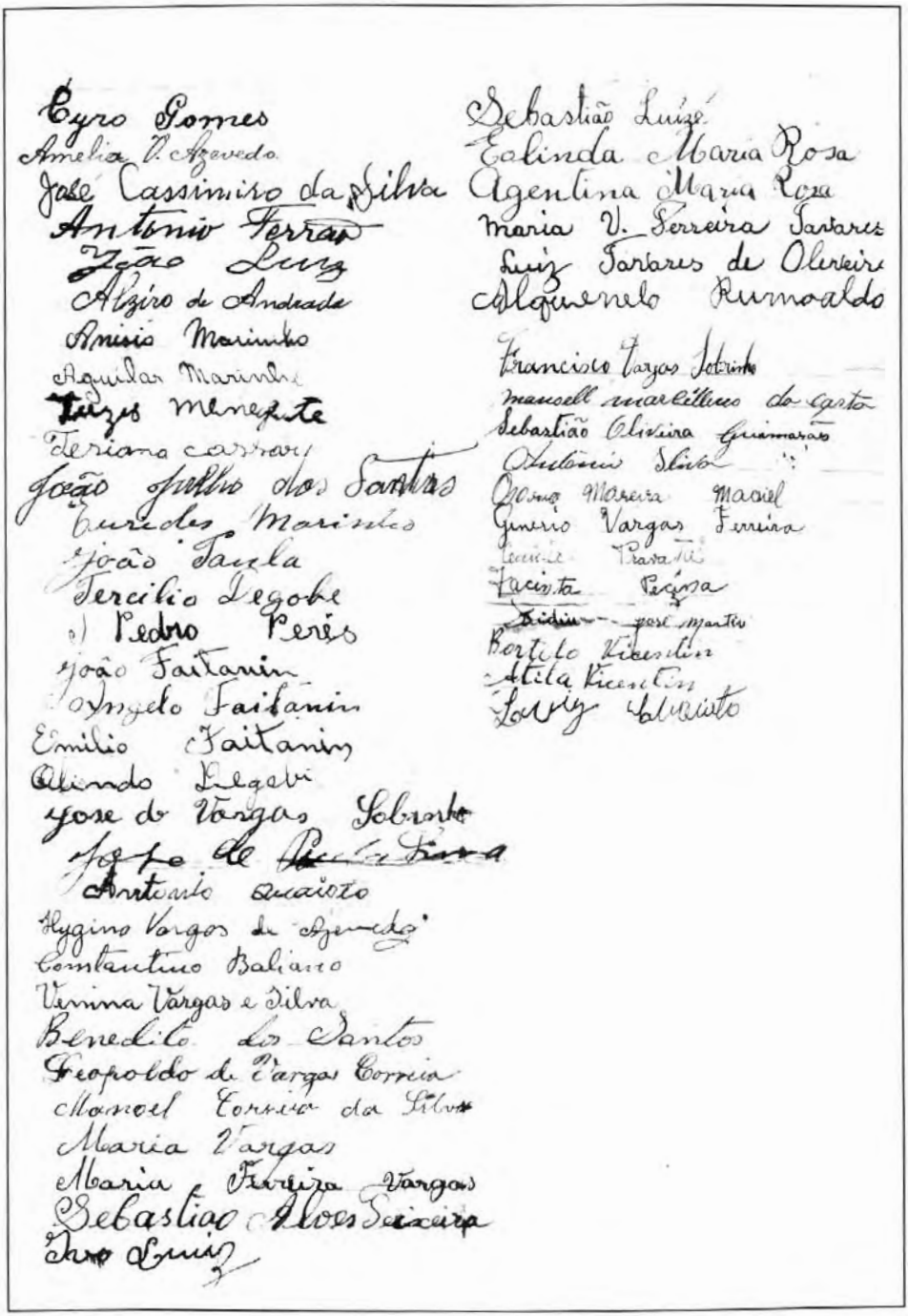


ILUSTRAÇÃO N° 112 - Abaixo-assinado de Moradores de Santto Antônio - 1940.

Em 1951, era reconstruído pelo Governo Jones dos Santos Neves, o Posto de Saúde de Castello, no mesmo local, ou seja, ao lado do prédio dos Correios e Telégrafos e Grupo Escolar "Nestor Gomes".



FOTO N° 185 - Posto de Saúde Estadual Reformado por Jones dos Santos Neves – 1951.
(Acervo: APE - Arquivo Público Estadual – JSN 303)

Nesta época, eram servidores do posto: Terezinha Lúcia Marques, Dilce Pires Martins, Inêz Santos, Ormi Colodete, Aldinha Rosa, Naly Moreira, Delson Pires Martins e D. Maria Pelissari.

No ano de 1971, passou o posto por uma boa reforma. Houve acréscimo de 01 (uma) sala e mudou-se o forro de madeira para cimento armado, além de todo o sistema elétrico do prédio.

Por esta ocasião, o posto também já oferecia os serviços odontológicos, em sala específica para tal. Somente em 2001, depois de mais de 70 anos, é que se construiu outro posto de saúde, mais amplo, moderno, com serviços de pronto socorro, etc. na mesma avenida, próximo ao colégio "João Bley".

5.1.14 - Agências Bancárias

Segundo consta de RIBEIRO[21], em 1927, a firma Freitas, Cola e Cia, era a agente dos seguintes bancos em Castello: 1) Banco do Brasil (Victoria), 2) Bank of London & S.A. Ltda., 3) Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, 4) Banco Boa Vista, 5) Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes e 6) Banco do Espírito Santo.

Na década de 20, Nestor Gomes sancionava a Lei nº 1327, de 30/12/1921, quando o governo concedia favores aos Bancos que fossem fundados no interior do Estado representados, principalmente, pela isenção durante 30 (trinta) anos, de impostos esta

duais. Foi quando o Banco Pelotense, na segunda metade da década de 20 (vinte), passou a trabalhar no Espírito Santo. Em Castello, foi depois de 1930. Estas informações foram colhidas do trabalho de MORAES[63].

Ao se fazer a leitura do currículun - vitae do Sr. Nello Borelli, encontramos referência à agência do Banco Pelotense, atuando na cidade de Castello, em 1931, e pode ter sido a primeira do município.

A 2ª (primeira) agência bancária instalada foi a do Banco Rural e Hypothecario do Estado de Minas Geraes e ficou pouco tempo na cidade. O local da sua instalação era ao lado de onde hoje é a Padaria das Famílias, e na década de 30 (trinta), pertencente a Cezar Loyola da Silva. O contador do Banco era o Luiz Casagrande e o Gerente o Sr. Levi. Alguns meses depois de instalada, fechou, dando um grande prejuízo na praça.

Este Banco foi installado na cidade por volta de 1937/1938. Segundo PUPPIN[34], "03 (três) jovens que trabalhavam no Banco, e que tiveram passagem por colégios de padres, resolveram utilizar-se de suas funções e aplicar um grande golpe nos comerciantes e produtores rurais de Castello. Consistia na seguinte estratégia: dava-se ao comerciante um papel em branco para que assinassem os nomes com a justificativa de verificar se os mesmos tinham uma boa caligrafia. Os papéis eram em 02 (duas) vias, dos quais ficavam com a duplicata, que posteriormente preenchiam com valores, iam ao cartório, reconheciam a firma e descontavam no banco. O gerente sabia da operação e ficava quieto. Alguns daqueles documentos foram transformados em duplicatas e descontados. Os que tiveram maiores prejuízos foram:

"Fiorini: Rs. 90:000$000 (noventa contos de réis). Perdeu a Fazenda.
✓ Galvani: Rs. 16:000$000 (dezesseis contos de réis).
✓ César Loyola: teve que vender uma casa para liquidar a dívida.
✓ Outro que teve um grande prejuízo: Valani".
✓

A polícia foi acionada e prendeu o "Cabeçudo" que ficou detido por 3 (três) dias, quando serrou as grades, fugiu e se escondeu na caixa d'água. Depois foi para o Rio de Janeiro, e o outro para Belo Horizonte.

Somente 1 (um) deles ficou preso por 2 (anos) e depois ficou livre. O Levi fechou o Banco e sumiu". Tanto o Levi como o Casagrande responderam a processo criminal e foram condenados. Somente o Casagrande é que ficou detido.

Antes da chegada dos correspondentes bancários para Castello, quem emprestava dinheiro eram os Srs. Bras Vivacqua e José Mussi. O Jorge Seabra atuava no ramo de agiotagem.

Em 1938, o Banco Comércio Indústria de Minas Gerais já estava também operando na cidade de Castello, sendo o seu correspondente, a firma Nemer Exportadora de Café e Cereais Ltda. A firma Mussi, Filhos e Cia. era correspondente do Banco Hipotecário e Agrícola do

[63] MORAES, Ormando. "História dos Bancos no Espírito Santo". Vitória(ES). IHGES.1992.156p.: il.

Estado de Minas Gerais, conforme publicidade encontrada nos jornais de 1935.

O Banco do Brasil S.A. tinha como correspondente na década de 40, a firma Vivacqua, Irmãos S.A. (S.A. "Commércio" de Café), conforme citado por COLA[64], à página 95. A empresa Miguel Sabra e Filho, era em 1938, o correspondente bancário, do Banco de Crédito Agrícola e Hipotecário do Espírito Santo.

O BANESTES instalou a sua agência oficialmente, em Castello, no dia 3 de junho de 1946, e era conhecida pelo nome de RURALBANK – Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo. Funcionou por algum tempo, no térreo do prédio do Sr. José Mussi e, posteriormente, transferiu-se para a Praça Ruy Barbosa, onde a parte superior do prédio, foi local de residência dos gerentes que passaram pela cidade. Em 1975, a agência foi totalmente reformada. Os primeiros servidores do Banco foram os Srs. Geraldo Bassani, José Mussi e José da Costa Nunes.

O Banco do Brasil, em 27/09/1974, instalava sua 1ª agência na cidade.

5.1.15 – Transporte Municipal e Intermunicipal.

Falando sobre transporte no município de Castello, há que se mencionar o pioneirismo do Sr. Camilo Cola, que aqui iniciava o maior império dos transportes coletivos da América Latina.



FOTO N° 186 - Primeiro Veículo de Transporte Coletivo do Sr. Camilo Cola - Sem Data.
(Acervo: José Coco Fontan)

Posteriormente, o município de Castello contou inicialmente com as seguintes linhas rodoviárias:

✓ A primeira linha comercial de transporte coletivo entre Castello e Afonso Cláudio, passando por Conceição de Castello, foi explorada pelos Srs. Camilo Cola, Genésio de Vargas Ferreira e Zenir Conrado, através da Viação Conceição Ltda.

---

[64] COLA, Camilo. "A Estrada da Vida". 2ª Edição. Rio de Janeiro (RJ). 1998. 238p..

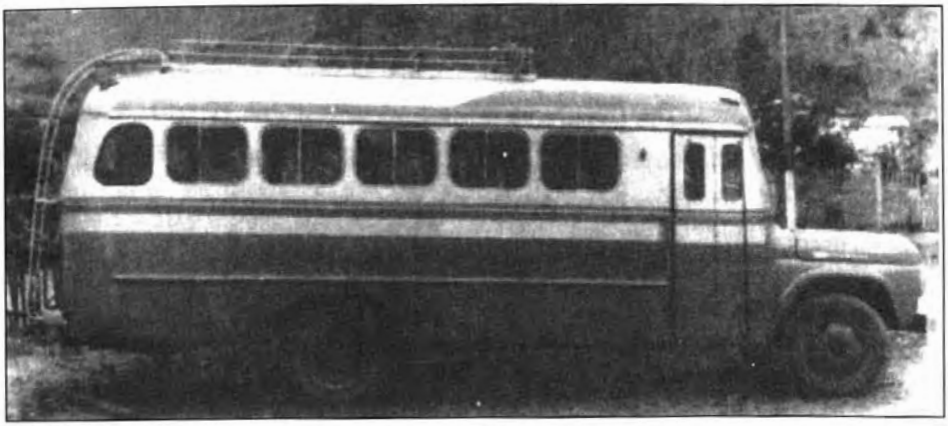


FOTO N° 187 - Ônibus da Viação Conceição Ltda.
(Acervo: José Coco Fontan)

Há controvérsias sobre quem teria sido o primeiro proprietário da linha de ônibus, que segundo Alvin Cornélio, pertenceu a Domingos Bortolin em 1941. O Sr. Camilo Cola afirma que foi uma linha transitória.



FOTO N° 188 - Primeiro Ônibus de Conceição de Castello - 1941.
(Acervo: Alvin Cornélio)

Esta linha prosseguia de Conceição de Castello, passando pela localidade conhecida como Pinga Fogo, que era a única via de ligação para Afonso Cláudio. Somente a partir de 1960 é que se criou outro itinerário, passando por Venda Nova e a Serra do Guandú ou do Garipe, como era mais conhecida.

✓ Em junho de 1927 era constituída uma "sociedade anônima, com o nome de Empreza Viação Itapemirim", com a finalidade de construir o primeiro trecho das

estradas de que se cogitava a concessão: "trecho comprehendido entre a estação de Castello (ponto terminal do ramal de Castello, da Leopoldina Railway) e a fazenda de Sto. Antônio sobre o rio Castello, onde se fará a bifurcação dos dois trechos seguintes: Sto. Antônio – Muniz Freire – Sto Antônio a Conceição de Castello".

Empreza Viação Itapemirim

Castello — Estado do Espirito Santo

Transportes de cargas e passageiros entre CASTELLO e PATRIMONIO

(Servindo á cidade de MUNIZ-FREIRE e á CONCEIÇÃO DE CASTELLO)

Esta EMPREZA communica ao publico em geral que está fazendo o serviço de transporte entre as duas localidades acima referidas de accôrdo com o seguinte

HORARIO

	Ida	Partidas		Volta		
	Castello	Sto. Antonio	Patrimonio	Patrimonio	Sto. Antonio	Castello
2.ª FEIRA	6,00C 10,00P 15,30P	7,15C 11,15P 16,45P	8,00C 12,00P 17,30P	8,30C 12,30P	9,15C 13,15P	10,30C 14,30P
3.ª FEIRA	6,00C 10,00P	7,15C 11,15P	8,00C 12,00P	7,00P 8,30C 12,30P	7,45P 9,15C 13,15P	9,00P 10,30C 14,30P
4.ª FEIRA	6,00C 10,00P	7,15C 11,15P	8,00C 12,00P	8,30C 12,30P	9,15C 13,15P	10,30C 14,30P
5.ª FEIRA	6,00C 10,00P 15,30P	7,15C 11,15P 16,45P	8,00C 12,00P 17,30P	8,30C 12,30P	9,15C 13,15P	10,30C 14,30P
6.ª FEIRA	6,00C 10,00P	7,15C 11,15P	8,00C 12,00P	7,00P 8,30C 12,30P	7,45P 9,15C 13,15P	9,00P 10,30C 14,30P
SABBADO	6,00C 10,00P	7,15C 11,15P	8,00C 12,00P	8,30C 12,30P	9,15C 13,15P	10,30C 14,30P
DOMINGO	8,30C 9,00P	9,45C 10,10P	10,30C 10,50P	11,00C 11,10P	11,45C 11,50P	13,00C 13,00P

A letra C designa carros de carga.
A letra P designa carros de passageiros.
Havendo carga a transportar se fará viagens extraordinarias,
Nos carros de passageiros só é permittido a cada passageiro viajar com um volume que tenha no maximo 10 kilos de peso e 0,m.c. 025 de volume (0,30X0, 50X0,15).
Nos carros de carga é permittido viajar passageiros desde que a lotação comporte.

ILUSTRAÇÃO N° 113 - Horário das Partidas dos Ônibus da "Empreza Viação Itapemirim".


EMPREZA VIAÇÃO ITAPEMIRIM

END. TEL. "VIAÇÃO" – CASTELLO –

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO

N. 16 DOC. Nº. 163 Rs. 6$000

Recebemos do Sr. Interventor Estadual por Municipio de Castello, em substituição do imposto que pagavam pelos licenciar de 3 (três) caminhões e 1 (um) automovel 'Ford' a quem cabia a quantia de seiscentos e seis mil réis

Para clareza e em ti effeito fornecemos o presente recibo selado e assignado

Castello 25 de Julho de 1929

EMPREZA VIAÇÃO ITAPEMIRIM

ILUSTRAÇÃO N° 114 - Recibo de Impostos de 3 (três) Caminhões e 1 (um) Automóvel "Ford" – Empresa Viação Itapemirim – 25/07/1929.

✓ Entre 1945/1946 a Viação São Jorge de Oscar Chamoun foi a 1ª (primeira) empresa a atuar na linha Castello/Cachoeiro.

✓ Por volta de 1948, já existia a ETA – Empresa de Transportes Auto Ltda., (fundada em 22 de outubro de 1948), que fazia a linha Castello – Cachoeiro de Itapemirim, cujo proprietário era o Victório Perim, e possuía somente 1 (um) ônibus. Na mesma data, o Sr. Camilo Cola adquiriu parte daquela linha do Sr. Victório, mantinha a mesma razão social, agora em sociedade com o Sr. Victório, quando passou a deter 50% (cinqüenta por cento) da linha Castello-Cachoeiro. Sr Camilo entrou com recursos financeiros e Sr. Victório com bens móveis e imóveis. Entretanto, quem primeiro implantou o transporte de passageiros, em ônibus (perua ou jardineira), de Castello a Cachoeiro, foi o Sr. Henrique Tura.

Em junho de 1953, era extinta a ETA e criada a Viação Itapemirim Ltda., fundada em 4 de julho de 1953, com 7 (sete) sócios, 3 (três) herdeiros de Vitorino Perim, José Félix Cheim, Hilário Mucelini, Chyro Gazolla e Camilo Cola.



FOTO N° 189 - Ônibus da Viação Itapemirim Ltda.- Década de 60.
(Acervo: José Coco Fontan)



FOTO N° 190 – Ônibus da Viação Itapemirim - 1953.
(Acervo: Camilo Cola)



FOTO N° 191 - Ônibus da ETA - Saída para Cachoeiro -
Na fila: Sílvia Lomba do Val.
(Acervo: Regina Celis Perin Galvão)

✓ Em 1956, a empresa era desmembrada e surgia a Empresa Viação Real, cujo proprietário era o Sr. Hilário Mucelini, fazendo a linha Castello-Cachoeiro de Itapemirim.

5.1.16 – Coleta do Lixo

Como toda colônia, vila e/ou cidade, Castello também passou a ter problemas para coloca-

ção do lixo recolhido. Segundo RANGEL[22], já citado, "era jogado em lugar impróprio, junto à via férrea". As providências para a mudança do local foram efetivadas e o "despejo passou a ser feito num local mais afastado, cedido gentilmente pelo Sr. Archilau Vivacqua".

Para a coleta do lixo, inicialmente, em 1929, alugou-se a carroça do Sr. Antônio Quirino por Rs. 432$000 (quatrocentos e trinta e dois mil réis). Em 1932, arrendou-se outra carroça agora por Rs. 850$000 (oitocentos e cinqüenta mil réis).

Em 31/12/1939, aparece no livro de registro patrimonial da Prefeitura, a compra de 1 (um) burro "pêlo de rato" para o serviço de limpeza pública, adquirido em 1929 por R$ 500$000 (quinhentos mil réis).

Em 1954, foi adquirido um lote do terreno com 3000 m² (três mil metros quadrados), à rua Niterói, s/n°, para servir de depósito de lixo.

Já em 30 de setembro de 1955, era vendida a carroça e o respectivo burro e em outubro de 1956, era adquirido um caminhão chevrolet para servir à coleta de lixo.

5.1.17 – Mercado Municipal

No dia 07 de dezembro 1934, a Prefeitura Municipal de Castello, adquiria 1.260 m² (metros quadrados) de terrenos, à Rua Cruz Maia, esquina com a Vitória, da Missão Batista de Vitória, conforme escriptura lavrada no tabelionato Rômulo Bôa Nova, para construção do mercado municipal. O valor da transação foi de Rs. 5:000$000 (cinco contos de réis). O registro foi feito no Livro n° 61, Fls. 110/113 e na Prefeitura, recebeu o n° 55 do patrimônio. A desapropriação do imóvel foi feita pelo Dec. N° 189, de 30 de novembro de 1934, cuja área pertencia a "Missão Baptista de Victória e a Associação Evangélica denominada Baptista do Rio de Janeiro".

Este terreno acabou servindo para a construção da garagem da Prefeitura, que custou aos cofres públicos, a importância de CR$ 46.423,80 (quarenta e seis mil, quatrocentos e vinte e três cruzeiros e oitenta centavos), no ano de 1949.

Finalmente, em 1955, foi cedido por compra à municipalidade outro terreno, medindo 595,25m² (quinhentos e noventa e cinco vírgula vinte e cinco metros quadrados) de área e mais 163,95 m² (cento e sessenta e três vírgula noventa e cinco metros quadrados) de terreno para edificação do Mercado Municipal, cujo custo foi de Cr$ 130.000,00 (cento e trinta mil cruzeiros), dividido em 03 (três) parcelas; 1ª) Cr$ 30.000,00; 2ª) Cr$ 50.000,00 e 3ª)Cr$ 50.000,00 e ficava localizado à rua Vitória. A idéia da construção do mercado municipal, partiu do Dr. Romário Rangel que sugerira ao então Prefeito Hermínio Bassine esta construção.

A construção teve início também em 1955 e custou aos cofres públicos, Cr$ 180.00,00 (cento e oitenta mil cruzeiros), aproximadamente.

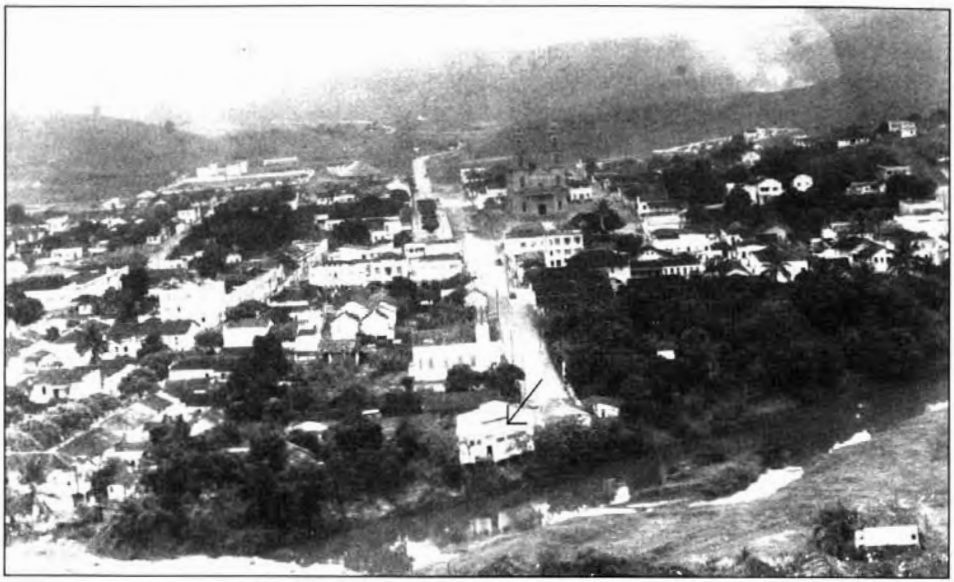


FOTO Nº 192 - Mercado Municipal - Construído em 1955 - Foto de 1962.
(Acervo: Do Autor)

Ao final da gestão, do ex-prefeito Zezito Vivacqua o local já estava funcionando para abrigo de máquinas, ferramentas e material de limpeza da municipalidade.

Já na gestão do ex-Prefeito Constantino, foi o almoxarifado dos materiais necessários à construção da ponte de cimento armado do Bairro Niterói (ferragem, cimento, madeira, etc.).

Atualmente, no lugar, funciona a Secretaria Municipal de Educação.

5.1.18 – Cooperativa de Consumo dos Servidores Públicos e Profissionais Liberais de Castello Ltda.

Esta sociedade foi legalmente constituída no dia 05 de agosto de 1953, às 19 (dezenove) horas, quando reunidos nas dependências do Tiro de Guerra 107, alguns servidores públicos e profissionais liberais, em Assembléia Geral, decidiram constituir uma sociedade cooperativa. Os primeiros sócios foram: a) Funcionários Públicos: Dr. Érico de Freitas Machado, Constantino José Vieira, Dilcio Corrêa Rocha, Domingos Pinto Ribeiro, Lucas Ovídio Vieira, Antônio Luiz da Costa, Antônio Lacerda, Sízinio Felizberto, Zélia Soares Carias, Delma Machado, Luiz de Azevedo Carvalho, Anízio Novaes, Honório Azevedo, Jocarly Garcia, Elzira Vivácqua dos Santos, Myrthes Brito, Jandyr Toledo Barbosa, Wilson Carias, Alcino Rangel, Jurandyr Dias da Silva, Yolanda dos Santos, Warley Costa, Wilian Nemer, Oscar Alves Rangel, Ciro Pitanga Filho, Afonso dos

Santos Madeira, Francisco Moreira, Zélia Rangel Turra, João Antônio dos Santos, Maria Pimentel Cola, Hermes Mariano, Antônio Foligno, Ismênia Martins Rocha, Maria de Lourdes Faria, Manoel Pires Martins, José Jorge Aarão, Maria José Machado do Vale, Ana Maria Machado do Vale, Nahum Francisco Alves, Wilson Caiado, Clarindo Fernandes, Dulce Brito Espíndula, Maria da Penha Fraga, Sebastião de Moraes, Jacy Alves Pinto, Orlando Garcia, Aristides J. Massad, Francisco Apolinário Ferreira, Delza Frasson, Therezinha Lúcia Marques, Artur Soares, Aleixo Cunha, Dalton Pires Martins, Nize Lomba Azevedo, Yara Rosa, Emília Frasson, Asdrúbal José do Amaral, Naly Moreira, Vera Marques Vieira; b) Serventuários da Justiça: Aarão Jorge Júnior, Ivan Alves Vieira, Dr. José Morcef Filho, Júlio Cunha, Francisco Ferreira de Mattos, Luiz Alves da Silva; c) Profissionais Liberais: Dr. Wanderly de Almeida Serrão, Miguel da Paixão Vasconcelos, João Rangel, Jaurio Campagna, Dr,. Gastão Corrêa de Lima, João Guedes, Dr. Cícero Corrêa de Lima, Dr. Clarindo Sasso, Dr. Fued Nemer, Dr. Nilson Mesquita, Joaquim Pupim, Dr. Euvaldes Lacerda Amigo, Dr. Mário Corrêa de Lima, Cardêmio Ceoto, Dr. Romário Rangel, Dr. Otto Vieira Machado, Lair Trugilho, Dr. Antônio José Rua, Dr. Wolghano Barbosa, Dr. Walter Calazans, Elmo Ribeiro do Val; d) Bancários: Humberto de Calazans Mignone, José da Costa Nunes, Romeu Barbosa, José A. do Amaral; e) Militar: João Veiga dos Santos; f) Prefeito Municipal: Antenor Hermínio Bassini; g) Oficial de Registro Civil: Nilo Vieira da Cunha.

A 1ª (primeira) Diretoria foi constituída por:

I – Conselho de Administração;

- ✓ Presidente: Dr. Antônio José Rua
- ✓ Secretário: Constantino José Vieira
- ✓ Gerente: Antônio Luiz da Costa
- ✓ Diretores Conselheiros: Dr. Gastão Corrêa de Lima
  Antenor Hermínio Bassine

II – Diretoria Executiva:

- ✓ Presidente: Dr. Antônio José Rua
- ✓ Secretário: Constantino José Vieira
- ✓ Gerente: Antônio Luiz da Costa
- ✓ Conselho Fiscal: Humberto de Calazans Mignone
  Romeu Barbosa
  Capitão João Veiga dos Santos
- ✓ Suplentes: Antônio Lacerda
  Ivan Alves Vieira
  Lucas Ovídio Vieira

Como a maioria das cooperativas do Estado do Espírito Santo, teve vida efêmera, não chegando a 10 (dez) anos de existência. Funcionava em frente ao Cartório de D. Lacy

e do Sr. Luiz Alves da Silva, hoje, do Pinheirinho.

5.1.19 – Coletorias

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, de 23 de julho de 1909, foi criado o posto de fiscal em Castello e Conceição de Castello.

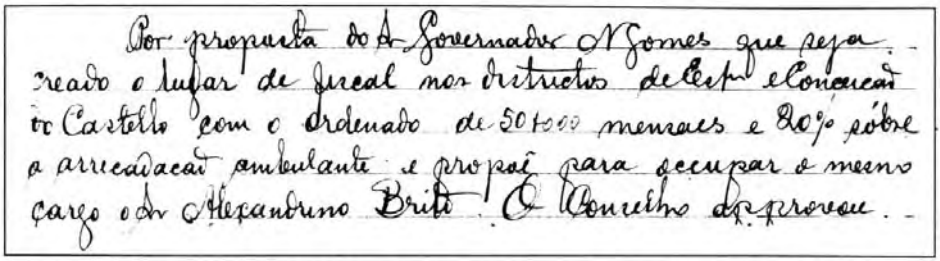

Por proposta do Sr. Governador N. Gomes que seja creado o lugar de fiscal nos districtos de Estação e Conceição do Castello com o ordenado de 50$000 mensaes e 20% sobre a arrecadação ambulante e propoê para occupar o mesmo cargo o Sr. Alexandrino Brito. O Conselho approvou.

ILUSTRAÇÃO N° 115 – Criação do Posto de Fiscal – 23/07/1909.

Tradução

"...Por proposta do Sr. Governador N. Gomes que seja creado o lugar de fiscal nos districtos de Estação e Conceição do Castello com o ordenado de 50$000 mensaes e 20% sobre a arrecadação ambulante e propoê para occupar o mesmo cargo o Sr. Alexandrino Brito. O Conselho approvou".

5.1.19.1 – "Collectoria Federal de Castello"

Sua "installação" ocorreu em 2 de agosto de 1920, quando foi nomeado por "acto do Exmo. Snr. Dr. Ministro de Fazenda, o Sr. Honório Vieira de Azevedo".

Em 1927, o município segundo RIBEIRO[21], era "dividido em duas secções para os effeitos do fisco federal, estando a primeira secção a cargo do agente fiscal Antônio Brasileiro da Silva e a segunda, a cargo do agente fiscal José Simões Júnior".

O colector ainda era o Sr. Honório Vieira de Azevedo e a renda bruta, approximada, em 1927, foi de Rs. 104:137$250 (cento e quatro contos, cento e trinta e sete mil réis, duzentos e cinqüenta centavos).

5.1.19.2 – "Collectoria Estadoal de Castello"

Esta "Collectoria Estadoal foi creada por Decreto de 20 de agosto de 1920. "Removeu-se o Sr. José Azeredo Souza do Cargo de Inspector Fiscal para o de Collector de Castello".

O collector em 1927 era o Sr. Emílio Braga e os fiscaes, Pedro Alves Malheiros e Honório Vieira Machado. A renda bruta, Rs. 113:000$000 (cento e treze contos de réis).



ILUSTRAÇÃO N° 116 – Placa da "Collectoria Estadoal" de Castello – Hoje Na Sala do Secretário Estadual da Fazenda.
(Acervo: Do Autor)

Em fevereiro de 1931, o Sr. Emílio Braga solicitava ao Jornal A HORA, publicar que a "Collectoria Estadoal" passaria a funcionar no prédio vizinho ao da residência do Dr. Mário Corrêa de Lima (rua do Grupo Escolar "Nestor Gomes").

5.2 – Educação

5.2.1 – Grupo Escolar "Nestor Gomes"

Foi a 1ª (primeira) escola criada na sede do "districto de Castello", situada hoje à Av. Nossa Senhora da Penha, n° 73, no centro da cidade. A sua construção teve início em julho de 1923, e custou aos cofres públicos a importância de Rs. 70:000$000 (setenta contos de réis). Logo no início do funcionamento, já havia sofrido alguns reparos. Neste período era Presidente do Governo Estadual, o Sr. Nestor Gomes.

Relatório de Carlos Rosa, procurador e inspetor de obras do Governo Estadual, datado de 5 de maio de 1923 e encaminhado ao "Ex. Senr. Coronel Nestor Gomes", assim se manifestara com relação às obras do Grupo Escolar:

"Que ainda não poderia deixar Castello para seguir para a localidade de Alegre, "porque estou aguardando a chegada dos Ser. Lydio Machado, para receber escrictura do terreno para dar começo a explanada pra o grupo escolar, segundo informações elle chegara amanha e terça-feira seguirei sem falta".

Em 30 de maio de 1923, foi lavrada a escritura de compra e venda do referido terreno entre o Governo do Estado e o Sr. Lydio de Albuquerque Machado e sua mulher D. Adília do Nascimento Machado, conforme Livro nº 45,fls.2 va4-1º traslado. Serviram de testemunha os Srs.Conrado Borges e Vicente Moreira, e a transação foi da ordem de Rs. 4:000$000 (quatro contos de réis). Na certidão de registro geral de imóvel, consta estar registrada sob o nº 10.339, Livro 3 - l, Fls. 94, de 02/02/1970, e o valor da transação de Rs. 7:200$000 (sete contos e duzentos mil réis).



Nº 45 fls 2 v. a 4 1º Traslado.

Escriptura de compra e venda de um terreno que entre si fazem Lydio de Albuquerque Machado e sua mulher e o Governo do Estado do Espirito Santo na forma abaixo.

Saibam quantos esta Publica Escriptura de compra e venda virem que no anno de mil novecentos e vinte e tres, aos trinta dias do mez de Maio do dito anno, neste Districto da Povoação do Castello, Municipio e Comarca de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, em meu cartorio compareceram partes entre si justas e contractadas, a saber, de uma lado, como outorgantes vendedores Lydio de Albuquerque Machado e sua mulher D. Idilia do Nascimento Machado, brasileiros, proprietarios, residentes na Cidade de Cachoeiro de Itapemirim deste Estado, e, de outro lado, como outorgado e comprador o Governo do Estado do Espirito Santo, representado, neste acto, por seu bastante procurador, Cidadão Carlos [illegible] como fazem certo a certidão da procuração que fica archivada neste cartorio, lavrada nas notas do Tabellião Doutor Valdemiro da Silva Santos, da Cidade da Victoria, Capital deste Estado

30/5/1923

do, em data de nove equatro de Abril
do corrente anno, a qual fica regis-
trada neste cartorio, reconhecidos
de mim Tabellião pelos proprios
de que trato, dou fé, e, das duas tes-
temunhas adeante nomeadas e
assignadas, perante as quaes, pelos
outorgantes me foi dito que são re-
ciprocos e legitimos proprietarios, den-
tre mais bens de uma area de
terreno, nesta Estação Castello, me-
dindo cincoenta (50) metros qua-
drados, digo, cincoenta (50) metros
de frente por quarenta metros de
fundos, ou sejam dous mil metros
quadrados (2000 m²), com as con-
frontações seguintes: Ao Norte
com uma rua que vae da Estra-
da de Ferro Leopoldina Railway
ao Rio Castello; Ao Sul com a fal-
ca de fundos de uma casa de propri-
edade delles vendedores; A Leste
com uma avenida de frente me-
tros (20) de largura parallela a
companhia Leopoldina Railway;
Ao Oeste com terrenos delles ven-
dedores. E, propondo elles outor-
gantes a referida area de terreno
livre de quaesquer onus e que foi
adquirida por herança de seus
paes e progenitores, resolveram vendel-
o, como de facto vendido tem, ao
ao outorgado, pelo preço e quantia

quantia de quatro contos de reis (4:000$000), que ellas outorgantes recebera[m], em moeda corrente, do dito outorgado, na pessôa de seu dito procurador, pelo que dão a este pleno geral quitação, obrigando-se a fazer esta venda boa, firme e valiosa, a defendel-o quando chamados á Justiça, respondendo pela evicção; podendo o outorgado empossar-se da propriedade desde já, pois a elle transferem, neste acto e pela clausula constituti; todo direito, dominio, acção e posse, que lhes pertencia na referida área de terreno. O representante o outorgado, na pessôa de seu dito procurador, que disse que aceita, em todos os seus termos esta escriptura, por estar ella de inteiro accordo com o ajustado e contractado entre si e os outorgantes, e que o terreno que por esta adquire é destinado para edificação de um predio para grupo escolar. Pediram as outorgantes vendedoras que lhes fosse lavrada esta, a qual foi lida por mim tabellião perante as partes e testemunhas, foi aceita em tudo por aquellas, que reciprocamente acceitaram, outorgaram e assignam com as testemunhas um bar-

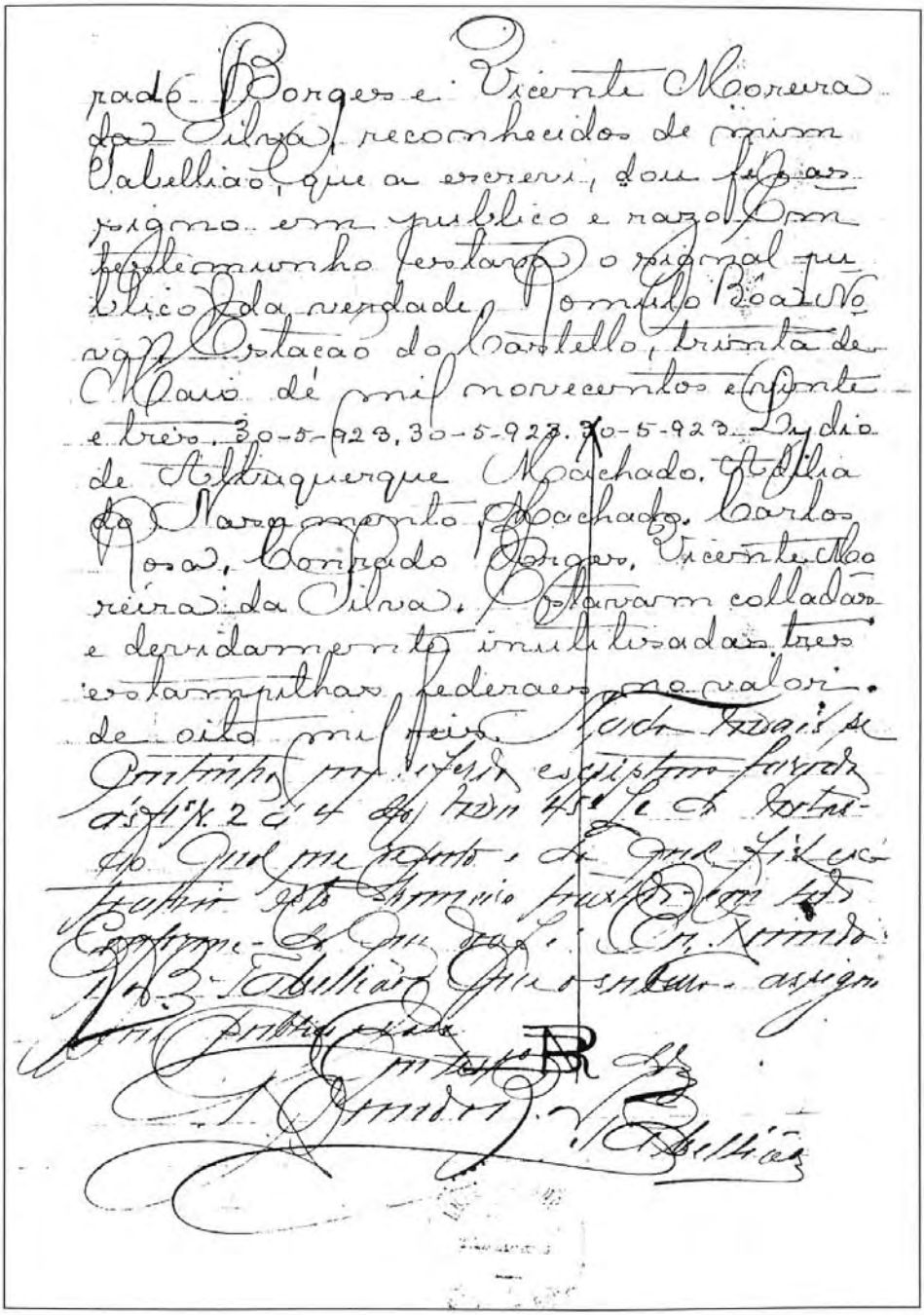


ILUSTRAÇÃO N° 117 - "Escriptura" de Compra e Venda de um Terreno com 2000m^2 de Área para Construção do Grupo Escolar "Nestor Gomes" - 30/05/1929 - Castello - ES.

"Ainda no mesmo relatório, apresenta duas propostas para a construção do Grupo Escolar: "O Senr. Adolpho continua no mesmo proposito de Reis 75:000$000 e o Senr. José Florindo, redusio a proposta para Reis 70:000$000 nas condições que elle propoz na primeira carta e augmenta mais Reis 2:000$000 se convir o telhado com telhas Francesas, caso V.Ex. não concorde com os orçamentos apresentados poderemos fasel-o por administração que não exederá da verba de Reis 65:000$000, fasendo um serviço melhor e dando emprego a muitos operarios em pequenas empreitadas".

"Em outro relatório datado de 15 de setembro de 1923, informava: "Grupo Escolar, estamos com 2,00 metros de paredes em cima dos alicerces inclusive todas as divisões internas, o maderamento já esta sendo todo tirado e preparado, os empreiteiros esperam cubril-o em Outubro".

CARLOS ROSA
Praça do Quartel 7
Estado do E. Santo
VICTORIA

Obras estadoaes Estação de CASTELLO
Grupo Escolar
Portaria N.1.443 de 24/7/923 do Ex.
Ser.Presidente do Estado
Empreiteiro José Florindo

CERTIFICADO N.31 1a.Via

Certifico que o Ser.José Florindo,empreiteiro do predio destinado para o Grupo Escolar,desta estação, cumprio com a primeira parte de seo contracto,de accordo com as bases do mesmo e esta fiscalisação,tendo que receber do Esado a importancia de Reis 20:000$000(Vinte contos de reis).

SAUDAÇÕES

Carlos Rosa
Fiscal.

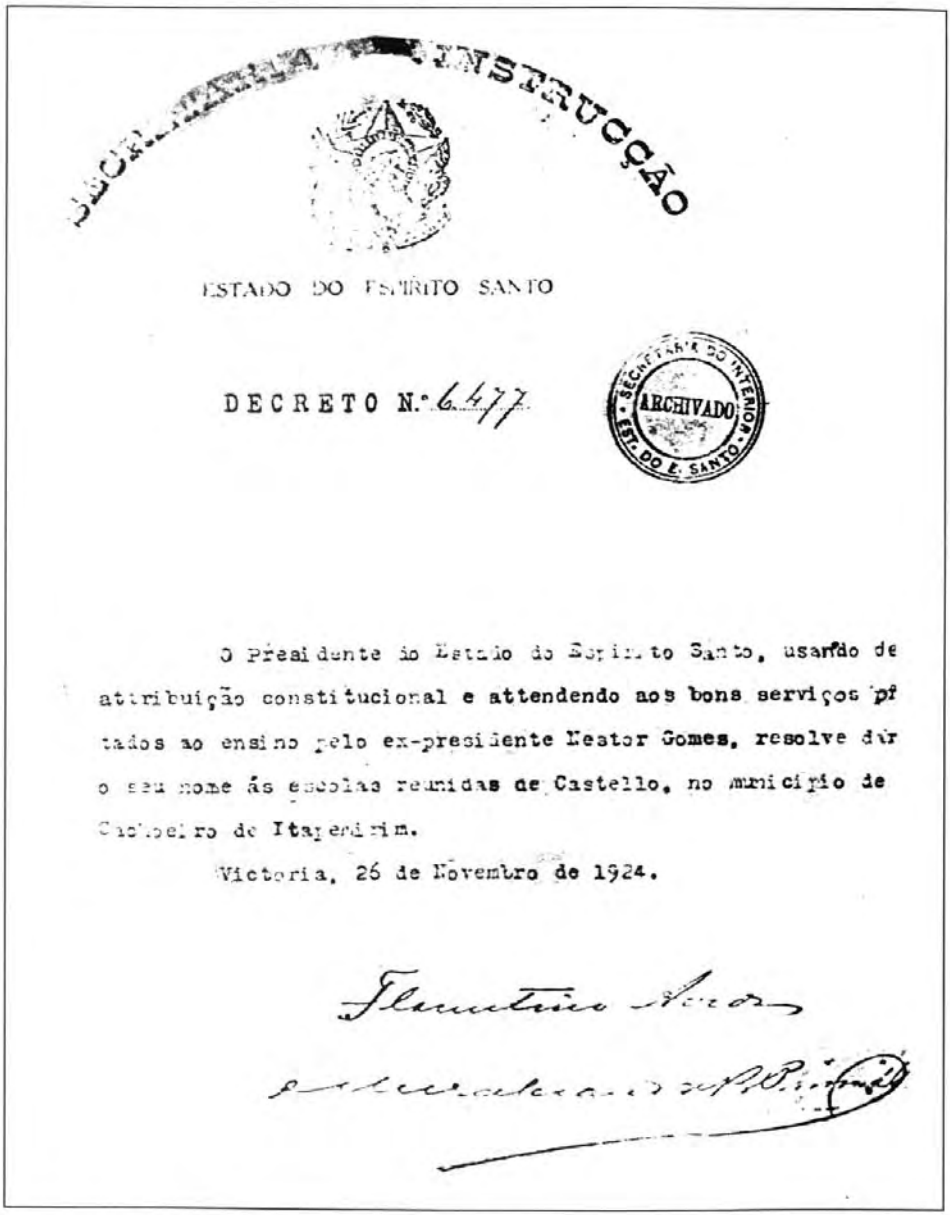
Castello,14 de Setembro de 1923

P.S.
A segunda via foi fornecida ao empreiteiro para requerer o pagamento.

ILUSTRAÇÃO N° 118 – Certificado de Cumprimento da Primeira Parte do Contrato Firmado Com o Sr. José Florindo – Grupo Escolar "Nestor Gomes" - 1923.

Não conseguimos recuperar a data certa da inauguração do colégio.

Em 26 de novembro de 1924, o Presidente Florentino Avidos (1924/1928) assinou o Decreto n° 6.477, dando o nome "às escolas reunidas de Castello" de "Nestor Gomes".



SECRETARIA DE INSTRUCÇÃO

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

DECRETO N.° 6477

SECRETARIA DO INTERIOR EST. DO E. SANTO ARCHIVADO

O Presidente do Estado do Espirito Santo, usando de attribuição constitucional e attendendo aos bons serviços prestados ao ensino pelo ex-presidente Nestor Gomes, resolve dar o seu nome ás escolas reunidas de Castello, no municipio de Cachoeiro de Itapemirim.

Victoria, 26 de Novembro de 1924.

Florentino Avidos

ILUSTRAÇÃO N° 119 - Decreto n° 6.477 - Denominando "Nestor Gomes" as Escolas Reunidas de Castello - 26/11/1924.

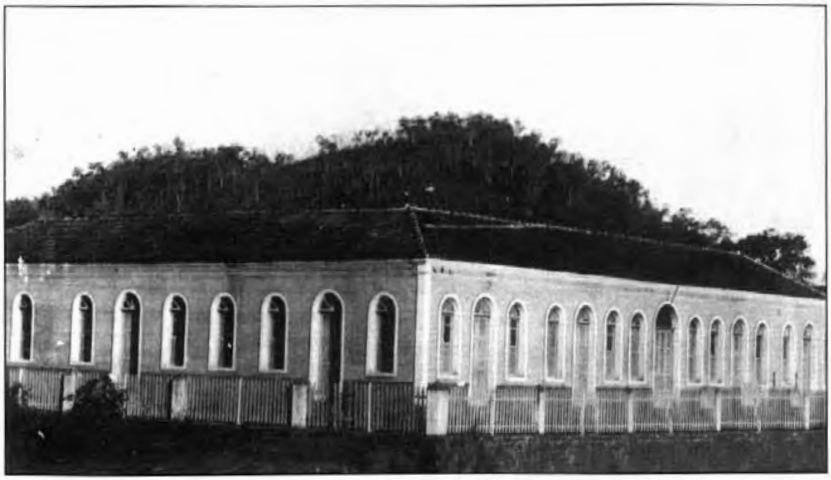


FOTO N° 193 – Escolas Reunidas "Nestor Gomes" – Vila de Castello.
(Acervo: Família Felinto Elisio Martins)

O ex-presidente Nestor Gomes (1920/1924), motivo da homenagem, segundo MORAES[65] "era um homem simples, de bom coração, compreensivo. Foi um trabalhador infatigável, muito embora dispersivo. Dono de inteligência clara e lúcida, mas sem cultivo. Faltou-lhe cultura para planejamento das obras que o Tesouro do Estado, em franca ascensão, podia financiar".

"Quando da sua eleição, houve contestação por parte dos Deputados da Assembléia Legislativa, que sem argumentação documental, insistiam na sua inelegibilidade, sob o fundamento de possuir a concessão da Estrada de Ferro Itabapoana, quando há algum tempo já transferira suas ações a terceiros, portanto, desincompatibilizando-se do preceito constitucional".



FOTO N° 194 - Cel. Nestor Gomes - Presidente do Estado do Espírito Santo - 1923.
(Acervo: Bilblioteca Pública Estadual)

[65] MORAES, Neida Lúcia. "Espírito Santo- História de Suas Lutas e Conquistas". Vitória (ES). 2002.306p..

Nestor Gomes foi o 9° (nono) Presidente eleito. Era Guarda Livros em Castello, onde possuía uma propriedade rural de 135 (cento e trinta e cinco) alqueires, voltada para a produção de café. "Foi apoiado pelos cafeicultores sulistas[66]". O seu partido era o PRES – Partido Republicano do Espírito Santo.

Em 1927, a escola possuía 142 (cento e quarenta e dois) alunos, sendo 63 (sessenta e três) do sexo masculino e 79 (setenta e nove) do feminino. Por volta de 1927, a escola ganhara um gabinete dentário para servir aos alunos.

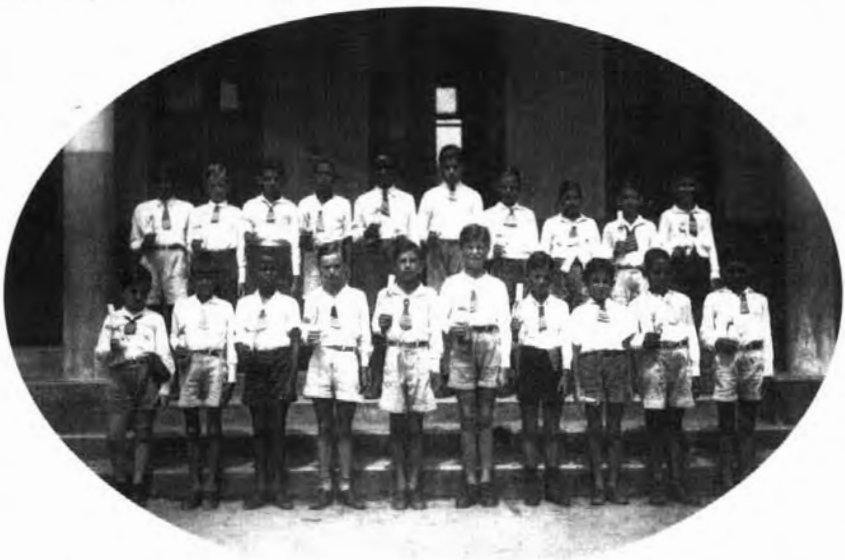


FOTO N° 195 - Formatura de Um Grupo de Alunos – Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Da Esquera para a Direita: (Frente) - Girceu Machado, Moreno, Délcio Machado, Calazans, Rômulo Boa Nova, Clives Heringer, Sócrates, Ataíde, Nagib Abib, Enock e Jairo. (Atrás) - Tiago, Erval Paris, Willian Nemer, Aldir Nunes, Não Identificado, Sidney, Daniel Moraes, Altair Drumont, Djalma Boa Nova e Renato Massad Vieira. A Profª da Turma foi a Dª Elzira Vivacqua - 1943.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

O arquivo da escola do período de 1924 até 1940, foi extinto, daí pouco se conhecer daquele passado. Através de fontes orais, há conhecimento que, "nos primeiros anos de fundação a escola teria sido administrada pelos próprios professores, ou seja, não havia um gestor específico". (Entre 1924 a 1928).

A 1ª (primeira) professora nomeada para as Escolas Reunidas de Castello, foi a Profa. Isaura Ramos Silva. Era filha de Pio Ramos, casado com uma descendente da família Vieira Machado, que morava em Afonso Cláudio e tinha muita influência política junto ao governo municipal.

---

[66] SHAYDER, José P.. "História do Espírito Santo – Uma Abordagem Didática e Atualizada: 1535-2002". Campinas (SP). 2002. 171p..

A Prof[a]. Isaura veio sozinha para Castello, sendo que depois do falecimento de sua mãe, em Afonso Cláudio, todos os irmãos acabaram vindo morar em Castello.

Os diretores da escola no período de 1929 a 2004, foram:

- ✓ Isaura Ramos Silva – 1929
- ✓ Osvaldo Marchiori – 1929 a 1934
- ✓ Gumercindo Lacerda – 1934 a 1944
- ✓ Elzira Vivacqua dos Santos – 1945
- ✓ Mathilde Costa Alves – 1946
- ✓ Maria José Machado do Valle – 1946 a 1949
- ✓ Terpsichore Felisberto Lacerda ("Terpinha") – 1950 a 1955
- ✓ Ana Lydia Machado de Souza – 1956 a 1960
- ✓ Maria da Penha Melo Francischetto – 1961
- ✓ Abigail Silva de Andrade – 1962 e 1963
- ✓ Ophélia Alledi Libardi – 1964 a 1971
- ✓ Nely Novaes Silva – 1972 a 1978
- ✓ Zahira Mussi Passamani – 1976 a 1982
- ✓ Delizete Entringer Ungarato – 1982 a 1984
- ✓ Maria de Lourdes Silva Bortolo – 1984 a 1987
- ✓ Maria Tereza Barbiero Gazolla – 1988 a 1994
- ✓ Maria José Scabello da Silva – 1994 e 1995
- ✓ Vanilda Jubini Callegário – 1996 a 2004. (atual diretora)



Isaura Ramos Silva – 1929



Osvaldo Marchiori – 1929 a 1934



Gumercindo Lacerda – 1934 a 1944



Elzira Vivacqua dos Santos – 1945



Mathilde Costa Alves – 1946



Maria José Machado do Valle – 1946 a 1949



Terpsichore Felisberto Lacerda ("Terpinha") – 1950 a 1955



Ana Lydia Machado de Souza - ("Nazinha") – 1956 a 1960



Maria da Penha Melo Francischetto – 1961



Abigail Silva de Andrade – 1962 e 1963



Ophélia Alledi Libardi – 1964 a 1971



Nely Novaes Silva – 1972 a 1978



Zahira Mussi Passamani – 1976 a 1982



Delizete Entringer Ungarato – 1982 a 1984



Maria de Lourdes Silva Bortolo – 1984 a 1987



Maria Tereza Barbiero Gazolla – 1988 a 1994



Maria José Scabello da Silva – 1994 e 1995



Vanilda Jubini Callegário – 1996 a 2004.
(atual diretora)

FOTO N° 196 – Galeria dos Diretores do Grupo Escolar "Nestor Gomes".
(Acervo: Grupo Escolar "Nestor Gomes")



FOTO N° 197 – Um Grupo dos Primeiros Professores do "Nestor Gomes".
Da Esquerda para a Direita: Gumercindo Lacerda (Diretor), Vicente, Carly Lomba, Arlinda Franzote, Maria José M. do Vale, Zélia Soares Carias e Matilde Costa Alves - Entre 1934 a 1944.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 198 - Galeria dos Primeiros Professores do Grupo Escolar "Nestor Gomes" Da Esquerda Para a Direita: (Sentados) 1- Maria José Machado do Valle, 2- Elzira Vivacqua, 3- Gumercindo Lacerda(Diretor), 4- Mathilde Costa Alves, 5- Ascendina, (Meio): 6-Arlinda Franzotti, 7- Zilah Mello Machado ("Zilinha"), 8- Rosalina Massad, 9- Delfina, 10- Ana Mello Queiroz ("Sazica"), 11- Naly Marques, 12- Glorinha Nemer, 13- Carly Lomba, (Atrás): 14- Ercilia Valverde, 15- Zélia Carias, 16- Lurdes Meira, 17- Nize Lomba Azevedo, 18- Adélia Vieira ou Camilo e 19- Vicente.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 199 - Da Esquerda para a Direita: Ana Lydia Machado ("Nazinha"), Gumercindo Lacerda(Diretor), Zélia Soares Carias e Carly Lomba. Entre 1934 a 1944.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 200 - Galeria dos Primeiros Professores e Membros da Comunidade do Grupo Escolar "Nestor Gomes".
Da Esquerda Para a Direita: 1- Zélia, 2- Nazinha, 3- Zilinha, 4- Gumercindo Lacerda, 5- Eutimio Lorenzoni, 6- Lukas, 7- C. Lomba, 8- Adelia, 9- Arlinda, 10- Carly Lomba, 11- Ercilia Valverde, 12- Maria José Machado, 13- Matilde, 14- Sazica, 15- Adalgisa, 16- Elzira Vivacqua, 17- Glorinha, 18- Maria da Penha, 19- Ascendina, 20- Rosalina, 21- José, 22 - Angelin Cola, 23- Não Identificada, 24- Auto, 25- E. Cola, 26- Gabriel Cola, 27 e 28 Não Identificados, 29- S. Pimenta, 30- Pimentel, 31- Mário Morcef, 32 e 33- Não Identificados, 34- Joãozinho Lorenzone, 35- Não Identificado.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO N° 201 - Mandato de Gumercindo Lacerda. Comemoração Festiva do Aniversário do Presidente Vargas. Da Esquerda Para a Direita: Nahum Alves, Matilde (sua esposa), Naly Marques, Sazica Mello, Elzira Vivacqua dos Santos, Maria José Machado do Valle, Zélia, Hercília Valverde, Sr. Queiróz, Dr. Wolghano Barbosa, Dr. Mário Corrêa de Lima, Prof. Gumercindo Lacerda, Carly Lomba, Delfina, Arlinda Franzoti, Maria da Penha Francischetto, Abigail da Silva Andrade, Prof. Nazinha, Zilinha, Zélia Carias e Da. Ascendina.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

O prédio do Grupo Escolar "Nestor Gomes" (hoje, EEEF - Escola Estadual de Ensino Fundamental "Nestor Gomes"), ainda mantém a sua fachada original, sendo que ao longo dos anos, sofreu acréscimos e alterações no muro do colégio, que no projeto inicial era protegido por uma cerca de madeiras, conforme foto.

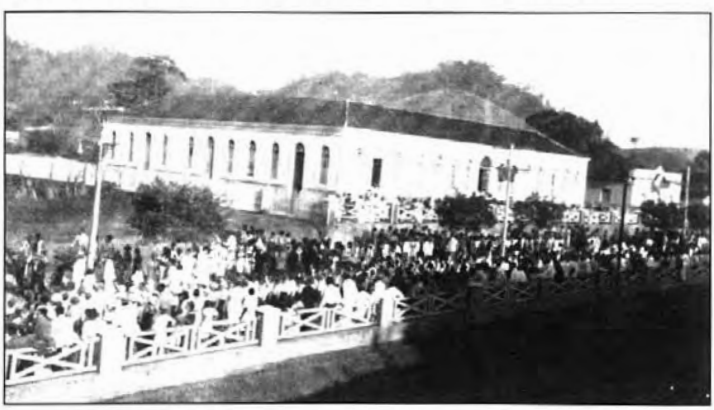


FOTO N° 202 - Grupo Escolar "Nestor Gomes" – Data Provável – 1929.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Dentre as poucas correspondências recuperadas da Escola, encontramos a correspondência da Diretora Elzira Vivacqua dos Santos, datada de 24 de novembro de 1945, e encaminhada ao interventor Dr. Carlos Teixeira de Campos, que reproduzimos na íntegra.

Ofício nº 092-45

Castelo, 24 de novembro de 1945

Arquive-se.
Castelo, 28-11-945.
Carlos de Campos

Exmº Snr.

Agradecendo a Vª Excia a comunicação feita a esta diretoria com o ofício nº 248/45 de 19 de novembro do corrente, aproveito a oportunidade para apresentar-lhe os meus despretenciosos serviços em prol do engrandecimento deste município que ora se acha sob a sua sabia e inteligente administração

Saudações cordiais.
Elzira Vivacqua dos Santos
Diretora

Exmº Snr. Dr. Carlos Teixeira de Campos.
D. D. Prefeito deste município.
Nesta.

ILUSTRAÇÃO N° 120 - Ofício n° 092/45 da Diretora Elzira Vivacqua dos Santos – 24/11/1945.

Quando o Sr. Interventor Federal "João Punaro Bley"esteve no município de Castello, nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 1938, à noite do dia 13, às 20 horas, esteve representado no Grupo Escolar "Nestor Gomes", onde foram inaugurados os retratos de S.S. Exas. o Snr. Interventor Federal, e Dr. Secretário da Instrução. Usou da palavra, naquela ocasião, o Professor Gumercindo Lacerda, diretor do Grupo Escolar.

"Na impossibilidade de comparecer pessôalmente, o Snr. Interventor Federal se fez representar pelo Dr. Mário Corrêa de Lima que, em nome de S. Exa. agradeceu a homenagem e elogiou a ação do corpo docente da Casa, em prol do ensino público" (BRASIL NOVO[67]).

Ainda segundo a mesma fonte, "falou também, por muito tempo, e em torno do novo movimento educacional, incentivando os professores à vida de renúncia do magistério a que pertencera durante longos anos, entendendo mesmo que o único título de que se devia orgulhar, era o de antigo professor, o Sr. Secretário da Instrução, Dr. Fernando Duarte Rabello."

A programação da festa foi assim planejada e executada:

- ✓ "Homenagem das Professôras a Suas Excias;
- ✓ Demonstração de Cultura Fisica no pateo do Grupo, etc.
- ✓ O Relógio – O Gato Félix – Jorge;
- ✓ Corridas de Estafetas- Nimfas e
- ✓ Bailado.

A 2ª parte: Poesias pelos alunos e discurso pelo menino Edson Silva.

- ✓ Corrida de Sacco;
- ✓ Os Ratinhos – Bailados;
- ✓ Demonstração de educação física pelos alunos do 3° e 4° graus".

Ainda naquela ocasião, a Profa. Hersilia Valverde que não conseguira espaço na solenidade para falar ao Sr. Interventor, publicou no jornal "BRASIL NOVO", de 5 de novembro de 1938, a seguinte locução:

"Como satisfação aos meus amigos e especialmente aos meus companheiros de classe perante quem assumira um sério compromisso, declaro para embaraçar possíveis comentários ironicos, que não pretendi enfileirar-me na galeria dos oradores, quando quiz falar à Sua Excia. o Snr. Governador, o que não foi possível. E para que fique bem esclarecido o meu intento, vão aqui as palavras do meu apêlo que, não havendo sido proferido, deixou no cantinho de alguns labios uma curva zombeteira...

---

[67] BRASIL NOVO. "Melhoramentos de Castello". Castello (ES). 13 de outubro de 1938. Pg 1 e 2.

Eil-o:
Snr. Governador
Excias.

Não é aqui o meu lugar. Pequenina, ninguem me reconheço. Todavia, membro de uma classe laboriosa e esquecida, deixae que em nome dela vos fale, neste dia em que Castello como um grande coração afeituoso, desabrocha para vos receber. Essa classe é a dos professores de concurso.

Sabeis melhor que ninguém o coeficiente de esforços dispendidos por esse punhado de batalhadores anonimos que, produzindo trabalho identico ao dos demais membros do magistério, é aquinhoado com um ordenado mesquinho, incapaz de satisfazer as necessidades da vida mais sobria.

Sabemos que vos interessaes por nós e, ouvindo o vosso apelo aos professores, transmitido pelo Snr. Dr. Secretário da Instrução, de cuja vontade conjugada com a vossa, depende o nosso futuro, vimos dizer-vos excia. que, para bem servimos o Espírito Santo, mister se torna que o nosso trabalho seja melhor remunerado e que, por outro lado nos seja franqueada a porta do progresso, para que possamos estudar, nós os que padecemos a miséria do pão da inteligência".

O professor Paulo Pimenta nos presenteou com a foto a seguir, datada de 1953, que retrata uma das fases do "Nestor Gomes".

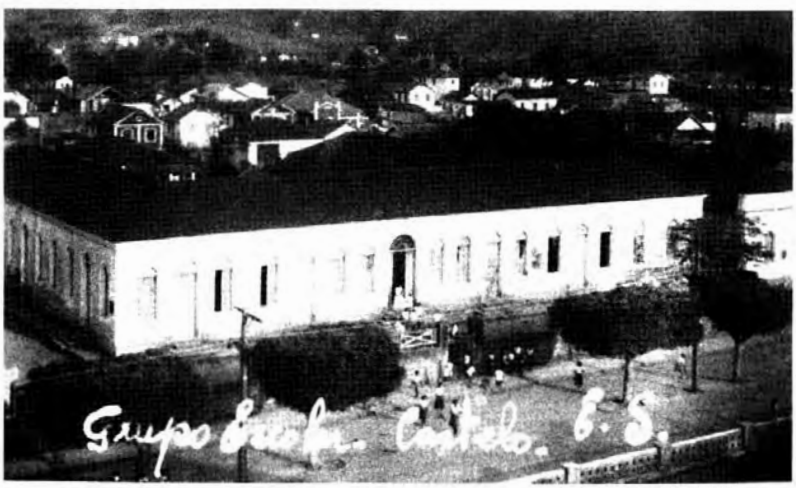


FOTO N° 203 - Grupo Escolar "Nestor Gomes" – 1953.
(Acervo: Paulo Valiate Pimenta)

Marcou época também, a participação do Grupo Escolar nos desfiles escolares.



FOTO N° 204 - Concentração em Frente ao Grupo Escolar Para o Desfile - Professoras: Rosalina Massad e Rosalina Galo – 1924.
(Acervo: Lúcia Bento)



FOTO N° 205 - Desfile Escolar de 07 de Setembro de 1935. À Esquerda: Antigo Hotel Glória do Sr. Lydio Machado, Reforma da Segunda Igreja e Grupo Escolar "Nestor Gomes".
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 206 - Desfile Escolar – À Frente: Ângela Cola, Angélica Cola (Esposa do Jaceguai - Porta Bandeira) – A Menina de Braço Engessado: Glorinha Novaes. (Acervo: Nize Lomba Azevedo)

Em 1930, segundo A HORA[68] foi criado o "Círculo de Paes e Professores – Terceira reunião. Presidente: snr. Carlos Couto. Secretaria: Prof. Rosa Barbosa. Presentes: grande numero de paes e todo o corpo docente do Grupo Escolar Nestor Gomes. Foi lido e approvado o balancete da Comissão de Economia. A mesma Comissão deu conhecimento de todos os seus trabalhos na compra e installação do filtro. O snr. Presidente comunicou estarem em seu poder dois officios; um da directoria do Centro Operario e Beneficiente do Castello e outro do Presidente da Caixa Escolar Pedro II. O primeiro offerecendo a séde do Centro Operario para as reuniões do Circulo de Paes e Professores. O segundo lembrando a necessidade do combate às verminoses no Grupo Escolar. E assegurando a cooperação da Caixa Escolar nessa obra de hygiene e patriotismo. Quanto à lembrança que mereceu elogios dos Paes e professores, ficou resolvido ser posta em execução no proximo anno, em virtude de poucos dias que faltam para o periodo de ferias. Assim decorreu a terceira reunião do Circulo de Paes e Professores, no salão de festas do Grupo Escolar Nestor Gomes, na noite de segunda-feira ultima".

Ainda em novembro de 1930, o jornal "A HORA[68], informava que "varias festas teem sido promovidas, sempre com ruidoso exito, pelas dignissimas professoras e alumnos do Grupo Escolar Nestor Gomes. Ainda está na lembrança de toda gente as lindas noites de arte que nos proporcionaram com a representação da revista VÁ SAHINDO...Agora, segundo informações que colhemos, vamos ter nova opportunidade de distribuir applausos aos corpos docente e discente do nosso Grupo Escolar. É que preparam, para o encerramento das aulas, uma bella festa para rega-lo daquelles que ainda sabem dar valor ás cousas de espírito".

---

[68] HORA, a. "Hora Escolar". Castello (ES). 16 de novembro de 1930. Ano I. N° 1. 3ªp..

Em 1936, a Diretora Mathilde solicitava ao Sr. Prefeito Manoel Pires Martins, a doação de um livro para a biblioteca do Grupo.



GRUPO ESCOLAR NESTOR GOMES

ESTADO DO E. SANTO

Castellélo, 1º de Abril de 1936

Sr. Manoel Pires Martins

TENCIONANDO TORNAR PUBLICA A BIBLIOTHECA DO GRUPO ESCOLAR "NESTOR GOMES" NO INTUITO DE PROPORCIONAR À NOSSA JUVENTUDE, HORAS DE PRAZER E PROVEITO. VENHO APPELLAR PARA O VOSSO BONISSIMO CORAÇÃO, SOLICITANDO A OFFERTA DE UM LIVRO POR MAIS INSIGNIFICANTE QUE VOS PAREÇA.

DEUS VOS RETRIBUIRÁ EM BENÇÃOS.

DA

DIRECTORA INTERINA

Mathilde Santos Costa

ILUSTRAÇÃO Nº 121 - Correspondência da Diretora Mathilde - 17/04/1936.

Em 18 de setembro de 1938, à noite, no salão nobre da escola foi feita "esplêndida apresentação dos colegiais componentes do Teatro Infantil do referido educandário". A apresentação foi acompanhada de "empolgante peça teatral, bem como números de canto, declamação, monólogos, diálogos, etc".

Em outubro de 1957, o Grupo Escolar "Nestor Gomes" objetivando angariar meios financeiros, para dotar as bibliotecas Infantil Rosa Massad e Luiz Machado dos móveis necessários, resolveu criar o concurso da Rainha dos Estudantes daquele educandário.

Foi eleita a quartanista Sônia Maria Aledi, com 10.350 votos, cujas professoras Ismênia

Martins Rocha e Amélia Aledi foram as "cabos" eleitorais. As outras candidatas foram: Eliana Barbosa (4.000 votos); Suely Arantes (2.500 votos) e Elza Maria Marques Vieira (1.500 votos). As cabos eleitorais da Eliana foram: Zélia Carias e Marisa Barbosa; da Suely; Ângela Cola e Terezinha Vieira; e da Elza; Zilá Felisberto e Alani Gonçalves.

A bibliotecária da escola era a Srª. Maria da Penha Franscisqueto, idealizadora do empreendimento.

"O 1° (primeiro) servente foi Benedito de Souza e contínuo o Senhor Edson Aquino. O diretor Gumercindo Lacerda foi quem teve o maior mandato na direção da Escola. Antes dele, a professora Izaura Ramos Silva ficou como diretora substituta e Osvaldo Machiori, diretor oficial.

As professoras da época eram formadas no Colégio do Carmo, em Vitória. Entre as primeiras podemos citar: Elzira Vivacqua, Matilde, Maria José Machado do Valle, D. Terpinha, etc. O número de alunos em cada sala era grande, de 40 a 45, pois, era a única escola do município e, somente uma servente atendia os dois turnos com 09 salas de aula em cada horário. Não havia secretária para os trabalhos burocráticos, tudo era feito pela direção.

A escola não recebia merenda escolar como nos dias de hoje, pois somente por volta de 1953 é que começou a surgir. O governo enviava fardos de tecidos para a escola confeccionar uniformes para as crianças carentes. O uniforme feminino era saia vermelha e blusa branca e o masculino, calça azul e camisa branca". Este depoimento foi feito com a ex-servidora da escola Da. Amábile.

Acervo Fotográfico e Documentário:

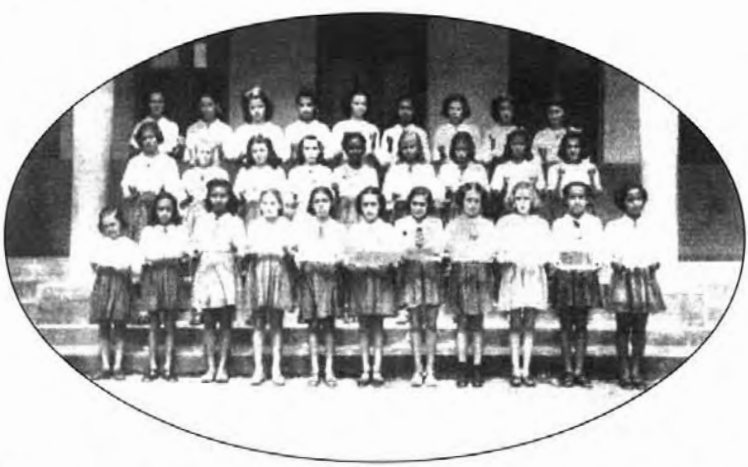


FOTO N° 207 - Turma do 4° Ano Primário de 1943 - "Nestor Gomes".
(Acervo: Família de Rassine Gonçalves)



FOTO Nº 208 - Parte Interna do Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Professora Zélia Soares Carias (Discursando). Aos Fundos da Esquerda para a Direita: Prof. Nazinha (De Braços Cruzados), Adalgisa e Adélia (Jornal nas Mãos) - Data Provável entre 1933 e 1943.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)

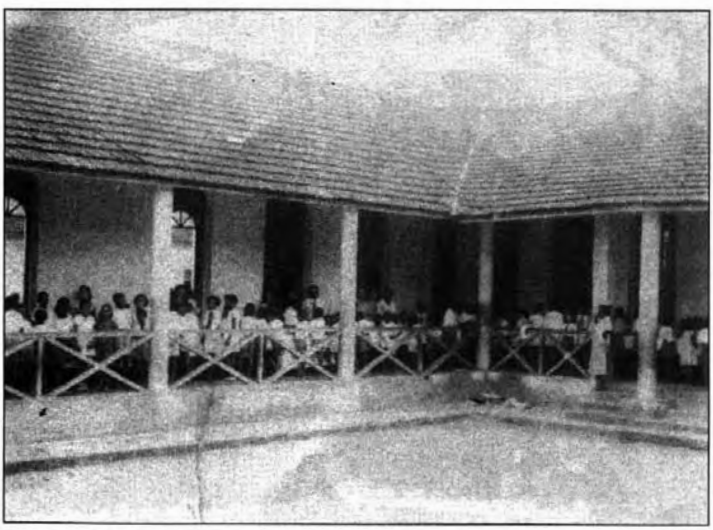


FOTO Nº 209 - Pátio Interno do Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Data Provável entre 1933 e 1943.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)

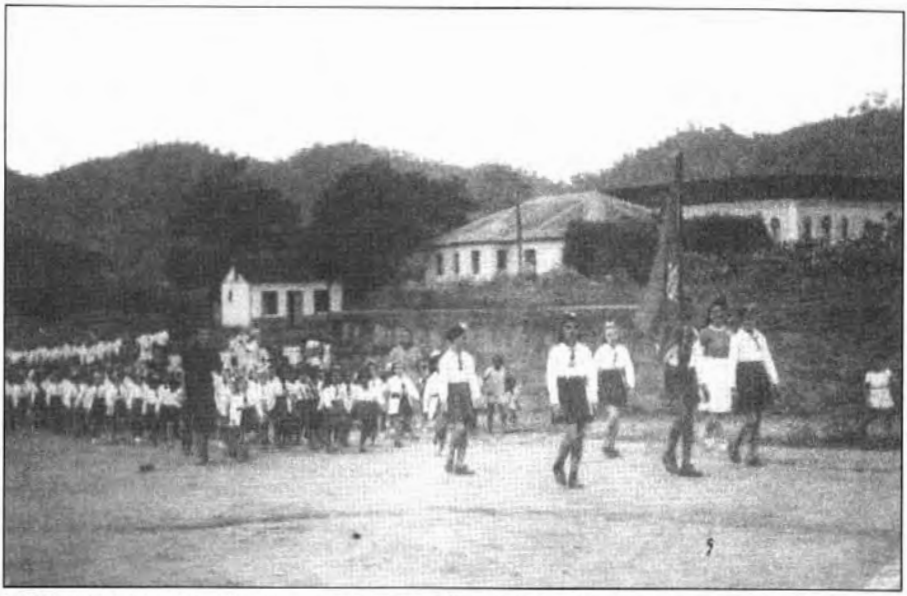


FOTO Nº 210 - Desfile Escolar de 7 de Setembro - Passagem em Frente a Igreja - Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Da Esquerda para a Direita: Residência do Sr. Souza, Porteiro do "Nestor Gomes", Posto de Saúde e Puericultura e Grupo Escolar "Nestor Gomes" - 1940.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 211 - Desfile Escolar de 7 de Setembro de 1955 - Grupo Escolar "Nestor Gomes" - As duas Profas. que Acompanham o "Pelotão" são: Nely Novaes Silva e Mariza Martins Barbosa.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 212 - Desfile Escolar de 7 de Setembro de 1955 - Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Puxando o "Pelotão" Maria Beatriz Soares Carias, Logo Atrás, Cremilda Barbosa (Ao lado da Bicicleta), Vera Lúcia de Souza (de Laço branco e Filha de D. Amábile), Prof. Marisa Martins Barbosa, ao seu Lado Esquerdo Elinêz Chamoun. (Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 213 - Desfile Escolar de 7 de Setembro de 1956 - Grupo Escolar "Nestor Gomes" - À Esquerda a Prof. de Educação Física Eloá (Colete e Saia Preta), Balisas Isaura Lúcia Mignone, Bernadete Barros e Sheila Mágda Silva - Ainda na Foto: à Esquerda Maria Beatriz, Maria Helena Amaral, Não Identificada, Adelaide Schettine, Outras. à Direita: Elza Maria Marques Vieira, Delma Bento, Não Identificada, Maria Aparecida Campanharo. (Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 214 - Batalhão Patriótico "Getúlio Vargas" - Composto de Meninos Nascidos em 1930 - Praça 03 de Novembro - Homenagem ao Presidente da República - 1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual - 352.0681522-A258c-Reg.6415-pg.286)



FOTO Nº 215 - Festa de Castello - 01 de Junho de 1956 - Homenagem ao Secretário da Educação Manoel Moreira Camargo - Da Esquerda Para a Direita: a) Frei Félix Pardo, b) Archilau Vivacqua, c) Selmo Bastos (Locutor), d) Elci Aarão (Locutor), e) Zilá Felisberto (Profª. Ed. Física), f) Sheila, g) Manoel Moreira Camargo, h) Prefeito Antônio Bento, i) Ari, j) Maria Beatriz, l) Emilio Magnago (Chefe de Polícia do Estado), m) Etereldes Queiróz do Valle (Secretário do Interior e Justiça, n) Zélia Viana de Aguiar (Esposa do Governador), o) Dr. José Morcef (Juíz de Direito), p) Francisco Lacerda de Aguiar (Governador), q) José de Alencar Vivacqua (Vereador), r) Joventino Barros, s) D. Terpinha (Diretora do "Nestor Gomes"), t) Cerli Vivacqua, u) Carlos Passos, v) Dr. Otto Vieira Machado (Diretor do "João Bley"), x e z - Não Identificadas.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)

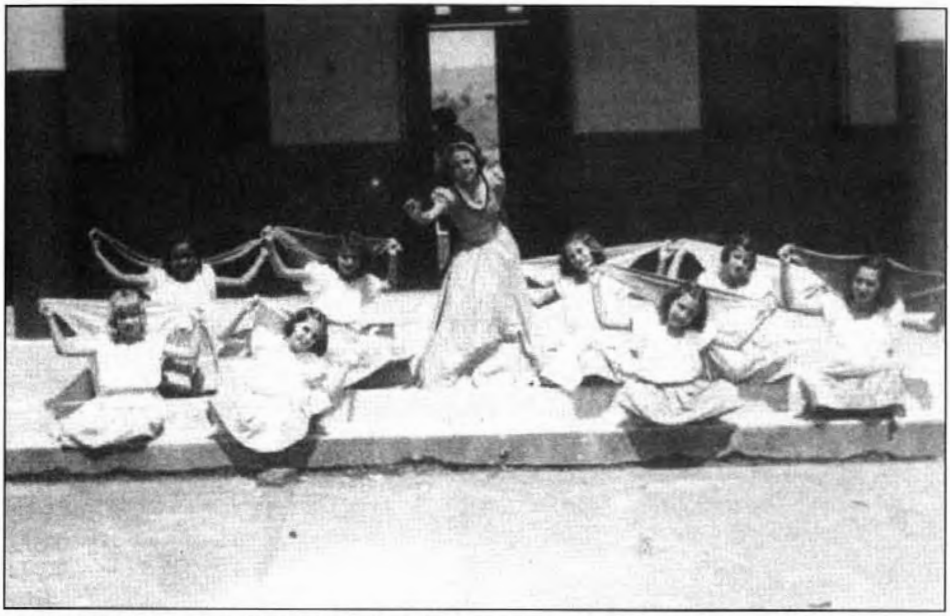


FOTO Nº 216 - Atividade Artística do Grupo Escolar "Nestor Gomes". No Centro, Marlene Silva - Sem Data.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 217 - Atividade Artística do Grupo Escolar "Nestor Gomes". Da Esquerda para a Direita: 1) Marlene Silva - 2) Guilhermina Massad - 3) Lilian Camata (Esposa do Dr. Nilton Percise) - 4) Zilda Carvalho - 5) Carmem Cola - "Carminha" (Esposa do Dr. Euvaldes) - 6)- Eloá Shuwartz - Sem Data.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



Exmo. Sr. Dr.Amarico Vivairos da Costa Lima
D.D. Interventor Municipal

Para o corrente Anno,arbitro em um conto e duzentos mil réis(1:200$000). Intime-se.

Castello,8/5/29.

Tenho a honra de passar ás mãos de V.Excia.um exemplar dos Estatutos da Caixa Escolar PEDRO II,annéxa ás Escolas Reunidas Nestor Gomes,nesta localidade,certo de que V.Excia.,com elevada solicitude,tomo conhecimento das suas disposições geraes e finalidades humanitarias e patrioticas,que farão jús ao apreço e distincta consideração de V.Excia.,sempre devotado,como o tem sido,aos nobres deveres do seu honroso cargo.
Assim,a Caixa Escolar PEDRO II,por intermédio do seu Presidente,que esta subscreve,solicita a V.Excia.,por conta do Municipio de Castello,uma subvenção que V.Excia.generosamente arbitrará,em seu criterio auxilio.

S.H.M.

Castello 8 de Maio de 1929

Presidenta da Caixa Escolar PEDRO II

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castello
Protocollado sob o nº 100
Em 8 de Maio de 1929
O Secretario

ILUSTRAÇÃO Nº 122 - Correspondência do Presidente da Caixa Escolar Pedro II ao Sr. Prefeito Municipal Solicitando Subvenção Social - 08/05/1929.

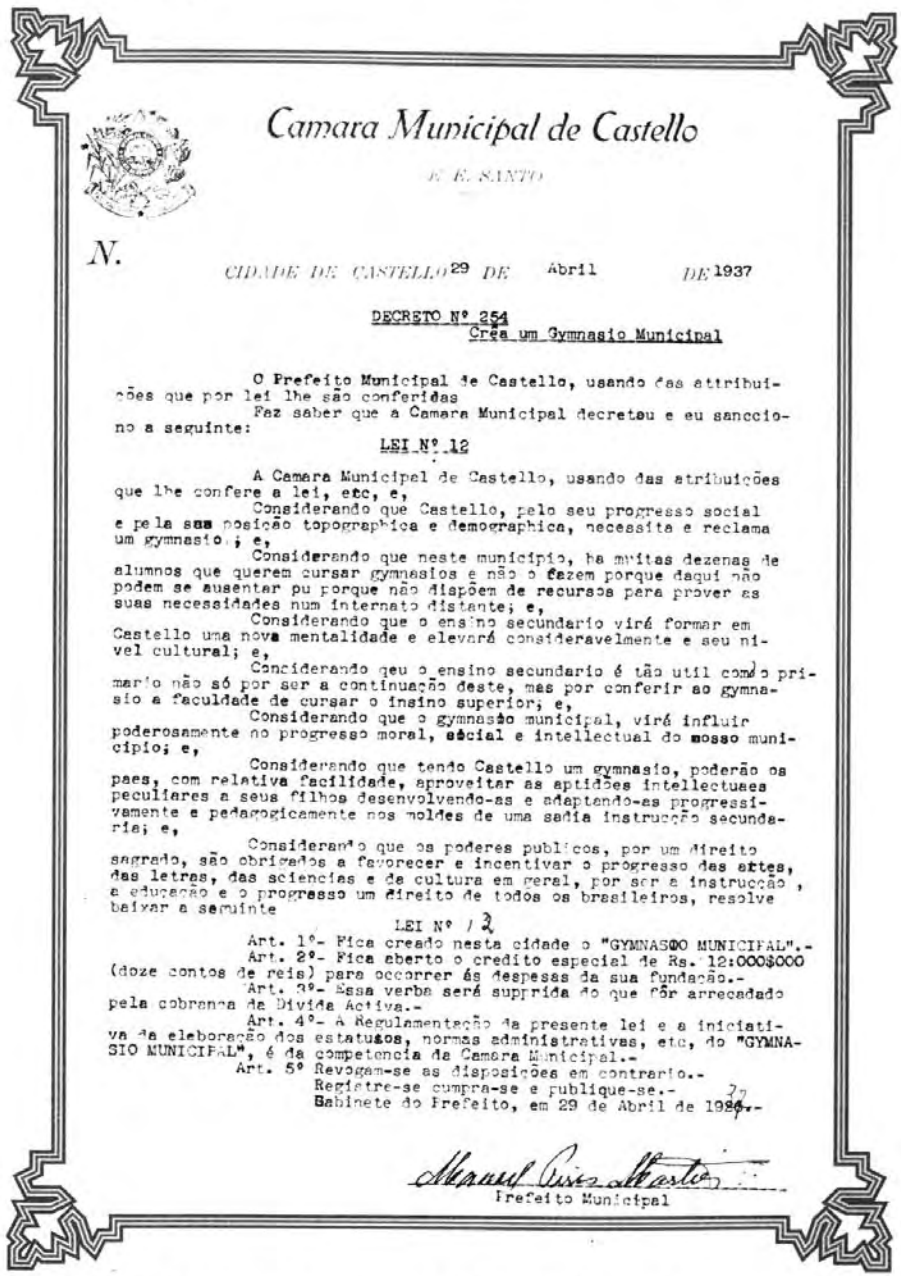
5.2.2 – Gymnasio Municipal de Castello (Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley").

A brilhante e feliz idéia da fundação de um ginásio na cidade de Castello, surgiu numa conversa de 2 (dois) companheiros de profissão na área advocatícia. Num dos momentos de "folga", quando fora das dependências do Hotel Mangueira, onde residiam, o Dr. Gilson Mendonça Henriques sugeriu ao Dr. Carlos Teixeira Campos a iniciativa de dotar a cidade com esse educandário.

CAMPOS[69], acompanhado do Dr. Gilson, procurou "o quanto antes, o beneplácito oficial", dado que, sem reservas financeiras, o sonho da concretização desta obra, seria impraticável. Tiveram uma grande surpresa, pois que na audiência com o Sr. Prefeito Manoel Pires Martins, contando com a presença do então Deputado Estadual Dr. Mário Corrêa de Lima, tiveram resposta positiva do Poder Público Municipal.

[69] CAMPOS, Carlos Teixeira de. "Da Semente Aos Primeiros Frutos: Relatos Históricos". Escola de 1° e 2° Graus "João Bley". Castello (ES). Jubilouro. 1987. 164p..

Em 29 de abril de 1937, pelo Decreto n°254 e Lei n°12, era "creado em Castello o Gymnasio Municipal".



Camara Municipal de Castello

E. E. SANTO

N.

CIDADE DE CASTELLO 29 DE Abril DE 1937

DECRETO Nº 254
Crêa um Gymnasio Municipal

O Prefeito Municipal de Castello, usando das attribuições que por lei lhe são conferidas

Faz saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionno a seguinte:

LEI Nº 12

A Camara Municipal de Castello, usando das atribuições que lhe confere a lei, etc, e,

Considerando que Castello, pelo seu progresso social e pela sua posição topographica e demographica, necessita e reclama um gymnasio; e,

Considerando que neste municipio, ha muitas dezenas de alumnos que querem cursar gymnasios e não o fazem porque daqui não podem se ausentar ou porque não dispõem de recursos para prover as suas necessidades num internato distante; e,

Considerando que o ensino secundario virá formar em Castello uma nova mentalidade e elevará consideravelmente o seu nivel cultural; e,

Considerando que o ensino secundario é tão util como o primario não só por ser a continuação deste, mas por conferir ao gymnasio a faculdade de cursar o insino superior; e,

Considerando que o gymnasio municipal, virá influir poderosamente no progresso moral, social e intellectual do nosso municipio; e,

Considerando que tendo Castello um gymnasio, poderão os paes, com relativa facilidade, aproveitar as aptidões intellectuaes peculiares a seus filhos desenvolvendo-as e adaptando-as progressivamente e pedagogicamente nos moldes de uma sadia instrucção secundaria; e,

Considerando que os poderes publicos, por um direito sagrado, são obrigados a favorecer e incentivar o progresso das artes, das letras, das sciencias e da cultura em geral, por ser a instrucção, a educação e o progresso um direito de todos os brasileiros, resolve baixar a seguinte

LEI Nº 12

Art. 1º- Fica creado nesta cidade o "GYMNASIO MUNICIPAL".-

Art. 2º- Fica aberto o credito especial de Rs. 12:000$000 (doze contos de reis) para occorrer ás despesas da sua fundação.-

Art. 3º- Essa verba será supprida do que fôr arrecadado pela cobrança da Divida Activa.-

Art. 4º- A Regulamentação da presente lei e a iniciativa da elaboração dos estatutos, normas administrativas, etc, do "GYMNASIO MUNICIPAL", é da competencia da Camara Municipal.-

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrario.-

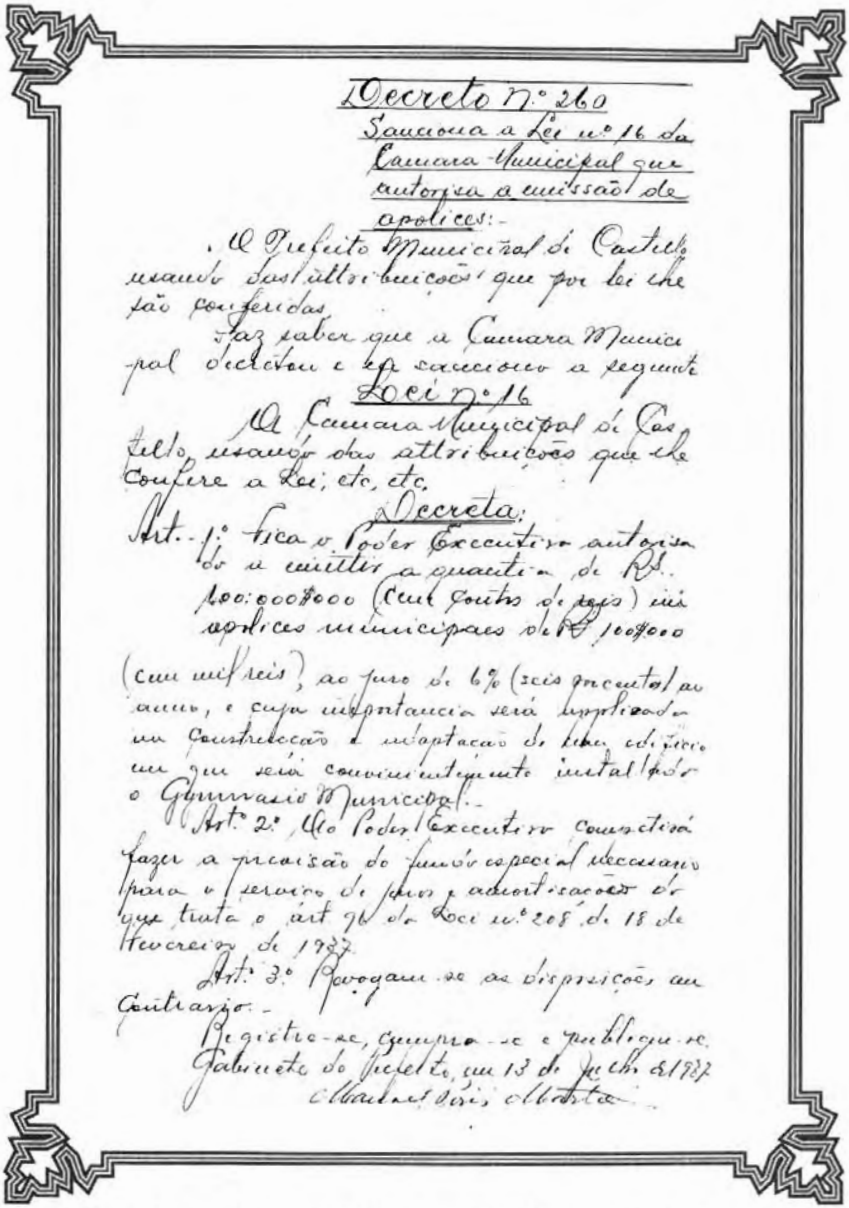
Registre-se cumpra-se e publique-se.-

Gabinete do Prefeito, em 29 de Abril de 1937.-

Manuel Luiz Martins
Prefeito Municipal

ILUSTRAÇÃO N° 123 - Decreto n° 254 e Lei n°12 – Originais – "Crêa um Gymnasio Municipal" - 29/04/1937.

A forma encontrada, segundo a fonte[70], já citada, foi através de "lei municipal, emitir apólices, num total de Rs. 100:000$000 (cem contos de réis) dividida em apólices municipaes de Rs. 100$000 (cem mil réis), ao juro de 6% (seis por cento) ao anno, para applicação na construcção e adaptação do edifício objetivando a instalação do gymnasio municipal".



Decreto Nº 260

Sanciona a Lei nº 16 da Camara Municipal que autorisa a emissão de apolices:-

O Prefeito Municipal de Castello usando das attribuições que por lei lhe são conferidas

Faz saber que a Camara Municipal decretou e elle sanccionou a seguinte

Lei Nº 16

A Camara Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe confere a Lei, etc, etc.

Decreta:

Art. 1º fica o Poder Executivo autorisado a emittir a quantia de Rs. 100:000$000 (cem contos de reis) em apolices municipaes de Rs 100$000 (cem mil reis), ao juro de 6% (seis por cento) ao anno, e cuja importancia será applicada na construcção e adaptação do referido edificio em que será convenientemente instalado o Gymnasio Municipal.-

Art. 2º Fica o Poder Executivo comettida fazer a precisão do fundo especial necessario para o serviço de juros e amortisações de que trata o art 9b da Lei nº 208 de 18 de Fevereiro de 1937.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.-

Registre-se, cumpra-se e publique-se.

Gabinete do Prefeito, em 13 de Julho de 1937

Eduardo Dias, Prefeito

ILUSTRAÇÃO Nº 124 - Decreto nº 260 e Lei nº 16 – Emissão de Apólices – 13/07/1937.

Decreto n.º 261

Manda uma emissão de apolices, no total de Rs 100:000$000, constante da autorisação contida no Dec. nº 16 da Camara Municipal, sancionada pelo Decreto nº 260 de 13 de julho de 1932

O Prefeito Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas,

Decreta

Art.º 1º - Para a construcção de um edificio, acquisição do terreno, installação e outras exigencias para a officialisação e perfeito funccionamento do Thesouro Municipal de Castello, de accordo com o Decreto nº 254 que sanccionou a Lei nº 12, de 29 de Abril do corrente anno, fica autorisado uma emissão de apolices ao portador, ao juro de 6% (seis por cento) ao anno, no total de Rs 100:000$000 (cem mil reis), em titulos de Rs 100$000 (cem mil reis) cada um, emittidos ao par.-

Art.º 2º Os juros serão contados a partir de 15 de julho de 1932 e pagos semestralmente nos seguintes quinzenas de janeiro e julho de cada anno.-

Art.º 3º - O primeiro resgate dos titulos ora emittidos será feito no mez de junho de 1938.-

§ Unico - Os saldos de juros vindos disponiveis ficam á Prefeitura como direito, para pagamento de qualquer imposto ou contribuição municipal.-

Art.º 4º - A Prefeitura resgatará mensalmente pelo seu valor nominal a importancia para corresponder a 10% (dez por cento) do total desta emissão, mediante sorteio do numero dos apolices.-

§ 1º Os titulos uma vez sorteados não vencerão juros e serão tambem recebidos na Thesouraria para pagamento de impostos municipaes.-

§ 2º Os sorteios serão publicos e precedidos de aviso pela imprensa.-

Art.º 5º - Os titulos terão o sello de que trata o decreto federal nº 5.555 de 13 de janeiro de 1928 e só serão

205:000$000 um prazo fixo e menor prazo, excepcionaes, porem, a parcella de Rs 013:535$000 para "Construcções e melhoramentos" que a Camara se obriga acceitar depois de Contractada e Obra vistoriada e approvada pelo Sr. Prefeito Municipal; e,

Considerando que o prazo de 15 annos do Contracto anterior de emprestimo de Rs 200:000$000 e sómente com mais este augmento de Rs 205:000$000 além do que o Original garantia p/ 25 annos, torna-se urgente autorisar o Poder Executivo a fazer o Contracto addicional e mais outros ajustes que forem necessarios a que esta obrigado o Thesouro Municipal; e,

Considerando que, em difficuldade para o Estado esse valor pode ficar delatado para 30 annos; e,

Faz saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionou a seguinte:

Lei nº 18

A Camara Municipal de Cachoeiro, usando das attribuições que lhe confere a lei, etc. etc.,

Decreta:

Art. 1º: Fica o Poder Executivo autorisado a augmentar de mais Rs 100:000$000 o emprestimo de Rs 200:000$000, já realisado entre o Municipio de Castello e o Estado do Espirito Santo, para o serviço de abastecimento, sendo a esta Lei ad referendum e autorisado pela Lei nº 10, sanccionada pelo Decreto nº 2.687, de 12 de Outubro de 1936, desde que o prazo para o pagamento do emprestimo de Rs 300:000$000 nunca exceda seja o delatado para 30 annos.

Art. 2º: A Camara Municipal providenciará sobre a verba que for destinada com "Construcções e Administrações" na execução dos referidos serviços, depois de verificada pelo Sr. Prefeito Municipal.

Art. 3º: As demais condições do emprestimo para autorisado serão as referidas já adoptadas no Contracto anterior.

Art. 4º: Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se, Cumpra-se e Publique-se

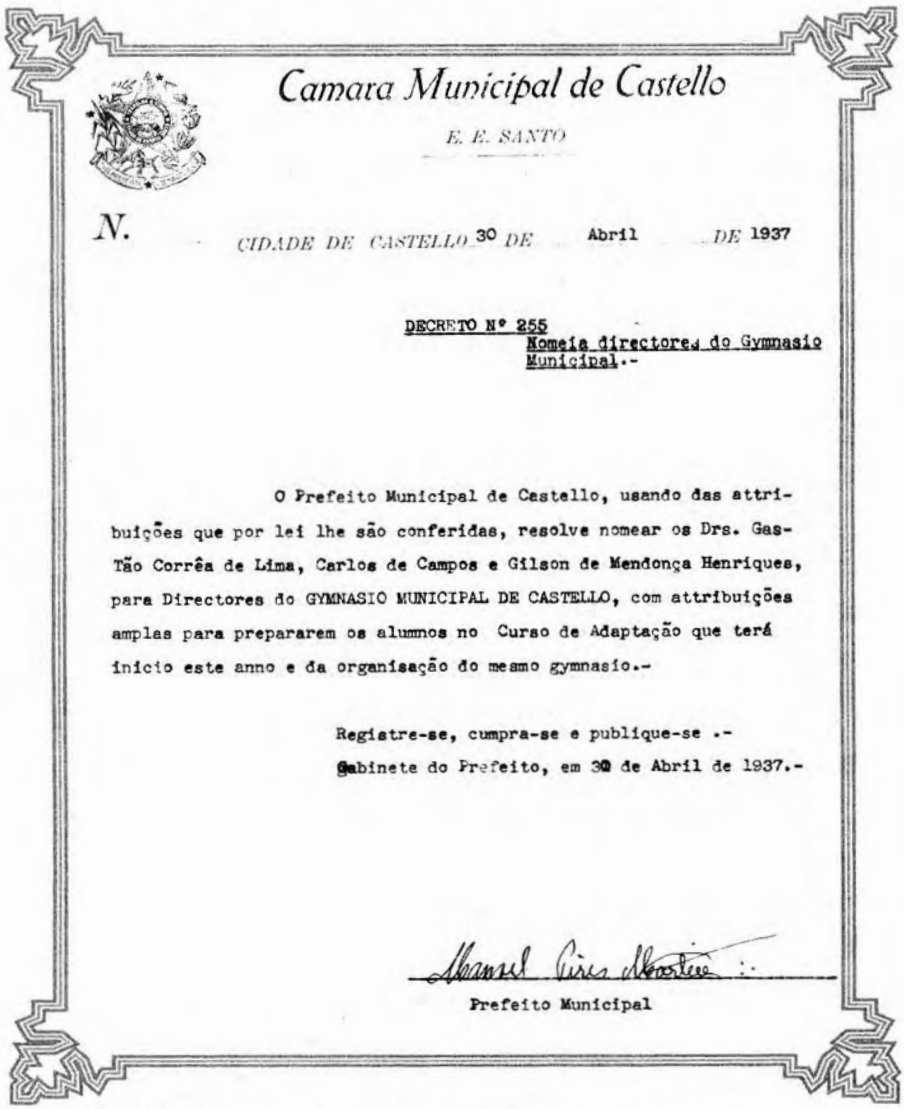
Gabinete do Prefeito, em 10 de Setembro 1937

Manoel Silva Moreira

ILUSTRAÇÃO Nº 125 - Decreto nº 261 – Lançamento de Apólices – 13/07/1937.

Ainda utilizando-se da mesma fonte, o local inicialmente escolhido para a instalação do Gymnasio foi o "solar Vieira da Cunha, situado numa colina ao lado da hoje Av. Ministro Araripe, onde fora A residência da Sra. Izabel Vieira de Souza (viúva do Sr. Adolpho Vieira da Cunha). O prédio arrendado pela Prefeitura Municipal de Castello, foi alugado por preços módicos, aos idealizadores e fundadores do "Gymnasio". Portanto, sendo "a primeira sede, ainda que transitória, da projetada instituição educacional".

Pelo Decreto n° 255, de 30 de abril de 1937, do Prefeito Municipal Sr. Manoel Pires Martins, eram nomeados os "directores de Gymnasio Municipal".



Camara Municipal de Castello

E. E. SANTO

N. CIDADE DE CASTELLO 30 DE Abril DE 1937

DECRETO Nº 255
Nomeia directores do Gymnasio Municipal.-

O Prefeito Municipal de Castello, usando das attribuições que por lei lhe são conferidas, resolve nomear os Drs. Gastão Corrêa de Lima, Carlos de Campos e Gilson de Mendonça Henriques, para Directores do GYMNASIO MUNICIPAL DE CASTELLO, com attribuições amplas para prepararem os alumnos no Curso de Adaptação que terá inicio este anno e da organisação do mesmo gymnasio.-

Registre-se, cumpra-se e publique-se .-
Gabinete do Prefeito, em 30 de Abril de 1937.-

Manoel Pires Martins

Prefeito Municipal

ILUSTRAÇÃO N° 126 - Decreto n° 255 - Original – Nomeia "Directores" – 30/04/1937.

Conforme Decreto n°256, de 1° de junho de 1937, eram "creados cargos e nomeava funcionários para o Gymnasio".



Decreto Nº 256

Crêa cargos e nomeia funcionarios para o Gymnasio Municipal de Castello.-

O Prefeito Municipal de Castello, usando das attribuições que lhe são conferidas, resolve crear os cargos de Secretario e de Servente do Gymnasio Municipal de Castello, e, para exercel-os nomeia, respectivamente, a Srs Dylton Motta e Adalton Santos, com os vencimentos estipulados:-

Registre-se, cumpra-se e publique-se.

Gabinete do Prefeito, em 1º de junho de 1937.

Manoel Luiz Martins

ILUSTRAÇÃO N° 127 - Decreto n° 256 – Creando Cargos e Nomeando Funcionários – 01/06/37.

Buscando ainda o auxílio de CAMPOS[69], afirma que a cerimônia de instalação e/ou fundação do Gymnasio, "apesar de simples, pelo número de assistentes, no instante da fundação, não deixava de ser significativa".

Foi lavrada a ata do evento, secretariada que foi pelo Dr. Fued Nemer. A cerimônia foi realizada no dia 1ª de dezembro de 1937, e a ela compareceram 74(setenta e quatro) moradores, constantes da lista de assinaturas da ata.

Acta de inauguração do Gymnasio Municipal de Castello

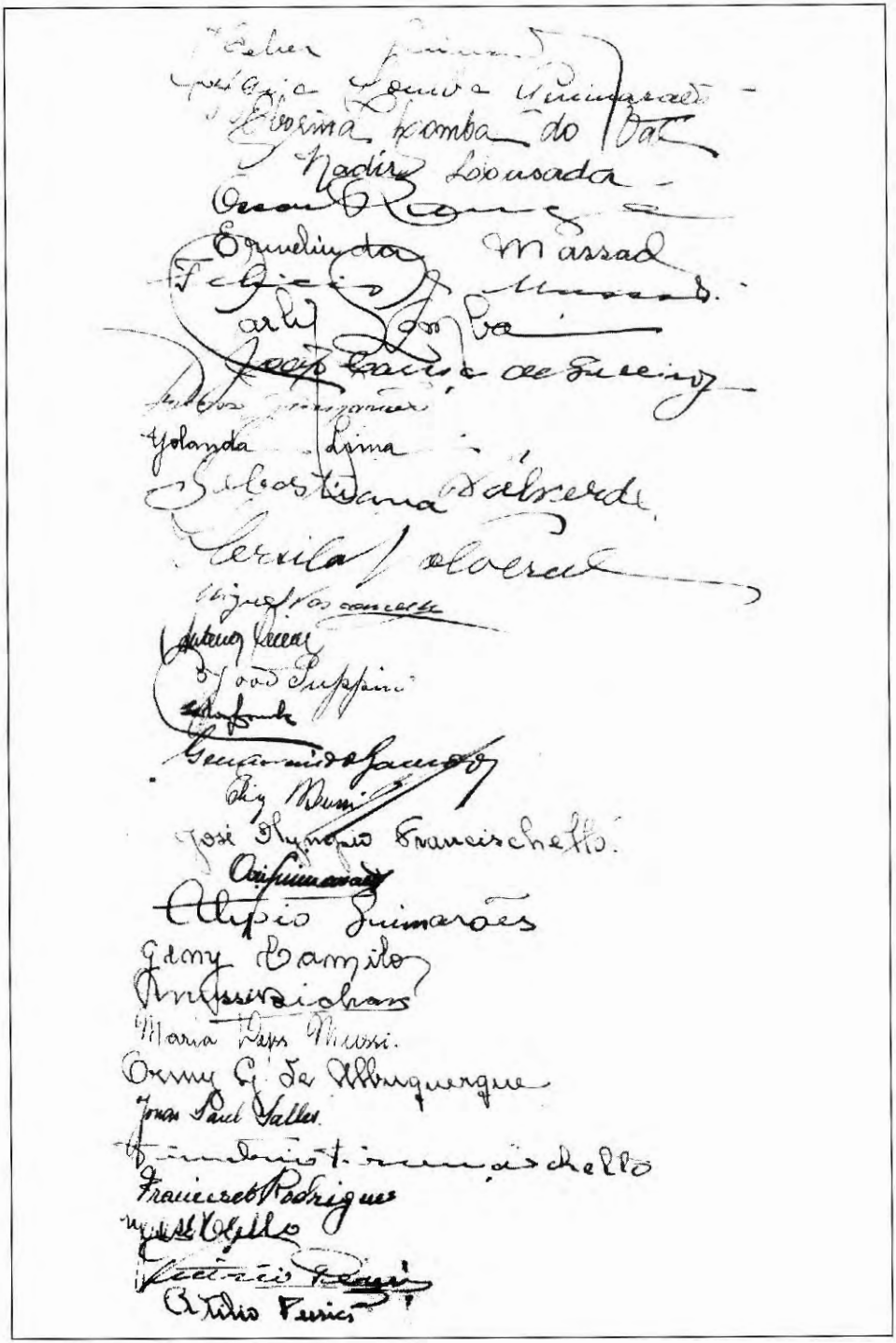
Do primeiro dia do mez de junho de 1937, mil novecentos e trinta e sete, ás oito horas (20), presentes snrs. directôres Drs Gastão Barreira de Lima e Carlos Teixeira de Campos, representantes do snr. deputado Mario Lima e do snr. Dr. Director de Educação, respectivamente, Carlos de Albuquerque e Commendador de Lacerda, presentes tambem, snr. Prefeito Municipal, Cel. Manoel Pires Martins, e Dr. Carlos Lomba e mais pessôas gradas, commigo Fried Nemer, Secretario ad-hoc, pelo director Dr. Gastão Barreira de Lima, foi aberta a sessão, tendo este feito um vibrante discurso, explanando a finalidade da reunião, enaltecendo as qualidades moraes e intellectuaes do corpo docente do novel educandario, prometteu, em seu nome e no da Directoria, não poupar esforços em prol do engrandecimento da magestosa obra que representará a base da cultura do povo de Castello. Em seguida o snr. Carlos de Albuquerque, digno representante do deputado Mario Lima, fez uma brilhante oração, elogiando a brilhante iniciativa. Concedida a palavra a que d'ella quizesse fazer uso, falou a professora Hercilia Valverde que, numa oração que foi um verdadeiro hymno, collocou, bem alto, o Gymnasio Municipal de Castello. Com a palavra, a seguir, o snr. Commendador de Lacerda digno representante do Secretario da Educação e Saude Publica, tendo este feito uma oração, em favor, á altura da representação que lhe fôra confiada. Com a palavra, depois, o Reverendo Miguel de Paula, muito digno ministro do Evangelho e professor do Gymnasio, que falou em nome do povo de Castello, oração esta que foi uma verdadeira glorificação, enaltecendo a tudo e a todos os que se acham á frente do grande emprehendimento. Falou ainda o snr. Prefeito Municipal, fazendo este

uma Solemne oração, tendo saudado o povo de Castello, falleu, finalmente, o Diretor Dr. Gastão Barreira de Lima, a operar a grandiosa obra, encerrando, em seguida, a sessão. E como nada mais houve, deu-se por finda a presente acta, que, depois de lida e achada conforme, vae por mim assignada, pelos Directores, Professores e altas autoridades. Eu, Fuad Nemer, secretario, a escrevi

Castello, 1º de junho de 1934

Fuad Nemer

Carlos Teixeira de Campos
Gastão Barreira de Lima
Manuel Reis Alcantara
José Francisco de Castro
Domingos Andrade
Affonso Rodrigues
José Pereira Marques
Daniel de Campos Chagas
Elmo Ribeiro do Val
Manoel Ribeiro Soares
Heleno Moreira
José de Paiva
Heitor Machado Lima
Octavio Bento
Augusto José de Almeida
Paulo Albuquerque
Julio Teixeira Pinto
Candyo Barbosa
Renato Paixão
Americo Lemos
Victor Abbott
Henrique Pina



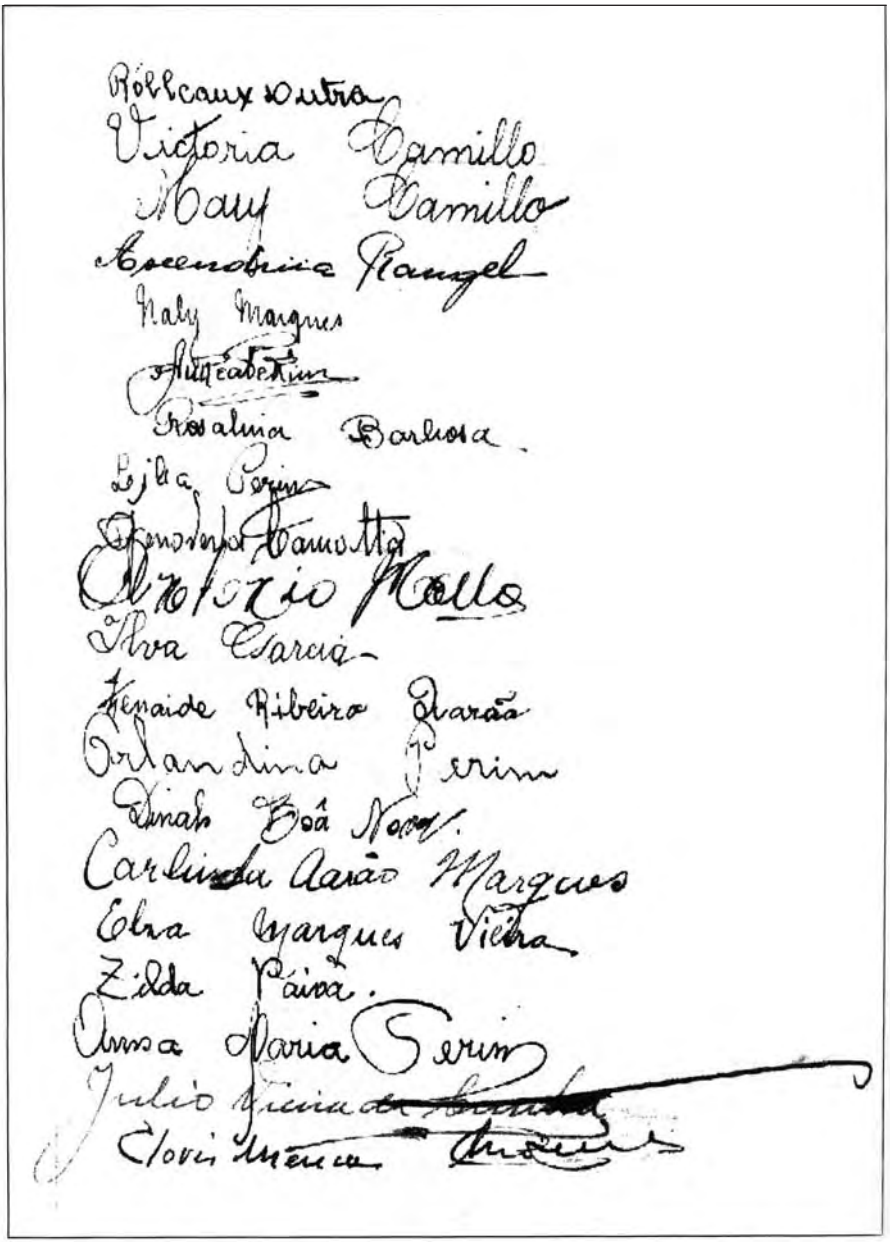


ILUSTRAÇÃO N° 128 - "Acta de Inauguração do Gymnasio Municipal de Castello" (Fundação) - 1°/06/1937.
FONTE: "O CASTELLO[70]"

[70] CASTELLO, o. "Edição Comemorativa do 10° Aniversário de Fundação do Colégio Municipal "João Bley". Castello (ES). Ano III. N° 88. 7/6/1947. 4p..

"O 1° (primeiro) corpo docente e discente do Gymnasio municipal foi composto pelos seguintes professores e funcionários:

- ✓ Diretor: Dr. Carlos Teixeira de Campos
- ✓ Professores: Portuguez: Dr. Carlos Lomba
  Francez: Dr. José Paes Barreto
  Inglez: Dr. Ruy De Biase
  Geografia e História: Dr. Mário da Silva Nunes
  Ciencias Fisicas e Naturaes:Dr. Francisco Pereira da Cunha
  Matematica e Desenho: Prof°. Donato Falce
  Musica: Profª. Amélia Pousa Lima e Prof. Pedro Brito.

- ✓ Escola de Instrução Militar: Sargento Vicente de Paula Montenegro
- ✓ Curso de Admissão: Profª. Lúcia Castellani Nunes e Prof. Demétrio Calil Salim.
- ✓ Secretaria: D. Ligia Lomba Guimarães
- ✓ Inspetor Federal: Dr° Gastão Corrêa de Lima".



FOTO N° 218 - Casarão Onde Funcionou o "Gymnasio" Municipal - Período de Junho de 1937 até Outubro de 1938. (Alugado do Sr. Adolpho Vieira da Cunha). Na Foto Menor: Antonio Pinto de Queiróz.
(Acervos: Omar de Albuquerque Machado e Familiares de Antonio Pinto de Queiróz.)

Entre a fundação e construção do prédio próprio decorreu 1 (um) ano e 4 (quatro) meses.

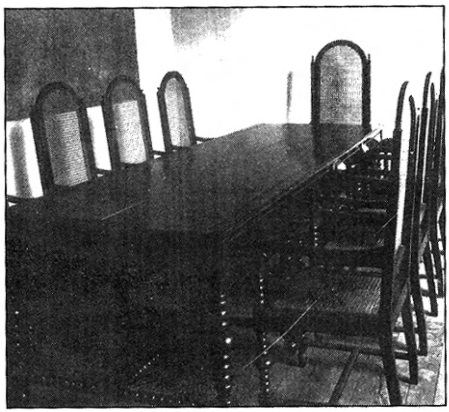


FOTO N° 219 - 1ª Mesa Utilizada Pelos Professores - "Gyminasio" Municipal - Junho de 1937.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO N° 220 - Corpo Docente e Alunos do "Gymnasio" - Da Esquerda para a Direita (Sentados): Não Identificado, Pastor José de Paula, Dr. Gastão Corrêa de Lima, Julieta Cola, Manoel Pires Martins (Prefeito), Oscar Rangel (Prof. de Matemática) e Prof. Dilton. Alguns Alunos Identificados (Em Pé na Primeira Fila): 1,2 e 3 - Não Identificados, 4- Farid Chamoun, 5 e 6- Não Identificados, 7- Inês Massad Cola, 8- Maria José Moreira, 9- Vera Marques Vieira, 10- Não Identificada. (Segunda Fila): 1-Renato Machado, 2, 3, 4, 5- Não Identificados, 6- Roberto Machado, 7- Zélia Franzotti, 8- Nilza Garcia, 9- Amélia Aledi, 10- Odisséia Machado, 11- Aleida Cola, 12- Vera Carias. Os Outros Não Foram Identificados.
(Acervo: Carlos Roberto Nemer)

Para a construção do ginásio municipal, foi utilizado o valor de Rs. 193:732$800 (cento e noventa e três contos, setecentos e trinta e dois mil e oitocentos réis), incluídos também o valor das madeiras fornecidas por Martins e Filhos (Rs. 28:266$100).

A área para a construção do ginásio foi adquirida do Sr. Oscar Rangel, medindo 560m2 (quinhentos e sessenta metros quadrados), conforme escritura lavrada no cartório do tabelião pelo valor de Rs. 14:576$000 (quatorze contos, quinhentos e setenta e seis mil réis).

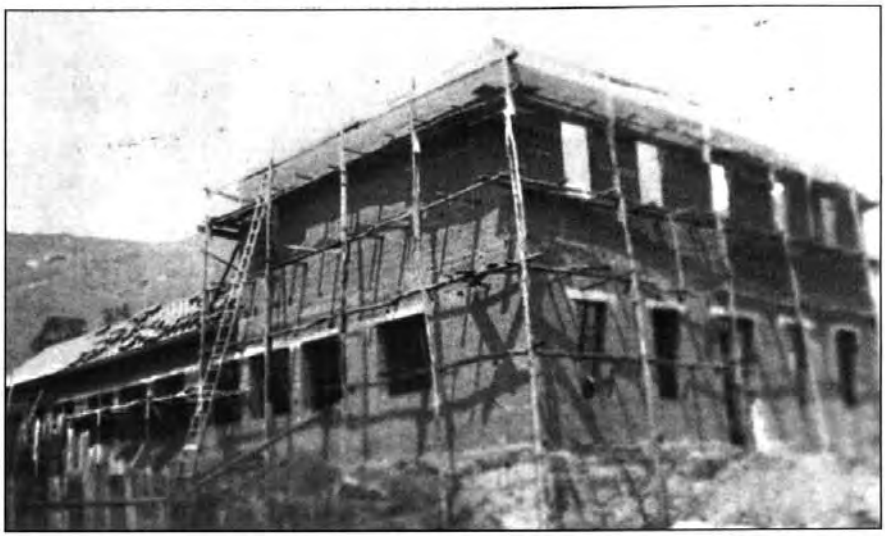


FOTO N° 221 - Uma das Fases da Construção do Gymnasio Municipal – 1938.
(Acervo: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "João Bley")

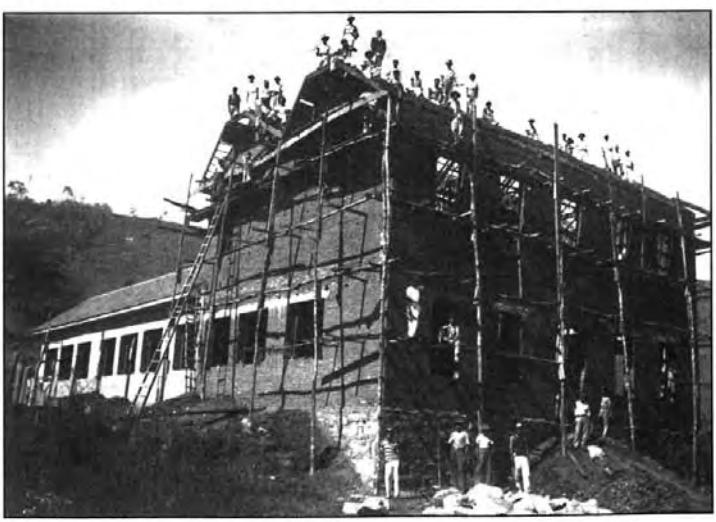


FOTO N° 222 - Outra Fase da Construção do Prédio Próprio – 1938.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 223 - Outra Fase da Construção – 1938.
(Acervo: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "João Bley")

Finalmente, chegou o grande dia: 12 de outubro de 1938: Inauguração do Gymnasio Municipal!.

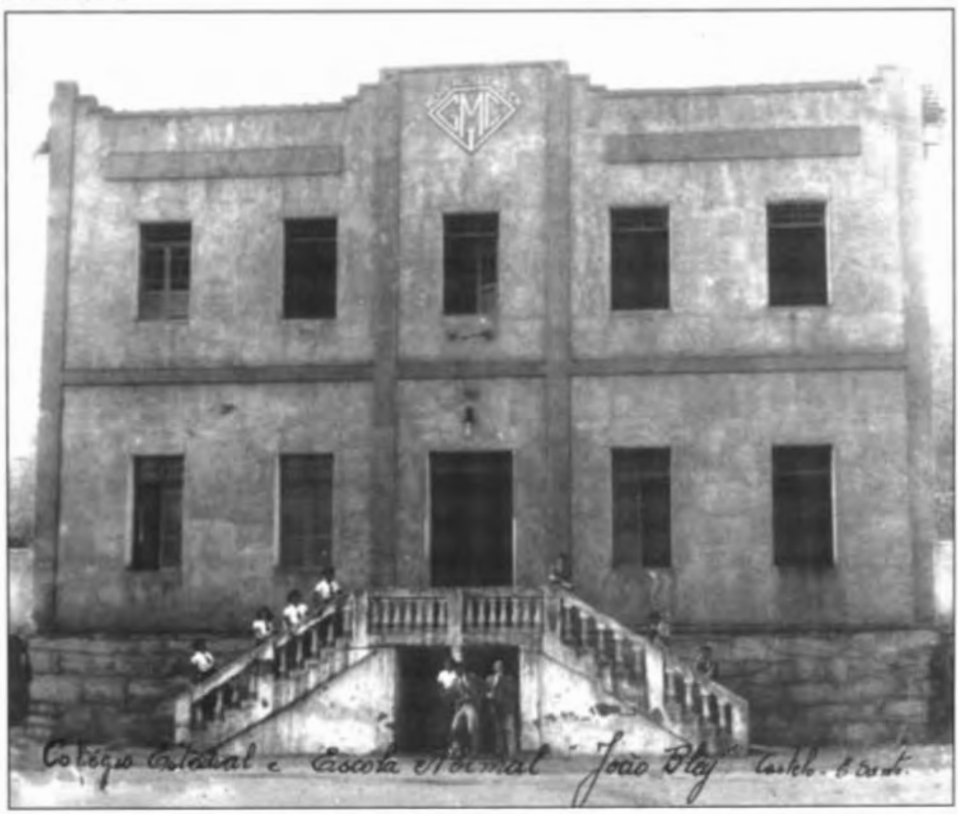


FOTO N° 224 - Fachada do "Gymnasio – G.M.C – Mens Agitat Molem".
(O Espírito Governa a Matéria)
(Acervo: Agostinho Merçon)

Para esta solenidade e outras, o Sr. Prefeito Municipal Dr. Mário Corrêa de Lima, convidou o Exmo. Sr. Cap. João Punaro Bley, D.D. Governador do Estado. (Interventor Federal) e outros Membros do Governo Estadual.

A comissão encarregada de preparar a visita do Exmo. Sr. Interventor Federal Cap. João Punaro Bley, expediu o convite e a seguinte programação:

A comissão infra, em nome do POVO de Castelo, tem a honra de convidar V. Ex. e Exma. Familia para assistirem as festas que se realisarão no dia 12 do corrente, em homenagem ao Exmo. Snr. Interventor Federal Cap.m João Punaro Bley, comemorativas dos melhoramentos do Municipio, com a inauguração do novo serviço de abastecimento d'agua á cidade, do Ginásio Municipal e da Avenida Getulio Vargas.

Outubro, 1938.

A COMISSÃO:

CAIO MARTINS
CID AZEVEDO
LEVY ANDRADE
ARNOBIO PRADO
SIZENANDO SILVA
VICTORIO PERIM
HEITOR MACHADO VIEIRA
BERNARDO JUNIOR
JOSÉ CONRADO DE VARGAS
CARLOS DE ALBUQUERQUE
AARÃO JORGE JUNIOR

PROGRAMA

DIA 11 - Recepção do Exmo. Sr. Interventor Federal e comitiva, ás 16 horas, pelo POVO e escolares.

Das 19 ás 21 horas — Retreta na Praça Ruy Barbosa pela banda da Policia Militar. — Ás 21 horas — Inauguração da Avenida Getulio Vargas e representação do quadro civico Brasil - Espirito Santo.

Fogos de artificio e bailes populares.

DIA 12 - Ás 6 horas — Alvorada pela banda de musica, salva de 21 tiros e hasteamento do Pavilhão Nacional no edificio da Prefeitura.

Ás 9 horas — Inauguração do novo serviço de abastecimento d'agua á cidade. - Ás 15 horas - Aposição do retrato do Exmo. Snr. Interventor Federal no salão nobre da Prefeitura Municipal. — Ás 16 horas - Inauguração oficial do Ginasio Municipal.

Ás 22 horas — Baile á Mme. Punaro Bley, oferecido pela familia Castellense.

ILUSTRAÇÃO N° 129 - Convite Para a Festa em Homenagem ao Sr. "João Bley". (Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

Mais uma vez, buscando principalmente o auxílio da fonte 7, assim foi descrita a visita do Sr. Interventor ao município de Castello:

I – A Viagem até Castello:

"Em carro especial ligado ao expresso do dia 11 de outubro, da Leopoldina, numa terça-feira o Sr. Interventor, acompanhado de seus auxiliares, seguiu para Castello a fim de inaugurar diversos melhoramentos na cidade" (serviço de água, calçamento e o ginásio).

"Tomaram parte também na comitiva: exmas senhoras, João Punaro Bley, dr. Celso Calmon Nogueira da Gama, dr. Carlos Lindemberg, dr. Paulo Vellozo, dr. Armando de Oliveira Santos, dr. Manoel Monjardim e Alberto de Oliveira Santos. Snrs. dr. Americo Monjardim, d. Luiz Scortegagna, bispo do Espírito Santo, padre Antônio Régis, Cel. Tristão Araripe, drs. Paulo Vellozo, Manoel Monjardim, Mário Freire, Amúlio Finamore, Placidino Passos e Augusto Lins, Capitão Nicanor Paiva, Celso Bonfim, pela "A Gazeta", Mário Pimentel, pelo "Diário Oficial", Teixeira Leite, por este Jornal "A Tribuna", uma comissão de estudantes representando a Casa do Estudante Capichaba, e exma senhorinhas.

A viagem decorreu alegre, não só pela comunicabilidade cordial entre o mundo oficial e os convidados, mais ainda pela tertulia[n] que se realizou, em que os intelectuais presentes deram expanção ao mais sadio humor. Nessa encantadora hora de espírito também tomou parte o dr. Nelson Monteiro, Secretário da Interventoria, com a afabilidade cativante que tanto o distingue. Não sentiram os viajantes o trajeto entre esta capital e Cachoeiro. O trem pareceu haver acompanhado a marcha do tempo. Aos viajantes foram constantemente servidos sanduíches, frutas e doces".

II - O Almoço em Cachoeiro

"Às 11 horas, chegaram a Cachoeiro de Itapemirim a cuja estação se achava o Prefeito Fernando de Abreu e autoridades. Inúmeros automóveis estavam à disposição dos viajantes, que seguiram para o Itabira Hotel, onde foi servido farto e variado repasto. Naquela cidade a comitiva se dividiu. O Sr. Interventor e seus auxiliares seguiram de automóvel e os demais participantes da excursão prosseguiram de trem".

III - A Chegada a Castello.

"O comboio chegou primeiro, em meio de salvas de foguetes. Na estação, o dr. Mário Corrêa de Lima, prefeito municipal, cercado de seus auxiliares, deu as bôas vindas à comitiva, convidando-a a ir a entrada da cidade, onde era aguardada a chegada do Chefe do Estado. Castello engalanou-se com as suas melhores flores.

Ao aparecer o automóvel em que s. exa. viajava ouviu-se uma salva de 21 tiros e a banda da Polícia executou o Hino da Independência. Formaram todos os alunos das escolas locais e de algumas próximas da cidade. S. exa. foi saudado pelo dr. Mário Lima, em nome da municipalidade e do povo. O sr. capitão Punaro Bley agradeceu. Em seguida, os visitantes fôram tomar os logares reservados em casas familiares e hotéis. O Interventor e exma. senhora Alzira Bley ficaram hospedados na residência do dr. Mário Lima" (sic).

---

[n] TERTULIA: S.f.- Reunião familiar. Agrupamento de amigos. Assembléia literária.

IV - Avenida Getúlio Vargas

"À noite, foi inaugurada a Avenida Getulio Vargas, calçada e arborizada e já possuindo vários prédios de construção moderna.

Realçando a cerimônia, foi encenado um quadro cívico, em que apareciam o Brasil e o Espírito Santo, representados por duas lindas crianças. O Espírito Santo, sobraçava os seus vários produtos; entre eles já figurando o trigo. Foram proferidas belíssimas alocuções.

Em seguida, o acadêmico Aarão Jorge Júnior leu um bem esplanado discurso sobre a homenagem que se prestava ao grande Presidente Vargas. Falou também a professora Zélia Soares, enaltecendo o Governo do Estado do Espírito Santo.



Exmo. Snr. Cap. João Punaro Bley, DD. Interventor Federal neste Estado.

Exmos. Snrs. Auxiliares do Governo.

Exmo. Snr. Prefeito Municipal.

Meus Senhores e presados Coestadoanos:

Desincumbindo-me da honrosa missão que me distinguio a bondade de meus amigos e correligionarios, para falar-vos nesta festiva praça, em cujo local, ergueram-se as primitivas choupanas, como pedra fundamental para a construcção deste majestoso edificio, que é hoje a prospera e florescente Cidade de Castello, dirijo a minha primeira saudação ao eminente Governador Punaro Bley e a sua illustre comitiva, obedecendo, assim, ao impulso espontaneo do meu enthusiasmo, sentindo vibrarem-se patrioticamente todas as cellulas constitutivas do meu ser, no contacto com as impressões emanadas pela contemplação quasi mystica desta brilhante pagina historica, da qual fazem parte os nossos corações e os nossos fraternaes sentimentos de solidariedade.

O meu segundo aceno, a minha segunda saudação vae a vós mesmos Castellenses amigos, para dizer-vos que bem certo estou, que aqui não vos reunistes somente, para ouvirdes a minha desvalida palavra, mas, sobretudo, se bem me desincumbo do mandato honroso que me outorgaste.

Transmito, portanto, ao eminente Governador do povo Capixhaba, em nome de toda a população desta Cidade, os seus effusivos agradecimentos pela imponencia da nova ephemeride, real expressão do mais elevado patriotismo, pelos momentos de vibração civica e celebrações patrioticas, marco indelevel dos grandes melhoramentos que V. Exa., com a maxima boa vontade, legou á Municipalidade, e que jamais serão olvidados da memoria de nossa gente.

Meus Senhores!

Na manhã de 24 de Outubro de 1930, raiou para todo o Brasil, uma nova aurora, cheia de esplendor, porque o povo brasileiro sentiu, que o inolvidavel movimento da "Alliança Liberal", pela palavra ardente de fé de seu glorioso chefe, o eminente Dr. Getulio Vargas, após a memoravel campanha, veio restabelecer a ordem e a moralidade administrativas, o imperio do direito e o direito de liberdade.

Em poucas palavras Senhores, foi assim, que se iniciou uma nova ordem, na vida politico-administrativa do Paiz; e elle ergueu-se do seu marasmo secular, succedido por uma força superior que o alentava com os clamores d'aquelles que souberam morrer pela Patria: "PARA A FRENTE BRASIL!" E o Brasil caminhou cêlere, em busca de seus nobres e esperançosos destinos, mas, encontrou tambem, estrada ingreme, cheia de escarpas alcantiladas, porque as mãos invisiveis da inveja e da discordia, tentaram desvia-lo da sua trajectoria luminosa; porém, Senhores, pouco antes, talvez, que o gigante se precipitasse no abysmo da desordem e da incomprehensão, essa mesma força superior, que alentou a Nação em 930, fez com que o Egregio Chefe Nacional, promulgasse a magna Carta, em 10 de Novembro de 937, que, sem restricções, foi acceita pelos legitimos e bem intencionados patriotas, por mais consentanea com a realidade nacional, pois, uniu todos os brasileiros n'um só corpo, fremiu a massa popular de enthusiasmo civico, e, por fim o ideal e a dignidade da Patria venceram as tormentas e restabeleceram a paz, tendo sempre á sua frente a figura predestinada o verdadeiro interprete dos sentimentos nacionaes: — O EMINENTE SENHOR GETULIO VARGAS.

GETULIO VARGAS.

Senhores, não representa para o Brasil e para os brasileiros, uma personalidade vulgar, um mediocre que o destino collocou gerindo os altos negocios de um povo; Não! Getulio Vargas, não foi um indiferente, no momento em que a estabilidade nacional, nas suas bazicas instituições, têm periclitado: — Getulio Vargas, affrontando perigos, destemeroso, tem commungado com o seu povo, identificando-se com os Cidadãos na luta e na paz. E, Graças a Deus, com a nova ordem de commando, a Patria marcha, vencendo todas as escarpas, com o unico fito de alcançar a sua gloria. E, se a Nação marcha garbosa, fitando o lemma de sua bandeira, Castello, Senhores, como cellula da formação deste Estado, recebeu o calor ardente, da patriotica ordem de marchar para a frente; condemnou todos os inimigos do seu progresso e deixou-se contaminar pelas idéas renovadoras e patrioticas, solidarisou-se, empenhou o seu nome, ligando-o ás enormes responsabilidade, decorrentes de ambas as revoluções. Com a primeira victoria, registou em uma de suas principaes veias urbanas, a ephemeride nacional, de significação profunda, que é a data de 24 de Outubro de 1930, porém, Senhores, na data de hoje, quizeram os actuaes dirigentes deste municipio, cuja direcção encontra-se entregue a vizão administrativa do nosso amigo o eminente Dr. Mario Corrêa de Lima, em quem repouzam todas as esperanças do povo ordeiro e trabalhador do Municipio de Castelo, — quizeram, então, substituir a data de uma victoria, pelo nome d'aquelle que é o symbolo de todas as victorias e está gravado no coração dos brasileiros, porque é bem a personificação dos mais puros e legitimos interesses nacionaes: O PRESIDENTE GETULIO VARGAS.

Meus Senhores!

Antes de terminar a minha oração, não posso deixar de vos relembrar, a vós que deixastes os vossos lares distantes e viestes traser em justa homenagem, os vossos cumprimentos e a segurança da vossa solidariedade, ao eminente chefe do governo Estadoal, Cap. João Punaro Bley; eu, não podia de relembrar-vos a personalidade invulgar, desse grande homem de Estado, que, certo da sua verdadeira e alta funcção de Magistrado, em todos os episodios marcantes da vida politica do Brasil, vem imprimindo nos seus gestos e attitudes, o cunho superior que defini o estadista acima das paixões e tem elevado sempre o nome do Espirito Santo, dedicando-se resolutamente aos magnos problemas sociaes e educacionaes, e a sua definitiva construção economica.

Presados conterraneos!

Relembrar-vos os feitos do eminente estadista, é alem de um dever, um justo orgulho, para aquelles que nasceram e vivem debaixo deste bello céo capichaba; relembrar é transmittir a posteridade uma vida edificante, cheia de lutas e exemplos que enaltecem e perpetuam á memoria.

Senhores! O nosso pequenino Estado, esta unidade diminuta, dentro da Federação Brasileira, pela sua posição geographica e suas riquesas naturaes, pela e energia, pelo trabalho de seu povo, não teria a posição de destaque junto aos demais estados brasileiros, se não fosse a acção coordenadora, e descortinio do moço estadista, que, sem perca de tempo, rithmou todos os sectores da administração publica, para assim poder cumprir os designios da Patria e collaborar para a grandeza de seu proprio povo.

Assim é Senhores, que no sector das finanças, eliminou totalmente as nossas dividas contrahidas pelas administrações anteriores.

Seguindo com segurança «pari passu» com o eminente Chefe do Governo nacional, S. Exa. vem executando com o maior desprendimento e mais bella affirmação de patriotismo essa gigantesca obra traçada pela providencia divina e que sò os fortes e bravos, poderão cumprir; e V. Exa. Sr. Governador, foi o escolhido,—e porque não dizer—o predestinado a conduzir o povo capichaba, para a conquista de sua gloria.

ILUSTRAÇÃO N° 130 - Discurso do Sr. Aarão Jorge Junior – Av. Getúlio Vargas.

Exmo. Snr. Interventor Federal, Capitão João Punaro Bley.

Exmo. Snr. Secretario da Educação, illustre comitiva.

Povo de Castelo.

Dada me foi a grande honra de partilhar, de modo mais vivo, porque expresso, o contentamento que vai por toda a cidade de Castélo, com a visita de S. Exma. o snr. Interventor Federal.

Entretanto difícil se me torna a incumbencia, pois que, nos lexicos mais completos, das maiores autoridades da nossa lingua, impossivel quasi seria encontrar um termo que expressasse, de modo inequivoco, a alegria que todos vemos nos semblantes que nos rodeiam.

Daí, porque, Exmo. Snr. Capitão Bley, eu preferiria ainda que me fosse concedido o dom da oratoria, o que infelizmente não tenho — daí porque, repito, preferiria que V. Excia., grande observador, politico de táto, homem traquejado nas lides sociais e conhecedor profundo do povo capichaba, esquecesse por um pouco o desataviado destas frases alinhavadas, e encarasse de perto o ambiente que o cerca.

Na comissura dos labios que se entreabrem como a querer falar a todo o instante; no vivo dos olhares que sorriem denunciantes; no alegre das fisionomias que explendem a limpidez dos sentimentos; no acotovelamento proprio do interesse que V. Excia. despertou — milhor que, em minhas palavras, V. Exa. terá a compreensão exata do que quero dizer.

Olhe, Excia., veja o povo que o rodeia:

Examine com a percuciencia propria da sua personalidade, o sentimento do Castélo!

Ha combates de gladiadores no anfiteatro?

Ha corridas de cavalo no Hipódromo?

Ha distribuição de viveres pelo povo?

Não.

A alegria popular é a mais sadia.

Os atos de V. Excia., estes sim, determinaram a acolhida que tão bem merecem os grandes homens.

Professora que sou, é, com orgulho, que encaro a situação do ensino no Estado.

Basta que afirme ser eu o produto de uma grande realização de V. Excia: o Lyceu «Muniz Freire».

Já tive ocasião de ouvir um meu antigo professor dizer, n'uma festa que se realizou naquele educandario, durante uma visita de V. Excia., que, se durante os anos do seu governo, nada mais houvesse feito, o Lyceu «Muniz Freire» serviria para imortaliza-lo.

Obra majestosa!

Mas, foi a unica de V. Excia. nesse campo de atividade administrativa?

Como se delinêa facil antecipando-se a pergunta ridicula á resposta grandiosa.

Estabelecimentos de ensino superior na Capital. Creação e auxilio largo dos cursos seriados; grupos escolares, escolas reunidas e isoladas, milhares delas levando a cada recanto do solo capichaba a grandeza administrativa e os propositos de um governo que tomou, por programa certo, *Não Dever, Produzir Mais, Abrir Estradas, Construir, Amparar a Saude Publica e Disseminar Escolas.*

Excia., creia: se fosse possivel reunir todas as construções do seu governo, com o fomento á lavoura, elas dariam uma cidade completa, com pontes, edificios notaveis e parques agricolas — e a iluminação dessa cidade ideal seria feericamente feita pela enorme central-distribuidora da instrução que, como um facho incandescente, ilumina o solo capichaba.

ILUSTRAÇÃO N° 131 - Pronunciamento da Srª. Zélia Soares – Praça Getúlio Vargas.

Em meio de palmas, aparece no palco o capitão Bley, que, em nome do homenageado, agradeceu aquela prova de apreço do povo castellense.

Em seguida, das 19 às 21 horas, teve logar animada retreta na praça Ruy Barbosa, que estava ornamentada e iluminada com profusão. O "footing" foi animadíssimo".

V - As Inaugurações do dia 12

"A alvorada do dia 12 foi entre musicas e salvas, tendo início às 5 horas. No edifício da Prefeitura foi hasteado o pavilhão brasileiro. Às 7 horas, foi celebrada missa campal, na praça Ruy Barbosa, por D. Luiz Scortegagna. Era enorme a assistência. Ao final, o Padre Antônio Regis pronunciou vibrante oração cívico-religiosa, que empolgou os ouvintes.

Às 9 horas, em automóveis, o Sr. Interventor, acompanhado de sua comitiva e do prefeito local, dirigiu-se a lugar Remanso, a 5 quilometros da séde, e ali inaugurou o abastecimento de água pondo a funcionar o respectivo reservatório. Aos presentes foi servido um "lunch". Quase toda a população transportou-se até o local da Caixa D'Agua.

VI - O Retrato do Sr. Capitão Bley

" Às 15 horas, no salão nobre da municipalidade, foi inaugurado o retrato do sr. Cap. Bley, como testemunho do reconhecimento do Governo local e da população, pelos benefícios que a administração estadual tem proporcionado àquele município.

O dr. Mário Lima convidou a d. Luiz para retirar a bandeira brasileira que vedava a efígie do homenageado, o que foi feito entre aplausos. Discursou sobre o ato o dr. Mário da Silva Nunes, que lembrou a série de melhoramentos de Castello, graças a administração do eminente Governador, tendo o Sr. Capitão Bley agradecido". "Observou que a inauguração do seu retrato não era impulsionado por outro motivo, sinão o da bondade de seus amigos de Castello".

VI - Ginásio Municipal

"Às 16 horas, teve logar a inauguração do ginásio Municipal de Castello, iniciativa grandiosa, que tanto veio beneficiar o desenvolvimento intelectual daquela região.

À frente do estabelecimento, que está instalado em amplo e confortável prédio, achavam-se todos os professores, ginasiais e alunos das escolas públicas.

S. exa. e comitiva foram saudados pelo dr.Carlos Campos, diretor do Educandário, que fez entrega das chaves do Gymnásio ao Sr. Interventor".

Exmo. Sr. Interventor Cap. Punaro Bley—

D.D. Autoridades da Administração do Estado e do Municipio—

Exmo. Sr. Col. Tristão Araripe, digno Commandante do 3° B. de Caçadores—

Revmo. Sr. Bispo D. Luiz Escorsagna—

Distinctissimas Senhoras —

Meus Senhores:

Não ha mais, de nossa parte, o que se possa dizer entre o que magistralmente já ficou dito pelo illustre Director deste educandario, antes que V. Excia. Sr. Interventor, transpuzesse o limiar deste templo para ser acolhido nesta brilhante solemnidade, com o objectivo de inaugurar o Gymnasio Municipal de Castello.

De util é que se não cataloe outras cousas superfluas, nem mais uma só palavra cabe-me dizer sobre a altissima significação deste nobre e tão auspicioso acontecimento para a vida cultural do nosso Municipio, consequentemente do Estado, e para honra do governo de V. Excia. Mas que seja propicia esta opportunidade para uma suggestão que, num simples recado, vimos transmittir do nosso espirito á illuminada mentalidade de um governo que, real e effectivamente, trabalha e tem produzido beneficios de vulto para a felicidade sempre crescente da portentosa gleba espirito-santense, com o que e inequivocamente o governo de V. Excia., por varios e meritorios motivos, se tem collocado com distincção e hombridade no conceito geral das hostes que lhe foram opposicionistas e que embateram, como eu proprio o fiz, o pre-advento da sua phase constitucional.

Não sômos um arrependido d'aquella attitude dignamente assumida, como cidadão e dentro da lei, porque sempre nos mantivemos resignado e coherente com a responsabilidade das nossas situações, adversas por excellencia, e das quaes nunca fugiramos, em campo aberto, e sem que jamais nos abrigassemos nos tôrvos esconderijos das toucas infames e indignas, para atacar systhematica e deshonestamente a acção administrativa do Estado.

"Vencidos, no accêso crepitante d'aquellas lutas partidaristas que conferiram a V. Excia. o galardão da victoria, coube-me o retrahimento á vida das cousas serenissimas e pacificas, do estudo e da meditação, á vida dos homens de bem e que trabalham para a illuminada alegria som par do cumprimento de seus meticulosos deveres" no seio explendido e magnifico da familia queridissima, e tambem no seio acolhedor e magnanimo da sociedade castellense, em que temos vivido ha 24 annos, ininterruptamente.

Desappareceu em mim, para sempre, o torturado cidadão politico, para resurgir, sim, para resurgir na espiritualidade das cousas reaes e exactas, redivivo, o homem feliz e em acção, que se fez e que se fará, tanto mais ainda — profundamente espirita-christão.

Temos, por tudo isso, louvado intimamamente a nossa conducta e ainda agora, assim de publico, sentindo-nos devéras contente, estamos a render graças a DEUS!

∴

Em razão do discurso de V. Excia., hontem á noite proferido, na Praça Ruy Barbosa, não deveriamos aqui reportar-nos a nenhuns acontecimentos politicos, já apagados no scenario da grande vida nacional pela magia getuliana que operou o congraçamento geral de todos os cerebros e de todos os corações brasileiros, fundindo-os e amalgamando-os no cadinho da monumental Constituição de 10 de Novembro de 1937. Não ha mais politicos facciosos, ha brasileiros dentro do Brasil. Fallaramos em politica, Sr. Interventor, para reelçarmos agora, com maior vehemencia, a sinceridade desta nossa allocução. Fômos um adversario de *V.* Excia.

E por espirito de justiça perfeita já não o sômos, desde muito tempo, tal o cuidado com que mahtemos a confortavel serenidade da nossa consciencia e sem nenhum outro interesse que não seja o da nossa intima felicidade christã e de espirito-santense pelo coração.

——

Assim ás claras queremos dizer ao governo do nosso Estado que temos visto e examinado a sua dedicação, o seu trabalho, seu carinho, e desvêlo ministrados á formação educacional da mentalidade e do desenvolvimento eugenico da nossa infancia e adolescencia escolares, dentro das mais modernas exigencias pedagogicas, mas com uma lacuna que merece reparo urgente, com uma falha lastimavel e da que se não cogitou ainda acudir e solucionar, não só no Espirito Santo, como no Brasil inteiro...

O regime, Sr. Interventor, ou antes: o problema da alimentação fiscalisada pelo governo nos internatos, pensionatos e orphanatos do Estado, de onde sahem contingentes

humanos preciosissimos, como seiva de vida para a grande vida nacional.

Fallamos com a experiencia de pae que tem educado e que educa seus filhos fóra de casa.

E' horrivel e defficiente o modo por que se alimenta a criança nos educandarios do Brasil, salvo custosas e rarissimas excepções.

Que fallem opportunamente a V. Excia. os doutos e competentes em materia de alimentação e nutrição da criança, programmando iguarias e estabelecendo judiciosos horarios de refeições, nos internatos, para que se processem, sob fiscalisação do Estado, o grande zêlo e o attencioso cuidado que nos devem inspirar as caracteristicas biologicas da nossa infancia estudantil, assumpto que não nos caberia versar nesta solemnidade e nem mesmo fóra della, a despeito da valiosa bibliographia de que poderiamos lançar mão, para uma these, e que se prende á complexidade deste palpitante assumpto.

Ninguem, de bom senso, se divorciará da opinião do insigne Professôr Pedro Gouvêa Filho, quando elle diz que «*é o problema do ser biologico que hoje reclama da escola uma orientação mais profunda, a ponto de exigir que nella se elabore a raça do futuro, uma vez que a podemos transformar em uma clinica de habitos biologicos, hygienicos, sociaes e humanos*».

Livre hoje dos capriehosos estôrvos e das abominaveis injuncções politicas, Sr. Interventor, decrete V. Excia. uma lei que se execute por intermedio da Secretaria da Educação e Saude Publica do Estado, lei que se não fraude e que seja tomada em conta de LEI SAGRADA, determinando um regime de fiscalisação absolutamente rigoroso nos educandarios que mantêm internatos, pois que prodigamente pagos, alimentam criminosamente, defficientemente essas tão lindas e successivas gerações patricias, phalanges de collegiaes que se preparam, intellectual e physicamente, para as mais alcandoradas glorias do Brasil futuro.

Padronize-se o systhema de alimentação nos collegios, estabelecendo-se horarios predeterminados e inalteraveis para as refeições, ensinando-se tambem *ás familias*, ao povo em geral, por meio de propaganda frequente, judiciosa e bem orientada, como se pode e como se deve alimentar e nutrir a criança espiritosantense.

E sabe V. Excia. quanto se pede de trabalho, de esfôrço mental e physico á nossa infancia e adolescentes, quando se lhes exige, com a severidade da lei, a pratica do estudo tão confusa e excessivamente saturado de multiplas disciplinas em cada sério lectiva, e mais o contra-peso da canceira das gymnasticas e dos exercicios physicos.

Pode-se querer e exigir tanto e tamanho dispendio de energias a organismos mal alimentados e desnutridos? Não será uma exigencia contraproducente e que até faz subir de nivel as estatisticas de morbilidade e de mortalidade nos dominios da infancia, que é trabalhada e que trabalha a seu turno para o amanhã tão cheio de esperanças da nossa Patria? E' este, nas escolas, um dos problemas vitaes da nacionalidade. Bôa e fiscalisada alimentação. Com riqueza de vitaminas, calcio, hydrocarbonatos e proteinas.

«*Este factor é decisivo no desenvolvimento organico e physico da criança, a ponto de definir o seu typo, tanto em estatura como no rythmo de suas reacções biologicas*». (Pedro Gouvêa Filho).

E estará assim resolvido e explendidamente fixado o problema educacional no Espirito Santo, sob a égide dessa trilogia glorificadora dos melhores dias futuros da nacionalidade: *instrucção, educação physica e alimentação-nutrição.*

Seja o Espirito Santo o Estado pioneiro dessa campanha sagrada e patriotica, o vanguardeiro dessa cruzada bemdita e humana, por excellencia. E V. Excia., Sr. Interventor, terá os melhores applausos do Espirito Santo, receberá os agradecimentos e louvores da Patria, pois que V. Excia. terá legislado para o Brasil inteiro, que irá imitar e que irá trilhar esse mesmo caminho de vida e saúde, desbravado por V. Excia., como amigo das crianças, como amigo dos nossos lares, como dignissimo brasileiro e em beneficio do Brasil.

ILUSTRAÇÃO Nº. 132 - Pronunciamento do Sr. Carlos Teixeira Campos - Inauguração do Ginásio Municipal. (12/10/1938)

A exma. sra. Alzira Bley, partiu a fita colocada à porta principal, o que foi feito sob prolongada salva de palmas. O D. Luiz Scortegagna procedeu ao benzimento do edifício após o que foi franqueado o ingresso.

No salão nobre, teve logar a cerimônia da inauguração e da aposição dos retratos do srs. Interventor Federal e dr. Mário Lima. Falaram nessa ocasião os drs. Gastão Lima, Carlos Lomba, José Paulino e o sr. José Paula.

O orfeão do Ginásio cantou as canções "Canto do Pagé" e "Luar do Sertão", demonstrando o seu aproveitamento nessa parte do curso educativo. "Discursou também naquela ocasião, o Sr. Dr. Fernando Duarte Rabelo, digníssimo Secretário de Instrução e Saúde. Encerrando a solenidade, todos os alunos cantaram o hino nacional".

"Após teve logar o desfile das escolas, à porta do estabelecimento, representados pelo "Grupo Escolar "Nestor Gomes", o Ginásio e as escolas próximas de Castello".

VIII - O Banquete

"Às 20 horas do dia 12, teve logar o banquete de cem talheres, oferecido pela municipalidade e pelas classes conservadoras do município ao Sr. Interventor Federal e comitiva.

O amplo salão de festas, do Castellense Clube estava ornamentado de cravos de Friburgo, bem como as cinco mesas.

Tomaram assento na mesa de honra: sr. Capitão Punaro Bley, que tinha à sua direita o dr. Mário Corrêa de Lima, cel. Tristão Alencar Araripe, dr. Fernando Rabelo, sr. Oswaldo Cruz Guimarães, dr. Américo Monjardim, dr. Irineu Faria e dr. Mário Freire, e a esquerda: d. Luiz Scortegagna, dr. Celson Calmon Nogueira da Gama, dr. Carlos Lindemberg, dr. Nelson Goulart Monteiro e dr. Paulo de Tarso Veloso.

Nas outras mesas viam-se dr. Armando Oliveira Santos, dr. Neto Souto, José Azevedo Souza, Honório Azevedo, Nestor Persiano, Antenor Guimarães, Elmo R. do Val, José de Paula, Manoel R.Soares, Ranulpho Leite, Dorval Andrade, Cid Azevedo, Elias Mussi, Thiers Cunha, Henrique Tura, Antônio Teixeira Melo, José de Tassis, José Grilo, Jeremias Sandoval, Domingos Perim, dr. Jair de Freitas, dr. Placidino Passos, dr. Osiris Lopes, Jorge Chamun, Chicre Sily, dr. Onofre Otoni, Zamith Azevedo, Carlos Costa, Pedro Cola, padre Julião, Ranulpho Barbosa Santos, Nicolau Cola, Bernardo Junior, Elias Sabra, Antônio Romeiro, Claudionor Ribeiro, dr. Miranda Filho, Manoel Pires Martins, José Conrado Vargas, Heitor Vieira, Arnóbio Oliveira, Antônio Nunes Galvão, José Azevedo, Victorio Perim, Alfredo Massad, dr. José Paulino, Aarão Jorge Junior, C. Alburquerque, Levy Augusto Andrade, dr. Gastão Corrêa Lima, Antônio Magalhães, capitão Nicanor Paiva, dr. Francisco Cunha, Gil Moreira, dr. Mário Silva Nunes, dr. Carlos Campos, dr. Ruy de Biase, dr. Paes Barreto, Carmo De Biase, dr. Manoel

Monjardim, dr. Amulio Finamore, dr. João M. Paes Barreto, Leandro Augusto Pereira, dr. Gentil Barreto, dr. Augusto Lins, pela "Vila capichaba", dr. Manoel Camargo, pela "Canaã", José Pimentel, pelo "Diário Oficial", Celso Bonfin, pela "A Gazeta" e Teixeira Leite, pela "A Tribuna".

O cardápio foi magnífico, servido por Garçons vindos especialmente do Rio.

"Ao "dessert" falou o Dr. Mário Lima, em nome da Prefeitura e das classes conservadoras, oferecendo aquela homenagem ao Sr. Interventor Federal como preito de estima, apreço e grande reconhecimento pelas realizações que S. excia. ha efetivado e ajudado naquele município".

«Senhor Interventor Federal — Revdmo. Bispo Diocesano — Srs. Secretarios de Estado — Sr. Tenente coronel Tristão Araripe — Meus senhores.

Acompanhando, «paripassu», ha vinte longos anos, a vida promissora deste solo querido, lutando e vencendo, aqui atravessei, despercebidamente, a mais bela fase da mocidade. Hoje, transpondo os umbrais quarentenarios, já de cabelos brancos, posso considerar-me e de coração aberto um filho destas plagas. E é como castelense que dirijo a palavra a v. exa. Por esse motivo, não saberia exteriorizar, mesmo com expressões eloquentes, a verdadeira e profunda satisfação que se me apodera, neste momento historico da minha terra.

Não quero dizer, com isto, sr. Interventor, que eu venha relatar pela ordem cronologica, todos os acontecimentos que assinalaram a marcha progressista de Castelo. Se os enumerassemos, a contar, principalmente, do regime inaugurado com a revolução de 1930, muito teriamos que falar, por certo. Limitemo-nos, apenas, a ligeiro comentario. Falemos da economia, porque a vida economica de um povo é o fator principal do seu progresso. A economia, como sabemos, está apoiada, antes de tudo, na força poderosa da agricultura. E' nas mãos calejadas do camponês humilde, por conseguinte, que está a grandeza do Brasil. Neste particular, com justo orgulho, o povo de Castelo póde ser enaltecido, porque este florescente Municipio, sendo um grande produtor de café e cereais, não deixa de cuidar, tambem, com muito carinho da produção mixta.

E é assim que, graças ás providencias, sabias de v. exa. sr. Interventor, a nossa cultura de trigo, como todos sabem, distinguiu, ha pouco tempo, de modo honroso, o nome do Espirito Santo. Não é menor, podemos dizer, o interesse do agricultor castelense, no que diz respeito ás demais culturas. Por exemplo, o algodão, a mamona, o fumo, etc., contribuirão, dentro em breve para o abastecimento desta magnifica praça comercial que é, indiscutivelmente, uma das melhores do interior do Estado. E se isto não fosse o bastante, diriamos do aumento vantajoso da pecuaria, intensificada sabiamente pelo Governo Estadual. Numa progressão geometrica, digna de nota, a produção de gado vacum, assistida

por técnicos profissionais, constitue, tambem, hoje, entre nós, uma fonte de riqueza.

Agora, contemplando, por outro lado, a vastidão das nossas matas, fica justificada a razão de ser da extraordinaria exportação de madeiras, que se processa, dia a dia, movimentando a industria.

Eu quizera cantar, aqui, para orgulho nosso, sr. Interventor, um verdadeiro hino de louvor, e de justiça, ás nossas cachoeiras e montanhas deslumbradoras; ás nossas grutas maravilhosas e, especialmente ao nosso magnifico ouro encontrado em toda parte, desde os tempos de antanho! O mundo social de Castélo, porém, está voltado, todo ele, neste momento, para duas obras que tiveram, na sua realização o impulso valoroso do governo de v. exa.: — a construção do Ginasio e o abastecimento da agua.

A higiene é o fundamento da saude humana. E uma população para ser sadia, portanto, deve servir-se de bôa agua! Mas, não é o suficiente: uma raça, para ser forte, — tenhamos, como exemplo, Sparta, Atenas, Grecia, Roma, — não pode deixar á margem a educação fisica que é a base do equilibrio mental e, por sua vez, da educação no sentido lato, pois: — "mens sana in corpore sano". Vemos, por aí, em traços de união, a educação e saude.

Pois bem, sr. Interventor! reconhecendo os elevados beneficios que o Governo do Estado tem proporcionado ao nosso Municipio, mórmente nestes ultimos tempos, o povo do Castelo, na sua totalidade, aproveita o ensejo para, por meu intermedio, ao inaugurarmos os, dois empreendimentos, oferecer a v. exa. e ilustre comitiva, sincera homenagem, consubstanciada nesta solene reunião. Bem sabemos que tudo desaparece, carregado com a poeira dos tempos, mas os grandes feitos do homem, é certo, ficarão.

E assim a historia do Espirito Santo registrará o nome de v. exa. na galeria dos mais notaveis cidadãos capichabas.

ILUSTRAÇÃO N° 133 - Discurso do Dr. Mário Corrêa de Lima - Banquete em Homenagem ao Interventor Bley – 12/10/1938.

"O Cel. Tristão Araripe usa da palavra para saudar sua terra, que ele revia, agora, entre saudades e entusiasmos, pelo grande adiantamento em que se encontra Castello. Referiu-se à atuação do seu companheiro de farda, cujo governo, há oito anos tem sido de realizações valiosas no Espírito Santo. O Sr. Secretário do Interior e Justiça, também fez uso da palavra.

A seguir, o Sr. Capitão Punaro Bley leu importante discurso pelos comentários oportunos em torno do momento nacional, trabalho que será oportunamente divulgado.

O brinde de honra ao presidente Getúlio Vargas foi levantado pelo dr. Celso Calmon, Secretário do Interventor que exaltou a personalidade do grande brasileiro".

"Prestou sua colaboração ao banquete, uma orquestra da Força Pública do Estado".

IX - O Baile

"Às 22 horas, no salão nobre do Ginásio Municipal, teve logar o grande baile, oferecido a exma. sra. Alzira Donat Bley, pela família castelense. Por intermédio da professora Carly Lomba, foi entregue a ilustre dama uma bela corbélia de flores".



«Exma. senhora d. Alzira Bley:

Eu quizera construir uma apoteóse de luz, de perfumes, de côres miraculosas e com a suavidade da mais carinhosa e dolente musica, formando com a minha pobre palavra neste momento, esplendido cenario que bem vos dissesse da nossa hospitalidade, da nossa gratidão e da indefinivel simpatia que vos tributamos e onde, nesta festividade dos nossos corações, todos os nossos olhares vos contemplassem feliz, felicissima no aconchego das nossas almas agradecidas e que vos acolhem com subida honra e indisfarçavel desvanecimento, nesta solenidade.

Incumbiram-me, distintissima senhora, de vos oferecer esta "corbeille" de flôres e tambem de vos ofertar a homenagem deste baile.

Como faze-lo?—pergunto a mim mesma—sem recorrer á fantasia de uma alma sonhadora, de poeta torturado pelos anseios do bêlo, sofredor pelo desejo de reproduzir com a palavra os encantamentos bucolicos que o espetaculo da natureza encerra, extasiando, maravilhando os nossos sentidos, e ele a imprecar das cousas vivas e mudas que nos circundam:

Vinde a mim — "*ó sol que brilhais todos os dias na téla imensa e asul do firmamento*"...

Socorrei-me—"*flores delicadas que perfumais os prados e as campinas*"...

Vinde cantar comigo—"*passaros que habitais as nossas matas ciclopicas*"...

Dai me as vossas côres—"*madrugadas radiosas, fulgurantes e magnificas de abril e maio*"...

Quero a vossa luz opalina — "*luar que prateais a paisagem tranquila dos sertões brasileiros*"...

Vinde atuar comigo — "*ó brisa que passais farfalhando, de mansinho, acariciando a péle avelu-*

dada das rosas"...

Dai-me toda a vossa riqueza — "*brilhantes, topasios e esmeraldas, que rolais pela correntesa murmurante dos nossos rios*"...

Emprestai-me tambem vossos encantos e sorrisos, vossas alegrias e ternuras, toda a delicadesa das vossas almas ridentes e generosas, ó Senhoras de Castélo, que abrilhantais esta solenidade festiva...

Eu quizera tudo isso, sra. Punaro Bley, tudo isso eu quizera simplesmente para vos dizer com o meu coração, de toda minha alma:—aceitai sem constrangimento as nossas pobres homenagens, homenagem da Mulher Castelense, que aqui represento, e com a preciosidade do vosso coração amantissimo e de esposa modelar, dividi-as com o vosso digno e honrado esposo, que tanto ha feito pela grandeza e prosperidade da terra capichaba e tanto se tem mostrado um grande, um precioso amigo de Castelo.

Cavalheiros!

Senhoras de minha terra!

Damas do Espirito Santo!

Batei palmas festivas e carinhosas á D. Alzira Bley!"

ILUSTRAÇÃO N° 134 - Pronunciamento da Sr[a]. Carly Lomba – 12/10/1938.

"Esta festa de alta elegância e distinção bem assinalou o adiantamento da sociedade castelense, ali representada pelas exmas. senhoras, senhorias e cavalheiros. As dansas, que foram animadas, terminaram às 3:30 da manhã".

No dia 13 de outubro, "o Sr. Interventor Federal visitou o interior do Município, sendo recebido com as maiores demonstrações de carinho e apreço, percorrendo os extensos campos de cultura do trigo, cuja produção está calculada em muitas toneladas" (BRASIL NOVO[67]). Neste mesmo dia, regressou juntamente com a sua comitiva à Vitória.

Em 14 de março de 1939, o Sr. Prefeito Municipal Dr. Mário Corrêa de Lima, sancionava o Decreto-Lei n° 314, onde foram estabelecidas as providências para o funcionamento do "Gymnasio Municipal de Castello".

Decreto-Lei nº 314

Estabelece providencias para o funccionamento do Gymnasio Municipal de Castello.

O Prefeito municipal de Castello, usando das attribuições que por lei lhe são conferidas, e,

Considerando que hé mistér estabelecer providencias geraes para o funccionamento do Gymnasio Municipal de Castello; e,

Considerando que se torna preciso regularisar a situação da Directoria, professorado e prestação de contas, para normalisação do estabelecimento referido,

Decreta:

Artº 1º - O Gymnasio Municipal de Castello mantido pela Prefeitura Municipal, criado pela lei nº 12 da Camara Municipal, de 29 de Abril de 1937, e sancionado pelo Decreto nº 254 de igual data, tem regime identico ao do Gollegio Pedro II, regulando-se pela lei Federal de ensino, em vigor;

Artº 2º - A designação do Diretor do estabelecimento, que será contratado, é feita pelo Prefeito, por prazo não excedente de quatro Boras, digo, quatro annos;

§ 1º - O cargo referido, recairá em pessoa idonea do magisterio, que satisfaça os requisitos legaes;

§ 2º - Os vencimentos serão de 12:000$000 (doze contos de réis) annuais, pagos mensalmente pelo Thesoureiro Municipal.

Artº 3º - Cabe ao Diretor:-

a) - A administração geral do estabelecimento, nomeação e demissão de professores e funcio-

narios do Gymnasio;

b)- A distribuição da verba arrecadada pelo proprio Estabelecimento, fazendo os pagamentos, segundo o criterio do numero de horas e trabalho de cada funccionario, inclusive expediente.

c)- A direcção do Internato do Gymnasio e dos proprios que pertencerem ao Estabelecimento, sendo obrigado á prestação de contas geraes, mensalmente, até o dia de (10) de cada mez seguinte ao vencido, de accordo com as exigencias do Departamento de Assistencia Technica e Financeira aos Municipios.

d)- A substituição de professores, em qualquer materia, afim de que não sejam as aulas interrompidas.

e)- A responsabilidade por todos os actos dos funccionarios do Estabelecimento.

Art.º 4º - O Diretor deverá, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias, a contar desta data, apresentar, para approvação do Prefeito, o Regimento interno do Estabelecimento.

Art.º 5º - Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se, cumpra-se e publique-se. Gabinete do Prefeito, em 14 de Março de 1939.

Prefeito Municipal.

ILUSTRAÇÃO N° 135 - Decreto Lei n° 314 – 14/03/1939.

Decreto nº 316

Concede abatimento nas mensalidades do Ginasio Municipal aos alunos externos filhos de funccionarios municipaes.

O Prefeito Municipal de Gastello, usando das attribuições que por lei lhe são conferidas, e attendendo ás dificuldades com que lutam os funccionarios municipaes, na manutenção e educação dos seus filhos, resolve conceder o abatimento de 30%, (cincoenta por cento) nas mensalidades do Ginasio Municipal, nas diversas séries do curso, dos alumnos externos, filhos de funccionarios municipaes, revogadas as disposições em contrario.

Registre-se, cumpra-se e Publique-se.

Gabinete do Prefeito, em 17 de março de 1939

Manoel Corrêa de Lima

Prefeito Municipal

ILUSTRAÇÃO N° 136 - Decreto n° 316 – Concede Abatimento – Alunos Externos – Filhos de Funcionários – 17/03/1939.

Em 1939, instalou-se também um museu no referido ginásio ao custo de Rs. 20:000$000 (vinte contos de réis) e em 30/09/1940, adquiriu-se 15 (quinze) bancos colegiais no valor de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis).

Em 1938, o Colégio elegeu a sua rainha e princesas.



FOTO Nº 225 - Coroação da Rainha e Princesas - 1938.
Da Esquerda para a Direita: Alzira Tura (rainha), Edite Ceotto ("princeza") e Naydes Perin ("princeza").
(Acervo: Gláucia Careta Piasse)

No mesmo ano de 1939, pelo Decreto n°316, a Prefeitura Municipal concedia abatimento nas mensalidades do ginásio municipal, aos alunos internos, "filhos de funcionários municipaes". Os critérios e valores das mensalidades à época ficaram assim estabelecidos:

MENSALIDADES

As mensalidades serão pagas, adiantadamente, até o dia 5 de cada mês, e não sofrerão desconto por férias, ausencia ou doença, durante o ano letivo.

O mês começado, considera-se vencido.

O mês de dezembro será pago, juntamente, com o mês de novembro.

O aluno, para que possa ter direito a carteira de estudo, a quadro negro e a giz, pagará, no áto da matricula, a titulo de joia, a quantia de 10$000.

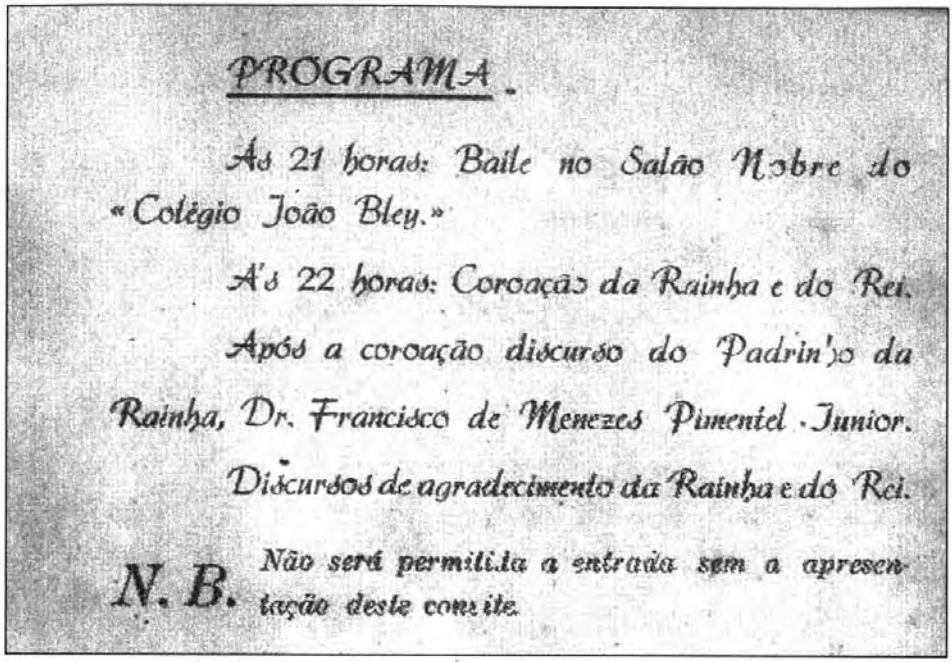
Estabelecem-se, para conhecimento dos interessados, as seguintes mensalidades:

CURSO DE ADMISSÃO	25$000
PRIMEIRA SÉRIE (curso secundario). . .	35$000
SEGUNDA SÉRIE	40$000
TERCEIRA SÉRIE	45$000
QUARTA SÉRIE	50$000
QUINTA SÉRIE.	55$000

ILUSTRAÇÃO Nº 137 - Mensalidades Cobradas Pela Direção do "Gymnasio" - 1940.

Ainda em 1940, outro concurso de Rei e Rainha era realizado neste educandário.





PROGRAMA

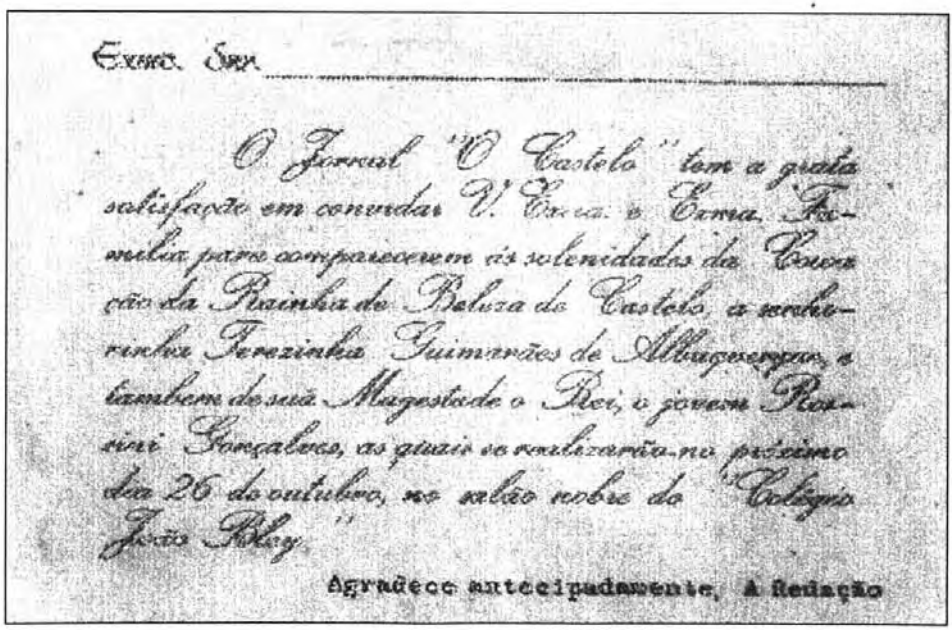
Ás 21 horas: Baile no Salão Nobre do «Colégio João Bley.»

Á's 22 horas: Coroação da Rainha e do Rei.

Após a coroação discurso do Padrin'ho da Rainha, Dr. Francisco de Menezes Pimentel Junior.

Discursos de agradecimento da Rainha e do Rei.

N. B. Não será permitida a entrada sem a apresentação deste convite.



Exmo. Snr. _____

O Jornal "O Castello" tem a grata satisfação em convidar V. Excia. e Exma. Familia para comparecerem ás solemnidades da Coroação da Rainha da Beleza de Castello, a senhorinha Terezinha Guimarães de Albuquerque, e tambem de sua Magestade o Rei, o jovem Rezzini Gonçalves, as quaes se realizarão no proximo dia 26 de outubro, no salão nobre do "Colegio João Bley."

Agradece antecipadamente, A Redação

ILUSTRAÇÃO Nº 138 - Convite do Jornal "O Castello" Para a Couroação da Rainha e Rei da Beleza de Castello - 26 de Outubro de 1940.

A 1ª (primeira) turma concluente do ginásio em 1941, está ilustrada na foto a seguir, onde se vêem os formandos (sentados) e respectivos padrinhos (em pé).

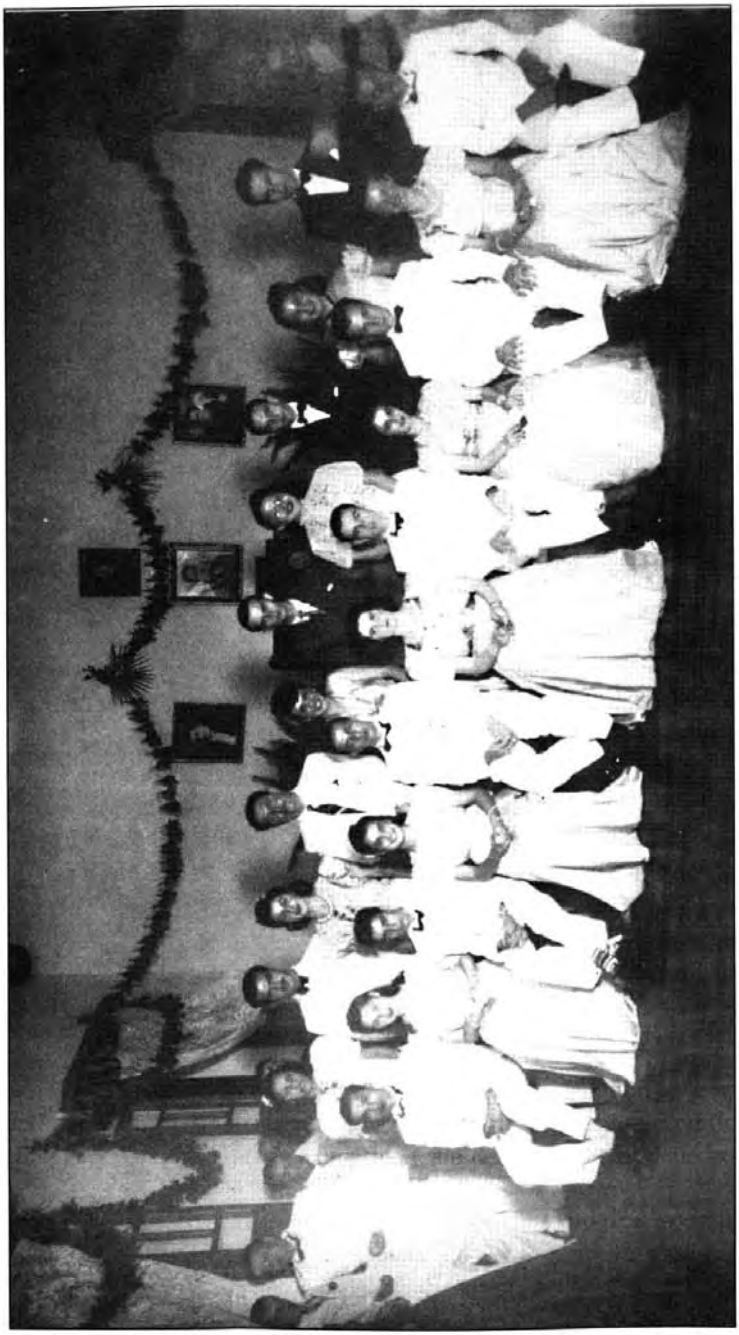


FOTO Nº 226 - 1º Baile dos 1º Concluentes do Ginásio - Da Esquerda para a Direita: Elça Mello (Madrinha) e Aldo Vieira Machado (Formando), Sucessivamente: Emílio Nemer e Erlita Bicalho, Edith Nemer e Não Identificado, Antenor Guimarães e Virginia Tamanini, Carly Lomba e Aldo Vieira Machado (?), Lino Ceotto e Edith Ceotto, Madalena Pisa Pimentel e Vitorino Perim, Dr. José Paes Barreto e Naídes Perim, Não Identificada e Cesar Aboudib, Dr. Gilson ou Dr. Ruy e Lucy Perim, Não Identificada e Pedrinho Deps. - 1941.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

No ano de 1938 (ou 1942), foi criado no âmbito do ginásio o Centro Cívico da Juventude Coelho Neto, entidade dirigida pelos alunos e supervisionado pela Diretoria do Educandário. O estatuto foi aprovado em sessão extraordinária, em 28 de novembro de 1956 e registrado no Cartório do 1° Ofício, às fls. 15, Livro n° A1, sob n° 15, em 13 de maio de 1957. Naquela ocasião, a Diretoria estava composta:

- ✓ Presidente: Evandro Zanon
- ✓ Vice-Presidente: Adair Passamani
- ✓ 1° Secretário: Floripes Caliman
- ✓ 2° Secretário: Laert Remy Dável
- ✓ 1° Tesoureiro: Gilson Senna Fraga
- ✓ 2° Tesoureiro: Zilah Vieira
- ✓ 1° Orador: Lúcio Merçon
- ✓ 2° Orador: Walter Chamun
- ✓ 1° Bibliotecário: Altamiro Freitas de Novaes
- ✓ 2° Bibliotecário: Marlino Louzada

O regulamento do "Grêmio" só foi aprovado em 31 de maio de 1982. O Centro Cívico Juventude Coelho Neto, marcou época na história do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley", pela ação empolgante dos alunos, sobretudo nas solenidades civis, quando se destacaram jovens e brilhantes oradores.
O salão nobre do Centro Cívico, amplo, ficava separado das dependências do educandário, compondo a área física em forma de U do pátio. Era ali que se realizavam as reuniões semanais.

O imóvel não pertencia ao Estado, e sim ao Sr. Pedro Cola que o emprestara para o Centro Cívico. Segundo MERÇON[56], já citado, "o serviço de alto-falantes era emprestado"também, e principalmente nas grandes ocasiões e/ou solenidades, pelo SAFC – Serviço de Alto-Falantes de Castello, os bancos, quando necessários, eram tomados emprestados ao Tiro de Guerra 107 e o púlpito, da Igreja Católica. Toda essa parafernália foi usada quando da visita do Governador do Estado ao Colégio, no ano de 1956, Dr. Francisco Lacerda de Aguiar ("Dr. Chiquinho"), que ali fora para conhecer as dependências do colégio, ocasião em que anunciou a construção de outro prédio escolar, o que acabou não acontecendo no seu 1° (primeiro) mandato".

Alguns presidentes do Grêmio: Evandro Alburquerque
Evandro Zanom (1957)
Lúcio Merçon (1958)
Nelson Venturim (1960)
Adelson Guimarães (1963)

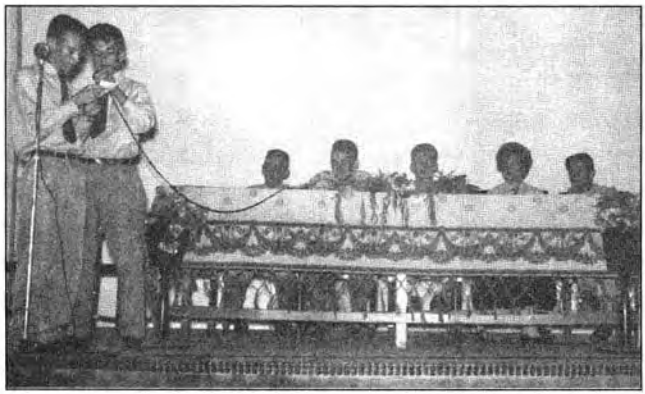


FOTO N° 227 - Diretoria do Grêmio Coelho Netto – Comemoração do Dia das Nações Unidas – Discurso Proferido pelo Agostinho Merçon – Em Inglês – Da Esquerda Para a Direita: Agostinho Merçon, Carlos Celso Mesquita, Mário Moreira, Jaci Moraes Reis, Lúcio Merçon, Zaira Mussi e Gilson Fraga – 1957.
(Acervo: Agostinho Merçon)



FOTO N° 228 - Homenagem Póstuma ao Dr. Otto Vieira Machado – Lúcio Merçon e Adelson Guimarães (Presidente do Grêmio) – Aos Fundos : Aroldo Ceotto - 1963.
(Acervo: Agostinho Merçon)



FOTO N° 229 - Homenagem ao Dia das Mães – C.C.J.C.N. Da Esquerda Para a Direita: Dª. Nize, Agostinho, Plínio Jordão, Dª. Rosa Rangel, Dr. José Pinheiro Monteiro, Dr. Otto, José Augusto Nemer, Valmir, Dr. Fued Nemer, Lúcio Merçon, Pastor Farias e Prof. Carlos Kulnig 10/05/1959.
(Acervo: Dr. Arlindo Sasso)

Em 31/03/1943, era ampliado o prédio do ginásio para a fundação de um colégio, pelo custo de Rs. 20:000$000 (vinte contos de réis).

No mesmo ano (1943), esta era a banda do Colégio "João Bley", denominada de "Mário Lima", criada na gestão do Dr. Francisco Menezes Pimentel Junior.

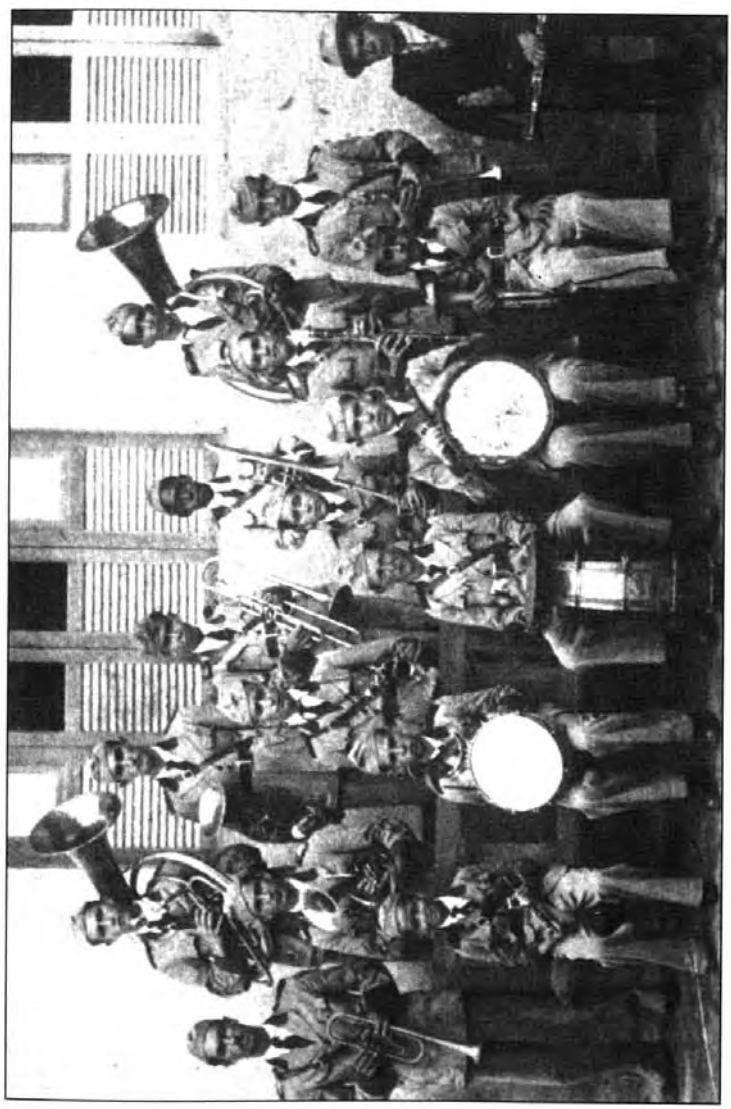


FOTO N° 230 – Componentes da Banda: 1ª Fila: Gino Ceotto (Contra-baixo), Jair Bicas (Bombardino), Jerson Costa e Ewerton Tomaz Aquino - Tãozinho - (Trombone) e José Pio (Bombardino); 2ª Fila: Redman Albert (Piston), Silvério Lacerda - Verinho - (Sax), Raul Barros Vieira (Clarineta), Francisco Soares de Oliveira - Xixico - (Saxofone reto), Evandro Paixão (Clarineta), Guerino Zanchetta (Piston); Sentados: Henrique Barros Vieira (Flautin), José Oney Pupin (Caixa), Renato Machado (Bumbo), José Pádua (Tarol), Cildo Silva (Sax); Maestro: Hélio Moura (Clarineta). Outro Componente da Banda: Armando Marques Vieira, - 1943.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Em 29/03/1944, o ginásio passou a chamar-se Colégio "João Bley".

Quem foi o Capitão João Punaro Bley? Foi Interventor Federal no período de 1930 a 1935, Governador Constitucional de 1935 a 1937 e, novamente, Interventor Federal de 1937 a 1943. Durante os 13(treze) anos nos quais esteve à frente dos destinos do Estado do Espírito Santo, ocorreram muitas crises econômicas, financeiras e políticas, tanto em nível nacional como mundial, com reflexos no Estado, gerando muita confusão e tumultos. Houve períodos de prosperidade, principalmente entre 1933 a 1935, ocasião em que a máquina administrativa ganhou velocidade e equilibrou-se nas finanças.

Foi durante a sua gestão que ocorreu a revolta paulista de 1932 e a guerra mundial de 1939.



FOTO Nº 231 - Cap. João Punaro Bley - 1935.
(Acervo: APE - Arquivo Público Estadual)

No ano de 1945, era criado o curso científico e, em 13 de março de 1947, pelo Decreto Lei n° 16.489, era criado o curso normal.



FOTO N° 232 - 1ª Turma Participante do Curso Científico Criado em 1945.
Da Esquerda Para a Direita - (Em Pé) - Frontin Coelho, Evandro Albuquerque, Nelson Rangel, Raul Barros Vieira. (Agachados): Aldo Rangel, Francisco Oliveira, Vinícius Martins e Venício Pupin.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Em setembro de 1947, "O CASTELLO[71]", publicava o edital de "Concurrência Pública" para arrendamento do Colégio "João Bley", conforme Diário Oficial do Estado nas datas de 17, 18 e 19/12/47.

EDITAL

Concurrência Pública

Alcino Rangel, Secretário da Prefeitura Municipal de Castelo, Estado do Espirito Santo, por nomeação na forma da lei, etc. etc.

De ordem do Sr. Dr. Prefeito Municipal, torno público, para conhecimento dos interessados, que fica aberta na Secretaria da Prefeitura, pelo prazo de 20 (vinte) dias, a contar da data da publicação do presente edital, concurrência pública para o arrendamento do COLÉGIO MUNICIPAL "JOÃO BLEY", da cidade de Castelo, de conformidade com o Decreto nº 332 e a Resolução nº 165 do Conselho Administrativo do Estado do Espirito Santo, sob as condições seguintes:

a) — Só poderão concorrer pessôas de idoneidade comprovada, brasileiros natos, em pleno gozo de todos os direitos políticos, quites com as Fazendas Federal, Estadual e Municipal.

b) — Estarem com sua situação militar regularizada.

c) — Que satisfaçam tôdas as exigências da Lei Federal que regula o ensino secundário no País.

d) — O arrendamento será celebrado sem onus para o Município, ficando o arrendatário obrigado a zelar pela conservação do prédio e do material pedagógico pertencentes ao Colégio e fazer todos os reparos á mesma conservação, anualmente também, sem onus para os cofres do erário municipal e sem direito a qualquer indenisações em qualquer tempo.

e) — O prazo para o arrendamento será estipulado na ocasião de ser firmado o competente contrato, podendo os proponentes indicar, em suas propostas, o prazo que lhes convier.

f) — As matriculas gratuitas serão preferencialmente concedidas aos filhos dos funcionários públicos civis da municipalidade e aos de pessôas reconhecidamente pobres, a critério do Prefeito Municipal.

g) — O arrendatário se comprometerá a manter, gratuitamente, 4 (quatro) alunos em cada série e mais 18 (dezoito) com 50% (cincoenta por cento) do valor das mensalidades pagos pela municipalidade, também a critério do Prefeito Municipal respeitados os direitos dos alunos que já usufruem daquele previlégio, ficando estabelecido que os contemplados com essa bolsa de estudos perdê-lo-ão em caso de reprovação.

h) — Serão tomadas em consideração outras vantagens, sem prejuizo das consignações nesta concorrência.

i) — As propostas devem ser fechadas, lacradas e entregues na Secretaria desta Prefeitura até ás 14 horas (catorze) horas do último dia do prazo acima referido.

j) — Abertas e rubricadas as ditas propostas, em presença dos interessados, serão julgadas pelo Prefeito dentro do prazo de 48 (quarenta e oito) horas.

k) — A Prefeitura ficará reservado o direito de anular a presente concurrência, caso as propostas não satisfaçam o interêsse público, independentemente de qualquer entendimento com os proponentes.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Castelo, em 14 de Dezembro de 1946.

Visto: Otto Vieira Machado—

Visto: OTTO VIEIRA MACHADO —Prefeito. ALCINO RANGEL Secretário.

ILUSTRAÇÃO N° 139 - Edital de "Concurrência Pública" – Arrendamento do Colégio João Bley – 14/12/1946.

[71] CASTELLO, o. "Proposta e Contrato de Arrendamento do Colégio Municipal "João Bley". Castello (ES). Sábado, 29 de setembro de 1947. 2ª e 5ª p..

Na mesma edição do jornal "O CASTELLO[71]", já citado, publicou-se também o Aviso Municipal sobre as propostas apresentadas para arrendamento do Colégio "João Bley".

Prefeitura Municipal de Castelo

AVISO

O Prefeito Municipal de Castelo, Estado do Espirito Santo, para conhecimento dos interessados, avisa que, de conformidade com o Edital de Concorrência Pública publicado no Diário Oficial do Estado do Espirito Santo nos dias 17, 18 e 19 de Dezembro de 1946, e abaixo transcrito foram apresentadas á Secretaria desta Repartição 2 (duas) propostas para arrendamento do COLEGIO «JOÃO BLEY», desta Cidade, as quais foram abertas e julgadas e uma delas aprovada de acôrdo com a alínea "j" do citado Edital de Concorrência Pública.

Foi aprovada a proposta abaixo, visto consultar melhor aos interesses da Municipalidade e bem assim aos do grande número de alunos desta Cidade, que leva o número «UM» de ordem:

"Proposta de Arrendamento» — N° 1

HILDEBERTO LYRA DE ARRUDA, brasileiro, casado, advogado e professor registrado na Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação, quite com o serviço militar, conforme prova com documento anexo e com as Fazendas, Municipal, Estadual e Federal, e provando sua idoneidade por documentos juntos, em pleno gôso de seus direitos políticos, pela presente proposta se compromete:

a) — Arrendar o "COLEGIO JOÃO BLEY" antigo Ginásio Municipal de Castelo, por prazo nunca inferior a 10 (dez) anos:

b) — satisfazer as exigências das letras c, d, e, f, e g do Edital de Concorrência publicado no Diário Oficial do Espirito Sánto de 17 de Dezembro de 1946:

c) — fundar e manter o internato do referido estabelecimento na vigência de seu contráto:

d) — conservar o patrimônio material, moral, intelectual e artístico do estabelecimento:

e) — desenvolver a prática salutar dos esportes entre os alunos dos diversos cursos:

f) — manter e incrementar a banda de música ginasiana:

g) — instituir o orfeão e o teatro escolar:

h) — inaugurar os cursos de COMERCIO e de FORMAÇÃO DE MESTRES E PROFESSÔRAS, de acôrdo com a legislação vigente no Estado:

i) — atrair, por meio de propaganda honesta e eficiente, alunos de outras localidades para estudar em Castelo:

j) — promover o intercâmbio intelectual, artístico, esportivo e literário com as instituições congeneres:

k) — contribuir, por todos os meios e módos para o engrandecimento da instituição:

l) — construir, com os recursos de estabelecimento ou o produto de suas rendas ordinárias ou extraordinárias, um pavilhão para o funcionamento do internato:

m) — deixar as bemfeitorias que praticar no imovel do estabelecimento quando terminar o contráto, as quais ficarão incorporadas ao patrimônio da Municipalidade, não exigindo, por elas, indenização ou recompensa:

n) — separar, na medida do possivel, e de acôrdo com horários préviamente estabelecidos, a frequência dos dois sexos:

o) — estabelecer concursos anuais para premiar os melhores alunos e crear bolsas de estudos, com prêmio de viagem ao Rio de Janeiro e a outras capitais.

p) — aproveitar os trabalhos expontâneos dos jovens, estudar-lhes as tendências profissionais, desenvolver-lhes o gosto pelas ciências e letras e guiá-los para a vida prática dentro dos princípios da sólida moral cristã:

q) — respeitar as tendências religiosas e políticas dos corpos docente e dicente, dentro dos principios constitucionais manter a liberdade de cátedra e o ensino facultativo da religião:

Reserva-se o direito de:

a) — Preferência para a renovação de contráto de arrendamento por prezo igual ao do primeiro contráto e opção de compra do estabelecimento em igualdade de condições de oferta.

b) — pleitear outras vantagens não referidas no Edital de Concorrência, junto aos poderes públicos Municipal, Estadual e Federal:

c) — retirar os móveis, instrumentos, máquinas, utensilhos, livros, mapas, coleções científicas que adquirir durante seu arrendamento após o término do mesmo, caso não haja interêsse da Prefeitura em indenizá-lo.

Firma o presente, que vai datado e assinado.

Castelo, 20 de Dezembro de 1946

(ass.) HILDEBERTO LYRA DE ARRUDA.

A segunda e última proposta apresentada que levou o número "DOIS" de ordem, e que deixou de ser aproveitada por não corresponder "in totum", aos interesses da Municipalidade e, principalmente, aos alunos que frequentam ou que virão a frequentar o estabelecimento em concorrência de arrendamento, vai também, dada a publico a fim de que chegue ao conhecimento de todos a que interessar possa e para que nenhúmas duvidas caibam quanto ao critério adotado pela Municipalidade

na escolha e aprovação de uma proposta que virá beneficiar de muito a classe estudantil dêste próspero Municipio, é que tem o seguinte teôr.

«Proposta de Arrendamento»—Nº 2

" CALIL CAMILÓ e ADALTON SANTOS, o primeiro advogado e professor, e o segundo professor, ambos registrados no Ministério da Educação e Saúde Pública, brasileiros nátos, em pleno gôzo de todos os direitos políticos, domiciliados nesta Cidade, interessados no arrendamento do Colégio Municipal João Bley, em virtude do competente edital, publicado no Diário Oficial do Estado, de 18 de Dezembro próximo passado, vêm, pela presente, perante Vª. Excia., apresentar a seguinte proposta:

— I —

Os subscritores desta arrendarão o Colégio Municipal João Bley sem ônus para o municipio, e se obrigarão a zelar pela conservação do prédio e do material pedagógico existente, bem como farão todos os reparos anualmente, para a conservação do citado imovel sem direito a quaisquer indenizações.

— II —

Os proponentes se comprometem a edificar um pavilhão, com a finalidade de aproveitamento para salas de aulas ou para auditórios por ocasião das reuniões cívicas ou literárias dos alunos, dando, assim, maiores possibilidades pedagógicas ao estabelecimento.

— III —

Os pronentes se compromotem a manter a «Banda de Música Mario Lima», do mesmo estabelecimento, ampliando-a cada vez mais, com o fim de despertar o interêsse da mocidade para essa sublime arte, preferencialmente intensificando o ensino de músicas patrióticas.

— IV —

Os proponentes se compromotem a manter um centro cívico literário, com a finalidade de maior desenvolvimento intelectual dos estudantes, promovendo torneios oratórios, estabelecendo concursos de téses literárias de finalidade educativa, fazendo intercâmbio, nesse sentido com outros estabelecimentos congeneres.

— V —

Os proponentes se compromotem a manter gratuitamente 4 (Quatro) alunos em cada série e mais 18 (Dezoito) com 50 % (cincoenta por cento) do valor das mensalidades, pagos pela Municipalidade, á escolha do respectivo Prefeito Municipal, ficando compreendidos nesse número aqueles que já usufruem desse privilégio, cujos direitos serão respeitados; as matriculas gratuitas serão preferencialmente concedidas aos filhos dos funcionários públicos civis da municipalidade e aos de pessôas reconhecidamente pobres, a critério do Snr. Prefeito.

— VI —

Os proponentes se compromotem a observar, com pontualidade, as prescrições legais, que regulam o ensino secundário, elevando cada vez mais o nível moral e intelectual da mocidade, dentro das mais sadias normas de patriotismo.

— VII —

Os proponentes se obrigam, finalmente, a apresentar os documentos exigidos pelas letras a e b do edital de concurrência, por ocasião da lavratura do contrato de arrendamento, no caso de ser aceita a presente proposta.

— VIII —

Assim exposto, esperam os proponentes que Vª. Excia. estudando criteriosamente o assunto, haja por bem aceitar a presente proposta que visa elevar cada vez mais o nível cultural do nosso municipio, para maior grandeza do Espirito Santo.

Castelo, 3 de Janeiro de 1947.

(Ass.) CALIL CAMILO

(Ass.) ADALTON SANTOS

Gabinete do Prefeito Municipal de Castelo, em 9 de Janeiro de 1947.—

(a) OTTO VIEIRA MACHADO—

Prefeito Municipal.

(434 — 3 vezes

—:o:—

ILUSTRAÇÃO N° 140 - Proposta e Contrato de Arrendamento do Colégio Municipal "João Bley" – 3/01/1947.

Durou somente 1 ano e 5 meses este arrendamento, pois em 16 de abril de 1948, era assinado o distrato de arrendamento do Colégio "João Bley".

Em 14 de abril de 1948, o Sr. Hildeberto solicitava ao arrendatário do Colégio "João Bley"em caráter irrevogável, o cancelamento ou rescisão de seu contrato com a Prefeitura Municipal, por não ser mais possível continuar à testa do mencionado educandário. Encontramos referência ao nome do Sr. João Fernande da Cruz, no Jornal "O Castello", de 26/10/1947, como Diretor do Colégio "João Bley".

Publicou também um aviso no jornal sobre as providências que havia tomado.

AVISO

A Diretoria do Colégio "João Bley", a quem interessar possa

Declaro que no dia 11 de março de 1948, exonerou-se do cargo de Diretor Administrativo do Colégio «João Bley», função que vinha exercendo desde Janeiro de 1947, o Prof NELSON GARCIA, tendo nesta ocasião prestado contas da parte financeira, que esteve a seu encargo e que tão sábia e fielmente soube dirigir, pelo que dou plena quitação de suas contas por julgá-las absolutamente certas. Declaro ainda, para os efeitos legais que, desta data em diante, ficam sob minhã inteira, exclusiva responsabilidade todas as obrigações comerciais como sejam duplicatas promissorias e dívidas de qualquer natureza, vencidas ou a vencer-se, embora tenham sido assinadas pelo Prof. Nélson Garcia, uma vez contraidas durante o período da administração deste. Aproveitando a oportunidade deixo patenteado, aqui, a minha inteira gratidão pelo zêlo com que o mesmo sempre defendeu os meus interesses quer no desempenho de sua função, quer como particular amigo.

Castêlo 12 de março de 1948

(ass) *HILDEBERTO LYRA DE ARRUDA*

Diretor do Colégio «João Bley»

ILUSTRAÇÃO N° 141 - Declaração Sobre a Exoneração do Prof. Nelson Garcia – 12/03/1948.

Voltava portanto, a administração do educandário castelense para a Prefeitura Municipal. Nomeou-se para diretores interinos os Drs. Wolghano Barbosa e Antônio José Rua.

A escritura de distrato foi lavrada no Cartório do 2° ofício da comarca de Castello, em data de 16 de abril, conforme cópia:



«SAIBAM quantos esta publica escritura de distrato total virem, que, no ano de mil novecentos e quarenta e oito (1948), aos dezesseis (16) dias do mês de Abril do dito ano, nesta Cidade de Castelo, séde do Município e Comarca da mesma denominação, Estado do Espirito Santo, em meu cartório, á Avenida General Araripe, s/nº, perante mim Tabelião, por me haver sido esta distribuida, compareceram, partes entre si justas, avindas e contratadas, a saber: de um lado, como primeiro outorgante Doutor *HILDEBERTO LYRA DE ARRUDA*, brasileiro, casado, advogado, atual Diretor do Colegio «João Bley», com domicilio e residencia nesta Cidade; e de outro lado, como segundo outorgante a *PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELO*, neste ato legalmente representado pela pessôa do proprio Prefeito do Municipio, senhor Antonio Bento, brasileiro, casado, com domicilio e residencia nesta Cidade, ambos meus conhecidos e das duas testemunhas adeante nomeadas e assinadas, do que dou a fé. Em presença das mesmas testemunhas, por ambos os outorgantes me foi dito, falando cada um por sua vez, que, por escritura, lavrada nestas notas, em data de trinta e um de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete (1947), no Livro nº 6, fls. 33 verso a 35, o primeiro outorgante Dr. Hildeberto Lyra de Arruda, arrendou ao segundo outorgado Prefeitura Municipal de Castelo ou Municipio de Castelo, como consta do aludido contrato, pelo prazo de dez (10) anos e sem qualquer obrigação de pagamentos mensais e anuais, o Colegio Municipal «João Bley», pertencente ao Municipio de Castelo, situado nesta Cidade, e que, por mútuo acordo revogam e distratam, como de fato e na verdade revogado têm, pela presente escritura e na melhor forma de direito. E bem assim, o aditamento ao mesmo contrato, parte integrante daquele, lavrado nestas notas, no dia trinta e um (31) de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e sete (1947), neste livro sob nº 7, fls. 46 a 47 verso, ficando, portanto êste e aqueles inteiramente sem efeito para todos os fins de direito e, assim exonerados os contratantes de todas as obrigações e responsabilidades então contraidas. Disse mais o primeiro outorgante Dr. Hildeberto Lyra de Arruda, que, constituia, na conformidade do disposto na clausula «setima», do referido contrato, um pavilhão para funcionamento do internato do Colegio Municipal «João Bley», com trinta e um metros e cinquenta centimetros (31'50) de comprimento por doze metros e cinquenta centimetros (12,50) de largura, coberto de telhas tipo francesa, piso assoalhado, com todas as instalações eletricas e sanitarias, com um salão dormitorio e tres quartos independentes, que recebeu a denominação de «Pavilhão Menezes Pimentel Junior», o que, em virtude da presente escritura de distrato, passará a sêr incorporado ao Colegio Municipal «João Bley» e consequentemente ao patrimonio da Municipalidade, nos têrmos do que ficou estabelecido pela referida clausula. E, por assim haverem combinado e resolvido, me pediram lhes fizesse em minhas notas a presente escritura, o que feita e lhes sendo lida por mim em voz alta, na presença das testemunhas, reciprocamente a outorgaram, aceitaram e assinam com as testemunhas e tudo presentes: Walter Rangel, farmacautico Pascoal Adriano Lorenciante, ambos casados, digo, Pascoal Adriano Lorenciani, comerciante, ambos casados, residentes nesta Cidade, reconhecidos de mim A. Jorge Junior, Tabelião que a escrevi, subscrevi e assinotem publico e raso. Em testemunho (estava o sinal publico) da verdade. (a.) Aarão Jorge Junior. —Castelo, 16 de Fevereiro de 1948. Hildeberto Lyra de Arruda, digo, Castelo, 16 de Abril de 1948. Hildeberto Lyra de Arruda. Antonio Bento. (Prefeito Municipal). —Walter. Rangel.—Pascoal Adriano Lorenzini» —Estavam coladas e devidamente inutilisados tres estampilhas federais no valor de CR$ 2.80, inclusive a taxa de E. e Saude. TRASLADADA na mesma data, do mesmo livro ao qual me reporto e dou fé, em duas vias datilografadas ambas, do mesmo teôr.—Eu, *A Jorge Junior*, Tabelião, que a fiz datilografar, subscrevi e assino em publico e raso.

Em testemunho *A. J. J.* da verdade.

Aarão Jorge Junior

TABELIÃO DO 1º OFICIO.

ILUSTRAÇÃO N° 142 - Cópia da Escritura de Distrato do Contrato de Arrendamento do Colégio Municipal "João Bley" – 16/04/1948.

Na administração do ex-Prefeito Sr. Antônio Bento foi publicada a Lei n° 10, de 23 de dezembro de 1948, na qual, novamente, ficava autorizado o Poder Executivo Municipal a dar "em arrendamento o Colégio Municipal "João Bley", de Castello, "por meio de concorrência pública, e na forma que melhor consultar aos interesses do povo e do município". A mesma lei autorizativa dava ao executivo poderes para assinar "contráto no que concerne á consecução do arrendamento".

Em 10 de dezembro de 1949, o ex-Prefeito Antônio Bento pela Lei n° 20, extinguia o cargo de Bibliotecário, em virtude da transferência do acervo da Biblioteca Pública Municipal para o Colégio Municipal "João Bley".

Finalmente em 1951, pelo Decreto-Lei n° 52-A, de 24 de setembro daquele ano, ficava o Poder Executivo autorizado a fazer a cessão do prédio e instalações do Colégio Municipal "João Bley", ao Estado do Espírito Santo. Ficava faltando portanto, tão somente o ato oficial do Sr. Governador do Estado para se concretizar a encampação. O Prefeito da época era o Sr. Antenor Hermínio Bassini. A Lei Estadual que encampou o Ginásio, agora com o nome de Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley" recebeu o n° 667, de 5/12/1952.

Por essa ocasião, o Colégio sempre se destacou nos desfiles escolares pelo garbo como se apresentava.



FOTO N° 233 - Preparação para o Desfile de Sete de Setembro de 1943 - À Frente um Pelotão de Ciclistas Comandado pelo Aluno Guido Giovanni Zanchetta, e a Seguilo: José Chamon, Fábio Ribeiro de Assis, Jození Monteiro, Nelson Marques, Edgard Bicalho, Benedito Abicair, Josias Balbino e Hilário Cola. Em Seguida a Banda Musical do Ginásio Comandada pelo Maestro e Clarinetista Hélio Moura. Logo Após, um Pelotão Representando a Força Militar Comandada Pelo P.M. Sargento Motta, que Também dava Aulas de Educação Física. Na Entrada do Colégio: Dr. Francisco de Menezes Pimentel Jr.(Então Juiz de Direito da Comarca e Diretor do Colégio), Sua Filha Magdalena Pizza (Prof. de Geografia), Sr. Candinho (Porteiro e Serventuário), Sr. Joaquim Conrado de Miranda (Secretário do GMC) e Arylton Barros (Prof. e Aluno). (Acervo: Guido Giovanni Zanchetta)



FOTO N° 234 - Desfile de 7 de Setembro de 1943 - Arylton Barros à Frente e à Direita o Aluno e Prof. de Francês e Inglês, Dr. Adalton Santos.
(Acervo: Guido Giovanni Zanchetta)



FOTO N° 235 - Desfile de 7 de Setembro de 1943, Passando em Frente a Prefeitura, Tendo à Frente a Banda Musical do GMC, com Destaque para os Pistonistas Redman Elbert e Irajá Rosa - Ao Fundo o Cemitério Municipal - No Sobrado Branco, à Direita, a Primeira Residência da Família de Giordano Zanchetta (1937).
(Acervo: Guido Giovanni Zanchetta)



FOTO N° 236 - Desfile de 7 de Setembro de 1943 - Em Frente ao Hotel Glória, Com Destaque para os Ciclistas Josias Balbino e Romário Rangel à Frente.
(Acervo: Guido Giovanni Zanchetta)



FOTO N° 237 - Preparação Para o Desfile Escolar - Pátio do Colégio "João Bley" (Sem data).
(Acervo: Lúcia Bento)



FOTO N° 238 - Parada Cívica – 1948/49 - Av. Gen. Alencar Araripe.
(Acervo: Lúcia Bento)



FOTO N° 239 - Desfile Escolar - 1° de Junho de 1955.
(Acervo: Dr. Arlindo Sasso)

Em 1956, era publicado o edital público de pregão de venda e arrematação do bem seqüestrado do Sr. Hildeberto Lyra de Arruda e sua mulher, de imóvel edificado no terreno do Ginásio "João Bley".

Juizo de Direito da Comarca de Castelo

— Cartório do 1º. Ofício —

Edital de Praça

O Doutor JOSÉ MORCERF FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Castelo, Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da Lei etc.

FAÇO SABER aos que o presente edital de praça virem, ou dêle notícias tiverem, que o porteiro dêstes auditórios ou quem as suas vêzes fizer, levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais dêr e maior lanço oferecer, no dia vinte (20) de março, do corrente ano às treze (13) horas, ou seja, a uma (1) hora da tarde, à porta principal da Prefeitura Municipal desta cidade, onde funciona o fôro local, os bens abaixo descritos que foram sequestrados ao doutor Hildeberto Lyra de Arruda e sua mulher nos autos da Execução de

Sentença que lhes movem Pedro Cola, Braz Fazzio, Nilo Corrêe Neto e respectives mulheres, e que, consoante o aludido de avaliação de fls. 329 dos mesmos autos, são os seguintes:—«UM (1) pavilhão denominado «Pavilhão Menezes Pimentel Júnior», edificado em terreno do Ginásio «João Bley», pertencente à Prefeitura Municipal de Castelo, medindo trinta (30) metros de frente, por doze metros (12m) de fundos, tendo na frente cinco (5) janelas, do lado do Ginásio treis (3) janelas, nos fundos, duas (2) portas, tendo fechadura em uma delas, não existindo chaves, com seis (6) cômodos, sendo: um (1) salão, treis (3) quartos, banheiro, quarto sanitário,—pavilhão de construção sólida à base de pedra e cimento, paredes dobradas de tijolos, coberto de telhas francêsas, assoalhado, rebocado e caiado—avaliado por Cr$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros). Oito (8) bancos de madeira rústicos — avaliado por Cr$ 240,00 (duzentos e quarenta cruzeiros). Treis (3) mesas grandes, desmanteladas, de madeira, avaliadas por Cr$ 180,00 (cento e oitenta cruzeiros). Um (1) depósito para mantimentos, de madeira, avaliado por Cr$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros). Trinta e seis (36) catres de madeira (rústicos) avaliados por Cr$ 1.800,00 (um mil e oitocentos cruzeiros). Duas (2) prateleiras grande de madeira (desengonçadas), avaliadas por Cr$ 70,00 (setenta cruzeiros). Soma total: Cr$ 72.440,00 (setenta e dois mil, quatrocentos e quarenta cruzeiros».

E quem pretender arrematar os bens acima mencionados deverá comparecer no lugar, dia e hora designados. A arrematação obedecerá em tudo ao que estabelece o Capítulo VII do Decreto-lei n. 1.608, de 18 de setembro de 1938.

Para constar, foi passado o presente edital, em treis vias, sendo uma afixada à porta do Fôro, outra junta aos autos para os fins de direito e a terceira enviada ao jornal local «O Semeador», para ser publicada por treis (3) vêzes, devendo a última publicação ser feita na véspera da praça, como de lei.

DADO e passado o presente edital nesta cidade e comarca de Castelo, Estado do Espírito Santo, aos nove (9) dias do mês de fevereiro, do ano de mil novecentos e cinquenta e seis (1956).—Eu, *Luiz Alves da Silva*, escrivão, o fiz datilografar e subscreví.

DR. JOSÉ MORCERF FILHO

Juiz de Direito

ILUSTRAÇÃO N° 143 - Edital "Pregão de Venda e Arrematação" – Área Edificada no Ginásio "João Bley" – 1956.

Em fevereiro de 1956, a direção do Colégio mudou o uniforme escolar, levando-se em consideração o forte calor, quase insuportável no município. Até esta data esta eram as regras para o uso do uniforme: 1) "O Ginasio adota e exige o uniforme caque, de acôrdo com o modelo oficial, 2) Os alunos não poderão assistir ás aulas, sem que estejam, devidamente uniformizados, 3) Será suspenso o aluno que, um mês depois do inicio das aulas, se apresentar no Ginasio, com traje que não fôr o uniforme caque."

O Sr. Antenor Guimarães é quem costurava os uniformes para os alunos do "João Bley", ajudado pelo Pelúzio, que também era um grande jogador de futebol do Castello F.C..

Depois de 23 (vinte e três) anos de inaugurado o Colégio, eram iniciados os estudos para a construção de um novo, pois o atual apresentava problemas no telhado, na parte elétrica, hidráulica e de espaço físico. O Colégio já era conhecido como Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley".

Em 31 de outubro de 1961, o ex-Governador Carlos Fernando Monteiro Lindenberg solicitava da municipalidade a aquisição de uma área nova, com no mínimo 18.000m2 (dezoito mil metros quadrados), para a construção de novo prédio. O ex-prefeito José Vivácqua na data de 23 de dezembro de 1961, encaminhava proposta ao Sr. Omar de Alburquerque Machado de compra de um terreno para a concretização do sonho dos alunos do Colégio. A escritura foi assinada em 24 de janeiro de 1962, pelos herdeiros de Lydio Machado, numa área de 18.055 m² (dezoito mil e cinqüenta e cinco metros quadrados). O valor da aquisição foi de Cr$ 1.200.000,00.

Em 1963, depois de muitas polêmicas e promessas, iniciava-se a construção do novo Colégio. Em abril daquele ano, as paredes já começavam a aparecer.



FOTO Nº 240 - Visita à Construção do Prédio Novo - Da Esquerda para a Direita: Romeu Barbosa, Sargento Paulo, Carlos Passos, Archilau Vivacqua, Construtor Arildo Rocha, Ex-prefeito José de Alencar Vivacqua, Governador Francisco Lacerda de Aguiar ("Dr. Chiquinho"), Dep. Lúcio Merçon, Prefeito Constantino José Vieira, Secretário de Saúde Dr. Antônio Carvalho, Ajudante de Ordens do Governador, Omar Machado, Jorge Abib e Jaurio Campanha - 1963.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)

O primeiro bloco era construído em ritmo acelerado por ordem do governo estadual. Finalmente, em 1967, era inaugurado o novo colégio.

Enquanto existiu a Olimpíada Escolar no sul do estado, as representações do Colégio "João Bley", sempre se destacaram neste evento, como aqui registrada a de 1948.



FOTO N° 241 - Time de Foot-Ball Estudantil do "João Bley" – Campeão da Olimpíada Escolar de 1948: Da Esquerda Para a Direita: Benone,Gilson Mussi, Maury Garcia, Willian, Abner, Delson Pires, Hélio Moreira, Alcides Tassis, Daiemar Machado, Jaceguai e Paulo Alcântara.
(Acervo: Profª. Nize Lomba Azevedo)



FOTO N° 242 – Outra Formação do "João Bley" – 1956. Da Esquerda Para a Direita: Jacy Reis, Primo Calegari, Adair, Omar, Jorge Abib, Chiquinho Caliman, Aranha e Lúcio Merçon. Agachados: Renato, Gabriel Fitipaldi, Plínio Jordão, Custódio, Osvaldo Moraes (Vadeco) e Francisco Fitipaldi.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)

Os Diretores do Colégio no período de 1937 a 2004, foram:

- ✓ 1937 a 1938 – Dr. Carlos Teixeira de Campos
- ✓ 1939 – Dr. Otto Vieira Machado
- ✓ 1940 a 1946 – Dr. Francisco de Menezes Pimentel Júnior e Dr. Carlos Teixeira de Campos
- ✓ 1947 – Dr. Hildeberto Lyra de Arruda
- ✓ 1948 – Dr. Antônio José Rua e Dr. Wolghano Barbosa
- ✓ 1949 a 1954 – Dr. Otto Vieira Machado
- ✓ 1955 a 1958 – Dr. Antônio José Rua
- ✓ 1959 a 1962 – Dr. Otto Vieira Machado
- ✓ 1963 a 1974 – Carlos Passos
- ✓ 1975 a 1977 – Maria da Penha Veiga dos Santos
- ✓ 1978 a 1982 – Neusa Bastos Abalada
- ✓ 1983 a 1987 – Celedir Cola di Gava
- ✓ 1988 a 1990 – Maria Izaura Libardi Dável
- ✓ 1991 a 1992 – Itaicy Rosa
- ✓ 1993 – Maria Isaura Libardi Dável
- ✓ 1994 a 1995 – Arlete Luzia Facini Mesquita
- ✓ 1996 a 2000 - Paulo Roberto Mesquita
- ✓ 2001 a 2004 – Eliene Pedruzzi Calvi Côgo.



Dr. Carlos Teixeira de Campos
1937 a 1938 e 1940 a 1946



Dr. Otto Vieira Machado
1939 - 1949 a 1954 e 1959 a 1962



Dr. Francisco de Menezes Pimentel Júnior
1940 a 1946



Dr. Hildeberto Lyra de Arruda
1947



Dr. Antônio José Rua
1948 e 1955 a 1958



Dr. Wolghano Barbosa
1948



Carlos Passos
1963 a 1974



Maria da Penha Veiga dos Santos
1975 a 1977



Neusa Bastos Abalada
1978 a 1982



Celedir Cola di Gava
1983 a 1987



Maria Izaura Libardi Dável
1988 a 1990 e 1993



Itaicy Rosa
1991 a 1992



Arlete Luzia Facini Mesquita
1994 a 1995



Paulo Roberto Mesquita
1996 a 2000



Eliene Pedruzzi Calvi Côgo.
2001 a 2004

FOTO N° 243 - Galeria dos Diretores do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley" – 1937 a 2004.
(Acervo: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "João Bley")

Acervo Fotográfico:



FOTO N° 244 - 1° Ano Normal - 05/09/1958.
(Acervo: Dr. Arlindo Sasso)



FOTO N° 245 - Formandos e Professores de 1946 - Da Esquerda para a Direita: (Sentados) - Zaide Ribeiro de Assis, Selma Barros Vieira, Prof. Otto Vieira Machado, Prof. Adalton Santos, Dr. Carlos Teixeira de Campos e Dr. Francisco Menezes Pimentel Jr.(Diretores), Profª. Maria Eduarda Rios, Prof. Wolghano Barbosa, Alzira Barros Vieira (Zizi), Louis Machado Moraes - 2ª Fila: Denis Silva, Maria Elizabeth Velozo Bastos Figueiredo da Silva, Dulce Brito, Graziele Felizberto, Emilia Frasson, Aliceia Rosa, Cecília Mussi, Lilia Carvalho, Maria José Lacerda, Elaine Calazans, Zita Ceotto e Amabili Abib. Em Pé aos Fundos: Fábio Merçon Vieira, Ivan Peçanha, Blauro Cardoso de Mattos, Cardêmio Ceotto, Luíz Zanette, Ismar Moreira, Evandro Paiva, Jonas Cardoso de Mattos, Gerson Machado, Armando Marques Vieira, Ewerton Tomaz Aquino (Tãozinho), Enrique Barros Vieira (Enriquinho).
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 246 - 3° Ano Científico - 1957.
Da Esquerda para a Direita (Em Pé): Lúcio Merçon, Mário Moreira, Délio Cola, Roberto Camata e Elza Camata. (Sentados): Custódio Guimarães, Gilda Barbosa, Regina Jorge Aarão, Adair Passamani e Henrique Rangel.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)



FOTO Nº 247 - Alunos da 2ª Série Ginasial Masculina e Feminina - 1955.
(Acervo: Dr. Arlindo Sasso)

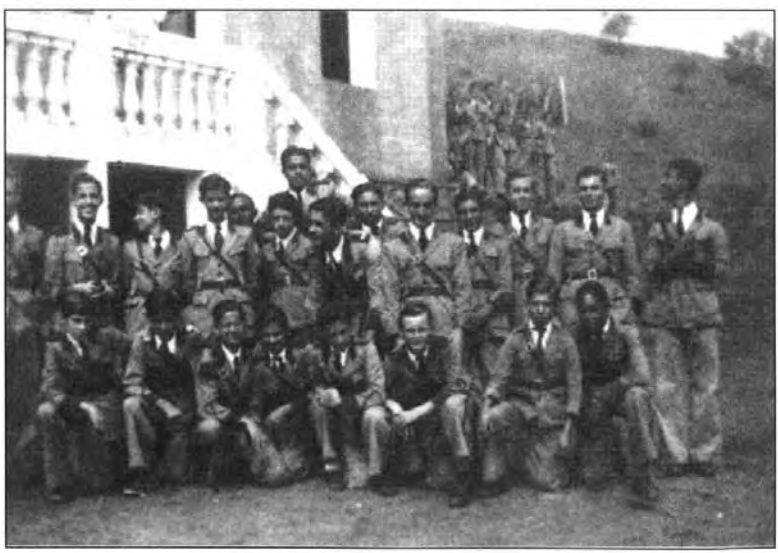


FOTO Nº 248 - Alunos da 2ª Série Ginasial - Da Esquerda para a Direita (Em Pé): Romário Rangel, Gilson Gonçalves, Fábio Ribeiro de Assis, Rubens Mesquita, Alcino Nogueira, Layr Trugilho, Eliwald Alves Abib, João Paris, Waldir Vargas, Guido Giovanni Zanchetta, Rodolfo Mignone, Geraldo Bassani, Altayr Mattos - (Agachados): Irisson Soares, Ruiter Mesquita, Evandro Albuquerque, Nelson Marques, Benedito Abicair, Vinicíus Pupim, Álvaro Bastos e Josias Balbino - 28/09/1942.
(Acervo: Guido Giovanni Zanchetta)



FOTO Nº 249 - Alunos da 3ª Série Ginasial - 1955.
De Baixo para Cima - Da Esquerda para a Direita: Aloisio Scudero, Francisco Fitipaldi, Umberto Ribeiro do Val, Renato Vieira da Cunha, Não Identificado, Benevenuto Renon ("Bené"), Luiz Largura, Paulo Moreira, Roberto Mesquita, Moacir Ragazzi, Sílvio Schettino, Não Identificado, Osvaldo Moraes, Agostinho Merçon, Carlos Pitanga, Zezinho Paris, Armando Santorlim Joel Piassi, Salazar e Gervásio.
Prof. Nize Lomba Azevedo e Jaceguaia Rosa.
(Acervo: Agostinho Merçon)



FOTO Nº 250 - Festa de Formatura dos Alunos de 1963.
Da Esquerda para a Direita: Dr. Nelson Rangel, Dr. Sebastião da Rocha Ribeiro, Carlos Passos, Guerino Zanchetta, Dr. Francisco Lacerda de Aguiar(Governador), Jefferson de Aguiar(Senador), Zezito Vivacqua (Prefeito), Dr. Gastão Corrêa de Lima(Inspetor Federal), Prof. Gercy Machado de Lima e Jaceguai.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)

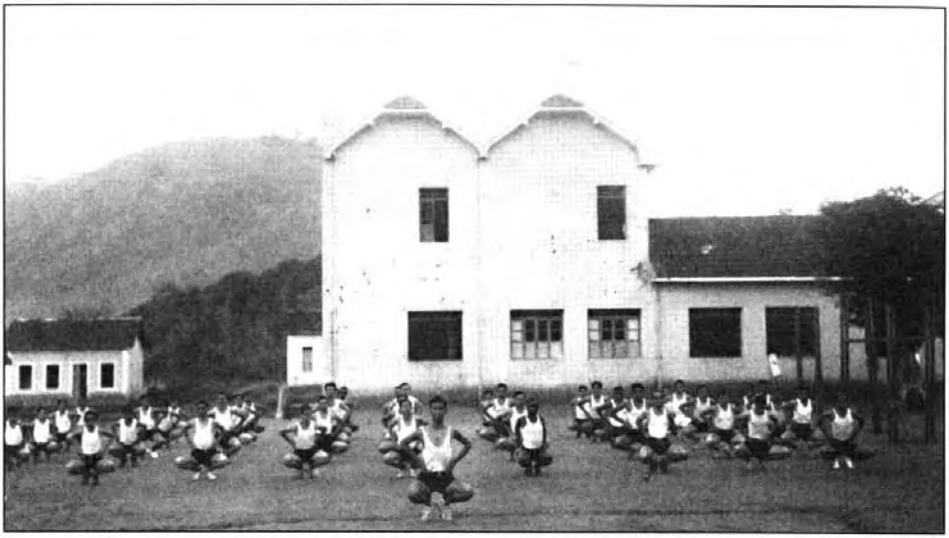


FOTO Nº 251 - Alunos do Colégio na Aula de Educação Física - Na Frente do Grupo: Edward Nascimento - Década de 40.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO Nº 252 - Secretaria do Ginásio Municipal de Castello - Década de 40.
Antônio Pinto de Queiróz (Responsável pela Gráfica e também Chefe de Disciplina) e Joaquim Conrado de Miranda (Secretário).
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO Nº 253 - Alunos do "João Bley" - 1958 - Da Esquerda para a Direita (Agachados): Emilinho Nemer, Iran Malfitano Arantes, Y Juca Pirama Rosa, Sem Identificação, Luciano Camatta, Sem Identificação, Hélio, Fernando, Marcelo Ribeiro do Val e Vanderlizinho - (Em Pé): Sem Identificação, Gislene Ramos, Sem Identificação, Ronaldo, Natércia Lopes, Abilinho, Sem Identificação, Fernando (Filho de Cocota e Joel), Profª. Floripes Caliman, Fernando Morcef, Ivonete, Sem Identificação, Sem Identificação, Tatinha, Louzada, Sem Identificação, Sem Identificação e Valeriano . (Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 254 - Alunas do "João Bley" - 1958 - Da Esquerda para a Direita (Agachadas): Sem Identificação, Isaura Lúcia Mignone, Sem Identificação, Maria Alice e Ivonete. (Em Pé): Eliana Ramos Barbosa, Sem Identificação, Marília Persice, Sem Identificação, Aurinha, Sheila Andrade, Sem Identificação, Sem Identificação, Sem Identificação, Maria Beatriz, Celsa Cola, Sônia Aleddi e Abilinho. (Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 255 - Novas Dependências da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "João Bley" - Novembro de 1993.
(Acervo: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "João Bley")



FOTO Nº 256 - Alunas Sheila Magda Assis Silva e Maria Beatriz Soares Carias Portando Uma "Alegoria" Homenageando o Colégio "João Bley" no Dia da Cidade de Castello - 01/06/1957.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)

5.2.3 – CTEC – Centro Técnico de Expansão Cultural (Colégio Comercial de Castello)

Em 25 de maio de 1959, era constituída uma associação de caráter técnico-cultural, "destinada ao desenvolvimento das ciências físicas e naturais e das línguas vivas, por meio de cursos, palestras, conferências, etc., bem como, promover um intercâmbio cultural entre professores primários e secundários deste Estado[72]" com a denominação de CTEC – Centro Técnico de Expansão Cultural.

Nesta mesma data, foi aprovado o seu estatuto, cuja 1ª (primeira) diretoria ficou representada por:

- ✓ Presidente – Carlos Leonardo Kulnig
- ✓ Vice-Presidente – Nize Lomba Azevedo
- ✓ 1° Secretário – Carlos Passos
- ✓ 2° Secretário – Evandro Alburquerque
- ✓ 1° Tesoureiro – Marília Vieira
- ✓ 2° Tesoureiro – Vera Marques Vieira
- ✓ Diretor de Protocolo – Dr. Nelson Rangel

O Sr. Emílio Nemer cedeu o seu prédio edificado à rua Carlos Lomba, construído para tal finalidade, e no início do ano de 1960, iniciava-se o 1° (primeiro) curso de contabilidade, sendo os primeiros alunos: Alzira Cassilhas Rosa, Adolpho Ferreira Vieira, Álvaro Bastos, Antônio Sipriano da Silva, Carlos Pinheiro Rangel ("Carlinhos"), Constantino José Vieira, Dáurio Aledi, Dúlcio Pires Martins, Fábio Ribeiro de Assis ("Fabinho"), Gentil Moraes Reis, Gláucia Lomba do Val, Hilda Machado de Moraes, Jacyra Cossati, Jaurio Campanha, Jorge Edson Lomba Galvão, José Henrique Merçon, José Pedro Gazzola, Paulo Roberto Moreira, Rivaldenes Silva, Sílvio Natal Schettino, Umberto Fittipaldi, Vicência Maria Schettino, Zaída Ribeiro de Assis e Zilá Felisberto. Estes também foram os primeiros formandos Contabilistas, no ano de 1962, cuja formatura foi realizada no dia 23 de dezembro daquele ano, no salão nobre do Colégio Comercial de Castello, às 15:00, contando com as presenças do Sr. Prefeito Municipal José de Alencar Vivácqua, do Meritíssimo Juiz de Direito, Sr. José de Medeiros Corrêa Júnior, da diretora D. Nize Lomba Azevedo.

O orador da turma foi Álvaro Bastos e o paraninfo, Prof. Carlos Leonardo Kulnig.

O 1° (primeiro) grupo de professores foi formado por: Nelson Rangel, Carlos Passos, Cardêmio Ceotto, Cornélia Lopes de Farias, Evandro de Alburquerque, Frei Geraldo de Barros, Geraldo Alves, Gercy Corrêa de Lima, Lino Ribeiro de Assis, José Valadão Arantes, Maria Lucy Leal Soares, Nair Lopes Pimenta, Nilton Persici Moreira, Humberto Calazans Mignone e Vinícius Martins.

---

[72] CULTURAL, Centro Técnico de Expansão. "Estatutos". Castello (ES). 1959. 8p..



FOTO N° 257 - Formandos e Professores de 1962.
(Acervo: Dalila Teles Vieira)

O Secretário do Colégio era o Sr. Eliezer Ribeiro Soares, sempre atencioso e corretíssimo nas suas atribuições. Para cada aluno, a escola mantinha uma caderneta de anotações, constando a sua qualificação, deveres educacionais, horário, freqüência diária, desempenho ou notas de aproveitamento, além dos hinos Nacional, à Bandeira, Independência e Bandeira do Brasil.

A grade do curso era: 1) Cultura Geral: português, inglês, matemática, física e química/ biologia, geografia humana do Brasil e história administrativa e econômica do Brasil; 2) Cultura Técnica: contabilidade geral/contabilidade comercial, mecanografia/merceologia, elementos econômicos/estatísticos, organização e técnica comercial, prática jurídica geral e comercial, contabilidade industrial, contabilidade bancária e contabilidade pública.



FOTO N° 258 - Formandos de 1966.
(Acervo: Mariquinha Careta)

5.2.4 – Casa do Estudante Castelense

Ao 1° (primeiro) dia do mês de março de 1963, quando reunidos nas dependências do Clube dos 60, alguns estudantes da rede de ensino secundário da cidade de Castello, expontaneamente, decidiram por criar a Casa do Estudante Castelense. Foi decidido por aclamação, que o estudante Edmar Dias da Silva, presidisse a reunião, assim como, a estudante Lizete Maria de Paula, funcionasse como secretária.

Nesta mesma ocasião, foi eleita a Diretoria pelo sistema de aclamação e escolhida a comissão encarregada de redigir os Estatutos da Entidade.

O livro para lavratura e translado das atas das sessões ordinárias e extra-ordinárias, foi aberto na mesma data (1°/03/1963).



Têrmo de Abertura

Este livro, que servirá para a lavratura e translado das atas das sessões ordinárias e extraordinárias convocadas pela "Casa do Estudante Castelense" (CEC), tem tôdas as páginas tipogràficamente numeradas de 1 a 50 e rubricadas com o sinal de que uso, e têrmo de encerramento.

Castelo, 1 de março de 1963

Edimar Dias da Silva
- PRESIDENTE -

ILUSTRAÇÃO N° 144 - Têrmo de Abertura do Livro de Atas da Casa do Estudante Castelense – 1°/03/1963.

A 1ª (primeira) ata registrada no livro, foi a da Constituição da Entidade, na data de 01 de março de 1963, cuja Diretoria ficou composta por:

- ✓ Presidente: Edimar Dias da Silva
- ✓ Vice-Presidente: Rosa Maria Travaglia
- ✓ 1° Secretário: Lizete Maria de Paula

- ✓ 2° Secretário: Naly Machado de Moraes
- ✓ 1ª Oradora: Maria de Lourdes Vasconcelos
- ✓ 2ª Oradora: Zandra Lomba Azevedo
- ✓ 1° Tesoureiro: Dáurio Aledi
- ✓ 2° Tesoureiro: Ricardo Antônio Camata
- ✓ 1° Bibliotecário: Pedro Ivan Fázio
- ✓ 2° Bibliotecário: Edward Dias da Silva

Os departamentos ficaram sob a responsabilidade de:

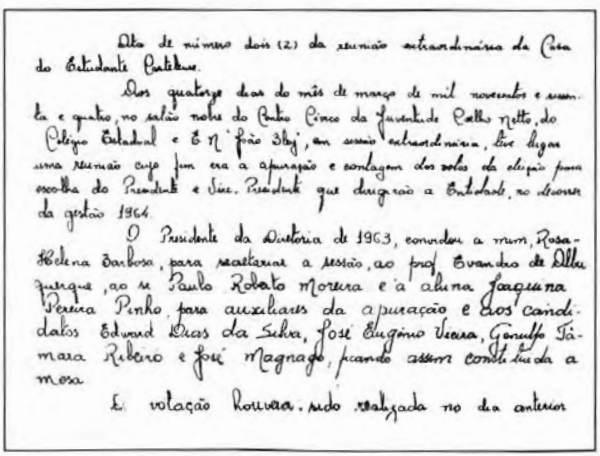
- ✓ Dept°. Artístico: Antônio Sérgio de Tassis
  Gabriel Fittipaldi
  Paulo Renan Carias
- ✓ Dept°. Literário: Gerusa Tâmara Ribeiro
  Sheila Magda de Assis Silva

- ✓ Dept°. Esportivo: Pedro Antônio Perim
  Paulo Marcos Lomba Galvão
  Robson José Cossati

A Comissão encarregada de elaborar os Estatutos ficou assim constituída:

- ✓ Redator: Edmar Dias da Silva
- ✓ Membros Fiscalizadores: Maria de Lourdes Vasconcellos
  Lizete Maria de Paula

A 1ª (primeira) eleição por voto, foi realizada na data de 13 de março de 1964, quando votaram os alunos do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley" e CTEC - Centro Técnico de Expansão Cultural, cuja ata é apresentada a seguir.

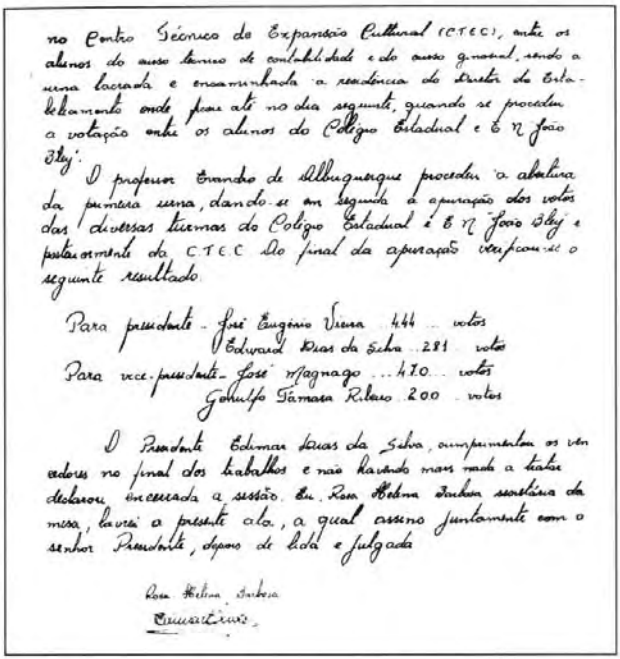


Ata de número dois (2) da reunião extraordinária do Centro dos Estudantes Pontalinenses.

Dos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e quatro, no salão nobre do Ponto Cinco da Faculdade Paulo Netto, do Colégio Estadual e E N "João Bley", em sessão extraordinária, foi dada uma reunião cujo fim era a apuração e contagem dos votos da eleição para escolha do Presidente e Vice. Presidente que dirigirão a Entidade, no decorrer da gestão 1964.

O Presidente da Diretoria de 1963, convidou a mim, Rosa-Helena Barbosa, para secretariar a sessão, ao prof. Evandro de Oliveira Junqueira, ao sr. Paulo Roberto Moreira e à aluna Jacqueline Pereira Pinho, para auxiliares da apuração e dos candidatos Edward Dias da Silva, José Eugênio Vieira, Gonçalo Tâmara Ribeiro e José Magnago, ficando assim constituída a mesa.

A votação houvera sido realizada no dia anterior



no Centro Técnico de Expansão Cultural (CTECC), entre os alunos do curso técnico de contabilidade e do curso ginasial, sendo a urna lacrada e encaminhada a residência do diretor do Estabelecimento onde fosse até no dia seguinte, quando se procedeu a votação entre os alunos do Colégio Estadual e E N João Pessoa.

O professor Evandro de Albuquerque procedeu a abertura da primeira urna, dando-se em seguida à apuração dos votos das diversas turmas do Colégio Estadual e E N João Pessoa e posteriormente do C.T.E.C. Ao final da apuração verificou-se o seguinte resultado

Para presidente - José Eugênio Vieira 444 votos
Edward Dias da Silva 281 votos
Para vice-presidente - José Magnago 470 votos
Gothulfo Tâmara Ribeiro 200 votos

O Presidente Edward Dias da Silva, cumprimentou os vencedores no final dos trabalhos e nada havendo mais a tratar declarou encerrada a sessão. Eu, Rosa Helena Barbosa secretária da mesa, lavrei a presente ata, a qual assino juntamente com o senhor Presidente, depois de lida e julgada

Rosa Helena Barbosa
Secretária

ILUSTRAÇÃO N° 145 - Ata da 2ª Reunião da Casa do Estudante – Eleição da Diretoria - 1964.

A Diretoria ficou assim constituída:

- ✓ Presidente: José Eugênio Vieira
- ✓ Vice-Presidente: José Magnago
- ✓ 1ª Secretária: Adelaide Cristina da Penha Schettino
- ✓ 2ª Secretária: Rita Maria de Carvalho
- ✓ 1° Tesoureiro: Francisco de Paula Mansur
- ✓ 2° Tesoureiro: Paulo Renan Carias
- ✓ 1ª Oradora: Ana Maria Tomás
- ✓ 2ª Oradora: Marina Teles Vieira
- ✓ 1° Bibliotecário: Jonas Passamani
- ✓ 2° Bibliotecário: José Fernando dos Santos
- ✓ Dept°. Artístico: Maria da Penha Frade
  Jonas Magnago
  Alaídes Terezinha Pupin
- ✓ Dept°. Literário: Rosa Helena Barbosa
  Maria das Graças Avance
  Maria das Dores Perim
- ✓ Dept°. Esportivo: Luiz Carlos Piassi
  Nilson Tassis

A sede da Entidade foi construída pelo 4° (quarto) Presidente, Ediones Ferrari, tendo a obra sido iniciada em novembro de 1966 e inaugurada em abril de 1967.



FOTO N° 259 - Casa do Estudante Castelense – 1965.
(Acervo: www. descubracastelo.com.br)

Os primeiros presidentes da entidade foram:

- ✓ Edmar Dias da Silva ("Mazinho") - 1963
- ✓ José Eugênio Vieira - 1964
- ✓ Luiz Carlos Piassi - 1965
- ✓ Ediones Ferrari - 1966
- ✓ Geraldo Schettino - 1967 e 1968
- ✓ Valdir Tedesco - 1969
- ✓ Paulo Sérgio Andrião - 1969
- ✓ Edson Cipriano - 1969
- ✓ Aloísio Scolforo - 1970

Obs.: Não conseguimos identificar os nomes dos outros presidentes.

Até o ano de 2004, a Casa do Estudante ainda estava funcionando.

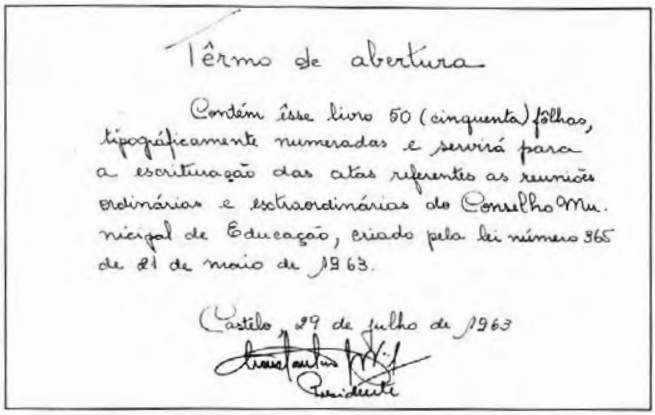
5.2.5 – Conselho Municipal de Educação

Castello foi o 1° (primeiro) município do Estado do Espírito Santo a ter um Conselho Municipal de Educação. A idéia e proposta partiu do Prof. Jorge José Abib, que recebeu da municipalidade autorização para colocá-lo em execução. Assim, aos 21 de maio de 1963, pela Lei n° 365, era criado o Conselho. A sua instalação oficial ocorreu no dia 29 de julho de 1963, quando foram empossados os Membros:

- ✓ Presidente: Constantino José Vieira (Prefeito)
- ✓ Membros: Jorge José Abib (Professor)
  Frei Alaor dos Santos (Vigário)
  Mário Morcef Campos (Agente de Estatísticas)
  Carlos Passos (Professor)

Dr. Nelson Rangel (Médico e Professor)
Dr. José Timótheo de Souza (Engº. Agrônomo)

Os 03 (três) primeiros membros com mandato de 4 (quatro), anos e os seguintes, 02 (dois) anos. O Termo de Abertura e Ata da Instalação e Primeira Reunião Ordinária estão ilustradas a seguir:



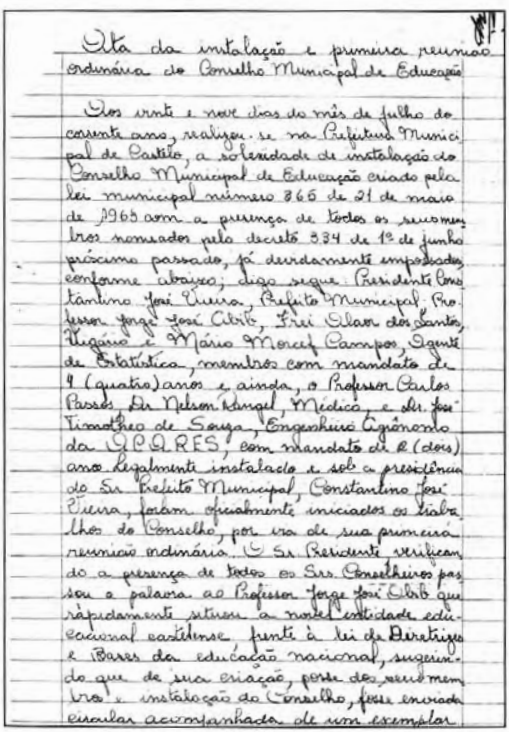
Têrmo de abertura

Contém êsse livro 50 (cinquenta) fôlhas, tipogràficamente numeradas e servirá para a escrituração das atas referentes as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Municipal de Educação, criado pela lei número 865 de 21 de maio de 1963.

Castêlo, 29 de julho de 1963

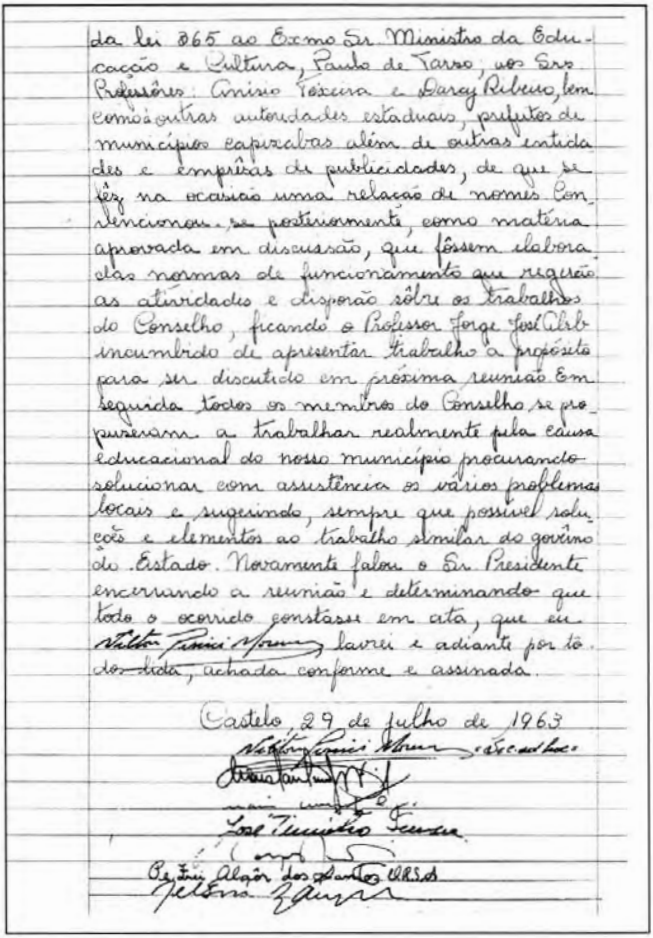
Presidente

ILUSTRAÇÃO Nº 146 - Termo de Abertura - Escrituração de Atas do Conselho Municipal de Educação – 29/07/1963.



Ata da instalação e primeira reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação

Aos vinte e nove dias do mês de julho do corrente ano, realizou-se na Prefeitura Municipal de Castêlo, a solenidade de instalação do Conselho Municipal de Educação criado pela lei municipal número 865 de 21 de maio de 1963 com a presença de todos os seus membros nomeados pelo decreto 334 de 1º de junho próximo passado, já devidamente empossados, conforme abaixo; diga segue. Presidente Constantino José Vieira, Prefeito Municipal, Professor Jorge José Cibib, Frei Oliva dos Santos, Hugênio e Mário Moreira Campos, Agente de Estatística, membros com mandato de 4 (quatro) anos e ainda, o Professor Carlos Passos, Dr. Nelson Rangel, Médico e Sr. José Timotheo de Souza, Engenheiro Agrônomo da IPEARES, com mandato de 2 (dois) anos legalmente instalado e sob a presidência do Sr. Prefeito Municipal, Constantino José Vieira, foram oficialmente iniciados os trabalhos do Conselho, por via de sua primeira reunião ordinária. O Sr. Presidente verificando a presença de todos os Srs. Conselheiros passou a palavra ao Professor Jorge José Cibib que rápidamente situou a nobre entidade educacional castelense frente à lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, sugerindo que de sua criação, perante aos seus membros e instalação do Conselho, fosse enviada circular acompanhada de um exemplar



da lei 865 ao Exmo Sr. Ministro da Educação e Cultura, Paulo de Tarso, aos Srs. Professôres: Anisio Teixeira e Darcy Ribeiro, bem como às outras autoridades estaduais, prefeitos de municípios capixabas além de outras entidades e emprêsas de publicidades, de que se fêz na ocasião uma relação de nomes. Em seguida foram postos em discussão, que fôssem elaboradas normas de funcionamento que regulem as atividades e disporão sôbre os trabalhos do Conselho, ficando o Professor Jorge José Abib incumbido de apresentar trabalho a propósito para ser discutido em próxima reunião. Em seguida todos os membros do Conselho se propuseram a trabalhar realmente pela causa educacional do nosso município procurando solucionar com assistência os vários problemas locais e sugerindo, sempre que possível soluções e elementos ao trabalho similar do govêrno do Estado. Novamente falou o Sr. Presidente encerrando a reunião e determinando que todo o ocorrido constasse em ata, que eu [illegible] lavrei e adiante por todos lida, achada conforme e assinada.

Castelo, 29 de julho de 1963

[illegible]

ILUSTRAÇÃO N° 147 - Ata da Instalação e Primeira Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Educação – 29/07/1963.

Na mesma reunião do dia 29/07/63, foram aprovadas as normas para funcionamento do Conselho. Com base naquele documento, elegeu-se o Vice-Presidente, cabendo a escolha ao Sr. Mário Morcef Campos. As Comissões ficaram organizadas assim:

✓ Estatística e Planejamento Educacional:
- Mário Morcef Campos
- Prof. Jorge José Abib
- Dr. José Temótheo de Souza

✓ Assistência Social Escolar:
- Frei Alaor dos Santos
- Dr. Nelson Rangel
- Dr. José Temótheo de Souza

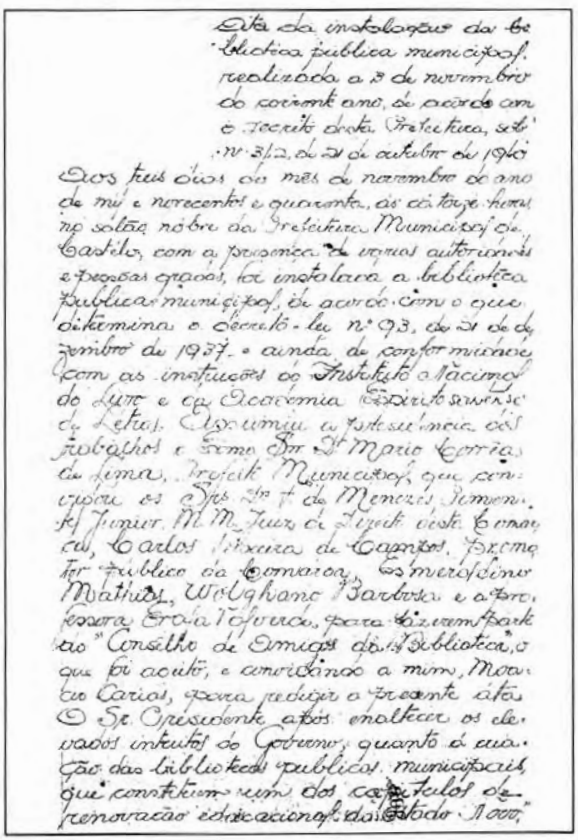
✓ Fundo Municipal de Educação:
- Constantino José Vieira
- Prof. Carlos Passos
- Dr. Nelson Rangel

Para Secretário Geral do Conselho, indicou-se o Dr. Nilton Persici Moreira.

Este conselho continua funcionando até hoje e tivemos oportunidade de ser um de seus Membros, juntamente com a Profª. Gercy Machado Lima, Profª. Maria José Jordão Sasso, Agostinho Merçon, Omar de Alburquerque Machado, Jorge José Abib, Prof. Nelson Rangel, quando Prefeito, o Sr. Luiz Carlos Piassi.

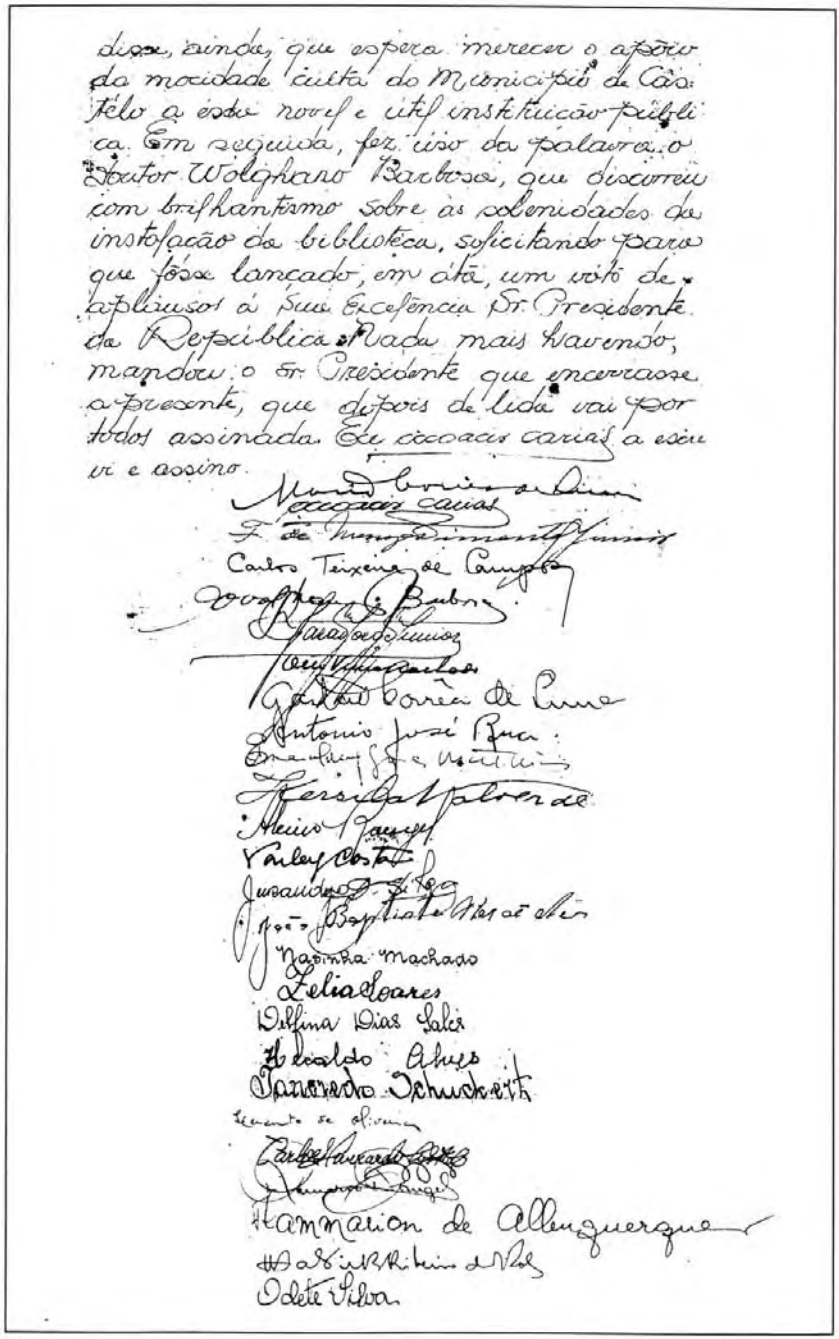
5.2.6 – Primeira Biblioteca Pública Municipal

Em 03 de novembro de 1940, atendendo ao que determinava o decreto-lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937 e ainda, de conformidade com as instruções do Instituto Nacional do Livro e da Academia Espírito-Santense de Letras, foi instalada a Biblioteca Pública Municipal, conforme ilustração.



Acta da instalação da Bibliotheca publica municipal, realizada a 3 de novembro do corrente anno, de accordo com o Decreto da Prefeitura, sob nº 312, de 31 de outubro de 1940

Aos tres dias do mês de novembro do anno de mil e novecentos e quarenta, ás dez horas, no salão nobre da Prefeitura Municipal de Castello, com a presença de varias autoridades e pessoas gradas, foi instalada a Bibliotheca Publica municipal, de accôrdo com o que determina o Decreto-lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, e ainda de conformidade com as instruções do Instituto Nacional do Livro e da Academia Espirito-santense de Letras. Assumiu a presidencia dos trabalhos o Exmo Snr Dr Mario Carrias de Lima, Prefeito Municipal, que convidou os Snrs Drs Fernando de Menezes Lemos, Filho Junior, M.M. Juiz de Direito desta Comarca, Carlos Moreira de Campos, Promotor Publico da Comarca, os medicos Mathias Wolghane Barbosa e a Professora Eroda Tavares, para fazerem parte do "Conselho de Amigos da Bibliotheca", o que foi acceito, e convidando a mim, Nogueira Carias, para redigir o presente acta. O Sr. Presidente após enaltecer os elevados intuitos do Governo, quanto á criação das bibliotecas publicas municipaes, que constituem um dos capitulos de renovação educacional do Estado, [illegible]



disse, ainda, que espera merecer o apoio da mocidade culta do Município de Castello a esse novo e util instituição pública. Em seguida, fez uso da palavra o Doutor Wolphano Barbosa, que discorreu com brilhantismo sobre as solenidades da instalação da biblioteca, solicitando para que fosse lançado, em ata, um voto de aplausos à Sua Excelência Sr. Presidente da Republica. Nada mais havendo, mandou o Sr. Presidente que encerrasse a presente, que depois de lida vai por todos assinada. Eu Cacoaes Carias a escrevi e assino.

Cacoaes Carias

Carlos Teixeira de Campos

Gastão Correa de Lima

Antonio José Pena

Heitor Passos

Valley Costa

João Baptista Mascarenhas

Nazinha Machado

Felia Soares

Delfina Dias Sales

Oswaldo Alves

Navarro Schuckert

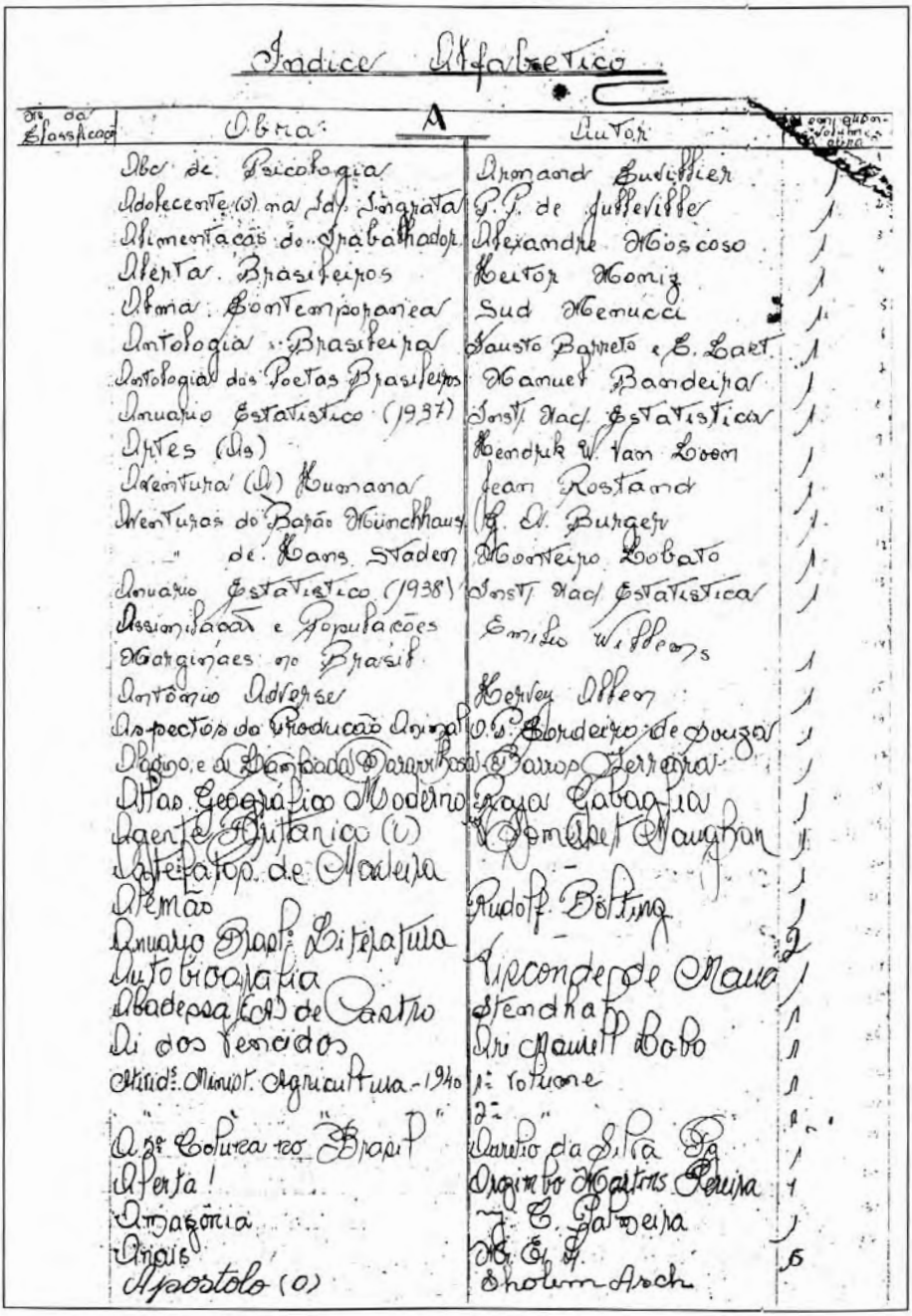
Carlos Navarro Lobo

Hamilcar de Albuquerque

Odete Silva

ILUSTRAÇÃO N° 148 - Ata da Instalação da Biblioteca Pública Municipal de Castello- 03/11/1940.

Todas as obras, num total de 836(oitocentos e trinta e seis) volumes foram registradas no mesmo livro de ata da instalação da biblioteca, através do índice alfabético.



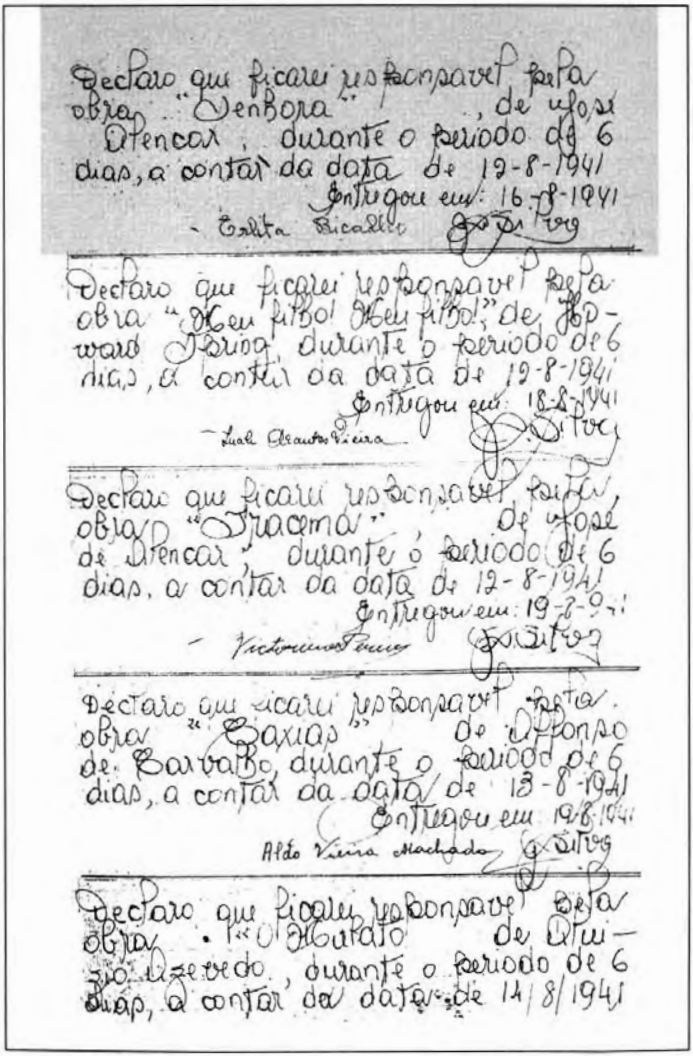
Índice Alfabético

A

Nº da Classificação	Obra	Autor	com quantos volumes cada
	Obs de Psicologia	Armando Burthier	1
	Adolescente (O) ma[s] Sr. Ingrata!	P. P. de Gulleville	1
	Alimentação do Trabalhador	Alexandre Moscoso	1
	Alerta. Brasileiros	Heitor Homiz	1
	Alma Contemporanea	Sud Mennucci	1
	Antologia Brasileira	Fausto Barreto e C. Lacr.	1
	Antologia dos Poetas Brasileiros	Manuel Bandeira	1
	Annuario Estatistico (1937)	Const. Nac. Estatistica	1
	Artes (As)	Hendrik W. Van Loon	1
	Aventura (A) Humana	Jean Rostand	1
	Aventuras do Barão Munchhausen	G. A. Burger	1
	" de Hans Staden	Monteiro Lobato	1
	Annuario Estatistico (1938)	Const. Nac. Estatistica	1
	Assimilação e Populações	Emilio Willems	1
	Algarismos no Brasil		1
	Antonio Adverse	Hervey Allen	1
	Aspectos da Producção Animal	O. S. Bordeiro de Souza	1
	Abaixo e a Liberdade	Barros Ferreira	1
	Atlas Geografico Moderno	Raja Gabaglia	1
	Agente Britanico (O)	Somerset Maugham	1
	Arte Popular de Madeira		1
	Alemão	Rudolf Bolting	1
	Annuario Brasileiro Literatura		2
	Autobiografia	Visconde de Mauá	1
	Abadessa (A) de Castro	Stendhal	1
	Ai dos Vencidos	Dr. Manuel Bobo	1
	Atividades Ministr. Agricultura - 1940	1: volume	1
	" " " Brasil	2: "	1
	A 2ª Colheita no Brasil	Mauricio da Silva Fo	1
	Alerta!	Orozimbo Martins Pereira	1
	Amazonia	J. C. Barreira	1
	Anais	M. E. F.	6
	Apostolo (O)	Sholem Asch	

ILUSTRAÇÃO Nº 149 - Início do Índice Alfabético A – 03/11/1940.

A 1ª (primeira) obra emprestada, pela biblioteca foi o livro "Senhora" de José de Alencar, por um período de 6 (seis) dias, à Srª. Erlita Bicalho.



Declaro que ficarei responsavel pela obra "Senhora", de José Alencar, durante o periodo de 6 dias, a contar da data de 12-8-1941
Entregou em: 16-8-1941
- Erlita Bicalho

Declaro que ficarei responsavel pela obra "Meu filho! Meu filho!", de Howard Spring, durante o periodo de 6 dias, a contar da data de 12-8-1941
Entregou em: 18-8-1941
- Luiz Gonzaga Vieira

Declaro que ficarei responsavel pela obra "Iracema", de José de Alencar, durante o periodo de 6 dias, a contar da data de 12-8-1941
Entregou em: 19-8-9[illegible]
- [illegible]

Declaro que ficarei responsavel pela obra "Caxias" de Affonso de Carvalho, durante o periodo de 6 dias, a contar da data de 13-8-1941
Entregou em 19-8-1941
Aldo Vieira Machado

Declaro que ficarei responsavel pela obra "O Mulato" de Aluizio Azevedo, durante o periodo de 6 dias, a contar da data de 14/8/1941

ILUSTRAÇÃO N° 150 - Livro de Registro de Empréstimos das Obras da Biblioteca Pública Municipal - 1941.

Em 31 de dezembro de 1947, mais 1.200 (hum mil e duzentos) volumes foram incorporados à Biblioteca e adquiridos do Instituto Nacional do Livro, avaliado à época por Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) cada. Mais 20 (vinte) volumes foram adquiridos em 31 de agosto de 1940, da Editora Borsoi. Em 10 de dezembro de 1949, a Prefeitura Municipal transferia todo o acervo bibliotecário para o Colégio Municipal "João Bley" (Lei n° 20/49).

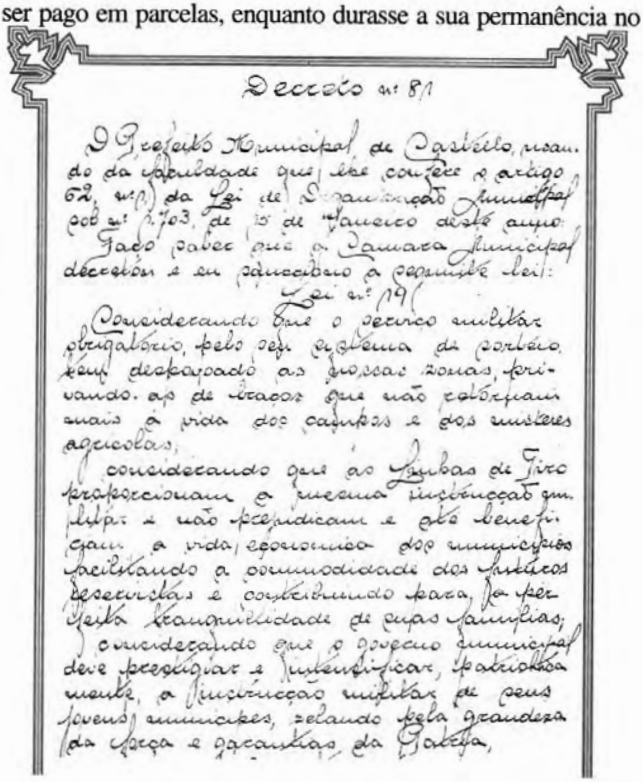
5.2.7 – Tiro de Guerra 107 (Ex- Tiro de Guerra 338).

Foi criado no município no dia 11 de julho de 1929, por influência política do Sr. João Rangel", sendo o 1° (primeiro) instrutor, o sargento Antônio Alves de Abreu, com o nome de Tiro de Guerra 338. Pertencia a 1ª Região Militar e da 3ª "Circumscripção" de Recrutamento do Estado do Espírito Santo.

Em 12 de dezembro de 1929, era comunicado pelo ofício n° 40, ao Sr. Dr. Américo Viveiros Costa Lima, D.D. Prefeito de Castello, a eleição e posse da "Directoria" para o período de 1929-1930:

- ✓ Presidente: Dr. Cyro Vieira da Cunha
- ✓ Vice-Presidente: Dr. Carlos Lomba
- ✓ Secretário: Orlando Faria Marques
- ✓ Thesoureiro: Antônio Vieira da Cunha
- ✓ Supplentes: Alfredo Romeiro, Azir Peçanha e Christovão Quintanilha.
- ✓ Fiscaes: Elmo Ribeiro do Val, Francisco Rodrigues e Albano Cardoso.

Pela Lei n° 19, sancionada através do Decreto n° 81, de 24 de março de 1930, ficou o Poder Executivo autorizado a subvencionar o Tiro de Guerra, com Rs. 600$000 (seiscentos mil réis) anuais, a ser pago em parcelas, enquanto durasse a sua permanência no município.



Decreto nº 81

O Prefeito Municipal de Castello, usando da capacidade que lhe confere o artigo 62, nº 1) da Lei de Organização Municipal sob nº 1.703, de 5 de Janeiro deste anno:

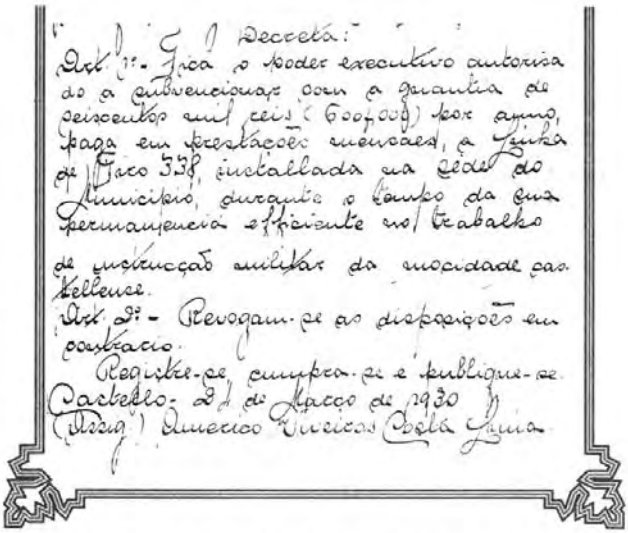
Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionou a seguinte lei:

Lei nº 19

Considerando que o serviço militar obrigatorio, pelo seu systema de sorteio, veio desapparado as grossas zonas, privando os de trabalhar que não colloquiam suas vidas dos cafezaes e dos mistéres agricolas;

considerando que os Tiros de Guerra proporcionam a mesma instrucção em logar e não prejudicam e até beneficiam a vida economica dos municipios facilitando a commodidade dos sitiantes reservistas e contribuindo para a perfeita tranquilidade de suas familias;

considerando que o governo municipal deve prestigiar e intensificar, patrioticamente, a instrucção militar de seus jovens municipes, zelando pela grandeza da Patria e garantias da Patria,



O Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das attribuições que lhe confere o Decreto nº 19.398 de 11 de Novembro de 1930, decreta:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorisado a subvencionar com a garantia de trezentos mil reis (300$000) por anno, paga em prestações mensaes, a Linha de Tiro 338, installada na séde do Municipio, durante o tempo da sua permanencia efficiente no trabalho de instrucção militar da mocidade para Reservas.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrario.

Mando se cumpra e se execute.

Castello, 24 de Março de 1930

(assig.) Americo Ribeiro Costa Lima

ILUSTRAÇÃO N° 151 - Decreto n° 81 – Sanção da Lei n° 19 – Tiro de Guerra 338.

Conseguimos recuperar um convite datado de 21 de outubro de 1931, quando a Diretoria convidava para um baile na sua sede social, em comemoração ao 1° (primeiro) aniversário da vitória da Revolucão Brasileira.



CASTELO, 21 - X - 931

Illmo. Sr.

A Diretoria do Tiro de Guerra 338, desejando, comemorar o 1. aniversario da vitoria da Revolução Brasileira, oferecerá no proximo sabado, 24 de Outubro um baile á Familia Castelense no salão da sua séde social.

Está V. Ex. convidado a comparecer em companhia de sua Exma. Familia.

ILUSTRAÇÃO N° 152 - Convite Para o Baile – Comemoração do Aniversário da Vitória da Revolução Brasileira– 21/10/1931.

Fazemos 02 (registros) do Tiro de Guerra quando dos desfiles comemorativos à data de aniversário da emancipação política de Castello, no ano de 1948.



FOTO N° 260 - Soldados Perfilados em Frente ao Prédio do Tiro de Guerra – Comando da Banda – Prof. Joventino Barros – 1948.
(Acervo: Lúcia Bento)



FOTO N° 261 – Outro Momento do Desfile do Tiro de Guerra 107 – À Frente da Banda: Prof. Joventino Barros e Daeimar Machado. À Frente do Pelotão de Soldados: Alice Massad (Madrinha do TG).
(Acervo: Lúcia Bento)

Por inspiração do Sargento João Yvonette Padilha Ennes, foi realizado em agosto de 1948, o concurso para escolha da rainha do T.G. 107.

As candidatas foram: Isaura Vieira(Vencedora), Agres Chamom, Terezinha Marques, Ofélia Alledi, Ilda Moraes, Amélia Alledi, Esalina Santos, Cecília Mussi, Zita Ceotto, Naly Moreira, Cely Camata e Maria Nemer. A junta apuradora, foi composta dos seguintes membros: Wolghano Barbosa, Aarão Jorge Júnior, Jocarli Garcia e Antônio Lacerda.

O Tiro de Guerra durante muitos anos, esteve localizado à Av. Getúlio Vargas, n° 24, em prédio municipal, que em 1969, foi totalmente reconstruído (administração Felinto Martins). A sua primeira localização foi onde se encontra o prédio da família Fittipaldi.



FOTO N° 262 - Prédio do Tiro de Guerra 107 – Reconstruído em 1969.
(Acervo: Familia Felinto Elysio Martins)

Chegou-se a formar um time de futebol com reservistas, mais o empréstimo de 02 (dois) jogadores, não reservistas, marcadores de época em Castello.



FOTO N° 263 – Tiro de Guerra 107 – Da Esquerda Para a Direita: Madrinha Ofélia Aledi, Scolforo, Gilson Mussi, Benone, Delson Pires, Dalton, Daniel Malheiros e Sargento Padilha. Agachados: Daiemar, Merentino, Nilton Beiço, Silvinho e Paulo Alcântara (Defunto). Ao fundo, Cici Aarão.
(Acervo: Lúcia Bento)

Em 1° de abril de 1966, foi criado naquela Corporação Militar, o Grêmio Constantino José Vieira, cuja 1ª (primeira) Diretoria estava assim representada:

- ✓ Presidente: Luiz Carlos Piassi
- ✓ Tesoureiro: Jonas Magnago
- ✓ Secretário: Ediones Ferrari
- ✓ Departamentos:
  - • Cultural: Rômulo Zagoto (hoje, Monsenhor da Igreja Católica)
  - • Social: Luiz Carlos B. Nemer

• Esportivo: Luiz Jesus Voss.

Em algumas ocasiões o Tiro de Guerra deixou de funcionar na cidade. Em 15 de março de 1946, agora com o nome de 107, voltava a funcionar com as suas atividades militares, absorvendo os atiradores das classes de 1950 e 1951. Foi a 2ª vez que a municipalidade ficava privada deste serviço. A Portaria n° 8747, de 31/10/1945, que extinguia todos os Tiros Guerra do país, recriava o de Castello. Nova paralisação ocorreu em 1961, retornando novamente em 1963. Outra paralisação em 1968, por falta de condições de funcionamento. Em 1969, agora pela 4ª vez, retornava as sua atividades no município, o Tiro de Guerra 107, em prédio próprio, completamente remodelado, inclusive com residência para o Sargento instrutor.

Em 10 de maio de 1979, por decisão ministerial, foi dada nova numeração ao TG de Castello, tendo recebido o n° TG 01 – 006.

Novamente, em 1988, pairava a possibilidade da suspensão das atividades por problemas relacionados com instalações, quando então, "foi colocado à disposição do exército as instalações do centro de esportes de Castello, "Cícero Corrêa de Lima Filho", onde ainda hoje é a sua sede atual.

A partir desta mudança, foram instrutores:

✓ 1° Sargento: Jocarly Martins de Aguiar (Dez/1980 a Jan/1987)
✓ Sub- Tenente José Manoel Neto (Agosto/1988 a Jan/1992)
✓ 1° Sargento Jorge Eugênio Verly (Jan/1992 a Maio/1994)
✓ 1° Sargento Carlos Roberto Papocena (Maio/1994 a Jan 2002)
✓ 1° Sargento Renato Martins Nascimento (Jan/2002 a 2004)

Os 1°s. (primeiros) instrutores que trabalharam em Castello foram:

✓ Sargento Antônio Alves de Abreu (1929)
✓ Sargento Sólon (1938/1939)
✓ Tenente Osmânio (S/ data)
✓ 1° Sargento Borja Ferreira da Silva (1946)
✓ Sargento João Yvonette Padilha Ennes (S/ data)
✓ Sargento Orlando Garcia (1957)
✓ Sargento Paulo Vasconcelos e Silva (1960)
✓ Sargento Joaquim Gonçalves Serpa (1968)
✓ Sargento Antônio Miranda Miguel (1969)
✓ Sargento Ralph Simões Espíndula (1974)
OBS.: A relação não está completa.

5.2.8 – APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Castello.

No dia 5 do mês de outubro de 1973, no salão nobre da Câmara Municipal de Castello, reuniu-se um grupo de pessoas da sociedade castellense, com a finalidade de fundar a APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais.

Na mesma reunião, foi apresentada a minuta do projeto dos estatutos e submetido à aprovação. Ainda naquele dia, a redação do estatuto foi aprovada.

A iniciativa do movimento coube a Professora Iole Zanúncio Malheiros que explicou sobre o atendimento que poderia ser dado aos alunos excepcionais, e da necessidade de novos professores especializados. A Diretoria provisória, eleita por aclamação ficou constituída por:

- ✓ Presidente: Felinto Elysio Martins
- ✓ 1ª Secretária: Iole Zanúncio Malheiros
- ✓ 2ª Secretária: Cecília Gazola
- ✓ Tesoureira: Ignes Campos Del'Orto Casagrande
- ✓ Tesoureira Adjunta: Maria Helena Campos Del'Orto.

Assinaram a ata histórica da futura APAE: Iole Zanúncio Malheiros, Felinto Elysio Martins, João Carlos Vieira da Cunha, Ignez Campos Del'Orto Casagrande, Maria Helena Del'Orto, Álvaro Bastos, Nilza Soares Bastos, Francisco Caretta, Pedro de Souza Malheiros, Antenor Santolin, Darcy Santolin, Gervázio Casagrande, Elizabete Cola Zanúncio, Carlos Sedyama, Antônio Zanúncio, Pedro Olmo, Joaquim Pedrosa de Oliveira, Marina M. Oliveira e Maria da Penha Dalfior.

Buscando o auxílio da APAE[73], a história nos narra que o "interesse para a criação da associação partiu da Sra. Iole Malheiros. Preocupada, inicialmente, com uma criança que portava disritmia, distúrbio que considerava excepcional, e consciente de que existiam no município muitas outras crianças com problemas semelhantes ou mais graves, a referida senhora, então professora de uma classe regular de ensino, na Escola Singular Alto Vitório, da zona rural, procurou conhecer o trabalho desempenhado em classes especiais. Na primeira oportunidade surgida, ela se inscreveu num curso para Classe Especial, promovido periodicamente, em Vitória, pela SEDU - Secretaria de Estado da Educação e Esportes. Era 1970. No ano seguinte, a professora ocupou a classe especial já existente na Escola de 1° Grau "Madalena Pisa", (hoje Escola de Ensino Fundamental), mas, até então, ainda não ativada, devido a falta de profissional qualificado para o trabalho".

Outras professoras se juntaram à nobre missão, Cecília Gazola e Maria Helena Dall' Orto, do antigo Grupo Escolar "Felinto Martins", de Aracuí (hoje Escola de Ensino

[73] APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais: "Histórico da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Castello". Castello (ES). Outubro de 1988. 8p..

Fundamental), que também fizeram a capacitação especial.

"No início, as crianças educáveis e treináveis eram atendidas, na Escola de 1° Grau "Madalena Pisa", pelas Sras. Iole Malheiros e Ignez Casagrande, respectivamente, e, no Grupo Escolar "Felinto Elysio Martins" pelas Sras. Cecília Gazola e Maria Helena Dell"Orto, na mesma ordem. O trabalho não se limitava ao atendimento nas classes especiais dos colégios. Eram muitas as reuniões realizadas pelas professoras, com o objetivo de discutirem sobre a melhor forma de assistência às crianças que já estavam sendo atendidas, além dos novos casos que, para a surpresa delas, rapidamente iam surgindo. Além disso, todo mês as professoras tinham que ir à Vitória prestar contas do seu trabalho à SEDU, levando anotações de controle do atendimento".

"Embora desempenhada com muita dedicação, a atividade ainda era, de certa forma, precária. A procura de pais de crianças com problemas aumentava a cada dia e, as classes especiais já se tornavam limitadas para os vários e mais sérios casos que apareciam. As professoras sentiam que era preciso desenvolver o trabalho e oferecer às crianças uma assistência mais estruturada e integral, que contasse com uma equipe multidisciplinar, maior espaço físico, aparelhagem adequada e normas que a tornassem mais eficaz. Assim, após vários encontros, decidiram fundar uma APAE em Castello, nos mesmos moldes das já existentes em Vitória e em outros municípios, e que se destinasse, especificamente, ao atendimento de crianças com graves problemas físicos, mentais e/ou de aprendizagem, deixando nas classes especiais das escolas os casos de mais fácil solução".

A tarefa para a fundação da APAE não foi nada fácil, pois algumas pessoas influentes da comunidade, em princípio, não receberam bem a proposta.

Entretanto, não houve desistência por parte das professoras, que alugaram uma casa à rua Soares, com seus próprios recursos e criaram a APAE de Castello. Inicialmente, contaram com 25 (vinte e cinco) alunos.

"No dia 5 de outubro de 1973, portanto, até então sob a administração das Sras. Cecília Gazola e Maria Helena Dell'Orto e dos casais Iole e Pedro Malheiros e Ignez e Gervásio Casagrande, a entidade foi, oficialmente, fundada e regulamentada, ganhando um estatuto e uma diretoria, sob a presidência do então Prefeito Sr. Felinto Elísio Martins, que vem se renovando a cada dois anos, eleita pelo Conselho Deliberativo".

"Em 1974, após dois anos na rua Soares, a associação foi transferida para o Centro Espírita Luz e Trabalho, a fim de eliminar a despesa com aluguel, e lá conseguiu realizar, com a SEDU, seu primeiro convênio. A partir de então, as professoras começaram a ser remuneradas, o que as ajudava a custear, junto com a contribuição dos sócios, ainda em pequeno número, as despesas da entidade, que agora incluíam também o pagamento de uma funcionária contratada para fazer a merenda e a limpeza das dependências".

"No ano seguinte, a associação deixou o Centro Espírita para dar lugar à creche e passou a funcionar na Casa do Estudante. Neste local, os alunos passaram a receber também educação física, ministrada pelos americanos Ana e Denis Brugge Mann. Voluntários nas APAE'S em todo o Brasil, o casal organizou a 1ª Olimpíada da entidade e produziu, ainda, uma horta no quintal das dependências, para auxiliar na alimentação dos alunos".

"A Associação, aos poucos, expandia-se. À proporção que aumentava o número de sócios, de outros colaboradores e de professores, crescia o de alunos e de funcionários. As fundadoras deixaram a instituição, mas o sonho ainda não se concretizara totalmente: A APAE necessitava de uma sede própria, para oferecer aquela assistência integral e estruturada, idealizada desde o início e tão importante para o desenvolvimento do deficiente".

"A obra começou a ser viabilizada a partir de 1979. Uma área, localizada à rua Carlos de Albuquerque, s/n, foi cedida à entidade pelo extinto GATEC – Grupo de Amadores Teatrais de Castello, para a construção da sede, mas por ser pouco extensa, não foi utilizada, ficando, entretanto, à disposição da associação, que tem a sua posse definitiva, para outros fins".

Com a doação do terreno à Rodovia Pedro Cola pelos irmãos Mário Sérgio, Jorge Edson e Paulo Marcos Lomba Galvão, o sonho tinha seu início com a construção do prédio próprio no Km. 02 da rodovia Pedro Cola, no sentido de Castello para Venda Nova.

5.2.9- Criação do Grupo Escolar Felinto Elyzio Martins

"No dia 1° de fevereiro deste anno (1911), em uma das salas da casa de moradia do sr, José Alves Duarte, convenientemente enfeitada, presentes o juiz districtal em exercício, sr. José Leopoldo Souza, o tabelião do districto do Castelo sr. Francisco Amâncio da Cruz Maia, o subdelegado de policia sr. Bernardo Gomes, o fiscal do districto do Castello sr. Sylvio Rangel e a commissão encarregada de propagar os festejos, enfeite do salão, em regozijo da creação e abertura da escola estadoal, creada pelo decreto 747 de 22 de Novembro de 1910, e mais pessoas convidadas, teve lugar a inauguração da referida escola, pelo juiz districtal, na falta do delegado escolar da circumscripção. Em seguida o mesmo juiz declarou aberta a matricula de meninos, a qual attingiu ao n° 37, e fez um eloqüente discurso agradecendo ao exmo. Presidente do Estado, em nome da infância deste lugar, a benevolência do acto que creou a mesma escola, chamando attenção dos srs. Chefes de família a fazerem seus queridos filhos cursar nesta escola, afim de que, possam ser tido como bons brasileiros, bons filhos e finalmente chefes, quando attingirem a edade madura, pois que, sem ilustração não pode haver patriotismo, moral e religião.

Usaram da palavra os srs. Josino Vieira Machado, seu joven filho Lauro Machado, os quaes fizeram brilhantes discursos, em phrases eloqüentes, fazendo sentir o coração dos Paes dos meninos as vantagens da instrucção e explicando os prejuízos cauzados pela ignorância e terminaram levantando um brinde de honra ao exmo. Dr. Presidente do Estado e ao sr. Nestor Gomes. Usaram também a palavra os srs. Francisco Amâncio da Cruz Maio, Joaquim Amâncio Fernandes e Sylvio Rangel, que fizeram seus discursos em phrases claras, explicando aos Paes dos meninos presentes o valor da instrucção, suas vantagens; ella emancipa o espírito e dilata a liberdade de cada cida-

dão, moralisa e fortifica a razão e a consciência.

Foi offerecido vinho do Porto e cerveja a todos presentes, pela commissão já referida, composta dos srs. Oscar Pinheiro, Joaquim A. Fernandes, José Baptista de Mesquita, Bernardo Gomes, Firmiano Santhiago Louzada e Arthur Lima, depois de terminados os trabalhos da matricula pelo sr. Armando da Costa Mattos, professor da ditra escola. Aos meninos foi servida uma mesa de doces, biscoitos e café.

Ás 5 horas da tarde foi offerecido um lauto jantar a todos, e novos discursos foram pronunciados pelos srs. Josino Vieira Machado, Francisco A. da Cruz Maia e coronel Francisco Louzada, versando sobre a instrucção e terminando seus discursos brindando calorosamente ao exmo. Dr. Presidente do Estado.

Ás 7 horas da noite começaram os divertimentos dansantes que terminaram as 5 da manhã, correndo entre todos a maior harmonia possível, vendo-se nos semblantes de cada convidado a manifestação de alegria e agradecimento pelo bom trato recebido da commissão e retirando-se todos ás 6 horas.

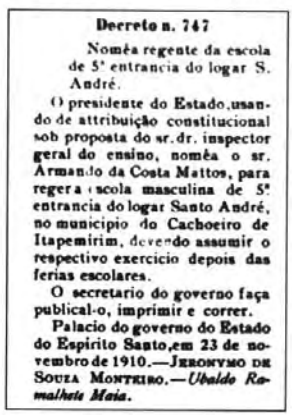
Conta que vae ser organisada uma banda de música em Santo André, sendo seu professor o sr. Armando da Costa Mattos.

É necessário que os habitantes da Santo André e de sua circumvisinhança concordem entre todos para a construcção de uma casa destinada exclusivamente á escola.

Santo André, 2 de Fevereiro de 1911".

(Transcrição do microfilme O CACHOEIRANO (1911 – 1914), 01 de janeiro a 27 de dezembro, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo).

O 1° professor nomeado para a escola foi o Sr. Armando da Costa Mattos, conforme Decreto nº 747, de 23 de novembro de 1910, assinado pelo Sr. Jeronymo de Souza Monteiro.



Decreto n. 747

Noméa regente da escola de 5ª entrancia do logar S. André.

O presidente do Estado, usando de attribuição constitucional sob proposta do sr. dr. inspector geral do ensino, noméa o sr. Armando da Costa Mattos, para reger a escola masculina de 5ª entrancia do logar Santo André, no municipio do Cachoeiro de Itapemirim, devendo assumir o respectivo exercicio depois das ferias escolares.

O secretario do governo faça publical-o, imprimir e correr.

Palacio do governo do Estado do Espirito Santo, em 23 de novembro de 1910.—JERONYMO DE SOUZA MONTEIRO.—*Ubaldo Ramalhete Maia.*

ILUSTRAÇÃO Nº 153 - Ato de Nomeação do 1° Professor - 1910.
(Diário da Manha - Anno V - Victoria, E. do Espirito Santo - Nº 212 - Quarta-feira, 23 de Novembro de 1910 - Orgao Official).

Conseguimos recuperar, junto aos arquivos da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, uma indicação para nomeação de uma professora para esta escola, procedimento comum àquela época, sem identificação do autor.

548 Camara Municipal de Cachoeiro do Itapemirim em 31 de Março de 1919

Exmo Sr

Para attender ás frequentes reclamações que, os habitantes da povoação "Santo Isidro" deste Municipio e, da vasta Zona agricola que a circunda, tem dirigido á esta Camara, tenho a honra de dirigir á V. Exa este appello no sentido de ser provida aquella cadeira Feminina mixta. D. Mathilde Costa, normalista, é candidata e, merecedora da preferencia, não só, porque é competente e distincta, como porque, goza aqui de geral estima. Ha ali um grande numero de alumnos necessitados de escola, e, esta de todo o material escolar. Rogo pois, á V. Exa se digne providenciar nesse sentido.

Aproveito o ensejo para reiterar á V. Exa as seguranças de minha mais elevada consideração e especial estima, bem como, os dest. Camara

ILUSTRAÇÃO N° 154 - Indicação de Professora - 1919.



FOTO N° 264 – Grupo Escolar Felinto Elysio Martins – Aracuí – 05/08/1951. Da Esquerda para a Direita: Professoras, Lilia Carvalho, Dulce Brito, Marta, Rita Merçon, Brasília, Cely Camata Rangel, Maria das Neves Magnago e Gelva. (Acervo: Silvia Magnago)



FOTO N° 265 – Grupo Escolar Felinto Martins – Aracuí – 05/08/1951.
Da Esquerda para a Direita: Professoras, Marta, Rita Merçon (esposa de Antônio Merçon), Maria Cândida (Diretora), Cely Camata Rangel (Esposa do Dr. Nelson Rangel), Srª. Carmélia Martins (Esposa do Cel. Caio Martins), Prof. Maria das Neves Magnago, Sr. Cel. Caio Martins, Prof. Záida, Srª. Onilda (Esposa do Sr. Emílio Magnago), Sr. Melo (Agente da Estação Ferroviária), Professoras Dulce Brito e Lília Carvalho.
(Acervo: Silvia Magnago)



FOTO N° 266 – Grupo Escolar Felinto Elysio Martins – Aracuí – Abril de 1952.
(Acervo: APE - Arquivo Público Estadual)

5.2.10- Escola de Aplicação (ex- Grupo Escolar) Magdalena Pisa.

Foi criada em 1° de maio de 1955. Alguns anos mais tarde, passou a funcionar nas antigas dependências do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley", em função da transferência deste colégio para novo prédio.

Segundo consta no projeto de resgate da memória cultural da escola, "no início, a nossa clientela era formada basicamente por alunos da periferia da cidade, mais do lado meretrício do Caxixe(rua Caxixe, hoje Av. Vereador Anysio Moreira de Novaes e adjacências)". A escola começou a "funcionar com 100 (cem) alunos, classes de 40, e, tempo depois, veio o quinto ano (havia 1°, 2°, 3°, 4° e 5° anos de admissão para o João Bley").

Sobre Maria Magdalena Pisa, LAZZARO[74] retratou a sua biografia às páginas 98 e 102, com destaque: "1) nascida a 09/02/1900, em Itapemirim (ES); 2) falecida em Vitória no dia 28/12/1979; 3) professora regente: Virginia (Jaciguá), em Vargem Alta (ES) e Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro de Itapemirim (ES); 4) fundadora e diretora do Grupo Escolar Quintiliano de Azevedo, em Cachoeiro de Itapemirim; 5) fundadora do Grupo Escolar Padre Anchieta, em Vitória, que dirigiu por catorze anos. No período de abril de 1948, a janeiro de 1955, foi diretora da Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas da Secretaria de Educação e Cultura, onde se aposentou. Nessa ocasião, respondeu, por diversas vezes, pelo expediente da Secretaria de Educação e Cultura. Em Castello (ES), esta escola recebeu o seu nome".



FOTO N° 267 – Profa. Maria Magdalena Pisa.
(Acervo: Escola Estadual de Ensino Fundamental Magdalena Pisa)

Os diretores da escola foram:

- ✓ 1958/1961 – Maria da Penha Fraga
- ✓ 1961/1970 – Marilena Assumpção Garcia Merçon
- ✓ 1971/1981 – Maria do Carmo Garcia Broedel ("Pitú")
- ✓ 1983/1989 – Dinah da Silva Schettino
- ✓ 1990/1993 – Maria José Camporez Calegário
- ✓ 1994/1998 – Maria das Graças Nicoli
- ✓ 1999/2000 – Marcos Corrêa de Lima
- ✓ 2001/2004 – Marcos Antônio da Silva

[74] LAZZARO, Agostino. "A Face Múltipla e Vária – A Presença da Mulher na Cultura Capixaba". Vitória (ES). 1994. 234p..



Maria da Penha Fraga -
1958/1961



Marilena Assumpção Garcia Merçon
1961/1970



Maria do Carmo Garcia Broedel ("Pitú")
1971/1981



Dinah da Silva Schettino
1983/1989



Maria José Camporez Calegário
1990/1993



Maria das Graças Nicoli
1994/1998



Marcos Corrêa de Lima
1999/2000



Marcos Antônio da Silva
2001/2004

FOTO N° 268 - Galeria dos Diretores do Colégio "Magdalena Pisa" - 1958 - 2004.
(Acervo: Escola Estadual de Ensino Médio Magdalena Pisa)

5.2.11 – Outros Dados Educacionais

✓ Externato Ruy Barbosa:

Em 1931, existiu na cidade de Castello, este externato que funcionava à Av. 24 de outubro. Eram oferecidos os cursos primário, complementar e admissão. As aulas eram diárias e noturnas. Os professores : • Ascendina Rangel • Clarice Pinheiros • Alifelice Gonçalves • Ilca Vieira da Cunha • Rafael Vasconcelos • Cyro Vieira da Cunha.

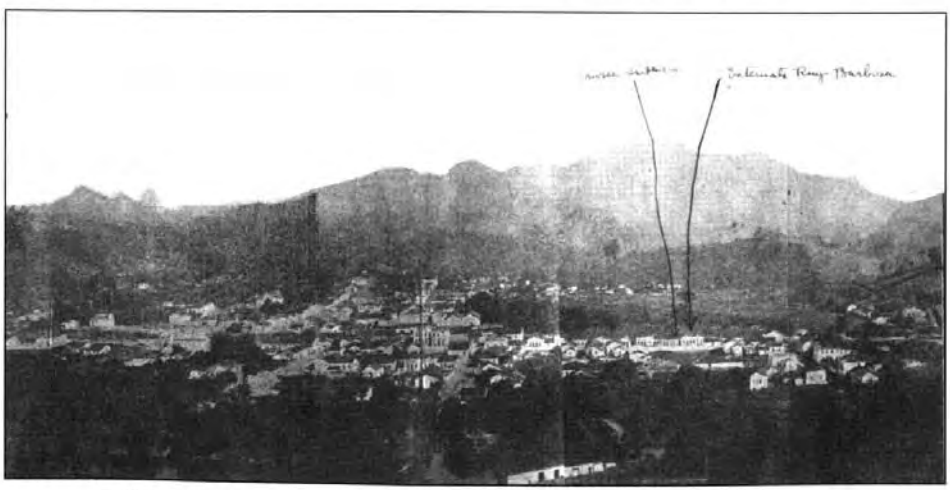


FOTO Nº 269 - Localização do Externato Ruy Barbosa (Baixa Itália).
(Acervo: Família Cyro Vieira da Cunha)

As aulas tiveram início nos primeiros dias de maio de 1931, com mais de "cincoenta alumnos nos differentes cursos". Uma das professoras de trabalhos foi a Sr. Maria Lomba.

✓ Instituto Castellense

Em fevereiro de 1931, era fundado em Castello o Instituto Castellense, pelo Sr. Antídio de Souza, ex-diretor do Gymnasio de Caratinga. Internato e Externato para ambos os sexos. Cursos: primário, admissão, commercial e secundário. A abertura das aulas foi no dia 25 de fevereiro de 1931.



FOTO Nº 270 - Instituto Castellense - Professora Acendina Rangel e Alunos.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

✓ Caixa Escolar

A 1ª (primeira) caixa escolar fundada no Estado do Espírito Santo, foi a Caixa Escolar D. Pedro II, pelo Prof. Arthur de Souza Couceiro.

Em 1931, era eleita a seguinte diretoria:

- Presidente: Oswaldo Cordeiro Marchiori
- Secretário: Ranulpho Barbosa dos Santos
- Thesoureiro: Júlio Vieira da Cunha (reeleito)
- Director: Prof. Arthur de Souza Couceiro (reeleito)
- Commissão de Contas: Anysio Moreira de Novaes, Adolpho Vieira da Cunha e Rômulo Bôa Nova (reeleitos)

✓ 1ª Escola de Venda Nova

Buscando novamente o auxílio de ZANDONADI[12], este afirma que, "em 1922, as famílias da comunidade reuniram-se e entraram todas em acordo para a construção da 1ª escola. O terreno foi cedido por Domingos Perim". Ao lado da escola, contruiu-se a casa do professor, sendo o primeiro, o Sr. Joaquim Amaral.

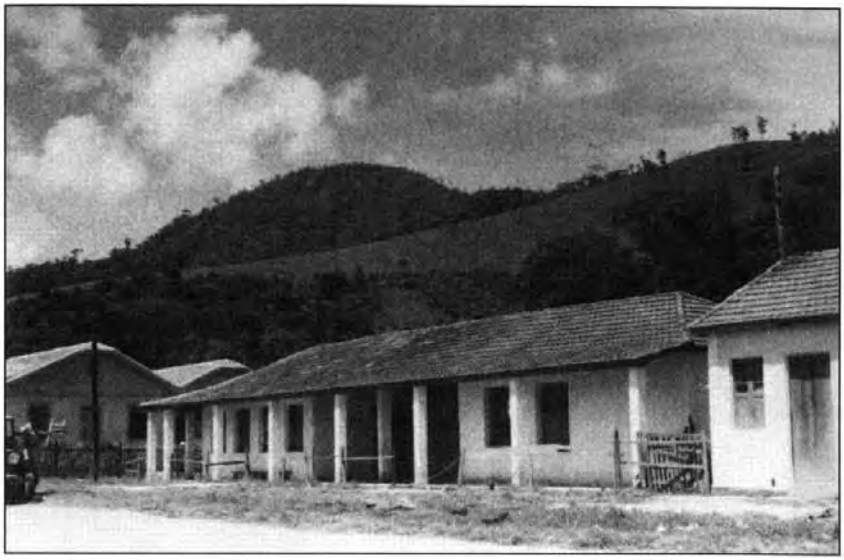


FOTO N° 271 – Escola de Venda Nova Construída em 20 de abril de 1952.
(Acervo: APE - Arquivo Público Estadual - JSN - 122)

✓ 1ª Escola de Conceição de Castello.

Pelo Decreto n° 24, do Município de Cachoeiro de Itapemirim, é sancionada a Lei de 11/01/1915, que criou a Escola Mista e nomeou a Professora Lina Vieira Penna.

A sua "construcção" foi autorizada em 8 de março de 1924 e concluída em 1925, tendo sido empreiteiro o Sr. Antônio Alves (RIBEIRO[21]). Custou ao Estado Rs. 36:000$000 (trinta e seis contos de réis). Não foi bem construída, daí ter-se que efetuar ligeiros reparos que consumiram a importância de Rs. 450$000 (quatrocentos e cinqüenta mil réis).

DECRETO N. 24, de 26 de Janeiro de 1915. — Nomêa D. Lina Vieira Penna professora da Povoação da Conceição do Castello. — Sancciona a Lei de 11 de Janeiro de 1915.

Eu, Francisco de Carvalho Braga, Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, cumprindo o que determina o n. 1 do art. 46 da Lei n. 2, de 18 de Novembro de 1913, faço saber que a Camara Municipal votou e eu sanccionno a seguinte lei:

Art. 1° — Fica creada uma Escola Mixta na Povoação de Conceição do Castello.

Art. 2° — Fica o Prefeito autorisado a dispender até 70$000 mensaes para a execução da presente lei. Revogam-se as disposições em contrario. Paço da Camara Municipal do Cachoeiro de Itapemirim, em 11 de Janeiro de 1915.

O Secretario desta Prefeitura o faça publicar, imprimir e correr.

Prefeitura Municipal do Cachoeiro de Itapemirim, em 20 de Janeiro de 1915. — O Prefeito Municipal, **Francisco de Carvalho Braga**. — O Secretario da Prefeitura, **Francisco A. Côrte Imperial**.

ILUSTRAÇÃO N° 155 – Decreto N° 24, Nomeando a Profª. D. Lina Vieira Penna – Escola da Povoação de Conceição de Castello – 26/01/1915.

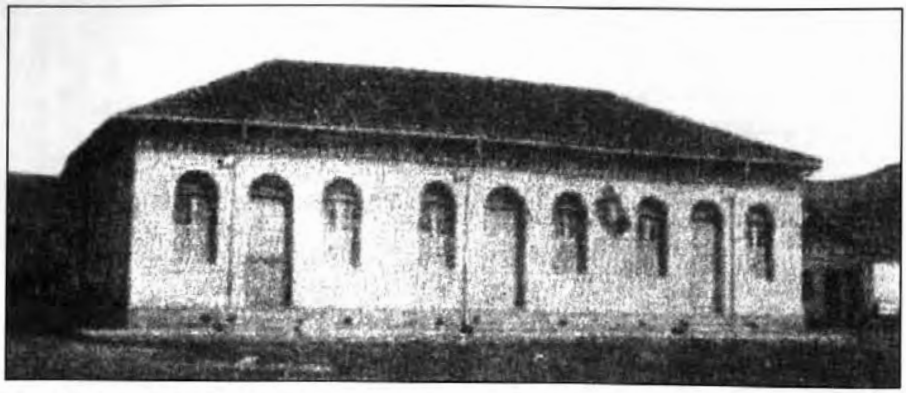


FOTO N° 272 – Escola Reunida da Povoação de Conceição de Castello - 1924.
(Acervo: Antonio Fabiano Ribeiro Vargas)

MOREIRA[25] cita que, em 1901, já existia escola primária em Conceição de Castello e que, naquela ocasião, o professor Alfredo Moreira Gomes abandonara a cadeira e fora substituído pelo professor Aureliano Nunes Brazil.

✓ Mobral

Em 1970, o Governo Federal criou o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização e o município de Castello, naquela oportunidade, projetou-se em nível nacional como Município Modelo, ao ser o 1° (primeiro) a apresentar o planejamento do programa no Brasil. Por este feito, o Município chegou a receber do ex-Ministro da educação, Sr. Cel. Jarbas Passarinho, correspondência com o seguinte teor:

"Nome Senhor Ministro cumprimento Vossência magnífico trabalho apresentado referente Comissão Municipal vg demonstrando alto espírito colaboração com Governo Federal no que se refere problema Analfabetismo pt Esclarecemos também êsse Município foi o primeiro apresentar resposta Planificação Mobral pt

Mauro Costa Rodrigues
Secretario Geral do MEC"

✓ Jardim de Infância "Sanctus Angelus"

Na década de 50, Castello já possuía um espaço para crianças em idade pré-escolar. Em 1956, foi iniciada a sua construção física à rua Antônio Machado, em prédio ligado à casa do Dr. Clarindo Sasso. Eram responsáveis pelos investimentos, as Sras. Maria José Sasso e Jurema Mesquita. Em 1962, outro Jardim de Infância, era criado e instalado em Castello: Jardim de Infância "Frei José Osés".

✓ Antes da emancipação (1927), os professores municipais do distrito de Castello eram:

- São Vicente: Zilda Barbosa de Mello
- Morro Vênus: (Beatriz Azevedo) Aida Figliuzzi
- Conceição de Castello: Lina Vieira Penna
- Independência: Vicente P. Souza
- Córrego da Prata: Emma Maralha
- Córrego dos Monos: Juracy P. Toledo
- Contagallo: Sebastião P. de Souza

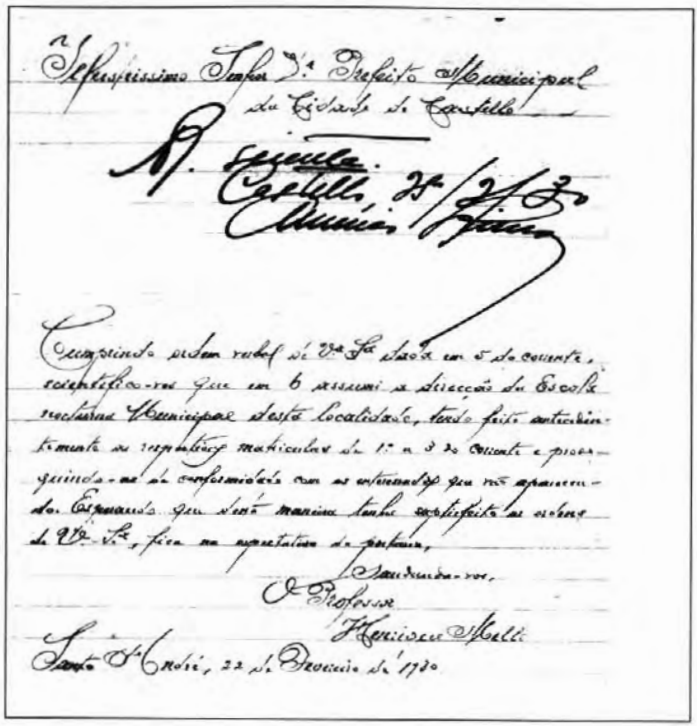
✓ Em 1929/1930, o município já dispunha de 8 (oito) escolas municipais:

- Morro Vênus (Profª. Joanna Frossard)
- Conquista (Profª. Genoveva Scarpi)
- Providencia (Profª. Laura Abreu)
- Conc. do Castello (Profª. Lina Vieira Penna)
- Estrella do Norte (Profª. Elvina Frossard)
- Santo André (Prof. Henrique Mello)
- Conquista (Profª. Lúcia Percisi)
- Bananeiras (Profª. Leonídia Barcelos)



FOTO N° 273 – Escola Rural de Estrela do Norte – Depois da Reforma – 20/04/1952.
(Acervo: APE - Arquivo Público Estadual - JSN 120)

✓ Selecionamos alguns documentos da área educacional do município para ilustração. O 1° (primeiro) do professor Henrique Mello, comunicando que assumira a direção da Escola "Nocturna" Municipal de Santo André.



Illmo. Snr. Dr. Prefeito Municipal
da Cidade de Castello

Castello, 22/2/30

Cumprindo ordem recebida de V. Sa. datada em 5 do corrente, cientifico-vos que em 6 assumi a direcção da Escola nocturna Municipal desta localidade, tendo feito anteriormente as respectivas matriculas de 1º a 3 do corrente e procedendo-me de conformidade com as instrucções que me apresentado. Esperando que desta maneira tenha satisfeito as ordens de V. Sa., fico na expectativa de qualquer,

Saudando-vos,

O Professor

Henrique Mello

Santo Antonio, 22 de Fevereiro de 1930.

ILUSTRAÇÃO N° 156 - Ofício do Prof. Henrique Mello ao Ilmo. Sr. Prefeito Municipal de Castello – 22/02/1930.

O 2° (segundo) referente ao título de "Approvação" fornecido pela Secretaria da Instrução do Estado do Espírito Santo, à Elvina Frossard.



Secretaria da Instrucção do Estado do Espirito Santo

Titulo de approvação

Eu, Waldo Ramos de Moura, Secretario da Instrucção do Estado do Espirito Santo, faço saber que, á vista da approvação obtida no exame de habilitação para o magisterio publico primario pela candidata Elvina Frossard lhe confiro, no uso da faculdade que me é dada pelas leis do Estado, o presente titulo, de conformidade com a Lei 1.342 de 30 de Dezembro de 1921.

Secretaria da Instrucção do Estado do Espirito Santo, em Victoria, 26 de Junho de 1928

ILUSTRAÇÃO N° 157 - Título de "Approvação"- Elvina Frossard – 26/06/1928.

O 3° (terceiro), um "mappa de matrícula durante o mez de junho de 1929", da localidade de Morro Vênus, assinado pela Professora Joanna Frossard.



Secretaria da Instrucção do E. do Espirito Santo

Municipio Castello — Escola mista — Localidade Morro Vênus

Mappa da Matricula durante o mez de Junho de 192 .

NUMERO DE ORDEM	NOMES	EDADE	FILIAÇÃO	Naturalidade	Dia da matricula	Observações
1	Joquim Simone	23 Junho 1906	Nicolau Simone	Italiana	1 de Junho	
2	Francisco Simone	23 Março 1916	Nicolau Simone	Italiana	1 "	
3	José Lago	7 Outubro 1916	Benjamin do Lago	Brazileiro	1 "	
4	Flavio Thomaz	29 Março 1917	Flavio Thomaz	Brazileiro	1 "	
5	Luiz Thomaz	8 Março 1920	Flavio Thomaz	Brazileiro	1 "	
6	Luiza Simone	8 Outubro 1919	Nicolau Simone	Italiana	1 "	
7	Ruth Simone	12 Março 1923	Nicolau Simone	Italiana	1 "	
8	Sebastiana Simone	13 Junho 1928	Nicolau Simone	Italiana	1 "	
9	Maria Daniel	24 Janeiro 1919	Leopoldo Daniel	Brazileiro	1 "	
10	Francisco Rizzo	5 Agosto 1919	Mauro Rizzo	Italiano	1 "	
11	Antonio Rizzo	23 Julho 1924	Mauro Rizzo	Italiano	1 "	
12	José da Costa	22 Outubro 1918	Manoel da Costa	Brazileiro	1 "	
13	Norma da Penha	12 Outubro 1922	Manoel da Costa	Brazileiro	1 "	
14	Rita Daniel	4 Outubro 1924	Santo Daniel	Brazileiro	1 "	
15	Jose Simone	6 Janeiro 1919	Costantino Simone	Italiano	1 "	
16	Rosaria Simone	12 Janeiro 1924	Costantino Simone	Italiano	1 "	
17	Maria Simone	2 Agosto 1917	Costantino Simone	Italiano	1 "	
18	Sebastião Leopoldo Marins	6 Outubro 1928	Costantino Simone	Italiano	1 "	
19	Laura Thomaz	12 Março 1915	Manoel Thomaz	Brazileiro	1 "	
20	Laura Miranda	2 Janeiro 1918	Leopoldo Rodrigues	Brazileiro	1 de Junho	

Visita escolar

(Data)

A Professora

Joanna Frossard

ILUSTRAÇÃO N° 158 - Escola Mista de Morro Vênus – Mapa de Matrículas – Junho/29.

Abaixo "assignados" dos moradores de "Appeninos" solicitando ao Exm°. Snr. Dr. Secrectário da Instrução do Estado do Espírito Santo a criação de uma escola primária.

Exmo. Snr. Dr. Secractario da Instrucção
do E.S.Santo.
Victoria.

Os abaixo assignados, residentes no local denominado Appeninos, Municipio de Castello, veem a presença de V.Excia., solicitar a criação de uma escola primaria, dado o alto numero de creanças analphabetas, em idade escolar existente naquella localidade.

Confiam no elevado espirito de justiça e no interesse sempre por V.Ecia. demonstrado em favor da causa da instrucção.

Appeninos, 7 de novembro de 1930.

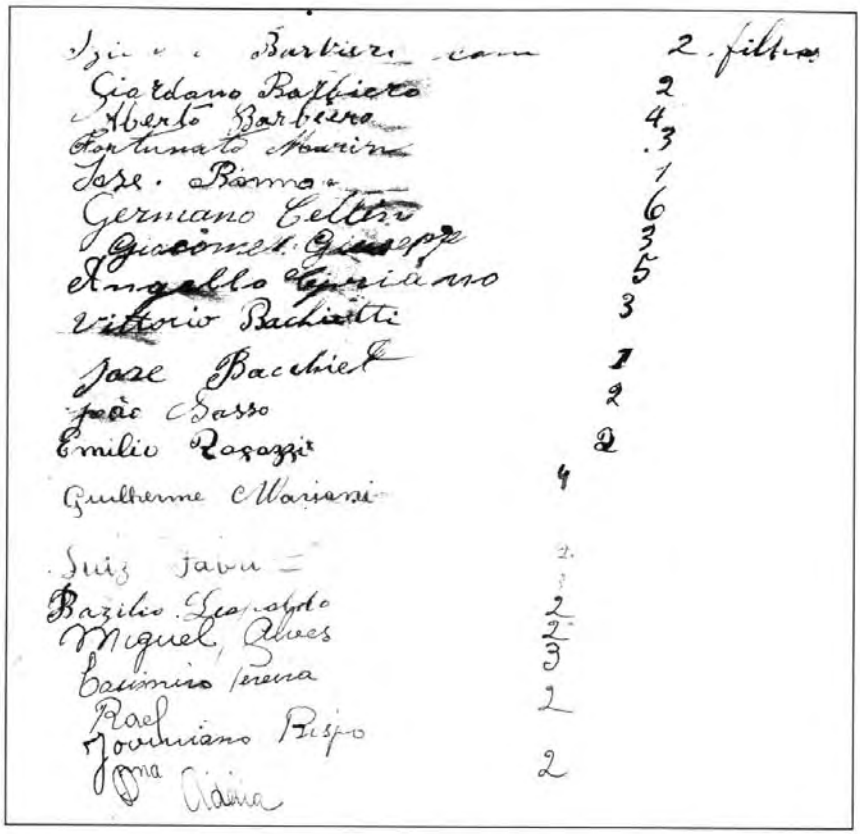


ILUSTRAÇÃO N° 159 - Abaixo Assinado dos Moradores de Apeninos Solicitando Criação de Escola Primária" – 07/11/1930.

✓ Atos de Criação de Escolas

- Pindóbas: Sessão da Câmara de Cachoeiro de Itapemirim, de 05/04/1899, autorizou a sua criação;
- Areão: Sessão de 26/08/1904, autorizou a sua criação;
- C. de Castello: Sessão de 28/09/1907, restabelecendo a escola de ensino primário e mixto e nomeada para "regela-a" D. Balbina Maria de V. Martins;
- Pedreiras: Sessão de 17/06/1908, ficou suprimida por falta de freqüência;
- Areão e Pedreiras: Convertidas em escolas de sexo msculino;
- Santo André: Sessão de 31/12/1909, criada a escola mixta;
- C. do Castello: Pelo Dec. N° 24, de 26/01/1915, nomeia D. Lina Vieira Penna, professora de Povoação e "sancciona" a Lei de 11/01/1915, que "creou" a Escola Mixta no referido povoado;
- Morro Vênus: Pelo Decreto n° 68 é transferida a escola de Cachoeirinha do Rio Novo para Morro Vênus e nomeando para regê-la a D. Odette Vieira Penna;
- São Vicente: Lei n° 81, de 1° de março de 1923 é "creada" a escola primária em São Vicente, antigo Destino;

- Pindóbas e Independência: Lei n° 17, de 26 de junho de 1925, "creou" estas duas escolas mixtas;
- Viçosinha: Lei n° 42, de 7 de maio de 1926, "creou" a escola masculina;
- Floresta (Bananal) e Estação do Castello: Lei n° 56, de 2 de setembro de 1926, criou as duas escolas mixtas; (Obs.: não especificada a localidade da Estação do Castello);
- Patrimônio do Alto da Prata: Dec. n° 233, de 21 de fevereiro de 1927, "crêa ad-referendum da Camara Municipal, uma escola feminina" e nomeia para "regel-a" a professora D. Emma Maralha". A resolução n° 9, de 8 de março de 1927, "approva" o Dec.n° 233;
- Campestre e Faz. Criméia: Dec. N° 8.970, de 9 de agosto de 1928, "crêa" duas escolas mixtas e nomeia para "regel-as" respectivamente, as professoras de concurso Zilda Barbosa de Mello e Anna Teixeira Mello;

✓ Chico Mestre:

Foi professor na Escola da Fazenda Fim do Mundo e chegou a ocupar o cargo de oficial do Registro Civil, quando uma lei republicana constituiu os cartórios. Com o seu falecimento o cartório passou para as mãos do Sr. Rômulo Bôa Nova.

✓ Inspetores Públicos:

Em 1889, era nomeado inspetor da Instrução Pública do Município de Cachoeiro de Itapemirim, o avô paterno do Omar Machado, Sr. Dr. Lydio Mariano de Albuquerque e subdelegado e respectivos suplentes do Aldeamento Afonsino, os Srs. Luíz Homen de Azevedo (subdelegado) e Bernardo de Almeida Ramos, Francisco Antonio de Moares Junior e Adolpho Vieira da Cunha (suplentes).

✓ Em 1915, Dr. Augusto Emílio Estelita Lins mantinha um curso de ensino na Estação de Castello. Quando se formou em Direito, pela Faculdade Livre do Rio de Janeiro, neste ano, fixou-se em Castello.

✓ Outras Fotos de Escolas:



FOTO N° 274 - Escola Não Identificada – Castello – 1920.
(Acervo: José Coelho)



FOTO N° 275 - Escola da Fazenda Monte Alverne – Professor: Lúcio Boaventura da Silva – 1922.
(Acervo: José Coelho)



FOTO N° 276 - Escola Fazenda Pontões. Professor Antônio Cruz 1940.
(Acervo: Família Zanetti)



FOTO Nº 277 - Professora Geralda Sales Pimenta e Alunos da Escola Fazenda do Centro - 1951.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto nº 142)

5.3 – Vida Cultural e Social

5.3.1 – Hino Oficial, Símbolo e Bandeira do Município.

a) Hino de Castello (Lei n° 2.164, de 23 de junho de 2003)

(Música e Letra de Gerson Costa , ex-aluno do Colégio João Bley)

I

Castelo, terra querida
Que ostenta paz e tradição!
És o halo de uma raça destemida
Que tem Castelo no coração!

Ó terra iluminada!
Um sol com todo esplendor!
Tua gente é por Deus abençoada
Porque labora com fé e amor!

II

Em tuas matas verdejantes
Repousa a luz de um céu gentil!
Castelo..., Castelo...,
Pedaço do meu Brasil!

Da sementeira do passado,
És uma flor primaveril!
Castelo..., Castelo...,
Essência do meu Brasil!

III

Se a Pátria os teus filhos convocar,
Eles partirão contentes!
Mostrarão aos povos de outras terras
Que os filhos de Castelo são gentis e são valentes!

OBS.: Existem outros hinos não oficiais, feitos por Alanir Gonçalves eDélcio Machado.

b) Símbolo e Bandeira do Município

A Lei n° 581, instituiu o Símbolo e a Bandeira do Município, conforme ilustrado:

LEI Nº 581

Institui o símbolo e a bandeira do Município de Castelo – ES.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CASTELO, no Estado do Espírito Santo, **FAÇO SABER,** que a Câmara Municipal de Castelo aprovou e eu sanciono a seguinte

LEI

Art. 1º - Fica instituído o símbolo do município de Castelo, Estado do Espírito Santo, baseado no § 3º do artigo 1º da Constituição Federal.

§ Único – Como parte integrante do símbolo, entender-se-á:

a- **Descrição Heráldica:** escudo português, formando um campo de outro, tendo ao centro uma elevação montanhosa, em verde, encimada por um solar ou castelo feudal, em cinza; no ângulo superior direito, um paralelepípedo, em prata; na esquerda, um ramo frutado de café, com folhas verdes e frutos vermelhos. Um chefe diminuto, em vermelho, composto de quatro losangos, em verde; quatro quadriláteros, em azul, colocados em faixa, ladeados por dois frisos delgados, em prata. Em contra-chefe, de fundo outro, uma caverna em verde, tendo à sua entrada em prata, três estalactites em cinza. Num listel em vermelho, destacam-se os seguintes dizeres em prata: 1845 – Castelo – 1928. Conjunto encimado pela coroa mural de cinco torres de prata, que é a cidade, tendo sobre a torre central uma elipse em azul, carregada com uma cruz em ouro.

b- **Interpretação:** Os contornos, quando necessários, em negrito. O escudo português, em toda sua plenitude, representa a origem lusitana de nossa pátria; a montanha ao centro, significa os 2.080 m do pico do Forno Grande; o castelo feudal, a origem do nome do município; o ramo frutado, a lavoura cafeeira; o paralelepípedo representa as jazidas de mármore; a caverna, na parte inferior, o patrimônio histórico do município, isto é, a gruta do Limoeiro; os losangos, os quadriláteros e os frisos representam a fé cristã do seu povo, com a tradicional festa de Corpus Christi; a cruz em elipse, representa Nossa Senhora da Penha, padroeira do Município.

c- **Datas:** 1845, fundação da Fazenda do Centro. 1928 – elevação à dignidade de Município.

d- **Metais e Esmaltes:** seus significados: Ouro = força; Prata = candura; Vermelho = intrepidez; Azul = serenidade; Verde = educação; Cinza = respeito

Art. 2º - Fica, também, instituída a bandeira do município de Castelo, de tecido próprio, tamanhos oficiais, nas cores vermelha – azul celeste – ouro -, composta, na ordem, em três faixas verticais de igual tamanho, com o escuro referido no artigo anterior sobreposto à cor azul celeste no centro do pavilhão.

Art. 3º - Fica, igualmente, o Senhor Prefeito Municipal autorizado, em dotação própria, por créditos ou com recursos de que dispuser, a mandar cobrir todas as despesas que se originarem da presente Lei.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Castelo, ES, 28 de dezembro de 1970.

FELINTO ELYSIO MARTINS
Prefeito Municipal

Obs.: o projeto de lei instituindo o Símbolo e a Bandeira do Município de Castelo é de autoria do Vereador Evandro Albuquerque, aprovado por unanimidade, em sessão solene da Câmara Municipal de Castelo, em 25 de setembro de 1970.

ILUSTRAÇÃO N° 160 - Lei n° 581 – Institui o Símbolo e a Bandeira do Município – 28/12/1970.



ILUSTRAÇÃO N° 161 - Símbolo do Município de Castello – Lei N° 581/1970.

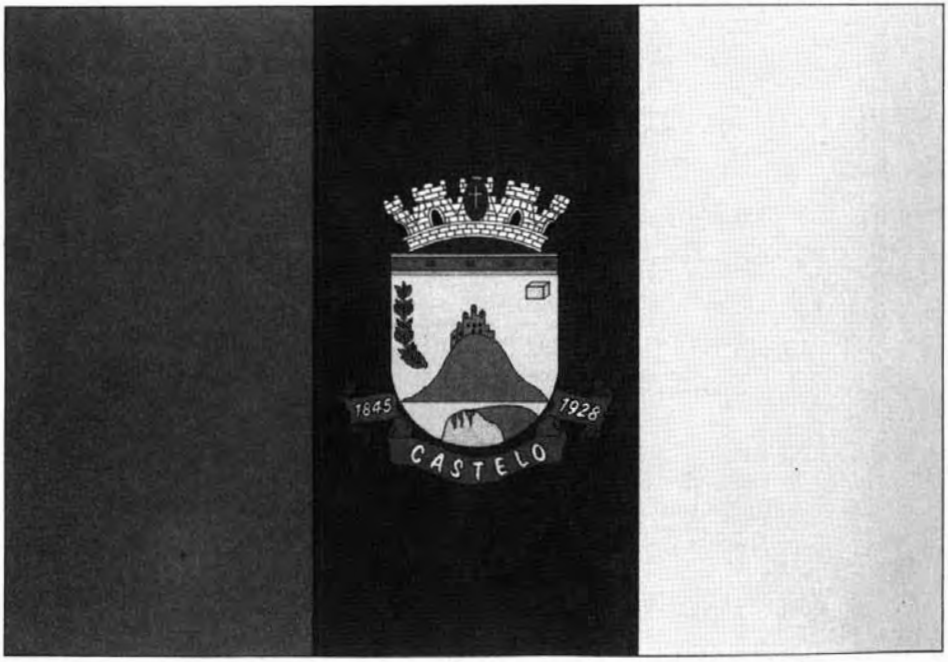


ILUSTRAÇÃO N° 162 - Bandeira do Município de Castello – Lei N° 581/70.

5.3.2 – Cinemas

PERSICE[75], em narrativa sobre a história de sua família e, especificamente, a do seu irmão Ludovico, afirma que "em Castello havia um cinema. Era o "cinema do seu Rangel". O Ludovico Persice conseguiu um emprego naquele cinema, como ajudante de operador da máquina de projeções. Com a aposentadoria do Velho Rangel, como era conhecido, o Sr. Anthero Rodrigues o adquiriu e mudou-se para um novo prédio, especialmente construído por ele, que passou a ter a denominação de American-Cine".

Segundo RANGEL[33], " o local do 1° primeiro cinema foi onde funcionou o Tiro de Guerra 338, que ficava entre o prédio do Sr. Domingos Ceotto e Rodolpho Reis. No local, foi construída a casa e loja da família Fitipaldi. Era uma casa fora do alinhamento. Antes da mudança de dono, o cinema deixou de funcionar por algum tempo".

✓ Cine Ludovico Persice

Ludovico era natural de Alfredo Chaves, e seus familiares, na década de 20 (vinte), transferiram residência para a Estação do Castello.

Por essa época, havia inventado uma máquina que filmava e exibia alguns filmes. "Para ter onde mostrar suas obras montou em Castello uma sala de projeção, uma das primeiras do Brasil. Atraia espectadores com uma bandinha que percorria a vila anunciando o filme da noite. E ia á frente dela, tocando piston". (MEDEIROS[76])

PERCISE[75], já citado, traz outra versão para este invento. Afirma que seu irmão "fez o esboço em Castello, o adiantou muito em Afonso Cláudio, para terminá-lo, definitivamente, em Conceição de Castello". Esta máquina foi concluída em 1926, com as seguintes características:

- filmava
- projetava
- media a metragem do filme
- media todos os quadros do filme e
- tinha campanhia que avisava o término da sessão cinematográfica.

Não há informações sobre o destino desta máquina, desde que Ludovico transferiu residência para a cidade de Belo Horizonte (MG).

Em artigo escrito por José Cola, publicado na "Revista Capichaba", de 1925, e intitulado: Um Novo Invento, assim se manifestara:

"O esforçado e estudioso mechanico, Sr. Ludovico Persice acaba de inventar um apparelho cinematographico, cuja perfeição excede a todos, que até hoje têm sido descobertos.

---

[75] PERSICE, Arlindo. "Breve Histórico da Origem da Família Percise no Brasil. A História de Ludovico Persice, O Inventor". Castello (ES). 09/02/1996.110p..

[76] MEDEIROS, Rogério. "Espírito Santo – Encontro das Raças". Vitória (ES). 1997. 221p..

O "Apparelho Guarany", nome que mui acertadamente lhe deu o seu inventor, virá revolucionar por completo a arte cinematographica.

Possue essa machina de grande valor, convenientemente combinados, os dispositivos necessários para filmar, copiar, projectar e medir fitas cinematographicas.

Além dessas vantagens manifestas, que outro qualquer apparelho não possue, offerece elle, sob uma forma compacta e portatil, todas as facilidades para execução das varias operações usuaes em cinematographia.

O "Apparelho Guarany" consiste num mechanismo filmador, num mechanismo projector, num mechanismo copiador, num mechanismo medidor, todos elles accionados, cada um por sua vez, conforme a operação que se queira pôr em execução, como por exemplo: filmar, projectar, copiar ou medir – por um único mechanismo motor, podendo este ser movimentado manualmente ou por meio de força motriz.

O "Apparelho Guarany", além de reunir em si, ao mesmo tempo, aquellas quatro vantagens, tem a utilidade de se livrar de certos incidentes, de que ainda se não conseguiram libertar os aparelhos ordinários, particularmente dos incendios. O Ludovico Percise deve esse invento maravilhoso ao persistente estudo autodidaxico, mantido, sem tréguas, durante um longo período de annos.

Certo dia interroguei ao illustre mechanico sobre se desejava fazer negocio de sua machina. Respondeu-me: "Como sabe, o meu apparelho é útil á cinematographia sob todos os pontos de vista. Forte, duravel, facil de manejar, offerece ainda a vantagem de ser portatil e pesar menos do que certas machinas photographicas. Mas, além disto, é o machinismo mais perfeito, que até hoje se inventou. Pretento fazer qualquer negocio com elle, é claro, porque não disponho de capital sufficiente para iniciar a fabricação do mesmo. Preferia fazer um contracto com o nosso governo do que com qualquer companhia. Por emquanto, as propostas varias que tenho recebido, sem que eu as pedisse, não têm sido satisfactoria".

Pretende o sr. Ludovico fazer propaganda do seu invento?

"Não tenciono fazer reclamo do "Apparelho Guarany". Quero só fazer uma divulgação do invento dessa machina pelos principaes jornaes do Brasil, se os seus directores me honrarem com sua bondosa attenção. Com essa divulgação conseguirei bons negócios para collocar o apparelho em uma situação merecida. Espero que o governo brasileiro não faça commigo o mesmo que o governo italiano fez com Marconi, caso eu lhe offereça alguma proposta."

O sr. Ludovico não nutre esperança de ganhar grande fortuna com seu invento, quer apenas patentear a superioridade delle sobre todos os outros, afim de que as empresas cinematographicas o experimentem para confirmar a sua grande utilidade e valor pratico.

O sr. Ludovico Percise, que para nosso orgulho é brasileiro, se apresentar um bom projecto ao governo, conseguirá despertar deste grande interesse em seu favor, visto tratar-se de um invento maravilhoso".

José Cola

MOSCON[77], afirma que "quase nada restou dos filmes feitos por Ludovico. A sua máquina de filmar, que, também projetava e revelava, perdeu-se. Em sua própria época, ele não alcançou notoriedade, exceto nos limites da região em que vivia. Entretanto, pode-se creditar a ele alguns feitos que justificam a inclusão de seu nome na história do cinema brasileiro: ele foi, possivelmente, uma das primeiras pessoas no Brasil a construir uma máquina de filmar; e foi também um dos poucos em sua época a realizar filmes de enredo".

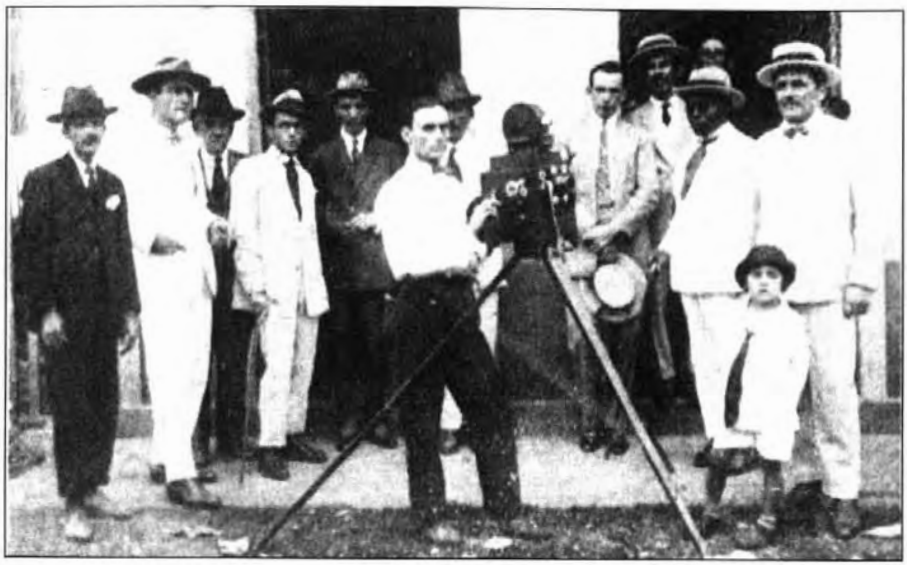


FOTO Nº 278 - Ludovico Percise – Um Benemérito da Arte Muda – "Apparelho Guarany" – Ao Centro, Vê-se o "Apparelho Cinematographico" e o Inventor, Rodeado dos Representantes da Imprensa – Da Esquerda para a Direita: Aristides Paulino (Vida Doméstica), Alfredo M. Marçal (A Manhã), Não Identificado, Dr. Cyro Vieira da Cunha (Folha do Povo), Não Identificado, Anysio Moreira de Novaes (O Jornal – Atrás do Ludovico), José Cola (Vida "Capichaba" e o Progresso – Com Chapéu nas Mãos), Horácio Azevedo (A Defesa), Prof. João Esperidião de Moura (O Castello) e Accacio Barradas (A Noite) – 1925.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – Revista "Vida Capichaba" – Ano V – Nº 85 – 30/01/1923).

✓ American-Cine

Esta foi a 2ª (segunda) casa de espetáculos da cidade de Castello e é datada de antes de 1920. O seu proprietário era o Sr. Anthero de Castro Rodrigues. Ainda na época do cine-mudo.

[77] MOSCON, Maria Eugênia Fabris. "Ludovico Percisi – Um Lugar para o Espírito Santo na História do Cinema Brasileiro". Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Vitória (ES). Ano 1986. Nº 37. p. 81 a 87.

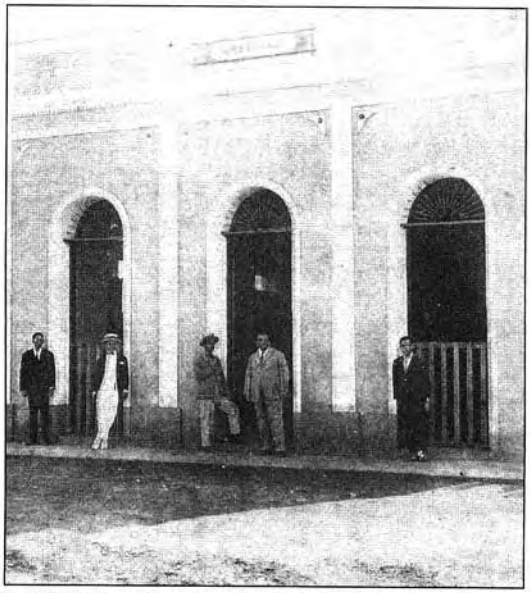


FOTO Nº 279 - Construção Original do American - Cine.
Da Esquerda para a Direita: Sem Identificação, Sebastião Moraes, Delfino Bôa Nova, Anthero de Castro Rodrigues e Não Identificado - 01/01/1923.
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

Conseguimos outra foto da fachada do "American Cine", todo embandeirado, anunciando o extraordinário filme da Paramount, "Seda, Flores e Beijos". Nesta foto, pode-se observar que a atual avenida Ministro Araripe, ainda estava sem calçamento, com postes de madeira e sem calçada.

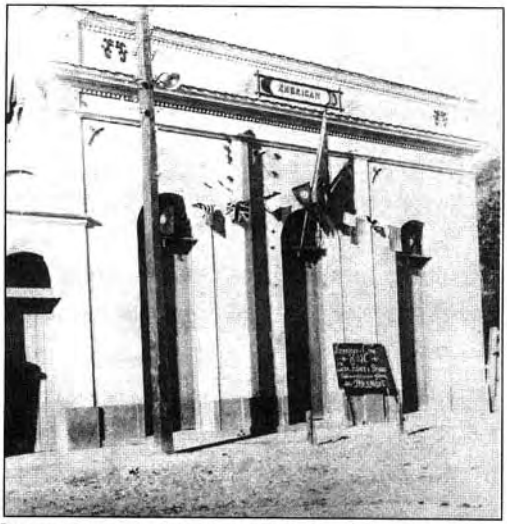


FOTO Nº 280 - Outra Fachada Mais Antiga do American Cine - Década de 20.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

Ali, segundo CUNHA, já citado, "os músicos tocavam enquanto era apresentada a sessão cinematográfica. Estes músicos eram: Sr. Barrada (violino), Sr. Fábio Dias (trombone), Dna. Ascendina (piano) e Eunice Azevedo (também piano)".

"Fato curioso é que, antes de começar a sessão, soltavam um foguete às 19:00, outro às 19:15 e o terceiro para começar a sessão, às 19:30".

Cyro Vieira da Cunha em artigo publicado em A TRIBUNA, "de Victoria", sobre Sílvio Rangel, afirmava que: "o início das sessões cinematográficas era anunciado com quatro foguetes que estouravam no ar. Um para o norte. Um para leste. Um para oeste. E o último para o sul".

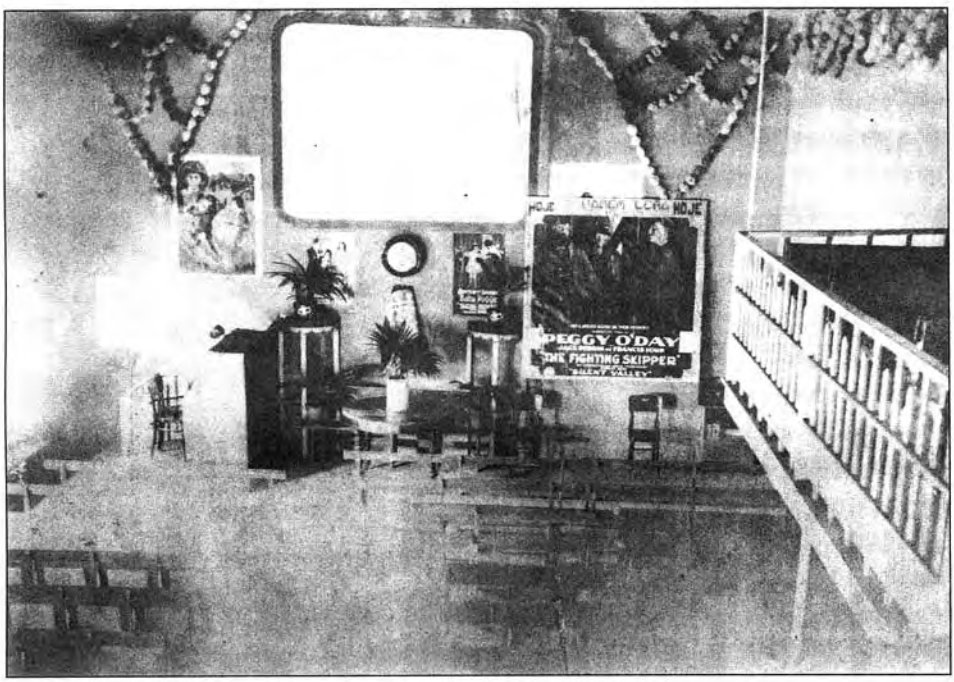


FOTO Nº 281 - Raríssima Foto do Interior do "American Cine" - À Esquerda, o Piano Utilizado por Dª. Ascendina e Dª. Eunice. À Direita, Mezanino - Década de 20. (Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

Em 05 de setembro de 1929, o Sr. Anthero enviava ao "Ilmo. Snr. Gerente da Metro – Goldwyr – Mayer do Brasil", em Campos, a seguinte correspondência.

AMERICAN CINE

Anthero de Castro Rodrigues
VILLA DE CASTELLO - E. SANTO
Teleg. "AMERICANCINE"

Castello, 5 de Setembro de 1929

Illmo. Snr. Gerente da Metro-Goldwyr -Mayer do Brasil. CAMPOS.

Presados Snrs. e Amigos

Tenho presente seu apreciado obsóquio de 27 de Agosto p.passado, a cujas referencias tomei bôa nota e passo a responder.

LINHA DE FILMS:-Sinto muito dizer aos presados Amigos não me ser possivel acceitar a linha de films proposta em seu favor de 22 do p.passado, e isto especialmente porquê a programmação começava por um film que já exhibi ha mais de tres mezes, seguindo-se duas comedias da First cujo genero não é aqui de grande acceitação. Tambem em s/favor de 31 de Julho, os Amigos me offerçeram o film HELENE DE TROYA por 150$000 e na programmação está por 160$000. Os Amigos devem comprehender que aqui fóra, um film que não tenha pelo menos 10 partes não é considerado SUPER ESPECIAL e não se pode elevar os preços de entrada.

Eu poderia acceitar os seus films SUPERS ESPECIAES (fóra de linha) e bem assim os SUPERS de linha, respectivamente aos preços de 150$000 e 100$000, e neste caso, não faria duvida ás terças/quartas-feiras, após Cachoeiro de Itapemirim

ILUSTRAÇÃO N° 163 - Correspondência do Sr. Anthero à Metro –Goldwyr – Mayer – 05/09/1929.
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

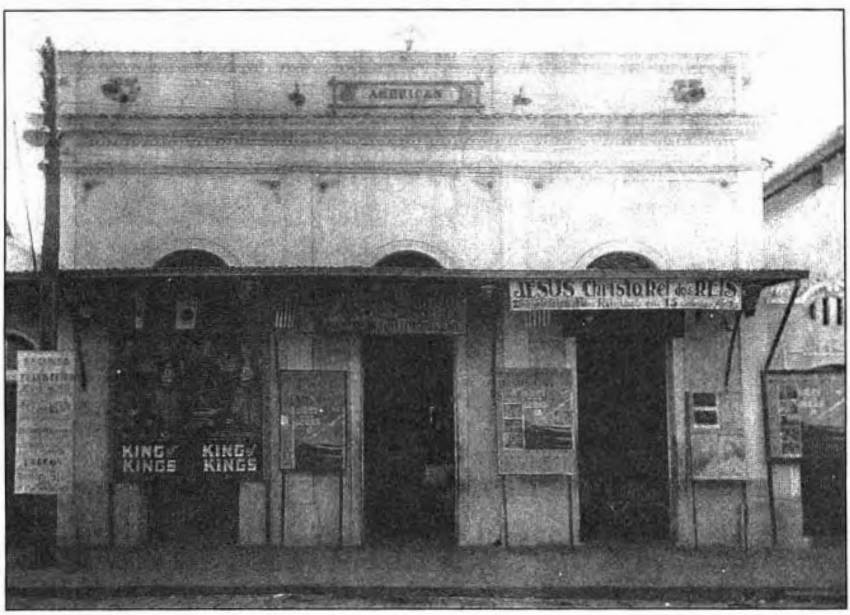


FOTO Nº 282 - Segunda Fachada do American - Cine - Cartazes Anunciando os Filme
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

Recorrendo à missiva do amigo castelense Alexandre de Castro Rodrigues[o], este afirma: "Naqueles tempos da "Estação, Villa e Cidade do Castello", toda produção cinematográfica era feita nos colossais estúdios de Hollywood, nos Estados Unidos, através das companhias Fox, Paramount, Columbia, Universal, MGM, RKO, United Artists, Warner Bros, First National, Mascot e Republic e distribuída no Brasil por suas agências ou representações, como as do Rio de Janeiro e Campos.

Os latões contendo as películas chegavam a Castello pelos trens da Estrada de Ferro Leopoldina. Era meu próprio pai quem fazia as tabuletas de propaganda dos filmes a serem exibidos, misturando tintas para os dizeres e aplicando grude (cola) no papel. Quando já me entendia por gente, cheguei a ajudá-lo nesse trabalho. Na bilheteria, atuava o "sobrinho" Walter Boa Nova; o operador cinematográfico era o grande amigo do papai, Sr. Daniel Rosa, também um fotógrafo de mão cheia e, depois, meu padrinho; o toque da sirene, no topo do prédio, anunciava a proximidade do início da sessão.

O pessoal mais antigo, por certo, vai se lembrar das duplas românticas: Bing Crosby-Dorothy Lamour, Clark Gable-Vivien Leigh, Joseph Cotten-Jennifer Jones, Tyrone Power-Gene Tierney, Spencer Tracy-Katharine Hepburn ou Errol Flynn- Alexis Smith. Isoladamente, citaríamos, dentre outros: Rodolfo Valentino, Douglas Fairbanks Jr., Charles Chaplin, Marlene Dietrich, Greta Garbo, Bette Davis, Humphrey Bogart, Betty Grable, James Cagney, Joan Crawford, Paulette Godard, Claudette Colbert, Akim Wyman, George Raft, James Stewart, Deanna Durbin, Gary Cooper, Jane Wyman, Adolphe Menjou, Bob Hope e a pequena notável Shirley Temple. Quem se esqueceria da, talvez, maior dupla cômica das telas: Oliver Hardy (O Gordo) e Stan Laurel (O Magro), ou dos filmes de terror, protagonizados por Bela Lugosi?

Entre os filmes em geral, pinçados aqui e acolá, tivemos: Jesus Cristo, Rei dos Reis; Gunga Din; Capitão Blood; Por Quem os Sinos Dobram; O Anjo Azul; E o Vento Levou; Nada Digas à Esposa; Idílios Tropicais; 100 Homens e Uma Menina; O Prisioneiro de Zenda; Os Três Patetas; No Tempo das Diligências; As Vinhas da Ira; Seu Único Pecado; Tesouro de Pérolas; O Grande Ditador; Tempos Modernos; Como Era Verde o Meu Vale; A Imperatriz Galante; A Marca do Zorro; A Ponte de Waterloo; Sangue e Areia e A Volta do Garoto.

Entretanto, a criançada gostava mesmo era dos filmes de mocinho, estrelados por Tom Mix, Buck Jones, Bill Elliott, William Boyd, Gene Autry, Alan Ladd, Dick Foran ou Ken Maynard.

Ah! Mas a coqueluche da turma miúda era mesmo os filmes seriados (12 ou 15 episódios), que eletrizavam nossa imaginação semana a semana. Mencionaremos alguns: Conquistadores do Oeste; Fronteiras em Chamas; Lutas Sem Tréguas; Tarzan, O Rei da Floresta; O Cavaleiro Alado; O Rei da Polícia Montada; O Homem de Aço; A Montanha Misteriosa; O Agente Secreto X-9; Os Anjos da Cara Suja; O Mistério do Bairro Chinês e Rin-Tin-Tin. Como fecho de ouro, vamos citar, provavelmente, o seriado que ninguém jamais esquece: "A Deusa de Joba".

---

[o] Alexandre de Castro Rodrigues é filho do Sr. Anthero de Castro Rodrigues e nascido em Castello.

Em julho de 1930, pelo Dec. n° 97, a municipalidade isentava a casa de espetáculos do Sr. Anthero, do pagamento de impostos, com a "argumentação de que o local não deixava lucros ao seu proprietário".

Era público e notório, que o Sr. Anthero costumava deixar as crianças entrar em sua casa de espetáculos sem pagar ingresso, ou receber somente o valor que portava naquele momento. Dependendo do "humor", era também costume "dar um pontapé no traseiro da molecada" quando lhe pediam para entrar gratuitamente.

Conseguimos através do Délcio Machado, cópias de 02 (dois) cartazes anunciando a apresentação de filmes em 1929:



HOJE NO American-Cine

AS 8 HORAS

O MONUMENTAL SUPER FILM DA «NOVA UNIVERSAL»

100 HOMENS E UMA MENINA

COM Deanna Durbin, Stokowski, Menjou, Alice Brady, Eugene Pallette, Mischa Auer, etc.

É a historia de uma menina que deseja a todo o transe auxiliar seu pae e por isso consegue organisar uma orquestra composta de cem musicos que assim como o pae da garota, se acham sem trabalho.

Depois de muito lutar, a menina acaba por alcançar o auxilio de um grande maestro que, regendo a orquestra, torna-a muito conhecida e procurada.

"100 Homens e uma Menina" Foi um grande sucesso que consagrou, definitivamente, DEANNA DURBIN como estrela de primeira grandeza.

COMPLEMENTO:—

5. e 6. episodios do film em série

"O Mysterio do Bairro Chinez"

ILUSTRAÇÃO N ° 164 - Convite Para Assistir ao Filme " 100 Homens e Uma Menina" – S/Data.
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

AMERICAN - CINE

HOJE PROGRAMMA SERRADOR **HOJE**

APRESENTA A MAGNIFICA E EMPOLGANTE PRODUCÇÃO DA
"TIFFANY - STAHL"

IDYLLIOS TROPICAES

com a brilhante interpretação de

Patsy Ruth Miller - Malcolm Mc. Gregor - Wallace Mac. Donald - Ray Hallor - Russel Simpson

JIM e HARVEY eram irmãos e se dedicavam á industria de pesca de perolas em uma ilha do Pacifico. Tinham um socio, Stanhow. Harvey tornou-se camarada de Mary Hale, uma pobre rapariga que ficàra de uma companhia de operetas. Um dia levou-a para casa e tornou-se um pouco ousado. Ella empurrou-o e elle cahiu batendo com a cabeça em um movel. Suppondo que o matàra, ella tratou de fugir. Stanhow, que chegava, viu o vulto daquella mulher que fugia. Vendo Harvey cahido e suppondo-o tambem morto vae lhe tirar o sacco de perolas, e como o rapaz volta a si, elle o mata! Nunca se pôde saber quem fôra o assassino embora se suppuzesse uma mulher, o Jim jurou que havia de descobril-a e vingar-se. Quiz o Destino que uma noite Jim tivesse de intervir para salvar Mary das mãos de um bebado

PREÇO ESPECIAL PARA SENHORAS E SENHORITAS - 1$000

Em 12 de Outubro — PELO AMOR DE DEUS (A Enfermeira Martyr)

ILUSTRAÇÃO N ° 165 - Outro Convite do Filme: Idyllios Tropicaes – 12/10/1929.
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)



ILUSTRAÇÃO Nº 166 - Cartaz do Filme: "Jesus Chrito Rei dos Reis".
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

Cyro Vieira da Cunha, em sua crônica, CONVERSA DE VELHO, editada na Folha de Castello, de 09 de março de 1958, afirmava que este cinema "tinha um palco diferente de todos os palcos do mundo, com paredes laterais e ao fundo. O que nos palcos de todos os teatros não existia, ali existia feito em bom tijolo. O palco era um verdadeiro quarto, o que dificultava a apresentação de qualquer companhia, sobretudo de revistas." Este cinema foi vendido em 1944.

Daniel Rosa, nas horas vagas, foi um dos gerentes e operadores do projetor de filmes do American – Cine, segundo LOPES[78]. Este cargo também fora ocupado por Ludovico Persice.

✓ Cine Louzada

O Sr. Manoel Santiago Louzada, havia se transferido de Barra Mansa (RJ) juntamente com outros tropeiros, ainda solteiro, e resolveu fixar residência à margem direita do rio Castello, no sítio conhecido como São Francisco. Ali, acabou conhecendo uma índia,

[78] LOPES, Almerinda da Silva. "Memória aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba: 1850/1950". Vitória (ES). 2004. 314p. i il.

lhe deu o nome de Delfina, juntou-se a ela matrimonialmente e tiveram 2 (dois) filhos: Inocêncio Louzada, que foi proprietário de toda a Esplanada (Rassine Louzada foi seu filho) e o outro, Firminiano Louzada, que na década de 30 (trinta), também criou um cinema. No início, funcionou dentro de um galpão, onde se armazenava café, milho, arroz e ainda produzia-se aguardente. Os sacos serviam de bancos.

Depois, mudou de lugar, passando a ter um espaço específico, que ficava em frente a Praça Prof. Arthur Couseiro (antiga serraria Martins), onde hoje há uma enorme mangueira. Os filmes eram os mesmos do American-Cine, que o Sr. Anthero após passá-los em seu cinema, emprestava-os ao Sr. Firminiano. Durante o período de férias escolares, transferia o maquinário para Marataízes.

A forma encontrada para anunciar que haveria sessão cinematográfica naquele dia, em Santo André, era o de pintar uma cruz vermelha na testa da criançada, para que estes percorressem as ruas, anunciando o evento e gritando: "Hoje tem espetáculo? Tem sim senhor! Aqueles que ainda estivessem com a cruz na testa, não pagavam ingressos. O Sr. Felinto foi um desses meninos".

✓ Cine-Castello

Em 1943, era fundada a empresa ATERAC – Empresas de Cinemas Ltda., cujos proprietários eram o Sr. José Caretta e Dª. Hilda Fin Caretta ("Dª. Zilda"), época em que adquiriram o American-Cine dos Srs. Anthero e Rangel. A baixa da licença em nome do Sr. Anthero se deu em 28/02/1945. Esta denominação vigorou até 1958, quando transformou-se no Cine-Castello. Por alguns meses ficou fechado para reformas. Nesta oportunidade, transferiu o cinema para um armazém da família Nemer, que ficava em frente à residência do Sr. Anysio Novaes, à Rua Vieira da Cunha. Foi um pesadelo para os proprietários do cinema, pois o local além de ser muito quente (cobertura de folha de zinco), mantinha o cheiro forte de café. Durante as apresentações, Wanderly Serrão (Chimbica) e Otílio Arantes, na varanda do apartamento do Dr. Wanderly, escondidos, de tempo em tempo, atiravam "bolotas", com uma seta, sobre a cobertura, o que assustava a todo momento os expectadores.

Ainda naquele ano, o Sr. José Caretta e Dª. Zilda entregavam à população castelense, as novas instalações do "Cine Castello". "Foram remodeladas todas as instalações do antigo cinema, com o necessário conforto e boa acomodação para o espectador. As cadeiras foram instaladas em piso de rampa acentuada, permitindo livre visão à tela. A filmagem passou a ser "scope". Na entrada foi instalada uma belíssima sala de estar, o que dava ao cliente, uma visão solene, agradável, de comodidade e bem estar[79] ".

Antes dessa reforma, existia na entrada, o Bar Balalaika e a banca de revistas do Sr. "Waldemarô", que gritava e espalhava os jornais, revistas e gibis na calçada, com uma

[79] CASTELLO, Folha de. Castello (ES). Ano I. N° XLVIII. 6/07/1958.

linguagem própria, e dizia: "Quem querelô compralô jornalô? Ele era o pai do Deude e casado com Palmerinda Lacerda. (Fonte 28). Sr. Valdemar faleceu de um mal súbito no dia 16 de junho de 1959.

Enquanto aguardava-se o início da sessão, era tocado todo o "long play" do Nat King Cole, com destaque para as músicas: Mona Lisa, Smile, Fascination, Quizás, Quizás, Quizás; Três Palabras; Vaya Con Diós; Solamente Una Vez; Cachito; Adiós Mariquita Linda; Fantástico, outros.

Ao final do 3° (terceiro) sinal era iniciada a sessão, com as manchetes de Herbert Richers e o famoso Canal 100, com o resumo dos principais lances das partidas esportivas do Rio de Janeiro, e após, o trailler dos próximos filmes a serem exibidos.

Os filmes da época traziam, os melodramas e/ou temas bíblicos com os artistas: Gary Cooper, Tony Curtis, Bette Davis, James Dean, Alain Delon, Kirk Douglas, Rock Hudson, Grace Kelly, Burt Lancaster, Sofia Loren, Gina Lollobrígida, Anthony Quinn, Brigite Bardot, Omar Scharif, Frank Sinatra, etc.

Os faroestes com: Clark Gable, John Wayne, Burt Reynolds, Randolph Scott, etc..Os filmes brasileiros, com Mazaropi, Grande Otelo, Zeloni, Wilson Grey, José Lewgoy, Zezé Macedo, Zé Trindade, Oscarito, Ankito, Cyl Farnei, etc..Os filmes em série de Jerry Lewis ou os seriados de Tarzan e Jane, O Zorro, Rin-Tin-Tin, Tom Mix, Mandrake, Roy Rogers, outros.

Sóstenes Perim é quem cuidava da programação e também da produção dos cartazes. Em algumas ocasiões, o palco do Cine-Castello foi lugar de apresentação de companhias musicais famosas: "Este Mundo é Um Padeiro" com a Cia. Vicente Celestino; "Emilinha Borba e Cia", entre outras.

Após as sessões, os passeios de ida e volta na Av. General Araripe, faziam nascer a maioria das paqueras e namoros dos castelenses.

Em 1972, outra reforma era dada àquela casa de espetáculos, com nova apresentação física, agradando ao público que a freqüentava. Este cinema fechou suas portas no ano de 1988, adquirido que foi por integrantes evangélicos, que o transformaram em templo religioso.



FOTO N° 283 - Cine-Castello – 1946 (Av. João Pessôa – Hoje, Ministro Araripe)
Encostado ao Poste Sr. Anthenor Guimarães.
(Acervo: Mariquinha Careta)



FOTO N° 284 - Cine-Castello – 1956 (Av. João Pessôa – Hoje, Ministro Araripe)
Outra Fachada do Cinema.
(Acervo: Paulo Valiate Pimenta)

✓ Cine Mary

Foi a 5ª (quinta) sala de sessões cinematográficas aberta no município de "Castello", e o ano, 1958.

Buscando o auxílio da Folha de Castello[80], esta afirma que "a capacidade do cinema era para 200 (duzentas) pessoas, aproximadamente". Foi o primeiro cinema do sul do Estado a ser dotado de "ar condicionado". O sistema foi todo construído em Castello, graças a eficiência do jovem Roberto Brugger, Sidney Santolin e Darcy Torres (responsável pela "Casa das Máquinas"). Depois de 6 (seis) meses de inaugurado transformou-se numa sala "cinemascope". O proprietário do cinema era o Sr. Sylvio Gargano e ficou aberto ao público por pouco tempo.

✓ Cine "Antenorzinho"

Como estamos recordando, quem não se lembra do Antenorzinho Gonçalves tentando passar filmes com caixas de sapatos em sua casa, com direito a cobrança de ingressos?

✓ Castello Como Cenário de Filme

Patrocinado pelo Governo do Estado, em 1973, Jece Valadão realizou aqui o filme "OBSESSÃO", um policial escrito por Janete Clair (TATAGIBA[81]). O "artista" mais famoso de Castello, que fez "ponta"no filme, foi o José Rogério ("Kaó).

A produção foi da Magnus Filme e do elenco principal participaram: Rossana Ghessa, Vera Gimenez, Edson França, Felipe Carone, Neuza Amaral e Mário Petraglia.

[80] CASTELLO. Folha de. Castello (ES). Ano I. N°XLVII. 22/06/1958.
[81] TATAGIBA, Fernando. "História do Cinema Capixaba". Vitória (ES). 1988. 127p..



FOTO N° 285 - Barracão Onde Foi Rodado o Filme. Da Esquerda Para a Direita: Mário Petraglia, Kaó, Jece Valadão e Outros Figurantes.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

✓ Conceição de Castello

Este distrito também teve o seu cinema, quando em 1919, Ludovico Persice, filho de Erasmo Persice e irmão do Sr. Arlindo Persice, pensou em inventar uma máquina de filmar.

TATAGIBA já citado, afirma que "Ludovico Persice casou-se em 1923, em Afonso Cláudio, e depois fixou-se em Conceição de Castello, onde inventou uma interessante máquina cinematográfica: filmava, revelava e projetava. Era um engenho, ou melhor, máquina revolucionária e seu inventor um dos pioneiros do cinema no Brasil". (Patente n° 16.476). Filmou o "peão" Osório Eduardo de Souza que, com habilidade, representou papel de mocinho em cenas de faroeste.

Associado ao sogro, Ludovico instalou um cinema em Conceição de Castello. Depois de 05 (cinco) anos abandonou tudo, retornou a Castello, depois foi para Colatina e mais tarde, transferiu-se para Belo Horizonte-M.G.

Este cinema tinha uma particularidade interessante, segundo PERSICE[75]. " Os espectadores traziam suas próprias cadeiras" e o "Ludovico tocava pistão de cinco em cinco

minutos, alertando o povo que a sessão ia começar..."

Entre 1955 e 1956, "Jacy Vieira Machado inaugurava e mantinha a primeira sala de exibição de cinemascope com capacidade para 60 (sessenta) pessoas, em prédio próprio" (FONTAN[16]). Foi a 2ª (segunda) casa cinematográfica do districto.

✓ Curta Metragem Sobre a Vida de Ludovico Persice

O Presidente da Câmara Municipal, Sr. José Mussi Netto, em 27 de dezembro de 1973, assinava o autógrafo de lei, quando era concedido à Ney Modenezi Produções Cinematográficas, um auxílio de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), para custear a produção deste filme. Em 28 de dezembro do mesmo exercício, o Sr. Prefeito Felinto Elysio Martins sancionava aquele autógrafo de lei. MEDEIROS[82], afirma que quem documentou a vida de Ludovico foi o "crítico e historiador do cinema brasileiro, Alex Viany", denominado de O Sonho e a Máquina, realizado em 35 mm.. "Divergências entre Ney Modenesi e Alex impediram que esta história viesse a ser conhecida."

✓ Outro

O mesmo Prefeito, Sr. Felinto, em 25 de junho de 1973, sancionava a Lei n° 657, onde ficava o município autorizado a firmar contrato com a Magnus Films Ltda., para realização de um documentário cinematográfico sobre a cidade de Castello.

✓ Filmes Produzidos Por Ludovico Persice

Ainda buscando auxílio do PERCISE[75], afirma que o Ludovico chegou a produzir "dois curtas metragens, em estilo documentário. O primeiro, focalizando a chegada do trem, o segundo, focalizava as melindrosas castelenses andando pelas ruas da cidade".

Moscon, já citada, afirma que entre os filmes produzidos, "há um que mostra cenas de Castello, exibindo suas lojas comerciais, os moradores, paisagens da cidade, e até mesmo uma "baratinha", o primeiro carro a chegar àquela cidade." Ludovico tinha o costume de exibir estes filmes no Cine-American, enquanto aguardava-se o início da sessão principal.

O primeiro filme encontrava-se com uma irmã do Zé Neto Mussi, que nos chegou às mãos. Por ora, encontra-se na cidade do Rio de Janeiro, em recuperação. Trata-se de um documentário de 20 (vinte) minutos, sendo que 2 (dois) minutos já foram perdidos, em função de guarda fora de local apropriado.

Já RANGEL[107], afirma que quem "produziu os filmes foi o Sr. José Mussi, que possuía o hábito de sair filmando todos os eventos e oportunidades sociais que julgava registrar para a história".

---

[82] MEDEIROS, Sandra. "Vitória Cine-Vídeo - 10 Anos". Prefeitura Municipal de Vitória - Instituto Marlin Azul. Vitória (ES). 2003. 174p..

5.3.3 – SAFC – Serviço de Auto-Falantes Castello, Rádio Azul, Rádio 1° de Junho e Primeiros Sinais de TV

5.3.3.1 - SAFC

Este serviço de alto-falantes foi implantado por Almir Rosa, Evandro Albuquerque e Rassine Gonçalves. Teve como locutor Rassine Gonçalves, cujas caixas transmissoras pendurava nos postes da cidade.

A Iracy Miranda era quem rezava a "Ave Maria", pontualmente, às 18:00 e tinha um vozeirão. O restante das transmissões eram feitas pelo Rassine, que transmitia recados amorosos, notas fúnebres e propaganda comercial. Era também o locutor das partidas de futebol. Estava tão habituado a narrar partidas de futebol que, certa ocasião foi transmitir uma celebração feita pelo Frei Jesus Lopes, e passou a impressão aos fiéis de que ele estava transmitindo um jogo, e não uma missa.

Em sua programação, constava inclusive uma novela radiofônica, cuja curiosidade maior era a dos atores, que se utilizavam somente de um microfone, quando o grupo de "artistas" era de 05 (cinco), 06 (seis), ou mais pessoas. A novela que interpretavam, era "O Direito de Nascer". Esta rádio chegou também a transmitir em 05,15 e 25 de maio de 1960, as sessões da Câmara Municipal, no horário das 10:00.

Quando foi iniciada a transferência do serviço para o PRP- Partido da Representação Popular, Sóstenes Perim comprou aquele serviço e foi o proprietário por alguns anos. Não se sabe posteriormente qual o destino do equipamento.



FOTO Nº 286 - Integrantes do SAFC - Da Esquerda para a Direita: Evandro de Albuquerque, Almir Rosa e Rassine Gonçalves - 1946.
(Acervo: Familiares de Rassine Gonçalves)



FOTO Nº 287 - Bolo Comemorativo do 2º Aniversário do SAFC - 07/09/1948.
(Acervo: Familiares de Rassine Gonçalves)

5.3.3.2 – Rádio Azul

Outro mecanismo de comunicação foi a Rádio Azul, que era uma rádio "pirata", com programas bem bolados e atraentes, mas, o seu raio de transmissão se limitava à sede do município. Os locutores eram o Rassine Gonçalves e Almir ("Praga"). Quem denunciou o funcionamento da rádio, segundo Sóstenes Perim, foi o prof. Donato Falce, uma vez que estava dando interferência numa rádio de Cachoeiro de Itapemirim.

Castello chegou a ter outra rádio, feita com latas, cujas transmissões eram feitas por Cleone Heringer, Omar Machado, Délcio e Paulo Merçon.

5.3.3.3 – Rádio 1° de Junho

Também no final da década de 50, Castello contou com mais uma rádio conhecida como 1° de junho. Os dirigentes e orientadores foram: Roberto Brugger, Nicolau Fraga, Ailton Garcia, Paulo Merçon, Adolfo Vieira, Vinício Martins, Zeonor Guedes e Honório Sena. Esta rádio era clandestina e funcionava no prédio em construção da família Dadalto. Quando o DENTEL, chegava a Castello, o grupo corria ao local e retirava todo o esquipamento. Chegou-se a instalar, sobre o edifício da CTEC – uma torre-antena, com 30 (trinta) metros (este depoimento foi dado por HERINGER[83]).

Ao final de 1959, os dirigentes receberam uma ordem de suspensão das irradiações, já

[83] HERINGER, Cleone. "Entrevista com o Autor". Vitória (ES). 17/02/2004.

que a rádio foi captada em Belo Horizonte (MG), prejudicando, por conseguinte, o trabalho de uma rádio amadora na capital mineira.

Todas as tentativas de solução para colocar a rádio novamente no ar foram infrutíferas, pois o órgão controlador federal não deu autorização para tal.

O Prof. Carlos Kulnig, em 1962, tentava novamente instalar outra rádio em Castello. Seria com ondas médias e potência de 250 watts, e cobriria além do município. O custo da aparelhagem foi calculado em 700 mil cruzeiros. Entretanto, era necessária a autorização da concessão pelo Ministro da Justiça, o que acabou não acontecendo.

5.3.3.4 – Primeiros Sinais de TV.

Antes da chegada dos primeiros sinais da TV, era comum as famílias se unirem à tardinha e princípio da noite para ouvirem a "Hora da Ave Maria" ou as novelas: " Jerônimo e Moleque Sacy", entre outras. Normalmente, as famílias iam para as calçadas em frente as suas residências. A idéia da implantação deste serviço partiu do Sóstenes Perim, Carlos Passos, Nicolau Fraga e Almir Rosa.

Os pioneiros na implantação dos primeiros sinais de TV em Castello foram os: Prof. Carlos Passos, Nicolau Fraga, Odilon Crispim, Abílio e Ivo Cavaline, principalmente, por volta de 1964.

O município de Guaçuí foi o pioneiro na captação de sinais de TV no interior do Estado, e o Nicolau Fraga foi até aquele município para ver como eles estavam operando essa captação dos sinais.

A partir daí, decidiram por fazer os testes no morro mais alto de frente à cidade, pertencente à família Zanúncio.

O 1° (primeiro) problema surgido era o de levar energia elétrica até o local para início dos testes. A rede elétrica foi feita através de mutirão (colocação de postes e extensão dos fios), pois naquela ocasião não houve ajuda material e/ou financeira por parte dos órgãos públicos. O 2° (segundo), não havia aparelhos de TV em Castello.

Concluída esta 1ª (primeira) etapa, Nicolau adquiriu 02 (dois) aparelhos de TV, na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1966, sendo um deles portátil, que era carregado nas costas pelo "Chumbeta". Fizeram um barraco no local e passaram a deixar a TV lá no local.

O Prof. Carlos Passos fez um "Livro de Ouro" visando obter recursos financeiros para a compra do aparelho de transmissão. Veio um técnico de Guaçuí para a sua montagem e instalação.

Houve uma enorme emoção quando foi recebida a 1ª (primeira) imagem, nitidamente.

O "escritório da diretoria" ficava num beco onde era o Bar e Restaurante Barril. O grupo já estava integrado também pelo Carlos Roberto Nunes (cuidava da parte eletrônica) e Darcy Torres. Outro aparelho retransmissor foi montado para melhorar a captação, tendo sido feito em Manhumirim (MG). Construiu-se uma pequena casa de alvenaria para colocação dos equipamentos, inclusive os aparelhos de TV.

Era costume do grupo ir até o local, aos domingos, para assistir aos programas de Silvio Santos, Flávio Cavalcante e J. Silvestre, principalmente, de onde às vezes saíam mais de meia-noite. As imagens captadas eram da TV Globo, que segundo os precursores era um espetáculo, da TV Rio e TV Tupi.

Ainda nesta fase experimental, constantemente havia necessidade de se estar regulando o aparelho, o rádio transmissor, pois era comum, em algumas vezes o som vir muito baixo, ora só imagem, e assim, sucessivamente.

Este modelo, ou forma de captação, durou aproximadamente 2 (dois) anos.

A população já estava entusiasmada com a possibilidade de ter os sinais em suas residências, e iniciou-se o processo de instalação de antenas domésticas.

Novos equipamentos foram adquiridos e a válvula de repetição foi a mais importante, pois possibilitaria que o som e a imagem chegassem às residências.

Novos "ajudantes" e entusiastas do projeto se incorporaram ao grupo. Ivo Cavaline e o Alemão (Ademar) que passou a dar assistência técnica mediante remuneração financeira. Houve muitas dificuldades para poder pagá-lo, quando então, um grupo de colaboradores, passou a fazer uma cota para tal finalidade.

Quando a cidade recebeu os primeiros sinais foi uma festa, ocasião em que foi criada a Associação dos Amigos da Televisão de Castello. Fizeram a ata de criação e instalação, assim como elaboraram o estatuto. A primeira loja a vender aparelhos de TV foi a do Sóstenes Perim, que emprestou inclusive um estabilizador a óleo, que era usado em sua residência, pois àquela época era comum a falta de energia elétrica na cidade.

Para a manutenção do sistema, passou-se a comprar as peças de reposição na cidade do Rio de Janeiro. Aí, quando quebrava alguma delas, o sistema não funcionava, pois ter-se-ia que aguardar a chegada da mesma do Rio, o que às vezes, levava dias.

Castello foi a segunda cidade do interior do Estado a receber imagens de televisão, antes, inclusive, de Cachoeiro de Itapemirim.

A entrada da TV na cidade trouxe um grande impacto para a sociedade castellense, já que começavam a mudar os hábitos, costumes e cultura da população.

O 1° (primeiro) a sofrer estas conseqüências foi o cinema, pois as famílias preferiam assistir aos programas de TV a ter que se deslocar para o local de projeção dos filmes.

Alguns casos pitorescos aconteceram nesta fase de transição, pois não havia o recurso de opção da escolha do canal. Ou transmitia-se os sinais da TV Globo ou TV Rio, que foram os canais definidos. Os programas preferidos eram o do Chacrinha, Flávio Cavalcante e as novelas. Certa ocasião, Dr. Gastão Corrêa de Lima pediu à direção da Associação que colocasse o sinal no canal da TV Rio para que ele pudesse assistir à transmissão de uma partida de futebol, sem saber que a sua esposa Dª. Amelinha, já havia feito outro pedido, para que não se mudasse o canal da TV Globo para aquele mesmo horário, com a finalidade de assistir a um capítulo de novela que vinha acompanhando. O impasse foi criado. Não se sabe qual o desfecho!

O Prof. Carlos Passos e o Sr. Nicolau Fraga afirmam que não houve ajuda financeira por parte da municipalidade, entretanto, em 20 de julho de 1965 a Câmara Municipal aprovou e a Prefeitura sancionou a Lei nº 419, que autorizava conceder à Comissão Instaladora da Torre de Televisão uma ajuda de Cr$ 300.000 (trezentos mil cruzeiros).

Posteriormente, a administração do sistema passou para a municipalidade.

5.3.4 – Grupos de Teatro Amador de Castello

Castello sempre teve vocação artística. Vários grupos se formaram ao longo dos anos:

a) Sociedade Recreativa Dramática Castellense

Já existia em Castello por volta de 1890, um grupo, que formara a "Sociedade Recreativa Dramática Castellense. Conseguimos acesso a ata da Assembléia Geral Extraordinária, publicada no Jornal O CACHOEIRANO[84]. A reunião teve início às 6 horas da tarde e fora convocada para tratar do destino do saldo da sociedade. Ocorre que, na reunião do dia 16 de março do mesmo ano, já havia uma decisão de utilizar-se do saldo da sociedade para construir, na Estação do Castello, uma capela e cemitério. Para tanto, haviam constituído uma comissão composta dos Srs. Manoel Lopes de Souza, Joaquim Cabral da Fonseca e Antônio de Lima Coelho.

Estranhamente, outro grupo ignorando esta decisão, convocou uma extraordinária e "ressuscitou a morta sociedade", decidindo que o saldo da sociedade seria destinado ao "Grêmio Bibliothecário Cachoeirense".

Face a embrulhada, a sociedade voltou a se reunir, em 17 de junho, e manteve a primeira decisão.

Eram seus sócios: Antônio José Gonçalves, Francisco Nolasco, José Saldanha, José Alves Duarte, Gabriel Daumas, Franco da Cunha Silveira Coutinho, Benedicto Lins, José Francisco de Araújo, Josino Vieira Machado, Narciso Vieira, Fernando Alves

[84] CACHOEIRANO, o. "Sociedade Recreativa Dramática Castellense". Ano XIII. Nº 21. 23/05/1890.

Duarte, Joaquim Cabral da Fonseca, João Izidoro Bicalho, Antônio de Lima Coêlho, José Augusto Vidigal, José Xavier de Lima, Euzébio Cabral da Fonseca, Aleixo Americano, Thomaz de Aguino, Maximiniano Moraes e José Xavier de Lima

b) Grupo Dramático Castellense "Pedro II"

Foi o 2° (segundo) grupo teatral que se tem notícias e é datado de 8 de junho de 1922, segundo o "Jornal o Cachoeirano[85]".

A "estrea do grupo, deveu-se aos Snrs. Antônio Pinto de Queiroz e A. Massad que organizaram e criaram uma sociedade de artistas amadores do "Theatro" com a denominação de "Grupo Dramático Castellense".

"Sua estréa, fez-se no dia 25 do p. findo de maneira animadora, levando-se á scena a peça "Deus e a Natureza" intelligentemente ensaiada pelo Snr. A. Pinto de Queiroz".

"A representação logrou agradar unanimamente, deixando no espírito de todos optima impressão". Participaram desse grupo: Delfino Bôa Nova, Carly Lomba, Jurandir Dias da Silva e Rosalina Massad.

No ano de 1927, era apresentado o drama "Vampiros Sociais", sob a direção de Antônio Pinto de Queiróz e Joaquim Moreira. A peça foi apresentada no palco do Grupo Escolar "Nestor Gomes". Encontramos referência também com o nome de "Sociedade Dramática Castellense".

Outra peça de sucesso: "O Homem que Salvou o Brasil", de Paulo de Magalhães, em 3 atos. Os atores: Kleber Massana, no papel de Tupan, viga mestra da peça; Sr. Antonio Queiróz (Mário); Attílio Percise (Bento); J. Teixeira (Zeca); J. Franchs (Jorge) e B. Oliveira (Castro). As senhoritas Cecy Teixeira, Hercília Valverde e Santinha Machado, respectivamente, nos papéis: Luiza, Yara e Drª Bertha.

c) Grupo Formado por Cyro Vieira da Cunha

Por volta do início da década de 1930, a cidade de Castello chegou a ter outro grupo teatral, que encenava suas peças nas dependências do American –Cine.

A 1ª (primeira) peça encenada, em 2 (dois) atos, de autoria do jornalista Cyro Vieira da Cunha, intitulada " Vá Saindo", contou com a participação dos atores amadores:

- ✓ Kleber Massana (representava um coronel da roça)
- ✓ Alzira Maline (uma caipirinha espivetada)
- ✓ Beatriz Azevedo (cortinas humorísticas)
- ✓ Nelson Cavalcanti (versos satíricos)
- ✓ Orlando Marques e Rosa Barbosa (sketchs cômicos)

---

[85] CACHOEIRANO, o. "Festa em Castello". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 8 de junho de 1922. pg.4..

✓ Ruth Lacerda (estrela do grupo). Era dona de belíssima voz e sabia dançar e representar como artista de alta categoria;

Quando da apresentação desta peça, o público exigiu reprise do espetáculo.

Mais tarde, outra peça de Cyro Vieira da Cunha era encenada: "Angú de Caroço", com os mesmos "artistas". Esta peça foi apresentada em 12 de fevereiro de 1931, numa quinta-feira, no American-Cine, sendo "levada á scena em primeira representação". Esta peça foi escripta especialmente em favor do "Tributo da Redenção[(p)]". "Apezar do forte aguaceiro que durante todo o dia desabou sobre a cidade, o "American" conseguiu reunir elevado número de espectadores. E não se arrependeram os que lá foram porque "Angù de Carôço" é um conjunto harmônico de bailados originaes, musicas escolhidas, cortinas graciosas e sketchs hilariantes".

Segundo o jornal " A HORA" já citado, "a commissão Pró-Tributo da Redenção", a quem estava affecta a parte financeira da Revista, reprisou-a sexta-feira tranzacta com avultado número de assistentes..." Esta peça foi escrita para senhorinhas e rapazes de "nossa élite". Quem pintou os cenários (scenarios) foi Eugênio Lima. Alguns anos depois, o grupo se dispersou, mesmo provado e comprovado que o povo castellense gostava de teatro.

Segundo GAMA[86], Cyro Vieira da Cunha produziu diversas peças teatrais: 1) E Eu? (comédia teatral, 1927); 2) Arrufos (comédia, 1927); 3) Capixaba Escovado (revista teatral, 1927 e encenada na cidade de Vitória); 4) Vá Saindo! (revista, 1929 e encenada em Castello); 5) Um, Dois, Três (revista, 1931); 6) Angú de Caroço (revista, 1931 e encenada em Castello).

c) Grupo Teatral de Venda Nova

Por volta de 1934, segundo afirma ZANDONADI[13], "alguns jovens, entre eles Paschoal Caliman, Caetano, Fortunato Zandonadi e o próprio Máximo", resolveram formar um grupo teatral. "As primerias apresentações foram feitas numa tulha de café de propriedade do Sr. Marcos Zandonadi, onde construíram um palco encostado á tulha e as bancadas ao longo do terreiro. Cada ator era responsável de trazer de casa os bancos disponíveis".

[(p)] Tributo da Redenção foi um movimento nacional com o objetivo de angariar recursos financeiros para pagamento da dívida externa do Brasil. Em Castello foi criada uma "commisão" para tal e além desta peça teatral escrita por Ciro Vieira da Cunha especialmente para este movimento, outras atividades foram programadas, como um baile no Castello Clube e um "match" entre Athletico X Commercial.
A "commissão" em Castello ficou constituída de:
✓ Presidente: Dr. Mário Corrêa de Lima
✓ Vice-Presidente: Profª. Elzira Vivacqua
✓ 1° Secretário: Antônio Magalhães
✓ 2° Secretário: Profª. Matilde Costa

[86] GAMA, Oscar. "História do Teatro Capixaba - 395 Anos." Vitória (ES). Fundação Ceciliano Abel de Almeida. 1981. 286p..



FOTO N° 288 – Grupo Teatral de Venda Nova. Da Esquerda Para a Direita: Egidio Zandonadi, Paschoal Caliman, Caetano Zandonadi, José Cipriano Filho, Dionísio Falqueto, Máximo Zandonadi e Evaristo Falqueto – 1937.
(Fonte: ZANDONADI[13], pg. 101)

CALIMAN[31], também afirma que em 1945, José Bonfim Cipriano, fundava em Venda Nova um grupo teatral. O 1° (primeiro) grupo existiu até 1944, quando resolveram criar, inicialmente, a Escola Santa Cecília e mais tarde, a Escola Dramática e Musical Santa Cecília.

O grupo apresentava comédias, operetas, dramas e pantominas e chegou a se deslocar para Muqui, Castello, São João de Viçosa e outros.

e) Grupo Teatral Caiçaras

No início da década de 40 (quarenta), novo grupo teatral era formado em Castello, de extraordinário valor social intelectual, incentivado que foi pela Profª. Nize Lomba Azevedo.

O grupo chegou a se apresentar na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, contando com o apoio do Frei Antolin, que ajudou nos meios para o deslocamento da "companhia".

O teatro ficou lotado e foram recebidos com muitos aplausos. Da mesma maneira, apresentaram-se nas cidades de Muqui, Guaçuí e outras.

Nestas apresentações, o grupo destinava toda a receita da bilheteria para as atividades sociais da Igreja Católica de Castello e Centro Espírita Luz e Trabalho, já naquela ocasião, presidido pelo Sr. Sebastião Moraes.



"OS TRANSVIADOS"

O «GRUPO TEATRAL CAIÇARAS», da Cidade de Castelo, brindará os seus co-irmãos da linda cidade de MUQUI, com u'a noitada de esmerado e salutar entretenimento, no próximo dia

3 de Dezembro, às 20 horas,

no Cine Teatro São Jorge,

quando será encenada a magistral peça teatral do consagrado escritor patrício Silvino Lopes

«OS TRANSVIADOS»

Traji-comédia em 3 atos, montada com o objetivo altruístico de soerguer o teatro de amadores e destinada a demonstrar o elevado nível da arte e da representação teatral da mocidade castelense, interpretada pelos seguintes amadores, pela ordem de entrada:

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DO JURI : *Prof. Juventino Barros;*
PROMOTOR PÚBLICO : *Lúcio Merçon;*
ADVOGADO DE DEFESA,(Dr. Norberto): *Prof. Evandro Albuquerque;*
ACUSADO, (JULIO MATIAS) *Sr. Aarão Jorge Junior;*
Da. CAROLINA: *Sta. FLORIPES CALIMAN;*
LIDIA: *Prof. OPHELIA ALEDI;*
PADRE ANTONIO: *Lúcio Merçon;*
DR. PAULO: *Evandro Zanon*

Primoroso debate oral entre acusação e defêsa, desenrolado e baseado num quadro vivamente revestido pela mais sadia moral, sob a direção segura e eficiente da digna Professora **Da. Nize Lomba Azevedo.**

A sociedade muquiense possuidora de dois tradicionais grupos de amadores, verdadeiros embaixadores da cultura e da arte cênica, receberá, por certo, o abraço cordial e inesquecível da mocidade castelense!

«O TEATRO SADIO É UMA ESCOLA ARTISTICA»

Preço único Cr$ 20,00

ILUSTRAÇÃO N° 167 – Apresentação da Peça "Os Transviados" - Muqui - 03/12/1940.



"Cine Teatro BROADWAY"

Dia 18 de Dezembro, às 20 horas

O GRUPO TEATRAL CAIÇARAS, da Cidade de Castelo, correspondendo a expectativa geral das sociedades de Muqui, Afonso Cláudio e Castelo, tambem brindará a sociedade da encantadora PRINCESA DO SUL, com u'a noitada de esmerado e salutar entretenimento, no próximo dia 18 de Dezembro, às 20 horas, no CINE TEATRO BROADWAY, gentilmente cedido pelos incansáveis proprietários FRANCISCO ABRAHÃO & FILHOS, para ser encenada a magistral peça teatral do consagrado escritor patrício *Silvino Lopes*.

"OS TRANSVIADOS"

em benefício do Santuário da Paróquia de Nossa Senhora da Consolação, da Cidade de Cachoeiro do Itapemirim.

Traji-comédia em 3 atos, onde se poderá apreciar um debate oral entre acusação e defêsa, desenrolado e baseado num quadro vivamente revestido da mais sadia moral, com o objetivo altruístico de soerguer o teatro de amadores e destinada a demonstrar o elevado nível da arte e da representação da mocidade castelense, interpretada pelos seguintes amadores, pela ordem de entrada:

Presidente do Tribunal do Juri : *Prof. Juventino Barros;*
Promotor Publico : *Lúcio Merçon;*
Advogado de Defêsa(Dr Norberto): *Prof. Evandro Albuquerque;*
Acusado (Julio Matias) : *Sr. Aarão Jorge Junior;*
Da. Carolina : *Sta. Floripes Caliman;*
Lidia : *Prof. Ophélia Alledi;*
Pe. Antonio : *Lúcio Merçon*
Dr. Paulo : *Evandro Zanon.*

Os intérpretes, oportunamente anunciados pela Profa. Da. **NIZE LOMBA AZEVEDO**, *aforiarão, nesta oportunidade, à sociedade Cachoeirense, possuidora de esmerado e fino gôsto artístico, os abraços cordiais e inesquecíveis da mocidade castelense.*

«O TEATRO SADIO É UMA ESCOLA ARTISTICA»

CADEIRA: Preço único Cr$ 20,00

ILUSTRAÇÃO N° 168 – Convite Para a Peça "Os Transviados", Cine Teatro Broadway – Cachoeiro de Itapemirim – 18/12/1940.

Uma das peças apresentada pelo grupo, foi de autoria de Dr. Wolghano Barbosa, intitulada " Mania de Futebol". Fizeram parte do elenco: Evandro Albuquerque, Ruyther Mesquita, Alcino Nogueira, Nelson Marques, Benedito Abicair e outros. Outra peça apresentada pelo grupo foi "Os Transviados", com participações de: Joventino Barros, Lúcio Merçon, Evandro Alburquerque, Aarão Jorge Júnior, Floripes Caliman, Ophélia Aledi e Evandro Zanon.

f) GATEC – Grupo de Amadores Teatrais de Castello



ILUSTRAÇÃO Nº 169 - Símbolo do GATEC.

Em 1961, novo grupo de teatro amador surgia na sociedade castelense, inspirado por Rômulo Bôa Nova Netto. O grupo era formado por: Sóstenes Perim, Evandro Albuquerque, Eliassy Nunes Aarão, Terezinha Marques e Rômulo Bôa Nova.

Somente em 14 de maio de 1963, este grupo foi reconhecido como de utilidade pública, conforme Lei n° 392/64 e registrado no Conselho Nacional de Serviço Social, sob. nº 26176/65.

A 1ª (primeira) Diretoria eleita foi:

- ✓ Presidente: Sóstenes Perim
- ✓ Vice-Presidente: Rômulo Bôa Nova Netto
- ✓ Secretária: Eliassy Nunes Aarão
- ✓ Tesoureiro: Attílio Vazzoler
- ✓ Director Artístico: Evandro Alburquerque
- ✓ Conselho Superior: Efetivos: Constantino José Vieira
  Emílio Nemer
  Rassine Gonçalves
  Suplentes: José Themóteo de Souza
  Adolpho Ferreira Vieira
  Vanda Maria Fittipaldi

O local para trabalhos administrativos e ensaios era na Av. Ministro Araripe, n° 34, fundos. Algum tempo depois, adquiriu-se um terreno à Rua Carlos de Albuquerque, para onde havia sido projetada a construção do Teatro Municipal Castro Alves.

O grupo, no campo teatral, trouxe muitas glórias para a cidade, tendo se sobressaido

dentro do Estado. Entretanto, as mutações sociais econômicas acabaram fazendo com que alguns elementos do grupo tivessem que deixar Castello, em busca de novos horizontes, principalmente na educação dos filhos, e este foi se reduzindo. Deixaram-no os Srs. Evandro Alburquerque, Rômulo Bôa Nova Netto, Sóstenes Perim, Eliassy Aarão e Omar de Alburquerque Machado.

A 1ª (primeira) peça encenada pelo grupo, em 31 de outubro de 1961, e que fez muito sucesso foi "Morre Um Gato na China", no palco do Cine-Castello, em benefício das Luizas de Marilac. Os artistas desta peça teatral foram: Evandro Alburquerque, Lúcio Merçon e Eliassy Aarão. Em 21 de dezembro do mesmo ano (1961), era reprisada, agora em benefício da Matriz. O grupo chegou a adquirir um palco móvel para facilitar as apresentações.

Em 23 de maio de 1962, a sociedade de Guaçuí era brindada com uma apresentação da mesma peça, de autoria de Pedro Bloch. A apresentação foi no Cine Eden e a renda do espetáculo, revertida em benefício do Lar da Criança Veneranda daquela cidade. Houve apresentações nas cidades de Muniz Freire e Cachoeiro de Itapemirim.

Em 11 de novembro de 1962, outra peça era encenada pelo grupo: "Juramento a Longo Prazo", comédia em 03 (três) atos, de Saint Clair Senna. Os intérpretes foram: Floripes Calimam, Evandro Albuquerque, Rômulo Bôa Nova Netto, Eliassy Aarão.

A peça foi apontada por Íris Vieira e como contra-regra funcionou Sóstenes Perim. O local da apresentação foi o Cine- Teatro de Castello.

Outra peça encenada pelo grupo em junho de 1963, foi "Chuvas de Verão", de Luiz Iglesias, comédia em 03 (três) atos, "de relevante fundo moral e desenvolveu-se em torno de um acontecimento comum da vida real". Os intérpretes foram: Evandro Alburquerque, Rômulo Bôa Nova Netto, Dr. José Themóteo, Joacyr Zanon, Eliassy Aarão, Terezinha Marques e Maria Helena Amaral. A apresentação foi de Jurandir Dias da Silva e também serviu para inaugurar o "novo palco móvel do Cine-América, com novas cortinas e modernos cenários". Esta peça foi reprisada em agosto do mesmo ano.

Não encontramos registros de novas apresentações nos anos de 1964 a 1966.

Em 10 de outubro de 1967, também nas dependências do Cine-Castello, outra peça era encenada pelo grupo: "Diva", de autoria de Cleiber Andrade. Fizeram parte do espetáculo: Maria Cleonice Ferraço, Virgínia Celi Alburquerque, Carmem Renon, Marcílio Percise, Edvaldo Dias da Silva. O ponto foi de Edwaine Dias da Silva e na contra-regra funcionou Nilton Torres.

Outra peça é encenada em outubro de 1968, do autor Nestor Holanda, com o nome de "A Bruxa". Os artistas desta peça foram: Rômulo Bôa Nova Netto, Alcília Fernandes Peixoto, Regina Miranda e Humberto Fittipaldi.

Em 26 de outubro de 1968 é iniciado o movimento para a construção da sede do GATEC, que recebera o nome de Teatro "Castro Alves".

A solenidade foi às 20:00, na rua Carlos de Alburquerque, no terreno adquirido para tal finalidade. A maquete do teatro foi desenhada pelo arquiteto castelense José Carlos Moreira.

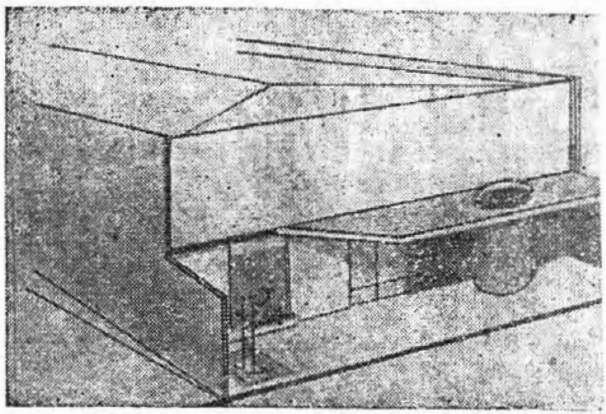


ILUSTRAÇÃO Nº 170 - Fachada do Futuro Teatro Municipal "Castro Alves".

Em menos de 1 (um) mês já haviam vendido 100 (cem) cadeiras cativas, ao preço de NCr$ 300,00. O projeto não logrou êxito, mesmo já tendo sido construída a base da obra física.

Novamente em 3 de setembro de 1969, no Cine Castello, de autoria de Pedro Bloch, era apresentada a peça "Os Inimigos Não Mandam Flores". O elenco: Rômulo Bôa Nova Netto e Edmara Lúcia Dias da Silva. A direção foi de Humberto Fittipaldi.

Nada encontramos de registros no período de 1969 e também, de 1971 até 1976.

Em 1970, supõe-se que tenham sido feitas as 2 (duas) últimas apresentações: 1) "Uma Vez na Vida", de José Wanderley, em 3 (três) atos. O elenco foi representado: Rômulo Boa Nova Netto, Madalena Scabelo, Sérgio Piassi, Angela Maria Amaral Bôa Nova, Edson Cipriano, Luzia Scabelo, José WalaceTassis, Dulcinéia Colodette, Dimas Magnago e Carlos Zaneti. A direção e montagem coube a Rômulo Bôa Nova Netto, a contra regra, Milton Torres e cenografia, Regina Tomaz;

2) "Compra-se Um Marido", também em 3 (três) atos, do mesmo autor, José Wanderley. Elenco: Ângela Maria Amaral Bôa Nova Netto, Madalena Scabelo, Dulcinéia Colodette, Dimas Magnago, Edson Cipriano, Carlos Zaneti, Sérgio Tassis e Rômulo Bôa Nova Netto. A direção e montagem contou, novamente, com a participação do Rômulo Bôa Nova Netto, o mesmo acontecendo com o contra-regra e cenografa, respectivamente, Milton Torres e Regina Tomaz.



FOTO Nº 289 - Atores da Peça "Uma Vez na Vida" – 1970. Da Esquerda para a Direita: José Walace, Dimas, Rômulo, Sérgio, Angela, Edson, Luzia ou Madalena Scabelo e Dulcinéia. (Acervo: Dimas Magnago)



FOTO Nº 290 - Atores da Peça "Uma Vez na Vida" – 1970. Da Esquerda para a Direita: Dimas, Luzia ou Madalena Scabelo, Angela, Sérgio Piassi e José Walace. (Acervo: Dimas Magnago)

Em agosto de 1976, a nova Diretoria presidida pelo Sr. Mário de Lourdes Vargas Netto, se viu frustada no prosseguimento dessa atividade. Sem condições financeiras e na falta desses elementos para continuar, a entidade resolveu pela sua extinção.

O GATEC possuía nesta ocasião, além de várias aparelhagens de sons, também um terreno onde já estava iniciada uma construção, local esse que abrigaria o "Teatro Castro Alves".

Em 10 de agosto de 1975, era publicado nos jornais do município, o Edital de convocação dos associados, fundadores e proprietários de cadeiras cativas, para uma reunião quando se decidiria:

- ✓ doação do terreno e construção nele iniciada, bem como de outros bens, à APAE;
- ✓ extinção da Entidade.

Outros integrantes do grupo: Aarãozinho, Estrela, Juracy Rosa, Jurandir Dias da Silva, Rosalina Massad e Magda Corrêa de Lima.

5.3.5 – Clubes Sociais

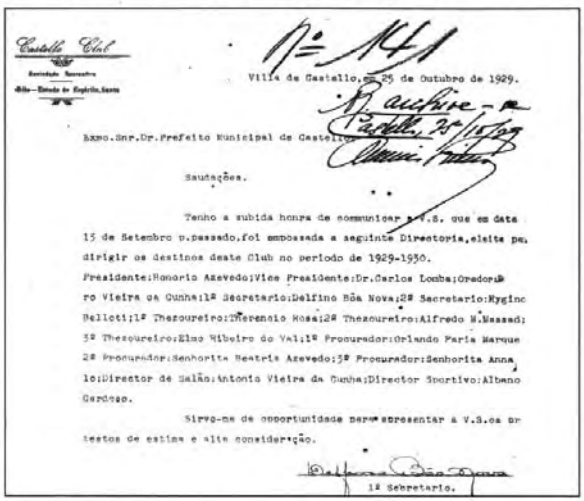
Recorrendo novamente ao auxílio de CUNHA[28], na cidade de "Castello" existiram vários clubes sociais. O clube da chamada elite social era o Castello Club; o da classe média, Clube dos Morenos, e havia também o Baile dos Negros. O Clube dos Morenos não tinha uma sede fixa, funcionava nas dependências do cinema do Sr. Anthero, do qual eram retiradas as cadeiras e os músicos se apresentavam no palco. "Já os negros faziam o baile num armazém de café", conhecido como caixotinho, onde funcionou a churrascaria "Barril". Por volta de 1955, surgia um novo clube social da elite castelense, denominado de "Clube dos 60". Ainda por esta época, a chamada classe social baixa, se divertia no chamado "Clube dos Operários", que funcionava no térreo de um sobrado, em frente ao Hotel Mangueira.

5.3.5.1 – Castello Club

Na edição de 30 de junho de 1926, a "Revista Capichaba", trouxe uma extensa matéria sobre a posse da nova "Directoria" do "Castello Club", ocasião em que "offereceu opportunidade para que os seus prezados collaboradores, em Castello, dr. Cyro Vieira

da Cunha e José Cola, proferissem significativas orações", que foram publicadas e cujos "exceptos se constituíram em duas formosas páginas literárias".

Era uma sociedade recreativa, criada na década de 20. Conseguimos identificar uma correspondência datada de 25 de outubro de 1929, quando o 1° Secretário do Clube, Sr° Delfino Bôa Nova comunicava ao Sr. Prefeito Municipal de Castello que, na data de 13 de outubro, fora empossada a nova diretoria para o biênio 1929/1930:



Castello Club

Sociedade Recreativa

Sede—Estado do Espirito Santo

Nº 141

Villa de Castello, em 25 de Outubro de 1929.

Exmo.Snr.Dr.Prefeito Municipal de Castello

Saudações.

Tenho a subida honra de communicar a V.S. que em data 13 de Setembro p.passado,foi empossada a seguinte Directoria,eleita pa. dirigir os destinos deste Club no periodo de 1929-1930.

Presidente:Honorio Azevedo;Vice Presidente:Dr.Carlos Lomba;Orador:Dr. ro Vieira da Cunha;1º Secretario:Delfino Bôa Nova;2º Secretario:Hygino Belloti;1º Thezoureiro:Therencio Rosa;2º Thezoureiro:Alfredo M.Massad; 3º Thezoureiro:Elmo Ribeiro do Val;1º Procurador:Orlando Faria Marque 2º Procurador:Senhorita Beatriz Azevedo;3º Procurador:Senhorita Anna lo;Director de Salão:Antonio Vieira da Cunha;Director Sportivo:Albano Cardoso.

Sirvo-me de opportunidade para apresentar a V.S.os protestos de estima e alta consideração.

1º Secretario.

ILUSTRAÇÃO Nº 171 - Correspondência ao Prefeito Comunicando Posse Diretoria - 25/10/1929.

TRADUÇÃO:

"Villa do Castello, em 25 de outubro de 1929

Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal de Castello

Saudações.

Tenho a subida honra de communicar a V.S. que em data de 13 de setembro p. passado, foi empossada a seguinte Directoria, eleita para dirigir os destinos deste Club no periodo de 1929-1930.

Presidente: Honorio Azevedo; Vice Presidente: Dr. Carlos Lomba; Orador: Dr. Cyro Vieira da Cunha; 1° Secretario: Delfino Bôa Nova; 2° Secretario: Hygino Belloti; 1°Thezoureiro: Therencio Rosa; 2° Thezoureiro: Alfredo M. Massad; 3° Thezoureiro: Elmo Ribeiro do Val; 1° Procurador: Orlando Faria Marques; 2° Procurador: Senhorita Beatriz Azevedo; 3° Procurador: Senhorita Anna Mello; Director de Salão: Antônio Vieira da Cunha; Director Sportivo: Albano Cardoso.

Sirvo-me da opportunidade para apresentar a V.S. os protestos de estima e alta consideração.

Delfino Bôa Nova
1° Secretário"

Ainda segundo CUNHA[28], o primeiro presidente do clube foi o Sr. Antônio Vieira da Cunha ("Sr. Gatinho"), que também era o dono do bufet. Nesta gestão, outros membros da diretoria foram os Srs. Jarbas Schmith, Olímpio Francischetto e Sazica Melo. Os músicos eram: Esmeraldo Melo (saxofone), Oriandes Carias (bateria), Fábio Dias (trombone) e Sazica (piano).

Em 1933, estes eram os sócios do Clube:

1) Archilau Vivacqua, 2) Braz Vivacqua, 3) Sr.Augusto Lins, 4) Cid Azevedo, 5) Mucio Carias, 6) Clovis Bruzzi, 7) Therêncio Rosa, 8) Virgilio Francisquetto, 9) Moacyr Carias, 10) Hugo Novaes, 11) Hermes Mariano, 12) Azir Pesanha, 13) Olimpio Francisqueto, 14) Luiz Percise, 15) Jandir Barbosa, 16) Antonio Bento, 17) Juracy Benhe, 18) Dilio Penedo, 19) Nelson Schwartz, 20) Lydio Machado Filho, 21) Caio Machado Martins, 22) Carlos de Alburquerque, 23) Jarbas Schmith, 24) Olimpio Querino, 25) Sizenando Silva, 26) Ranulpho Barbosa dos Santos, 27) Candido Borges, 28) Carlos Lomba, 29) Dr. Raymundo N. Rangel, 30) Romulo Bôa Nova, 31) Alvaro Bôa Nova, 32) Caetano Rangel, 33) Antônio Vieira da Cunha, 34) Julio Vieira da Cunha, 35) Nilo Vieira da Cunha, 36) José Felix Chein, 37) Antenor Guimarães, 38) Antônio Ferreira ("Tidico"), 39) José Maia, 40) Jenor M. Penna, 41) Octavio Abreu, 42) Getulio Miranda, 43) Honório Azevedo, 44) Delfino Bôa Nova, 45) Nabuchodonazor Prado, 46) Israel Rangel, 47) Fued Nemer José, 48) Adamo Camatta, 49) Orlando Marques, 50) Nunes Galvão Júnior, 51) Armando J. Massad, 52) Antônio Teixeira Mello ("Sr. Mello"), 53) Esmeraldo Mello, 54) Luiz Ferreira Machado, 55) Ignacio Cyd, 56) Remy Vieira Marques, 57) José Cola, 58) José Machado ("Sr. Piaba"), 59) Braz Fazio, 60) Oswaldo Marchiori, 61) Aristides J. Massad, 62) Álvaro Miranda, 63) Aurélio Paixão, 64) Romualdo Bastos, 65) Elmo Ribeiro do Val, 66) Bruno Moreira, 67) Eutimio Lorenzoni, 68) José de Mello Portinho, 69) Flávio Carvalho, 70) João de Vargas Netto, 71) Emagnor Gomes do Prado, 72) José de Oliveira Mattos, 73) Antônio Trindade, 74) Donato Falce, 75) André Lacerda, 76) Abdon Dias, 77) João Simonato, 78) Demétrio Francischetto, 79) Francisco Gomes de Araújo, 80) Sylvio Cola, 81) Mussi Bichara, 82) Antônio Mello, 83) Francisco Rodrigues, 84) Almiro de Oliveira, 85) Argeu Lorenzoni, 86) Miguel Gabeira, 87) Ary Guimarães, 88) Milcho Louzada, 89) João Lorenzoni, 90) Walter Rangel.

Na época, mesmo com este número de sócios, o clube tinha dificuldades de manutenção, daí ter recorrido à municipalidade na busca de uma subvenção social, com a justificativa de ser a única sociedade dançante existente naquela cidade. Outras justificativas apresentadas: deficiência de renda, falta de prédio próprio, pagamento mensal de aluguel no valor de Rs. 150$000 (cento e cinqüenta mil réis). Em 1929, o clube recebeu dos cofres públicos a importância de Rs. 800$000 (oitocentos mil réis). No início do ano: Rs. 300$000 (trezentos mil réis); em 20 de agosto: R$ 2000$000 (duzentos mil réis); em 31 de dezembro: R$ 300$000 (trezentos mil réis). No ano de 1930, em 26 de fevereiro recebeu mais Rs. 500$000 (quinhentos mil réis), o que levou a "Commissão de Syndicância", a questionar o montante, tendo em vista não ter sido autorizada a

despesa pela Câmara Municipal, sendo parte dela ainda no período da interventoria. Além dessa subvenção, coube à municipalidade pagamentos:

- ✓ Em maio 1929: Prof. Yagudin, concerto de violino – Rs. 20$000 (vinte mil réis);
- ✓ Dezembro 1929: Pianista Edmundo C. Lopes, recital Rs. 270$000 (duzentos e setenta mil réis).

Não há uma data precisa sobre o encerramento desta sociedade, mas há informações sobre a sua existência ainda ao final de outubro de 1938 e início de 1939, conforme artigo e aviso publicado no Jornal "Brasil Novo[87]".

A casa onde funcionava o clube ficava à rua Vieira da Cunha, esquina com a rua Frei Manoel e pertencia ao Sr. Antônio Nunes Galvão Junior ("Sr. Petit"), e era dividida em 02 (duas) partes. Quando o Sr. Luiz de Azevedo de Carvalho e família veio transferido de Guaçuí para Castello, para atuar como gerente do armazém de café do IBC – Instituto Brasileiro do Café, na subida da Fazenda Criméia, esta residência foi alugada para ele. A data é de aproximadamente, 1942, quando nasceram os últimos filhos do casal (Luiz/Jovelina "Dª. Jovem"), Getúlio e Rita, portanto, sendo esta a data mais provável do encerramento das atividades do Castello Club. Existem informações que antes desta data, já teriam transferido sua instalação física para o andar superior do prédio do Sr. César Loyola.

Ao longo das pesquisas que realizamos, alguns eventos marcantes deste Clube social foram identificados:

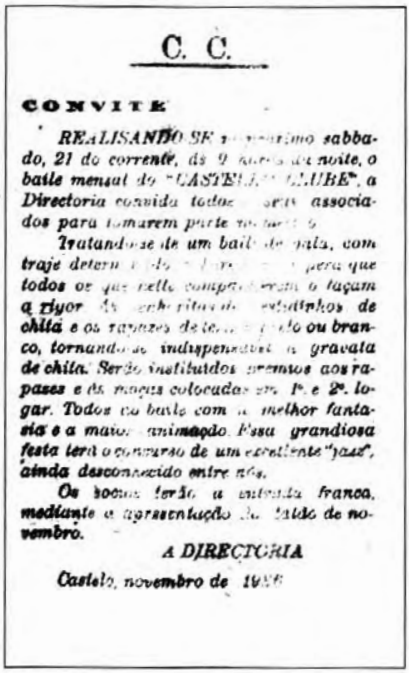
Em 1931, o semanário "O Sorriso" promoveu no clube (Castello Clube) uma homenagem à dona do sorriso mais bonito da cidade.

Durante a homenagem, a festa foi precedida de "uma página de espírito fino e humorismo leve: Nelson Cavalcanti fez a "manchete" e disse, provocando risos e sorrisos, o soneto da "Nossa Gente", "Epitáfios" e "Tesoureira". Cyro Vieira da Cunha, incumbido da feitura do artigo de fundo, disse a "Oração á Rainha", floreteando impiedosamente as moças do nosso escol social e terminando com felicitações á senhorinha Maria Zilah Mello, detentora do título de Rainha do Sorriso". (Fonte: A Hora).

Informa ainda aquele jornal que, "o director do querido semanario incumbiu-se da paginação, fechando o jornal com a offerta de uma linda lembrança á senhorinha Maria Zilah. Renato Lomba disse uma linda página cheia de leveza e mocidade". A última parte do evento "constou de animadíssimas danças as quais se prolongaram até ás primeiras horas" de 8 de fevereiro de 1931. O "Suspiro Jazz" fez as delícias do baile com o seu escolhido repertório.

[87] BRASIL NOVO, Jornal. Castello (ES). 29 de Outubro e 19 de Novembro de 1938.

Em novembro de 1936, o clube Castello expedia o seguinte convite aos seus associados:



C. C.

CONVITE

REALISANDO-SE no proximo sabbado, 21 do corrente, ás 9 horas da noite, o baile mensal do "CASTELLO CLUBE", a Directoria convida todos os seus associados para tomarem parte no mesmo.

Tratando-se de um baile de gala, com traje determinado, a Directoria espera que todos os que nelle comparecerem o façam a rigor. As senhoritas de vestidinhos de chita e os rapazes de ternos preto ou branco, tornando-se indispensavel a gravata de chita. Serão instituídos premios aos rapazes e ás moças colocadas em 1° e 2° logar. Todos os bailes com a melhor fantasia e a maior animação. Essa grandiosa festa terá o concurso de um excellente "jazz", ainda desconhecido entre nós.

Os socios terão a entrada franca, mediante a apresentação do talão de novembro.

A DIRECTORIA

Castello, novembro de 1936

ILUSTRAÇÃO Nº 172 - Convite para Baile - 1936.

TRADUÇÃO:

"C.C.

CONVITE

REALIZANDO-SE no proximo sabbado 21 do corrente, ás 9 horas da noite, o baile mensal do "CASTELLO CLUBE", a Directoria convida todos os seus associados para tomarem parte do mesmo.
Tratando-se de um baile de gala, com traje determinado, a Directoria espera que todos os que nelle comparecerem o façam a rigor. As senhoritas de vestidinhos de chita e os rapazes de ternos preto ou branco, tornando-se indispensavel a gravata de chita. Serão instituídos premios aos rapazes e ás moças colocadas em 1° e 2° logar. Todos os bailes com a melhor fantasia e a maior animação. Essa grandiosa festa terá o concurso de um excellente "Jazz", ainda desconhecido entre nós.

Os sócios terão a entrada franca, mediante a apresentação do talão de novembro.

A DIRECTORIA

Castello, novembro de 1936."
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande).

✓ Novembro de 1938: reunião "dansante" por motivo da comemoração da passagem do aniversário natalício da "gentil senhorinha Santa Cunha, filha do Snr. Aleixo Rodrigues da Cunha".
Foram 50 (cinqüenta) pares convidados e teve início às 19:30 horas e prolongando-se até alta madrugada;

✓ Ainda em Novembro de 1938: no dia 14 daquele mês e ano, às 20 horas, com a fachada do Clube toda iluminada, era realizado novo baile dançante, ao ritmo de "Jazz". Foram registrados pelo Brasil Novo, "a beleza", o entusiasmo e a graça que lhe são peculiares, Carly Lomba, Genny Camillo, Alzira Tura, Yolanda Lima, Sizeny Silva, Naydes Perim e tantas outras";

✓ Na edição n° 19, ano I, de 21 de janeiro de 1939, do jornal "Brasil Novo", era publicado o seguinte convite aos associados do Clube referente ao carnaval de 1939:

CARNAVAL CARNAVAL

E' O BRADO TONITROANTE E FESTIVO DE MOMO QUE SE APROXIMA, TRAZENDO AOS CORAÇÕES DOS FOLIÕES UM INTENSO PALPITAR DE EMOÇÕES SEMPRE NOVAS.



Dia 28 iniciará officialmente o cortejo das hostes carnavalescas, e para isso com o seu melhor e maior enthusiasmo, o C. C. fará realizar em sua séde o primeiro baile á phantazia, e para maior brilhantismo conta com o espirito alegre de cada um de seus associados e gentis frequentadoras, para cooperarem com a sua imprescindivel presença.

Dia 29 matinée infantil com premios ás 1ª. e 2ª. collocadas.

Primeiro premio para a melhor phantazia.

E segundo premio para a mais interessante.

Das 14 ás 18 horas.

A DIRECTORIA

CASTELO, 19 DE JANEIRO DE 1939.

ILUSTRAÇÃO N° 173 – Edital Publicado Em Brasil Novo – Carnaval de 1939 – Castello Club.

5.3.5.2 – Clube dos Morenos

Este grupo social não possuía sede própria, daí ter que alugar as dependências do cine do Sr. Anthero ou outro local.

No ano de 1939, a diretoria decidiu festejar por 4 (quatro) dias, o Carnaval daquele ano. Seriam realizados 4 (quatro) "pompozos" bailes nas dependências do salão Mussi, em frente ao Bar Sport.

A sua Diretoria naquele ano estava composta por:
- ✓ Muqui Galvão
- ✓ Elio Moura
- ✓ José Trade
- ✓ Alfredo Quirino
- ✓ Varlei Costa

Em fevereiro do mesmo ano, era comunicado aos sócios, a mudança de local dos 4 (quatros) bailes, passando a ser realizados no salão do American-Cine, por ser mais amplo e arejado.

5.3.5.3 – Clube dos 60

Foi uma sociedade civil, fundada em 3 de setembro de 1955, e veio preencher uma lacuna na sociedade castelense, que não possuía um local para reuniões sociais, desde a extinção, em 1942, do Castello Club.

A idéia partiu do comerciante Falcão, que viera de Vitória e se estabelecera onde hoje fica a casa comercial das Lojas Dadalto S.A. Compartilhou a sua idéia com o Sr. Aarão Jorge Júnior ("Aarãozinho"), Sóstenes Perim, Ary Barbosa, Dr. Romário Rangel e Dr. Érico de Freitas Machado. O Projeto inicial era ter apenas 60 (sessenta) sócios, e para começar, cada 02 (dois) sócios, compravam 01 (uma) mesa com as cadeiras e doavam ao Clube. A mesa n° 01 foi do Dr. Romário/Gazinha e Dr. Érico/Helga.

O clube funcionou na parte superior do prédio que pertencia ao Sr. Alfredo Marão Massad, e foi transferido, posteriormente, para a família Dadalto.

O estatuto do Clube foi aprovado na Assembléia Geral de 12 de novembro de 1958, cuja mesa era composta por:

- ✓ Presidente da Assembléia Geral: Sóstenes Perim
- ✓ Secretário: Lúcio Merçon
- ✓ Secretário: Lino Ribeiro de Assis
- ✓ Elaborador do Estatuto: Jorge J. Abib

Foi registrado no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, sob. n° 33, no Livro n° A-1, fls. 33, em 26 de maio de 1961.

Foi um clube que marcou época na cidade e no sul do Estado, quando orquestras de Vitória e Rio de Janeiro abrilhantaram grandiosos bailes de gala.

Era no Clube dos 60, que várias formaturas foram realizadas e também grandes bailes carnavalescos. O clube chegou a ter uma marcha de carnaval de autoria de Rassine Gonçalves, que ficou marcada na história dos seus bailes de carnaval.

CARNAVAL NO SESSENTA

Trabalho o ano inteiro
"Assim não se agüenta"
Pego meu pandeiro
E vou pro Clube do Sessenta.

Vem morena.....
morena
Vamos brincar bem legal
Vem...
pequena
No sessenta é que tem carnaval.

Algumas lembranças fotográficas serão apresentadas daquele passado:



FOTO N° 291 - Carnaval de 1956 – Zezé Garcia no 1° Plano, Dúlcio Pires, Edna Percise, Ruth Machado, Esposa do Dr. Celso Medina e Deluci Piassi.
(Acervo: Agostinho Merçon)



FOTO N° 292 - Carnaval de 1956 – Da Esquerda Para a Direita: Algumas Pessoas Identificadas: Sr. Aarãozinho (fantasiado), Dª Zenaide ou Eliassy Aarão, Francisco Fitipaldi, Jaurio Campanha, Waldir Arantes, Marli Felisberto, João Libardi ("Barú") – de Boné Branco.
(Acervo: Agostinho Merçon)



FOTO N° 293 – Bloco: "Nossa Turma é Da Fofoca" - Sem Data - Da Esquerda para a Direita (sentados): Francisco Fitipaldi, Lulú Garcia, Aloísio Scudero, Não Identificado, Zezé Garcia. Os Outro não Foram Identificados.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

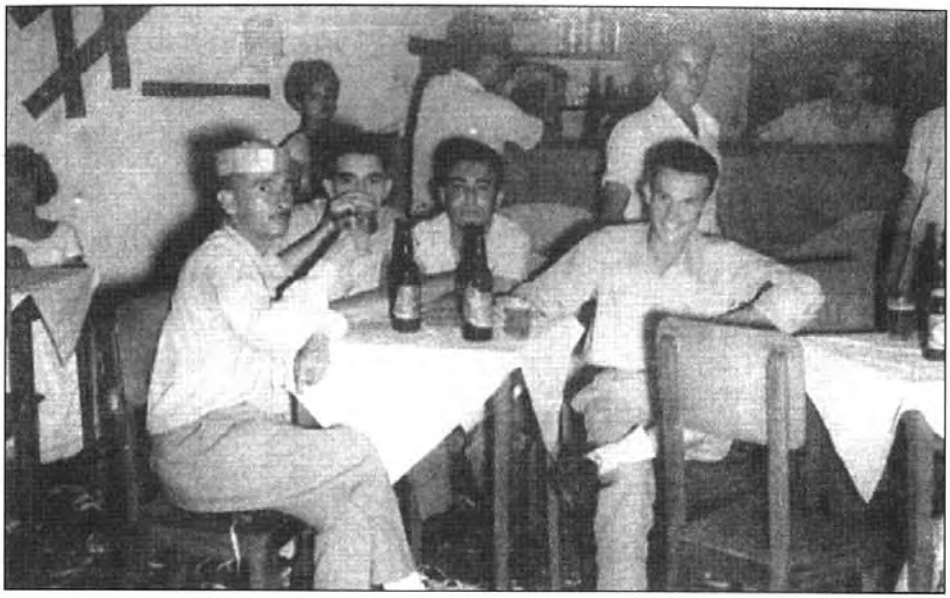


FOTO N° 294 – Baile Carnavalesco de 1956 - Área do Bar - Da Esquerda Para a Direita: Rassine Gonçalves, José Carlos Cola, Dr. Lino Ribeiro de Assis e Lúcio Merçon.
(Acervo: Familiares de Rassine Gonçalves)



FOTO N° 295 –Terceiro Dia de Carnaval no Clube dos 60 - 13/02/1956 - Da Esquerda Para a Direita: Jáurio Campanha, Rassine Gonçalves, Zenaide e Aarão Jorge Júnior, Sóstenes Perin, Cardêmio Ceotto e Cici Aarão.
(Acervo: Familiares de Rassine Gonçalves)



FOTO N° 296 –Da Esquerda Para a Direita: Ataíde Dadalto, Sóstenes Perim, Umberto Mignone e Luiz Carlos Mignone ("Zé Cueca"), Lúcia Bento, Olímpio Perim e Aideê Feitosa, Jorge Galvão, Elton do Val, Martin Venturim e Juninho Arantes.
OBS.: Esta foto foi tirada quando da apresentação da orquestra Cassino de Sevilha, que por várias ocasiões se apresentou na cidade e no Clube.
(Acervo: Lúcia Bento)

Quando era Presidente do Clube, o Sr. Aarãozinho conseguiu juntar a quantia de Rs. 60:000$000 (sessenta contos de réis) entre os sócios, e adquiriu um piano novo, da própria fábrica que serviu ao clube durante a sua existência.

Por iniciativa do Vereador e Prof. Evandro de Alburquerque, o clube foi declarado como de utilidade pública. Em 1957, a sua diretoria era representada por:

- ✓ Presidente: Dr. Nilson Mesquita
- ✓ Vice-Presidente: Emílio Duarte
- ✓ Diretor Social: Elcy Nunes Aarão
- ✓ Secretário Geral: Dr. Nilton Percise
- ✓ 1° Secretário: Éddio Libardi
- ✓ 2° Secretário: Dr. Clarindo Sasso
- ✓ Tesoureiro Geral: Hercolino Espíndula
- ✓ 1° Tesoureiro: Ailton José Garcia
- ✓ 2° Tesoureiro: Domício Ribeiro
- ✓ Diretor Administrativo: Dalton Pires Martins

Em junho de 1959, o clube trouxe a Castello a orquestra Cassino de Sevilha, contratada que fora por Cr$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros novos), e para a ocasião foram definidos para participação no baile:

- Talão: nº 7
- Traje: passeio completo
- Mesas: Cr$ 500,00
- Mesa de Proprietário: Cr$: 250,00
- Convidados e Visitantes: Cr$ 300,00
- Não Sócios: Cr$ 600,00 (jóia e mensalidade)
- Ingresso para o Show: Cr$ 50,00

No mesmo ano, a Diretoria trouxe para a Festa das Debutantes, SALAZAR, o maior pistonista das Américas, famoso internacionalmente. Acompanharam-no os seus BIG-BOYS. As debutantes daquele ano foram:

- ✓ Mônica Martins Vivacqua, Regina Helena Vivacqua, Maria Emir Arantes, Aldany Gonçalves, Cecília Perim, Maria Lúcia Soares, Maria José Linhares, Maria Lúcia Rocha, Maria das Graças Francischetto, Sônia Magnago, Lina Massad Vieira, Maria de Lourdes Fittipalddi, Maria Aparecida Felisberto, Altina Rosa, Maria Rita Linhares, Zandra Azevedo, Vera Avance, Suely Silva, Maria da Penha Vieira, Maria José Machado, Gilda Brandão.

Ainda em 1959 (27/12), a orquestra Cassino de Sevilha retornava ao Clube dos 60 para novo baile.

Depois de 17 (dezessete) anos de existência, em 1972, encerrou suas atividades, deixando muitas lembranças e saudades, daqueles que tiveram o privilégio de desfrutar dos grandes eventos e momentos proporcionados pelas diversas diretorias. Renomados conjuntos passaram pelo Clube: Alegria de Espanha; Cassino de Sevilha, Ruy Rey, Samuel Xavier, Gregório Barrios, Hélio Mendes, Marabá, Tropical, Cuban – Boys, Vicente Muniz, Plaza, Luto Gatica (cantor de boleros), AGP (Manhuaçu), Arpegi (Manhumirim), Cícero de Campos, além de cantoras famosas: Angela Maria e Emilinha Borba .

As principais presidentes do clube foram:

- ✓ Aarão Jorge Júnior ("Aarãozinho") - (1/8/55 a 15/3/56)
- ✓ Ary Ferreira Barbosa - (15/3/56 a 6/9/56)
- ✓ Aarão Jorge Júnior ("Aarãozinho") – (6/9/56 a 6/9/57)
- ✓ Nilson Mesquita – (6/9/57 a 6/9/58)
- ✓ Emílio Nemer – (6/9/58 a 5/11/58)
- ✓ Demétrio Francischetto - (5/11/58 a 10/1/59)
- ✓ Lino Ribeiro de Assis - (10/1/59 a 2/2/59)
- ✓ Lúcio Merçon - (2/2/59 a 3/10/59)
- ✓ José Arantes - (3/10/59 a 10/6/60)
- ✓ Lúcio Merçon - (10/6/60 a 31/12/60 e 31/12/60 a 31/12/61 e 31/12/61 a 6/9/62)

Outros:

- ✓ Cardêmio Ceotto (1963/1964)
- ✓ Agostinho Merçon (1965/1968)
- ✓ Antônio Sérgio Tassis
- ✓ Domício Ribeiro
- ✓ Sósthenes Perim

5.3.5.4 – Caiçaras Tênis Clube

O Sr. Aarão Jorge Junior ("Aarãozinho"), em 31 de maio de 1989, encaminhou a pedido, para a Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Castello, um breve relatório de suas atividades na cidade e no município a partir de 1931, que serviriam para compor a Memória de Castello.

Foi por intermédio desse relatório que conseguimos a história da criação do Caiçaras Tênis Clube. No ano de 1955, o Sr. Aarãozinho teve a idéia de fundar um clube social, com sede própria. Para tal finalidade, havia convocado alguns amigos com vistas a levar a termo tal empreendimento. Conseguido o levantamento de parte do numerário para a compra do terreno e construção do prédio, partiu-se para a localização do imóvel que atendesse aos objetivos do grupo.

A escolha do terreno acabou recaindo sobre um imóvel urbano pertencente ao Sr. Colmar Vieira, que estava localizado na rua em frente à Capela da Santa Casa de Misericórdia. Houve concordância de todos os associados e decidiram por adquiri-lo. Acertada a transação imobiliária, confeccionou-se a planta e o projeto.

Mas, uma surpresa desagradável deixava todo o grupo com uma grande decepção, quando um "morador da casa ao lado do terreno, não concordou com o futuro prédio do club. Este morador era o Sr. Delarei Nagele". Para evitar outras contrariedades, decidiu o grupo por desfazer a compra com o Sr. Colmar Vieira, que por sua vez, devolveu a importância recebida.

Dada a impossibilidade de se adquirir outro terreno no centro da cidade, desfez-se a sociedade e devolveu-se os recursos, aos seus legítimos donos. O grupo já havia adquirido:

- ✓ Da Cerâmica São Pedro, 8.500 lajotas de 20x30, no valor de Cr$ 17.000,00 (dezessete mil cruzeiros), que estava sobre a guarda do Sr. Ecyr Silas de Paula, proprietário da cerâmica;
- ✓ Depósito no Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A, na data de 25/04/1960, de Cr$ 48.091,00 (quarenta e oito mil, noventa e hum cruzeiros);
- ✓ Crédito no "Clube dos 60" em forma de empréstimo financeiro, para a compra de 1 (um) piano, no valor de Cr$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros) e mais Cr$ 2.493,30

(dois mil, quatrocentos e noventa e três cruzeiros e trinta centavos), para aquisição de toalhas;

- ✓ O Sr. Elias Mussi, na ocasião entregou à Diretoria, para seu crédito, a quantia de Cr$ 5.130,00 (cinco mil, cento e trinta cruzeiros e noventa centavos), referente a aquisição de vergalhões de ferro, que foram cedidos ao Sr. Cid Azevedo, em 20 de março de 1956, para serem pagas ao Clube, quando lhe fosse exigido;
- ✓ Total do patrimônio: Cr$ 76.034,00 (setenta e seis mil, trinta e quatro cruzeiros).

O capital do clube portanto, era de Cr$ 79.700,00 (setenta e nove mil e setencentos cruzeiros), que descontadas as despesas de Cr$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros), para confecção de planta do prédio e Cr$ 1.222,00 (hum mil, duzentos e vinte e dois cruzeiros), gastos com material de escrituração, apresentou o saldo financeiro de Cr$ 76.034,00 (setenta e seis mil, trinta e quatro cruzeiros).

Os subscritores do clube foram:

Dr. Romário Rangel, Romeu Barbosa, Haroldo Duarte Martins, Waldyr Arantes, Milton Sellitti, Ricardo Camatta, Dr. Antônio José Rua e filhos, Dr. Érico de Freitas Machado, Jaúrio Campanha, Ecyr Silas de Paula, Dr. Euvaldes Lacerda Amigo, Dr. Gastão Corrêa Lima, Dr. Otto Vieira Machado, Orival Pancotti, Elias Chamon, José Chamon, João Perim, Avelino e Benevenuto Perim, Lino Ceotto, José Augusto de Lima, Mário de Lourdes Vargas Netto, Camilo Cola, Aristóteles Scudero, Aloísio Scudero, Colmar Vieira, José Maria de Mesquita, Cloyde José Bonno, Luiz Cola, Edson Guimarães, Hermendino Guimarães, Carlos Piassi, Honório Piassi, Virgílio Piassi, Narciso Piassi, Horácio Piassi, Jorge José Abib, Theodorico Pancotto, Luiz Nemer, William Nemer, Adamo Camatta, Dora Cola, Pedro Merçon, Antônio Luiz da Costa, Elça Mello, Rupert Ávila Pinto, Ivo de Tassis, Alime Cogo, Ophelia Alledi, Múcio Carias, Dr. Nelson Marques, Dr. Egydio Zanetti, Cesar Loyola da Silva, Angelin Travaglia, Lair Trugilho, Ary Barbosa, Bazílio Nunes, José Libardi, Carmindéia Pinto (Vitória), Joaquim Conrado de Miranda, Jarbas Freittas, Dilce Pires Martins, Del. Debio Gloria Leal (A.Cláudio), Maria Lopes Pimenta, Wilton Chamon, Delio Cola, Emílio Duarte, Arthur Vargas Ferreira Netto, Romildo Massad Vieira, Renato Machado de Moraes, José Mendonça Vargas, Omar Alburquerque Machado, Dr. Lino Ribeiro de Assis, Jaudes Bertholdi, Alice Massad, Romulo Bôa Nova Netto, Elcy Nunes Aarão, Adolfo Ferreira Vieira, Maria José Fittipaldi, Maria Wanda Fittipaldi, Sarah Marques Vieira, Dra. Yara Rosa, Hermildo Miana, Gilson Calazans (Rio), Roberto Zanetti e Roberto Mignone (Cachoeiro). A ata da fundação é de 05 de junho de 1955.

Em 28 de abril de 1960, este patrimônio era repassado pelo Presidente demissionário do Caiçaras Tênis Clube, aos Senhores:

- ✓ José Valadão Arantes (Presidente do Clube dos 60)
- ✓ Humberto de Calazans Mignone
- ✓ Emílio Nemer
- ✓ Romeu Barbosa
- ✓ Cid Azevedo e
- ✓ Lúcio Merçon

Esta comissão é que ficou encarregada da destinação dos recursos financeiros desse clube.

5.3.5.5 - Clube dos Operários.

A fundação deste clube ocorreu em 15 de agosto de 1963, com sede provisória à Av. Getúlio Vargas, nº 15. Naquela ocasião, a Assembléia foi presidida pelo Prof. Evandro Alburquerque e secretariado por Arlindo Ribeiro. A 1ª (primeira) Diretoria eleita ficou assim representada:

- ✓ Presidente: Elias Ghanen
- ✓ Vice Presidente: Adelino Octávio Magnago
- ✓ Conselho Fiscal: Efetivos: Dr. Rassine Gonçalves
  Pedro Merçon
  Ary Barbosa
  Suplentes: Gerson de Castro
  Argeo Maline
  José Carlos Gonçalves

Participaram da 1ª reunião: Arlindo Ribeiro, Evandro Alburquerque, Sydney Santolin, Elias Ghanen, Adelino Octávio Magnago, Ameleto Tessinari, Guilherme de Ângelo, João Zanelato, Argeo Malini, José Carlos Gonçalves, Jones Fole, Gerson de Castro, João Costa, Pedro de Oliveira, Mateus Santos, José Brás Kuedes, Paulo Minto, Francisco Guilherme, Enoc Pereira, Orides Belmok, Abel Robert, Ézio dos Santos, Francisco José Zanon, Leonardo Puppim, Isaque Robert e Darcy Torres.

OBS.: Elias Ghanen é de origem libanesa e era mais conhecido como " Elias Turco", parente da família do Sr. Maron.

5.3.5.6 - Outros Momentos Sociais.



FOTO Nº 297 - Aniversário de Dª. Amelinha (esposa do Dr. Gastão) - Presenças: Dª. Gercy, Sara Morcef, Zezé Sasso, Dª. Ismênia, Hilda Moraes (" Dida"), Dª. Genovêva, Dª. Lacy, Dª. Edna Serrão, Dª. Dita Moraes, Dª. Elça Rua, Dª. Aydeé, Dª. Cerly Vivacqua, Dª. Bêbe, entre outras. - Junho de 1956.
(Acervo: Luiz Alves e Silva)



FOTO Nº 298 - Jovens Estudantes do "João Bley" - Da Esquerda Para a Direita: (Sentados): Maria da Penha Pupin, Maury Garcia, Badia Chamon, Lea Massad, Sóstenes Perim. (Em Pé): Guaira Rosa, Lacy Ribeiro, Delfino Louzada- Praça Ruy Barbosa
(Acervo: Lúcia Bento)



FOTO Nº 299 - Almoço de Confraternização - Sem Data.
Da Esquerda para a Direita: Omar de Albuquerque Machado, Felinto Elysio Martins, Dr. Fued Nemer, Fátima (Filha do Casal Dr. Gastão e D. Amélia Pousa Lima) e Márcia (Filha de Dr. Cícero e D. Gercy Machado Lima).
(Acervo: Família Felinto Elysio Martins)



FOTO Nº 300 - Eleição da Rainha e Princesas dos Estudantes - Clube dos 60 - 1964
Da Esquerda para a Direita: Vera Nunes (Princesa), Ivo Vieira Martins (Presidente da Câmara), Magda Corrêa de Lima (Rainha), Prof. Carlos Passos (Diretor do João Bley), Linda Melo (Princesa) e Sr. Constantino José Vieira(Prefeito).
(Acervo: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "João Bley")

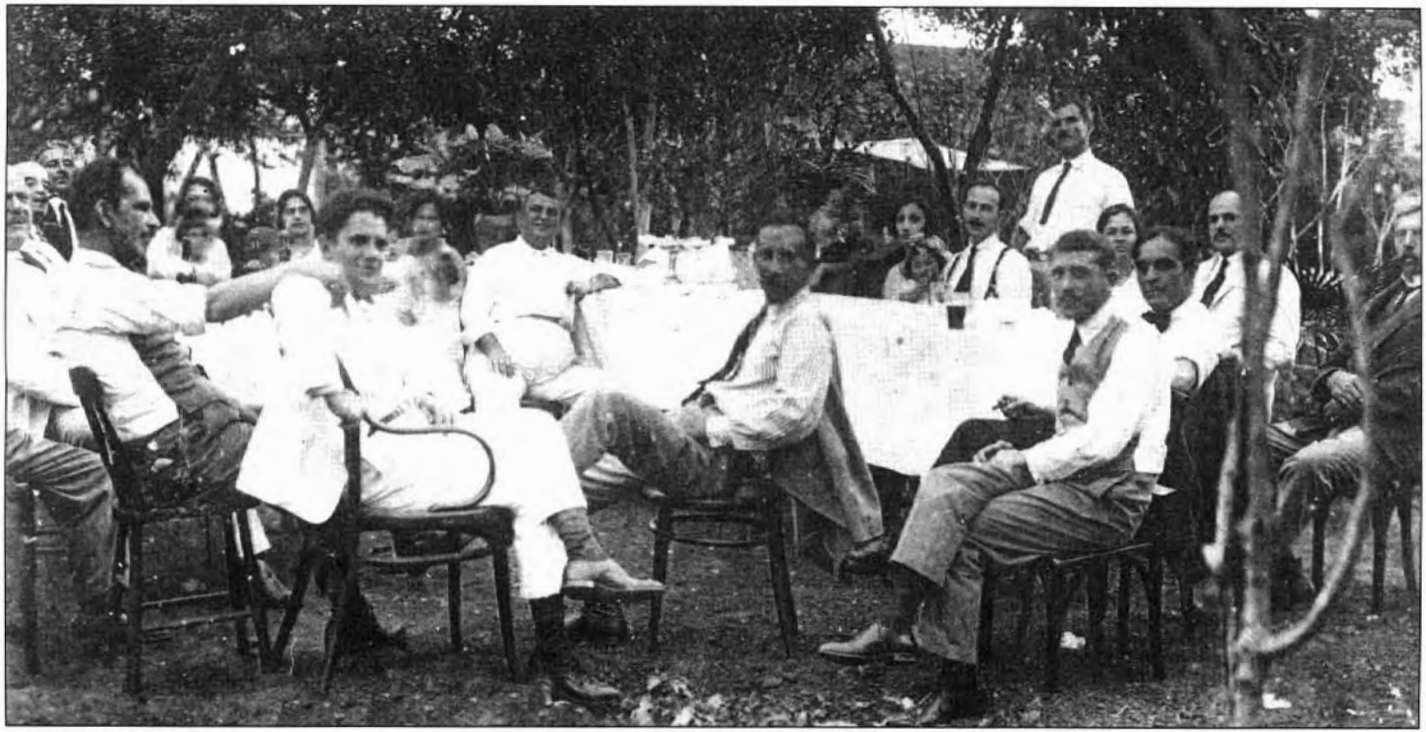


FOTO Nº 301 - Almoço de Confraternização na Chácara do Sr. Anthero da Costa Rodrigues - 22/07/1923 - Da Esquerda para a Direita: Adolpho Vieira da Cunha, Romulo Boa Nova (Charuto na Boca), Arthur Marques, Honório Azevedo, Helena Borges, Silvia Vieira Marques, Dr. Mário Corrêa de Lima, Mariquinha Borges, Sr. Anthero de Castro Rodrigues (Com o Braço Sobre a Mesa), Antonio Magalhães, Aguilar Freitas, Carlos Lomba, Nicolau Cola, Júlio Vieira da Cunha e Elza Marques Vieira, Conrado Borges. Os outros 4, Não Identificados.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

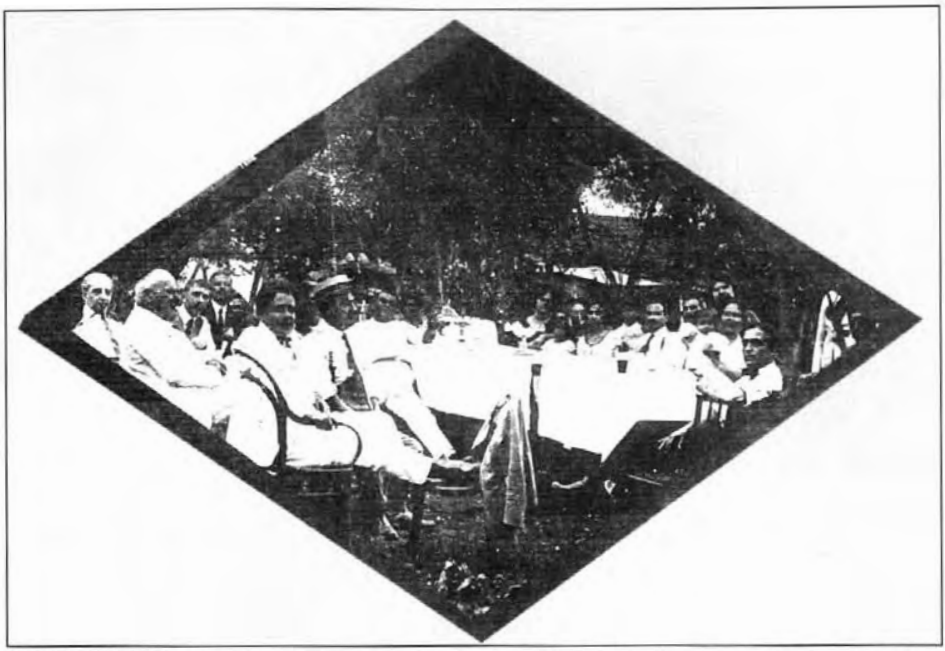


FOTO Nº 302 - Outro Momento do Almoço de Confraternização na Chácara do Sr. Anthero da Costa Rodrigues - 22/07/1923.
Da Esquerda para a Direita: Adolpho Vieira da Cunha (Terno Escuro), Aguilar Freitas, Arthur Marques, Romulo Boa Nova, Dr. Mário Corrêa de Lima, Braz Vivacqua (de chapéu), Anthero de Castro Rodrigues (Com o Braço Sobre a Mesa), Carlos Lomba, Conrado Borges e Eulina Borges.
(Acervo: Nize Lomba Azevedo)

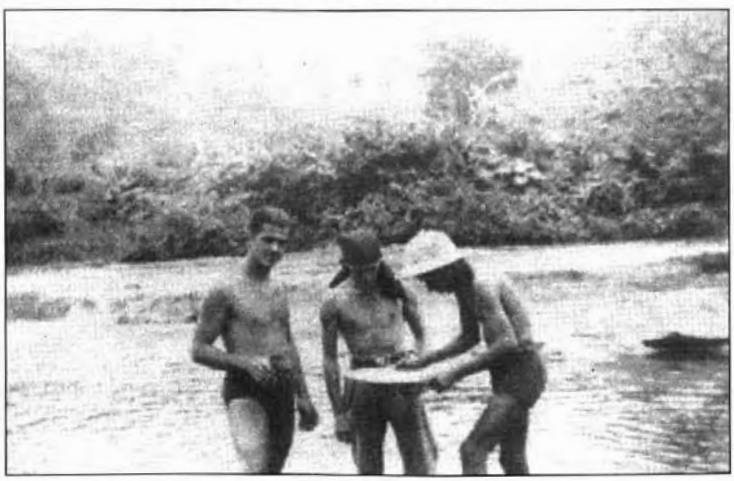


FOTO Nº 303 - Pescaria no Rio Castello - Da Esquerda para a Direita: Emílio Nemer, Não Identificado e Múcio Carias - Sem Data.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)

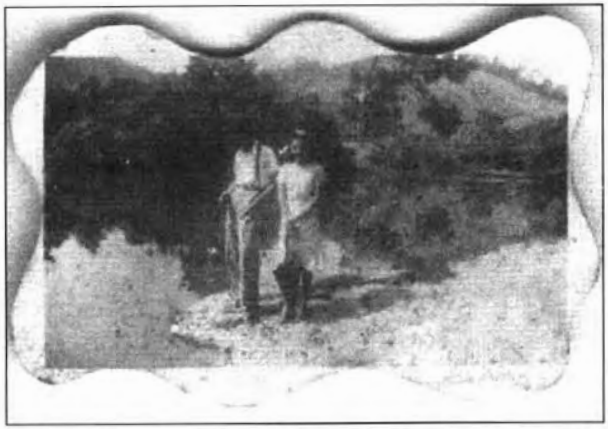


FOTO Nº 304 - D. Nazinha e o Namorado Juvenal às Margens do Rio Castello -Sem Data.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO Nº 305 - Dr. Mário Corrêa de Lima e D. "Sinhá" - 15/01/1944.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)



FOTO N° 306 - Casa Original (Sem os Posteriores Acréscimos) do Sr. Anthero de Castro Rodriques - Morro do Caparaó, Depois Rebatizado como Morro da Felicidade - Foto Rosa de 30/06/1925.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)



FOTO N° 307 - Casamento de Vitor e Alcéia Rosa (Filha do Daniel Rosa) - Padrinhos dos Noivos - Da Esquerda para a Direita: Aline Borges Marques e Christovão Marques, Maria da Conceição ("Mira") e Olimpio Francischetto; João Gasola. Outras Pessoas Identificadas: Dr. Romário Rangel, Alcino Rosa, Aldomário Rosa, Anthero de Castro Rodrigues, Alice Massad, Nelson Marques, Dalva Swartz, Maria José Moreira, Sizeni Souza, Genovéva Franzoti, Anita Perim, Mirta Belotti, Lía Massad, Ilda Marques, Altair Drumont ("Traíra") e Amélia Cola.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)



FOTO N° 308 - Salão de Barbeiro Mais Freqüentado na Década de 20 - Na Cadeira o Sr. Anysio Moreira de Novaes.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO Nº 309 - 5º Aniversário de Mariinha Percise – 12/06/1956 – Presenças Identificadas: Paulo Mamedi Merçon, José Gil Vieira, Atílio Vazzoler, Olímpio Franscischetto, Cici Aarão, José Valadão Arantes, Antenor Guimarães, Joelza Veiga, Dr. José da Costa Nunes, Fernando Machado, Glorinha Machado ("Gogóia"), Jair Ramos Barbosa, Demétrio Franscischetto, Zaira Mussi, Roberto Camata, Ismênia Martins Rocha, Arlindo Percise (pai da Aniversariante).
(Acervo: Dalila Teles Vieira)

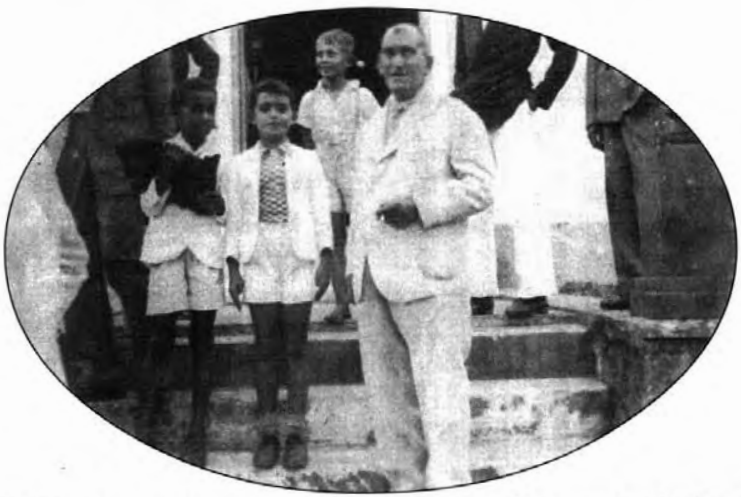


FOTO N° 310 - Entrada Principal da Antiga Prefeitura Municipal - Da Esquerda para a Direita: Aldir Rosa, Alexandre M. C. Rodrigues, Omar de Albuquerque Machado e Anthero de Castro Rodrigues.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

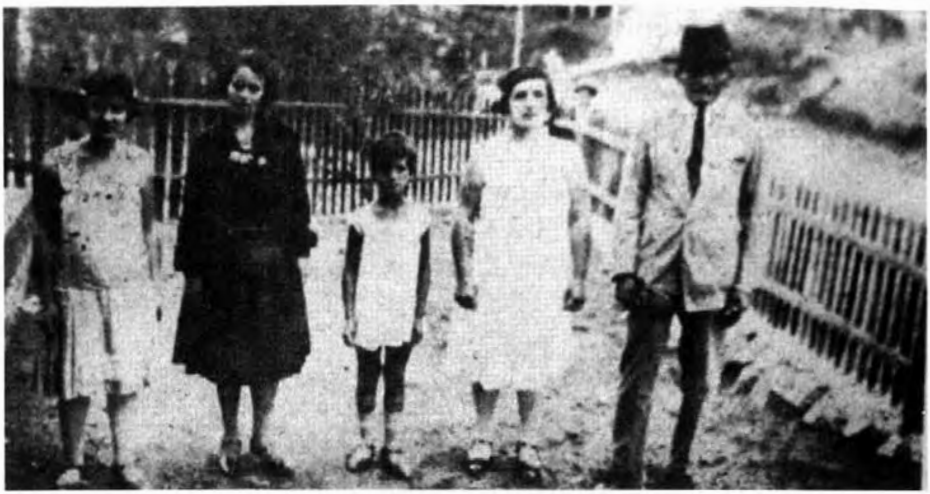


FOTO N° 311 - Famílias Machado e Freitas – Da Esquerda Para a Direita: Maria Freitas, Edith Freitas, Nolle Gomes, Nair Machado e Antônio Machado – 1924.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – "Revista Capichaba"- N° 73 – 1924)



FOTO N° 312 - José Cola (de Polainas) e Sósthenes Athayde, Carregando Víveres para um Piquenique – 1928.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – "Revista Capichaba" – Anno VI – N° 126 – 23/05/1928).

5.3.6 – Costumes Culturais

Para este resgate utilizamos das anotações do Prof. Evandro Alburquerque, quando da comemoração da Semana de Artes em Castello, no ano de 1984 e de CUNHA[28].

- ✓ Dança do "Caxambú", de origem africana, "que nas altas horas da noite fria se desenvolvia na baixada do seu Terêncio ou nos arredores da cidade, de um lado, no bairro Niterói, de outro, na famosa garagem. E pitando o fumo brabo e tomando a cachaça, aos goles, os folguedos se desenvolviam divertindo os seus admiradores, que formavam círculos ao lado do caixote vazio onde eram marcados os compassos e o gingar da dança";
- ✓ Carnavais passados: "Os blocos do seu Idelfonso e outras agremiações de então, o boi pintadinho de Aracuí, antigo Santo André, os banhos à fantasia na famosa Ilha das Flores, como a chamava o carnavalesco Rassine Gonçalves";

Castello no passado, chegou a possuir vários conjuntos e bandas. Buscando novamente o auxílio de CUNHA[28], e outras fontes, essas foram as principais:

- ✓ Conjunto musical do Darinho: "Hélio Moreira (hoje médico), Osmar Amaral, Metinho, Iraci Nunes" e mais tarde, contou também com a participação do Zizo Assis;
- ✓ Orquestra Tupinambás: "Jaceguai (baterista), Joãozinho (baixo de cordas), Carlos Passos (saxofone), Evandro Pessoa de Souza (trombone) e Irajá (piston);
- ✓ Conjunto dos Mouras: "Faziam parte: Hélio Moura (clarinetista e maestro da banda de música), Roberto (pistonista e ainda tocava banjo e violão), Gerso (trombonista), Nelson (baterista), Lucas (pandeirista) e Samuel (crooner);"

- ✓ A Lyra Castellense foi criada oficialmente em dezembro de 1930, e por muitos anos abrilhantou as festas da cidade. Em 25/10/1929 a municipalidade concedeu-lhes um auxílio financeiro, no valor de Rs. 80$000 (oitenta mil réis) para "acquisição" de instrumentos.

A sua 1ª diretoria foi composta por:

- Presidente: Eugênio Lima
- Vice-Presidente: Fabio Dias
- 1° Secretário: Antonio Bento
- 2° Secretário: Aristides Pinheiro
- 1° Tesoureiro: Victorio Perim
- 2° Tesoureiro: Anacleto Borgo
- Comissão Fiscal: Guilherme Serrano, Alexandrino Brito e José Ribeiro
- Comissão de Contas: Antenor Menegazzi, Innocêncio Louzada e Luiz Percise.

O Jornal "A HORA[88]" publicou em 11 de janeiro de 1931, a seguinte matéria sobre a Lyra Castelense, que acabou mudando o comportamento social dos castelenses.

HORA SOCIAL

A ELEGANCIA passou a dever um grande obsequio a Eugenio Lima. A Eugenio Lima que não é dado a essas coisinhas de laço de gravata e camisa de seda com manogramma berrante.
Elle organisou uma banda de musica. A Lyra Castellense. E instituiu o regime das retretas. Aos domingos alli na praça Vivacqua. Fez isso. E isso fazendo, prestou um serviço enorme a essa senhora que se chama dona elegancia. E' que a retreta tornou o "footing" concorridisimo. Noultimo dia, estava bonito de verdade. Fazia gosto. Aquella polychromia de vestidos caudilongos. Aquella polyphonia de sorrisos alegres. Vestidos que lembram borboletas perfumadas de sonho... Sorrisos que recordam taças partidas numa festa de deuses... Positivamente, é para animar: Castello elegantiza-se. Só vendo. Castello sabe vestir-se pelo ultimo figurino. Sabe cumprimentar com etiquetas parisienses. Sabe pisar parallelepipedos com a macieza de quem pisasse plumas. Castello já sabe ser "chic". Isto consola a gente. Porque a gente vê que Castello já compreendeu que è cidade. Talvez já tivesse compreendido isso ha muito tempo. Mas ninguem sabia. Castello só vinha para as ruas na corrida apressada em busca do cinema. Mal se deixava admirar. Agóra, não. Dona Elegancia pegou-o pelo braço. Deu-lhe umas lições. E elle aprendeu a "footingar". Quem, porém, attrahiu dona Elegancia até nossa terra? Eugenio Lima. Com a idéa da banda de musica. Abençoada idéa que traz ao coração da gente, uma vez por semana, a doce illusão de estar na Praça Saenz Peña... De estar vivendo a vida rodopiante do Rio... Abençoada idéa que veio alegrar a alma dos homens, fazendo-lhes desfilar aos olhos as moças mais bonitas da cidade... Natercias, tão cheia de romantismo... Giocondas de sorriso misterioso... Julietas de quarenta pallidez... Apaixonadas Soror Mariannas... Moças bonitas... Vão todas passando, envolvidas pela garôa suave de uma valsa triste... Cabellos de sêda. Braços de espuma. Olhos de céu. E os homens todos, na remembrança feliz da mulher amada, vão repetindo em surdina os versos de Musset:

"Ma triste main pour soutenir la tienne
Mon triste coeur pour écouter le tien..."

E tudo isso graças a idéa de Eugenio Lima...

ILUSTRAÇÃO N° 174 – Matéria Sobre a Lyra Castelense - 1931.

[88] HORA, a. "Hora Social". Castello (ES). 11 de janeiro de 1931. Anno I. Número 9. Pg. 2v..



FOTO N° 313 - Componentes da Lyra Castellense – 1933/34 - Da Esquerda para a Direita (Sentados): Alexandrino Brito, Domingos Ceotto, Não Identificado, Luiz Percise, Antonio Bento, Não Identificado e Cyro Vieira da Cunha ou Antonio Magalhães. (Meio): Eugênio Lima, Joaquim Conrado de Miranda, Não Identificado, Bráz Fázio. Os Outros Não Foram Identificados. (Atrás): Sr. Lamonte (o Quinto) - Photo Rosa.
(Acervo: Pedro Ivan Fázio)

O seu registro em Cartório só se efetivou em 3 de dezembro de 1953 e os membros da diretoria naquela ocasião eram:

- Presidente: Antenor Hermínio Bassine (Prefeito Municipal)
- Vice-Presidente: Sebastião de Moraes
- 1° Secretário: Jurandyr Dias da Silva
- 2° Secretário: Miguel Vasconcellos
- 1° Tesoureiro: Rassini Gonçalves
- 2° Tesoureiro: Ecir Silas de Paula
- 1° Orador: Dr. Wolghano Barbosa
- 2° Orador: Dr. Antônio José Rua
- Arquivista: Joventino Barros
- Conselho Fiscal: Ricardo Camatta
  Antônio Bento
  Cid Azevedo
  Emílio Nemer
  Jocarly Garcia

- Conselho Deliberativo: João Rangel
  Elmo Ribeiro do Val
  Luiz Machado
  Luiz Cola

Esta Lyra foi desativada por alguns anos, o que levou em dezembro de 1957, o vereador Sr. Anísio Novaes, iniciar um movimento para reorganizar a "Lira Castelense". Para tanto, apresentou projeto de lei tornando aquela Lira, sociedade de utilidade pública e pleiteou uma verba de subvenção no valor de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros). A proposta foi aprovada pela Câmara Municipal e sancionada pelo Sr. Prefeito Antônio Bento.

✓ Na década de 30, outra orquestra abrilhantou principalmente os bailes no Clube Castello, e era conhecida como Orquestra de Castello. O seu regente foi o Sr. Antônio Melo. Os músicos eram: Esmeraldo Melo (saxofone), Oriandes Carias (bateria), Fábio Dias (trombone) e Sazíca (piano).



FOTO N° 314 - Orquestra de Castello – Década de 30
À Frente o Regente Sr. Antônio Melo.
(Acervo: Paulo Cesar Casagrande - Foto n° 003)

✓ Em 1° de maio de 1927, fundou-se a Banda de Música Santa Cecília, em Conceição de Castello, sendo o Sr. João Batista seu 1°(primeiro) regente. "Faziam parte da "furiosa": Gunter Federicci, Ciro Cassimiro Botelho, Antônio Bortolin ("Nico"), Amador Amorim, Jonatas Amorim ("Donda"), Manoel Antônio da Silva ("Neca Esmeraldo"), Osvaldo Fontan, Norfim de Adelaide, Salvê José Amorim, José Geraldo de Vargas ("Zezinho do Seu Nico") e Filadelfo Louzada". A sede social ficava em um cômodo de uma casa alugada à Praça Emigdio de Vargas Corrêa, s/n°.



FOTO Nº 315 - Banda de Música Santa Cecília – Anos 40.
(Acervo: José Coco Fontan)[76]

Somente em 17 de janeiro de 1960 é que foi registrado o Estatuto Social da entidade, quando a Diretoria estava representada por:

- Presidente:
- Vice-Presidente: Antônio Pizzol
- 1º Secretário: (Não Identificado) Machado
- 2º Secretário: Ineir Conrado
- 1º Tesoureiro: Alvim Cornélio
- 2º Tesoureiro: Osvaldo Rigo
- Diretor Comercial: Joaquim Cornélio
- Regente: João Batista

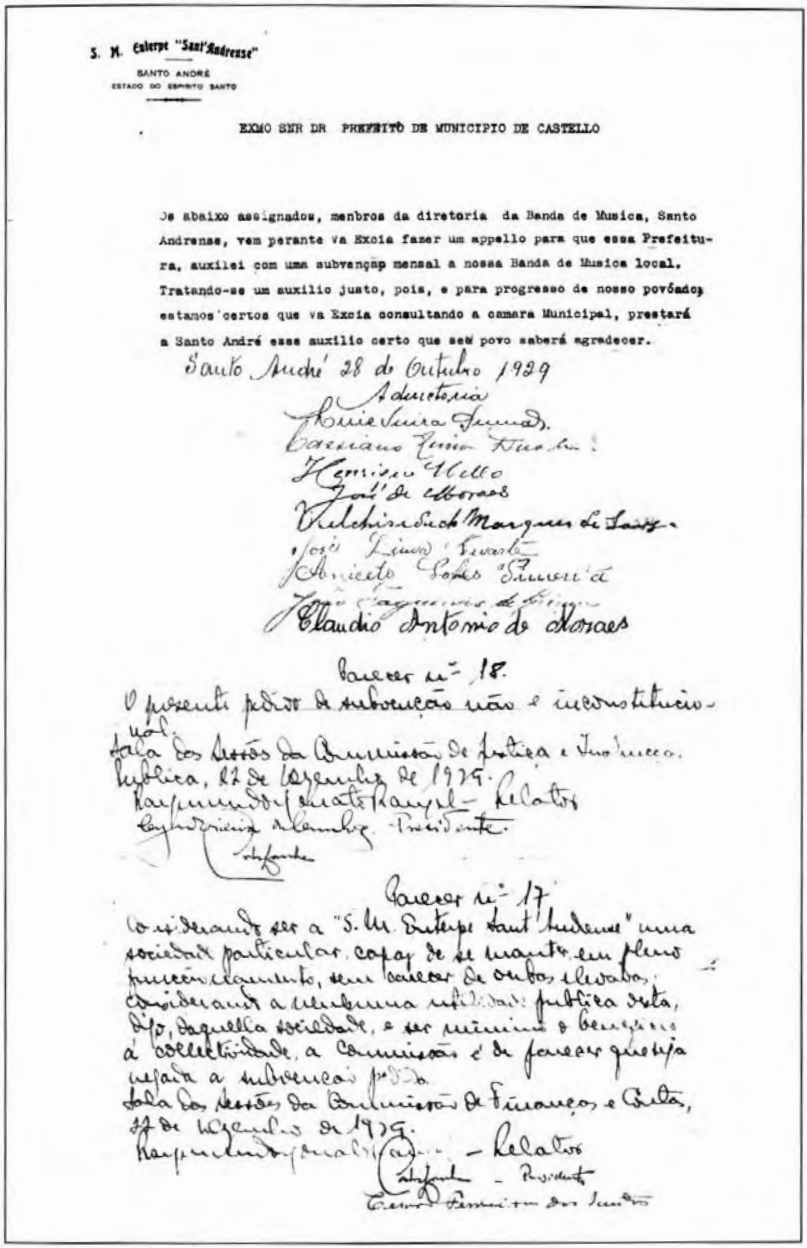
O registro no Cartório Silva, 1º ofício, foi feito às fls. 32, do Livro A-1, sob nº 30.

✓ Em Santo André (Aracuí), a 1ª (primeira) banda de música foi fundada em 1928, cujo patrono foi o Cel. Caio Machado Martins. Durante muitos anos ficou desativada, retornando as atividades em 1980.



FOTO Nº 316 - S.M Euterpe – "Sant' Andrense" – 1928.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)

Na data de 28 de outubro de 1929, a sua "directoria" encaminhava "abaixo assinado ao Exmo Snr. Dr. Prefeito do Município de Castello fazendo appello para que fossem auxiliados com uma subvenção mensal".



S. M. Euterpe "Sant'Andresse"

SANTO ANDRÉ
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

EXMO SNR DR PREFEITO DE MUNICIPIO DE CASTELLO

Os abaixo assignados, membros da diretoria da Banda de Musica, Santo Andrense, vem perante Va Excia fazer um appello para que essa Prefeitura, auxilei com uma subvenção mensal a nossa Banda de Musica local. Tratando-se um auxilio justo, pois, e para progresso de nosso povoado estamos certos que va Excia consultando a camara Municipal, prestará a Santo André esse auxilio certo que seu povo saberá agradecer.

Santo André 28 de Outubro 1929

A directoria

Parecer nº 18.

O presente pedido de subvenção não é inconstitucional

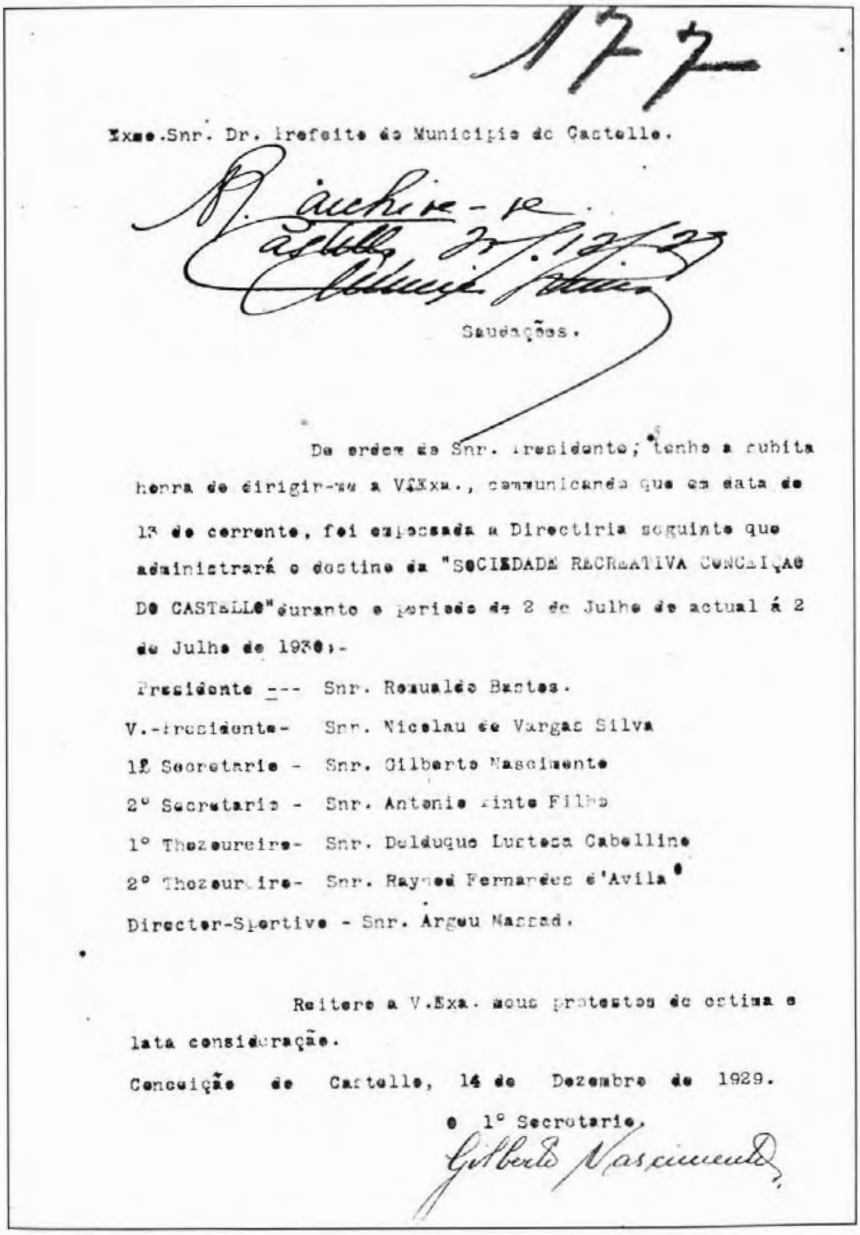
Sala das Sessões da Commissão de Justiça e Fundação.

Parecer nº 17

Considerando ser a "S. M. Euterpe Sant'Andense" uma sociedade particular, capaz de se manter em pleno funccionamento, sem soccorro de outros elevados, considerando a nenhuma utilidade publica desta, dito, daquella sociedade, e ser mesmo o beneficio á collectividade, a Commissão é de parecer que seja negada a subvenção pedida

Sala das Sessões da Commissão de Finanças e Contas,

✓ Em 14 de dezembro de 1929, a Sociedade Recreativa Conceição de Castello, "communicava" a posse da nova "Directoria", para o período de 2 de julho "do actual" à 2 de julho de 1930.



177

Exmo.Snr. Dr. Prefeito do Municipio de Castello.

Saudações.

De ordem do Snr. Presidente, tenho a subita honra de dirigir-me a VExa., communicando que em data de 1º de corrente, foi eleccionada a Directiria seguinte que administrará o destino da "SOCIEDADE RECREATIVA CONCEIÇÃO DE CASTELLO" durante o periodo de 2 de Julho de actual á 2 de Julho de 1930):-

Presidente --- Snr. Rosualdo Bastos.
V.-Presidente- Snr. Nicolau de Vargas Silva
1º Secretario - Snr. Gilberto Nascimento
2º Secretario - Snr. Antonio Pinto Filho
1º Thezoureiro- Snr. Delduque Lucteca Cabellino
2º Thezoureiro- Snr. Raymed Fernandes d'Avila
Director-Sportivo - Snr. Argeu Marrad.

Reitero a V.Exa. meus protestos de estima e lata consideração.

Conceição de Castello, 14 de Dezembro de 1929.

O 1º Secretario.

Gilberto Nascimento

ILUSTRAÇÃO Nº 176 - Directoria da Sociedade Recreativa Conceição de Castello –14/12/1929.

✓ Em 15/12/1929, o 1° Secretário Joaquim Moreira comunicava a eleição da Diretoria do Centro Operário Beneficiente de Castello, para o "anno"de 1930.

EXMO SNR Dr. AMERICO VIVEIROS da COSTA LIMA

D. D. PREFEITO do MUNICIPIO de "C A S T E L L O"

N. Archivo - 12 - Nesta.

Castello, 15/12/929

COM ESTE, TENHO A SUBIDA HONRA EM TRAZER AO CONHECIMENTO DE V. Excia QUE NESTA DACTA, FOI ELEITA A DIRECTORIA ABAIXO PARA DIRIGIR O CENTRO OPERARIO BENEFICIENTE DE CASTELLO, DURANTE O ANNO DE 1930.

PRESIDENTE--Jacynthe Pereira Dias
VICE--------Arthur Couceiro
1º SECRº----Joakim Moreira
2º SECRº----Pedro Britto
1º THESOUREIRO--José Moreira
2º THESOUREIRO--Alexandrino Britto
1º PROCURADOR--Aristides Pinheiro
2º PROCURADOR--Franklin Maura
ORADOR------Dr Cyro Vieira da Cunha.

15/12/929

Prevaleço-me da opportunidade para apresentar-vos os meus mais altos protestos de estima e consideração

1º SECRETARIO

Joakim Moreira

ILUSTRAÇÃO N° 177 - Directoria do Centro Operário Beneficiente de Castello - 1930.

✓ Durante a fase da escravidão, foi criada na Fazenda do Centro uma banda de música composta somente por negros escravos. Todos os intrumentos vieram da França, inclusive o maestro.

Depois da liberdade dos escravos, este material permaneceu na fazenda, até que o Frei João os distribuiu para várias paróquias. Em fase desta decisão, este material hoje se encontra com várias pessoas, como conseguimos identificar 02 (dois): Sr. Bony Vieira Bittencourt, de posse de um CORNETIM, Dª Inêz Cola, com vários instrumentos. Os colecionadores estão à procura do OFECLIDES, instrumento raro.

✓ Trio Caiçaras:

Castello também já possuiu um trio musical que animava as festas da sociedade.



FOTO Nº 317 - "Trio Caiçaras" - Sem Data
Da Esquerda para a Direita: Nagib Abib, Carlito Moreira e Délcio Machado.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

✓ Castello Carnavalesco.

Publicamos na íntegra, matéria divulgada pelo Jornal "BRASIL NOVO", referente ao mês de março de 1939, que retratou com detalhes todos os acontecimentos ocorridos no carnaval daquele ano, espelho do carnaval de rua e dos clubes sociais, que tiveram esta tradição mantida até a década de 60.

Deu pano ás mangas o Carnaval em Castelo. A chegada de Sua Majestade Momo I animou o pessoal. Dal para cá foi o que se sabe. Foram três dias *tabaredescos*... As meias saíram mesmo ás canas e os morros vieram descendo... descendo... Mas, vamos por partes..

* * *

SEXTA-FEIRA:

Chega Momo á Cidade. Muita música. Algum entusiasmo... Algum... Discursos calorosos e *tanoredosos* no jardim. Palmas e repalmas. O estupim estava acêso. Faltava o incendio... Vamos lá.

SABADO

Começou, meus senhores, começou! As primeiras palinhas estalaram. As cuicas gemeram. As cargantas, ainda frescas, preludiavam a posse absoluta de Sua Majestade, o Dominador... Sambaram os morros e as casas sambaram... Mas faltava o incendio... Viria? Vamos devagar...

DOMINGO

Antemanhã, o reporter, que se propuséra a assistir a todo o movimento momástico, abandonou o leito um tanto contente, um tanto carnavalescado... Abandonou e partiu...

Vinha descendo fresca e suave a manhã. Entanto, os representantes de Momo ainda dormiam. Os seus vassalos, as suas vassalas, ainda estavam entregues ás unhas de Morfeu, esquecidos, assim dos mais sagrados devores... etc., etc...

—"Não há Carnaval durante o dia nesta cidade", pensou o reporter e recolheu-se a penates sem uma reflexão, apenas, na algibeira... Que falta de assunto!

Anoiteceu... o sino gemeu... e o reporter ficou ancioso, a esperar... Esperar? Que? Sim! ficou-se a esperar pelos primeiros foliões... Eles viriam, certamente... E vieram!

OS BLOCOS

—Incêndio! Incêndio!

O reporter, que saboriava delicioso caldo de cana (o nome do Bar não pode entrar aqui, porque o reporter não deve sacrificar o gerente do jornal... Camaradagem...) ergueu-se de subito. Onde seria o incêndio? Onde? —"E' incêndio mesmo?— perguntou o jornalista a um folião. Quando o outro ia responder, alguem berrou lá de fóra: "E' de Colher"! Incêndio de colher! Onde já se viu isto? Mas era de colher mesmo. Eram os 26 do «Ala dos Morenos» que vinham chegando. Que turma adestrada! Fantasias bonitas... Vermelho, (olhem o incêndio! e verde... (isto eu não sei o que é...) Fizeram um barulho dos diabos. As palmas arrebentavam de todos os lados... Foi mesmo de «colher»...

O primeiro dia foi estrondoso. Depois do «E' de colher desfilaram diversos blocos... Fomos anotando: «Sempre Viva», que sempre viveu e viverá, deixou agua na boca de muita gente que não fez blocos, ou, por orgulho ou por *pierrotismo*, não quis entrar em nenhum... Viveu o carnaval perfeitamente o «Sempre viva»... Dai a um pouquinho... adivinhem lá? Foi êle mesmo... foi o «Chuveiro de Ouro», que veio chovendo ouro fino, ouro carnavalesco, por toda parte... Quasi que o reporter entrou no banho... Mas.. Não ficou ai o primeiro dia, o domingo momàstico... Veio o «Abafa a Banca», que pintou a sapequeira; as moças estavam mesmo abafando. Aquela letra...

—CORSA'RIOS!
Atenção!
Pegou fogo
na embarcação!

E *tinha pegado* mesmo Com o *tal á* frente de outros *idis*, só pegando fogo mesmo. Aquele grito de alarma, no envez de esfriar os corações, incendiou-os. Eu não queria citar o nome do Tancredo (como não citarei, nem de passagem...) por que já estão falando ás estopinhas que ele está ficando muito popular. No Dr. Cicero, não falarei. Porque? não, não digo nada! Podia agarrar-me ao Mauricio. Mas o Mauricio poderia ficar mal com alguem. Lá não vou portanto. Mas temos o Cid. Venha o Cid! Mas que cara é essa, «seu» Cid? Não quer que o Wallace leia o que vou dizer? Pois bem. Aquieto-me. Aquieto-me. Então venha o resto da turma. Demetrio, Olimpio, Ailio, Israel. Chega! Chega! Para não falar em todos, seguro o Carrigo pela casaca e vou tomar um caldo em sua companhia:

—Que tal os blocos, Carrigo?

—Bons. O'timos. Estrondosos.

—Chega. Qual a sua impressão? E as fantasias?

—Tambem lindas. A dos «Corsarios do Amor», então, encheram as medidas. E' coisa muito fina. A letra dos «Corsarios» é do...

—"Não! Não fale da letra! Se não eu arrebento aqui mesmo, e chamo o Tancredo (!) para arrebentar comigo. A letra você sabe, *não é nossa* (minha e do Tancredo) mas da maquina que a datilografou. Então estava bom mesmo!

—*Foi* uma noite cheia!

—Por causa disto, e em honra de noite cheia, pague o meu caldo!

SEGUNDA E TERÇA FEIRA

Uma reticencia carnavalesca em Castelo é o segundo dia de Carnaval. A turma prefere tomar folego para o terceiro dia, o «Dia Grande da Esbudegação». Foi o que aconteceu, e o que acontece em quasi toda parte. Portanto, o incendio arrefeceu um pouquinho, mas, assim mesmo, ainda vi muita gente com agua nos labios, pingando, pingando de inveja dos que saltavam. Mas o terceiro dia... Vamos até lá, leitor? Vamos!

Terça-feira. O sol incendeia os campos, as matas, as várzeas e o rosto do jornalista que vai caminhando lentamente, paulatinamente, em busca de comentarios. Cumprimentos daqui, sorrisos dali, modinhas carnavalescas de lá, e o jornalista sorrindo a tudo, cumprimentando a todos. Terceiro dia de Carnaval! Ultimo dia! Ai! ai! Mas que espinafração!

Como no primeiro e no segundo dia, anoiteceu. Acenderam-se as primeiras lampadas. Outras, outras, outras, a cidade iluminou-se de todo. Os blocos appareceram. Os mesmos e outros blocos encheram de alegria as ruas, incendiaram os corações, assaltaram as Colombinas, endiabraram os Arlequins, entristeceram os Pierrots... Meu Santo Momo. Que folia aquela.

Agora o Concurso

Ás 12 horas em ponto realizou-se a apuração do CON

CURSO CARNAVALESCO patrocinado pelo BRASIL NOVO, com a seguinte Mêsa julgadora:

Presidente: Sr. Carlos de Albuquerque, Prefeito interino de Castelo, a convite da Comissão previamente organizada.

Representante da Imprensa: D. Cícero Corrêa de Lima e Herauto de Oliveira, redatores do BRASIL NONO.

Pelo CASTELO CLUBE: Tancredo Schuckertz e Cid Azevedo.

Pela ALA DOS MORENOS: Helio Moura e Muqui Galvão.

A primeira apuração realizou-se no CASTELO CLUBE com a presença de todos os reprensantes das sociedades e da imprensa, fornecendo o seguinte resultado.

1 colocada: Senhorita ZILA LOMBA. (249 votos) 2 colocada: Senhorita Elza Mélo. (85 votos) 3 colocada: Senhorita LiteMoulin (21 votos)

Na primeira apuração foi eleita RAINHA DO CASTELO CLUBE a Senhorita ZILA LOMBA.

A segunda apuração, realizada no ALA BOS MORENOS, forneceu o seguinte resultado.

1 colocada: Senhorita Santa CUNHA. (229 votos) 2 colocada: Senhorita JULIA DEPS. (1 voto)

Na segunda apuração foi eleitâ RAINHA DO ALA DOS MORENOS a Senhorita SANTA CUNHA.

OS BLOCOS

—SOMOS "Corsários da farra
Num mar de lança perfume!

Eram os Corsários do Amôr que apareciam... Esbudegaram-se, espinafraram-se, numa alegria louca-fantastica... Vieram os outros blocos: «Ala dos Morenos», «Chuveiro de Ouro», «Sempre Viva...» e ainda os de Santo André, que vieram dizer a Castelo que o *André* em dias de Sua Majestade, o Primeiríssimo, perde toda a *santidade*... (a rima aqui foi casual...) O «Az de Ouro» assombrou pela disciplina, pela ordem... O «Boi Pintadinho», além de assombrar deixou muita gente com água nos olhos... São as lágrimas da Saudade, da Recordação... O boi pintadinho... Ah! quem, na meninice, não teve mêdo do Boi Pintadinho? das corridas que êle dá atrás das creanças? Ah! O Boi Pintadinho... Mas deixemos isso, leitores! Vamos cuidar do Carnaval... Falámos dos Blocos... cuidemos dos bailes!

OS BAILES

A imprensa, como acontece em toda parte em que o jornalismo ainda representa a VOZ SAPIENTISSIMA DO POVO, teve os salões de bailes franqueados. Assim que "Brasil Novo" se fez representar em todos os salões carnavalescos, em todos os clubes locáis, por seu redator.

CASTELO CLUBE

A's 21 horas precisamente abriram-se os salões do Castélo Clube com a entrada triunfal dos «Corsários do Amor». Apareceram os primeiros foliões. Vieram os outros. E a batalha momástica se travou. O jornalista, a um canto, lá do fundo do "bufet", observava tudo. Lindas fantasias, êle pôde anotar. Então a daquelas noivas... Animadíssimo o baile. Não sei porque, o Paixão (que não é um Pierrot apaixonado, como tive ocasião de dizer num dos últimos números, mas que se revelou um Arlequim endiabrado...) não sei porque o Paixão, o nosso Paixão (*a nossa* para elas...) volta e meia era visto exibindo a sua linda fantasia de Corsário ao lado das duas *noivas*, arlequinando, saracoteando pelo salão... Dizem até que o Nilinho estremeceu receioso de perder o cétro ..

A rapaziada brincou de fato. Podemos dizer á boca cheia e num só tom: Tivemos Carnaval em Castelo. O'timo carnaval. A ornamentação do Clube não podia ser melhor... Muito gosto. Muita arte. Fino lavor de pintura. Os senhores sabem quem dirigiu a ornamentação do Castelo Clube? Dizem que foi a senhorita Carli Lombs. a Carlì... Quem não conhece a Carlì? Parabens a ela e aos seus auxiliares. Harmonia harmonizou bem o "bufet"... só faltou a cachaça, por não ser carnavalesca, ou por ser carnavalesca demais... o certo é que a policia proibiu...

Os bailes prolongaram-se até alta madrugada. Na ultima noite realizou-se a apuração do «Concurso Carnavalesco» patrocinado pelo «Brasil Novo», o jornal de todos e para *todos*. Adiante daremos noticia mais circunstanciada, sobre o concurso.

«Ala dos Morenos» e «Chuveiro de Ouro»

«BRASIL NOVO» visitou a «Ala dos Morenos», clube ainda em organização, mas que conta com bons trabalhadores e prestigiosos carnavalescos. A animação tambem era grande. O salão do Cine American onde se realizaram os três grandes bailes do carnaval do «Ala dos Morenos», fôra caprichosamente ornamentado, deixando ótima impressão. Recebido por um de seus ateciosos diretores, o sr. José Trade, «Brasil Novo» foi alvo da maior manifestação de simpatia, como nos demais clubes. Aí tambem foi feito o julgamento para eleger-se a Rainha Carnavalesca do Castelo.

Estivemos em visita no «Chuveiro de Ouro», clube modesto, mas de gente que gosta do Carnaval. A dansa estava animada. Recebeu-nos um dos diretores, que muito nos cativou com o tratamento dispensado.

MATINEÉS.

Castelo Clube e a Ala dos Morenos realizaram *matinées* infantis nos primeiro e segundo dias de Carnaval. Os meninos de Castelo, os arlequinzinhos e as Colombininhas quiseram mostrar (e mostraram de fato!) aos arlequins e Colombinas que êles tambem sabem fazer o carnaval admiravelmente. Nota interessante no ultimo dia de Carnaval é a que registamos aqui: a entrada do menino Wallace, filhinho do casal Cid e Nise, no Castelo Clube, prendendo a atenção de todos com os seus sorrisos bonitos de creança traquinas.

Agora o Concurso

Na primeira apuração foi eleita «Rainha do Castelo Clube» a senhorita Zilá Lomba.

A segunda apuração, realizada no Ala dos Morenos forneceu o seguinte resultado:

1 colocada: Senhorita Santa Cunha: (229 votos).

2 colocada: Senhorita Julia Deps. 1 voto.

Na segunda apuração foi eleita Rainha do «Ala dos Morenos» a senhorita Santa Cunha.

ILUSTRAÇÃO N° 178 - Matérias Sobre o Carnaval de Castello – Março/39.

Castello no passado fazia um carnaval de tradição, envolvendo quase toda a sociedade, pois era rico em criatividade. Os principais blocos carnavalescos surgidos foram: Chuveiro de Ouro (organizado na casa do sogro do Sr. Corinto Silva), Sempre Viva (residencia de D. Sofia, perto do cemitério), Ás de Ouro (vinha de Aracui e era coordenado pelo Sr. Maranhão). Nos clubes sociais, os principais eram: Abafa a Barca, Carriço, Corsários do Amor, Ala dos Morenos e Boi Pintadinho. A Ala dos Morenos se divertia nas dependências do cinema, outros no Clube Castello ou nos armazéns da uzina Vivacqua. Conseguimos alguns registros fotográficos daquela época:



FOTO N° 318 - Bloco Atlântico Campeão do Carnaval de 1935 - Da Esquerda Para a Direita: (Atrás). Maura Frauches, Orlandina Perim, Nicole Lamonte, Genoveva Camatta, Virgínia Santos (esposa de Nelson Tassis), Lília Perim (Prima da Lucy), Etelvina Tassis, 02 Músicos Não Identificados. (Frente): 03 Músicos Não Identificados, Alzira Tura, Ana Maria Perim (Prima de Iracy), Não Identificada, Áurea Perim (Irmã da Lucy), Amélia Frauches, Ercília Tura e Odete Della Libera. Crianças Sentadas: Edite Ceotto, Eny Ceotto, Dulce Perim (Irmã de Lucy) Ermida Perim (Prima de Lucy), Naydes Perim (Irmã de Lucy) e Nair Tassis.
(Acervo: Gláucia Careta Piassi)



FOTO N° 319 - Bloco Carnavalesco "É a Gansa" e "Piratas do Planeta" - Em Frente ao Castello Clube - Rua Vieira da Cunha - Década de 30.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto nº 004)

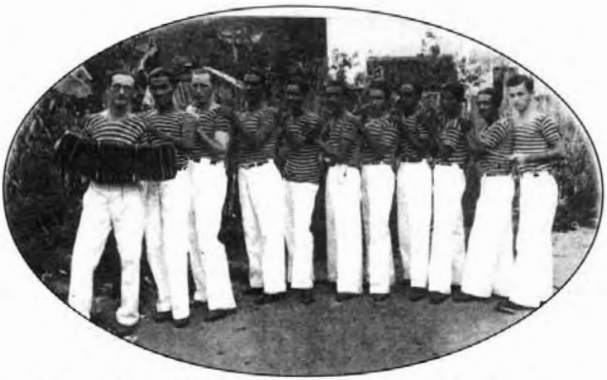


FOTO N° 320 - Carnaval - "Ala dos Morenos" - 1930 - Da Esquerda para a Direita: Ivo Tassis, Não Identificado, Não Identificado, Auto Lyra, Cloves Rangel, Não Identificado, Nilo ou Lala Libera, Oriande Carias, Não Identificado, Pelúzio (Jogador do Castello F.C.) e Lala Libera (?).
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

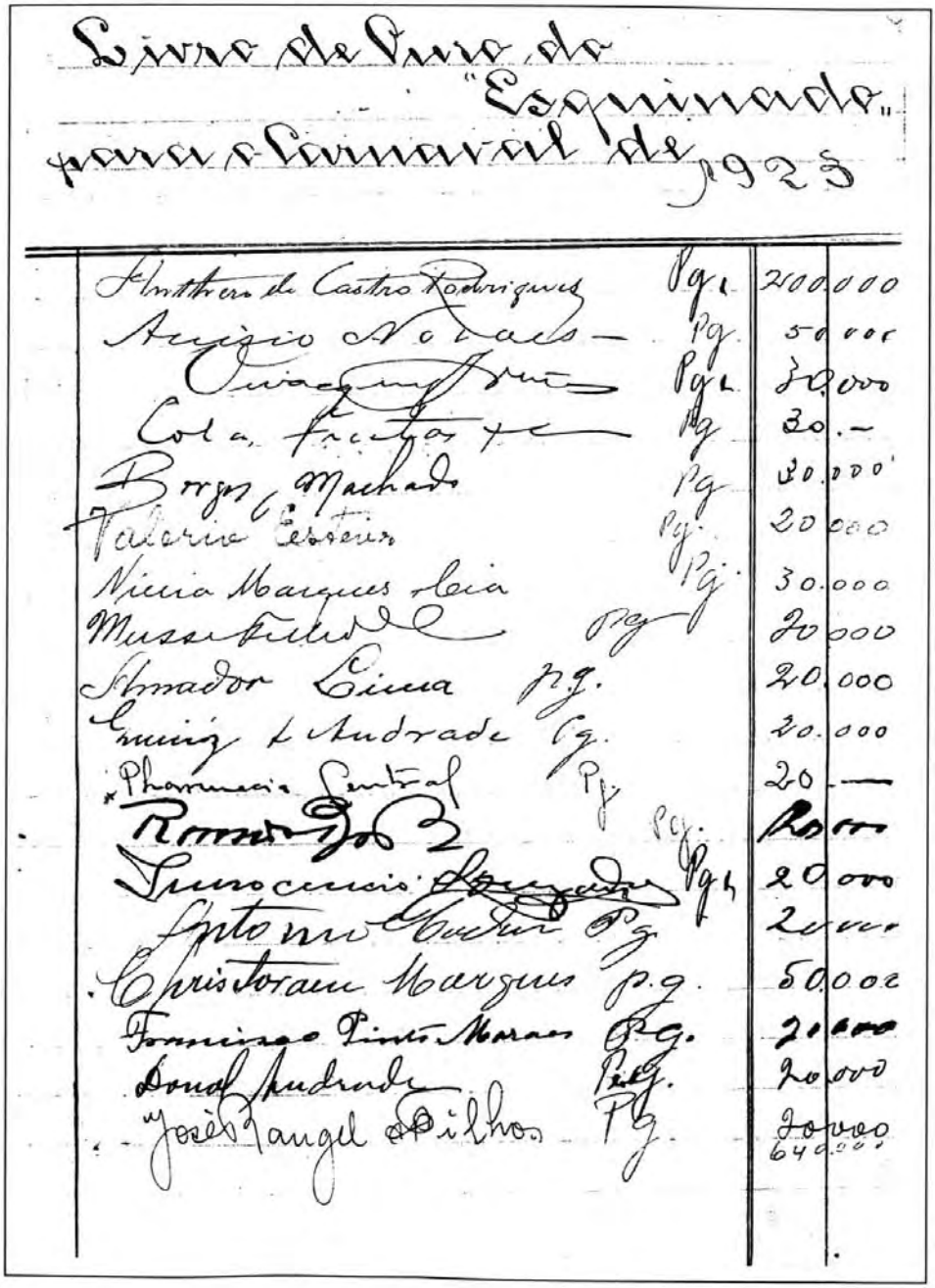


FOTO N° 321 - Carnaval de 1935.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

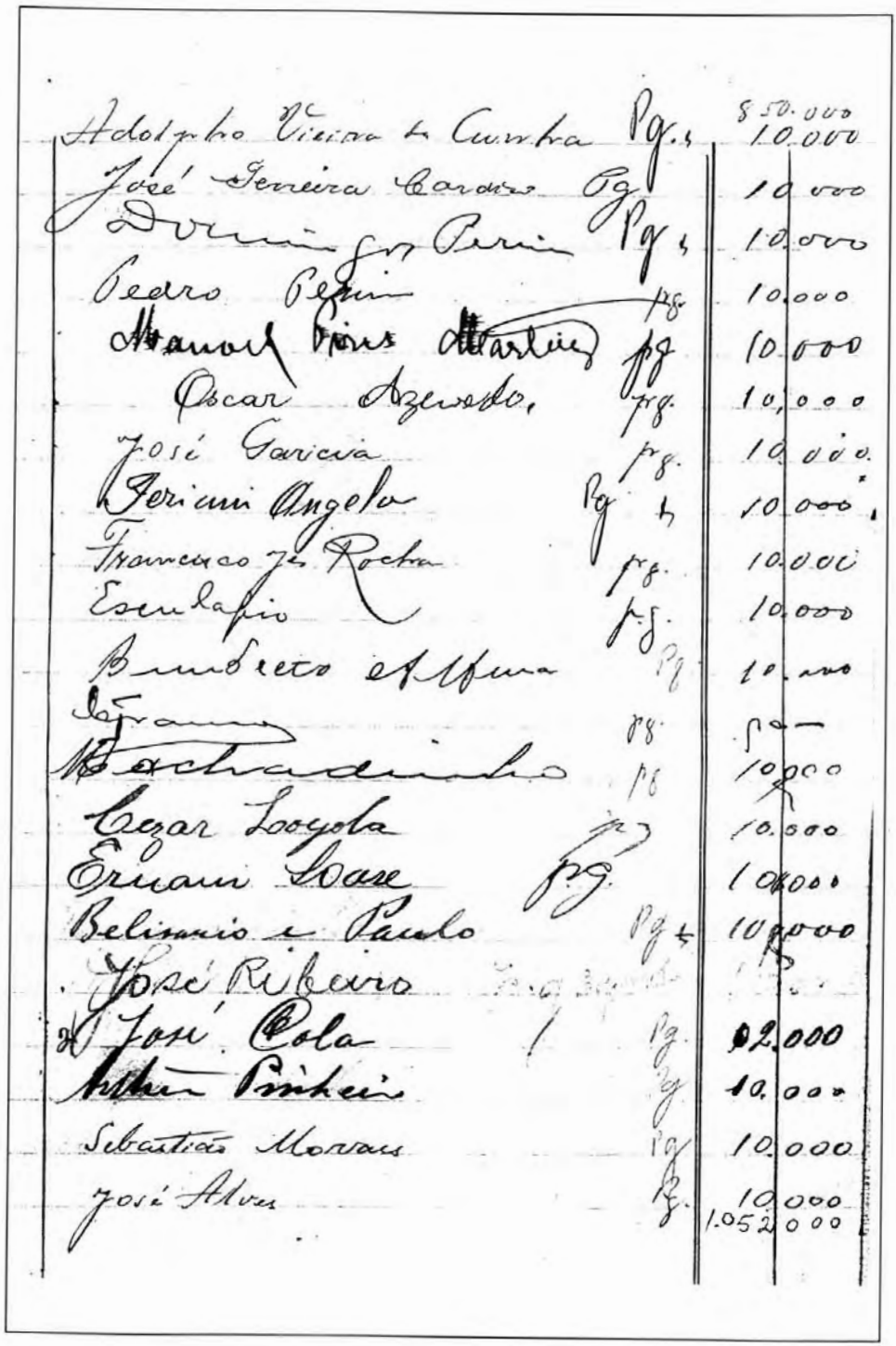


FOTO N° 322 - Carnaval Castelense - Sem Data - Da Esquerda para a Direita: Pina, Lair Pimenta, Oirandê Carias, Nelita Loyola(?), Vera Carias; (Sentadas): Catarina Pimenta, Mamede Loyola e Zulma.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

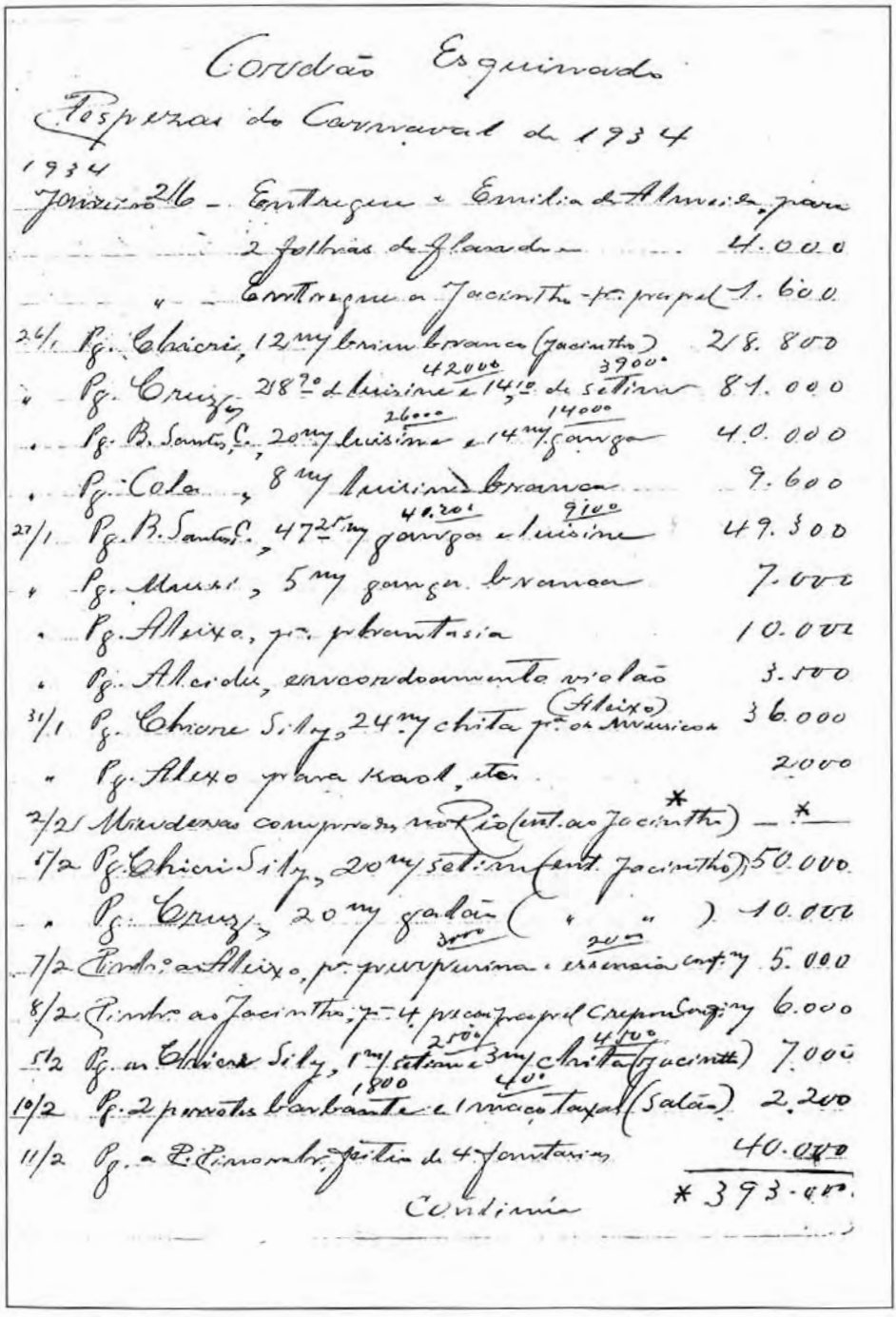
Conseguimos recuperar, junto aos familiares do Sr. Anthero de Castro Rodrigues, a cópia de um livro de ouro para o "Bloco Esquinado", datado de 1923 (algumas páginas) e outra folha de 1934.


Livro de Ouro do "Esquinado" para o Carnaval de 1923

Anthero de Castro Rodrigues	Pg.	200.000
Antonio Novaes	Pg.	50.000
Joaquim [illegible]	Pg.	30.000
Col. Freitas [illegible]	Pg.	20.—
Borges Machado	Pg.	30.000
Victorino Esteves	Pg.	20.000
Nina Marques Leite	Pg.	30.000
Mussa Filho	Pg.	20.000
Amador Lima	Pg.	20.000
Luiz de Andrade	Pg.	30.000
Pharmacia Central	Pg.	20.—
Romão Jr.	Pg.	Rom.
Innocencio [illegible]	Pg.	20.000
[illegible]	Pg.	20.000
Christovam Marques	P.g.	50.000
Firmino Pinto Moraes	P.G.	20.000
Dona Andrade	P.G.	20.000
José Angelo Filho	Pg.	20.000
		640.000



Adolpho Vieira da Cunha	Pg.	$ 50.000
José Ferreira Cardoso	Pg.	10.000
Domingos Pereira	Pg.	10.000
Pedro Pereira	Pg.	10.000
Manoel Dias Martins	Pg.	10.000
Oscar Azevedo	Pg.	10.000
José Garcia	Pg.	10.000
Gerardo Angelo	Pg.	10.000
Francisco da Rocha	Pg.	10.000
Esculapio	Pg.	10.000
Benedicto Affonso	Pg.	10.000
[illegible]	Pg.	5.000
Machadinho	Pg.	10.000
Cezar Loyola	Pg.	10.000
Ernani Lobo	Pg.	10.000
Belisario e Paulo	Pg.	10.000
José Ribeiro		
José Cola	Pg.	02.000
Arthur Pinheiro	Pg.	10.000
Sebastião Moraes	Pg.	10.000
José Alves	Pg.	10.000
		1.052.000



Corsdão Esquinado

Despezas do Carnaval de 1934

1934

Janeiro 26 – Entregue a Emilia de Almeida para
2 folhinhas de Flanela ... 4.000
" – Entregue a Jacintho p/ papel 1.600
24/1 Pg. Chicrie, 12 my brim branca (Jacintho) 28.800
" Pg. Cruz, 28 m/ de luisine 42.000 e 14 m/ de setim 3900 81.000
" Pg. B. Santos, C., 20 my luisine 26.000 e 14 my ganga 14.000 40.000
" Pg. Cola, 8 my luisine branca 9.600
27/1 Pg. B. Santos C., 47 my ganga 40.200 e luisine 9.100 49.300
" Pg. Mauri, 5 my ganga branca 7.000
" Pg. Alleixo, p/ pbrantasia 10.000
" Pg. Alcides, encordoamento violão 3.500
31/1 Pg. Chicrie Silva, 24 my chita p/ (Alleixo) 36.000
" Pg. Alexo p/ lava roupa, etc. 2.000
2/2 Miudezas compradas no Rio (ent. ao Jacintho) — *
6/2 Pg. Chicrie Silva, 20 my setim (ent. Jacintho) 50.000
" Pg. Cruz, 20 my galão (" ") 10.000
7/2 Pinto a Alleixo, p/ purpurina 3.000 e essencia 2.000 cnf my 5.000
8/2 Pinto ao Jacintho, p/ 4 p/ calças p/ Carnaval cnf my 6.000
5/2 Pg. a Chicrie Silva, 1 my setim 2.500 e 3 my chita 4.500 (Jacintho) 7.000
10/2 Pg. 2 perucas barbante 1.800 e 1 maço papel 400 (Salão) 2.200
11/2 Pg. a P. Pinto Sobrinho, feitio de 4 fantasias 40.000
Condinia * 393.400

ILUSTRAÇÃO Nº 179 - Livro de Ouro - Bloco Esquinado - 1934.

✓ "The Things"

Surgiu em 1966, com alguns jovens que animavam reuniões com um violão quebrado e cantavam em bares e serestas. Estes jovens eram: O Danilo Lopes (guitarrista), Ronaldo Santos (cantor), Luiz Fernando Moreira (cantor), Adalton Santos Filho ("Daltinho" – Contra-baixista) e Sebastião Constantino Dadalto (cantor).

O conjunto, pois era assim chamado: "Danilo e seu Conjunto", entrou no gosto popular, ganhou espaço e projeção. Daí entender o grupo da necessidade de mudar o nome, para um mais "psicodélico", cabendo ao Luiz Moreira a proposta do nome: "The Things".

Compraram novos instrumentos e passou o grupo a contar com: 1 baixo, 2 guitarras, bateria e sax. Passaram ainda pelo conjunto, o Milton de Souza Carias (cantor e guitarrista), José Augusto Ferreira dos Santos (saxofonista), Neyvan de Souza Carias (cantor), I Juca Pirama Rosa (baterista), Antônio Sergio Tassis (cantor), e Roberto Lopes ("Piau" – cantor).



FOTO Nº 323 - "The Things" - Da Esquerda para a Direita: Milton Carias, Neyvan de Souza Carias, Adalton Santos Filho ("Daltinho"), Danilo Lopes e I Juca Pirama Rosa. (Acervo: Milton de Souza Carias)

Chegou a ser considerado, na década de 60, o melhor conjunto vocal do Estado do Espírito Santo e a ser conhecido em outros Estados. Dava gosto ver o Serginho Tassis imitando "Pepino di Capri".!

"A primeira apresentação do Grupo, foi no Clube dos 60, em baile promovido pela Escola Magdalena Pisa, em dezembro de 1966".

Durante sua existência apresentou-se fazendo bailes e shows em Castello, Alegre, Guaçuí, Jerônimo Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim, Vitória, Vila Velha, Guarapari, Colatina, Muniz Freire, Mimoso do Sul, Iconha, Marataízes, Afonso Cláudio e Iúna. Apresentou-se também nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Foram mais de 300 (trezentas) apresentações entre bailes e shows.

O estilo do grupo era variado, do romântico ao rock, sempre voltado para os maiores sucessos da época, sendo que o "total do repertório ultrapassou 400 (quatrocentas) músicas e, preferencialmente, as gravadas por Renato e Seus Blues Caps, Golden Boys, Beatles, Deni e Dino, Vips, Roberto e Erasmo".

Deste grupo, somente o Serginho Tassis, Danilo, I Juca e Milton, residem em Castello; Daltinho e Ronaldo, em Vila Velha; Zé Augusto, no Rio de Janeiro; Neyvan e Constantino, em Vitória; Luiz Moreira, em Salvador (BA) e Piau, Lisboa (Portugal).

5.3.7 – Principais Jornais

Castello, como outros municípios vizinhos, sempre teve destaque na área intelectual e cultural. No período do levantamento destas memórias sobre o município, encontramos inúmeros exemplares de jornais, nascidos ao longo dos anos, quando ainda e, principalmente, no interior, havia toda a sorte de dificuldades na impressão e manutenção dos periódicos. Insuficiências e deficiências de materiais, de recursos financeiros e de estímulos eram uma constante, suprimidas, sempre com "golpes" de inteligência, habilidades e acima de tudo, boa vontade.

"Seus prelos de todos os tamanhos e marcas, funcionavam quase sempre, graças às adaptações ou enxertos improvisados pela habilidade do jornalista que se fez mecânico" (PEREIRA[89]). Era preciso muito amor à arte. Os maquinários modernos estavam acima da capacidade financeira dos seus idealistas, assim fazendo com que as máquinas disponibilizadas, levassem à feitura de um jornal em forma de verdadeira obra de arte, principalmente, pelos linotipistas. Quando havia quebra de um maquinário, era um Deus nos acuda, pois só nos grandes centros é que existia a mão-de-obra especializada, tornando por conseguinte, os jornalistas e outros profissionais do jornal, verdadeiros especialistas no ramo de improvisação ou dos "quebra-galhos".

Ao longo dos anos, estes foram os jornais criados e produzidos em Castello, que identificamos:

1899 – A FLECHA: Foi o 1° (primeiro) jornal de Castello. Segundo RANGEL[22] , o número 1, circulou em 20/07/1899. Era um periódico, literário, noticioso e recreativo, pertencente a uma associação.

1899 – O ALFINETE: Um dos primeiros a ser criado e que só durou 1 (um) ano. Voltou a circular nos anos 30. Os criadores do jornal foram o Moacir Carias e Luiz Percise.

---

[89] PEREIRA, Hernam. "Imprensa do Interior". Brasil Novo. Castello (ES). N° 31. Ano I. 23/04/1939. 4p..

1914 – A FITA: Segundo PEREIRA[90] , também era um periódico, literário, crítico e noticioso. Apareceu aos 22 de novembro de 1914, sob a gerência de José Sobreira. Aos 11 de junho de 1915, declarou suspender, temporariamente, a publicação, em virtude de haver cedido o prelo para um grupo de moços que iam fundar um jornal na cidade de Muniz Freire. "Promettia reapparecer breve". "Possuia quatro páginas de 110 X 180 n/n, e duas "columnas".

1927 – O JORNAL: Seu elaborador, único e proprietário foi o Sr. Aristides Pinheiro de Souza. Era um jornal manuscrito, com caligrafia caprichada, em duas folhas abertas de papel almaço. Era exposto em frente ao Hotel Mangueira.

1929 – TRIBUNA DO SUL : Órgão oficial do Governo Municipal. Iniciou suas atividades em 05 de dezembro de 1929. Redator-chefe: Archilau Vivacqua; Gerente: Sizenando Silva; Diretor Responsável: Américo Viveiros da Costa Lima e Redatores: Raymundo N. Rangel e Carlos Lomba.

1929 – O CASTELLO: Nascido em 15 de setembro de 1929, de regular formato. Dirigido por Paulo do Carmo e gerenciado por José Casemiro da Silva, artista com habilidades de cortar em madeira o clichê do título do jornal. Sobre o nº 1 da folha " O CASTELLO" , ROCHA[91], afirma: " Os colaboradores diversos tiveram a feliz idéia de autografar a 1ª página de um exemplar da tiragem inaugural do semanário:

- João Esperidião de Moura, autor dos artigos, "O Castello, o " Sim Eterno" e " Renovando Tabus";
- Paulo do Carmo (auxiliado por José H. Carmo) foi o autor do artigo "Sucessão Presidencial";
- Cyro Vieira da Cunha, autor do artigo, " Vingança";
- Carlos Lomba, autor de "Perhisbeque" (sob o pseudonimo João da Rua), e o
- Major Clementino Gonçalves, autor da reportagem "Tiro de Guerra nº 338".
- Outros colaboradores: Newton Ramos, Raimundo Nonato Rangel, Fabricius Fabrício e A.C. (Artur Couceiro)".

Ainda segundo ROCHA[91] , na 4ª e última página, o registro da visita à redação dos snrs. drs. Cyro Vieira da Cunha, Carlos Lomba e Cel. César F. dos Santos, ilustres vereadores à Câmara Municipal de Castello, Aguilar Freitas, João Rangel e F. Lomba".

1929 – O CASTELLINHO: Não conseguimos a data em que foi criado, provavelmente, em 1929. Teve vida efêmera.

1929 – O ECHO DA REVOLUÇÃO: Também de vida efêmera. Foi substituído pelo A HORA.

1930 – A HORA: Criado em 16 de novembro de 1930 pelo "afamado poeta e jornalista

---

[90] PEREIRA, Heráclito A. "A Imprensa No Espírito Santo – Resenha Cronológica". 1928. Revista "Vida Capichaba". Anno II. Nº 129. "Victória" (ES).

[91] ROCHA, Levy. "Lembranças do Ciro". Revista Academia. Ano III. Nº 8. Julho de 1990.

Dr. Cyro Vieira da Cunha", que era o redator-chefe. O gerente era o Sr. José C. da Silva. O 1° número, anno I, circulou no dia 16 de novembro. Era o Jornal "Do Povo. Pelo Povo. Para o Povo". O jornal tinha 4 (quatro) páginas, sendo que o Sr. Rangel também fez parte do grupo.

1930 – O SORRISO: Semanário humorístico datado de 1930, que circulava aos domingos. Era composto, paginado e impresso nas oficinas do jornal "A Hora". Os diretores responsáveis foram os Srs. José Montalvão e Eugênio Lima. Teve passagem efêmera.

1931 – A FLAMA: Pequeno Jornal criado sob a "direcção dos alunnos do Grupo Escolar "Nestor Gomes". A data mais provável de sua criação foi entre 1931 e 1932.

1933 – A NOTÍCIA: Órgão oficial da Prefeitura datado de 1933. Director: Dr. Mário Corrêa de Lima; Redator: Francelino Rosa; Gerente: Alcino Rangel; Redação e Officinas: Av. Espírito Santo – Castello –ES.

1938 – BRASIL NOVO: Semanário Independente – Noticioso. Iniciado em 17 de setembro de 1938, n°1, Ano I. Redatores: Carlos Teixeira Campos e Mário da Silva Nunes; Direção: Mário Corrêa de Lima e Gerência: Antônio Pinto de Queiróz. Em março de 1951, o Redator-chefe era o José Carlos Moreira; Diretor: Levy Moraes; Tesoureiro: Nagib e Redator: Romualdo Cola.

1939 – O GRITO ESCOLAR: Do Grupo Escolar "Nestor Gomes". Orientação de José Soares de Assis Rodrigues, Jaci Campana e Maria José de Oliveira (redatora). Fundado em agosto de 1939.

1939 – O INTELECTUAL: Nascido em agosto de 1939 – Ginásio Municipal. Órgão literário.

1944 – O CASTELLO: Jornal Municipal, criado em 28 de julho de 1944 e localizado à Av. João Bley, sendo o primeiro Diretor-Redator, o Sr. José Silva e o Gerente, o Sr. Arthur José Lopes. Em 1946, houve alteração do Director-Gerente, agora ocupado por Delphos Calazans e o Redator, Sr. Jurandir Dias da Silva. Em 1948, o Diretor era o Sr. Hildebrando L. de Arruda e o Gerente, Rubens Calazans. O n°1, Ano I, circulou em 28 de julho de 1944 e durou 13 (treze) anos, sendo a sua última edição datada de 7 de julho de 1957.

1952 – O SEMEADOR: Fundado em 6 de julho de 1952. Diretor: Aarão Jorge Júnior; Redator: Lúcio Merçon; Auxiliar: Délio Cola e Gerente: Angelo Travaglia. Não se conseguiu a data de seu encerramento.

1956 – CIDADE DE CASTELO: Fundado em março de 1956. Diretor –Responsável: Dr. Antônio José Rua; Gerente: Angelin Travaglia; Redatores: Jorge José Abib, Lúcio Merçon, Jurandir Dias da Silva e Délio Cola.

1957 – FOLHA DE CASTELLO: Em 7 de julho de 1957, o Sr. Luiz Alves da Silva, arrendou o jornal municipal "O CASTELLO", que trocou o nome para "FOLHA DE CASTELLO", cujo objetivo maior era eleger o Dr. Carlos Lindemberg ao Governo do Estado. O 1°(primeiro) Diretor Responsável foi o Cel. Caio Machado Martins, depois, Luiz Silva e gerente: Elcy Nunes Aarão, posteriormente, Dairon Cunha ("Darinho").

1959 – O CLARIM: fundado em junho de 1959. O nº 1, Ano I, foi publicado no dia 20 de junho de 1959. A redação e oficinas ficavam à rua Nestor Gomes, nº 15. O Gerente: Abel Luiz Stein; Diretor: Dr. Lino Ribeiro de Assis e Redator: Lúcio Merçon. Funcionou até 31 de maio de 1960, nº 34.

1960 – ALVORADA: Criado em 1960, foi editado pelo Grêmio Lítero Esportivo Coelho Netto. Teve algumas paralisações, retornando em 1973 e 1975. Existiu por mais de 21 (vinte e um) anos.

1961 – A VOZ DA CTEC – Revista Mensal editada pelos alunos do Centro Técnico de Expansão Cultural, em 1961;

1962 – CASTELLO NOVO: Nasceu como um jornal de vanguarda, no ano de 1962. A sua diretoria era: Presidente: Jorge José Abib; Secretário: Délcio Machado; Tesoureiro: Pedro Dadalto; Diretor Responsável: Dr. Nelson Rangel; Redatores: Omar de Albuquerque Machado (Redator-Chefe), Jorge Abib e Cleone Heringer; Secretário: Paulo Merçon e Tesoureiro: Délcio Machado.

1963 – VOZ ESTUDANTIL: Iniciado em abril de 1963. Ano I, N° 1. Fomos integrantes da equipe deste jornal estudantil, assinando a coluna JOEUVI (José Eugênio Vieira).

1965 – BOLETIM INFORMATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELLO: O n° 1, Ano I, é de abril de 1965 e encerrou as suas atividades em 1966. Diretor: Constantino José Vieira e Redator: Prof. Evandro Alburquerque.

1965 – O FAISCA: Órgão Estudantil da Casa do Estudante Castelense (Crítico/Humorístico/ Social/Cultural e Esportivo). Ano I, N° 3, de 22 de outubro de 1965. Diretor Responsável: Luiz Carlos Piassi.

1967 – O ALVOR: Editado por Jovens...para todos: 1967 – Ano I. - N° 1 . Diretor Responsável: Osmane Dável; Redator-Chefe: José Magnago; Secretário: Paulo Roberto Moreira e Tesoureiro: Francisco de Paula Mansur.

1969 – JORNAL MUNICIPAL (PMC): Iniciou o n°1, Ano I, em 15 de março de 1969 e encerrou com o ano VII, n° 102, de 29 de janeiro de 1975.

1970 – CASTELLO JOVEM – O JORNAL QUE FALTAVA: O seu n° 1, Ano I, foi em 15 de agosto de 1970, cujo Diretor era o Sr. Luiz Carlos Piassi e os redatores, Ediones Ferrari, José Aleixo Thomaz, José Magnago e Mário Sérgio Nunes;

Director Comercial: Valdir Tedesco; Secretário: Geraldo Figueiredo; Fotografia: Guerino Zanchetta e Circulação: Milton Correa.

1970 – JORNAL DE CASTELLO: Criado pela Lei Municipal n° 532, de 19 de dezembro de 1969. Começou a circular em 1970. Diretor Responsável: Luiz Carlos Piassi; Redatores: Omar de Alburquerque Machado e Antônio Sérgio Tassis; Auxiliar de Redação: Ediones Ferrari.

1976 – O CASTELLO: Em 21 de agosto de 1976, circulava o n° 1, Ano I, sendo o Diretor –Responsável, Sr. Osmani Dável e o Redator-Chefe, Sr. José Magnago.

1977 – O ARAUTO: Jornal pertencente à Escola de 2° Grau "Emílio Nemer", criado no ano de 1977, cujo Diretor foi o Sr. Altino Francisco de Azevedo e o Redator, Gerson Marcolan Laquini.

1979 – ALVORADA: Jornal da Escola de 1° e 2° Graus "João Bley". Fundado em Agosto de 1979. Diretor Responsável: Nelson Venturim; Redator-Chefe: Vicente Schettino; Secretário: Luiz Fernando Tura e Gerente: Antenor Gonçalves Filho.

1980 – PARÓQUIA: Ano I, 1980. Direção/Redação: Ediones Ferrari.

1980 – A FOLHA: Ano I, 1980. Direção/Redação: Ediones Ferrari; Secretária: Luzia Ferrari; Colaboradores: Pe. Pedro Fossi (Conceição de Castello) e Eli Gonçalves Viana. Substituiu A FOLHA.

1981 – O IMPARCIAL: Direção de Maria Stela Amaral e Redação: Ediones Ferrari.

1982 – O GUAXE: Seu 1° (primeiro) número circulou em 1982 e pertencia aos associados do Comercial Sport Clube. Criado por Omar de Albuquerque Machado.

1982 – TRIBUNA DO POVO: Diretor Responsável: Jovelino Schiavo; Diretor Administrativo: Marta Rizzo Schiavo; Assessor Jurídico: Dr. Luiz Maria Borges dos Reis; Esporte: Nicolau Rizzo e Jornalista Responsável: Rivone F. Roriz.

1982 – O ACADÊMICO: Órgão de Informação da Associação Acadêmica Castellense - AAC. Nº 01, Julho de 1982. O AAC congregava estudantes de nível superior de Castello.

1984 – TRIBUNA DO SUL: Voz e Ação a Serviço da Verdade. Diretor Fundador: Geraldo Andrade Pedrosa e Redator-Chefe: Dr. Vicente Schettino. Fundado em 30/01/84.

1984 – CASTELINHO: Boletim Informativo – Vereadores do PDS – Câmara Municipal. Junho de 1984 – N° 1.

1985- NOVO TEMPO (PMC): Criado pela lei n° 924, de 28 de junho de 1985.

Diretor responsável: João Fernando Passamani; Redator –Chefe: Omar de Alburquerque Machado.

1987 – A TRIBUNA DA CÂMARA: Órgão Informativo da Câmara Municipal de Castello, fundado em 1987. O Diretor Responsável era o Dr. Vicente Schettino e a Redatora Maria José Vettorazzi.

1989 – CASTELLO – NOSSO MUNICÍPIO: Criado pela Lei n° 1129/89, sendo o Diretor-Responsável o Sr. Luiz Carlos Bicalho Nemer e Redator Responsável, Sr. Antônio Sérgio Tassis.

1990 – JORNAL ALCANCE: Ano I – Junho de 1990. Diretor Editor: Marcos Freire da Silva e Diretor Administrativo: Henrique Andreão.

1998 – O EDUCADOR: Edição única, publicada no dia 23 de maio de 1998. Dedicada, inteiramente às homenagens de consagração do busto do grande benemérito educador, Desembargador Carlos Teixeira de Campos. Diretores: Omar Alburquerque Machado e Guido Giovanni Zanchetta.

2001 – A FOLHA DE CASTELLO: O n° 01, Ano I, foi em junho de 2001. Diretoria e Redação: Maria José Vettorazzi e Osmar Ferreira.

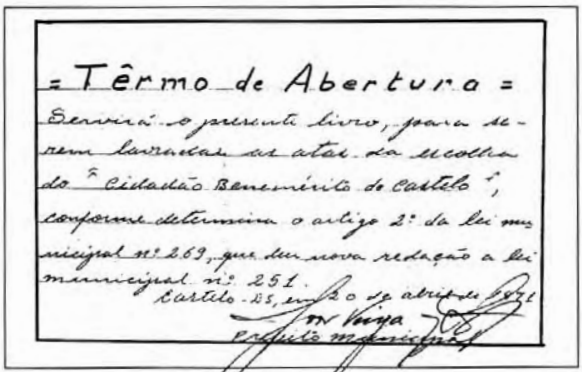
2002 – JORNAL DO POVO: Fundado em agosto de 2002.

Outros citados e não encontradas maiores referências:
- ✓ PAPAGAIO
- ✓ UIRAPURU (Colégio João Bley)
- ✓ O IMPERIAL
- ✓ A MANHÃ
- ✓ FOLHA DA CIDADE
- ✓ O ALFA
- ✓ EQUIPE
- ✓ ÁTOMO
- ✓ O ESTUDANTE
- ✓ TOMA E LÊ
- ✓ A CIDADE DE CASTELLO (1999)
- ✓ JORNAL DA CÂMARA (1999)
- ✓ PARÓQUIA DE CASTELLO (1999)
- ✓ O NESTORZINHO (entre 1964 a 1971)

5.3.8 – Cidadãos Beneméritos

Quando era Prefeito de Castello o Sr. José de Alencar Vivacqua ("Zezito"), foi criada esta honraria. O amparo legal foi a Lei Municipal n° 251, de 24 de julho de 1959, quando o

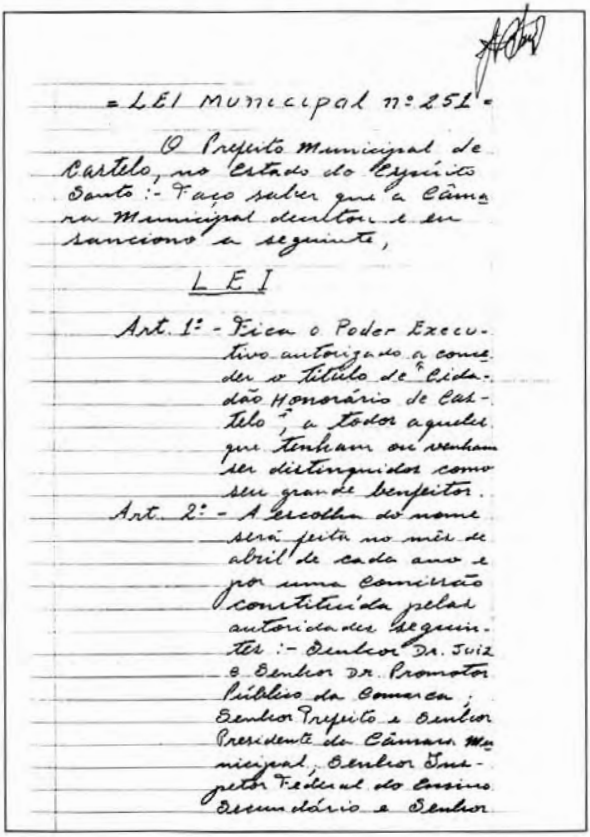
homenageado era agraciado com o título de "Cidadão Honorário de Castello". Posteriormente, pela Lei Municipal n° 269, de 16 de março de 1960, ainda na mesma gestão, ocorreram algumas alterações na forma de concessão do título, que passou a ser conferido pelo próprio Poder Executivo. O Termo de Abertura do livro para registro da escolha do "Cidadão Benemérito", assim como a 1ª (primeira) Lei Municipal estão ilustradas a seguir:



= Têrmo de Abertura =

Servirá o presente livro, para serem lavradas as atas da escolha do "Cidadão Benemérito de Castelo", conforme determina o artigo 2º da lei municipal nº 269, que deu nova redação à lei municipal nº 251.
Castelo-ES, em 20 de abril de 1971
Prefeito Municipal

ILUSTRAÇÃO N° 180 - Termo de Abertura do Livro Para Registro de Atas – 20/04/1971.



= LEI Municipal nº 251 =

O Prefeito Municipal de Castelo, no Estado do Espírito Santo: - Faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte,

LEI

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a conceder o título de "Cidadão Honorário de Castelo", a todos aqueles que tenham ou venham ser distinguidos como seu grande benfeitor.

Art. 2º - A escolha do nome será feita no mês de abril de cada ano e por uma comissão constituída pelas autoridades seguintes: - Senhor Dr. Juiz e Senhor Dr. Promotor Público da Comarca; Senhor Prefeito e Senhor Presidente da Câmara Municipal; Senhor Inspetor Federal do Ensino Secundário e Senhor

Municipal de Castelo decretou e eu sanciono a seguinte,

= L E I =

Art. 1º - Fica o artigo 1º da lei 251, de 16 de julho de 1959, com a seguinte redação :- "O Poder Executivo municipal concederá o título de Cidadão Benemérito de Castelo a todos aquêles que venham a se distinguir como seus grandes benfeitores". = = =

Art. 2º - Do ato de escolha do nome a quem se conceder a honraria se lavrará ata, em livro próprio, assinada pelos membros da Comissão constituída pela lei nº 251, em seu artigo 2º. = = = = =

Art. 3º - O título de Cidadão Benemérito terá as seguintes características :- forma retangular, medindo 25 por 40 centímetros, encimado com as armas da República e com os seguintes dizeres :- "O Prefeito Municipal de Castelo, Estado do Espírito Santo, usando das atribuições que lhe a Lei Municipal nº de 19 , concede a (espaço em branco reservado ao nome do homenageado), pelos relevantes serviços prestados ao Município. - Castelo, de de 19 , e assinatura do Prefeito Municipal".

Art. 4º - Os demais artigos da lei municipal ora modificada se não mantidos, revogados as disposições em contrário. = =

Gabinete do Prefeito, em 16 de março de 1960

José de Alencar Vivacqua
Prefeito municipal

ILUSTRAÇÃO Nº 181 - Cópia da Lei nº 251, de 24/07/1959.

Os registros em livro de atas próprias só foi iniciado no dia 22 de abril de 1971, quando já haviam sido agraciados com o título de Cidadão Benemérito de Castello, 11 (onze) pessoas. Ao longo da existência desta honraria, estas foram as pessoas homenageadas:

- ✓ 1960 – Gal. Tristão de Alencar Araripe
- ✓ 1961 – Manoel Pires Martins
- ✓ 1962 – Frei José Osés
- ✓ 1963 – Aarão Jorge Júnior
- ✓ 1964 – Cel. Caio Machado Martins
- ✓ 1965 – Dr. Gastão Corrêa de Lima
- ✓ 1966 – Profª. Elzira Vivacqua dos Santos
- ✓ 1967 – Dr. Carlos Teixeira Campos
- ✓ 1968 – Irmã Vicência Silva
- ✓ 1969 – Dr. Christiano Dias Lopes
- ✓ 1970 – Dr. Cícero Corrêa de Lima
- ✓ 1971 – Emílio Nemer
- ✓ 1972 – Dr. Fued Nemer
- ✓ 1973 – Frei Amâncio Belmonte
- ✓ 1974 – Lúcio Merçon
- ✓ 1975 – Dr. Arthur Carlos Gerhardt Santos
- ✓ 1976 – Jáurio Campanha
- ✓ 1977 – Elmo Ribeiro do Val
- ✓ 1978 – Antônio Dadalto
- ✓ 1979 – Não houve solenidade
- ✓ 1980 – Frei João Echávarri
- ✓ 1981 – Felinto Elysio Martins
- ✓ 1982 – Orsina de Novaes Almeida
- ✓ 1983 – Ramon de Oliveira Netto
- ✓ 1984 – Sérgio Ceotto
- ✓ 1985 – Frei Hildebrando Vicente de Paula
- ✓ 1986 – Domingos Simonato
- ✓ 1987 – Paulo Marcos Lomba Galvão
- ✓ 1988 – Nely Novaes Silva
- ✓ 1989 – José Mussi Netto
- ✓ 1990 – Nivaldo Tessinari
- ✓ 1991 – José Felix Cheim
- ✓ 1992 – Albuino Cunha de Azeredo
- ✓ 1993 – Paulo Ivan Casagrande
- ✓ 1994 – Guerino Dalvi
- ✓ 1995 – Segundo Careta
- ✓ 1996 – Antônio César Nunes Nemer
- ✓ 1997 – José Renato Casagrande
- ✓ 1998 – Pedro Merçon
- ✓ 1999 – Edson Dalvi
- ✓ 2000 – José Mesquita
- ✓ 2001 – Dom Frei Dario Campos
- ✓ 2002 – Não houve
- ✓ 2003 – Pedro Dadalto
- ✓ 2004 – José Eugênio Vieira

Até 1970, a única honraria dada no município de Castello era a de Cidadão Benemérito. Entretanto, a partir de 1971, foram surgindo ao longo dos anos, várias outras honrarias:

- ✓ Cidadãos Castelenses - (1971)
- ✓ Cidadania Castelense - (1972)
- ✓ Castelense Ausente n° 1 - (1972)
- ✓ Cidadã Benemérita – (1983)
- ✓ Cidadã Castelense – (1983)
- ✓ Cidadão Emérito – (1985)
- ✓ Cidadão Aracuiense – (1985)
- ✓ Aracuiense Ausente – (1985)
- ✓ Educador Emérito – (1987)
- ✓ Honra ao Mérito – (1991)
- ✓ Educadora Emérita – (1993)
- ✓ Mérito Agropecuário – (1993)
- ✓ Mérito Ambiental – (1993)
- ✓ Mérito Estudantil – (1993)
- ✓ Mérito das Letras e Artes – (1993)
- ✓ Comenda "Irmãos Corrêa de Lima" – (1996)

Os primeiros a receberem estas honrarias foram:

- ✓ Cidadãos Castelenses: Dr. Euro Xavier Suzano, Virgílio Gomes, Elizeu Lirio do Monte, Cel. Carlile Netto e Antônio Orlando Ferrari.
- ✓ Cidadania Castelense: Padres Frei Amâncio Belmonte, João Echávarri, Jesus Lopes e Irmã Vicência Silva.
- ✓ Castelense Ausente n° 1: Dr. Nelson Rangel.
- ✓ Cidadã Benemérita: Profª. Abigail Silva Andrade.
- ✓ Cidadã Castelense: Maria das Graças Soares de Lima.
- ✓ Cidadão Emérito: Antônio Paris.
- ✓ Cidadão Aracuiense: Abel Antônio de Almeida.
- ✓ Aracuiense Ausente: Izaltino Gomes Moreira.
- ✓ Educador Emérito: Profª. Terezinha Marvila Facini.
- ✓ Honra ao Mérito: Ivani Manoel dos Reis, Ione Marcelino Dias, EMATER, Jorge Luiz Silva, Conceição Garcia Agnhesi, José Antônio Nunes do Couto ("Janc"), Valdir de Agostini, Rubem Senna, Escola de 1° Grau Madalena Pisa, Valdir Stelzer, Pré-Primário Frei José Osés, APAE, Lídia Campanha Pícoli, Osvaldo Perim, Jovelino Schiavo, Dalton Pires Martins, Herval Ribeiro Soares, Atílio Vazzoler, João Gazola, José Fávero.
- ✓ Mérito Agropecuário: Agostinho Vicente Secchin.
- ✓ Mérito Ambiental: Luiz Fernando Schettino.
- ✓ Mérito Estudantil: Sebastião Carlos Soares.
- ✓ Mérito das Letras e Artes: Dr. Livaldo Campanha.
- ✓ Comenda "Irmãos Corrêa de Lima": Clarindo Sasso e Dr. Ewerly Grandi Ribeiro.

5.3.9 – Poetas e Escritores de Castello

Os literatos mais citados, com freqüência, pelos castelenses foram:

✓ Cyro Vieira da Cunha – Natural do Estado de São Paulo, nascido em 1° de junho de 1897 e falecido no Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1976. Ao formar-se em medicina, transferiu residência para Conceição de Castello (ES), no ano de 1923. Em 1925, fixou residência na eidade de Castello, onde permaneceu por 7 (sete) anos e quando nasceram 02 (dois) de seus filhos: Rui e Leda. Nesse município elegeu-se Vereador para o período de 1929 e 1930. Foi delegado, médico, professor, produtor cultural (teatro); autor de vários livros de poesia e crônicas históricas. Foi colaborador, poeta e articulista do Correio do Sul (Cachoeiro de Itapemirim). Ao transferir-se para Vitória, chegou a ocupar o cargo de Secretário de Estado em 3 (três) ocasiões. Escreveu muitos poemas e livros: "Castèllo"; Espera Inútil (Versos –1933 – Vitória). Em 26/11/1946, chegou a ser Interventor do Estado do Espírito Santo até 11/12/1946. Contra o Alcoolismo (1920 – São Paulo); O Cadete 308 (1956 – Rio de Janeiro); Oração de Paraninfo (1937 – Vitória); Alguma Poesia (1942 – Rio de Janeiro); Pontos de Chimica Plysologica (1918 – Rio de Janeiro); O Dialeto Brasileiro – Thése de Concurso (1930 – Victoria). No tempo de Patrocínio (1° Volume 177p. 1960 –São Paulo); A Tragédia de Olívio – Conto (1929 – 112p. Rio de Janeiro); Correspondência de Machado de Assis (s/ data e local); Guia de Civismo (MEC – 1972 – 130p. Brasília-DF.); De Como se Deve Combater o Alcoolismo no Brasil (1922-Rio de Janeiro); No Tempo de Paula Nei (1949 – São Paulo) e Memórias de Um Médico da Roça (1965 – Rio de Janeiro – 166p.); "Poetas Capixabas (1931 – Castello).



FOTO N° 324 –Cyro Vieira da Cunha.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

✓ Sylvio Rangel: Nasceu em Castello, no dia 4 de julho de 1890 e faleceu também nesta cidade, no dia 27 de outubro de 1938, com 48 anos de idade.
Era filho de José Alves Rangel e Deolinda Marques Rangel.
Foi casado com Adalgisa Ventura Rangel, com a qual teve os filhos José Dalvio e Tácio Rangel. Foram seus irmãos: José, Paulo, João e Tarcila Rangel.
Era farmacêutico, poeta e publicou os poemas: "Saudade (17/08/1930); "De Longe"; "Salvação Suprema"; "Aldeiamento (Conceição de Castello – 12/1921)"; "Balbina"; "Quadra"; "Enigma"; "Perguntas"; além do documento: "Resumo Histórico do Município de Castello - 1932"; "Dinah"; "Soneto" (Revista Capichaba - 1930);



FOTO N° 325 – Sylvio Rangel - 1932.
(Acervo: Antônio Fabiano Ribeiro Vargas)

✓ Alcino Dorigueto: Castelense e autor do livro "A Seca"; "Castello". Atualmente, reside na Prainha, em Vila Velha, atuando na área do comércio.



FOTO N° 326 – Alcino Dorigueto - 2004.
(Acervo: Alcino Dorigueto)

✓ Benjamim Silva: Castelense de São Quirino, nascido em 20/07/1886, era possuidor de versos simples e claros. Publicou, "Escada da Vida". Foi considerado o mais importante poeta de Castello. Depois de alguns anos, transferiu residência para Cachoeiro de Itapemirim.



FOTO Nº 327 - Benjamim Silva - 1932.
(Acervo: Antônio Fabiano Ribeiro Vargas)

Outros versos: " O Frade e a Freira"; "Itabira"; "Itapemirim"; "Cachoeiro de Itapemirim"; "O Candeeiro". Foi casado com Zita e tiveram os seguintes filhos: Heloiza, Nivea, Benjamim, Carlos, Guilherme e João Edson. Faleceu em 10/06/1954, no Rio de Janeiro e sepultado na fazenda São Quirino.

✓ Paschoal Selliti Rangel[92] – Nascido em Castello em 17/05/1922, era filho de Alcino de Abam Rangel e Rosa Vieira Selliti Rangel.
Era sacerdote, da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, jornalista, professor universitário e autor de alguns livros. Publicou em 1987 "As Falas do Meu Rio"(quase poemas – quase orações), dedicado à cidade de Castello. Outras obras do poeta: Entre Ágapes e Eucaristias – Uma Meditação sobre a Missa; A Nova Teologia da Revelação na "Dei Verbum"; Emmanuel Mounier – Uma Introdução ao Personalismo Mounieriano; Ensaios de Literatura: Uma Introdução à Leitura de 16 Autores Brasileiros; No Vento Azul e Essa Mineiríssima Henriqueta.



FOTO Nº 328 - Paschoal Selliti Rangel - 1987.
(Acervo: Romário Rangel)

✓ Mário Morcef: Mineiro radicado no Espírito Santo. Residiu por longos anos em Castello. Publicou: "Paz Piedade"; "Castello"; "A Beira do Castello"; "Sardonisca"; "Soneto"; "Convento da Penha"; "Vida Nova"; "Primavera"; "Teus Olhos"; "Tropas de Castelo"; "Vitória", "Rancho de Tropas em Castello"; "Oferenda".



FOTO Nº 329 -Mário Morcef.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)

[92] RANGEL, Paschoal. "As Falas do Meu Rio. Quase - poemas – Quase – orações".Belo Horizonte (MG). 1987. 40p..

✓ Múcio Carias: Nascido em Castello. Publicou: "Rio Castello"; "Artista"; "Felicidade" e "Perfeição"; "Oração da Infância"; "Aspiração".



FOTO Nº 330 - Múcio Carias.
(Acervo: Maria Beatriz Soares Carias)

✓ Julieta Cola: Nascida em Castello. Publicou, "Aspiração Castelense".



FOTO Nº 331 - Julieta Cola - 1938.
(Acervo: Carlos Roberto Nemer)

✓ José Cola: Nascido em Castello, no dia 1º/04/1904, era filho de Nicolau Cola e Maria Luiza Jacete. Casou-se com Irma Pimentel Cola e tiveram os seguintes filhos: Abigail, Plínio, Gustavo, Néri, Cristiano José, José Maurício, Paulo César, Marília e Marta Maria. Faleceu aos 45 anos e 11 meses, no dia 1º/05/1950.



FOTO Nº 332 - José Cola - 1925.
(Acervo: Do Autor)

✓ Isabel de Almeida Ramos Serrano, nascida na fazenda Independência, Castello, no dia 20 de outubro de 1901, era filha de Pedro de Almeida Ramos e Celsa Machado Ramos. Possui diversos livros publicados: Noções de Economia Doméstica; Minha Casa; Rainha do Lar; Quando Você Casar; O Natal. Publicou artigos nos jornais: Correio da Manhã; A Vanguarda; Jornal do Brasil; A União; A Gazeta de Notícias; O Clamor, todos do Rio de Janeiro. A Gazeta (Vitória). Correio do Sul (Cachoeiro de Itapemirim); O Arauto (CI). Publicou também, artigos nas revistas: O Cruzeiro; Excelsior; Espírito Santo, todas do Rio de Janeiro. O Lar (São Paulo); Canaã e Folclore (Vitória). Organizou a L.B.A – Legião Brasileira de Assistência no Espírito Santo, foi professora e diretora de escola. Foi casada com Mário Serrano e não tiveram filhos. Faleceu em Cachoeiro de Itapemirim, onde foi sepultada em 14/12/1994.



FOTO Nº 333 - Izabel de Almeida Ramos Serrano.
(Acervo: Familiares de Pedro Juvenal Machado Ramos)

✓ Hercília Valverde, nascida em Castello: Publicou: "É Assim o Amor"; "Mãos", "Papá Noel"; "O Verso Que Eu Não Fiz "; "Garoto Feliz"; "Erva Rasteira".



FOTO Nº 334 - Hercília Valverde.
(Acervo: Do Autor)

✓ Newton Vieira Ramos, nasceu na Fazenda Povoação, em 1892, filho de Pio Pereira Ramos e de Jovita Ramos Vieira. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro. Era casado com Heraldina Souza Ramos de cujo cansórcio nasceram os filhos: Zulma,

Zoé, José Carlos, Zilá, Zilma. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 27/03/1963. Publicou: "Murais"; "A Queimada"; "Ausência"; "Sonêto"; "Marataizes"; "Meu Tormento"; "Dia do Papai".

✓ Kátia Bento: Nascida em Castello, em 08/09/1941, filha de Antônio Bento e Argentina Maria Rechetti Paresqui Bento. Hoje, reside no Rio de Janeiro, para onde havia se transferido para estudar. Escreveu: "O Azul das Montanhas ao Longe"; "Bebeto Bebélico"; Antologias: "A Poesia Pede Passagem (1976)", "Poesioje (1978)"; "Revistas"; "Palavras de Mulher (1980)". Poesias: "Principalmete etc, (1980); "Bloco de Poemas (1978)"; "Contrafala"; "Bichin"; "Signo"; "J. Fogo Cruzado"; "Volátil".

✓ Dr. Wolghano Barbosa: Nascido em Fundão (ES), a 05/09/1914, era filho de Genésio Barbosa e de Francisca Barbosa. Foi Diretor e Professor do Colégio "João Bley", em Castelo. Advogado, vereador e presidente da Câmara, em Castello, até quando ingressou no Ministério Público Estadual. Faleceu em Vitória, em 13/06/1980. Casou-se em Castello, com Carmem Machado Barbosa e tiveram os seguintes filhos: Luiz Fernando, Lília Maria e Junior. Publicou: "Virgília"; "Andorinhas"; "Porque Tanta Pressa"; "Destinos"; "Lombilho Velho"; Instantâneas"; "Livro: Mania de Futebol".

✓ Waldir Ribeiro do Val: Segundo a FONTE[93], era nascido em São Paulo. Aos 12 anos, em Castello, incentivado por Carlos Teixeira de Campos e Wolghano Barbosa, começou a fazer versos, publicando-os no Jornal da cidade, "Brasil Novo". É de sua autoria: "Orvalho" (poesias); "Vanzete" (1949); "Cântares Vozes" (poesia); "Demolição"; "Soneto do Doador"; "Dúvidas" e "Era uma Hora Pródiga".

✓ Carlos Teixeira de Campos, era natural de Bom Jesus do Itabapoana (RJ), nascido em 06/03/1908. Faleceu em 26/11/1996. Residiu em Castello, por muitos anos, onde além de exercer a advocacia, era também professor: Publicou: "Praça Três Irmãos"; "Reminiscências"; A Cruz do Muladeiros"; "Imagens Turísticas"; "A Árvore da Mata"; "Saudação a Augusto Ruschi"; "Fagulhas da Natureza"; "Discursos (inédito)"; "Decisões Civis" (inédito); "Pousada Pedra Azul"; "A Gruta do Limoeiro"; "As Dunas de Itaúnas".

✓ Ediones Ferrari: Natural de Castello, escreveu: "Deserto de Nós Dois"; "Satilirismo"; "Hino a Castello"; "Triste Adeus (Sem métrica)"; Diálogo em Silêncio.

✓ Délcio Machado: Nascido em Castello. Publicou: "Orgulho Castelense"; "O Grande Educador"; "Amor Oculto"; "Crer"; "Momentos"; "Distância"; "Paz do Amor"; "Saudade"; "O Mesmo"; "Viver-Vida e Morte"; "Desejos"; "Convivência"; "Princípio do Fim"; "Perdida"; "Você"; "Depois da Morte".

✓ Nelson Cavalcante, também nascido em Castello. Publicou: "Poema do Filho Ausente"; "Interpretação"; A Vida é Assim"; "Nortista"; "Utilitarismo"; A Verdade"; "Velhice".

---

[93] Biblioteca de Autores Capixabas: "Torta Capixaba – Poesia e Prosa". Academia Espírito Santense de Letras. Vitória (ES). 1979. 245p..

- ✓ Lúcio Merçon: Escreveu: "Rosa"; "O Vegetar"; "Noturno"; "O Milagre".
- ✓ Luiz Silva: Publicou: "Lei do Amor".
- ✓ Antenor Guimarães: Publicou: "Natal".
- ✓ Irysson da Silva: Publicou: "Castello".
- ✓ Alzira Tura: Publicou: "Detalhes de Um Passado".
- ✓ Herauto de Oliveira: Publicou: "Junho".
- ✓ Elenir Travaglia: Publicou: "Existência"; "Cai o Crepúsculo".
- ✓ Itaicy Rosa: Publicou: "Metamorfose".
- ✓ L. Moraes: Publicou: "Náiade!...".
- ✓ Outros: Ercísio Ferrari, Valdir Stelzer, Luiz Borges Vilasti, Felício José da Silva.

Dos muitos poetas e poetisas que Castello criou, conviveu e convive, resolvemos homenagear um castelense, hoje residente em Vila Velha, ligado à magistratura federal (aposentado), pois encontramos nos arquivos da municipalidade, um verso que escrevera a sua "noivinha", num dos raros momentos de pausa ao serviço, pois o mesmo naquela ocasião era servidor da Prefeitura.

Tu, minha bela noivinha
Pedes-me sempre que escreva
Uma lembrança qualquer
Neste jornàà de mulher.
Depois de muitos rabíscos
Traços, pontos e corísco:
- Não sou poeta, que quer? -
Sairam estes versos quebrados
Esta quadrinha ruinzi ha!...

"COMO UMA RECORDAÇÃO
DOU-TE? QUERIDA GAZINHA,
ESTA REVISTA

"DOU-TE, QUERIDA GAZINHA,
COMO UMA RECORDAÇÃO,
ESTA REVISTA QU É MINHA
OFERTA DO CORAÇÃO."

Tu, minha bela noivinha,
Uma lembrança qualquer,

Pedes-me sempre que escreva
Neste jornal de mulher.
Depois de muitos rabiscos
- Não sou poeta,que quer? -
Traços, pontos e coríscos,
Sairam versos quebradas
Esta quadrinha ruinzinha!...

"DOU-TE, QUERIDA GAZINHA,
COMO UMA RECORDAÇÃO,
ESTA REVISTA, QU'É MINHA
OFERTA DO CORAÇÃO."

Tu minha bela pequena
Pedes-me sempre e não cança
Que como meiga falena
Aqui pousada, deixe uma lembrança,

Para lembrar no Futuro
Nossos momentos felizes
E iluminar-nos, como dizes
Nosso caminho, árduo, obscruro
Nosso caminho, claro ou escuro...

ILUSTRAÇÃO N° 182 - Versos de Dr. Romário Rangel à "Gazinha" – Década de 40.

Em fevereiro de 1931, A HORA[94] criava o primeiro concurso de sonetos, que denominou de HORA LITERÁRIA.

Foram escolhidos 03 (três) nomes, de valor indiscutível na literatura capixaba, ("capichaba"), para compor o júri de avaliação: Augusto Lins, Newtton Ramos e Newton Braga.

"...Recebido o laudo dos illustres homens de letras que de bom de grado acceitaram a incumbencia que lhe demos, verificamos ser Calvino Monteiro o pseudonymo de Mucio Carias, um dos mais jovens poetas castellenses. Publicando o soneto classificado em primeiro logar A HORA o faz cheia de orgulho por tornar conhecido um espirito novo que, até agóra, vivia sumido dentro de uma indesculpavel modestia". "Oração de infância" é uma pagina de emoção e simplicidade- requisitos primordiaes num soneto que quer merecer esse nome de verdade".

"ORAÇÃO DA INFÂNCIA"

"Nossa Senhora, um mundo de alegria
Ponha na vida alegre e tão travessa
De meu netinho timido". Eu dizia:
- Basta, vovó, talvez eu não mereça...

Mas a bôa velhinha prosseguia:
- Faça tambem com que elle desconheça
O mundo máo. "Beijava-me, sorria,
Alvoroçando a néve da cabeça...

Logo após, o oratorio elle deixava,
Mas eu ficava...E pela noite afora
Minha oração, a sós, triste, resava...

Inda me lembro, tão curtinha, assim:
- "Guarda quando eu crescer, Nossa Senhora
Uma mulher bonita para mim..."

Mucio Carias

Os critérios adotados para a seleção:

- ✓ escolher, dentre os trabalhos de cada concorrente, o melhor, quanto á originalidade e ao rithmo;
- ✓ comparar em seguida, os preferidos.

[94] HORA, a. "Hora Literária". Castello (ES). 8 de fevreiro de 1931, Anno I. Número 13. 1ª p..

A classificação ficou assim:

"1° logar – Oração da Infancia, de Calvino Monteiro
(Mucio Carias)
2° logar – Relembrando, de Her Val
(Ercila Valverde)
3° logar – Minha dôr, de Ermy Val
(Herminia Valverde)".

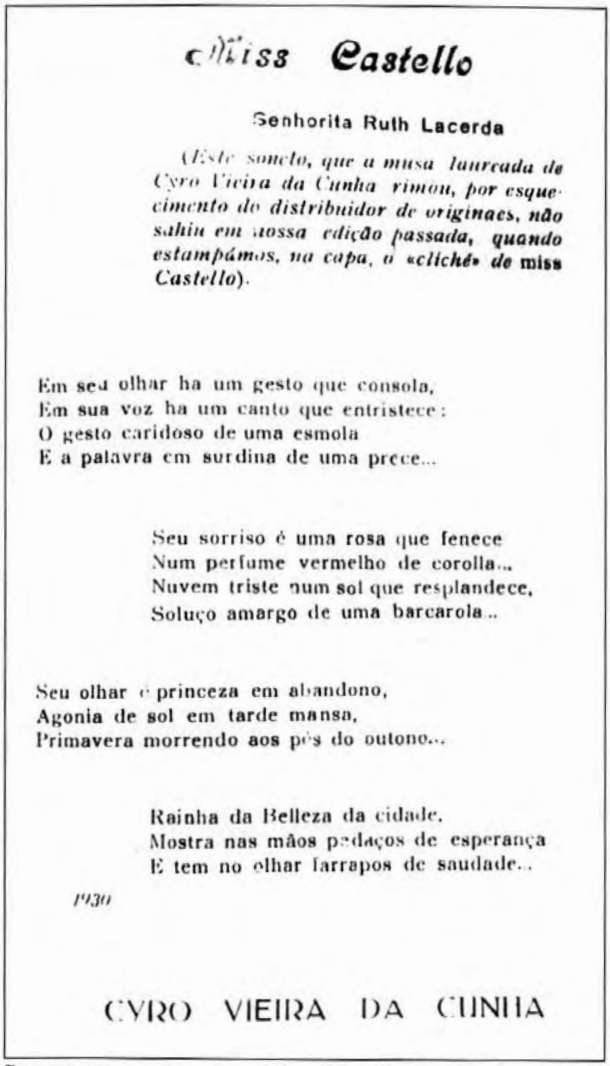
As condições para participação do evento:

- ✓ os trabalhos teriam que ser inéditos;
- ✓ seus autores teriam que residir no município de Castello;
- ✓ os autores teriam que assinar suas composições com "pseudonymo", enviando em "enveloppe annexo e fechado o verdadeiro nome";
- ✓ pagamento de uma taxa de "inscripção" (dois mil réis), podendo o autor concorrer com quantos trabalhos quizesse;
- ✓ o recebimento dos trabalhos iria até o dia 15 de janeiro de 1931;
- ✓ os nomes dos julgadores só seriam anunciados depois do encerramento das "inscripções" e ao classificado em primeiro lugar caberia, como premio, a importancia total das taxas.

A foto a seguir, provocou a inspiração do Dr. Cyro Vieira da Cunha que fez um soneto à musa, publicado na Revista "Capichaba", Nº 245, Ano VIII, de 25/09/1930.



FOTO Nº 335 - Senhorita Ruth Lacerda, "Miss" Castello – 1930.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – Revista Vida "Capichaba", Nº244, setembro de 1930).



Miss Castello

Senhorita Ruth Lacerda

(Este soneto, que a musa laureada de Cyro Vieira da Cunha rimou, por esquecimento do distribuidor de originaes, não sahiu em nossa edição passada, quando estampámos, na capa, o «cliché» de **miss** *Castello).*

Em seu olhar ha um gesto que consola,
Em sua voz ha um canto que entristece:
O gesto caridoso de uma esmola
E a palavra em surdina de uma prece...

Seu sorriso é uma rosa que fenece
Num perfume vermelho de corolla...
Nuvem triste num sol que resplandece,
Soluço amargo de uma barcarola..

Seu olhar é princeza em abandono,
Agonia de sol em tarde mansa,
Primavera morrendo aos pés do outono...

Rainha da Belleza da cidade,
Mostra nas mãos pedaços de esperança
E tem no olhar farrapos de saudade...

1930

CYRO VIEIRA DA CUNHA

ILUSTRAÇÃO Nº 183 - Soneto a Miss Castello, Senhorita Ruth Lacerda - 1930.

Outro castellense de destaque nacional foi A.B. Vieira da Cunha (Antônio "Antoniquinho" Belisário Vieira da Cunha), nascido em 05/11/1896, filho de Dr. Belisário Vieira da Cunha, de tradicional família colonizadora do município de Castello.

ROCHA[95], deixa transparecer que o menino Antoniquinho tenha nascido na fazenda Prosperidade, hoje, distrito de Vargem Alta (ES), e que, aos 10 (dez) anos de idade, empolgado "com as lides jornalísticas do pai (Dr. Belisário Vieira da Cunha), do irmão

[95] ROCHA, Levy. "Os Vieira da Cunha e o Jornal O Martello". Brasília (DF). Setembro de 1969. 57p..

(João Belisário Vieira da Cunha) e que desde os primeiros números do Jornal "O Martello", vinha redatoriando o jornalzinho".

Com aquela idade, já eram "fixados os seus bonecos ou calungas[q] em traços firmes, equilibrados, síntese prodigiosa de linhas principais, assinalando o indiscutível aparecimento de um artista".

"Em todos os números V. da Cunha (era como se apresentava) se faz presente, desenhando, escrevendo prosa ou verso".

Em 1911, V. da Cunha, usando a rubrica de A. Vieira, desenhou uma galeria de figuras de destaque do "Cachoeiro"... No ano de 1912, já se encontrava residindo na cidade do Rio de Janeiro (RJ), onde chegou a ser Diretor da Revista "Apóllo", professor do Externato Santo Ignácio e École das Langues Mortes et Vivants. Foi também, durante longos anos, correspondente do jornal "O Cachoeirano".

No dia 1º de maio de 1956, aos 60 (sessenta) anos de idade, falecia na cidade do Rio de Janeiro.

Em outro trabalho, ROCHA[96], a p. 143, afirma que..."é difícil encontrar, hoje em dia, uma pessoa que (O Martello) teve pelas mãos; que saiba desembaralhar as personalidades dos três poetas (Dr. Belisário, João e Antônio), seus redatores e que esclareça a localização da fazenda Prosperidade"..

Mais adiante, volta a afirmar, com o auxílio de Gil Gonçalves, que "a referida fazenda fica no distrito de Vargem Alta; é atravessada pelo rio Fruteiras, que forma a cachoeira Alta, e é afluente do rio Castello, o que, por sua vez, desemboca no Itapemirim".

ELTON[97], dissertando sobre a biografia de Dr. Belisário Vieira da Cunha, afirma que..."Viveu os últimos anos de sua vida na Fazenda Prosperidade, em Vargem Alta, no município de Cachoeiro de Itapemirim", onde faleceu em 1922.

Se o historiador Levy Rocha ainda estivesse vivo (faleceu em 2004), certamente, ficaria novamente embaraçado sobre o local da fazenda Prosperidade, pois O Cachoeirano, de setembro de 1914, trouxe o seguinte artigo sobre A.B. Vieira da Cunha:

---

[q] CALUNGAS. S.m. Boneco pequeno. Boneco desenhado por menino ou paramenino. Qualquer coisa de tamanho reduzido.

[96] ROCHA, Levy. "De Vasco Coutinho aos Contemporâneos". Rio de Janeiro (RJ). 1977. 205p..

[97] ELTON, Elmo. "Poetas do Espírito Santo" – UFES – Universidade Federal do Espírito Santo/FCAA – Fundação Ceciliano Abel de Almeida/ Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória (ES). 1982. 277p..

Debuxos da Roça

O Castello, que vive na penumbra do esquecimento, cercado por estas mattas tropicaes, como um diamante bruto que a natureza encastoasse no seio das collinas, teve, entretanto, a sua nota alegre, no domingo passado, com a honrosa visita do seu querido filho, o illustre homem de letras Vieira da Cunha, director da conhecida e apreciada revista "Apollo", professor do "Externato Sto. Ignacio" e da "École des Langues Mortes et Vivantes", do Rio de Janeiro, correspondente artistico-litterario do "Cachoeirano" e caricaturista exhuberante na concepção e no communicativo do traço.

Poeta ainda joven, Vieira reune em torno de seu nome os melhores titulos comprabatorios da sua actividade, no magisterio, no jornalismo e na critica.

Eram oito horas.

A locomotiva apitou ao longe, annunciando o comboio de Cachoeiro.

Na gare da Leopoldina desce o Vieira entre os effusivos abraços dos seus amigos, que o esperavam.

Logo após, quem fosse passando a porta do Bar Mangueira, esse unico ponto de diversão, onde os burguezes pacatos desta terra vão despilar o figado no exercicio do bilhar, teria o ensejo de apreciar uma selecta roda de intellectuaes, que trocavam amistosamente ideias sobre litteratura e arte, ao passo que iam abrindo o appetite para o agape, offerecido por um amigo ao poeta visitante e á sua comitiva.

Durante o dia, sempre acompanhado por um grupo de amigos, o Vieira percorreu os diversos pontos mais ou menos pittorescos desta localidade, como que procurando embriagar sua alma de artista nas reminiscencias de seu passado, repisando estes caminhos pelos quaes já passara, no desabrochar de sua vida, cantando, cheio de esperanças justas, o hymno sublime da alvorada do seu espirito, que já então vem amanhecendo á luz clara dum sol fecundo.

Ha trez annos partiu o poeta, destas plagas, em demanda do grande centro da Capital da Republica, onde, sem o bafejo do proteccionismo bairrista, tem conseguido triumphar brilhantemente, não só occupando duas cadeiras da maior responsabilidade nos principaes estabelecimentos de ensino daquella cidade, como tambem á frente de "Apollo", que representa o seu ideal na defesa da arte nacional, pela propriedade da forma enriquecida no inesgotavel encantamento do meio.

Vieira merece os mais sinceros applausos de seus conterraneos, visto que elle hoje, representando no Rio de Janeiro a nossa intellectualidade, não tem poupado esforços para engrandecel-os.

Agora mesmo está empenhado numa tarefa penosissima, escrevendo um livro sobre a poesia no E. Santo, além do compromisso que tomou de colligir as obras do saudoso poeta João Motta, trabalho este que se acha quasi concluido, mercê da sua vontade de ferro e amor que elle dedica á memoria do fallecido amigo.

E'-nos grato reproduzir aqui

o que a respeito do poeta disse o illustre homem de letras o sr. Julio Serra, num artigo publicado no "Cachoeirano" de 18 de setembro deste anno, sob a epigraphe "Um joven critico"

—«Nesse trabalho—O verso na prosa de Gonzaga Duque—e no livro sobre a poesia do E. Santo, A. B. Vieira da Cunha mostrou-se um critico de larga visão com alma de poeta, de quem as nossas letras podem desde já esperar um punhado de paginas douradouras·

Duas e cincoenta.

Regressa o comboio, levando do o nosso Vieira. e companheiros um pedaço da alma de cada um de nós.

Volta o Castello ao seu primitivo socego, na penumbra do esquecimento, cercado por muitas mattas tropicaes, como um diamante bruto que a natureza castoasse no seio das colinas.

Setembro—914

João do Matto

ILUSTRAÇÃO Nº 184 - Matéria Publicada pelo Jornal "O Cachoeirano" de Setembro de 1914, Sobre a Visita de A. B. Vieira da Cunha, a Castello.

5.3.10 – Tipos Populares (Folclóricos)

CUNHA[28] já citado, relembra algumas figuras populares e/ou folclóricas, que surgiram ao longo dos anos na cidade de Castello, a qual agregamos outras com as suas respectivas características:

- ✓ "Arlindo Silva. Era servidor da Prefeitura Municipal de Castello, tinha pele escura e baixinho. Gostava de uma birita e ficou conhecido por usar constantemente a frase "Chê é Meu!";
- ✓ Geraldo Tem Cá. Trabalhava para a família Perim, levando café para a cidade do Rio de Janeiro. Era muito ingênuo. Conta-se que, em certa ocasião, ao chegar ao Rio de Janeiro, parou o caminhão carregado de café no centro, com a chave na ignição. Levaram o carro, e ele desesperado, parava todos os guardas para indagar se não haviam visto o veículo, que era do Sr. Cebolão lá da cidade de Castello!;
- ✓ Catatau;
- ✓ Buta e Dino Fidercino;
- ✓ Eitor Xamegão. Também vivia embriagado. Costumava trajar um terno branco e se dirigir ao antigo Bar Mocambo onde, hoje é a Casas Franklin. Ali começava a incomodar todos os fregueses, quando em certas ocasiões era necessária, inclusive, a presença da polícia;
- ✓ Vinuto. Débil Mental. Tinha os pés enormes e inchados. Quando transitava pelas calçadas, saía chutando tudo que encontrava a sua frente. Usava constantemente a expressão: "O que você quer? Naadaa...." .Dava uma gargalhada e saía..;
- ✓ Paschoal, um garoto que ganhava alguns trocados para falar a escalação do Fluminense do Rio Janeiro;

- ✓ Jaci Fona. Foi ajudante de caminhão do Sr. Camatinha;
- ✓ Baé. Vivia embriagado;
- ✓ Õbão;
- ✓ Luiz Cabeça Humana;

  Jorge Marreta. Era um crioulo muito forte e trabalhava como empregado da família Nemer;
- ✓ Zezé Caburé. Trabalhava para o Sr. Gumercindo, na Olaria. Era magrelo e muito feio. E ponha feiúra nisso!;
- ✓ Zé Buraco. Sua esposa era empregada na residência do Sr. Jaurio Campanha. Era mecânico da oficina do Jorge Eler;
- ✓ Cachimbinho, que bêbado, deu um beijo em uma cobra coral e veio a falecer".

Outros foram citados, mas como também os conhecemos, deixamos para relembrá-los em separado, acrescidos de outras figuras:

- ✓ Conduru: tinha uma dentadura perfeita e engraxava sapatos perto da Casa Perim. Chegou a residir por poucos dias na residência de meus pais, Constantino e Dalila, onde se pretendia dar-lhe lar e estudos. A rua era a sua vida, e não houve como mantê-lo na nossa residência. Desde a época que deixamos Castello, em 1966, nunca mais soubemos nada sobre ele. Somente agora, quando da elaboração deste livro é que ficamos sabendo que está trabalhando na Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim.

- ✓ Careca: Companheiro assíduo do Condurú. Era um excelente repentista e também engraxava sapatos. Por volta de 1967, veio para Vitória e entrou para a marginalidade. Foi detido por várias ocasiões e quanto solto, retornou para Castello onde acabou falecendo vítima de um infarto.



FOTO Nº 336 - Conduru e Careca - Castello - 1956.
(Acervo: do Autor)

✓ Chumbêta: Costumava alojar-se embaixo da escadaria que dava acesso ao Hotel Regina. Ficava paquerando as meninas que passeavam na Av. Ministro Araripe e depois corria para se masturbar naquele local.
Ainda vive perambulando pelas ruas de Castello, pedindo ajuda financeira para tomar cachaça. Acompanha todos os "enterros", ora carregando uma cruz, ora um ramalhete de flores.

✓ Augusto Alves ("Pé de Burro"): Teve a infelicidade de ter um dos pés decepado pelo trem de ferro. Veio para Vitória, cresceu profissionalmente e é um dos grandes profissionais da Rede Gazeta S.A. O acidente ocorreu no dia 25 de julho de 1959, quando saltara do trem em movimento. Teve os 5 (cinco) dedos do pé amputados.

✓ Zé e Paulo Boca-Fofa: residiam num dos cômodos da casa que existia em frente aos armazéns de café dos Nemer, na esquina com a Rua Vieira da Cunha. O cômodo que usavam era repleto de bugigangas (quinquilharias), onde imaginavam ser grandes inventores. Até uma rádio, tentaram inventar. Certa ocasião, o Zé tomou emprestada uma bicicleta e começou a descer a ladeira que se iniciava em frente a residência do Sr. Luiz Carvalho, antiga sede do Castello Clube, sem segurar no guidom. A rua não era calçada, existindo muitas valas provocadas pelas chuvas e, foi numa delas, que a bicicleta entrou causando-lhe um tremendo tombo. Ainda nos lembramos quando íamos até a porta da sua "casa" e o ouvíamos gemer de tanta dor, pois não existia nenhuma parte do seu corpo em que não houvesse um arranhão.

✓ Maria "Zóio de Prata": era do interior do município e estava sempre perambulando pela cidade, solicitando ajuda. Costumava carregar uma cesta de verduras na cabeça que às vezes, conseguia vender. Acompanhamos o seu internamento no Hospital Adauto Botelho, em Cariacica, quando o Dr. Cícero Corrêa de Lima a trouxe para tratamento. Ainda nos lembramos quando a deixamos naquele nosocômio, e ela, a nos olhar perdidamente, como se a partir daquele momento estivesse se despedindo deste mundo.

✓ Mané Gambá: mais conhecido como "Chupa Ovo". Não gostava de tomar banho. Entrava no chuveiro, deixava a torneira aberta, mas não se molhava. Daí estar sempre com mau cheiro, o que acabou lhe sendo concedido por alguns moradores de Castello, o título de "Gambá".

✓ Mané Belo: Possuía uma úlcera varicosa nas pernas, o que o levava a permanentemente andar com a perna enfaixada. Era auxiliar do Sr. Lima, gerente da Cia. Central Brasileira de Força Elétrica e o que o marcou na cidade, foi a sua paixão pelo futebol castelense, especificamente, sobre o Comercial S.C., daí só falar sobre futebol e do time. Outra característica sua era a de cantarolar músicas antigas.

✓ Dª. Eupídia: Pedia "mais que filho de cego". Andava com um protetor de pano

sobre a cabeça, onde também carregava uma cesta de palha. A sua marca foi: "Me dá um dinheirinho meu fio!". Era grande proprietária. Entretanto, foi a sociedade castellense quem fez a sua "catacumba" no cemitério público de Castello.

Outros citados por CUNHA[28]:

- ✓ "Sr. Álvaro Silva ("mosquiteiro") – empregado da Prefeitura, andava com um cabo de vassoura e uma lata de óleo queimado colocando petróleo nos bueiros da cidade. Seu fraco era ser presidente de time de futebol, mesmo que fosse daqueles times de 3ª divisão, onde ninguém o respeitaria, mas não se importava. O que queria mesmo era ser presidente. O time que ele mais adorou foi o "Esperança".
- ✓ Neguinha – pescava de tarrafa, vivia quase sempre embriagado e irradiando jogo do "Mengo" pelas ruas de Castello.
- ✓ Araminho – foi vaqueiro dos Guimarães.
- ✓ Saldanha – preto forte que pegava dois sacos de café de uma só vez.
- ✓ Zé Manquinho – trabalhou na Prefeitura, no serviço de água. Costumava, aos sábados, colocar um caixote na porta do bar do Zizinho Melo e fazer discurso político, pronunciando palavras difíceis.
- ✓ Também havia a dupla: Zé e Nerso, elementos que limpavam o campo do Comercial S.C. e faziam outros biscates. Dizem que um dia, Nerso estava vendo uma partida de sinuca no bar da praça e, de repente, foi cochilando e babando. A baba foi descendo, já na altura do umbigo, quando alguém bateu-lhe no ombro e gritou: "Nerso!" Ele se assustou, recolheu aquela baba comprida com uma chupada de boca e foi aquela gozação".

- ✓ CUNHA, já citado, à p. 51, afirma que em Castello, havia "uma mulher prestativa e popular por suas atitudes, que foi a Da. Maria José (mãe de Adilino)". "Ela se igualava com a famosa Maria Tomba Homem", de Vitória. "Escura, alta, bebia e enfrentava a polícia, e, quando alguém pobre morria, Dª. Maria saia, de porta em porta, pedindo ajuda para fazer o enterro. Quando não tinha ninguém nem mesmo para ajudar no transporte, ela mesmo levava o caixão na cabeça, dava banho no defunto"...

- ✓ Em Castello, morou durante alguns anos, o Sr. Nicanor Marques, mais conhecido por "Nonô". Era, segundo CASAGRANDE[40], "um senhor irreverente, divertido e brincalhão, que de tudo fazia motivo para uma brincadeira". Possuía um fordeco, ano 1929, e que todos conheciam como: "FURRECA DO NONÔ". Os jovens e crianças se divertiam com a passagem do seu carro e gritavam: "Lá vem a furreca do Nonô". Não demorou muito tempo para que escrevesse no pára-choques do carro: "Furreca é a sua avó!".



FOTO N° 337 – Furreca do Nonô – Década de 60.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto N° 146)

5.3.11 - Escotismo

Por volta da década de 30 (entre 1929 a 1934) o Sr. Osvaldo Marchiori, criou o 1° (primeiro) grupo de escoteiros de Castello, do qual era o chefe e a maioria, alunos do Grupo Escolar "Nestor Gomes".

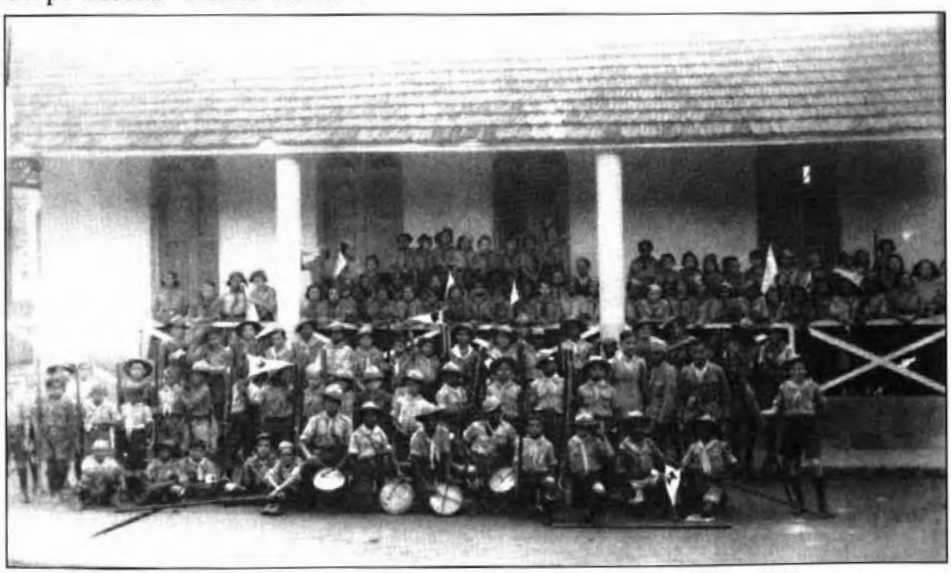


FOTO N° 338 – Escoteiros de Castello – Entre 1929/1934.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto n° 038)

Em 1962, era oficialmente efetuada a fundação do Grupo de Escoteiros de Castello. Quem organizou o grupo foi Dairon Cunha ("Darinho"), inicialmente com 10 (dez) escoteiros.

5.4 - Esportes

O grande futebol praticado em Castello, data de, aproximadamente, julho de 1916 até 1960, quando ainda não havia chegado ao interior das cidades, o profissionalismo, fazendo com que houvesse encanto na arte da prática do futebol. O amadorismo praticado, dava mais entusiasmo ao torcedor, visto que os atletas jogavam somente por amor ao clube e à camisa.

As nossas primeiras atividades futebolísticas tiveram duração efêmera, pois os 2 (dois) clubes que aqui foram fundados, o ROYAL e o S.C. ALFAIATE logo desapareceram, para surgir mais tarde do Alfaiate, o Castello Footbal Club. O campo do Alfaiate ficava onde hoje é o Parque de Exposições.

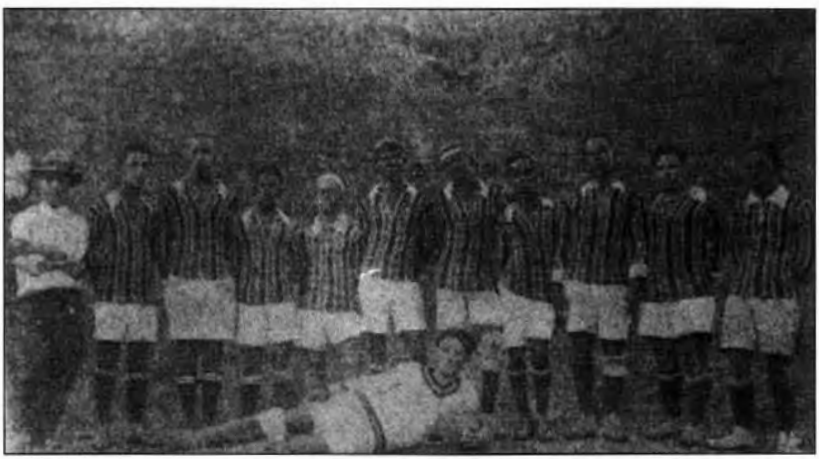


FOTO Nº 339 - 2º Time de Futebol Criado em Castello - Sport Clube Alfaiate - Não Identificados os Jogadores - Fotografia Tirada Quando da Partida com o 7 de Setembro F.C., Vencida pelo "Score" de 6X0 - 1926.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual - Revista "Capichaba" - Ano IV - Nº 77, de 30/09/1926)

Antes havia sido criado o Castello Sport-Club, no ano de 1917, tendo a frente na direção da equipe, os "Srs. Dr. Augusto Estelita Lins, Benjamim Silva, Dr. Carlos Lomba, Antônio Sobreira, Atíla Vivacqua, Anthero de Castro Rodrigues, Alexandrino de Brito, José Moreira da Silva e outros", segundo O CASTELLO[98]. Por essa ocasião os jogadores pagavam mensalidades e compravam todo o material esportivo.

---

[98] CASTELLO, o. "Entrevista Concedida ao Castello por José Moreira da Silva". Castello (ES). Ano IV. Nº 14. Sábado, 24/06/1948.



FOTO N° 340 - Castello Sport Club - 1° Time de Futebol Fundado em Castello - 1917. Da Esquerda para a Direita: (em pé): Sylvio Rangel (terno), Álvaro Miranda, Tito Sobreira e José, Chiquinho com Bandeira; (ajoelhados): Dinho, Eustachio e Amalfi; (Sentados): Nico, Osvaldo Machado, Aleixo, Benjamim Silva e Pequenito. (Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Segundo a fonte[28], um dos primeiros campos de futebol de Castello, foi construído por Manoel Pires Martins e ficava no local conhecido como "Volta Redonda" ao lado do antigo ginásio "João Bley". VIEIRA[99], afirma que a primeira partida disputada neste campo de futebol foi do Castello S. C. x Cachoeiro F. C., cujo placar de 2x1 foi favorável ao Cachoeiro. O plantel do Castello naquela ocasião, foi formado por: Homero Lomba; Osvaldo Machado e Aleixo; Miné, Mendes e Conrado; José Maria, Dinho, Eustáchio, Benjamin Silva e Pequenito. Depois do Castello S.C., foi criado o Comercial Sport Club, que mais tarde se tornou o grande rival do Castello F.C. Vieram outros clubes: 7 de setembro e o Operário, que construiu outro campo de futebol, mais tarde ampliado e conhecido pelo nome de "Campo Independência".



FOTO N° 341 - Outro Time de Futebol de Castello - 7 de Setembro F.C. - Foto Tirada no Jogo com o Sporte Clube Alfaiate - Não Identificamos os Jogadores - 1926. (Acervo: Biblioteca Pública Estadual - Revista "Vida Capichaba" - Ano IV - N° 73 - 30/09/1926)

[99] VIEIRA, Osvaldino Pedro. "História e Glória do Futebol Cachoeirense - 1916 a 2003". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 429p..

✓ Outro clube surgido naquela ocasião, foi o "Athletico".

Em 1° de janeiro de 1931 era empossada a nova "Directoria do Athletico":

✓ Presidente: Dairon Penedo
✓ Vice – Presidente: Cid Azevedo
✓ 1° Thezoureiro: Virgílio Francischetto
✓ 2° Thezoureiro: Eduardo Machado
✓ 1° Secretário: Valdelino Gonçalves
✓ 2° Secretário: Nelson Cavalcante
✓ Orador: Nilo de Souza
✓ Commissão de Syndicância: Clóvis Bruzzi
Hygino Belotti e
Olympio Francischetto

Em 1932, existia também o Sport Club Metropólis, e conseguimos uma foto datada de 22 de maio em que vencera o Castello F.C. pelo placar de 1 x 0.



FOTO N° 342 - Equipe do Sport Club Metrópolis – 22/05/1932. Da Esquerda Para a Direita (em pé): Arlindo Percise, Jocarli, Zé Faz Forma, Cid Azevedo, Não Identificado, Zé Piaba e Não Identificado; (Agachados): Emídio, Não Identificado, Não Identificado e Herval.
(Acervo: Profª. Nize Lomba Azevedo)

A cidade contou também com outros clubes de futebol: o Tricolor e o Fluminensinho. O Tricolor F. C., em 1945, contava em suas fileiras com: Santiago, Zizinho, Severo, Djalma, Joventino, Chereta, Ari, Corinto, Cícero, Quincas e Edwar.



FOTO Nº 343 - Formação do Tricolor F. C. x Povoação (1x0) - 20/08/1944.
Da Esquerda para a Direita: Severo, Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado, João Paris, Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado, Corinto, Não Identificado, Não Identificado, Joventino, Edwar, Profeta, Djalma, Gino Ceotto e Chereta (Herculino).
(Acervo: Rosa Nalli Camporez)

5.4.1 – Comercial Sport Club

Foi fundado em 20 de março de 1927 "sob a aura de clube popular", e a sua primeira diretoria ficou assim composta:

- ✓ Presidente: Edgar Marques
- ✓ Vice-Presidente: Francisco Rodrigues da Silva
- ✓ 1° Secretário: José Cola
- ✓ 2° Secretário: Albano Cardoso
- ✓ Tesoureiro: José Moreira da Silva
- ✓ Procurador: Moacyr Carias
- ✓ Diretor Esportivo e Juiz: Carlos Alberto Franco
- ✓ Capitão: Aldyr Freitas de Moraes

Os sócios fundadores do clube, em 1927, foram: Archilau Vivacqua, Aguilar de Freitas, Antônio Corrêa, Sebastião Fonseca, Carlos Alberto Franco, Clóvis Bruzzi, Azir Peçanha, Charles Anders, Aldy Freitas Moraes, Azir Cruz, Antônio Bento, Hygino Belotti, José Cola, Luiz Cola, Terêncio Rosa, Francisco Azevedo, Moacyr Carias, Ernani Soares, Albano Cardoso, Luiz Moreira, Juarez Garcia, João Vargas, Clóvis Pacova, Kleber Massana, Daniel Rosa, Nilo Vieira da Cunha, Manoel Trugilho, Edgar Marques, Antônio Vieira da Cunha, Antônio Ribeiro Netto, José Moreira da Silva, Delfino Bôa Nova, Paulo Rangel, Ignácio Ahid, José Anrato, Orgal Magalhães, Mauro Miguêz, José Eduardo Sobrinho, Francisco Rodrigues da Silva, Nacif Jorge, Álvaro Bôa Nova, Virgílio Santos, Gil Vieira da Cunha, Elmo Ribeiro do Val, Júlio Vieira da Cunha, Aracel Carvalho, Ivan Mirabeau da Fonseca, Joaquim Moreira, Nelson Lustósa, Daniel Chagas, Odemar Leitão, Jayro Tristão, Attilio Scarpi, Victório Perim, Almiro Rodrigues da Cunha e Angelin Cola. Foram 56 (cinqüenta e seis) sócios fundadores.

O uniforme oficial do clube é camisa ou camiseta toda vermelha, com monograma branco ao peito, calção branco com debrum preto. O distintivo é um losango branco, com orlas em vermelho, branco e preto, tendo inscrito ao centro, em letras pretas, as iniciais: "C.S.C".

A flâmula é em forma de triângulo isósceles, com listas longitudinais nas cores e ordem seguintes: preto, branco e vermelho, tendo bordado, para o lado da base e sobre a lista

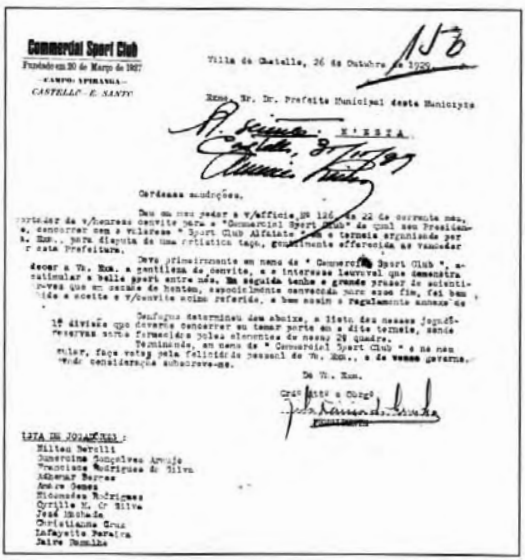
branca, o distintivo "C.S.C.".
O pavilhão é todo vermelho, tendo ao centro um losango branco, dentro do qual estão inscritas as iniciais: "C.S.C."

A primeira sede do Comercial foi no bairro Santo Andrezinho. Na década de 50, o Sr. Edson Guimarães fez a doação da área para a construção do novo estádio de futebol, na Vila Isabel, local que fora alugado para o Castello F.C., por alguns anos para a prática do futebol. O estádio foi construído na gestão do Sr. Humberto Calazans Mignone, que viabilizou os meios materiais e financeiros para a concretização daquele sonho. Outros comercialinos coadjuvantes nesta empreitada: Jáurio Campanha, Zezito Vivacqua, a família Guimarães e Dr. Rassine Gonçalves.

O Comercial S.C. nasceu sob a inspiração dos operários e comerciários castelenses e foi considerado um dos mais tradicionais clubes do interior capixaba. O jornal A HORA[100], na sua coluna "Hora Esportiva", afirma que o Sr. Francisco Rodrigues ("Chiquinho") um fluminense, em 1917, teria fundado o Commercial, clube do seu coração de onde também chegou a ser atleta.

Recuperamos algumas correspondências do ano de 1929 e 1933, que ilustraremos a seguir:

✓ a 1ª (primeira), de 26 de outubro de 1929, quando a municipalidade, havia convidado o Comercial Sport Club para uma partida de futebol com o Sport Club Alfaiate, e estaria em disputa uma artística taça. Esta correspondência está bastante danificada, mas dá para resgatá-la bem.



Commercial Sport Club
Fundado em 20 de Março de 1917
CAMPO: ESPERANÇA
CASTELLO - E. SANTO

Villa de Castello, 26 de Outubro de 1929.

Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal desta Municipio

RESPTA

Cordeaes saudações.

Tendo em meu poder o V/officio Nº 126 de 22 do corrente mez, [illegible] convite para o "Commercial Sport Club" do qual sou Presidente, concorrer com o vistoso " Sport Club Alfaiate " a torneio organisado por V. Exc... para disputa de uma artistica taça, gentilmente offerecida ao Vencedor [illegible] desta Prefeitura.

Devo primeiramente em nome do " Commercial Sport Club ", accender a V. Exa. a gentileza do convite, e o interesse louvavel que demonstra [illegible] nacionalar a bella sport entre nós. Em seguida tenho a grande prazer de scientificar-vos que em sessão de hontem, especialmente convocada para esse fim, foi bem recebido e acceito o V/convite acima referido, e bem assim o Regulamento annexo ao [illegible].

Resolveu determinou dem aberto, a lista dos nossos jogadores que deverão concorrer ou tomar parte em a dita tenda, sendo reservas outra formada pelos elementos do nosso 2º quadro.

Terminando, em nome do " Commercial Sport Club " e no meu [illegible] ser, faço votos pela felicidade pessoal de V. Exa., e de vossos governo. [illegible] consideração subscreve-me.

De V. Exa.

Creado Attº e Obrgº

LISTA DE JOGADORES :
Milton Betulli
Jonevino Gonçalves Araujo
Francisco Rodrigues da Silva
Ademar Soares
Aroldo Soares
Eldomedes Rodrigues
Cyrillo N. Cr Silva
José Machado
Christiano Cruz
Lafayette Peralta
Jalve Chamilo

ILUSTRAÇÃO Nº 185 - Resposta do Comercial Sport Club à Prefeitura Municipal Sobre Convite Para Disputa de Torneio com o Sport Club Alfaiate. -26/10/1929.

[100] HORA, a. "Hora Esportiva". Castello (ES). 28 de dezembro de 1930. Anno I. Número 7. Fls. 2 V..

Sobre esta disputa, transcrevemos o texto produzido pelo jornal "Tribuna do Sul[101]", de novembro de 1929, que analisou a última partida entre os 02 (dois) clubes, pois cada um vencera uma partida e no desempate, a vitória coube ao Sport Club Alfaiate, que venceu a partida por 1 x 0 e ficou com o troféu.

> "Castello já é um centro civilizado e culto. Por isso mesmo que reprova e abomina a prática mal feita dos excessos. Focalisemos, com toda a nossa imensa tristeza, os acontecimentos sportivos locaes.
>
> Dois clubs de "foot-ball".
>
> Ambos merecedores da nossa sympathia e ambos a carecerem de educação sportiva. D´ahi, no linguajar das "torcidas" "os sururus" freqüentes em campo, quando ha jogo. O "goal-Keeper" é juiz, de juiz o "center-fall" enfim são todos os jogadores em disputa. Protestam contra as determinações do "refferee" – e é verdade que nunca teremos semelhante autoridade em ação limpa, senão freqüentemente escabrosa e tumultuante.
>
> O campo invadido pelos menos educados, em atidudes agressoras preparados para fechar o tempo...
>
> É desagradável. E em confronto o "Foot-Ball", se propõe a educar a comunidade. No terreno physico e moral. E é distinção e desagradavel a maneira medieval e delicada com que se tratam os nossos sportistas, alli no campo assistidos por suas proprias familhias, assistidos também, e freqüentemente pela familhia castellense, que aprecia e se interessa pela diversão dos moços de nossa terra...
>
> Esperamos melhores dias para o sport local.
>
> Esses crimminosos são a proposito das cenas lamentaveis, verificadas no jogo de domingo passado entre os times do Commercial S.C. e S.C. Alfaiate, no qual diversos jogadores sahiram do campo carregados.
>
> O referido jogo seria, como annunciamos de desempate entre os dois clubes, para a posse definitiva da "Taça Castello". Cada club havia vencido uma partida. A derradeira e última terminou com o resultado de 1x 0 a favor do S.C. Alfaiate que ficou assim de posse do lindo troféu."

✓ a 2ª (segunda), datada de 08 de novembro do mesmo ano, da mesma Prefeitura, convidando o Club para uma partida contra o Santo Antônio Foot-Ball-Clube, no campo do Independência, às 3 horas da tarde.

---

[101] TRIBUNA DO SUL – TRIBUNA ESPORTIVA - "O S.C. Alfaiate ficou de posse da taça Castello". Castello (ES). Novembro de 1929.



Commercial Sport-Club

Fundado em 20 de Março de 1927

CAMPO: YPIRANGA

CASTELLO E SANTO

Villa do Castello, 5 de Novembro de 1929.

Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal deste Municipio

•

M I S S I A

Exmo. Sr.

Tendo em meu poder o officio desta Prefeitura sob N° 129 de 4 do corrente mez, por intermedio do qual V. Exa. convida o primeiro team do " Commercial Sport Club " para um encontro com a equipe de igual categoria do velhaco " Santo Antonio Foot-Ball Club ", no dia 10 deste mez, em o nosso campo, ás 3 horas da tarde.

Acceitamos o vosso honroso convite, aguardaremos a Vinda do nosso valente e illustrado adversario, esperando que a Directoria do mesmo observe a combinação feita pessoalmente pelo seu Presidente com alguns membros da nossa Directoria para o referido encontro tão almejado por todos nós.

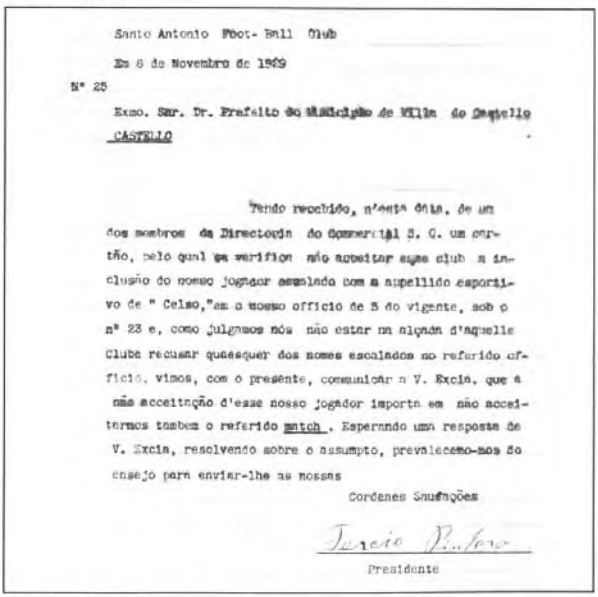
Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exa. os meus votos da mais alta consideração.

Alexandrino Brito

Vice- Presidente (no impedimento)

ILUSTRAÇÃO Nº 186 - Convite Para Encontro Futebolístico Contra o Santo Antônio Foot-Ball-Club - 08/11/1929.

✓ a 3ª (terceira), também de 8 de novembro, o Santo Antônio ameaçava não aceitar o convite da municipalidade, se o Comercial não concordasse com a inclusão do jogador Celso.



Santo Antonio Foot- Ball Club

Em 8 de Novembro de 1929

N° 25

Exmo. Snr. Dr. Prefeito do Municipio de Villa do Castello

CASTELLO

Tendo recebido, n'esta data, de um dos membros da Directoria do Commercial S. C. um cartão, pelo qual se verifica não acceitar esse club a inclusão do nosso jogador escalado com a supellido esportivo de " Celso," em o nosso officio de 5 do vigente, sob o nº 23 e, como julgamos nós não estar na alçada d'aquelle Club recusar quaesquer dos nomes escalados no referido officio, vimos, com o presente, communicar a V. Excia. que a não acceitação d'esse nosso jogador importa em não acceitarmos tambem o referido match. Esperando uma resposta de V. Excia, resolvendo sobre o assumpto, prevalecemo-nos do ensejo para enviar-lhe as nossas

Cordeaes Saudações

Tarcio Pinto

Presidente

ILUSTRAÇÃO Nº 187 - Ofício nº 25, do Santo Antônio Foot Ball Club Impondo Condições Para a Partida Com o Comercial - 8/11/1929.

✓ última, o Sr. José Moreira da Silva, apresentando à municipalidade os custos da partida de futebol realizada entre o Comercial e o Santo Antônio.

Commercial Sport-Club

EDUCAÇÃO PHYSICA EM GERAL

FOOT-BALL - NATAÇÃO - GYMNASTICAS

FUNDADO A 20 DE MARÇO DE 1927

ESTADO DO ESP. SANTO – CASTELLO

Castello, 27 de Julho de 1933.

Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Castello

N E S T A

Devendo ser realisado no campo do "COMMERCIAL SPORT CLUB", Domingo vindouro, dia 30, o ultimo MUTIRÃO para terminaçao de trabalhos necessarios ás obras de melhoramentos emprehendidos no mesmo, tenho o grato prazer de communicar-vos o alludido acontecimento, ao mesmo tempo que cumprindo determinaçao do Sr. Presidente, tenho a subida honra de convidar-vos a comparecerdes áquelle local, ás 12 horas do referido dia, afim de participardes de um saboroso "FEIJÃO DE CAÇADOR", que será servido aos presentes, acompanhado de outras iguarias.

Haverá no mesmo dia, tambem, a distribuição de licôres, café balas, etc., e á noite será promovido um baile ao ar livre, no campo, illuminado especialmente para esse fim, por possantes reflectores, para o que torna-se igualmente extensivo o nosso convite.

Contando com o praser de v/apreciada presença, em nome da Directoria do "COMMERCIAL SPORT CLUB", de antemao agradece

José Moreira da Silva
1º Secretario

Presidente

ILUSTRAÇÃO Nº 188 - Despesas Com a Partida de Futebol Realizada entre o Comercial e Santo Antônio - 12/12/1929.

Em 8 de novembro de 1931, o "Comercial" foi o vencedor da "Taça Lyra Castellense" e contou com a seguinte formação:



FOTO N° 344 - Comercial S.C. 1931 - Da Esquerda Para a Direita: Em Pé: Sr. Joaquim Moreira, Nicomedes, Vetezindo, Pitote, Zé Caminhão, Chiquinho e Pelúsio. Agachados: Lafayette, Idalino, Olegário, Gumercindo e Jairo. Deitado: Armando. (Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Em 27 de julho de 1933, o 1º Secretário do Clube convidava o Sr. Prefeito Municipal de Castello para um "FEIJÃO DE CAÇADOR", a ser realizado no local onde estava sendo construído o estádio de futebol. Neste dia, haveria um mutirão para o término das obras. Este campo ficava no Bairro Esplanada.

Commercial Sport-Club

EDUCAÇÃO PHYSICA EM GERAL

FOOT-BALL - NATAÇÃO - GYMNASTICAS

FUNDADO A 20 DE MARÇO DE 1927

ESTADO DO ESP. SANTO — CASTELLO

Castello, 27 de Julho de 1933.

Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Castello

N E S T A

Devendo ser realisado no campo do "COMERCIAL SPORT CLUB", Domingo vindouro, dia 30, o ultimo MUTIRÃO para terminação de trabalhos necessarios ás obras de melhoramentos emprehendidos no mesmo, tenho o grato prazer de communicar-vos o alludido acontecimento, ao mesmo tempo que cumprindo determinação do Sr. Presidente, tenho a subida honra de convidar-vos a comparecerdes áquelle local, ás 12 horas do referido dia, afim de participardes de um saboroso "FEIJÃO DE CAÇADOR", que será servido aos presentes, acompanhado de outras iguarias.

Haverá no mesmo dia, tambem, a distribuição de licôres, café balas, etc., e á noite será promovido um baile ao ar livre, no campo, illuminado especialmente para esse fim, por possantes reflectores, para o que torna-se igualmente extensivo o nosso convite.

Contando com o praser de v/apreciada presença, em nome da Directoria do "COMERCIAL SPORT CLUB", de antemão agradece

José Moreira da Silva
1º Secretario

Presidente

ILUSTRAÇÃO Nº 189 - Convite Para Mutirão - Conclusão de Obras no Estádio do Comercial - 30/07/1933.

Fez grandes conquistas no futebol. Em 1936, foi o vice-campeão do Estado, jogando com Caio, Hilário, Geraldinho, Zé de Brito, Corinto e Manequinho; Fabinho, Zé Idalino, Auto, Hercolino e Jairo. Em 1949 conquistou novamente o vice-campeonato estadual, contando àquela época com: Irezê, Mauri, Gino, Merentino, Joventino, Djalma, Quinca, Joceguay, Romildo, Silvinho e Darinho.



FOTO Nº 345 - Comercial S.C - Vice Campeão do Estado - 1936 - Da Esquerda para a Direita: Fabinho, Manequinho, Jairo, Zé Idalino, Auto Lirio, Hilário Maline, Caio, Geraldinho, Corinto, Abílio, Zé Maria Novaes.
(Acervo: www.descubracastelo.com.br)



FOTO Nº 346 - Comercial S. C. - 1948 - Da Esquerda para a Direita:
Djalma, Corintho, Mauri Garcia, Joventino, Irezê e Herculino ("Chêreta") - Agachados: Merentino, Dilmário, Jaceguai, Silvinho e Darinho.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO N° 347 - Comercial S.C. - Vice-Campeão do Estado de 1949. Da Esquerda Para a Direita: Fanfan, Mauri, Irezê,Gino Ceotto, Merentino, Joventino, Djalma (em pé). Sentados: Darinho, Silvinho, Jaceguay, Romildo e Quincas Brito.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 348 - Comercial S.C. – 1954 – Da Esquerda Para a Direita: Corinto, Maury, Djalma, Jaceguai, Zulmiro, Osvaldo Pepé (Agachados): Rui, Dalton, Nilton Beiço, Daimar e Piassi (Lulú Garcia: Massagista).
Obs: Este jogo foi contra o Castello F.C.. Placar 1 x 0 para o Comercial, gol de Daimar aos 30 (trinta) minutos finais.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

No ano de 1957/58, foi bi-campeão da Liga Desportiva de Cachoeiro, e havia a participação de clubes de Cachoeiro, Muqui, Mimoso do Sul, Bom Jesus do Norte, Castello e Alegre. O clube contou naquelas conquistas com: Zulmiro, Sabará, Santos, Tom, Djalma, Brina, Gregório, Pontini, Dalton, Silvinho e Piassi. Uma das grandes formações do Comercial foi a de 1948: Carlinhos, Edward, Benone, Dr. Cícero, Carlinhos Guariento, Daeimar, Corintho, Djalma, Silvinho, Hercolino ("Chereta") e Merentino. O seu estádio (Independência) foi construído em 1957, numa área de 18.000 m² adquirida no bairro Volta Redonda.

Em 27 de junho de 1955, fez em Cartório, o registro dos seus estatutos, conforme fls. 9, do Livro A-1, sob nº 9 (8/10/1955).

A Diretoria do Clube estava representada nesta ocasião:

- ✓ Presidente: Jaurio Campanha
- ✓ Vice-Presidente: Dr. Nilson Mesquita
- ✓ 1º Secretário: Jurandyr Dias da Silva
- ✓ 2º Secretário: Romeu Barbosa
- ✓ 1º Tesoureiro: José Alexandre Frauches
- ✓ 2º Tesoureiro: Guerino Zanchetta
- ✓ Diretor de Futebol: Rassine Gonçalves

Outras formações do Comercial S. C. ao longo dos anos:



FOTO Nº 349 - Comercial S. C. - Da Esquerda para a Direita: Em Pé - Djalma, Osvaldo Pepé, Delcio, Mauri Garcia, Zulmiro e Jaceguai. Agachados: Guriba, Dalton, Daiemar, Codica e Piassi.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO Nº 350 - Comercial S. C. - Da Esquerda para a Direita: Merentino, Herculino, Darinho, Djalma, Dilmário, Silvinho, Nilton Beiço, Corintho, Joventino, Mauri Garcia, Jaceguai e Irezê.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

O seu estádio (Independência), foi construído em 1957, numa área de 18.000 m^2 (dezoito mil metros quadrados) adquirida no Bairro Volta Redonda.

Títulos conquistados pelo Comercial S.C.:
- ✓ Vice-Campeão estadual 1936 e 1949
- ✓ Campeão do sul do estado de 1936 e 1949
- ✓ Bi-Campeão da LDCI, em 1957 e 1958
- ✓ Campeão dos Torneios: Início de 1936, 1940, 1945 e 1961

5.4.2 – Castello Football Club

A Fundação da agremiação Castello F.C. é datada de 1° de janeiro de 1930, substituindo o nome do S.C. Alfaiate sendo a sua primeira diretoria composta dos seguintes elementos, segundo O CASTELLO[102]:

- ✓ Presidente: Luiz Cola
- ✓ Vice-Presidente: João Francischetto
- ✓ 1° Secretário: Antônio Vieira da Cunha
- ✓ 2° Secretário: Daniel Rosa
- ✓ 1° Tesoureiro: Moacyr Carias
- ✓ 2° Tesoureiro: Antenor Guimarães
- ✓ Comissão de Esportes: Guilherme Serrano
  João Nunes
  Hilário Malini
- ✓ Orador: Dr. Cyro Vieira da Cunha

O estatuto do clube foi aprovado em Assembléia Geral, realizada em 06 de dezembro de 1932 e publicado no Diário Oficial do Estado, de 17 de dezembro de 1948. O registro em Cartório, foi feito no Livro n° A-1, fls. 01, do Cartório de Registro de Castello.

O pavilhão, flâmula, escudo e uniforme era representado pelas cores preto e branco.

A sede do Castello F.C. ficava no bairro chamado Vila Isabel (Castello Foot-Ball Club). Por volta do ano de 1946 (27 de julho), fez-se uma proposta aos Irmãos Guimarães para arrendamento do campo de futebol em área a ser ocupada pelo "Club", por um prazo de 03 (três) anos, e valor de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros).

Quando da utilização do campo no bairro Volta Redonda, os Senhores Luíz Cola e Cel. Caio Machado Martins forneceram, gratuitamente, a madeira e a serragem da mesma, que serviu para a construção da cerca.

Ao longo da sua existência, inúmeras formações foram se materializando, conforme a seqüencia de fotos. O primeiro registro que se tem é datado de 1934, e seria a primeira formação do clube.

[102] CASTELLO, O. Órgão Publicitário a Serviço do Povo. Ano IV. N° 195. Castello (ES). 5 de Novembro de 1949.



FOTO N° 351 - 1° Time do Castello F.C. – 1934. Da Esquerda para a Direita:
J. Faz Forma, Esmeraldo, Antoninho, Ary, Cid, Clarindo, A.Lírio, Zezinho, Hilário, Tidico e Maurinho.
(Acervo: Santa Mello)

Outras formações antigas do Castello F.C.:

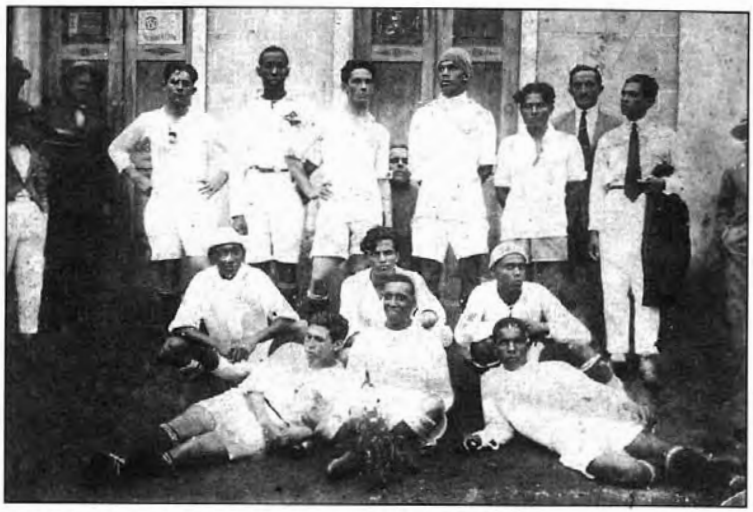


FOTO N° 352 – Da Esquerda Para a Direita: Antenor Guimarães, João Nunes, Maurinho, Não Identificado, Não Identificado, Luiz Mello (Lula), Sr. João Rangel, Deimar (Piguito). Agachados:Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado. Deitados: Naguinho, Não Identificado e Toninho Macaburro.
(Acervo: Santa Mello)



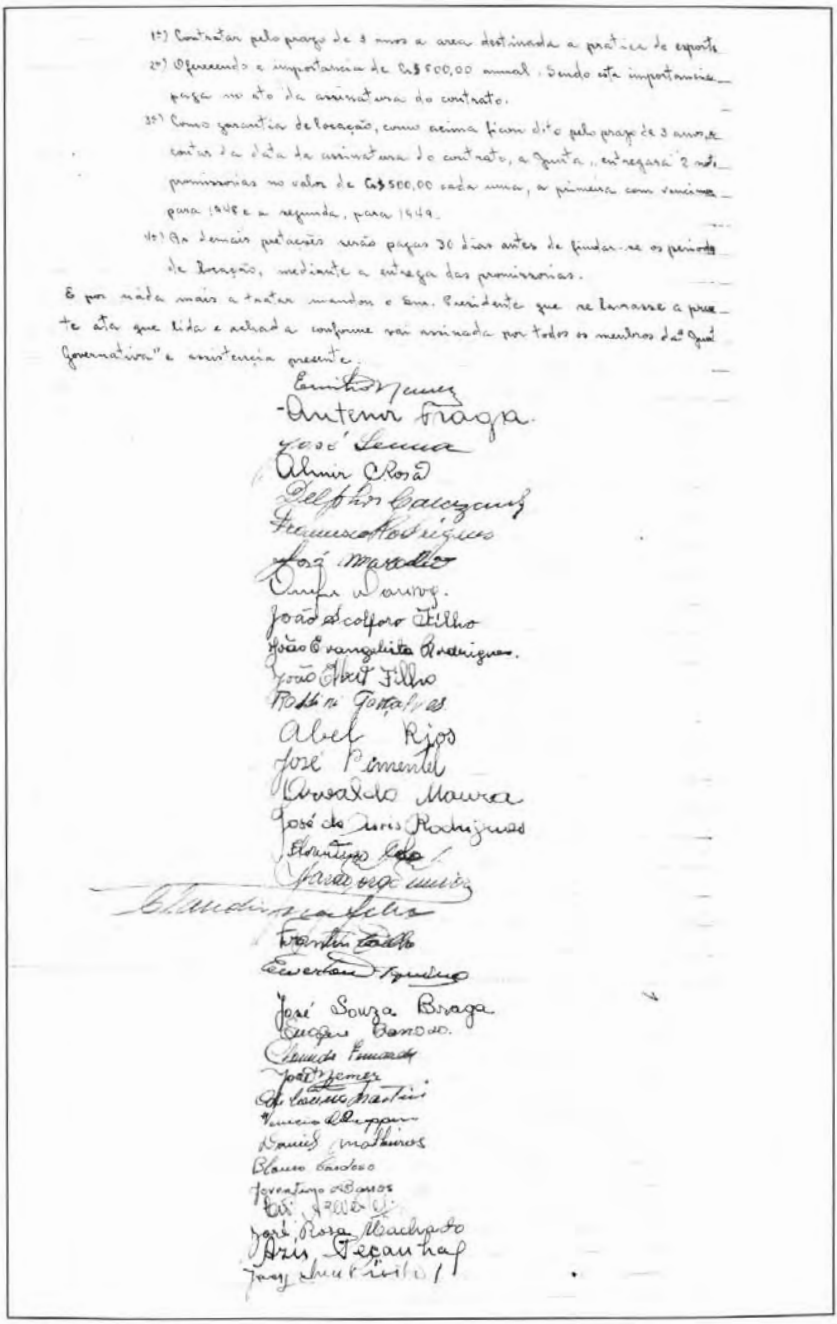
FOTO N° 353 – Da Esquerda Para a Direita: Em Pé: Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado, Auto Lira, Moacyr Carias, Cid Azevedo, Esmeraldo Mello. Agachados: Não Identificado, Lydio Machado, Não Identificado. Deitados: Não Identificado, Toninho Tura (goleiro) e Clarindo Fernandes, Não Identificado.
(Acervo: Santa Mello)



FOTO N° 354 – Formação do Castello F.C. Que Empatou com o Commercial S.C. por 1 x 1. Da Esquerda Para a Direita: Yara (madrinha), Chicão (goleiro), Zé Pintor, Joventino, Profeta, João Paris, Severo, Dalton Pires, Daniel Malheiros, Guibinho, Quincas Brito, Herval, Sr. Alcântara, Zizinho Mello e Sr. Emílio Nemer.
(Acervo: Santa Mello – 24/08/1947)

O clube ficou paralisado durante alguns anos e foi reorganizado em 15/07/1946, conforme ata ilustrativa, ocasião em que foi dirigido por uma junta governativa presidida pelo senhor Emílio Nemer.





1º) Contratar pelo prazo de 3 anos a area destinada a pratica de esporte
2º) Oferecendo a importancia de Cr$ 500,00 annual. Sendo esta importancia paga no ato da assinatura do contrato.
3º) Como garantia de locação, como acima fica dito pelo prazo de 3 annos contar da data da assinatura do contrato, a Diretoria entregará 3 notas promissorias no valor de Cr$ 500,00 cada uma, a primeira com vencimento para 1948 e a segunda, para 1949.
4º) As demais prestações serão pagas 30 dias antes de findarem os periodos de locação, mediante a entrega das promissorias.

E por nada mais a tratar mandou o Sr. Presidente que se lavrasse a presente ata que lida e achada conforme vai assinada por todos os membros da "Diretoria Provisoria" e assistencia presente.

Ernesto Nunes
Antenor Braga
José Lemos
Almir C. Rosa
Delfino Barcellos
Francisco Rodrigues
José Marcellino
Carlos Soares
João Escolpio Filho
João Evangelista Rodrigues
João Abel Filho
Pedro Gonçalves
Abel Rios
José Pimentel
Osvaldo Moura
José de Reis Rodrigues
Florentino Leite
Joaquim Lopes
Francisco Castro
Everardo Siqueira
José Souza Braga
Eurydes Bandeira
Claudio Pimentel
José Gomes
Pedro Martins
Antonio Nogueira
Daniel Monteiro
Mauro Cardoso
Geraldino Ramos
Luiz Abelardo
José Rosa Machado
Aziz Tecanhas
Jorge Nunes Ribeiro

ILUSTRAÇÂO Nº 190 - Ata da Primeira Reunião Extraordinária - Pós Reorganização do Clube - 15/07/1945.

Em 24 de março de 1949, a Diretoria do clube decidiu comprar uma área de terra pertencente ao Sr. Lydio Machado, para nela ser construída uma praça de esportes definitiva.

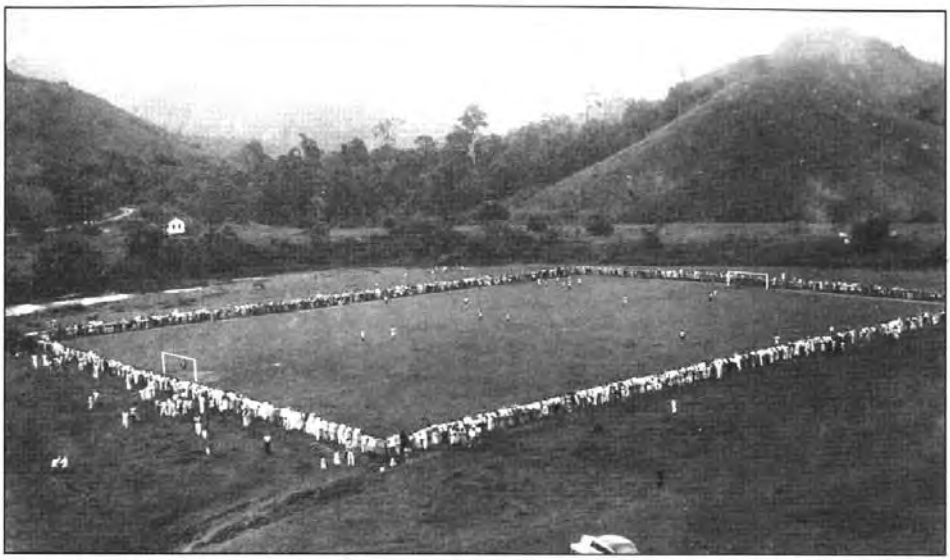


FOTO Nº 355 - Área Adquirida do Sr. Lydio Machado - 1949.
(Acervo: Emílio Walace Nemer - "Emilinho")

Para tanto, naquele mesmo ano, obteve autorização da Diretoria para lançar mão de um empréstimo interno de Cr$ 50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros) junto aos seus associados, garantidos por notas promissórias emitidas pelo Clube, ao portador. A área mínima, que estava sendo adquirida era de 34.000m^2 (trinta e quatro mil metros quadrados). Deste recurso, parte seria utilizado para planificação do terreno, construção de esgotos pluviais, inicio da construção de muros com alicerces de pedras, etc. etc.

Em 14/04/49, era designada a comissão encarregada da construção do estádio: Antônio Bento, Bráz Fázio, Lídio Machado, João Ivonette Padilha, Manoel Soares, Nélson de Tassis, Sérgio José Profeta, Afonso dos Santos Madeira, José da Rosa Machado, Aarão Jorge Junior, Luiz Silva, João Guedes, Gil Vieira, Moacir Nunes, Sebastião Artenio Merçon e Dr. Wolghano Barbosa. Posteriormente (28/04), foram incorporados: Abner Soares e Corinto Francisco Silva,

O imóvel e a construção do estádio foram doação de seu sócio maior, o saudoso e inesquecível Emílio Nemer, único sócio grande-benemérito do clube.

O clube é dono de seu patrimônio e não tem nenhum sócio proprietário.

As únicas categorias de sócios existentes, atualmente, são as dos fundadores, a dos beneméritos, a dos honorários e a dos contribuintes, estes últimos, apenas os membros do Conselho Deliberativo, mas que há muito já não contribuem com mensalidades.

O clube, de 1946 até esta data, sofreu diversas paralisações e muitos documentos desapareceram, entre eles o livro de atas de n° 01 (com todas as atas de 1930 a 1946).

À proporção que o tempo passava, o Castello ia caminhando dentro de uma trajetória brilhante, sendo que em 1949 atravessou uma fase áurea no futebol, quando se encontrava na presidência da agremiação o Sr. Emílio Nemer. Em 1° de janeiro daquele ano, era constituída a nova Diretoria:

- ✓ Presidente: Emílio Nemer
- ✓ Vice-Presidente: Antenor Fraga
- ✓ Secretário Geral: Humberto de Calazans Mignone
- ✓ 1° Secretário: Rassine Gonçalves
- ✓ 2° Secretário: Prof. Adalton Santos
- ✓ Tesoureiro Geral: Francisco Moysés
- ✓ 1° Tesoureiro: Mussi Bichara
- ✓ 2° Tesoureiro: Wagner Brito
- ✓ Diretor de Patrimônio: José Rosa Machado
- ✓ Diretor Esportivo: Francisco Rodrigues
- ✓ Diretor Departamento Médico: Dr. Antônio Serpa Júnior.

Em 1948, o Castello chegou a ser campeão do Sul do Estado.

Na reunião extraordinária da Diretoria de 08/03/1953, decidiu-se por denominar de "Estádio Emílio Nemer", a futura praça de esportes do Clube, em "prova do reconhecimento aos inestimáveis serviços" que o mesmo vinha prestando como presidente da agremiação.

Às 10:00 do dia 09/03/1953, na parte norte da cidade, foi lançada a pedra fundamental do estádio, num ambiente bastante festivo e solene.



FOTO N° 356 - Lançamento da Pedra Fundamental – Presenças: Cici Aarão, Frei José Osés, Dr. Wolghano, Jurandir Dias da Silva, Emílio Magnago, Outros. (Acervo: Emílio Walace Nemer - "Emilinho")

Em 1958, iniciava-se o processo para iluminação do estádio, com a decisão de se efetuar uma operação de crédito.

Em 16 de junho de 1959, eram iniciados os trabalhos e, no dia 09 de agosto do mesmo ano, acesos os refletores.



FOTO N° 357 - Estádio Emílio Nemer - 1959.
(Acervo: Emílio Walace Nemer - "Emilinho")

Nos bons tempos do futebol amador, o Castello F.C. chegou a trazer as equipes do Vasco da Gama, do América, São Cristóvão e Bangu, todas do Rio de Janeiro. O Vasco da Gama esteve em Castello, de 29 de maio até 1° junho de 1955, quando jogou com o Comercial e o Castello, respectivamente.



FOTO N° 358 - Da Esquerda Para a Direita: Demóstenes Passos, Sr. João Guedes, Dilce Pires, Dr. Wolghano Barbosa, Dr. Cícero Corrêa de Lima, Ademir (atacante do Vasco) e Sr. Emílio Nemer - 1953.
(Acervo: Familiares de João Guedes)



FOTO Nº 359 - Outro Momento da Visita do Vasco da Gama - Rio de Janeiro - 29/05/53 - Jantar Oferecido por Joaquim Dalvi a Ademir Menezes.
Da Esquerda para a Direita: (Em Pé) Dr. Wanderly Serrão, Emílio Nemer, Joaquim Dalvi e Luiz Nemer - (Sentados): Elmo, Dr. Abílio, Gerson Machado, Goleiro do Vasco, Emilinho Nemer, Magda; Cicinho e Ademir Menezes.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Em dezembro de 1957, quando o Castello venceu o Independente de Mimoso do Sul por 3x0, no Estádio Emílio Nemer, o time se apresentou com: Caliman; Placidino (Pretinho), Scolforo, Guriba, Jaceguay, Braz, Zeonor, Pedrinho Pitanga, Dúlcio, Jacy (Custódio) e Zezinho.

O time em outra ocasião: (fevereiro de 1958), estava assim constituído: Caliman; Pretinho e Miguel, Argentino, Aloir (Franco) e Honório; Custódio, Jacy, Zezinho, Luiz e Fidercino.

O estatuto do clube foi aprovado em Assembléia Geral, realizada em 06 de dezembro de 1932, e registrado às fls. 01, do Livro 01 do Cartório de Registro de Castello.
Após a reorganização do clube, em 1946, estes foram os seus presidentes:

- ✓ Emílio Nemer (15/07/1946 a 09/02/1949)
- ✓ Emílio Nemer (09/02/1949 a 10/09/1952)
- ✓ Emílio Nemer (20/09/1952 a 29/12/1954)
- ✓ Emílio Nemer (29/12/1954 a 13/05/1957)
- ✓ Clarindo Sasso (13/05/1957 a 02/12/1958)
- ✓ Willian Nemer (02/12/1958 a 01/01/1961)

- ✓ Ecyr Silas de Paula (01/01/1961 a 06/08/1961)
- ✓ Lino Ribeiro de Assis (06/08/1961 a 16/03/1967)
- ✓ Domício Ribeiro (16/03/1967 a 31/03/1971)
- ✓ João Nepomuceno Cabral (31/03/1971 a 28/10/1972)
- ✓ Antônio César Nunes Nemer (28/10/1972 a 11/01/1975)
- ✓ Décio Cola (11/01/1975 a 21/01/1977)
- ✓ Carlos Alberto Vargas Sena (21/01/1977 a 09/05/1977)
- ✓ Domício Ribeiro (09/05/1977 a 03/02/1979)
- ✓ Zeonor Guedes (03/02/1979 a 04/04/1981)
- ✓ João Domingos Ventorim (04/04/1981 a 22/04/1983)
- ✓ Ubirajara Medeiros Lessa (22/04/1983 a 13/03/1985)
- ✓ Ubirajara Medeiros Lessa (13/03/1985 a 16/02/1987)
- ✓ Jorge Luiz da Silva (16/02/1987 a 07/07/1988)
- ✓ Jorge Luiz da Silva (10/07/1988 a 22/07/1988)
- ✓ Ubirajara Medeiros Lessa (22/07/1988 a 26/12/1989)
- ✓ João Haroldo Vieira Deorce (26/12/1989 a s/inf.)
- ✓ Domício Ribeiro (13/03/1991 a 18/07/1991)
- ✓ Emílio Nemer (18/07/1991 a 25/05/1992)
- ✓ Osvaldo Francischetto (25/05/1992 a 05/03/1993)
- ✓ João Aroldo Vieira Deorce (05/03/1993 a 29/11/1993)
- ✓ Marcos Corrêa de Lima (29/11/1993 a 20/12/1994)
- ✓ Sérgio Roberto da Silva (20/12/1994 a 28/12/1996).



FOTO N° 360 - Uma das Formações do Castello F.C. (sem data). Da Esquerda Para a Direita: Dúlcio, Nagibe, Zé Scolforo, Pretinho, Aranha, Totonho, Zeonor, Elmo, Zezinho, Pedrinho Pitanga e Codica.
(Acervo: Lúcia Bento)

Outras formações do Castello F.C. ao longo dos anos.



FOTO N° 361 - Da Esquerda Para a Direita: Profeta, Scolforo, João Neves, Júlio Mastigo, Willian Nemer, Ari Nunes (Gaiola). Agachados: Adão, Daimar, Elizeu Guariento, Cici, Zeferino Guedes e Herval. (S/data).
(Acervo: Emílio Bicalho Nemer – "Emilinho")



FOTO N° 362 - Da Esquerda Para a Direita: Delson, Rui Gonçalves, Profeta, Daimar, Domício e Herval. Agachados: Willian Nemer, João Neves, Scolforo, Lima Guariento, Daniel e Elizeu Guariento. (S/ data).
(Acervo: Emílio Bicalho Nemer – "Emilinho")



FOTO N° 363 – Da Esquerda Para a Direita: Herval, Pretinho, Nagib, Zezinho, Ibirê, Jaceguai, Lulú, Roberto Camata e Scolforo. Agachados: Zeonor, Dúlcio, Elmo, Pedrinho Pitanga, Wilton, Adair Passamani. (S/data).
(Acervo: Emílio Walace Bicalho Nemer)



FOTO N° 364 – Da Esquerda Para a Direita: Emilio Nemer, Tutú, Pretinho, Scolforo, Gilson Mussi, Delson, Dalton, Daniel, Djalma e Nelson Tassis. Paulo Pimenta, Fidelcino, Dúlcio, São João, Zeonor, Ruy e Piassi.
(Acervo: Paulo Valiate Pimenta)



FOTO N° 365 – Da Esquerda Para a Direita: Irezê, Zezinho, Scolforo, Franco, Roberto Camata, Daniel. Agachados: Zeonor, Jacy, Dúlcio, Pedrinho Pitanga, Federcino. (Jorginho Chamon – Mascote) – 21/07/1957.
(Acervo: Daniel Malheiros)



FOTO N° 366 – 2ª Formação do Castello F.C. (Elétrico). Da Esquerda Para a Direita: José Onei, Dr. Clarindo, Evilásio, Filemon, Enock, Délcio, Paulo Alcântara, Larry, Abner, Lair Trugilho e Osvaldo Moura.
(Acervo: Emílio Walace Bicalho Nemer)



FOTO N° 367 – Da Esquerda Para a Direita: Aranha, Caliman, Jonas (Estrêla), Dulcio, Totonho e Campeão - (Agachados): Macaé, Pontine, Guriba, Preá, e Damasceno.
(Acervo: Antonio Carlos dos Santos - "Campeão")



FOTO N° 368 – Da Esquerda Para a Direita: Sem Identificação, Herculino ("Xereta"), Zizinho Mello, Orlando Queiroz, Auto Lírio, Edson Aquino, Zominha Cunha, Hildo Adriano, Pelúsio, Humberto Cunha e Sorriso. Dirigentes: Oriande Carias e Sr. Benedito ("Bino") - 1937.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Ao longo da sua existência conquistou os seguintes títulos:
- ✓ Super-campeão do Centenário e do Jubileu de Prata da LDCI, em 1967;
- ✓ Campeão do Torneio / Início de 1954.

Alguns atletas do Castello F.C. chegaram a se transferir para outros centros futebolísticos mais avançados:

- ✓ Tetena: Vasco da Gama (indicado por Ademir). Era conhecido no Rio de Janeiro pelo nome de Castello. Chegou a jogar também no Palmeiras de São Paulo;
- ✓ Elmo: Cruzeiro, de Belo Horizonte e na Venezuela, onde chegou a ser treinador;
- ✓ Gilson Mussi: Botafogo do Rio de Janeiro e Galícia, da Bahia. Jogou ao lado de Gerson e Newton Santos, entre outros.
- ✓ Roberto Camata: Botafogo do Rio de Janeiro e na Suíça;
- ✓ Iberê: Grêmio do Rio Grande do Sul.

Além de José Gomes Sobrinho, outro árbitro carioca que apitou jogos em Castello foi o Sr. Airton Moraes.

- ✓ Acervo Bibliográfico:

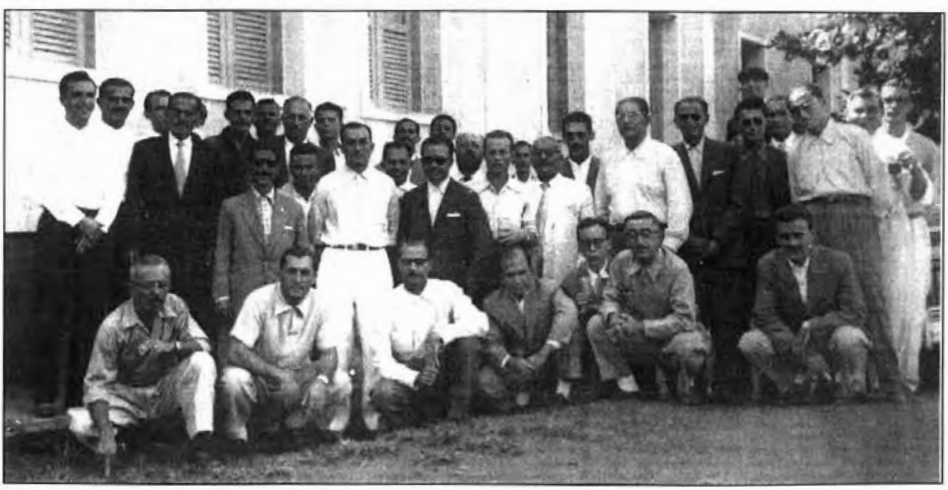


FOTO Nº 369 - Grupo de Desportistas do Castello F. C. e Rio Branco A. C. de Vitória - Da Esquerda para a Direita: Dr. Sólon Leão, Emílio Nemer, Scander Nemer, José Veiga dos Santos, João Guedes, Herval Soares, Luiz Alves e Silva, Emílio Magnago, José Mesquita, Wilian Nemer, Antenor Guimarães, Paulo Valiate Pimenta, Outros. Agachados: Zé Piaba, Antônio Luiz da Costa, Alaor Queiróz de Araújo. (Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Registrando historicamente, como o clássico Comercial X Castello, mexia com a população castelense, mostramos a seguir a análise realizada pelo jornal BRASIL NOVO, do ano de 1939, sobre os 02 (dois) "rivaes":



1° Jogo:

Comercial S. C. X Castelo F. C.

Realizou-se domingo ultimo, diante de numerosa assistencia, o esperado jogo entre as equipes do Comercial S. C. e Castelo F. C. saindo vencedor o primeiro, pela contagem de 2x0.

Panorama geral

O jogo foi, a nosso ver o mais impressionante possivel, apesar de algumas falhas ocasionadas por lances dificeis, admissiveis, porem, ao esporte violento qual é o Futebol.

As defesas de ambos os esquadrões atuaram magnificamente, exceto na primeira fase do jogo, em que um zagueiro do Comercial cometeu uma penalidade dentro da area; cobrada a mesma, entretanto, sem resultado o keeper numa elegante caida, consegue deter o pelotaço.

Já a esse tempo os Comerciais haviam aberto a contagem numa investida fulminante por intermedio da ponta direita, que centrou, e o medio direito, num belo estilo, arremata a bola que vae aninhar se no angulo direito da trave, guarnecida por Santiago. Portanto, a penalidade acima registrada, marcaria fatalmente o empate mas, dada a ineficiencia do tiro penal, o guardião deteve inoveis as suas redes.

No segundo tempo os Comerciais estavam senhores do gramado, dominando por completo os adversarios e bombardeando, constantemente, o arco Castelense, e eis que, numa dessas investidas, consegue escapar-se pelo sector direito o inside esquerda do comercial e, a poucos metros da meta desferi violentissimo pelotaço, modificando o panorama numerico da partida. Estava consignado o segundo tanto dos Comerciais aos 32 minutos de luta do segundo tempo.

Volta a bola ao meio do campo ao apito do juiz. Impulsionam-a os os dianteiros Castelenses, numa reação final. A ala direita investe muito bem. Carlos é chamado a intervir, praticando uma dificil e espetacular defesa.

Carlos incontestavelmente foi a maior figura do gramado, esteve ao seu dia, jogou admiravelmente bem, impressionando a todos que estiveram presentes ao prélio. Ao jovem arqueiro, pois, os nossos parabens.

A linha média Castelense atuou bem emquanto que, os dianteiros nada produziram executando um jogo miudo, passes curtos, sem resultado algum, o que não aconteceu aos comerciais. Estes empregaram um jogo progressivo, passes largos, chegando, assim, ao placar de conhecido.

Foi o unico ponto fraco a lamentar nos dois esquadrões: os dianteiros Castelenses, contudo souberam resistir diante da derrota e dos aplausos delirantes da assistencia, o fracasso do quadro e o placar numericamente desfavoravel.

Ser sereno na vitoria e sorrir na derrota é raro verificar mas eis o que aconteceu domingo ultimo ao quadro derrotado pela sua resignação e pela sua disciplina, «Brasil Novo» por intermedio desses desalinhavadas linhas cumprimenta o «onze» em apreço.

O Juiz

Arbitrou o gigantesco prelio o Juiz Carlos de Vasconcelos que teve atuação boa e energica, o que muito concorreu para servir a ambos os contendores.

Preliminar

Na preliminar debateram-se o Tricolor F. C. Versus Crimeia saindo vencedor a «Camiseta Fluminense» pela contagem de 2 X 0.

Dirigiu o encontro o competente Juiz Olympio Francisqueto.

ROZAMBO

2° Jogo:

Castelo x Comercial

Realizou se domingo ultimo no campo do Castelo F. C., a segunda partida entre os locaes: «Comercial» x«Castelo» cuja contagem ninguem sublevou, terminando a peleja pelo empate de 1 a 1.

Mas, desta vês, souberam os castelenses reagir com mais precisão e energia de que domingo ultimo, principalmente a linha atacante que, repetidas vezes burlou a vigilancia contraria, guarnecida por Carlos.

O JOGO

Verificaram-se durante o transcurso do jogo varios incidentes, aliás lamentaveis, entre jogadores com assistentes, cuja culpa recáe unicamente sobre o arbitro, quando o mesmo deveria usar de mais energia quer nesse ponto, quer na arbitragem. D'outra feita apelamos para o juiz que apite com mais segurança para evitar protestos de jogadores, o que aconteceu nos primeiros minutos da segunda fase do jogo, numa investida dos comerciaes o ponta esquerda centra rasteira a bola, esta bate no centro medio colocado dentro da area e o juiz pessimamente colocado assinala dubitavelmente pena maxima contra os castelenses.

Levantaram-se logo justos protestos. Panico da defesa. Está paralisada a luta. Finalmente o juiz coloca a bola no centro da area e Abilio encarregado de dar o tiro livre, executa-o falhamente. A bola bate na trave direita e volta ao campo sendo afastado immediatamente o perigo pelo zagueiro esquerdo.

Reagem inteligentemente os Castelenses e atacam muito bem, apoderando-se da bola que Humberto entrega a Peluzio, este estende para a direita e eis que surge Zominho que com um tiro bem desferido, arranca o zero do placard, precisamente aos 28 minutos de luta do primeiro tempo.

Volta a bola ao centro do gramado cabendo a saida aos Comerciais, que tentam reagir. Recebendo a bola, Idalino entrega a Maneco, Maneco a Brito, este, num avanço impetuoso consegue um corner; corner contra os Castelenses; cobrado o mesmo, porém sem resultado, e assim termina o primeiro tempo com o resultado Castelo 1 e Comercial 0

Esgotado o tempo regulamentar do descanso, ao apito do juiz voltam novamente as duas equipes. Movimentada a bola o jogo prosegue um tanto violento, observando-se contusões por parte da jogadores que pareciam alheiados ao futebol.

GOAL DE EMPATE

E' opinião unanime e os comentarios que se ouvem pelas ruas, que o goal de empate foi feito ilicitamente, pois, o jogador que o praticou fel-o com o auxilio das mãos quando se achava nos limites da area Castelenses. E o juiz não observando a irregularidade, consignou o tento faltando tres minutos para o termino da peleja. Estava empate a partida já quasi ao anoitecer.

Nos minutos finais tentam ainda os Castelenses mas tudo em vão.

A igualdade numerica estava para todos os efeitos fixada: Castelo 1 Comercial 1.

Dirigiu o sensacional encontro o juiz Nilo Vieira da Cunha.

Rozambo

ILUSTRAÇÃO N° 191 – Análise de 02 (duas) Partidas de Futebol – Envolvendo o Comercial x Castello – 1939.

A rivalidade persistia. Em agosto de 1947, reproduzimos outros textos sobre os dois adversários, continuando até a década de 60. Texto reproduzido do jornal "O Castello"- 31/08/1947.

Castelo 1 x Comercial 1

Na sensacional peleja travada domingo passado, no gramado de Volta Redonda, em benefício da Santa Casa de Misericordia de Castelo, os dois tradicionais rivais dividiram os louros da vitoria, assinalando o marcador ao terminar o grande match, um tento para cada bando.

Depois de inumeras negociações, que não trouxeram um resultado positivo, a formula conciliatoria do sr. Alfredo Marum foi aceita pelos diretores de ambos os clubes, sendo marcada a data de 24 de Agosto para a realização da partida. Um « frisson » sacudiu o publico esportivo de Castelo. A «cocaina gostosa» do povo, como anunciavam os cartazes, realizar-se-ia sob os auspicios da Santa Casa. A noticia sensacional correu célere, transpôs fronteiras, chegou a Cachoeiro, Vitória, Alegre, Muniz Freire, Rio Novo Mimoso, etc... e de todas essas localidades na véspera e no dia do jogo, começaram a afluir à Castelo, dezenas de torcedores alvoroçados por essa partida de gigantes.

Antecipava-se uma renda récord.

No domingo, às 14 horas, quando nossa reportagem chegou a praça de esportes do Castelo, já uma grande massa popular espraiava-se pelo campo. Teve inicio a preliminar, disputada entre os segundos quadros, o Eletrico x Expressinho que serviria de «aperitivo» para o jogo principal. Essa partida que foi «ardorosamente» disputada, finalisou empatada por 2 x 2. Lea e Zeferino, marcaram para o Expressinho, e Larry (2) para o Eletrico.

Precisamente ás 15,20, entrou em campo o esquadrão tricolor do Comercial, logo seguido pela equipe da faixa preta do Castelo Após as saudações de estilo, os dois quadros alinharam se para a saída assim constituidos: CASTELO: Chico - Joventino - Severo—Profeta— Dalton—Daniel --Zé Pintor —Paris — Guibinho — Herval e Quincas.

COMERCIAL. Carlinhos—Benone —Hercolino—Djalma—Corinto — Gino —Merentino—Darinho— Alcides — Silvio e Edward

Ás 15.50 *Alcides* movimentou o balão. Os dois quadros lançaram se em perseguição da vitoria, animados pelas torcidas organizadas, que estavam colocadas nos dois lados do campo, uma defronte a outra. O vento soprava forte contra o arco do Comercial, obrigando seus defensores a um trabalho insano para manter intacta a meta de Carlinhos. Os atacantes do Castelo aproveitando-se desse auxilio providencial, desfechavam ataques consecutivos contra o ultimo reduto adversário, que procurava equilibrar a peleja, investindo tambem com energia contra o arco de Chico, que numa tarde feliz, mantinha inviolável, o reduto sob sua guarda. O jogo prosseguia equilibrado, com maior atividade do ataque castelense apoiado em seu aliado, o vento, quando, aos 42 minutos é cobrado um tiro de canto contra o Comercial, e Paris um dos melhores «insidérs» do Castelo consegue com magnifica cabeçada burlar a vigilancia de Carlinhos, aninhando o balão nas redes sob sua guarda. Estava inaugurado o placard: Castelo 1 x Comercial 0.

Delirou a torcida do Castelo com esse goal. Alcides deu nova saida, e os comercialinos procuravam desesperadamente empatar o jogo quando o juiz apitou dando por encerrada a 1ª fase.

Após o descanço regulamentar, as duas equipes voltaram ao gramado, ambas com modificações no Castelo, Travaglia ja no 1º tempo havia substituido Quincas que resentira se de uma distenção muscular. Daimar e Auto, substituiram Darinho e Alcides respectivamente na equipe tricolor. Reiniciada a pugna, os avantes comercialinos apoiados agora pelo vento, procuravam desmanchar a diferença. A defesa do Castelo lutava para manter intacta a sua meta, quando aos 11' o juiz assinala uma falta na area castelense dirige-se para o local e coloca a bola na marca do penalty Um torcedor, descontrola-se e invade o campo procurando agredir o juiz. Com esse gesto impensado, o referido torcedor estragou a partida, pois foi necessaria a intervenção da policia para retirar o torcida alterado do gramado ficando a peleja suspensa por 28 ' Depois de muita discussão, Auto cobrou a penalidade máxima empatando a peleja. A paralização do jogo porem, esfriara o entusiasmo dos litigantes. e a partida chegou ao término sem que houvesse mais alteração no marcador.

Benone, Hercolino, Djalma, Merentino e Silvio foram os melhores no Comercial.

Chico— Joventino— Profeta— e Paris destacaram-se entre os castelenses.

—O juiz, Sr. Helio Barros, teve bôa atuação, tendo sido infeliz na marcação do penalty que causou a paralização da partida.

—Renda: As bilheterias do Campo do Castelo registaram a arrecadação récord de Cr$ 5.001.00

Volta a Paz ao Esporte castelense!

Quem sentiu a onda de calor que sufocava o ambiente esportivo castelense, por certo agora deverá estar desafogado dêsse mau estar que oprimia até certo ponto nosso convivio, contaminando uns, desagregando e comprometeando reputação de todos: Castelo x Comercial, nunca. Deus nos livre. Quem sonhar com isto até no sonho é capaz de tomar um tiro. Aquilo é gente com quem se joguc? Nos ja lhe demos o desprezo. Dou cinco goals de frente dizia um. Aquilo é cafézinho pequeno, dizia outro. Onze contra nove, dispensamos os beques. Mais um com ares profeticos, olhando para um ponto fixo, como se estivesse vendo o quadro vivo da batalha, monossilabando sentenciava: «Dou meu pescoço a fôrca si não ficarem dez estendidos no campo os leitos da Santa Casa forem poucos, para receber-os feridos.» Nesse domingo, palpitava um irei caçar e só voltarei segunda-feira.

A minha sogra, dizia outro, vae aguentar com a familia toda, salvarei a cosinheira, si ela ficar coitada, segunda feira, estará no Machado ou terei que tira la da cadeia... Ainda muitos outros.

Chega, pelo amor de Deus chega de pessimismo, não empesteiem o ar do convivio que respiramos a pulmões cheios, com o miasma dessa discordia que vocês idealizam e projectam nocivamente. Serenados os disse me disse, inesperadamente o Alto Falante anuncia um grande furo: «Acham-se reunidas, na Santa Casa, as diretorias do Comercial S.C. e Castelo F.C. O nosso reporter está aguardando o desfecho e daremos noticia em primeira mão. Aguardem.»

Afinaram se os ouvidos e os criticos desportistas dos bares. «Otima ideia, na Santa Casa acredito que haverá jogo, primeiro ponta-pé, esparadrapo e cama nele»

Duas horas depois, o alto falante anunciava: «Chegaram a bom termo as negociações do jogo Castelo versus Comercial em beneficio da nossa S. Casa de Misericordia, no proximo dia 24. Tirada a sorte por um paralitico hospitalisado, coube ao estadio de Volta Redonda ser o palco da grande pugna.

Calafrio em uns desanimo em outros. O alto falante entrou em serviço. Não desvirtuem os sentimentos da mocidade não trepudiem sobre a harmonia homogenica dos sentimentos de cultura e engrandecimento de nossa gente! Povo as vossas palavras são como o orvalho, que da côr, vida e aroma as flores. Arredai a geada perniciosa dos maus incitamentos para que não tosteis a pureza dos soberbos caules. Não denigreis o vosso passado branco e cheio de bondade. Abri a fonte inespugnável da vossa caridade e derramai sôbre as flôres da nossa juventude, para que ela cresça forte, risonha e grande na estrada de confraternisação brasileira.» Foi o bastante /todos compreenderam o valor da harmonia, da concordia e da páz.

O Jacy de um lado e o Zizinho do outro começaram a treinar os nossos soldados.

Domingo dia 24. Manhã cheia de sol. Castelo em peso alvoraçado e contagiado do mesmo ardor e entusismo.

A bilheteria esgotou as entradas, antes do termino da preliminar. Os entendidos acham que bateu no Estado, o recorde de bilheteria em campo aberto: Cinco mil e um cruzeiros. Compacta massa humana enchia o campo de Volta Redonda, uns navargem outros em pontos estrategicos do morro. Homens de gravatas caras, homens de pé no chão mulheres farfalhando em seda e mulheres zigzagueando em elegante vestido de chita, que na multiciplicidade das cores, emprestava ao quadro vivo um colorido elegante e embriagador.

Estronda no ar o vozerio ensurdecedor das aclamações aos 22 guapos rapazes, que orgulham qualquer geração e encheu de inveja qualquer mulher estrangeira. Trila o apito e cilos a esgrimar o peiota com a mestria e a lealdade caracteristica dos brasileiros. Cada banco com suas investidas, faz delirar a sua

torcida pela fibra, pelo ardor e pelo entusiasmo, empolgando a todos pela disciplina. — I A O marca o primeiro tempo, a favor do Castelo.

Entra o segundo tempo e o vento das aclamações e dos encitamentos, acende, cada vez mais a labareda do entusiasmo. Redobram e cruzam-se os ataques rápidos, velozes no galope de modificar o contador, quando...

Desastrosamente, quebrando toda harmonia da nossa combinação, vindo de Sapecado, o Sr. Bino, completamente descontrolado dos nervos, como uma faisca, invade o campo e arrebata das mãos do juiz a pelota.

Estupefação e arrepio geral... Fomos para o local com os diretores dos 2 clubes. Nessa altura, nesse pé e nessa confuzão, ainda conseguimos como satisfação ao público e ao que previamente assinamos, manter a autoridade do Juiz, e a penalida de foi batida, igualando o marcador 1 a 1.

Mais alguns minutos termina a peleja.

A multidão arrebata os seus idolos e faz carnaval sobre os destroços do pés simismo que reinou sema nas atraz.

Castelenses e desportistas, PROSIGAM, a bem da eugenia da raça e das expanssões coletivas..

Mais uma vez ficou provado que o brasileiro tem fibra e braço forte, em Monteso e Monte Castelo —em Castelo seus braços são fortes só para estreitar ao seu coração o peito do seu irmão.

Ao Juiz Snr. Helio Barros, que na refrega soube se portar, tão puro como o azeite por cima do vinagre das explosões irrefletidas, eu quero lhe dizer, si algum perdigoto atingiu a sua jaqueta ou o tomo para mim e, na cédula de cinco cruzeiros que pagou de entrada "burlando a minha vigilancia" eu o coloco e mando para a S. Casa para que os doentes, ao tomarem a sua merenda, louvando o povo de Castelo o misturem no pedido de graças do Céu, dizendo comigo: Deus o Recompense...

A. M. Massad

ILUSTRAÇÃO N° 192 - Comentários Sobre Duas Partidas de Futebol Entre Comercial X Castello – 1947.



FOTO N° 370 – Escrete Formado Por Jogadores do Castello F.C. e Commercial S.C. Da Esquerda Para a Direita: Corinto, Herval, Zizinho, Éture, Hermendino, Zé Gaturama, Auto Lira, Hildebrando, Marquinho, Pedro Ermínio, Guimarães, Harmonia. Agachados: Elmo Rangel (Mascote), Santiago (Goleiro), Carlos Passos e Xereta. (Acervo: Santa Mello)



FOTO N° 371 - Outra Foto Com Jogadores do Comercial e do Castello. Da Esquerda Para a Direita: Zumiro, Jaceguai, Puri, Maury, Daniel Malheiros, Délcio, Scolforo, Osvaldo, Pretinho, Corinto, Tetena, Djalma e Chicão. Agachados: Zeonor, Santos, Wandir, Passamani, Lirinho, Dúlcio, Dalton, Daimar, Piassi, Delson, Newton Beiço. Estádio Independência do Commercial S.C. - 20/07/1953 (Resultado da Partida - Comercial 1 x 0 Castelo, Gol de Dalton).
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

5.4.3 – América Futebol-Club

O América Futebol Clube foi fundado em 7 de setembro de 1954. As cores do clube eram vermelha e branco, sendo:

- ✓ Pavilhão: todo vermelho, com losango desenhado em branco, no centro do qual foram inscritas, também em branco as iniciais: "A.F.C.";
- ✓ Camisa: toda vermelha com monograma no peito, em forma de circular, bordado de branco, tendo ao centro, também as iniciais "A.F.C.";
- ✓ Calção: todo branco.

Os fundadores do Clube foram: Orival Pancote, Venâncio e Deoclécio Passamani; Dr. Lino Ribeiro de Assis, os irmãos Calegari (Primo e Joaquim) e os irmãos Fardim (Juvenal e Helvécio).

O estatuto social foi registrado no Cartório do 1º Ofício, às fls. 8, Livro nº 1, sob o nº 7 e a Diretoria, naquela ocasião, estava representada:

- ✓ Presidente: Orival Pancotte
- ✓ Vice-Presidente: Lucrécio Deoclésio Passamani

- ✓ 1° Secretário:
- ✓ 2° Secretário: Aristarco Velloso Bastos
- ✓ 1° Tesoureiro: Zeferino Renon
- ✓ 2° Tesoureiro: Guybson Ribeiro Soares
- ✓ Diretor Técnico: Delson Pires Martins
- ✓ Zelador: Antônio Calegário

Em 12/1955, o clube se apresentou na cidade de Muqui, vencendo o Muqui A.C. por 3X1, no Estádio "João Vieira Fraga". Ao final da partida, o árbitro Domício Ribeiro foi agredido por alguns torcedores (maus torcedores), mesmo tendo uma boa atuação.

A equipe do América naquela ocasião se apresentou: Garcia, J. Ramos e Juarez; Joaquim, Delima e Waldir; Adair, Tom, Rubinho, Wandy e Adalton.

Outra data: 20/06/1956: América 1 x 6 Comercial. O time, naquela partida, se apresentou com: Reinaldo, Zeninho, Juarez e Ony; Vandy e Luiz; Elton, Girceu, Eralto, Ataíde e Mair. O árbitro da partida foi o Delson Pires Martins, e a partida foi realizada no Estádio Independência.

Em 1957 (agosto), este era o time principal do América: Faccini; Juarez e Joaquim; Juvenal; Adair e Waldir; Primo, Ataíde, Eraldo, Vandy e Elço.



FOTO N° 372 – 1° Time do América F.C. – 1954 - Da Esquerda Para a Direita: Alime Cogo, Juarez, Facine, Pureta, Adair Passamani, Ademar Passamani, Azer, João Brasolino. Agachados: Amintas, Primo Calegário, Delso Pires, Osvaldo, Orival Pancote, Wandir Passamani e Alcino Zanete (Massagista: Mazinho Passamani). (Acervo: A P M - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO N° 373 – Outro Time do América F.C. – 8/01/1956.
Da Esquerda Para a Direita: Tom, Delima, Waldir Passamani, Zé Ramos, Zezé Garcia e Juarez. Agachados: Wandir Passamane, Rubinho Rangel, Renato, Adair Passamani e Adalton.
(Acervo: A P M - Prefeitura Municipal de Castello)

5.4.4 – Golden Boys

Foi fundado em 7 de setembro de 1955, e teve por finalidade a prática do basket-ball e o voley-ball, principalmente.

A 1ª (primeira) Diretoria foi constituída por:

- ✓ Presidente: Elias Mussi
- ✓ Vice-presidente: Daniel Malheiros
- ✓ 1° Secretário: Nilton Percisi
- ✓ 2° Secretário: José Gil Ferreira Vieira
- ✓ 1° Tesoureiro: Elcy Nunes Aarão
- ✓ 2° Tesoureiro: Délcio Machado
- ✓ Diretor Geral de Esportes: José Mussi Netto

O basquete castelense, que conquistou um sem número de vitórias e troféus, com garra e sacrifícios, cuja prática era na "cancha' do imóvel do Sr. Elias Mussi, à Av. General Araripe, s/n°, cedido gratuitamente.

Mesmo com todos os problemas físico e financeiros, souberam competir e projetar o basquete de Castello.

O time-base contava com: Zé Gil, Scudero, Zezé Garcia, Zé Neto, Lulú e Adolpho

Vieira. Outros Atletas: Francisco, Gilson, Benevenuto, Nelson e Aylton. Na década de 50, marcou época na cidade.



FOTO Nº 374 - Quadro de Basquete do Golden Boys Club - 1959. Partida Disputada com a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Da Esquerda para a Direita: Dr. Rua, Dr. Morcef, Não Identificado, Nelson Venturim, Humberto Schuartz, Laerte Soares, Gervásio, Aloísio Scudeiro, Roberto Camata, Zé Gil, Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado, Jorge Adib, Paulo Pimenta, Zé Netto, Jaceguai, Gentil, Delcio, Adolpho Vieira, Nilton Percise, Plínio Jordão e Agostinho. Outros da Foto São da Equipe do Rio de Janeiro.
OBS.: A Equipe do Colégio "João Bley" foi a Campeã do Torneio.
(Acervo: Agostinho Merçon)



FOTO Nº 375 - Outra Formação do Golden Boys. Da Esquerda para a Direita: José Neto, Facine, José Gil, Helena, Nelson, Zezé Garcia, Gilson Mussi, Francisco Fitipaldi, Lulú, Adolpho, Reinaldo do Val e Delcio Machado.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Castello chegou a ter uma equipe de vôlei por volta de 1938.



FOTO Nº 376 - Equipe de Vôlei de Catello - Da Esquerda para a Direita: Vandelino, Mussinho, Dílio Penedo, Lídinho, Demétrio Francischetto. Madrinha: Maria da Penha Mello - 1938.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

5.4.5 – Operário Futebol Club.

Fui fundado em 30 de novembro de 1931, na Vila de Santo André, hoje Aracuí, tendo sido uma das glórias do futebol do interior do município. Este clube tinha a sua sede e campo no distrito de Aracuí.

O distintivo oficial do clube era um escudo azul e branco, inscrito ao centro as iniciais "O.F.C."

As camisas, com listras intercaladas em azul e branco no sentido vertical, com monograma no peito. Os calções brancos, com debrum azul e meiões, com listas intercaladas em azul e branco, no sentido horizontal.

Quando do registro dos estatutos em 12 de abril de 1976, a Diretoria estava representada: (fls. 113, Livro nº A-1, sob nº 10):

- ✓ Presidente de Honra: Caio Machado Martins
- ✓ Presidente: Felinto Elysio Martins
- ✓ Presidente: Geraldo Brunoro
- ✓ Vice-Presidente: Manoel Silvano
- ✓ 1º Secretário: Waldemar Teixeira da Vitória

- ✓ 2º Secretário: André Luiz Sabino
- ✓ 3º Secretário: Anselmo Fagundes da Vitória
- ✓ 1º Tesoureiro: Tarcísio Louzada
- ✓ 2º Tesoureiro: Supertino Fraga
- ✓ 3º Tesoureiro: Sebastião da Silva Louzada
- ✓ Diretor do Departamento de Patrimônio: Omir Sabino
- ✓ Diretor do Departamento Social: Lucília Louzada Martins
- ✓ Diretor do Departamento de Publicidade: Anacleto Brunoro
- ✓ Diretor do Departamento Geral de Esportes: Ricardo Eduardo Kuster

Pelos anos de 1938/1939, em suas fileiras chegaram a desfilar jogadores de futebol como: Hermes e Hermendino Guimarães, Ademar Borges, Quincas, Gigi, Olindo, Zequinha, Lauro, Jurandir, Vitório e outros.

Na década de 50, alguns jogadores se tornaram ídolos da torcida, em especial: Espavier, Seil, Bitula, Niltinho, Osires, Jurandir, Isaias, Ismael Preto, Felinto, outros.

Nas disputas efetuadas nos campeonatos da 2ª divisão, chegou a ganhar:

- ✓ 2° Torneio Santo Agostinho (disputado entre 13 equipes)
- ✓ Troféu Henrique Pretti (liga dos distritos de Cachoeiro de Itapemirim – campeão do torneio início.)

A sua diretoria naquela época era composta por:

- ✓ Presidente de Honra: Caio Machado Martins.
- ✓ Presidente: Felinto Elysio Martins.
- ✓ Vice-Presidentes: Anacleto Brunoro e Pedro Gomes Moreira.
- ✓ Diretor Técnico: Geraldo Brunoro.
- ✓ Secretários: Waldemar Teixeira da Vitória e Omir Sabino.
- ✓ Tesoureiro: José Bento de Azevedo e Supertino Fraga.
- ✓ Zeladores: Manoel Raimundo e Vitor Brunoro.
- ✓ Conselho Fiscal: Arlindo Brunoro, João Batista, Quintas, Theodorico Salvador, Ismael Gomes Moreira e Fernando Mesquita.
- ✓ Diretor de Futebol: Justino Alves.

A equipe do Operário chegou a se exibir diversas vezes em Vitória e em uma ocasião, foi até o ex-estado da Guanabara e disputou uma partida contra o São Cristóvão Futebol e Regatas. (Em 10/10/1960).

5.4.6 – Rio Branco F.C. (Venda Nova)

Foi fundado em 29 de junho de 1945, com as cores: vermelho, verde e branco. O seu distintivo era um escudo com as cores vermelho, verde e branco e as iniciais "R.B.F.C.".

Ainda por volta de 1955, foi criado o coro infantil regido pelo Sr. Artênio Merçon.



FOTO Nº 399 - Coro Infantil - Maestro Sebastião Artênio Merçon - 1955.
Da Esquerda Para a Direita: Oscarina Coelho, Mariluse Tessinari, Marília Barbosa, Maria das Dores Perin, Ana Maria Dadalto, Ana Maria Gonçalves, Maria José Scabelo, Deuza Scabelo, Maria Helena Venturim, Norma Silva, Sandra Rua, Magda Corrêa de Lima e Inês Coelho.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto nº 144)

Em 04 de janeiro de 1967, o Frei José Osés foi transferido para outra missão, ficando em seu lugar o Frei Amâncio Belmonte, que assumiu o encargo de Pároco no dia 23 de abril de 1967.

Os Padres Agostinianos Recoletos sempre tiveram uma presença marcante na sociedade castellense, com destaque:

- ✓ Em 1945, Frei Antolin Rodriguez, ajudou a viabilização da construção da Santa Casa de Misericórdia de Castello;
- ✓ Em 1966, foram ordenados os Frei João Crisósthomo Casagrande e Frei Laurindo Côco, os 1° (primeiros) a serem ordenados na Paróquia;
- ✓ Ainda em 1966, foi inaugurado o Seminário Santo Agostinho, na cidade de Castello.

Há 38 (trinta e oito) anos, com a orientação dos Padres Agostinianos, era iniciado um dos eventos mais marcantes e solenes para a vida paroquial da cidade de Castello. Trata-se da celebração da festa de Corpus Christi.

Segundo ainda PAULA[105] , "desde que se tornou sede da Paróquia Nossa Senhora da

5.4.7 – Caxias Castelense Clube

Criado em 25 de agosto de 1926, teve a sua sede no distrito de Conceição de Castello. Foi fundado por José Conrado de Vargas ("Conradinho").

Mesmo contando com a colaboração de "Baiano" (Secretário Municipal de Educação), e de Alvim Cornélio, quase nada se conseguiu sobre a história do Caxias. Não há registros com a nova diretoria do clube.

A solução foi sair em buscas isoladas sobre alguma atuação do clube.

O Jornal A HORA[103], trouxe uma matéria sobre a disputa entre o Caxias e o Athlético Castelense, em 12 de abril de 1931.

HORA ESPORTIVA

"Foi, innegavelmente, uma das mais bellas tardes esportivas que assistimos a do dia 12 deste, quando do esperado encontro Caxias-Athletico, para a inauguração do gramado do "Volta Redonda". Reinou a mais completa cordialidade entre os teams disputantes e a propria assistencia esteve impeccavel, "torcendo" de uma maneira discreta e elegante. Foi o que se pode chamar, um espetaculo inedito em nossos campos de futebol. Serviu como juiz da partida, o conhecido esporteman Abdenago Leitão, cuja actuação sobremaneira feliz, mereceu os maiores elogios de quantos assistiram ao prélio de domingo. O match terminou com o empate de 2 x 2, apezar do esforço do team de Conradinho, que desenvolveu no 2° tempo, um jogo rapido e preciso. Convem salientar que o Athletico, mesmo desfalcado como actuou, principalmente a defesa, satisfez plenamente. Do "Caxias" não ha nomes a destacar. Todos jogaram bem. Do Athletico não se pode dizer o mesmo. Houve algumas falhas...A embaixada esportiva veio chefiada pelo Sr. Romualdo Bastos e Dr. Mário Catramby, da alta sociedade de Conceição de Castello, e regressou no dia 13 pela manhã.

[103] HORA, a. "Hora Esportiva". Castello (ES). 19 de abril de 1931. Anno I. N° 23. pg. 2.v..



FOTO Nº 378 - Equipe do Caxias - 1926.
Alguns Jogadores Identificados: José Conrado, Juvenal e Zamithe.
(Acervo: Alvim Cornélio)

5.4.8 – Ciclismo

Nas décadas de 50 e início de 60, Castello se destacou nesta categoria de esportes, representado pelos atletas Geraldo Cogo e seu irmão. Ganharam quase todas as competições que disputaram. Participavam de eventos em Campos (RJ), Cachoeiro de Itapemirim e outras cidades vizinhas. A corrida mais longa era o trecho de Conduru a Castello, quando ainda não havia estrada asfaltada.

O apoio "logístico" era na oficina de bicicletas do Sr. Antônio Raimundo, que ficava no térreo da residência do Sr. Elias Mussi.

Certa ocasião, o Geraldo disputou e ganhou uma dessas competições e, no outro dia, disputava uma corrida de pedestres e também conseguia o 1° (primeiro) lugar.

Em 1°/06/1959, em comemoração ao dia de Castello, "no início da manhã de domingo, na praça Ruy Barbosa, com a corrida ciclística "Safra-Castello" num percurso de 48 (quarenta e oito) km", tinham início às competições esportivas programadas para aquela data. "Prova esta em que participaram corredores de Vitória, Campos, Cachoeiro e Castello.

Às 8:40 despontou na rua Antônio Machado, Geraldo Cogo, seguido de perto pelo corredor campista Djeny, em disputa emocionante, quando o campeoníssimo Geraldo

Cogo (Castello F.C.), pôde mais uma vez demonstrar sua alta técnica, aliada a uma resistência fora do comum; em terceiro lugar chegou Helvécio Fardim (Castello F.C.) uma promessa, para o ciclismo castellense."(fonte: O CLARIM[104])

5.4.9 – Clube de Tênis

Havia um grupo de professores na cidade de Castello, formado por Dr. Cícero Corrêa de Lima, Dr. Gastão Corrêa de Lima, Dr. Érico de Freitas Machado, Dr. Romário Rangel, Dr. Adalto Santos, Dr. José da Costa Nunes, Dr. Sebastião da Rocha Ribeiro, todos na faixa etária de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) anos, que estavam preocupados pela ausência de exercícios físicos, daí ter surgido a idéia de fundar um clube de tênis. Após a sua fundação, convidaram outros sócios e o Sr. Constantino José Vieira foi um deles, e normalmente fazia dupla com o Dr. Érico. O campo de tênis ficava atrás do posto do Aleixo Peisino, onde hoje está edificada a casa e o sobrado da família Libardi e do Ataíde Dadalto.

5.4.10 – Jogos Olímpicos "Mário Filho"

A criação dos Jogos Olímpicos "Mário Filho" foi uma inspiração do Juiz de Direito da Comarca, Dr. Romário Rangel e de Omar de Albuquerque Machado.

Quando Dr. Romário era Juiz em Castello, tomou medidas drásticas, de modo a preservar a juventude castelense. Uma das medidas, foi o fechamento dos bares após as 22:00, assim como, a proibição da permanência dos jovens após este horário, em praça pública e/ou ruas.

Preocupado por ter "tirado tudo da juventude", procurou o Omar, quando então surgiu a idéia de se criar a olimpíada comunitária gratuita. Ato seguinte, acertaram o projeto, sendo que a presença e as ações do Dr. Romário foram fundamentais, principalmente quanto à liberação do estádio do Castello, à noite (único que possuía iluminação).

Omar contactou com a Profª. Conceição Ferreira Vieira em Vitória, que indicou 4 (quatro) professores da área de educação física, que se prontificaram a participar gratuitamente do evento, inclusive conseguindo alguns materiais esportivos.

A 1ª (primeira) reunião realizada para tal finalidade, foi no dia 20 de setembro de 1966, quando dela participou um grupo de desportistas da cidade.

A finalidade dos jogos olímpicos era promover "entre o povo de Castello, o mais alto espírito cívico desportivo e incrementar o gosto pela prática da educação física".

Desde o início, contou-se com a "vibração popular que, rapidamente, entendeu os

[104] CLARIM, o. "Brilhou Geraldo Cogo". Castello (ES). Ano I. N° 1. 20 de junho de 1959. 4p..

propósitos elevados dos jogos, prestigiando sobremaneira as competições. Para a sua implementação, contou inicialmente, "com a eficiente colaboração dos desportistas castelenses, e a imprescindível assistência dos professores de educação física: Euro Xavier Suzano, Elizeu Lírio de Monte, Cel. Carlile Netto e Virgílio Gomes".

Os jogos eram divididos em 03 (três) categorias: infantil (alunos dos grupos escolares de 7 a 13 anos), classe extra (alunos de nível ginasial de 11 a 15 anos), categoria adulto feminino e masculino. Constava das competições as modalidades: atletismo e desportos coletivos. A média de participantes era de 500 (quinhentos) atletas. A lei que oficializou os jogos foi a de n° 564, de 23 de setembro de 1970.

Estes jogos duraram até 1971, chegando a ganhar notoriedade além fronteiras, e objeto de matéria no jornal "O Globo" do Rio de Janeiro, na coluna de Nélson Rodrigues: "A sombra das chuteiras imortaes"; (1971).

" ...Feito o registro acima, (referindo-se a uma iniciativa da Embaixada do Paraguai), eu queria dizer duas palavras sobre os "VI Jogos Olímpicos Mário Filho", em Castello, Espírito Santo. A abertura dos jogos ocorreu no dia 30 de outubro e prosseguiu até 7 de novembro. Perguntará o leitor como é que só agora esta coluna toma conhecimento do fato. Eu explico. Imaginem vocês, que houve um extravio de correspondência e só agora recebo várias cartas, inclusive um ofício da Prefeitura de Castello, convidando-me para assistir á inauguração. Claro que se eu, por motivos diversos, não pudesse comparecer daria ao grande acontecimento justa importância.

Por aí se vê como os homens de Castello conhecem a nossa história esportiva e de grandes figuras que lhe dão sentido e grandeza. A Prefeitura de Castelo escolheu o maior nome do esporte, um nome justamente de enorme expressão Olímpica. Mário foi para o Brasil no terreno jornalístico e esportivo uma das figuras exemplares, que não passam. Reparem. Hoje, amanhã e sempre, a sua figura tem a atualidade, a tensão, a magia da presença física.

O que Castello faz é, em outra dimensão naturalmente, o que fêz Mário Filho com "Os Jogos Femininos", "Os Jogos Infantis", empreendimentos de formidável espírito Olímpico. Quem viu, por exemplo: "Os Jogos Femininos", jamais poderá esquecê-los. Pode-se imaginar algo mais empolgante do que o desfile de vinte mil môças?

Certa vez, assiti com um colega francês, á abertura das olimpíadas femininas. E dizia me o colega: "Como é bonito o povo brasileiro. E realmente, como eram lindas as môcas que passavam. A sensação que me ficou é a de que só um grande povo pode apresentar um espetáculo dêsse nível

de beleza e eugenia. Mas o importante, na obra de Mário Filho é o seu esfôrço para semear o espírito olímpico.

Estou aqui imaginando se todos fizessem como Castello faz; se cada Prefeitura Municipal organizasse, todos os anos, seus "Jogos Olímpicos Mário Filho". O Brasil seria, em futuro próximo, uma massa de atletas, de ambos os sexos, como nunca se viu no mundo. A iniciativa vale, não só para o Espírito Santo, como para todo o Brasil. Não importa que só agora por um extravio de carta, só agora eu esteja escrevendo sobre a bela festa de esporte e eugenia"

A partir de 1971, com a saída do Omar, de Castello, o evento começou a perder as suas características e alguns anos, após, não mais foi realizado.

5.4.11 – Outros Times de Futebol

Na década de 60, foram constituídas duas agremiações de futebol representadas pelos Funcionários Públicos e Comerciários de Castello. No ano de 1960, em uma das partidas disputadas o placar foi de 3x 3 e o time dos funcionários públicos foi representado por:



FOTO Nº 379 - Da Esquerda Para a Direita: Sr. Aarãozinho, Capitão Veiga, Cyro Pitanga, Gerson,Geraldo Wildagen, Herval, Clarindo, Não Identificado, Herval Pires, Constantino, Dr. Nilson Mesquita, Umberto Mignone e Afonsinho Madeira.
(Acervo: Dalila Teles Vieira)



FOTO N° 380 - Outra Formação dos Funcionários Públicos. Da Esquerda Para a Direita – Em Pé: Jurandir Dias da Silva, Clarindo Fernandes, Lucas Ovídio Vieira, Geraldo, Humberto Mignone, Tenente Padilha, Gerson Machado, José Frauches – Agachados: Nandinho, Afonsinho Madeira, José Nemer, Chico de Matos, Constantino José Vieira e Romeu Barbosa (goleiro).
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)



FOTO N° 381 - Comerciários – Da Esquerda Para a Direita. Em Pé: Zizinho Melo, Sr. Mussinho, Chiquinho, Fraguinha e Sr. José Frauches. Agachados: Florentino Cola, Herculino e Colmar Vieira – Sentados: Zé Piaba, Arlindo Percise, Ary Guimarães, Guerino Zanchetta e Rassine Gonçalves.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

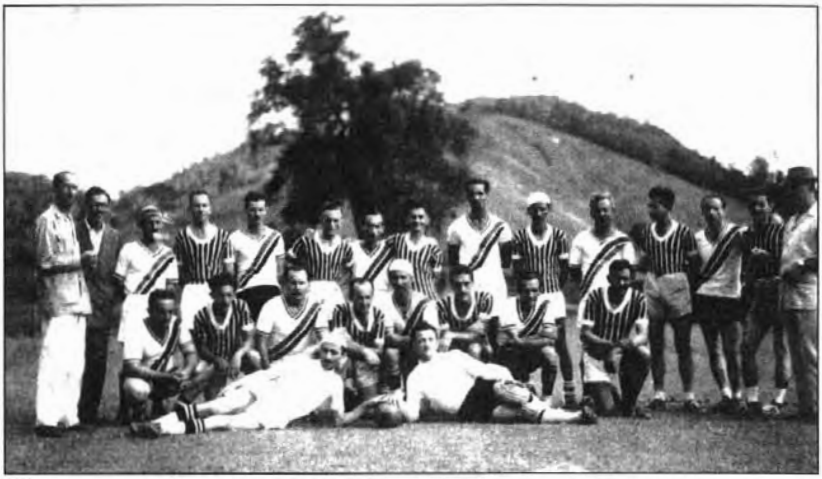


FOTO N° 382 - Times dos Comerciários x Funcionários Públicos – Da Esquerda Para a Direita – Em Pé: Lucas Vieira, Jurandir Dias da Silva, Herculino, Geraldo Bassani, Florentino Cola, Humberto Mignone, Rassine Gonçalves, Gerson Machado, Zizinho Mello, Clarindo Fernandes, Zé Piaba, Tenente Padilha, Arlindo Percise, Constantino José Vieira e José Frauches - Agachados: Guerino Zanchetta, Nandinho, Ari Guimarães, Afonso Madeira, Colmar Vieira, José Nemer, Chiquinho e Chico de Matos – Goleiros: Mussinho e Romeu Barbosa.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

Marcou época também o time dos Parentes, que era formado por Carlinhos Rangel, Zezinho, Rubinho, Lirio, Scolforo, Manoel, Armando, Augusto, Dirceu e Getúlio.

5.5 – Religião

5.5.1 – Igreja Católica

A história da Igreja Católica teve seu início quando, em 1754, foi construída a 1ª (primeira) Capela na região de exploração das minas de ouro do Castello. Esta Capela, que mais tarde foi elevada a categoria de Matriz, recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição das Minas de Castello.

Com a sociedade estabelecida para a aquisição da Fazenda do Centro, dela participou o Padre Manoel Simón, ocasião em que teve influência ativa na migração dos colonos italianos para aquela região.

No dia 29 de maio de 1900, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Castello, cujo primeiro pároco foi o Padre (Pe.) Salvador de Vita. Esta paróquia foi melhor servida com a chegada do Frei Alaor dos Santos, um mulato, com seu jeito um

tanto "sui generis", cujo povo se identificou com a sua maneira de agir e evangelizar.

Buscando o auxílio de PAULA[105], este afirma que em 1908, "com esforço e união das famílias de Venda Nova, construiu-se a 1ª (primeira) Capela". A argumentação para tal iniciativa foi a de que "a vida do imigrante não podia ser completa sem a sua expressão religiosa e a vivência de suas tradições". Esta comunidade religiosa, de Venda Nova, fazia parte da Paróquia de Cachoeiro de Itapemirim.

De 1909 a 1914, Padre Manuel Simón dedicou toda a sua atividade apostólico-administrativa.à recolonização dos districtos de Castello e Conceição de Castello.

Ainda segundo PAULA[105], já citado, para dar assistência às comunidades da região de Castello, o pároco costumava despachar o animal de sela na estação ferroviária de Cachoeiro, "viajava até Castello e dali partia a cavalo, dando assistência às comunidades do interior da Estação de Castello, inclusive Conceição de Castello e Venda Nova".

Os 1° (primeiros) Agostinianos Recoletos chegaram ao Espírito Santo em 1899, e à região da Fazenda do Centro, em Julho de 1910, através do Frei Manuel Simón e Frei Máximo Tabuenca.

As pessoas mais idosas da região de Castello, Conceição de Castello e Venda Nova ainda se lembram, com muito carinho, do Frei Máximo Tabuenca. Ele foi descrito como um homem de estatura média, musculatura de atleta e belo porte, vasta cultura, com o dom da oratória, capaz de proferir sermões de mais de uma hora, mantendo os fiéis atentos. Destacou-se como administrador da Fazenda do Centro, dando assistência como coadjuntor, às Capelas da Paróquia de Conceição de Castello, sobretudo Venda Nova.



FOTO N° 383 - Frei Máximo Taboenca – Venda Nova – 1934 (Fonte 12).
(Acervo: Família Máximo Zandonadi)

[105] PAULA, Sérgio Peres de. "Os Agostinianos Recoletos na Região de Castello, Espírito Santo-Brasil".Castello (ES). 1995. (267 a 316 do Annuarium Historicum Augustinianum. Vol. XXIII-XXIV. Madri. 2000-2001).

Outros religiosos que também deram assistência, posteriormente, aos colonos e imigrantes na região da Fazenda do Centro, foram:

- ✓ Frei Pedro Gimenez, 1921;
- ✓ Frei Florentino Garcia, 1922 – 1923;
- ✓ Frei Pelágio Duenãs, 1923 – 1925;
- ✓ Frei José Tello, 1925 – 1928;
- ✓ Frei Vitor Moreno, 1928 – 1930;
- ✓ Frei José Esteban – 1930 – 1935;
- ✓ Frei Antônio Martinez, 1935 – 1946;
- ✓ Frei João Echávarri, 1946 – 1967;
- ✓ Frei Jesus López, 1967 – 1984;
- ✓ Frei Alaor dos Santos, 1960.

Alguns vigários já estavam na região, especificamente de Venda Nova, antes de 1921:

- ✓ Padre Salvador de Vita, 1900 – 1902;
- ✓ Padre Carlos Regatieri, 1902-1903;
- ✓ Padre Leopoldo Pfad, 1904-1907;
- ✓ Padre Henrique Eissig, 1907-1909;
- ✓ Padre Rodolfo Acquavita, 1909- 1911;
- ✓ Padre Francisco Xavier, 1912-1913;
- ✓ Padre José Bonifácio, 1914- 1919 e
- ✓ Padre Luiz Gonzaga, 1919 –1921.

O Frei Florentino Garcia destacou-se no atendimento às famílias que perderam entes queridos por ocasião de uma febre amarela, no ano de 1919, assolando toda a região.

A 1ª Capela de Nossa Senhora da Penha foi construída na década de 20, na cidade de Castello. Até 1935, foi assistida pelos Agostinianos Recoletos. A Capela foi "installada"em 9 de novembro de 1935. S. Revma. o Bispo D. Luiz Scortegagna, empossou o Frei Manuel Gonzalez, indicado que fora para dirigir os destinos da Capela de Castello.

A população católica foi recebê-los na estação ferroviária, onde se encontravam para recepcioná-los os vultos mais representativos do município: Srs. Cel. Caio Machado Martins (Prefeito) e Dr. Mário Corrêa de Lima (Chefe Político e Deputado Classista ao Congresso Legislativo do Estado).Ali foram saudados pela poetisa castellense Julieta Cola.

Às 7 horas do dia 10 (dez) houve missa celebrada por S. Excia. Revma. e "communhão" da Irmandade do S.S. Coração de Jesus, Cruzada Eucharística e fiéis em geral.

Às 10 horas, após a missa "solenne", teve "logar a posse de Frei Manuel Gonzalez". Foram "paranynphos" ao vigário, os Snr. Deputado Dr. Mário Corrêa de Lima e o

Comerciante Ranulpho Barbosa dos Santos. Encerrando a cerimônia dissertou o Frei Manuel.

Após as cerimônias, regressou o S. Revmo. Bispo com destino ao Rio de Janeiro (RJ), para outros compromissos eclessiásticos. A Banda de Música Lyra Castellense abrilhantou as "solenidades".

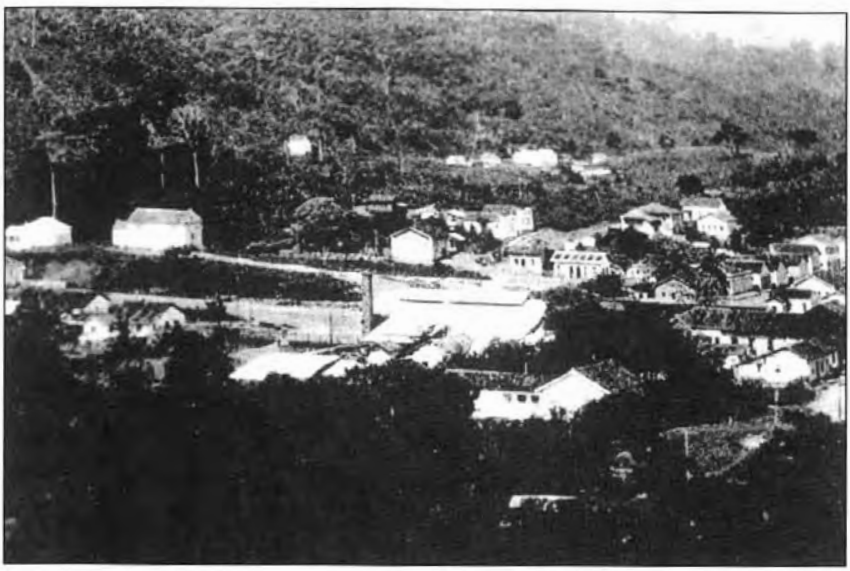


FOTO Nº 384 - Capela Nossa Senhora da Penha – Década de 20.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande)

A partir desta data sempre houve um religioso determinado para atendê-la.

- ✓ de 1935 a 1937: Frei Manuel Gonzalez;
- ✓ de 1937 a 1940: Frei Julián Esteban, Fr. Dolcí Garcia e Fr. Daniel Aznarez;
- ✓ de 1940 a 1945: Frei Antolin Rodriguez;
- ✓ até 19 de março de 1950: Frei Jesus López;
- ✓ até 21 de setembro de 1951: Frei José Osés.

Em 1927, o 3° "Districto" de Castello, possuía as capellas: N.S. da Penha (sede), Santo André, Ribeirão do Meio, Prata, Patrimonio, Corrego da Prata, Pedregulho, São Christovão, Santa Rita de Pedreiras, São Vicente do Destino, Alto Destino, Tapéra, Mundo Novo, Estrella do Norte, Corrego da Lembrança, Arapoca.

Em 1940, já havia sido construída a Igreja Matriz, em substituição à 1ª Capela de Nossa Senhora da Penha. Esta igreja foi construída pelo Sr. José Maia, que veio para Castello, especialmente, para realizar esta construção.



FOTO Nº 385 - 2ª Igreja Católica de Castello – 1940.
(Acervo: Nize Lomba Azevedo)

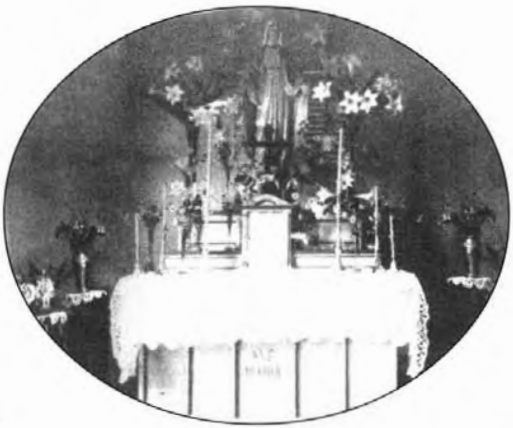


FOTO Nº 386 - Altar da 2ª Igreja Católica de Castello – 1940.
(Acervo: Familiares de Rassine Gonçalves)

Entre 1940 e 1945, o bispo D. Luiz Scortegagna esteve em visita a Castello na companhia do Frei Manoel Gonçalves.



FOTO N° 387 – Da Esquerda para a Direita (Frente): D. Luiz Scortegagna (Centro), Frei Manoel Gonçalves, Dr. Mário Corrêa de Lima, Cel. Caio Martins, José Cola. (Atrás): Dinah Bôa Nova, Geny Camilo, Inês Francischetto, Nicolau Cola, Frei Antolin, Natalina Cola, Julieta Cola. Outros na Foto: Orcina Novaes e Inês Machado.
(Acervo: Gláucia Careta Piassi)

Em 21 de setembro de 1951, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora da Penha, em Castello, por determinação do Sr. Bispo Diocesano, D. Luiz Scortegagna, desmembrada que fora da Paróquia de Nossa Senhora da Consolação e Paróquia São Pedro, ambas em Cachoeiro de Itapemirim e da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Castello. O 1° (primeiro) Pároco foi o Frei José Osés, que tomou posse no dia 30 de setembro do mesmo ano (1951). A "Parochia de Castello foi installada" no dia 9 de setembro de 1951.



FOTO N° 388 – Frei José Osés - 1962.
(Acervo: Madalena Cola)

Ainda segundo PAULA[105], "desde a criação da Paróquia em 1951, até 1967, período em que Frei José Osés permaneceu como Pároco, trabalharam nela, como coadjuntores, os seguintes Agostinianos Recoletos":

- ✓ Frei Félix Pardo
- ✓ Frei Custódio Miranda
- ✓ Frei Laurentino Álvarez
- ✓ Frei Geraldo Barros
- ✓ Frei André Betelli
- ✓ Frei Amâncio Belmonte

Frei José Osés sempre foi um Pároco de ação, um plantador de igrejas por onde passou: Piragi (SP), na Argentina, e no Rio de Janeiro (construiu a Matriz de São Januário).

Ao chegar a Castello em 1949, logo fundou a Associação das Oficinas e Lar de Santa Rita de Cássia. Construiu o Salão Paroquial e depois a atual Matriz. Foi a 3ª (terceira) construção da igreja católica de Castello. Esta construção teve início no ano de 1955, quando o incansável Frei José Osés, idealizador e construtor da nova Matriz, convocou todos os católicos do município para a árdua tarefa. A cada etapa da sua construção, a população católica era chamada para colaborar, ora com recursos financeiros, ora com doações de materiais e/ou participação nos leilões de gado e outras prendas.

Os tijolos foram trazidos, em procissão, do bairro Niterói até o local da obra. Participamos desta procissão, quando estávamos com a idade de 9 (nove) anos. Coube ao Dr. Fued Nemer, doar a porta de entrada, considerada naquela época, a mais original e luxuosa de todas as igrejas do Estado. O seu custo foi de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros). Outras famílias doaram as janelas laterais, os ladrilhos (fabricados pelo Sr. Hélio Libardi), depois os bancos.

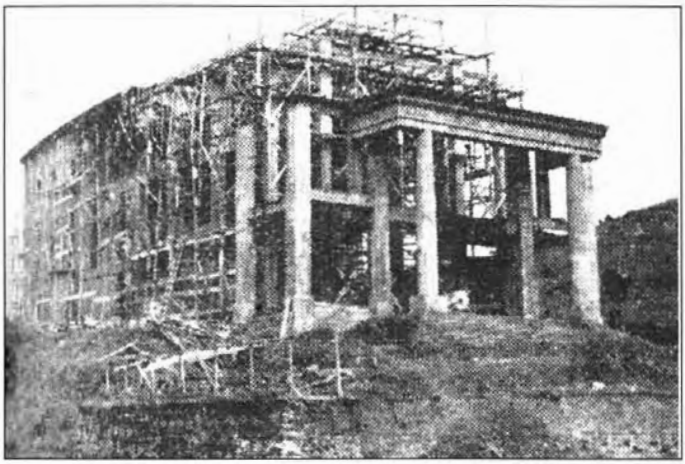


FOTO Nº 389 – Um dos Estágios da Obra – 1956.
(Acervo: Cleone Heringer)

A pintura do interior da igreja teve início em junho de 1962, feita por um pintor baiano, irmão do Bispo de Ilhéus. Mesmo sendo naquela ocasião um "jovem, era profundo conhecedor da pintura clássica, tendo inclusive estudado na Itália, onde conhecera as obras de Michelângelo e Rafael, segundo relata o Jornal Castello Novo[106]". Era especialista em murais. Ajudou-lhe naquela ocasião, o castelense Pontine.



FOTO N° 390 – 3ª Igreja Católica de Castello.
(Acervo: Família Felinto Martins)

[106] NOVO, Castello. "Pintura da Igreja Matriz Começará em Julho". Castello (ES). 15 de maio de 1962. Ano I. n° 15. 3ªp..

Várias congregações foram criadas em Castello, com destaque à: Congregados Marianos, Filhas de Maria, Liga Católica - Jesus - Maria - José, Consolado da Oração, etc..



FOTO Nº 391 - Liga Católica - Alguns Nomes Identificados na Foto: Antônio Zanetti, Artênio Merçon, Antonio Mello, Nicolau Cola, Antenor Hermínio Bassini, Lino Ceotto, Arlindo Percise, Júlio Vieira da Cunha, Frei Antolin. Data Provável: Entre 1940/45 - Foto Rosa.
(Acervo: Gláucia Careta Piassi)



FOTO N° 392 - Congregação Consolado da Oração - Entre 1940 e 1941. Alguns Nomes Identificados: Frei Júlião, Ignês Francischetto, Antonia Faria Marques, Ercília Borges e Elza Marques Vieira.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)



FOTO N° 393 - Liga Jesus, Maria e José - Ano: 1940/41.
Da Esquerda para a Direita Sentados: Não Identificado, Hélio Moura, Martins Ceotto, Alcino Rangel, Sizenando Silva, Nicolau Cola, Frei Julião. Outros Identificados: Antonio Bento, Gumercindo Lacerda, José Eduardo Sobrinho, Ranulfo Barbosa(Taninho), Sr. Lamonte, Júlio Vieira da Cunha, Wilson Sily, Vergilio Francischetto.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)

A foto a seguir, datada de 1942, relembra quando os Congregados Marianos em procissão, passavam em frente ao Fórum, instalado na Praça Ruy Barbosa. À frente, Santo Dariva empunhando o estandarte era acompanhado por integrantes da congregação, figuras do comércio e da classe conservadora de Castello: Públio Belotti, Domingos e Martins Ceotto, Elias de Tassis, José Eduardo, José Careta, Alfredo Maron Massad, Felício Massad, Angelin Perim, Julio Vieira da Cunha, José Felix Cheim, Jorge Chamoum, Angelin Renon, Nicolau Cola, José Cola, Antônio Lamonte, José de Tassis, Ranulpho Barbosa dos Santos, Antenor Hermínio Bassini, Ricardo Camata, Ádamo Camata, Gentil Machado, Alcino Rangel, José Cossatti, Álvaro Bôa Nova, José Aledi e Antônio Bento. Na foto ainda, à esquerda, ao lado do poste, de paletó claro e calça escura, o jovem Guido Giovanni Zanchetta, ao fundo à direita, onde era o Hotel Glória e ainda à esquerda do Edifício do Fórum, uma bomba de gasolina manual.

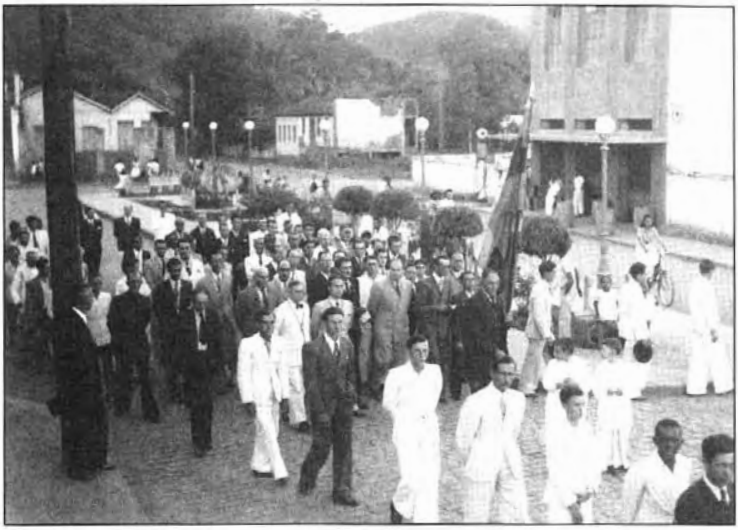


FOTO Nº 394 - Procissão dos Congregados Marianos - 1942.
(Acervo: Guido G. Zanchetta)

Quando da realização do Congresso Eucarístico no Rio de Janeiro, Castello também se congregou àquela solenidade, fazendo realizar uma missa campal na praça Ruy Barbosa.

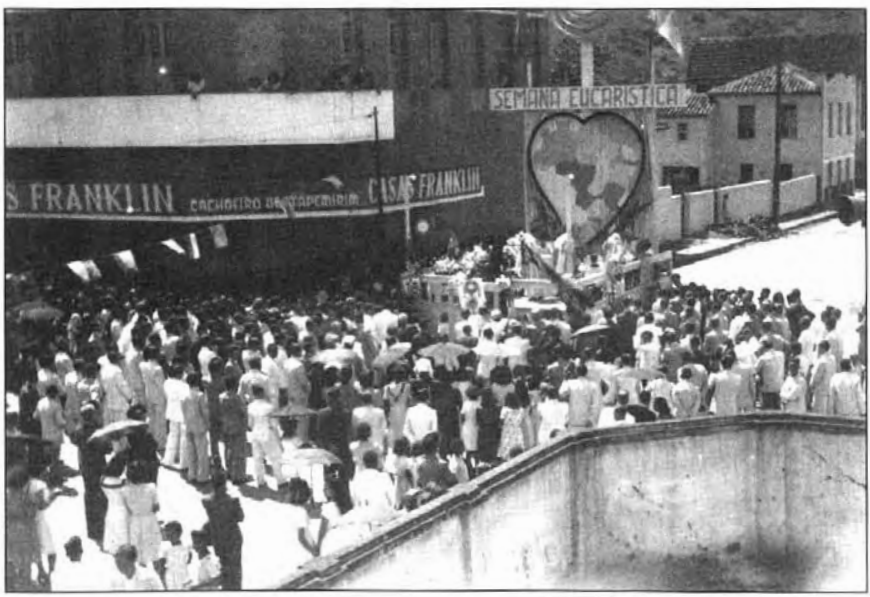


FOTO Nº 395 - Missa Campal – Praça Ruy Barbosa. Ao Fundo, Sobrado da Família Edson Guimarães - Década de 1940.
(Acervo: Guido G. Zanchetta)

Marcaram época também, as Santas Missões em Castello, durante os meses de julho e agosto de 1962. Tratou-se de um ato inédito de religiosidade do povo católico castelense. "A ocorrência do povo às cerimônias e atos públicos foi constante e extraordinária". As missões se estenderam às zonas rurais por um período de 7 (sete) dias.

O ponto alto em concorrência de populares foi a 30 de agosto, quando se levantou o Cruzeiro das Santas Missões ao lado da estação de tratamento d'água de Castello.

A massa foi calculada em mais de 10.000 (dez) mil pessoas, que compareceram e acompanharam os atos solenes de transporte e levantamento do cruzeiro.

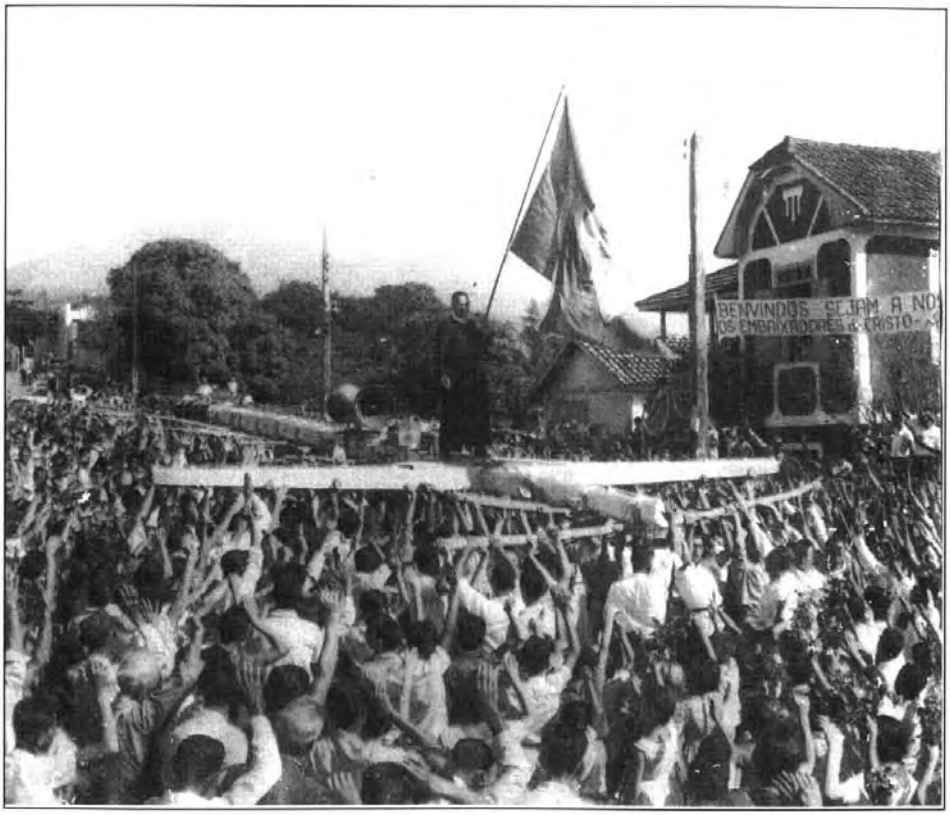


FOTO N° 396 – Início da Procissão em Frente à Matriz - Carregamento do Cruzeiro - 1962.
(Acervo: Haydê Feitosa Perim)

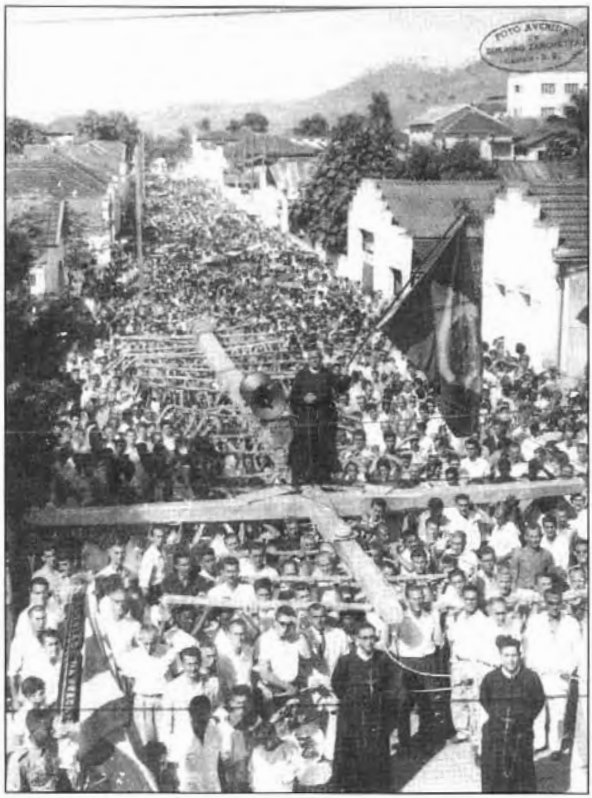


FOTO N° 397 – Chegada da Procissão na Ponte Nova - 1962.
(Acervo: Haydê Feitosa Perim)

No dia 30 de agosto, os Missionários se despediam oficialmente do povo católico de Castello: Pe. José Nogueira, Pe. Fernando Suilen e Pe. Geraldo Ferreira Lima.



FOTO Nº 398 - Pe. José Nogueira, Pe. Fernando Suilen e
Pe. Geraldo Ferreira Lima - 1962.
(Acervo: Madalena Cola)

Ainda por volta de 1955, foi criado o coro infantil regido pelo Sr. Artênio Merçon.



FOTO Nº 399 - Coro Infantil - Maestro Sebastião Artênio Merçon - 1955.
Da Esquerda Para a Direita: Oscarina Coelho, Mariluse Tessinari, Marília Barbosa, Maria das Dores Perin, Ana Maria Dadalto, Ana Maria Gonçalves, Maria José Scabelo, Deuza Scabelo, Maria Helena Venturim, Norma Silva, Sandra Rua, Magda Corrêa de Lima e Inês Coelho.
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande - Foto nº 144)

Em 04 de janeiro de 1967, o Frei José Osés foi transferido para outra missão, ficando em seu lugar o Frei Amâncio Belmonte, que assumiu o encargo de Pároco no dia 23 de abril de 1967.

Os Padres Agostinianos Recoletos sempre tiveram uma presença marcante na sociedade castellense, com destaque:

- ✓ Em 1945, Frei Antolin Rodriguez, ajudou a viabilização da construção da Santa Casa de Misericórdia de Castello;
- ✓ Em 1966, foram ordenados os Frei João Crisósthomo Casagrande e Frei Laurindo Côco, os 1° (primeiros) a serem ordenados na Paróquia;
- ✓ Ainda em 1966, foi inaugurado o Seminário Santo Agostinho, na cidade de Castello.

Há 38 (trinta e oito) anos, com a orientação dos Padres Agostinianos, era iniciado um dos eventos mais marcantes e solenes para a vida paroquial da cidade de Castello. Trata-se da celebração da festa de Corpus Christi.

Segundo ainda PAULA[105] , "desde que se tornou sede da Paróquia Nossa Senhora da

Penha, dirigida pelos Padres Agostinianos Recoletos, Castello sempre celebrou esta data magna da Igreja com brilho incomum. Erguiam-se alguns altares em determinados pontos, cobriam-se as ruas com folhas de árvores, enquanto as janelas e sacadas ostentavam delicadas toalhas de renda ou bordados, jarras de flores ou vistosas tapeçarias, que conferiam ao ambiente um aspecto festivo e solene, próprio à passagem da procissão de fiéis conduzindo Jesus na Eucaristia".

No ano de 1965, por iniciativa da Irmã Vicênsia, era realizada pela 1ª (primeira) vez na cidade de Castello, o dia de Corpus Christi, com uma nova característica, ou seja, as principais ruas da cidade foram engalanadas com tapetes coloridos e originais, para a celebração da festa católica.

Quem chega à cidade de Castello, "ao anoitecer do dia que antecede à festa, surpreende-se com o movimento extraordinário da cidade que, num esforço conjunto, se entrega à ornamentação de aproximadamente 2 (dois) quilômetros de ruas por onde deverá passar o carro triunfal conduzindo a Jesus Eucarístico".

Estes tapetes são confeccionados com material proveniente do próprio município, como a "calcita moída ou granulada, palha de café e de arroz, pó de café, serragem de madeira, folhagens e flores, que surgem como passe de mágica sobre o asfalto da cidade".

Os tapetes coloridos e originais prendem o "interesse do visitante, que neles descobre, não só o toque artístico e a perfeição artesanal, mas também a profundidade da fé da gente laboriosa e ordeira, o reconhecimento do valor do trabalho de equipe e o amor a sua comunidade".

A cada ano uma nova surpresa, quando os visitantes não só do Espírito Santo, mas também de outros Estados, se dirigem a Castello, para referenciar a Jesus Eucarístico, assim como, para apreciar a perfeição dos tapetes.

5.5.2 – Igreja Batista

Quando o casal José Francisco Júnior, em 1907, deixou Figueira de Santa Joana, hoje Itarana, para fixar residência em Castello, começava a história da Igreja Batista.

O local escolhido para organizarem a congregação foi a própria residência do José Francisco Júnior, sendo ele o primeiro a lançar a semente do evangelho em terras castellenses. Os primeiros crentes, imersos nas águas batismais, foram o ex-prefeito Manoel Pires Martins e sua mãe, Ana Passos Rangel.

A 1ª Igreja Batista de Castello foi organizada no dia 16 de janeiro de 1909, com a presença dos pastores: Fernando Viana Drumond, Francisco Filson Soren, Loren M. Reno e Cesário Nunes. A sede provisória da igreja continuou sendo na residência do

José Francisco Júnior, e ficava no bairro denominado Pouso Alto. Os fundadores da Igreja Batista de "Castello" foram:

- ✓ José Francisco Júnior, Teresa Paduana Alves, João Francisco Alves, Catarina Paduana Alves, José Francisco Alves de Miranda, Maria Alves de Miranda, Amélia A. Gonçalves, Enoque Bernardes da Silva, Isolina Bernardes da Silva, Antônio Jorge, Júlio Cardoso, Maria L. Cardoso, Manoel Pires Martins, Idalina Martins, Felipe P. das Neves, Joana P. das Neves, Amélia M. Guimarães, Lucíola Soares da Silva, Eurídice Soares da Silva, Marieta Moura, José Soares da Silva, Sofia Soares da Silva, Joviano Silva, Aarão Vieira Nunes e Vitorino Pacheco.

Foi eleito o pastor Fernando V. Drumond, como aquele que deveria dirigir os destinos da referida igreja, cujos mandatários foram:

- ✓ Fernando V. Drumond (16/01/1909 a 10/04/1918)
- ✓ Carlos Leiman (13/01/1919 a 07/12/1920)
- ✓ Almir S. Gonçalves (1921 e 1922)
- ✓ Sebastião Faria de Souza (1924 a 1926)
- ✓ Vitorino Moreira (1927 e 1928)
- ✓ Carlos R. da Silva (1/09/1929 a 21/12/1930)
- ✓ Aberlar S. Siqueira (04/05/1932 a 20/09/1935)
- ✓ José Francisco de Paula (12/12/1936 a 02/04/1941)
- ✓ Manoel de Farias (12/03/1943 a 09/04/1948)
- ✓ José Nigno (09/04/1948 a 09/04/1949)
- ✓ Redeman Élbert (09/04/1949 a 09/12/1950)
- ✓ Manoel de Farias (12/04/1952 a 1959 e 1962).



FOTO N° 400 - Pastor Manoel de Farias –1943 a 1962.
(Acervo: Igreja Batista de Castello)

Ainda antes do início da construção do templo próprio, as reuniões passaram agora, a serem feitas na residência do Sr. José Soares da Silva. Somente em 1912, a igreja resolveu construir o seu próprio templo. Mais tarde, decidiu-se também por construir a primeira casa pastoral.

Com o crescimento da congregação, o 1° templo tornou-se inadequado para os trabalhos, daí ter-se decidido por reconstruir o templo, que só terminou em 1933.

A nova casa pastoral foi feita em 1952, já sob o pastorado do Pastor e Professor Manoel de Farias.

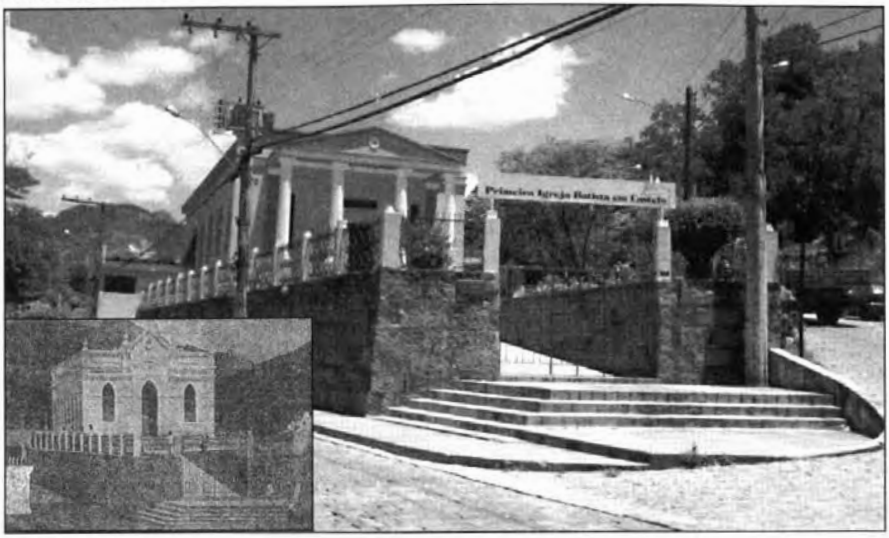


FOTO N° 401 -Vista da Igreja Batista de Castello em Dois Momentos - Prédio Original e Atual - 2004.
(Acervo: Igreja Batista de Castello)

Alguns castellenses de destaque na vida social da cidade que foram membros daquela igreja[107]:

- ✓ Adalton Santos
- ✓ Jarbas Ribeiro de Assis
- ✓ José da Costa Nunes
- ✓ Irisson Silva
- ✓ Nelson Rangel
- ✓ Oscar Rangel
- ✓ Saulo Ribeiro do Val
- ✓ Elmo Ribeiro do Val.

5.5.3 – Igreja Presbiteriana

- ✓ Primórdios

Como desenvolvimento do trabalho do Evangelho em Rio Novo do Sul, Alegre, São

[107] REVISTA COMEMORATIVA. "Cinqüentenário da Igreja Batista de Castello-(ES)". 1959. 18p.

José do Calçado e outros lugares do Estado do Espírito Santo é que foram se constituindo núcleos de crentes na zona de Castello, Muniz Freire e Afonso Cláudio.

Pelos idos de 1920, na região de Castello: Abundância, a família de João Frossard; São Christovam, a família do Sr°. Custódio Guimarães; Portãozinho e Monforte (outras famílias). O interessado no evangelho Sr. Custódio Guimarães, por volta de 1926, cedeu um grande salão, no centro da cidade, onde alguns crentes se reuniam. O mesmo levava à cidade e a diversos lugares Pastores Evangelistas como, entre outros, o Rev°. Anibal Nora, O Rev°. Trasilbo Filgueiras quando residia em Cachoeiro de Itapemirim, e o Rev°. Mario Pinto Neves, os quais fazendo a visita pastoral, pregavam o Evangelho.

✓ Congregação da Igreja (1928 a 1934)

O trabalho, com progresso apreciável, logo tornou-se congregação da 1ª Igreja Presbiteriana de Cachoeiro de Itapemirim, sendo assistida pelo Rev° Aníbal Nora, pastor das igrejas do Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e logo depois, pelo Rev°. Mário Pinto Neves.

O Rev°. Mário Pinto de Souza Neves – Pastor Evangelista do Presbitério Espírito Santo, registra que: "Em Castello, cuidando dos interesses dos filhos do falecido Sr. Custódio Guimarães, em fins de 1931 e em 1932, o Rev°. Aníbal Nora realizou várias viagens e instalou o trabalho presbiteriano no centro da cidade. Em uma sala, que fora preparada pelo finado Sr°. Custódio e por ele mobiliada, é que se iniciaram os trabalhos. Vida passageira teve este trabalho, que foi por ele mesmo fechado e assim conservado pelo Rev° Trasilbo Filgueiras, que fez presente do mobiliário à Igreja Presbiteriana de João Pessoa. Entre os crentes ali residentes nesta época, consta haver sido fechado aquele espaço, por falta de elementos para funcionamento de uma Escola Dominical e cânticos de hinos"(Breve Histórico, de 02 de abril de 1934).

✓ Congregação Presbiteriana (1934 a 1950)

O Rev°. Mário Pinto Neves, conseguiu interessar o Presbitério Espírito Santo a organizá-la em Congregação Presbiterial, abrangendo a cidade (Sede), São Cristóvão (Fazenda da Boa Fé), propriedade dos herdeiros do falecido Custódio Guimarães, Abundância, Pontãozinho e Monforte. Precisamente, no dia 02 de abril de 1934, o Presbitério do Espírito Santo resolveu organizar a Congregação Presbiterial de Castello, com 25 membros Comungantes e 39 membros não-Comungantes.

Neste período, deram assistência pastoral os ministros: Rev°. Mario Pinto Neves (1934-1938); Rev°. Antônio Nunes de Carvalho (1939, 1941); Rev°. Raul Vilaça Filho (1940); Rev°. Jader Gomes Coelho (1940, 1945, 1946); Rev°. Adiron J. Ribeiro Sobrinho (1941); Rev°. Donato Demétrio Soares (1942, 1943); Rev°. Emílio Carvalho de Avelar (1944); Rev°. Américo Gomes Coelho (1947, 1948); Rev°. Celso Soares da Silva

(1948); Rev°. Antônio Souza Lima, transferido da Igreja Metodista (1949, 1950).

Também neste período houve assistência espiritual por parte de evangelistas: Pedro Marchon Braga (1939, 1940, 1941); Francisco Alcântara (1939); Américo Gomes Coelho (1940); Antônio José Arantes (1942), com a esposa Raimunda Marcília Arantes e filhos: Davi, Levi e Eli, vindos da Igreja Presbiteriana do Caparaó e o aspirante Wilson de Souza Lopes (1949).

Em 1948, Dulce Guimarães Meireles, filha de Custódio Guimarães, doou o terreno, no centro da cidade para a construção do templo, concluído no mesmo ano.



FOTO N° 402 - Igreja Presbiteriana - 1948.
(Acervo: Dila Guimarães)

Foram usados como pontos de pregação os seguintes lugares: Fazenda da Boa Fé (São Christovão); Abundância, Pontãozinho, Monforte, São Vitório, Paraíso (quando da extinção da congregação presbiterial), Atenas, Santo André (Aracuí), Santo Amaro.

✓ Organização em Igreja (1951 até 2002)

O Presbitério de Cachoeiro de Itapemirim (ex-Presbitério Espírito Santo), reunido em 13 de janeiro de 1951, em Irupi, resolveu organizar a Congregação Presbiterial em Igreja. O que veio a acontecer em 11 de março de 1951.

É feito um "Breve Histórico" dessa organização no Livro n° 01, aberto pelo Rev°.

Jader Gomes Coelho, relator da Comissão de Organização, juntamente com o Pb°. José de Souza Rosa, Rev°. Américo Gomes Coelho, Pb°. Olavo José de Souza.

Foram arrolados: Membros comungantes = 52 e Membros Não-Comungantes = 59. O primeiro Conselho foi composto pelos presbíteros eleitos: Nestor Frossard (21 votos), Moysés Vieira (16 votos), Otávio Nunes Morais (20 votos). A primeira Junta Diaconal foi composta dos Diáconos eleitos: Lúcio Machado Morais (18 votos), Reginaldo Machado (12 votos), Delídio Gomes (16 votos). O pregador no culto foi o Rev°. Aníbal Nora. E estiveram presentes os pastores: Aderico Chaves, da Igreja Metodista e Francisco Moreira, da Igreja Batista. Cantaram os corais: da Igreja Presbiteriana de Cachoeiro de Itapemirim, no dia 11 de março, e da Igreja Metodista de Itaóca, no dia 08 de abril. O Rev°. Antônio de Souza Lima foi designado para pastorear a nova igreja. Já havia uma SAF organizada com 09 sócias e uma UMP com 13 sócios.

Dezenas de pastores estiveram à frente da Igreja Presbiteriana de Castello, que, enfrentando lutas internas e externas, procurou continuar sua missão na obra do Senhor.

✓ Hoje (2003)

Hoje (2003), sob o pastorado do Rev°. Nivaldo Souza Soares, está em acabamento a construção do novo templo, no terreno doado pelo Sr°. Heber Guimarães, filho de Custódio Guimarães. No aniversário da igreja, dia 11 de março de 2004, foi feita a consagração do novo templo.

Os estatutos da igreja foram registrados no Cartório do 1° Ofício, na data de 1 de julho de 1959, quando pastor, o rev. Antônio de Souza Lima.

(OBS.: Este testemunho foi feito pelo Pastor Rev°.Nivaldo Souza Soares).

5.5.4 – Igreja Metodista.

Não forneceu os dados solicitados, mesmo com muita insistência.

5.5.5 – Igreja Evangélica Assembléia de Deus

Foi fundada, na cidade de Castello, na data de 12 de fevereiro de 1962, por Corintho Heringer e outros.

A sua sede fica à rua Glorinha Nemer, n° 10. Ainda nos lembramos que, por várias ocasiões, presenciamos o Sr. Corintho carregando um trombone nas costas, pelas ruas da cidade, com destino à igreja.

5.6 – Coisas de Castello

5.6.1 – O Integralismo no Município

Na década de 30, o integralismo chegou até o Espírito Santo, principalmente nas "regiões habitadas pelos imigrantes italianos e seus descendentes". Era um movimento anti-comunista, anti-liberal.

O precursor deste movimento no Brasil, foi o Sr. Plínio Salgado, que segundo LAZZARO et alli[108], era "jornalista e escritor, e, se dedicava a procura de raízes nacionais e desenvolvia a idéia de uma nova raça".

O Espírito Santo estava entre os Estados em que o movimento era considerado mais forte. Especificamente, com relação ao município de "Castello", alguns habitantes do município, como: Archilau Vivacqua, José Cola, foram membros da Câmara dos Quatrocentos, que eram recrutados predominantemente nas categorias profissionais mais representativas da classe média urbana, segundo a mesma fonte (LAZZARO[108]).

"Em Venda Nova, o núcleo era ligado a José Cola, comerciante de Castello e, os chefes locais eram o farmacêutico Antônio Roberto Feitosa (Venda Nova), o comerciante Pedro Cola (Pindobas), os proprietários Francesco Falchetto (Bananeiras) e Fioravante Caliman (Lavrinhas)".

O movimento se fortaleceu de tal forma, que foram inevitáveis os conflitos na região, onde o anti-integralismo no distrito de Conceição de Castello, representado principalmente, pela elite local, na sua maioria de origem portuguesa, cresceu também de tal maneira, que chegou a "ocorrer conflitos com a comunidade de Venda Nova, cujo grupo étnico predominante era o italiano".

Os ânimos estavam tão acirrados, que em Castello, o adepto do integralismo Alberto Secchim, foi morto numa emboscada, entre Castello e Cachoeiro de Itapemirim, em 1° de novembro de 1935. Ainda segundo LAZZARO[108], "em Venda Nova, a motivação principal que levou os italianos e seus descendentes, a aderirem em massa ao integralismo foi o anticomunismo. Outra motivação foi a simpatia pelo fascismo". Era uma forma de ligá-los a pátria de origem, a Itália, mesmo não conhecendo as suas idéias.

Assim, com medo de que lhes pudesse acontecer o mesmo que aos seus antecedentes na Itália, ou seja, perderem a terra e "tudo aquilo que adquiriram a duras penas", não foi difícil o convencimento para que os imigrantes italianos e descendentes de "Venda Nova aderissem em massa ao integralismo, chegando a contribuir financeiramente

---

[108] LAZZARO, Agostino; COUTINHO, Gleci Avancini e FRANCESCHETTO, Cilmar. "Lembranças Camponesas – A tradição oral dos descendentes de italianos em Venda Nova do Imigrante". Vitória (ES).s.n. 1992.310p.:il.

com o partido".

LAZZARO et alli afirmam que: "esse comunismo tão temido pelos integralistas de Venda Nova, não era representado pelo PCB – Partido Comunista Brasileiro", mas pelo PSD – Partido Social Democrático, chamado pelos integralistas de Partido Sem Deus, que tinha partidários próximos a eles em Castello e Conceição de Castello.

Os mesmos autores já citados, resgataram uma carta datada de 15 de outubro de 1935, enviada pelo Sr. Archilau Vivacqua ao chefe do núcleo integralista de Venda Nova, Antônio Roberto Feitosa, às páginas 265 e 266, que republicamos na íntegra, e que retrata, claramente, o que representavam estes conflitos, agora mais do que claro, nos meandros da política partidária castelense.

"Companheiro Roberto,

Anauê pelo bem do Brasil,
Por seu intermedio saúdo os valorosos e intrepidos companheiros de Venda Nova.
Deus, Patria e Familia, eis o nosso lemma sagrado. O integralista, como soldado de Deus, da Patria e da Familia, não deve recuar deante das ameaças. A sua missão é elevada. Elevados devem ser, portanto, os seus propositos. Assim, confiante na sinceridade dos camisas verdes de Venda Nova, nessa phalange de moços destemidos, quero lembrar aos dignos companheiros que atravessamos no momento uma das phases decisivas da vida política do nosso Estado. Estamos nas vesperas de eleição. Como é commum nessas occasiões, os aproveitadores, aquelles que tudo desejam para si, aquelles que visam os proprios interesses, já estão em campo. Já estão fazendo promessas. O integralista, porem, não deve acreditar em promessas vãs e falhas, promessas que objectivam unica e exclusivamente tirarem proveito da situação. Nós queremos a defesa de Deus, da Patria e da Familia. Isso é muito mais elevado que os beneficios materiaes que elles offerecem. Elles nos promettem o conforto material. Elles querem nos dar estrada, quando nós necessitamos de conforto moral e espiritual. Que nos adeanta estradas si a nossa família está ameaçada de ser destruída? Antes de mais nada devemos exigir a regeneração dos costumes, a moralisação do povo. Depois disso é que queremos os beneficios materiaes. E a prova do que affirmo,companheiros de Venda Nova, eu as apresento aos olhos de todos. Venda Nova necessita de uma estrada de automovel para Castello. Ao envez dessa estrada os companheiros de Venda Nova

estão construindo um grande templo, estão construindo a casa de Deus, estão contruindo o seu retiro espiritual. Por que isso? Porque necessariamente necessitamos mais de conforto espiritual do que de benefícios materiaes. Alegra-me immensamente esse gesto do Povo de Venda Nova. Povo Christão por índole por convicção sadia, sabe comprehender perfeitamente as nossas necessidades moraes. Maior beneficio prestarão a Deus, à Patria e a Família construindo a casa de Deus do que construindo uma estrada. Depois da casa de Deus, depois de recebermos os beneficios e o conforto que nos proporciona a religião, agora sim, trataremos da parte material.

O Integralismo quer integralistas dessa tempera. Homens que são integralistas de nascimento, são integralistas de sentimentos natos. Esses são os verdadeiros soldados de Deus, da Patria e da Familia.

A lucta está travada contra Deus, contra a Patria e contra a Familia. Cumpre-nos, como soldados de Deus, defender essas tres coisas sagradas.

Em carta que dirigi a tim companheiro de Venda Nova, relatei um facto altamente expressivo que acaba de se dar na Rússia sovietica. O Governo no firme propósito das realisações materialistas acaba de construir um grande pateo medindo 1 quilometro quadrado, todo cercado de fortes e gigantescos muros. Nessa prisão que é quarnecida por soldados, interna e externamente, foram presas grandes numeros de moças arrancadas de todas as classes sociaes, bem como numero correspondente de homens também escolhidos em identicas condições. Ahi vivem nús como verdadeiros animaes realisam a procriação como si fosse animaes irracionaes. São obrigados a praticas de todos os actos animalisantes na presença da guarda sempre attenta e armada de metralhadoras, fusis e bayonetas. É uma verdadeira escravidão.

Assim, meus caros companheiros, é necessário que cada um saiba cumprir o seu dever. O Integralista não deve ouvir as promessas dos chefetes políticos do P.S. Democrático. Sei que determinado elemento dessa agremiação politica está fazendo visitas constantes a Venda Nova e já anda a dizer que os Integralistas o apoiarão. Isso é uma grande affensa a todos aquelles que livremente ingressam no Integralismo.

Protestemos, pois, contra essas insinuações e erguamos um enthusiastico anauê aos camisas Verdes de todo o Brasil.

Anauê

Archilau Vivacqua".

ILUSTRAÇÃO N° 193 - Carta do Sr. Archilau Vivacqua ao Sr. Antônio Rober Feitosa – Castello – 15/10/1935.

As pessoas de Venda Nova e adjacências, eram trabalhadoras "extremamente religiosas e tementes a Deus e a autoridade paterna", daí os ideais de Plínio Salgado, virem a colidir com os princípios que norteavam a proposta do integralismo.

A repressão ao movimento por parte dos detentores do poder público era uma questão de tempo, quando os integrantes passaram a ter "suas casas invadidas por policiais, suas camisas verdes tiradas do corpo ou das malas, à força, rasgadas por baionetas e queimadas na frente de suas famílias. Suas armas apreendidas, os dirigentes presos e alguns até espancados" (LAZZARO et alli).

O movimento continuou crescente em todo o município, chegando a possuir 4 (quatro) Vereadores na Câmara Municipal: José Cola, Archilau Vivacqua, Antônio Roberto Feitosa e Luiz Machado.

Em 18 de julho de 1936, o Vereador José Cola chegou a encaminhar ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Getúlio Vargas, correspondência alertando ao país a perseguição que os Integralistas vinham sofrendo, principalmente pelas autoridades policiais e de uma moção dos vereadores de apoio ao Governo. Houve resposta do Sr. Presidente do seguinte teor: "Vereador José Cola - Tenho satisfação agradecer patriótica moção solidariedade vereadores integralistas. Getúlio Vargas".

Em agosto de 1936, a bancada integralista da Câmara Municipal encaminhava projeto de lei propondo uma subvenção de Rs. 60$000 (sessenta mil réis) mensais para ajudar na manutenção da Escola Integralista "Alberto Secchim", da localidade de Campestre. Em parecer ao projeto, o Vereador Elias Mussi o considerou inconstitucional, o que motivou o Vereador José Cola emitir um consubstanciado parecer, justificando o seu voto pela subvenção, datado de 10/08/36, com 10 (dez) páginas, retratando o movimento nacional e castelense e a sua filosofia.

Esta movimentação fez com que os quatro vereadores já citados, encaminhassem ao Presidente da Câmara, em 25/09/1936, para conhecimento da Casa e das Autoridades constituídas dos fatos que vinham ocorrendo no município e de repressão aos integralistas:

"Desde 5 do corrente Castello começou sentir sua tranquilidade abalada sob um ambiente de ameaças. Às 8 horas da noite desse dia, o Presidente do Tiro de Guerra 338, porque é Integralista, foi convidado pelo Delegado de Polícia, a entregar todos os fuzis do Tiro, sob alegação de que "o ambiente de Castello era de grande ameaças". O Presidente dessa entidade foi tratado indelicadamente por ter se obstado a entregar, como de fato não entregou, as armas e as munições, porque conforme alegou "cabia-lhe responsabilidades". Quís então o Delegado crear embaraços, interditando o Tiro, e desta forma impedir a comemoração da data de 7 de setembro, que se faria em sua sede, se não fosse convidado o sargento da referida entidade para vir afirmar ao Delegado que o Tiro de Guerra é uma repartição federal".

Continuam os vereadores: "No dia 6 do corrente ás 10 horas da noite foi preso sem motivos e com grande espalhafato, o honrado fazendeiro Antônio Nunes Galvão Senior, porque professa a doutrina, que defende Deus, Pátria e Família, e no instante em que esse era levado para o xadrez, foi preso, também, por ter falado com ele, o comerciário e pacato rapaz Waldemiro Cipriano e logo após o irmão deste, porque foi saber porque motivos seu irmão estava preso, sendo solto daí a pouco, mas dormindo no xadrez os companheiros Antônio Nunes Galvão e Waldemiro Cipriano".

"No dia 7 pela manhã foi detido na estrada, o companheiro Antenor Hermínio Bassini, por um paisano que se arvorou em autoridade e, depois de solto, foi forçado a voltar para sua casa por um grande número de paisanos recrutados pelo Delegado de Polícia e o serviço de guardas no Quartel, de fuzis e carabinas de punho impedindo dessa forma, que o companheiro Bassine, fizesse as suas compras na cidade. Na mesma data, foi preso em um estabelecimento comercial o companheiro Otoniel Cortes de Souza, que veio á cidade buscar correspondência para Pe. Máximo Tabuenca".

"No mesmo dia, á noite, o mesmo paisano arvorado novamente em autoridade, abrigou os garçons de diversos cafés e bares, a fecharem as suas portas antes da hora habitual."

Prosseguem os denunciantes Vereadores: "No dia 8 pela manhã, no logar denominado Arapoca, distrito de Santo André, neste município, chegou, justamente na hora em que saía da Igreja uma procissão religiosa em honra de São Roque, um caminhão de paisanos armados de carabinas, fuzis e espingarda, acompanhados do Delegado de Polícia, os quais foram saltando e cometendo tropelias, agressões e violências, provocando pânico na multidão de fieis e dispensando homens, senhoras e crianças que, em correrias e gritos, procuravam o rumo de suas casas, deixando de assistir á festa religiosa, que assim ficou dissolvida. Nessa mesma data foi preso, com grande alarido dos paisanos, o companheiro Luiz Pena, fazendeiro e industrial dos mais honrados e um dos primeiros contribuintes de nosso Município, sem motivos conhecidos. Foi preso ainda na estrada o companheiro José Soares, operário, do qual foi arrebatada a caderneta de identidade, fornecida pela AIB, não lhes sendo restituída."

"No dia 9 foi detido o companheiro Lázaro Lopardi sem culpa alguma. Nessa mesma data foi preso e enviado incomunicável para Vitória por ordem do Chefe de Polícia, o Vereador José Cola, porque tendo solicitado providências do Secretário do Interior e do Cônsul Italiano, houve em Vitória e em Castello alguns perseguidores do Integralismo que se cartearam constantemente, se corresponderam pelo telegrafo, tramando, intrigando, procurando pretextos para prenderem esse ilustre colega, porque é Chefe Municipal da A.I.B. - Ação Integralista Brasileira da qual somos humildes representantes nesta casa".

"No dia 10 foi agredido, á rua 24 de outubro, por Inocêncio Lousada, o companheiro Bertoldo Bassani, a primeira autoridade do Distrito, sem motivos, de surpresa, a golpes

de guarda-chuva e a seguir a revólver, conforme conhecimento de todos, dada a grande repercussão que teve o fato pela indignação do povo. Nesse mesmo dia, um dos paisanos, encarregados da guarda do quartel, fez disparar um tiro de fuzil, alarmando as familias que viveram dias seguidos em sobressalto."

Prosseguem os mesmos vereadores: "No dia 20 deste proibiu o uso da camisa-verde o Delegado de Polícia, por ordem verbal, tendo, entretanto, declarado que não lhe era possível fazer essa proibição por escrito, certamente, porque ofereceria documento contrário ás leis, que temos sabido respeitar e cumprir." "Para ferirem a dignidade e a honra dos bravos camisas-verdes os seus inimigos procuram crear atritos entre raças diferentes, sob a alegação de que nosso movimento é fascista e nazista. Ofensas e até injúrias foram dirigidas aos italianos, naturalizados brasileiros, Ricardo Camata, Felício Coco e Benjamim Sossai, em público, fato que muito depõe contra os direitos de cidadania, conferidos pelas leis do país."

As principais escolas integralistas de Castello são as citadas a seguir:

AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

S. P. A. F. e PLINIANA

Escolas Integralista de Castello

Escola Integralista Alberto Secchim - Fundada em 2/11/935 - Logar - Campestre - Professora - Zilda Mello Veborazzi -frequencia - 40

Escola Integralista Plinio Salgado - Fundada em 12/8/36 - Logar - Corumbá -Professor - Arlindo Pinto - frequencia -45(Anterior á resolução do Chefe Nacional)

Escola Integralista Carlos Gomes-- Fundada em 1/11/36 - Logar - Centro - Professora - Ida Fazolo - frequencia -32

Escola Integralista Felippe Camarão - Fundada em 1/8/36 - Logar - Caxixi - Professora Ormi Rocha - frequencia -39

Escola Integralista Duque de Caxias - Fundada em 30/3/37 - Logar - Povoação - Professor - Ezequiel Dell' Armelina . frequencia -35

Escola Integralista Floriano Peixoto - Fundada em 15/11/36 - Logar - Conquista - Professora - Theresa Pereira Moreira . (em organisação)

Escola Integralista Quintino Bocayuva - Fundada em 8/12/36 - Logar - Providencia - Professora - Martha Marques - frequencia -19

Escola Integbalista Farias Britto - Fundada em 20/1/37 - Logar - Caxixi - Professora - Theodora Fazolo - frequencia 18

Escola Integralista Oswaldo Cruz - Fundada em 26/1/37 - Logar - S.Roque - Professora - Antonia Colodette Rizzo - frequencia . 45

Escola Integralista Alberto Torres - Fundada em 24/1/37 - Logar - Fontão - Professora - Maria Modanessi - frequencia - 20

Escola Integralista P.José Anchieta - Fundada em 25/1/37 - Logar - Venda Nova - Professora - Josephina Perim - frequencia - 37

Escola Integralista Ruy Barbosa - Fundada em 4/4/37 - Logar - Vigesa - Professora - Rosinha Schuwartz - frequencia -28

Escola Integralista Tiradentes - Fundada em 5/4/37 - Logar - Alto Caxixi - Professora - Waldivia Cossati - frequencia -30

Escola Integralista Marques Tamamdaré - Fundada em 26/4/37 - Logar - Bahuneiras - Professor - João da Matta Barcellos.

ILUSTRAÇÃO N° 194 - Relação das Escolas Integralistas de Castello – 1935/1937.

Em 23 de novembro de 1937, José Cola encaminhava, correspondência ao Chefe Provincial narrando as trocas de correspondências com o Delegado de Castello.

Castelo, 23 de novembro de 1937

Companheiro Chefe Provincial.

Apresso-me em vos enviar as seguintes copias de oficios trocados entre mim e o Delegado de Policia de Castelo:

"Castelo, 23 de novembro de 1937
Ilmo.Snr. Delegado de Policia de Castelo
Não tendo o infra-assinado recebido dessa delegacia o aviso de que poderá ou não comemorar o "Dia da Baneiera", em resposta ao oficio datado de 18 do corrente, e como a comemoração a essa grande data foi adiada sine die, venho trazer a seu conhecimento que a D.D. Junta Executora do Estado de Emergencia, composta pelos dignos militares Cap. João Bley, Governador do Estado, Tenente Coronel, Fernando Lopes da Costa e Capitão de Corveta, Anabão Alvares Barata, declarou ao infra-assinado que poderão os Integralistas usar seus distintivos, camisa-verde, fazer suas reuniões, conforme seus estatutos e comemorar as datas nacionais em desfiles e passeatas sem camisa-verde, distintivos e bandeira integralista, cantando sómente o hino nacional.
Disse o Presidente da D.D. Junta que podia o infra-assinado comemorar o "Dia da Baneira" conforme instruções transmitidas em circular a todos os Delegados de policia.
Caso V. S. permitir ou não que o "Dia da Baneira" seja comemorado nas sédes da A.I.B, neste Municipio, de camisa-verde, com distintivos, com a bandeira nacional e integralista, cantando o hino nacional, hino integralista e hino á bandeira, contrariando ou não a ordem verbal que o infra-assinado recebera da D.D. Junta, cumprirá o infra-assinado a determinação de V. S. dada por escrito ou verbalmente e dará ciencia da mesma ás autoridades superiores.
Saudações - José Cola"

Resposta:
"Delegacia de Policia de Castelo, 23 de 11-937
Oficio no. 139 - Ilmo. Snr. José Cola
Castelo - E.Santo
Tenho em mãos o oficio de V.S., s/n e de hoje datado, que, ciente respondo:
- Nesta data, em oficio, estou me dirigindo ao Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia do Estado, pedindo instruções a respeito o mesmo assunto tratado no oficio supracitado, do qual, enviei copia aquela autoridade. Dar-lhe-ei conhecimento das instruções que me forem enviadas e que digam respeito ao assunto em questão.
Saudações. Almirante Coutinho e Silva. Delegado de Policia".

Como vê o Chefe até hoje não nos foi possivel vestir a camisa-verde, usar distintivos, etc.
Dia 19 recebí um recado do Delegado de Castelo a chamado do Delegado de Cachoeiro para irmos ao telefone atender a um chamado do Chefe de Policia. Ao chegar á delegacia em Cachº foi detido incomunicavel durante 6 horas por arbitrio do delegado.
Em vista disso pús a Junta Executora do Estado de Guerra ao par do acontecido. Segue junto copia da representação, contr. esse delegado.

Anauê!
Pelo bem do Brasil.

José Cola

ILUSTRAÇÃO N° 195 - Correspondência ao Chefe Provincial - 1937,

Em 18 de abril de 1938, o Governo Brasileiro, proibia a estrangeiros a atividade política no Brasil, acabando praticamente com o movimento no município de Castello.

O integralismo no município foi tão forte e marcante que, decorridos alguns anos, ele foi o responsável pela expectativa de vitória e posterior derrota do candidato à Prefeito de Castello, Sr. Aarão Jorge Júnior, considerado imbatível e, aguardando tão somente os resultados das urnas do pleito de outubro de 1958, para tomar posse. O candidato adversário, Sr. José de Alencar Vivacqua havia encontrado ao longo da campanha muitas adversidades, inclusive de alguns companheiros de partido, daí não ter conseguido angariar a simpatia do eleitorado. Esta eleição era tida como "favas contadas", pois o Sr. Aarãozinho era o favorito ao pleito.

Eis que a derrota do Sr. Aarãozinho acabou se consumando, quando houve um comício na localidade de São Manoel. Naquela época, os adversários tinham o costume de assistir aos comícios de um e outro. Foi quando o ex-Deputado Federal Osvaldo Zanelo, ao fazer o seu pronunciamento, e vendo o Sr. Aarão no local, lembrou aos italianos a atuação do candidato adversário na ação policialesca desencadeada contra os integralistas. Ao que, incontinente, lhe dirigiu a seguinte pergunta: Se o Sr. Aarão fosse eleito prefeito faria a mesma ação contra os ex-integralistas? Sem pensar duas vezes o Sr. Aarão respondeu que faria tudo de novo. Foi a gota d'água para a sua derrota, pois o fato se espalhou rapidamente, inclusive na sede da cidade. Aí, foi só esperar pelo resultado da apuração dos votos.

Em 9 de julho de 1967, o Sr. Plínio Salgado, esteve em Castello, quando num domingo proferiu uma palestra no Clube dos 60.

5.6.2 – Sindicato do Crime Organizado

Na década de 50, com mais ênfase no ano de 1956, Castello foi abalada com o que se denominou chamar de "Sindicato do Crime Organizado", mexendo sobremaneira com os alicerces daquela incipiente civilização.

"Castello, pela tradição de seu povo, pelo seu promissor comércio, sua indústria, as enormes possibilidades de suas lavouras, seus educandários e, sobretudo, pela predominância do espírito genuinamente religioso de seu povo", se viu de repente encoberta sobre tristes, vergonhosas e degradantes ocorrências criminais.

Tudo começou quando "elementos alenígenos organizados e mantidos por um Sindicato do Crime" se encastelaram "em vários setores de atividades do município, exclusivamente por mistificação, para poderem praticar as séries de crimes que vieram pertubar a tranqüilidade e a harmonia da família castelense".

Já se possuíam indicadores de que os autores e co-autores integravam elevadas posições na Comarca, mas, "como diz o provébio popular que não há nada encoberto que

não seja descoberto", até que um dia, os próprios "bandidos entraram em luta, entre si, na partilha dos proventos".

Os indivíduos, "que aqui chegaram com o firme propósito da organização do referido sindicato, encastelaram-se em vantajosas posições políticas e sociais".

Agravara mais ainda a situação, pois a justiça e a polícia não eram eficientes na agilização dos processos ou seja, "não corriam atrás dos processos ". O Dr. Martins Veras, que tinha um medo enorme de morrer, pois estava envolvido com estas transações, resolveu "liquidar" com o Sr. Juvenal, que trabalhava para o Cel. Caio Machado Martins e desconfiava que o referido Juvenal fora contratado para matá-lo.

O Sr. Ivan Alves Vieira e Francisco ("Chico") de Mattos eram amigos do Dr. Martins Veras e, foi por intermédio deles, que se contratou os pistoleiros para a empreitada.

Uma série de "assassinatos e tentativas foram planejadas e executadas nesta cidade e no interior do município, por sicários[r] contratados por mandantes engravatados, depois de sinistras confabulações, onde tudo parece indicar, até a lavratura de atas e a existência do livro de Contas Correntes, para o acerto final" (O SEMEADOR[109]).

O 1° (primeiro) desta lista foi o Juvenal Pinto, que para assassiná-lo o atraíram para uma emboscada, utilizando-se de uma amante de Antônio Vieira, de nome Petrina Saldanha, da cidade de Castello. Esta namorada, foi conduzida até o distrito de Aracuí, com a argumentação de que o Juvenal havia solicitado a sua presença àquele distrito. Usaram também para a emboscada, o Sr. Ivan Alves Vieira, que o Chico Matos, havia pedido para fazer o favor de levá-la até Aracuí. Sem saber do que se tratava, o Ivan, que era amigo do Chico Matos, acabou sendo usado também para atrair o Juvenal para a emboscada. A estratégia para identificar o Juvenal foi de fazer com que Petrina usasse um par de sapatos altos e que, quando chegasse perto de um bambuzal, localizado ao lado de um "mata burro" da estrada de ferro, ela tiraria os sapatos, dando sinal para o início da execução. Feito o serviço, todos os envolvidos, direta ou indiretamente, naquele homicídio, ficaram escondidos na Fazenda Desengano, de propriedade do Dr. Benedito Martins Veras, médico, que também acabou se comprometendo com a trama. Após a morte do Juvenal, foi a vez de seu irmão "Manoel Pinto, depois Lucas Simer, um colono de Francisco Merçon de Vargas e as tentativas contra Francisco Rocha Júnior e João Vieira, também conhecido como João Muladeiro e outros planejados em vias de execução".

Segundo o Jornal "O SEMEADOR", já citado, "os serviços eram praticados pelos

---

[r] SICÁRIO, s.m. Assassinos pagos; facínoras; faquistas; adj. cruéis; facinóros; sanguinários. (do lat. Sicariu).

[109] SEMEADOR, o. "Um Sindicato do Crime Organizado em Castello". Castello (ES). 18 de março de 1956. N° 172.

sicários de tal maneira, que impossibilitava qualquer providência das autoridades policiais em constantes e perigosas diligências, sob ameaças anônimas, para a captura dos verdadeiros assassinos, em virtude de seus autores e co-autores integrarem elevadas posições nesta comarca".

Coube ao Delegado de Polícia local Sr. Ecyr Silas de Paula, desvendar o mistério, pegando a ponta da meada e dando início imediato na instauração do competente inquérito, contando com o apoio do íntegro M.M. Juiz de Direito Dr. José Morcef Filho.

Naquela ocasião, os Srs. Ivan Alves Vieira, Chico Matos e Dr. Martins Veras já haviam se evadido do município.



FOTO Nº 403 - Delegado de Polícia Sr. Ecyr Silas de Paula - 1961.
(Acervo: Cleone Heringer)

Por esta ousadia o Sr. Ecyr "chegou a sofrer várias tentativas de morte, sendo que em uma delas, o revólver do pistoleiro falhou quando acionado. Em outra ocasião, Dr. Martins Veras, mais 3 (três) pistoleiros ficaram aguardando no Bar do Maury Garcia, a passagem do Sr. Ecyr para poder matá-lo. Ocorre que, avisaram ao Sr. Ecyr e este, veio ao encontro do grupo, armado de 02 (duas) pistolas nas mãos. Quando o viram, saíram correndo, pois o Sr. Ecyr era respeitado na área policial. (depoimento pessoal do Sr. Ecyr[110])".

Com o apoio do Governo do Estado, transferiu-se para a cidade de Castello, a 3ª Delegacia de Capturas e foi designado o Tenente Bernardo Viana dos Santos para comandar a operação de busca e prisão dos possíveis envolvidos, trazendo consigo, numerosos policiais e uma turma de investigadores.

Decorridos alguns dias, localizou-se a 1ª (primeira) pessoa envolvida, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Tratava-se da "preta" Petrina Saldanha, "amante de Antônio Vieira, mais conhecido como "Boca Rica", a qual fora contratada pelos mandantes,

[110] PAULA, Ecyr Silas de. "Depoimento prestado ao autor". Castello (ES). 19 de fevereiro de 2004.

para servir de condutora da primeira vítima Juvenal Pinto, ao "Ponto" (o bambual) onde já o aguardavam dois perigosos assassinos".(O SEMEADOR[111]).

Com o depoimento de Petrina, esta fez uma série de revelações, o que proporcionou a polícia, por conseqüência, ir ao encalço das pessoas por ela citadas. O primeiro alvo foi o terrível Antônio Vieira, que era residente na cidade de Afonso Cláudio, e cujo paradeiro naquela ocasião era ignorado.

A polícia envidou todos os esforços para captura dos toqueiros(s) assalariados: Braulino Vieira, filho de Antônio Vieira, Targino de tal e um tal "Dodô" (empregado do Dr. Martins), cujo nome era ignorado.

Com o andamento do inquérito, a justiça já havia decretado a prisão preventiva de: Francisco Ferreira de Matos ("Chico de Matos"), Ivan Alves Vieira, Petrina Saldanha, Braulino Vieira e Targino de Tal. Também foi pedida a prisão preventiva de Benedito Martins Veras.

O Dr. Martins Veras foi a júri nos dias 22, 23 e 24 de julho de 1957, em sessão presidida pelo Dr. Juiz Luiz de Sá Rêgo Vieira, da comarca de Muniz Freire. Foi absorvido por 7 (sete) votos a 0 (zero), cujo tribunal do júri o considerou inculpado pelo crime. Funcionaram em sua defesa os Drs. Clóvis Stenzel e Antônio José Rua. Na acusação atuou o Promotor Público da Comarca, Dr. Sebastião da Rocha Ribeiro.

Ivan Alves Vieira e Chico Matos foram presos em Castello. Posteriormente, o Chico Matos foi transferido para a cadeia de Cachoeiro de Itapemirim, de onde fugiu. O Ivan, por influências políticas foi solto, mudou-se para o Estado de Minas Gerais e depois Vitória.

Targino foi a júri popular e condenado a 22 ou 23 anos de reclusão. Boca Rica fugiu para o Paraná. Mais tarde, entregou-se na cidade de Pinheiro (PR) e veio transferido para Castello. Depois foi para a penitenciária da Glória, em Vila Velha. Faleceu em Vitória, de câncer, no Hospital São José.

Outra versão para o episódio nos foi dada por RANGEL[112], que afirma que "O Francisco Ferreira de Matos ("Chico Matos") era natural de Afonso Cláudio e veio para Castello como Oficial de Justiça. Naquela ocasião, era pessoa de inteira confiança do juiz Dr. José Morcef. O Ivan Alves Vieira trabalhava no cartório e fazia qualquer negócio para ganhar dinheiro. Teria sido ele o mentor de convencer ao Chico de Matos que podiam ganhar dinheiro eliminando pessoas.

---

[111] SEMEADOR, O. "Um Sindicato do Crime Organizado em Castello – A Polícia ao Encalço da Malta de Assassinos". Castello (ES). 25 de março de 1956. N°173.

(s) TOQUEIROS, s.m. toquista. toquista, s.m. Gir. Agente Policial que se deixa subornar, recebendo o toco ou quinhão do roubo; toqueiro.

[112] RANGEL, Romário. "Depoimento pessoal ao autor". Praia da Costa (Vila Velha-ES). 29 de março de 2004.

Acertada a "sociedade", o Chico Matos é quem ficara encarregado de contratar os agenciadores, ou seja, aqueles que seriam os matadores.

Assim, começava uma série de assassinatos, e a dupla recebia dinheiro daquelas pessoas que desejavam a eliminação de alguém.

Os corpos apareciam, e ninguém descobria quem eram os assassinos ou assassino. Com a morte do Juvenal, a polícia apertou o cerco e acabou descobrindo quem eram os matadores e os mandantes dos crimes.

5.6.3 – Cultura do Trigo e Outras

No ano de 1938, Castello era notícia em todo o Estado do Espírito Santo, com grande repercussão, dando conta da produção de trigo no município. Calculava-se que nos próximos anos, o município estaria "habilitado a produzir uma safra de um milhão de quilos da preciosa gramínea".

Em outubro de 1938, chegou a deslocar-se para o município o Sr. Interventor Federal Capitão João Punaro Bley e ilustre comitiva, ocasião em que a empresa "Brasillia Filme", viera especialmente para registrar a primeira colheita, na fazenda do Sr. Pedro Cola. Foram 30 (trinta) toneladas. As regiões escolhidas para o plantio foram: Alto Caxixe e Patrimônio do Ouro (propriedade de Desidério Ragazzi).

Foi a primeira experiência no Estado, sendo que para contrapor a monocultura do café, outras culturas já se faziam presentes na economia castelense: mamona, fumo, algodão, etc.

O governo estadual foi o maior incentivador da implantação e expansão desta cultura no município, pelas condições climáticas, de solo e tradição trazida pelos migrantes italianos de Alfredo Chaves. Ao final de 1938, encaminhava um trator "DIZEL", movido a óleo, de custo de 45 (quarenta e cinco) contos, para o trabalho mecânico no campo. Também um moinho, uma descascadeira e instrumentos para a lavoura foram trazidos para o município. Estes equipamentos chegaram a Castello numa gôndola da Leopoldina, em janeiro de 1939. Já nesta data, a colheita da cultura saltava das 30 (trinta) toneladas produzidas em 1938, para 300 (trezentas) toneladas, em 1939.

"A produção alcançou índice elevado, e as tulhas se encheram do cereal". ZANDONADE[12] afirma que: "a primeira colheita foi totalmente desperdiçada. Não havia base de mercado para a venda do cereal em grão. O preço do produto não compensava o frete para o moinho de Vitória".

O produto acabou sendo consumido pela própria população local e o restante, para alimentação de galinhas e suínos. A segunda colheita, mesmo com um produto final de ótima qualidade, mais uma vez, não encontrou preços para equilibrar os gastos com a cultura, fazendo com que ninguém mais se interessasse por continuar cultivando.



FOTO N° 404 - Campo Com Cultura do Trigo – Venda Nova – 1939 - OBS.: O indivíduo de terno e chapéu é o Dr. Mário Corrêa de Lima e o de terno com as mãos nos bolsos, o motorista Zizinho Mello.
(Acervo: Dr. Romário Rangel)

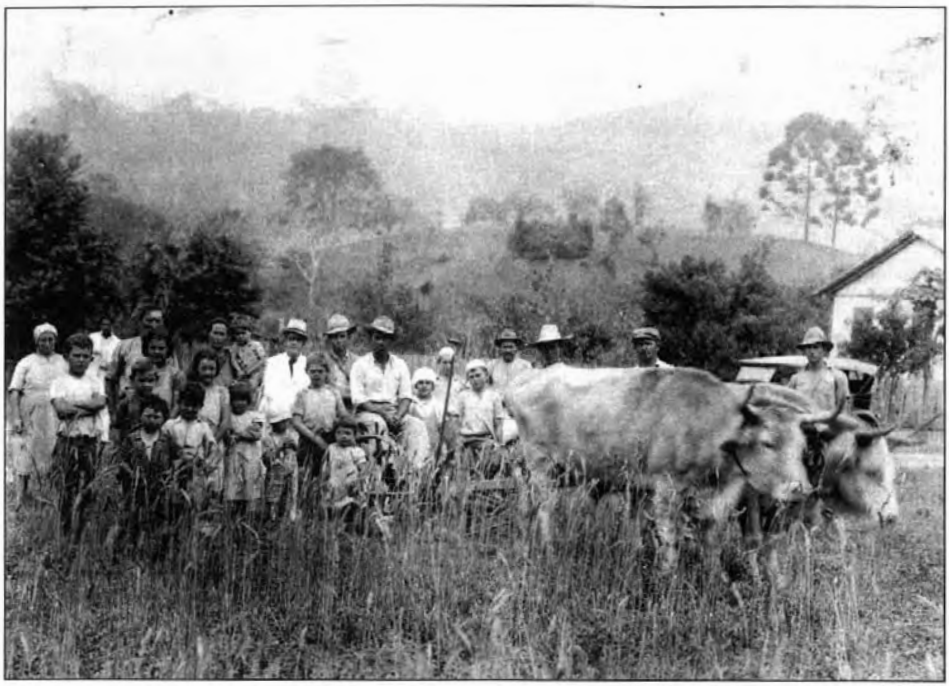


FOTO Nº 405- Produção de Trigo – Fase da Colheita – Sem Informação da Localidade - Dr. Mário Corrêa de Lima é o de Terno Branco – Aos Fundos, o Motorista Zizinho Mello – 1939. (Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522-A258c – Reg. 6415 – p. 279)



FOTO Nº 406 - Colheita da Cultura de Trigo – Propriedade de José Lorenzoni – Área de 40.000 m². Trilhadeira Mecânica em Funcionamento – 1939. (Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522 – A258c – Reg. 6415 - Nº - p.261).



FOTO Nº 407 - Cultura do Trigo – Propriedade de Ângelo Del Pupo – Tapera – Venda Nova . Área de 8.000 m² - Foram 35 kgs. de Sementes Plantadas – Produção de 1.200 kgs. Ano de 1939.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522-A258c – Reg. 6415 – p. 262).



FOTO Nº 408 - Moinho de Trigo Instalado em Venda Nova – Aspecto Externo – 1939.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522-A258c – Reg. 6415 – p. 280).

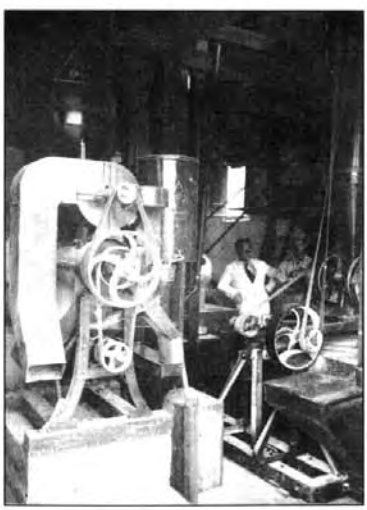


FOTO Nº 409 - Moinho de Trigo – Aspecto Interno – Instalado em Venda Nova – Dr. Mário Corrêa de Lima – 1939.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522-A258c – Reg. 6415. p.281)

Outras Culturas:

Pelas excelentes condições climáticas, a região de Venda Nova também foi precursora na produção de peras, uvas, pêssegos, ameixas, maçãs, etc., além da cultura do arroz, na região da Fazenda da Prata.



FOTO Nº 410 - Cultura de Arroz – Fazenda da Prata . Campos Irrigados – Início de Cacheamento – Variedade Doubado e Honduras - 1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522-A258c – Reg. 6415-p.266)



FOTO N° 411 - Ameixeira Com Flores – Chácara de Antônio Roberto Feitosa – Venda Nova – 1962.
(Acervo: Dalila Teles Vieira)



FOTO N° 412 - Pereira de 8 Anos em Franca Produção – Propriedade de Fioravante Calimam – Lavrinhas (Venda Nova) – 1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522-A258c-Reg. 6415 – p. 264)

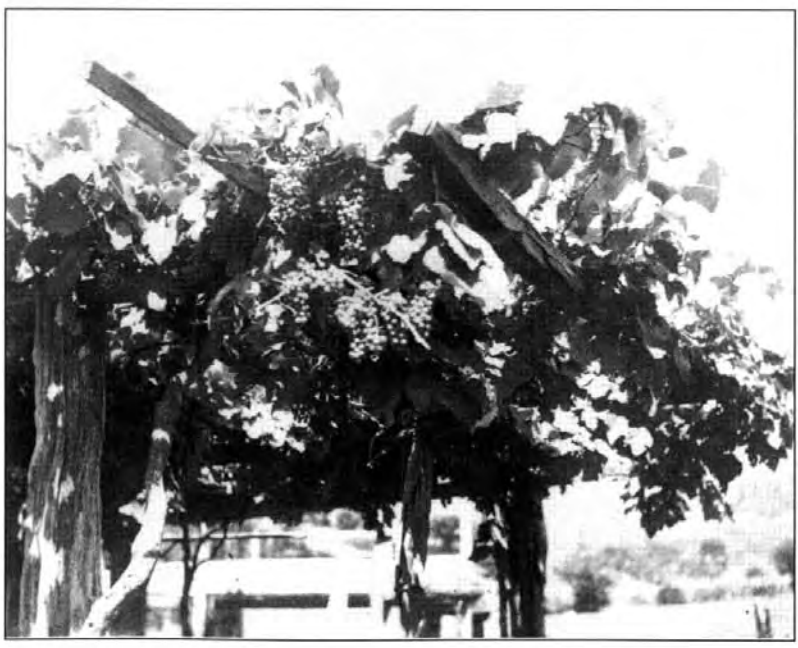


FOTO N° 413 - Videira de 5 Anos – Fazenda Fioravante Caliman – Lavrinhas (Venda Nova) – 1940.
(Acervo: Arquivo Público Estadual – 352.0681522-A258c-Reg. 6415 – p. 264)

5.6.4 – Pôrto das Borges

Castello também teve o seu porto, um dos poucos do Rio Castello, mas que com a chegada do progresso, também sucumbiu por volta de 1956, chegando a ter um pronunciamento de protesto do Vereador Anysio Moreira Novaes.

Para ilustrar o que representou aquele lugar pitoresco para os moradores de Castello, publicaremos na íntegra um artigo feito por MERÇON[113], que expõe todo o sentimento do castelense por aquele lugar.

Adeus Pôrto das Borges

"Vai ser interditado o Porto das Borges. Esta notícia soou ao meu ouvido como uma calúnia. Mas não o é. Surgiram os projetos e agora o nosso inolvidável Pôrto das Borges vai sair do panorama da cidade. Talvez ali se erga algum edifício, ou, talvez, quem o diz ao certo, nada se faça. O que nos entristece, antes mesmo da alegria envolver-nos vendo nisto o progresso, o que mais nos acabrunha é sentir, é presenciar o desmoronamento de um dos nossos mais queridos sonhos de infância. O Porto das Borges entrou, como entram as coisas queridas, no painel de nossa vida de infância. Ali folguedeavam as criancinhas despreocupadas da vida; sentindo aquêle sussuro mavioso do vento e prescrutando o íntimo das ondas pequeninas, que se alongavam pelo rio a dentro. Cantavam, riam, pulavam, visitavam os ninhos da rolinha, subiam nas goiabeiras, ou mangueiras, apesar do latido ameaçador do cão vigia. Era o reino encantado da petizada.

Ali vinham também adultos, comungar com os pequenos aquela delícia indizível. Os velhos pais atentos ao desenrolar de uma "pelada" ralhavam com o pequeno, quando êste se atirava às águas para buscar a bola de pano. E as areias: Pobre coitado do tirador de areia. Erguia ás margens montes enormes, e ao mínimo desatento, lá se ia água abaixo o seu trabalho enfadonho. Mas êle compreendia a inocência pueril e sorria também. Tudo ali era sonho e poesia.

Adeus Pôrto das Borges!. Adeus, porque vais morrer. Nunca mais virei buscar a tua carícia nas tardes quentes de verão. Agora serás para mim simples recordação de um passado de venturas. Não mais subirei nas tuas árvores. Não te beijarei mais o solo encantado. Os teus genipapos ficarão ali a encher minha bôca dágua, mas não os buscarei. As moçoilas janotas que te freqüentavam não poderão mais passar por sobre ti, mas não te magoe, elas sentem não poder fazê-lo. Quando vires passar a teu lado uma gôta quente dáqua, saibas que é uma lágrima de alguém. Lágri-

[113] MERÇON, Lúcio. "Adeus Pôrto dos Borges". Jornal O Semeador. 29 de Janeiro de 1956. N° 167.

ma sentida,derramada acima de ti, ali na pedra falada, onde a mocidade se reúne toda tarde a se banhar. E assim, Pôrto das Borges, me despeço de ti. Estás fadado a morrer. Mas, morrerás, como cousa nossa. Recanto saudoso, onde se aliava o útil ao agradável. Pois é verdade que não eras só empregado como ócio. Não. Eras o ponto de maior afluência do povo de Niterói, que te atravessava risonho. Conheciam-te como conhecem a palma da mão. Portanto, surge ai mais um motivo sério para não te fecharem.Mas se acaso te decretarem afinal a sentença de morte, fica tranqüilo Pôrto das Borges, pois nunca morrerás. Como ontem eras a vida das crianças, o deleite da velhice, o prazer da juventude e o ninho colorido das jovens lindas, amanhã passarão ao largo, boiando nas tuas águas mansas as nossas recordações consolando-te, assim, a velhice desventurosa...

Adeus Pôrto das Borges!.."

ILUSTRAÇÃO N° 196 – Artigo de Lúcio Merçon no Jornal O Semeador - 1956.

Este local era conhecido por este nome, pois ao final da rua Thiers Velozo, próximo as residências dos Srs. Elias Abib, Vitório Perim, Taninho Machado, na esquina, havia um ancoradouro de canoas, onde residiam algumas moças solteironas, com o sobrenome Borges. Elas viviam da feitura de quitutes (doces, papa com canela, quindins, etc.) que eram transportados em tabuleiros e vendidos nas portas dos colégios.



FOTO N° 414 - Da Esquerda Para a Direita: Hercília Borges, Helena Borges (3ª), Mariquinha Borges(4ª). Outros da Foto: Naly e Totoco Machado, Mariquinha Borges (2ª Esposa do Sr. Anthero Rodrigues) - 17/08/1924.
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)



FOTO N° 415 - Da Esquerda Para a Direita: Sr. Anthero, Dª. Mariquinha, Dª. Mariquinha Borges (4ª) e Joaquim Borges - 09/05/1915.
(Acervo: Família Anthero de Castro Rodrigues)

5.6.5 – Cristo Redentor

O Sr Aarãozinho[55], teve a idéia de "construir uma imagem de Cristo Redentor, na cidade de Castello. Nenhum local seria melhor ou talvês o único, sobre a montanha de pedra do lado oposto do Rio Castello, que, na época pertencia ou ainda pertence a família Zanúncio, porque tal montanha em Castello dando frente para a entrada da cidade, vindo de Cachoeiro de Itapemirim, como verdadeira sentinela. Teríamos a imagem de Cristo Redentor, no topo da montanha espargindo bênçãos ao povo de Castello, e, ainda, durante à noite seria iluminado com a força da luz ligada ao motor da Santa Casa. E, ainda, para compensar as despezas conseguiríamos, talvês, na frente daquela montanha, reta, sem qualquer utilidade para os proprietários, grandes cartazes que conseguiríamos naturalmente das poderosas companhias como Sul América, Kolinos e tantas outras que colaborariam com suas propagandas na cidade.

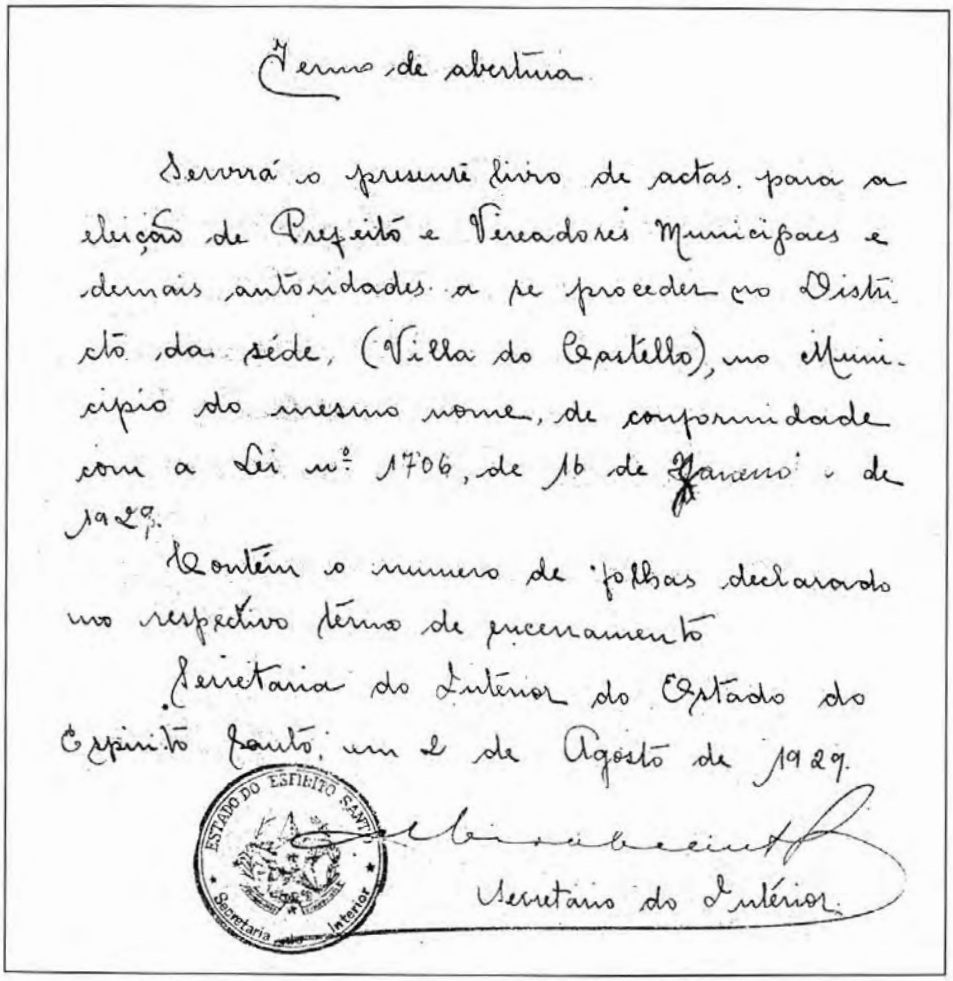
Diante da idéia, convicto de merecer a acolhida da família Zanúncio, dirigi-me àquela residência e expus a idéia, entretanto, não obtive tal acolhida e por isto desisti. Além da construção da imagem também pretendíamos, fazer uma estrada do lado oposto para atingirmos o píncaro, e ali construir um salão para servir de passeio nos dias de domingo e feriados.

Nenhum município do Estado, até aquela oportunidade, havia construído um Cristo Redentor em sua cidade. Castello seria o primeiro. Posteriormente, Mimoso do Sul, Colatina e Guaçuí construíram, dando um aspecto majestoso as suas cidades. Foi a minha primeira frustação em Castello.

6 – ELEIÇÕES NO MUNICÍPIO

O período de janeiro de 1929, até o final do ano de 1947, foi marcado pelas intervenções tanto em nível estadual, quanto municipal. A exceção, ficou para o período de 12 de outubro de 1929 até 18 de outubro de 1930, ocasião em que "teve início a fase preparatória das futuras eleições castelenses, para formação de seus poderes executivo, legislativo e judiciário".

O Livro n° 1, que serviu de "actas para a eleição de Prefeito e Vereadores Municipaes, às fls. 1, apresenta sucessivamente, até o ano de 1962, a lista de candidatos a Prefeito e Vereadores, assim como, as dos candidatos a Juiz Distrital".



Termo de abertura

Servirá o presente livro de actas para a eleição de Prefeito e Vereadores Municipaes e demais autoridades a se proceder no Districto da séde, (Villa do Castello), no Municipio do mesmo nome, de conformidade com a Lei nº 1706, de 16 de Janeiro de 1929.

Contém o numero de folhas declarado no respectivo Termo de encerramento

Secretaria do Interior do Estado do Espirito Santo, em 2 de Agosto de 1929.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO Secretaria Interior

Secretario do Interior.

ILUSTRAÇÃO N° 197 - Termo de Abertura do Livro de Actas – Eleição de Prefeito, Vereadores e Juiz Distrital – 2/08/1929.

Novamente buscando o auxílio de LOMBA[20], já citado, àquela ocasião, "duas correntes políticas locais estavam formadas e se duelavam com ridicularias pífias, originadas de remoques desprezíveis, abomináveis, picuinhas que jamais deveriam causar estranhezas, porque justamente sintonizadas com baixo relevo da cultura geral.

Era já o início da decadência dos "coronéis da roça", estiolava-se o mandonismo autoritário da incompetência, em trânsito para a atual fase das ambições desmedidas, da solércia dos políticos profissionais, que têm o Brasil na boca esfaimada, cheia de bonitas frases - e um cofre de vastas proporções no bucho insaciável...

Permito-me, aqui, uma referência individual, focalizando-me.

Sem minudenciar o ocorrido, com os seus detalhes pitorescos, fomos convocados a Palácio em Vitória. Éramos 5 pessoas – 2 situacionistas e 3 oposicionistas.

Ali, em conferência política com o Presidente Aristeu e por sua expontânea escolha e decisão, ficou lançada a minha candidatura ao cargo de primeiro Prefeito de Castello.

A minha recusa se manifestou peremptória e decisiva, desde logo.

A insistência preponderou e cedi, por delicadeza, mas intimamente surpreendido e contrafeito.

Durou pouco a perspectiva da minha candidatura.

Durou o tempo em que desciamos as escadarias do Palácio, sempre em companhia de Archilau Vivacqua, com rumo feito ao edifício dos Correios e Telégrafos, ainda na Capital do Estado.

Redigi e fiz expedir ao Sr. Presidente do Estado um telegrama com a minha recusa formal e categórica ao posto que tão honrosamente me oferecera, ao passo que indicando para aquele lugar a candidatura do Dr. Américo Viveiros da Costa Lima, pessoa da confiança do Governo e já aqui interventor do Estado, no novo Município.

Naquele tempo os eleitores que tudo podiam e que sempre venciam as eleições, nos Estados, eram os seus respectivos Presidentes.

Já escolhido e eleitos em Palácio, estava certo de que o seria também, folgadíssimamente, em Castelo.

Preferi, entretanto derrotar-me.

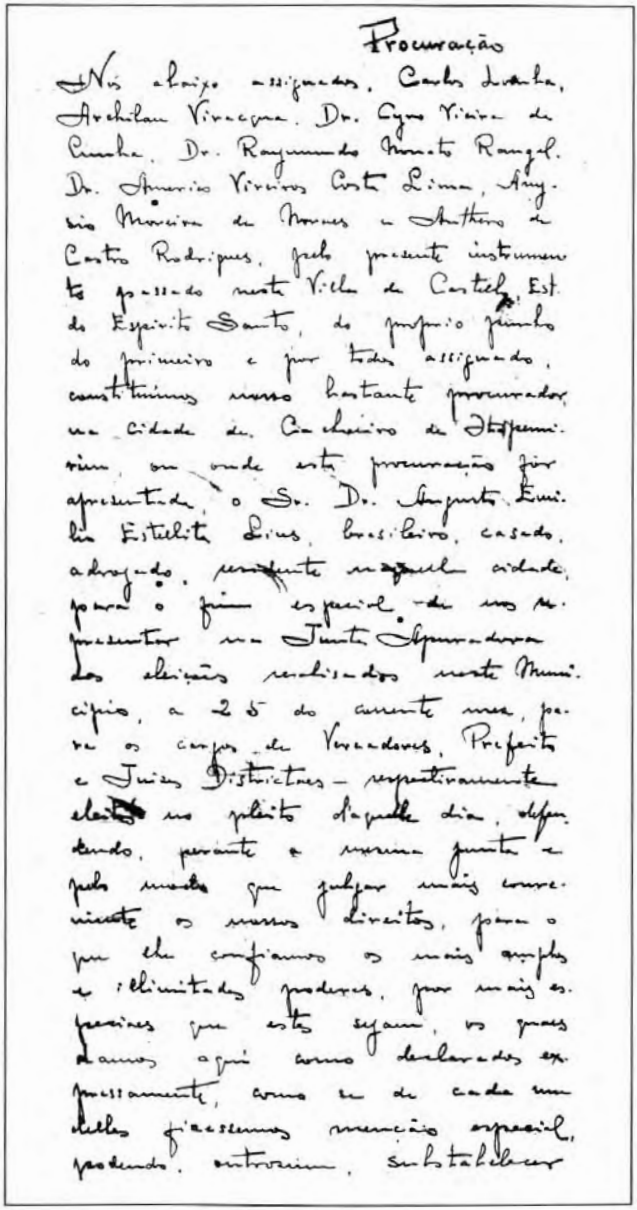
A oposição local, anemizada e fraquinha, diminuta e inexpressiva, não compareceu às urnas.

Fez como eu o fiz – derrotou-se a si mesma.

Tudo isso, meus Senhores, porque nunca objetivei, na minha vida, conquistar posições

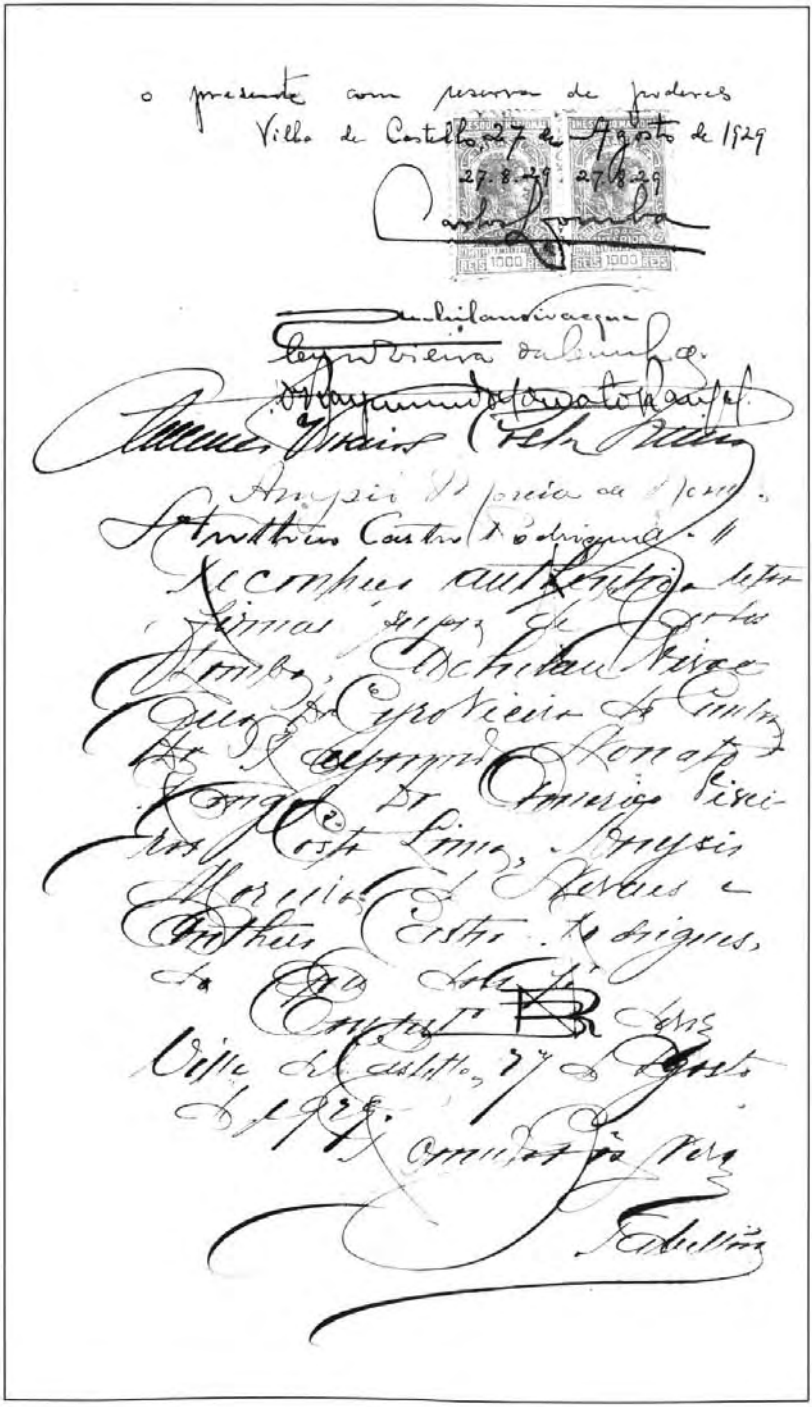
no cenário da política, a cujas investiduras sempre tive natural e sistemática aversão, tal o feitiu religioso da minha alma, que sempre evitou colidir-se com a rudeza moral de muitos das muitas perniciosas injunções partidárias".

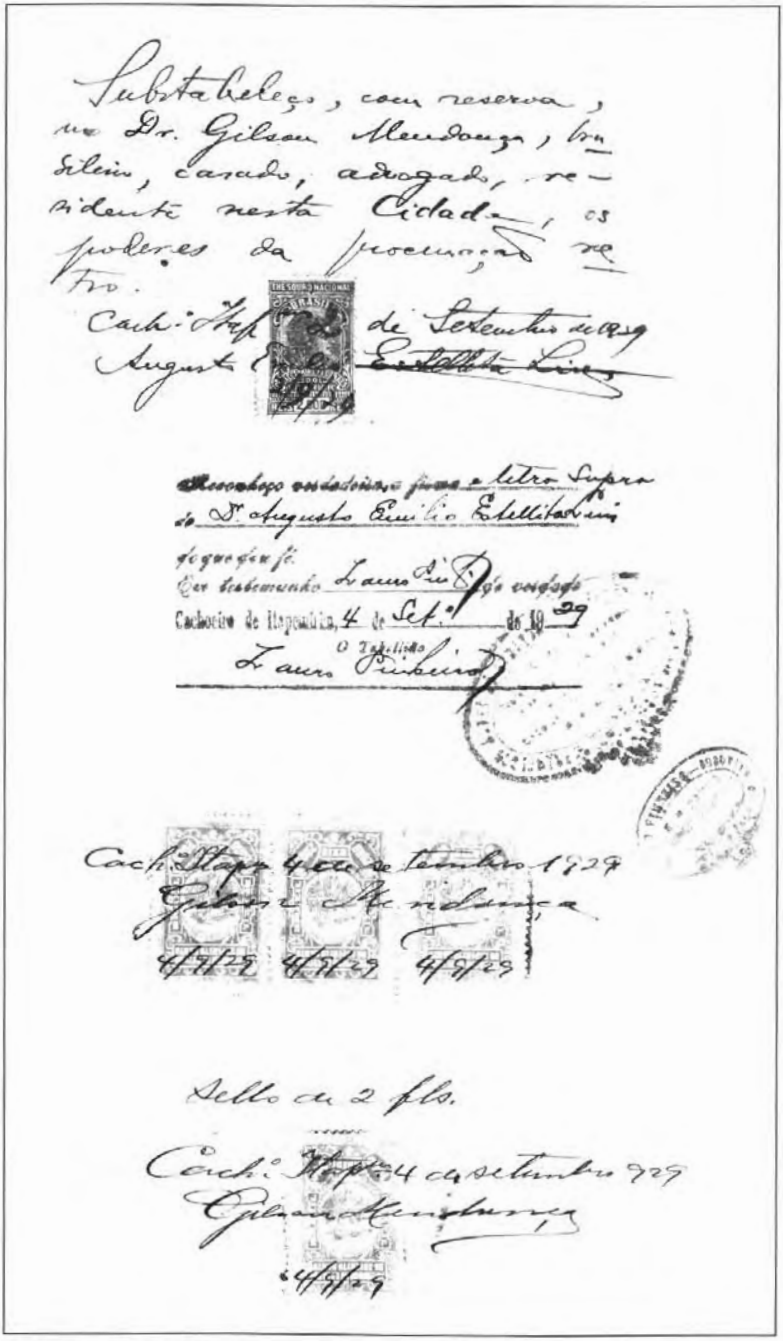
Em 27/08/1929, diversos candidatos assinaram uma procuração ao Sr. Dr. Augusto Emílio Estellita Lins para o fim especial de representá-los na Junta Apuradora das Eleições, conforme ilustração.



Procuração

Nós abaixo assignados, Carlos Lindenberg, Archilau Vivacqua, Dr. Cyro Vieira da Cunha, Dr. Raymundo Nonato Rangel, Dr. Americo Vivacqua Costa Lima, Augusto Moreira de Moraes e Anthero de Castro Rodrigues, pelo presente instrumento passado nesta Villa de Castello, Est. do Espirito Santo, do proprio punho do primeiro e por todos assignado, constituimos nosso bastante procurador na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, em onde esta procuração for apresentada, o Sr. Dr. Augusto Emilio Estellita Lins, brasileiro, casado, advogado, residente naquella cidade, para o fim especial de nos representar na Junta Apuradora das eleições realisadas neste Municipio, a 25 do corrente mez, para os cargos de Vereadores, Prefeito e Juizes Districtaes – respectivamente eleitos no pleito daquelle dia, defendendo, perante a referida junta e pelos meios que julgar mais convenientes os nossos direitos, para o que lhe confiamos os mais amplos e illimitados poderes, com as especiaes que estes sejam, os quaes damos aqui como declarados expressamente, como se de cada um delles fizessemos menção especial, podendo, outrosim, substabelecer





Substabeleço, com reserva, no Dr. Gilson Mendonça, brasileiro, casado, advogado, residente nesta Cidade, os poderes da procuração retro.

Cach.ra Itapemirim de Setembro de 1929

Augusto [illegible] Estellita Lins

Reconheço exatidão firma e letra supra do Sr. Augusto Emilio Estellita Lins

do que dou fé.

Em testemunho Laura Pinto Braga

Cachoeiro de Itapemirim, 4 de Set.º de 29

O Tabellião

Laura Pinheiro

Cach.ra Itapemirim 4 de setembro 1929

Gilson de Mendonça

4/9/29 4/9/29 4/9/29

Sello de 2 fls.

Cach.ra Itapemirim 4 de setembro 929

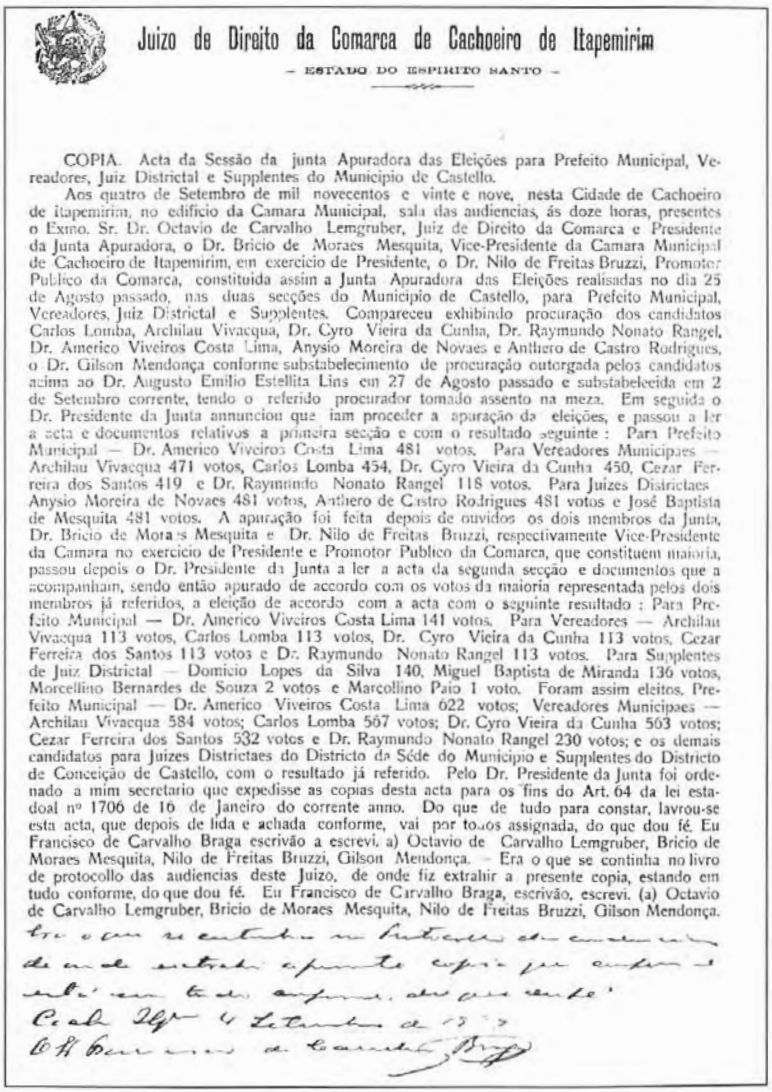
Gilson de Mendonça

4/9/29

ILUSTRAÇÃO 198 - Procuração ao Dr. Augusto Emilio Estellita Lins. 27/08/1929

Ao pleito de 25 de agosto de 1929, compareceram, votaram e assinaram a "acta" de presença, 622 (seiscentos e vinte e dois) eleitores.

O candidato a Prefeito, Sr. Américo Viveiros da Costa Lima, recebeu 622 sufrágios. Para Vereadores, o resultado ficou assim constituído: Archilau Vivacqua: 584 votos; Carlos Lomba: 567; Dr. Cyro Vieira da Cunha: 563; César Teixeira dos Santos: 532; Dr. Raymundo Nonato Rangel: 230 votos. 481 votos foram dados aos Juízes Distritaes: Anysio Moreira Novaes, Anthero de Castro Rodrigues e José Batista de Mesquita.



Juizo de Direito da Comarca de Cachoeiro de Itapemirim

– ESTADO DO ESPIRITO SANTO –

COPIA. Acta da Sessão da junta Apuradora das Eleições para Prefeito Municipal, Vereadores, Juiz Districtal e Supplentes do Municipio de Castello.

Aos quatro de Setembro de mil novecentos e vinte e nove, nesta Cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no edificio da Camara Municipal, sala das audiencias, ás doze horas, presentes o Exmo. Sr. Dr. Octavio de Carvalho Lemgruber, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Junta Apuradora, o Dr. Bricio de Moraes Mesquita, Vice-Presidente da Camara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, em exercicio de Presidente, o Dr. Nilo de Freitas Bruzzi, Promotor Publico da Comarca, constituida assim a Junta Apuradora das Eleições realisadas no dia 25 de Agosto passado, nas duas secções do Municipio de Castello, para Prefeito Municipal, Vereadores, Juiz Districtal e Supplentes. Compareceu exhibindo procuração dos candidatos Carlos Lomba, Archilau Vivacqua, Dr. Cyro Vieira da Cunha, Dr. Raymundo Nonato Rangel, Dr. Americo Viveiros Costa Lima, Anysio Moreira de Novaes e Anthero de Castro Rodrigues, o Dr. Gilson Mendonça conforme substabelecimento de procuração outorgada pelos candidatos acima ao Dr. Augusto Emilio Estellita Lins em 27 de Agosto passado e substabelecida em 2 de Setembro corrente, tendo o referido procurador tomado assento na meza. Em seguida o Dr. Presidente da Junta annunciou que iam proceder a apuração da eleições, e passou a ler a acta e documentos relativos a primeira secção e com o resultado seguinte: Para Prefeito Municipal — Dr. Americo Viveiros Costa Lima 481 votos. Para Vereadores Municipaes — Archilau Vivacqua 471 votos, Carlos Lomba 454, Dr. Cyro Vieira da Cunha 450, Cezar Ferreira dos Santos 419 e Dr. Raymundo Nonato Rangel 118 votos. Para Juizes Districtaes Anysio Moreira de Novaes 481 votos, Anthero de Castro Rodrigues 481 votos e José Baptista de Mesquita 481 votos. A apuração foi feita depois de ouvidos os dois membros da Junta, Dr. Bricio de Moraes Mesquita e Dr. Nilo de Freitas Bruzzi, respectivamente Vice-Presidente da Camara no exercicio de Presidente e Promotor Publico da Comarca, que constituem maioria, passou depois o Dr. Presidente da Junta a ler a acta da segunda secção e documentos que a acompanham, sendo então apurado de accordo com os votos da maioria representada pelos dois membros já referidos, a eleição de accordo com a acta com o seguinte resultado: Para Prefeito Municipal — Dr. Americo Viveiros Costa Lima 141 votos. Para Vereadores — Archilau Vivacqua 113 votos, Carlos Lomba 113 votos, Dr. Cyro Vieira da Cunha 113 votos, Cezar Ferreira dos Santos 113 votos e Dr. Raymundo Nonato Rangel 113 votos. Para Supplentes de Juiz Districtal — Domicio Lopes da Silva 140, Miguel Baptista de Miranda 136 votos, Morcellino Bernardes de Souza 2 votos e Marcellino Paio 1 voto. Foram assim eleitos. Prefeito Municipal — Dr. Americo Viveiros Costa Lima 622 votos; Vereadores Municipaes — Archilau Vivacqua 584 votos; Carlos Lomba 567 votos; Dr. Cyro Vieira da Cunha 563 votos; Cezar Ferreira dos Santos 532 votos e Dr. Raymundo Nonato Rangel 230 votos; e os demais candidatos para Juizes Districtaes do Districto da Séde do Municipio e Supplentes do Districto de Conceição de Castello, com o resultado já referido. Pelo Dr. Presidente da Junta foi ordenado a mim secretario que expedisse as copias desta acta para os fins do Art. 64 da lei estadoal nº 1706 de 16 de Janeiro do corrente anno. Do que de tudo para constar, lavrou-se esta acta, que depois de lida e achada conforme, vai por todos assignada, do que dou fé. Eu Francisco de Carvalho Braga escrivão a escrevi. a) Octavio de Carvalho Lemgruber, Bricio de Moraes Mesquita, Nilo de Freitas Bruzzi, Gilson Mendonça. – Era o que se continha no livro de protocollo das audiencias deste Juizo, de onde fiz extrahir a presente copia, estando em tudo conforme, do que dou fé. Eu Francisco de Carvalho Braga, escrivão, escrevi. (a) Octavio de Carvalho Lemgruber, Bricio de Moraes Mesquita, Nilo de Freitas Bruzzi, Gilson Mendonça.

ILUSTRAÇÃO Nº 199 – "Acta da Sessão da Junta Apuradora das Eleições para Prefeito Municipal, Vereadores, Juíz Disctrital e Supplentes do Município de Castello" – 04/09/1929.

Em 25 de setembro de 1929, a Comissão de Justiça da Câmara Municipal, através do Parecer nº 1, reconhecia e proclamava o nome do 1º Prefeito Eleito de "Castello", na forma da Lei de Organização Municipal, Sr. Américo Viveiros Costa Lima.

PARECER N º 1.

A Commissão de Justiça,abaixo firmada,no uso de attribuições legaes,tendo presentes livros,acta da apuração e mais papeis que serviram ao processo eleitoral da respectiva eleição,tendo detidamente examinado e estudado,e

considerando que o unico candidato diplomado pela Junta Apuradora é o cidadão Americo Viveiros Costa Lima,confórme diploma presente á meza;

considerando que na eleição para Prefeito Municipal o candidato que obtiver a maioria de votos,será o unico a ser diplomado;

considerando que a votação em separado,de seis votos contada para o referido candidato,deve ser addicionada á votação de 622 votos,constante dos livros das eleições realizadas nos dois districtos do Municipio,afim de constituirem o resultado total da votação,porque a Commissão a considera dada legalmente;

considerando que o candidato Dr. Americo Viveiros Costa Lima fica assim com 628 votos;

considerando,finalmente,que a esta Commissão nenhuma contestação fôra apresentada ao diploma conferido,

é de parecer seja reconhecido e proclamado Prefeito Municipal de Castello,na fórma da lei de Organisação Municipal vigente,o candidato Dr. Americo Viveiros Costa Lima.

Sala das sessões da Camara Municipal de Castello,em 25 de Setembro de 1929.

Presidente

Relator

ILUSTRAÇÃO Nº 200 – Parecer nº 1, da Comissão de Justiça da Câmara Municipal de "Castello" – 25/09/1929.

1935

Em 15 de dezembro de 1935, eram realizadas eleições diretas depois de longo período de intervenções no município (1929 a 1935).

Foram eleitos os Srs. Manoel Pires Martins pelo PSD – Partido Social Democrático e os Vereadores:

PSD: Emydio de Vargas Corrêa
Elias Mussi
Edson Guimarães
Caio Machado Martins e
Varley Costa

Ação Integralista: Archilau Vivacqua
José Cola
Luiz Machado e
Antônio Roberto Feitosa

A posse dos eleitos ocorreu no dia 8 de fevereiro de 1936, ás 16 e meia horas no salão nobre da Prefeitura Municipal. Esta eleição foi disputada contra o Sr. João Rangel (pelo partido dos Integralistas). Quem vencesse o pleito, escolhia os seus vereadores.

ACTA DA SESSÃO ESPECIAL DA ELEIÇÃO DE PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE CASTELLO, APOZ A POSSE TOMADA PERANTE O EXMO. DR. JUIZ DO 6º. CIRCULO ELEITORAL, EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Aos oito dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e trinta e seis, ás 16 e meia horas e depois de serem empossados perante o Exmo. Dr. Juiz Eleitoral da Comarca nos cargos para os quaes foram eleitos no pleito realizado em 15 de Dezembro de 1935, os Snrs. Manoel Pires Martins, Prefeito Municipal, Emygdio de Vargas Corrêa, Elias Mussi, Edson Guimarães, Caio Machado Martins e Varley Costa, vereadores á Camara Municipal, se reuniram no salão nobre da Prefeitura Municipal para a eleição do mesa que presidirá os trabalhos legislativos durante o anno em curso. Presente elevadissimo numero de pessôas as mais representativas de todas as classes sociaes e convidados especialmente para a solemnidade do acto, o Snr. Prefeito Caio Machado Martins, pediu a palavra e propos que fosse acclamado presidente dos trabalhos, por ser o mais idoso, o Snr. Cel Emygdio de Vargas Corrêa, o que foi acceito. Assumindo este a direcção dos trabalhos e depois de convidar o D.D. representante do Exmo. Snr. Go-

vernador do Estado do Espirito Santo. Dr. Mario Corrêa de Lima, e Aarão Jorge Junior, representando os Exmos. Snrs. Secretario do Governador do Estado e Prefeito do Municipio de Iconha, para tomarem assento ao seu lado, e a mim Carlos de Albuquerque, para funccionar como secretario ad-hoc, deu a palavra ao Snr. Prefeito Caio Machado Martins, que leu circumstanciado relatorio da sua util e proveitosa gestão sendo ao terminar muito felicitado. A seguir o Snr. Presidente explicou o fim especial da sessão, declarando que ia proceder a eleição da mesa, convidando para escrutinadores os Snrs. Vereadores Elias Mussi e Edson Guimarães. Pedindo ao Snr. Caio Machado Martins para substituil-o afim de votar, dirigiu-se ao gabinete indevassavel, de onde veio trazendo o seu voto, depois de ter sido verificado estar a respectiva urna completamente vasia Assumindo novamente presidencia e seguindo-se a votação na ordem de votação do pleito, foi verificada a ausencia dos Snrs. Vereadores Archilau Vivacqua, José Cola, Luiz Machado e Antonio Roberto Feitoza. Depois de ter votado o ultimo vereador o Snr. Presidente mandou que fosse aberta a urna e feita a apuração pelos escrutinadores escolhidos. Terminada esta verificou-se o seguinte resultado : Para Presidente da Camara Municipal de Castello, com cinco votos, o Snr. Vereador Caio Machado Martins e para vice-Presidente, com igual numero de votos, o Snr. Cel. Emygdio de Vargas Corrêa, sendo ouvida então uma grande e prolongada salva de palmas. O Snr. Presidente deu a seguir a palavra a quem della quizesse fazer uso. O Snr. Deputado Dr. Mario Corrêa de Lima, representando o Exmo. Snr. Governador e outras altas autoridades da administração estadual, extendeu-se em considerações elogiosas aos Snrs. Prefeitos Caio Machado Martins, cujo mandato findou, e Manoel Pires Martins, que se inicia na nova phase constitucional, sendo, ao terminar, delirantemente applaudido. Seguiram-se ainda com a palavra os Snrs. Manoel Pires Martins, o Rev. Snr. Vigario Manoel Gonçalves, Aarão Jorge Junior, Heber Guimarães e Antonio Tinoco que do mesmo modo foram applaudidos. Finalmente, o Snr. Vereador Elias Mussi, pedindo a palavra, propoz que constasse da acta um voto de inteiro apoio e irrestricta solidariedade ao Snr. Governador do Estado Posta em votação pelo Snr. Presidente, foi a mesma unanimemente approvada. Ainda o Snr. Vereador Edson Guimarães, pedindo a palavra, propôz que ficasse marcada para o dia 15 de cada mez as reuniões ordinarias da Camara, o que tambem foi approvado. Declarando por fim encerrada a reunião, o Snr. Presidente convocou os Snrs. Vereares para a proxima reunião no dia 15 do corrente, ás dozé horas, mandando encerrar a presente acta. Eu Carlos de Albuquerque, secretario ad-hoc, que a fiz. — *Carlos de Albuquerque.*

(aa.) — Caio Machado Martins, Emygdio de Vargas Corrêa, Edson Guimarães, Varley Costa, Elias Mussi, Henrique Tura, Manoel Pires Martins, Aarão Jorge Junior, Mario Corrêa de Lima, por si e pelo Governador do Estado, dos secretarios do Interior, da Educação, da Fazenda, do Presidente da Assembléa Legislativa, do Director da Recebedoria, do Deputado Federal Francisco Gonçalves e dos Deputados estaduaes Bricio Mesquita, Mario Rezende e Jair Freitas, Alcino de Abreu Rangel, Antonio Tinoco, Olyntho José da Silva, Josè Quintas Filho, Carlos Costa, Carlindo Aarão, Jorge Miguel Sabra, Amyr Vieira Ramos, Chicre Sily, José Conrado de Vargas, Aarão Jorge Junior, pelo Exmo. Snr. Armando de Carvalho Braga, D.D. Representante do D.D. Secretario do Exmo. Snr. Governador do Estado e do Snr. Syrval Vieira, D.D. Prefeito do Municipio de Iconha, Padre Manoel Gonçalves, Miguel Baptista de Miranda, Virgilio Grassy, Pedro Penna, Horacio Baptista de Miranda, Flavio de Medeiros, Olyntho Soão Dias, Maurilio de Oliveira, Orestes de Rodrigues, Francisco Pereira, Athanagildo Dias, Virgilio Dias, Virgilio Piassi, Alcinda Massad, Ermelinda Massad, Persida Louzada, Maria Nacif Chamon, Anna Nacif Chamon, Mussi Filho, Rodolpho de Salles Carias, Eduardo

Ventura, Jose Bento Marinho, José Vieira Dias, José Fraucher, Antonio Gonçalves Villa, Severino Gonçalves, Antonio Nunes Galvão Junior, Geraldino Martins Gonçalves, Hercila Valverde, Ostorgio Vieira Almeida, Josepha M. Valverde, Izidoro Barbieri, João Minini, Jorge Sabra, Felicio Chamon, José Cossi, Eugenio Travaglia, José Travaglia, Bom Amigo Masioli, Antonio Pedro da Cruz, Biazin Libardi, Plinio Travaglia, Alexandrino Penna Barbosa, Julio Santolin, José de Souza, Izac Matullo, Rufino da Silva Lima, José Medeiros de Lima, Salomé de Carvalho, Esmeraldino Mello, Innocencio Louzada, Esther Melania de Souza, Malvina Schwartz, Ilka Moreira Costa, Francisco Caetano da Costa, Olindina Souza, Odette Chrispim Silva, Edith Naly Reis, Maria Silva, Maria Soares Braga, Odilla Chrispim Silva, Elyna Moura, Virgilio Altoé, Angelo Travaglia Junior, Ivo de Tassis, João Nogarol, Odorico Misquita, Manoel Vieira Nunes.

--

Acta da 1ª. Sessão Ordinaria da Camara Municipal, em 15 de Fevereiro de 1836.—Aos quinze dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e trinta e seis, ás doze horas no salão nobre da Prefeitura Municipal, o Snr. Presidente, Vereador Caio Machado Martins, declara aberta a sessão, depois de feita a respectiva chamada e verificada a presença dos Snrs: Vereadores Archilau Vivacqua, José Cola, Varley Costa, Edson Guimarães e Luiz Machado, tendo deixado de comparecer os Snrs. Vereadores Emygdio de Vargas Correa, Elias Mussi e Antonio Roberto Feitosa. — Verificado numero legal para funcionar o Snr. Presidente deu a palavra a quem della quizesse fazer uso.—Pedindo e obtendo-a o Snr. Vereador Edson Guimarães pede rectificação á sua proposta anterior que tem approvação pois posteriormente verificou que a Lei 1703 no artigo 54 determina que as sessões ordinarias tenham logar no dia 10 de cada mez. Posta em discussão foi á mesma unanimemente approvada, passando, pois, a terem logar no dia 10 de cada mez as respectivas sessões ordinarias. Comparecem os Snrs. Vereadores Elias Mussi e Emygdio de Vargas Correa. Pede então a palavra o snr. Vereador Archilau Vivacqua e, obtendo-a faz uma demonstração circumstanciada da conveniencia do desdobramento das respectivas commissões, que propõe sejam estabelecidas no novo regimento interno, e para cujo requerimento pede urgencia de votação. Posto em discussão pelo snr. Presidente e depois de explicações esclarecedoras, foi o mesmo unanimemente approvado. Seguiu-se então com a palavra o snr. Vereador Elias Mussi, que relembrando aos seus pares o rude golpe por que acaba de passar o snr. Presidente, com o fallecimento do seu digno irmão Lucidio Machado Martins que já representou Castello, então districto de Cachoeiro de Itapemirim, na Camara Municipal, filho desta terra e a ella tanto se dedicou sempre com grande amôr e zêlo, finalizando os seus dias depois de uma vida laboriosa e honrada: e que, em signal de profundo pezar fosse suspensa a sessão officiando-se á sua desolada familia para transmittir o immenso pezar de toda a Camara. Unanimemente approvada esta proposta e antes de ser encerrada a reunião, foi lida e approvada a acta da sessão anterior; declarando por fim, encerrada esta sessão, o snr. Presidente convocou os snrs. Vereadores para uma sessão extraordinaria no proximo dia 17, segunda-feira, á hora do costume. Eu Carlos de Albuquerque, secretario ad-hoc, a escrevi.

(aa.) — *Caio Machado Martins*
Emygdio de Vargas Corrêa
Elias Mussi
Archilau Vivacqua
José Cola
Varley Costa
Luiz Machado
Edson Guimarães

ILUSTRAÇÃO N° 201 - Posse do Prefeito e Câmara Municipal – Eleição de Presidente e Vice Presidente Câmara – 08/02/1936. - FONTE[114]

[114] NOTICIA, a. "Echos do último prélio cívico, em que foram sagrados nas urnas o Prefeito e representantes deste Município". Castello (ES). Ano III. Número 112. 24/05/1936. 4p..

Em 1938, nova intervenção ocorria no Município, Estado e País, que durou até 1945.

O pleito de 1938 foi disputado entre os Srs. Archilau Vivacqua, oposição ao governo federal e o Dr. Mário Corrêa de Lima, da situação. Archilau saiu vencedor naquela eleição, entretanto, com a revolução de Getúlio Vargas, teve que entregar os destinos da prefeitura ao Dr. Mário, depois de 03 (três) meses da posse.

1945

Esta eleição foi realizada em 02/12/45, para Presidente da República, Senado e Câmara Federal. O Presidente eleito foi o Sr. Eurico Gaspar Dutra (PSD) e não conseguimos os dados relativos ao município de Castello.



FOTO N° 416 - Posse do: 1) Sr. Luiz Machado Como Prefeito Interventor: Algumas Pessoas Identificadas na Foto: 2) Jurandyr Dias da Silva, 3) Varley Costa, 4) Alcino Rangel, 5) Múcio Carias, 6) Nilo Vieira da Cunha, 7) Dr. Menezes, 8) Frei Jesus, 9) Dr. Waldemar Mendes de Andrade (Cachoeiro), 10) Romário Rangel, 11) Alice Massad, 12) Alzira Bento, 13) Lúcia Bento, 14) Izolina Barbieri (cunhada do Luiz Machado), 15) Pedro Cola, 16) Arlinda Franzote, 17) Bassine, 18) Adelina Massad, 19) Fábio Ribeiro de Assis ("Fabinho") - 1945.
(Acervo: Lúcia Bento/Foto Rosa)

1947

A segunda eleição direta, depois de longo período revolucionário, teve inicio em 19 de janeiro de 1947, quando já haviam surgidos os novos partidos políticos. Em Castello, 03 (três) correntes disputavam a supremacia política.

☞ PRP – Partido da Representação Popular, fundado em 26 de setembro de 1945, que tinha como lema ser um partido do povo para o povo e pelo povo, defendia a ordem, a liberdade, a razão e a justiça. Pregava o respeito à propriedade e aos direitos sagrados do cidadão dentro do espírito cristão do amor a Deus, a Pátria e a Família. "Agrupou os pequenos e médios proprietários de terras, especialmente das áreas de colonização italiana e alemã onde eram fortes os remanescentes do integralismo".

O delegado do partido era o Sr. Lino Ceotto. As principais lideranças em Castello eram: Antenor Hermínio Bassine, Archilau Vivacqua, Antônio Roberto Feitosa e Angelo Perim.

☞ O PSD – Partido Social Democrático foi formado por profissionais ligados a burocracia estatal criada durante o Estado Novo. Entre os anos de 1946 e 1964, esteve quase sempre no poder. Ainda em torno desse partido, reuniam-se grandes fazendeiros e setores da burguesia industrial e financeira. Segundo GUALBERTO[115], "o partido foi fundado no Espírito Santo com duas correntes: "os jonistas e os atilistas". (Jones dos Santos Neves e Atílio Vivacqua). "Era dominado pelos coronéis das grandes famílias proprietárias de terras, especialmente os cafeicultores".

Em Castello, foi fundado no dia 13 de junho de 1945, sendo o seu 1° (primeiro) Diretório representado por:

✓ Presidente: Luiz Machado
✓ Vice-Presidente: Júlio Vieira da Cunnha
✓ 1° Secretário: Dr. Otto Vieira Machado
✓ 2° Secretário: José da Costa Nunes
✓ 1° Tesoureiro: Honório Azevedo
✓ 2° Tesoureiro: Sizino Felisberto
✓ Orador: Dr. Wolghano Barbosa.

Foi possível recuperar cópia da Ata de Instalação dos Diretórios Municipal e Distritais em Castello:

---

[115] GUALBERTO, João M. Vasconcellos. "A invenção do coronel – ensaio sobre as raízes do imaginário político brasileiro". Vitória (ES). 1995. 233p..

A Instalaçao dos Diretorios Municipal e Distritais do P. S. D em Castelo.

Aos 13 de junho corrente, no salão do American Cine de Castelo presentes todas as autoridades federais, estaduais e municipais, e uma consideravel multidão de convencionais que representavam as diversas classes sócinis e produtoras do municipio, teve lugar na séde do prospero rincão sulino do Estado a instalação daquele orgão Municipal do Partido Social Democratico.

Os trabalhos foram presididos por s. s. Sr. Prefeito Municipal, Sr. Luiz Machado, tendo funcionado como secretario o Sr. Nilo Vieira da Cunha. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, depois de o mesmo dizer dos motivos daquela reunião, convidou para fazer parte da mesa os Srs. Archilau Vivacqua, membro da comissão Executiva do Diretório Central do partido e representando o Sr. Dr. Gabriel Vivacqua, Dr. Wolghano Barbosa, José da Costa Nunes, representando a classe operaria, Onorio Azevedo, Coletor Federal, Dr. Antonio Serpa Junior, Tenente João Veiga, Delegado de policia no Municipio e Dr. Antonio José Rua.

Em seguida o Presidente da mesa deu a palavra ao Dr. Wolghano Barbosa que fez para os presentes uma sintese do programa do P.S.D., prolongando-se numa alocução em que exaltou os Governos da Republica e do Estado nas pessôas do presidente Getulio Vargas e do Interventor Jones Santos Neves, ao mesmo tempo em que colocou em relêvo a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra á Presidente da Republica pelo voto livre. Pediu a palavra o Sr. João Rangel, figura destacada em nosso meio social e politico, que, após brilhante oração, sugeriu os nomes dos Srs. Luiz Machado e Julio Vieira da Cunha para presidente e vice-presidente, respetivamente, do Diretório Municipal, o que foi aclamado por todos os presentes.

Nessa altura, por indicação feita pelos Srs. convencionais e consequente aclamação geral, deu-se a formação dos Diretórios Distritais, ficando aquele assim constituido: Presidente: Luiz Machado vice-Presidente: Julio Vieira da Cunha; 1. Secretario Dr. Otto Vieira Machado, 2. Secretario: José da Costa Nunes; 1. Tesoureiro: Honorio Azevedo; 2. Tesoureiro: Sizino Felisberto; Orador: Dr. Wolgano Barbosa.

Pelo novo secretário foram dadas a conhecer, ordenadamente, todas as comissões do Diretório Municipal de Castelo e dos Diretórios Distritais de Araçuí e Conceição de Castelo, tendo s.s. ainda com a palavra feito uma explanação sobre varios capitulos do novo Codigo Eleitoral.

Terminada aquela alocução, o Sr. Presidente convidou o Sr. Julio Vieira da Cunha vice-presidente do Diretório Municipal, para tomar assento na mesa. Nesse interim foi dada a palavra ao Sr. José da Costa Nunes que leu uma mensagem de solidariedade ao Sr. Interventor Jones Santos Neves. Deu ainda o sr. Presidente a palavra a quem da mesma quizesse fazer uso, tendo falado nessa ocasião o Dr. Antonio José Rua que proferiu uma brilhante oração, concitando os Srs. Convencionais a uma atitude bem patriótica nos futuros pleitos a serem feridos.

Usou da palavra, afinal, o sr. Presidente do Diretório Municipal que em rapido mas brilhante improviso agradeceu aos srs. e sras. presentes mais aquela demonstração civico-patriótica do povo castelense, terminando por pedir que fizessem constar da áta os seus respectivos nomes.

ILUSTRAÇÃO N° 202 - Ata da Instalação do Diretório do PSD – Castello - 1945.



FOTO N° 417– Reunião do PSD – Regional Vitória – Maio de 1961. Atrás do Dr. Dirceu Cardoso: Ivo Vieira Martins, Dr. Fued Nemer e Antônio Bento. - (FONTE: SILVA[26])

☞ A UDN – União Democrática Nacional, foi fundada no município no dia 31 de agosto de 1945 e ficou constituída com os seguintes cidadãos:

- ✓ Presidente de Honra: Dr. Gastão Corrêa de Lima
- ✓ Presidente: Cel. Caio Machado Martins
- ✓ 1° Vice-Presidente: Cel. Manoel Pires Martins
- ✓ 2° Vice-Presidente: Cel. Dorval Andrade
- ✓ 1° Secretário: Aarão Jorge Júnior
- ✓ 2° Secretário: Dr. Benedito Martins Veras
- ✓ 1° Tezoureiro: Aurélio Paixão
- ✓ 2° Tezoureiro: Sóstenes Alves de Ataíde
- ✓ Orador: Dr. Cícero Corrêa de Lima

Foi o 1° (primeiro) partido a se organizar após o fim da era Vargas, e constituído por parcelas da burguesia comercial urbana e setores das classes médias, assustadas com a retomada do processo inflacionário. Buscando auxílio novamente de GUALBERTO[114], a "UDN reunia a maioria dos não-getulistas capixabas, os coronéis rivaés aos do PSD". " Era controlada por profissionais liberais: médicos, jornalistas e advogados".

☞ Outros partidos existentes no município: PR - Partido Republicano, PSP - Partido Social Progressista, PTB - Partido Trabalhista Brasileiro (fundado em 26 de março de 1945).

A história política nacional, capixaba e castelense é "recheada" de ataques violentos,

normalmente efetuados por "panfletos", atacando abertamente, este ou aquele candidato. Por intemédio de Luciano Travaglia ("Lula"), conseguimos reviver algumas destas passagens ao longo de 30 (trinta) anos, constantes do acervo pessoal do seu pai e político Miltro Travaglia. Estes panfletos em algumas situações chegavam a atingir a honra pessoal dos candidatos, sendo as "ofensas pessoais", as mais comuns.

Buscando novamente o auxílio do Luciano, este afirma: "pouco ou nada se fez de propaganda positiva e humilde durante as campanhas eleitoraes. A maioria era de ataque pessoal. Mas mesmo assim alguns políticos conscienciosos lançavam suas propagandas de um modo positivo".

"Esta responsabilidade deveria ser creditada aos partidos políticos, pois são eles os responsáveis na escolha dos candidatos". De posse do arquivo da família Travaglia, selecionamos algumas destas passagens que certamente reviverão as memórias dos castelenses.

Os resultados do pleito realizado em 19 de janeiro de 1947, com a apuração dos votos encerrada em 22 de janeiro do mesmo ano foi:

1 – Para Governador do Estado:
- Coligação PSD/UDN – Carlos Fernando Monteiro Lindenberg: 1714 votos (eleito).
  Vice-Governador: José Rodrigues Sette (eleito)
- Coligação PR/PDC – Atílio Vivacqua: 1125 votos.
  Vice-Governador: Eleosippo Cunha
  OBS: PR – Partido Republicano
  PDC – Partido Democrata Cristão.

2 – Para o Senado Federal:
- Jones dos Santos Neves: 931 votos.
- Padre Ponciano Stenzel dos Santos: 977 votos
  Lauro Ferreira Nogueira (suplente)
- João Punaro Bley: 850 votos
  Astolpho Virgílio Lobo: 121 votos (suplente)
  Mário Corrêa de Lima: 137 votos (suplente)
  Justiniano de Mello e Silva Netto: 588 votos (suplente)

Em 30 de novembro de 1947, eram realizados as eleições para a Prefeito e Vereadores e os resultados foram:

1 – Para Prefeito Municipal
- Coligação PDS/PR/UDN/PRD/PDC – Antônio Bento: 2075 votos (eleito).
- PRP – Luiz Machado: 1342 votos.

2 – Para Vereadores: (eleitos: 9)
- Pela legenda do PSD (PSD/PR/UDN/PDC/PRD):
  José Grillo (PSD): 397 votos
  Dr. Wolghano Barbosa (PR): 363 votos

Dr. Gastão Corrêa de Lima (UDN): 282 votos
Elmo Ribeiro do Val (PRD): 248 votos
Manoel Pires Martins (PSD): 205 votos
João Rangel (UDN): 191 votos

- Pela legenda do PRP:
Antenor Hermínio Bassini: 526 votos
Lino Ceotto: 347 votos
Angelo Perim: 123 votos

Os suplentes foram:
Coligação PSD (Caio Machado Martins: 187 votos; Júlio Machado Duarte: 113; Braz Lacerda Amigo: 110).

Coligação PRP (Theodorico Salvador: 65 votos; Antenor Romano Passamani: 62; Luiz Pena: 52; Armando Machado: 24; Agostinho Ferreira dos Santos: 21 e Áureo Machado: 19.



FOTO N° 418 - Abertura dos Trabalhos Legislativos - Da Esquerda Para a Direita: João Rangel, Lino Ceotto, Dr. Wolghano Barbosa, Ângelo Perim, Alcino Rangel, Antônio Bento, Rassine Gonçalves - 7/09/1948.
(Acervo: Familiares de Rassine Gonçalves)



FOTO N° 419 - Câmara Municipal de Castello - Da Esquerda para a Direita: Antenor Hermínio Bassini, Maria das Dores Lessa, João Rangel, Cel. Caio Machado Martins, Manoel Pires Martins, Dr. Wolghano Barbosa, Lino Ceotto, Antonio Bento (Prefeito) e Angelo Perim - 1948.
(Acervo: Sóstenes Perim)

1950 – 03/10/1950.

1 – Para Presidente da República:
Eduardo Gomes: 2080 votos
Christiano Machado: 952 votos
Getúlio Vargas:1279 votos (eleito)
João Mangabeira: 1 voto



FOTO N° 420 - Campanha Eleitoral Para Presidente da República – Candidato Getúlio Vargas – Conceição de Castello – Ao Centro, o ex-Governador Jones dos Santos Neves, Brás Lacerda Amigo, José Grilo, Benedito Martins Veras, João Ventorim Sobrinho, Genaro Pinheiro.
(Acervo: José Coco Fontan[16] - Pg. 45)

2 – Para Vice - Presidente da República:
Odilon Braga: 1948 votos
Altino Arantes: 1025 votos
João Café Filho: 484 votos (eleito)
Vitorino Freire: 39 votos
Alípio Corrêa Neto – 1 voto.

3 – Senado Federal e Suplentes:
Carlos Fernando Monteiro Lindenberg: 2018 votos (eleito)
Edson Pitombo Cavalcante: 2001 votos (suplente)
Asdrubal Soares: 2154 votos
Aristides Resende: 1868 votos (suplente)

4 – Membros da Câmara Federal, mais votados:

4.1 – UDN – União Democrática Nacional:
Asthenio Bagueira Leal: 294 votos
Dulcino Monteiro de Castro: 124 votos
Lourival de Almeida: 97 votos

4.2 – PTB – Partido Trabalhista Brasileiro:
Jonas Lobato: 34 votos
A.Costa Gama: 20 votos.

4.3 – Coligação Democrática:
Padre Ponciano Stenzel Santos: 1506 votos
Genaro Pinheiro: 23 votos

4.4 – PSD – Partido Social Democrático:
Eurico de Aguiar Sales: 997 votos
Nelson Monteiro: 499 votos.
Napoleão Fontineli da Silveira: 20 votos

5 – Governador do Estado:
Jones dos Santos Neves: 2034 votos (eleito)
Afonso Schwab: 2216 votos

6 – Para Vice Governador:
Fernando Duarte Rabelo: 2158 votos
Francisco Alves Ataíde: 2049 votos.

7 – Membros da Assembléia Legislativa, mais votados:

7.1 – UDN
Benedito Martins Veras: 219 votos
Itobal Campos: 23 votos

7.2 – PRP
Clóvis Stenzel: 1303 votos
José Betero: 2 votos

7.3 – PRT – Partido Republicano Trabalhista
Thelmo Maia: 16 votos

7.4 – POT – Partido Orientador Trabalhista
Dídimo de Moraes: 1 voto

7.5 – PSB – Partido Socialista Brasileiro
Wewton Meireles – 4 votos

7.6 – PSD

Antônio Bento: 1351 votos
Otaviano Santos: 218 votos
Alberto Stange Júnior: 37 votos

7.7 – Coligação Democrática

Dr. Wolghano Barbosa: 472 votos
Carlos Braz Cola: 53 votos

7.8 – PTB

Adalton Santos: 183 votos
Floriano Lopes Rubim: 71 votos
Argilano Dário: 8 votos

7.9 – PDC

Antônio Hermílio Guimarães: 9 votos

8 – Para Prefeito:

Antenor Hermínio Bassine (PRP): 2.126 votos (eleito)
Manoel Pires Martins (PSD): 1605 votos
Luiz Cola (PR): 491 votos

9 – Para Vereadores: (eleitos)

9.1 – PRP

Bruno Ceotto: 388 votos
Deolindo Perim: 372 votos
Antenor Romano Passamani: 178 votos
Geraldo Bassani: 150 votos

9.2 – PSD

Jocarly Garcia: 313 votos
Mário Pizzol: 273 votos
Anysio Moreira Novaes: 269 votos
Elmo Ribeiro do Val: 216 votos

9.3 – PR

Harvey Vargas Grilo: 153 votos

9.4 – PTB

Rassine Golçalves: 151 votos

1954 – 03/10/1954

1 – Para Prefeito:
Antônio Bento: 2938 votos (eleito)
Archilau Vivacqua: 2892 votos

2 – Para Vereadores: (eleitos)
2.1 – PSD:
Anysio Moreira Novaes: 493 votos
Jaurio Campanha: 397 votos
Antenor Honório Pizol: 346 votos
Jocarly Garcia: 296 votos
Elmo Ribeiro do Val: 268 votos

2.2 – Coligação Democrática de Castello:
Antônio Roberto Feitosa: 484 votos
José de Alencar Vivacqua ("Zezito"): 404 votos
Geraldo Bassani: 295 votos
Rassine Gonçalves: 262 votos

3 – Para Senadores:
Attílio Vivacqua: 3313 votos (eleito)
Dulcino Monteiro de Castro: 2649 votos
Ary Siqueira Viana: 2484 votos
Asdrubal Soares: 2004 votos

Suplentes de Senadores:
Silvério Del Caro: 920 votos
Luiz de Palma Lima: 147 votos
Waldemar Mendes de Andrade: 1 voto

4 – Para Deputados Federais: (mais votados)
4.1 – Pela Aliança Interpartidária (PSD/UDN)
Nelson Goulart Monteiro: 963 votos
Jefferson de Aguiar: 917 votos
Raimundo Araújo Andrade: 373 votos
Álvaro Castello: 240 votos
Napoleão Fontineli da Silveira: 14 votos

4.2 – Pela Coligação Democrática
Padre Ponciano Stenzel dos Santos: 2324 votos
Floriano Lopes Rubim: 312 votos
José Fortunato Ribeiro: 186 votos
Rubens Rangel: 125 votos

5 – Para Governador do Estado:
Francisco Lacerda de Aguiar: 3027 votos (eleito). Coligação Democrática: PTB/PR/PRP/PSP
Eurico de Aguiar Sales: 2851 votos. Aliança: PSD/UDN/PDC

6 – Para Vice- Governador:
Adwalter Ribeiro Soares: 3018 votos (eleito)
Argêo Reginaldo Lorenzoni: 2826 votos

7 – Para Deputados Estaduais (mais votados):
7.1 – Pela Coligação Democrática:
Antenor Hermínio Bassini: 2203 votos
Benjamim Barros: 14 votos

7.2 – Pelo PSD:
Otto Vieira Machado: 1055 votos
Arsílio Caiado Ferreira: 493 votos
Dirceu Cardoso: 125 votos
Otaviano Santos: 117 votos

7.3 – Pela Aliança UDN/PDC:
Luiz Alves da Silva: 353 votos
Prof. José de Paula: 46 votos
Eurico Rezende: 23 votos

7.4 – Pelo PTB – Partido Trabalhista Brasileiro:
Argilano Dário: 93 votos
Isaac Lopes Rubim: 89 votos

7.5 – PSP – Partido Social Progressista:
José Maria de Mesquita: 186 votos
Fernando Teixeira Leite: 55 votos
Clovis Stenzel: 51 votos

1955 – 03/10/1955

1 – Para Presidente da República:
Plínio Salgado: 2.372 votos (PRP)
Juscelino Kubitschek: 1826 votos (eleito). Coligação: PSD/PTB
Ademar de Barros: 1112 votos (PSP)
Juarez Távora: 450 votos (UDN + apoio do PDC)

2 – Vice Presidente da República:
Milton Campos: 2112 votos (UDN)
João Goulart: 1905 votos (eleito)

Danton Coelho: 633 votos (PSP)

OBS: A esta eleição, compareceram 5.941 eleitores, que votaram nas 28 (vinte e oito) "secções" do município.



FOTO Nº 421 - Visita do Ex-Presidente a Cachoeiro de Itapemirim - Da Esquerda para a Direita: Dr. Fued Nemer, Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, Elmo Ribeiro do Val (Vereador), Constantino José Vieira (Prefeito) e Ivo Vieira Martins (Vereador) - 1963.
(Acervo: Antônio Cesar Nunes Nemer)

1958 – 03/10/1958

1 – Para o Senado Federal:
Dr. Jefferson de Aguiar: 2586 votos (eleito)
Ponciano dos Santos: 2361 votos
Wilson Neves da Cunha: 74 votos
José Antônio do Amaral: 467 votos
Suplentes:
Messias Chaves: 2243 votos
Djalma Eloy Hess: 1621 votos
Abdo Saad: 19 votos
Manoel Alves Siqueira: 304 votos

2 – Deputados Federais (mais votados):
2.1 – PSD
Dirceu Cardoso: 1.553 votos
Nelson Monteiro: 598 votos
Napoleão Fontinelle: 199 votos

2.2 – Aliança Democrática
Osvaldo Zanello: 1861 votos
Dulcino Monteiro de Castro: 288 votos
Paulo Magalhães: 69 votos

3 – Para Governador:
Carlos Fernando Monteiro Lindemberg: 2830 votos (eleito) - Aliança: PSD/PSP
Eurico Resende: 2319 votos. Aliança Democrática: UDN/PRP
Floriano Lopes Rubim: 541 votos (PTB)

4 – Para Vice Governador:
Raul Gilberti: 2444 votos (eleito)
Archilau Vivacqua: 2706 votos
Arnaldo Pinto de Andrade: 318 votos



FOTO Nº 422 - Visita do Governador Carlos Lindenberg a Castello - Fazenda Santa Helena - Da Esquerda para a Direita: Dr. Bolivar de Abreu, Dr. Fued Nemer, Rodolfo Gava, Carlos Lindenberg, Manoel Pires Martins e Otto Vieira Machado - 1959.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)

5 – Deputados Estaduais (mais votados):
5.1 – PSD
Antônio Bento: 898 votos
Arsílio Caiado Ferreira: 851 votos
José Parente Frota: 57 votos

5.2 – UDN
Jaurio Campanha: 692 votos
Sebastião Cipriano Nascimento ("Totó"): 53 votos

5.3 – PRP
Antenor Hermínio Bassini: 1305 votos
Ivo Felisberto de Souza: 190 votos
Mário Monteiro: 21 votos

5.4 – PSP
Clóvis Stenzel: 408 votos
José Francisco de Paula: 35 votos

5.5 – PDC – Partido Democrata Cristão
Walter Bersan: 107 votos
Ruy Lóra: 50 votos

5.6 – PTB
Antônio Alves Duarte: 213 votos
Isaac Lopes Rubim: 45 votos

6 – Para Prefeito:
José de Alencar Vivacqua: 3001 votos (eleito) - Coligação: PRP e UDN
Aarão Jorge Júnior: 2.771 votos (PSD)



FOTO N° 423 - Campanha de 1958 – Da Esquerda para a Direita: Dr. Otto Vieira Machado, Luiz Silva, Jéferson de Aguiar, Carlos Lindenberg, Arsílio Caiado, Elmo Ribeiro do Val, Wanderly Serrão, Antônio Bento (Discursando), Fued Nemer, Ivo Vieira Martins e Outros.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)

Com referência a campanha de 1958 é que se conseguiu a maior quantidade de material de propaganda e "panfletos".

Senhor AARAOZINHO:

Onde está o "CAIÇARAS"?
E o nosso dinheiro de associados?
E o dinheiro do material do prédio demolido?
E o dinheiro do terreno adquirido para o "CAIÇARAS"?
Dizem que êste dinheiro está sendo empregado na campanha.
É verdade ou é mentira?
Nós associados pedimos prestação de CONTAS.

Diversos associados

ILUSTRAÇÃO 203 - Panfleto Utilizado na Campanha de Prefeito - 1958.

O ENTÊRRO

O Sr. **Aarão,** Presidente do Clube dos 60, foi uma lástima a ponto da mocidade revoltada, no carnaval de 1957, organizar o entêrro da Diretoria, chefiada pelo sr. **Aarãozinho.**

Êste é o candidato a Prefeito.

Não teve capacidade para dirigir um Clube de danças, quem dirá para o Município.

Se, por infelicidade nossa, fôr eleito, a mocidade de Castelo fará dentro de 4 anos o seu segundo entêrro.

ILUSTRAÇÃO 204 - Outro Panfleto Utilizado na Campanha de Prefeito - 1958.

7 – Vereadores (eleitos):

7.1 – PSD

Mário Pizzol: 674 votos
Wanderly de Almeida Serrão: 412 votos
Ruy Paiva: 267 votos
Ivo Vieira Martins: 263 votos

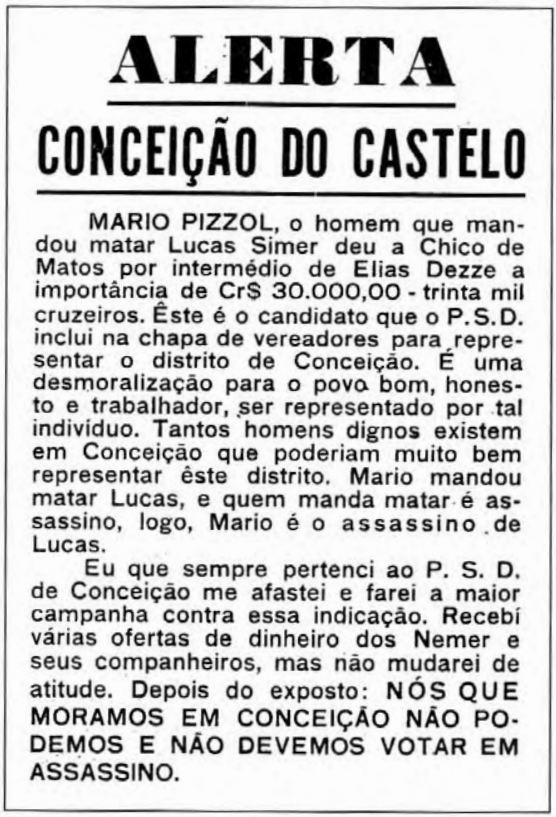
7.2 – PRP

Lúcio Merçon: 522 votos
Theodoro Ragazzi: 332 votos
Olímpio Perim: 236 votos
Harvey Vargas Grillo: 221 votos

7.3 – PTB

Rassine Gonçalves: 241 votos

OBS: Compareceram 5.950 eleitores em 22 (vinte e duas) seções.



ALERTA

CONCEIÇÃO DO CASTELO

MARIO PIZZOL, o homem que mandou matar Lucas Simer deu a Chico de Matos por intermédio de Elias Dezze a importância de Cr$ 30.000,00 - trinta mil cruzeiros. Êste é o candidato que o P.S.D. inclui na chapa de vereadores para representar o distrito de Conceição. É uma desmoralização para o povo bom, honesto e trabalhador, ser representado por tal indivíduo. Tantos homens dignos existem em Conceição que poderiam muito bem representar êste distrito. Mario mandou matar Lucas, e quem manda matar é assassino, logo, Mario é o assassino de Lucas.

Eu que sempre pertenci ao P. S. D. de Conceição me afastei e farei a maior campanha contra essa indicação. Recebí várias ofertas de dinheiro dos Nemer e seus companheiros, mas não mudarei de atitude. Depois do exposto: NÓS QUE MORAMOS EM CONCEIÇÃO NÃO PODEMOS E NÃO DEVEMOS VOTAR EM ASSASSINO.

ILUSTRAÇÃO Nº 205 - Panfleto com Ataques ao Candidato Mário Pizzol - Conceição de Castello - 1958.

ASSIM SÃO OS PESSEDISTAS

Visitem uma localidade como Conceição do Castelo, comem churrasco, banqueteiam-se na residência de um de seus chefes, metem o pau a torto e a direito em seus adversários, inventam coisas das mais absurdas.

Mas, isto ainda não é nada.

Demonstraram mais uma vez a traição aos seus próprios companheiros, nem ao menos se lembrando dos nomes de apaixonados pessedistas como: Alvim, Antelmo, João Venturim, Benone, Nicolau de Vargas e muitos outros.

Lembrando-se apenas de um dos piores elementos desta terra, coroando-o dos mais brilhantes elogios como que se a honrosa população desta Vila já houvesse esquecido aquele trágico dia 21 de dezembro de 1954.

Êste nome eu não preciso declinar porque me sinto envergonhado e êle ainda quer ser VEREADOR.

Acho uma graça nisto!...

O sindicato do crime quer voltar...

CUIDADO!...

ILUSTRAÇÃO Nº 206 - Outro Panfleto de Conceição de Castello - "Assim são os Pessedistas" -1958.

Defesa de MARIO PIZZOL

O DR. CLOVIS STENZEL, deputado estadual e advogado, acaba de ingressar, em Juizo, com uma petição em que requer sejam processados aqueles que caluniaram e difamaram, por motivos politicos eleitorais, a pessoa de Mario Pizzol, cuja inocência do crime que lhe acusaram, foi comprovada por sentença do Juiz da Comarca de Castello, confirmada pelo Egregio Tribunal de Justiça do Estado.

Os caluniadores responderão pelo que disseram e pelo que espalharam perante a Justiça Eleitoral.

É lastimável que um cidadão como Mario Pizzol que trata bem a todos, principalmente dedicando-se aos doentes desamparados do distrito de Conceição, seja impiedosamente caluniado por seus antagonistas que parecem não ter qualidades para combater com outros métodos de propaganda.

ILUSTRAÇÃO Nº 207 - Outro Panfleto de Conceição de Castello - "Defesa de Mário Pizzol" -1958.

PODE SER SIM

O folheto « O Vevey não póde., », tem agora sua resposta: Sou conhecido neste município, em todo o Estado e no Brasil de Norte a Sul.

Quanto a minha candidatura a VEREADOR, os meus amigos vão dizer.

Eu, na verdade, tive títulos protestados e até ações contra mim.

Porém Já os liquidei e quero dizer ao público que: Nunca neguei conta, nunca mandei matar, nunca passei calote- nunca desrespeitei lares, não sou bagunceiro, sustento o que digo, nunca mandei funcionário embóra por colóquio amoroso, nunca falí fraudulentamente, nunca toubei, nunca tive processo na Justiça, nunca fuí prêso nunca perseguí, nunca precisei de advogados para fazer defesas, porque eu tenho personalidade e corágem para fazer.

Se fiquei devendo, foi porque tive crédito e tenho fundos para pagar.

Se êste mascarado tiver carágem de se apresentar, que me procure aqui em Castelo ou onde eu estiver

Tenho a dizer ainda que com tudo isto eu posso assinar, candidatar, responsabilizar pelos meus átos e tenho ainda um título de **BRASILEIRO NATO.**

Castelo, 29 de setembro de 1958
(ass.) Harvey Vargas Grilo (Vevey)
PARA VEREADOR.

ILUSTRAÇÃO Nº 208 - Folheto do Candidato a Vereador Vevey - Conceição de Castello - 29/09/1958.

Comer o churrasco

Sim!...

Mas votar em:

P. Ponciano para Senador
Zanelo para Deputado Federal
Eurico para Governador
Archilau para Vice-Governador
Bassine para Deputado Estadual
Jaurio » » »
ZEZITO para Prefeito
Vevey para Vereador

ILUSTRAÇÃO Nº 209 - Panfleto da Aliança Democrática - UDN/ PRP - Eleições de 1958.



Nosso candidato pobre

Eurico Rezende é nosso orgulho, porque é candidato pobre. Da sua pobreza, vamos tirar a riqueza da sua inteligência, da sua capacidade de realizar e construir.

JERÔNIMO MONTEIRO FOI CANDIDATO POBRE TAMBEM. Mas tirou da pobreza a riqueza de sua iniciativa, e, deu ao Estado a riqueza do seu genio realizador. Ainda está visivel a marca dos seus passos que a incúria de duas gerações não conseguiu apagar. Vede — Aqui uma chaminé, ali uma gigantesca moenda, acolá uma enorme turbina dando luz para os olhos e energia para ajudar o braço do homem. Luz que projetou a maravilha e a grandeza deste pedaço de chão da pátria. Mas ninguem viu. Ninguem sentiu.— Eis que surge o homem prometido

Candidato pobre, encarnação perfeita do idealismo e da coragem daquele outro candidato pobre.— Com os olhos fitos na grandeza da pátria e atraido pelo clarão luminoso da historia, quer reerguer o seu Estado.

O Espírito Santo precisa deste candidato pobre.

O Espírito Santo precisa de um homem da envergadura, do quilate, da bravura e da inteligência de Eurico Rezende.

Sulfraguemos na urna, o nome de Eurico Rezende para que na fornalha do progresso, com o retinir do martelo, na forja do trabalho e no silvo agúdo das maquinas se anuncie aos quatro cantos do Brasil, a recuperação maravilhosa do Estado do Espirito Santo.

Fique com Deus para que Eurico fique conosco

ILUSTRAÇÃO Nº 210 - Propaganda do Candidato a Governador - 1958.



FUNCIONARIOS PUBLICOS

O P. S. D. resolveu, a ultima hora, fazer uma tremenda campanha de calúnias, de difamação e de intrigas contra **EURICO REZENDE,** porque reconhece como certa a derrota do seu candidato e como certa a vitória de **EURICO REZENDE,** futuro governador do Espirito Santo.

"A Gazeta" em uma de suas ultimas edições publicou um discurso feito por EURICO REZENDE na Assembléia Legislativa. Publicou com deturpações e escolhendo trechos e partes. Não o públicou no seu conjunto.

O que EURICO REZENDE disse no referido discurso, que não foi publicado na integra, é que a classe dos servidores públicos é desunida, infelizmente é desunida e que, porisso mesmo, deveria se unir para, unida, poder eleger seus representantes federais, estaduais e municipais.

Todos os servidores públicos que conhecem EURICO sabem que ele é amigo de todos e seu defensor.

Por que "A Gazeta" e o P. S. D. não dizem que EURICO REZENDE foi o autor da "Lei de Equiparação dos Inativos" a benemerita **LEI EURICO REZENDE!**

EURICO REZENDE jamais deixou de dar o seu apoio e o seu voto a favor dos projetos, em favor da referida classe.

Não adianta intrigar.
E' simples exploração politica
E' o fantasma da derrota.

ILUSTRAÇÃO Nº 211 - Outro Material de Propaganda do PRP - 1958.

Resposta à «FOLHA de CASTELO»

« FOLHA DO CASTELO » em sua edição de 3 de agôsto, publicou um artigo afirmando que o Sr. Miltro Travaglia estava ao lado do P.S.D. e que votaria nos seus candidatos, inclusive no Sr. Carlos Lindemberg. Usando de um direito que lhe da a Lei de Imprensa, o Sr. Miltro Travaglia respondeu aquêle Jornal. Entretanto, para surpresa, o Jornal que havia mentido não publicou a resposta que representava a verdade.
Eis a carta do Sr. Miltro Travaglia:

Castelo, 10 de Agôsto de 1958

Exmo. Sr.
Redator da «Folha de Castelo»
Nesta.

Tendo lido na «Folha de Castelo» de 3 do corrente, dentre outras inverdades, a de que estou com o Carlos Lindemberg, para governador do Estado, como se o ilustre Senador tivesse possibilidade de se eleger, gostaria que a Direção desse Jornal, publicasse, no mesmo local, no 1º nº a sair, de acôrdo com a Lei da Imprensa esta carta, pois não estou e nem pretendo jamais votar em Carlos em hipotese nenhuma, pois tenho meu candidato e de mais a mais, não autorizei à este Jornal tal cousa, pois se o fizesse, teria feito num Jornal de mais crédito.
O que o Jornal devia fazer, era publicar cousas sãs, ao invés de ficar espalhando noticias capciosas, sem fundamentos, para iludir a boa fé do povo.
Sem mais, aproveito a oportunidade, para firmar-me.

ATENCIOSAMENTE

MILTRO TRAVAGLIA

ILUSTRAÇÃO Nº 212 - Resposta do Candidato a Vereador Sr. Miltro Travaglia ao Jornal Folha de Castello - 10/08/1958.



FOTO Nº 424 - Posse do Sr. José de Alencar Vivacqua ("Zezito") - Da Esquerda para a Direita: Rassine Gonçalves (Presidente da Câmara), Dr. José Pinheiro Monteiro (Juiz de Direito), Sr. Antônio Bento (Ex-prefeito), Archilau Vivacqua e Esposa Rita Rangel Vivacqua, Theodoro Ragazzi, Dr. Wanderly de Almeida Serrão e Olímpio Perim. (Acervo: Cerly Martins Vivacqua)

1960 – 3/10/1960

1 – Para Presidente da República:
Jânio Quadros: 2.773 votos (eleito) - UDN
Henrique B. D. T. Lotti: 2.385 votos. Coligação: PSD/PTB
Ademar de Barros: 258 votos. Coligação: PSP/MTR

2 – Para Vice- Presidente:
João Goulart: 2.397 votos (eleito)
Milton Campos: 2.307 votos
Fernando Ferrari: 583
OBS.: Compareceram 5.720 eleitores. Funcionaram 23 (vinte e três) seções.



FOTO N° 425 - Campanha Para Presidente da República - 1960 - Da Esquerda para a Direita: Fernando Duarte Rabelo (Discursando), Rodolfo Gava, Carlos Lindenberg, Fued Nemer e Dirceu Cardoso.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)



FOTO N° 426 - Visita do Ex-ministro Marechal Alencar Araripe, Ladeado por Rassine Gonçalves e Prefeito Zezito.
(Acervo: Familiares de Rassine Gonçalves)

CAFEICULTOR! Eis o crime do café! Eis o crime do P S D!

Uma saca de café no Porto de Vitória vale 44 dólares. O dólar-café do Espírito Santo vale Cr$ 37,06. 44 dólares multiplicados por Cr$ 37,06 dão ao exportador, por saca, a importância de Cr$ 1.630,00.

Esses 44 dólares que o Govêrno Federal pagou à base de Cr$ 37,06, êle, Govêrno Federal, os lança no leilão de ágios e apura, em média, por cada dolar, Cr$ 120,00. 44 dolares multiplicados por Cr$ 120,00 dão ao Govêrno Federal Cr$ 5.280,00. Entregando ao exportador Cr$ 1.630,00, apura o Govêrno Federal, sem qualquer despesa, Cr$ 3.650,00 numa saca de café.

Enquanto o Govêrno Federal rouba, pilha, saqueia o lavrador, obtendo Cr$ 3.650,00 em cada saca de café, quanto ganha o lavrador nessa mesma saca de café? Cr$ 650,00 ou Cr$ 700,00, quando encontra comprador.

E quanto custa ao lavrador produzir uma saca de café?

Os cálculos mais recentes nos dizem que cada saca de café custa ao nosso produtor Cr$ 830,00.

E como pode o lavrador vender por Cr$ 650,00 ou Cr$ 700,00 o que lhe custou Cr$ 830,00?

E quem fixou os atuais preços do café?

Foi o senhor Ministro Lucas Lopes.

Mas a Junta Administrativa do IBC não havia fixado o preço de Cr$ 1.440,00 por saca de café no interior livre de impostos?

Sim. A Junta Administrativa do IBC que é o único orgão competente para fixar preços de café, usando de suas atribuições estabeleceu a preço de Cr$ 1.440,00 por saca, no interior, livre de impostos.

E por que êsses preços não vigoram?

É porque o Ministro da Fazenda, não aceitou a resolução da Junta Administrativa, rejeitando os preços estabelecidos pelos cafeicultores.

Pelo que vemos, o Govêrno Federal rouba, pilha, saqueia o lavrador em Cr$ 3.650,00 em cada saca de café.

E quem é o responsável pelo Govêrno Federal?

É o Dr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira.

A que Partido pertence o Presidente?

Ao PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO. É membro do PSD.

E o senhor Ministro Lucas Lopes que fixou os atuais preços do café, asfixiando e desgraçando nossos cafeicultores, a que Partido pertence?

Ao PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO. É membro do PSD.

E o Ministro José Maria Alkimin que impediu que os cafeicultores recebessem Cr$ 1.440,00 por saca, no interior e livre de impostos, a que Partido pertence?

É candidato a Deputado Federal pelo PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO.

E quem está com mão de ferro, impondo a criminosa e desastrada política do café do Govêrno Federal?

É o dr. Paulo Guzzo, presidente do Instituto Brasileiro do Café.

A que Partido pertence?

Ao PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO. É membro do PSD.

Sabemos que a Diretoria Executiva do IBC é composta de cinco diretores e que um deles é do Espírito Santo. Quem é êle?

É o senhor Nelson da Costa Mello.

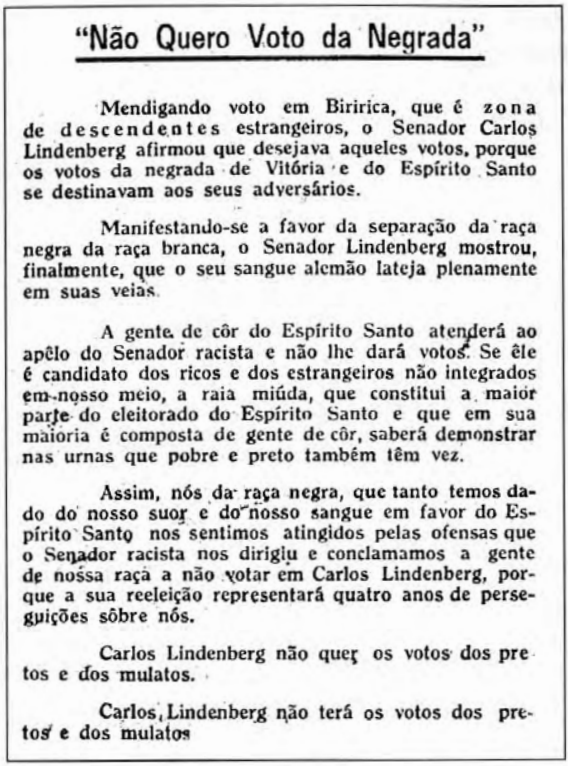
A que Partido pertence?

[illegible] PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO. É [illegible] PSD

é o único culpado pela atual situação de nossa lavoura de café. Ou derrotamos o PSD ou o PSD conseguirá o que deseja, isto é, liquidar a cafeicultura e os cafeicultores brasileiros.

A sorte, lavrador, está em suas mãos. Ou teremos, com um Governador do PSD preços baixos de café ou teremos, com um Govêrno contra o PSD quem nos comande e quem nos guie à vitória que será a reforma cambial, único meio de impedir que o Governo Pessedista da União continue roubando e saqueando o nosso lavrador em Cr$ 3.650,00 em cada saca de café.

ILUSTRAÇÃO Nº 213 - Panfleto Distribuido nesta Campanha - "Cafeicultor! Eis o Crime do Café! Eis o Crime do PSD" - 1960.



"Não Quero Voto da Negrada"

Mendigando voto em Biririca, que é zona de descendentes estrangeiros, o Senador Carlos Lindenberg afirmou que desejava aqueles votos, porque os votos da negrada de Vitória e do Espírito Santo se destinavam aos seus adversários.

Manifestando-se a favor da separação da raça negra da raça branca, o Senador Lindenberg mostrou, finalmente, que o seu sangue alemão lateja plenamente em suas veias.

A gente de côr do Espírito Santo atenderá ao apêlo do Senador racista e não lhe dará votos. Se êle é candidato dos ricos e dos estrangeiros não integrados em nosso meio, a raia miúda, que constitui a maior parte do eleitorado do Espírito Santo e que em sua maioria é composta de gente de côr, saberá demonstrar nas urnas que pobre e preto também têm vez.

Assim, nós da raça negra, que tanto temos dado do nosso suor e do nosso sangue em favor do Espírito Santo nos sentimos atingidos pelas ofensas que o Senador racista nos dirigiu e conclamamos a gente de nossa raça a não votar em Carlos Lindenberg, porque a sua reeleição representará quatro anos de perseguições sôbre nós.

Carlos Lindenberg não quer os votos dos pretos e dos mulatos.

Carlos Lindenberg não terá os votos dos pretos e dos mulatos

ILUSTRAÇÃO Nº 214 - Outro Panfleto da Campanha de 1958 - "Não Quero Voto da Negrada".

1962 – 7/10/1962

1 – Para Governador do Estado:
Francisco Lacerda de Aguiar: 2.733 votos (eleito) - Coligação Democrática: PTB/PRP/PSP/PDC/UDN
Jones dos Santos Neves: 3.320 votos - Acordo: PSD/PTN

2 – Para Vice-Governador:
Rubens Rangel: 2.097 votos (eleito)
Moacyr Brottas: 1.752 votos
Prof. Ademar Martins: 1.724 votos

3 – Para Senadores:
Eurico Resende: 3.029 votos
Raul Giubert: 2.551 votos (suplente)
Carlos Fernando Monteiro Lindenberg: 3.033 votos
Olympio José de Abreu: 2.216 votos (suplente)

4 – Deputados Federais (mais votados):

4.1 – Aliança Partidária

João Medeiros Calmon: 1.817 votos
Dirceu Cardoso: 930 votos
Raymundo Andrade: 240 votos
Padre Ponciano Stenzel Santos: 161 votos

4.2 – Coligação Democrática

Osvaldo Zanello: 2.299 votos
Ramon de Oliveira Netto: 526 votos
Dulcino Monteiro de Castro: 260 votos

5 – Deputados Estaduais (mais votados):

Lúcio Merçon: 1.764 votos
Antônio Bento: 780 votos
José Vivacqua: 1.347 votos
José Parente Frota: 770 votos
Wanderly de Almeida Serrão: 474 votos
Arsílio Caiado Ferreira: 319 votos
Elio Ceotto: 98 votos

6 – Para Prefeito:

Constantino José Vieira: 3.443 votos (eleito) - Coligação: PSD/PTB
Antenor Hermínio Bassini: 2522 votos - PRP / UDN
Pedro Cola: 143 votos - PDC



FOTO N° 427 – Posse do Sr. Constantino José Vieira - 1963 - Da Esquerda para Direita: Mário Pizzol, Ivo Vieira Martins, Evandro Albuquerque, Constantino José Vieira (Discursando), Aarão, Alvaro Cardoso, Nilton Percise, Sr. Mello, D. Dita Novaes, Dr. Romário Rangel e Cel. Caio Machado Martins. Presidindo a Seção Sr. Emílo Nemer. (Acervo: APM- Prefeitura Municipal de Castello)

Ao Eleitorado de Castelo

Como candidatos aos cargos de PREFEITO E VICE-PREFEITO nas eleições de outubro vindouro, conhecedores dos problemas municipais, quer da cidade, quer do campo, apresentamo-nos ao eleitorado do município com o seguinte PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO:

PARA A CIDADE E VILAS

1) — Urbanização, Arborização, Iluminação, Melhoramento do calçamento, Praças e parques infantis, Turismo;
2) — Reaparelhamento dos quadros funcionais da Prefeitura para melhor aproveitamento dos mesmos;
3) — Melhoramentos das rêdes de água de chuvas;
4) — Agua - melhoramento da distribuição;
5) — Assistência Social;
6) — Maior Assistência aos Bairros

Para o Campo

1) — Aperfeiçoamento e ampliação das escolas rurais municipais;
2) — Fomento agro-pecuário através acôrdo com a ACARES;
3) — Combate às endemias rurais em colaboração com outros órgãos;
4) — ESTRADAS - melhoramento das atuais através de práticas mais eficientes: Retificação estradas V. Nova, ligação Prata-Patrimonio do Ouro, e Bateia- Forno Grande-Alto Caxixe; Monforte Frio; Lembrança;
5) — Aquisição de maquinário para os serviços de estradas.

Constantino José Vieira
Omar de Albuquerque Machado

CASTELO, JULHO DE 1962

ILUSTRAÇAO Nº 215 - Material de Propaganda do Candidato a Prefeito e Vice da Coligação PSD/PTB - 1962.

PREZADO ELEITOR!...

Na impossibilidade de visitar pessoalmente a todo Eleitor, venho com a presente solicitar o seu valioso apôio ao meu modesto nome para o cargo de Prefeito Municipal. Não lhe trago nenhuma promessa irrealizável como alguns candidatos costumam fazer. Conheço todos os problemas que deverão merecer a atenção do futuro Prefeito e os meios mais fáceis para se chegar a alguma realização em benefício de nosso Município. Assumo, neste instante, o compromisso de dedicar-me inteiramente aos problemas municipais e, com a ajuda e a proteção de DEUS espero não decepcioná-lo.

Castelo, Setembro de 1962

Constantino José Vieira

ILUSTRAÇAO Nº 216 - Outro Material de Propaganda do Candidato a Prefeito e Vice da Coligação PSD/PTB - 1962.

AO POVO DE CASTELO

Insistentes rumores têm percorrido a cidade e o interior do Município sôbre uma possível renúncia minha como candidato ao cargo de Prefeito Municipal no próximo pleito de 7 de outubro, em virtude de haver logrado aprovação em concurso público federal.—Para pôr fim a tais comentários e a bem da verdade comunico aos meus amigos e ao povo em geral que êstes boatos carecem de fundamento.—Renunciar a um compromisso é ato que só fica bem aos covardes e não a pessoas que primam pelo cumprimento do dever e da palavra empenhada.—Esta é uma herança legada por meus pais e dela jamais me afastarei.—Se algum proveito pretendem os exploradores tirar desta onda de boatos, estejam certos de que nunca renunciei e nem renunciarei à confiança do povo e dos meus verdadeiros amigos.

Castelo, 27 de julho de 1962

Constantino José Vieira

ILUSTRAÇAO Nº 217 - Esclarecimento à População de Castello Sobre Possível Renuncia do Candidato Constantino - 1962.

Das raras bibliografias existentes sobre a política castelense, encontramos uma de autoria de KHÉDE et alli[116], que assim se manifestou sobre a gestão de 1962/1966. " O candidato pessedista foi de fato um grande político. Conseguiu diminuir muito as hostilidades entre os partidos políticos através de uma administração inteligente, justa e que muito representou para o nosso desenvolvimento (apesar dos poucos recursos financeiros).

Durante o seu Governo, deu-se a 1ª reforma administrativa do município pela Lei nº 373, de 10/10/1963. Com essa reforma a Prefeitura dividiu-se em Fazenda, Obras e Viação e Educação. A partir daí, o município sentiu os seus primeiros reflexos de desenvolvimento".

"Para a cidade contribuiu com um dos benefícios mais importantes até hoje introduzidos - um novo Serviço de Tratamento D'água".

Ao Eleitorado do Município de Castelo



Em primeiro lugar, destacando a Justiça Eleitoral desta 3a Zona, presidida pelo Meretíssimo Juiz, Dr. José de Medeiros Corrêa Junior, que com lisura e dedicação acompanhou a pugna eleitoral, apurando escrupulosamente os resultados do pleito do dia 7 próximo passado. Cumpre-me agradecer pùblicamente tão relevantes serviços prestados a esta coletividade.

Conhecido o resultado do pleito eleitoral para prefeito municipal, cumpre me o dever agradecer também pùblicamente a todos aquêles que sufragaram o meu nome nas urnas, considerando-os não só como companheiros, correligionários e aliados, mas acima de tudo isto, **Amigos leais**; pois, vi e assisti o esfôrço pessoal de cada um, muito especialmente dàqueles que sem desfalecimentos, aspirações políticas ou interêsses outros, dedicaram se de corpo e alma na campanha pró minha candidatura julgando lograr êxito.

Embora o resultado das urnas não me tenha sido favorável, continúo sendo o mesmo para todos quer correligionários quer adversários.

Peço ao bom Deus que ilumine e abençoe àquêles que eleitos pela maioria da vontade popular, têm sôbre si a grande responsabilidade dos destinos do nosso querido Município.

Com saudades e profundo sentimento, lamento não poder servir Castelo segundo o meu grande e ardoróso desejo.

Aos companheiros de ideal que comigo lutaram e sofreram, peço que não desanimem e lutem sempre por êsse ideal que não morre, mas se consolida cada vez mais, quer nas vitórias quer nas derrotas.

Por Cristo e Pela Nação.

Castelo, 12 de outubro de 1962.

Antenor Hermínio Bassini

Dep. Estadual

ILUSTRAÇÃO Nº 218 - Carta Aberta ao Eleitorado de Castello - Antenor Hermínio Bassini - 1962.

[116] KHÉDE, Nery; COLA, Danilo e ZAGOTTO, Antônio Rômulo. " Histórico Político e Administrativo do Município de Castello". Castello (ES). S/ Data. 8p..

O QUE O "PILANTRA" DEIXOU DE PERGUNTAR

JONES em 1935, era Integralista e possuia GALÕES naquele Partido, depois do movimento Comunista, covardemente e a trôco de um emprego; deixou seus camaradas na rua do abandono, tendo se aliado ao maior inimigo de seu Partido. Com a palavra os Drs. JAIR ETIENE DESSAUNE, LASTENIO CALMON e muitos outros Como todo traiçoeiro, conseguiu entrar nas graças do Interventor BLEY e como o Interventor tinha que deixar o Governo, apresentou JONES, ao Eminente Presidente Vargas, para lhe substituir. Logo que foi empossado, a primeira pessoa, que o JONES traiu, foi o próprio BLEY, quando êste pleiteou uma cadeira no Senado pelo E. Santo. Será que eu estou mentindo? Antes de deixar o Governo, carregou a Geladeira e um Grupo Estofado do Palácio, quando o seu substituto, Dr. ARISTIDES CAMPOS, mandou buscar êstes objetos, sabe o que disse o ingênuo JONES? Levei por esquecimento. Muitos Funcionários, Jardineiros, a Guarda do Palácio, viram a chegada dos objetos e estão bem vivinhos para na hora H testemunhar. Em 1950 querendo o apôio do P.T.B. ofereceu a êste Partido, até o impossível, tão logo foi empossado deu um chute no Partido, passando a persegui-lo. Com a palavra os Drs. FLORIANO RUBIM, ALCIR DE ALMEIDA, JOSÉ DE OLIVEIRA, ARGILANO DARIO, DEPUTADO IZACC RUBIM e muitos outros. Em 1954, traiu o Dr. EURICO SALES, pois todos sabem, que o candidato do JONES era o Dr. ARY VIANA. Com a palavra os pessedistas honestos. Ao deixar o Governo entregou ao seu substituto uma dívida de Cr$ 150.000.000,00 (Cento e cincoenta milhões de cruzeiros). Caro Eleitor, um Governador que manda depositar Milhões em Banco que faliu no dia imediato ao depósito, não merece a nossa fé e sim o nosso desprezo. Só deseja um homem deste no Governo, aqueles que não tem conhecimento destas sujeiras, ou aqueles que aproveitaram da situação. MARINHO, DERENZI, JOUBER DE BARROS, ELCIO ALVARES, e muitos outros. Em um programa de Televisão, JONES disse que quando saiu de Vitória levou a quantia, de Cr$ 187.000,00 (Cento e oitenta e sete mil cruzeiros). Como se explica ser êle Acionista da G. Silva, Acionista de um Entreposto e ainda Diretor de um Banco, com êste dinheiro que levou só se for Diretor de Banca de Mercado.

JONES nos desprezou indo para o RIO DE JANEIRO, dizendo: nada quero desta terra nem de sua gente, depois de 8 (oito) anos apresenta-se, como Salvador.

Pense... Pense... Pense... Eleitor êste homem não merece FÉ.

Cachoeiro, 10/9/62 — **RUI SOARES DA SILVA**

ILUSTRAÇÃO Nº 219 - Panfleto da Campanha - 1962.

7 – Para Vice-Prefeito:
Jaurio Campanha: 3.565 votos (eleito) - Coligação: PRP/UDN
Omar de Alburquerque Machado: 2.374 votos - PTB

8 – Vereadores (eleitos):
8.1 – PSD
Emílio Nemer: 849 votos
Mário Pizzol: 620 votos

Américo Comarella: 402 votos
Ivo Vieira Martins: 292 votos
Álvaro Pinto Cardoso: 170 votos

8.2 – PRP
Abel Luiz Stein: 457 votos
Theodoro Ragassi: 326 votos
Anécio Paste: 323 votos

8.2 – PSP
Harvey Vargas Grilo: 395 votos.



FOTO Nº 428 - Visita do Governador Francisco Lacerda de Aguiar ("Chiquinho") à Castello - Festa da Cidade - Da Esquerda para a Direita: Dalila Telles Vieira, Constantino José Vieira, Dr. Chiquinho e Lúcio Merçon - 1965. (Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

1966

Com a revolução de 1964, foram extintos os partidos políticos e criados: ARENA (Aliança Renovadora Nacional), do Governo e MDB (Movimento Democrático Brasileiro), Oposição.

Neste ano, o candidato da ARENA a Prefeito foi o Sr. Felinto Elysio Martins, que venceu o pleito. O MDB apresentou uma legenda com o Sr. José da Costa Nunes e uma sublegenda com o Sr. Rodolfo Gava.



MATÉRIA PAGA

Ao prezado povo de Castelo

Desfazendo Calúnia

O Vereador ABEL LUIZ STEIN andou caluniando-me por tôda a parte: que estou separado da família e que tenham cuidado com negocios comigo.

Estou a maior parte do meu tempo em Castelo, devido ter neste municipio os meus negocios e compromissos que sempre procurei zelar por êles

Estou licenciado do meu emprêgo Federal, devido o meu ordenado não dar condições de manter a minha familia, como sempre a mantive. A maioria de Castelo, sabe como é, pois ainda em Niterói temos a honra de, quase que diariamente, ter amigos hospedados em nossa casa

Tenho filhos cursando nível superior. Não fica em conversa fiada e calunia como usa as vezes o autor da calúnia Vereador ABEL.

Adquiri em nome de minha mulher Etelvina Tassis de Paula, uma casa comercial nesta cidade, tendo-a como titular da mesma, e por certo o vereador, vendo mais um concorrente na praça, resolveu usar sua arma de sempre:- Calúnia e falcidade, que é a sua profissão mais aprimorada

Todos conhecem a sua atividade RELIGIOSA. É um dos maiores APROVEITADORES da religião, para usufruir benefícios políticos e financeiros.

O macaco usa «sentar em seu próprio rabo e olhar o do seu semelhante e criticá lo, COVARDEMENTE, às escondidas.

Classifico-o com justiça:- LOBO COM PELE DE OVELHA

Castelenses:- O LOBO será talvez candidato a cargo mais elevado. Se isto acontecer, precisamos tirar-lhe a pele de ovelha e apresenta lo em público como de fato êle é:- LOBO, pretencioso, covarde e traiçoeiro.

Castelo, junho de 1966

(ass.) Ecir Silas de Paula

ILUSTRAÇÃO Nº 220 - Panfleto da Campanha - "Desfazendo Calúnia" - 1966.

1970

A partir desta data, os dados passaram a ser centralizados no Tribunal Regional Eleitoral de Vitória, daí a razão de não resgatarmos este período da história política de Castello (1970/2004). Fizemos várias tentativas, em busca da sua agilização, entretanto, face à proximidade do pleito eleitoral de 2004, não foi possível conseguir as informações, no prazo, para a conclusão deste livro.

LEIA :

Por Que Saímos ?

A esta altura, muitos já sabem que nos afastamos dos quadros da ARENA, deste município. Sem alarde, sem barulho. Um pequeno e inexpressivo grupo de pessoas.

O advento da ARENA - 2 em Castelo deu-se em face de um protesto silencioso que algumas pessoas quiseram fazer, por não aprovarem a conduta política que a cúpula do partido assumiu, cuidando mais de interesses pessoais do que propriamente gerais, relegando a plano bem inferior aqueles que, em outras jornadas eleitorais, fizeram parte maciça e incontestável das vitórias arenistas. A nossa retirada, pois, foi impelida por razões estreitamente ligadas à orientação político-partidária que estão dando ao partido, neste município, com a qual não concordamos.

O que vale ressaltar, agora, e que nos cumpre levar ao conhecimentó de todos os castelenses, são os motivos essenciais que nos levaram a assumir semelhante atitude, nunca de traição política ou infidelidade partidária, mas somente:

— de direito,
— de opção legal,
— de interesse coletivo e
— de renovação de idéias.

De direito, porque a lei permite a qualquer cidadão brasileiro, em pleno gozo de seus direitos políticos, assumir a posição que ora assumimos. É um direito ligado à nossa pessoa, sobretudo porque vivemos numa democracia. Podemos sair ou entrar numa agremiação política, observada a lei, sem muito autoexigirmos, bastando que nos curvemos ao império de nossas consciências. Principalmente quando as razões motivadoras dessa saída ou entrada, são do quilate daquelas que temos a apontar.

Ora, desde quando é lícito e permissível ao cidadão ingressar nesta ou naquela agremiação partidária, certamente terá que valer-se de uma opção legal para poder definir-se politicamente: filia-se a este ou aquele partido, ou não o faz, por entender que nenhum dos dois satisfaz. Escolher o caminho a percorrer é tarefa individual, de foro íntimo, sobretudo quando se somam fatores de primeira linha que o induzem a esta alternativa, acrescidos de outros elementos vitais para sua dignidade e sobrevivência políticas.

É exatamente isto que nós estamos fazendo.

Por que saímos movidos por uma questão de interesse coletivo ? Simplesmente porque o grupo de cidadãos que sai, - embora aparentemente desacreditado, - sente-se no dever inarredável de buscar, em outras áreas, aquilo que lhe foi negado na Arena de Castelo: - lealdade e gratidão. Se já não temos condições, portanto, de alguma forma contribuir, dentro dos quadros arenistas, para o interesse coletivo da comunidade, faz-se necessário que busquemos atingir tais objetivos através de outros meios, absolutamente legais, condizentes com a nossa natureza humana de homens livres e responsáveis.

Acentua-se que para o processo evolucionista precisa-se de uma parcela de renovação de idéias, devidamente disciplinadas e bem intencionadas. Estas idéias, antes de serem separatistas, reunem mais as comunidades Principalmente onde encontrem terreno propício para germinar, onde, não haja poluição no pensamento, na palavra e na ação.

Cabe perfeitamente aqui o que escreveu o mestre Ruy Barbosa: - "... Não chamemos jamais de inimigos da pátria aos nossos contendores. Não averbemos jamais de traidores à pátria os nossos adversários mais irredutíveis A pátria não é ninguém; são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação."

Mudamos nossas idéias, portanto. Vamos desfraldar outra bandeira, porque aquel'outra não nos deixaram mais carregar e empinar. É preferível perder com galhardia e com altivez, do que vencer com submissão e subverniência. Jamais aprovaremos atos de vandalismo político, muito mais por sermos incompatíveis com tais procedimentos.

Não abjuramos os ideais da Revolução de 64 Pelo contrário, enaltecemo-los, posto que, vendo proliferar no meio do qual emigramos sinais que a própria Revolução condena, saímos dele de cabeça erguida.

Vamos ajudar a renovar idéias. Vamos auxiliar o povo, em lugar onde precisam e aceitam a nossa ajuda. Vamos colaborar com o progresso do País, como proclamou Ruy: sem subversão, sem corrupção, sem reação nefasta, mas unicamente condenando o egoísmo político, a ambição desmedida do poder, e, acima de tudo, a ingratidão consciente e pusilânime.

CASTELO - ES, 30 de setembro de 1972.

(ass.) Jaurio Campanha, Dr. Evandro Albuquerque, Miltro Travaglia, Dr. Lino Ribeiro de Assis, Abel Luiz Stein, Angelo Travaglia Junior, Cloyde José Bonno, Theodoro Ragassi.

Eleitor Castelense:

Recomendamos e pedimos que vote em:

Dr. Vicente Schettino - Para Prefeito

Ony Vivacqua - Para Vice-Prefeito

Pelo Comitê de propaganda do MDB

ILUSTRAÇÃO Nº 221 - Artigo Denominado "Por Que Saímos?" - 1972.

ACERVO FOTOGRÁFICO:



FOTO Nº 429 - Inauguração da Reforma do Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Da Esquerda para a Direita: Prof. Nely Novaes Silva (Diretora), Dep. Lúcio Merçon, Prof. Werther Vervloet (Secr. Educação), Cristhiano Dias Lopes (Governador), e Frei Amâncio Belmonte - Sem Data.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)



FOTO Nº 430 - Visita do Governador Arthur Carlos G. Santos. a Castello - Da Esquerda para a Direita: Dr. Namyr Carlos de Souza (Secr. Justiça), Dr. Fued Nemer, Não Identificada, Não Identificado, Dr. Arthur (Governador), Dr. Osvaldo Zanello (Dep. Federal), Dr. Lúcio Merçon (Dep. Estadual) e Sr. Léa Marques Vieira Nemer - Sem Data.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)



FOTO Nº 431 - Encontro Político Entre Dr. Fued Nemer, Senador João de Medeiros Calmon, Pref. João Veiga dos Santos, Dep. Lúcio Merçon e Sr. Felinto Elysio Martins - 1971.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)

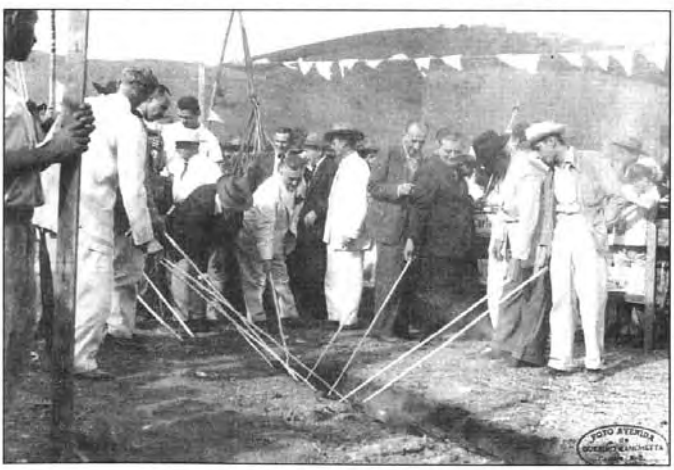


FOTO Nº 432 - Campanha Política para Governador - Conceição de Castello - Da Esquerda para a Direita: Não Identificado, José Neto Mussi, Manoel Pires Martins, Não Identificado, Honório Pizzol, Dr. Martins Veras, Não Identificado, Não Identificado, Não Identificado, Mário Pizzol, Dr. Carlos Lindenberg e Cariê - 1958.
(Acervo: Antonio Cesar Nunes Nemer)



FOTO Nº 433 - Jantar na Residência do Sr. Archilau Vivacqua - Membros do Partido da Lavoura - Algumas Pessoas Identificadas: Elmo Ribeiro do Val, Eborina Lomba do Val, Dr. Carlos Lomba e Antonio Magalhães - 1935.
(Acervo: Fernando Ribeiro do Val)



FOTO Nº 434 - Encontro no Salão Paroquial da Igreja Matriz de Castello - Vide Piso dos Ladrilhos que Gerou Vários Conflitos entre a Comunidade e Conselho Estadual de Cultura - Da Esquerda para a Direita: Lúcio Merçon, Frei José Osés, Dr. Chiquinho (Governador do Estado), Constantino José Vieira (Prefeito), Ajudante de Ordens: Carlos Passos, Archilau Vivacqua e Sargento Paulo Vasconcelos - 1963.
(Acervo: Serviço de Cinema Escolar - Nº 1370)

7.0 – NOTÍCIAS DE CASTELLO.

1 – Em julho de 1957, após uma ausência de 18 (dezoito) anos da cidade de Castello, retornava ao convívio dos castelenses, o Sr. Mário Morcef, agente de estatística concursado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Durante o período que se ausentou, prestou serviços na agência de Iúna;

2 – Agosto de 1957: O Jornal "A Folha de Castello" trazia a seguinte reportagem:

"A Quarta Dinastia"

"O progenitor do Sr. Antônio Nunes Galvão Júnior "Sr. Petit", chamado Antônio Nunes Galvão, foi médico, político liberal, ferrenho adversário de Floriano Peixoto, nos idos de 1894, quando residindo em Vitória, viu-se obrigado a embarcar às pressas num cargueiro alemão para Buenos Aires, sob ameaça do Marechal de Ferro". Seu avô Antônio Nunes Galvão, foi o primeiro diretor da Imprensa Nacional e quem compôs, pessoalmente, a histórica "Lei Áurea". Seu bisavô, por sua vez, foi o Cel. Antônio Nunes Galvão, que chefiou a revolta de Santa Luzia, em 1842, em companhia dos Otonis, vencido afinal por Caxias. Gostaram da surpresa?

3 – Ainda em agosto: Era eleito Superior e Vigário da Paróquia de São Januário, o virtuoso Frei Félix Pardo, coadjutor de Frei José Osés, deixando, por conseguinte, o convívio com os castelenses depois de muitos anos entre nós;

4 – Setembro de 1957: Transferia-se da cidade de Castello para Mantenópolis o Dr. Romário Rangel, onde exerceria o cargo de Juiz de Direito titular daquela comarca;

5 – Outubro de 1957, é entregue à população de Venda Nova a Agência dos Correios. O ato teve a benção do Frei José Osés e contou com a participação de: Dr. Arnóbio Lyrio – Diretor Regional dos Correios e Telégrafos do Estado; Prefeito Antônio Bento, Dr. Fued Nemer e do Deputado Federal Dr. Dirceu Cardoso;

6 – Em 17 de novembro de 1957, era inaugurada a ACARES - Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo, sendo o seu o 1° (primeiro) dirigente o Dr. Argemiro Figueiredo (engenheiro agrônomo) e Remy Mesquita, instalada à rua Getúlio Vargas, em frente ao prédio do Tiro de Guerra 107;

7 – Em dezembro de 1957: A folha de Castello promoveu o concurso Rainha/Rei do acordeom, com a coadjuvação das professoras Ana Lydia Machado e Haydée Lomba Galvão. Foram eleitos: Luiz Carlos Nemer, o rei com 31.331 votos e a rainha Rosa Travaglia, com 15.351 votos. As "princezas" Iaci Silva: 12. 308 e Penha Frade: 7 650 votos e o príncipe foi o José Eugênio Vieira. Paralelamente, outro concurso era realizado no Grupo Escolar "Nestor Gomes", cuja coroação foi no dia 08 de dezembro no salão nobre do Colégio Nestor Gomes (vide pg. 433 e 434). A urna para recebimento dos votos dos dois concursos ficou exposta no "Bar Balalaika".

A Comissão de apuração dos votos foi composta por: Cid Azevedo, Zélia Mussi Carias e Vanda Fitipaldi.

As candidatas à rainha do acordeom foram:

- ✓ Rita Maria de Carvalho
- ✓ Elzira Teles Vieira
- ✓ Maria da Penha Frade
- ✓ Rosa Maria Travaglia
- ✓ Maria Tereza Francischeto
- ✓ Iaci Silva
- ✓ Sônia Aledi
- ✓ Vera Lúcia Nunes
- ✓ Elza Maria Vieira
- ✓ Maria dos Anjos Nogoral
- ✓ Maria da Penha Mussi
- ✓ Joselanda Monteiro
- ✓ Marina Teles Vieira

Para rei:

- ✓ Luiz Carlos Nemer
- ✓ Vanilton Torres
- ✓ José Eugênio Vieira
- ✓ Ronaldo Brugger



FOTO N° 435 – Coroação da Rainha e do Rei do Acordeom e Rainha e Rei do Grupo Escolar "Nestor Gomes" - Da Esquerda para a Direita: Prof. Ismênia Martins Rocha, Profª. Penna, José Eugênio Vieira, Luiz Carlos Nemer, Dr. Antônio José Rua, Dr. José Morcef Filho, Rosa Maria Travaglia, Sônia Maria Aledi, Fernando Portugual Morcef, Eliana Barbosa, Soeli Arantes e Profª. Rute Machado - 08/12/1957.
(Acervo: José Eugênio Vieira)

8 – Ainda em dezembro: Em audiência pública presidida pelo Dr. José Morcef Filho, Juiz de Direito, foi outorgado o título de naturalização brasileira ao Sr. Emílio Nemer, a partir do qual se tornou oficialmente cidadão brasileiro. Sr. Emílio era filho de Scander Nemer José, natural do Líbano, e veio com seus pais para o Brasil com 1 (ano) de idade e o Dr. Fued, com (12 anos);

9 – Em julho de 1958, despedia-se de "Castello" o Dr. José Morcef Filho, Juiz de Direito, transferido que fora, para a vizinha cidade de Alegre, por motivo de promoção (comarca de 2ª entrância);

10 – A Associação Rural de "Castello" tinha como seus Diretores em 1958:

- ✓ Presidente: Luiz Cola
- ✓ Vice-Presidente: Dr. Otto Vieira Machado
- ✓ 1° Secretário: Delarey Naégele
- ✓ 2° Secretário: Antônio Nunes Galvão Júnior – "Petit"
- ✓ 1° Tesoureiro: José de Alencar Vivacqua
- ✓ 2° Tesoureiro: Felinto Martins
- ✓ Conselho Fiscal: Prefeito Antônio Bento
  Cel. Caio Machado Martins
  Euzébio Bernabé;

Foi fundada e instalada em 19 de maio de 1951, sendo o seu 1° Presidente, o Sr. Luiz Machado.

11 – Dr. Adalton Santos em junho de 1958 era transferido para a Comarca de Barra de Barra de São Francisco, como Juiz Substituto, filho de Castello, onde fez todos os estudos, primário ("Nestor Gomes") e secundário (Ginásio e Escola Normal "João Bley"), e ainda foi professor. Quando da transferência, estava exercendo a função de Promotor Público em Aymorés –MG;

12 – Expedicionários

Quando do término da 2ª grande Guerra Mundial (1945), Castello fez uma grande festa para recepcionar os seus ilustres Pracinhas. Houve desfile escolar do Grupo Escolar "Nestor Gomes", do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley". Os nossos representantes na FEB – Força Expedicionária Brasileira, que lutaram nos campos de batalha da Itália e/ou protegeram a área costeira brasileira foram:

- ✓ Camilo Cola*
- ✓ Odilon Pires Martins*
- ✓ Antenor Machado*
- ✓ Euzébio Bernabé*
- ✓ Nicolau Cola Neto*
- ✓ Carlos Passos*
- ✓ Mário Miguez*

- ✓ Anacleto Brunoro*
- ✓ Alfeu Moreira Louzada
- ✓ Antônio Toneto
- ✓ Alfredo Alledi
- ✓ Atílio Paneto
- ✓ Gilto Lopes
- ✓ José Rigo
- ✓ Manoel Cieri
- ✓ Rafael Marangonha
- ✓ Sebastião Sampaio
- ✓ Túlio Ferreira dos Santos
- ✓ Peixoto

* lutaram diretamente nos campos de batalha na Itália.

Alguns anos mais tarde, Castello recebeu o Sr. Eugênio, que fora transferido para trabalhar na agência dos Correios e Telégrafos e que também havia participado da FEB;



FOTO Nº 436 - Camilo Cola - Pracinha 2ª Guerra Mundial - Itália - 1944.
(Acervo: Camilo Cola[64])

13 – Dia das Nações Unidas

Tradicionalmente a ONU – Organização das Nações Unidas, sediada nos Estados Unidos, comemora em todo o mundo, o dia 24 de novembro. Em Castello, no ano de 1957, coube ao estudante Agostinho Merçon fazer o discurso de comemoração. O professor Evandro Alburquerque preparou o texto a ser lido e o Prof. Carlos Passos traduziu para o inglês. Daí, o Agostinho ter feito o seu pronunciamento na língua inglesa. (vide foto nº 227).

14 – Alguns Acidentes que Marcaram a Vida Social Castellense:

14.1 – Acidente Automobilístico com Daeimar Machado

Trágico desastre de automóvel

no qual perdeu a vida o jovem DAEIMAR MACHADO

Sábado à noite, dia 14 do corrente, fôra vitima de lamentável desastre em seu próprio automóvel, o jovem desportista castelense DAEIMAR MACHADO.

Seu carro chocou-se violentamente com um caminhão que transitava em sentido contrário, na rodovia Santos Neves, entre C. Itapemirim e Iconha. O saudoso jovem ficou com o crâneo fraturado e várias lesões.

Trazido para o Hospital de C. Itapemirim, infelizmente, apezar de todos os recursos empregados, nada se poude fazer, seguindo imediatamente para o Rio de Janeiro, em avião da Nacional, com alguns de seus familiares. Ao chegar ao Rio tendo recebido os primeiros socorros do H. P. S., também, infelizmente, nada mais se poude fazer, vindo o saudoso jovem a falecer às 18,50. Retornando a Cachoeiro, ao próprio avião, chegou a Castelo onde seu corpo foi recebido por quasi tôda a população desta Cidade, ficando exposto no saguão da Prefeitura Municipal até às 19 e meia horas do dia 16, sendo, em seguida sepultado no cemitério local, com extraordinário acompanhamento.

Aos ilustres membros de sua dignissima familia, «O SEMEADOR», associa-se aos votos de pezar da sociedade castelense.

ILUSTRAÇÃO N° 222 – Acidente Automobilístico – 14/05/1955.
Fonte: O SEMEADOR – 22/05/1955

OBS.: Daeimar era filho de Lydio de Alburquerque Machado e Adília do Nascimento Machado, natural de Castello e atleta esportivo do Comercial S.C..

14.2 – Queda de Avião

Na década de 50 (26/08/1955), houve a queda de um avião da Cruzeiro do Sul, com destino a Salvador –BA, na região do Forno Grande (mais precisamente no "Forninho" a 1700 metros de altitude), na qual morreram carbonizados todos os ocupantes da aeronave (tripulação e passageiros), num total de aproximadamente 17 (dezessete) passageiros.

O resgate dos corpos foi muito dificultado, face o local ser muito montanhoso e possuir muita mata. Foi montada uma equipe da companhia aérea Cruzeiro do Sul e de pessoas voluntárias de Castello, sob a coordenação do delegado Ecyr Silas de Paula, que depois de exaustivas buscas, localizaram os detroços da aeronave e todos os corpos.



FOTO Nº 437 - Agricultores Sobre a Fuselagem do Avião - 29/08/1955.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)



FOTO Nº 438 - Outro Estágio da Queda do Avião - 29/08/1955.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Os corpos chegaram num caminhão, em sacos plásticos pretos, e foram colocados na frente da Delegacia de Polícia, para espanto de todos aqueles que presenciaram a cena. Estivemos pessoalmente àquele ato.

Durante alguns anos o Sr. Joaquim Puppin, dentista, guardou embaixo da escada de sua residência, parte da fuselagem do avião recolhido do local do acidente, como testemunho da catástrofe.

14.3 – Fogo em Lojas Comerciais

O 1° (primeiro) incêndio que se tem notícia, ocorreu nas instalações da Casa Cola em 1937/38, cujo fogo começou no departamento de brinquedos, onde havia muitas bonecas feitas de celulose. O fogo começou de madrugada. O local era onde hoje está funcionando o BANESTES.

Por volta de 1958, Joaquim Carvalho ("Quincas"), com a ajuda financeira de sua mãe ("Dª. Jovem") que acabara de receber uma herança de seus familiares e, aliado a experiência adquirida quando trabalhara nas lojas de tecidos dos Srs. José Eduardo Bazarella e Rodolfo Reis, resolveu abrir uma loja de tecidos, onde mais tarde construiu-se um prédio e funcionou o Cine Mayre. Decorrido 1 (um) mês da sua abertura, eis que, avisados pelo Domício Ribeiro, a loja pegava fogo, nada sobrando, mesmo contando com a ajuda dos voluntários castelenses que tentavam a todo custo conter as enormes chamas. O prédio era antigo e um curto-cuircuito foi a razão do incêndio.

14.4 – Desabamento de Prédio

Eram aproximadamente 4 (quatro) horas da tarde, do ano de 1955, quando uma boa parte dos operários já se encontrava no térreo do edifício de 03 (três) andares, que estava sendo erguido ao lado da residência do Sr. Elias Mussi, próximo às residências dos Srs. Anysio Moreira de Novaes e Dr. Gastão Corrêa Lima e também do armazém da família Nemer, ocasião em que todo o edifício desmoronou. Houve tempo suficiente para que todos evacuassem o prédio. A poeira foi enorme, cuja camada chegou a mais de 1 (um) kilômetro do local do acidente, sem vítimas.

14.5 - Enchentes

Na data de 5 de abril de 1885, o jornal "O CACHOEIRANO"[117], denunciava que: "Naquela data era noticiada a queda da ponte do Caxixe, n'este termo, e que as tropas pagam por lote 500 rs. – facto esse que noticiamos em nosso nº 11".

O nº 11, havia trazido a seguinte matéria:

---

[117] CACHOEIRANO, o. "Enchente do Caxixe". Cachoeiro de Itapemirim (ES). Ano VIII. Nº 14. 5 de abril de 1885.

"Com a enchente de 2 de fevereiro deste anno cahio essa ponte sendo actualmente preciso passarem as tropas a nado, além de pagarem por lote 500rs. É anormal um tal facto, e chamamos sobre elle atenção do Sr. presidente da camara municipal para que a mande reconstruir". "Além de anormal, nos parece curioso esse pagamento, que não se pôde dizer de pedagio ou peagem por que não existe a ponte"

CUNHA[28], cita no seu livro sobre Lembranças de Castello, que a maior enchente da cidade, ocorreu em 21/12/1937, cujas águas chegaram até as proximidades do Hotel Mangueira, na Av. Getúlio Vargas.



FOTO N° 439 - Primeiro Registro de Enchentes em Castello Anterior a 1937 - Baixa Itália - Sem Arborização.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)



FOTO N° 440 - Enchente de 1937
Em Frente ao Prédio dos Correios e Telégrafos – Av. Getúlio Vargas.
(Acervo: Familiares de Jandyr Toledo Barbosa)

Em 8 de fevereiro de 1938, foi a cidade novamente atingida pela cheia do rio Castello.



FOTO Nº 441 - Enchente de 1938 - Baixa Itália.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)



FOTO Nº 442 - Outro Estágio da Enchente de 1938 - Bairro Santo Andrézinho.
(Acervo: Georgina Bôa Nova)

Novamente, em março de 1960, "na última terça-feira tôda a cidade de Castello foi subitamente despertada pelos sinos da Igreja Matriz às primeiras horas da madrugada. Meio assustada e ainda sob os efeitos do sono, uma multidão incalculável se aglomerava nas ruas tomando conhecimento do que se passava. O rio Castello havia subido em poucas horas, quase 5 (cinco) metros em seu nível normal tomando de surpresa os moradores das ruas ribeirinhas".

" As ruas Soares, Áureo Machado, Carlos Alburquerque, Eurico Salles, Muniz Freire, Av. Getúlio Vargas e Caxixe, ficaram quase totalmente submersas pelas águas".

Não houve, felizmente, nenhuma vítima, e pelas proporções foi maior do que a verificada em 1937.



FOTO N° 443 - Enchente de 1960 – Bairro Soares.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

Outra grande enchente atingia a cidade no ano de 1962.



FOTO N° 444 - Enchente do Rio Castello – 1962.
(Fonte: www.descubracastelo.com.br)

Em 23/01/1979, como todo o Estado, Castello também foi atingido pelas torrentes chuvas, que trouxe grandes prejuízos ao município, tendo destruído várias pontes, inclusive a que liga o bairro Vila Isabel ao Caxixe.

14.6 - O SEMEADOR[118], na sua edição de 29 de janeiro de 1956, trazia a seguinte manchete:

PAVOROSO VENDAVAL em Castelo

Sexta-feira p. p., dia 27, precisamente às 14 horas e 30 minutos, Castelo se abalou sob a fúria de um verdadeiro vendaval. Várias casas ficaram avariadas, postes foram derrubados ameaçando inomeras vidas e trazendo pânico para a população, que se aglomerava às portas das casas para presenciar o cataclisma. De todos os desmoronamentos causados pelo vento tempestuoso, sobressaiu o do Estádio «Emilio Nemer» que foi quase totalmente destruido, bem como o do Estádio Independência que sofreu danos menores. Foram instantes de intensa espectativa para Castelo, que se viu destituido, inopinadamente, de seus melhores monumentos e com muitas de suas casas sem teto. Digna de nota foi a reação do nosso Cruzeiro situado à Rua Bernardino Monteiro, que permaneceu altivo em meio o vento que o açoitava. Assim mesmo os responsáveis devem mandar reconstruí-lo ou mesmo tirá-lo daquêle local, pois caindo, virá trazer grandes infortúneos.

ILUSTRAÇÃO N° 223 – Manchete Sobre o Vendaval em Castello – 27/01/1956.

[118] SEMEADOR, o. "Pavoroso Vendaval em Castello". Castello (ES). Número 167. 29 de janeiro de 1956.

14.7 – Tempestade de Gelo Devasta Lavouras em Castello - Março de 1962.

Mais uma vez buscando auxílio, o jornal "Castello Novo[119], assim afirmava: " a tarde do dia 22 em S. João de Viçosa, anunciava tempestade. Nuvens prêtas acumulavam-se ameaçadoramente, mas, embora o céu roncasse extranho, os moradores da região não imaginavam que iriam assistir a um inusitado e devastador fenômeno atmosférico. O ronco, porém, era um aviso da natureza. Uma chance que ele dava ao homem para que livrasse a própria pele e deixasse os campos livres à uma fúria que iria explodir em breve".

..."O inferno, durou 40 minutos. 40 minutos suficientes para que a natureza arrazasse a maior parte do que o homem gradualmente construíra em um ano".

Prossegue ainda a matéria: "cessado o fenômeno, o abrir das janelas desvendou uma surpreendente paisagem. Os campos há pouco verdes jaziam cobertos de vasto lençol de gêlo, como se pertencesse à Europa em pleno inverno".

" A força da destruição fêz se sentir uma faixa de 10 quilometros de comprimento, da Viçozinha até a Mata Fria e por cinco de largura, à margem da BR. 31". Após 6 dias da ocorrência, o aspecto da vegetação não se denunciou gêlo, mas, antes, sugere aos desavisados que a nudez de seus galhos chamuscados foi produzida por alguma nuvem atômica que passou por ali"...

"Centenas de resistentes telhas, apresentavam buracos de 8 centímetros de diâmetro, o que dá idéia da força e tamanho dos granizos".

14.8 - Praga dos "Lacerdinhas"

Pragas em nossas árvores

Os insetos que vêm arrazando com as arvores do nosso jardim, são os mesmos que em outros lugares, receberam nomes significativos.

No Rio de Janeiro, chamaram lhes de Lacerdinha; em Cachoeiro de Itapemirim, de Andradinho; e agora em Castelo, qual será o seu nome?

Sr. prefeito, é preciso tomar as providências necessárias para o exterminio dêstes insetos.

ILUSTRAÇÃO Nº 224 - Matéria Publicada no Jornal Castello Novo - 1962.

[119] NOVO, Castello. "Tempestade de Gelo Devasta Lavouras em Castello". Castello (ES). 31 de março de 1962. Ano I. N° 12. 6ªp..

15 – Gripe Asiática

Por volta de outubro de 1957, a chamada gripe asiática instalou-se em Castello, contando-se os casos não positivados e de aparente gripe comum, em torno de mais de 3.000 (três mil) casos no município. (50% na sede e 50% no interior).

16 – Autoridades Constituídas em Castello – 1958

- ✓ Governador da Cidade: Antônio Bento
- ✓ Juiz de Direito: Dr. José Pinheiro Monteiro
- ✓ Promotor Público: Dr. Sebastião da Rocha Ribeiro
- ✓ Delegado de Polícia: Ecyr Silas de Paula
- ✓ Coletor Federal: Edval Carneiro Brandão
- ✓ Coletor Estadual: Cristiano Resende
- ✓ Diretor do Colégio "João Bley": Dr. Antônio José Rua
- ✓ Diretora do "Nestor Gomes": Profª. Ana Lydia Machado ("Nazinha")
- ✓ Instrutor do Tiro de Guerra 107: Sargento Orlando Garcia
- ✓ Diretor dos Correios e Telégrafos: Jandyr Toledo Barbosa
- ✓ Autoridade Eclesiástica: Frei José Osés

  Presidente da Câmara: José de Alencar Vivacqua

17 – Intervenção na Associação Rural de "Castello"

Em 1° de outubro de 1957, por designação da Federação das Associações Rurais no Estado do Espírito Santo, foi nomeado interventor da Associação Rural de Castello, o Dr. Mário Corrêa de Lima, que por sua vez designou o Sr. Constantino José Vieira, para exercer as funções de Secretário e Tesoureiro da Associação, interinamente, até a eleição da nova diretoria.

18 – Religião

18.1 – Conflitos Religiosos

Durante algum tempo as Igrejas Católica e Batista travaram verdadeira "batalha" de som, pois que o Frei Osés (Igreja Católica) protestava quanto a altura do som que vinha da Igreja Batista, que por sua vez, colocava o som cada vez mais alto. O Pastor era Manoel de Farias.

18.2 – A Igreja Nossa Senhora das Neves, em Muribeca (Município de Itapemirim), era filial da Matriz do Castello.

18.3 – Quando os habitantes exploradores do ouro, nas Serras do Castello, tiveram que fugir em 1765, expulsos que foram pelos índios, levaram todos os paramentos da Matriz de Nossa Senhora da Conceição para a Igreja de Nossa Senhora do Amparo, inclusive o sino, a pia e a própria imagem de Nossa Senhora, que se supõe ainda ser

encontrada em Itapemirim. MARINS, já citado, afirma que para a Capela Nossa Senhora doAmparo (Itapemirim) foi conduzido "as alfaias, baptistério e as imagens" de N. Senhora da Conceição das Minas do Castello, e quem os acompanhou foi o Padre Antônio Rosa Macedo.

18.4 – O ribeirão do Caxixe tomou esse nome do último dos vigários da freguesia de Conceição de Castello, Padre Caxixe, que tivera ali residência. Era também chamado de "Padre Doutor" e o seu nome verdadeiro, André de Souza Leite.

18.5 - Rádio Aparecida

Nas décadas de 60 e 70, a devoção a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, obteve um forte impulso, "quando, pelo trabalho de vários devotos, como o Sr. Luiz Destéfani, a cidade de Castello ganhou por 03 (três) vezes o título de Campeões da Rádio Aparecida, conseguindo o maior número de sócios". Por isso, a cidade recebeu a visita da Imagem da Padroeira do Brasil.

18.6 – Padre

O Jovem Padre Antônio Alves Ferreira dos Santos era filho do casal Agostinho Ferreira dos Santos e Dª. Violante Alves Ferreira, fazendeiros em Castello, e casados, em 07/10/1857. O Padre Antônio era Secretário Particular do Bispo D. Pedro Ferreira Maria de Lacerda, que esteve visitando a Igreja Senhor dos Passos, em Cachoeiro de Itapemirim, em 10 de fevereiro de 1884;



FOTO Nº 445 - Monsenhor Alves – S/data.
(Acervo: Familiares de Pedro Juvenal Machado Ramos)

Nasceu na Fazenda dos Alpes, no dia 27 de julho de 1862 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, aos 66 (sessenta e seis) anos, no dia 25 de janeiro de 1928. Ordenou-se Padre, em 21 de março de 1885, no Rio de Janeiro e chegou ao posto de Monsenhor (Monsenhor Alves).

Foi ele que realizou o casamento de sua irmã Almerinda com Graciano Neves Sodré (ex Presidente do Estado do Espírito Santo), no dia 12 de fevereiro de 1890, na Fazenda dos Alpes.

Retornou à Fazenda, em 7 de outubro de 1907, para realizar as bodas de ouro de seus pais. Por essa ocasião, o acompanhou seu irmão mais moço de nome Augusto, que acabara de ordenar-se padre e, que chegou ao posto de Cônego. Exerceu o sacerdócio, como vigário do Engenho Velho, no Rio de Janeiro. Foi Vigário Geral do Arcebispo do Rio de Janeiro e Reverendíssimo Cabido(t) Metropolitano.

19 – Lendas

19.1 – Segundo a fonte[3], "antigamente, por falta de advogados ou excesso de dinheiro, as questões formavam um ambiente perigoso entre as partes. Vencer de qualquer maneira era o ideal único que agitava os crâneos em desacordo".

"Nem todas as questões iam parar nas mãos da Justiça. E quando isto acontecia, antes da decisão desta, cada qual procurava disputar o direito de posse, empregando a violência como fator decisivo".

Por isso, entre os Senhores Antônio da Rosa Carvalho Machado e Manoel Fernandes Moura, houve uma série demanda, motivada pela abertura de um grande fosso, que foi o passo da discórdia sobre a linha divisória do terreno que pertencia aos dois. "Por diversas vezes o valo foi aberto e fechado. De ambas as partes, enquanto o serviço era executado pelos trabalhadores ou escravos, tornava-se necessária a presença de um grupo de homens bem armados".

Naquela oportunidade, o Padre Manoel Leite de Sampaio Mello, presente à inauguração da casa de negócios do Sr. Antônio da Rosa Carvalho Machado, no dia 16 de janeiro de 1889, "em seu discurso aproveitou a oportunidade para pedir que a questão do acesso à estação, que estava sendo dificultada pelo Sr. Moura, encontrasse uma solução satisfatória".(RIBEIRO[17]) Utilizando-se da mesma fonte, chegou-se a redigir um abaixo-assinado de alguns moradores, dirigido ao Sr. Moura, conforme publicado pelo Jornal "O Cachoeirano", de 27 de janeiro de 1889.

(t) CABIDO s.m. Conjunto ou corporação de cônegos de uma catedral, ou (p. ext) qualquer outra corporação ou assembléia.

Os abaixo-assinados, moradores nas águas do Castelo e Caxixe, reunidos na estação da estrada de ferro com a denominação de Castelo, resolveram dirigir-se amigavelmente ao Sr. Manoel Fernandes Moura, proprietário dos terrenos em que se acha edificada a estação da mesma estrada e pedir-lhe que no interesse público faça arrancar os esteios que fincaram do lado esquerdo da linha na direção de Cachoeiro, não só porque com este procedimento mostrará que não desconhece a lei de construção das estradas de ferro, que não permite edificações tão próximas da referida linha, como provará ainda uma vez que não deseja o único e exclusivo privilégio de monopólio para sua casa comercial estabelecida no perímetro da referida estação.

Estação de Castelo, 15 de fevereiro de 1889.

Maurício Vieira Machado da Cunha
Pedro Vieira Machado da Cunha
Conrado Vieira Machado
Adolpho Vieira da Cunha
Felinto Elysio Martins
Antônio José Devel
Joaquim Dias Nascimento
José Coelho Filho
Carlos Pinheiro de Souza
João da Rosa Machado Sobrinho
João Vieira de Souza
Domingos José de Abreu
Bernardo Vieira Penna
Raphael Teotônio Soares de Souza
Joaquim Vieira da Motta
Alpheu Vieira Machado da Cunha
Manoel José de Souza Braga
J. Henrique de Miranda
Francisco Soares Corrêa
João da Cunha Silveira Coutinho Júnior
Manoel Joaquim da Silveira Coutinho
Joaquim Silvério de Andrade
Custódio Batista Nery
João Gonçalves Serpa
Peregrino Gomes Vieira
Francisco Vieira Machado
Fortunato Secundo de Mello
Bernardo de Salles Vieira
João da Rosa Machado Júnior
Custódio da Rosa Machado
Maximiliano Francisco Davel
Fernando Dias do Prado
Luiz Homem de Azevedo
Josino de Amorim Azevedo
Wan-Tuyl Vieira da Cunha
José Alves Duarte

ILUSTRAÇÃO N° 225 – Abaixo Assinado de Moradores de Castello – 15/02/1889.

19.2 – O Sr. Manoel Fernandes de Moura manteve também outra questão, agora com a Estrada de Ferro Caravelas, pelo fato de ter construído um pequeno prédio muito próximo à linha férrea.

"Não tendo surtido efeito as intimações que haviam sido feitas para a retirada do mesmo, a Caravelas resolveu agir pela força. E...certo dia, chegou um especial com sessenta homens armados. Diz o rifão que "lobo não come lobo". Sabedor do que ia passar o abastado fazendeiro armou doze homens destemidos, que ficaram perto da estação. O número era pequeno. Mas o leitor precisa ficar sabendo que na "casa da ponte", estavam escondidos mais cincoenta escravos armados de foice.

Houve tiroteio? Não. O especial voltou e o prédio ficou no mesmo lugar".

19.3 – Carlino Menditti, herói de Castello.

"A história dos imigrantes itallianos, não se deu única e exclusivamente nas regiões de florestas desabitadas que conquistaram e onde criaram suas propriedades, mas também em outros lugares do Espírito Santo, dominados por fazendas escravocratas. Foi o caso de Castello, onde serviram como meeiros de proprietários rurais, na maioria das vezes donos de extensas terras.

Foi dura a vida desses imigrantes que, no sul da província do Espírito Santo, substituíram a mão de obra escrava. Além de terem que destinar dias de trabalho gratuito aos patrões – exigência principal para ocuparem a meia (forma de parceria na colheita), ainda eram obrigados a adquirir mercadorias nos armazéns dos fazendeiros.

Os imigrantes italianos que trabalharam nas fazendas de ex-senhores de escravos viveram nestas condições anos a fio (...), eram, de certa forma, massacrados na relação imposta por seus patrões. E a história dessa relação registra muita violência praticada pelos fazendeiros, especialmente na sua vinculação ao armazém, quando da venda da sua parte na colheita do café. É celebre, na região sul, a história da resistência do italiano Carlino Menditti, na Fazenda do Castello.

Ao se recusar a receber a importância que o seu patrão estabeleceu para comprar o café que colheu, Carlino Menditti teve o rosto alvejado com uma sacola de moedas. Voltou ao lugar da agressão com uma garrucha e matou o fazendeiro.

O caso Menditti foi tratado com enorme severidade por todos os fazendeiros da região, interessados em usá-lo como exemplo para a maioria dos camponeses. O fato é que,diante dos abusos praticados pelos patrões, o protesto estava se tornando rotina por parte dos meeiros.

No dia do julgamento do italiano, caravanas de fazendeiros ocuparam o fórum da cidade –alguns carregando os seus jagunços e outros chegando com os símbolos de

suas propriedades, como foi o caso dos herdeiros da fazenda onde Carlino Menditti serviu como meeiro. Os filhos do fazendeiro assassinado entraram na cidade com seus cavaleiros conduzindo as bandeiras da Fazenda Castello. Menditti, como era inevitável, foi condenado a longa pena de prisão.

Represálias à parte, a verdade é que este caso, somado a outros, principalmente os que determinaram as revoltas dos italianos, foram marcantes na vida dos imigrantes e, sobretudo, das gerções que os sucederam (...). A luta e o legado desses imigrantes comprovam as palavras de um de seus descendentes, quando, taxativamente, afirma que a história da imigração foi, muitas vezes, "adubada com suor quase sempre com lágrimas e, algumas vezes com sangue". (MEDEIROS[76]).

19.4 – Alma Penada

Na década de 50 a cidade de Castello entrava em pânico, pois alguém havia visto uma "alma penada toda vestida de roxo" saindo do cemitério. A criatividade foi tamanha: alguns haviam visto uma mula sem cabeça, outros afirmavam categoricamente terem visto a tal "mulher vestida de roxo". Quase ninguém se aventurava a ficar na rua até mais tarde. A repercussão ganhou matéria no jornal "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro ou no "O Jornal". Tudo não passou de um equívoco. Morava próximo ao cemitério um farmacêutico de nome Rominho, que vivia jogando cartas até horas da noite e a sua esposa costumava sair para procurá-lo vestida de camisola roxa!.

19.5 – Os Mistérios de Castello

> Castelo, aprazível estância do sul do Espírito Santo, é um lugar repleto de lendas e de casos pitorescos. E na verdade Castelo, como o próprio nome indica, é um palácio de belezas naturais e de impenetráveis mistérios. Para os que não sabem trata-se de um dos mais antigos povoamentos do solo capixaba e naquela região jesuítas impuseram a cultura européia ao povo nativo. Anos — ou séculos — mais tarde, o europeu, em pessoa, viria trazer para o local o suor do seu trabalho e o gênio de sua mente.
>
> Não faz muito tempo, ainda na condição de repórter aqui da casa, estive em Castelo para desmascarar uma certa senhora que ali se arvorara em milagreira e curava com o simples tocar dos dedos tal e qual uma santa iluminada. Pois bem, fui, vi e, ao invés de desmascarar como pretendia, quem ficou desmascarado fui eu. Isso porque a tal senhora, uma simpática matrona tipo "nona" italiana, realmente curava com o simples tocar das pontas de seus dedos. Pode parecer história de repórter cascateiro, mas meninos, eu vi! Quando me preparava para provar que a velhinha era uma charlatã, chegou lá um amigo nosso que reside em Vitória — o

Aloísio de Vila Velha, que está vivo aí para confirmar — completamente torto por um ataque da coluna. Então resolvi esperar que ele fosse atendido e entrei junto aproveitando a ocasião como acompanhante do oportuno cliente.

Uma hora depois o Aloísio saía da casa da italiana, novinho em folha e — ele que havia chegado carregado nos braços de dois primos — voltou para casa dirigindo o próprio carro. Fui obrigado a rever o que pretendia e acabei fazendo uma matéria dando o maior oba-oba na tal senhora. Era mesmo uma criatura iluminada...

Bem, nessa mesma ocasião, também presenciei um outro fato que ilustra bem o que é Castelo. Estava com o meu amigo Roberto Lopes, tomando uma caninha num boteco da cidade, e ele me mostrava dois cidadãos do local. Um era o Aleixo, serralheiro que é surdo como uma porta. O outro era o "Silica", bombeiro hidráulico, que se dirigia para o rio levando umas compridas varas de pesca e também surdo de fazer dó. Pois quando um passava pelo outro o Aleixo gritou, da porta do bar:

— Ô "Silica", vais pescar?

No que o outro respondeu, lá do meio da rua:

— Não Aleixo: vou é pescar...

E o Aleixo retrucou:

— Ah, bem! Eu pensei que tu ias pescar...

O Aleixo voltou ao seu copo de vinho da região, enquanto o "Silica" continuou sua caminhada aos peixes.

Castelo é isso aí!

ILUSTRAÇÃO Nº 226 - Crônica de Pedro Maia - Jornal "A Tribuna" - 04/11/1988.

20 – Participação Política

20.1 – O Major Antônio Vieira Machado da Cunha, que chegou a Castello em 1848, era o proprietário da Fazenda do Centro. "Dotado de um caráter exemplar, ocupou muitos cargos importantes e foi um dos chefes de mais prestigio do Partido Conservador do Município de Cachoeiro de Itapemirim" (MARINS[11]);

20.2 – A Câmara Municipal do Itapemirim foi construída às expensas dos fazendeiros desse tempo, por "subscripção" promovida pelo Presidente da Província Olympio Carneiro Viriato Catão. O "Correio da Victoria" publicou, em 29 de agosto de 1857, a seguinte relação: "Barão do Itapemirim, 500$000. Entre os contribuintes com 10$000, encontravam-se os fazendeiros de Castello: Major Antônio Vieira Machado da Cunha, Manuel Vieira Machado e José Vieira Machado";

20.3 – O capitão José Vieira Machado, dono da Fazenda da Prata, foi um dos que assinou a 1ª Ata da Instalação da 1ª Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, em 25 de março de 1867;

20. 4 - Ainda segundo ROCHA , em 25 de março de 1867, quando da instalação da primeira Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, o Dr. Antônio Olintho Pinto Coelho, era médico no Castello. (Fazenda São Quirino). Tomou posse também naquela legislatura, o Capitão José Vieira Machado, proprietário da fazenda da Prata. (pg. 117).

20.5 – Ramiro de Barros Conceição, grande líder político no município de Afonso Cláudio, conheceu a sua esposa Ana, com quem se casou em 1886, na Fazenda do Centro, em Castello (SOUZA[120]).

20.6 - Em 1° de setembro de 1888, foi criado o Clube Republicano na Estação do Castello. Com o auxílio de MATTOS[121], encontramos na Revista IHGES, datada de 1938, uma correspondência do Dr. Mário Corrêa de Lima, enviada ao Interventor João Punaro Bley, por ocasião da comemoração do 50° aniversário da Proclamação da República, quando relatava as atividades do clube republicano no município de Castello:

"Em maio de 1889, se cogitou da fundação de um clube republicano; que em agosto de 1889, João Bicalho, Bernardo de Almeida, Euzébio Cabral, Josino Vieira e José Rangel se reuniram e fundaram o citado clube; que os documentos referentes a esta fundação ficaram em poder de Bernardo de Almeida que já faleceu há muitos anos, não existindo no município nenhum de seus parentes...

Quando proclamada a República, Castello recebeu esse novo Estado com o maior entusiasmo possível, tendo sido uma grande festa, acompanhada de foguetes, bombas, dinamites, passeatas, etc.."

"Nesta data, Castello já possuía quatro casas comerciais:

a) Manoel F. Moura, onde negociava Antonio Gonçalves;
b) O "varejo", onde comerciava Antonio Arruda;
c) A "casa da ponte", onde Euzébio Cabral negociava com pequeno botequim".
d) Não especificada a 4ª casa.
"No dia da Proclamação da República, houve reunião no citado clube, com as presenças: João Bicalho, Bernardo de Abreu, Euzébio Cabral, Josino Vieira, José Batista de Mesquita, Francisco Antônio de Morais, Carlos Silva, Antônio Arruda, Carlos Soares, José Pereira da Silva. Pedro Luz, Narciso Pedreiro, Maximiniano Espanhol, José de Almeida, entre outros".

20.7 – Em 1° de novembro de 1903, "inaugurou-se o edifício da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, cujo "acto" realizou-se em Sessão "Solemne" à 1 e meia hora da tarde, com a presença dos Vereadores, Dr. Bernardino de Souza Monteiro, Marcondes

[120] SOUZA, Stella Haddad. "Buscando a Tradição de Um Povo". Vitória (ES). 1993.
[121] MATTOS, Arquimino. "A Comemoração do 15 de Novembro do Instituto Histórico. IHGES, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo . Revista. Vitória (ES). Nº 12. Ano 1939.

Alves de Souza, Antônio da Rosa Carvalho Machado (da Estação do Castello), José Alves Rangel (Estação do Castello), Francisco Gomes Pinheiro e Netto Sura;

20.8 – Para 1908/1912, foram eleitos juizes distritaes da Estação do Castello: Brás Vivacqua, José Alves Rangel, Felinto Elysio Martins e José Leopoldo de Souza. De Conceição de Castello: Antonio de Vargas Correa, Francisco Ribeiro de Vargas Fortes, Cesar Ferreira dos Santos e José Batista de Mesquita;

20.9 – MACIEL[30], já citado, quando trata do trânsito público da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, afirma que a Lei n° 59, de 14 de junho de 1912, regulamentou o trânsito de carroças, carregadores profissionais, tropas, dos animais de carga ou sela, os carros de bois. O Sr. Felinto Elysio Martins era vereador pela Estação do Castello e foi um dos que assinou a Lei;

20.10 - Quando em 24 de junho de 1913 foi firmado oposição à situação dominante no Estado e eleito o Diretório do PRL - Partido Republicano Liberal, fizeram parte: Anthero de Castro Rodrigues e Adolpho Vieira da Cunha. A reunião foi realizada em Cachoeiro na residência do Sr. Fernando Abreu;

20.11 - O coronel Felinto Elysio Martins (Avô do Sr. Felinto – ex - Prefeito), fez parte da 1ª Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, eleito pela Estação do Castello, em 1916. Chegou a ocupar a Presidência da Câmara e elegeu-se deputado estadual;

20.12 – O Presidente da Câmara nessa ocasião era o Coronel José Alves Rangel, também da Estação do Castello;

20.13 - Dr. Pinheiro Júnior fora eleito Presidente do Estado, e reconhecida a sua Vitória, pelo Congresso em 14 de maio de 1916. Entretanto, quem tomou posse foi o Sr. Bernardino Monteiro depois de sucessivas disputas na campo jurídico . Junto com o Prefeito de Cachoeiro, Sr. Reynaldo Souto Machado, eleito na mesma chapa do Sr. Bernardino, tomavam posse os vereadores de Castello: José Alves Rangel (Presidente da Câmara), Emygdio de Vargas Corrêa e Felinto Elysio Martins;

20.14 - Novamente, agora em 1916, o Sr. Anthero de Castro Rodrigues, pelo distrito de Castello e José Dias da Silva, por Conceição de Castello, compõem a chapa do partido de oposição ao Governo Marcondes/Jerônimo/Bernardino, quando disputaram o cargo de Juiz Distrital;

20.15 - No dia 13 de fevereiro de 1916, segundo MOREIRA, o Dr. Pinheiro Júnior, que clinicara na Estação do Castello, chega a Castello, onde iniciava a sua campanha para disputar com Bernadino Monteiro a Presidência do Estado.

Em Castello, foi saudado por Sylvio Rangel e quando chegou à Cachoeiro de Itapemirim, no dia 05 do mesmo mês e ano, muitos amigos de Castello foram recepcioná-lo e abraçá-lo: "Sylvio Rangel, Domingos José de Abreu, Heitor Braga,

José Dias, Oscar Salles Pinheiros, Antenor Pinheiro, Joaquim Almeida, Antônio Vieira da Cunha, Alfonso Miranda e João Dutra de Andrade";



CASTELLO

Na terça-feira o impollutó dr. Pinheiro Junior pisou a valorosa terra de Castello.

Difficil é descrever o enthusiasmo com que os castellenses e as demais populações das vizinhas estações de Pedreiras e Santo André receberam o candidato do povo capichaba.

Desde a approximação do trem da estação de Pedreiras começaram a expoucar bombas e foguetorios em saudação ao illustre viajante. O carro em que ia o dr. Pinheiro Junior foi invadido por grande numero de amigos que não cessavam de ovacionar os seus benemeritos representantes no Congresso Federal, o digno dr. Alexandre Calmon, o inclyto presidente da Republica e o dr. Pinheiro Junior.

O mesmo verificou-se na estação de Santo André.

Em chegando o comboio ao Castello o delirio tocou ao auge. Vivas, partiram de todos os pontos dados pelo grande numero de pessoas que se apinhavam na gare.

Feito silencio orou o joven e intelligente poeta Sylvio Rangel que eloquente e verboso saudou o dr Pinheiro Junior em nome do povo castellense sendo vivamente acclamado.

O sr. Sylvio Rangel passou em revista, e em poucas palavras, as condições precarias do Estado mostrando a grande somma de responsabilidade que cabe aquelles que se apoderaram dos cargos publicos como se fossem esses arvores das patacas[u] e elles os agricultores.

Em seguida foi organizado o prestito[v] que acompanhou a comitiva até o Hotel Mangueira, onde se realizou o banquete de 70 talheres.

Por essa occasião o nosso benemerito patricio e futuro presidente do Estado, agradeceu a manifestação de que acabava de ser alvo, garantindo que o Espirito Santo tem sobre si voltar as vistas do do paiz inteiro pela precaria situação em que o deixaram filhos menos escrupulosos e administradores deshonestos. Para comprovar esta ultima affirmação não ha mister figuras de rethorica, basta a simples leitura da documentação escripta nas mensagens do presidente do Estado.

O discurso do dr. Pinheiro Junior foi mais de uma vez interrompido por continuas ovações.

O illustre candidato concluio a sua oração saudando o povo do Espirito Santo, a população de Castello, o dr. Alexandre Calmon, seu companheiro de chapa e erguendo um viva ao dr. Wenceslau Braz.

As duas e meia da tarde o dr. Pinheiro Junior regressou a esta cidade.

Como sempre acontece toda vez que s. ex. volta de qualquer excursão, o povo cachoeirense accorreu á estação para recebel-o com enthusiasmo e palmas.

ILUSTRAÇÃO Nº 227 - Matéria Publicada no Jornal "O Cachoeirano" sobre a Visita de Dr. Pinheiro Junior a Castello - 1916.

20.16 - Quando a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim promulgou o novo Regimento Interno daquela Câmara Municipal, os Srs. Elias Mussi e Archilau Vivácqua, eram vereadores por Castello. A Lei foi a de nº 1, de 23 de janeiro de 1924;

20.17 – Brício de Moraes Mesquita, 2º Presidente da Câmara Municipal de Castello (1929), fez parte da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim em 1924, quando foi o Vice-Presidente. Posteriormente, em 1933, foi o 11º Prefeito Municipal eleito de

---

[u] PATACA, s.f. Antiga moeda brasileira de prata, que valia 320 réis; quantia de dinheiro igual a 320 réis; (fig) patavina: não entender pataca;

[v] PRÉSTITO, s.m. Agrupamento de muitas pessoas em marcha; procissão; acompanhamento; cortejo (Do lat. Proestitu)

Cachoeiro de Itapemirim (10/1933 a 12/1935). Chegou a ser deputado estadual;

20.18 – Em fevereiro de 1931, despedia-se da cidade de Castello, Nello Borelli, transferido que fora para Cachoeiro de Itapemirim, onde nascera e, em 1951, elegeu-se prefeito daquela cidade (1951 – 1955 e 1966 – 1970). Em Castello, foi caixa e gerente de Departamento do Banco Pelotense e membro do Conselho Consultivo da Prefeitura Municipal. Outros prefeitos de Cachoeiro, que atuaram profissionalmente no município de Castello:

- ✓ Augusto Emílio Estellita Lins (advogado e professor)
- ✓ Augusto Seabra Muniz (dono da construtora da estrada de rodagem, Castello x Muniz Freire)
- ✓ Brício de Moraes Mesquita (médico e presidente da Câmara)
- ✓ José Fortunato Ribeiro (advogado).

20.19 – Em julho de 1937, o Dr. Mário Corrêa de Lima era eleito Presidente da Assembléia Legislativa do Estado. O seu partido era o PSD – Partido Social Democrático do Estado;

'Srs. Deputados.

Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento pela honrosa investidura que a Assembléa acaba de me conferir, elegendo-me seu Presidente. Nestas expressões, incluo tambem o profundo reconhecimento dos domais componentes da Mesa, ora constituida.

Foi com a mais viva satisfação e intensa alegria que ouvi os oradores que ha pouco ocuparam a tribuna. Econram as suas vozes em meu coração, como um preito inolvidavel de estima e de generosidade, reflexo da bondade e da elegancia dos prezados colegas que saudaram a nova Comissão Executiva desta Assembléa.

Envidarei todos os esforços para ser digno da alta e generosa prova de confiança e apreço, mantendo a tradição de cordura, trabalho e devotamento deixado pelos ilustres colegas que enobrecem este posto.

Cumprirei fielmente o nosso Regimento, agindo sempre com a isenção e serenidade que devem caráterizar a conduta dos que teem a responsabilidade da direção de corporações politicas, onde, por vezes as opiniões se chocam e o Presidente é chamado a decidir

Reconheço não possuir os meritos que exornam a personalidade dos meus distintos colegas o indispensaveis para o cabal desempenho de espinhoso mandato que acabam de me confiar, mas, na valiosa colaboração dos companheiros de Comissão Executiva e na sabedoria do espirito esclarecido e ilustrado dos demais membros desta Casa, encontrarei os suprimentos capazes de facilitar a minha atuação.

Presidente da Assembléa, é-me grato declarar a minha solidariedade irrestrita, quer á administração do Estado a cargo do integro Governador Capitão João Punaro Bley, quer ao rumo que S. Exa. vem imprimindo ao Partido Social Democratico, a que tenho a honra de pertencer como vice-Presidente da sua Comissão Executiva.

Finalizando, formulo sinceros votos para que não se interrompa o ambiente de franca cordialidade aqui sempre mantido. Assim, continuaremos a fazer jús aos aplausos do povo capichaba, orgulhoso da conduta nobre e altamente patriotica dos seus mandatarios"

ILUSTRAÇÃO N° 228 - Discurso de Posse de Dr. Mário Corrêa de Lima – Presidente da Assembléia Legislativa - 1937.

20.20 - Em 1946 foi organizado no Espírito Santo o PDC – Partido Democrático Cristão, e o Sr. Caio Martins fez parte do Diretório Estadual, sendo o seu 3° Tesoureiro;

20.21 - CUNHA[122], produziu este comentário sobre o comportamento político de um cidadão castelense, que mesmo depois de tantos anos, ainda existe no meio político.

> Quando Castelo conquistou sua independência, passando a ter honras de município, foi naturalmente grande a alegria do povo. E houve festança grossa. Para ficar, com um ato de justiça, assinalado o reconhecimento da população ao Presidente do Estado que sancionára a lei, alguém sugeriu que na sala de sessões da Camara, fôsse inaugurado o retrato do doutor Aristeu Borges de Aguiar. Não houve quem deixasse de bater palmas à idéia. Arranjada a fotografia, foi providenciada a ampliação, cuidando-se logo da aquisição da moldura. E para que a homenagem fôsse, verdadeiramente expressiva, organizou-se uma lista para que todos contribuíssem com uma parcelazinha para a cobertura do total da despesa. Assim foi feito. E quase houve briga por causa do primeiro lugar que era uma espécie de cabeça de chapa... Coube a mim fazer o discurso oficial no dia da aposição do quadro. Mas não é a isso que quero referir-me nesta conversa, muito embora tal remembrança muita gente quisesse poder fazê-la, agora que o dr. Eurico Sales é Ministro da Justiça... O que desejo contar coisa muito diferente. Aconteceu mais pra frente um bocadinho, quando estourou a Revolução de 30. O Presidente do Estado foi deposto. E Castelo foi tomado por um grupo de revolucionários vindos das bandas de Minas. A cerimônia da "posse" foi no salão da Câmara. Uma solenidade sem discuros. Os "invasores" limitavam-se a abrir gavetas, remexendo pastas e fuçando papéis. Assistí a tais cenas, em companhia do meu compadre Anysio Novais. E prosseguia a "limpeza" quando um cidadão achou de gritar: "Vamos pôr abaixo aquêle quadro! vamos atirá-lo pela janela afora!. A turma vitoriosa aplaudiu a lembrança. E o tal cidadão, exaltadíssimo, arranjou logo uma escada para resolver o caso. Parecia furioso. Queria esmurrar o vidro do quadro. Queria morder a moldura. Queria dár um tiro no retrato. Acabou por tirar a foto, rasgando-a em vários pedaços. A moldura, jogou-a a um canto da sala. Talvez o leitor conheça êsse fato de outubro de 1930. Duvido, entretanto, saiba destas duas coisas: que o cidadão que rasgou a fotografia foi o mesmo que, na lista das contribuições, fêz questão de assinar em primeiro lugar e que a moldura do quadro foi mais tarde , aproveitada pelo dr. Mário Tavares para um retrato do dr. João Pessoa.

21 – Diversos

21.1 – MACIEL[30] informa que: "Em 16/6/1879, por Rs. 1:000$000 (um conto de réis), José Silveira Durante comprou a situação Constança, em Castello, do Termo de Cachoeiro de Itapemirim. Em 26/03/1880, Francisco de Paula vendeu a Francisco Anacleto Ramos, por Rs. 320$000 (trezentos e vinte mil réis), oito alqueires de terra, em Castello, do Termo de Cachoeiro";

21.2 – Ainda segundo MACIEL[30], pelo Decreto de 8 de março de 1916, o Ministro da Justiça para a Guarda Nacional, nomeou para a comarca de Cachoeiro de Itapemirim, diversos cidadãos, que destacamos:

---

[122] CUNHA, Cyro Vieira da. "Conversa de Velho". Castello (ES). Ano I. N° XXX. 2 de Fevereiro de 1958. 4ªp.;

✓ Na 42ª Brigada de Infantaria – Capitão – Ajudante – de Ordem, Sylvio Rangel;
✓ No 126° Batalhão de Infantaria – Estado – Maior – Tenente –Coronel- Comandante: Adolpho Vieira da Cunha;

21.3 – Em 25 de maio de 1917, pelo Decreto n° 54, da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, foi aprovada a planta do loteamento da zona urbana do "districto" de Conceição de Castello;

AFORAMENTO DOS TERRENOS DA POVOAÇÃO DA CONCEIÇÃO DO CASTELLO

Partio para a Conceição do Castello o Snr. Prefeito Municipal, levando em sua comitiva, como secretario interino da Prefeitura, o Sr. Heitor Braga e, como agrimensor, o Sr. Alcebiades Dutra. O Sr. Prefeito emprehendeu esta viagem para dar execução ao decreto nº 37 de 25 de Setembro de 1916, que regula o aforamento dos terrenos da Povoação da Conceição do Castello.

E' de grande utilidade este serviço, que regularizará as condições de direito daquella parte do Patrimonio Municipal. E' um serviço que se tornava indispensavel e era reclamado com insistencia pelos habitantes da povoação. A Prefeitura cobrará foros modicos, procurando tudo facilitar os moradores de Conceição do Castello, que poderão agora, com facilidade, desenvolver tão aprazivel parte do nosso Municipio.

ILUSTRAÇÃO Nº 229 - Viagem do Sr. Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim a Conceição de Castello - 1916.

21.4 – Entretanto sómente pelo Decreto n° 196, de 5 de novembro de 1926, é que foi sancionada a Lei n° 70, de 27 de outubro do mesmo ano, que regularizou o aforamento e arrendamento dos lotes do patrimônio de Conceição de Castello. O Decreto n° 266, de 20 de agosto de 1927: "sanccionou" a Lei n° 90, de 17 do mesmo ano, que autorizou os aforamentos. A 1ª lei foi assinada pelo Sr. Augusto Seabra Moniz e a 2ª, pelo Sr. Francisco Alves de Athayde, ambos Prefeitos do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Os documentos específicos deste aforamento, encontram-se no arquivo público da Prefeitura Municipal de Castello, pasta n° 1, relativo às correspondências do ano de 1929;

21.5 – A 1ª (primeira) Exposição Agrícola e Industrial de Castello, foi realizada em setembro de 1931, quando Prefeito o Sr. Mário Tavares.



ILUSTRAÇÃO N° 230 – Convite Para a 1ª Exposição Agrícola e Industrial de Castello - 1931.

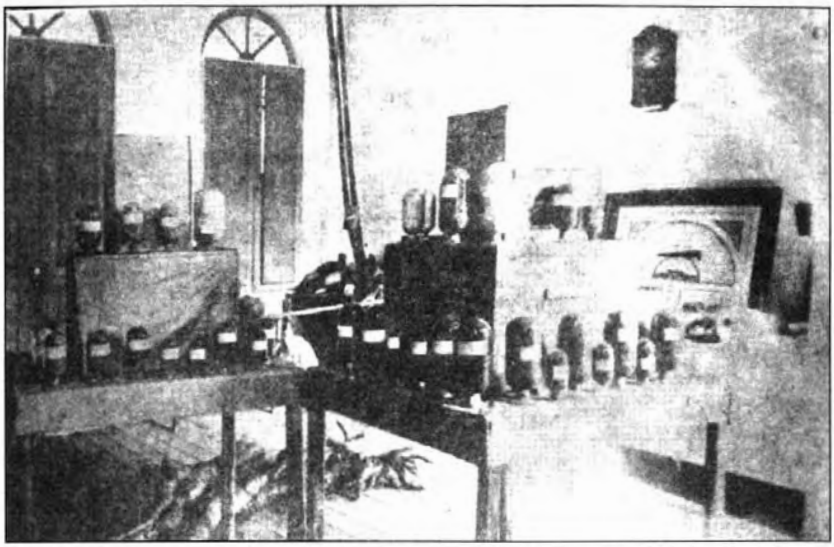


FOTO Nº 446 - 1ª Exposição de Castello – Dependências do Grupo Escolar "Nestor Gomes" – 1931.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual – "Revista Capichaba"- Ano IX – Nº 295 – 26/09/1931).



FOTO Nº 447 - 1ª Exposição de Castello – Raízes de Inhame com 1,20 m de Altura – Dependências do Grupo Escolar "Nestor Gomes" – 1931.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual)



FOTO Nº 448 - 1ª Exposição de Castello – Um Exemplar de Aipim, Exposto pelo Cel. Agostinho Machado, Proprietário da Fazenda das Flores – Dependências do Grupo Escolar "Nestor Gomes" – 1931.
(Acervo: Biblioteca Pública Estadual)

21.6 – No dia 1° de janeiro de 1939, era inaugurada no distrito de Santo André, um "artístico e bello coreto e a praça Coronel Felinto Elysio Martins"; Foi uma homenagem "posthuma" que a municipalidade resolveu prestar à memória de um dos maiores batalhadores da grandeza da terra castelense. Foi em Santo André, que fundara juntamente com os seus illustres filhos Caio e Lucídio Martins, o maior estabelecimento industrial àquela época no município. A solenidade foi abrilhantada pela afinada Lyra 1° de Maio, "daquelle importante districto";

21.7 – No dia 31 de maio de 1939, a Prefeitura Municipal de Castello inaugurava a Praça Cel. Emygdio de Vargas Corrêa, em Conceição de Castello, em homenagem a um dos mais ilustres e honrados filhos daquela vila;

21.8 – BRAGA[123] informa que a cidade de Itapemirim (ES), "só tomou um desenvolvimento maior quando, fugindo dos índios, os habitantes das Minas do Castello foram para lá, onde havia menos perigo". Alguns nomes de pessoas que se mudaram para Itapemirim, escorraçados pelos puris: Padre Antônio Rosa de Macedo, Pedro Bueno e o capitão Baltazar Caetano Carneiro;

21.09 – Notas Falsas

Quem se lembra do mercadinho de frutas e legumes que ficava ao lado do Hotel do Sr. José Libardi e da Farmácia do Álvaro Bastos? Pois bem, não é que ali foram produzidas notas falsas da nossa "querida" moeda!.

[123] BRAGA, Newton. "Histórias de Cachoeiro". Fundação Ceciliano Abel de Almeida-UFES. Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim (ES). 1986. 91p..

21.10 – Briga de Galos.

Novamente recorrendo as anotações de CUNHA[28], à página 56, assim se manifestou:

"Muitos se lembrarão das rinhas de galos, com três tambores, grades apropriadas, balanças e arquibancadas cobertas. Vinham galistas de Campos, Cachoeiro e, topavam paradas altas, tomando notas no caderninho. Era muito emocionante. Dentre os que mais se destacaram, poderia citar o Sr. Ernani Rios, Manoel Aires de Andrade (o Nêgo), Nelson Tassis, Cristóvão Marques, José Tassis e Hercolino Spíndula".

Chegamos a conhecer a rinha de galos do Sr. Clarindo Fernandes. A seguir, apresentamos uma foto desta turma.



FOTO N° 449 - Turma da Rinha de Galos - Da Esquerda para a Direita (atrás): Alexandre Belotti, Manoel Ayres (Sr. Nego), Carlos Lomba, Terêncio Rosa, Não Identificado, Chiquinho Barbeiro, Não Identificado, Naguinho. (Frente): Não Identificado, Cristovão Marques, Zezito Vivacqua, Cossatinho, Múcio Carias, Anthero Rodrigues, Zé Piaba (deitado): Cid Azevedo, seu filho Walace, Não Identificado - S/ Data.
(Acervo: Lúcia Bento)

21.11 – Miss Brasil

Vera Avance, castelense radicada na cidade do Rio de Janeiro, concorreu ao título de Miss Brasil, representando o Olaria, na década de 60.

21.12 – Em depoimento a este autor, o Sr. ZANCHETTA[124], narra que na década "de 1930/40, Maria Zavoli Machado, que morava ao lado das Borges (Porto das Borges), semanalmente exportava aves, ovos, cabritos, leitoas e perús para a cidade do Rio de Janeiro (RJ), embarcados nos vagões da EFLR-Estrada de Ferro Leopoldina Railway, em gaiolas de arame e madeira, que tinha o nome de "capoeiras". Esses animais eram adquiridos dos sitiantes do interior do município que traziam para vender na cidade de Castello. Naquela época não existiam as granjas e as grandes cidades se abasteciam com os fornecedores do interior dos estados vizinhos".

21.13 – Indústrias Que Marcaram Época.

a) Fábrica de Macarrão

A 1ª (primeira) indústria instalada em Castello, na década de 30 (trinta), foi uma fábrica de macarrão dos Irmãos Schettino.

b) Fábrica de Balas

Durante muitos anos a Fábrica de Balas Império, do Sr. Euzênio Dias de Carvalho, situada à Av. João Bley, n° 19, foi orgulho dos castelenses. Produzia-se: balas, doces e caramelos.

c) Calçados

A partir de 1962, passou a funcionar na cidade a Fábrica de Calçados Veneza, empregando de 7 a 10 operários. O seu proprietário era o Sr. Nicola Muciaccia, que fabricava sandálias de vários tipos.

21.14 – Roubo de Carros

O 1° (primeiro) roubo de carros que se tem notícias em Castello, data de 25 de março de 1962, num domingo, em plena luz do dia e quase no centro da cidade.

Segundo nos narra o jornal "CASTELLO NOVO"[125], um "conhecido carro que faz o transporte do leite entre Castello e Cachoeiro já perfizera seu costumeiro trajeto de volta, no qual apanhara um "carona", um indivíduo moreno, 1 metro e setenta de altura aparentando de 17 a 22 anos.

O proprietário do veículo, Sr. João Marangoni, estacionou-o em uma rua próxima ao Posto Esso e se afastou a fim de acertar umas contas. Ouviu daí há pouco o motor funcionando, mas não se incomodou julgando ter sido seu chofer quem o acionara. Logo verificou entretanto, surpreso, que outro o dirigia. Então, quando deu pela coisa, já era tarde. O moço carona se apossara do veículo, atingiu a Av. Gov. Bley e, imprimindo-lhe grande velocidade, ganhou a estrada de Cachoeiro, após escapar por pouco de atropelar uma criança.

---

[124] ZANCHETTA, Guido G. "Depoimento Ao Vivo Para o Autor". Vitória (ES). 12/02/2004.

[125] NOVO, Castello. "Audacioso roubo de um carro á luz do dia". Castello (ES). 31 de março de 1962. Ano I. N° 12. 4ª p..

Lançando-se em seu encalço, o Sr. Marangoni teve outra surpresa. Logo depois do cruzamento, próximo ao matadouro municipal, o caminhão jazia tombado de encontro a um barranco. O ladrão se evadira a pé deixando atrás de si – decepção e um prejuízo

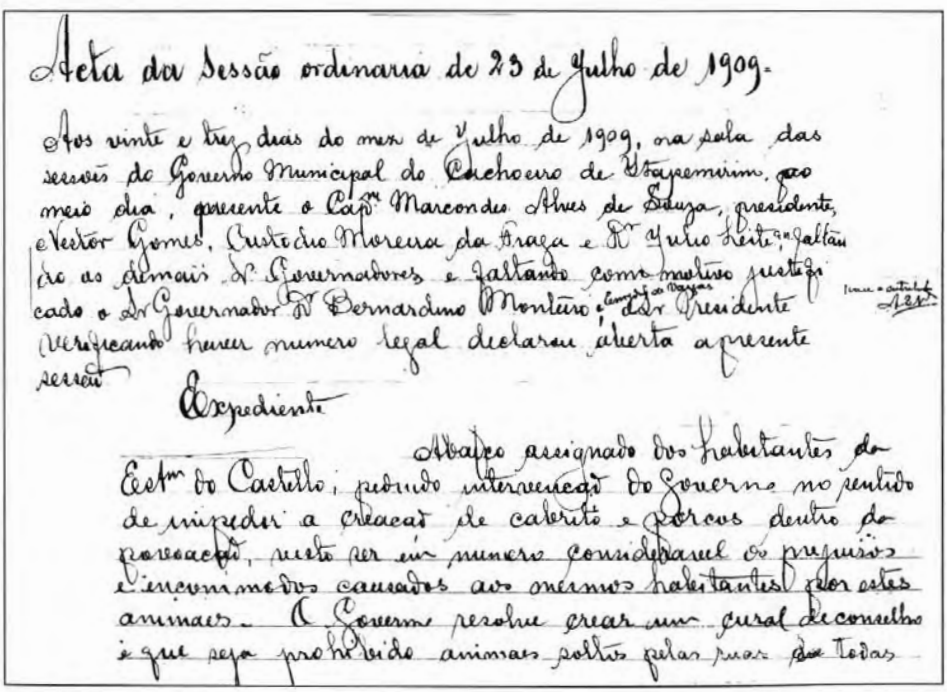
Ainda na década de 60, outro caso de furto de veículo, que trouxe "reboliço" na cidade, foi o do Zezé Garcia, na cidade do Rio de Janeiro. Passados alguns dias, a polícia conseguiu reaver o veículo e prender o ladrão. O carro, ao chegar a Castello, foi colocado dentro das dependências do Bar Balalaika e, recebeu um banho de cerveja!

21.15 – Aliança Para o Progresso em Castello

Este programa destinava-se a incrementar o desenvolvimento brasileiro através de ajuda técnica e financeira do governo americano. Teve início em 1963, na cidade de Castello.

21.16 – Pelo Decreto n° 1642, de 24/01/1914, o Governador Bernardino Monteiro, nomeava para ajudante da "Commissão do 1° Distrito de medições de terras" o Sr. Manoel Pires Martins.

21.17 – Proibida a Criação de Cabritos e Porcos na Povoação de Castello.



Acta da Sessão ordinaria de 23 de Julho de 1909.

Aos vinte e tres dias do mez de Julho de 1909, na sala das sessões do Governo Municipal do Cachoeiro de Itapemirim, ao meio dia, presente o Cap.m Marcondes Alves de Souza, presidente, e Vereadores Gomes, Custodio Moreira da Fraga e Dr Julio Leite, faltando os demais Srs Governadores e faltando com motivo justificado o Dr Governador Dr Bernardino Monteiro, Commissão do Norte e Dr Presidente. Verificando haver numero legal declarou aberta a presente sessão

Expediente

Abaixo assignado dos habitantes do Est.m do Castello, pedindo intervenção do Governo no sentido de impedir a criação de cabritos e porcos dentro do povoado, visto ser um numero consideravel os prejuizos e incommodos causados aos moradores habitantes por estes animaes. O Governo resolve crear um Conselho e que seja prohibido animaes soltos pelas ruas de todas

ILUSTRAÇÃO N° 231 – Acta da Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – 23/07/1909.

TRADUÇÃO:

"Acta da Sessão ordinaria de 23 de julho de 1909 =

Aos vinte e trez dias do mez de julho de 1909, na sala das sessões do Governo Municipal do Cachoeiro de Itapemirim, ao meio dia, presente o Cap. Marcondes Alves de Souza, presidente Nestor Gomes, Custódio Moreira da Fraga e Dr. Julio Leite, faltando os demais Sr. Governadores e faltando com motivo justificado o Sr. Governador Dr. Bernardino Monteiro e Emydio de Vargas, o Sr. Presidente verificando haver numero legal declarou aberta a presente sessão.

Expediente.

Abaixo assinado dos habitantes da Estação do Castello, pedindo intervenção do Governo no sentido de impedir a creação de cabrito e porcos dentro da povoação, visto ser um numero consideravel os prejuisos e incommodos causados aos mesmos habitantes por estes animais O Governo resolve crear um cural de conselho e que seja proibido animais soltos pelas ruas de todas povoações do Município";

21.18 – Prêmio Anttonieta – Túlio Alencar Araripe.

Em 1959, o Gal. Tristão de Alencar Araripe juntamente com a Direção do Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley", instituiu o prêmio "Anttonieta – Túlio de Alencar Araripe", o qual ficava concedida a importância de seis mil cruzeiros anualmente, àquele aluno, filho de fazendeiros e lavradores, que tivesse alcançado maior nota nos exames de admissão do Colégio. Receberam o prêmio:

- ✓ Antônio Carlos dos Santos ("Campeão") – 1959
- ✓ Elmo Bueno (1960)
- ✓ Juracy Davel (1961)
- ✓ Amilton Marinho (1962)
- ✓ Antenor José Arcobele Cola (1963)


Colégio Estadual e Escola Normal João Bley

PRÊMIO: ANTONIETTA-TÚLIO DE ALENCAR ARARIPE

= ADMISSÃO AO CURSO GINASIAL =

O jovem Antonio Carlos dos Santos obteve êste prêmio, por ter alcançado, entre os filhos de lavradores, o 1º lugar no exame de admissão ao curso ginasial.

Castelo, 12 de dezembro de 1959

Tristão de Alencar Araripe

Gen. de Ex. - Ministro do Supremo Tribunal Militar

ILUSTRAÇÃO Nº 232 - Certificado Instituído para o Primeiro Lugar no Exame de Admissão ao Curso Ginasial - Prêmio: Anttonieta/Túlio de Alencar Araripe - 12/12/1959.

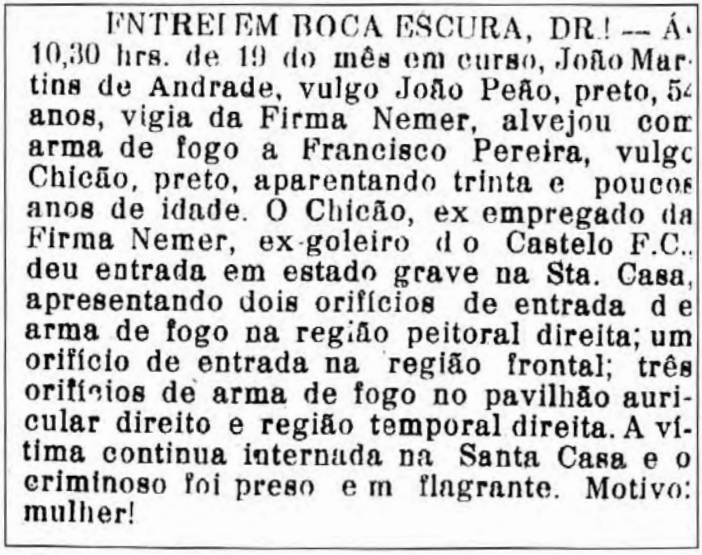
21.19 – Alguns Crimes e/ou acidentes que abalaram a sociedade:

✓ COTINHA – era o goleiro do nosso time de futebol da turma das Ruas Vieira da Cunha, Frei Manoel e Carlos Lomba. O campinho era onde estão edificadas as residências dos Srs. Milton Calimam e Dr. Carlos Borba. Tradicionalmente, o adversário era o time da "Grota", comandado por Zequinha Renon.

Até hoje, não há explicações dos motivos que levaram o Sr. Pedro Ulisses Magnago, no dia 14 de abril de 1962, a dar um tiro à "queima-roupa" no Sr. Sebastião Cota Primo ("Cotinha"), que era trabalhador em uma marcenaria. O crime ocorreu de madrugada, em frente ao Bar Caçula, e abalou sobremaneira a todos os seus companheiros de "pelada" e a sociedade castelense.

✓ MOACIR GAZOLA – Goleiro do Juvenil do Castello F.C., do qual éramos o 4° zagueiro. O técnico era o saudoso Placidino, vulgo Aranha. Quem nos deu a notícia foi o próprio Aranha, quando estávamos nos dirigindo ao estádio do Castello. A morte foi por acidente de carro (caminhão).

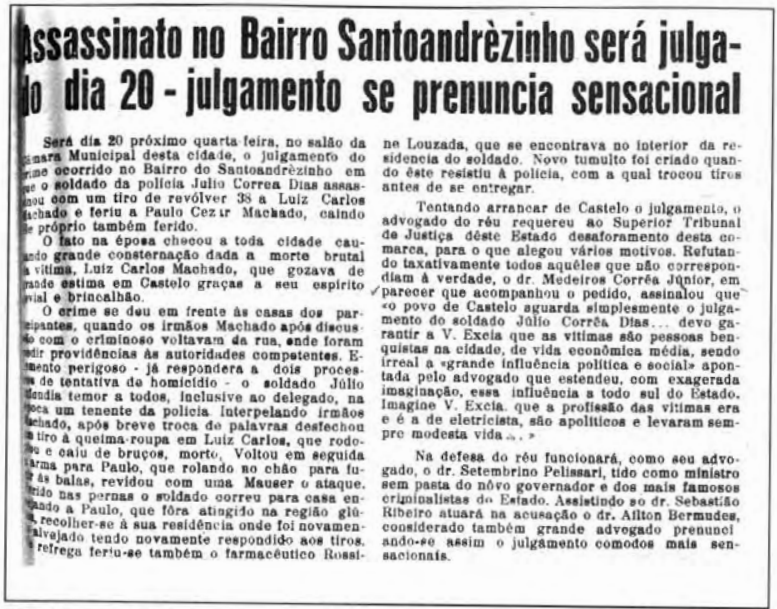
✓ ESTA CENA EU VI!
Foi numa manhã de outubro e nos encontrávamos no Colégio "João Bley", ocasião em que, os alunos se deslocaram para o local. O corpo, estendido na calçada em frente à casa de João Peão, sob o olhar perplexo dos estudantes, a espera de socorro médico e da polícia. O Chicão, sobreviveu e faleceu muitos anos mais tarde, por outro motivo. O Castello Novo na sua edição de 28 de outubro de 1961, nº 2, trazia em sua última página:



ENTREI EM BOCA ESCURA, DR.! — Á 10,30 hrs. de 19 do mês em curso, João Martins de Andrade, vulgo João Peão, preto, 54 anos, vigia da Firma Nemer, alvejou com arma de fogo a Francisco Pereira, vulgo Chicão, preto, aparentando trinta e poucos anos de idade. O Chicão, ex empregado da Firma Nemer, ex-goleiro do Castelo F.C., deu entrada em estado grave na Sta. Casa, apresentando dois orifícios de entrada de arma de fogo na região peitoral direita; um orifício de entrada na região frontal; três orifícios de arma de fogo no pavilhão auricular direito e região temporal direita. A vítima continua internada na Santa Casa e o criminoso foi preso em flagrante. Motivo: mulher!

ILUSTRAÇÃO Nº 233 - Atentado ao Goleiro Chicão do Castello F.C. - 1961.

✓ ASSASSINATO DE LUIZ CARLOS MACHADO - FEVEREIRO DE 1963



ssassinato no Bairro Santoandrèzinho será julga- o dia 20 - julgamento se prenuncia sensacional

Será dia 20 próximo quarta feira, no salão da âmara Municipal desta cidade, o julgamento do rime ocorrido no Bairro do Santoandrèzinho em ue o soldado da polícia Julio Correa Dias assas- nou com um tiro de revólver 38 a Luiz Carlos achado e feriu a Paulo Cezar Machado, caindo le próprio também ferido.

O fato na época chocou a toda cidade cau- ando grande consternação dada a morte brutal a vítima, Luiz Carlos Machado, que gozava de rande estima em Castelo graças a seu espírito ivial e brincalhão.

O crime se deu em frente às casas dos par- icipantes, quando os irmãos Machado após discus- ão com o criminoso voltavam da rua, onde foram ndir providências às autoridades competentes. E- mento perigoso - já respondera a dois proces- s de tentativa de homicídio - o soldado Júlio fundia temor a todos, inclusive ao delegado, na poca um tenente da polícia. Interpelando irmãos achado, após breve troca de palavras desfechou a tiro à queima-roupa em Luiz Carlos, que rodo- ou e caiu de bruços, morto. Voltou em seguida arma para Paulo, que rolando no chão para fu- ir às balas, revidou com uma Mauser o ataque. erido nas pernas o soldado correu para casa en- ando a Paulo, que fôra atingido na região glú- a, recolher-se à sua residência onde foi novamen- alvejado tendo novamente respondido aos tiros. refrega feriu-se também o farmacêutico Rossi- ne Louzada, que se encontrava no interior da re- sidencia do soldado. Novo tumulto foi criado quan- do êste resistiu à polícia, com a qual trocou tiros antes de se entregar.

Tentando arrancar de Castelo o julgamento, o advogado do réu requereu ao Superior Tribunal de Justiça dêste Estado desaforamento desta co- marca, para o que alegou vários motivos. Refutan- do taxativamente todos aquêles que não correspon- diam à verdade, o dr. Medeiros Corrêa Júnior, em parecer que acompanhou o pedido, assinalou que «o povo de Castelo aguarda simplesmente o julga- mento do soldado Júlio Corrêa Dias... devo ga- rantir a V. Excia que as vitimas são pessoas ben- quistas na cidade, de vida econômica média, sendo irreal a «grande influência política e social» apon- tada pelo advogado que estendeu, com exagerada imaginação, essa influência a todo sul do Estado. Imagine V. Excia. que a profissão das vitimas era e é a de eletricista, são apolíticos e levaram sem- pre modesta vida ... »

Na defesa do réu funcionará, como seu advo- gado, o dr. Setembrino Pelissari, tido como ministro sem pasta do nôvo governador e dos mais famosos criminalistas do Estado. Assistindo ao dr. Sebastião Ribeiro atuará na acusação o dr. Ailton Bermudes, considerado também grande advogado prenunci ando-se assim o julgamento comodos mais sen- sacionais.

ILUSTRAÇÃO Nº 234 - Resumo da História do Crime do Bairro Santoandrèzinho - 1963.

✓ HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO TERMINA EM TRAGÉDIA - 1963



ROMARIA TERMINOU EM TRAGÉDIA

Dia 20 de maio era domingo. Este dia, Frei Alnor dos Santos, escolhera o para homenagear a N. S. da Consolação. Uma romaria partiria de vários pontos do município, le- vando ao santuário de Cachoeiro de Itapemi- rim centenas de cruzadinhos das diversas ca- pelas do município.

Na capela do Alto Caxixe, embarcaram no caminhão do Virgilio Tozzi cêrca de 40 crianças. Muitas mal conheciam Castelo. Para algumas aquela seria a primeira viagem. Para cinco, seria a última.

...ortes foram Maria Neuza Ciaconetto, ... Catarina Fazzolli de 13; Geraldo ... de 10; João Caliman de 12 e Ma- ... Andreão, de 7 anos, sendo que esta ... madrugada de segunda feira ... Santa Casa de Castelo ficaram inter- ...ca G. Ciaconetto de 12 anos; Maria ... de 8, Terezinha Altoé de 12, João ...erto de 10, Milton Caliman de 9, An- ... de 13, Ernesto Ciaconetto de 43 ... Franciscketo de 22, Antonieta de ... Zandino Ciaconetto de 28, José V. ... 10, Maria A. Franciscketto de 12 ... Penha de Martins de 8 anos.

Após reunirem-se em Castelo, os caminhões seguiram em fila para Cachoeiro. À altura da ...lo Miguel, um losculante vinha trafegando em sentido contrário. Ao cruzar com êle, o carro ...se abriu demasiado para a direita caindo com duas rodas em uma vala que margeava a estrada ...ando ao tentar sair dela. Eram então cerca de 8,30 horas.

O violento tombo provocou a morte imediata de 4 crianças, que ficaram imprensadas sob a ...ra, e ferimentos graves em cerca de vinte, inclusive em alguns adultos que viajavam também ...s. O motorista, segundo Valdemar Tozzi, embora ferido, conseguiu fugir embrenhando-se no ...al. Os primeiros feridos foram transportados para a Santa Casa de Castelo pelo próprio bascu- ...ndo mais tarde os restantes.

A notícia do desastre levou centenas de pessoas àquele hospital bem como ao local do aci- ...te permaneceram os corpos das quatro infelizes crianças até às onze horas quando foram fi- ...m transportados para o necrotério desta cidade, de onde saíram as três horas da tarde para a ...de Alto Caxixe.

ILUSTRAÇÃO Nº 235 - Tragédia com Romeiros - 1963.

✓ FAMÍLIA FRASSON

Outro crime, que abalou a pacata sociedade castelense, ocorreu na década de 50 (cinqüenta), quando o Sr. José Malta, genro do Sr. Eustáquio Frasson, assassinou a sua esposa Delsa Frasson, grávida, e a seguir, o próprio Eustáquio, que viera em socorro de sua filha e netos. O assassino se entregou na Delegacia de Polícia após a tragédia e, mais tarde, foi julgado e condenado.

21.20 – Darlene Glória (Helena Maria Glória Vianna)

Nasceu na cidade de São José do Calçado e veio com os pais para Castello por transferência de seu pai para a agência dos Correios e Telégrafos. O seu 1° (primeiro) emprego em Castello, aos 16 (dezesseis) anos, foi nas Casas Dadalto, cuja entrevista foi feita por Osvaldo Dadalto. Causou muita polêmica na cidade, a ocasião do seu namoro com o Nicola Lamonte. Depois foi para o Rio de Janeiro e virou artista de cinema, tendo participado de vários filmes.

21.21 – "Falsificação de Assinatura"

Sérgio Moraes ("Sérgio Pé de Boi") tinha o costume de pescar na curva do rio Castello, próximo onde era o matadouro municipal. O local começara a ficar pequeno pela quantidade de pescadores que para ali se dirigiam. Aí teve uma "idéia brilhante". Redigiu uma portaria em que ficava proibida a pesca naquele local, imitou a assinatura do Dr. José Morcef e afixou a portaria no Cartório do Sr. Aarãozinho. Quando descoberta a farsa foi aquela confusão.

21.22 – Casal Solitário

Quem se lembra daquele casalzinho de velhos, que morava ao longo da Av. João Bley, dentro da faixa da estrada rodoviária? "Os veículos passavam em velocidade elevada n'aquele local". Para que se evitasse uma tragédia, a municipalidade, atendendo a um apelo do Castello Novo, de 31 de janeiro de 1963, fez a retirada do casal tendo construído outra moradia, em outro local.

21.23 – "Prohibição de toras á rasto".

..."comfirmo meo telegramma e em resposta ao de V. Ex. tenho a informar que a reclamação feita pelos madeireiros parte é injusta, porque até a presente nada prohibi, apenas combinei com o Senr. Dr. Lins, para o governo municipal, organisar uma lei, prohibindo o arrasto de toras pelas ruas podendo passal-as em carroções de quatro rodas, e para as de arrasto damos uma estrada partindo da parte de cima passando por traz da casa do Ser. Rodolpho Caria, e chegando nos fundos da igreja, portanto penso que não houve rasão de tal reclamação, como elles mesmo agora reconhecem, a não ser o Ser. Durval, que mora em posição diferente da estrada-projectada".

Este depoimento fez parte do relatório do Sr. Inspetor de Obras encaminhado ao Sr.Coronel Nestor Gomes, Presidente do Estado, datado de 5 de maio de 1923.

21.24 – Em 02/02/1929, era criado o Banco de Cachoeiro de Itapemirim, ocasião em que algumas figuras ilustres de Castello subscreveram ações durante a lavratura da ata da fundação:

- ✓ Oswaldo Alburquerque Machado
- ✓ Elias Mussi
- ✓ Dr. Ricardo D'Elia
- ✓ João Rangel
- ✓ Drº Mário Corrêa de Lima

21.25 – Camilo Cola foi eleito Presidente da Lira de Ouro de Cachoeiro de Itapemirim em 1968, após o falecimento do Sr. Gil Moreira. Em 1985, era eleito Presidente de Honra (reeleito).

21.26 – Em 1944, o balão dirigível BIMP Americano (USA) sobrevoou a cidade de Castello (depoimento pessoal de Rubens Sena - Rubinho).

21.27 – Fundação do Aero Clube de Cachoeiro de Itapemirim.

Mais uma vez, buscando o auxílio de MACIEL[30], afirma que no dia 12 de novembro de 1941, foi fundado naquela cidade o Aero Clube. Afirma ainda que, "em dezembro de 1942, a colônia libanesa, juntamente com seus patrícios de municípios vizinhos, ofereceu um avião ao Aero Clube, tendo sido adquirido na Mesbla, no Rio, um aparelho de treinamento "PIPEN CLUB" pela quantia de Cr$ 49.500,00 (quarenta e nove mil e quinhentos cruzeiros). É a seguinte a relação dos contribuintes de Castello - Jorge Chamon, Alfedo Marum Massad, Chaply Chamim, Tanios Mansur Assad, Elias Sabra, Fued Nemer, Nagib Almai, no total de Cr$ 1.6000,00 (um mil e seissentos cruzeiros)".

21.28 - Castello constou de um programa na Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, com duração de 5 (cinco) minutos e era chamado de "Programa Cidade de Castello", no ano de 1938.

21.29 – No dia 04 de agosto de 1894, Castello viu pela 1ª vez o "phonógrapho", inventado por Thomaz Silva Edson;

21.30 – Conflito de Terras

- ✓ Em junho de 1911, segundo MOREIRA, o coronel Antônio Marins protestava, pelo jornal, contra Adolpho Vieira da Cunha por invasão de suas terras na Fazenda Duas Barras, em Matozinhos...";

- ✓ Em 12 de março de 1913, segundo a mesma fonte, "Valério Esteves da Cruz, publica seu protesto por terem os Srs. Vivacqua & Irmãos invadido terras da sua

Fazenda Desengano, ao exceder nas medidas de terrenos limítrofes", na região da Estação do Castello;

✓ Nos mesmo ano, Eleonor Gonçalves Santos, "viúva de Argeu Pinto dos Santos, protesta contra medição feita por Arozinho Souza e da qual não fora avisada, cortando suas terras na situação São Luiz , na margem do rio Castello";

✓ Protesto:

Os abaixo assignados, proprietarios de terrenos, annexos ao povoado de Santo André, vêm pela Imprensa protestar contra as medições clandestinamente feitas dos terrenos pertencentes aos Snrs. Oscar de Salles Pinheiro, Manoel Antunes Louzada, Firmiano Santiago Louzada e Cassiano Alves Duarte, visto acharem-se prejudicados com os rumos por elles feitos e não terem sido respeitado os direitos que lhes são garantidos por lei.

Protestam mais contra os estragos feitos nas mattas de suas propriedades e declaram que não se responsabilisam por quasquer benfeitorias que por ventura façam dentro dos limites em litigio.

Outro sim; previne a todos acima referidos que vão proceder a medição legal de todo o terreno, para assim ficarem suas deVizas legaes.

Santo André, 1 de Fevereiro de 1914.

Maria Gomes Moreira
Francisco Gomes Moreira
Maria Gomes Moreira Filho
Antonio Simondito.

ILUSTRAÇÃO Nº 236 - Protesto dos Proprietários de Terrenos de Santo André - 1914.

21.31 – Primeiro Prédio Construído em Castello.

Com mais de 2 (dois) pavimentos, erguido a Av. General Araripe, nº 03, o Ed. Renon, abrigou por muitos anos o Hotel Regina, do Sr. Basílio Nunes e no térreo, agências bancárias e comércio, em algumas ocasiões.



FOTO Nº 450 - Ed. Renon Construído na Década de 50.
(Acervo: Cleone Heringer)

21.32 – Em abril de 1931, o Jornal "A Hora", voltava a envolver a sociedade castelense com vistas a criação do programa "prato de sôpa" às crianças do Grupo Escolar". Este momento já existira a algum tempo, entretanto, caíra no esquecimento.

21.33 – Árvore Centenária do Morro do Comercial

Era uma árvore solitária, no pico do morro fronteiriço do Estádio do Comercial S. C.. Ali permaneceu por mais de cem anos, chegando a ser decretada como imune ao corte, pela Câmara Municipal de Castello. Entretanto, a natureza a destruiu em 1995, quando um raio a transformou em cinzas.

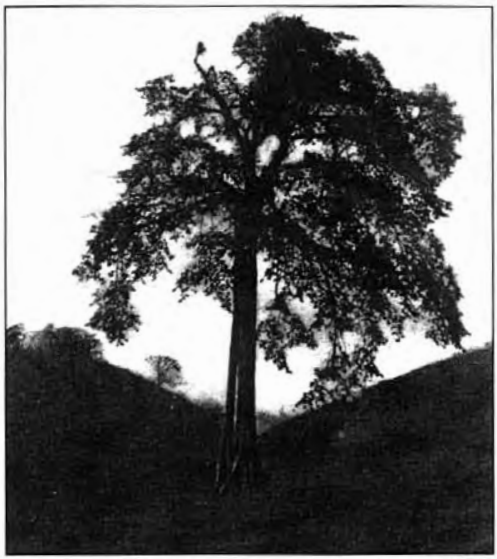


FOTO Nº 451 - Árvore do Morro do Comercial S. C..
(Acervo: Paulo Ivan Casagrande)

21.34 – Terremoto em Castello

Por volta de 1950, um pequeno abalo sísmico, de pequenas proporções, atingiu a cidade durante a madrugada. Muitos foram à rua e, pela manhã, não se falava em outro assunto.

21. 35 - Clube 4-S

A sigla 4-S que forma o nome significando SABER, SERVIR, SENTIR e SAÚDE, era um clube que congregava jovens do interior entre 10 e 18 anos. O programa era patrocinado pela antiga ACARES – Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo. A finalidade do clube era a de proporcionar à juventude rural, ensinamentos que lhes permitissem "colaborar na elevação do nível de vida no meio rural".
As moças recebiam ensinamentos domésticos, enquanto os rapazes aprendiam modernas técnicas agrícolas e outras práticas, visando a melhoria de suas propriedades rurais. Funcionou durante alguns anos no município de Castello.

21.36 – Ginásio Industrial

Em novembro de 1962, o Ministério da Educação e Cultura destinava ao Município de Castello este importante benefício.
Em novembro de 1962, a imprensa noticiava que a instalação do Ginásio Industrial estava na dependência única e simples de que a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo adquirisse um terreno para a edificação do prédio, conforme rezava o contrato assinado entre o Secretário Dr. Petrônio Barbosa e o Ministro da Educação, Prof. Darcy Ribeiro. Para tanto, o MEC havia destinado a quantia de cinco milhões de cruzeiros para a construção do prédio, cujo prazo para conclusão seria de 6 meses. Após a conclusão ficaria o Ministério da Educação encarregado de prover o Ginásio Industrial de laboratórios, de todo material didático necessário, inclusive arcando com as despesas na formação de professores. Decorridos 3 meses do anúncio desta construção, caiu o assunto no esquecimento de nossos líderes políticos.
Para agravar mais ainda a situação, houve troca do Secretário de Estado da Educação, neste período, assumindo aquela Pasta o Sr. Nilo Martins da Cunha, que não sabia sequer da existência do plano.

Em março de 1963, o governo estadual acenava com a possibilidade desta construção ser realizada em área que estava sendo construído o novo colégio estadual "João Bley". Em abril de 1963, decidira-se por abandonar esta proposta e partir para adquirir outro terreno, um pertencente ao Sr. Omar Machado pelo valor de um milhão e meio de cruzeiros, e outro do Sr. Oscar Rangel, no valor de novecentos e noventa mil cruzeiros.

Em maio de 1963, era anunciado o início da construção do ginásio após a aquisição do terreno, conseqüentemente com a abertura de concorrência pública, que contaria inclusive com a presença do Governador do Estado para lançamento da pedra fundamental.
Em junho de 1963, o Secretário da Educação, Sr. Nilo Martins da Cunha, veio a Castello para debater com o público da cidade a localização do outrora Ginásio Industrial para o agora, Ginásio Orientado para o Trabalho. Esta reunião foi realizada nas dependências do Clube dos 60. Ainda nesta ocasião, mesmo tendo adquirido o terreno do sr. Oscar Rangel, persistia a dúvida se a construção deveria ser realizada na área do João Bley.

Em 15 de agosto de 1963, a imprensa denunciava que o Secretário da Educação estava confundindo a construção do João Bley com o Ginásio Industrial, quando nesta ocasião afirmara estar o ginásio industrial com um bloco concluído, quando na verdade tratava-se do João Bley.

O colégio chegou a ser construído ao lado do João Bley e funcionou por pouco tempo.

21.37 - Armazém dos Borges e Machado

Em novembro de 2004, tombava um dos últimos prédios de Castello antigo.



FOTO Nº 452 - Usina dos Borges e Machado.
(Acervo: Familiares de Anthero de Castro Rodrigues)

21.38 - Cooperativa Agrária de Castelo

A CACAL – Cooperativa Agrária de Castello, nasceu sob a égide do idealismo de um grupo de pecuaristas do Município. Foi fundada em 9 de novembro de 1963, com a participação de 32 cooperados fundadores, tendo sua área de ação para efeito de admissão, os municípios de Castello, Cachoeiro de Itapemirim, Conceição de Castello, Muniz Freire, Afonso Cláudio, Jerônimo Monteiro e Domingos Martins.

A CACAL tem por objetivo prestar serviços a seus associados oferecendo o seguinte: comercialização de produtos, médico veterinário, atendimento odontológico, posto CACAL, serviço de máquinas agrícolas, comitê educativo e jornal informativo das atividades.

A fase de organização e construção foi muito trabalhosa e, contou a cooperativa, com o total empenho da 1ª diretoria eleita, assim constituída: Presidente: Edson Guimarães, Diretor-Secretário: José Maria de Mesquita e Diretor Gerente: Omar de Albuquerque Machado. Atualmente, conta com 186 (cento e oitenta e seis) sócios ativos. A capacidade de manipulação de leite diário é de trinta mil litros.

A cooperativa obteve recursos para construção do prédio e da usina, composta de máquinas de beneficiamento de leite e industrialização, através do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento com interveniência do BANESTES. O capital dos cooperados é constituído de quotas-partes, com prazo de 07 (sete anos) e 02 (dois anos) de carência para pagar.

Estão inscritos nos anais da Cooperativa Agrária de Castello, como sócios fundadores:

Felinto Elysio Martins, David Baptista de Mesquista, Omar de A. Machado, José Maria de Mesquita, Ismael Gomes Moreira, Caio Machado Martins, Luiz Cola, Hermes Guimarães, Lucrécio Deoclécio Passamani, Mário Corrêa de Lima, Fábio Moraes Andrade, Geraldo Andrade, Martinho Adalmo Venturim, Emílio Nemer, Camilo Cola, José Mesquita, Colmar Vieira, Aguilar Mesquita, Antônio Dadalto, Hermendino Guimarães, Daniel Zanúncio, Edson Guimarães, José da Costa Nunes, Antônio Zanúncio, José Baptista de Mesquita, Jorge Edson Lomba Galvão, Sósthenes Alves de Athayde, Izair Rigo, Arlindo Persice, João Perim, Antônio Souza e Silva e Archimimo Campanha. Este depoimento foi prestado pelo castelense, Omar de Albuquerque Machado.



FOTO Nº 453 - 1ª Diretoria da Cooperativa - Da Esquerda para a Direita (Em Pé): Dr. José da Costa Nunes, Dr. Fraga, Luiz Cola, Lúcio Merçon, Dr. Manoel Galvão. (Sentados): José Maria Mesquita, Edson Guimarães, Omar de Albuquerque Machado, Lucrécio Deoclécio Passamani e David Baptista de Mesquita - 1963.
(Acervo: Omar de Albuquerque Machado)

21.39 - Nas eleições de 1895, o Sr. Túllio de Alencar Araripe foi candidato a Deputado para o Congresso do Estado. O seu partido era o da União, e obteve 491 votos, distribuídos pelos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Alegre e Itapemirim.

21.40 - A Revista "Vida Capichaba", de Vitória, criada em 1924, passou a ter correspondente em Castello, a partir de 1925, na pessoa do Sr. Cel. Rômulo Boa Nova. Depois, foram representantes, sucessivamente: Cyro Vieira da Cunha, José Cola e Archilau Vivacqua.

21.41 - Visita do Exmº. Sr. Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Dr. Luiz Tinoco da Fonceca, ao "Districto da Estação do Castello".

VISITA DO EXMO.SR. PREFEITO MUNICIPAL AO DISTRICTO DA ESTAÇÃO DO CASTELLO

—«:»—

Pontes e Hygiene — Dous pontos do seu programma

DISCURSOS — UMA BELLA MANIFESTAÇAO

———

Domingo ultimo, ás 6 horas da manhã, tomou passagem para Castello o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, em companhia do Exmo. Sr. Presidente da Camara, do Dr. Ferreira Pinto e dos Coroneis Ricardo Gonçalves e Aristides Azevedo e do Sr. Antonio Sobreira.

O Dr. Prefeito Municipal desejava examinar o estado sanitario da povoação do Castello, onde se tem apresentado alguns casos de typho e ver quaes os concertos de que necessitavam as pontes do mesmo logar. S. Ex. começava a executar o seu progromma, voltando as suas vistas observadoras para a hygiene e vias de communicação.

Em Sto. André aguardavam a passagem de S. Ex. varios cavalheiros que apresentaram ao novo Prefeito e ao Presidente da Camara as suas felicitações.

Ainda estava o trem bem longe do Castello, subiam aos ares dezenas de foguetes e já se ouviam os sons harmoniosos de uma banda de musica postada á Estação.

Os Srs. Presidente da Camara e Prefeito Municipal foram recebidos entre vivas e acclamações, vendo-se na *gare* a élite Castellense. O povo todo quiz prestar esta extraordinaria manifestação de apreço ao novo chefe do Executivo Municipal, clinico estimadissimo e politico de valor.

Tomando então a palavra, a senhorita Zilda Ramos pronunciou o seguinte discurso:

Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal.

Representando o povo deste districto do Castello, eis-me aqui, para desempenhar a grata missão de vos saúdar no momento em que nos honraes com a vossa primeira visita; esta saudação não symbolisa porem a observancia de uma simples formalidade; ella é a manifestação inequivoca da satisfação intima, do contentamento exuberante que sentimos e que nos é impossivel reprimir.

Os primeiros actos de vossa administração, sanccionando uma lei que nos vem beneficiar, contribuindo para o

progresso deste districto, repercutiram fortemente sobre as mais sensiveis cordas de nossa alma que, tangida por esse influxo irresistivel, excitada por essa influencia maravilhosa, vibrou em ancias de jubilo.

Sentimos que o nosso districto, sob a vossa administração, despertará do lethargo em que jazia, como a natureza desperta radiosa e bella, aos vivificantes raios de um dourado sol nascente; e por isso, identificados em um só pensamento, animados com a mesma intenção, aqui viemos saudar a vossa chegada e agradecer a vossa visita, cujo valor accresce por ser este o primeiro districto que visitaes no desempenho do vosso cargo.

Assim, Exmo. Sr. Dr. Prefeito, terminando esta modesta saudação, desprovida de atavios, mas que reflecte o sentir unanime da população deste districto, eu, vos saudo em nome de todos os habitantes fazendo votos pelo brilhante successo de vossa administração e pela vossa felicidade pessoal.

Viva o Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal!

—

Em seguida, assim fallou a senhorita Esther Lacerda:

Exmo. Sr. Cel. José Alves Rangel.

Meus senhores.

Recebei, Exmo. Sr. Presidente do Conselho Municipal, pela minha palavra, que neste momento representa e interpreta os grandes e nobres sentimentos do povo castellense, de par com a homenagem que tambem vos é tributada nesta simbles, mas significativa manifestação de apreço, as mais elevadas expressões do nosso justo contentamento, pela vossa, de ante-hontem, muito esperada e merecida reeleição.

A honra que acertadamente vos coube, por parte dos vossos illustres pares e que vos collocou na direcção do Conselho Municipal, attingiu-nos gostosamente e profundamente nos sensibilisou, porque vimos na consumação d'aquelle acto, praseirosamente, uma perfeita coherencia e harmonia de sentimentos entre o povo castellense, que tanto vos presa, e os vossos dignos e honrados companheiros de representação, que nobremente vos dignificaram, prestando assim, com rectidão, estricta obediencia aos sagrados principios da Justiça, pelo muito que fostes e tendes sido um leal e dos mais valorosos correligionarios, antigo, dedicado e prestimoso amigo dos supremos chefes da politica espirito-santense.

Oxalá, no decurso d'este biennio, estejam as vossas vistas e a vossa preciosa attenção inteiramente preoccupadas com as necessidades de que tanto se resente este abençoado e querido torrão do sólo capichaba, berço dos vossos filhos—a terra castellense, que tanto confia e espera dos vossos intelligentes trabalhos e valorosos cuidados.

Eu vos saúdo, Exmo. Senhor, em nome do povo castellense.

Viva o Cel. José Alves Rangel!

Tambem proferiu uma bella saudação aos homenageados um alumno do collegio Protestante.

Em nome dos homenageados falou o Dr. Ferreira Pinto, que teceu elogios ao povo da Estação do Castello, povo que muito contribue para riqueza do nosso municipio. Declarou o orador que o Exm. Prefeito Municipal teria de continuo as suas vistas voltadas para o Castello, para ahi

beber inspirações de trabalho e de novas iniciativas.

Saudou a casa Vivacqua e Irmãos, ali presente pelos seus chefes Coroneis Braz e Egydio Vivacqua e terminou, erguendo vivas ao Povo Castellense, ao Exmo. Sr. Presidente do Estado e ao chefe do P. ... Espirito Santense.

A Banda de Musica do Castello, sob a competente direcção do Maestro Mello, muito contribuiu para o brilho da manifestação, merecendo elogios dos Srs. Prefeito e Presidente da Camara.

O Dr. Luiz Tinoco da Fonseca percorreu varias ruas do Castello, examinando minuciosamente as pontes e ouvindo as opiniões de alguns competentes sobre os concertos das mesmas.

O povo manifestava-se satisfeitissimo e em toda parte era S. Ex. carinhosamente recebido.

Ao meio dia, na residencia do Exmo. Sr. Cel. José Alves Rangel foi servido ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal um lauto(x) almoço, no qual tomaram parte, além de S. Ex., os Srs. Drs. Carlos Lomba e Ferreira Pinto, Coroneis Egydio Vivacqua, Ricardo Gonçalves, Aristides Azevedo e o Sr. Antonio Sobreira.

A familia do Sr. Cel. Rangel honrou as tradições da familia brazileira, a todos tratando com requintes de gentileza.

Tertminado o almoço, demorou-se S. Ex. em animada palestra com os presentes, retirando-se, depois, para retribuir algumas visitas

Esteve S. Ex. na residencia dos Srs. José Musso, dr. Carlos Lomba e cel. Braz Vivacqua, recebendo em toda parte numerosas provas de carinho.

Ao retirar-se S. Ex. do Castello, até a Estação foi acompanhado por uma verdadeira multidão. Varias pessoas gradas acompanharam o novo Prefeito até a chave de Sto. André.

O Dr. Luiz Tinoco ainda guarda sinceras e gratissimas recordações do povo amigo do Castello e o "Cachoeirano" se manifesta muito grato pelo modo carinhoso pelo qual receberam o seu redactor.

ILUSTRAÇÃO Nº 237 - Visita do Exmº. Sr. Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Dr. Luiz Tinoco da Fonseca, ao "Districto da Estação do Castello"- 1919.

21.42 - Filhos Ilustres de Castello (Mais Antigos):

Buscando o Auxílio de VALLE[126], estes foram os castelenses mais antigos e que conseguiram destaque na sociedade brasileira:

✓ Marechal Tristão de Alencar Araripe
(Presidente do Superior Tribunal Militar)

---

[126] VALLE, Eurípedes Queiroz. "Estado do Espírito Santo e Os Espírito-Santenses – Dados, Fatos e Curiosidades (Os 10 mais...)". Vitória (ES). 3ª ed. 1971. 350p..

(x) LAUTO, adj. Suntuoso. opíparo; magnífico; abundante; jantar lauto (Do lat. lautu).

- ✓ General João de Almeida Freitas
  (General Médico do Exército)
- ✓ Desembargador Ayres Xavier da Penha
  (Presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo)
- ✓ Dr. Jair Etienne Dessaune
  (Professor de Direito, Advogado e Tribuno)
- ✓ Dr. Romário Rangel
  (Juiz Federal da Seção do Espírito Santo e Professor)
- ✓ Dr. Victor Hugo Cupertino de Castro
  (Magistratura Capixaba)
- ✓ Dr. Antônio Basílio
  (Magistratura Capixaba)
- ✓ Dr. Adauto Santos
  (Magistratura Capixaba e Professor)
- ✓ Marcondes Alves de Souza Júnior
  (Advogado, Político e Industrial)
- ✓ Sylvio Rangel
  (Poeta, Musicista e Farmacêutico)
- ✓ José Cola
  (Filológo e Professor)
  Obs.: Acrescentamos a esta lista, mais um nome:

- ✓ Padre Guido Ceotto: Nasceu em Castello, filho de Maria Regina Baldessin Ceotto e Luiz Ceotto. É o quarto filho de uma família de sete: Valeriano, Bruno (in memorian), Gino, Hélio, Sérgio (in memorian) e Maria do Carmo. Aos 11 anos, foi para o Seminário em Ribeirão Preto (SP). É formado em Direito (UFES), Línguas Neolatinas (RJ), Filosofia (MG). Atuou em várias comunidades: São Paulo, Itaipava (RJ); Muqui e Castello (ES); Brasília (DF); Araçatuba (SP); Nework e Richmond (Califórnia – EUA); Vitória (Capital, Goiabeiras e Jardim Camburi) e Cariacica (ES).



FOTO Nº 454 - Família do Padre Guido. Da Esquerda para a Direita: Guido Valeriano, Maria Regina (mãe), Luiz (pai), Bruno, Gino e Hélio. Sobre a Cadeira: Sérgio e Maria do Carmo – S/ Data.
(Acervo: Padre Guido Ceotto).

21.43 - Em 23 de maio de 1890, foi aprovada a Organização do Estatuto do Club da Lavoura do Castello.

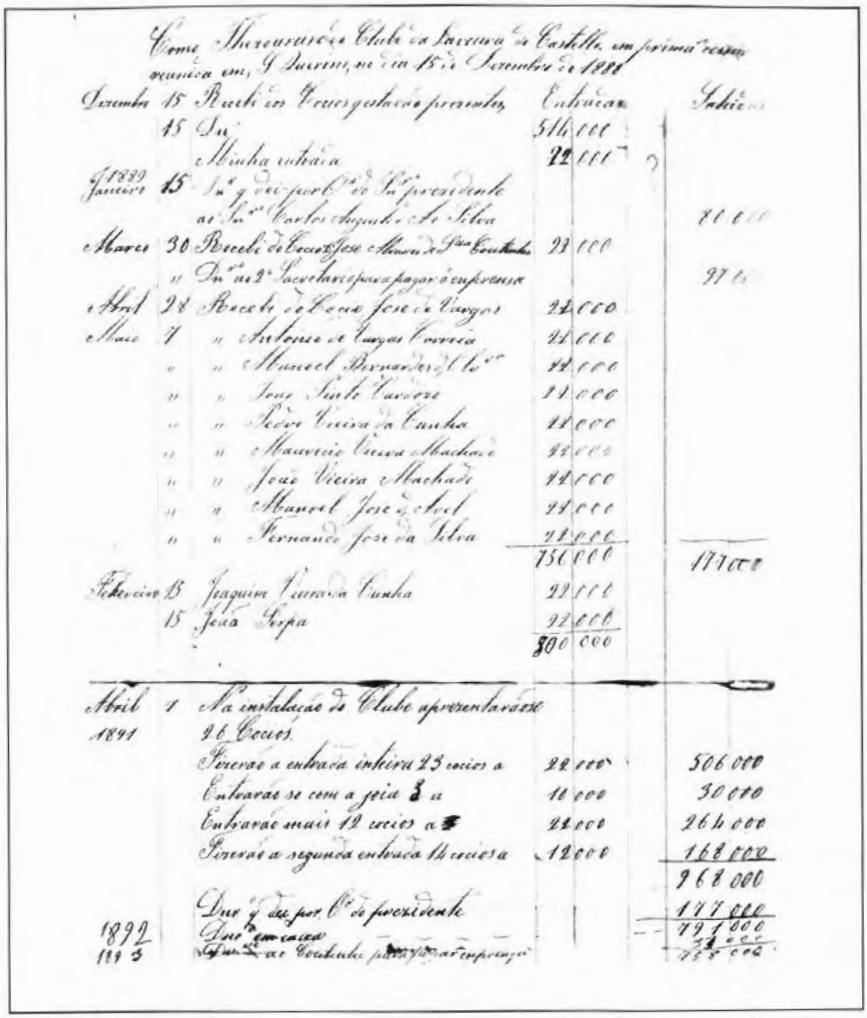


ILUSTRAÇÃO Nº 238 - Anotações do Diário de Agostinho Ferreira dos Santos - 1888.

No mesmo diário, encontramos à página 40, registro datado de 1º/07/1889, quando aparece os nomes dos seguintes sócios: Manoel José de Souza Braga, Honório Vieira Machado, José Alves de Souza Coutinho, Bernardo de Almeida Ramos e Pedro Vieira da Cunha. Em 15/02/1890: Conrado Vieira Machado, Manoel Bernardes de Oliveira, Josino Vieira Machado, Joaquim Vieira da Cunha, Carlos Augusto da Silva, Adolpho Vieira da Cunha, Carlos Pinheiro de Souza, Maximiniano Francisco Davel e Antenor Pinheiro de Souza. Há registro na página 47, quando o clube fazia empréstimos: Em 31/01/1890 – Agostinho Ferreira dos Santos: 140.000 (cento e quarenta mil réis).

21.44 - Relatório de 1925, do governo Florentino Avidos, revela que as localidades que compunham o "Districto da Estação do Castello, eram:"**Sapecado,** Fructeiras, São Sebastião, São Vicente, Quilombo, Criméia, Córrego Mamona, Centro, Campestre, Pedregulho, Flores, São Christóvão, Mundo Novo, Patrimônio, Santo André, Prata, Estrella do Norte, Ribeirão do Meio, **Pedreiras (Condurú),** Cachoeira Grande, Brejaúba, Ribeirão de Santa Rosa e Estação do Castello".

21.45 - Tenente Francisco Avelino de Freitas Vicalho, possuía uma fazenda em Castello, onde faleceu em 31 de janeiro de 1873.

21.46 - Segundo GURGEL[127] (p. 40) e NOVAES[128] (p. 48), Jerônimo de Souza Monteiro, Presidente do Estado do Espírito Santo (1908-1912), no período entre 1890 e 1895, foi professor de primeiras letras em Castello.

21.47 - O Commendador Cícero César de Macedo Bastos (1864), casou-se com uma filha de Manoel Candido de Andrade, do Ribeirão do Meio. Foi "Guarda-livros na casa commercial de seu tio Benécio de Souza Macedo, que fora antes administrador da fazenda "Prosperidade".

O "Commendador foi sogro do ex-Presidente deste Estado e Senador Federal, Dr. Jeronymo Monteiro". Foi professor de meninos na Fazenda Pindóbas.

21.48 - Major Joaquim José Gomes da Silva Netto, em 1852, foi professor no Aldeiamento Imperial Affonsino. Era advogado e homem de "lettras". Exerceu posteriormente, em Vitória, os cargos de deputado, jornalista e professor. Prestou relevantes serviços na "catechese" dos índios puris.

21.49 - João da Cunha Coutinho era português e, após deixar o ramo de comércio em Cachoeiro de Itapemirim, adquiriu uma fazenda em Castello. Casou-se com uma filha de Nicolau Santiago Louzada. Aos 36 anos, "devido a pertinaz enfermidade, suicidou-se".

21.50 - Manuel Ferreira Braga Martins, também português, ao transferir-se da "villa" de Cachoeiro, mudou-se para Castello (1850 a 1855), onde abriu estabelecimento comercial.

---

[127] GURGEL, Antônio de Pádua e JUNIOR, Carlos Benevides Lima. "Coleção Grandes Nomes do Espírito Santo – Jerônimo Monteiro". Vitória (ES). 2005.152p..

[128] NOVAES, Maria Stella de. "Jerônimo Monteiro. Sua Vida e Sua Obra". Vitória (ES). 1979. 244p.. ilust..

21.51 - Homens Públicos que Nasceram, Residiram ou Vieram Trabalhar em Castello:

- ✓ Antônio Gomes Aguirre (Presidente de Estado do Espírito Santo – 1891). Em 1889, clinicou na Estação do Castello;

- ✓ Jerônimo de Souza Monteiro (6º Presidente do Estado do Espírito Santo – 1908-1912). No período de 1890 a 1895, foi professor de primeiras letras no interior do município;

- ✓ Cel. Marcondes Alves de Souza, Presidente do Estado, no período republicano (1912 a 1915), foi casado com a castelense, Almerinda, 4º filho de Custódio da Rosa Machado e Cecília, nascida na Fazenda Boa Vista;

- ✓ José Gomes Pinheiro Júnior – (candidato que disputou com Bernardino de Souza Monteiro a Presidência do Estado do Espírito Santo (episódio conhecido com o nome de Revolta do Xandoca – 1913). Foi médico na Estação do Castello, na década de 10 – 1916);

- ✓ Cel. Nestor Gomes (9º Presidente do Estado do Espírito Santo – 1920-1924). Na década de 10, foi proprietário de 135 alqueires de terra no município e exerceu a profissão de guarda-livros no mesmo período, e comerciante em 1880;

- ✓ Augusto Emílio Estellita Lins (5º Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – 1922/1924). Exerceu a advocacia, foi professor e esportista (sócio fundador do Castello Sport Clube) na década de 10 e também um dos que participou da emancipação política de Castello;

- ✓ Atíllio Vivacqua (Senador da República – 1946 a 1955 e 1955 a 1961). Em Castello, exerceu a advocacia e foi eleito Vereador (1920 a 1924), ocasião, ainda que Castello, era distrito de Cachoeiro de Itapemirim. Foi casado com Jenny Silvia Vivacqua e também exerceu a profissão de jornalista, jurista, tribuno e publicista.



FOTO Nº 455 - Attílio Vivacqua e Carlos Lomba - Castello - 1928.
(Acervo: Familiares de Ismael Vivacqua)

- ✓ Augusto Seabra Muniz (6º Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – 1924/1926). Em 1927, foi Diretor-gerente da Empresa Viação Itapemirim S.A, constituída com a finalidade de construir e explorar os serviços da estrada Castello/Santo Antônio/Muniz Freire. Participou ativamente no projeto de emancipação política de Castello;

- ✓ Nélio Viola Borelli (18º e 23º Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – 1951/1955 e 1966/1970). Foi caixa e gerente do Departamento do Banco Pelotense entre 1925 e 1931, na cidade de Castello. Fez parte do grupo de trabalho encarregado de apurar as denúncias de irregularidades na administração municipal de Castello em 1927;

- ✓ Brício de Moraes Mesquita (10º Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – 1933 a 1935).Foi médico e vereador em Castello, chegando a ser Presidente da Câmara Municipal no ano de 1929;

- ✓ José Fortunato Ribeiro (14º Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – 1945/1947). Foi advogado em Castello, no período de 1930 e 1955);

- ✓ Antônio Ferreira Penedo (pai do 19º Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Sr. Antônio Ferreira Penedo Sobrinho – 1955/1959). Foi Diretor- Tesoureiro da Viação Itapemirim S/A, e após o seu falecimento, foi substituído na empresa por seu filho Dairon Penedo (1927);

- ✓ Deusdeth Batista (Advogado e Professor em Cachoeiro de Itapemirim).Foi professor do Ginásio Municipal de Castello, na cadeira de inglês. Vinha de Cachoeiro, todas as terças, quintas e sábados, chovesse ou fizesse sol (Década de 40);

- ✓ Em 29/06/1941, nascia o Sr. Gerson Camata, em São João de Viçosa (Venda Nova). O seu registro de nascimento foi feito no cartório de Conceição de Castello, conforme termo número 3.321, Livro nº 25, fls. 144. Filho de Higino Camata e Júlia Bragato. É formado em economia, exerceu os cargos de Vereador (Vitória), Deputado Estadual e Federal, Governador do Estado (1982/1986) e Senador Republicano (1986 até 2002). Foi reeleito para o período de 2003 a 2011;

- ✓ Rita de Cássia Paste (Deputada Federal), nasceu em 01/01/1961, filha de Antônio Paste e Avides Venturim Paste, também na localidade de São João de Viçosa, conforme termo nº 12.199, Livro nº 233, fls. 27Vº, do cartório de Conceição de Castello. Deputada Federal por 4 (quatro) legislaturas (1986, 1990, 1994 e 1998). Chegou a disputar o cargo de Vice-Presidente da República em 2002.

21.52 - Ivo Felisberto de Souza, foi um dos mais antigos mineradores do Espírito Santo. Era advogado e morou por muitos anos em Castello, tendo iniciado em 1941, a extração de manganês, na área de Guaçui. Explorou também a calcita de Itaoca (Cachoeiro), no período de 1961/62, e obteve licença para pesquisar na Fazenda da Prata, onde acabou descobrindo excelente jazida de mármore branco.

8 – CASTELLO DE HOJE

Neste último capítulo das histórias sobre o município de Castello, fomos buscar inspiração num artigo escrito por MORCEF[129], datado de 1962, intitulado: "A Profecia de Mário Morcef".

Imaginava o autor que teríamos pela frente um ano (1962) muito próspero, ou seja, 350 (trezentos e cinqüenta) dias misteriosos. Poderíamos ter muita coisa se quisessemos, pois que para a profecia se concretizar, dependeria do esforço hercúleo dos castelenses, "num regar constante e farto das covas onde plantamos as nossas esperanças mais risonhas".

O que imaginava Morcef:

- a vinda do novo colégio, magnífico! "Um templo soberbo em cuja abóbada ressoarão os mais altos louvores das gerações futuras e esta geração que o construiu";
- a água virá "tratada e cristalina e constante, abundantíssima para o verão";
- a fonte luminosa da Praça Rui Barbosa;
- clubes sociais com "piscinas fabulosas", inclusive nos colégios;
- novo posto de saúde! "Com fartura de vacinas e conforto...";
- virá a estrada asfaltada;
- luz e força;
- rede de esgoto;
- postos de saúde para Conceição de Castello, Aracuí, Venda Nova e Estrela do Norte;
- virá a Matriz, " com suas torres rebrilhando aos derradeiros raios de sol;
- virá a hora final da velha estação da Leopoldina!;
- virá a nossa emissora! "E Castello falará alto e para longe anunciando a realização das nossas esperanças";

"E neste 1962, vamos querer de fato, como nunca dantes foi possível querer". Com esta frase encerrava o seu artigo, que teve como mote ser o ano de promessa e fartura.

Já se foram 42 (quarenta e dois) anos destas profecias e Castello mudou e muito.O próprio Mário teve oportunidade de ver algumas delas concretizadas, antes de deixar este mundo material.

- ✓ Em 1964, veio a água tratada, e ao final de 1965, início de 1966, era inaugurada e colocada em funcionamento a estação de tratamento de água. Hoje 100% (cem por cento) da sede do município (comércio, residências, indústria, e rede pública) é de água tratada, alcançando 80% (oitenta por cento) dos distritos, e 20% (vinte por cento) na

[129] NOVO, Castello. "1962 – De Mário Morcef". Castello (ES). 15 de janeiro de 1962. Ano I. N° 7. pg. 11..

zona rural. A atual capacidade da ETA – Estação de Tratamento de Água está com sua capacidade totalmente comprometida, dado ao crescimento populacional.

O esgotamento sanitário tratado deverá ao final de 2004, beneficiar 80% (oitenta por cento) da população, acabando de vez com o lançamento "in natura" dos dejetos residenciais, hospitalares e industriais nos mananciais da sede. Também foi beneficiado, com o sistema, o distrito de Aracuí. Para a zona rural, o município tem incentivado a construção de fossas sépticas, filtros anaeróbios e caixas de desinfecção.



FOTO Nº 456 - Estação de Tratamento de Águas de Castello - 1966.
(Acervo: APM - Prefeitura Municipal de Castello)

✓ A praça Ruy Barbosa, ganhou ao longo do período diversas intervenções, inclusive uma fonte luminosa. Hoje é conhecida por outro nome: "Praça 3 Irmãos" , (Lei nº 727, de 04/06/1980). Castello ganhou novas praças à proporção que ia crescendo a zona urbana da sede e de Aracuí:

- Aida Perdacini Piassi (Lei nº 1321, de 20/07/1991).
- André Vinco (Lei nº 1501, de 23/11/1993).
- Angelo Schettino (Lei nº 971, de 27/08/1986).
- Coronel Felinto Martins (Aracuí - Lei de 1º/01/1939).
- Custódio Guimarães (Lei nº 191, de 16/03/1957).
- Dodô Dias (Lei nº 1963, de 04/05/2001).
- Domenico Pancotto (Lei nº 1687, de 25/10/1996).
- Domingos Ceotto (Lei nº 972, de 27/08/1986).
- Henrique Paris (Lei 1680, de 08/10/1996).
- Idaline Venturim (Lei nº 1221, de 26/10/1980).
- Irmãos Fracaroli (Lei nº 1778, de 07/01/1998).
- João Venturim Filho (Lei nº 974, de 25/09/1986).
- Jorge Chamon (Lei nº 1697, de 28/11/1996).
- Mário Lima (ex-praça Castello. Sem informações).
- Oscar Rangel (Lei nº 897, de 17/10/1984).
- Professor Artur Couceiro (Aracuí. Lei nº 183, de 30/11/1956).
- Três de Novembro (Inaugurada em 03/11/1940).
- Wolghano Barbosa (Lei nº 839, de 13/12/1982).

✓ A sociedade castelense com o encerramento das atividades sociais do Club dos 60, vinha a algum tempo buscando outro espaço, o que acabou acontecendo com a criação do PURUS CLUBE, concretizando assim, o velho sonho da maioria da população. Adquirida a área à direita de quem se dirige de Castello para Aracuí, coube ao arquiteto castelense Dr. José Carlos Moreira, a parte do projeto arquitetônico.

"Em janeiro de 1974, as obras de alvenaria da piscina já estavam concluídas, faltando apenas a instalação do maquinário para renovação da água. A piscina tem capacidade para 6 (seis) raias para provas de natação, todas demarcadas com azulejos pretos. O comprimento da piscina é de 25 (vinte e cinco) metros por 12,5 (doze e meio) metros de largura".

Além do PURUS, a sociedade castelense conta com a sede da AABB – Associação Atlética Banco do Brasil e do Comercial Sport Clube, todos com piscinas e outras áreas de lazer. Existe um projeto no Governo Estadual visando a implantação de uma piscina atlética nas instalações da EEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "João Bley".

✓ Depois de funcionar por 50 (cinqüenta) anos (1951/2001), ao lado do prédio dos Correios e Telégrafos, a Unidade de Saúde de Castello ganhou novo espaço físico, mais moderno, ampliado e com mais conforto.

✓ A saúde pública é ainda atendida por um hospital beneficente, há mais de 57 (cinqüenta e sete) anos, a Santa Casa de Misericórdia, tanto aos beneficiários do SUS – Sistema Único de Saúde, quanto à particulares. O índice de mortalidade infantil é inferior aos índices nacionais da região sul do Estado.

Hoje, 39 (trinta e nove) médicos e 32 (trinta e dois) dentistas, além de enfermeiros, assistentes sociais e fisioterapeutas atendem a população. As principais especialidades médicas são:

- Cirurgião 4
- Ginecologista ..... 8 (2 com especialidade em Clínica Geral)
- Obstetra ..... (7 com especialidade em Ginecologia)
- Radiologista 1
- Oftalmologista 1
- Pediatra 4
- Gastroenterologista 1
- Otorrinolaringologista 2
- Clínico Geral 5
- Cardiologista 2
- Dermatologista 3
- Anestesista ..... 1 (1 com especialidade em Clínica Geral)
- Homeopatia ..... (1 com especialidade em Clínica Geral)

- Urologista 1
- Cirurgião Plástico 1
- Saúde da Família 2
- Ortopedista 1
- Ultrassonografista 1
- Psiquiatra 1
- Mastologista ..... – (1 com especialidade em Ginecologia e Obstetrícia)

✓ A rede bancária é servida pelos bancos: Brasil, BANESTES, Caixa Econômica Federal, Bradesco e SICOOB, suficiente para atender à demanda do município. Não houve fechamento de agências bancárias quando da mudança na economia do país;

✓ A Juventude castelense hoje dispõe da FACASTELO – Faculdade de Castello, não tendo mais que se deslocar para outros centros em busca do 3° grau. A faculdade oferece cursos nas áreas de: Medicina Veterinária, Ciência da Computação, Administração, Administração de Agroindústria e Direito;



FOTO N° 457 - Faculdade de Castello - Administração 1997/2000.
(Acervo: APM – Prefeitura Municipal de Castello)

✓ Na área de comunicação, o destaque fica com a rádio Cultura FM, que possui uma audiência de aproximadamente 80% (oitenta por cento) da população do município, e alcança bons índices também junto aos municípios vizinhos, concorrendo com as duas rádios FM de Cachoeiro de Itapemirim e sendo líder em audiência no sul do Estado (70%);

É servido por uma agência da EBCT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e as empresas Telemar e Telefônica Celular S/A, são as que atuam na área de telefonia, sendo que por intermédio da ESCELSANET tem-se acesso à Internet.

A cidade não possui emissora de TV local, mas faz captação da TV Cachoeiro (Rede Globo), Record, Bandeirantes, Rede Vida e SBT. O sistema de TV por assinatura também é utilizado no município.

No momento não há nenhum jornal em funcionamento.

✓ Arborização e Ajardinamento

Praticamente toda a área urbana da sede do município é arborizada, "incluindo-se a expressiva quantidade de mangueiras às margens da Rodovia Fued Nemer", no trecho de Castello a Aracuí.

A partir de 1977, quando a municipalidade iniciou esta arborização, criando inclusive incentivos tributários para que a população participasse do programa, não se teve a preocupação quanto as "espécies utilizadas na arborização da cidade, visto que são árvores que possuem raízes superficiais não compatíveis com a arquitetura urbana". É necessário que se faça um trabalho de "melhorias no sistema de poda e de substituição gradativa das espécies sem, contudo, comprometer a estrutura atual existente".

Uma área verde privilegiada foi implantada no bairro Soares, importante para o lazer da população, junto a Beira Rio, inclusive com lago artificial, infra estrutura semelhante, somente existente na cidade de Vitória;



FOTO N° 458 - Parque Municipal Beira Rio - Administração 1977 a 1980.
(Acervo: Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo – Prefeitura Municipal de Castello)

✓ Pavimentação e Drenagem

Todos os bairros da sede possuem drenagem pluvial, assim como calçamento com paralelepípedos e em algumas ruas e avenidas, utilizou-se o sistema asfáltico, possuindo inclusive a cidade 02 (dois) contornos. Um, de quem vem de Venda Nova, e outro de Aracuí, desviando o tráfego pesado de caminhões dentro do perímetro urbano.

✓ Coleta de Lixo

Castello está acima da média nacional deste serviço que é de 86,70% (oitenta e seis vírgula setenta por cento), sendo mais de 93% (noventa e três por cento) da população atendida pelo serviço, com "coleta diária, varrição manual diária e capina periódica". A municipalidade possui caminhão compactador e a coleta não é seletiva.

✓ Transporte

Com a desativação da estrada de ferro Leopoldina, em 13 de julho de 1962, o único meio de acesso ao município passou a ser o rodoviário. A cidade está ligada por asfalto a Cachoeiro de Itapemirim (ES 482), com Venda Nova do Imigrante (ES 166) e com Conceição de Castello (ES 472). O distrito de Estrela do Norte também já é servido por estrada asfaltada. Dentre as estradas consideradas importantes, somente a ES 379, que liga a sede ao município de Muniz Freire, ainda não recebeu asfalto.

A cidade expandiu a área urbana levando-se a criar o transporte coletivo urbano, ligando os vários bairros da cidade, hoje explorado pela Viação Colúmbia. Os bairros da cidade são:

- Baixa Itália – Lei nº 1.496, de 28/10/1993;
- Bela Vista – Lei nº 2.092, de 06/06/2002;
- Castelo III;
- Centro;
- Esplanada;
- Garage;
- Independência – Lei nº 1.128, de 15/05/1989;
- Niterói – Lei nº 589 § 2º, de 13/08/1971;
- Nossa Senhora Aparecida – Lei nº 1.481, de 28/06/1993;
- Santa Bárbara;
- Santo Agostinho;
- Santo Andrezinho – Lei nº 588 § 2º, de 13/08/1971;
- São Miguel;
- Vila Barbosa;
- Vila Izabel;
- Volta Redonda – Lei nº 664 § 2º, de 10/10/1973;
- Pouso Alto – Lei nº 2.136, de 20/12/2002;
- Francisco de Souza Olmo – Pantanal – Lei nº 2.229, de 15/06/2004.

As empresas Viação Itapemirim (transporte interestadual), Viação Real, Santa Luzia e Sudeste (transporte intermunicipal), são as que atuam no município.

A frota de veículos é bem representativa, em torno de 12.500 (doze mil e quinhentos) veículos, com um índice de 3,82% (três vírgula oitenta e dois por cento) habitantes por veículo, um dos mais altos do Estado, o que demonstra o poder econômico e aquisitivo da população;

✓ Educação

O município é bem servido de escolas públicas e privadas, contando com 64 (sessenta e quatro) estabelecimentos:

- Municipal: 47 (educação infantil, creches e fundamental)
- Estadual: 12 (fundamental e médio)
- Privada: 04 (sendo 01 de pré vestibular e 01 faculdade)
- Especial: APAE

Esta estrutura atende a demanda do município, sendo que na zona rural o programa adotado é o da nucleação de escolas, "centralizando os alunos nas pequenas Unidades nos distritos próximos às comunidades rurais", inclusive com a implantação do ensino médio em busca da melhoria educacional.

✓ Cultura e Esporte

A cidade é servida por um teatro, considerado o segundo maior do Estado, sendo um espaço democrático para toda a comunidade, onde são realizados além de apresentações teatrais, festival de danças e diversos eventos.



FOTO Nº 459 - Teatro Municipal Artênio Merçon - Administração 1977 a 1980.
(Acervo: APM – Prefeitura Municipal de Castello)

Possui uma biblioteca pública que recebeu o nome de "Biblioteca Cyro Vieira da Cunha", em homenagem a um dos grandes beneméritos da emancipação política do município. É um de seus cartões postais, pois fica centralizada ao final da Av. Nossa Senhora da Penha, principal via de acesso à cidade.



FOTO Nº 460 - Biblioteca Cyro Vieira da Cunha - Administração 1977 a 1980.
(Acervo: APM – Prefeitura Municipal de Castello)

Como principais patrimônios histórico-cultural e turístico, foram tombados:

• Casarão da Fazenda do Centro
Decreto Municipal nº 1388, de 04 de junho de 1989 e Resolução 05/84 – CEC-Conselho Estadual de Cultura (Proc. 11/82 Estadual).

Este patrimônio encontra-se em estado lastimável, pois a parte da farmácia e capela ruiu e será difícil a sua reconstituição. Com a demora do "resgate" do casario central, o destino será o mesmo, pois cupins estão consumindo a madeira.

O acervo do casarão também tem destino ignorado. O imóvel já completou 159 (cento e cinqüenta e nove) anos de existência (1845).

• Gruta do Limoeiro
Decreto Municipal nº 1387, de 04 de junho de 1989 e Resolução 01/84 – CEC (Proc. 07/80 Estadual).

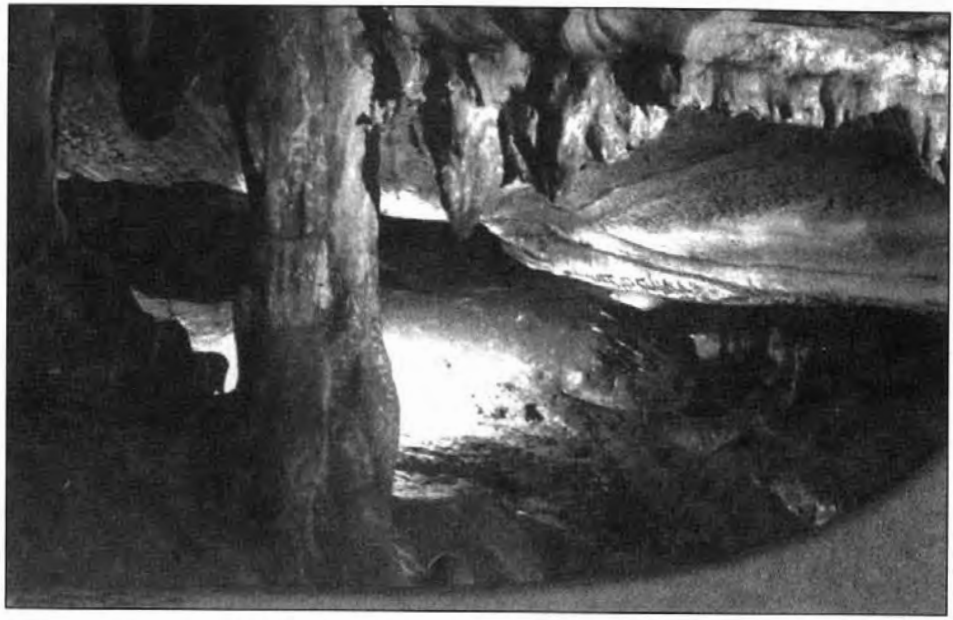


FOTO Nº 461 - Gruta do Limoeiro - 2004.
(Acervo: Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo – Prefeitura Municipal de Castello)

A igreja matriz de N.S. da Conceição, ereta em 1754, ficava em frente à gruta do Limoeiro. Quando os mineradores de ouro do Arraial Velho das Minas de Sant Ana do Castello, foram escorraçados pelos índios (1771), "os devotos", "foram acolitados[y] pelo padre Antônio Ramos de Macedo", ocasião em que a família Freitas Caxangá, erguera uma "rústica Capela voltada a Nossa Senhora do Amparo, em sua propriedade, no Itapemirim, conhecida por Fazendinha". Para lá, foram transladadas as alfaias[z], batistério e as imagens de Nossa Senhora da Conceição e de São Benedito.

- Escola de 1º Grau "Nestor Gomes"
  Decreto Municipal nº 1385, de 04 de junho de 1989. Este ano (2004), o imóvel está completando 81 (oitenta e um) anos de existência;

- Igreja Nossa Senhora da Penha
  Res. Nº 02/98 – CEC (Proc. 04/98 Estadual e com 49 (quarenta e nove) anos.

---

[y] ACOLITAR v.t. l. Servir de acólito a 2. Acompanhar, ajudar. V, int. 3. Servir de acólito.

[z] ALFAIAS s.f. 1. Artefato de uso ou adomo doméstico. 2. Jóia, enfeite, baixela. 3. Tapeçarias em geral. 4. Paramento da Igreja. 5. Utensílio agrícola.

- Escola de 1º Grau Madalena Pisa
  Decreto Municipal nº 1386, de 04 de junho de 1989.

No dia 12 de outubro do corrente (2004), o imóvel completou 66 (sessenta e seis) anos desde a sua inauguração (12/10/1938).
A sociedade castelense é representada por forte influência da imigração italiana, daí se ter fundado em abril de 1991, a Societá Italiana di Castello, como forma de resgatar e preservar a cultura italiana no município.

As principais atividades culturais do município são:

a) a festa de Corpus Christi, de caráter religioso,
b) a Micareta, mini-carnaval fora de época.

Recentemente, construiu-se a Casa do Artesão, que propicia oportunidades aos pequenos produtores de poderem expor e vender seus produtos e também trabalhos artesanais.



FOTO Nº 462 - Casa do Artesão - Administração 1997 a 2000.
(Acervo: Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo – Prefeitura Municipal de Castello)

Complementando esta atividade, o município continua mantendo a sua tradição esportiva, com os principais times de futebol amador, mas sem o glamour do passado: Castelo F.C; América F.C e Operário F.C. Possui também um clube do Cavalo, e são realizados campeonatos de vôo livre nas rampas de Ubá e Patrimônio de Ouro.

✓ Agricultura

Tradicionalmente, o município sempre foi produtor de café, com a característica de ter mais de 80% (oitenta por cento) de suas propriedades na faixa de até 50 ha (cinquenta hectares), ou seja na categoria de minifúndios.

Além do café, produz-se milho e leite (pecuária leiteira) tendo inclusive uma Cooperativa para recepção do leite (CACAL – Cooperativa Agrária Mista de Castello Ltda.).

✓ População

Segundo o Censo de 2000, a população foi calculada em 32.753 (trinta e dois mil setecentos e cinqüenta e três) habitantes, sendo 17.535 (dezessete mil, quinhentos e trinta e cinco) na zona urbana e 15.218 (quinze mil, duzentos e dezoito), na rural. Em Castello, há mais homens (16.627) do que mulheres (16.126).

✓ Meio Ambiente

O relevo, o clima e a vegetação formam belas paisagens em toda a região, cujo destaque é o Parque Estadual da Mata das Flores (800 ha), e o Parque Estadual do Forno Grande (547 ha). No último parque é onde se encontra o Pico do Forno Grande, marco do município de Castello.



FOTO Nº 463 - Forno Grande - Foto de 2004.
(Acervo: Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo – Prefeitura Municipal de Castello)

Buscando novamente, o auxílio de SERRANO[44] , transcrevemos na íntegra seu depoimento sobre a primeira escalada ao pico do Forno Grande.

"Em 28 de agosto de 1908, foi realizada a primeira viagem de que se tem notícia, à pedra Forno Grande.

Os pioneiros foram: Agostinho Ferreira Machado (Machadinho), Humberto Ferreira Machado, Bráulio Vieira, Arnaldo Vieira de Freitas e dois camaradas. Viajaram a cavalo e um animal conduzia a bagagem – ferramentas para abrir picadas na mata, cobertores, gêneros alimentícios e trastes de cozinha. Gastaram 5 dias na viagem de ida e volta.

No primeiro dia, saíram da Fazenda Apeninos, de Machadinho e chegaram a Pedra do Balanço. Neste local, dormiram!

No dia seguinte, bem cedo, começaram a escalada a pé. Um camarada ficou na Pedra do Balanço tomando conta dos animais e o outro seguiu com eles. Foi uma viagem difícil porque tiveram que abrir picadas na mata virgem, usando foices e facões. Comeram um almoço improvisado pelo camarada, no meio da mata espessa. Andaram depois até um local que eles apelidaram de **pedra do vento**, devido às fortes rajadas, que subiam de uma abertura na pedra. Impressionados com a tal fenda na montanha, um deles jogou uma pedra e, por algum tempo ouviram-na rolar, porém não escutaram o barulho quando ela chegou ao fundo, o que provou tratar-se de uma grande profundidade.

Neste local, dormiram a segunda noite e fazia muito frio. Foi interessante a experiência de escutarem, na escuridão da floresta e naquela altitude, os ruídos característicos da mata virgem, que eles desconheciam.

No terceiro dia chegaram ao pico da montanha, após uma viagem bastante penosa e difícil. Mas a emoção que todos sentiram foi imensa, embora não tivessem conseguido uma visão panorâmica perfeita. Havia uma forte neblina e tiveram a sensação de se encontrarem dentro de uma nuvem. Lá em cima, os excursionistas assinaram uma ata que foi colocada dentro de uma grande garrafa, documentando a visita. Também fixaram no chão uma haste de ferro, onde prenderam uma bandeira de zinco, assinalando assim a primeira visita feita ao Pico do Forno Grande. Ali, naquelas alturas, foi preparado e degustado um café no pico da montanha mais alta daquela região.

Tio Humberto comentou que o café fora levado da Fazenda da Serra – ali plantado, colhido e torrado. Também da Serra foram levados todos os gêneros, no farnel preparado pela vovó Donana. Não faltou uma salva de fogos de artifício.

Entre vários fatos curiosos observados durante a viagem, um deles todos relembraram. Foi o seguinte: - Depois da pedra do Balanço, quando penetraram na mata espessa, surgiu um pássaro preto que os acompanhou durante todo o percurso, até o pico da montanha, voltando com eles até a entrada da mata. Uma ave mansa, como qualquer animal doméstico. Ao regressarem, dormiram nos mesmos lugares da subida.

Ao 5° dia estavam em Apeninos. Trouxeram pedrinhas e musgos colhidos na pedra, como lembranças da viagem.

O Forno Grande está situado no Município de Castello. Nele nascem vários ribeirões – o Caxixe, Ribeirão do Meio, o Jucu. Num trabalho escrito pelo General Araripe – A Colonização do Município de Castelo – lê-se o seguinte:
- "O ouro dos aluviões do Espírito Santo é o resultado da concentração daquele que se encontra disseminado no granito que constitue os maciços da **Pedra Azul e Forno Grande**.

Animados com o escrito da primeira expedição ao Forno Grande, resolveram os mesmos excursionistas, voltarem algum tempo depois. E, desta vez, gastaram apenas três dias, porque o caminho já estava aberto. Lá encontraram a bandeira de zinco e a garrafa, sinal de que ainda não haviam subido outras pessoas ao pico daquela montanha. O dia estava lindo e, puderam descortinar um panorama belíssimo.

Um ano mais tarde, Machadinho e Humberto voltaram ao Forno Grande, acompanhados de dois engenheiros franceses, que estavam no Brasil a convite do Governo, para estudos sobre minérios – Dr. Justin Norbert e Charles Spitz.

A excursão partiu da pedra do Balanço, onde os engenheiros estavam acampados, às 7 horas da manhã e chegaram ao ponto de partida a uma hora da manhã. Obstinados, os engenheiros resolveram fazer a viagem em um dia apenas, e não levaram comida nem cobertores. O resultado foi terem passado fome e frio. Acontece que escureceu, quando ainda se encontravam em plena mata e tiveram que preparar tochas de taquara para iluminar o caminho. Desta vez, não encontraram a garrafa, porém a bandeira de zinco ainda estava no mesmo lugar".

Como se vê, as profecias de Mário Morcef se confirmaram, sendo a cidade de Castello, depois de Cachoeiro de Itapemirim, uma das mais desenvolvidas econômica, financeira e urbanamente, em relação as outras cidades do sul e à região serrana do Espírito Santo.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS.

9.1 – BOSI, Ecléa. "Memória e Sociedade – Lembranças da Velha São Paulo". São Paulo (SP). 3ª Ed. 1994. 484p.;

9.2 – ZANDONADI, Máximo. "Venda Nova do Imigrante – 100 Anos da Colonização Italiana no Sul do Espírito Santo". Belo Horizonte (MG). 1ª Edição. 1992. 248p.;

9.3 – SILVA, Luiz. "Entrevistado em Vitória o Jornalista Luiz Silva". O Castello. 3 de julho de 1948. Ano IV. Número 144;

9.4 – TAM, Transportes Aéreos. "Marchinha de Carnaval – Nascida Para Durar". Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo (SP). Ano 5. N° 59. Fevereiro de 2004. 34p.;

9.5 – ARARIPE, Tristão de Alencar. "A Colonização do Município de Castello – Ligeiras Notas". 1963. 41p.;
I – Fase de Ouro
II – Fase do Café
III – Princípio da Cidade de Castello
IV e V – Fase dos Tropeiros e do Automóvel – Fecho
OBS.: Fase I e II – Biblioteca Pública Estadual – ES 9815217 – A 658 C – 1963 e ES. 325.3098152 – AG 63C – 28p.)
(Fase I, II, III, IV, V – Arquivo Público Estadual ES 981522 – A 658 C);

9.6 – CASAGRANDE, André Dell'Orto e BARBIERO, Maria Helena Mion. "Castello – Da Pré-história ao início do século XX". 1ª Edição. Castello (ES). 2002. 123p.;

9.7 – ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado. "Município de Castello – E.E. Santo". Relatório de Governo do Cap. João Punaro Bley. Vitória. 1938;

9.8 – FIBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Sinopse Estatística do Município de Castello". Rio de Janeiro (RJ). 1948. 15p.;

9.9 – CASTELLO, Prefeitura Municipal de. "Castello em Dados". Junho. 1985. 19 p.;

9.10- DAEMON, Bazílio Carvalho. "Provincia do Espírito Santo - Sua Descoberta, Historia Chronologica, Synopsis e Estatistica - 1500 - 1879". Victoria (ES).1880. 513p.;

9.11 – MARINS, Antônio. "Minha Terra e Meu Município". Rio de Janeiro (RJ). 1920. 231p.;

9.12 – PACCA, Joaquim A. Pinto. "Núcleo Colonial do Castello". Chefia da Comissão. 1881;

9.13 – ZANDONADI, Máximo. "Venda Nova – Um Capítulo da Imigração Italiana". São Paulo (SP). 1980. 173p.;

9.14 – TRIBUNA, a. "Os Italianos em Castello". 9 de novembro de 1975. pg. 2 e 3;

9.15 – LÁZARRO, Agostino. "Italianos em Castello: 100 Anos de Imigração". Painel. Novembro/Dezembro de 1990. p. 3;

9.16 – FONTAN, José Coco. " Conceição de Castello – Elementos da História". Vitória (ES). 1988. 261p.;

9.17 – RIBEIRO, Lucídio da Rocha. "Pequena Contribuição à História da Imigração Italiana no Sul do Espírito Santo". Vitória (ES). 2003. 177p.;

9.18- SALETTO, Nara. "Transição para o Trabalho Livre e Pequena Propriedade no Espírito Santo (1888-1930)". Vitória (ES). 1996. 162p.;

9.19 - ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado. "Carta Geográfica – Precedida de uma notícia histórica, estatística e descriptiva de suas comarcas e municípios". Vitória (ES). 1912. 33p.;

9.20 – LOMBA, Carlos. "Trecho de um discurso que deveria proferir por ocasião de sua despedida de Castello". Rio de Janeiro (RJ). 1944. 28p.;

9.21 – RIBEIRO, Domingos Ubaldo Lopes. "Município de Cachoeiro de Itapemirim (Suas Terras, Suas Leis, Seu Progresso, Sua Gente). "Prefeito Municipal Coronel Francisco Alves de Athayde. Rio de Janeiro (RJ). 1928. 588p.;

9.22 – RANGEL, Sylvio. "Resumo Histórico do Município de Castello". Castello (ES). 22 de fevereiro de 1932. 24p.;

9.23 – CACHOEIRANO, o. "Pedreiras". Cachoeiro de Itapemirim. 17 de agosto de 1922. N° 42. p.3.;

9.24 – CUNHA, Cyro Vieira da. "Memórias de Um Médico da Roça". Rio de Janeiro (RJ). 1965. 166p.;

9.25 - MOREIRA, Evandro. "Cachoeiro – Uma História de Lutas". Resenha Histórica do Muni cípio de Cachoeiro de Itapemirim. Cachoeiro de Itapemirim (ES). 2004. Volume I (1539 a 1930). 349p.;

9.26 - SILVA, Marta Zorzal e. "Espírito Santo: Estado, interesse e poder". Vitória(ES). 1995. 530p. (Página 32);

9.27 – COELHO, José. "Obra de Propaganda Geral". Estado do Espírito Santo - República dos Estados Unidos do Brasil - Editor Proprietário José Coelho. Data Provável: entre 1920 a 1922. (Página 13);

9.28 – CUNHA, Dairon Rodrigues da. "Lembranças de Castello". Castello (ES). 1988. 119p.;

9.29 – HORA, a. "Dr. Mário Tavares". Castello. 7 de dezembro de 1930. Anno I. N° 4. 1ª p.;

9.30 – MACIEL, Manoel Gonçalves. "Voltando ao Cachoeiro Antigo". 25/10/1999. Cachoeiro de Itapemirim (ES). 403p.;

2.31 – CALIMAN, Cleto. "La Mèrica Che Avemo Fato - A Família Caliman no Espírito Santo". Vitória (ES). 301p.: il;

9.32 – CUNHA, Cyro Vieira da. "Conversa de Velho". Crônicas Escritas para o Jornal Folha de Castello. 1° Setembro de 1957. Ano I. Número IX. p. 80. 4p.;

9.33 –RANGEL, Romário. "Memórias Líricas do João Bley". Vitória (ES). 1988. 79p.;

9.34 – PUPPIN, Joaquim. "Diário de Vida Particular". Castello (ES). s/data. 5 vol.;

9.35 – SARTÓRIO, Élvio Antônio. "A Trilha Sagrada – Homenagem aos 50 anos do DER-ES". Vitória (ES). 1986. 960p.;

9.36 – MACIEL, Manoel Gonçalves. "Voltando ao Cachoeiro Antigo". Cachoeiro de Itapemirim (ES). Volume II. 1ª Edição. 416 p.;

9.37 – VIEIRA, José Eugênio. "José Silvestre Vieira: origem familiar, história e fatos que marcaram a sua vida e a de seus familiares". 1ª Edição. Vitória (ES). 2003. 822p.;

9.38 – MORAES, Ormando. "Por Serras e Vales do Espírito Santo – A Epopéia das Tropas e Tropeiros". Vitória (ES). 1989.123p.;

9.39 – SERFHAU, Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. "Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado - Município de Castello - 1971 - Espírito Santo". Ministério do Interior. Rio de Janeiro (RJ). 1971. 168p.;

9.40 - CACHOEIRANO, o. "Hotel Aguino". Cachoeiro de Itapemirim (ES). Ano XIII. N° 18. 04/05/1890;

9.41 – CASAGRANDE, Paulo Ivan. "Projeto de Recuperação da Memória de Castello-ES – Pesquisa Histórica". Castello (ES). Foto n° 5;

9.42 – ROCHA, Gilda. "Imigração Estrangeira no Espírito Santo – 1847- 1896". Vitória: [s.n]. 2000. 154p.;

9.43 – ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação e Cultura – Conselho Estadual de Cultura e Universidade Federal do Espírito Santo. "Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo". Vitória (ES). 1990. 190p.;

9.44 - SERRANO, Isabel de Almeida Ramos. "Memórias da Fazenda da Serra." Cachoeiro de Itapemirim (ES). Inédito e não Publicado. 153 p.;

9.45 – CASTELLO, Folha de. Órgão de Defesa do Município. Ano I. N° XLIV. Castello. 1° de Junho de 1958. 4p.;

9.46– CARYBÉ, Hector Julio Paride Bernabó e BRAGA, Rubem. "Uma Viagem Capixaba de Carybé e Rubem Braga". Rio de Janeiro (RJ). 1981. 143p.;

9.47 – DEMONER, Sônia Maria. "Ângelo Cola e Catterina Montecello. Sua História – Sua Descendência". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 1984. 288p.;

9.48- MORAES, Ormando. "Da Itália ao Brasil. História de Uma Família". Vitória (ES) 1999. 167p.;

9.49 – NEVES, Gilberto Santos. "Histórico do Ramal de Castello". IHGES. N° 14. Dez. 1994. Vitória (ES).;

9.50 – CAPIXABA, Vida. 15/06/1940. N° 503. Ano XVIII.;

9.51 – ROCHA, Levy. "Crônicas de Cachoeiro". Rio de Janeiro (RJ). Maio de 1966. 111p.;

9.52 – SIQUEIRA, Edmundo. "Resumo Histórico de The Leopoldina Railway Limited". Rio de Janeiro (RJ). 1938. 180p.;

9.53– HORA, a. "Casos e Coisas". Castello (ES). 19 de abril de 1931. Anno I. Número 23. 1ª p.;

9.54 – LEAL, Coelho. "A Santa Casa de Castello". Jornal "O Castello". 23 de junho de 1945. Ano I. Número VIII;

9.55 – JÚNIOR, Aarão Jorge. "Memória de Castello". Vitória (ES). 1989. 25p.;

9.56 – JÙNIOR, Aarão Jorge. "Discurso Proferido na Solenidade de Inauguração da Santa Casa de Misericórdia". 26 de outubro de 1947. Castello (ES);

9.57 - ASSIS, F. Eugênio de . "Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Espírito Santo." Vitória (ES). 1941. 312p.;

9.58 – CACHOEIRANO, o. "Inauguração do Serviço de Água de Castello". Cachoeiro de Itapemirim. (ES). 23 de maio de 1922. N° 30. p. 2.;

9.59 – CUNHA, Cyro Vieira da. "Conversa de Velho" Folha de Castello. Ano I. Nº XXVI. Castello (ES). 29 de Dezembro 1957. 4ªp.;

9.60 – SUL, Tribuna do. "Grandes Realizações". Castello(ES). 1930;

9.61 – MERÇON, Lúcio. "Pingos de História". 1ª Edição. Vitória (ES). 1987. 43p.;

9.62 – MORCEF, Mário. "Rio Doente". Castello Novo – Um Jornal de Vanguarda. Castello (ES). 15 de março de 1962. Ano I. N° 11. 3p.;

9.63 - MORAES, Ormando. "História dos Bancos no Espírito Santo". Vitória(ES). IHGES.1992.156p.: il;

9.64 – COLA, Camilo. "A Estrada da Vida". 2ª Edição. Rio de Janeiro (RJ). 1998. 238p.;

9.65 – MORAES, Neida Lúcia. "Espírito Santo – História de Suas Lutas e Conquistas". Vitória (ES). 2002. 306p.;

9.66 – SCHAYDER, José P. "História do Espírito Santo - Uma Abordagem Didática e Atualizada: 1535 - 2002". Campinas(SP). 2002. 171p.;

9.67 – BRASIL NOVO. "Melhoramentos de Castello". Castello (ES). 13 de outubro de 1938. p. 1 e 2.;

9.68 – HORA, a. "Hora Escolar". Castello (ES). 16 de Novembro de 1930. Ano I. Nº 1. 3ªp.;

9.69 – CAMPOS, Carlos Teixeira de. "Da Semente Aos Primeiros Frutos: Relatos Históricos". Escola de 1° e 2° Graus "João Bley". Castello (ES). Jubilouro. 1987. 164p.;

9.70 – CASTELLO, o. "Edição Comemorativa do 10° Aniversário de Fundação do Colégio Municipal "João Bley". Castello (ES). Ano III. N° 88. 7/6/1947. 4p.;

9.71 – CASTELLO, o. "Proposta e Contrato de Arrendamento do Colégio Municipal "João Bley". Castello (ES). Sábado, 29 de setembro de 1947. 2ª e 5ª p.;

9.72 – CULTURAL, Centro Técnico de Expansão. "Estatutos". Castello (ES). 1959. 8p.;

9.73 – APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. "Histórico da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Castello". Castello (ES). Outubro de 1988.8p.;

9.74 - LAZZARO, Agostino. "A Face Múltipla e Vária – A Presença da Mulher na Cultura Capixaba". Vitória (ES).-1994. 234p.;

9.75 – PERCISE, Arlindo. "Breve Histórico da Origem da Família Percise no Brasil. A História de Ludovico Percise, O Inventor". Castello (ES). 09/02/1996. 110p.;

9.76 – MEDEIROS, Rogério. "Espírito Santo – Encontro das Raças". Vitória (ES). 1997. 221p.;

9.77 - MOSCON, Maria Eugênia Fabris. "Ludovico Percisi – Um Lugar para o Espírito Santo na História do Cinema Brasileiro". Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Vitória (ES). Ano 1986. Nº 37. p. 81 a 87;

9.78 – LOPES, Almerinda da Silva. "Memória aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba: 1850/1950". Vitória (ES). 2004. 314p.: i il.;

9.79 – CASTELO, Folha de. Castello (ES). Ano I. N° XLVIII. 6/07/1958.;

9.80 – CASTELO, Folha de. Castello (ES). Ano I. N° XLVII. 22/06/1958.;

9.81 – TATAGIBA. Fernando. "História do Cinema Capixaba". Vitória (ES). 1988. 127p.;

9.82 – MEDEIROS, Sandra. "Vitória Cine - Vídeo - 10 Anos". Prefeitura Municipal de Vitória - Instituto Marlin Azul. Vitória (ES). 2003. 174p.;

9.83 – HERINGER, Cleone. "Entrevista com o Autor". Vitória (ES). 17/02/2004.;

9.84 – CACHOEIRANO, o. "Sociedade Recreativa Dramática Castellense". Ano XIII. Nº 21. 23/05/1890;

9.85 – CACHOEIRANO, o. "Festa em Castello". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 8 de junho de 1922. p. 4;

9.86 – GAMA, Oscar. "História do Teatro Capixaba - 395 Anos." Vitória (ES). Fundação Ceciliano Abel de Almeida. 1981. 286p.;

9.87 – BRASIL NOVO, Jornal. Castello (ES).29 de outubro e 19 de novembro de 1938.;

9.88 – HORA, a. "Hora Social". Castello (ES). 11 de janeiro de 1931. Anno I. Número 9. p. 2 v.;

9.89 – PEREIRA, Hermam. "Imprensa do Interior". Brasil Novo. Castello (ES). N° 31. Ano I.23/04/1939. 4 p.;

9.90 - PEREIRA, Heráclito A. "A Imprensa No Espírito Santo – Resenha Cronológica". 1928. Revista "Vida Capichaba". Anno II. Nº 129. "Victória" (ES);

9.91 – ROCHA, Levy. "Lembranças do Cyro". Revista Academia. Ano III. N° 8. Julho de 1990.;

9.92 – RANGEL, Paschoal. "As Falas do Meu Rio. Quase-poemas-Quase-orações".

Belo Horizonte (MG). 1987. 40p.;

9.93 – Biblioteca de Autores Capixabas: "Torta Capixaba – Poesia e Prosa". Academia Espírito Santense de Letras. Vitória (ES). 1979. 245p.;

9.94 – HORA, a. "Hora Literária". Castello (ES). 8 de fevereiro de 1931. "Anno" I. Número 13. 1ª p.;

9.95 – ROCHA, Levy. "Os Vieira da Cunha e o Jornal O Martello". Brasília (DF). Setembro de 1969. 57p.;

9.96 - ROCHA, Levy. "De Vasco Coutinho aos Contemporâneos". Rio de Janeiro (RJ). 1977. 205p.;

9.97– ELTON, Elmo. "Poetas do Espírito Santo" – UFES – Universidade Federal do Espírito Santo/FCAA – Fundação Ceciliano Abel de Almeida/ Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória (ES). 1982. 277p.;

9.98 - CASTELLO, o. "Entrevista Concedida ao Castello por José Moreira da Silva". Castello (ES). Ano IV. Nº 14. Sábado, 24/06/1948;

9.99 – VIEIRA, Osvaldino Pedro. "História e Glória do Futebol Cachoeirense - 1916 a 2003". Cachoeiro de Itapemirim (ES). 429p.;

9.100- HORA, a. "Hora Esportiva". Castello (ES). 28 de dezembro de 1930. Anno I. Número 7. Fls. 2v.;

9.101- TRIBUNA DO SUL – TRIBUNA ESPORTIVA. " O S.C. Alfaiate Ficou de Posse da Taça Castello". Castello (ES). Novembro de 1929.;

9.102- CASTELLO, o. Órgão Publicitário a Serviço do Povo. Ano IV. N° 195. Castello (ES). 5 de novembro de 1949;

9.103- HORA, a. " Hora Esportiva". Castello (ES). 19 de abril de 1931. Anno I. N° 23. p. 2v.;

9.104- CLARIM, o. "Brilhou Geraldo Cogo". Castello (ES). Ano I. N° 1. 20 de junho de 1959. 4p.;

9.105- PAULA, Sérgio Peres de. "Os Agostinianos Recoletos na Região de Castello, Espírito Santo – Brasil". Castello (ES). 1995.;

9.106- NOVO, Castello. "Pintura da Igreja Matriz Começará em Julho". Castello (ES). 15 de maio de 1962. Ano I. N° 15. 3ªp.;

9.107- REVISTA COMEMORATIVA. "Cinqüentenário da Igreja Batista de Castello-ES". Castello (ES). 1959. 18p.;

9.108- LAZZARO, Agostino; COUTINHO, Gleci Avancini e FRANCESCHETTO, Cilmar. "Lembranças Camponesas – A tradição oral dos descendentes de italianos em Venda Nova do Imigrante". Vitória (ES). s.n. 1992. 310p. :il.;

9.109- SEMEADOR, o. "Um Sindicato do Crime Organizado em Castello". Castello (ES). 18 março de 1956. n° 172.;

9.110- PAULA, Ecyr Silas. "Depoimento prestado ao autor". Castello (ES). 19 de fevereiro de 2004.;

9.111- SEMEADOR, o. "Um Sindicato do Crime Organizado em Castello" – A Polícia ao Encalço da Malta de Assassinos". Castello (ES). 25 de março de 1956. n° 173.;

9.112- RANGEL, Romário. "Depoimento prestado ao autor". Praia da Costa (Vila Velha –ES). 29 de março de 2004.;

9.113- MERÇON, Lúcio. "Adeus Porto das Borges". Jornal O Semeador. Castello (ES). 29 de janeiro de 1956. N° 167;

9.114– NOTÍCIA, a. "Echos do último prélio cívico, em que foram sagrados nas urnas o Prefeito e representantes deste Município". Castello (ES). Ano III. N° 112. 24 de maio de 1936. 4p.;

9.115- GUALBERTO, João M. Vasconcellos. "A invenção do coronel-ensaio sobre as raízes do imaginário político brasileiro". Vitória (ES). 1995. 233p.;

9.116- KHÉDE, Nery; COLA, Danilo e ZAGOTTO, Antônio Rômulo. "Histórico Político e Administrativo do Município de Castello." Castello (ES). Sem Data. 8p.;

9.117- CACHOEIRANO, o. "Enchente do Caxixe". Cachoeiro de Itapemirim (ES). Ano VIII. N° 14. 5 de abril de 1885;

9.118 - SEMEADOR, o. "Pavoroso Vendaval em Castello". Castello (ES). Número 167. 29 de janeiro de 1956.,

9.119 – NOVO, Castello. "Tempestade de Gelo Devasta Lavouras em Castello". Castello (ES). 31 de março de 1962. Ano I. N° 12. 6ª p.;

9.120 – SOUZA, Stella Hadadd. "Buscando a Tradição de Um Povo". Vitória (ES). 1993;

9.121- MATTOS, Arquimino. "A Comemoração do 15 de Novembro do Instituto Histórico. IHGES, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo . Revista. Vitória (ES). N° 12. Ano 1939;

9.122- CUNHA, Cyro Vieira da. "Conversa de Velho". Castello (ES). Ano I. Nº XXX. 2 de Fevereiro de 1958. 4ªp.;

9.123 – BRAGA, Newton. "Histórias de Cachoeiro". Fundação Ceciliano Abel de Almeida –UFES. Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim (ES). 1986. 91p.;

9.124 – ZANCHETTA, Guido G. "Depoimento ao Vivo Para o Autor". Vitória (ES). 12/02/2004;

9.125 – NOVO, Castello. "Audacioso roubo de um carro à luz do dia". Castello (ES). 31 de março de 1962. Ano I. n° 12. 4ªp.;

9.126 - VALLE, Eurípedes Queiroz. "Estado do Espírito Santo e Os Espírito-Santenses – Dados, Fatos e Curiosidades (Os 10 mais...)". Vitória (ES). 3ª ed. 1971. 350p..

9.127- GURGEL, Antônio de Pádua e JUNIOR, Carlos Benevides Lima. "Coleção Grandes Nomes do Espírito Santo – Jerônimo Monteiro". Vitória (ES). 2005.152p.;

9.128- NOVAES, Maria Stella de. "Jerônimo Monteiro. Sua Vida e Sua Obra". Vitória (ES). 1979. 244p.. ilust.;

9.129 – NOVO, Castello. "1962 – De Mário Morcef". Castello (ES). 15 de janeiro de 1962. Ano I. N° 7. p. 11.

10 – ANEXOS

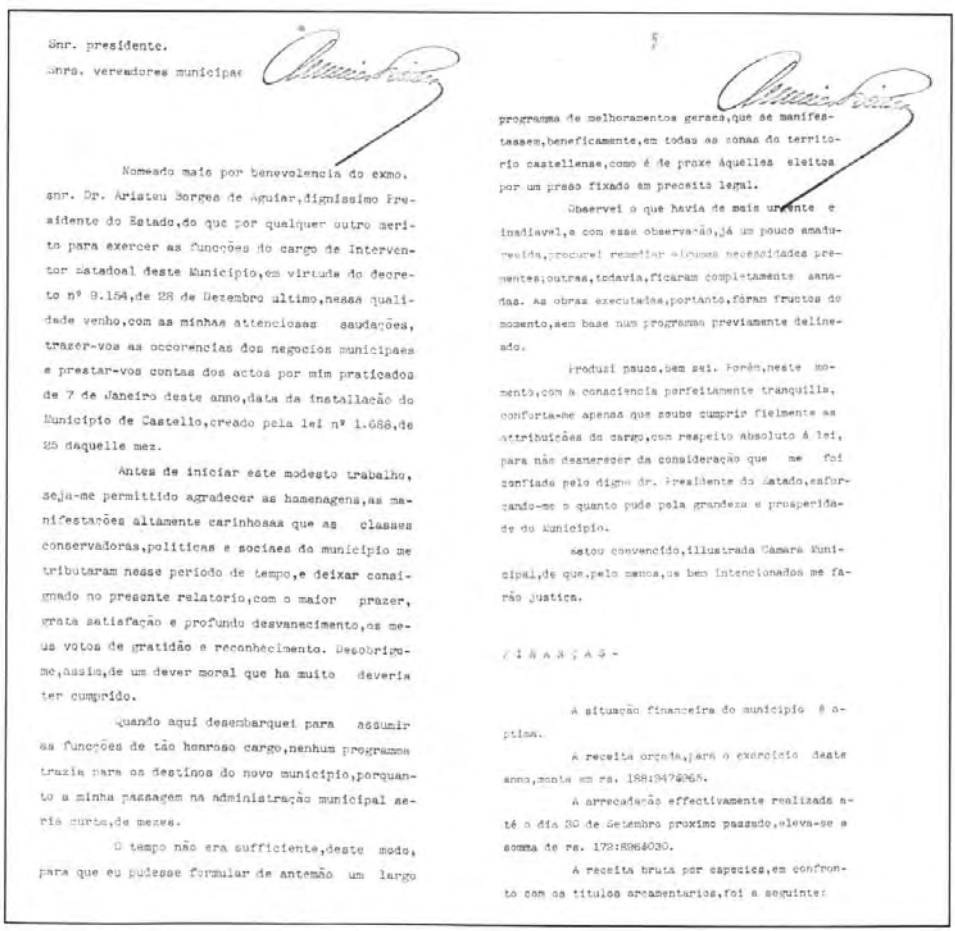
10.1 – Atividades desenvolvidas pelo Interventor Estadual Sr. Américo Viveiros, no período de 7 de janeiro a 30 de setembro de 1929;

10.2 – Relatório das atividades administrativas do Prefeito eleito Sr. Américo Viveiros Costa Lima, do período de 1° de outubro a 31 de dezembro de 1929;

10.3 – Relatório do Cel. Caio Machado Martins referente ao período de 1932 a 1935;

10.4 – Relatório do Prefeito Manoel Pires Martins relativo ao exercício de 1937;

10.5 – Contrato firmado entre o Sr. Nicolau de Vargas e Silva com a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – 25/10/1926.



Snr. presidente.

Snrs. vereadores municipaes

Nomeado mais por benevolencia do exmo. snr. Dr. Aristeu Borges de Aguiar, dignissimo Presidente do Estado, do que por qualquer outro merito para exercer as funcções do cargo de Interventor Estadoal deste Municipio, em virtude do decreto nº 8.154, de 28 de Dezembro ultimo, nessa qualidade venho, com as minhas attenciosas saudações, trazer-vos as occorrencias dos negocios municipaes e prestar-vos contas dos actos por mim praticados de 7 de Janeiro deste anno, data da installação do Municipio de Castello, creado pela lei nº 1.688, de 25 daquelle mez.

Antes de iniciar este modesto trabalho, seja-me permittido agradecer as homenagens, as manifestações altamente carinhosas que as classes conservadoras, politicas e sociaes do municipio me tributaram nesse periodo de tempo, e deixar consignado no presente relatorio, com o maior prazer, grata satisfação e profundo desvanecimento, os meus votos de gratidão e reconhecimento. Desobrigo-me, assim, de um dever moral que ha muito deveria ter cumprido.

Quando aqui desembarquei para assumir as funcções de tão honroso cargo, nenhum programma trazia para os destinos do novo municipio, porquanto a minha passagem na administração municipal seria curta, de mezes.

O tempo não era sufficiente, deste modo, para que eu pudesse formular de antemão um largo programma de melhoramentos geraes, que se manifestassem, beneficamente, em todas as zonas do territorio castellense, como é de praxe Aquelles eleitos por um praso fixado em preceito legal.

Observei o que havia de mais urgente e inadiavel, e com essas observações, já um pouco amadurecida, procurei remediar algumas necessidades prementes; outras, todavia, ficaram completamente sanadas. As obras executadas, portanto, fôram fructos do momento, sem base num programma previamente delineado.

Produsi pouco, bem sei. Porém, neste momento, com a consciencia perfeitamente tranquilla, conforta-me apenas que soube cumprir fielmente as attribuições do cargo, com respeito absoluto á lei, para não desmerecer da consideração que me foi confiada pelo digno dr. Presidente do Estado, esforçando-me o quanto pude pela grandeza e prosperidade do Municipio.

Estou convencido, illustrada Camara Municipal, de que, pelo menos, os bem intencionados me farão justiça.

FINANÇAS -

A situação financeira do municipio é optima.

A receita orçada, para o exercicio deste anno, monta em rs. 188:947$065.

A arrecadação effectivamente realizada até o dia 30 de Setembro proximo passado, eleva-se a somma de rs. 172:898$030.

A receita bruta por especies, em confronto com os titulos orçamentarios, foi a seguinte:

Titulos	Orçamento	Receita
Industrias e profissões	91:700$000	94:198$850
Ambulantes	885$000	1:282$700
Aferição	3:120$000	3:180$000
Vehiculos	4:800$000	5:780$000
Talho de carne	2:400$000	1:859$000
Imposto predial	43:298$000	40:092$200
Taxa domiciliaria	10:600$000	10:068$680
Terrenos baldios	252$500	280$600
Aforamentos	144$245	157$370
Taxa funeraria	350$000	274$000
Emolumentos	12:000$000	11:885$070
Eventuaes	200$000	200$000
Multas	— —	1:423$960
Diversas chapas	— —	1:156$000
Taxa de calçamento	— —	1:057$700
Divida activa	19:198$220	— —
Somma	188:947$965	172:896$030

A receita bruta por mezes, foi a seguinte:

Janeiro	9:128$800
Fevereiro	10:033$100
Março	91:438$645
Abril	16:076$100
Maio	3:999$560
Junho	1:315$740
Julho	29:985$685
Agosto	6:570$400
Setembro	4:348$000
Somma	172:896$030

A receita bruta por districtos, foi a seguinte:

Villa	139:484$930
Conceição de Castello	33:411$100
	172:896$030

A divida activa do municipio, constante das fichas archivadas, é a seguinte:

Contribuintes em atraso	24:461$520
Quota de calçamento	9:687$810
Somma	34:149$336

havendo, pois, um saldo orçamentario de rs. 18:097$401.

O quadro que se segue demonstra a exactidão do saldo:

172:896$030, da receita liquida arrecadada,
mais 34:149$336, da divida activa,
somma 207:045$366
menos 188:947$965, receita orçada
dá rs. 18:097$401.

A despeza paga até o dia 30 de Setembro ultimo, em confronto com despeza orçada, foi a seguinte:

Verbas	Orçada	Paga
Subsidio do Prefeito	12:000$000	— —
Vencimentos dos funccionarios	27:360$000	15:246$310
Representação do Prefeito (interventor)	6:000$000	4:000$000
Representação Municipal	4:000$000	225$500
Gratificações	1:176$000	625$000
Expediente da Camara	600$000	12$000
Expediente da Prefeitura	7:500$000	7:133$700
Illuminação publica	24:447$600	15:895$900
Limpeza publica	5:480$000	2:108$758
Obras publicas	55:959$865	52:585$850
Material	21:640$500	19:311$700
Instrucção publica	5:984$000	1:309$000
Auxilios	3:400$000	— —
Subvenções	2:400$000	2:700$000
Cemiterios	— —	15$000
Restituições	— —	440$000
Diversas chapas	— —	836$400
Desp. imp. da Camara	1:000$000	
Desp. imp. da Prefeitura	10:000$000	6:583$800
Somma	188:947$965	129:039$918

existindo, em caixa, um saldo de rs. 43:856$112.

S E C R E T A R I A -

A secretaria teve movimento bem regular: 126 officios recebidos, 79 expedidos e 203 petições protocolladas, que receberam o devido despacho.

F U N C C I O N A L I S M O -

Durante esse periodo de tempo fôram feitas 22 nomeações e lavradas 2 exonerações: uma, a pedido e a outra, por abandono de emprego.

Os funccionarios actuaes da Prefeitura Municipal, são os seguintes:

Clovis Bruzzi, secretario, nomeado pelo dec. nº 21, de 15 de Julho do corrente anno;

Aristides Pinheiro de Souza, administrador do cemiterio publico desta Villa e almoxarife, nomeado pelos deca. ns. 2 e 15, de 7 de Janeiro e 25 de Abril do corrente anno, respectivamente;

João Munhoz, administrador da limpeza publica da Villa, nomeado pelo dec. nº 3, de 8 de Janeiro deste anno;

Cupertino Rodrigues Pimenta, fiscal geral, nomeado pelo dec. nº 4, de 8 de Janeiro do corrente anno;

Martiniano Alves, auxiliar do administrador do cemiterio publico desta Villa, nomeado pelo dec. nº 7, de 18 de Janeiro deste anno;

José Pacheco dos Santos, administrador do cemiterio publico do logar Sto. André, nomeado pelo decreto nº 12, de 10 de Abril do corrente anno;

Abrahão Alves da Silva, porteiro, nomeado pelo dec.

nº 13,de 15 de Abril deste anno;

José Vieira Penna,fiscal no logar Sto. André,nomeado pelo dec. nº 17,de 30 de Abril do corrente anno,

Pedro José Coelho,auxiliar do administrador do cemiterio publico de Sto. André,nomeado pelo dec. nº 18,de 20 de Maio deste anno;

Aurico Ferreira da Motta,administrador do cemiterio publico de Conceição de Castello,nomeado pelo dec. nº 19,de 28 de Maio deste anno;

Antonio Mendonça de Oliveira,fiscal no districto de Conceição de Castello,nomeado pelo dec. nº 23,de 22 de Julho do corrente anno; e

Antonio Domingos,auxiliar do administrador da limpeza publica desta Villa,nomeado pelo dec. nº 29,de 1º de Agosto deste anno.

As exonerações fôram:

Hamulpho Barbosa dos Santos,secretario,a pedido,- dec. nº 20,de 15 de Julho do corrente anno; e

Emygdio de Oliveira,auxiliar do administrador da limpeza publica desta Villa,por abandono de emprego, - dec. nº 28,de 1º de Agosto deste anno.

LEIS E DECRETOS -

Fôram publicadas 10 leis e lavrados 35 decretos,aquellas archivadas na secretaria e estes devidamente registrados,no livro proprio.

Por essas leis,estão em vigôr no municipio,para o seu efficiente funccionamento,diversas leis e decretos do Municipio de Cachoeiro de Itapemirim;fôram sanadas varias irregularidades nellas encontradas e ficou creada a Taxa de Calçamento,devida pelos proprietarios de edificios ou terrenos situados em logradouros publicos,na razão de um terço da despeza com o calçamento da área correspondente á sua testada,calculando-se essa area sobre toda a largura da rua ou praça.

Essa lei foi baseada no principio acceito universalmente pelas grandes cidades.

INSTRUCÇÃO PUBLICA -

Acompanhando a grande obra patriotica encetada pelo Governo do Estado diffundindo e melhorando as condições do ensino publico,o municipio creou 4 escolas: uma,no logar Estrella do Norte,districto da Villa,e as outras,nos logares MorroVenus,Conquista e Providencia,- districto de Conceição de Castello,confórme decs. ns. 9 e 10,de 2 e 6 de Abril deste anno.

Houve concurso para o provimento dellas.

A escola de Morro Venus está sendo regida pela professora Joanna Frossardja de Conquista,pela professora Genoveva Scarpi e a de Providencia,pela professora Laura Abreu.

A escola de Estrella do Norte está vaga,porque a professora nomeada - Beatriz Azevedo - não prestou o devido compromisso no prazo legal.

Encontrei funccionando no municipio uma outra escola com séde na povoação de Conceição de Castello. Quiz acabal-a. Funccionava irregularmente,contra o regulamento. Perto,muito perto,existiam escolas estadoaes. Mas,attendendo por equidade e justiça que a professora Lina Vieira Penna,regente da mesma,conta mais de 20 annos de serviços municipaes,resolvi mantel-a.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA -

A illuminação publica da Villa e do logar Sto. André está a cargo da Companhia Central Brasileira de Força Electrica,em face do contracto lavrado entre esta e o Municipio de Cachoeiro do Itapemirim,aos 3 dias de Agosto de 1927.

A illuminação publica do districto de Conceição de Castello vem sendo explorada pelo snr. Nicolau de Vargas Silva,em virtude do contracto firmado,aos 14 dias do mez de Abril de 1923,entre este e aquelle Municipio.

Esses serviços estão sendo executados regularmente.

SERVIÇO DE AGUA E EXGOTTO -

O serviço de abastecimento de agua a esta Villa e exgotto é feito pela Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim. O contracto foi ainda firmado pelo Municipio de Cachoeiro de Itapemirim,em 2 de Julho de 1925.

Funcciona bem.

FORNECIMENTO DE CARNE VERDE -

Este serviço foi contractado com Felicio J. Massad,em 13 de Fevereiro de 1928,pelo Municipio de Cachoeiro de Itapemirim.

Não fôram apresentadas queixas contra esse serviço.

SAUDE PUBLICA -

Encontrei bom o estado sanitario do municipio.

Continua a ser bom.

Apezar disso,determinei,diariamente,a remoção do lixo e limpeza das ruas.

A parte que ainda não se encontra calçada,mandei roçar e capinar.

Fôram abertas algumas sarjetas e desobstruidos varios boeiros,para mais rapido escoamento das aguas pluviaes.

Ficou tambem prohibido o deposito de serragem ás margens dos rios.

Estas fôram as medidas julgadas mais essenciaes no momento.

OBRAS PUBLICAS -

Estão concluidos e entregues ao uso publico,os seguintes serviços:

1- Calçamento a parallelepipedos de parte da rua da Passagem(trecho comprehendido entre as ruas Francisco Athayde e Nestor Gomes);

2- Calçamento a parallelepipedos da parte da rua Frei Manoel(trecho comprehendido entre as ruas Vieira da Cunha e Dr. Luiz Lindemberg);

3- Calçamento a parallelepipedos de parte da rua Dr Luiz Lindemberg(trecho comprehendo entre as ruas Frei Manoel e Bernardino Monteiro);

4- Collocação de meios fios á rua Vieira da Cunha,d ponta do calçamento ao largo da Ponte Velha;

5- Construcção de um boeiro de cimento armado á ru Bernardino Monteiro,da esquina da rua Vieira da Cunha(la de cima)ao rio;

6- Construcção de uma ponte sobre o rio Caxixe,neste Villa:27 ms. comp. por 4 ms. 50 cs. larg. e 4 ms. 40 alt

7- Reparos na estiva e parte da estrada do Pouso Alto,nesta Villa;

8- Reparos na Ponte Nova,nesta Villa;

9- Concertos geraes na estrada Ponte de S. João-Conceição de Castello,recebendo tambem aterros e estivas;

10- Concertos na estrada que liga Santo André a fazenda Mundo Novo;

11- Nivelamento de duas ruas,em Santo André;

12- Reparos na estrada Santo Antonio-Conceição de Castello,para trafego de automoveis;

13- Auxilio ao snr. Francisco Falchetto,pelos serviços feitos na estrada de Conceição de Castello ao Municipio de Affonso Claudio;

14- Auxilio ao snr. Hildebrando Silva,pelos reparos na estrada que liga sua propriedade ao logar Sto. André;

15- Reconstrucção da estrada Castello-Muniz Freire. Fôram feitos diversos aterros. Desaterrou-se,em alguns pontos. Construiu-se 2 boeiros,uma estiva,7 pequenas pontes e 2 grandes:uma,no logar Monjolo,com 20 ms. de comp. por 3 e meio ms. de largura e 4 ms. de altura;outra,no logar Desengano,com 11 ms. de comp. por 4 ms. de largura e 3 ms. e 70 cs. de altura.

O serviço de calçamento das ruas desta Villa está a cargo do snr. Antonio Romeiro. O contracto foi lavrado com o Municipio de Cachoeiro de Itapemirim. O preço em vigôr é o seguinte:18$000 o metro quadrado de calçamento, sobre base de areia e o preparo do sólo,13$500 o metro linear de assentamento de meios fios.

INSTALLAÇÃO DAS REPARTIÇÕES -

O primeiro predio alugado para localização das repartições municipaes,foi o do snr. Victorio Perim,situado á Praça José Vivacqua,s/n. Aluguei-o por 250$000 mensaes.

Verificando,depois,que elle não supportava as repartições municipaes e o salão da Camara,procurei outro com mais amplitude e conforto. Encontrei o sobrado de propriedade do snr. Braz Vivacqua,sito á rua Vieira da Cunha,s/n. Estabeleceu-se o aluguer mensal de rs.... 500$000,isenção do imposto predial,correndo por conta do proprietario todas as adaptações necessarias,inclusive as divisões internas da Prefeitura,feitas de biombos de madeira e vidro.

O amplo sobrado consta de duas partes:numa,está localizada a Camara Municipal e na outra,acham-se installadas as diversas secções da Prefeitura e o gabinete do Presidente da Camara. Junto ao salão da Camara,funcciona a sua secretaria.

O mobiliario da Camara foi contractado com o snr. Alvaro Ramos,industrial,residente na cidade de Cachoeiro de Itapemirim,e consta das seguintes peças:

1 bureau de madeira para o Presidente da Camara;
1 bureau de madeira para o Secretario;
1 bureau de madeira para o Prefeito;
1 meza para os snrs. vereadores;
1 cadeira para o Presidente da Camara;
1 cadeira para o Secretario;
1 cadeira para o Prefeito;
4 cadeiras para vereadores;
12 cadeiras para as altas autoridades;
36 cadeiras para o publico;
1 gradil;e
3 ventiladores.

Esse mobiliario é confortavel,de estylo colonial e de côr preta.

Os moveis das diversas secções da Prefeitura,do gabinete do Presidente da Camara e da Secretaria da Camara fôram adquiridos na Casa Pratt S. A.,de Victoria.

São os seguintes:

1 meza;
1 cadeira;
1 cofre;e
1 armario de aço.

Secretaria

Thesouraria

1 meza;
1 cadeira;
1 cofre;e
1 armario de aço.

Secretaria

1 bareau;
1 cadeira;
2 cadeiras;
1 archivo de aço;
1 meza para machina de escrever;
1 cadeira;e
1 machina de escrever.

Gabinete do Prefeito

1 meza de aço;
3 cadeiras;e
1 cesta de aço.

Gabinete do Presidente da Camara

1 meza de aço;
2 cadeiras;e
1 cesta de aço.

Secretaria da Camara

1 meza;
1 cadeira;e
1 armario de madeira.

Existe um ventilador em cada compartimento,com excepção do da secretaria da Camara.

Os diversos serviços da Prefeitura são feitos com fichas;livros,só fôram adoptados os necessarios,de conformidade com a lei vigente.

CONCLUSÃO -

Ahi tendes,amrs. vereadores,as condições financeiras do municipio e o estado dos negocios publicos.

Seja-me ainda permittido deixar gravado neste relatorio os meus protestos de estima e consideração para com o Exmo. Snr. Dr. Aristeu Borges de Aguiar, D. D. Presidente do Estado,pela prova de confiança que recebi e assistencia efficiente que sempre me prestou no desempenho deste cargo.

Aos meus auxiliares,amigos dedicados,com a maior abundancia de coração,o meu affecto de gratidão.

Aos amrs. vereadores,os meus votos de cordialidade.

Villa de Castello,em 12 de Outubro de 1929.

Interventor Estadoal.

A' Commissão de Finanças e Contas. Sala das Sessões da Camara Municipal de Castello, 12 de Outubro de 1929.

Parecer nº 12

A Commissão é de parecer que sejam approvados os actos e despezas da gestão do Sr. Interventor Estadoal, no periodo de 7 de Janeiro de 1929 a 30 de Setembro de 1929.

Sala das Sessões da Commissão de Finanças, aos 14 de Novembro de 1929.

Raymundo Moreira Serafim - Relator.

Carlos [illegible] - Presidente

Ernesto Ferreira dos Santos

ANEXO Nº 01 – Relatório do Período de 7/01 a 30/09//1929 do Sr. Interventor do Município de "Castello".

Srs. Membros da Camara Municipal de Castello

Honrado com a confiança do digno eleitorado castellense que depositou em minhas mãos os destinos dos multiplos negocios do Municipio,é com verdadeiro prazer que venho trazer ao vosso conhecimento a exposição completa do movimento administrativo de 1º de Outubro a 31 de Dezembro do anno passado,em cumprimento do que me determina o nº 5 do art. 62,da Lei nº 1.703,de 15 de Janeiro de 1929.

Não é uma administração que começa e sim uma administração que continúa,pois que este relatorio nada mais representa do que um additamento ao já apresentado em 12 de Outubro transacto,quando deixei as funcções de Interventor Estadoal do Municipio.

Desejo antes de tudo,neste momento,quando vos falo pela segunda vez,agradecer ao povo de Castello,por vosso intermedio,o honroso mandato de que me investiu. Não sei se consegui,em tão pequeno tempo,corresponder plenamente aos seus anceios. Não obstante,o muito que me esforcei para o pouco que consegui fazer,devo declarar-vos que ha ainda muito a se emprehender para que o nosso Municipio alcance o estado de engrandecimento a que tem direito.

Nem por isso desanimarei. Continuarei trabalhando pela grandeza material e moral do Municipio,procurando sempre o concurso das vossas luzes e do vosso civismo para a solu-

ção dos grandes problemas que pesam sobre o executivo.

F I N A N Ç A S -

A arrecadação effectivamente realizada até o dia 31 de Dezembro proximo findo, eleva-se a somma de rs. 7:811$060

A receita bruta por mezes, foi a seguinte:

Outubro	1:982$000
Novembro	5:011$050
Dezembro	817$200
Somma	7:811$050

A despeza paga, foi a seguinte:

Subsidio do Prefeito	3:000$000
Representação do Prefeito	2:000$000
Venc. dos Funccionarios	8:781$200
Representação Municipal	11:622$000
Expediente da Prefeitura	612$100
Expediente da Camara	620$800
Obras Publicas	5:952$100
Instrucção Municipal	3:415$966
Illuminação Publica	3:574$600
Limpeza Publica	1:474$440
Subvenções	800$000
Auxilios	450$000
Material	2:969$000
Tribuna do Sul S / A	3:500$000
Despezas Imprevistas	3:377$000
Somma	51:155$906

existindo, em caixa, nessa data, um saldo de rs. 511$256.

O quadro que segue demonstra a exactidão do saldo:

	43:856$112	- saldo anterior até 30 de Setembro p. p.
mais	7:811$050	- receita liquida arrecadada
somma	51:667$162	
menos	51:155$906	- despeza paga
	dá rs. 511$256.	

D I V I D A A C T I V A -

A divida activa do municipio que era até 30 de Setembro de rs. 34:149$336, embóra um pouco reduzida, por motivos imperiosos, continua sem solução. No correr deste anno, porém, tratarei de cobral-a judicialmente, uma vez que a cobrança amigavel iniciada não tem surtido o effeito desejado.

F U N C C O N A L I S M O -

Os funccionarios continuam os mesmos, com excepção do secretario, sr. Clovis Bruzzi, que, a pedido, foi exonerado. Em substituição, foi nomeada a senhorita Lygia Lomba, que tambem accumula a thesouraria, por força da lei nº 2 desta Egregia Camara.

Cumpro o penoso dever de me referir aqui ao passamento do nosso saudoso fiscal no logar Santo André - José Vieira Penna. Optimo funccionario e sempre dedicado ao trabalho, presto-lhe esta homenagem pelo muito que me auxiliou, com a sua intelligencia e patriotismo.

Seu substituto é o sr. José Lima Duarte, nomeado pelo Decr. nº 61, de 11 de Novembro p. p.

I N S T R U C Ç Ã O P U B L I C A -

Não houve modificação nesse quadro.

A escola de Estrella do Norte que estava vaga foi provida pela professora Elvina Frossard.

S E C R E T A R I A -

A secretaria continua tendo movimento apreciavel: 55 officios recebidos, 62 expedidos e 77 petições protocolladas. Essas, estam devidamente despachadas.

D E C R E T O S -

Fôram lavrados 38 decretos, devidamente registrados no livro proprio.

Estes decretos tiveram a publicidade exigida por lei, alguns dos quaes sanccionando leis votadas por esta sabia Camara.

C O N T R A C T O S -

Não houve modificação nos contractos existentes.

Aos 7 dias de Novembro p. p., no cartorio do tabellião Romulo Boa Nova, desta cidade, foi lavrado o contracto de arrendamento deste predio.

O contracto abrangeu tambem o andar terreo, onde installei o almoxarifado e a garage.

O aluguel passou a ser de rs. 900$000 por mez e o praso do contracto de 6 annos.

Ainda ficou estipulado que o proprietario teria isenção do imposto predial.

Uma vez approvado esse meu acto, é opportuno uma lei nesse sentido, isto é, isentando o proprietario Braz Vivacqua do respectivo imposto predial.

As limpezas geraes do predio ficaram a cargo da Prefeitura e as de conservação, na sua solidez, a cargo do proprietario.

Para os fins de direito, o contracto acha-se registrado no cartorio de titulos e documentos.

Appenso-o, para melhor exame.

SAUDE PUBLICA -

É, em geral, satisfactorio o estado sanitario do municipio.

As medidas tomadas anteriormente continuam de pé.

OBRAS PUBLICAS -

Nesse periodo de tempo, fôram contractadas diversas obras que ainda não estam terminadas.

Ficaram terminadas as seguintes:

uma estiva construida pelo snr. Antonio Vieira da Cunha, no districto de Conceição de Castello, conforme protocollo nº 269;

roçada e concertos na estrada que vae da encruzilhada da fazenda das Flôres ao alto da Independencia, conforme protocollo nº 241. Esses serviços fôram feitos pelo snr. José de Freitas Mello; e

construcção de 82 manilhas de cimento armado (1m. X 60cs.) para varias obras municipaes, que serão iniciadas brevemente.

PATRIMONIO MUNICIPAL -

Por escriptura publica de 26 de Outubro do anno passado, em notas do tabellião Romulo Boa Nova, o snr. Braz Vivacqua e sua mulher d. Esther Ferreira Vivacqua fizeram doação ao municipio de Castello de uma área de terra, nesta cidade, confrontando pela frente com rua Presidente Aristeu, fundos e de um lado com terrenos dos doadores e de outro lado, com a estação da Leopoldina, como consta da escriptura que ora se junta.

Ainda por escriptura publica de 7 de Novembro do anno proximo findo, em notas do tabellião Romulo Boa Nova, a Prefeitura Municipal de Castello adquiriu, por compra, do snr. Braz Vivacqua e sua mulher d. Esther Ferreira Vivacqua duas posses, nesta cidade, pelo preço de rs. 20:000$000, como indemnisação pela desapropriação que soffreram por força da Resolução nº 3, de 9 de Junho do anno de 1928, do Municipio de Cachoeiro de Itapemirim, tornando-as logradouros publicos. Fôram emittidas treis promissorias do valôr do preço estipulado para serem pagas nos mezes de Março, Agosto e Dezembro deste anno, em virtude de não ter sido conveniente, na data escriptura, o pagamento em dinheiro.

Na mesma escriptura entraram tambem como outorgantes o snr. Nicolau Cola e sua mulher d. Luiza Giacetti que cederam á Prefeitura Municipal uma posse vinculada sob a mesma Resolução cit., obrigando-se a Prefeitura a auxiliar a construcção do passeio do predio dos outorgantes occupado por Cola, Moraes & Cia. e a Empreza Viação Itapemirim.

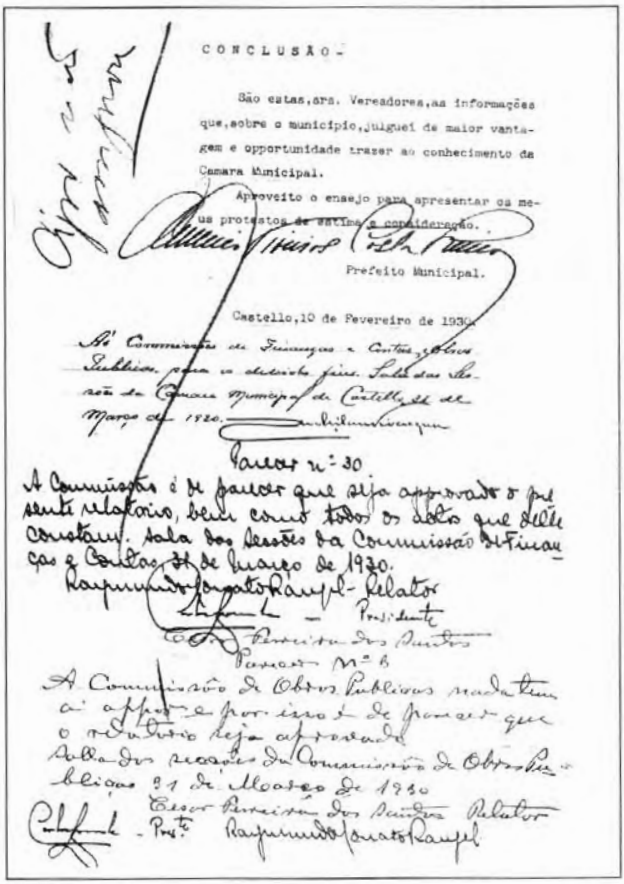
A confrontação e a metragem constam da escriptura annexa.

Liquidando esse negocio amigavelmente, estou certo que pratiquei um acto de inteira justiça, com respeito ao direito constitucional e a riqueza particular.

Quem desapropria, como fez o Municipio de Cachoeiro de Itapemirim, precisa dar prompta indemnisação, a menos que a medida se imponha por uma necessidade ou utilidade imprevista na ausencia da dotação orçamentaria, caso em que ao Executivo corre o dever de solicitar fundos ao Legislativo e este o de concedel-os, sem demora.

Nada disso foi feito. Cabia, portanto, ao Municipio de Castello resolver o caso em apreço, sanando o arbitrio e a violencia contra a riqueza particular.

Entre nós, felizmente, desde o regimen constitucional monarchico (Constituição de 1824), até o actual - republicano, o respeito pelo direito de propriedade foi sempre um facto real, legal e consuetudinario; e o contrario disso importaria na transgressão do principio de inviolabilidade constitucional, com que é protegida a propriedade.



CONCLUSÃO.

São estas, srs. Vereadores, as informações que, sobre o municipio, julguei de maior vantagem e opportunidade trazer ao conhecimento da Camara Municipal.

Aproveito o ensejo para apresentar os meus protestos de estima e consideração.

Prefeito Municipal.

Castello, 10 de Fevereiro de 1930.

Á Commissão de Finanças e Contas e Obras Publicas, para os devidos fins. Sala das Sessões da Camara Municipal de Castello, 11 de Março de 1930.

Parecer nº 30

A Commissão é de parecer que seja approvado o presente relatorio, bem como todos os actos que delle constam. Sala das Sessões da Commissão de Finanças e Contas, 31 de Março de 1930.

Presidente

Parecer Nº 8

A Commissão de Obras Publicas nada tem a oppor e por isso é de parecer que o presente seja approvado. Sala das sessões da Commissão de Obras Publicas 31 de Março de 1930.

Presidente - Relator

ANEXO Nº 02 – Relatório Administrativo da Prefeitura Municipal de "Castello". Período de 1º/10 a 31/12/1929.

Exmo sr. capitão João Punaro Bley, d.d. Interventor do Estado do Espirito Santo.

Em cumprimento á vossa circular numero 114-A — de 17 de abril do corrente anno, venho, com o presente relatorio, apresentar á v. ex. uma exposição circumstanciada dos factos e actos administrativos occorridos neste Municipio durante o periodo do Governo discricionario, justamente ao completar, em 30 deste mez, o biennio da minha modesta administração, que, por bondade vossa, venho desempenhando em virtude do decreto n. 2.738, de 26 de julho de 1932, da Interventoria Federal.

DIVIDA PASSIVA

A Divida Passiva, vinda do unico governo deste novel Municipio, anterior á revolução, pois foi installado em 7 de janeiro de 1929, já eleva-se á apreciavel somma de 252:306$980 — conforme o relatorio da Commissão de Syndicancia, nomeada para esse fim, — estando nessa importancia incluida a réis 138:691$300, do compromisso assumido por esse Municipio com o de Cachoeiro de Itapemirim pela sua desannexação. Por ordem da Procuradoria Especial em officio n. 144, de 4 de dezembro de 1931, foram cancellados creditos na importancia de réis 33:564$500, obtidas reducções e feitas liquidações no total de réis 70:167$180,, restando no total a liquidar sómente a quantia de réis 148:575$300, representada pela citada divida ao Municipio de Cachoeiro, reduzida a réis 132:537$300, e, posteriormente, transferida ao Estado por accôrdo feito, havendo promessa de seu cancellamento já pedido pelo prefeito Mario Tavares, em officio de 4 de junho de 1932, e de réis 16:048$000 por saldo do credito do sr. Braz Vivacqua, do qual será paga ainda neste exercicio a parcella de réis 8:048$000, conforme está previsto no respectivo orçamento da despesa.

Recapitulando, é o seguinte a resposta ao Titulo I do Questionario que acompanhou a vossa referida circular:

a)	Divida passiva das governos anteriores á revolução .	252:306$980
b)	Amortização da mesma até á presente data	103:731$680
c)	Saldo Devedor	148:575$300

Ao Titulo II do Questionario em questão, sinto-me desvanecido em responder que a divida contrahida foi toda liquidada:

a) Divida passiva contrahida após á revolução até 31|12|33	78:608$857
b) Amortização da mesma até á presente data	78:608$857
c) **Saldo Devedor**	**$**

DIVIDA ACTIVA

Tambem conforme apurou a Commissão de Syndicancias, a divida activa deste Municipio comprehendendo os exercicios de 1929 e 1930, já attingia a cifra de réis .... 61:200$803, ao passo que, no governo discricionario, e comprehendendo 3 exercicios, (1931 — 1932 e 1933), apenas attingiu a réis 50:449$220. Attendidas as irregularidades já apontadas em relatorios anteriores quanto áquelle total que, em verdade, não reprepostos já pagos anteriormente e cujos tasentada a realidade, por isso que incluia imlões foram exhibidos pelos interessados, o que vem attestar a má organisação do serviço interno da administração que precedeu á revolução, recebidos uns e cancellados outros, acha-se hoje a divida activa relativa áquelles 2 exercicios, reduzida a réis ..... 20:163$820.

Respondendo pois, ás letras do Titulo III de vosso Questionario, temos, portanto:

a) Divida activa vinda dos governos anteriores á revolução	61:200$000
b) Cifra exacta do liquidado até á presente data . . .	41:036$983
c) **Saldo a arrecadar**	20:163$820
Numero de quilometros de estradas exikstentes em 30 1930	50
(Centro. Santo André e Empreza)	
a) Numero de quilometros de dc estradas construidas de novembro de 1930 até á presente data	49
b) Seu custo approximado .	64 contos
a) Numero de pontes construidas de novembro de 1930 até á presente data . . .	10
(Santo André; São Benedicto; Providencia; Santo Antonio (Rib. do meio); Minerva; Ribeirão do Meio (Sto. André; Itararé; Corrego do Oleo; Ribeirão Caxixe e Cachoeira).	
b) Seu custo global	15 contos

Foram tambem reconstruidas e reparadas muitas outras e principalmente as damnificadas com as enchentes do fim do anno preterito, as quaes são as seguintes: — Criméa; Rio Viçosa; Volta Redonda; Corumbá; Santa Isabel; Cachoeira; Areão; Pouso Alto; Ribeirão de São Christovão e a da cidade, na Avenida 24 de Outubro, que está sendo completamente reconstruida. Tambem foram attendidos os concertos de pontilhões, estivas, boeiros, aterrados, etc., que não estão incluidos nas demonstrações acima.

Para isso muito contribuiu a generosa dadiva de 1200 saccas de café, da quota D.N.C., feita pelo dr. Armando Vidal, dignissimo presidente do Departamento Nacional de Café, com a sua reconhecida clarividencia, bem comprehendeu o sacrificio imposto ao Municipio pelas enchentes, obrigando-o a restaurar quasi todas as suas pontes e estradas, e cuja dadiva produziu a satisfactoria somma total de 77:160$000, que está sendo honesta e economicamente applicada.

CALÇAMENTO DE RUAS

Cuidou-se tambem do calçamento, nivelamento, aterro e collocação de meios-fios e sargetas em algumas ruas da cidade, dentre as quaes posso citar as seguintes: — Ligação do calçamento das ruas Vieira da Cunha e Bernardino Monteiro calçamento das ruas Antonio Machado e parte da rua Nestor Gomes; collocação de meios-fios e sargêtas nivelamento e aterros das Avenidas Espirito Santo, onde tambem foi feita uma amurada de madeira em pilares de pedra e tijolos e melhorada a sua illuminação, e João Pessôa (parte) e ruas Maria Ortiz, Domingos Martins, Victoria e Cruz Maia. Foram igualmente construidos alguns refugios nas Avenidas 24 de Outubro e Espirito Santo, convenientemente gramados, e arborisadas estas e mais a Avenida João Pessôa, attendendo-se ás condições climatologicas da cidade.

A cidade é hygienicamente asseada sendo os serviços de limpeza em geral escrupulosamente fiscalisados pela Munioipalidade.

SERVICOS DE AGUA E ESGOTOS

Finalmente, em 17 do fluente, e em notas do tabellião do 3º Officio de Cachoei-

ro de Itapemirim, foi lavrada escriptura de encampação dos serviços de agua e esgotos na séde deste Municipio, serviços esses que vinham sendo explorados pela Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim. — Resalvados os direitos da Fazenda Estadual sobre uma presumida divida ao Estado e da Companhia Central de Força Electrica, credora.

VENCIMENTOS DO PREFEITO

Finalmente, ao Titulo XI da vossa referida circular, cumpre-me informar que o subsidio e a representação de prefeito anterior á Revolução eram de 1:500$000, esta de 500$000 e aquelle de 1:000$000, ao passo que no regime actual, são de 750$000 e .... 250$000, respectivamente, perfazendo o total de 1:000$000, e representando uma economia mensal de 500$000.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

Procurando estabelecer o equilibrio orçamentario do Municipio, venho cumprindo um programma da mais accentuada economia, sempre obedecendo rigorosamente ás verbas orçamentarias, e, assim, posso garantir, são as mais satisfactorias as suas condições financeiras.

INSPECTORIA DOS MUNICIPIOS

Creação vossa, entre tantas, de real valor, foi a Inspectoria dos Municipios, que, sob a competente direcção do coronel Vicente Peixoto de Mello, vem imprimindo uma remodelação completa na Contabilidade Municipal, ao par de uma efficiente fiscalisação na arrecadação e applicação do erario publico e, ao mesmo tempo, servindo de modelo ás organisações em outros Estados.

ESTRADAS

Tem tido especial cuidado na minha administração, o augmento constante de rodovias no Municipio e, principalmente, o melhoramento e a conserva permanente das estradas já existentes. Assim é que, em 1930, existindo apenas as estradas de Santo André e Centro, por demais deficientes, e a da Empreza Viação Itapemirim, então cuidada ainda pela sua administração, e comprehendendo todas um total de 50 kilometros, após á Revolução foram construidas outras, num total de 49 kilometros, com o dispendio approximado de 64 contos de réis e são as seguintes: — Santo André — Conduru'; Castello — Apenines; Conceição — Venda Nova; Conceição — Affonso Claudio; Santa Isabel — Limoeiro; Centro — Povoação e Quilombo — Sete Voltas. Reparadas e reconstruidas com o dispendio até hoje de 62 contos de réis, foram tambem as de: — Castêlo — Centro; Castêlo — Santo André; Castêlo — Flôres; Santo Antonio — Conceição e a da Empreza Viação Itapemirim, entre Castêlo e Tres Barras, na divisa com o Municipio de Muniz Freire, e comprehendendo todas um total de 67 kilometros. Foram ainda concertadas com a quantia de 6 contos as de rodagem: — Santo André — Mundo Novo; Povoação — São João de Viçosa; Castêlo — Pontões — Tres Barras; Sete Voltas — São Quirino; São João — São Manoel; Alto da Serra — Conceição; Desengano — Itararé; Faz da Prata-Alto da Serra; São Christovão — Torrão.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Elevado o numero de escolas de 5 para 8 com o advento da Revolução, foram attendidos primeiramente os pontos principaes para sua localisação e onde se faziam mais indispensaveis pela numerosa população infantil necessitada de alphabetisação. — Assim, estão sendo mantidas as de Apeninos, Bella Aurora, Santa Isabel, São João da Estrella, Mamona, Sete Voltas, Ribeirão da Lembrança e Alto Chapéo e subvencionadas as de Santa Luzia e Lavrinhas. — Estas escolas e as do Estado preenchem hoje perfeitamente o seu desideratum, podendo-se dizer que a instrucção publica no Municipio satisfaz plenamente as suas necessidades.

IMPRENSA MUNICIPAL

As officinas da Imprensa Municipal vêm trabalhando regularmente, com a publicação do semanario "A Noticia", orgão official da Prefeitura Municipal, e unico do local, satisfazendo plenamente os seus fins.

CONCLUSÃO

Terminando, exmo. sr. Interventor Federal, as informações solicitadas e que tenho a dar-vos de quanto se tem feito nos 45 mezes de advento da Revolução Brasileira, neste precioso rincão do sul do Estado que desde aquella gloriosa arrancada vem sendo tão superiormente administrado por v. ex., aproveito o ensejo de vos renovar os meus sinceros protestos de alta estima e distincta consideração.

Attenciosas saudações. Cidade de Castêle, 21 de julho de 1934. **Caio Machado Martins**, prefeito municipal.

ANEXO Nº 03 - Relatório do Cel. Caio Machado Martins - 1932 a 1935.

Determina o art. 51, nº III, da Lei nº 208 (Organisação Municipal), de 18 de Fevereiro de 1937, ainda em vigor, que é da attribuição do Prefeito prestar contas á Camara, na sessão de 10 de Fevereiro, da gestão financeira e patrimonial, relativa ao exercicio anterior.- No entanto, a nova Constituição de 10 de Novembro, que modificou a situação geral do paiz, declarou dissolvidas as Camaras Municipaes.- Graças, porem, a clarividente conducta de V.Ex., na curul governamental do Estado, fez com que este não soffresse solução de continuidade na sua gloriosa vida administrativa, passando V.Ex. apenas de Governador a Interventor, e o que vem testemunhar o elevado gráo de apreço e distincção com que o honra o Exmo. Snr. Presidente da Republica.-

Identica e imerecida distincção tambem recebi de V.Ex., sendo mantido no cargo que a confiança e a lealdade dos meus amigos me fizeram merecedor.-

Assim, pois, á V.Ex, me compete dar contas da situação financeira e patrimonial do municipio, relativamente ao exercicio proximo findo, e é o que, embora de um modo quasi obscuro, procurarei fazer linhas a seguir.-

RECEITA E DESPESA

Foi bastante animadora a Receita arrecadada durante o exercicio passado, tendo attingido a Rs. 271:990$500 sobre um orçamento previsto de Rs. 259:860$000, havendo algumas verbas ultrapassado o limite orçado, o que permittiu ser dispendida a elevada somma de Rs. 290:679$500, com o saldo vindo do exercicio anterior e mais recursos obtidos de outras fontes.- Para maior clareza damos a seguir o quadro demonstrativo da Receita e da Despesa de todos os exercicios, e, bem assim, o Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 1937:-

continúa

R E C E I T A

RECEITA

CLASSIFICAÇÃO	ARRECADADA 1937	ORÇAMENTO Previsão	Superavit
I-I - Ind. e Profissão	86 712 000	80 000 000	6 712 000
2 - Lic. especiaes	31 365 000	50 000 000	
Lic. ordinarias	4 157 000	4 500 000	
3 - Predial	28 940 400	30 000 000	
4 - Terrenos baldios	1 441 800	2 000 000	
5 - Ced. s/renda immoveis			
6 - Diversões publicas	865 000	500 000	365 000
7 - Talho de carne verde	6 982 000	6 500 000	482 000
8 - Aferição	2 850 000	2 000 000	850 000
9 - Taxa san. e domiciliaria	6 868 400	7 000 000	
10 - Art. 10 da C. Federal			
II-1 - Mercado			
2 - Cemiterio	2060 000	1 000 000	1 060 000
3 - Aforamentos e laudemios	2 510 900	3 000 000	
4 - Viação Urbana			
5 - Outras rendas	360 000	360 000	
III-1 - Consumo de agua	29 823 200	30 000 000	
2 - Consumo de luz			
3 - Serviço telephonico			
4 - Jornal Official	3 121 000	4 000 000	
5 - Institutos de Ensino	1 087 200		1 087 200
6 - Outras industrias			
IV-1 - Operações de credito			
2 - Cob. da Divida Activa	40 316 600	25 000 000	15 316 600
3 - Venda de Bens Immoveis			
4 - Emolumentos	10 022 800	10 000 000	22 800
5 - Eventuaes e multas	12 507 200	2 000 000	10 507 200
V-U.- Taxa de calçamento		2 000 000	
	271 890 500	259 860 000	36 402 800
EXTRA-ORÇAMENTARIAS			
VII-1 - Depositos e Cauções	1 420 000		
2 - Resgate e Adeantamentos	21 041 800		
3 - Emprestimos	20 500 000		
4 - Porcentagem á Sta. Casa	4 227 000		
	319 179 300		
SALDO de 1936	8 610 500		
	327:789$800	259:860$000	36:402$800

DESPESA

CLASSIFICAÇÃO	EFFECTUADA 1937	ORÇAMENTO Fixada	Alterada
I-1 - Subsidio do Prefeito	14 000 000	12 000 000	14 000 000
2 - Funccs: Prefeitura	29 386 000	29 400 000	29 400 000
Camara	1 200 000	1 800 000	1 800 000
3 - Repres. da Camara	2 075 000		4 500 000
4 - Diarias, ext. e porc.	1 955 200	2 000 000	2 000 000
5 - Expediente e publicações:			
Da Camara	1 500 000	1 500 000	1 500 000
Da Prefeitura	4 077 500	2 300 000	4 110 500
II-1 - Illuminação publica	2 612 500	22 000 000	22 000 000
2 - Conservação de proprios			
3 - Viação Urbana			
4 - Estradas e pontes	31 418 200	15 000 000	40 000 000
5 - Serviços de agua e esg.	18 658 400	22 000 000	22 000 000
6 - Serviço de luz e força			
7 - Serviço telephonico			
8 - Jornal Official	4 945 300	4 000 000	5 000 000
9 - Outras obras e serviços	22 338 700	10 000 000	30 000 000
III-1 - Systema Educativo	36 859 100	18 000 000	130 000 000
2 - Saude Publ. e Ass. soc.	9 569 400	15 000 000	16 050 000
3 - Serviço Agric. e Past.	4 348 300	5 000 000	5 000 000
continúa	184 943 600	160 000 000	327 360 500

	continuação	184 943 600	160 000 000	327 360 500
IV-1	- Divida Passiva	75 228 300	77 500 000	77 500 000
2	- Aposentados			
3	- Gratific. "Pró-tempore"			
V-1	- Eventuaes	18 247 600	10 000 000	18 250 000
2	- Subvenções	800 000	2 000 000	2 000 000
3	- Compra de imm. mov. etc.	2 400 000	3 800 000	3 800 000
4	- Substituições			
5	- Passag. a Func. em serv.	303 600	3 60000	360 000
6	- Especial (Letra l, art.80)			
VI-1	- Calçamento de ruas	8 756 400	10 000 000	10 000 000
		290 679 500	259 860 000	439 270 500
VII-1	- Restituições			
2	- Serv. do Estado e out.	17 798 000		
3	- Amortizações	16 000 000		
4	- Porc. á Santa Casa	2 407 900		
		326 885 400	259 860 000	439 270 500
	SALDO para 1938	904 400		
		327 789 800	259 860 000	439 270 500

BALANÇO PATRIMONIAL

	Activo	Passivo
Bens Immoveis, Moveis e Semoventes	281 002 320	
Divida Activa	107 554 200	
Valores em caução	162 000	
Credores por valores em caução		5 880 000
Divida Passiva		41 317 100
Depositos		158 000
Sta. Casa de Cachoeiro de Itapemirim		1 819 100
Governo do Estado - Divida transferida a este pelo Munic. de Cachº de Itapemirim e oriunda do desmembramento deste, de que ha promessa de cancellamento		132 527 300
Credito a favôr da Cia. Serv. Reunidos que transferiu á Cia. Central Brasileira e ainda á vencer		45 000 000
Emissão de 1000 aplices ao portador, do valôr de 100$000 cada uma, a juros de 6 % a/a., resgatavel em 10 annos		133 000 000
SALDO em Caixa	904 400	
PATRIMONIO MUNICIPAL (saldo)	29 921 420	
	389 622 920	389 622 920

Verifica-se, desse modo, que de anno para anno augmentam as possibilidades do municipio, verificando-se constante accrescimo da sua Receita, conforme se deprehende do quadro que segue:

Exercicios	RECEITA - Orçada	RECEITA - Arrecadada	DESPESA - Fixada	DESPESA - Effectuada
1929	188:947$965	180:707$080	188:947$965	180:195$824
1930	207:697$336	177:519$540	207:697$336	174:194$429
1931	188:447$000	215:712$688	188:447$000	207:089$382
1932	224:335$403	214:753$178	224:335$403	224:811$452
1933	214:307$200	239:217$777	214:307$200	219:861$651
1934	206:237$200	307:087$920	206:237$200	291:804$440
1935	234:860$000	206:093$800	234:860$000	230:610$035
1936	234:860$000	248:691$000	234:860$000	252:605$200
1937	259:860$000	319:179$300	259:860$000	326:885$400
	1959:552$104	2108:962$283	1969:552$104	2108:057$883

DIVIDA PASSIVA

A divida total do municipio em 31 de Dezembro de 1936 era de Rs.....

Rs. 289:467$700 elevada este anno a Rs. 359:701$500 devido a novos encargos do municipio e principalmente o da emissão de Rs. 100:000$000 em 1000 apolices de 100$000 ao portador, para construcção do Gymnasio Municipal.- Naquelle total está ainda incluida a divida de Rs. 132:527$300, oriunda do desmembramento deste municipio do de Cachoeiro de Itapemirim e posteriormente transferida ao Estado, que prometteu cancellal-a em virtude do que foi feita a necessaria solicitação pelo então Prefeito Mario Tavares, em officio de 4 de Junho de 1932.- Vê-se, pois, que, a despeito de novos encargos de maior vulto, não está augmentada a divida passiva do municipio.-

DIVIDA ACTIVA

Vem sendo muito satisfatoria a cobrança dos impostos em atrazo, o que não permitte o seu excessivo augmento, como se verificou de inicio, quando da creação do municipio.- Assim é que, na victoriosa revolução de 1930, quando o municipio ia ainda completar o seu segundo anniversario de vida autonoma, constatou-se a existencia de Rs. 61:200$803 já em Divida Activa, ao passo que, após decorridos 7 annos, ainda não attingiu o dobro dessa quantia, sendo apenas de Rs. 107:554$200 em quanto monta o atrazo dos contribuintes do municipio.- O orçamento do anno findo previu a quantia de Rs. 25:000$000 para a Divida Activa e foi arrecadada a de Rs..... ...40:316$600, sendo pois ultrapassada em Rs. 15:316$600!...

ESTRADAS E PONTES

O meu principal objectivo é augmentar cada vez mais os meios de communicações das zonas productoras com as sédes deste e de outros municipios, alem de fazer manter sempre em perfeitas condições de transito as estradas já existentes.- Para tanto, temos turmas permanentes e contractistas na execução destes serviços, do que resultou ser dispendida a importancia de Rs. 31:418$200 sobre um orçamento de Rs. 15:000$000.-

OUTRAS OBRAS E SERVIÇOS

Foram attendidos varios serviços que se faziam necessarios nas sédes dos districtos, notadamente no de Conceição do Castello cujo aspecto topographico foi extraordinariamente melhorado, desde a entrada da rua principal até o largo da Matriz, onde foram plantadas varias arvores para o seu embelezamento.-

SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS

SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS

Continúa infelizmente deficientissimo este serviço, em vias, porem, de modificação, dada a grande bôa vontade de V.Ex. e consoante os entendimentos já havidos e o contracto de emprestimo já assignado.-

CALÇAMENTO DE RUAS

Está sendo proseguido o calçamento da Avenida João Pessôa, sendo meu intento leval-o ainda este anno até a rua Maria Ortiz, afim de melhor attender ás necessidades dos gymnasianos.-

GYMNASIO MUNICIPAL

Graças a vontade forte e realizadora do incansavel batalhador pelo progresso de Castello, o nosso grande amigo Dr. Mario Corrêa de Lima, foi aventada a sua grandiosa idéa da creação de um gymnasio, onde a juventude castellense pudesse desenvolver os seus estudos secundarios, que em breve se tornou imperecivel realidade... Para tanto, foi feita a emissão de mil apolices de 100$000, num total de Rs. 100:000$000, cuja acceitação popular surprehendeu aos mais scepticos, sendo em pouco levantado o gigante e magestoso edificio em que já vêm funccionando regularmente o curso de admissão e as 1a. e 2a. series do curso gymnasial, com uma matricula superior a 100 alumnos.- Já se acha officialisado pelo governo federal, sendo seu fiscal o Dr. Gastão Corrêa de Lima.- Está o Gymnasio Municipal de Castello sob a sabia e criteriosa direcção do illustre moço Dr. Carlos Teixeira de Campos, que não tem poupado esforços para o seu já conquistado triumpho!... Seria, porem, muito injusto, encerrar esta resumida descripção de tão monumental obra em tão breve tempo tornada realidade, sem que aqui fizesse uma elogiosa referencia á V.Ex., que tambem, de modo expontaneo e elevado patriotismo, concorreu para a sua maior grandeza.-

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Por merecer o Gymnasio menção especial, é feita sobre esta epigraphe a apreciação do que diz respeito ao ensino rural, onde foram mantidas durante o anno findo 14 escolas e subvencionadas 7.-

HYGIENE PUBLICA E ASSISTENCIA SOCIAL

Podemos nos orgulhar do optimo serviço de limpesa publica e particular, sempre por todos elogiado, alem da assistencia social dispensada, quer por intermedio do posto medico, quer pela Santa Casa de Cachoeiro, pa-

para onde são encaminhados os indigentes.-

CEMITERIOS

Continuam sendo convenientemente tratados, com o carinho e zêlo de que se fazem carecedores, os campos santos onde repousam os restos mortaes dos que daqui se vão.- São 3 os cemiterios publicos do municipio, sendo um na séde de cada districto.-

ALMOXARIFADO

Com o fallecimento do respectivo serventuario Snr. Antonio Chrispim da Silva, que ha annos servia ao municipio, tendo desempenhado as funcções de fiscal da séde, foi nomeado em sua substituição o Snr. Alexandrino Brito que vem desempenhando o cargo a contento.-

FUNCCIONARIOS

Ao terminar este simples relatorio, quero expressar á todos os meus auxiliares, cuja dedicação e zêlo no desempenho dos seus mistéres não preciso resaltar, e agradecer a valiosa cooperação de cáda um em tudo que me tem sido dado fazer em prol do municipio.-

CONCLUSÃO

Sãe estas, Snr. Interventor, as informações que julguei de maior vantagem e opportunidade trazer ao seu conhecimento, a par dos meus votos de felicidade pessoal de V.Ex. e do seu fecundo e profícuo governo.-

Attenciosas saudações

Cidade de Castello, 21 de Março de 1938

Prefeito Municipal

ANEXO Nº 04 – Relatório Administrativo do Prefeito Manoel Pires Martins – 1937.

COPIA

" Contracto relativo á illuminação publica de Conceição de Castello, feito de accordo com a Lei nº 60 de 25 de agosto de 1926.

Aos vinte e cinco dias do mez de Outubro de mil novecentos e vinte e seis (1926), nesta Secretaria da Prefeitura Municipal

do Cachoeiro de Itapemirim, presente o Exmo. Snr. Dr. Prefeito Municipal Augusto Seabra Moniz, commigo, Secretario, Domingos Ubaldo Lopes Ribeiro, compareceu o Snr. Nicolau de Vargas Silva e declarou que tendo a Lei nº 60, de 25 de agosto de 1926, sanccionada pelo Decreto nº 183 de 2 de setembro do corrente anno, autorisado o Poder Executivo a rever o contracto que o mesmo tem com a Prefeitura Municipal para fornecimento de luz e energia electrica á população de Conceição de Castello, vinha assignar as modificações contractuaes que já combinou verbalmente fazer no dito contracto de illuminação, com o Dr. Prefeito Municipal e são as seguintes: 1a. - Modificação da clausula 3a. do contracto assignado em 17 de abril de 1923, nesta Secretaria, constante do Lº. nº 7, de fls. 28 a 31 V. - A Prefeitura Municipal pagará mensalmente ao contractante Nicolau de Vargas Silva a importancia de sete mil e quinhentos reis (7$500) por poste de illuminação publica de uma lampada de cincoenta (50) velas cada poste e que ficará accesa das dezoito horas as quatro (4) horas do dia seguinte nos mezes de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril e das dezoito (18) horas ás (5) cinco do dia seguinte nos mezes de Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro, a começar de 1º (primeiro) de novembro p. futuro em deante. Ficam tambem e fazendo parte integrante do contracto de illuminação acima citado de que este é um additamento, as seguintes clausulas: A - A Prefeitura ficará obrigada a indemnisar o contractante pelos damnos na rêde de illuminação publica occasionados por animaes que andem soltos pelas ruas da povoação, não sendo entretanto a mesma Prefeitura responsavel pelos damnos causados por animaes que estejam prestando serviço a alguem, intimando porém o causador do damno ou damnos a pagar ao contractante a importancia do prejuizo. B - O contractante se obriga a fornecer gratuitamente a illuminação para o edificio da cadeia da povoação de Conceição de Caatello. Em seguida declarou o Exmo. Snr. Dr. Prefeito Municipal que effectivamente havia combinado verbalmente com o contractante Snr. Nicolau de Vargas Silva as modificações feitas na clausula 3a. do contracto de 17 de abril de 1923, acima citado e a inclusão das novas clausulas A e B, que ficam fazendo parte integran-

te do contracto alludido de que é este um additamento. E assim, por se acharem justos e contractados, dão o valor a presente contracto de trinta e tres contos cento e cincoenta mil reis (33:150$000) que é a quanto corresponde o augmento de dois mil e quinhentos reis (2$500) por mez por poste de illuminação que são 651 , durante 17 annos que é o tempo que falta ao contracto de illuminação de 17 de abril de mil novecentos e vinte e tres (1923). O contractante exhibiu o talão da Procuradoria desta Prefeitura na importancia de 331$500, correspondente a 1% do valor do presente contracto como manda a lei. Depois de lido este ás partes contractantes, á vista das testemunhas adeante assignadas, declaram cumpril-o em tudo tal como nelle se contem. Eu, Domingos Ubaldo Lopes Ribeiro, Secretario, o escrevi. (a) Augusto Seabra Moniz, Nicolau de Vargas Silva, Durval de Oliveira, Herculano V. Penna.

Compre. 4/2/27. Lopes

Pague pelo Talão nº 1182, desta data.
23/3/27

ANEXO Nº 05 - Contrato Firmado Entre o Sr. Nicolau de Vargas e Silva com a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - 25/10/1926.

11 - AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível graças ao esforço de um conjunto de pessoas ligadas à cidade de Castello. Entretanto, fazemos questão de registrar algumas, que ao longo da caminhada, foram mais presentes.

Em 1° (primeiro) lugar à Elizabeth França Vieira, minha esposa e meus filhos Phelipe e Lucas França Vieira, que mais uma vez abdicaram dos seus direitos para apoiarem este trabalho.

A José Rogério Libardi ("Kaó"), Vanilza Müller e Marcelo Antônio Salatiel, que estiveram no dia a dia da feitura do livro, e a Maria Beatriz Soares Carias e Alexandre de Castro Rodrigues, pelo apoio às pesquisas fotográficas.

Outro agradecimento fazemos à Maria Cristina Martins de Almeida Ramos, graduada em Letras: Língua Portuguesa e Licenciatura pela UFES, que, gentilmente, fez a revisão dos textos.

Agradecimentos especiais a:

- Abilio Corrêa de Lima - Castello
- Adalto Tristão (Dr.) – Vitória
- Adolpho Ferreira Vieira – Vitória
- Agostinho F. Machado ("Machadinho") - Castello
- Agostinho Merçon – Vila Velha
- Aguilar Pinheiro Filho ("Pinheirinho") – Castello
- Alcino Dorigueto - Vila Velha
- Aldomário Rosa - Vitória
- Alvim Cornélio – Conceição de Castello
- Aloisio Scudero - Rio de Janeiro
- Antônio Cesar Nunes Nemer - Castello
- Ana Dias - Castello
- Ana Maria Vieira Callegari – Castello
- Angela Gomes Vivacqua - Cachoeiro de Itapemirim
- Anselmo Tose – Vitória
- Antônio Fabiano Ribeiro Vargas – Castello
- Arlindo Sasso (Dr.) e Valmir Torres Sasso – Vitória
- Armando Marques Vieira – Vitória
- Alex (Studio Alex) - Castello
- Brás Delpuppo – Venda Nova
- Bony Vieira Bittencourt - Vitória
- Catarina Destéfani Casagrande - Castello
- Camilo Cola - Cachoeiro de Itapemirim
- Célia Albuquerque - Vila Velha

- Corinto Silva - Castello
- Carlos Passos – Castello
- Carlos Roberto Nemer – Castello
- Celso Perôta – Vitória
- Cilmar Franchischetto e Servidores do Arquivo Público Estadual do Espírito Santo – Vitória
- Cleone Heringer (Dr.) – Vitória
- Dalila Teles Vieira - Vila Velha
- Dalva Aledi Gonçalves - Rio de Janeiro
- Daniel Malheiros - Vitória
- Delcio Machado – Vitória
- Dila e Mirinha Guimarães – Castello e Vitória
- Douglas Puppim (Dr.) – Vitória
- Ecyr Silas de Paula – Castello
- Ednaldo Rabelo ("Baiano") - Conceição de Castello
- Eliene Pedruzzi Calvi Côgo – Castello
- Emílio Walace Bicalho Nemer - Castello
- Fátima de Lourdes Vieira Perim – Castello
- Felício José da Silva (Dr.) - Castello
- Felinto Elysio Martins (in-memorian) e Lucila Louzada Martins – Castello
- Fernando Ribeiro do Val - Vitória
- Florentino Trevisan - Vitória
- Genésio Tâmara Ribeiro - Vitória
- Geraldo Fardim – Vila Velha
- Gercy Machado de Lima – Castello
- Getúlio Azevedo Carvalho – Cariacica
- Gilson Machado – Castello
- Gilmar (TVES) - Vitória
- Georgina Bôa Nova - Vitória
- Gláucia Careta Piassi - Castello
- Guerino Dalvi – Vitória
- Guido Ceotto (Padre) - Vitória
- Guido G. Zanchetta – Vitória
- Herval e Santa Soares – Castello
- Higner Mansur – Cachoeiro de Itapemirim
- Itaicy Rosa - Castello
- Jaurio Campanha – Castello
- João Gilberto Machado - Vitória
- João Pariz - Cachoeiro de Itapemirim
- Joaquim Dadalto – Vitória
- Joelma Celim – Castello
- José Ademir Ramiro - Cachoeiro de Itapemirim
- José Eduardo Gava - Vitória
- José Mussi Neto – (in-memorian) – Castello

- Jovelina de Azevedo Carvalho - Vitória
- Leônor Barbosa – Vitória
- Luiz Fernando Schettino – Vitória
- Lúcia Bento – Vitória
- Lúcia Maria Lino Ramos Bernardes - Guarapari
- Lúcio Alberto Pinto de Queiróz - Vitória
- Lúcio Merçon – Vila Velha
- Luiz Alves da Silva (Dr.) – Vitória
- Luiz Carlos Perim – Vitória
- Marcos Pimenta Vereza – Cachoeiro de Itapemirim
- Margareth Altoé - Castello
- Margareth Paqueti – Vitória
- Maria José Jordão Sasso ("Dª. Zezé") – Castello
- Maria José Vettorazzi – Castello
- Maria da Penha Mello Francischeto - Cariacica
- Maria da Penha dos Santos Andrião - Vitória
- Mariquinha Careta – Vitória
- Marcela Colodetti - Vitória
- Maury Garcia – Castello
- Milton Caliman – Castello
- Milton José Carias - Castello
- Marco Antônio da Silva - Castello
- Nelson Rangel (Dr.) - (in-memorian) – Vitória
- Nize Lomba Azevedo (Professora) – Vila Velha
- Omar de Alburquerque Machado – Vitória
- Orli Rangel - Serra
- Ormy Colodetti - Brasília
- Osvaldo Dadalto – Vitória
- Paulo Ivan Casagrande – Castello
- Paulo Valiate Pimenta – Vitória
- Pedro Ivan Fázio – Vitória
- Pedro José Merçon – Vitória
- Regina Celis Perim Galvão – Castello
- Ricardo Ferraço – Vitória
- Robson José Cossate - Castello
- Romário Rangel (Dr.) – Vila Velha
- Ronald Mansur – Vitória
- Rubens Sena"Rubinho" - Castello
- Selma Cristina Sampaio Pereira Couto - Vitória
- Sérgio Tassis – Castello
- Servidores da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Castello
- Servidores do Tribunal de Justiça Espírito Santo – Vitória
- Silvia Magnago - Vitória
- Sóstenes Perim - Vitória

- Vanilda Jubini Callegário – Castello
- Vera Lúcia Santos - Cachoeiro de Itapemirim
- Vera e Marcela Maia – Cachoeiro de Itapemirim
- Vera Lúcia Tâmara Ribeiro – Vitória
- Vinícius Puppim - Rio de Janeiro
- Vivaldo Souza Soares (Pastor) – Castello
- Wanderly de Almeida Serrão (Dr) - Vitória
- Zeonor Guedes – Castello
- Zilda Pinheiro dos Santos - Castello
- Zilda Carvalho Gonçalves - Vila Velha